A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2292 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida,
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 2 de Janeiro de 1917

Telephones.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

GAZ E ELECTRICIDADE

Não é nosso proposito crear embaraços ao governo, e sobretudo ácerca d'aquellas medidas que a guerra necessariamente provoca. Mas os pretendidos argumentos e as falsas conclusões que um jornal da manhã nontem formulava para defender como uma obra perfeita, e portanto desnecessitada de quaesquer correcções, e devendo eximir-se a todo o genero de reparos, o decreto ultimamente publicado sobre o consumo de gaz e electricidade forçam-nos a voltar ao seu exame, tanto mais que este assumpto sobremaneira interessa á população de Lisboa.

Na realidade esse decreto não se deveria circumscrever a estabelecer o novo regimen de consumo para a illuminação publica e para a illuminação particular. Cumpria-lhe fixar tambem o regimen do gaz e da electricidade, considerados como força motora, servindo as industrias, attendendo egualmente a que uma parte da illuminação respectiva corresponde necessariamente ao emprego d'essa força motora.

Facilmente o exemplificaremos com a industria dos jornaes, porque ninguem negará que as suas officinas e salas de typographia onde essa força motora se emprega teem de estar illuminadas para esse fim. Não seria possivel aproveitar d'outra forma a força motora, proveniente do gaz ou electricidade, com que trabalham as machinas de compôr ou de impressão. Posto isto, é intuitivo que o regimen da illuminação para taes casos não póde ser egualado ao da illuminação das casas particulares, ao d'uma sala de visitas ou de baile, por exemplo. Como não se lhe poderá comparar a luz que se gasta n'uma fabrica ou n'uma officina de outra qualquer ordem. Pois haverá, porventura, alguem que entenda que a luz que se gasta na industria da panificação seja considerada como a que se gasta para diversões, que em nada aproveitam ao bem geral?

Esta circumstancia devia ter sido attendida no diploma em questão, tanto mais que ninguem ignora que actualmente o preço do *kilowatt* de electricidade é o mesmo, tanto para a illuminação como para os serviços da força motora. E não menos nos cumpre insistir em que se deveria ter estabelecido um minimo de consumo, que não pudesse ser attingido pelas penalidades que o decreto impõe.

Os argumentos do jornal que defende integralmente esse decreto não nos convencem, nem são de molde a convencer pessoa alguma. Quando elle diz que os ricos e os pobres reduzirão o seu consumo na mesma proporção e fica muito satisfeito com esta conclusão, a mais simples observação nos leva a reconhecer que o seu erro consiste em egualar o indispensavel e o superfluo.

Ha centenas, milhares de consumidores em Lisboa, pequenos consumidores, que já gastam, pelas necessidades da economia que a guerra justifica, o minimo que pódem gastar. Supponhamos um n'esses consumidores, gastando sómente 60 metros de gaz por mez, e que se gasta só essa diminuta quantidade é porque poupa realmente o mais possivel. Evidentemente, esse consumidor não ha de ter a luz estrictamente precisa, ou ha de cahir sob o regimen das multas. E que multas! Por cada metro de gaz, trinta centavos! Se continuar gastando os 60 metros que gastava terá de pagar o triplo do que pagava, e que já era o limite do seu parco orçamento.

Que o consumidor abastado que gasta 200 metros por mez, e portanto fica podendo gastar 140, seja equiparado o consumidor pobre, que gastando 60 metros, só poderá gastar 42, é realmente absurdo, e significaria o mesmo que considerar tão remediado o individuo a quem de dez escudos tirassem trez, ficando com sete, como o individuo a quem de cem escudos tirassem trinta, ficando com setenta. A verdade é que para o consumidor de centenas de metros o gaz tudo se póde reduzir a illuminar com um desperdicio, quando a illuminar convenientemente a sua casa, emquanto que para o consumidor pobre o que lhe póde succeder é resignar-se a ficar algumas vezes ás escuras, ou pagar mais do que o rico, tendo ainda além do castigo das multas a perspectiva da prisão.

O pensamento do decreto deveria ser o de seguir a mesma escala que se estabelece para a capitação tributaria. Ninguem, em materia de impostos, se lembra de fixar a mesma taxa para os grandes rendimentos, para os pequenos rendimentos. Não seria só lesivo para uma grande parte dos tributados; seria lesivo para o proprio Estado. Egualar pobres e ricos, para effeitos semelhantes, não é logico, não é justo, e não se ajusta aos principios da democracia que nunca devem ser esquecidos n'um regimen popular.

Comprehendemos a necessidade do novo sacrificio a que tem de submetter-se a população portugueza. Se nos insurgimos contra a aspera cominação das penalidades que o decreto estabelece não é porque ignoremos que lá fóra se fizeram tentativas para as evitar e com ellas só se ameaçam, na realidade, os recalcitrantes. Aqui, não. Logo de entrada considera-se cada consumidor como um presumivel delinquente, e ameaça-se com a multa e a prisão. Não é a melhor maneira de invocar os deveres civicos.

A GRANDE GUERRA

As disposições da Russia

A lucta até á victoria final! O estreitamento da alliança russo-franco-britannica

PETROGRADO, 1.—O sr. Pekrowsky, novo ministro dos negocios extrangeiros forneceu aos representantes da imprensa um esboço da politica que tenciona seguir. Os pontos principaes são trez: As relações entre a Russia e os seus alliados continuarão sem alteração; depois da guerra a alliança militar entre a Russia, a França e a Gran-Bretanha consolidar-se-ha por uma estreita união economica baseada nas linhas já indicadas pela conferencia de Paris; a guerra contra as potencias centraes continuará até se alcançar a victoria. Referindo-se á nota do presidente Wilson disse que a Russia aprecia plenamente os motivos humanitarios do presidente, mas a sua nota não pode mudar a situação politica creada pelo falso e hypocrita procedimento do governo allemão. Como a nota coincidiu com as propostas allemãs, a opinião do governo russo sobre a nota do presidente Wilson é virtualmente a que apresentou a imprensa russa, isto é, uma opinião negativa em ambos os casos. Não obstante os governos alliados darão claramente a sua resposta. A guerra deve continuar até que os paizes invadidos sejam evacuados e que se crie uma situação que salvaguarde a existencia das pequenas nações e torne impossivel em absoluto a renovação d'esta conflagração universal.—(Havas).

O exame da situação

As intrigas allemãs

Os desejos da paz

LONDRES, 31.—A disposição das potencias alliadas mostra agora claramente a sua nenhuma inclinação para se prestarem ás intrigas allemãs e o notavel manifesto do imperador da Russia ao seu exercito proclama a todo o mundo a inabalavel reolução dos alliados de perseverar até á sua completa victoria. Que esta victoria está agora plenamente em vista está demonstrado não sómente pelo animador relatorio do sr. Haig, relativo á campanha de verão, mas tambem pelo manifesto e desesperado mal estar que reina entre as potencias centraes, uma das quaes ou mais, segundo corre, está impaciente por fazer propostas de paz em separado, ao mesmo tempo que as ultimas noticias dizem ser grande o clamor das multidões allemãs pela paz e que chegaram a tal ponto que o kaiser se viu obrigado a não comparecer nas funcções publicas.

O que se passa na Austria e na Romenia

A mudança de ministerio na Austria e a fallada grande infuencia do conde de Berchtold indicam naturalmente a anciedade do novo imperador por se libertar das cadeias allemãs e restaurar a paz no seu tão abalado imperio. Entretanto os allemães continuam exercendo pressão sobre a Romenia, mas a sua campanha tem provado um completo malogro no que respeita aos seus essenciaes objectivos, principalmente ao reabastecimento da Allemanha, pois que os poços de petroleo estavam completamente destruidos e o trigo encontrado pelos allemães é completamente insufficiente para as suas necessidades.

Como procede o governo grego

Na Grecia continua a erronea politica realista. O governo pede agora aos alliados que levantem o bloqueio, allegando as antigas relações de amizade. Esta ironica suggestão teve uma boa resposta no reconhecimento de Mr. Gennadius, que resignou o seu cargo como ministro em Londres do rei Constantino, e que agora está occupando o mesmo cargo como representante do governo do sr. Venizelos. Entretanto o governo grego está provando a sinceridade das suas profissões de amizade com os mais dubios movimentos das suas forças e a imprensa grega clama que Constantinopla foi promettida pelos allemães como uma recompensa da adhesão da Grecia ás potencias centraes, suggestão que deve parecer enormemente agradavel aos alliados turcos da Allemanha. Comtudo o espirito publico é mais elevado e melhor do que nunca sob a energica direcção do novo governo.

No Somme e em Verdun

Os torpedeamentos

Toda a linha do Somme está actualmente a cargo do exercito britannico, deixando assim as forças francezas livres para continuarem a dar os seus golpes mortaes em volta de Verdun. Examinando o recente «record» allemão torna-se difficil sentir surpreza no seu aliaz indizivel ultrage, como é o de bombardear barcos indefesos que tinham a bordo officiaes desprovidos de soccorro e os homens do «Westminster» que tentavam escapar do seu navio que havia sido torpedeado á vista.

Os prisioneiros civis na Africa Oriental

Da mesma especie é a politica de calculada e vergonhosa brutalidade para com os prisioneiros civis na Africa Oriental, (que até Taboru estava em vista de ser tomada pelos belgas) os quaes eram tratados d'uma maneira humilhante e abominavel, sendo compellidos a trabalhar sob as ordens de chefes negros e tanto homens como mulheres em condições que nada deviam á decencia nem á humanidade.—(Havas).

Nos varios theatros

Frente franceza

PARIS, 1.—Communicação official.—Na Champagne, hontem, por volta das 18 horas e depois de violento bombardeamento por engenhos de trincheiras, os allemães atacaram por duas vezes os nossos postos avançados a oeste de Auberive; estas duas tentativas abortaram por completo sob os nossos fogos de metralhadoras e os nossos lançamentos de granadas. Na margem direita do Mosa a lucta de artilharia foi bastante activa durante a noite na linha da herdade de Chambrettes-Bezonvaux. Nada a registar no resto da linha.

PARIS, 1. — Communicação official de hoje ás 23 horas. Na margem direita do Mosa um grande golpe de mão tentado pelos allemães contra as trincheiras conquistadas por nós a leste de Chambrettes, fracassou completamente. Dia relativamente calmo no resto da linha.—(Havas).

Frente britannica

LONDRES, 31. — Communicação official. A sueste de Letransloy bombardeamos efficazmente os entrincheiramentos inimigos e fizemos explodir um deposito de munições do adversario. A artilharia esteve mais activa que de ordinario, na região de Martin-Puich. Nos demais pontos nada houve a registar.—(Havas).

LONDRES, 2.—Communicação de hontem á noite do general Haig. A noite passada, a leste de Armentières, as nossas patrulhas penetraram nas trincheiras allemãs em differentes pontos. Esta manhã cedo, ao sul de Pilken e ao norte de Ypres, uma patrulha allemã chegou até ás nossas linhas, mas foi immediatamente expulsa. Durante a noite, ao norte do Ancre, a artilharia allemã mostrou um pouco mais actividade que de ordinario. Hoje continuou a actividade de artilharia de uma e outra parte em differentes pontos da linha e de uma forma mais assignalada no saliente de Loos e nas visinhanças de Fauquissart.—(Havas)

Na frente italiana

ROMA, 1.—Communicação official. A actividade da artilharia foi normal na zona montanhosa e manteve-se hontem mais viva na zona a leste de Goritzia e no Carso onde os nossos fogos fizeram explodir um deposito de munições do inimigo.—(Havas).

ROMA, 1.—Commando supremo em 1 de janeiro. Houve lucta das artilharias em Vallarsa, no vale do Astico e na linha de Giulia. Nenhum acontecimento importante a assignalar. (a) Cadorna.—(Havas).

Campanha russa

PETROGRADO, 1.—Official. Na região de Perchitzaknubov desalojámos o inimigo das trincheiras de que se apoderou. A noroeste de Beka, no vale de Tretus, repellimos ataques. No vale do Sultatchebonich recuámos ligeiramente para leste. Ao norte do rio Kazina, os romenos violentamente atacados, mantem as suas posições. Proximo de Fokssany abandonámos algumas trincheiras. Ao longo do caminho de ferro de Braila, na região de Romanula, detivemos ataques. Na Dobrudja retirámos para a segunda linha.—(Havas).

Na Mesopotamia

LONDRES, dezembro. — Alguns destacamentos britannicos avançaram pela margem direita do Tigre, consolidando-se ali a posição que se estende para o sul e leste de Kut. As trincheiras inimigas para sudoeste de Kut foram bombardeadas. Depois de uma marcha nocturna a nossa cavallaria alcançou e destruiu o forte Gassaba.—(Havas).

Uma infamia allemã

AMESTERDAM, dezembro. — O correspondente do «Telegraph» na linha do combate informa que muitos dos cidadãos deportados foram mortos ou mortalmente feridos no Somme pelo fogo das metralhadoras, visto que os allemães haviam obrigado os civis belgas a fazer serviço de soldados tão proximo da linha de fogo que ficaram expostos aos tiros do inimigo.—(Havas)

DE TODA A PARTE

OS ALLIADOS DE HOJE—escreve Geo London—devem ser os alliados de amanhã nos trabalhos da paz e com cada um d'elles cumpre desde já alargar as relações commerciaes e industriaes. Paiz emprehendedor e moderno em seus methodos, ao mesmo tempo que abundante em recursos naturaes, o Japão offerece aos homens de negocio francezes um campo de actividade que merece ser cultivado. Antes da guerra, as relações economicas franco-japonezas estavam longe de ser muito activas. N'um total de 80 milhões de yens de mercadorias exportadas do Japão para França, durante o anno de 1913, uns 40 milhões provinham da compra de sedas. Quanto ás exportações francezas para o Japão eram quasi nullas. Em 1913, apenas se elevaram a 5 milhões de yens.

Ao passo que a importancia das exportações francezas para o Japão se mantinha sensivelmente a mesma, a da Allemanha seguia de anno para anno uma marcha ascendente e regular, singularmente impressionante. De 25 milhes de yens, em 1912, attingiu em 1913 perto de 70 milhões de yens. A comparação d'esses resultados é tanto mais latismavel quanto é certo haver importantes capitaes empregados no Japão e que alguns emprestimos d'este paiz foram emittidos em Paris. A guerra veiu modificar semelhante estado de coisas. Desde o inicio das hostilidades as permutas entre a França e o Japão effectuaram-se em mais larga escala do que antes, sendo muito maior as variedades dos artigos. Os japonezes procuram em França certas mercadorias que antigamente compravam aos allemães e aos austriacos. A França vende-lhes, nomeadamente, materias corantes, productos chimicos, metaes preciosos, vidros d'optica, peças de motores, assim como certas materias que servem no Japão para fabricar munições para outros alliados.

A França, após o rompimento da guerra, forneceu no Japão de arroz, camphora, cera vegetal, iodo, menthol, relogios, lapis, papel, cabedal, artigos de malha, oleo vegetal, oleo de peixe, cobre, porcelana, palha entrançada, escovas de dentes, castões e armações para chapeus de chuva, celuloide, legumes seccos, peixe secco, etc. As quantidades compradas, d'um e d'outro lado, não são tão consideraveis como podiam ser. Mas é preciso não esquecer que as relações maritimas, no actual momento, estão sujeitas ás maiores difficuldades. Até o mez de dezembro de 1916, os navios mercantes, que se dirigiam de Yokohama a Marselha, passavam pelo canal de Suez. Mas, depois da perda do *Yosakamaru*, navio de 10.200 toneladas, que foi torpedeado por um submarino, a maior parte dos navios dobra o cabo da Boa Esperança e dirige-se a Londres, d'onde as mercadorias transitam para França. A duração da viagem, por essa rota, é de dois mezes, quando pela via ordinaria ou regular é apenas de mez e meio.

Quando as condições de transporte se tornarem normaes, é natural que a industria franceza aproveite o magnifico mercado do Japão. Alguns artigos, cuja sahida de França é actualmente prohibida, devem ser muito apreciados pelos japonezes que já os reclamam. Justamente ambiciosos, os japonezes, logo que a paz esteja firmada, defenderão o logar que a guerra lhes permittiu conquistar nos mercados europeus. E' muitissimo provavel até que o Japão passe a vender á Europa navios, porque uma das consequencias da guerra consistiu em intensificar o trabalho dos seus estaleiros navaes que só em 1915 produziram um total de 700.000 toneladas.

NO PENULTIMO DIA do anno foi coroado rei da Hungria o imperador Carlos d'Austria. Eis algumas notas curiosas sobre o cortejo e a cerimonia:

Do palacio situado na colina de Buda, dirigiu-se o prestito lentamente para a egreja, indo o imperador-rei a cavallo, escoltado por um brilhante sequito de magnates e de altos dignitarios do Estado, do feld-marechaes, generaes, funccionarios da corte, etc., todos a cavallo. O rei vestia o uniforme de feld-marechal austro-hungaro, levando preso dos hombros o manto tradicional dos senhores hungaros. Os cavallos iam sumptuosamente ajaezados. Seguiam-se vinte e dois archiduques montados e tambem escoltados por magnates ou officiaes superiores.

Após os archiduques, caminhava o coche descoberto da rainha Zita, tirado por oito cavallos brancos e rodeado por uma guarda do corpo especial, composta de magnates a cavallo. Esta parte do cortejo compunha-se de coches descobertos em que iam as cincoenta damas de honor hungaras da rainha, todas pertencentes á aristocracia magyare. O vestido da soberana, todo feito á mão, era talhado em soberbo setim branco ornado de riquissimos bordados de oiro e copiado do que a imperatriz Maria Thereza vestiu na cerimonia da sua propria coroação. A cauda, com o comprimento de quatro metros, ostentava um bordado com a largura d'um metro. O veu era feito d'uma renda antiga, do tempo de Maria Thereza.

A egreja da coroação apenas pode conter duas mil pessoas. N'ella tomaram logar: 453 deputados, 350 magnates, tres representantes de cada uma das 89 municipalidades da Hungria, os membros das casas reinantes, os diplomatas, o governo austriaco, os presidentes das duas camaras. O juramento fez-se, segundo o costume, ao ar livre, na praça da egreja de S. Mathias, dirigindo-se depois o rei á colina elevada mediante caixas de terra enviadas dos varios pontos da Hungria. Do alto d'essa colina, Carlos estendeu o braço armado do sabre na direcção dos quatro pontos cardeaes, como significando que protegerá toda a terra hungara, venha d'onde vier o ataque.

Antigamente, o ministro das finanças, do alto do seu cavallo, ia espalhando durante o trajecto moedas de oiro e de prata. A pretexto de que semelhante costume dava origem a desordens entre os que se atropellavam para apanhar as moedas, havendo até ferimentos e mortes, foi agora abolido... A verdadeira razão, porém todos a comprehendem: o oiro e a prata não abundam para taes prodigalidades...

ALFREDO PIMENTA, o nosso impagavel, insubstituivel e inultrapassavel Alfredo, publicou ante-hontem um balanço litterario do anno findo em Portugal. Fala dos «vadios da litteratura», do «mercearismo litterario», da «mediocridade artistica», de «jornalistas analphabetos» e de «escriptores idiotas»... Em seguida faz um rol adjectivado de algumas das obras que vioram a lume em 1916 e, quando chega a Augusto Gil, um dos maiores poetas da lingua portugueza em todos os tempos, o atrevidissimo Pimenta classifica *Alba Plena* de «historia desengonçada de Nossa Senhora, que era bem digna de melhor sorte» e considera a *Sombra de fumo* uma «mediocridade»! Pois o pedante que assim manifesta a sua falta de senso critico tem a audacia de incluir entre as obras poeticas do anno preterito dignas de menção a sua tremenda borracheira intitulada *Livro de Orações* e, não contente com o descaro, ainda alludo modestamente a outro parto do seu beliunto nos termos seguintes: «Eu estudei o *Problema da guerra* nos seus fundamentos e nas suas consequencias, encarando-o sob o ponto de vista portuguez»... Este Alfredo Pimenta é quem nos vale nas horas de tedio! Se os senhores o vissem nos concertos do Republica, empunhando um binoculo de bordo... para melhor comprehender e sentir Beethoven...

O ESCOL DO PENSAMENTO FRANCEZ vae offerecer ao marechal Joffre, por via de subscripção nacional, uma espada de honra e o bastão de marechal de França. Os membros do corpo diplomatico acreditados junto do governo da Republica franceza, em nome das nações alliadas que representam, associam-se á obra do comité de iniciativa. A essa homenagem, prestada pela França ao generalissimo vencedor do Marne e organisador da victoria, o comité decidiu juntar um primeiro testemunho de reconhecimento e de admiração para com o chefe do estado-maior general, vencedor em frente de Nancy, e para com o general commandante em chefe, vencedor em Verdun. O general Nivelle e o general de Castelnau, precedendo a pleiade dos illustres soldados que foram seus irmãos de armas, vão assim receber a sua espada de honra das mãos da França. Incumbiu-se da execução das quatro obras de arte, que serão as tres espadas e o bastão do marechal, o celebre artista Falize, a quem se devem tantas maravilhas.

NA GUERRA ACTUAL não faltam as figuras e os feitos dignos da musa de Corneille. Vejam este caso: O atirador malgache Ramena foi morto pelo inimigo em 29 de julho ultimo. O chefe da provincia de Tananarive foi encarregado de annunciar aos parentes a dolorosa noticia e de lhes entregar a cruz de guerra gloriosamente ganha pelo soldado defunto. Dirigiu-se á povoação de Andranoyela, encontrando ahi a mãe, a viuva e a familia de Ramena, junto da qual se desempenhou da sua missão. A viuva desatou a chorar. Mas a mãe Rasoamanga ficou impassivel, com os olhos enxutos e, voltando-se para o delegado do governador, manifestou-lhe o seu jubilo por saber que Ramona morrera como um bravo e a sua satisfação de receber a cruz de guerra que elle ganhára. Depois, serenamente, apontando um mancebo que estava perto, disse: «Eis o meu segundo filho que se vae alistar para substituir Ramena». E n'aquelle mesmo dia, obedecendo á estoica determinação materna, o joven malgache foi inscrever-se na lista dos voluntarios.

N'UMA CONFERENCIA realisada no Instituto de navegação de Hamburgo, o capitão Schroeder, da marinha mercante allemã, forneceu alguns interessantes dados sobre esta ultima. Disse Schroeder que desde o inicio da guerra 152 navios, representando um total de 452.000 toneladas, foram destruidos por meio de minas ou de torpedos, e 267 navios, transportando uma carga total de 807.000 toneladas, foram capturados e utilisados pelo inimigo. Ha nos portos neutros 621 navios allemães com uma tonelagem de 2.341.000 toneladas e nos portos allemães 490, que sommam 2.400.000 toneladas. Em conclusão, disse o conferente: «Dos nossos navios mercantes, 7,1 por cento estão irremediavelmente perdidos, 14 por cento nas mãos do inimigo e 43 por cento nos portos neutros.»

DURANTE A RETIRADA do exercito servio, em novembro do 1915, quando o corpo de ambulancias foi disperso, uma rapariga escosseza, miss Sands, que fazia parte d'elle, pediu que a deixassem combater como simples soldado na rectaguarda. Satisfizeram-lhe o desejo e miss Sands, ao reorganisar-se o exercito, foi promovida a sargento. Ferida recentemente, durante um ataque, pelos estilhaços de uma bomba, salvou-a um official que a viu cahir. Miss Sands, que se encontra em via de restabelecimento no hospital de Salonica, foi agora condecorada com a ordem de Karageorges, recompensa que lhe levou á cabeceira do leito um official ás ordens do rei.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Dia de anno bom

A recepção presidencial e as visitas do chefe do Estado aos palacios do Congresso e da Camara Municipal

O desfile das forças do exercito e da armada—O povo acclama enthusiasticamente a Patria, a Republica e os paizes alliados

O dia de hontem despertou sob o interesse vibrante das cerimonias officiaes que se iam realisar. A visita do chefe de Estado ao Congresso e aos Paços do Concelho após a recepção presidencial seria solemnisada com uma parada militar em que se apresentariam todas as forças do exercito e da armada aquarteladas em Lisboa. Pouco mais de meio-dia e já uma multidão compacta de povo se dirige para o Aterro, vae até á praça Affonso de Albuquerque, estaciona em frente ao Palacio de Belem, a fim de esperar que a recepção presidencial se realise. Em poucos segundos, esses curiosos formam um verdadeiro mar de cabeças que se agitam nervosamente, impacientemente. Desde a implantação da Republica que a recepção protocolar do primeiro do anno não se revestiu de um tão grande interesse. Dir-se-hia que do dia de hontem dependia obter-se a confirmação de que a maioria, a mais importante força de paiz está de accordo, inteiramente solidaria com as aspirações e o programma dos governantes.

O dia está luminoso e puro. No azul sereníssimo do ceu nem o farrapo d'uma nuvem. Decorre uma hora, decorre mais meia hora e a multidão augmenta sempre, sempre. Os carros são verdadeiramente assaltados e, por vezes, o seu transito torna-se quasi impossivel. Duas horas. Vae agora effectuar-se a recepção. As portas do palacio estão abertas de par em par e os creados vistosamente agaloados, com os uniformes dos dias de galas, curvam-se n'uma venia reverente perante o desfile das pessoas que vão cumprimentar o chefe do Estado. As lardas guarnecidas de oiro rebrilham ao sol que está faiscante, como se illuminasse um dia de primavera! Depois veem as sobrecasacas impeccaveis e os chapeus altos de seda reluzente e, de quando em quando uma garrida «toilette» feminina acaba de completar aquelle scenario de côr, de brilho e de solemnidade.

Os visitantes são introduzidos na sala dourada, elo secretario geral da presidencia sr. Barreto da Cruz e ahi apresentam os cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado que a todos aperta a mão effusivamente, tendo sempre um sorriso ou uma palavra de reconhecimento. As outras salas estão egualmente repletas de visitantes que esperam a sua vez...

A cerimonia de recepção dura, talvez, cerca de uma hora. Emquanto ella se realisa, a multidão de curiosos continua a estacionar junto ao palacio. Não perde o seu tempo. A uma certa altura, uma exclamação de surpreza, de alegria, de assombro é soltada unanimemente. Do lado do Aterro, veem approximando-se dois pontos brancos, leves, graciosos, como as azas de duas gaivotas... A atmosphera diaphana e cheia de doçura emmoldura-os n'um quadro singularmente suggestivo.

—São os aeroplanos—grita uma voz.

E agora já não ha duvidas, já não restam hesitações: são os aviões militares que veem chegando. Descem, descem lentamente, como se fossem dois passaros cautelosos que, primeiramente, se precisassem certificar do terreno em que vão poisar. O interesse recrudesce, o enthusiasmo é indescriptivel. Toda aquella multidão se comprime, se afasta, faz verdadeiros milagres apertando-se, para preparar o espaço em que se ha de fazer a «aterrissage». Os aviões poisam, finalmente, e os officiaes descem com o seu costumado garbo da cavallaria portugueza para subirem tambem a escadaria do Palacio de Belem, onde, misturando-se com os seus camaradas, vão cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado.

São cerca das trez horas quando os visitantes começam a retomar as carruagens e a procurar os carros electricos para regressar.

A multidão aguarda, entretanto, ainda pacientemente que o chefe do Estado saia do Palacio para se dirigir ao Congresso. E, quando o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do chefe do governo, surge á porta do palacio, estruge uma calorosa salva de palmas, sendo levantados vivas enthusiasticos á Republica, á união sagrada do governo e á guerra.

Foi tão grande o numero de pessoas que concorreram á recepção que nos foi impossivel tirar uma nota completa dos seus nomes, tendo sido ainda no palacio de Belem recebido grande numero de cartas e telegrammas.

Foram recebidos primeiramente os srs. ministros de Inglaterra, França, Russia, Italia, Argentina, China, Uruguay, Suecia, Hollanda, America, Venezuela, Noruega, Cuba e encarregados de negocios de outros paizes e secretarios de legações. Os srs. embaixador do Brazil e ministro de Hespanha não compareceram. O sr. presidente da Republica recebeu depois os cumprimentos dos membros das duas casas do parlamento, officialidade de terra e mar, deputações dos regimentos das guarnições de Lisboa e da provincia, guarda republicana, guarda fiscal, policia civica, magistratura, vereadores, commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, divisão naval, bombeiros municipaes e voluntarios, academias scientificas, hospitaes civis, funccionarios dos diversos partições do Estado, sociedades de instrucção militar preparatoria, associações de classe, commerciaes e industriaes, centros politicos, commissões politicas, juntas parochiaes e muito povo.

Os srs. generaes Tamagnini de Abreu e Silva, commandante da divisão de Tancos, commandante do campo entrincheirado, major general do exercito, Gonçalves, Teixeira, Lambertini Pinto, Cardoso Gomes, Sousa Lara, Alves Roçadas, Gonçalves Neves, coronel Garcia, Antonio Vasconcellos, representantes de varias auctoridades administrativas e outras corporações e collectividades do paiz, etc., etc.

Durante a recepção appareceu um aeroplano pilotado pelo 1.º tenente da armada sr. Sacadura.

Entre outros visitantes, tomámos nota dos seguintes:

Além dos membros do governo os srs. Governador civil de Lisboa, dr. Carlos Olavo, José Campos, Abilio Trovisqueira, dr. Levy Marques da Costa, Constancio de Oliveira, Costa Gomes, dr. Silva Amado, delegação dos bombeiros voluntarios de Lisboa (1.ª secção), dr. Augusto de Vasconcellos, Antonio Soares, Guilherme Saraiva Maia, Eduardo Franco, direcção da Escola Official n.º, Centro Escolar Republicano 5 de Outubro, dr. Antonio da Fonseca, dr. Joaquim Ribeiro, director da Juncção do Bem, direcção do Albergue das Creanças Abandonas, direcção da Associação Commercial, Gregorio Fernandes, Luiz Torres, direcção da Universidade Livre, José Maria Pereira, Luiz Filippe da Matta, José Lopes Biapo, Alexandre Praseres, dr. Alfredo Soares, capitão Tavares de Carvalho, Ernesto Navarro, general Corte Real, dr. João de Barros, Centro Escolar da parochia civil de Camões, Picotas Falcão, dr. Carneiro de Moura, Antonio Serra, Antonio J. Ferros, direcção do Atheneu Commercial, Agostinho Fortes, Arthur Ferreira, Ruy Leitão, Alfredo Lopes Sequeira, Joaquim Dias, Raul do Carmo, Sá Pereira, contra-almirante Ferreira do Amaral, dr. Jayme Cortesão, Francisco Augusto da Fonseca, Arthur Costa, Mello Barreto, Antonio Paes, Visconde S. Luiz Braga, Oliveira Simões, dr. Almeida Simões, Apolinario Pereira, Eurico de Seabra, dr. Salazar de Sousa, dr. Silva Amado, dr. Adelino Furtado, Domingos Pereira, Alvaro Carreira, Visconde da Ribeira Brava, Leopoldo da Silva, Armando Correia, Joaquim da Silva, Antonio Pereira, Raul de Sousa, Manuel Antonio Dias Ferreira, José Cupertino Ribeiro, Costa Motta, Antonio Pereira, Joaquim Freire de Andrade, dr. Barbosa de Magalhães, Ricardo Paes Gomes, Vasconcellos Ferreira, Eurico de Seabra, dr. Daniel Rodrigues, Luiz Derouet, Simões Raposo, José Alves Torres, capitão de fragata Leotte do Rego, Zacharias Gomes de Lima, dr. José de Castro, dr. Carlos Lopes, dr. Santos Lucas, Alfredo Pinto, Candido de Figueiredo, etc., etc.

No parlamento

O chefe do Estado retribue os cumprimentos ao poder legislativo

O sr. dr. Bernardino Machado, trajando sobrecasaca e chapeu alto, dirige-se em carruagem á «Daumont» para o Congresso, occupando logar ao seu lado o sr. dr. Antonio José de Almeida e indo na frente o secretario da presidencia sr. Barreto da Cruz. A carruagem é escoltada por um esquadrão de cavallaria 4, sob o commando do coronel sr. Thomaz de Sousa Rosa.

Do Aterro á Avenida das Côrtes forma a parada militar, representando todos os contingentes do exercito e da armada com irreprehensivel garbo.

No Aterro encontravam-se duas baterias de artilharia 1, formando até ao largo das Côrtes os regimentos de infantaria 1 e 2, corpos de marinha, escola de guerra, collegio militar e infantaria 5, que estacionava mesmo em frente do Palacio do Congresso. O commando de todas as forças era assumido pelo geeral commandante da 1.ª divisão sr. Pereira d'Eça.

Em todo o trajecto, de Belem á Avenida das Côrtes, se notava grande ajuntamento de populares que se descobriam respeitosamente á passagem do chefe do Estado. Antes do sr. dr. Bernardino Machado chegar ao Congresso, os membros do governo e outras altas individualidades politicas e militares aguardavam a sua chegada na varanda do Palacio, ao mesmo tempo que uma extensissima fita de povo o fazia em toda o comprimento da Avenida e mais ruas e praças do percurso, não sendo difficil o policiamento em virtude da compostura em que se mantinha a multidão.

São quatro horas e meia da tarde quando da Avenida das Côrtes se avista a carruagem que conduz o chefe do Estado. Então, a banda de infantaria 5 executa a «Portugueza», ao mesmo tempo que os clarins tocam a ordem de sentido. Apresentam-se armas, a multidão descobre-se reverentemente, e o sr. presidente da Republica é recebido no atrio do edificio do Congresso pelos presidentes das duas Camaras, governo, deputados, senadores e grande numero de officiaes, dirigindo-se em seguida para a sala das conferencias.

Em seguida aos cumprimentos do estylo, o sr. dr. Bernardino Machado, em voz compassada e profunda, lê o seguinte discurso:

Meus senhores.—A novo anno abre-se par anós no lance decisivo em que levamos a nossa participação militar a todos os campos de lucta, e onde nos chama o nosso dever de nação livre e alliada da Gran-Bretanha.

A guerra veiu mesmo solidarisar-nos á falange gloriosa das nações que em nome do direito e da civilisação sustentam nobremente com a sua a nossa causa. Não podiamos abdicar em ninguem os cuidados, os encargos e os sacrificios da propria defeza. O esforço que envidamos agora é de facto diverso, mas não superior á grandeza do nosso povo, cujas virtudes egregias se acendram e afervoam de novo com toda a hombridade. E' a campanha da nossa dignificação e do nosso engrandecimento nacional que continua. E' o antigo Portugal, restaurando-se valorosamente na sua vida interna e externa. Retoma na historia o logar de honra que lhe cumpre occupar, com orgulho e accentuo n'este momento solemne. E perante o Congresso da Republica, a quem foram confiados os altivos designios do nosso resurgimento, quero saudar os illustres representantes da nação, tributar a toda ella o preito da minha enlernecida admiração pelos incontestaveis sacrificios a que n'este rude transe de provação se tem votado. Gloria sobre tudo aos bravos legionarios que frente a frente de o inimigo se batem e dão a vida pelo seu grado labaro da Patria.

Em seguida, o sr. general Correia Bar

reto, presidente do Senado, dá as boas vindas ao sr. presidente da Republica, agradece-lhe a sua visita áquella casa do parlamento, frisando que pelas palavras que acabam de ser proferidas pelo sr. dr. Bernardino Machado, pelo seu passado politico, pela forma por que se tem desempenhado do seu mandato, o Congresso está certo de que s. ex.ª está concorrendo para a felicidade da Patria e da Republica.

O sr. general Correia Barreto terminou levantando um viva á Patria e á Republica que foi correspondido pela assistencia.

Terminada a recepção o chefe do Estado foi acompanhado até á carruagem com o mesmo cerimonial, sendo n'essa occasião, muito acclamado pela enorme multidão de povo que continuava a estacionar no largo das Côrtes. A carruagem seguiu pela Avenida das Côrtes, em direcção á Camara Municipal, sendo em todo o percurso o dr. Bernardino Machado e presidente do ministerio alvos de calorosas manifestações. Na rua do Arsenal foram arremessadas flôres sobre a carruagem. O general sr. Pereira d'Eça, acompanhado do seu estado maior, seguiu á estribeira da carruagem desde o parlamento até á camara municipal.

Na camara municipal

Trocam-se tambem cumprimentos e saudações

As carruagens conduzindo os membros do governo e outros altos vultos seguem na vanguarda do «landaulet» em que vae o chefe do Estado.

Dirigem-se todos para a Camara Municipal. No largo do Municipio estende-se a mesma onda de populares, aguardando anciosamente o novo cerimonial que se vae effectuar.

Os aeroplanos que, horas antes, haviam apparecido no Palacio de Belem, fazem elegantes evoluções da Avenida das Côrtes até em frente dos Paços do Concelho. O povo segue-as com carinho e enthusiasmo...

O serviço de policia é feito alli pelo sr. tenente Ochôa, sendo a guarda de honra formada pela guarda nacional republicana.

Chegam primeiramente ao edificio da Camara Municipal os ministros, presidente da Camara dos Deputados sr. Sá Cardoso, sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval que se faz acompanhar por varios officiaes da armada.

Pouco depois ouve-se o signal de sentido. E' a guarda avançada que se approxima, sendo feita pelo regimento de cavallaria 4, sob o commando do sr. tenente-coronel Thomaz de Sousa Rosa. A bandeira do regimento é conduzida por um dos filhos do sr. presidente da Republica.

O povo irrompe em vivas á Patria, Republica guerra, governo e presidente da Republica, que agradece esta manifestação. E' recebido á porta da Camara por todos os membros do governo, presidentes das Camaras e vereadores da Camara Municipal de Lisboa. O sr. presidente da Republica, chegando em seguida a uma das janellas, levantou tres vivas: á Patria, Republica e ao governo. O povo secundou aquelles tres vivas com palmas e outras saudações.

Seguidamente, o chefe do Estado e todos os demais visitantes dirigem-se para a sala nobre dos Paços do Concelho onde se trocam os cumprimentos e as saudações officiaes.

O sr. dr. Bernardino Machado, assumindo a presidencia, lê o seguinte discurso:

«Meus senhores:—Lisboa deu-nos a maioria dos seus deputados, a unanimidade dos seus vereadores, ainda antes de nos dar o triumpho do 5 de outubro. Foi mesmo assim que para esse heroico desenlace se preparou tenaz e seguramente com o mais denodado civismo. A Republica não póde esquecer nunca. E eu que luctando sem treguas, lado a lado do seu nobre povo em saudosa camaradagem, tive então a honra de ser um dos seus eleitos, venho aqui ao seu Paço Municipal trazer-lhe, como supremo mandatario da nação, as minhas dedicadas e gratissimas homenagens, saudando nos seus dignos representantes as livres instituições locaes, em cujas aras patrioticas sempre os nossos corações se temperaram propiciatoriamente para os seus luzidos feitos.

«Viva a cidade de Lisboa.

O sr. Levy Marques da Costa, presidente da Camara Municipal e da Junta Nacional de Progadanda Patriotica, responde nos seguintes termos:

«Excellencia:—A Junta Nacional de *Propaganda Patriotica*, cuja acção se tem exercido sob a alta presidencia honoraria de V. Ex.ª, vê, cheia de esperança na victoria da causa da humanidade, que é a de Portugal e a das nações alliadas, começar o anno de 1917. A historia dos factos occorridos desde o rompimento das hostilidades até hoje deve encher de orgulho os povos que sobre si tomaram a gloriosa responsabilidade de defender a vida e o direito á independencia dos seus filhos.

«A paz, depois de tantos sacrificios materiaes e de tanto sangue derramado, tem de ser a segurança definitiva de todas as nacionalidades, o respeito incontestavel da justiça internacional, a garantia da civilisação adquirida e do progresso futuro. As dôres do presente serão a tranquillidade e a felicidade das gerações por vir.

«Esta obra formidavel, que se ha de realisar com o concurso dos heroicos soldados portuguezes, interessa do mesmo modo todas as nações neutraes porque as defende contra possiveis attentados tão injustos e odiosos como os que os imperios centraes praticaram e hoje procuram dissimular sob côr de perigos imaginarios e de provacções que nunca existiram.

«Os povos neutraes não podem deixar de olhar com viva repugnancia a violação feita pela Allemanha do tratado, que ella propria assignára, garantindo á infeliz Belgica a inviolabilidade do seu territorio, os latrocinios systematicamente praticados contra populações indefezas, os massacres e assassinatos premeditados, os attentados contra mulheres e creanças, a ferocidade da guerra submarina, n'uma palavra, os horrores imprevistos de processos de lucta, cuja barbaridade friamente calculada não tem precedentes na historia do mundo.

«Portugal, esta grande Patria da bondade e da generosidade, fiel ás suas tradicções de cavalheirismo e á sua palavra, sente-se feliz de poder considerar como sua, propria, a causa da sua velha alliada—a Inglaterra; e confia em que os altos poderes da Republica hão de corresponder ás enormes responsabilidades do momento presente e ás tradicções cheias de gloria d'um povo, cuja acção na historia da civilisação humana não é inferior á de nenhum outro.

«A Junta Nacional de Propaganda Patriotica sauda em V. Ex.ª a Patria e a Republica.

Em seguida, começa a ser franqueada a entrada ás pessoas que desejam cumprimentar o chefe do Estado. Entre as collectividades que ali foram tomámos nota das seguintes: Centro republicano Affonso Costa, centro evolucionista de Arroyos e commissões politicas d'aquella freguezia, unidos n'um laço de confraternisação, commissões politicas de Santa Catharina, Sacramento, Mercês, Encarnação, Martyres, Carmide, Lapa, Campo Grande S. Thiago, Castello, Santo Estevão, Monte Pedral, S. Nicolau e Alcantara, centros republicanos Henriques Nogueira, Alberto Costa, Alcantara, Lapa, Santos, junta evolucionista da Lapa, centro Defensores da Republica, commissão municipal do partido republicano portuguez, centro Democratico, Junta Patriotica, associação dos Corretores de Hoteis, centro Solidariedade Republicana, centro republicano Miguel Bombarda, Associação do Registo Civil, Federação do Livre Pensamento, Federação Nacional dos Grupos de Defeza da Republica, centro republicano Alferes Malheiros, grupo Liberdade e Progresso, grupo Liberdade e Justiça, commissões politicas da Sé, Magdalena, S. Vicente, Beato e Olivaes, centro escolar republicano 5 d'Outubro, centro republicano de Campo d'Ourique, etc, etc.

Ao terminar a recepção o sr. presidente chegou novamente á janella, sendo muito ovacionado. A' sahida repetiram-se as mesmas manifestações, seguindo o sr. dr. Bernardino Machado com o mesmo cerimonial para Belem.

A entrada do povo que fôra cumprimentar o chefe do Estado á Camara Municipal foi feita pela porta que deita para o largo do Pelourinho, sendo a sahida pela que deita para a rua do Arsenal.

Nota interessante: Um dos regimentos que formou hontem na parada é um dos mobilisados. O povo ao passar defronte d'esses bravos soldados acclamou-os.

Na legação da França

Na legação da Franca o respectivo ministro deu recepção á Camara do Commercio Franceza, comparecendo ali tambem muitos membros da colonia que foram apresentar os seus cumprimentos áquelle ministro.

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º, Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C. Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gróves e tumultos de guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

O progaamma de ante-hontem, se peccava, era por excesso que não por defeito. Um concerto em que figuram a «Redempção» de Franck, uma symphonia de Beethoven, o grande poema «Tasso» de Lisat uma «suite» de cinco numeros, afóra varios «hors-doeuvre», é inegavelmente um concerto esmagador.

Mas, se é certo que por isso elle resulton fatigante, a esplendida execução de quasi todos os trechos fez que o cançaço fosse compensado.

Em primeira audição, deu-nos a orchestra a «suit Bric-á-brac», de Augusto Machado. São cinco pequeninos numeros sem pretenções: dois d'elles, «Minuete» e «Gavota», não teem que se lhes diga, pois se vasam nos moldes feitos d'essas danças classicas; outros dois, «Marcha infantil» e «Bagatela», se não se impõem por qualidades inventivas, agradam pela orchestração, que revela segurança, sendo excellente o modo por que são tratadas as madeiras; finalmente, o ultimo numero, «Giga», sobre um thema popular, foi o que mais promettedor dos pareceu, acabando infelizmente quando começa a interessar.

Posto que já executadas, não podemos deixar de fazer referencia especial ás duas obras capitaes que figuravam no programma.

O trecho symphonico da segunda parte da «Redempção» de Cesar Franck, na passada epocha levado pela primeira vez, obteve uma execução em muito superior a essa; a formosissima pagina foi traduzida com clareza e elevação, tendo a sua altissima belleza convencido absolutamente o publico, que applaudiu com calor. seria para desejar que as grandes obras symphonicas se repetissem amendadas vezes, tanto para aperfeiçoamento da orchestra, como para educação do publico. A preoccupação de variar os programmas faz que frequentemente uma obra de folego, ensaiada com grandes canceimas, se execute uma só vez n'uma epocha, o que é manifestamente pouco, quer para se obter uma execução sem mancha, quer para se familiarisar o publico com a obra.

Isto que dizemos a proposito da «Redempção» é egualmente applicavel á «Symphonia heroica», que occupava o logar de honra no programma.

O primeiro andamento foi conduzido com lentidão, o que não se compadece com o espirito heroico da symphonia, nem mesmo com a substancia formal do um primeiro andamento; a execução foi clara, mas á custa d'essa diminuição de movimento. A' «Marcha funebre» falton algo de funebre, não porque o andamento não fosse justo—ralental-o seria tirar-lhe a nobreza—mas por falta de expressão tragica. Pelo contrario, os dois outros andamentos foram correctos, o «scherso», levissimo, apenas aguado por um «conac» de trompa, o «allegro» final plenamente satisfatorio.

H. de A.

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Salão Foz

José Avelino

E' ainda esta semana que debuta o grande illusionista portuguez José Avelino que tem trabalhado com extraordinario successo no estrangeiro, a ponto de ter adquirido premios valiosos. Nunca trabalhou em Lisboa, unica parte de Portugal em que não tem apresentado os seus maravilhosos trabalhos de illusionismo.

E' um artista completo, perfeito, deixando o espectador assombrado com a sua poderosa magia. José Avelino vive em Braga, distante dos grandes centros d'arte, mas estudando sempre. Nasceu para o seu *métier* e de tal maneira se dedicou a elle que podemos dizer sem receio de errar que não ha melhor artista no estrangeiro. Mas, ahi teremos José Avelino brevemente e a curiosidade do leitor ficará satisfeita.

Hoje realisam-se duas sessões explendidas, tomando parte n'ellas a grande Salud Ruiz, a formosa bailarina Salomé e o distincto Millá.

Haverá ainda exhibição de bons *films*, e um excellente programma de concerto. Quer dizer, os espectaculos d'hoje são, como habitualmente magnificos.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Lêr na 4.ª pagina
Sport e Educação Phisica

VIDA ARTISTICA

Pintura de "Ar livre"

A exposição da sala Bobone, que deverá ser encerrada no fim da presente semana, continua a ser extraordinariamente concorrida.

Pelo sr. dr. Correia Pinto Leite foi adquirido o quadro n.º 17 Fonte boa do Brincoza (Ericeira), de Falcão Trigoso.

Entre as pessoas que visitaram ultimamente o salão Bobone, lembra-nos ter visto as ex.mas srs.ª D. Maria Emilia Teixeira de Vasconcellos e sua irmã, D. Branca d'Athouguia Ferreira Pinto, D. Elisa da Silveira Lopes d'Almeida e familia, D. Leonor de Sousa Castro, D. Sarah Brum Castro, D. Maria do Carmo Telles, D. Maria Leocadia de Barros Gomes, D. Anna Ribeiro da Costa, D. Maria Amelia de Azevedo Coutinho de Lucia, ministro da America, conde de Mesquitela, Guilherme Ferreira Pinto Basto, general Pina Vidal, Antonio Nobrega, Angelo de Lima, Caldeira Coelho, Alves de Sá, dr. José Pessanha Francisco Canellas, Julio do Rosario, Eurico de Seabra, dr. Ribeiro da Costa Barbosa e Menezes, ect.

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

Grandioso festival francez

No proximo domingo, no Republica, e pela primeira vez em Portugal, realisa a notavel «Orchestra Simphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, um concerto extraordinario, um grandioso festival francez, em que em primeira audição é executada a celebre «Symphonia Phantastica», de Berlioz e ainda a ouverture da «Mignon», de Ambroise de Thomaz, a suite da «Arlésienne», de Bizet, o poema simphonico «Le Rouet d'Omphales, de Saint-Saens, «L'apprent, sorcier» de Dukas, a «Marcha Hungara» da «Damnation du Faust» e outras obras dos mais consagrados auctores francezes. Os assignantes teem preferencia aos seus logares requisitando os bilhetes até hoje durante o espectaculo. A'manhã quarta-feira principia a venda avulso.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

O "Olho de Lynce,,

O celebre bandido mais uma vez deu que falar e que fazer á policia.

Os seus processos que outre nós tem causado uma enorme sensação, provocaram hontem grandes ajuntamentos na Praça dos Restauradores, tendo que intervir a ordem, que afinal foi impotente para manter em socego o grande publico.

O «Olho de Lynce» entrou no elegante Salão Central, onde foi extraordinaria a aglomeração de espectadores, para admirar o bello *film* em quatro actos que alli se está exhibindo com um enorme successo.

Além do «Olho de Lynce» fórma o programma um *film* comico, e Actualidades da Casa Gaumont, com alguns assumptos da guerra.

O sextetto com o distincto solista sr. René Bohet, continua dando os melhores concertos de boa musica.

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

"Os Nomadas"

A estreia de ámanhã no Cinema Condes

A vida errante e aventurosa dos ciganos constitue uma fonte inexgotavel de lances dramaticos, onde os melhores escriptores e romancistas teem colhido muitas das suas obras.

A brutalidade dos seus instinctos o bizarro dos seus trajos, a belleza tradicional das suas mulheres despertam no nosso espirito enorme interesse. Aproveitadas estas qualidades em *film*, a casa editora de os *Nomadas* conseguiu dar-lhe uma urdidura empolgante, que nos arrebata pouco a pouco, e nos deixa, ao terminar, uma profunda sensação de Arte.

Os *Nomadas* estreiam-se ámanhã com um programma verdadeiramente esplendido.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastrticos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brightticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 1 do hospital de S. José falleceu o trabalhador Manuel Verissimo Caixeiro que em 26 de dezembro, ultimo foi aggredido a tiro em Campo Maior.

—Na enfermaria 8 do hospital D. Estephania falleceu hoje a serviçal Maria Baptista, que em 29 de dezembro ultimo tentou suicidar-se.

Salud Ruiz

—Ao contrario do que se espalhou, a notavel completista Salud Ruiz só faz a sua estreia em Coimbra quando terminar as suas prorogações no Salão Foz, onde está causando um extraordinario successo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

São tensas as relações entre os Estados Unidos e a Allemanha

PARIS, 2.—Segundo um radiogramma interceptado pelo almirantado inglez a opinião que prevalece nos Estados Unidos é que a guerra será inevitavel com a Allemanha se esta se recusar a regular a questão da guerra submarina. As representações que o embaixador hontem fez ao sr. Zimmermann são considerados como tendo capital importancia.—(*Americana*).

Attitude da Nova Zelandia

Não quer nem tolera a interferencia do presidente Wilson

LONDRES, 1.—O primeiro ministro da Nova Zelandia fez a seguinte declaração: O nosso dever não admitte duvidas: temos de continuar a guerra até se quebrar a força da Allemanha e expulsar os seus exercitos dos paizes invadidos. Terá então chegado a hora dos alliados dictarem os termos da paz, e não tenho duvida alguma sobre a acceitação d'esses termos. Acreditaríamos na sinceridade da Allemanha no dia em que ella se declarasse desejosa de paz, arrependida de ter começado a guerra, e prompta a dar reparações ás pequenas nações cujo territorio ella ha dois annos tem devastado. O ministro disse não poder falar com auctoridade sobre a nota dos Estados Unidos, mas como representante da Nova Zelandia parecia-lhe que se devia declarar terminantemente ao presidente Wilson que, assim como nós temos feito esta guerra sem o seu auxilio, assi tencionamos leval-a até ao fim. Não queremos nem toleramos a sua interferencia por melhor intencionada que seja.—(Havas).

Os alliados e os gregos

LONDRES, 31.—Telegrapham de Athenas á agencia «Reuter» que o conde de Bosdari, ministro de Italia, agindo em nome da diplomacia da «entente» entregou hoje ao sr. Zaiohtsias, ministro dos extrangeiros da Grecia, uma nova nota pedindo reparações pelos acontecimentos de um e dois de dezembro e fazendo novos pedidos.—(Havas).

LONDRES, 1.—O conde de Granullo, conselheiro da embaixada britannica em Paris, foi encarregado de representar o governo britannico em Salonica, junto do governo provisorio do sr. Venizelos, com o titulo de agente diplomatico.—(Havas).

Cumprimentos do Anno Novo

PARIS, 1.—Os soberanos da Inglaterra, Russia, Belgica e Servia, trocaram com o presidente Poincaré, a proposito do novo anno, votos e affirmação de proseguirem até á victoria na guerra que os austro-allemães desencadearam sobre a Europa e cuja responsabilidade hão de assumir perante a historia. Os reis de Hespanha e da Suecia dirigiram egualmente ao sr. Poincaré os seus votos, a que este respondeu.

O sr. Poincaré recebeu esta manhã os presidentes das mezas da camara dos deputados e do Senado.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 2.—A noite decorreu calma havendo apenas algumas escaramuças entre os pequenos postos no bosque Le Pretre e no bosque de Jury a noroeste de Flirey depois de viva acção de artilharia.—(Havas).

Um desmentido

WASHINGTON, 1.—O «World» desmente formalmente que tivesse sido enviada uma nova nota do presidente Wilson explicando a primeira enviada ás potencias belligerantes.—(Havas).

As perdas navaes da Noruega em 1916

PARIS, 2.—A Noruega, em 1916, perdeu 272 navios com a tonelagem de 367.000 toneladas e o valor de 200 milhões de coroas.—(Americana).

A selvageria teutonica

Não só cobardes, mas tambem assassinos

Referimos no nosso ultimo numero o torpedeamento do «Magelan» e do «Sinai», naufragado por uma das victimas. Dois navios de passageiros, com muitas senhoras e creanças a bordo, foram torpedeados sem aviso previo, recreando-se ainda as tripulações dos submarinos piratas em presencear a agonia dos naufragos após a sinistra façanha. Felizmente ambos os navios aggressores foram já tambem mettidos a pique, sem que escapasse um só dos seus tripulantes.

Uma nota do almirantado communicou, a 30 de dezembro ultimo, que a selvageria allemã attingiu o seu apogeu no torpedeamento do «Westminster», que ia para Port-Said. O submarino allemão surprehendeu o «Westminster» a 14 de dezembro, a 120 milhas da costa mais proxima, enviou-lhe, sem previo aviso, dois torpedos que mataram logo quatro homens e afundaram o navio em quatro minutos.

Em seguida a esta flagrante violação do direito das gentes, verificou-se uma tentativa de assassinato. O submarino bombardeou, á distancia de cerca de 3.000 jardas, os officiaes e a equipagem que tratavam de salvar-se nos escaleres. O capitão e o 1.º engenheiro foram mortos assim. O segundo e o terceiro engenheiro, bem como tres marinheiros, devem ter-se afogado n'essa occasião.

A Gran-Bretanha, accrescenta a nota do Almirantado, encara com horror o torpedeamento de navios mercantes sem previo aviso, mas, dada a politica obstinada do governo allemão e a sua recusa em dar ouvidos aos protestos dos neutros, reconhece a inefficacia dos seus proprios protestos.

O capitão do submarino, que sem duvida tinha verificado o effeito dos dois torpedos, procedeu com o maior cinismo e sangue frio, a um assassinato que as necessidades da guerra por forma alguma justificam, e que, aos olhos do mundo civilisado, constitue mais uma prova de degradação da honra allemã.

Vinhos para França

A direcção da União dos Syndicatos agricolas de Leiria e Lisboa está instando junto do governo, no sentido de que alguns dos barcos ex-allemães sejam empregados nos transportes dos nossos vinhos para França, limitando-se o Estado a cobrar todas as despezas de transporte.

Assim, os vinhos portuguezes não ficariam onerados com os elevados fretes que presentemente são exigidos, e a garantia da sua exportação traria como consequencia abundonte entrada de oiro no paiz.

Muitos vinhos estão sendo destillados, attendendo á necessidade que o Douro tem de aguardente para conservação dos seus vinhos, mas, satisfeita essa necessidade, não será para surprehender que se dê uma baixa de preços, uma vez que a exportação não possa ser feita em mais faceis e economicas condições do que actualmente.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

O movimento do dia 13

Na direcção de investigação criminal ainda hoje foram tomados alguns depoimentos ácerca dos recentes acontecimentos.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Ultimas representações do "Infante de Sagres,,

Annunciam-se já no Republica as ultimas representações do *Infante de Sagres*, original de Jayme Cortesão, e que hoje se representa, para dar logar á nova peça em 3 actos *O ultimo Senhor de S. Gião*, original de Vicente Arnoso, e que nos ultimos dias d'esta semana sobe á scena em 8.ª recita de assignatura. Quem pois ainda não viu *O Infante de Sagres*, que é o maior acontecimento theatral d'estes ultimos tempos, tem de aproveitar estas ultimas recitas. O espectaculo principia ás 8 horas e meia da noite rigorosamente em ponto.

Violentos ciclones

Desapparecem centenas de pessoas

BRISBANE, 1.—Os ciclones provocaram em Queensland grandes inundações; desabaram algumas casas e desapparecerem centenas de pessoas.—(Havas).

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

O consumo do gaz e da electricidade

Solicitando uma acclaração

Sr. redactor.—Venho solicitar de v. que por meio do seu jornal me elucide ácerca do seguinte:

A lei ultimamente publicada manda fechar ás 19 horas todos os estabelecimentos, á excepção de cafés, restaurantes, tabernas, casas de leilões, theatros e cinematographos.

Ora, hontem, muitos outros estabelecimentos além d'esses, como por exemplo cervejarias, leitarias, botequins e alguns kiosques se conservaram abertos depois d'essa hora.

O meu estabelecimento é uma tabacaria, sita na rua da Palma, 184. Tenho tambem de fechar, ou posso conserval-o aberto até ás 23 horas?

Seria faver dizer-me a quem devo dirigir-me, pois não quero nem desejo incorrer nas penas da lei.

De v. etc.—*João Alves Pereira.*

Como ainda não está publicado o regulamento, entendemos que é á policia, que certamente recebeu instrucções superiores, a quem a pergunta deve ser dirigida. Ella, melhor do que nós o poderiamos fazer, elucidará o sr. Alves Pereira.

NOTICIAS DO BRAZIL

S. PAULO, 1.—Os commerciantes preparam um album de homenagem ao prefeito da cidade de S. Paulo, como homenagem á sua administração pelo successo do ultimo emprestimo.—(Americana).

BELLO HORISONTE (Minas Geraes), 1.—Uma empreza dirigida pelo coronel Rodolpho de Almeida obteve a concessão da linha de caminho de ferro, de linha reduzida, ligando a oldade de Formiga a Piumby, destinada ao transporte dos productos agricolas locaes.—(Americana).

RECIFE (Estado de Pernambuco), 1.—Os creadores do estado de Pernambuco propuzeram aos centros creadores do Rio Grande do Sul a troca de 200 vitellos puro sangue por 1.500 touros de raça Caracu, pedindo que estas trocas sejam frequentes entre os dois estados.—(Americana).

RIO GRANDE DO SUL (Estado do Rio Grande do Sul), 1.—As auctoridades brazileiras e os creadores de gado da fronteira rio grandense darão uma grande festa campestre ás auctoridades e ao commercio do Uruguay, commemorando assim os tratados assignados entre os dois paizes visinhos.—(Americana).

S. PAULO, 2.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, convidou os seus collegas dos diversos estados para uma representação collectiva junto dos ministros da agricultura e da viação para que estes intercedam junto da Companhia de Caminho de Ferro Franco-Ingleza, no sentido de serem reduzidos os fretes dos productos agricolas destinados á exportação para os paizes alliados.—(Americana).

RECIFE (Estado de Pernambuco), 2.—Fundou-se n'esta cidade uma sociedade de artilheiros voluntarios para aprendisagem do tiro de canhão.—(Americana).

BELLO HORISONTE (Estado de Minas Geraes), 2.—O governo estadoal contractou 100 familias japonezas para o desenvolvimento da cultura do arroz.

No corrente mez de janeiro serão contractadas mais 200 familias para o mesmo fim.—(Americana).

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Em Coimbra e Thomar

Enthusiasticas manifestações ao commandante da divisão —A recepção de hontem

COIMBRA, 1.—Acaba de chegar a esta cidade o coronel do Estado Maior sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, commandante da 5.ª e 7.ª divisão do Exercito.

O illustre official vinha acompanhado pelos seus ajudantes, sendo esperado nas estações nova e velha da cidade por grande numero de officiaes, auctoridades e muito povo, que o acclamou enthusiasticamente.

Dirigiu-se em carruagem descoberta, seguido por uma força de cavallaria n.º 8, para o Quartel General da Divisão, onde uma força de capitão com a banda fazia a guarda de honra.

Recebeu em seguida os cumprimentos, comparecendo toda a officialidade dos regimentos de infantaria n.os 23 e 35, cavallaria n.º 8, Guarda Republicana, Administração militar, Companhia de saude, metralhadoras, etc.

Foi-se hospedar no Hotel Avenida, onde tem sido muitissimo cumprimentado por todas as pessoas de cathegoria da cidade e lentes da Universidade. Visitou em seguida os pontos historicos da cidade, sendo sempre muito saudado.

THOMAR, 1.—Ao illustre coronel do Estado Maior, sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro acaba de ser feita uma enthusiastica manifestação, comparecendo grande multidão com as philarmonicas da terra, a deixar-lhe o seu cartão.

Hoje foi convidado para um jantar pelo hemquisto proprietario sr. Gravicho, que lhe offerecerá em breve um banquete. Grande numero de pessoas de representação o tem ido cumprimentar, assim como o elemento militar.

O brioso militar, completamente alheio a toda a politica partidaria, já tinha em tempos commandado esta divisão.

Os soldados prestes a partirem para França, tem-se apresentado em grande numero, sendo 2 por cento a falta até ao presente momento.

O commandante da divisão, sr. Mattos Cordeiro, continuará por estes dias a visita aos corpos da divisão, pertencentes ao corpo expedicionario a França e a outros.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* Artigos de novidade
R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

VINHO DO PORTO
«Lagrima Christi»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone—3582

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Typho em Lisboa

O governo está cuidando da adopção de medidas tendentes á não só extinguir a actual epidemia de febres typhoides, mas tambem a evitar que novas epidemias se manifestem, como todos os annos apontece por occasião das primeiras chuvas que facilitam a inquinação das aguas de que se abastece a população da capital. Para o estudo d'essas medidas vae effectuar-se uma conferencia do governo com algumas auctoridades sanitarias.

Os carros esterilisadores continuam percorrendo os bairros pobres da cidade, sendo abundantissima a quantidade de agua fornecida.

A epidemia vae decrescendo sensivelmente, tendo nos ultimos 8 dias occorrido apenas 25 casos, numero inferior ao que ainda ha pouco se dava em cada dia.

NOTAS DIVERSAS

—Os membros do corpo diplomatico acreditado em Lisboa foram hoje deixar os seus cartões a todos os ministros.

—Uma commissão de fornecedores das expedições á Africa voltou a procurar hoje o sr. ministro das colonias, para lhe solicitar o pagamento dos fornecimentos.

—O nosso ministro em Madrid, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, esteve hontem conferenciando demoradamente com o sr. ministro da justiça, o qual tambem recebeu hontem os cumprimentos do sr. ministro da Belgica e foi retribuir os cumprimentos que lhe foram feitos pelo sr. ministro da Inglaterra.

—O capitão tenente sr. João Stockler vae ser nomeado commandante da bandeira do vapor *Macambique*.

NOTICIAS DO BRAZIL

S. PAULO, 1.—Os commerciantes preparam um album de homenagem ao prefeito da cidade de S. Paulo, como homenagem á sua administração pelo successo do ultimo emprestimo.—(Americana).

BELLO HORISONTE (Minas Geraes), 1.—Uma empreza dirigida pelo coronel Rodolpho de Almeida obteve a concessão da linha de caminho de ferro, de linha reduzida, ligando a oldade de Formiga a Piumby, destinada ao transporte dos productos agricolas locaes.—(Americana).

RECIFE (Estado de Pernambuco), 1.—Os creadores do estado de Pernambuco propuzeram aos centros creadores do Rio Grande do Sul a troca de 200 vitellos puro sangue por 1.500 touros de raça Caracu, pedindo que estas trocas sejam frequentes entre os dois estados.—(Americana).

RIO GRANDE DO SUL (Estado do Rio Grande do Sul), 1.—As auctoridades brazileiras e os creadores de gado da fronteira rio grandense darão uma grande festa campestre ás auctoridades e ao commercio do Uruguay, commemorando assim os tratados assignados entre os dois paizes visinhos.—(Americana).

S. PAULO, 2.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, convidou os seus collegas dos diversos estados para uma representação collectiva junto dos ministros da agricultura e da viação para que estes intercedam junto da Companhia de Caminho de Ferro Franco-Ingleza, no sentido de serem reduzidos os fretes dos productos agricolas destinados á exportação para os paizes alliados.—(Americana).

RECIFE (Estado de Pernambuco), 2.—Fundou-se n'esta cidade uma sociedade de artilheiros voluntarios para aprendisagem do tiro de canhão.—(Americana).

BELLO HORISONTE (Estado de Minas Geraes), 2.—O governo estadoal contractou 100 familias japonezas para o desenvolvimento da cultura do arroz.

No corrente mez de janeiro serão contractadas mais 200 familias para o mesmo fim.—(Americana).

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Em Coimbra e Thomar

Enthusiasticas manifestações ao commandante da divisão —A recepção de hontem

COIMBRA, 1.—Acaba de chegar a esta cidade o coronel do Estado Maior sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, commandante da 5.ª e 7.ª divisão do Exercito.

O illustre official vinha acompanhado pelos seus ajudantes, sendo esperado nas estações nova e velha da cidade por grande numero de officiaes, auctoridades e muito povo, que o acclamou enthusiasticamente.

Dirigiu-se em carruagem descoberta, seguido por uma força de cavallaria n.º 8, para o Quartel General da Divisão, onde uma força de capitão com a banda fazia a guarda de honra.

Recebeu em seguida os cumprimentos, comparecendo toda a officialidade dos regimentos de infantaria n.os 23 e 35, cavallaria n.º 8, Guarda Republicana, Administração militar, Companhia de saude, metralhadoras, etc.

Foi-se hospedar no Hotel Avenida, onde tem sido muitissimo cumprimentado por todas as pessoas de cathegoria da cidade e lentes da Universidade. Visitou em seguida os pontos historicos da cidade, sendo sempre muito saudado.

THOMAR, 1.—Ao illustre coronel do Estado Maior, sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro acaba de ser feita uma enthusiastica manifestação, comparecendo grande multidão com as philarmonicas da terra, a deixar-lhe o seu cartão.

Hoje foi convidado para um jantar pelo hemquisto proprietario sr. Gravicho, que lhe offerecerá em breve um banquete. Grande numero de pessoas de representação o tem ido cumprimentar, assim como o elemento militar.

O brioso militar, completamente alheio a toda a politica partidaria, já tinha em tempos commandado esta divisão.

Os soldados prestes a partirem para França, tem-se apresentado em grande numero, sendo 2 por cento a falta até ao presente momento.

O

RELAÇÕES COM AS COLONIAS

A questão dos transportes marítimos

Ouvindo um importante negociante d'Africa

Pelas fluctuações rapidas das cotações a demora na condução dos productos coloniaes occasiona ao commercio importantes prejuizos

Os agricultores coloniaes fizeram ha dias, como é sabido, entrega ao chefe do governo de uma representação pedindo providencias no sentido de facilitar os meios de transporte de milhares de toneladas de productos africanos que se encontram retidos ha bastantes mezes, em todos os portos das nossas possessões ultramarinas.

Merecendo-nos, pois, todo o interesse esta reclamação, um dos nossos redactores ouviu sobre o assumpto um dos agricultores coloniaes mais directamente interessados na sua solução. E' o sr. Marques Ribeiro o entrevistado. E' elle, além de um homem intelligente e conhecedor da vida commercial de Angola, o socio-gerente da firma Sá Leitão & C.ª Lda, uma das nossas mais importantes casas que mantem relações commerciaes com as nossas colonias.

—A questão sobre que me vem interrogar—disse-nos o sr. Marques Ribeiro—é, sem duvida, uma das de maior gravidade a que o governo tem n'este momento de attender. Ella envolve a vida das colonias productoras e a economia dos mercados por ellas abastecidos.

E em seguida o nosso entrevistado esclarece-nos:

—Como sabe, Moçambique exporta em largo escala para a França e Inglaterra. Ora, antes das guerra, essa exportação era feita directamente para Marselha e Liverpool pelas carreiras de navegação estrangeira que havia para aquelles paizes. Depois da guerra, porém, essas carreiras deixaram de fazer-se regularmente, dando logar á accumulação de generos que a Empreza Nacional de Navegação, dada a pequena tonelagem de que dispõe, não póde trazer para Lisboa, d'onde seriam reexportados para aquelles paizes.

«Em Angola a situação é identica, tendo-se ali dado o caso de ter diminuido a tonelagem para transporte dos seus productos precisamente quando os artigos de exportação augmentaram em consequencia do decreto do ministro Lisboa de Lima, concedendo vantagens para os que se dedicassem á cultura dos generos como o milho e o feijão, a que chamamos «generos pobres».

«Ora se a Empreza Nacional de Navegação não era sufficiente para satisfazer amplamente o movimento normal da provincia, muito menos é agora que o movimento exportador dos portos de Angola augmentou consideravelmente, já pelo accrescimo da producção dos generos pobres, já porque toda a exportação do Congo portuguez, que antes da guerra se fazia para Lisboa, por meio de vapores belgas e francezes, é agora feita só pelos vapores da Empreza Nacional.

«D'esta situação resulta a accumulação de mercadoria nos portos exportadores e a paralisação do movimento commercial com as colonias.

E a confirmar esta sua declaração o sr. Marques Ribeiro mostra-nos um punhado de telegrammas que tem recebido, como delegado da Associação Commercial de Loanda, contendo queixas dos exportadores contra o facto dos vapores que veem do sul, já carregados com mercadorias de Mossamedes e Benguella não receberem carga n'aquelle porto, e lamentações pelos prejuizos que isso lhes acarreta pois, parte da carga, a embarcar é susceptivel de se estragar, como succede ao milho que a provincia já está exportando em quantidade.

—Ora leia este—disse-nos o sr. Marques Ribeiro estendendo-nas um d'esses telegrammas.

Lemos: «*Peninsular* não recebeu aqui carga. Pedimos ordenar *Zaire* receba sem falta mil toneladas. Presidente Associação Commercial.»

E, proseguindo, accrescentou o nosso entrevistado sempre obsequiador:

—Nós tinhamos á saida do Africa, preparadas para embarcar quatrocentas toneladas de café. Pois só podemos embarcar dez toneladas; sete pelo *Portugal* e tres pela *Africa*. E esta é a situação de todas as casas commerciaes da metropole que teem negocios com as colonias.

«Alem d'isso, pelas fluctuações frequentes e rapidas das cotações, essa morosidade dos transportes occasiona a nós, commerciantes, prejuizos importantes. Fechamos um negocio calculando a cotação que poderá ter na epoca da entrega do producto, mas quando a mercadoria chega, succede muita vez ter a cotação baixado sensivelmente. Com o coconote, por exemplo, aconteceu que dentro d'um mez a sua cotação soffreu uma baixa de 2$600 para 2$000.

«Com um dominio colonial como temos, Portugal poderia n'esta occasião, assumir uma prosperidade incalculavel, não ephemera mas duradoura, pois permaneceria e manter-se-hia mesmo cessada a guerra. Para isso bastava ter uma boa marinha mercante. E esse problema, com o apresamento de 72 navios inimigos, estava resolvido se, em vez de nos contentarmo-nos em vel-os sulcar os mares hasteando o nosso pavilhão, com tripulações portuguezas, em serviço dos estrangeiros a troco de um salario baratissimo, preferissemos que esses vapores transportassem o que é nosso. Assim, por exemplo, o governo entregou a Pinto Basto vapores para os collocar em fazer fretes da Italia para França, que não transportam productos portuguezes. Muito melhor seria que o governo cedesse á Empreza Nacional de Navegação um ou dois vapores—um só de 1:500 a 2:000 toneladas bastaria—para o transporte de productos nossos para Bilbau, Valencia, Barcelona e outros pontos do paiz visinho.

«E' que a Hespanha está sendo um bom mercado consumidor de productos coloniaes, sobretudo de cacau e sementes oleoginosas. Para o conquistarmos, porém, falta-nos o meio de transporte. O caminho de ferro, além de não ter vagons em numero sufficiente, é um meio de transporte que, pela sua elevada taxa, muito onera a mercadoria. Os vapores inglezes de Lisboa para Barcelona, levam-nos o extraordinario preço de 60 «shillings» por tonelada, quasi o dobro do preço que a Empreza Nacional cobra de S. Thomé para aqui, de modo que absolutamente se nos torna impossivel competir, em Hespanha, com o cacau de Fernão Pó e outras procedencias.

«De maneira, pois, que se houvesse um vapor da Empreza Nacional de Navegação para reexportação de productos de Moçambique e Angola para os portos de Hespanha, a um preço não para ganhar mas para favorecer, nós poderiamos concorrer, e com vantagem, com outros paizes.

«Olhe o meu amigo — continuou o sr. Marques Ribeiro—como a nossa situação cambial se aggrava pela falta de collocação dos nossos generos coloniaes.

Quando ha tempos o governo nomeou uma commissão reguladora de cambios, fui eu o unico que votei contra. E' que não é a golpes de decretos que se impede o encarecimento da moeda. E' o ouro que regula o combio e a maneira unica de fazermos ouro é facilitando a exportação dos generos coloniaes. Em S. Thomé e no entreposto de Lisboa ha uma existencia de borracha, café e cacau n'um valor de cêrca de doze mil contos. Ora isto representa ouro que, para entrar no paiz basta apenas colocar aquelles productos nos mercados consumidores, para o que apenas nos falta transportes.

«E' certo—concluiu o nosso entrevistado—que a nossa situação internacional nos obrigou a essa «entente» com a Inglaterra, pela qual cedemos parte da tonelagem dos barcos aprezados. Mas antes de a cedermos, deviamos ter reservado a quantidade necessaria para o transporte dos productos coloniaes para a metropole e para a sua reexportação para os mercados consumidores.

«Mas não foi só pessimo o negocio inglez. Tem-o sido egualmente o aproveitamento dos restantes navios, como se conhecerá quando se apurarem as contas. Pessimo, irregular e sem plano, além de confuso, como a seu tempo se provará.

«Se tivessem sido bem aproveitados os navios, nós estariamos conquistando novos mercados que já ficavam para depois da guerra.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeicas e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Crimes de infanticidio

Criminosos impunes

Alguem que se assigna «Jorge (detective)» envia-nos uma carta em que diz que tem tido conhecimento de varios crimes de aborto provocados por parteiras especialistas, «ás quaes são em grande numero e notoriamente conhecidas».

De vez em quando a imprensa noticia crimes de infanticidio, revestidos alguns d'elles de circumstancias horrorosas, mas a verdade é que a policia ou se não importa com elles, ou então é inhabil. Queremos crêr que é mais pelo segundo motivo que os criminosos não são descobertos, gosando assim d'uma impunidade, que é mais um incentivo ao crime.

O sr. ministro do interior tem de tomar providencias. Como, não o sabemos, ou não queremos indical-o, porque não está isso nas nossas atribuições. O certo é, porém, que teem essas providencias de ser tomadas e rapidas, porque a população da capital é com frequencia sobresaltada pela noticia de mais um crime da natureza dos que acabamos de apontar. E isso não póde, nem deve succeder.

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE:—A's 20

RECITA DA MODA

Aida

AMANHÃ

2.ª Recita de Assignatura e Penultima Recita Extraordinaria da eminente diva

Elvira de Hidalgo

O mais celebre soprano ligeiro da actualidade

Unica Representação da celebre opera

Don Pascuale

Interesses da India

O que a India manifestou pensar e desejar sobre a sua instrucção technica, commercial e agricola, no 1.º congresso provincial ahi reunido em abril ultimo

No 1.º congresso provincial convocado pelo governador sr. dr. F. M. Couceiro da Costa, em Nova Goa, em dezembro de 1915 e realisado por motivos de força maior em principios de abril ultimo, para commemorar com um facto politico digno o 4.º centenario do fallecimento do grande Albuquerque, e como tirocinio para o exercicio da autonomia administrativa e financeira da provincia, definiram-se idéas e fixaram-se alguns principios sobre a administração local, sobre o fomento agricola, commercial e industrial e sobre a instrucção primaria, secundaria e especial.

Em devido tempo já se exalçou na imprensa metropolitana o alto significado d'esse congresso, que ligou as aspirações do povo da India com o governo, aquelle manifestando o seu sentir, pensar e querer dentro dos assumptos a elle submettidos, este declarando envidar esforços pela realisação do que se solicitava, dentro das faculdades que tinha.

Um dos assumptos que mais largo interesse despertou foi a instrucção publica, limitada ao ensino primario, secundario, technico, commercial e agricola. E no feixe das 50 conclusões votadas e publicadas pelo governo no boletim official da provincia, de 22 de abril ultimo, apoz acalorado debate sobre a creação de novos institutos, acha-se a seguinte:

Conclusão XXXI. — O congresso provincial vota a creação de bolsas de estudo destinadas a subsidiar alumnos que vão á India ingleza estudar agricultura, commercio e industria nas escolas technicas, com obrigação de residencia por 5 annos na nossa India.

Mas o redactor do decreto n.º 2.845 de 29 de novembro de 1916, que creou o Instituto Commercial de Nova Gôa, para ser instalado excepcionalmente a 15 de janeiro seguinte, escreveu a seguinte «ouverture» que merece archivo textual:

Quaesquer que sejam as opiniões sobre a natureza da instrucção a ministrar nas colonias, pelo que respeita á nossa India, é indiscutivel a vantagem de a dotar com uma escola propria, para habilitar os que desejam com os conhecimentos praticos commerciaes.

E sobre a derivação da população das Velhas Conquistas para as Novas, que esse decreto bem apontou como necessaria, mas que quiz vêr canalisada para a Africa oriental ingleza e para a India ingleza, o mesmo congresso votou a seguinte conclusão:

Conclusão VII—3.º—Que se promova nas terras das Novas Conquistas o sanecamento, a segurança, a facilidade de communicações e outras condições, de maneira a animar e fomentar a derivação de agricultores para essa parte da nossa provincia.

E cumprindo envidar esforços para a derivação para as Novas Conquitas, A India vê com desgosto, ainda não resolvida a representação dos proprietarios do Pondão Sanguem que pedem para pagar ao Estado o que é devido, e não duplicadamente fóros mais a contribuição predial, vê ainda não revogado e substituido o vexatorio regulamento das mattas de 20 de novembro de 1899 que faz fugir o colono, vê a segurança frequentemente perturbada porque a propriedade n'esses territorios não tem sido devidamente respeitada.

Quando foi da lei de 3 de abril de 1913, creando 20 escolas primarias de portuguez e marata, o governador geral aliviou o thesouro da India d'esse encargo, adiando a opportunidade da sua execução, porque já ali havia escolas em numero sufficiente ao tempo. E pela conclusão 22.ª votada no citado congresso provincial, que fixou o numero de 50 alumnos de frequencia regular para a instalação de uma escola fixa, exagerado aliás segundo a nossa modesta opininião, haverá ainda muitas escolas por transferir. E a proposito do projecto da creação das escolas moveis para a India que vi apresentado no Congresso, já dissemos que nem seria novidade, nem necessidade porque a portaria provincial de 16 de novembro de 1911, que introduziu algumas alterações ao decreto de 29 de maio de 1907, previu sob proposta do ao tempo inspector, o general medico sr. dr. Costa Alvares, a ideia das escolas moveis, sobretudo para as Novas conquistas e para as praças do Norte.

Ha muito por fazer na instrucção publica da India. Não ha duvida e isso é que é indiscutivel. O congresso provincial deixou exaradas algumas conclusões que bem merecem detida attenção dos que, querendo saber das suas reaes necessidades, queiram por ella fazer alguma coisa.

Desejamos aqui accentuar mais uma vez, a proposito da instrucção, o que já dissemos n'este mesmo jornal, nos dois artigos anteriores. Ha uma instante necessidade que a India reclama desde ha 5 annos. O sr. ministro das colonias pode á satisfação d'ella ligar o seu honrado nome de republicano. E' a abolição do decreto do cambio que fixou o valor da rupia a 350 réis, para a India. Na instrucção publica, em que as propinas, os emolumentos, o imposto de papel sellado, são fixados em réis, a fixação do valor da rupia a 350 réis aggravou essa contribuição para o ensino. Não é programma do governo republicano aggravar a instrucção. E como, mandando regressar a 400 réis, o fundo escolar em cujo beneficio revertem as receitas das propinas e emolumentos do ensino primario, secundario e normal ha de soffrer um deficit, elle que d'ellas muito precisa, importará um beneficio para a India determinar que, caso o governo local julgue dispensavel no todo ou em parte o Instituto creado, seja destinada a respectiva verba para esse fundo, como compensação.

Dizer-se dogmatica e auctoritariamente que é indiscutivel a vantagem de uma escola propria para dar conhecimentos praticos commerciaes, quaesquer que sejam as opiniões sobre a instrucção a ministrar nas colonias, não pode convencer ninguem. E' a propria India que protesta pelas conclusões votadas no seu primeiro congresso provincial. E esperemos ainda ouvil-a d'aqui a dois mezes, quando de tornaviagem nos vierem as noticias da forma como ahi foi recebido o decreto promulgado sob a urgencia do art. 87.º da Constituição e sem ser ouvido o governador geral, creando 5 logares de professores, providos sem a exigencia do concurso, incluindo os contractados com cursos na India ingleza e franceza.

J. Benedicto Gomes

PANORAMA DA GUERRA

(Das 4 ás 6 horas e das 8 ás 11)

Incomparavel e interessante visualidade artistica e instructiva

SALÃO DO Coliseu da Rua da Palma

ENTRADA 200 REIS

O que se passa na escola 31

Urge que se faça um inquerito

A proposito dos factos ultimamente occorridos na escola n.º 31, no Lumiar, factos em cuja apreciação nos não deteremos, visto que ha queixa em juizo e ahi se provará se houve ou não responsabilidade da parte do director d'essa escola, escrevem-nos pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da instrucção para o modo como ali são tratados os alumnos.

Diz a pessoa que nos escreve e que assigna «Um pae que se viu obrigado a retirar o filho da escola do Lumiar» que os maus tratos são constantes e que se abusa da ferula como meio educativo.

A ser isso verdade, ou mesmo que o não seja, mas para mostrar a sem razão das reclamações, pois que o nosso correspondente nos diz que não ha uma unica creança no Lumiar que desconheça a brutalidade dos methodos empregados e muitos pães ha que os confirmem, impõe-se um rigoroso inquerito.

O sr. ministro da instrucção tem por dever mandar proceder a esse inquerito e o mais depressa possivel. Exige-o a honra da corporação do professorado.

Apurem-se as responsabilidades, castigue-se se houver motivos para tal, louve-se em caso contrario.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMIMADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

FLORA

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 2.—Nos quarteis do Campo Entrincheirado de Lisboa, começa em 12 do corrente a incorporação dos recrutas destinados aos batalhões de costa, guarnição, devendo terminar em 15, sendo considerados desertores os que sem motivo justificado se não apresentarem até essa data.

—O grupo musical «Os tres amigos» reuniu hontem, resolvendo entre outros assumptos de ordem interna, não tomar parte de futuro em quaesquer saraus, a não ser de beneficencia, gratuitamente, por isso que ultimamente tem sido convidado para o fazer em varias sociedades recreativas, sem remuneração alguma. Foi resolvido que esta sua resolução fosse communicada a alguns jornaes, entre elles «A Capital».

—Commemorando o dia de hontem, houve nos quarteis as manifestações do costume.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova de Almada, 48

Telephone 2.459.—C.

Migalhas

A meia luz

Entra a meia luz. O anno de mil novecentos e dezasete, anno da Paz e da Victoria dos Alliados. O governo entende, e muito bem, que se deve poupar a illuminação particular e publica para maior explendor das luminarias com que havemos de festejar a noite do grande dia em que finalmente respiremos libertos do pesadelo que nos opprime. Dizia eu esta manhã a Praxedes:

—«As grandes desgraças fazem cahir o homem em si e approximam-no do bom senso. Para que fez Deus o dia? Para trabalhar. E a noite? Para dormir. Assim o entendem todos os animaes da creação, excepto o homem. As gallinhas deitam-se comsigo proprias, isto é ao lusco fusco e de manhã cedo é que é vêl-as a pôr o ovo. Nós entendemos que havemos de dormir até ao meio dia e estar de vela—ou de lampada—até de madrugada. A's horas da tabella e todas as manhãs, nasce o sol, cantam os passarinhos, acorda a natureza, espreguiçam-se as boninas nos prados e os mangericos nas sacadas... E você o que faz, Praxedes? Fecha as janellas de dentro e vira-se para o outro lado. Pois agora, meu amigo, com este decretosinho, a que muito propriamente se pode chamar da Silva, tem de mudar de habitos. A não ser que lhe caia do ceu a fortuna de Vanderbilt, o que duvido, você, que mal ganhava para o petroleo no tempo em que elle estava accessivel, decerto não ganha para se permittir o luxo do gaz asphyxiante e tres tostões o kilo e da luz electrica a dois escudos o hectolitro. Não, meu velho. O que lhe resta a fazer é passar a deitar-se ás sete e levantar-se ás cinco. Deixará de ver as montras na rua do Ouro; mas, em compensação verá o romper da manhã que nunca viu...

—«Mas coo mê hei de eu arranjar nos dias dos annos da minha Genoveva em que costumava dar um chásinho e torradas a meia duzia de conhecidos?

—«Muito facilmente. Dando a sua «soirée» pela manhã cedo. Em vez de chá e fatias, offerece aos seus amigos uma girandola de cafés com leite e, em vez de arroz doce, uns pratinhos de fava rica que é muito substancial para o peito.

—«Você falla bem, respondeu-me Praxedes, encolhendo os hombros. Sabe para quem este novo regimen de aquecimento e illuminação está bom? E' para os que, tendo lume no olho, não teem difficuldade em arranjar ideias luminosas.

ANDRÉ BRUN

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Brindes e calendarios

A conceituada casa Alfredo Roque & C.ia, successora de P. Marinho, distribue pelos seus clientes e amigos um bonito calendario de escriptorio.

Tambem a casa E. de Aguiar, do Poço do Bispo, distribue umas pequenas folhas volantes com o calendario do anno corrente.

AGUÀ DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 38

50 réis o litro em garrafões

Dentalina

SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º E.—Das 4 ás 5

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

A questão das subsistencias

Sacavem em estado de sitio

Ha dias a commissão executiva da camara municipal de Loures resolveu estabelecer para Sacavem uma nova tabella de pão, de um só typo, a 12 centavos o kilo e 7 o meio kilo, determinando por meio de editaes este novo preço para vigorar desde hontem.

O caso produziu má impressão, não só em virtude do encarecimento de mais 4 centavos em kilo, como ainda porque não era essa commissão que devia resolver o assumpto.

Resultado: quasi toda a gente escusar-se a comprar pão e as padarias não abrirem.

Com receio de qualquer excesso do povo, a policia local communicou o caso ao administrador do concelho sr. Ruy Alves da Cunha, que, por seu turno, fez d'elle sciente o sr. governador civil e partiu para Sacavem, chegando pouco depois de ter comparecido uma força de cavallaria da guarda republicana. Esta, dirigindo-se, á ordem da referida auctoridade administrativa, para a praça da Republica, onde se encontravam alguns grupos de populares, dispersou estes á pranchada, effectuando algumas prisões, mas procedendo d'uma fórma exaggerada, com uma violencia que a attitude espectante do povo não justificava.

O administrador não foi tambem mais prudente, porque esbofeteou e soccou varios individuos sem razão para tal.

Depois d'estas violencias, as padarias abriram, mas pouca gente comprou pão, visto que a maioria dos moradores tinham ido fornecer-se a Moscavide e aos Olivaes.

Hoje as padarias recolheram algum pão do que fabricaram.

A guarda republicana auxiliou a venda, sem que houvesse qualquer alteração da ordem.

As commissões politicas resolveram protestar energicamente junto da camara municipal de Loures contra a resolução illegitima da commissão executiva e junto do sr. governador civil contra as violencias da auctoridade.

Casa dos Espartilhos

Santos Matos & C.ª—R. do Ouro, 127

THEATROS

A Associação dos Auctores Dramaticos mudou as suas installações para o largo das Duas Egrejas, 108, 3.º esquina da Rua Antonio Maria Cardoso, estando os seus escriptorios abertos todos os dias uteis dos quatorze ás dezesete horas.

—Na Escola de Arte de Representar estão em ensaios, para o seu proximo sarau no theatro Nacional peças de Eugenio de Castro, Antonio Correia de Oliveira e André Brun.

—Está em ensaios no theatro Eden um novo quadro da revista *Novo Mundo*.

—Canta-se hoje no Colyseu, em recita da moda, a opera «Aida», tendo esta uma enchente collossal pois esta opera é um dos mais brilhantes exitos da actual companhia.

Amanhã 2.ª recita de assignatura e penultima da eminente diva Elvira de Hidalgo, o maravilhoso soprano ligeiro que tão collossal successo alcançou no «Barbeiro de Sevilha». Na recita de amanhã canta-se a opera de Donizetti «Dom Pasquale», uma das maiores corôas de gloria da divina Hidalgo.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 20—O Infante de Sagres.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20—O dia de juizo.

AVENIDA—A's 20—A rainha do animatographo.

APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.

EDEN—A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—D. Pasquale.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 20,30 e 22,30—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS

Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.

Barbosa, Motta & C.ª L.DA

23, LARGO DO F... OURINHO, 24

TELEPHONE 3.939

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2104

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$5000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	6$5000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, canconeta; Na rua, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc. etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Telep. n.º 2821-C

FATOS sem PROVA AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

Asmelhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

Só na CASA BRAZIL

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

COISAS NOSSAS...

Os clubs, as federações e a imprensa

Ante-hontem realisou-se, no campo de Sete Rios, um desafio de «foot-ball», que pelas circumstancias especiaes em que se encontravam os grupos combatentes, attrahiu uma multidão superior a 6.000 espectadores.

Encheram-se todos os logares reservados a peões, as bancadas e as tribunas.

O que foi o desafio já o dissoram os nossos collegas, e já o dissemos, mais ou menos, em trez ou quatro linhas de noticiario das «Ultimas» informações de ante-hontem. Foi um «match» duro, com pouca combinação, em que o grupo vencedor demonstrou vontade de vencer, actividade, energia, decisão e treino e em que o grupo vencido não se houve á altura da reputação alcançada nos ultimos tempos de detentor de uma linha «homogenea» e poderosa, em que o «ataque» estava garantido pela «defeza». Mais ou menos equilibraram-se.

Mas... deixemos a analyse do «match» para salientar apenas que elle deu motivo a esclarecer uma situação entre os que tratam de coisas de «foot-ball» e a imprensa.

O redactor sportivo do «Diario de Noticias» salienta, na informação que dá do resultado, que não viu o desafio porque não tem bilhete para entrar nos campos de jogo!

O redactor sportivo de «O Seculo», lembrando que apenas o sabem procurar para lhe pedir o reclamo, affirma que esteve n'um mau logar, que lhe difficultava o seguimento do desafio, a tal ponto que não poude apreciar a justeza e a imparcialidade do arbitro quando validou o «goal» que deu a victoria ao Bemfica sobre o Sporting.

Ora isto assim não póde continuar.

Juntamos por espirito da mais leal camaradagem, os nossos protestos ao d'aquelles collegas. E', na verdade censuravel, que certos cavalheiros que mendigam o reclamo das festas que lhe dão lucros, reclamo que não pagam ás administrações dos jornaes, sejam tão pouco attenciosos para quem tão desinteressadamente os serve!

Podemos gritar bem alto esta descortezia para com a imprensa, que chega a ser d'uma grossoira ingratidão porque temos, pela nossa parte, a força moral de nunca recebermos um unico favor nem a menor recompensa de qualquer club, federação ou commissão organisadora de espectaculos de «sport», com a certeza de lhe havermos prestado, em muitos annos de jornalismo, o exaggero do reclamo e o excesso de adjectivação que... não mereciam, ás vezes por incompetentes, quasi sempre por indelicados.

Na questão de agora, a culpa cae toda sobre uma Federação, que dizem que regulamenta as coisas de «foot-ball» por Lisboa. E' ella que deve fornecer aos jornaes os bilhetes de entrada no campo. Não o fez e assim o confirma aquella incorrecta referencia á imprensa publicada no seu relatorio de trabalhos da ultima gerencia. Em cima de pontapé, mais alguma coisa!...

Que não nos désse o bilhete, comprehendia-se, porque desde que lêmos o tal relatorio resolvemos não cooperar com a tal Federação, não dando publicidade nem ás noticias que chama «officiaes». Mas que assim se proceda com o «Seculo» e o «Noticias» não se comprehende, gentia e obsequiosos como elles teem sido n'essa publicidade...

Ante-hontem, o Bemfica era o organisador do desafio. N'uma das bancadas mandou pôr o lettreiro: «Imprensa e Juizes de campo». Mas como podiam ir para esses logares os jornalistas se estes não possuiam os respectivos bilhetes de entrada?

Maravilhas athleticas

Um "record,, do mundo batido

Em Florença, o corredor ciclista italiano Belloni, aproveitando a pista do Cascine, que mede 333 metros 33, bateu o «record» do mundo das 6 horas em pista. Percorren a espantosa distancia de 217 kilometros 282 metros, o que dá a media de 36 kilometros 205 metros por hora!

O antigo «record» pertencia ao corredor italiano Gremo, com 212 kilometros 427 metros.

Durante a corrida, Belloni bateu tambem o «record» das 3 horas, que pertencia a Guobi, com 118 kilometros 81 metros. Esta distancia foi augmentada de 2 km. 700 metros.

E' preciso salientar que o notavel ciclista luctou contra o vento e contra uma chuvinha miuda, que caiu, incommoda e impertinente, depois da 4.ª hora.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A aviação na guerra

A morte heroica de Grandmaison

Foi em principios do ultimo mez de dezembro que se conheceu a morte do notavel piloto aviador Le Cour Grandmaison, reeditando o gesto heroico do aviador Macquart de Terline. O «Journal officiel» francez faz a citação desse feito de guerra, nos seguintes termos, sufficientemente demonstrativo d'um grande acto de bravura.

«...Admiravel de iniciativa e de audacia.

Durante uma «caça», em 23 de setembro de 1916, «picou» sobre um avião inimigo, abordou-o e arrastou-o na sua queda».

Atravez do mundo

O «MATCH» DE «FOOT-BALL» HARVARD-YALE—O grande desafio annual entre as universidades americanas de Harvard e de Yale, em «foot-ball association» foi disputado ha pouco mais d'uma semana. Pela primeira vez depois de 7 annos, Harvard bateu Yale por 4 «goals» contra 2.

O interesse pelo desafio manifestou-se pela concorrencia de 60.000 espectadores.

ESTADOS UNIDOS CONTRA DINAMARCA—O grande desafio de foot-ball entre americanos e dinamarquezes realisa-se no dia 17 do proximo mais em Copenhague. A Federação dinamarqueza garantiu á equipe americana, para gastos de viagem, 25.000 francos. A equipe americana irá depois á Suecia e á Noruega.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

uma noticia sobre o que foi o GYMKHANA DE AUTOMOVEIS hontem realisado com extraordinaria concorrencia e grande exito sportivo no Stadium.

Algumas anecdotas

Um caso medico...

Ante-hontem, durante todo o desafio do Bemfica com o Sporting, um dos maiores influentes d'aquelle club, o sr. H. S. não disse uma palavra, commovido, pallido, attento ás faces de violencia do «match», nervoso em presença d'uma avançada mais energica! N'um camarote perto dois amigos analysavam o que fazia.

—O rapaz perdeu a fala!...

—Coitado! Na verdade, só gesticula...

D'ali a instantes o «referee» apitou o final do jogo. Então, o mudo recuperou a fala para gritar, chapeu na mão, debruçado do camarote:

—Viva! Viva!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nos

Desafios de foot-ball

No proximo domingo, na Amadora, realisa-se o desafio entre os 1.os «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Sport Club Imperio.

Club Naval de Lisboa

A'manhã, quarta feira, 3 do corrente, reunem no Club Naval em assembléa geral extraordinaria os socios d'este prestimoso Club.

A ordem da noite será a eleição para a vaga do saudoso Duarte Alexandre Holbeche, socio fundador e vice-comodoro do Club Naval.

E' de esperar que n'esta reunião sejam tratados assumptos que se prendem com a mudança do club e outros de grande importancia para a vida sportiva, os quaes serão tratados antes da ordem da noite. Ha mesmo quem affirme que o caso da travessia do Tejo, a nado, do Gymnasio Club, será tratado de forma a apurarem-se todas as responsabilidades.

Gymnasio Club Portuguez

No proximo mez de janeiro a direcção d'este club, que organisou o 1.º Congresso de Educação Physica, distribue aos congressistas ordinarios «O livro do Congresso», que n'essa occasião tambem será posto á venda.

—No mesmo club, realisou-se no sabbado passado uma «poule» de espada para disputa do «Brassard», de que era detentor o sr. A. de Campos Junior. Tomaram parte os srs. João Pinto d'Almeida, Vidal de Oliveira, A. Cardoso F. Antunes e A. Campos Junior.

Foi ganha esta «poule» pelo sr. F. Antunes, que ficou detentor do «Brassard» no mez de janeiro.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20:745$53 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 18:013$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 825$94. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, as Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde Social — Estação do Rocio — Lisboa

Administração — Adiamento do pagamento dos coupons das obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau

Em virtude da recente alteração no imposto a pagar em França sobre as obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau, esta Companhia vem por este meio prevenir os portadores dos referidos titulos que só começará a effectuar o pagamento dos coupons n.º 46 das ditas obrigações a partir do dia 10 de janeiro proximo futuro, com as rectificações que serão annunciadas opportunamente.

Lisboa, 30 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall.

A. P. Rego

Rua Augusta, 56, 1.º

Esta antiga e bem conceituada alfaiataria, previne e espera a honrosa visita dos seus amigos e freguezes, de que tem um bom sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e que apesar dos excessivos preços d'esta occasião, elle resolveu limitar-se tanto quanto possivel, embora com sacrificio.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)

telephone 2227

Antonio Marques da Cunha Mantas

Falleceu

Cesar Augusto da Cunha Mantas e sua esposa D. Angenina da Costa Torres Mantas, Antonio Marques das Neves Mantas e sua esposa D. Aurora Vasques de Souza Prado Neves Mantas, Julio Marques das Neves Mantas e sua esposa D. Alice da Conceição Quintanilha Mendonça Mantas e D. Maria das Dôres Neves Mantas, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o amisade, o fallecimento de seu pae Antonio Marques da Cunha Mantas e que o seu funeral tem logar amanhã, pelas 18 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 4, 1.º, para a Estação do Rocio, seguindo em Camara ardente para a cidade da Guarda,

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61, 2.º

O Révulsif Boudin

A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias drogarias

"queima o mal"

Os medicos receitam-no para curar

Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica

em geral todos os accidentes causados pelo **Frio**

Aplica-se com pincel

Suprime a dôr e descongestiona.

Procura um bem estar immediato.

Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.

800 RÈIS O FRASCO

para um grande numero de applicações

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTL.

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas no Mont'Estoril o sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com frente para a rua da Boa Vista, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cave, rez-do-chão, primeiro andar e agua fartada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, occupando uma superficie de 5120m2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia o local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9,10—10,45 e 12,41.

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

EXTREMOZ

mento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A CAPITAL vende-se no estabeleci-

DINHEIRO!

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 %.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1

Tel. 1806

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria **Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilo. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662, Central

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia Investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavém e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

DINHEIRO

CALÇADO BARATO

Fabrico manuaes nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 298-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!!, Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No 1289—**J. A. Candeias**

PROBIDADE

LISBOA 1861

DE SEGUROS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 18 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2293 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Janeiro de 1917

Telephones n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A PAZ

Foi um golpe politico? Foi o resultado de circumstancias que já não permittem a esperança d'um esforço mais longo? O facto é que foi a Allemanha a primeira nação a fallar em paz. E essa palavra *paz*, soando ao cabo de dois annos e meio d'uma lucta que esmaga o mundo inteiro como um peso de ferro, não póde passar como um som fugitivo, que se desvanece no ar. Fallou-se na paz, finalmente, e já se sente que a paz não póde ir longe, precisamente porque entre os contendores appareceu um invocando a terminação da guerra. A paz genuina, avança para a sua inevitavel eclosão. Simplesmente, quem dictará a paz?

A Allemanha, os imperios centraes, não. Se a Allemanha julgou encobrir a pessima, angustiosa situação da sua população, exhausta e faminta, com os seus successos mais ou menos theatraes das suas tropas na Romenia, tomando assim um illusorio aspecto de vencedora e podendo dictar a paz que lhe offerece, a Allemanha redondamente se enganou. Os alliados responderam-lhe com altivez e segurança. Nem ella, com as suas declarações, nem os Estados Unidos, com a sua nota, que de perto as seguiu, conseguiram abalar o rijo bloco dos alliados. Elles não querem outra paz que não seja a que elles mesmo dictem,—paz baseada nas reivindicações do direito, da justiça e da liberdade, paz solida, paz que constitua uma garantia absoluta de que o imperialismo prussiano não mais possa desencadeiar sobre o mundo flagellos da natureza d'aquelles contra os quaes as grandes nações livres da Europa estão reagindo.

A Allemanha não conseguiu atemorisar os alliados. Não conseguiu convencel-os da sua supposta força. Não conseguiu dividil-os. Se ao menos essa esperança lhe restava, essa mesma desvaneceu-se dissipada. Nenhum dos povos alliados, nem o mais fraco, nem o mais pungido pelas vicissitudes da guerra, manifestou o mais pequeno indicio de transigir, de capitular, de acceder ás seductoras propostas de uma paz que pelo menos o alliviaria desde já d'esses flagellos. Nenhum d'elles deixou de reconhecer que uma paz feita pela Allemanha só podia ser para elles definitivamente ruinosa no futuro; nenhum d'elles, um instante sequer, pensou em quebrar o elo que torna a colligação dos alliados a mais poderosa força humana que em todos os tempos tem existido.

Mas a Allemanha, com a sua invocação á paz, não logrou enfraquecer os alliados, ella correu o risco d'um resultado contraproducente. Se os alliados não fraquejam, foi ella então que fraquejou. Até agora os povos que luctam contra os alliados mantinham uma confiança cega no poderio bellico da Allemanha. A assombrosa machina militar que ella fabricára affigurava-se-lhe invencivel. Essa força era o orgulho da Allemanha. Quem poderia pensar que a Allemanha, dispondo d'esses recursos collossaes, pediria a paz, porque na realidade ella pediu a paz, visto que foi a primeira que na paz fallou? Os povos que essa confiança cega nutriam não se encontravam desanimados com nenhum revez. A Allemanha havia de acabar por vencer. Não havia exercito como o da Allemanha! E é a Allemanha que primeiro falla em terminar a guerra!

O prestigio da Allemanha cahiu. O que se não deu entre o grupo dos alliados é, pois, de presumir que se dê entre os povos que com elles luctam. E' muito possivel que um d'elles, ou mais d'um, ou o proprio povo allemão, pensem já em fazer a paz separadamente, mas fazel-a quanto antes, para attenuar, quanto possivel, o desastre final, agora reconhecido como inevitavel, porque o governo allemão não promette já conquistas, não assegura já triumphos, falla na paz, deseja a paz, propõe a paz.

Gesto desesperado ou manobra habil, a proposta da paz, feita pela Allemanha, foi uma cartada audaciosa. Se ella désse o resultado almejado, sem duvida os povos cujos destinos n'ella se julgavam, a applaudiriam com phrenesi. Mas como essa cartada falhou, a Allemanha perdeu definitivamente o fructo de todo o seu esforço. Não terá a victoria collossal que sonhou, nem a paz honrosa com que por fim se contentava. Perdeu; tem de pagar. Ha de sujeitar-se á paz que lhe dictarem as nações alliadas, que querem tambem a paz, mas não a paz allemã e, sim a paz europeia. A unica paz em que os alliados pensam desde o principio da guerra é a paz da victoria definitiva. Essa não a proporão elles; hão-de impôl-a ás quatro monarchias vencidas.

1917 é um anno predestinado. Marcará, na historia da humanidade, o advento de eras em que os principios de liberdade ficarão definitivamente assentes, não só nas bases do direito, mas tambem sobre os alicerces da força.

DA VILLA CORONADA

Aspectos, Costumes, Actualidades

As festas do Natal decorrem com brilho e movimento—Costumes madrilenos—O que os actores trabalham na capital hespanhola

MADRID, 30. — Terminaram as festas do *Pascua de Navidad*, este anno ainda mais lusidas que de costume, para o que muito concorreram o sol que illuminou deslumbrantemente estes dias, a abundancia de ouro existente no paiz e ainda o facto de haverem sahido alguns milhares de pesetas ás classes menos abastadas d'esta capital na Loteria Grande.

Quem conhece a vida da população da *Villa del Oso y del Madroño* póde avaliar o que seria na manhã de 22 a Puerta del Sol, onde se agglomeravam mais de quinze mil pessoas, em sua maioria das classes menos abastadas, defronte dos escriptorios da *Correspondencia de España*, com os olhos postos nos *placards* que de momento a momento ahi appareciam contendo os numeros contemplados pela sorte. Tinha effeitos orchestraes a vozearia de toda essa multidão, effeitos que passavam bruscamente do *pianissimo* ao *fortissimo*, quando, após um quarto de hora ou vinte minutos de anciosa espectativa, a antiga folia madrilena annunciava um premio grande sahido na capital. A cada um d'esses numeros correspondiam exclamações de jubilo por parte dos contemplados e de desalento entre os que tendo ido para alli com o coração cheio de esperanças, voltavam aos seus lares, desilludidos, maldizendo *su picara suerte*, que ainda d'esta vez não quizera compensar os sacrificios que lhes haviam feito de algumas pesetas tiradas a necessidades urgentes.

* * *

Os mostruarios das joalherias, dos armazens de modas, das confeitarias, floristas, casas de brinquedos, mercearias e salsicharias ostentavam o melhor de suas especialidades, constituindo uma verdadeira tentação. Lá dentro ia uma lufa-lufa enorme de pessoas que entravam e sahiam, seguidas de creados carregados de pacotes e de empregados que se multiplicavam para attender a concorrencia constante, ininterrupta.

A «Pascua de Navidad» é a festa mais importante de Hespanha. Não ha n'este paiz uma familia, por mais pobre que seja que não commemore o nascimento «del niño Dios». Os chefes de familia e os filhos homens feitos podem ser livres pensadores, mas as donas de casa e as filhas são extremamente catholicas. Fazem a vigilia do Natal, assistem á missa da meia noite na egreja que lhes fica mais proxima, effectuando depois «la sacrificacion de la pava ó del capon».

Entre as pessoas de teres usa-se a permuta de presentes—em geral iguarias e vinhos finos—presentes que custam um dinheirão, pois n'esta quadra do anno tudo encarece extraordinariamente. São em geral as grandes confeitarias que se encarregam de preparar esses presentes, gosando de justificado renome a casa fundada pelo conserveiro portuguez Martinho, na calle de Arenal, hoje propriedade de seus netos. Esses brindes, cujo preço vae de 50 a 4.000 pesetas e mais, constam de «jambons d'York», faisões, perdizes, salames, mortandelas, torrões d'Alicante, de Gigona, de Cadiz e outros doces finos, vinhos de Champagne, Malaga, Jerez e licores, etc. Tudo isto é accomodado com arte e gosto em cestas doiradas, guarnecidas de flores, fitas e lhamas de oiro e prata, sendo conduzidos ao seu destino em padiolas.

* * *

São tambem, como nas nossas provincias, muito concorridas as missas do Gallo—de *Noche Buena*—resplandecendo os templos de luzes. A noite, porém, typica dos costumes madrilenos é dada pelo povo, que se reune na vespera e dia de Natal em uma pequena praça, de Santa Cruz, no centro da cidade velha, onde se effectua uma feira semelhante ás que nas vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro se fazem nas praças da Figueira, em Lisboa. Tambem ali se vendem gaitas, tambores, figuras de barros e outras coisas. Em torno do largo veem-se mezas com presepios, chamados aqui *nacimientos*, alguns dos quaes, além da *grata* de Belem com as figuras tradicionaes, comportam uma especie de aldeia, com prados e montes revestidos de serradura de madeira tinta de verde, cortados de rios, nos quaes navegam barcos; semeados de moinhos com as suas velas rodopiando; de bois que lavram ou tiram agua de noras; de ferreiros que malham nas respectivas bigornas ou dão aos foles; de serradores que serram madeiros; de lavadeiras que batem roupa e outras figuras. Tudo isto é movido por engrenagens que accionam com areia, agua ou mechanismo de relojoaria e constitue o enlevo das creanças e até das pessoas que as acompanham, como, referindo-se aos cinematographos, disse o notavel dramaturgo D. Jacinto Benavente.

Em outras mezas vendem-se fructas e *torrones* e por entre a multidão que se comprime, acotovella, falla alto, canta e ri, os nossos já conhecidos *golfos* fazem uma zoada ensurdecedora com as *zanbombas*, instrumentos infernaes que escaparam aos nossos foliões das parodias carnavalescas e dos devotos das romarias de junho á praça da Figueira.

A *zanbomba* é uma lata cylindrica, de maior ou menor dimensão, tendo em uma das extremidades, em vez de tampo, uma pellica muito bem esticada, atravessada ao centro por um junco bastante flexivel. A mão esquerda segura a lata e a direita move desesperadamente o junco, produzindo assim um som cavo, infernal, capaz de ser ouvido por um surdo de nascença e de ensurdecer o ouvido mais apurado.

* * *

Todos os theatros, que são perto de trinta, deram *matinées* no dia de Natal, muito concorridas por creanças. Vem a proposito dizer que os actores aqui são verdadeiros mouros de trabalho. N'estes dias festivos e todos os domingos, fazem em media quatro espectaculos, representando sete e oito actos! Durante a semana não é muito mais suave a sua lida. Ensaiam de manhã, começam a representar ás cinco ou seis horas da tarde, ensaiando muitas vezes ao terminar a ultima sessão dois e trez actos que vão até ás trez horas da madrugada.

E sabem os papeis, coisa que não é muito facil de dar-se no paiz que lhes fica visinho, onde os ensaios começam ao meio dia e acabam ás 4 horas da tarde, os espectaculos vão das 9 ás 12,30 da noite e não se ensaia depois d'esta hora nem se trabalha aos domingos de tarde.

Machado Correia

CASA DOS ESPARTILHOS——
Santos Mattos & C.ª
—RUA DO OURO, 123—

Desastre ferro-viario

GENEBRA, 3.—Telegrapham de Hamburgo que no desastre de caminho de ferro houve 20 mortos e 70 feridos.—(Havas).

A questão das subsistencias

O ministerio do trabalho officiou ao da justiça, pedindo o mais rapido andamento no julgamento dos processos por contravenção do decreto n.º 2.757, relativo a farinhas.

O ministerio dos negocios estrangeiros vae officiar ao da justiça, pedindo que dê as ordens necessarias no sentido de não ser vendido um carregamento de trigo que se encontra a bordo de um vapor americano surto no porto do Funchal.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

O typho em Lisboa

E' hoje que se deve effectuar a reunião a que assistem os srs. drs. Ricardo Jorge, director geral de saude, Homem de Vasconcellos, inspector de sanidade maritima de Lisboa, e Gonçalves Marques, delegado de saude de Lisboa, para se tratar não só da fórma de debellar a actual epidemia de febre typhoide, mas principalmente para evitar que novas epidemias d'aquella doença se manifestem.

Querem lanchar bem e cear melhor?

vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Congresso dentario Inter-Alliados

As ultimas visitas dos congressistas

Como complemento do congresso tivemos em 14, 15, 16 e 17 de novembro as visitas aos hospitaes:—Chaptal, Michelet, Val-de-Grace, e American Ambulanco, bem como Escola Dentaria, Comité de Secours aux Blessés des Maxillaires et de la Face e Dispensaria Militar.

Aquelles hospitaes, sem serem exclusivamente consagrados aos feridos dos maxillares o face, possuem esse serviço esmeradamente organisado, o que aliás succede, de resto, em quasi todos os estabelecimentos congeneres.

No hospital Chaptal, onde o serviço estomatologico é dirigido pelo professor Sebileau, tratam-se principalmente casos de maxi-facial, alguns dos quaes interessantissimos.

Não raro apparecem rostos completamente esphacelados em que fragmentos osseos, tecidos molles, estilhaços de ferro se confundem n'uma mistura que causa horror, obrigando frequentemente o emprego de varios recursos para ser conseguida a alimentação, ou proceder-se a uma anesthesia que não podem ser praticadas pelas vias competentes. Pois, após dias, semanas, mezes,—segundo a gravidade—estão quasi completamente recuperados os traços humanos, a harmonia das feições que pareciam haver desapparecido para sempre.

Para se conseguir este resultado não é sufficiente uma intervenção, mas são por vezes precisas, quatro, cinco, seis e mais; a primeira é destinada á remoção de materias extranhas, laceracções, suturas, etc; as restantes acompanham a prothese provisoria, o são praticadas durante o periodo de cicatrisação até ao resultado satisfatorio ultimado pela prothese definitiva. E' um concerto por tentativas, em que o cirurgião tem que reunir a habilidade de operador os dotes do artista.

Os ferimentos d'esta ordem são sempre occasionados por estilhaços de granadas ou bombas e não por balas, pois que estas, quando não matam, apenas causam, relativamente, leves bellicaduras.

Os serviços estomatologicos do hospital Michelet, Comité de Secours e Dispensario Militar não são mais que annexos da Escola Dentaria, onde, a par da execução do grande numero de operações, se constroem mensalmente centenas de apparelhos de prothese maxillar, maxillo facial e naso facial.

Em Val de Grace o respectivo serviço é dirigido pelo dr. Troy. E' digno de admiração o bem disposto museu existente n'este estabelecimento, onde por meio de photographias, radiographias, modelos em gesso ou cera, se acham descriptos os mais interessantes casos das victimas da actual guerra em todas as phases do tratamento, bem como os differentes apparelhos ensaiados e seus resultados. Não se occultam os erros, antes bem se patenteiam para que sirvam de prevenção contra futuras tentativas. E' nos chamada a attenção para dois soldados que a Allemanha repatriou por impossibilitados, e que hoje, graças aos cuidados de que foram objecto, a engenhosos apparelhos que lhes construiram, são aproveitados no serviço do exercito, podendo até em caso de necessidade voltar ás trincheiras.

Pela boa ordem, hygiene e conforto que muito se approxima do luxo, salienta-se a Ambulancia Americana, installada no soberbo edificio do lyceu Pasteur, em Neuilly, e dirigida com rara proficiencia pelo dr. Hays. São relevantissimos os serviços que tem prestado.

Fechou com esta phase o congresso do que n'uma serie de artigos tenho tentado dar uma ideia, o que em relatorio, que em breve conto apresentar, deligenceio expôr mais minuciosamente. No entanto, do que ficou dito—pallido e rude esboço—algo se pode concluir da sua importancia, de como lá fóra se acha montado o serviço do cirurgia dentaria da guerra.

Mas porque, tendo já tanto, se entenda não ser ainda o sufficiente; o conselho do Congresso expoz o seu parecer baseado em varios relatorios e projectos apresentados ao ministro da guerra francez, sobre os melhoramentos a introduzir n'estes serviços, e que se entendem imprescindiveis.

Nós nada temos, mas é evidente que em face da nossa situação militar, não podemos ficar eternamente na espectativa.

Forçoso é confessar que no nosso paiz não possuimos em abundancia profissionaes que satisfaçam as exigencias da sua missão na actual guerra, mas como temos a felicidade de poder esperar pela «ultima moda» filha da dura experiencia dos nossos alliados, facil se tornaria a sua habilitação em logares competentes, não sendo despresada—claro—devido á heterogeneidade do meio, a respectiva selecção, sem no entanto haver necessidade de englobar aquelles para quem a retirada do paiz pudesse representar um grave prejuizo no seu equilibrio financeiro.

Simões Bayão

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Da linha de fogo ás ambulancias,,

por Francisco Morgado

O capitão medico, director do hospital militar de Bragança, sr. Francisco José Martins Morgado acaba de fazer sahir o pequeno volume cujo titulo nos serve de epigraphe e em que se revela não só um habil clinico, mas ainda um conhecedor profundo do assumpto que trata, momento tanto preoccupa todo o mundo medico.

Estudando desenvolvidamente a organisação e funccionamento dos serviços de saude na frente, na primeira parte do seu livro, na segunda parte occupa-se o auctor das doenças mais frequentes da guerra e do seu tratamento.

Conselhos uteis a todos os que teem de tomar parte na grande conflagração o livro «Da linha de fogo ás ambulancias» uma edição elegante da casa Civilisação, do Porto, accentua bem as qualidades de intelligencia e de profundo saber do seu auctor.

Em janeiro

Vae A CAPITAL a publicação, em folhetim, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulhee que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

A reapparição DE Palmira Bastos

Palmira Bastos é uma das mais illustres figuras da scena portugueza. Os seus meritos, os seus brilhantes e complexos recursos artisticos estão comprovados em muitas noites de triumpho do nosso theatro, quer no drama, quer na alta comedia, quer na opereta, onde fulgura como estrella de primeira grandeza.

Amanhã, a distincta actriz fará a sua reapparição no Avenida, o que tanto basta para que a noite de amanhã seja de festa e de gala na quelle theatro. Far-se-ha a «reprise» da lindissima opereta «Eva», em que

Palmira Bastos tem o primeiro papel, pondo em destaque os seus gentilissimos dotes de artista e de mulher.

O publico, que á illustre actriz vota uma admiração tão grande que roça pelo culto, correrá, sem duvida, amanhã ao Avenida para a provar mais uma vez, deixando o ambiente do theatro repleto de applausos e de homenagens.

A GRANDE GUERRA

A resposta da "Entente,,

Todos os jornaes americanos, excepto os germanophilos, a apreciam com palavras de louvor

LONDRES, 2.—Segundo um telegramma de New-York, no passo que os orgãos germanophilos criticam a resposta da «Entente» ás potencias centraes, todos os outros jornaes a julgam franca e clara.

O «New York Herald» é de opinião que a resposta da «Entente» não apresenta nenhuns pontos de vista de paz pela simples razão da sua recusa do offerecimento imaginario de Berlim e porque o governo allemão que até aqui conseguiu occultar ao seu povo não sómente a sua propria responsabilidade no que respeita á guerra, mas tambem pelo que respeita á resolução dos alliados de se baterem até que a Europa esteja de novo livre, teve todo o cuidado de fazer com que o seu pretendido desejo de paz fosse largamente conhecido para dissipar a revolta ameaçadora das suas populações.

O governo allemão pode supprimir a resposta dos alliados, e o povo allemão não insistirá pelo respectivo texto?

No dia em que elle puder ler esta condemnação magistral dos crimes commettidos em seu nome, comprehenderá por que motivo a sua nação é considerada como uma nação de parias, e esse dia marcará o começo de verdadeiro movimento a favor da paz, porque será ao mesmo tempo o augurio do fim do prussianismo.

A «Tribuna» diz:

«Com a melhor intenção e desejo muito attendivel de terminar a guerra no interesse dos dois grupos belligerantes como no dos Estados Unidos, o presidente Wilson envion a nota de paz á Europa no momento em que julgou a sua intervenção mais efficaz, mas resulta completamente evidente que julgou muito mal da situação».

O «Sun» observa que a resposta da «Entente» se assemelha muito a um processo de accusação. Em nenhuma das suas phrases, diz o referido jornal, se pode descobrir que os alliados estejam ou abatidos pelo passado ou desanimados para o futuro. Inspira-os a maior confiança, que parece baseada na convicção de que o direito e a justiça devem eventualmente prevalecer e que a sua consagração se realisará com compromisso.

O «Times» diz que a Allemanha tem absoluta necessidade de paz, e pediu-a por não poder já conservar secreto o seu esgotamento imminente. O referido jornal qualifica a resposta da «Entente» de logica e, continuando, diz: «E' uma resposta provocada pela indignação pelo passado e cheia de confiança no futuro. Os alliados conservam o seu ponto de vista: estão unidos desde o começo do conflicto e certos da victoria. Pedem a restauração da Belgica e estão empenhados em que a honra, a justiça e o direito das gentes sejam postos novamente em vigor.»

O «Public Ledger», de Philadelphia, diz que a «Entente» expoz as razões porque nunca mais pode ter confiança na sinceridade dos offerecimentos allemães.

O «Post», de Washington, declara que a resposta da «Entente» confirma o destino da Allemanha. Detraz d'esta resposta encontra-se a inflexivel resolução da mais poderosa linha de nações que jámais se formou, unida por laços sellados com o seu proprio sangue, e cujo fim é bater a Allemanha até que ella capitule de uma vez por todas e para sempre, e que, quando a paz vier, seja a paz da civilisação pela civilisação. Antes que a Allemanha se renda lançar-se-ha em novos campos de batalha, e as nações neutras estão certas de que se hão de encontrar implicadas no conflicto.—(Havas).

A evasão d'um bravo

PARIS, 2.—A casa de sua familia, em Arson, Baixos Pyrineus, chegou ha dois dias Francisco Bua, que esteve prisioneiro vinte e dois mezes na Allemanha, d'onde conseguiu evadir-se.

Em setembro findo, conseguiu transpôr os 200 kilometros que separavam o campo de internamento onde estava da fronteira hollandeza, apresentando-se no consulado francez, que lhe forneceu os meios de voltar á França.

Mas o navio em que seguia foi visitado por um cruzador allemão e o fugitivo foi reconduzido para a Allemanha.

Um mez depois tornou a evadir-se e d'essa vez conseguiu desembarcar em Inglaterra e chegar a França. Depois de terminada a licença que lhe foi concedida, será incorporado n'um batalhão de Africa.

Francisco Bua tinha sete irmãos mobilisados: o mais velho cahiu no campo da honra, outro desappareceu, tres foram reformados por terem sido inutilisados para o serviço, o sexto está prisioneiro e finalmente o setimo está na fronte.

A mãe dos valentes soldados, que tão bem teem sabido honrar a patria, viuva ha muito tempo, tem continuado a cultivar as suas terras, auxiliada por uma filha de 16 annos.—(Corresp.)

Na frente britannica

LONDRES, 3.—Communicação official de hontem á noite. Esta manhã uma patrulha allemã que tinha chegado até ás nossas trincheiras a leste de Vermeilles foi immediatamente expulsa com perda de metade do seu effectivo. Sob a protecção de um violento bombardeamento uma grande patrulha composta de cerca de 40 allemães tentou hontem de tarde approximar-se das nossas linhas ao norte de Ypres. Os poucos homens que ali conseguiram chegar foram immediatamente repellidos com grandes perdas. Durante o dia e noite houve grande actividade intermittente de artilharia em diversos pontos da nossa linha entre o Somme e o Ancre e ao sul e a leste de Ypres, á qual respondemos com o fogo efficaz das nossas baterias. Bombardeámos tambem as posições allemãs nas visinhanças de Neuvechapelle e Armentieres.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 2. — Commando supremo em 2.—Em toda a linha em resposta aos tiros provocadores do adversario, os nossas artilharias manifestaram sob as concentrações nutridas do seu fogo as linhas de communicação inimigas, fazendo explodir nos arredores de Gastgnaviza (planalto carsico) um deposito de munições. A meia noite de 31 de dezembro e no dia 1 de janeiro tiros frequentes das baterias inimigas sobre a cidade de Gorizia causaram apenas estragos materiaes. Os aviões inimigos tentaram uma incursão no planalto das Sete Communas no valle do Sugana (Brenta) e no Carso. Um d'elles, colhido pelos nossos tiros, teve de aterrar precipitadamente nas suas linhas.—(a) Cadorna.—Havas).

Na Belgica

Os allemães brutaes e ladrões

PARIS, 2.—Von Hoegaerder, deputado por Liége, e o seu secretario foram levados prisioneiros para a Allemanha. Como a mulher e os filhos do secretario o acompanhassem até ao comboio, foram repellidos brutalmente á coronhada.

Os banqueiros Nagelmakers foram presos. Os allemães apoderam-se da sua casa bancaria.—(Americana).

Nas linhas francezas

PARIS, 3.—Communicação official das 15 horas. Duello de artilharia bastante vivo ao norte e ao sul do Somme, na região de Rouvroy e na de Verdun, em volta de Mort-Homme e Bezonvaux. Em Champagne as nossas patrulhas estiveram muito activas e trouxeram prisioneiros.—(Havas).

General que se alista como soldado

PERPIGNAN, 2.—O general Gerard Amanrich, de 65 annos, commendador da Legião de Honra, tendo sido desonerado de qualquer obrigação militar, acaba de se alistar como 2.º artilheiro n'um regimento de artilharia em Versalhes.

O general foi hoje apresentar-se no quartel.—(*Corresp.*)

A Hollanda não apoia Wilson

HAIA, 3.—Relativamente a uma asserção do sr. Radoslavof de que a Hollanda tencionava apoiar a demarche do presidente Wilson, sabemos de boa fonte que o governo hollandez não tem tal intenção.—(Havas).

Morrendo pela patria

Belgas heroicos

PARIS, 2.—Entre os condemnados á morte do processo Hasselt-Vyngaerts, o filho do commissario de policia de Tongres, o architecto Javaux e Segers, todos tres paes de dois filhos, morreram gritando: Viva a Belgica!—(Americana).

Pagadores do corpo expedicionario portuguez

Pelo ministerio das finanças, a requisição do ministerio da guerra, foram mandados apresentar n'esse ministerio, para servirem nas pagadorias junto do quartel general do 1.º corpo expedicionario portuguez os seguintes funccionarios:

Inspector superior—Bacharel Eduardo Julio Correia de Barros, inspector de finanças do districto de Villa Real.

Adjunto—José Marques Pereira, primeiro official, chefe de secção, da direcção geral de contabilidade publica.

Primeiros officiaes: Antonio Ribeiro de Almeida Abranchos, thesoureiro da fazenda publica do concelho capital do districto da Guarda; Mariano Rodrigues Cardoso, idem, do 1.º bairro de Lisboa.

Segundos officiaes: José Joaquim da Silva Lobato, idem, do concelho de Sobral de Monte Agraço; Manuel Maria da Rocha, idem, do concelho de Gavião; Raymundo Martins, thesoureiro da filial da Caixa Economica Portugueza, no Porto; Mateus Palermo de Barros, delegado do thesoureiro da Caixa Geral de Depositos na Delegação da Caixa Economica Portugueza, em Belem.

Terceiros officiaes: Alberto de Araujo e Cunha, segundo official da direcção geral das contribuições e impostos; José Levy Rodrigues Salgado, aspirante da secretaria de finanças do 1.º bairro de Lisboa.

O balanço militar de doze mezes

O critico militar de *Le Journal*, que assigna *Coronel X...*, escreve:

O facto capital dos primeiros mezes de 1916 foi o de que a Allemanha, depois de baldadamente ter tentado em 1915 a decisão na fronte russa, onde a vastidão do terreno a conquistar havia paralysado o seu esforço, a procurou, no começo de 1916, **na fronte franceza.** O momento era [illegible]. Era necessario bater **os exercito francez antes do exercito russo se ter reposto das suas derrotas e antes do exercito inglez ter attingido o seu pleno desenvolvimento.**

Esse duplo limite dava aos allemães o espaço de alguns mezes, occasião unica para nos esmagar isoladamente. Desde 21 de fevereiro até ao mez de julho multiplicaram-se os seus esforços em frente de Verdun, exgotando-se para no esgotar. Ao mesmo tempo [illegible] tentou em vão vencer a Italia.

Essas operações assentavam por completo n'um calculo de tempo. Era necessario que tivessem terminado antes dos russos se terem refeito e dos inglezes estarem preparados para o ataque. Ora, esse calculo foi errado. A 4 de junho, os russos, reconstituidos, atacaram ao sul do Pripet, abriram dois enormes claros nas linhas austriacas e aprisionaram, feriram ou mataram em poucas semanas 600.000 homens.

No 1.º de julho, as forças franco-britannicas atacaram com tanta energia no Somme que, no 1.º de novembro, o inimigo havia sido obrigado a oppôr-lhes o total de 118 divisões e a empregar de tal modo os seus ultimos recursos que uma d'essas divisões [illegible] vezes entrára em combate.

Essas forças não haviam podido impedir que as tropas franco-britannicas tomassem 50 aldeias, 105.000 prisioneiros, 150 canhões pesados, 200 canhões de campanha e 1.500 metralhadoras!

Para desvalorisar esses exitos, a Allemanha procurou um exito secundario, mas mais facil. Tendo-se a Romenia juntado aos alliados no fim d'agosto, organisou ella, com cerca de vinte e cinco divisões, uma operação concentrica e conquistou a Valachia. O resultado mais evidente que alcançou n'essa campanha foi ter infligido grandes perdas ao exercito romeno e ter encontrado n'um momento de extrema necessidade, um fornecimento de cereaes. Admittindo, na hypothese mais favoravel para o inimigo, que tenha tomado para cada austro-allemão 12 kilos de trigo e 13 de milho, tem o sufficiente para não morrer de fome durante um anno.

Quanto ao resultado militar, é quasi nullo. A Russia, d'uma parte, a França e o imperio britannico de outra erguem-se mais ameaçadores do que nunca.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Salão Foz

Estreias sensacionaes

Querendo variar quanto possivel os programmas a Empreza do Salão Foz vê-se na necessidade de substituir os artistas explendidos que actualmente causam as delicias dos seus espectaculos, embora com manifesto prejuizo.

A verdade é que o seu publico quer programmas sempre novos e n'esta conformidade contractaram-se expressamente artistas no estrangeiro que permittirão dar-se estrelas todas as semanas.

Assim é bom que se previna quem não admirou ainda a notavel coupletista Salud Ruiz, ou a formosa Maria Salomé, bailarina elegantissima e elegante. Para isso prepara a Empreza sessões interessantissimas em que estas graciosas artistas apresentarão um reportorio novo, digno do mais franco applauso.

Na sexta-feira fará a sua estreia o celebre illusionista portuguez José Avelino, cujos trabalhos perfeitissimos assombrarão todo o publico.

Logo a seguir teremos a excellente artista mexicana Nanã, atiradora e coupletista, o maior dos exitos nos palcos de Hespanha. E' um numero de verdadeira attracção e que alcançará, sem duvida, um formidavel exito. Outras estreias a Empreza vem de annunciar, e que nós a pouco e pouco registaremos para despertar o appetite ao publico.

Por hoje limitamo-nos a recommendar os espectaculos d'esta noite que não teem rivaes. Assim se obterá a certeza dos incomparaveis espectaculos do Salão Foz.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* **Artigos de novidade**
R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

"Pró-Patria,,

Com este titulo iniciou a sua publicação em Lourenço Marques um novo jornal. Longa vida e prosperidades.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 10-1.º

Victimas do trabalho

Quando hoje o trabalhador Antonio Henriques, residente no Sanguinhal, estava a carregar um casco com vinho, este resvalou, colhendo-o, rompendo-lhe a bexiga e fracturando-lhe a perna esquerda.

Transportado para o hospital de S. José, foi ali operado, encontrando-se em estado grave.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

MUSICA

Concerto David de Sousa

D'anno para anno, de concerto para concerto, mais se vae accentuando e crescendo no nosso publico o gosto pela musica; assim com prazer vemos, porque nos mostra o grau de educação dos assiduos frequentadores do Polytheama.

No concerto realisado no domingo p. p. executaram-se obras d'arte de compositores dos quaes já nos occupámos em anteriores criticas, excepto de Mozart. Proseguindo na nossa orientação, fallaremos um pouco d'elle.

Mozart foi um dos mais notaveis compositores Austriacos, nasceu em Salisburgo e morreu em Vienna tuberculoso (1756-1791).

Foi o compositor conhecido mais precoce; aos quatro annos tocava minuetos que o pae escrevia, aos 11 annos compunha duas operas «Finta simplice» e «Bastien e Bastienne». Mozart abordou todos os generos e em todos se revelou o artista mais completo, quer no Theatro, na Egreja, na musica de camara ou na orchestra; todas as suas producções, tão bellas, tão inspiradas, o tempo não conseguiu envelhecer, tirar-lhe o sabor, tal a força, a graça, a elegancia que n'ellas se encontram; basta ouvir as Nocces de Figaro e o immortal D. João. Obras suas existem 626 e morreu aos 36 annos!

E' este primoroso e fecundo artista que morreu na miseria, foi como muitos confundir o seu pó, no extranho pó d'uma vala commum! A scena foi afflictiva, desoladora; um horrivel temporal, a chuva e o vento assustadores, afugentaram os poucos amigos que acompanhavam á ultima morada o infeliz corpo, deixando-o entregue aos coveiros. Quando no dia seguinte a pobre viuva procurou o logar querido para o regar com o seu pranto... ninguem lhe soube dizer onde dormia o derradeiro somno o ser sublime que tanto amara e cuja tumba ficou sempre ignorada.

A execução do concerto, especialmente na ultima parte do programma foi primorosa. Pena é que esse continuo desejo de variar os programmas seja quasi sempre em prejuizo da Arte. Não é possivel nem mesmo com uma orchestra do primeira ordem como a do Politeama, nem com um regente artista em toda a extensão da palavra como é o maestro David de Sousa, em poucos ensaios conseguir execuções correctas e perfeitas. Dirigimo-nos especialmente ao artista que com tão fino gosto tem conseguido reunir no Politeama a «elite» dos entendidos da boa musica, para nos evitar as novas audições ou mesmo as pouco ensaiadas repetindo-nos aquellas (e não são poucas) que a orchestra já executa de um modo maravilhoso como por exemplo os «Murmurios da Floresta», a «Marcha solemne 1812» que se tocará no proximo domingo, a «Suite» de Arensby, que tantos desejam tornar a ouvir e muitas outras.

«A flauta encantada» de Mozart de instrumentação elegante e cheia, perfeita e leve ao mesmo tempo, foi tocada com correcção. Na «suite de Tschaikovsky composta de «Abertura», dancas caracteristicas e «Valsa das flores» é muito interessante a abertura, especialmente no canto dos violino lindo e terno, magnificamente desenvolvido de danças caracteristicas e typicas (bem que menos inspiradas que a abertura).

A' segunda dança o piano dá-lhe uma certa originalidade, mas a melhor é indiscutivelmente a terceira, que começa por um murmurio de estilo puramente oriental, languido, voluptuoso, terminando quasi desvanecendo-se no cansaço d'um suspiro. A quarta e quinta são originaes e agradaveis, pena é que a Valsa das Flores venha desvanecer, com a sua banalidade, todo o perfume suave e penetrante das lindas danças.

Da Symphonia de Beethoven n.º 8, o tempo em que mais nos satisfez a execução, foi o ultimo.

Na terceira parte os «Murmurios da floresta» foram tocados com uma firmeza, uma finura, inexcediveis. Não se pode tocar melhor, nem interpretar com mais delicadeza o canto sugestivo da ave que tem que guiar Sigfrid junto a Brunilde que dorme ha vinte annos, esperando o heroe que, libertando-a, do somno imposto por Wotan lhe revele ao mesmo tempo o amor, são paginas d'uma tal pujança, de tão enorme elevação, que nos sentimos transportados a novos mundos, a regiões ideaes, unicas.

De Mozart a dança Tedesca (para arcos), graciosa e bem instrumentada pelo maestro David de Sousa, valeu-lhe um enthusiastico applauso, que se transformou em delirio ao terminar a Marcha Imperial de Wagner.

AYRAM.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 36-2.º, E.—Das 4 ás 5

Grande Festival Francez

Tendo terminado a preferencia dos assignantes, já a venda avulso dos bilhetes para o Grandioso Festival Francez, que em concerto extraordinario realisa no proximo domingo, no Republica, a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que é o primeiro que se realisa em Portugal. Executa-se em 1.ª audição a mais notavel obra symphonica franceza, a celebre «Symphonia Phantastica», de Berlioz, composta de cinco numeros interessantissimos. Executam-se tambem pela unica vez a «ouverture» da «Mignon», de Ambroise Thomas; o poema symphonico «Le rouet de Omphale», de Saint-Saens; a «suite» de «Arlesienne», de Bizet; «L'apprenti sorcier», o famoso «scherzo» de Dukas; a «Marcha Hungara», de «Damnation du Faust», e outras obras notaveis dos mais consagrados auctores francezes. E' um assombroso concerto, dos mais extraordinarios que se teem organisado, e o para o qual ha grande enthusiasmo, assignalado já pela procura de bilhetes, sendo certo que será uma das mais colossaes enchentes que tem havido nos admiraveis concertos Blanch.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc.,

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 123

O que vae pela Grecia

Roubos e assassinios — A situação em Athen

Athenas está mergulhada na escuridão depois das 17 horas e meia. A illuminação foi reduzida em proporções phantasticas, porque falta quasi por completo o carvão. Os padeiros foram auctorisados a fabricar o pão com 10 % de tarellos. As communicações, tanto ferro-viarias como dos outros meios de transporte, foram reduzidas ao minimo.

O numero de venizelistas que teem sido fuzilados excede a 150. Só n'um dia foram executados 53 soldados. Mais de 600 pessoas foram presas e arremessadas para os carceres. Os tribunaes mandam effectuar todos os dias novas prisões. Os reservistas de Athenas estenderam o seu campo de acção até ao Pireu, onde, em virtude dos contingentes dos alliados terem voltado para bordo, operam prisões em massa.

O governo fiel ao rei procedeu á mobilisação geral na Velha Grecia. Os resultados obtidos foram mais que mediocres. Todos os venizelistas, e são-no a maioria da população, não se apresentam.

O saque e o roubo das casas e dos estabelecimentos pertencentes aos venizelistas foram organisados methodicamente. Quadrilhas de ladrões foram postas em liberdade e auctorisadas a proceder á vontade.

Os arredores de Athenas são aterrorisados por um celebre salteador chamado Papadakis e pela sua quadrilha. Em Tsaritsaina, na Thessalia, tentaram assassinar a auctoridade civil e o medico, ambos venizelistas.

Os officiaes realistas animam em toda a parte os reservistas e os bandos d'esses «reis das montanhas» na sua obra de saque, de assassinio e de terrorismo.

Na Thessalia, esses pseudo reservistas, incitados pelos officiaes e pelos agentes idos de Athenas, teem executado a sua sinistra tarefa, de que podem narrar-se as seguintes peripecias:

Em Meline, localidade sita a 29 kilometros de Volo, uma *équipe* franceza, composta do sargento Chaudrier, do soldado de engenharia Martin e do interprete grego acabára de jantar. Iam dirigir-se para a linha ferrea, quando foram intimados por um grupo de reservistas a voltar para traz. Os francezes responderam que só obedeciam ás ordens dos seus chefes. Para evitar a discussão, que se azedava, os reservistas entenderam que o melhor era arrojar-se sobre o infeliz interprete e apunhalal-o e, para impedir que os francezes soccorressem o seu companheiro chamaram em seu auxilio outros malandrins, que, intervindo, mataram os francezes á punhalada.

A commissão de policia de Méline levantou, para o consulado de França em Volo, o auto de assassinio, em presença do consul Jullier e de quatro testemunhas.

Em Tricala, o official de reserva Lapierre, o gerente do consulado, um official machinista do *Suffren*, mr. Brumel, encarregado da fiscalisação dos caminhos de ferro, e mr. Charley, director dos correios e telegraphos, foram detidos, levados para a administração e conduzidos sob escolta a Volo por ordem do ministerio, emquanto o pessoal grego era preso sob a accusação de traição. O *chauffeur* francez Blanc foi tambem preso.

Em Larissa, os reservistas saquearam e roubaram o consulado, levando quinze uniformes militares confiados á guarda do gerente, o capitão Rolland, o qual conseguiu chegar a Salonica.

O francez Proust, empreiteiro em Larissa, não apparece.

Em Volo, o edificio onde funccionava o *comité* inglez, foi saqueado e o mobiliario arremessado ao mar. O pessoal francez do *comité* de fiscalisação dos caminhos de ferro foi expulso e todo o material de guerra mandado para o interior pelos reservistas, que distribuiram entre si as armas que encontraram.

Os energumenos, aos brados de «Morra a França, viva a Allemanha!», eram dirigidos por mr. Paucos, deputado gounarista, pelo director do jornal realista *Kiryx* e por um tal Tsoukas, todos trez homens mais que suspeitos.

Tudo isso se tem feito, apezar da affirmativa feita pelo general Ghenadis ao consul de França de que seria mantida a ordem.

Aos pormenores que acabamos de dar deve accrescentar-se a prisão, em Tucala, do procurador geral Stavropoulos, a expulsão de Volo de grande numero de professoras das linguas franceza e ingleza, de cinco empregados do caminho de ferro de Larissa e do director da fabrica de electricidade, a destituição do director da succursal do Banco Nacional em Volo, e a prisão d'uns cincoenta venizelistas em Mathona, a 6 kilometros ao sul de Calamata, no Peloponeso.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Doido que tenta suicidar-se

Ao governo civil recolheu hontem, a fim de lhe ser dado destino, um pobre doido, de nome Joaquim Fernandes, empregado da Companhia do Gaz e residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 798, 4.º

O infeliz, que tem estado no pateo pequeno da administrativa, praticando tropelias, subiu ao 1.º andar do edificio e atirou-se da janella, soffrendo contusões pelo corpo. Depois de soccorrido no banco do hospital de S. José voltou para o governo civil.

Os crimes passionaes

Por não querer acceder aos seus desejos, matou-a a tiros de revólver

Na pequena povoação de Fregenal, provincia de Badajoz, deu-se no dia 30 de dezembro um crime que emocionou vivamente a população.

Estava ali, ha dias, uma «troupe» ambulante de artistas, muito conhecida em toda a provincia, composta de pae, mãe e dois filhos, um rapaz e uma joven, de nome Enriqueta Munentes, mais conhecida por «Celina».

Essa joven artista tinha uns desenove a vinte annos. Era formosa e muito requestada, mas soubera conservar-se honesta.

Em Tregal, o filho do medico da localidade, D. José Ruiz, apaixonou-se pela artista e começou a fazer-lhe a côrte.

Conseguiu no dia 30 leval-a, enganada, a sua casa e uma vez ali pretendeu abusar d'ella, ao que «Celima» se oppôz.

Travou-se lucta entre os dois e em dado momento, D. José Ruiz, como não obtivesse a satisfação dos seus desejos, puxou por um revolver e desfechou sobre a desventurada, que cahiu redondamente morta.

Ao ruido das detonações soccorram a visinhança e as auctoridades, sendo o criminoso preso.

O facto causou grande impressão na aldeia e no dia seguinte, como o *alcaide* prohibisse que o feretro passasse pela praça principal, o povo revoltou-se, tendo a autoridade de condescender com os desejos populares, para evitar acontecimentos de maior gravidade.

O assassinato de Rapoustine

Uma personagem algo mysteriosa

Noticiou o telegrapho o assassinato do agitador Rapoustine, célebre monge russo.

Era esse homem de origem humilde, mas como religioso conseguira adquirir influencia entre a aristocracia russa e na propria côrte. Abordára tambem a politica, destacando-se com os seus ataques ao gabinete Stumer.

Não era a primeira vez que se annunciava a morte de Rapoustine.

Possuindo excepcionaes dons de persuasão, exercia grande influencia nos meios imperiaes, o que lhe provocou inimizades terriveis. Assim nos ultimos debates da Duma certos oradores fizeram amargas allusões a poder occulto que esse sombrio mystico exercia. O estado maior do exercito era-lhe egualmente hostil, e tudo leva a crêr que do exercito ou da alta aristocracia russa partisse o golpe que eliminou Rapoustine.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2236

R. do Mundo, 81, 1.º

Ultimas representações do «Infante de Sagres»

Estão-se realisando agora as ultimas representações, no Republica, da peça historica, de extraordinario successo, «O Infante de Sagres», que vae ser retirada para dar logar á nova peça em trez actos «O ultimo senhor de S. Gião», original de Vicente Arnoso, que ainda esta semana sóbe á scena em terceira recita de assignatura.

Na Amadora

O que foram as festas de Anno Bom

Foi um dia de extraordinaria movimentação o de hontem na Amadora. Desde pela manhã, que a irrequieta localidade manifestou o seu afan, beneficiando a causa do «sport», prodigalisando favores pelos desprotegidos da fortuna, animando os seus campos de jogo, theatro e salões.

A's 9 horas, no salão do antigo Cinema, effectuou-se o bodo aos pobres. Cem foram beneficiados com um bodo em generos e em dinheiro, que constituiu um optimo quinhão, farto e magnifico. E como os nobres acudissem em maior numero, as gentis senhoras e meninas da commissão distribuiram quantias em dinheiro. Por fim deram uma pequenina lebrança a todos os pequenitos pobres que appareceram! As senhoras e meninas eram d'uma captivante gentileza para com os infelizes, n'aquelle momento seus protegidos, ajudando-os a conduzir os seus farneis, acompanhando-os pelo braço até á rua! O espectaculo era encantador e interessante! A direcção dos Recreios, com os infatigaveis Santos Mattos e Antonio Correia e com os seus amigos Delfim Guimarães, Aprigio Gomes, A. Gomes, José Joaquim Bastos, dr. José Pontes, ajudavam as meninas n'aquella sua obra de beneficencia, feita com muito carinho, sem alardes e sem espalhafato.

A's 14 horas effectuou-se a «matinée» offerecida ás creanças da terra. O lindo Salão de Festas encheu-se por completo. O Grupo Dramatico dos Recreios fez a sua estreia, com a representação d'uma comedia, «As Andorinhas». Foram todos applaudidos, pois que todos desempenharam com esmerada correcção os seus papeis. N'esse resultado muito contribuiu o seu ensaiador José de Almeida, que no final comparticipou dos applausos, geraes e enthusiasticos que a assistencia prodigalisou aos novos amadores dramaticos dos Recreios, que, além da comedia, procuraram um interessante acto de Folies Bergéres para evidenciarem o seu merecimento.

A' noite, o Salão voltou a encher-se, para se ver um espectaculo cinematographico.

Devemos dizer que, durante estas festas, se effectuaram sessões de patinagem no «rink» dos Recreios e que no campo de «foot-ball» houve uma serie ininterrupta de treinos!...

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os musulmanos e a Entente

PARIS, 3.—Os musulmanos do Egypto consideram o reconhecimento official do cherife de Meca como rei do Hedjaz pela França e pela Inglaterra como um acto de amizade para com o mundo musulmano.—(Americana).

Os allemães na Moldavia

PARIS, 3.—Os ataques allemães de flanco ao longo da fronteira da Moldavia continuam encarniçados, sendo, porém, os resultados obtidos sem importancia.—(Americana).

O pão integral na Italia

ROMA, 3.—Entrou hoje em toda a Italia em pleno vigor o decreto da fabricação do pão integral.—(Americana).

Batalha imminente

PARIS, 3.—Parece estar imminente uma grande batalha entre os russos e as tropas de Falkenhayn nas margens do Sereth.—(Americana).

A Austria descontente

O correspondente do «World» em Washington telegraphou áquelle jornal o seguinte:

«Na Austria é grande o descontentamento pela dictadura da Allemanha e a presença de officiaes prussianos em todos os regimentos austriacos contribue para augmentar esse descontentamento.

Sabe-se que durante os ultimos avanços de Mackensen os allemães não puderam empregar os regimentos tcheques contra os romenos e tiveram de os mandar combater para a fronte italiana.

Por outro lado, os relatorios recebidos pelo ministerio dos negocios estrangeiros demonstram que a Allemanha conseguiu absoluta fiscalisação sobre a Bulgaria e a Turquia, como se tivesse conquistado esses paizes, e que a sua supremacia militar sobre a Austria é tão grande como quando a monarchia dualista foi esmagada por Bismarck.»

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11 (Telephone n.º 419—Norte)

PEQUENAS NOTICIAS

Foram enviados para juizo Arnaldo da Silva Pereira, Manuel Alberto Dias, João Ribeiro, Arthur Antunes Moreira, Antolo Loureiro Bento o «Antonio Escuro», e Porphyrio Augusto o «Pera», por ha dias terem arrancado e vendido toda a canalisação de agua e gaz da escada do predio 12 da calçada da Boa Hora. Apresentou queixa do facto Antonio Rodrigues, residente no 1.º andar do mesmo predio, sendo os prejuizos causados calculados em 140$00.

—Por meio de chave falsa, os gatunos entraram na residencia de José Vice Bentin, morador na rua de S. Pedro Martyr, 93, 2.º, e furtaram objectos de ouro no valor de 96$00.

Companhia de Seguros GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas, Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA

Agentes em Lisboa.

Jose Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

TELEPHONE N.º 533

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintas cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 5/16	31 3/16
Londres, 90 d/v.	31-16/16	—
Paris, cheque	$83,4	$83
Hollanda, cheque	$65	$65,7
Madrid, cheque	1$72	1$73,5
Suissa, cheque	$95	$96
New York	1$60,5	1$62
Rio s/ Londres	12	—
Libras	8$80	8$50
Agio do ouro	76 0/0	86 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	—	88,60
» » 500$	—	88,60
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$55; 4 0/0 1888, 22$60 20/916; 4 0/0 1890, coup. 50$50; 4 1/2 88-89, assent. tit. 5, 57$80 e coup. 57$60; 5 0/0 1909, 79$.

Externas, 1.º serie 80$50, 3.ª 82$ e cautellas da 3.ª serie, tit. 2, 5$.

Acções: Banco de Portugal 186$; Lisboa e Açores 126$; Moçambique 3$75; Moagem (nova) 58$50; Phosphoros, coup. 52$20; Norte e Leste 34$40.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, serie A, 92$; Ultramarino, hypothecarias, tit. 1, 98$; Ambacas 98$80; Norte e Leste, 1.º grau, 20/916, 80$ e 2.º grau, 36$80; C. de Ferro de Benguella, tit. 81$50 e tit. 5, 81$; Assucar 41$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Noticias do Brazil

Encerramento do Congresso Federal

RIO DE JANEIRO, 3.—Fechou com toda a solemnidade o Congresso Federal.—(Americana).

Compra de cereaes pelos norte-americanos

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 3.—As casas norte-americanas fizeram grandes encommendas de cereaes, procurando desde já comprar as proximas colheitas, para o que offerecem um adeantamento de 25 por cento.—(Americana).

A recepção presidencial do Anno Novo

RIO DE JANEIRO, 3.—No dia 1, o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, deu a costumada recepção no palacio do Cattete, comparecendo o corpo diplomatico, o parlamento, a magistratura, os officiaes do exercito e da marinha e todo o ministerio. Encontrando-se ausentes, por motivo de saude, o decano e o embaixador portuguez, o dr. Manuel Garcia Jove, ministro plenipotenciario da Hespanha, discursou, em nome do corpo diplomatico, saudando o Brazil na pessoa do dr. Wenceslau Braz.—(Americana).

Um attentado politico

MANAUS (Estado do Amazonas), 3.—Hontem, por occasião da posse do novo governador, dr. Alcantara Bacellar, os elementos exaltados da opposição tentaram perturbar o acto, disparando alguns tiros sobre a multidão, sem causar ferimento algum. Os revoltosos foram immediatamente presos pela policia militar do Estado. O attentado causou indignação.—(Americana).

O consumo de gaz e electricidade

O ministro do trabalho recebeu hontem uma representação em que os proprietarios de tabacarias pedem para ser incluidos no artigo 4.º do decreto ultimamente publicado ácerca do consumo de illuminação e encerramento dos estabelecimentos, visto haver outros estabelecimentos que, vendendo tabaco, fecham ás 23 horas. A Companhia dos Tabacos vae representar no mesmo sentido.

Outra commissão de proprietarios de barbearias tambem procurou o ministro, pedindo auctorisação para fechar os estabelecimentos, aos sabbados ás 23 horas e ás quartas feiras ás 20.

A venda de candieiros para petroleo, hontem e ante-hontem, tem sido enorme, podendo calcular-se em mais de 600.

Como é facil vêr, d'ahi podem resultar serios embaraços e difficuldades para os menos abastados, pois que se os remediados passam a servir-se de petroleo em vez de gaz e electricidade, escusado será dizer que esse producto encarecerá extraordinariamente.

E, assim, a medida do governo será contraproducente, pois que virá aggravar as difficuldades com que as classes pobres já luctam e que não são pequenas.

Urge que se acautele antes que [illegible] que remediar.

H SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Desordem grave

Homem aggredido com um tiro

Em estado grave, deu hoje entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José, depois de operado de laparatomia, o trabalhador Chrispim Nunes Guedes, da freguezia do Turoifal, que no logar de Carvalhal foi agredido a tiro pelo desordeiro João Miranda.

A occorrencia deu-se ante-hontem á noite no alludido logar onde se realisou uma festa religiosa seguida de arraial e bailarico.

A's festas concorreu gente das localidades proximas entre a qual Francisco Mira, João Fogaça, Chrispim Nunes Guedes e Joaquim Mouguelles os quaes se encontravam com o João Miranda, com o qual andavam ha tempo de rixa.

Tendo-se envolvido em desordem, o Miranda foi munir-se de uma arma caçadeira com a qual sahiu novamente ao encontro dos contendores, fazendo-se acompanhar de seus paes, Antonio Miranda e Ritta das Dores, e de um individuo de nome Manuel dos Santos Rosalgas. Os dois grupos voltaram a provocar-se, havendo pancadaria em barda e acabando o Miranda por disparar a espingarda contra o Chrispim, que recebeu a carga de chumbo no ventre.

O ferido conseguiu deter o seu aggressor e entregal-o ao regedor, findo o que, todos, mais ou menos feridos, seguiram para o hospital de Torres Vedras onde foram pensados, vindo o Chrispim para Lisboa.

O ferido tem 30 annos, é solteiro, natural do Turoifal, filho de Manuel Guedes e de Maria das Dores Guedes.

O Miranda, que como acima deixamos dito á um temivel desordeiro, já esteve cumprindo pena na Penitenciaria por ter morto a tiro um seu primo de nome Arsenio Miranda, tendo o anno passado cortado as orelhas a Francisco Pendura.

NOTAS DIVERSAS

Foi determinado que as praças de marinhagem, de licença, recolham a bordo dos respectivos navios ou ao quartel, ás 22 horas e 30 minutos.

O conselho de ministros esteve reunido durante a tarde no ministerio das colonias.

—Tendo de seguir brevemente para França no quartel general do 1.º corpo expedicionario portuguez o aspirante e official de artilharia sr. Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vae por esse motivo ser exonerado deste cargo sendo nomeado em sua substituição o 1.º tenente sr. Palma Lamy.

—Uma commissão de empregados da Cadeia Nacional de Lisboa, Penitenciaria, procurou hoje o sr. ministro da justiça a fim de solicitar melhoria de situação.

—Chegaram a Lisboa, tendo sido recebidos em conferencia pelo sr. presidente do ministerio, os srs. governador civil e reitor da Universidade de Coimbra.

—De 13 de julho a 31 de dezembro do anno findo a secção das associações de classe e de soccorros mutuos do ministerio do trabalho, relatou 68 processos, cujos pareceres foram submettidos á apreciação do ministro. Desde a constituição do ministerio do trabalho até 31 de dezembro ultimo deram entrada na primeira repartição das associações de soccorros mutuos 1.027 processos e durante o mesmo periodo 329 assumptos relativos á providencia social.

—Foi prorogada por mais seis mezes a isenção de franquia da correspondencia a expedir pelo correio concedida á Sociedade Propaganda de Portugal.

—O «Diario do Governo» publicou hoje novamente, rectificado, o decreto que insere todas as disposições da lei em vigor sobre instrucção primaria e normal.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco) Telephone 2427

Morto pelo comboio

O comboio de Cascaes matou hoje na Junqueira um individuo, typo de operario, apparentando ter 18 annos.

Desconhece-se a identidade do morto parecendo tratar-se de um suicidio.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ARTE NO LAR

Continúa a obter o maior successo a exposição de industrias regionaes promovida pelas srs.as D. Adelaide de Almeida e Claudina Santos Franco, no palacete do largo de S. Thiago (ao Arco do Limoeiro).

Os trabalhos expostos teem despertado grande interesse, não só pela sua feição pittorescamente caracteristica, como ainda pela arte que a muitos empresta o talento da illustre artista sr.ª D. Adelaide de Almeida.

A exposição continúa aberta.

LUTUOSA

Falleceu o sr. D. José Navarro, thesoureiro geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e que era o empregado mais antigo d'essa companhia. O funeral realisou-se hoje de tarde, sendo numerosamente concorrido.

—Em Sacavem falleceu o sr. Rogerio Durão, filho do funccionario da alfandega de Lisboa, sr. José Maria Durão.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos expoliados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

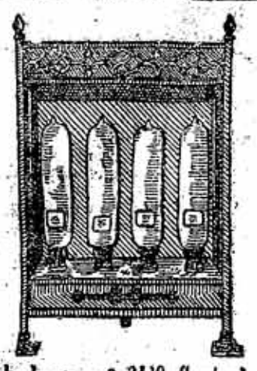
Telephone 2168

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na syphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças causadas pela impureza do sangue.

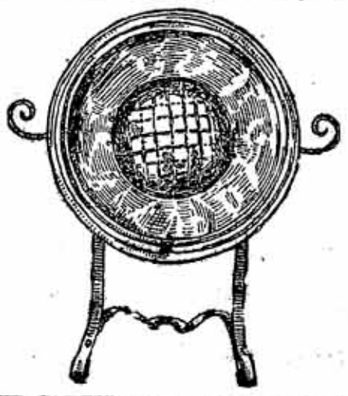
Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1.667. — Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**



Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Mais vale tarde que nunca!...

Os dirigentes e enthusiastas das Instrucções Militares Obrigatorias começam a perceber que erraram caminho

Procurou-nos esta manhã um amigo para dar uma «novidade» e nos felicitar, pois que a nossa campanha começa a produzir beneficos resultados.

Disse-nos que n'um banquete, ultimamente realisado, um tenente-coronel, que dirige no nosso paiz o serviço das S. I. M. P., ao brindar os convivas,—na maioria mancebos d'uma das Sociedades—advogára a necessidade da Preparação Physica e Sportiva, como base primeira e essencial da preparação militar.

Ainda bem.

Começa a operar-se a conversão á boa doutrina! Tinha forçosamente de se despertar o espirito patriotico d'esses dirigentes d'uma obra educativa, que deve e póde ser productiva e vantajosa, mas que foi mal lançada e pessimamente orientada.

Não se comprehendia que instruissem «militarmente» rapazes dos 16, dos 20 annos, sem primeiro se preparar esses rapazes de maneira a tornal-os homens fortes, ageis, energicos, resistentes á fadiga e até disciplinados, qualidades que, n'essas edades, apenas se adquirem com a Educação Physica, bem orientada, bem dirigida e bem ensinada.

Mas a «conversão» em terras portuguezas será sincera? Assim o acreditamos, porque é humano confessar um erro e porque é proprio dos «bem intencionados» modificar opiniões e ideias, desde que a modificação traga interesses para o paiz.

Depois... o que succede por cá está succedendo n'outros paizes em que se julgava empreza facil decretar a «obrigatoriedade» da Preparação Militar da mocidade.

Vejam, por exemplo, a reviravolta operada em França!

N'um cartaz, afixado por todos os muros das cidades francezas, a União das Sociedades de Preparação Militar diz, em lettras grandes, berrantes e «chamativas»:

«...Todos os esforços devem convergir para assegurar a frequencia da U. S. F. P. M., cuja educação que ministra só tem um unico proposito:—tornar mais fortes as nossas novas gerações!»

E mais abaixo:

«...Vinde, rapazes, para as nossas Sociedades, receber a Educação Moral e Physica.»

UMA FESTA ELEGANTE

O "gymkhana,, de automoveis

A commissão organisadora do «gymkhana» de automoveis deve estar satisfeita, porque a prova correspondeu aos seus propositos. E' que resultou n'um espectaculo interessante e «chic» e affirmou as habilidades, como conductores de automoveis, de quasi todos os concorrentes.

O percurso era difficil e para o transpor necessitava-se de tempo. Esta urgencia, a par da inscripção numerosa, fez com que a prova terminasse tarde e se aguardasse para hontem a classificação. Esta foi a seguinte:

1.º premio, 250 escudos e a «Taça Gymkhana», Octavio de Almeida Araujo, n'um «Adler»; 2.º, 120 escudos, o mesmo, n'um «Overland»; 3.º, 80 escudos, Affonso Burnay, n'um «Hupmobile»; 4.º, um par de pneumaticos, Sebastião Telles, n'um «Hudson»; 5.º, 30 escudos, Bello de Almeida, n'um «Reo»; 6.º, objecto d'arte, Ernesto Zenoglio, n'um «Elcar»; 7.º, objecto d'arte, Affonso Burnay, n'um «Pipe».

Salientamos um facto. Tudo decorreu na melhor ordem, sem um incidente e sem uma reclamação. Annuncia-se, como prova d'este exito, que os concorrentes se reunem, no proximo sabbado, no Martinho, n'um jantar de camaradagem.

O jornalista sportivo Joaquim Victal, que foi o iniciador e organisador de «gymkhana», tem sido muito felicitado, pois que ao seu esforço se deve a realisação d'um espectaculo elegante e com valor sportivo.

SPORTSMEN E GUERREIROS

O campeonato inglez de "box,,

Bombardier Wells venceu Voyles

O sargento Billy Wells—antigamente Bombardier Wells—poz em jogo o seu titulo de campeão de Inglaterra de «box», no dia 18 de dezembro ultimo. O titulo foi ganho em 1914 por uma victoria sobre Iron Hague, por «knock-out» e depois confirmado com victorias sobre todos os adversarios inglezes que se atreveram a combater Wells.

Agora o «challenger» era o sargento Dan Voyles, que já em 1910 havia combatido e resistido a Wells dez «rounds».

Os dois pugilistas para realisar este combate obtiveram uma licença especial do general commandante sir Douglas Haig.

O combate foi rapido e muito desequilibrado.

Foi Voyles quem atacou primeiro, mas Wells «parou-o» pela esquerda e «dobrou» do direito atirando-o a terra. Voyles ergueu-se rapidamente mas voltou a cahir com outro «direito» do adversario. Desde esse momento Wells fez o que quiz do seu competidor, atirando-o a terra com frequencia e martyrisando-o ao ponto de ser agarrado nos fins dos «rounds» para ir para o seu canto. O arbitro, vendo a manifesta inferioridade de Voyles, parou o combate.

Apesar da sua derrota, Voyles foi muito applaudido pela assistencia. Porque? E' que o «boxeur» é um guerreiro valente e muito popular. Todos conheciam que havia sido digno da seguinte citação na ordem do dia dos exercitos britannicos:

«Sargento Dan Voyles (1.º batalhão da guarda irlandeza). Tem dado provas de grande bravura. Levou um importante documento ao seu official superior debaixo d'um fogo violento e á volta assumiu o commando da sua companhia porque os officiaes haviam sido postos fóra de combate. Procedentemente, sempre se houve com grande coragem.

Notas do dia

Alfredo Meunier foi para a guerra

Seguiu hontem para Italia, no comboio das 21,30, por ter sido chamado ao serviço militar do seu paiz, o antigo «sportsman» do Atheneu Commercial de Lisboa, Alfredo Meunier.

Rapaz bastante conhecido no nosso meio sportivo, algumas vezes o vimos trabalhar em saraus de beneficencia realisados no Colyseu dos Recreios.

A' «gare» do Rocio affluiu grande numero dos seus amigos para lhe apresentar as suas despedidas, sendo levantados, á partida do comboio, calorosos vivas á Italia e ao nosso paiz.

A aviação na guerra

O celebre jockey Woodland

E' como aviador e desde o começo da guerra que o celebre Jockey Woodland se tem illustrado. Ultimamente foi dado como desapparecido e alguns chegaram a julgal-o morto.

Os jornaes inglezes, porém, quizeram indagar da veracidade da informação e parece que se convenceram de que Woodland vive e está prisioneiro dos turcos.

* * *

Flachaire e Sauvage condecorados

Os valorosos e intrepidos «As» francezes, Flachaire e Sauvage», foram condecorados na ultima semana de 1916. Flachaire foi nomeado cavalleiro da Legião de Honra e Sauvage foi inscripto no quadro da Medalha militar. As condecorações foram justificadas com as citações do «Journal Officiel», francez, nas quaes já se dizia que Flachaire era um «medalhado» militar e tinha sido tres vezes citado na ordem do exercito e que Sauvage tambem já havia merecido as honras de tres citações na ordem.

* * *

Os aviadores americanos na guerra

Como temos noticiado, ao serviço do exercito francez anda uma esquadrilha de aviadores, voluntarios, da America. São heroes luctando por um ideal e que, na guerra, não perderam o seu natural «instincto» sportivo. Ha dias, perguntaram, a um d'elles, o corajoso Hall, qual era o serviço de aviação que mais lhe agradava:

—«Os bombardeamentos para nós, os homens de «sport» são pouca coisa. A «caça» aos allemães, o ser um grande «As», isso é que nos suggestiona!...»

Atravez do mundo

OS ATHLETAS AMERICANOS NA GUERRA DO MEXICO.—A attitude do Mexico obrigou os Estados Unidos da America a mobilisar. Alguns athletas, dos mais celebres em todo o mundo apressaram-se em alistar-se e partiram para a fronteira. O antigo campeão dos «boxeurs» de peso medio Kid Mac Coy é soldado n'um regimento. O especialista das corridas de Maratona e rival de Kohehmainen, o grego N'ck Gianokopulos, é artilheiro. O antigo campeão de «box» Willie Ritchie é servente d'uma peça de grosso calibre. O cabo Arthur Chaple, campeão da America em motociclete é agente de ligação n'um regimento de artilheria. O phenomenal pedestrianista Melvin Sheppard é chefe de rancheiros no seu regimento.

Algumas anecdotas

Foi um soco muito aspero!...

Dois jogadores de socco, discutiam a violencia dos maiores murros que haviam recebido. Um d'elles, contou:

—«... Quando cheguei ao 4.º «round» do desafio, já me não podia ter de pé! O meu adversario fazia o que queria de mim! Quasi ao final do «round» deu-me, com tal furia e com tal força, um directo ao queixo, que cahi, enfiei pelas cordas e vim parar sobre o trombone d'uma musica que tocava perto do «ring»!

—«... Isso não foi um «direito»...

—«... Ora essa?! Foi, que bem o senti...

—«Foi um «torto» e muito duro!...»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escoteiros de Portugal

Por ordem do presidente da direcção e em harmonia com o disposto no artigo 46.º dos estatutos, reune hoje ás 21 horas a direcção central da associação, tendo em vista a proxima assembleia geral ordinaria, que deve effectuar-se no dia 14 do corrente, pelas 21 horas, no Grupo Escolar Marquez de Pombal, cedido gentilmente pela respectiva commissão administrativa.

Deve ser tratado n'esta reunião o assumpto importante da eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917, devendo por isso comparecer todos os membros da direcção.

Sociedade de Geographia

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a sessão da classe de sciencias naturaes, sob a presidencia do sr. Ricardo Jorge, tendo na ordem do dia a leitura de varios trabalhos.

Sociedade de Instrucção e Beneficencia 1.º de Dezembro

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria, tendo na ordem do dia a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria, tendo na ordem do dia a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917.

Sociedade Nacional de Instrucção

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria, tendo na ordem do dia a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917.

Sociedade Nacional de Tiro

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria, tendo na ordem do dia a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917.

Sociedade Nacional de Gymnastica

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria, tendo na ordem do dia a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917.

Sociedade Nacional de Horticultura

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria, tendo na ordem do dia a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1917.

**Sociedade Nacional de Instrucção Militar

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

A CONTINENTAL

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital escudos 600.000$00

Assembleia geral

Conforme o disposto no artigo 59.º dos estatutos, convidamos os srs. accionistas a comparecer na séde da Associação Commercial de Lisboa (Praça do Commercio, junto á Bolsa), pelas 15 horas do dia 11 do corrente, a fim de procederem á eleição da Mesa da Assembleia Geral e seus substitutos, e dos vogaes effectivos e supplentes do Conselho Fiscal.

Lisboa, 3 de janeiro de 1917.

Os Directores
V. Caratão
Arthur Sousa Lima

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Como se fossem setas penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232

PROBIDADE DE SEGUROS

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 62—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS:

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2993; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4228. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 225

DINHEIRO

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Deposito Militar Colonial

Arrematação para Moçambique

O Conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 8 de janeiro de 1917, por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta para o fornecimento de quinze mil kilos de bolacha de ração, destinada á Expedição de Moçambique.

A entrega d'este producto terá logar em 24 do corrente mez.

O caderno de encargos está patente na secretaria d'este Conselho, todos os dias das 10 ás 16 horas.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00, serão entregues n'este Deposito até ás 12 horas do citado dia 8, elevando-se o deposito a 10 0/0 da importancia do fornecimento seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 3 de janeiro de 1917.

Secretario do conselho
Ignacio Cabral
Alferes de infantaria

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas no Mont'Estoril e sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com frente para a rua da Boa Vista, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cave, rez-do-chão, primeiro andar e agua furtada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, occupando uma superficie de 5120=2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia e local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9,10=10,45 e 12,41.

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

D. José Navarro

Thesoureiro geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Falleceu

R. I. P.

Dona Joanna Juliana Monzó Navarro, Dona Angela Monzó Navarro Rochs e seu marido o capitão de artilharia Albino Penalva de Figueiredo Rocha, Julio Monzó Navarro, sua mulher e filha (ausentes), Izidro Monzó e sua filha (ausente), João Navarro, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio D. José Navarro, e que o seu funeral se realisou ás 3 1/2 horas da tarde de hoje, 3 do corrente, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na Avenida Almirante Reis, n.º 16, rchão, direito, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
moadas de 7=2.

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

CALÇADO BARATO

Fabrico manual **só nos Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 296-E, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$900!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: Norte 1289—**J. A. Candeias**

não menos do 4.000 — o general Smuts avaliou a força allemã em 16.000 homens, dos quaes 2.000 eram brancos, com 60 canhões e 80 metralhadoras.

N'este numero não eram avaliados ou não eram incluidos os allemães que operavam nas regiões do Tanganyka e da Nyassalandia. As tropas allemãs estavam organisadas em companhias de 150 a 200 homens, com 10 por cento de brancos e duas metralhadoras. Estavam amplamente abastecidas de munições.

Todos os principaes postos allemães estavam fortificados e eram ligados uns aos outros por linhas ferreas e estradas bem feitas, na maior parte proprias para o transito de camions.

Tabora, cidade onde a maior parte das estradas se cruzavam, estava muito bem defendida, o mesmo succedendo com Kigoma, a bahia do Ujiji.

A organisação militar contra as revoltas dos indigenas tinha-se transformado e o coronel von Lettow-Vorbeck podia encarar a situação militar com muito maior confiança do que os commandantes inglez e belga seus adversarios. Era, deve dizer-se, homem que conhecia bem a Africa equatorial, porque antes de assumir o commando em Dar-es-Salaam, em 1914, commandára as tropas no Camarão.

Embóra a situação local na Africa Oriental fosse favoravel á Allemanha em breve se percebeu em Berlim que a supremacia naval da Inglaterra lhe tirava a possibilidade de soccorrer as suas colonias. Isso fez com que a 23 de agosto de 1914 o ministro dos negocios estrangeiros allemão propuzesse que as possessões africanas pertencentes aos belligerantes que estivessem sitas na bacia convencional do Congo fossem declaradas neutras.

Essa manobra allemã visava a evitar a campanha do Camarão e não foi de que esta nação foi sempre uma sequer discutida. Quanto a acção do governo allemão era desinteressada pode avaliar-se dizendo que emquanto Berlim estava ainda em communicação radiographica com o dr. Schnee haviam sido invadidas a Africa Oriental Ingleza e a Nyassalandia e havia sido bombardeado — sem qualquer provocação — um porto belga no lago Tanganyka antes do ministerio dos estrangeiros allemão fazer essas propostas, que, como dizemos, foram rejeitadas.

Quando chegou ás colonias inglezas da Africa Oriental e Central a noticia de que rebentara a guerra houve immediatamente uma chamada dos colonos brancos ao serviço. As collectividades indigenas demonstraram immediatamente a sua promptidão em servir a causa ingleza e a propaganda allemã ahi feita nada conseguiu.

Houve uma pequena revolta na Nyassalandia em janeiro de 1915, mas foi devida não exclusivamente aos allemães, mas a um indigena que proclamou que a Nyassalandia attingiria o cume da felicidade quando tivesse um rei preto. Os revoltosos, não recebendo auxilio algum, foram facilmente dominados.

Os indigenas christãos não entraram na revolta. Os musulmanos deram amplas provas da sua lealdade. De todas as declarações feitas pelos governadores musulmanos nenhuma foi mais significativa do que a do sultão de Zanzibar, porque os arabes d'essa ilha conheciam bem os methodos allemães e os inglezes. N'uma carta ao seu representante em Mombaça escreveu o sultão:

«Não se illuda com promessas ou conselhos dos allemães para que deixe de prestar obediencia ao poderoso imperio da Inglaterra. Lembre-se

verdadeira amiga e protectora dos nossos interesses e da nossa religião e recommendo-lhe e a todos os arabes que a sua attitude seja de inquebrantavel lealdade para com a Gran-Bretanha.

Deixe-me pôl-o de sobreaviso contra o que lhe disserem os allemães. Lembre-se do que elles fizeram durante os reinados de Seyid Majid e de Seyid Bargash. Grandes foram os insultos e as violações dos direitos do governo local e a intervenção nos nossos assumptos religiosos por elles commettida n'essa occasião, chegando a entrar calçados nas nossas mesquitas, não respeitando os sagrados direitos d'essas mesquitas...

O governo allemão é cruel e mostrou-se sempre falto de respeito para com os musulmanos. Não acredite nas suas palavras, porque ellas visam a ganhar a sua confiança e depois esmagal-o-hia e maltratal-o-hia, a si e aos crentes».

Os arabes responderam ao appello do sultão, não só alistando-se, mas fazendo magnificos donativos para o fundo da guerra. Os voluntarios arabes prestaram magnifico auxilio nos primeiros mezes de guerra, que foram criticos. As tribus gentilicas tambem se apressaram a prestar auxilio. Os guerreiros Massai foram dos primeiros a offerecer os seus serviços e muitos d'elles serviram de batedores á força ingleza da Africa Oriental.

Os receios de rebellião entre os indigenas, que durante algumas semanas preoccuparam os inglezes estabelecidos na Africa Oriental, viu-se serem infundados.

Ao ser recebida a noticia da declaração da guerra na Africa Oriental Ingleza, o governador, sir Henry Belfield, decretou o estado de sitio n'essa colonia e em Zanzibar. A situação era precaria; preparativos alguns haviam sido feitos para opôr pa uma invasão da fronteira pelos allemães.

A força da colonia, que era commandada pelo tenente coronel L. E. S. Ward, compunha-se do 3.º batalhão de Carabineiros Africanos do Rei e de parte do 1.º batalhão do mesmo regimento. O seu numero era de 1.200. Muitos soldados eram Jaos, uma tribu guerreira da Nyassalandia, havendo tambem soldados d'outras tribus—sudanezes, gallas e abyssinios.

Bem exercitados, soffredores, audaciosos, não se podiam encontrar melhores homens para uma campanha na Africa. Eram commandados por officiaes tirados dos regimentos inglezes. Além d'esse corpo deveras efficiente, mas pequeno, havia uma força de policia meio militarisada na Africa Oriental Ingleza, que constava de 2.000 homens.

Poucos eram os homens d'essa força que podiam aproveitar-se, por causa das suas funcções normaes, e mesmo a maior parte dos Carabineiros tambem não podia utilisar-se contra os allemães. Estavam na Jubalandia, mantendo a ordem entre os insubmisos somalis nas fronteiras da Somalilandia italiana.

Tinham de ser trazidos de distantes estações, embarcarem em Kismayu e d'ahi levados por mar para Mombaça, e só em setembro podiam chegar á fronteira. Entretanto voluntarios foram convidados a alistar-se da população europeia. Esse appello foi feito aos homens de boa vontade.

No prazo d'uma quinzena, mais de 1.000 colonos estavam em armas e uma parte estava já em campanha. Dois regimentos foram formados com os colonos—os Carabineiros Montados do Leste d'Africa e o Regimento do Leste d'Africa (infantaria).

Os voluntarios boers foram alistados n'uma companhia especial sob o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2294 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O CELEBRE DECRETO

O jornal da manhã que se erigiu em defensor enthusiasta do decreto sobre a reducção do consumo de gaz e electricidade insistia hontem, no proposito de esclarecer esse enygmatico documento, cuja obscuridade, de resto, não é muito para admirar visto que se trata d'uma diminuição de luz, affigura-se-nos interessante acompanhal-o nas suas curiosas considerações e esclarecimentos, que n'alguns pontos não fazem senão confirmar a razão com que entendemos dever frisar certas deficiencias e incongruencias d'esse decreto.

E' assim que o referido jornal, que para isso parece considerar-se auctorisado, concorda plenamente comnosco em que o gaz ou a electricidade que tem de illuminar as ruas ou officinas em que o mesmo gaz ou a mesma electricidade são aproveitados como força motora, não pode estar comprehendido nas disposições que regulam a illuminação vulgar. «A energia d'essa luz, diz elle, faz parte integrante da energia que produz força motora. Pergunta-se: essa luz incorre na sanção do decreto? Não deve, nem pode incorrer.» Registamos este esclarecimento, mas isso não impede que continuemos a dizer que o decreto não especificou esses casos, não os descriminou, sendo lamentavel que o não fizesse, porque não os pode haver mais attendiveis. Se assim se não procedesse, como é que poderia continuar, sem a sujeição ao regimen incomputavel de successivas multas, a laboração de industrias, em algumas das quaes o trabalho se executa de dia e de noite, sem nunca dispensar a illuminação conveniente? Da paralysação d'essas industrias adviria a *chômage* proletaria, a fome e a ruina total do paiz.

Entende o mesmo jornal, e dogmaticamente o proclama, que se não poderia fixar um minimo de consumo para os particulares. Nunca foi difficil calcular um minimo n'uma questão d'esta natureza. Ha quantidades que ninguem pode pôr em duvida que não podem em media ser diminuidas para um determinado consumo.

Se o decreto fixasse 60 ou 80 metros para o gasto de luz de uma familia, o governo poderia estar certo de que só peccaria por insufficiencia, e não por excesso.

As penalidades são indispensaveis, diz o nosso defensor do decreto, e allega, para o caso, o Codigo Penal. O Codigo Penal foi feito para punir crimes, e o cidadão que, por uma necessidade imperiosa, gastar mais um metro de gaz ou que não possa estar sempre de sentinella ao contador para verificar quando o ponteiro das unidades se desloca, não commette um crime. Não é positivamente um criminoso. O seu acto não é o mesmo que pratica um ladrão ou um assassino. E, se praticando-o, não pode incorrer na mesma reprovação em que incorreria um parricida, quando não o commetteu muito menos é licito ameaçal-o com semelhante rudeza.

A redacção do decreto é tão extravagante e confusa que já está dando logar a faltas cujas consequencias podem ser bem dolorosas. Levanta-se diante do espirito do consumidor a cadeia. O artigo 14 diz: «As transgressões ás disposições d'este decreto serão punidas com a multa de 5 a 50 escudos, e, em caso de reincidencia, com o dobro da multa e prisão correccional até 30 dias, sem prejuizo de pena mais grave pelo crime de desobediencia.» Que disposições? O artigo não distingue. Parece referir-se a todas as que o decreto contem, e portanto á propria reincidencia do excesso no consumo de gaz, praticado pelos particulares. D'ahi o verdadeiro panico que já se manifesta entre os consumidores e que deu em resultado n'um dia, a venda de todos os candieiros de petroleo que existiam nos estabelecimentos da cidade.

Ninguem quer estar sujeito a pagar gaz ou electricidade por um preço aggravado que, com as multas, se torna só supportavel para os ricos, e estes mesmos temem a perspectiva da prisão.

As consequencias dolorosas a que alludimos originam-se precisamente n'este facto. Os ricos e os remediados que gastavam gaz ou electricidade passam a gastar petroleo. D'ahi advirá, e é seguro, o augmento do preço do petroleo, que já é elevado, e que se calcula que em pouco subirá ao dobro do actual. E com que se illuminarão então as casas dos cidadãos pobres, dos pobrissimos? Teremos de assistir ao espectaculo da se accenderem fogueiras nas ruas? Tudo, em ultima instancia, é já sabido, vae recahir sobre os que são mais desajudados da fortuna, vae recahir sobre a população pobre, cuja existencia é já um verdadeiro milagre.

Repetimos. Reconhecemos a necessidade de se regular o consumo do gaz e da electricidade, como n'outros paizes se tem feito. Mas não basta fazel-o com medidas violentas, precipitadas, e em certos pontos impensadas, e muito menos sem a clareza que é indispensavel em todas aquellas determinações officiaes que affectam os mais legitimos e os mais essenciaes interesses dos cidadãos.

Lêr no

Sport & Educação Physica

a descripção do combate em que foi derrubado e morto o celebre aviador allemão Immelmann.

Saudações ao marechal Joffre

O sr. ministro da guerra enviou ao marechal Joffre o seguinte telegramma:

«Marechal Joffre—Paris—O exercito portuguez apresenta as suas homenagens ao glorioso soldado do Marne e do Yser e felicita-o pela sua elevação á alta dignidade de marechal de França.—Norton de Mattos, ministro da guerra.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Os serviços de saude em campanha

Cada divisão comporta um total de cerca de 200 officiaes medicos

Não se faz geralmente ideia da importancia dos serviços medicos em campanha, nem da perfeição que attingiram as organisações sanitarias na frente da batalha. Pois como o assumpto agora mais de perto nos interessa, não deixa de ser opportuno passarmos em revista um pouco d'essa organisação, que entre nós, graças aos esforços do illustre e energico ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, auxiliado pelo major medico sr. Julio Lopes Cardoso, está hoje, pode dizer-se, completa e perfeitamente á altura da sua elevada funcção.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

Visitas ministeriaes

O sr. ministro do fomento seguiu esta manhã no comboio para as Caldas da Rainha acompanhado do seu chefe do gabinete.

O sr. dr. Fernandes Costa tenciona visitar alguns concelhos do districto de Leiria, devendo regressar a Lisboa na segunda feira.

DE TODA A PARTE

JÁ ANTES DA GUERRA, a crise do carvão levava a perguntar até quando os jazigos carboniferos mundiaes poderiam satisfazer as necessidades da industria. O congresso nacional de Toronto, no Canadá, calculára, em 1913, em 7.309.000 milhões de toneladas a quantidade total do carvão contido n'uma profundidade de menos de 600 metros nas minas do mundo inteiro, sendo 10,6 por cento apenas na Europa e 51 por cento nos Estados-Unidos. Ora o consumo ia crescendo de dia para dia: Era de 800 milhões de toneladas em 1903, de 1.000 milhões em 1908 e de 1.250 milhões em 1913. Os Estados Unidos, em face d'este accrescimo e apesar da riqueza dos seus jazigos, resolveram estudar immediatamente a melhor maneira de utilisar e economisar o combustivel.

A grande Sociedade scientifica ingleza, de accordo com o governo, é de opinião que convem seguir desde já este exemplo. E em vez de fazer economias na fraca quantidade de carvão —6 por cento—destinado á illuminação particular, procura realisal-os urgentemente na melhor fórma de utilisar o carvão empregado na industria. O programma traçado na assembléa geral de Newcastle é completo: Em França já o apontam como devendo constituir a base dos seus proprios trabalhos no mesmo sentido. Foram nomeadas cinco commissões que desde logo se entregaram ao estudo de uma questão especial.

A commissão de chimica e de estatistica estabeleceu um programma de investigações chimicas systematicas, que serão emprehendidas com o auxilio de fornos fornecidos pelo Estado. Sob o ponto de vista da estatistica, occupou-se de determinar as quantidades de carvão empregadas em diversos usos. Por outro lado, deve estudar a importante questão da procura do carvão inutilisado, por diversas causas, nas minas. Ora esse carvão inutilisado, de qualidade inferior, poderia ser consumido na propria mina, empregado na producção de energia electrica ou de sub-productos. A commissão calcula em 40 ou 60 milhões de toneladas a economia que poderia realisar-se n'um consumo annual de cerca de 200 milhões de toneladas.

A commissão de carbonificação intensificará o fabrico do coke e dos sub-productos para estabelecer o equilibrio com a Allemanha onde uma extracção de 169 milhões de toneladas, em vez de 269, recuperava 50 por cento a mais de sub-productos. Quanto á industria metalurgica, que absorve 20 por cento do consumo total, iniciou-se um inquerito em todas as fabricas e foram solicitados todos os concursos a fim de se poderem tomar as melhores disposições na utilisação do gaz e do calor perdido.

O encargo principal pertence, porém, á commissão do augmento da energia obtida e da melhoria da vaporisação. No importante programma a executar figuram estas disposições: 1.º Estabelecer a quantidade de carvão consumido e a energia obtida nas diversas industrias; 2.º Discutir os meritos relativos dos diversos modos actuaes de producção da energia: machinas a vapor, a gaz, a petroleo; 3.º Estudar a questão do fornecimento da força motriz pelas estações centraes electricas e pelas fabricas de gaz; 4.º Determinar as economias de combustivel que poderiam ser effectuadas creando instalações novas para maior centralisação da producção de energia, combinando as fabricas de producção de energia com entrepostos metalurgicos e outros, creando centraes publicas, estabelecendo uma vigilancia melhor e empregando carvões de qualidades inferiores que, actualmente, não são utilisados.

O ESPIRITO INVENTIVO do general Lyautey, novo ministro da guerra em França, deve, segundo um publicista, levar a aviação militar a produzir muito mais, patenteando o que possue de força latente. Arma sem passado, a aviação ainda não tem a sua doutrina e a sua tactica. Mas, na guerra actual, é a unica força livre; a unica que não está presa ás contingencias do solo. E' rapida como o pensamento, toda a operação por ella concebida é logo realisada. Um uso mais continuo, mais extenso, mais raciocinado da aviação deve tentar um espirito audacioso. Entre todas as formas de guerra é a de possibilidades mais immediatas.

Em 1912, Henri Farman, um dos primeiros homens do ar, definia o papel militar dos aviões. Não se limitava á proeza isolada que, as mais das vezes, não tem consequencias duradouras. A razão de ser da arma nova era, a seus olhos, a operação quer em ligação com as outras armas quer independente, mas sempre em formações numerosas. Esperava muito d'esse processo. A' ideia das acções por massas, passando pela penna de Wells, prejudicou-a o seu ar de imaginação romanesca. Farman, o primeiro a emittil-a, considera-a absolutamente seria. Calcula elle que cada aviño pode transportar 500 kilos de projecteis, uma metralhadora de 20 kilos e a essencia necessaria para algumas horas de vôo. Algarismos de 1912. Tudo augmentou depois d'isso: o raio de acção dos apparelhos, o numero de metralhadoras, as quantidades de projecteis e de essencia que os aviadores podem levar. Uma formação de aviões vale tres ou quatro vezes o que valia então para uma acção demorada.

Mais ainda que a participação no combate, as operações nas rectaguardas do exercito, sobre os pontos vitaes das communicações, depositos de munições, fabricas de guerra, comboios ferroviarios e outros de abastecimentos, eis a missão propria dos corpos de exercito aereos. Era outr'ora um dos objectivos da cavallaria. As esquadrilhas do ar substituem os esquadrões que não podem marchar n'um solo impraticavel que parece revolvido por uma erupção vulcanica. A cavallaria aerea é perpetuamente senhora das surprezas. A sua manobra tem a favor o espaço illimitado; pode dispersar-se n'um instante, tornar a encontrar-se e a formar-se á vontade; as defezas e os ataques terrestres pouco podem contra ella. Os mil aviões que Farman via em acção concentrada isolariam litteralmente o inimigo. «Esse exercito volante destruiria as gares, as linhas de caminhos de ferro, os abrigos, todas as mercadorias. Um exercito, isolado a tal ponto, está immediatamente reduzido ás privações, á fome, ao desastre.» Sem duvida alguma á fome mais terrivel que a dos homens, a dos canhões reduzidos ao silencio porque o abastecimento, o proprio fabrico das granadas seriam impossiveis.

O SENADO FRANCEZ discutiu, ha dias, minuciosamente, o projecto do aproveitamento das terras abandonadas, o do qual acceitou uma parte. Um dos mais interessantes discursos foi o do sr. Clémentel. Muito documentado, attentamente ouvido, affirmou que a acção directa e immediata do Estado era necessaria sob pena das mais graves consequencias. A cultura do trigo decresceu, desde o inicio da guerra, de 85 a 58 milhões de quintaes. Para 1917 a quinta parte das terras não foi semeada. Disse mais o orador, com energia: «Estamos em guerra; é a uma organisação de guerra que cumpre recorrer hoje na agricultura, como em qualquer outra materia. Os principios devem ser provisoriamente postos de banda. E' preciso viver.»

O sr. Clémentel expoz, em seguida, a organisação planeada para a cultura das terras na zona dos exercitos. Na zona do interior, a questão das batatas merecerá as attenções antes de qualquer outra. Designar-se-ha para as grandes cidades uma area especial de producção. A cultura das batatas temporãs far-se-ha nos departamentos que pelo seu clima a isso se prestam. Quanto á cultura do trigo, o ministro declarou que a França devia cingir-se á sua propria producção. A collaboração do exercito é para isso absolutamente necessaria. Constituir-se-hão partidos de trabalhadores, mas mobilisar-se-hão de preferencia os cultivadores nas suas terras. O Estado apenas intervirá onde a sua intervenção fôr considerada indispensavel. O senado, em virtude das criticas de numerosos oradores, sómente acceitou os artigos 5.º e 6.º do projecto, devolvendo as outras disposições geraes á commissão especial.

EM HESPANHA TRABALHA-SE e hoje mais do que nunca. Imagine-se que uma modesta industria automobilista que se arrastou penosamente annos attingiu um tal desenvolvimento que n'este instante constroe vinte mil motores para aeroplanos: 12.000 com destino aos francezes, 8.000 encommendados pelos inglezes. Milhares de operarios, percebendo jornas com que nunca sonharam, participam dos 470 milhões de pesetas que vale a producção contractada de motores e automoveis. O motor hespanhol de aeroplanos pesa menos de um kilo por cavallo, o que ha annos se julgaria impossivel. O motor de 200 cavallos de força tem o peso de 187 kilos. A Empreza automobilista arriscou capital, perdeu-o, luctou muito, em condições desvantajosas, até chegar a competir com a industria franceza. Com elementos d'essa mesma Sociedade e com outros novos formou-se uma empreza que com o nome de «Hispano» se estabelecerá em Guadalajara, convertendo uma povoação tão alheia á industria em uma grande feitoria analoga ao que é na Allemanha a casa Krupp, salvo, naturalmente, as proporções. A nova Sociedade constituiu-se com 25 milhões de pesetas e dedicar-se-ha por agora a satisfazer as necessidades da Hespanha. Os machinismos são comprados nos Estados Unidos. Guadalajara—intelligente gesto! — fornecerá sem lucro os terrenos que a Empreza adquirir para a construcção das suas officinas. Quer dizer: os proprietarios não se aproveitarão das circumstancias para vender por alto preço as suas terras. Alguns offereceram gratis parcelas do terrenos onde serão construidos os bairros operarios.

OS PRISIONEIROS ITALIANOS na Africa Oriental allemã dirigiram ao seu governo um memorandum de duzentas paginas, pondo em foco as sevicias que lhes são infligidas pelos allemães. Esse memorandum é illustrado com photographias dos abominaveis maus tratos e alguns dos signatarios — pormenor interessante—são italianos que por algum tempo os subterfugios e as mentiras dos allemães fizeram enfileirar ao lado do inimigo. Os boches do este africano chegaram a annunciar, segundo parece, officialmente, que a Italia declarára guerra aos alliados e em virtude d'essa informação falsa os pavilhões allemão e italiano estiveram arvorados lado a lado em certas estações allemãs durante uns tres mezes. Os prisioneiros italianos, representando ao seu governo, seguiram o exemplo dos prisioneiros inglezes que se queixaram ao general Smuts.

OS ALCAIDES hespanhoes reunem-se no dia 23 em Madrid a fim de prestarem homenagem a Affonso XIII pela sua obra humanitaria e benefica realisada tanto em Hespanha como no estrangeiro. De 9281 alcaides, 9003 prometteram o seu concurso a essa manifestação de que foi iniciador o alcaide da cidade de Lemona, o qual annunciou que o rei, após a reunião, receberá os manifestantes. O representante das municipalidades da Biscaia offerecerá ao rei as mensagens das cidades e villas n'um volume com alguns milhares de assignaturas.

A MARINHA MERCANTE franceza vae tomar o indispensavel desenvolvimento, mercê do auxilio do Estado. O projecto aprovado, ha dias, pelo parlamento auctorisa adiantamentos até 200 milhões de francos aos armadores, destinando se 120 milhões á construcção e 80 milhões á compra de barcos. Para o transporte de mercadorias entre as colonias e a metropole, destinar-se-hão navios no valor de 50 milhões de francos.

A PRINCEZA LUISA, mulher do rei de Saxe, que o nosso bom Julio Mardel cantou em deliciosissimos versos, quando elle veiu a Lisboa, foi, segundo um jornal parisiense, encerrada n'um convento pelo seu primeiro marido. Como se sabe, teve um segundo: o pianista Joselli, de quem se divorciou. A guerra surprehendeu a princeza na Belgica.

NA AUSTRIA, as linguas officiaes era oito, entre ellas a italiana. Segundo informa o *Abendblatt*, folha de Berlim, a partir de meados do corrente, o allemão será lingua official em todos os paizes da Austria.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

O papel encarece...

A partir de hoje, o papel de impressão para jornaes subiu mais 2 centavos em kilogramma.

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Liga Economica Nacional

Reuniu a commissão executiva da Liga Economica Nacional, resolvendo que, visto o governo se ter constituido em commissão de economia publica, a Liga lhe fizesse entrega de um relatorio de todos os seus trabalhos, instando pela realisação das suas propostas, que se representasse ao governo no sentido do Estado auxiliar os agricultores e industriaes pecuniariamente conforme faz com os empregados civis e militares, e entregar ao sr. ministro das colonias uma representação sobre a falta de transportes para o ultramar.

Foram elaboradas duas minutas protestando contra o facto de não ter sido attendido o pedido da Liga para que fizessem parte da commissão encarregada de rever a legislação do credito agricola jurisconsultos e agricultores e chamando a attenção da commissão de abastecimento para a proposta da Liga para que o Estado auxilie os lavradores a fim de augmentarem as suas sementeiras ao maximo.

TRANSPORTES E SUBSISTENCIAS

E' a falta de transportes

a causa principal da crise—O mau aproveitamento dos navios allemães

O sr. Freire d'Andrade, com a auctoridade que lhe provem da sua competencia e do seu especial conhecimento do assumpto, diz hoje n'um jornal da manhã que a causa principal de quantas difficuldades encontra ao nosso abastecimento está na crise de transportes, quer terrestres quer maritimos, e muito principalmente no defficiente aproveitamento dos navios que foram aprehendidos aos allemães. Tem sido sempre esse o nosso modo de ver, e não raras vezes, com o desassombro que pomos sempre em questões d'esta natureza, temos dito e redito que se áquelles navios se tivesse dado desde o principio uma applicação mais util e mais extensiva, muitos dos generos e artigos que nos faltam, bastantes dos productos que tão necessarios são á nossa vida economica não nos teriam faltado ainda em tão excessivo grau.

Os navios ex-allemães eram-nos todos precisos e cedemol-os, ficando sem elles. E ahi está agora o sr. Freire d'Andrade, auctoridade indiscutivel n'este momentoso assumpto, a dizer que precisamos trazer desde já para Portugal 80.000 toneladas de milho das colonias, e que não temos em que, a affirmar que não podemos deixar de carregar para a metropole 30.000 toneladas d'assucar e que não ha aonde! Junte-se a isso tudo o mais —o trigo, e carvão, as mais variadas materias primas para as nossas industrias—e ver-se-ha como os navios de que o governo se apoderou ainda não serviram para attenuar as nossas difficuldades economicas senão n'um grau por tal maneira insignificante que, por ora, passa inteiramente despercebido.

E' doloroso verificar semilhante facto, mas mais doloroso seria ainda não o pôr bem em destaque, para que se lhe acuda com o devido remedio. Os navios allemães não teem trazido para Portugal quasi nada do que precisavamos. Mas terão, pelo contrario, levado para o estrangeiro tudo quanto nós podiamos exportar, todo o minerio das nossas minas, todo o cacau de S. Thomé e todo o vinho das nossas adegas? Tambem não. E assim, deixando de nos abastecer, os navios apprehendidos não teem contribuido o necessario para evitar a crise economica que dia a dia está a tornar-se mais pavorosa, como não teem influido para entrar no paiz o oiro indispensavel á melhoria da situação financeira, cujos aspectos não ha maneira de colorir sem que a nossa exportação augmente e a libra se encontre no nosso mercado mais abundantemente que n'este momento. Com o cacau, o minerio e os vinhos imobilisados nos centros productores e nos portos d'embarque é que nada se consegue. Temol-o dito tanta vez que não podemos deixar de nos felicitar por vêrmos que alguem como o sr. Freire d'Andrade, pensando como nós, não duvida dizer o que pensa sobre este momentoso assumpto.

Isto pelo que respeita aos transportes maritimos. Pelo que se refere aos transportes terrestres, diz o sr. Freire de Andrade que devem brevemente entrar em circulação mais 250 vagons. A noticia é boa, se realmente se tratar de 250 vagons, vindos de qualquer parte, para reforçarem a nossa existencia de material ferro-viario. Os transportes terrestres soffrerão assim grande melhoria E' preciso, entretanto, que não se faça a conducção de determinadas mercadorias com desprezo de outras, por egual indispensaveis. E' uma doutrina que temos defendido sempre. Ella, de resto, é das que triumpham sem esforço. Não se pode trazer para Lisboa nem só trigo, nem só carvão, nem só lenha. N'esse sentido sabemos que se tem feito muito tanto no Sul e Sueste como na Companhia Portugueza. Pois bom é que não se mude de criterio.

As palavras do sr. Freire d'Andrade teem um excepcional valor e uma significação que seria de má politica não reconhecer. Eis porque lhe apomos estes commentarios, tão certos estamos nós e o devem estar quantos se preoccupam com a crise que nos afflige, de que, sem o esforço ordenado de todos os que dirigem e teem nas suas mãos os necessarios elementos de lucta não será facil fazer face á pobreza que nos ameaça e que, em cada dia que passa, se torna mais esmagadora e mais pavorosa.

Camara dos deputados

Estava marcada para hoje a primeira sessão da Camara dos deputados, depois de ferias.

A' hora regimental, fez-se a primeira chamada. Presentes apenas 44 legisladores. Logo a seguir, a toda a pressa, o que prova não haver grandes desejos de que haja sessão, faz-se a segunda. Presentes 55. E o sr. Sá Cardoso, notificando que não ha numero, declara que a proxima sessão será na segunda-feira. Assim seja.

A questão das subsistencias

Na estação do caminho de ferro de Montemór encontram-se retidos cincoenta cascos de azeite, por ordem da respectiva auctoridade administrativa. Por esse motivo, um representante da Empreza Val do Rio procurou hoje o ministro do trabalho, cuja interferencia solicitou no sentido de que seja permittida a sahida d'ali d'aquelle producto, attendendo a que em Lisboa começa a sentir-se a sua falta.

O typho em Lisboa

Por motivo de doença do chefe do governo, não se effectuou hontem a conferencia aprasada entre o sr. dr. Antonio José d'Almeida e as auctoridades sanitarias para se tratar da fórma não só de debellar a epidemia de febre typhoide, mas principalmente de evitar que novas epidemias se manifestem, como annualmente acontece.

Com o ministro do interior estiveram, porém, tratando do assumpto os srs. drs. Ricardo Jorge, director geral de saude, Gonçalves Marques, delegado de saude do districto de Lisboa, e Antonio Homem de Vasconcellos, inspector de sanidade maritima de Lisboa; presidente da commissão executiva da camara municipal; engenheiro Peres, da camara; Severiano Monteiro, director da Companhia das Aguas; Cordeiro de Sousa, director geral de obras publicas e minas, e Costa Santos, director dos hospitaes.

A reunião foi muito demorada e entre outras medidas a adoptar no sentido de evitar a inquinação das aguas de que se abastece a população da capital, resolveu-se proceder immediatamente á desobstrucção do caneiro de Alcantara e do collector marginal e fazer a montagem de poderosas machinas elevatorias para evitar que tanto o caneiro como aquelle collector voltem a ser obstruidos.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

—RUA DO OURO, 123—

A morte DE Paolo Tosti

Em dois de dezembro de 1916, falleceu repentinamente em Roma, no hotel Excelsior, onde vivia, Paolo Tosti. Ao nosso publico que tão bem conhece as suas lindas arias, é certamente interessante dizer algumas palavras sobre a sua vida.

Quem é que em Lisboa não conhece e laureteia a sua «romanza» «Ideal», «Malia» e outras? Apesar dos seus setenta annos, estava bem conservado, vivaz, cheio de brio, sorrindo, sempre elegante e joven na figura que conservava direita, na alma que era a d'uma creança e nos olhos garços que sorriam até quando elle estava sentio.

Quem o conhecia não póde acreditar que elle morresse, principalmente as damas do velho e novo mundo, e em especial as loiras inglezas que esperavam com anciedade todos os annos as suas novas creações, como se esperam as andorinhas do mar.

Sim, porque o nome de Paolo Tosti foi celebre e amado em todos os salões aonde houvesse um piano e um fio de voz; durante uma longa geração, não houve menina nenhuma que não cantasse o «Ideal» acabando por realisal-o com um marido ideal. Certamente que Tosti não foi um compositor excepcional, mas foi no seu estylo de musica sentida e popular, o que mais exito obteve, pela bella inspiração e eloquencia melodica, que seduzia as mais diversas sensibilidades humanas. Sempre fiel ao seu estylo, mas nos ultimos annos tentou renovar-se nas «Canzoni d'Amaranta» escriptas sobre versos de Gabriello d'Annunzio, no entanto o typo da sua «romanza» não mudou nunca.

Talvez as suas melhores canções sejam ainda as primeiras, escriptas sobre a influencia do bello céu de Napoles e junto ao mar de Francavilla: «Apprile», «Malia», «Ninon», canções brilhantes de alegria, inspiradas pela visão de velas rosas e oliveiras em flôr, soluçando melodias d'amor dictadas pela doçura d'uma noite de luar. A «Marechiare», quem não recorda a venia bizarra e dolorosa? Uma das mais lindas canções napolitanas, depois da classica «Fenesta che lucive»?

Toda a arte de Francisco Paolo Tosti foi incontestavelmente napolitana, voz que canta... som de guitarra que se «smorza»... e perde. A bardosinho inglez, o «gentleman» dos ultimos tempos, foi até ao fim da existencia um delicioso sentimental. Não só nas canções, com os cabellos brancos ou loiros, Tosti foi tambem um bohemio aventurado e feliz; na vida protegeu-o sempre a musa, que irradiou os seus dias, ditando-lhe ao ouvido as famosas melodias.

Aos 11 annos ganhou uma «quete» premio no Conservatorio de San Pietro Maiella; partindo da sua terra natal (Ortona) perto de Napoles, começou logo a escrevinhar musica, primeiro um «Pange lingua», a seguir um «Santo Antonio», depois um bello dia percebeu que «Santo Antonio» não lhe rendia nada; tinha então 20 annos; qual a «Carolina», qual a «Carmella» que o fizera soffrer pela primeira vez? O futuro mestre sentou-se ao piano e escreveu não já no estylo escolastico, mas no amoroso, a celebre romanza «Non m'ama piu». Tinha encontrado o caminho e desde aquelle momento, as notas affluiam á sua mente, as canções inspiradas amontoavam-se sobre a sua mesa de trabalho.

O mais difficil estava feito, só faltando pedir á «notoriedade» que se occupasse d'elle, mandou-lhe então as suas canções acompanhadas d'uma terna cartinha. A «notoriedade» para os musicos italianos do 1869 chamava-se Tito Ricordi, editor bem conhecido, mas este como ainda hoje, não se deixava facilmente enternecer... respondeu com uma recusa.

Tosti decidiu procurar fortuna por outro lado, foi para Roma. Ali Sgambati achou que o joven abrucez tinha talento e protegeu-o, apresentando-o n'um concerto de beneficencia em que tomava parte Lisiz. Então Tosti com a sua suavissima voz cantou uma ballada, e d'esse dia em deante todas as salas burguezas ou aristocraticas lhe abriram com enthusiasmo as suas portas. Alguns mezes depois Ricordi pedia-lhe as canções para as editar, e o marquez Villa Marina-Montereno, offereceu-lhe o logar de mestre da côrte.

Mas Tosti era um audaz domador da sorte e os jogos de audacia divertiam-n'o; sympathico, cheio de brio, falto de timidez, intelligente, tinha todas as qualidades necessarias para ir longe... e assim fez, mettendo-se no comboio, com umas oitenta cartas de recommendação, e foi desembarcar em Londres, começando de novo a reconstruir a ropria vida. Vida miseravel ao principio e desconsolada, passando dias até sem comer; vida de bohemio na qual tinha por sympathico companheiro Carlo Pellegrini, o genial caricaturista. Apesar do céu sempre inevoado de Londres, Tosti tinha levado de Napoles um bocadinho de sol que o escaldava, inspirando-lhe novas canções. Esperou a fortuna e a fortuna recebeu elle dentro de uma carta com um convite do lord chefe da policia, para cantar n'essa noite em sua casa. A' noite Tosti appresentou-se á porta do sumptuoso palacio, em cujas salas se reunia toda a aristocracia londrina.

Os mais famosos cantores e solistas em voga estavam ali executando musica classica e musica de grande estylo. Aquelle publico chic, coberto de ricas pedrarias, escutava distrahido e falando em voz baixa: quando chegou a vez de Tosti (que para ter mais animo tomára um calice do nosso vinho do Porto), sentou-se ao piano e disse para si: (*) M'abile a sentire»—e cantou uma canzonetta napolitana. A conversa cessou por encanto, fez-se um profundo silencio e no fim da canção, um grande applauso, o mais enthusiastico d'aquella noite, ressou na sala; começou a brilhar então a boa estrella de Tosti, foi convidado á côrte, a protecção da rainha Victoria e do principe Eduardo tornaram-no professor de canto das grandes familias inglezas. Viveu quasi sempre em Londres e só raramente ia a Italia. Eduardo VII, então principe de Galles, tinha-o quasi como amigo, ás vezes nas suas excursões levava-o; uma vez até se fez convidar para jantar em sua casa, para comer os tradiccionaes «spaghetti á la napolitana». Assim viveu largo tempo, ao contacto do «Arbiter elegantorium»; um «gentleman» perfeito, em que dormiam, para acordar de vez em quando, o brio e o fogo do temperamento meridional.

Compunha tres ou quatro «romanze» por anno, subia gloriosamente na sua patria adoliva, em fortuna e honrosos successos. Foi nomeado professor da Real Academia de musica, recebeu a condecoração da Ordem Real Victoria e da rainha Victoria foi o musico preferido. Hospede de sua magestade, em Windsor, que tinha para com elle especial deferencia, indo pessoalmente ao seu quarto, para se certificar que nada lhe faltava e se a sua caixa de charutos continha os que elle mais preferia. Nos ultimos annos, apesar de tanta gloria e bem estar, sentiu a nostalgia do céu d'Italia, visitando-a mais a meudo, e principalmente Francavilla, lá no Contento de Santa Maria delle grazie, na casa de Francisco Paolo Michetti, elle tinha passado dias deliciosos na sua thebaida, no tempo do alegre e laborioso cenaculo. Todos tinham voado de ali, dirigindo-se á meta sonhada, á gloria e á fortuna: d'Annunzio, Barbella, Scarfoglio, Sartorio e elle Tosti. O ninho tinha-se dispersado; um tinha voado para muito longe, pelsando nas brumosas margens do Tamisa e assim com o passar dos annos e das coisas, tinha talvez esquecido por um momento a sua origem e a sua patria. Foi a batuta mais infeliz da vida do maestro.

Em Inglaterra tinham-no enchido tanto de ternura, que elle por gratidão, naturalisou-se inglez; mas a sua verdadeira nacionalidade não a poude elle esconder, nem debaixo do fato de mais puro talhe inglez, nem debaixo do exotico titulo de barão; italiano ficou até á morte, no coração, e depois da sua morte emquanto se cantarem as suas canções será italiano. (Assim falla o «Corriere della Sera», de Milão).

(*) Agora é que me vão ouvir.

Ultimas representações do «Infante de Sagres»

Está a despedir-se do publico a peça historica o «Infante de Sagres», o grande successo do theatro Republica.

Realisam-se, definitivamente, as ultimas representações, pois na proxima terça feira sobe á scena, em terceira recita de assignatura, a nova peça em tres actos, «O ultimo senhor de S. Gião», original de Vicente Arnoso.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

A celebre Symphonia Phantastica

A mais extraordinaria e a mais notavel obra symphonica franceza é a famosa «Symphonia Phantastica», de Berlioz, celebre em todo o mundo.

No grandioso Festival Francez, que no proximo domingo se realisa no Republica, a notavel Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executa em 1.ª audição a collossal «Symphonia Phantastica», que se compõe dos seguintes numeros:

a) «Réveries», Passions; b) «Un Bal»; c) «Scéne aux champs»; d) «Marché au supplice»; e) «Songe d'une nuit du Sabbat»; «Ronde du Sabbat», «Dies Irae et Ronde du Sabbat».

Além d'esta grandiosa obra executa-se tambem a «ouverture» da «Mignon», de Ambroise Thomas, o poema symphonico «Le Rouet d'Omphale», de Saint-Saens, a «nuite» da «Arlesienne», de Bizet, o famoso «scherzo» de Dukas, «L'apprenti sorcier», a «Marcha Hungara» da «Damnation du Fausto» e outras obras dos mais consagrados auctores francezes.

Este concerto, que é extraordinario, é o mais notavel da serie.

Quasi todos os assignantes reservaram os seus logares, de modo que poucos restam, o que quer dizer que teem todos de se prevenir a tempo para não ficarem sem logar.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 152

João Baptista Ferreira

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral do capitão de fragata sr. João Baptista Ferreira.

A urna contendo os restos mortaes veio para a estação do Caes do Sodré em «fourgon» armado em camara ardente, acompanhando o feretro o rev. prior de Cascaes.

Da estação para o cemiterio foi grande o acompanhamento em trens e na frente do carro funerario incorporaram-se, com as capas entrelaçadas, alumnos dos lyceus Pedro Nunes, Passos Manuel, Camões e Gil Vicente.

Do «fourgon» para o coche funebre foi organisado um turno pelos srs. ministro da marinha, contra almirante Braz d'Oliveira, Alberto Machado, Arantes Pedroso, José de Albuquerque Tota, capitão de mar e guerra Azevedo e Castro, 2.º tenente Teixeira Diniz e capitão de mar e guerra Alberto Moreno.

Vimos entre a assistencia os srs.:

Conde de Burnay, conselheiro Carlos de Vasconcellos Porto, ministro da marinha, major general da armada, capitão de mar e guerra Hypacio de Brion, capitão tenente Avelino Augusto da Silva Monteiro, J. A. Moreira d'Almeida, Ernesto Augusto da Cunha Ferraz, contra almirante João Braz de Oliveira, capitão Alvaro de Moraes Carvalho, Julio M. Fernandes, Augusto Braz Pinheiro, major Adolpho Cesar Pina, Nuno de Magalhães Gomes Vianna, A. V. da Camara Fialho, Francisco G. G. Netto, D. Antonio de Mello Breyner Portugal, Augusto Maria de Azevedo, Antonio Augusto Alves Saraiva, Alvaro Baptista d'Almeida, Arnaldo Navarro, J. Rosa, Antonio de Freitas Ribeiro Pereira, Francisco José Dantas, capitão de mar e guerra José Francisco da Silva, Amilcar Oliver, João Costa Cunha Bello, Alfredo de Mendonça, Antonio Xavier Pereira Continho, José de Azevedo Pereira, José Brandão de Carvalho, Abilio de Moraes Carvalho engenheiro Jayme Silva, Luiz Nunes Ferreira de Mattos, Horacio Costa, Isidoro José de Brito, Alberto Costa, Armando Costa, João da Motta, capitão de mar e guerra José Francisco da Silva, Silva Telles, 2.º tenente Fernando Teixeira Diniz, contra almirante Alvaro da Costa Ferreira, Possidonio da Costa, Matheus Alves da Silva Vizella, Amadeu Collares Vizella, Mario Collares Vizella, Manuel José Pereira, Albert Wanaus, Arthur Zagallo Pestana, Pedro Continho da Silveira Ramos Junior, Felix José Hoppfer Romero, Izidoro Augusto Pessoa, Sebastião de Noronha, Mario Pessoa, Manuel de Carvalho, Joaquim Carlos Villar da Silva Castel Branco, João Soler, Eduardo de Ortigão Burnay, dr. Madureira Pinto, Cesar Augusto Ribeiro, Vicente Almeida d'Eça, José Maria Telles de Mello Rodrigues, Leopoldo Ribeiro da Silva, Arantes Pedroso, J. Jorge Moreira de Sá, Augusto José de Figueiredo, Luiz d'Avellar, Carlos Magalhães de Sá, José de Mattos Braz, dr. Vasco Manuel de Menezes, Duarte d'Almeida Vasconcellos, José Francisco da Silva, Carlos Vasconcellos Porto, Joaquim Pereira da Silva, Camara Santos, Jayme Wadigton, Armando do Mattos Portello, José Chrispim Arantes, Polycarpo de Azevedo, F. C. da Silveira Fernandes, Alberto Cordeiro, Emilio Bernardo da Silva, João Pedro Alves, Antonio Maria Pinto Cardoso Salgado, dr. Antonio Pereira Ferraz, José Alfredo Nobre Cartaxo, 2.º tenente Manuel da Cunha Rego Chaves, capitão Camillo Serra, Manuel Casal Ribeiro de Carvalho, João A. da Motta e Sousa, José Gonçalves Vaz de Carvalho, Thomaz de Almeida Garrett, Carlos Lemos, José Maria Martins Pereira, André Maia, Joaquim Marques Esparteiro e José Gonçalves Vaz de Carvalho.

Dirigiu o funeral o sr. Joaquim Barbosa Ferreira, sobrinho do extinto e o espadim e o chapeu foram conduzidos pelo capitão de mar e guerra sr. Arantes Pedroso.

Fizeram-se representar: os alumnos das escolas Naval e do Exercito por deputações; lyceus pelos seus reitores; directoria da Escola Normal, pelo seu director e o conselho fiscal da Cooperativa Militar.

Os massacres d'Athenas

O que conta uma testemunha presencial

Um athenicnse, que fugiu da sua patria apoz as tragicas scenas ali occorridas, narra-as do seguinte modo:

No dia 1 de dezembro, pelas 9 horas e meia da manhã, as tropas gregas cercaram subitamente o Zappeion, onde estava o destacamento de marinheiros inglezes e francezes commandado pelo almirante Dartige du Fournet. A bateria postada na collina que dominava o Zappeion, julgando que se ia dar uma sortida dos marinheiros contra o palacio do rei, fez fogo sobre o pequeno destacamento.

A esquadra anglo-franceza ancorada no golplo de Phalera responden immediatamente, arremessando sobre o palacio real quatro projecteis inexplosiveis.

Os representantes das potencias da Entente estavam ahi discutindo com o rei. A discussão terminou immediatamente e todas as condições impostas pelos alliados foram acceites sem replica. Na manhã de 2 todos os jornaes celebraram á porfia esse accordo. A vida normal, diziam elles, ia retomar o seu curso.

Acreditando n'essas noticias tranquilisadoras, sahi de casa para ir saber dos meus parentes e amigos. Apenas havia dado uns cem passos na rua, ouvi tiros muito proximo de mim. A principio espaçados, multiplicaram-se e em breve em todas as ruas o tiroteio era terrivel.

Para escapar ás balas que sibilavam de toda a parte, refugiei-me sob o portico do tribunal correccional.

Passados dois minutos, d'uma rua proxima desembocou uma patrulha de «realistas», vestidos uns á paizana, com um kepi e uma cartucheira, outros de reservistas e ainda outros de gendarmes.

O chefe, n'uma das mãos brandia a espingarda, com a outra agitava no ar um retrato do rei, soltando gritos furiosos.

—Ninguem se approxime—bradava elle—se não, mato-o.

No meio d'esses soldados improvisados, transformados em bestas sanguinarias, debatia-se um pobre photographo venizelista, que era accusado de ter, do seu atelier, sito na rua d'Athenas, disparado alguns tiros de revolver sobre as «tropas do rei». De dez em dez ou de vinte em vinte metros, enchiam-no de coronhadas ou espicaçavam-no com as bayonetas. O seu corpo, ao chegar á esquina da rua, era apenas uma massa sangrenta.

Grande numero de pessoas em evidencia foram assim presas e maltratadas: os srs. Harondas, chefe da policia secreta; Benakis, maire d'Athenas; o general Kosakas e o sr. Boulakinos, director do jornal *A Defeza Nacional*.

A raiva dos reservistas manifestava-se principalmente contra este ultimo. Torturaram-no á pancada, á facada, quebraram-lhe os pulsos, arrancaram-lhe as unhas dos dedos. Ao sahir das mãos d'essas bestas feras, o seu rosto em pedaços era simplesmente uma massa de carne sangrenta e disforme. E quantos não foram assim tratados!

As prisões continuaram nos dias 3 e 4 de dezembro.

Fui preso no ultimo dia, na rua do Stadium, por uma patrulha e conduzido ao posto da guarda real. O cabo que commandava a patrulha — Alexandros Alexiades, o mesmo que salvou o rei no incendio de Tatoi—queria fuzilar-me immediatamente, não sem que primeiro, porém, os seus homens me quebrassem os rins á coronhada, como elle a isso os convidava cordealmente.

Devi a minha salvação a ter encontrado um official que fôra meu professor de sport em Smyrna e que conseguiu, não sem custo, obter a minha soltura.

Tratei de me dirigir o mais depressa que pude para o Pireu e refugiei-me a bordo de um navio, que n'essa mesma noite levantou ferro e se dirigiu para a França.

"A AGUIA,,

Summario dos n.os 58, 59 e 60—Outubro, novembro e dezembro de 1916:

LITTERATURA—A eleição do papa negro—*Theophilo Braga*. Hespanha—Versos de *Mario Beirão*. A Estatua Mutilada—*Jaime Cortesão*. Cantar de Amigo—Versos de *Affonso Lopes de Almeida*. Um Programma—*Antonio Sergio*. Provincianismos usados em Monção (2.ª serie)—*Antonio de Pinho*. Consciencia Triste—Sonetos de *Catão Simões*. Fialho de Almeida—I—Cuba e Villa de Frades—*Visconde de Villa-Moura*. E um milagre de dôr possa salvar-te!...—Versos de *Augusto Casimiro*. Esboço d'uma interpretação do sentido da Tragedia—*José Teixeira Rego*. A Esfinge—Soneto de *Alberto Osorio de Castro*. «O Povo Portuguez» (por Bento Carqueja)—*Aarão de Lacerda*.

ARTE—Retrato (Illustr.)—de *Antonio Carneiro*. Fialho de Almeida—Retrato aos 17 annos. Agúia decorativa (Illustr.) de *Julio Vaz Junior*. Desenho de *Armando Boaventura*.

SCIENCIA, FILOSOPHIA E CRITICA SOCIAL—Os berberes e os povos peninsulares—II—*A. Mendes Correia*. Colonisação, climas e linguas—IX—*Affonso Cordeiro*.

BIBLIOGRAPHIA—*J. P. M.*, *José Teixeira Rego* e da *Redacção*.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Concertos David de Sousa

O programma do concerto do proximo domingo, que começa ás 14 e meia horas, é assim constituido:

1.ª parte.—«Koening Stephan» (abertura), Beethoven; «Peer Gynt» (suite n.º 1), Grieg; «Marcha da Coroação» (do «Prophetas»), 1.ª audição, Meyerbeer.

2.ª parte.—«Heroido em Italia» (symphonia), 1.ª audição, Berlioz.

3.ª parte.—«Parsifal» (preludio), Wagner; «Abertura solemne, 1812», Tschaykowsky.

Salão Foz

A festa de Maria Salomé

E' hoje que a graciosa e gentil bailarina Maria Salomé faz a sua festa artistica no elegante Salão Foz, e essa festa não é mais do que a demonstração do carinhoso acolhimento que o publico de Lisboa dispensa á tão fina e attrahente artista.

De facto, Maria Salomé, desde o dia do seu debute, conseguiu uma especial sympathia, e essa sympathia, cada vez mais crescente, transformava-se em torrentes de applausos, como hoje, estamos certos, em montões de flores se transformará o palco, que ella sabe pisar d'uma maneira arrebatadora.

Insinuante figura de mulher, em que nas linhas maviosas do rosto se adivinha uma ternura infinita, corpo de linhas vigorosas, bem seguras, esbeltas e de uma graciosidade embriagadora, essa linda Salomé arrasta-nos na onda do seu olhar, na frescura do seu sorrir, na galanteria do seu gesto e na simplicidade dos seus encantos. E' esta a Maria Salomé que nos veiu de Hespanha e que um tão justo successo tem despertado.

A' sua festa, pois, devem assistir os seus admiradores, que são muitos, e então a gloriosa artista comprehenderá como bem comprehendida tem sido a sua arte, e como o publico de Lisboa sabe apreciar os artistas distinctos.

O programma de hoje estenta ainda o nome notavel da grande coupletista Salud Ruiz e promette-nos numeros novos pelo excellente concertista Milá.

De resto, o cynematographo apresentará «films» de sensação e o sexteto executará um programma de concerto brilhante. A noite de hoje será, pois, sensacional.

O consumo do gaz e electricidade

Queixas e reclamações

Sr. redactor.—O brilhante artigo «Gaz e Electricidades», hontem inserto na «Capital», sempre disvelada na defeza dos interesses publicos, suggere-me uma observação que, salvo erro, ainda não vi ventilada na imprensa.

A Companhia do Gaz equipara todos os seus consumidores, ou o governo, por ella, de modo que tem de soffrer a mesma reducção o consumidor de gaz só para illuminação, o que o tem cumulativamente para illuminação e cozinha, e ainda aquelle que só o utilisa na cozinha, como o seguatario d'esta.

De facto a companhia, para eu obter um bonus problematico, obrigou-me a não fazer canalisação susceptivel de empregar illuminação, visto ter luz electrica.

E' claro que na cosinha se utilisa o indispensavel, visto ninguem gastar dinheiro por gosto, sobretudo em epocas calamitosas.

Como obrigar a reducção n'um caso d'estes a uma familia que tudo tem preparado para só cozinhar a gaz?

Acha v. sr. redactor, isto justo?

Parece-me que no regulamento do decreto se deve attender a este caso, não exigindo impossiveis.

De v., sr. redactor, admirador dedicado.—*Constante leitor.*

Sr. redactor.—Cheio de bom senso e verdade o seu artigo de fundo de terça-feira, 2 do corrente! Mas ha ainda um ponto de vista que eu peço licença para collocar sob os olhos d'essa digna redacção:

Nas novas avenidas, taes como a da Republica e todas as ruas transversaes, Estephania, Passos Manuel, Avenida Fontes, etc., que são illuminadas por uma corrente especial (trifasica), os pobres consumidores vêem-se desde o verão com uma immensidade de noites ás escuras, outras com uma hora de luz, por não lhes ser fornecida corrente, e tendo tido que recorrer noites seguidas ás velas de cêra, acetylene, etc.

Claro que elles tiveram então um consumo que seria a terça ou quarta parte d'aquella que «realmente» precisavam ter. Pois, bem, sr. redactor: a esses individuos vae-se marcar como um «maximo a consumir» os 70 por cento da irrisoria marcação que os contadores fizeram durante esses ultimos tenebrosos mezes!... Parece incrivel que no decreto se não attendesse a estes «pequenos nadas», que constituem um atropello da justiça e da racionalidade! Certo de que essa redacção vae pugnar pelo direito que assiste a estas victimas da leviandade com que se legisla. Sou, com toda a consideração de v.—Antigo e assiduo leitor.

O sr. Vasco D. M. Galvão, estabelecido na avenida Almirante Reis, 4-A a 4-C, entende que as tabaccarias não precisam de estar abertas até ás 23 horas, pois que o fecharem ás 19 em coisa alguma prejudica a venda. O que prejudica as tabaccarias é que se permitta que seja vendido tabaco em outras casas que teem a faculdade de estar abertas. Contra isso é que o sr. Galvão entende que se deve reclamar.

Sr. director da «Capital».—Entre as reclamações contra a lei que limita o consumo de gaz e electricidade, venho lembrar as condições dos medicos, que são muitos, que teem installações electricas com fins therapeuticos.

A clientella é uma coisa muito variavel e imprevista. Um mez pódem procurar-nos 5 doentes que necessitem eletrotherapia, no mez seguinte 10, 20 ou nenhum. O consumo deve ser reduzido de 30 por cento do mez do anno anterior, os gastos em electricidade variam muito com o genero da applicação. Que fazer? Limitar o tratamento electrico aos doentes que veem mais cedo? E quando se sabe que se chegou ao limite da multa. Note v. que acho muito bem que se procure diminuir o consumo, mas parece-me tambem que é preciso pensar nos casos particulares.

A objecção aqui fica. Deve-se ou não privar os doentes do tratamento electrico. Como es coisas estão tem que ser.

Agradecendo-lhe a sua attenção, sou com muita consideração—Pinto de Miranda.

PITTA & C.ª *CAMISEIROS* Artigos de novidade

R. Augusta, 195, 197—Teleph. 1584

Uma sessão com o «Olho de Lynce»

Quem é o temivel bandido? Lá a cinematographia o descreve com scenas de grande movimentação e extraordinario interesse.

«Film policial», está causando um successo enorme no elegante cinema Salão Central.

Hoje exhibe mais uma estreia, «film» comico em duas partes, «Pulgarito quer ser detective».

O sextetto continua com os seus excellentes concertos. René Bohet, com José Henrique, Antonio Leal, D. Vargas Nunes e outros artistas formam hoje um dos melhores sextettos de Lisboa.

—Com a nova alteração de horas para terminarem os espectaculos, esta empresa resolveu que as suas sessões tenham principio ás 7 e meia da noite.

O publico fica assim avisado, afim de evitar agglomerações quasi á hora da ultima sessão.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os grandes carregamentos brasileiros para a Europa

SANTOS (ESTADO DE S. PAULO), 3—Os trabalhadores do porto mostram-se descontentes com o excesso de trabalho motivado pelo grande movimento de navios carregando mercadorias para a Europa.

Espera-se a declaração da gréve, apesar da opposição de um grande numero de operarios, que condemnam este meio de protesto.—(*Americana*).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 4—Communicação de hontem á noite do general Haig.—Nas visinhanças de Souchez e de Moitie, ao sul do saliente de Ypres, a artilharia allemã manifestou actividade.

No resto da linha a actividade intermittente continuou de uma e outra parte esta manhã.—(*Havas*).

Na Mesopotamia

LONDRES, 3—Communicação official da Mesopotamia.—Desde o dia 26 de dezembro que as chuvas torrenciaes prejudicam as operações na linha do Tigre, transformando o solo n'um pantano. Todavia tem-se feito novos progressos na margem direita a leste e a nordeste de Kutelamara.—(*Havaa*).

Um desmentido

PARIS, 3—O ministerio da marinha desmente o radio allemão annunciando que o couraçado francez «Vérité» teria sido torpedeado e gravemente avariado nas visinhanças da ilha de Malta por um submarino allemão.

Não succedeu qualquer accidente ao couraçado «Vérité».—(*Havas*).

Nova nota de Wilson?

PARIS, 4.—Em Washington corre o boato de que o presidente Wilson dirigirá uma nova nota aos belligerantes mas não para se manifestar em favor da paz. O que pretende é estabelecer os direitos da America, que devem ser respeitados.—(*Americana*).

A Inglaterra e a Noruega

LONDRES, 4.—A Inglaterra suspendeu a exportação de carvão para a Noruega, porque o goxerno norueguez não cumpriu as obrigações relativas á prohibição da exportação de minerio e peixe para a Allemanha.—(*Americana*).

O Brazil e o commercio allemão

RIO DE JANEIRO, 3.—O «Comité» dos alliados conferenciou com o embaixador portuguez, dr. Duarte Leite, sobre as ultimas medidas tomadas contra o commercio allemão.—(Americana).

Os cereaes da Moldavia

PARIS, 4.—Os russos esvasiaram totalmente os depositos de cereaes de todas as cidades da Moldavia meridional.—(*Americana*).

A Russia e Venizellos

SALONICA, 4—A Russia nomeou um encarregado de negocios junto do governo nacional.—(*Hanas*).

O avanço allemão no Oriente

GENEBRA, 3—Os allemães annunciam a tomada de Macin e Jigila, na Dobrudja.—(*Havas*).

Dois zepellins perdidos

COPENHAGUE, 4—Segundo o jornal «Ribe Sifstidendo» um incendio destruiu dois zeppelins em Tondern.—(*Havas*).

Forças expedicionarias de Moçambique

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Tendo de regressar á metropole, por motivo de doença, o general José Cesar Ferreira Gil, commandante do destacamento misto do exercito da metropole, expedicionario á provincia de Moçambique, e no uso das attribuições conferidas ao Poder Executivo pela lei n.º 491, de 12 de Março do anno findo: hei por conveniente determinar que, de harmonia com o disposto no n.º 11.º do artigo 11.º do decreto com força de lei, de 23 de Maio de 1907, o governador geral da provincia de Moçambique assuma directamente o commando do referido destacamento e das forças coloniaes que lhe estiverem reunidas ficando com a competencia que pela lei e regulamentos em vigor é conferida ao commandanteem chefe do exercito em operações.

"Germania,,

Assim se intitula um pequeno poemeto, original do sr. João Carlos de Lemos, que em verso inspirado, de quem sente e sente com alma, estygmatisa todas as infamias commettidas pelos allemães desde o afundamento do «Luisitania» até ao bombardeamento de cidades abertas.

O poeta póz toda a sua alma nos versos em que os crimes dos barbaros são flagellados e então um hossana á Victoria, que está proxima.

Os sobreviventes da "Surprise,,

Já regressou ao Tejo o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», que ha dias havia partido para o Funchal, trazendo para Lisboa os sobreviventes da canhoneira franceza «Surprise», que foi torpedeada n'aquelle porto. São 2 officiaes, 6 sargentos e 78 praças.

Os Japonezes no Brazil

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 4.—O consul do Japão communica que um grande numero de colonos japonezes da Bolivia e do Peru deixa estes paizes para vir para os estados de S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.—(Americana).

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Melhoramentos regionaes

O ministro do fomento recebeu uma representação em que a camara municipal de Vianna do Alemtejo pede que se mande proceder á continuação dos trabalhos na estrada entre aquella villa e Aguiar.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

O movimento de 13 de dezembro

Grande numero de mulheres com creanças, familias dos officiaes, sargentos, soldados e civis presos por motivos acontecimentos do dia 13 do mez findo procuraram hoje o sr. ministro da guerra, de quem solicitaram auctorisação para visitar os presos.

Não lhes foi concedida essa auctorisação, em virtude de não terem terminado ainda os interrogatorios.

Associação Commercial de Lojistas

A direcção d'esta collectividade foi hoje procurar o sr. ministro do trabalho, a quem entregou um longo officio, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que seja permittido o encerramento das mercearias ás 20 horas, e das pastelarias, tabaccarias e leitarias ás 23 horas; 2.º, Que aos sabbados haja para todos os estabelecimentos, em geral, uma tolerancia que os permitta estar abertos até ás 23 horas. Nas vesperas de dias feriados ou tradicionalmetne festivos essa tolerancia deve ir até ás 24 horas; 3.º, Que as disposições do decreto de 30 de dezembro ultimo não attinjam o consumo de gaz e electricidade para a illuminação dos estabelecimentos fabris; 4.º, Que o preço de venda do gaz e electricidade fornecidos para força motriz deve ser o estipulado nos respectivos contractos; 5.º, Que se estabeleça um limite maximo para o consumo de gaz e electricidade á semelhança do que se praticou no estrangeiro; 6.º, Que se substituam as multas de $60 e de $30 (paragrapho 2.º do artigo 1.º do decreto n.º 2922) pela suppressão do fornecimento de gaz ou electricidade durante um determinado espaço de tempo; 7.º Que nos contractos que de novo se fizerem para o fornecimento de gaz o preço a estipular n'esses documentos seja o de $05(5), de modo que o disposto no paragrapho 1.º, do artigo 8.º do decreto em referencia favoreça egualmente os novos consumidores.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Movimento de 13 de dezembro

Na direcção da policia de investigação continua-se a trabalhar nos autos referentes aos acontecimentos do mez passado, ácerca dos quaes ainda hoje foram inqueridas algumas testemunhas.

Os sargentos detidos a bordo do «Lourenço Marques» teem sido interrogados nos ultimos dias.

O sr. Augusto Machado dos Santos está no «Vasco da Gama».

NOTAS DIVERSAS

A fim de tratar da execução dos ultimos decretos sobre as carnes e a luz na cidade do Porto, chegou hoje a Lisboa o governador civil d'aquelle districto, sr. dr. Pereira Osorio, que se avistou com os srs. ministros do interior e do trabalho.

Tambem para tratar do mesmo assumpto se encontra em Lisboa o governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena.

—Fizeram hoje a sua apresentação no ministerio das colonias os officiaes do batalhão de infantaria 29, que ficou aquartelado no castello de S. Jorge.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia recebeu ordem para procurar os seguintes menores: Joaquim Tavares, que se evadiu da Albergaria de Lisboa, onde estava internado; Maria de Jesus Garcia, de 16 annos, que desappareceu da rua da Oliveira ao Carmo, 69, 2.º e Jorge Coutinho Neves, de 19 annos, que desappareceu tambem da rua Luz Soriano, 86, 4.º.

—A'manhã pelas 9 horas e meia reune no Governo Civil a commissão de exame constituida pelos srs. major Penha Continho, presidente, capitão Esmeraldo e chefe Santos, vogaes, afim de apreciar as qualidades policiaes adquiridas no serviço por 15 guardas alistados provisoriamente em janeiro do anno findo.

—Malaquias dos Santos Rodrigues, hospedado na travessa da Conceição da Gloria, 28, res do chão, foi hoje encontrado morto no quarto que occupava, tendo ao lado uma pistola. Ha dias que não era visto, motivo por que os donos da casa arrombaram a porta. Para o local seguiu o agente Leite, da judiciaria, que aparou tratar-se de um suicidio.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

BOAS FESTAS

De muitos e dedicados amigos do nosso jornal, assim como de muitas outras pessoas que nos teem querido captivar com a sua gentileza, temos recebido bilhetes e visitas pessoaes, desejando-nos as boas festas e um novo anno cheio de prosperidades.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente e com receio de qualquer omissão involuntaria, que poderia ferir susceptibilidades, a redacção do «Capital» retribue os cumprimentos feitos e faz votos porque aos que tiverem a amabilidade de a saudar o anno corra cheio de venturas.

LEONARD PARISH

Do activo e intelligente emprezario madrileno Leonard Parish, que, frequentemente vimos em Lisboa dirigindo companhias de circo, recebemos as saudações do anno novo, que envolvem a nossa redacção e todos os jornalistas lisbonenses que o teem auxiliado em Portugal. Agradecemos e retribuimos.

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã mais um anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Botto Machado, gentilissima esposa do illustre diplomata, sr. Fernão Botto Machado.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Francisca Ruiz Teixeira, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, da egreja do Sacramento para o cemiterio occidental.

—O funeral do estimado actor Pinto Costa, cujo fallecimento os jornaes de manhã noticiaram, realisa-se ámanhã, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da Estrada da Torre (Lumiar), 20.

—Na egreja da Encarnação realisaram-se hoje solemnes exequias promovidas pela Irmandade do Santissimo d'aquella freguezia, em suffragio da alma do seu parocho rev. dr. José Ferreira Garcia Diniz, que foi presidente do Tribunal Ecclesiastico e Secção Pontificia.

A porta principal do templo foi ornamentada com largas sanefas de panno negro e o altar-mór coberto com um rico espaldar preto recamado de ouro, vendo-se sobre elle, em cima d'uma rica almofada, o capello e a estola, insignias, respectivamente, do doutorado e parochiaes.

Pouco depois das 10 horas e meia, sendo grande a concorrencia, principiaram as cerimonias, com matinas presididas pelo novo prior monsenhor Joaquim da Silva Serrano e entoadas pelos revv. priores da Lapa, Domingos Nogueira; de S. Sebastião da Pedreira, Frederico d'Almeida; Fraz

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS AVIADORES ALLEMÃES

O ultimo combate de Immelmann

Como se batem os aviadores inglezes e como Mac Cubbin e o seu metralhador Waller derrubaram o invencivel piloto

E' do brilhante jornalista sportivo Jacques Mortam, a descripção que segue:

Immelmann era menos brilhante e menos habil que Boelke. Era mais brutal. Tinha apenas uma tactica que utilisava maravilhosamente: «Picava» do alto das nuvens, n'uma velocidade vertiginosa, passava por detraz do aeroplano que desejava atacar e que era sempre um apparelho de reconhecimento, de bombardeamento ou de regulação de tiro, com a helice á rectaguarda, «abria» fogo collocando-se no campo morto do adversario, continuava a sua descida e não se «equilibrava» senão longe da sua victima, sem se occupar da sua sorte! Nunca voltava á carga. Esta manobra prudente não estava destinada a exito certo sempre que era executada.

Em 18 de junho ultimo, durante um combate de tres biplanos inglezes contra dois «fokkers», o tenente allemão Immelmann derrubou o tenente Savage e, por sua vez, foi derrubado pelo tenente Mac Cubbin e o metralhador Waller.

O vencedor do terrivel allemão é, verdadeiramente, o que se chama um «comingman» ou, se o preferirem, um «outsider». Foi em fevereiro de 1916 que subiu pela primeira vez em aeroplano e n'esse dia glorioso de junho travava um dos seus primeiros combates.

Mac Cubbin elevou-se para effectuar uma patrulha, a fim de impedir aos aviões inimigos o virem espreitar, indiscretamente, o que se passava nas linhas inglezas. Alcançou a altitude necessaria para uma boa vigilancia aerea, isto é, acima da altura que podem attingir «fokkers» e outros «aviatiks» de caça. Tranquillo e sereno, prescutava o horizonte. Avistou um dos seus camaradas, o tenente Savage, a alguma distancia por baixo d'elle, effectuando o mesmo trabalho, tambem sobre territorio occupado.

De repente, viu chegar tres «fokkers», que não o haviam percebido e que carregaram sobre Savage, que rodearam para lhe dar combate. De 4.000 metros de altitude, tinham «picado», a fim de o cercar e derrubar! Desde o começo da lucta, um dos assaltantes, visado por Savage, inclinou-se e foi esmagar-se no solo. Os outros dois, em vez de fugirem, segundo o costume dos allemães quando assistiam á perda d'um d'elles, tornaram-se mais ardentes e apertavam de perto o aviador inglez. Durante este tempo, a toda a velocidade, Mac Cubbin e Waller approximavam-se para prestar auxilio e reforço ao seu camarada. O tenente Savage, sentindo que a lucta era desegual, «picou» de 2.000 metros. O terreno de combate approximou-se de 800 metros do solo.

Foi n'essa altura que Mac Cubbin entrou na batalha. Mas, n'esse momento, estava só com o seu metralhador. Durante o seu «vôo», antes de attingir o trio, viu o aeroplano de Savage «turbilhonar» no espaço, sem governo, e esmagar-se no solo!

Não era, portanto, auxilio e soccorro que trazia, era a vingança! Savage tinha morrido, como a queda o fazia prever. Era necessario que não partisse só para o tumulo!

Um drama nos ares e um gesto que parece de cavalleiros da edade média!

Antes que Immelmann se tivesse reequilibrado do seu terrivel «mergulho», Mac Cubbin estava sobre elle.

Waller, fleugmatico, não se apressou a atirar sobre o avião. Esperava o momento favoravel. Queria estar perto, ainda mais perto, antes de accionar a sua metralhadora.

O piloto manobrava com audacia e habilidade. Approximou-se a ponto de quasi chocar o adversario.

Foi então que Waller desenvolveu a sua fita de balas. Aos primeiros tiros, o inimigo foi tocado. O «fokker» tombava sobre a direita e cahiu como uma pedra!

O outro inimigo, que, confiado no valor do seu camarada, se tinha contentado em dar voltas em torno dos duellistas, como para os excitar, tomou medo! E' que, sem duvida, percebeu que grande perda acabava de experimentar a 5.ª arma allemã. Não sentiu nem a coragem, nem a habilidade necessaria para vencer o vencedor da celebre victima. Apressou-se a fugir!

Mac Cubbin, que ignorava a proeza que acabava de realisar, voltou sem grande enthusiasmo, olhando sempre o horizonte. Foi, depois, pelos communicados allemães, que soube quem tinha sido o seu adversario.

Elevou-se immediatamente para os ares e foi deixar no local do combate uma corôa de flores «em homenagem ao corajoso e cavalheiresco Immelmann» e uma outra pelo tenente Savage.

Este gesto, frequente na aviação, mostra a cortezia que reina entre os aviadores.

E' leal reconhecer que, sob este ponto de vista, os inimigos são menos odiosos que nas suas relações ordinarias comnosco.

Elles não falham nunca a dirigir-nos mensagens aereas annunciando-nos que tal ou tal piloto foi derrubado ou capturado e, muitas vezes, lançam cartas dos proprios prisioneiros. Dada a sua mentalidade, deve ver-se no facto a admiração pelo heroico exercito aereo dos alliados.

Alguns dias depois da morte do tenente Immelmann, o seu vencedor foi ferido na occasião em que, n'um combate, derrubava a segunda victima. Uma bala entrou-lhe n'uma espadua e atravessou-lhe o braço direito. Apezar de syncopes, da dôr e da perda de sangue e quasi que não tendo essencia, com o reservatorio furado, teve a energia de prolongar o seu «vôo» planado, para descer no seu aerodromo! Correu mais perigo, n'esta circumstancia, que derrubando aquelle que parecia invencivel.

Notas do dia

O que anda no ar?

Dizem-nos que um trio de homens de «sport», que gosam de auctoridade e influencia no meio lisboeta, fortalecido por um mandato d'uma assembleia geral, está empenhado em obter, com diplomacia, o entendimento entre elementos que ultimamente se contrariaram na propaganda d'um exercicio athletico que se tornou popular.

Mais nos dizem que não leva 48 horas que o caso se torne publico e cinco dias que o mesmo caso não tenha discussão n'uma grande assembleia. Veremos...

* * *

A Amadora com grandes projectos

Já não constitue surpreza o dizer-se que a irrequieta Amadora prepara uma grande festa, com vantagens de estudo para os problemas de aeronavegação. E' talvez uma festa semelhante á realisada ha dois annos, cuja execução foi tão bella que os «jornalistas-reporters» que a presenciaram lhe chamaram «a mais linda que tinham visto».

Mas não param por aqui os grandes projectos da Amadora, para a primavera proxima. Esboçam-se nas palestras entre directores dos Recreios Desportivos, torneios athleticos, grandes «matches» de «foot-ball», grandes corridas pedestres.

São incançaveis e dignos de louvor!

E lembrar-se a gente, que ao contrario do que por ahi se vê, os srs. Santos Mattos e Antonio Correia não pensam no menor lucro! Se elles até cederam o campo, com todas as vantagens de proprietarios em dias de desafios pagos, ao Lisboa Foot-Ball Club! Só elles! São esses os verdadeiros benemeritos!

* * *

Uma Federação, os clubs e a imprensa

Da direcção do importante e florescente Sport Lisboa e Benfica, acabamos de receber o seguinte officio: «A' redacção da «Capital»:—Esta direcção tendo conhecimento que no primeiro desafio realisado em Sete Rios, no dia 31 de dezembro p. p. a bancada destinada aos representantes da imprensa e juizes de campo, tinha sido occupada pelo numeroso publico que assistiu ao desafio, impedindo assim que v. e os seus collegas pudessem occupal-a e como tal facto póde vir a repetir-se, resolveu, supprimir aquella bancada, substituindo-a pelo camarote n.º 5, que ficará á v. disposição...»

Isto escreve-nos o Benfica.

Nós repetiremos, que do que se passou no ultimo domingo não attribuimos culpabilidade ao poderoso club, pois que partimos do principio de que os jornalistas o que não tinham era entrada no campo. Alguns lá foram e porque tinham amigos entre os directores do Benfica gosaram do espectaculo de bom logar.

O «principio» a admittir é outro. A imprensa, que é assediada com pedidos de noticiario de reclamo, tem sido tratada de «desconhecida» logo que presta o seu favor de publicidade.

Uma Federação, que regulamenta as cousas de «foot-ball» tem o encargo de regularisar essa entrada dos jornalistas nos campos de «foot-ball». Dizem os nossos camaradas de jornalismo que ainda o não fez. E porque? Porque mantem aquelle «feitio» de incorrecta, ingrata e indelicada, que revelou no relatorio que relatava a sua ultima gerencia.

A aviação na guerra

O «record» do mais novo dos «As»

O sargento Sauvage é o mais novo dos aviadores francezes que figura na lista gloriosa dos «As», isto é, dos pilotos que já derrubaram mais de 5 aeroplanos allemães. Tem 19 annos. O seu «record» é o seguinte:

9 de junho de 1916—Abate um aeroplano sobre as linhas inimigas.

10 de julho—Derruba um aeroplano, perto de Peronne.

31 de agosto—Abate um avião no bosque Devise.

28 de setembro—Derruba um avião ao sul de Mezerey.

2 d'outubro—Abate o seu 5.º aeroplano ao sul de Transloy.

3 de novembro—Alcança a sua 6.ª victoria perto de Mesnil-en-Arrouvieze.

9 de novembro—Derruba provavelmente um avião perto de Fouchey.

16 de novembro—Derruba, sem duvida, um aeroplano, perto de Bertain.

23 de novembro—Derruba, provavelmente, um avião perto de Bethencourt.

10 de dezembro—Abate o seu 7.º aeroplano (official) em chammas, ao sul de Monthois.

Atravez do mundo

A «TAÇA NACIONAL» FRANCEZA DO «FOOT-BALL».—A' frente da classificação geral no torneio de «foot-ball» em que os 10 melhores clubs parisienses disputam a «Taça Nacional», está a Association Sportive Française, com 5 pontos d'avanço sobre o segundo, com 8 sobre o terceiro. O Stade Francez e o Racing veem em 5.º logar com 9 pontos de differença do «leader».

UM PHENOMENAL «BOXEUR» INGLEZ DOS EXTRA-LEVISSIMOS.—Em Londres, o incomparavel pugilista Jimmy Wilde, dando razão á sua fama excepcional, bateu o famoso Joe de Melfi, que no athletismo se chama Zulu Kid, n'um combate para o titulo de campeão do mundo na cathegoria dos «extra-levissimos», isto é, de jogadores de soco com peso inferior a 50 kilos e 800. Zulu Kid, tinha vindo expressamente da America para disputar o titulo.

Algumas anecdotas

Lendo os jornaes...

A' porta do café Martinho discutia-se um artigo sobre imprensa e «foot-ball».

—Já viste a grande «façada»?

—Já e «carambolou».

—Como assim?

—A «bolada» foi dos clubs para a Federação. «Bateu em cheio»...

(Authentica).

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Um desafio de «foot-ball»

No proximo domingo, batem-se pela primeira vez n'esta epoca, no campo da Amadora, 1.os «teams». Os adversarios são os grupos do Sport Club Imperio, que está forte e do Lisboa Foot-ball Club, de quem se presume um bom logar no campeonato d'este anno.

Um desafio effectuado

Realisou-se no dia 1 de janeiro, no campo de Palhavã, o primeiro desafio da serie que o G. S. N. organisa com outros clubs e ao qual será disputada uma taça. Foram adversarios o A. C. L. e o Grupo Sporting Nacional. Jogou-se com animação e energia de parte a parte e com toda a correcção. O resultado do «match» foi um empate de 1 a 1.

Horario de classes do Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este Club communica-nos que em virtude do decreto regulando o consumo de gaz e electricidade, foi obrigada a alterar o horario das suas classes como segue:

A's terças, quintas e sabbados: gymnastica infantil (meninos), das 7 ás 8; jogo de pau, das 8 ás 9 e meia; esgrima, das 8 ás 9 e meia; gymnastica sueca (adultos), 9 e meia ás 10 e meia; Box, das 8 e meia ás 9 e meia. Segundas, quartas e sextas: gymnastica infantil (meninas), das 7 ás 8; dança (meninas), das 8 ás 9; gymnastica applicada, das 8 ás 9 e meia; Lucta, das 9 e meia ás 10 e meia.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º. Lisboa.

Crimes de infantecidio

Um inquerito que urge fazer

Já ante-hontem o dissemos: o sr. ministro do interior tem de tomar medidas energicas mandando proceder a um rigoroso inquerito para se averiguar o motivo por que ficam impunes tantos crimes de infanticidio e de aborto. A policia ou dorme sobre o caso, ou então é absoluta e completamente incompetente para descobrir um crime que não seja acompanhado das circumstancias banaes.

E que o mal tem maiores ramificações do que a principio se póde suppôr dil-o a carta que a seguir damos e que é a expressão da verdade. Não conhecemos quem nol-a enviou, nem para o nosso caso isso tem importancia; aponta factos e isso nos basta.

Diz assim:

Li no seu brilhante jornal uma noticia referente aos crimes de aborto e infanticidio e venho dizer-lhe que o mal ainda é maior e mais grave do que v. suppõe.

Nos hospitaes recebem constantemente doentes por effeito de abortos provocados e na clinica particular os casos são ainda mais numerosos, como v. se póde facilmente certificar consultando alguns clinicos especialistas.

A profissão de abortadeira é muito lucrativa e geralmente exercida por parteiras diplomadas.

Ha em todos os bairros mais d'uma e são, como diz a sua local, notoriamente conhecidas.

Entre as clientes existem muitas mulheres casadas e é vulgar encontrar mulheres que se fizeram abortar varias vezes.

Se v. quizer tratar este caso com o desenvolvimento que merece conseguirá talvez salvar muitas vidas e fará uma das melhores obras de sanidade moral.—Uma leitora.

A suspensão dos jornaes

Pedindo providencias

Do quadro typographico do *Liberal* recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Não ignora v. como tambem não ignora toda a gente que os ultimos acontecimentos levaram o governo a tomar medidas energicas para os reprimir, incluindo-se n'essas medidas tomadas a suspensão de alguns jornaes. Classe alguma em Portugal é de tal forma victima dos movimentos sediciosos como o é a dos typographos; ao mais leve movimento são lançados á rua dezenas d'elles, que representam muitas boccas sem pão, porque quasi todos teem mulher e filhos.

Tudo corre normal como antes do movimento, tudo se encontra em laboração; só o typographo expia culpas que não tem. Que culpa tem o salariado do movimento?

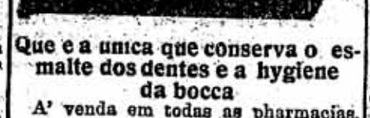
Pois se elle não concorreu para elle, se não é politico e só do seu trabalho vive, para que inhibil-o de exercer a sua arte?

Não basta a crise graphica resultante da carestia de papel e de todas as materias primas, que assusta todos que da imprensa vivem, senão ainda o de manterem-se suspensos alguns jornaes, a aggravar mais a situação dos typographos.

Sr. director: é o quadro d'um jornal suspenso que fala, é o quadro typographico d'um jornal que já sente as agruras da miseria que se avisinha que vem, com respeito, bradar: levante-se a suspensão aos jornaes suspensos e a censura que vigie bem, se assim o entender, as suas columnas, corte onde entender cortar, e assim ao typographo não faltará pão.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica



Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Brindes e calendarios

A casa F. Street & C.ª Ltad, da rua do Poço dos Negros, distribue, como de costume, por esta epoca, pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio, tendo em cada folha reclamos ás diversas machinas que vende.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—A'manhã, sexta-feira, ás 21 horas, aula de esgrima de espada. Depois de amanhã, sabbado, ás 21 horas em ponto, ensaio da banda marcial para todos os executantes. Domingo, ás 9 horas em ponto, teem de apresentar-se, no quartel de Sapadores, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, instructores, cyclistas, estafetas, corneteiros, etc., sendo castigados os que faltarem, os que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia. Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na rua da Graça, 31 e 33 e na rua da Prata, 242 (esquina de Santa Justa).

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na siphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc., de todas as doenças cansadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, Lisboa, Telephone 1:667. — Porto: Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1. 3.º

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobr a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «assegura, perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a «asepsia geral da bocca».

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bucal.

Pelos motivos precedentes «somos de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$200
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$800
Extracção de dentes a raiz SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$200
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Telep. n.º 2821-C

FATOS sem PROVA
AMOSTRAS para a PROVINCIA

CASA BRAZIL

250, Rua Augusta, 252

SEMPRE

As melhores novidades! O mais variado sortido!

ARTE! GOSTO! PERFEIÇÃO! MODA!

ALFAIATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA
TECIDOS para SENHORA
CASACOS

com seriedade
com modicidade de preços
com prompta execução
com agrado dos clientes

Só na CASA BRAZIL

do os seus Maxims entraram em acção os inglezes retiraram para o seu acampamento. A columna allemã ficára tão maltratada que retirou para Longido. As perdas dos Carabineiros foram oito mortos e quatro homens feridos.

Quando o esquadrão retirava encontrou-se com um outro do mesmo regimento, e vendo-se que faltavam dez homens, voltaram ao local onde se dera o recontro. Ao chegar ahi, verificou-se que oito homens estavam mortos e um exame dos cadaveres mostrou que alguns d'elles depois de estarem feridos haviam sido acabados á bayoneta e a tiros de revolver.

Era a primeira vez na campanha no Leste d'Africa que os allemães infringiam as leis da guerra. Nos mezes que se seguiram bastas vezes mostraram elles um absoluto desrespeito pelas normas da guerra civilisada.

Apoz o insuccesso das tentativas para se apoderar de Mombaça e de Nairobi, a offensiva allemã na fronteira da Africa Oriental Ingleza teve uma pausa durante algum tempo. N'esse periodo, em meados de outubro de 1914, fôra resolvido pelas auctoridades inglezas fazer um esforço para conquistar Kilimanjaro e os planaltos do Usambara.

O plano adoptado era atacar simultaneamente os allemães na região do Kilimanjaro e tomar Tanga, o porto do Usambara. Tanga devia ser tomada por uma força expedicionaria da India que devia desembarcar sob a protecção dos navios de guerra. Tanga, dizia um communicado official, «dizia-se ter uma fraca guarnição».

A execução do plano foi aprazada para o principio de novembro. O general Stewart reorganisou o seu commando de modo a ter uma força prompta a vibrar o golpo sobre Kilimanjaro logo que a expedição por mar chegasse a Tanga.

Essa expedição dirigiu-se directamente da India para Tanga. Era commandada pelo major general A. E. Aitken e sahiu de Bombaim nos ultimos dias de outubro. Compunha-se de tropas inglezas e indias, orçando a sua força total por 6:000 homens. A informação de que Tanga tinha uma fraca guarnição era verdadeira e se o ataque tivesse sido feito inesperadamente teria esse porto sido sem duvida tomado facilmente.

Mas os allemães foram avisados a tempo. Um official allemão que foi aprisionado durante o combate declarou que haviam tido rebate do que se preparava ao vêrem apparecer navios inglezes ao largo do porto, procedendo a sondagens. Por isso, o commandante de Tanga pediu reforços e uma grande força, incluindo pelo menos 1:000 europeus, chegou de Moshi por caminho de ferro. Ia bem municiada com Maxim.

No dia 2 de novembro, de manhã cedo, os transportes do general Aitken chegaram ao largo da bahia. Como se suppunha que o porto estava mal defendido, o general intimou-o a render-se, antes de começar o bombardeamento. Essa intimação, feita pelo navio *Fox*, não foi obedecida.

A' tarde, batalhão e meio desembarcou na bahia de Tanga, a uns tres kilometros do porto. Essa pequena força, avançando por entre cerrados juncaes, em breve se viu atacada nos arredores da cidade e como o inimigo era muito superior em numero, viu-se forçada a retirar e esperar por reforços.

O ataque principal foi dado a 4 de novembro. Não foi coroado de exito. A lucta foi violentissima, tendo os inglezes de retirar para um acampamento proximo da praia. Um dos regimentos perdera 30 0/0 da sua força total. No dia seguinte, as tropas tor-

uma area consideravel cultivada proximo da fronteira. Ahi, do lado allemão havia o posto de Moshi, e do lado inglez, a 40 kilometros de distancia, o posto de Taveta.

Moshi, ou antes Neu Moshi, a dois ou tres kilometros a sudoeste do posto do governo, era o terminus do caminho de ferro de Tanga e, por isso, os allemães tinham faceis meios de mandar para ahi tropas. E Taveta está a 120 kilometros de Voi, a estação mais proxima do caminho de ferro de Uganda, sendo a maior parte da distancia que separava estes dois pontos um deserto onde não havia agua.

A 15 d'agosto, uma força allemã, d'uns 100 homens, atravessou a fronteira e occupou Taveta, cuja guarnição, que se compunha de um governador de districto e de 25 indigenas, retirou. Embora a principio isso não parecesse affectar a situação geral, a occupação de Taveta era importante.

Dominava o mais facil, se não o unico caminho aberto da Africa Oriental Ingleza para uma invasão em força da colonia allemã. O coronel von Lettow-Vorbeck tomou medidas para guardar Kilimanjaro pelo norte, onde o ramal de caminho de ferro que conduzia ao lago de Magadi chega a 48 kilometros da fronteira allemã, ficando o seu terminus a cerca de 144 kilometros a nor-nordeste de Kilimanjaro.

Mais proximo de Kilimanjaro do que de Magadi, a dois ou tres kilometros do lado allemão da fronteira, ha uma montanha isolada chamada Longido. Os allemães estabeleceram ahi um forte posto militar.

O coronel von Lettow-Vorbeck começou a desenvolver os seus planos para uma offensiva em todas as fronteiras. Quanto ao que respeitava á Africa Oriental Ingleza, o principal objectivo era a destruição do caminho de ferro de Uganda. Desde o ponto de partida em Mombaça no Oceano Indico até Nairobi, capital da colonia, uma distancia de 523 kilometros, esse caminho de ferro a pouco mais fica de 128 kilometros da fronteira allemã.

De Taveta, Longido e outros pontos forças foram mandadas para cortar a linha. Ao mesmo tempo um avanço foi feito ao longo da costa, partindo de Jassin. Atravessando o rio Umba, os allemães tomaram Vanga, que era «guarnecida» por um unico official inglez e sete soldados indigenas.

Até ao meiado de setembro não tinham avançado além de Vanga, mas no mesmo dia 20 de setembro — em que o *Königsberg* destruiu o *Pegasus* em Zanzibar, os allemães começaram a avançar sobre Mombaça, que fica apenas a 80 kilometros de Vanga.

A sua força era avaliada entre 1.000 a 1.500 homens, levando muitas metralhadoras. Informações recebidas pelos inglezes levaram-nos a crêr que a data de 29 de setembro havia sido fixada pelos allemães para a queda de Mombaça. O *Königsberg* devia bombardear o porto e occupar a ilha em que fica Mombaça, emquanto a força de terra devia destruir a ponte do caminho de ferro que liga Mombaça com o continente.

Como medida de procaução, as mulheres e as creanças, o material circulante e os generos deviam ser mandados de Mombaça para o interior pelo caminho de ferro de Uganda.

Em terra os inglezes haviam escolhido uma localidade chamada Majareni para se defrontarem com o inimigo. Fica ao sul de Gazi, um pequeno porto a 40 kilometros de Mombaça. Ahi, o tenente Wavell commandava a sua companhia arabe, que tinha 130 homens e alguns batedores. Um *blockhouse* havia sido construido

Theatros, Circos, Cinemas

Colyseu dos Recreios

A vasta sala do Colyseu adapta-se pouco a uma opera do genero do «Don Pasquale», puramente comedia lyrica. As delicadas e graciosas phrases que escorrem rapidas dos labios dos cantores fogem facilmente ao ouvido do publico, que de cara séria escuta as gargalhadas que elles dão, sem nada perceber. No «Don Pasquale» sente-se claramente a influencia que teve, sobre Donizetti, Rossini; já não podemos dizer o mesmo da «Favorita», sua obra prima.

Elvira de Hidalgo, escolhendo como segunda opera o «Don Pasquale», teve o intuito de mostrar ao publico todo o seu talento de fina e extraordinaria comediante, quiz que se soubesse que não era a artista votada exclusivamente ao «vocalizo», do qual no «Barbeiro» dera provas inexcediveis. Quem hontem (sem estar á espera da aria com a cadencia acompanhada pela flauta) seguiu o trabalho scenico da eminente artista, teve certamente a visão de estar ante uma celebre comediante: a transformação do seu typo verdadeiro de irmã do dr. Malatesta, em collegial, timida primeiro, impertinente e audaz depois, são de uma finura de observação, d'uma elevada cultura artistica que encanta e seduz. A sua apparição já era uma estonteante visão no «costume» d'época de bom gosto e simples; até a valsa final, introduzida na opera para deleitar o publico, foi bem escolhida: a «Encantatrice» de Venzano é bonita e tem um estylo que liga perfeitamente com a musica de Donizetti. Elvira de Hidalgo cantou-a d'um modo admiravel, derramando em cada som lindas e valiosas perolas. O publico fez-lhe uma grande ovação, assim como já lhe tinha tributado outra na «Cavatina» do primeiro acto.

O segundo acto, que é todo dedicado á comedia, deixou o publico perplexo, tanto mais que ha muitos annos não se ouvia esta opera no Colyseu, tendo então o «Don Pasquale» sido por protagonista Pini Corsi, notabilissimo artista n'este genero. A exumação de operas como o «Don Pasquale» requer infinidade de coisas... Mas a primeira é o ambiente apto a fazer brilhar um tal genero de musica; no emtanto, o prazer de admirar uma Norina como a Hidalgo compensou-nos largamente. Bem no seu papel de Ernesto o tenor Santuy, que cada dia se nos revela mais um elemento precioso; cantou com escola e estylo. Discretos Malatesta, o baryfono Frau, e Puigener, D. Pasquale. Magnificamente colorida a orchestra, que o maestro Falconi conduz com firmeza e gosto.

AYRAM

Entre nós

No Salão Foz é hoje a festa da bailarina Salomé, com um magnifico programma, em que tomam parte a couplettista Salud Ruiz e o concertista Milá; havendo ainda «films» de sensação e um bello concerto.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.
REPUBLICA—A's 20—O Infante de Sagres.
GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.
TRINDADE—A's 20—O dia de juizo.
AVENIDA—A's 20—Eva.
APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.
EDEN—A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Boheme.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chanteoler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 19 e 21—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

AVISOS e RECLAMAÇÕES

A venda de sellos na estação central

Sr. redactor da «Capital».—Visto que v. está sempre disposto a defender as causas justas, venho pedir-lhe para que, por meio do seu jornal, chame a attenção de quem competir para a fórma por que se faz a pezagem da correspondencia e venda de sellos na estação central dos correios.

Chegam a estar 15, 20 e mais pessoas á espera de serem attendidas, estando para esse serviço, apenas um «guichet» aberto!

Isto n'uma capital!

Não haverá meio de pôr cobro a tal deficiencia, que acarreta grandes prejuizos ao publico que ali precisa ir?—Um constante leitor.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

O concerto e baile organisado pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso, que estava annunciado para depois d'ámanhã á noite no salão de S. Carlos, em virtude do ultimo decreto sobre a luz foi transferido para domingo ás 13 e meia horas.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

D. Francisca Ruiz Teixeira

Falleceu

Francisco Teixeira da Fonseca, Armando Ribeiro da Fonseca, sua mulher e filhos, ausentes; Alina Teixeira do Valle, ausente, Maria da Hora da Rocha Pereira, seu marido e filhos, ausentes, Maria Emilia Tavares Ruiz, ausente, cumprem o doloroso dever de participar á todas as pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de sua muito querida tia e cunhada e que o seu funeral se realisa amanhã, 5, pelas 14 horas (2 da tarde), sahindo o prestito funebre da egreja do Sacramento para o cemiterio occidental, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1

Tel. 1806

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2127

STRAND TAYLOR

Victorino Limitada
ALFAYATES
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
Esquina da R. do Ouro, frente ao elevador

Especialidade em fardamentos á militar—Rapidez e perfeição
Collossal sortimento

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

O ACTOR

Pinto Costa

Falleceu

O Gremio Gil Vicente participa aos seus socios e a todos os membros do Gremio Lusitano o fallecimento do seu prestigioso consocio, amigo e ex-presidente, o actor Pinto Costa, e que o seu funeral se realisa no dia 5, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Estrada da Torre, 20 (Lumiar).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Leilão judicial

Bens do inimigo Eduardo John

Chalet Montrose

No dia 5 de janeiro p. f., pelas 13 horas no Mont'Estoril o sitio da «Bella Vista», se ha de proceder á arrematação do CHALET MONTROSE, com frente para a rua da Boa Vista, rua Alegre e avenida dos Estrangeiros. Compõe-se de cava, rez-do-chão, primeiro andar e agua furtada, com jardim, horta, pomar, casa para o caseiro, cocheiras, estufa, capoeiras, estatuas e vasos de marmore, occupando uma superficie de 5120m,2,00 e tudo circundado de muro.

Vae á praça pela quantia de 15.000$00 escudos.

No mesmo dia e local se arrematará o bom mobiliario que guarnece este chalet e que consta de:

Mobilia de casa de jantar em carvalho, de sala estofada em bourrete de seda, bilhar e seus pertences, mobilia de escriptorio, de quarto em nogueira espinhada e outras, espelhos, bancos forracos de couro, fogão circular, commodas, resposteiros e muitos outros objectos que estarão patentes.

Comboios—Partidas do Caes do Sodré ás 9,10=10,45 e 12,41.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Como se fossem setas

penetrando no corpo é a dôr cruciante, se não se elimina o acido urico do organismo causa de muitas doenças. Beba-se em cada refeição a agua mineral que se tenha feito com um pacote de

Lithinés do Dr. Gustin

Assim se obterá a melhor agua mineral, que se dissolve e elimina o acido urico.

500 réis cada caixa com 12 pacotes

para se fazer 12 litros de agua mineral

Depositos: Lisboa, Jeronymo Martins e Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030
OTTO WANG & C.º LTL.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-1911

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 559. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

e o acampamento, que ficava n'uma clareira, era entrincheirado.

A 23 de setembro os allemães atacaram esse acampamento. Após uma violenta lucta que durou desde o nascer do dia até as 5 horas, o inimigo foi repellido. O tenente Wavell foi gravemente ferido no braço esquerdo. Quatro dias depois, os arabes de Wavell foram reforçados por um destacamento do 1.º batalhão de Carabineiros, que tinha chegado da Jubalandia, e a 2 de outubro pela infantaria Jind.

Os allemães continuaram os seus ataques, todos os quaes foram repellidos. Entretanto o *Konigsberg*, perseguido pelos navios inglezes, havia-se posto em fuga e em outubro o seu commandante, para evitar ser aprisionado, levou-o para as sombrias aguas do rio Rufiji, ao sul de Dar-es-Salaam.

Todas as preoccupações quanto a Mombaça terminaram a 8 de outubro quando os allemães foram derrotados em Gazi. N'esse dia, segundo diz a narrativa official, «uma força do inimigo avaliada em 500 homens indigenas e 30 europeus, com seis canhões Maxim, atacou a nossa posição em Gazi por pontos diversos. Violenta lucta se seguiu, mas tendo as nossas tropas dado um contra ataque—feito em frente de fogo violento a curta distancia—o inimigo foi batido e forçado a retirar para a fronteira. Os allemães tiveram quatro europeus mortos e quatro feridos e aprisionados além de muitas perdas dos indigenas, e foram forçados a abandonar enorme quantidade de armas e munições».

O capitão G. M. P. Hawthorn, que commandava os inglezes, e os tres outros officiaes dos Carabineiros foram feridos quasi no principio do combate. O sargento Sumani assumiu o commando e guiou os seus como se coisa alguma tivesse succedido. Deu ordem para carregar e as fileiras do inimigo foram rôtas, pondo-o em fuga.

Em virtude dos allemães não terem conseguido pôr-se em campo em força antes do principio de setembro de 1914, haviam perdido a vantagem que teriam alcançado se houvessem atacado na primeira quinzena da guerra. Durante todo o mez de setembro reforços da India chegaram a Mombaça e os fracos postos inglezes foram reforçados.

Houve, porém, um combate violento em agosto. Foi no dia 26, entre um destacamento de 80 homens dos Carabineiros Montados do Leste Africano que guarneciam um posto fronteiriço e uma columna allemã de 100 indigenas e 30 brancos, com dois canhões Maxim. O combate deu-se n'uma densa matta, sendo os allemães repellidos.

No mesmo mez uma pequena força inimiga, composta de officiaes brancos e de indigenas, avançou de Tavets pelo deserto com o intuito de cortar a linha ferrea em Maungu, um pouco a sul de Voi. Essa força, que havia soffrido muito com a sêde, foi derrotada por uma patrulha ingleza antes de poder causar qualquer damno, sendo-lhe apprehendidos a dynamite e os utensilios que levava. Dois officiaes brancos foram aprisionados.

Pouco depois os allemães começaram a mandar forças maiores para o territorio inglez. Um caminho favorito, porque era abastecido de agua, era o de Kilimanjaro pelo valle do rio Tsavo.

Essas forças tinham um duplo objectivo—o fazer saltar a ponte da linha ferrea que atravessava o Tsavo e um *raid* sobre Nairobi. Pormenores quanto ao projecto da tomada de Nairobi tornaram-se conhecidos por documentos encontrados nos bolsos d'um official allemão morto n'um dos combates no valle do Tsavo.

Esses documentos continham instrucções sobre o modo como se devia proceder com relação ao caminho de ferro de Uganda, destruir a ponte sobre o rio Tsavo—isolando assim Mombaça e as forças inglezas que estavam no sul—e seguir depois por caminho de ferro para Nairobi, occupar essa cidade e aprisionar o governador e os officiaes.

Houve tambem tres combates na região do Tsavo em setembro. No dia 6, 250 homens do 29.º de Punjabis e os Carabineiros derrotaram uma grande força inimiga que occupava uma posição vantajosa. Os Punjabis deram varias cargas á bayoneta, varrendo o inimigo de tres elevações successivas e aprisionando grande numero de homens. Os inglezes tiveram o tenente G. C. O. Oldfield e um chefe indio mortos e 35 praças mortas ou feridas.

Logo que o combate terminou, os feridos foram recolhidos. O tratamento dos feridos logo que é possivel é assumpto da maior importancia, porque os que não são soccorridos estão expostos a um perigo que não ha nos campos de batalha da Europa—o de serem devorados pelos animaes ferozes.

Um official que entrou no combate escreveu:

«Os cadaveres não podiam ser sepultados n'aquella noite, porque havia muito que fazer na conducção dos feridos. Alguns dos que se tinham perdido no matto passaram uma noite horrivel, cercados de leões, leopardos e hyenas. Muitos dos cadaveres foram quasi que devorados por completo.

Todos os que podiam ser em tal trabalho empregados, foram encarregados de sepultar os mortos ao romper do dia, e eu fui d'esse numero. Foi a mais lamentavel tarefa que tenho presenceado. Sepultámos o tenente Oldfield onde havia cahido. O seu corpo fôra atravessado por 18 balas d'um canhão Maxim.

O tenente Oldfield foi o primeiro europeu inglez que morreu na campanha do Leste d'Africa.»

Ao romper do dia 19 de setembro, uma força allemã atacou um posto guarnecido pelos Carabineiros no valle do Tsavo. Depois de duas horas de fogo de fuzilaria foram repellidos e retiraram em bandos dispersos, deixando 13 mortos no campo. N'esse combate, o tenente A. C. H. Foster, do regimento Hampshire e do 4.º batalhão dos Carabineiros, que commandava o posto, foi morto.

Uma semana depois, o inimigo de novo atacou na região do Tsavo, d'essa vez o posto em Mzima, guarnecido pelos Carabineiros sob o commando do capitão A. C. Saunders.

Os ataquantes eram em numero de algumas centenas e traziam seis Maxims. O ataque teve a sorte dos anteriores, sendo repellido.

Além d'essas acções na região do Tsavo, houve grande lucta perto de Longido, na qual se distinguiram 30 homens do esquadrão «C» dos Carabineiros. Esses homens eram commandados pelo capitão Paul Chapman e estavam vigiando um vau do rio pelo qual se esperava que passasse uma columna inimiga que ia atacar o ramal Magadi do caminho de ferro de Uganda.

No denso matto, os allemães, 150 a 200 askaris, com uns 30 ou mais europeus e dois Maxims, passaram pelo esquadrão, sem uma força vêr a outra. Tendo os batedores informado o capitão Chapman da presença do inimigo, elle avançou em ordem aberta pelo matto e surprehendeu os allemães quando muitos dos seus officiaes estavam almoçando. Abrindo fogo á queima roupa, os Carabineiros lançaram a confusão no meio do inimigo, mas este concentrou-se e quan-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2295 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Questão grave

O decreto sobre o consumo do gaz e da electricidade tem de ser forçosamente modificado. E' uma necessidade imperiosa fazel-o, e essa necessidade já entrou na consciencia publica. Por muito que se queira artificiosamente fazer suppôr o contrario, a inanidade d'essa pretensão patenteia-se aos seus proprios auctores. São os factos que o demonstram, e contra os factos não ha argucias que prevaleçam. As consequencias da precipitação com que se elaborou esse decreto são já imilludiveis.

Não ha maneira de poder gastar gaz como o decreto pretende. Ninguem póde sujeitar-se ao pagamento de multas, que não são só pesadas como vexatorias. Com rarissimas excepções, ninguem certamente esbanjava gaz na sua casa. Como é que póde agora resumir o seu consumo, com o espectro da penalidade que se lhe impõe? A todo o momento se apresentam casos que não são simplesmente individuaes, porque dezenas ou centenas de consumidores se encontram nas mesmas circumstancias, casos que não podem ser resolvidos pelas normas que o decreto estabelece, porque isso seria d'uma iniquidade revoltante.

Informações seguras dizem-nos que a Companhia do Gaz, antes do governo tomar a iniciativa d'este celeberrimo decreto, que mais parece um *ukase*, estudára a situação, e resolvera solucional-a, elevando o preço do gaz de cinco centavos e meio a oito centavos. Sem duvida, era um grande augmento de preço, mas a Companhia não fazia restricções no consumo, não estabelecia multas, não ameaçava ninguem com a cadeia. E se entendia que com esse augmento de preço podia continuar a fornecer a illuminação aos particulares, é porque pensava, e bem, que o simples facto d'um augmento de dois centavos e meio em metro de gaz seria o sufficiente para fazer diminuir o consumo. Todos se restringiriam o mais que pudessem, porque ninguem, por prazer, pagaria os esbanjamentos de luz a peso de ouro.

Ha uma sensibilidade no publico. Não se attenda a essa sensibilidade. Não se attenda a razões justas, a necessidades impreteriveis. Chega-se ao cumulo de prejudicar e ferir mais aquellas que maior patriotismo teem demonstrado do que se attingem aquellas que a esse patriotismo se teem mostrado indifferentes. Com effeito, os consumidores que, em vista da falta de carvão, ha mezes reduziram ao estrictamente indispensavel o consumo da luz, ficam em muito peores circumstancias do que ficam aquelles que a sua consideração não attenderam. Esses teem margem para reduzir o seu consumo. Os outros não a teem. Ficam ás escuras, ou hão de ser multados. Os castigados são elles!

Tudo isto é triste, tudo isto é grave. Mas mais triste e mais grave é a contingencia a que já hontem alludimos, e que de dia para dia mais se desenha. Referimo-nos á questão do petroleo. E quem falla no petroleo, falla no carboreto preciso para a luz de acetylene, falla nas velas de stearina. Uma grande parte dos consumidores de gaz appella já para esses meios de illuminação. Era de esperar, como de esperar era tambem que o preço do petroleo augmentasse

Por isso não pensou em fazer uma tabella para o preço do petroleo e do carboreto. Esse preço augmentou já, augmentará sempre, visto que a procura necessariamente se accentuará. E d'aqui a pouco as velas serão vendidas tambem como artigos de luxo.

E os pobres? E as dezenas de milhares de familias de Lisboa que nunca consumiram senão petroleo, porque nem mesmo quando o gaz estava pelo preço normal lhes era licito pensar em consumil-o, porque os seus parcos recursos o não consentiam? Como é que essa massacrada população poderá illuminar as suas casas, accender o modesto candeeiro fumarento que a tanta gente illumina o seu labor nocturno? Não se pensar n'estas contingencias não é descuido que mereça indulgencia; é deshumanidade que requer uma severa reprovação.

O decreto do gaz tem de ser modificado. Se ha, e ninguem o nega, a necessidade de regular o seu consumo, tambem é necessario absolutamente fazel-o de maneira que se não complique uma situação em logar de a esclarecer e minorar.

****** ** ** ** ** ** **

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

****** ** ** ** ** ** **

Divida interna consolidada

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Com fundamento nas disposições do artigo 2.º da lei n.º 561, de 6 de junho de 1916, e com observancia das prescripções da lei de 27 de junho de 1913: hei por bem, sob proposta do ministro das finanças, e tendo ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A Junta do Credito Publico procederá desde já á creação da importancia nominal de 100.000 contos em titulos de divida interna consolidada, com o juro do semestre corrente e seguintes.

Art. 2.º Os titulos emittidos serão entregues á Caixa Geral de Depositos para o effeito de os mobilisar, vendendo-os directamente ou por intermedio de entidades competentes, como e quando lhe fôr indicado pelo ministro das finanças.

Art. 3.º O producto da venda dos titulos será entregue ao Banco de Portugal para credito do Estado na conta de suprimentos, reduzindo-se da respectiva importancia o limite maximo da circulação fiduciaria fixado no decreto n.º 2.910, de 28 de dezembro de 1916.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

A agricultura em Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 5.—A Sociedade de Agricultura resolveu fundar succursaes em todos os municipios do estado de Minas Geraes, creando bibliothecas especiaes e enviando a todos os associados notas explicativas sobre as machinas empregadas nos novos processos agricolas.—(Americana).

Officiaes expedicionarios

Fizeram hoje as suas despedidas ao sr. ministro das colonias o commandante e officiaes do batalhão de infantaria 29.

Os acontecimentos politicos

O sr. ministro da guerra auctorisou a visita aos presos que se encontram a bordo, das pessoas de sua familia, depois d'amanhã.

Só serão passados bilhetes de auctorisação aos parentes em primeiro grau.

Em janeiro

Iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores Impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

SENADO

E' a primeira sessão depois de férias. Os senadores chegam aos poucos, vagamente, como quem não tem pressa de reatar a tarefa parlamentar.

O sr. Correia Barreto é dos primeiros a comparecer.

Os que chegam vão formando pequenos grupos, na sala e nos corredores, recahindo quasi todas as conversações sobre a guerra. Só ás 14,45 a campainha começa a vibrar e o sr. Correia Barreto assume a presidencia, sendo secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Pina Lopes.

Faz-se então a chamada, a que respondem 29 senadores.

A acta é lida e approvada, mesmo sem ninguem a ouvir.

Lido o expediente, e esperando-se um pouco, a fim de se verificar se existe numero para os trabalhos poderem proseguir, o sr. presidente manda proceder á segunda chamada.

D'esta vez respondem 31 senadores.

O numero não chega, visto ser o «quorum» de 34.

N'estas condições o sr. presidente declara encerrada a sessão e marca nova para segunda feira.

DE TODA A PARTE

DOIS MUSULMANOS informaram o *Times* da carnificina dos armenios da qual foram testemunhas. Declara um d'elles:

«Em junho de 1915, vi nos arrabaldes de Musk innumeros cadaveres de armenios, homens, mulheres e creanças, alguns mortos a tiro, outros apunhalados. Quasi todos estavam horrivelmente mutilados; as mulheres viam-se despojadas de todo o vestuario. Vi quinhentas mulheres e creanças n'um campo, perto do Bitlis. Os homens que as guardavam disseram: «Estes prisioneiros devem ser deportados, mas temos ordem para que os bandos kurdas os chacinem no caminho». Perto de Zaart vi uns 15.000 cadaveres empilhados em duas ravinas. O bispo armenio de Zaart foi fusilado quando prégava na cave da sua casa. Perto de Musk, os guardas lançaram o fogo a um estabulo onde se tinham refugiado uns quinhentos armenios. Morreram queimados vivos.

«Em Musk, todo o armenio que se mostrasse nas ruas era morto. Não poupavam nem velhos nem enfermos. Entre Hinis e Shorkiskeni, viam-se cheias de cadaveres duas fossas. Uma terceira achava-se repleta de cadaveres de creanças. Em Karashuban, innumeros cadaveres fluctuavam nas aguas do rio Murad. Em Erningan, milhares de armenios foram lançados ao Euphrates. Muitos suicidaram-se para evitar uma morte peor. Invocava-se um decreto do sheik-ul-islam para justificar a legalidade da matança dos armenios, sob o pretexto de que tinham derramado sangue musulmano.

«Organisaram-se bandos para assassinar mulheres e creanças, depois de as ultrajarem. Em Trebizonda, creanças sob a protecção do consul americano, foram raptadas, assassinadas, mettidas em saccos e atiradas ao mar. Os funccionarios de Turet escolhiam as mais lindas mulheres e, depois de as violarem, assassinavam-nas.»

O CONSELHO DE HYGIENE DO SENA, na sua ultima sessão, apontou aos poderes publicos o perigo de uma epidemia nova, contra a qual reclama que se tomem providencias. Trata-se da possibilidade da disseminação, nas circumstancias actuaes, da conjunctivite aguda, isto é da inflamação, muito viva, das palpebras com pequenos abcessos purulentos. Essa inflamação acaba por attingir o proprio globo ocular, terminando, muitas vezes, pela cegueira total. Semelhante doença é froquente nos originarios do Levante e tambem entre os gregos, os indo-chinas e mesmo os argelinos e os italianos. Os Estados Unidos tomaram contra ella medidas draconianas, e todo o emigrante que soffrer de tal padecimento, ou quem se suspeita apenas que o tenha, não conseguirá penetrar no solo americano. Ha alguns já, uma epidemia de conjunctivite aguda manifestou-se no quarto bairro de Paris, após a chegada de numerosos emigrantes. As circumstancias presentes augmentam o perigo. As necessidades da defeza nacional determinaram um affluxo importante de individuos procedentes dos paizes onde a molestia é endemica. Entre elles conta-se um certo numero de operarios enfermos. Tratou-se immediatamente da sua repatriação, mas o perigo subsiste e impõem-se providencias. Todos os contingentes indigenas serão examinados á sua chegada a França. O Conselho de hygiene foi de opinião que a conjunctivite se inscrevesse no numero das doenças infecciosas e de declaração obrigatoria.

O REGIMEN DAS ECONOMIAS suscita em toda a parte as mais variadas e interessantes considerações. Algumas d'ellas teem perfeita applicação em paizes como o nosso. Por exemplo, as que encontramos em *La Presse*, folha parisiense. Eil-as:

«Crê-se, a serio, que o consumo particular superfluo represente muitos milhões sobre os treze billiões? Não o suppomos e julgamos, muito pelo contrario, que mais de 95 por cento do total são representados pelas compras do Estado. Aos poderes publicos, muito mais que aos particulares, cumpre quer fazer economias quer tentar produzir em França o que se importa do estrangeiro. Limitou-se o aquecimento e a illuminação dos parisienses. Faz-se o possivel nos ministerios e nas repartições para limitar despezas identicas? Lovantam-se contra os taxis e os autos particulares, porque «comem» essencia. Mas o que representa a reducção insignificante que poderia fazer-se em face do desperdicio formidavel que existe onde vós sabeis? Os francezes pobres e ricos estão promptos a fazer todos os sacrificios para poupar os recursos do orçamento e o oiro do Banco, mas desanimariam se fossem os unicos a pôr de lado o seu obolo, emquanto nada se corta nas ricas offerendas administrativas. O exemplo deve vir de cima, tanto do civil como do militar, não para diminuir o bem estar do soldado, mas para supprimir implacavelmente o inutil e o superfluo.»

NOS MEIOS DIPLOMATICOS italianos corre o boato de que está imminente em Vienna uma reunião dos soberanos das potencias *inimigas*. Importantes preparativos foram ou estão sendo feitos no palacio imperial de Schoenbrunn onde se installarão os hospedes reaes. Diz-se que o sultão assistirá tambem. Parece, com effeito, que a cessão dos Estreitos, bem como de Constantinopla, á Russia provocou um vivo descontentamento nos meios ottomanos, os quaes veem as suas melhores tropas requisitadas pela Allemanha no proprio momento em que a Turquia é impotente para sustar o lento avanço dos exercitos russos e britannicos no Caucaso e na Mesopotamia.

Por outro lado, as noticias que chegam da Arabia não são de natureza a causar no imperio ottomano grande satisfação. Djemal Pachá já não é senhor da situação na Arabia, onde não chegam os reforços enviados de Constantinopla. Na cidade santa de Medina, a agitação belicosa é extrema e a proclamação do cherife da Meca, elevado a rei do Hedjaz, é um novo symptoma da lucta religiosa dos arabes contra os turcos. Por todas estas razões, na espectativa de proximos acontecimentos que demonstram a situação em que se encontram os alliados do kaiser, a reunião é considerada como devendo ter uma importancia absolutamente excepcional. Assim o diz a *Gazetta del Popolo*, de Turim.

UM EXTRAORDINARIO DRAMA de bordo occupou recentemente as attenções do tribunal do almirantado de Plymouth. No dia 30 de dezembro, compareceu perante esse tribunal Thomas James Stayman, capitão d'um navio mercante inglez, accusado de haver tentado matar James Gifford, marinheiro artilheiro, encarregado do serviço d'uma pequena peça collocada a bordo do seu navio para defeza contra os submarinos. A 6 de dezembro, ao largo de Porto-Said, como o barco cruzasse com um navio-hospital, o capitão Stayman ordenou ao artilheiro Gifford que experimentasse sobre elle a sua peça. O marinheiro recusou-se e Stayman enfureceu-se e ameaçou-o de o matar. Mais tarde, tendo, por assim dizer, recuperado a razão, offereceu dinheiro a Gifford para que este se calasse, mas o homem não accedeu e o capitão tentou stiral-o ao mar. A tripulação apoderou-se então de Stayman, pôl-o a ferros e, chegado a Inglaterra, entregou-o ás auctoridades maritimas.

MAXIMILIANO ARDEN, o celebre pamphletario allemão, realisou no ultimo sabbado uma conferencia em Berlim a proposito da guerra. Como as offertas de paz, feitas pela Allemanha, foram regeitadas, entende que não devem renovar-se, de futuro. Falou das condições em que poderá fazer-se a paz. Combateu a theoria d'uma paz com annexações, manifestando-se contrario á idéa da encorporação da Belgica no territorio allemão. Alludindo ao regimen que deverá implantar-se depois d'esta guerra para manter uma paz duradoura, disse que as questões internacionaes poderiam submetter-se a um Tribunal de arbitragem, com a creação d'uma milicia europeia que assegurasse a execução das sentenças do mesmo tribunal que disporia tambem de importantes sommas. Harden terminou dizendo que se poderia até pensar na internacionalisação das dividas de guerra nos differentes Estados. Foi applaudidissimo.

EM GAIA, os preços do vinho do Porto subiram consideravelmente. Porque motivo? A razão d'essa situação explica-a a *Wine Trade Review*, no seu ultimo numero n'estes termos: «O mercado britannico mostra-se excellente com manifesta tendencia de subida que deve continuar. O preço minimo de lb. 80 (240 escudos) posto a bordo no Porto, parece tornar-se preço corrente. Os pedidos do publico pelo vinho do Porto continuam em escala progressiva.» O *Commercio do Porto* confirma que ultimamente teem diminuido os depositos em Villa Nova de Gaia pela constante exportação, sendo já o vinho insufficiente para a procura.

O «GAULOIS», torpedeado e mettido a pique por um submarino inimigo no mar Egeu, durante uma travessia de Corfu a Salonica, é o quinto navio de linha perdido pela França desde o inicio das hostilidades. Os precedentes foram: o couraçado *Bouvet*, afundado por uma mina derivante nos Dardanellos; o cruzador-couraçado *Leon Gambetta*, torpedeado no canal de Otranto; o cruzador-couraçado *Amiral Charner*, torpedeado na costa da Syria, salvando-se apenas um homem da tripulação; finalmente, o couraçado *Suffren*, afundado por motivo desconhecido quando se dirigia de Gibraltar a Lorient.

O PREFEITO DE TARN (França), no interesse da moral e da segurança publicas, convocou os directores de cinemas da cidade d'Albi e notificou-lhes que se fossem, de novo, projectados os filmes reproduzindo proezas de apaches, ver-se-hia na necessidade de encerrar os seus estabelecimentos. Numerosos crimes de assalto e roubo e a prisão de um bando de rapazes, cuja imaginação fôra excitada pelas façanhas dos heroes de cinema, determinaram semelhante attitude.

O BALANÇO DOS ALLIADOS, feita a recapitulação da guerra aerea em 1916, dá 750 bombardeamentos, em que a França figura com mais de 250 e a Inglaterra com mais de 180. Cumpre juntar os 174 bombardeamentos assignalados nos communicados da Macedonia. Além d'isso, os alliados abateram 900 aviões inimigos, cabendo 450 á França e 260 aos inglezes. Os francezes abateram ainda 40 drachens e os inglezes 27. Os drachens abatidos foram 81.

O CONSELHO MUNICIPAL DE PAU, em sessão plenaria, resolveu mandar cunhar 500.000 francos de fichas de aço de 10 centimos e 200.000 francos de 5 centimos para remediar a raridade da pequena moeda. No anverso d'essas fichas, que deverão ser entregues no fim do corrente mez, vêr-se-ha uma effigie do rei Henrique IV.

O REI CARLOS da Hungria, por occasião da cerimonia da sua coroação, nomeou quatro novos principes hungaros. São elles personagens conhecidissimas: o conde Leopoldo Berchtold, o conde Elemer Lonyay, o conde Ervin Schoenborn e o conde Geza Andrassy.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Portugal!

Foi no dia 30 de maio de 1808 que os primeiros soldados da «Legião Portugueza» pisaram a terra da França. Napoleão, em cujas mãos Carlos IV acabava de depôr, como uma joia, a corôa real das Hespanhas, esperava os portuguezes em Bayonna com toda a côrte imperial. A primeira tropa a chegar foi o bravo regimento de infantaria 1, que um anno depois se cobriu de gloria em Wagram, e que na tarde heroica de Smolensko, com as bayonetas negras de sangue e de polvora, havia de espantar a bravura de Ney. Commandava-o o elegante Antonio de Saldanha, da casa da Ega; conduziam-no os chefes de batalhão Caldeira e Candido José Xavier. Nem um soldado desertára em Valladolid e em Burgos; o regimento, intacto, marchava na sua maxima força.—«Vamos ver as francezas, rapazes!»,—tinha-lhes gritado o coronel, sobre a ponte de barcas do Bidassôa, o punho de prata do espadim a faiscar-lhe na mão. E elles lá foram, negros, risonhos, contentes, tisnados do sol, ferrolhando armas, chocalhando patronas, emquanto na chuva d'oiro da manhã a ilha verde dos Faizões resplandecia, e os sinos alegres de Fuenterrabia, ao longe, tilintavam para a missa. Onde iam elles? Porque marchavam? Que destino os esperava na terra de França? Sabiam-n'o lá! Mas fitassem-n'os, encarassem-n'os um a um,—e em todas aquellas faces queimadas, em todos aquelles olhos ardentes, fulgiria, como uma labareda, o vago instincto de que caminhavam para a gloria. Iam ver Napoleão. Iam conhecer o titan. Depois d'uma marcha de três leguas feita a cantar, com as espingardas cheias de flôres, o bravo regimento de Antonio de Saldanha chegou a S. João da Luz. Na manhã seguinte, um ajudante d'ordens de Pamplona, a galope, mandou-o avançar. N'essa mesma tarde, envoltas n'uma nuvem de poeira, as bayonetas lampejando, as chapas de cobre das barretinas faiscando ao sol, os tambores roucos de bater a marcha,—as tropas portuguezas de infantaria 1, chegadas emfim a Bayonna, passavam em continencia deante de Napoleão. O imperador, que descera do palacio de Marrac para as ver, sorria-lhes, immovel, embrulhado no seu capote cinzento de «petit-caporal», entre uma onda de marechaes emplumados e cobertos d'oiro,—Ney, Murat, Davoust, Bessières, Alorna, Pamplona. A' vista d'esses dois batalhões pardos de saragoça, cerrados, energicos, pequenos, batendo as abas das nizas como caro chas, um frémito de commoção passou na alma do povo, e duas mil, tres mil boccas francezas gritaram, vivaram, acclamaram:—«Portugal! Portugal!» Os garotos marchavam-lhes á frente; das janellas atiravam-lhes flôres; no seu côche, a imperatriz Josefina acenava-lhes com o leque,—e os galuchos portuguezes, com as lagrimas nos olhos, cheios ao mesmo tempo do orgulho e da magua de serem tão poucos, repetiam, doidos de enthusiasmo, levantando as barretinas na ponta das bayonetas:—«Portugal! Portugal!» Não seriam mais de quinhentos soldados,—e tinham alvoroçado Bayonna D'ahi a pouco, Napoleão passava-lhes revista em fórma; compunha-lhes pela sua mão as bandoleiras brancas das patronas e as alabardas lampejantes dos sargentos; convidava os officiaes para jantarem á sua mesa,—e á noite, uma noite quente e perfumada de junho, os jardins do palacio que dias antes vira abdicar Carlos IV de Hespanha, foram abertos em festa aos soldados portuguezes. Nas varandas illuminadas, a côrte imperial assomou. Encheram-se de gente as largas alamedas de faunos e de murta. E emquanto, ao luar, os galuchos da Extremadura e da Beira, negros, risonhos, abraçados a violas enormes, cantavam as chulas, os lundums e as modinhas da sua terra, Josefina Beauharnais, com os olhos brilhantes de lagrimas, a face apoiada á mão cheia de joias, dizia encantada a Antonio de Saldanha:—«Oh, que j'aime ces gavottes portugaises!»,—e em baixo todo o povo, rodeando os soldados, interrogando-os, applaudindo-os, abraçando-os, pegando-lhes ao collo, rindo e chorando com elles, gritava, ululava em delirio, no seu soluque vasconço, como um presagio de gloria:—«Portugal! Portugal!» Tinham cantado bem em Bayonna; haviam de morrer melhor em Wagram!

Pois bem. Sobre o dia 30 de maio de 1808, um seculo passou. Sobre esse seculo, mais oito annos lentos, tragicos, dolorosos. De novo os nossos soldados entram, sorrindo, em Paris; de novo as rosas de França vão florir em espingardas portuguezas; de novo o mesmo clarão de epopeia envolve o nosso nome,—e hoje, cento e oito annos depois, é ainda o mesmo grito heroico que se ouve ao longe, como se o erguessem milhares de espectros:

—Portugal! Portugal!

JULIO DANTAS

(Do *Primeiro de Janeiro*).

A GRANDE GUERRA

As operações na Bukovina e o que dizem allemães e russos

PARIS, 5.—No extremo meridional da Bukovina, os russos alcançaram um grande successo, mas os allemães pretendem ter batido os russos no valle de Milcovu e tomado parte do sector de Oddebreti. Se a affirmação é exacta, Foscan estaria ameaçada de envolvimento.—(*Americana*).

Harden e a paz universal

PARIS, 5. — Maximiliano Harden aconselha a que se entabolem negociações internacionaes com o fim de assegurar a paz universal desde já, e não após a guerra, como diz a resposta allemã ao presidente Wilson. —(*Americana*).

As operações no Leste Africano

LONDRES, 5, (Official)—Um despacho do Leste Africano descreve os novos progressos das operações de envolvimento tendentes a abater gradualmente no valle do baixo Rufigi as tropas allemãs para as cercar alli. As tropas britannicas concentraram-se em Kissaki, ao sul das collinas de Uluguru; tomaram a offensiva em janeiro e tomaram de assalto as linhas allemãs, poderosamente fortificadas, do valle do Ngeta, infligindo fortes perdas, tomando algumas peças e obuzes, e perseguiram o inimigo na direcção do valle do Rufigi.

Ao mesmo tempo outra columna, fazendo um grande rodeio através de uma região difficil e desprovida de atalhos, attingiu o rio Rufigi, onde se estabelecia nas duas margens e nas estradas principaes que vão dar ao baixo Rufigi, na direcção sul.

Mais para leste, as tropas britannicas, avançando do porto de Kilwa para o norte e noroeste, estão senhoras da linha leste-oeste, a cavalleiro dos atalhos que conduzem do delta do Rufigi para o sul; o inimigo estaria em forças consideraveis em diversos pontos do valle do baixo Rufigi e do delta. Mais para oeste as nossas tropas, avançando da linha de Iringa-Upoma repellem um forte destacamento inimigo na direcção de Mahengi, onde elle tem a sua base.—(*Havas*).

As espantosas selvagerias allemães

LONDRES, 5—Official.—O grau de selvageria a que chegaram os allemães no seu proposito de afundar sem aviso os barcos mercantes parece ter attingido o seu auge no afundamento do vapor britannico «Westminster» que navegava em lastro de Torre Annunciata para Port Said.

Em 14 de dezembro este barco foi atacado sem aviso por um submarino allemão a 180 milhas de distancia da terra mais proxima; foi attingido por dois torpedos lançados sem intervallo os quaes mataram quatro homens. O navio afundou-se em quatro minutos.

Este desprezo desapiedado das regras da lei internacional foi seguido por uma tentativa de assassinio dos sobreviventes. Emquanto a tripulação abandonava nos escaleres o navio condemnado, o inimigo atirava-lhe projecteis a uma distancia de 3:000 metros.

O patrão e o primeiro engenheiro ficaram logo mortos e o seu escaler foi logo para o fundo. Os dois engenheiros immediatos e tres homens da tripulação, não foram recolhidos presumindo-se que morressem afogados.

A Gran-Bretanha bem como todas as nações civilisadas revoltam-se contra o afundamento de navios mercantes sem aviso prévio, mas em vista da politica declarada do governo allemão, da sua recusa de tomar em consideração os protestos dos neutros comprehendem que meros protestos de nada valem.

O capitão do submarino allemão viu certamente a efficacia dos seus dois torpedos; não obstante, e a sangue frio, commetteu um assassinio, sem justificação pela urgencia de guerra, e que aos olhos do mundo só demonstra a degradação a que chegou a honra allemã.—(*Havas*).

Os allemães em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 5. —Apesar dos esforços dos agentes agentes allemães n'este Estado e no Estado de Santa Catharina, a maior parte dos colonos recusam-se a partir para o Chili.—(*Americana*).

Em favor da Cruz Vermelha italiana

S. PAULO, 5—A festa em beneficio da Cruz Vermelha Italiana produziu 25:000 liras.—(*Americana*).

Politeama

Telephone 1028

Oitavo concerto

Domingo 7 de Janeiro de 1917

A's 2 1/2 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção do

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Kosning Stephan» (abertura), Beethoven; «Peer Gynt» (suite n.º 1), Grieg; a) Manhã, b) Dança d'Anitra, c) Morte d'Ase, d) Na caverna do rei da montanha; «Marcha da Coroação» (Propheta), Meyerber, 1.ª audição).

2.ª parte — «Haroldo em Italia» (sinphonia), Berlioz, (1.ª audição); 1) Adagio-Allegro (scenas de melancolia, de alegria e felicidade); 2) Allegrato (marcha dos peregrinos); 3) Allegro assai (Serenada de um montanhez dos Abruzzos); 4) Allegro frenetico-Adagio-Allegro frenetico-Allegro assai (reminiscencia das scenas anteriores).—Solista 1.º viola, professor Hasdrubal Godinho.

3.ª parte — «Parsifal» (preludio) Wagner; «Abertura Solemne 1812, Tschaikowsky.

A orchestra será augmentada segundo a exigencia das partituras.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª fronte, 4$500; camarotes de 1.ª lado 3$500; camarotes de 2.ª frente, 3$000; camarotes de 2.ª lad. 2$50; Avant-scene, 1.ª 7$000; Avant-scene, 2.ª 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Olimpia--Politeama

A alta comedia de Victorien Sardou

MARCELLA

1 prologo e 4 actos (3:000 metros). —Sublime creação da grande artista HESPERIA—A DUSE DO CINEMA.

"Historia da Grande Guerra,,

Está publicado o volume XIV da «Historia Illustrada da Grande Guerra», por Garibaldi Falcão, nosso presado companheiro de trabalho. Nos seus cinco largos capitulos trata da acção da marinha ingleza em 1915, da campanha nos Dardanellos e da evacuação de Gallipoli, da intervenção da Bulgaria, do inverno de 1915 na *frente* occidental e da tragedia da Servia. Dezesete gravuras illustram o texto. A edição da casa Guimarães & C.ª é primorosa e corresponde em tudo á excellente compilação que é este valioso trabalho.

BOLO REI

Especialidade da **Leitaria Ideal** fabricado particularmente com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

Professorado official

Informa um nosso collega da manhã que o sr. ministro da instrucção mantem o seu parecer desfavoravel ás permutas de professores officiaes de Lisboa e Porto com os de outras terras, emquanto nas duas cidades não estiverem definitivamente collocados os que teem a prioridade que a lei 584 lhes confere.

Diz a local a que alludimos que o sr. dr. Pedro Martins não se conformou com a consulta sobre o assumpto dada pela Procuradoria Geral da Republica.

Ora como foi «A Capital» um dos jornaes que mais largamente se referiram ao assumpto, quando em volta do sr. ministro se moviam grandes influencias no sentido de se dar á lei 584 uma interpretação que profundamente alteraria o seu espirito, apraz-nos registar a informação a que alludimos.

Assim é que está certo.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobr a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

"Ciume fatal,,

Uma criação de Robbinne no Cinema Condes

Gabrielle Robinne, a gloriosa artista da *Comédie* francesa, é hoje duplamente celebre: pela sua estonteante formosura e pelo seu fulgurante talento de comediante. No *Ciume fatal*, que é a mais recente criação da grande actriz, conseguiu Robinne evidenciar uma das suas mais notaveis qualidades artisticas que é a admiravel sobriedade na interpretação do dificilimo papel que representa e no qual, sem attitudes rebuscadas nem gestos convencionaes, consegue dar-nos perfeitamente a emoção de um grande drama.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

POR POUCOS DIAS

no Salão Central

«O olho de Lynce» está expiando o seu crime... um film sensacional, que se exhibe no elegante cinema da Praça dos Restauradores. Hoje, amanhã e domingo, tres unicos dias para apresentação do grande romance policial, retirando-se do «écran» para dar logar a um novo programma na segunda feira, todo organisado com magnificas estreias.

O sexteto está preparando tambem para esse dia um explendido programma de concerto.

—A'manhã realisa-se em matinée o beneficio da Caixa Economica dos Empregados do Salão.

Homem morto n'uma escada

Ignora-se se houve crime ou se se trata de um suicidio

No patim do primeiro andar da escada do predio n.º 15 da rua Nova do Carvalho, a S. Paulo, appareceu hoje o cadaver que, por documentos que se lhe encontraram, se reconheceu ser de Domingos Carneiro, de 39 annos de edade, casado, com duas filhas, natural de Lisboa, morador na travessa dos Remedios, 5, rez-do-chão, direito.

Fôra encarregado do pessoal operario da firma Julio Gomes Ferreira, da rua do Ouro, onde estivera empregado 17 annos, tendo sahido de lá em junho do anno findo, em consequencia d'uma questão que tivera com uns operarios que trabalhavam sob as suas ordens.

Ultimamente estava empregado na casa de objectos de agricultura de José Felix da Silva Capacho na rua da Bôa Vista.

O cadaver apresentava um orificio, feito por bala, no lado esquerdo do peito, á altura do coração e tinha a camisa chamuscada e furada. O collete estava desapertado e a algibeira do casaco, do lado direito, tinha um revolver com duas balas e um involucro d'outra descarregada.

Foi o empregado da ourivesaria da rua de S. Paulo, 18, Antonio dos Santos Gouveia, quem, ao principio da tarde, indo a subir a escada, que é escura, deu com o corpo estendido e voltou atraz a munir-se de amoniaco, por julgar que se tratava d'um bebedo que para ali se tivesse deitado. Quando o sr. Gouveia regressou, juntamente com o policia 799, que perto andava de serviço, foi então verificado que o homem estava morto.

Chamadas as auctoridades competentes, foi o obito constatado e o cadaver removido para o Instituto de Medicina Legal.

O agente da judiciaria Belem foi encarregado de investigar se houve crime.

Os locatarios do predio não ouviram detonação alguma, suppondo-se que isso tivesse acontecido em virtude de ninguem do primeiro andar estar em casa desde muito cedo e ainda porque o barulho da detonação das armas do systema da que foi encontrada ao morto não costuma ser grande.

Não se sabe se se trata de um suicidio ou de um crime.

Vão todos á **Leitaria Ideal** comprar o

BOLO REI

especial fabricação particular com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

A questão das subsistencias

Entra um vapor carregado de trigo—Prisão do seu commandante

Entrou no Tejo o vapor grego *Constantino Empiricos*, procedente de Buenos-Ayres, com escala por S. Vicente de Cabo Verde, trazendo carregamento completo de trigo para o governo portuguez.

O commandante do vapor, Girasimos Giciluris, ficou detido em S. Vicente por se ter recusodo a receber a bordo um alferes de infantaria 1 e 20 praças que por ordem do governador d'aquella provincia deviam seguir para Lisboa.

Por esse motivo o commando do vapor foi entregue ao mestre da armada, sr. Ferreira, tendo vindo n'elle para a metropole o referido alferes e as 20 praças.

Esse alferes, sr. Manuel Pinto da Fonseca, fez hoje a sua apresentação no ministerio das colonias.

O presidente da commissão de abastecimento, sr. Freire de Andrade, esteve hoje tratando com o ministro do trabalho de varias medidas que vão ser adoptadas em relação a subsistencias.

O sr. dr. Pedro José da Cunha, que pediu para ser dispensado de fazer parte da commissão de abastecimento de carnes, foi substituido pelo sr. José Alves Nunes.

O governador civil de Lisboa esteve hoje com o ministro do trabalho tratando de assumptos que se prendem com a questão das subsistencias. Occupou-se tambem do decreto relativo ao consumo e electricidade.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Ultimas representações d'"O Infante de Sagres,,

Estão-se realisando agora as ultimas representações, no Republica, da peça historica, de extraordinario successo, «O Infante de Sagres», que vae ser retirada para dar logar á nova peça em trez actos, «O ultimo senhor de S. Gião», original de Vicente Arnoso, que na proxima terça-feira, sóbe á scena em terceira recita de assignatura.

A'manhã é a penultima e domingo a ultima do «Infante de Sagres».

VIDA ARTISTICA

Pintura de "ar livre"

Encerra-se dentro de alguns dias esta interessante exposição, que tem sido visitada por innumeras pessoas. O numero avultado das vendas effectuadas é prova mais que sufficiente de que o gosto por coisas d'arte toma finalmente o bom caminho.

O proximo domingo será o ultimo em que a exposição estará patente ao publico.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"O problema therapeutico da tuberculose,,

pelo dr. Bettencourt Rodrigues

Sobre o problema da tuberculose acaba de publicar a Livraria Classica Editora um volume do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, no qual, em uma serie de interessantes capitulos, que são outros tantos artigos de uma bem entendida vulgarisação, alguns publicados ha tempo no jornal *O Estado de S. Paulo*, o mesmo illustre publicista aborda o assumpto aspero e difficil, com a facilidade de critica erudita que lhe conhecemos ha muito e se tem affirmado em outras publicações de interesse scientifico e de actualidade.

N'elle são versadas questões cuja discussão lucidamente conduzida visa o problema therapeutico principalmente. Vem o volume precedido de uma carta prefacio do dr. Luiz Barreto, uma das sumidades medicas do Brazil. N'esta carta se entrevê claramente o valor e importancia da obra e as linhas de orientação do auctor, ao concebe-la e leva-la a cabo.

N'essa epistola o insigne medico brazileiro mostra que a chimica biologica domina hoje do alto o problema da cura da tuberculose, para a qual, em numerosissimos casos, não valem os milagrosos inventos de uma prodiga poli-pharmacia, bastando, no emtanto, uma prolifica reacção humoral, que desenvolva no organismo doente, de energias abatidas, uma campanha em que a leucocitose intensificada, dispõe de uma activa mobilisação de corpusculos, cujo papel é a destruição do microbio, a geração de principios que se antepõem á toxina microbiana e a destroem.

Na sua engenhosa hypothese, apoiada em factos de uma judiciosa observação e experiencia clinica, o auctor defende, como processo mais racional e seguro a *auto-vaccinação*, isto é, aquelle em que se procura o emprego o proprio sôro do doente como principal agente da sua cura.

Suscitaram este modo de vêr as experiencias ha annos realisadas entre nós pelo dr. Joaquim Evaristo d'Almeida e que durante muito tempo chamaram a attenção do corpo medico e em particular da Sociedade das Sciencias Medicas, tornando-se conhecidas no estrangeiro. Abandonado este veio experimental e de inocua pratica, a que aliaz o seu iniciador conserva logicamente o credito, merecendo a consideração de precursor, não deixou o sr. dr. B. Rodrigues de meditar no facto cheio de ensinamento de que o seu lucido criterio soube tirar todo o partido. Cotejou-o com outros factores da descoberta laboratorial e da clinica, significativos e elucidativos e vem de novo, n'uma reedição muito a proposito, estabelecer como verdadeiro caminho para a cura especifica da tuberculose a auto-vaccinação, segundo o methodo do dr. Gilbert, de Genebra, que pela primeira vez applicou a injecção sub-cutanea de liquido da pleura, com intenção curativa.

O mechanismo d'esta sôrotherapia autógena, derivada da cura da pleurisia sôro-fibrinosa, pela absorpção do exudado, dá origem a interpretações hypotheticas, que pretendem explicar o processo therapeutico, pela formação de substancias anti-toxicas, as quaes entram na constituição dos complexos de defeza organica, dos chamados anti-corpos, que neutralisam a acção dos virus e limitam o processo tuberculoso, diminuindo-o de intensidade e de importancia. Compara o auctor o facto da atenuação e cura da pleurisia sôro-fibrinosa com a de outras doenças, em cujo processo a producção e reducção de exudado se liga intimamente com a exaltação e attenuação da causa morbida.

D'estes e de outros casos conclue que n'esses exudados existem principios defensivos, cuja infuscepção no organismo determina a destruição das toxinas microbianas. Taes são, por exemplo, os casos dos edemas, das ascites, em varias doenças infectuosas e ainda do liquido do canal raquidiano, na meningite tuberculosa, contendo substancias imunisantes, que mais do que qualquer agente chimico ou pharmacologico, contribuem para a reabilitação dos doentes, absorvendo-se para o sangue e integrando-se no systema de defeza contra a infecção bacteriana.

N'esta interpretação da doença e da sua curabilidade, conforme as reacções defensivas do organismo contra as causas pategenicas, como um facto de adaptação de que resulta o triumpho definitivo sobre a causa morbigena, o auctor dá todo o valor á *vix medicatrix*, que o velho Hippocrates estabelecera n'uma forma aforistica, sem poder desvendar os misterios que essa expressão encerra e que engenhosamente desenvolvida pela bacteriologia nos fornece a bella theoria da imunidade como nol-a legou Metchnikoff, e a consequente e maravilhosa applicação da soroterapia e das vacinas.

E' portanto sobre este terreno naturalista mais estavel, sobre este modo de ver biologico mais racional e sobre uma quantidade de factos, de uma sugestiva e esperançosa investigação clinica e experimental que o dr. Bettencourt Rodrigues baseia a sua opinião ácerca do tratamento e da cura da tuberculose, por uma terapeutica inspirada na propria indole dos processos morbidos; na comprehensão nitida das multiplas acções vitaes, das reacções celulares e da criação de *oponinas*, substancias contidas no sangue e assim denominadas por Wright, que naturalmente conferem uma duradoira imunidade, a partir de que, em numerosos individuos, a terrivel endemia a mais devastadora, é expontaneamente curavel.

Citando estisticas e auctorisadas observações, que certificam ser apenas victimada uma quarta parte da população adulta tuberculosa, e portanto a maioria dos tuberculosos poder curar-se, o auctor affirma que, apezar do não exito de certas tentativas de inoculação, do emprego decepcional das tuberculinas de Koch e de outros, da pretensa sôrotherapia de Maragliano, a cura se poderá alcançar, sem desvio do terreno trilhado com firmeza por aquelles que forneceram á chimica as novas armas com que hoje se dominam as grandes infecções—as vacinas. Chama-se hoje vacina a qualquer substancia que introduzida no organismo, provoca n'elle a geração de corpos protectores.

Porém, a acção das vacinas no organismo é complexa. Estas não determinam sempre o mesmo estado, apos a inoculação. Em todo o caso, ellas estimulam a funcção celular e a formação das substancia defensivas, das opsoninas, que entram em combinações destrutivas com os elementos microbianos que penetram no organismo.

A vacinação anti-tuberculosa, tal como ella se pratica, não já com as tuberculinas de Koch, mas pelos processos de Wright e de Jacobs, de Bruxellas, não falham nos mesmos principios.

As autopsias dos animaes experimentalmente tuberculisados e tratados pela vacina de Jacobs mostram as lesões em fóco rodeadas de uma zona em que o trabalho das celulas digerindo os bacilos é intenso, de modo que, n'uma fase mais adiantada do trabalho experimental, o fóco torna-se cada vez mais reduzido e acaba por se extinguir por uma forma eliminatoria.

Não é possivel n'uma simples noticia discutir os capitulos em que o sr. dr. B. Rodrigues se occupa do transformismo microbiano e ataca a unidade especifica da tuberculose. Frizaremos simplesmente a oportunidade e o modernismo ousado das suas concepções e assertos, que dão ao livro todo uma luxuosa originalidade e, com a profusão dos factores citados, sujeitos a uma arguciosa analyse, o fazer altamente suggestivo.

J. Bethencourt Ferreira.

INSISTINDO...

Os navios apprehendidos

Qual o rendimento que o Estado tem tido?

Respondendo a uns reparos que *A Capital* fez sobre as condições em que os navios apprehendidos foram cedidos e ao rendimento que d'elles tem obtido o Estado, um jornal publicou no dia 1 de dezembro a seguinte nota que lhe fôra fornecida pela commissão de transportes maritimos:

Dinheiro recebido do ministerio da marinha, 600:000$00; dinheiro recebido do ministerio do trabalho, 390:000$00; dinheiro recebido do ministerio das finanças, 100:000$00. Total 1:090:000$00.

Dinheiro entregue no ministerio das finanças, em cheques sobre Londres, 348:711-7-6 libras, 2:789:691$00; importancia do transporte de solipedes para Moçambique, por conta do ministerio das colonias e ainda não recebida pela commissão, 309:513$65; importancia do transporte de material de guerra para Moçambique, por conta do ministerio das colonias, com interferencia da E. N. N., e ainda não recebida pela commissão 97:516$60; importancia do transporte dos subditos allemães para os Açores, por conta do ministerio da guerra, e ainda não recebida pela commissão, 7:180$34. Total, 3:208:902$19. Saldo a favor do Estado, 2:118:902$19.

Não fomos nós que publicámos essas contas, que não são mais que contas e de forma alguma veem esclarecer o que é preciso e forçoso que se esclareça: o que tem sido pago pelas casas ou emprezas particulares que d'esses navios se teem utilisado.

Poderá dizer-se que a occasião não é opportuna ou vir com qualquer outro argumento capcioso para illudir a questão que é muito simples no fim de contas e que toda a gente comprehende. O Estado cedeu ou alugou esses vapores a determinadas entidades. Quanto lhe pagou cada uma d'essas entidades?

Expliquemos ainda mais. Tiveram ou teem ainda navios ex-allemães: a Empreza Nacional de Navegação, a casa E. Pinto Basto & C.ª, a casa H. Burnay & C.ª, a casa Torlades & C.ª, a empreza Furness Withy & C.º Ld.ª, a Empreza Maritima Portugueza, a casa Thomaz Alfredo dos Santos, a casa Glama & Sobrinho e a casa Gonçalves de Moraes.

Ora, por exemplo a casa Torlades & C.ª carregou por sua conta mercadorias nos vapores que d'aqui seguiram para Inglaterra, para serem entregues á Furness Witry C.º Que beneficio adveiu d'ahi para o Estado?

E quanto teem pago todas as outras emprezas e casas a quem foram cedidos os navios apprehendidos?

Esta é a pergunta que fazemos, clara e nitida, e não ha nem pode haver subterfugios que valham. A nota publicada pela commissão de transportes maritimos não responde a ella, visto que as contas que apresenta não se referem a esse ponto.

Repetimos: é necessario, é forçoso mesmo que se apurem essas contas e que sejam publicadas para que o grande publico saiba que se não tem favorecido compadres e amigos, antes se tem zelado devidamente os interesses do Estado.

Salão Foz

Ultimas noites de Salud Ruiz, Salomé e Milá

Brevemente sahem do cartaz d'este Salão os notaveis artistas Salud Ruiz, coupletista, Maria Salomé, bailarina e Milá concertista, para darem logar a outros artistas cujos contractos não podem ser adiados. Deixam o Salão Foz estas notabilidades em pleno successo, mas a verdade é que a Empreza não pode deixar de proceder assim, não só para variar o seus programmas, com ainda para satisfazer aos compromissos que tomou com o publico, isto é de todas as semanas apresentar estreias.

Por consequencia quem ainda não viu e admirou a incomparavel Salud, a insinuante Salomé e o distincto Milá, não perca esta occasião porque, definitivamente, elles farão a sua despedida da capital no proximo domingo. Como merecem ser vistas, como teem direito ao exito que alcançaram ahi fica o aviso, com a agradavel noticia de que, na proxima 2.ª feira, o programme todo novo será sensacional.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ULTIMA HORA

A grande guerra

Um Conselho dos Alliados em Roma

GENEBRA, 5. — O jornal a «Tribuna» annuncia que se vae realisar em Roma um grande conselho e que devem alli chegar hoje os srs. Briand, Liautey, Thomas, Lloyd George, lord Milner, os generaes Robertson e Galitzin.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

LONDRES, 5.—Communicação de hontem á noite, do marechal Haig: Hontem, a nordeste de Arras executámos uma incursão feliz nas trincheiras allemãs. Esta manhã, cedo, penetrámos tambem nas posições allemães em dois pontos, nas visinhanças de Wytschaete. A leste de Armentières repellimos, infligindo-lhe fortes perdas, um destacamento allemão que, depois de violento canhoneio, tentava approximar-se das nossas trincheiras. Esta manhã, cedo, ao norte do promontorio chamado *Bluff*, os allemães explodiram uma mina que não causou estragos.

Nas visinhanças de Ypres, a artilharia allemã continuou á manifestar actividade assignalada. No resto da linha continúa o canhoneio intermittente de uma e outra parte.—(*Havas*).

PARIS, 5.—Communicado official das 15 horas:—Durante a noite houve grandissima actividade da artilharia no sector de Douaumon-Vaux.

Nos restantes pontos da linha a noite decorreu calma. Na noite de 4 para 5, vinte dos nossos aviões fizeram varios bombardeamentos, nomeadamente sobre os campos de aviação de Matigny, Haucourt, Flez e Bernes, sobre as gares de Roully, Athies e Villecourt, e sobre os acantonamentos de Royes.—(Havas).

Colonias de armenios russos no Brasil

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 5. —Os consules da Russia nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina pediram ao governo informações sobre a possibilidade da fundação de colonias agricolas, tendo como base as populações christãs da Armenia russa.

As despezas de viagem e installação ficam a cargo dos consulados.—(*Americana*).

Os inglezes no Oriente

LONDRES, 4. — Communicação ingleza:

Na linha do Struma, durante uma incursão feliz na aldeia de Koupri, as tropas britannicas fizeram 28 prisioneiros e infligiram outras perdas ao inimigo.

As forças da marinha britannica bombardearam as posições inimigas nas visinhanças de Semulton e Lakovital.—*Havas).*

A campanha servia

PARIS, 5.—Communicado servio: —Hontem na linha servia houve o habitual canhoneio e combates de elementos avançados.—(Havas).

Uma nova prova de premeditação allemã

O «Swiet», de Petrogrado, publicou um relatorio demonstrativo dos perigos que a invasão do germanismo tinha para a Russia, antes da guerra.

Os elementos d'esse relatorio foram colhidos n'um mappa outr'ora publicado pela «Petersburger Zeitung», orgão dos allemães que residiam na Russia e que só deixou de publicar-se no momento da declaração da guerra.

Segundo esse relatorio, em 1907, 12 por 1.000 da população total do imperio eram allemães.

D'esse numero, 160.000 haviam conservado a sua nacionalidade de nascença. Colonos, negociantes ou industriaes, haviam escolhido de preferencia para residencia a região do Volga, a Polonia, as provincias Balticas e muito em especial as proximidades dos pontos estrategicos das fronteiras russas.

O mappa que serviu de base a esse estudo mostra claramente que todas as obras d'arte ahi haviam sido cuidadosamente indicadas, assim como todas as obras de defeza.

E' digno de nota que os edificios construidos por esses antecessores da invasão germanica eram indicados pelas mesmas linhas que servem para assignalar os pontos fortificados.

Uma annotação cuidadosa dos campanarios, dos pharoes, das vias d'accesso, dava a esse mappa, embóra elle fôsse em pequena escala, um verdadeiro valor militar.

Esse documento revela uma vez mais a premeditação allemã e os effeitos da sua singular colonisação

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune ámanhã de tarde, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado. Em seguida effectuar-se-ha a assignatura presidencial.

Sobre assumptos de interesse para o Porto, especialmente sobre os decretos ácerca das carnes e da luz e ainda dos individuos presos como implicados no movimento do dia 19 do mez findo, estiveram conferenciando com os srs. ministros dr guerra, interior e finanças os srs. dr. Pereira Osorio e Caldeira Scevola, respectivamente governador civil e commissario geral de policia do Porto.

—O director da Tutoria Central da Infancia de Lisboa solicitou do ministerio da justiça que sejam internados nas casas de reforma 70 menores que se encontram n'aquelle estabelecimento, já julgados.

—No ministerio da justiça estiveram hoje os srs. Feio Terenas, capitão Antonio de Magalhães, dr. Paulo Mendonça, Joaquim Brandão, dr. Sousa Magalhães, dr. Pereira Gomes e Moraes Rosa.

—O sr. dr. Antonio José d'Almeida, que continúa retido em casa por motivo de incommodo de doença, foi hontem visitado pelo sr. ministro do interior.

—Como já noticiamos, a direcção geral da Previdencia Social está fazendo um inquerito ás associações de soccorros mutuos. São já muito importantes os elementos colhidos sobre a mutualidade portugueza. Esse trabalho será publicado no Boletim da mesma direcção geral.

A viagem do "Pedro Nunes,,

NOTA OFFICIOSA

O cruzador «Pedro Nunes», chegado ante-hontem com os naufragos da canhoneira franceza «Surprise», comboiou na ida para o Funchal dois navios mercantes nacionaes, um dos quaes transportou material de guerra para a Madeira.

Visitas de estudo

Depois d'ámanhã, ás 12 horas, realisa-se a visita da Academia de Estudos Livres ao notavel archivo da Torre do Tombo, que será dirigida pelo seu director sr. dr. Antonio Baião.

E' a segunda vez que a Academia visita esse archivo, onde existem importantissimos documentos e verdadeiras obras primas de arte, como são os codices illuminados, livros de Horas, a Biblia dos Jeronymos, etc. Da primeira vez que a Academia visitou o archivo mandou imprimir na serie dos seus annaes um livro sobre o notavel estabelecimento, valioso trabalho dos srs. dr. Antonio Baião e Pedro de Azevedo. Esta obra, que teve o maior exito, principalmente no estrangeiro, está quasi esgotada e os raros exemplares que apparecem no mercado são avidamente procurados pelos amadores.

Na visita de domingo podem tomar parte os socios, subscriptores e alumnos, senhoras de suas familias.

PEQUENAS NOTICIAS

—Maria Delphina, residente na rua Saraiva de Carvalho, 238, 1.º, queixou-se á policia de que na estação do Rocio lhe furtaram uma carteira contendo 160$00 e duas guias ferro-viarias de barris de vinho.

—Na rua do Amparo, foi hoje colhido por um automovel o vendedor de jornaes Thomaz da Silva Brandão, da rua Pedro Nunes, 9, 1.º, que ficou ferido na perna direita. Depois de pensado no banco do Hospital de S. José recolheu a casa.

—Augusta de Jesus da travessa do Forno do Thorel, 1, 1.º, foi colhida por uma taboa na travessa da Palma, ficando ferida na cabeça. Recolheu á enfermaria 14 do hospital de S. José.

—Vindo do Carvalhal concêlho do Bombarral, recolheu hoje á enfermaria 8 do hospital de S. José o proprietario João Gomes Ferreira, que quando andava alli á caça a arma disparou-se-lhe indo a carga alojar-se-lhe no olho direito.

—Na enfermaria 4 do mesmo hospital deu entrada Joaquim Leal, residente em Peniche e alli aggredido á cacetada no domingo ultimo por Joaquim dos Santos Victoria, que o deixou ferido na cabeça.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O programma do grandioso festival francez

E' um dos maiores acontecimentos artisticos e musicaes d'estes ultimos tempos, o assombroso programma do grande festival francez que, em concerto extraordinario, realisa depois d'amanhã, domingo, no theatro Republica, a notavel Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, em que se executa esse colossal monumento da musica franceza, que é a celebre «Symphonia phantastica», de Berlioz. Damos em seguida o famoso programma:

1.ª parte—I, «Mignon», ouverture, Ambroise Thomas; II, «Le Roset d'Omphale», poema symphonico, Saint Saens; III, «L'Arlésienen», Bizet, a) Menuet; b) Farandole.

2.ª parte—IV, «Symphonia phantastica», Berlioz, a) Rêveries Passions; b) Un Bal; c) Scéne aux champs; d) Marche au supplice; e) Songe d'une nuit du Sabbat-Ronpitze du Sabbat-Dias Irae et Ronde du Sabbat.

3.ª parte—V, «L'apprenti sorcier», scherzo, Dukas; VI, «La Damnation du Fausto, «Marche Hongroise» Berlioz.

Prisão de um caixeiro infiel

Quando se preparava para tomar um comboio para o norte, foi preso hontem á noite na estação de Braço de Prata, o caixeiro da fabrica de chapeus de senhoras, do sr. Jaymo Pinto da rua do Ouro, 259, 2.º, Antonio Augusto Henriques, morador no largo de Santo Barbara 162, 1.º que fugira com um cheque de seu patrão na importancia de 1:500$00.

Foram-lhe apprehendidos 1:490$00 e objectos no valor de 41$00.

Echos & Noticias

INFORMAÇOES — COMMUNICADOS

CONFERENCIA

No domingo, ás 15 horas, realisa a nossa illustre collaboradora e distincta professora de arte applicada uma conferencia sobre arte, na sala de projecções do lyceu de Camões, sendo a entrada por convites.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 11 horas, no hotel Internacional, um banquete de homenagem ao dedicado republicano sr. capitão Marreiros.

NO CINEMA CONDES

Assistencia á «matinée» de hontem: Baroneza de Paço de Sousa, D. Justina Quintella e filha D. Ilda; D. Esther Bramão Reis e filha D. Maria Luiza, D. Ignacia da Motta Cayolla e filhas D. Anna e D. Sarah, D. Julia da Cruz Guimarães e filha D. Bertha, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Sofia de Mendonça Costa Neves e filha D. Palmyra; D. Sofia Alcobia, D. Beatriz de Mendonça e filha D. Maria; mad. Segismundo Costa e filha D. Irene; D. Maria Victorina, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza Paiva Raposo, D. Maria do Amparo e D. Margarida Mendes de Almeida Bello, D. Laura Contreiras, D. Maria Thereza Mendes de Almeida Bello, D. Maria e D. Leonor de Sousa e Faro, D. Hebe Serzedello Ribeiro, D. Laura Contreiras, D. Henriqueta Moreira Feio e filha D. Fernanda, D. Maria Adelaide de Almeida Orey, madame Sousa e Faro Ayalla, D. Albertina Gomes de Amorim, D. Carolina Serzedello, etc.

Já provaram o

BOLO REI

Uma especialidade da **Leitaria Ideal** manipulado particularmente com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

Um telegramma de saudação

O sr. ministro da guerra enviou ao sr. dr. Alvaro de Castro o seguinte telegramma:

«*Governador geral*—Lourenço Marques.—Felicito v. ex.ª pelas altas funcções em que foi investido e peço-lhe para apresentar em nome do exercito e em meu nome as minhas saudações e desejos de um bom anno aos officiaes e praças sob o seu commando.—*Norton de Mattos*, ministro da guerra.»

Novos estabelecimentos

Inauguração de «A Abbadia»

Lisboa moderniza-se dia a dia com novos estabelecimentos, que competem com os do estrangeiro, sem desdouro tanto pelo lado commercial como pelo lado artistico.

Hoje inaugura-se um d'esses estabelecimentos, que faz honra aos nossos artistas, á nossa industria e ao nosso commercio. Referimo-nos á *Abbadia*, estabelecimento modelar installado no palacio Foz e que vae ser, com certeza o *rendez-vous* da nossa sociedade, pois é magnifico.

O ramo de commercio, leitaria, pastelaria, tabacaria e restaurante, está montado como nunca vimos. Mas comprehende-se quando dissermos que o architecto foi o sr. Rosendo Carvalheira, que ali pôz o melhor da sua competencia, para tornar a *Abbadia* um verdadeiro *bijou*, um mimo de arte.

Na parte superior está installada a leitaria, pastelaria e tabacaria.

O interior é uma maravilha, sobressahindo dois bellos «frescos» de Bemvindo Ceia, que formam o fundo do estabelecimento.

O restaurante fica no subterraneo. E' um milagre de arte o que Rosendo Carvalheiro ahi conseguiu fazer. Deslumbra e ali se encontra tudo que constitue o luxo desde o seculo XIV.

Temos pena de não poder fazer aqui uma desenvolvida noticia da impressão recebida na rapida visita que ali fizemos hoje.

Basta dizer que as installações são modelares e que dentro da *Abbadia* se perdem horas revivendo um passado longinquo que nos commove.

Os proprietarios do novo estabelecimento offereceram um copo d'agua á imprensa e a alguns amigos, trocando-se brindes muito cordeses e tocando durante a festa um sextetto.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30 —O filho perdido.

REPUBLICA — A's 20,30 — O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20 — O dia de juizo.

AVENIDA —A's 20—Eva.

APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

EDEN — A's 20 — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS— A's 20—Somnambula.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS COMBATENTES DO AR

Na paz triumphou como desenhador, na guerra morreu como um heroe

O humorismo francez, brilhante, finamente incisivo e caustico, tinha no desenhador Ed. Touvaine, um dos seus mais encantadores e mais queridos artistas. Ainda, nos ultimos tempos, na «Baionnette», elle exteriorisou o seu talento e espirito critico, em paginas soberbas.

E foi Ed. Touraine que morreu, gloriosamente, como um heroe e como um pioneiro da Grande Victoria final, coberto de honras, que hão-de perpetuar o seu nome, não aquella que celebrisou como artista, mas o seu nome verdadeiro, o de André Bonnafont, piloto aviador nos exercitos do occidente europeu.

Quando rebentou a guerra, Bonnafont alistou-se n'um regimento de dragões. Depois de frequentar a escola de Etampes e ter sido nomeado aviador, marchou para diante de Verdun.

Em pouco tempo ganhou a confiança dos chefes e tornou-se um piloto de audacia inegualavel.

Em 24 de outubro, porém, terminou a sua carreira de triumphos. Foi no dia da victoria franceza em Douaumont.

A's 3 horas da tarde, ergueu o seu «voo» para ir regular o tiro de artilheria, levando como companheiro o tenente M...

A primeira hora correu normalmente. Regularam uma contra-bateria. A sua missão estava facilitada pela presença de 12 Nieuport de «caça» que faziam uma policia activa. Não se avistou um aeroplano inimigo.

A's 4 horas, recomeçaram outro trabalho de «regulação» de tiro. Estavam sós porque os 12 Nieuport haviam-se afastado para o sul.

Vinte minutos depois, um aeroplano inimigo saiu das nuvens, na mesma altitude e á distancia d'uns 700 ou 800 metros, quando Bonnafont observava uma «salva» a nordeste do bosque de Moranville. O observador deixou de manobrar a telegraphia sem fios e dispoz a metralhadora para o combate.

Conservando o aeroplano inimigo na linha de «mira», esperando que elle se approximasse para tornar mais efficaz o combate, o aviño francez descreveu algumas curvas, ao mesmo tempo que se approximava das suas «linhas». A sua tactica era do atirar apenas no ultimo instante, porque só tinha comsigo 47 cartuchos.

Um homem de coragem, com alma de heroe, lucta contra a morte

O aeroplano allemão não tinha grande velocidade. Quando se approximou de 500 ou 600 metros, atirou uns 15 ou 20 tiros.

O tenente M... poz em acção a sua metralhadora. Em breves instantes, porém, sentiu tombar o seu braço esquerdo e viu o seu piloto levar a mão ao lado direito do peito. Só havia uma coisa a fazer. Era voltar para as linhas francezas. O aeroplano inimigo não insistia pois que seguramente vira o que fizera.

O tenente propoz a Touraine que descesse nas primeiras linhas. Este respondeu:—Não—com a cabeça e continuou imperturbavelmente o seu «vôo». Recusou tambem de aterrar perto da ambulancia onde devia ser conduzido e passou, sem querer parar, por cima do terreno de «aterragem» d'uma esquadrilha visinha. Todavia, a sua ferida fazia-o soffrer terrivelmente, porque á partir d'esse momento, os seus olhos não podiam ler o altimetro e, á medida que baixava, era o seu companheiro que lhe annunciava a altitude e o ponto em que se encontravam.

Chegaram, por fim, á extremidade do terreno da esquadrilha n.º 20 franceza. Com este annuncio, Touraine endireitou-se; os seus olhos retomaram vida e approximou-se do solo para fazer uma aterragem impeccavel. Desde que as rodas tocaram em terra, as forças trahiram-n'o e enterrou-se pelo banco em que vinha sentado. Luctou contra a dor e o desvanecimento até que o seu companheiro esteve em segurança. Cumprira o seu dever. Depois a natureza readquiu os seus direitos.

Aquelles que assistiram aquella aterragem tragica poderam verificar a energia extraordinaria que dispendeu para reagir contra a dor da sua ferida. Nenhuma outra bala havia attingido o apparelho e foi o mesmo projectil que depois de haver fracturado o braço do observador, foi atravessar de lado a lado o peito do piloto.

Touraine «voltou a si». Conheceu o seu estado e morreu como um bravo. O dr. Villard, nada poude fazer!

OS GRANDES AUTOMOBILISTAS

As victorias de Dario Resta

O celebre «chauffeur» automobilista italiano Dario Resta, foi proclamado, na America, o «Campeão do Volante», no anno sportivo de 1916.

As victorias que lhe alcançaram este titulo honroso foram:

Em 30 de maio—Corrida Internacional de Indianopolis, em 300 milhas.

Em 11 de junho—O Derby de Chicago, em 300 milhas.

Em 15 de julho — O Grande Premio de Omaha, em 150 milhas.

Em 19 d'agosto—O Grande Premio de Chicago, em 50 milhas.

Em 16 de novembro—A Taça Vanderbilt, em 294 milhas.

Em 14 d'outubro—O «Grand American» de Chicago, em 250 milhas.

Estas seis victorias, em primeiro logar, representaram 2.082 kilometros de corrida e deram a Resta o ganho de 222.000 francos, sem contar com differentes objectos d'arte e tropheus avaliados em 40.000 francos.

Resta devia ganhar, mais ou menos, 166 francos por kilometro. Como todas as corridas gastaram para elle 14 horas e 24 minutos, devia ganhar uns 25 francos por cada minuto de «volante»!

Notas do dia

O Club Naval trabalha?

No dia 3 reuniu extraordinariamente o Club Naval. Na assembleia tomaram-se resoluções importantes, umas dizendo respeito á vida interna da collectividade, outras ás suas relações exteriores. E sobre estas, como a «coisa» a resolver fôsse de importancia, houve necessidade de convocar nova reunião magna para as 2 horas da tarde do proximo domingo. E ha a certeza de que os grandes amigos do club não faltam.

O que resultará de tudo isto?

*

* *

O Lisboa Foot-ball Club com grandes projectos?

No proximo domingo effectua-se no campo dos Recreios Desportivos da Amadora um desafio de «foot-ball» entre 1.os «teams» e que está despertando interesse.

E' que deante do grupo do Sport Club Imperio, que nos dizem possuir uma linha muito forte, se apresentam os «onze» do Lisboa Foot-ball Club, que teem presumpção de egualar, na presente epocha, o grupo campeão do Bemfica.

Serão exaggeradas estas pretensões do Lisboa? E' isso que se vae vêr no domingo. Se derrotar, e com superioridade, o Imperio, talvez o grande publico acredite nos taes prognosticos. Se não...

* *

Não se assustem nem se enthusiasmem

No «Seculo» de hoje vinham publicadas as impressões do tenente francez Giraudin sobre o valor do saldado portuguez. Entre as suas declarações apparecia a de que as de que as nossas escolas de preparação militar eram modelares. Foram estas palavras que levaram um «nosso leitor» a escrever-nos dizendo que alguem, com auctoridade, discordava das nossas opiniões sobre as Sociedades de Instrucção.

Devagar, meninos... devagar.

Aquella instrucção a que se referia o tenente Giraudin era a das Escolas de Preparação dos officiaes milicianos, de medicos milicianos e de preparação de recrutas...

* *

O esgrimista Jorge Paiva

Consorciou-se hontem o brilhante esgrimista portuguez Jorge Paiva, que é uma das glorias do nosso «sport» actual.

«A Capital» felicita o seu amigo de sempre, leal cooperador de muitas festas de armas, desejando-lhe a ventura de que é digno.

* *

O Bemfica parou?

Fazem-nos uma pergunta, indagando dos projectos do Bemfica. Parou?

Não podemos responder com precisão. Sabemos, porém, que projecta uma grande surpreza no «foot-ball».

* *

Morre um amigo de portuguezes

Uma carta que recebemos hontem de tarde, confirmou uma triste noticia: —Geo Max, foi morto combatendo pelo seu paiz, no dia 12 de outubro.

Dois mezes antes, em principios de agosto, Geo Max ainda nos escrevia lembrando que depois da guerra, queria vir combater em Portugal e demorar-se um mez em Lisboa a dar lições de box.

Geo Max, esteve em Portugal ha cinco annos. Veiu combater contra o inglez Jack Meckins a quem venceu, n'um combate de 7 «rouwds», realisado no Colyseu de Lisboa, e organisado pelo «Seculo». N'essa occasião, Geo Max trouxe como companheiros de viagem, os seus amigos e admiradores Leow Manand, jornalista de «L'Auto» e o dr. Paul Gardé, illustre medico, dirigindo actualmente em França, e hospital russo.

Desde essa visita, Geo Max, ficou sendo sempre um bom amigo dos portuguezes.

Em Paris, antes da guerra, era além de collaborador de «L'Auto», professor e director do Pelican Boxing Club.

Mobilisado desde o começo da guerra, foi ferido, a primeira vez, em 21 de fevereiro de 1915, em Mesnil-los-Hurlus, por um estilhaço de granada, acima do joelho direito. Promovido a sargento deu sempre os melhores exemplos de bravura.

Foi sempre um «sportsman» leal. Pobre e sympathico amigo!...

A aviação na guerra

Um deputado aviador citado na ordem do exercito francez

O sr. Laurent Eynac, deputado do Haut-Loire, foi citado na ordem do dia do exercito francez nos seguintes termos:

«Laurent Eynac, alferes-aviador bombardeiro cheio de coragem, de sangue frio e de intrepidez, voluntario no exercito, effectuou durante muitos mezes cruzeiros de protecção por cima d'um campo entrincheirado. Adido, a pedido seu a uma esquadrilha de bombardeamento, solicitou, á sua chegada, missões de noite. Fez parte de varias expedições. Na noite de 15 para 16 de setembro, teve o seu motor parado quando «voava» sobre as linhas inimigas e só conseguiu voltar, passando sobre as trincheiras, a pequena altura. Foi feliz para aterrar, sem avaria, n'um terreno difficil». Trabalha nos exercitos do Este, com o general Franchet de Esperoy.

Os aviadores da Romenia

Em 27 de dezembro, perto do curso do Oitugu, houve muitos combates aereos. O tenente aviador Pétrowski e o observador Bartockek atacavam dois aeroplanos inimigos e derrubaram um.

Atravez do mundo

UM ESCANDALO NA AMERICA.—Em Nova York realisou-se, na semana passada, um combate de «box», no «ring» do Military Athletic Club New York, entre o soldado Bartfield e Red Allan. Este comportou-se d'uma maneira escandalosa, como raramente se comportam os pugilistas.

Bartfield mostrou-se desde começo superior. Allen, velhacamente, no 5.º «round» fingiu que tinha levado um socco, muito baixo. O arbitro não se deixou enganar e, então, Allen, louco furioso, arrojou-se sobre o adversario a pontapés.

Como é de presumir, Allen foi expulso do «ring» e depois suspenso por tres annos.

Algumas anecdotas

Calejo conversa com Vieira

Francisco Callejo e Francisco Vieira são dois bons amigos, mas não podem estar um ao pé do outro sem discutirem.

—Tu já viste o que dizem os jornaes, de que anda coisa no ar?

—Sim e já sei que é pancada nos «más linguas» como tu e eu...

—E pontapés da agradecimento aos favores que tu e eu lhes fazemos...

*

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Um jantar entre automobilistas

Teve uma acceitação extraordinaria a idéa da realisação de um jantar entre automobilistas.

Ficou resolvido que a inscripção fosse aberta no Stand Delage, de Mimoso, Telles & C.ª, na Avenida da Liberdade, tendo já grande numero de inscriptos, entre elles João Paulo de Moraes, Arthur Mimoso, Marciano Beirão, A. Lacerda, Sebastião Telles, Gorjão de Moura, J. Vital, José Telles, Xavier d'Almeida, etc.

O jantar effectua-se como já dissemos ámanhã, sabbado, ás 20,30, no restaurante Martinho, continuando a inscripção aberta até hoje á noite.

Club Naval de Lisboa

Effectuou-se n'este Club, quarta-feira passada, a assembleia geral extraordinaria, para eleição do cargo de vice-comodoro, vago pelo fallecimento do saudoso socio fundador Duarte Alexandre Holbeche.

Foi eleito por unanimidade e acclamação, um dos «yachtmen» mais distinctos, o sr. Joaquim Leotte. A proposta da direcção estava no espirito de toda a assembléa que a approvou entre vivas e palmas. Joaquim Leotte tem uma larga folha de serviços prestados ao Club Naval e ao sport nautico em geral, sendo o auctor de toda a legislação sobre regatas, o promotor das mais importantes provas e o primeiros propagandista do remo em Portugal.

A seguir foram approvados socios de merito os socios honorarios Hypacio de Brion, pelas suas constantes provas de dedicação pelo club a que sempre pertenceu e a que deu importante somma de trabalho; Jayme Daniel Leotte do Rego, illustre commandante da divisão naval portugueza, o primeiro official da nossa marinha que soube aproveitar as aptidões, a boa vontade e a energia da marinha de recreio, empregando-a na ardua e patriotica missão de defeza do nosso porto, em collaboração com a marinha de guerra; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, illustre ministro da marinha, que referendou o decreto da creação de auxiliares da defeza maritima, aspiração dos nossos «yachtmen», para provarem a utilidade da sua existencia que embora nos outros paizes já de longa data fosse reconhecida em Portugal, só agora lhe coube a vez; dr. José de Castro, pelos valiosos serviços prestados ao Club Naval, e pela sua amizade e dedicação.

Foi eleito socio honorario o antigo propagandista da causa do remo, o sr. Annibal Generoso, divida ha muito contrahida por este club, nas verdadeiras provas de dedicação sempre por elle manifestadas em prol do remo nacional.

Pelo adiantado da hora não se poude discutir um assumpto da maxima importancia para o club,—a travessia do Tejo a nado, organisada pelo Gymnasio Club, e a exclusão do concorrente Arnold Stocker.

No Estrangeiro

Nos desafios de «foot-ball» para a «Taça Interfederal» franceza, a Associação Sportiva Franceza, que está á frente do campeonato venceu o C. A. Paris por 3 bolas a 1.

—Em Paris, no desafio entre civis e militares da 152.ª divisão, estes foram vencidos por 8 bolas a 1.

—O «Daily Telegraph» informa que o governo inglez vae crear um ministerio de aviação, com toda a auctoridade para assegurar a execução do seu programma.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

A questão dos trigos

—*—

EM VOLTA DA JÁ TAO DEBATIDA questão dos trigos muitas teem sido as discussões levantadas, quer na imprensa, quer no Parlamento, quer ainda entre particulares, servindo não poucas vezes para procurar attingir, pela deturpação da verdade dos factos, honestidades de intuitos e a propria dignidade de firmas sobejamente acreditadas. N'estes casos está a firma A. Rodrigues & C.ta, com escriptorio de cereaes no Campo das Cebollas, a ultima em volta da qual se ergueu nos jornaes uma tempestade, tempestade n'um copo de agua que o restabelecimento da verdade vae subitamente acalmar.

Disse-se, disseram os jornaes, que essa firma entregára ao governo um relatorio sobre factos occorridos no districto de Beja, em relação á compra, venda e requisições de trigo, narrando tropelias varias que muito a prejudicavam em beneficio de outras firmas.

Eis o que categoricamente veio hoje desmentir-nos a alludida firma, surprehendida com a publicação da falsa local, local que não sabe a quem attribuir.

O mesmo desmentido, quanto ás citadas tropelias, já fez o sr. Governador Civil de Beja, n'uma carta publicada no «Seculo», reconhecendo apenas que houvera uma exagerada concorrencia estabelecida entre os differentes commerciantes de Lisboa, Porto e Algarve, para a acquisição dos trigos, nos quaes todos os da firma A. Rodrigues & C.ta ou do seu representante em Beja, Antonio Rodrigues da Costa Soares, foram manifestados conforme o determinado no artigo 3.º da lei, não transitando sem a competente guia da auctoridade.

Não põe em duvida a firma A. Rodrigues & C.ta, nem tinha o direito de pôr, a affirmação da mesma auctoridade quanto ao districto ter fornecido todas as requisições que lhe fez a Manutenção Militar, pois que ella propria se encontra incluida no numero das que taes requisições satisfizeram.

Tão pouco, pois que só o Governo o podia fazer, intentou processos contra os que, por motivos que lhe não compete averiguar, desrespeitaram a lei. Apenas por simples questões commerciaes particulares, no pleno uso de um direito que a lei lhe reconhece, procurou, por meio de um processo, liquidar com a firma Viuva Almodovar, Successores, um contracto de trigos estabelecido em principio de Outubro e que aquella firma não cumpria.

Resta acrescentar, para completo restabelecimento da verdade, que a firma alludida, segundo nos auctorisa a declarar, nunca tentou nem tentará levantar difficuldades de qualquer especie á acção do illustre Governador Civil do districto, e que prova com o facto de ter posto á disposição d'aquella auctoridade, pelo preço da tabella ou pelo que essa auctoridade entendesse conveniente estabelecer, para o consumo do districto, o trigo que ali possue, designadamente em Mertola, já devidamente manifestado.

Tambem a firma Almodovar, Successores e o sr. João de S. Bento Palma, commerciantes em Beja, alludiram na imprensa a este assumpto. Elle está já sobejamente esclarecido com o que acima fica dito, para dispensar a repetição dos mesmos argumentos. Ha, porém, alguns pontos que é preciso pôr a claro.

Em primeiro logar a firma A. Rodrigues & C.ta não se julga espoliada nos seus direitos de commerciante de trigos. Julga-se apenas, o que faz differença, lesada nos seus legitimos interesses, que todo o commerciante que se presa naturalmente sempre procura defender, pelos exagerados preços com que aquelles e outros negociantes estabeleceram o mercado, visto que esta firma nunca se afastou dos preços da tabella official. D'ahi o facto, comprehensivel e logico, de não ter comprado mais trigo, apenas pelo elevado preço que lhe pediam e não por falta de offertas de lavradores a quem aconselharam a venda a quem por melhor preço podia pagar-lhes. Quanto a não ter a mesma firma ou o seu representante, Antonio Rodrigues da Costa Soares, contribuido para o obastecimento local não é para estranhar o facto visto não ter feito sementeira alguma d'aquelle cereal, não deixando, comtudo, de pôr á disposição do chefe do districto o trigo que possue em quantidade muito superior aos cem moios com que aquelles commerciantes pela sua parte contribuiram.

Por tudo o que fica exposto, cahe pela base a suposição expressa pelos mesmos negociantes de pretender a firma expositora feril-os no seu bom nome de homens e probidade commercial. Muito pelo contrario quem d'esta forma procede de si afasta toda a suspeita e duvida do procedimento e intuitos, pondo assim ponto final á questão.

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — Reprise da opereta em 3 actos «Eva».

E' curiosa, mas, ao mesmo tempo, lastimavel, a nossa maneira de ser, que não é, felizmente, na maioria dos casos, a nossa maneira de sentir. Razão teria a sr.ª Palmyra Bastos para crêr como verdadeiro o adagio de que «*em casa de ferreiro espeto de pau*», se não contasse entre o numeroso publico da nossa linda Lisboa milhares de creaturas que, felizmente para nós e para ella, distinguem o bom do mau, com uma justeza de observação e uma agudeza de espirito que, raramente, falham. A que proposito virá, porém, a applicação do velho proverbio, perguntará o leitor? E' que, relendo os jornaes diarios dos ultimos dias, eu não encontrei em nenhum d'elles, á excepção dos chamados reclames e que, geralmente, são pagos pela empreza, a tantos centavos a linha, duas palavras de regosijo que significassem da parte dos que escrevem sobre theatro senão o tributo de justiça rendido a uma grande artista, (e tão poucas ellas são), ao menos o prazer que todos temos de a voltar a ver representar e quando mais não fosse a alegria de lhe dar as boas vindas, congratulando-nos pelo completo restabelecimento d'uma grave doença que, longe da sua terra, largo tempo a atormentou. Propositadamente o não fiz eu e isso me dá direito a iniciar a minha chronica da fórma por que o faço, com a mesma sinceridade de sempre, embora não pretenda agradar a todos. E' que se passam, por vezes, entre nós, factos que nos tornam ridiculos aos olhos do mais falho observador. Parece que, no nosso pequeno meio, as aptidões nascem, brotam de tal maneira que, a dentro de qualquer profissão, seja ella de que natureza fôr, ser grande é banal, o pequeno não existe. E' uma anomalia verificada em milhares de exemplos e em theatro, então, são elles flagrantes. Todos, á uma, proclamam que não temos theatro, que não temos actores. Criticamos todos e tudo o que é nosso, sem olharmos ao meio, e ás condições de vida. No emtanto, se se annuncia uma peça estrangeira que, lá fóra, teve successo retumbante, umas vezes pela sua interpretação, outras pela sua montagem, ou a vinda de qualquer actor, actriz ou cantora, alguns dos quaes teem os seus creditos firmados, succedendo, porém, a muitos acclimatarem-se no nosso meio, á sombra do grande reclame que, de motu-proprio, lhe fazemos, todos nós nos sentimos muito pequeninos e ha que ver a fórma de lhe sermos apresentados para n'uma lingua que, muitas vezes, não é nem a nossa nem a d'elles, lhes dizermos phrases empoladas, citarmos auctores celebres, fazermos, emfim, de *snobs*, recebendo em troca um fino sorriso que, muitas das vezes, mais não significa que o epitheto de *cretino*. Para os artistas estrangeiros columnas e columnas de oratoria, procurando demonstrar ao respeitavel publico que elles são sempre os primeiros entre os primeiros, com tanta maior difficuldade quanto é certo que, nós proprios, d'isso não estamos convencidos. Se se trata, porém, de artistas nossos, d'aquelles de quem se não póde dizer mal, porque o publico os consagrou, limitamo-nos a dizer do desempenho de qualquer peça: *Fulano, o actor conscencioso de sempre, Fulana, a actriz distincta que nos habituámos a ver.* As suas personagens são sempre exactas, as suas interpretações são sempre correctas, as suas caracterisações são sempre felizes e o actor ou actriz que ama a sua arte, que necessita de estimulo, que conscenciosamente tem a convicção de que nem sempre póde dar aos seus papeis a interpretação justa que lhe desejaria dar, considera a critica, e com justa razão, como uma banalidade. Pois bem, eu, maior, vaccinado, gostando da minha terra e de tudo o que n'ella existe de bom, considero a sr.ª Palmyra Bastos como uma das melhores artistas portuguezas, em nada inferior a muitas das estrangeiras que temos visto e das que existem lá fóra, e d'aqui lhe rendo as minhas homenagens.

—*—

Não vou, carissimos leitores, contar-lhes o enredo da «Eva». Como peça é ella, por demais, conhecida, como partitura é um peccado mortal não ter ouvido a mais linda composição de Lehar. Limitar-me-hei, portanto, a dar-lhes a impressão que trouxe do desempenho e da fórma por que a empreza do Avenida poz aquella opereta em scena. Vejamos o desempenho. Coube á sr.ª Palmyra Bastos o papel de «Eva» que, com grande successo, ella já creára no theatro da Trindade. E', justamente, n'um papel como o de Eva que se póde aquilatar do valor e das qualidades scenicas da actriz que o desempenha. Tem que cantar, mas tem principalmente que representar, não a representação para o grande publico, mas a exteriorisação de pequenos detalhes que só são licitos esperar de quem estudando com amor o seu papel, o comprehende e o sente. Assim os seus dialogos do primeiro acto com Flobert e a sua entrada na festa que o mesmo dá, passada no segundo acto, em que o publico apprehende d'uma maneira clara e nitida todo o espirito de ingenuidade, mixto de incerteza, vaidade, alegria e arrojo que é a exteriorisação absolutamente certa da personagem, representam um trabalho primoroso d'aquella artista. As mesmas referencias teriamos, decerto, a fazer da contrascena do 3.º acto, se a hora adeantada a que acabou o segundo nos tivesse permittido vel-a. Mas as 23 horas tinham soado e a auctoridade, sem apello nem aggravo, mandou, em face do decreto ultimamente publicado, findar o espectaculo e que quem quizesse mais theatro fosse para casa representar com a familia. O segundo papel, o papel alegre da peça, a endiabrada Gips, que considera todos os homens idiotas, mas que, ao contrario do que pensa, procura sempre um que, alegremente, lhe faça passar os seus quinze dias de férias, foi interpretado pela sr.ª Luiza Satanella. Pertencemos ao numero d'aquelles que, mais elogiosamente, temos criticado os seus trabalhos e ainda d'esta vez ella nos não deixou ficar mal. O seu feitio irrequieto, a sua exhuberante alegria e, por vezes, o seu todo agarotado, conjugam-se d'uma maneira perfeita com a personagem que lhe coube, melhorando até a sua interpretação n'esta peça com uma justeza de entoação em algumas das scenas mais difficeis, o que denota, além de estudo, o grande desejo de conquistar de vez um publico que a aprecia e gosta de a ver em scena. Todo o seu trabalho com Armando de Vasconcellos foi cheio de vivacidade e alegria e com tanto maior brilhantismo quanto é certo que este actor deve estar absolutamente satisfeito do desempenho que deu ao seu papel, que foi, a meu ver, perfeito. Dos papeis principaes, falta-me ainda citar Almeida Cruz. Se é certo que cantou toda a sua parte lindamente e sem o menor esforço, no que respeita á representação, não, propriamente na dicção, mas na maneira de ser da personagem, aquelle actor deu-lhe por vezes um feitio um tanto ou quanto duro, não nos dando a impressão, não diremos já do apaixonado, mas da creatura habituada á bohemia dos cafés chics de Paris, do *viveur*, emfim. Para melhor nos expressarmos, foi, talvez, hirto em demasia. Fernando Pereira, abusando da mobilidade do rosto, o que deve evitar. Carlos Vianna dizendo o papel do velho operario como um bom artista de comedia, achando, porém, a sua caracterisação carregada na côr. Mathias d'Almeida bem.

Emquanto á montagem, quer no scenario, quer no guarda-roupa, quer no proprio mobiliario, só louvores merece e pena é que a scena do primeiro acto não estivesse mais bem illuminada. Emquanto á marcação, reputamol-a como uma das melhores de Armando de Vasconcellos, sendo toda ella interessante, devendo considerar-se como boa e de novidade a do septimino e como optima a do duetto de Armando e Satanella no primeiro acto e o de toda a entrada da figuração no começo do segundo.

A orchestra, sob a regencia de Assis Pacheco, muito afinada. Côros, por vezes, incertos, quer na entrada para a scena, quer no ataque ao canto. E para finalisar, um reparo ainda: porque é que o septimino é feito por oito personagens? Faz-me lembrar aquella phrase do *Sr. Freitas*, que dizia, para mostrar a pequenez do nosso meio, que em Paris, nos restaurants chics, até os sextettos tinham mais de vinte figuras. E se a empreza entender que deve cortar uma figura, corte a sr.ª Carmen Martins que se fartou de desafinar.

ALVARO LIMA

COLYSEU DOS RECREIOS—O «Rigoletto».

O «Rigoletto» de hontem á noite foi uma d'essas surprezas agradaveis que a intelligente empreza do Colyseu reservava ao seu publico. Poucas vezes, com preços normaes, nos é dado admirar um conjuncto tão completo e do agrado do publico. Poder n'este tempo, com as difficuldades actuaes, conseguir um barytono como Stabile, um tenor com a voz de Santuy (dois artistas jovens), é das coisas mais difficeis, que o publico, que tanto se deleita, não póde calcular; o proprio Real de Madrid, que, aliás, tem um elenco tenomenal, com respeito ás escripturas de Titta Ruffo e Galeffi, teve que contentar-se com uma promessa, (pois a realisação depende d'elles conseguirem dos seus regimentos quinze dias de licença) para cantarem no Real. Nós, em compensação, temos uma bella realidade no barytono Stabile, joven artista, de grande futuro, bonita voz, de timbre sympathico e robusta, canta com escola e sentimento, pronuncia clara e phraseio bem accentuado, junto a um bom jogo scenico e condições pouco vulgares de actor, eis o artista que hontem nos cantou um soberbo «Rigoletto». No 3.º acto raiou a grande altura, tendo que repetir, depois d'uma grande ovação, a «stretta» do duo com Gilda, «di vendetta».

A Ross deu-nos uma Gilda de linda recrudescendo com brio e justeza todas as difficuldades da sua parte; já nos «Palhaços» tinhamos recebido uma agradavel impressão das suas qualidades vocaes. Se cuidasse a scena e dançasse menos com o corpo, poderia conseguir ser uma artista completa.

Santuy, «Duque de Mantuva», é um desses tenores d'uma resistencia admiravel, correcto em scena; agradou-nos por completo na parte vocal, emfindo com facilidade pasmosa um «ré» agudo a unisono com a Ross, no segundo acto, de bello effeito. Cantou a «donna é mobile» explendidamente, sem os acrobatismos de mau gosto, de que tanto se abusa.

Magdalena, perfeita, foi a Blanco, e bem Sparafucile, Massia. A orchestra admiravelmente cuidada na fusão expressiva, obedecendo ao seu eminente regente, maestro Falconi. Como o publico, applaudiu-nos sinceramente o magnifico exito do «Rigoletto».

AYRAM

Entre nós

Hoje, no Colyseu, em recita de socios, canta-se pela ultima vez nesta epocha, a celebre e applaudidissima opera «Aida», que tanto exito tem alcançado.

A'manhã, ultima recita de assignatura e festa artistica de Elvira de Hidalgo com a «Somnambula», opera em que na parte de «Amina» tem um trabalho maravilhoso e surprehendente.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

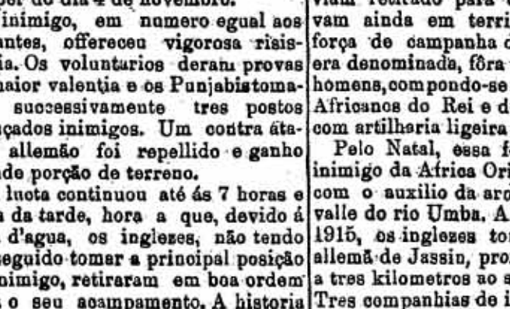
Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central



Economia, tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico

Apara-lapis

Aparade novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80. Lisboa

Ao chegar a Kisumu o paquete recebeu a bordo 30 policias, um hospital de campanha e o seu pessoal e pelas 5 horas da manhã de 11 de setembro desembarcou a força que conduzia na bahia de Kendu, sem ser incommodada pelo inimigo.

A columna, que não chegava ao todo a 300 homens, com seis officiaes brancos, marchou para Kisii, a uns 45 kilometros de distancia e onde chegou pelas 10 horas da manhã do dia 12. Atacou os allemães ás 11 horas e combateu até ás 7,15' da tarde, hora a que, tendo-se-lhe acabado as munições, retirou para Kendu.

Um pequeno golpe de vista sobre o que se passou mostra o maravilhoso poder de resistencia dos Carabineiros Africanos do Rei a sua promptidão em executar todo o trabalho que lhes era pedido pelos seus officiaes brancos. Em tres dias tinham percorrido 480 kilometros por agua, tinham marchado 45 kilometros e combatido durante oito horas.

Como em muitos outros recontros semelhantes, a lucta em Kisii terminou por ambos os contendores retirarem. Em luctas dispersas nos densos mattos é muitas vezes difficil saber quem venceu. Os inglezes, como dizemos, retiraram para Kendu; os allemães recuaram para Karungu, deixando no campo dez mortos e seis feridos europeus. Esses cadaveres e 28 de askaris foram encontrados no dia seguinte quando os inglezes voltaram a Kisii.

Quatro Maxims e muitas munições haviam sido abandonadas pelos allemães. Do lado inglez, foi morto o capitão E. G. M. Thornycroft, sendo feridos gravemente o tenente Charles Grey, e ligeiramente o tenente E. L. Musson. Dos indigenas houve 6 mortos e 14 feridos.

No dia 17, o *Winifred*, acompanhado pelo *Kavirondo*, voltou a Karungu, mas as tropas allemãs e o *Mwanza* haviam fugido.

Só em janeiro de 1915 é que os allemães desenvolveram maior actividade na região de Karungu. Quando a noticia de movimentos de tropas dos portos allemães foi recebida pelos inglezes, estes anteciparam-se e tomaram Shirati a 9 de janeiro, com poucas ou nenhumas perdas. D'esse porto não foi mantida a occupação e em março as tropas allemãs de novo entravam em territorio inglez.

No combate dado no dia 12 d'esse mez, entre Shirati e Karungu, 300 allemães, commandados pelo capitão Haxthausen, com metralhadoras, foram repellidos em desordem para além da fronteira por um destacamento de Carabineiros e de Carabineiros Montados, commandado pelo tenente-coronel Hukson.

No entretanto, os barcos do caminho de ferro fluvial de Uganda haviam já sido convenientemente armados e faziam *raids* no lago, fazendo o *Winifred*, a 6 de março, encalhar o *Mwanza* e desarmando-o.

A supremacia ingleza no lago estava estabelecida, apesar dos allemães terem ahi alguns pequenos navios armados. Esse dominio do lago proporcionou occasião a que pudessem ser enviados trabalhadores que puzeram a fluctuar o *Sybil*, o qual foi rebocado para a doca, a fim de soffrer as necessarias reparações.

Depois da retomada de Jassin pelos allemães em janeiro de 1915, houve pouca mudança na situação na fronteira sul da Africa Oriental Ingleza durante quasi um anno. Com excepção dos *raids* a que acima nos referimos, os allemães consagraram quasi todas as suas energias a fortificar a sua posição em roda de Taveta.

Fortificaram uma elevação denominada Salaita (El Oldorobó) e estenderam os seus postos avançados até Mbuyuni, a 27 kilometros de Taveta, no caminho para Voi. O coronel von Lettow-Vorbeck estava pre-

naram a embarcar sem serem incommodadas pelo inimigo, que tivera grandes perdas, sendo avaliadas só as dos europeus em 400.

Assim como o ataque a Tanga fahiu, o mesmo succedeu á tentativa do general Stewart para se apoderar de Longido, a posição que defendia a approximação de Kilimanjaro pelo norte. Longido era importante não só por causa da sua força natural, mas ainda porque tinha agua permanente n'uma larga escala.

Do seu acampamento base na região de Magadi, os inglezes tinham de marchar durante vinte e quatro kilometros por uma região desprovida absolutamente de agua.

A força compunha-se de 1.500 homens, sendo 300 dos Carabineiros Montados, 800 do 29.º de Punjabis e 400 de tropas do serviço imperial, com a 27.ª bateria de montanha indiana. Ao fim d'uma noite de marcha, as linhas allemãs foram assaltadas ao romper do dia 4 de novembro.

O inimigo, em numero egual aos atacantes, offereceu vigorosa resistencia. Os voluntarios deram provas da maior valentia e os Punjabistomaram successivamente tres postos avançados inimigos. Um contra ataque allemão foi repellido e ganho grande porção de terreno.

A lucta continuou até ás 7 horas e meia da tarde, hora a que, devido á falta d'agua, os inglezes, não tendo conseguido tomar a principal posição do inimigo, retiraram em boa ordem para o seu acampamento. A historia da tentativa está muito bem resumida por um official que escreveu: «Marchámos toda a noite, atacámos ao romper do dia, combatemos todo o dia e depois não tendo conseguido cercar os allemães, retirámos para aqui, por não termos agua».

As perdas inglezas foram de 52 homens, tendo morrido 10 dos Carabineiros Montados. As do inimigo foram de 38 europeus e 84 iddigenas. Embora tivessem repellido o ataque, os allemães poucos dias depois evacuavam Longido, que a 17 de novembro foi occupada pelas tropas do general Stewart.

Foi occupada, porém, simplesmente como um posto avançado em territorio allemão contra os *raids* inimigos na direcção de Nairobi, e mezes depois a guarnição ingleza retirou. Em concordancia com o ataque a Longido, um avanço fôra feito contra os allemães na região de Taveta, que tambem não deu resultado.

Assim terminou a primeira offensiva ingleza contra o Leste Africano Allemão e tentativa alguma se fez de novo emquanto se não concentraram as forças julgadas necessarias.

Mas na região da costa da Africa Oriental Ingleza vigorosas operações contra o inimigo foram emprehendidas em dezembro. Depois da sua derrota de 8 d'outubro, os allemães haviam retirado para o sul, mas estavam ainda em territorio inglez. A força de campanha de Vanga, como era denominada, fôra elevada a 1.800 homens, compondo-se de Carabineiros Africanos do Rei e de tropas indias, com artilharia ligeira de campanha.

Pelo Natal, essa força repellira o inimigo da Africa Oriental Ingleza e com o auxilio da armada occupou o valle do rio Umba. A 2 de janeiro de 1915, os inglezes tomaram a cidade allemã de Jassin, proximo da costa e a tres kilometros ao sul da fronteira. Tres companhias de infantaria indiana, ao todo uns 300 homens, sob o commando do coronel Ragbir Singh, guarneceram a cidade.

No dia 12, os allemães deram um ataque de surpreza. Repellidos, concentraram uma força maior—2.000 homens com seis canhões e muitas metralhadoras—e repetiram o ataque no dia 18. Os indios fizeram frente aos assaltantes com a maior coragem, emquanto do acampamento inglez se

O consumo do gaz e electricidade

O que dizem os interessados

Sr. redactor.—«O Mundo», respondendo ás considerações que v. faz a proposito do decreto sobre o gaz, diz que o gaz consumido na sua casa da machina deve ser considerado gaz industrial e não luz.

Está bem, mas para eu exercer a minha industria de guarda-livros, o gaz que me alumia não deve ser tambem considerado gaz industrial? Deve ser. Porque, como o «Mundo» diz—se uma machina não póde trabalhar ás escuras—uma guarda-livros não póde escrever sem luz. Podem dizer-me que trabalhe de dia. Assim faço, mas como o trabalho de diz-não-me chega para a minha despeza, o trabalho tambem de noite.

Um amigo meu teve o anno passado a sua casa fechada nos mezes de fevereiro e março porque teve de viver n'esses mezes na sua casa da provincia. E' claro que não gastou gaz. Pois pelo decreto não o póde gastar este anno, a não ser que se sujeite ás respectivas multas.

O homem que rabiscou este decreto não quiz saber dos que precisam de trabalhar á noite e que não são poucos.

De v., etc.—Porto, 4-1-917.—A. Vieira.

Sr. redactor.—Agradeceria a fineza da publicação d'esta carta no seu importante jornal, uma vez mais a fazer côro com os que, por intermedio do mesmo, teem protestado contra a redacção do decreto sobre a reducção do consumo de gaz.

A Agencia Investigadora occupa o 3.º andar, n.º 36 da rua Garrett. Consome gaz, mas porque fechamos o escriptorio cedo, em quantidade minima.

Em janeiro de 1916, nada; em fevereiro, 9 metros; em março, 8; em abril, 14; em maio, zero (só pagámos o aluguer do contador); em junho, zero; em julho, zero; em agosto, zero.

A partir de agosto passou a consumir do nosso contador um nosso inquilino a quem sublocámos uma parte do andar que occupamos, e assim o consumo de setembro elevou-se a 39 metros; o de outubro a 42; o de novembro a 55; o de dezembro a 76 metros, o que parece mostrar que não consumimos demasiado.

Como poderemos porém reduzir o consumo da Agencia e do nosso inquilino a 70 por cento de 9 metros que foi o consumo «só da Agencia», em fevereiro passado, a 70 por cento, de 8 metros, que foi o consumo «só da Agencia» em março, etc.?

E nos mezes em que a Agencia nada consumiu?

Teremos que ir procurar o mathematico sr. Cabreira, e se elle nos confirmar que 70 por cento de zero é zero, entendemos que o decreto equivale para nós a uma prohibição de consumir gaz nos mezes em que o não consumimos no passado anno, com a aggravante de essa prohibição se estender ao nosso inquilino que com franqueza não tem culpa alguma de nós não termos consumido gaz durante alguns mezes de 1916.

Ao dispôr de v., etc.—O director da Agencia Investigadora, F. Carmo.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
ARTHUR BENARUS
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 3.—O professor José Dentinho, do lyceu d'esta cidade, foi hoje victima de duas aggressões, uma pelo alumno Figueiredo Mascarenhas e outra pelo professor Paulino das Dôres.

—Começam este mez as audiencias geraes.

—Uma commissão procurou o sr. governador civil pedindo-lhe uma tabella de preços para artigos de subsistencias, em vista dos abusos que se estão commettendo.

—Retiraram para Lisboa D. Amelia Chaves, suas irmãs e sobrinha e regressou de Portimão o sr. Luiz Mascarenhas, redactor do «Algarve».

—Para o sanatorio dos ferro-viarios estão-se organisando umas recitas incumbindo-se d'essa missão as sr.as D. Maria Nogueira Azeredo, D. Anna Bivar Gomano, D. Henriqueta Ferreira de Sousa e D. Henriqueta Osorio Lucas.

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3331
R. do Alecrim, 38-2.º, T.—Das 4 ás 5

PEQUENAS NOTICIAS

O collegio de Santa Isabel, internato feminino do Porto, de que é directora a sr.ª D. Maria Pinto Figueirinhas, enviou-nos o seu prospecto, constituindo um opusculo, profusamente illustrado e com o plano de estudos seguido n'aquella casa de educação.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ESC. DO GRUPO CIV. A REPUBLICA N.º 4 VOLUNTARIOS D'ARROYOS.—A assembléa geral para a apresentação de contas e eleição da commissão administrativa realisa-se ámanhã, ás 20 horas.

O serviço dos correios

Irregularidades que prejudicam

Sem commentarios, publicamos o seguinte bilhete que acabamos de receber:

Sr. director.—Venho reclamar de v. providencias, se por acaso as póde dar, ou pelo menos pedil-as, visto que «A Capital» quasi sempre a recebo com atrazo, ás vezes dois numeros de uma vez e o de domingo, 31 de dezembro, só o recebi em 2 de janeiro, ás 22 horas! Não se diga que não caminhou bem! V. Comprehende os transtornos que causa aos assignantes, tal demora. Não poderá receber-se ao menos o jornal 24 horas depois de publicado? Não parece ser impossivel. Desculpe.—Mêda, 3-1-917. —De v., etc.—Annibal da Fonseca Magalhães.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 48
Telephone 2.459.—C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PROCURAL.—Sahiu o n.º 3 do volume IV d'esta revista forense, cujo summario é o seguinte: Vadios-presos, pelo sr. dr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça; Consulta, respondida pelo sr. Tavares de Carvalho; Diversas consultas; Resenha de legislação e jurisprudencia; Codigo civil: notas e sua actualisação; Bibliographia.

A ARTE DA PALAVRA.—Edição da livraria Ferin, da rua do Almada, sahiu este livro, original de Xanthes, traduzido do grego e commentado por B. Dangennes, versão para portuguez de J. Dentino Junior. São 12 lições em que ha muito que aprender.

O MARCONIGRAMA.—D'esta bella revista mensal da casa Marconi, de Londres, escripta em portuguez, sahiu o n.º 4 do 1.º volume, que, como os anteriores, vem deveras interessante, não só no texto, como nas illustrações que insere.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa

Administração — Adiamento do pagamento dos coupons das obrigações de 3 °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

Em virtude da recente alteração no imposto a pagar em França sobre as obrigações de 3 0/0 e 4 0/0 privilegiadas de 1.º grau, esta Companhia vem por este meio prevenir os portadores dos referidos titulos que só começará a effectuar o pagamento dos coupons n.º 46 das ditas obrigações a partir do dia 10 de janeiro proximo futuro, com as rectificações que serão annunciadas opportunamente.

Lisboa, 30 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE NO DIA 12

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Arcadora.

Club Naval de Lisboa

AVISO

Por ordem do vice-presidente, convoco a reunião extraordinaria da Assembleia geral para o proximo domingo, 7 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde do Club.

ORDEM DO DIA

Apreciar e resolver em virtude do voto emittido pela Assembleia geral extraordinaria de 3 do corrente, uma questão importante que se prende com as relações exteriores do Club.

Lisboa, 4 de janeiro de 1917.

O 1.º Secretario
Antonio Gomes Barbosa

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

ANNUNCIO

José de Passos, José Gonçalves ou José de Passos Mesquita, de 37 annos, casado, constructor civil, natural da freguezia de Portuzello, concelho de Vianna do Castello, filho de José Joaquim Gonçalves Pão Trigo e de Rosa Fernandes Lourenço, residente na Avenida dos Defensores de Chaves, n.º 95, do 3.º bairro de Lisboa, tendo usado os nomes indicados, requereu para usar sómente o ultimo d'aquelles, validamente, pelo qual é mais conhecido.

N'estes termos, convida todas as pessoas a deduzirem, por escripto authentico ou authenticado, perante o Ministerio da Justiça, no praso maximo de trinta dias, a opposição que tiverem a este seu pedido.

Lisboa, aos 20 de dezembro de 1916.

José de Passos Mesquita
(Segue-se o reconhecimento)

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

SERVIÇO DA REPUBLICA
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste.
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO
1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20:745$58 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 13:013$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 325$34. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, as Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. fim.
CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-911
RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—J. A. Candeias

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Soneira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Sacadura Palcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

TABACARIA MALAFAIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegalliza, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2083; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 898 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

rio Umba, a 28 kilometros e meio, uma força de Cacabineiros era mandada em seu soccorro.

As tropas africanas não conseguiram avançar, mas os indios sustentaram-se durante todo o dia e toda a noite. Na manhã do dia 19, tendo-se-lhe acabado as munições e tendo morrido o coronel Singh, a pequena guarnição foi forçada a render-se.

Mas parte d'elle, constando de 40 Carabineiros Kashmir, que occupava uma fabrica em Jassin, embora sem munições, conseguiu atravessar as linhas inimigas e chegar ao acampamento no Umba, perdendo no percurso 19 homens.

As perdas totaes dos inglezes foram um official morto, um ferido e quatro desapparecidos e 19 praças feridas e 242 desapparecidas. Os allemães confessaram ter tido 7 officiaes e 11 homens mortos, 12 officiaes e dois medicos feridos, 22 homens feridos e 2 desapparecidos. Tres das suas metralhadoras foram destruidas pela artilharia de montanha indiana com tiros directos a 300 metros de distancia. Em resultado da retomada de Jassin pelos allemães, a força de campanha de Vanga retirou do rio Umba para Mombaça e os allemães de novo occuparam Vanga.

O auxilio dado pela armada á força de terra no rio Umba foi uma parte do ininterrupto serviço prestado pela esquadra sob o commando do vice almirante King-Hall aos seus camaradas do exercito. Na primeira quinzena de dezembro de 1914, Dar-es-Salaam foi de novo bombardeada. N'essa occasião o velho cruzador *Fox*, de 4.320 toneladas, foi apoiado pelo *Goliath*, cruzador de batalha de 12.950, lançado ao mar em 1900, e pequenas unidades navaes.

O objectivo principal da visita foi a destroição dos paquetes allemães que se haviam refugiado na bahia. A cidade foi bombardeada, tendo os allemães dado provas da sua felonia e servindo-se da bandeira branca e da da Cruz Vermelha para com ellas se acobertarem e poderem levar os seus canhões para o hospital e para o edificio dos missionarios, que primeiro tinham pedido para serem poupados.

Depois d'esse bombardeamento, o dr. Schnee achou o clima de Dar-es-Salaam insalubre e mudou a séde do governo para Mrogoro, uma agradavel cidade construida á moda europeia e a 204 kilometros distante do caminho de ferro central.

No principio de janeiro de 1915, cruzadores comboiaram tropas de Mombaça para Mafia, uma ilha de grande extensão, em frente do estuario do Rufiji. Mafia foi occupada com ligeiras perdas, rendendo-se a guarnição allemã incondicionalmente no dia 12.

Durante esse mez e o seguinte, o *Astræa*, o *Hyacinth* e outros navios bombardearam muitos portos allemães e a 28 de fevereiro um bloqueio de toda a costa da colonia allemã foi declarado, cujo objectivo principal era o de impedir que fossem recebidas armas e munições.

Os allemães serviram-se de varios estratagemas para enviar munições ao coronel Lettow-Vorbeck. Algumas conseguiram elles fazer passar, como indirectamente confessava um communicado publicado em outubro de 1915 em Nairobi em que se dizia que o inimigo «se suppunha haver completado o rearmamento das suas tropas indigenas com armas modernas de polvora sem fumo».

Uma das mais difficeis tarefas do vice-almirante King-Hall foi a relacionada com o *Konigsberg*. Como já dissemos, em outubro de 1914, elle mettera-se pelo rio Rufiji e o calado era demasiado pequeno para os navios de guerra ahi penetrarem, tendo porém de estar constantemente de

vigia para evitar que elle pudesse fugir.

Com os navios de vigia, o capitão trocou gracejos pela telegraphia sem fios. A' certeza de que teria «uma cordeal recepção ingleza» se sahisse do seu refugio, respondeu que «estava sempre em casa para os visitantes». Pequenos navios fizeram reconhecimentos no Rufiji; um d'elles, o *Adjutant*, que havia sido tomado aos allemães, encalhou em fevereiro de 1915, sendo aprisionados pelos allemães um official e 23 homens e os seus canhões aproveitados por elles.

O *Konigsberg* havia montado alguns dos seus canhões em terra, na embocadura do rio, e occultara-se entre um monticulo de verdura. O almirantado mandou dois monitores, o *Severn* e o *Mersey*, que, devido ao pequeno calado d'agua que exigiam, podiam subir o rio.

Com o auxilio de aeroplanos para indicar á posição do navio allemão e dirigir os seus tiros, os monitores conseguiram incendiar o *Konigsberg* a 11 de julho de 1915. Os allemães, porém, salvaram os seus dez canhões de 4-1 pollegadas, que, com os officiaes e a tripulação do navio se juntaram ás forças allemãs de terra.

O coronel von Lettow-Vorbeck distribuiu os canhões navaes por diversos sitios da colonia—eram a artilharia mais pesada que elle tinha. —Parte da tripulação foi mandada para os navios que havia no lago Tanganyka.

Na região do Victoria Nyanza e n'esse lago as hostilidades começaram em setembro de 1914. E' um mar interior, porque o Nyanza tem a largura de 384 kilometros, um comprimento de 400 e a sua linha de costa excede a 3.200 kilometros. E' notavel pelas suas subitas e violentas tempestades e pouco depois da guerra ter rebentado o paquete inglez *Sybil* foi arremessado para a margem allemã do lago por uma d'essas tempestades.

O caminho de ferro de Mombaça chega ao Nyanza em Kisumu no golpho de Kavironda, um braço oriental do lago, e o caminho de ferro fluvial de Uganda tinha diversos navios no lago.

Os allemães tinham um paquete armado, o *Mwanza*, mas os navios inglezes—*Clement Hill*, *Winifred* e *Kavirondo*—não eram armados. Tropas e metralhadoras foram para bordo e continuaram no serviço de que estavam encarregados. O *Winifred* recebeu a bordo em Kisumu dois esquadrões dos Carabineiros Africanos e sahiu para o sul, para Karungu, um porto inglez proximo da fronteira allemã.

Ao entrar n'essa bahia, a 15 de setembro, achou a localidade occupada pelos allemães e o *Mwanza* no porto. Este abriu fogo com os seus canhões e o *Winifred* foi forçado a retirar. Em terra ainda houve lucta.

Partindo de Shirati, a poucos kilometros a dentro das suas fronteiras, uma columna allemã avaliada em 400 homens, incluindo 50 europeus, occupou Karungu a 9 de setembro e no dia seguinte tomou o posto de Kisii. Os poucos funccionarios que havia n'essas localidades não offereceram resistencia.

Dois funccionarios fugiram de Karungu n'uma canôa. Foram recolhidos no dia 10 pelo *Clement Hill*, que seguia com 240 Carabineiros Africanos para Kisumu. Poucas horas depois salvava tambem os dois commandantes de districto que haviam fugido de Kisii.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2296 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 6 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Vigia os espiões!

Sob a égide de certos refugiados em Hespanha, trabalha-se em Portugal a favor dos allemães

O cancro da espionagem, que desde longa data se tinha alastrado nos paizes da *Entente*, não podia deixar de orear tambem raizes entre nós. Em França e na Inglaterra foi necessario lançar mão de medidas especialmente rigorosas e violentas para extirpar o neoplasma, que em todo o caso ainda não foi até hoje completamente destruido.

Em Portugal, as auctoridades militares vão ser forçadas a seguir esse exemplo, se quizerem defender efficazmente o paiz contra o bloqueio dos submarinos teutonicos, que frequentemente cruzam nas nossas aguas. Ha razões para suppor que os commandantes d'estes barcos são minuciosamente informados de tudo o que se passa entre nós. Os largos espaços em branco abertos pela tinta vermelha da censura nas paginas dos jornaes não embaraçam os mysteriosos informadores, que sabem muito bem como se hão de haver na pesquiza dos factos cujo conhecimento póde ser util ao inimigo.

Ha tempos, um vapor sahido de Lisboa foi detido no caminho por um submarino allemão. O pirata *boche* apprehendeu os papeis de bordo e antes de metter o navio no fundo interrogou o capitão.

—Levas munições de guerra?

—Não levo.

—E' escusado negar. *Nós sabemos perfeitamente que a bordo vão munições de guerra...*

E era exactol Sabiam-n'o, por quem? Pelos seus espiões. E quem são esses espiões? Pullulam. Ha em Lisboa um magistradp cuja unica funcção consiste em descobrir crimes e criminosos. E' o sr. juiz de investigação criminal. E' a elle que compete, em presença dos factos, procurar os culpados. Com alguma intelligencia e um pouco de bom senso, não nos parece difficil a empreza.

Não ha muito tempo ainda, veiu a Portugal um sabio suisso estudar qualquer questão de piscicultura no nosso littoral. Visitou demoradamente a ria e a barra de Aveiro, e preparava-se para espiolhar todos os nossos portos de pesca quando alguem deu o rebate. Esse homem de attitude singular podia muito bem ser um espião a soldo do inimigo. Procurou-se o homem para investigar: pois bem: *o sabio tinha desapparecido.*

O mesmo succedeu com certo negociante de vinhos da mesma nacionalidade, que teve a prudencia de supprimir as visitas a Portugal apenas sobre elle se levantou a primeira suspeita. Era, na realidade, um espião.

Mas que duvida admittir que em Hespanha, onde os refugiados allemães se contam por milhares, se tenha organisado com toda a placidez o serviço secreto de espionagem na nossa terra, fazendo incidir especialmente a attenção dos mysteriosos agentes sobre o movimento maritimo dos nossos portos, que mais de perto interessa aos submarinos? Pois não ha porventura ainda portuguezes, ou creaturas que se dizem taes, que sem a menor hesitação propagam por ahi as suas germanophilas doutrinas, tentando alimentar a confusão sobre o nosso papel na guerra europeia? Ninguem lhes vae á mão, e é pena. E' atraz d'esses que os espiões se escondem. E' especialmente com esses que o inimigo conta, nas suas sombrias machinações contra a vida de passageiros indefezos e de pacificas tripulações mercantes. E' por esse lado que deve começar a tarefa do sr. juiz de investigação criminal.

A GRANDE GUERRA

A neutralidade suissa será respeitada pelos alliados

PARIS, 5—O embaixador de França em Berne renovou recentemente ao governo federal da Suissa o compromisso formal de respeitar plenamente a neutralidade do territorio suisso.—(*Havaa*).

Na frente ingleza

LONDRES, 6.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig: De manhã cedo, ao sul de Loos, um destacamento allemão, tendo conseguido penetrar nas linhas britannicas, foi d'ellas expulso promptamente, depois de violento combate, deixando grande numero de mortos. Faltam alguns dos nossos. Hontem á noite, cedo, ao norte de Givenchy, fizemos explodir uma mina com successo. A artilharia manifestou actividade consideravel n'um certo numero de pontos da nossa linha. Em frente de Lesboeufs e Guendecourt, a oeste de Gommecourt e nas visinhanças da altura 60 canhoneámos as trincheiras allemãs com successo. Hontem os aviadores estiveram muito activos. Os nossos aviadores executaram bom trabalho de concerto com a artilharia. Faltam dois dos nossos aeroplanos.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 5.—Communicação official: Na zona entre o Adige e o lago Garda, na noite de 4 do corrente um destacamento inimigo atacou violentamente as nossas linhas avançadas. Acolhido pelo fogo intenso de fuzilaria e das metralhadoras, retirou em desordem com perdas enormes. Na mesma noite, no sector de Plava, um reconhecimento tentado pelo inimigo, com o apoio da gira artilharia, mallogrou-se sob o fogo concentrado das nossas baterias. No Carso, na zona do Faiti, um dos nossos destacamentos, com um salto de surpreza, progrediu cêrca de 200 metros e reforçou-se na sua nova posição, embora fosse contra-atacado pelos grupos adversarios, que foram repellidos e dispersos.—(Havas).

Na linha romena

PETROGRADO, 5.—Linha romena: No valle do Tratoch, perto do rio Oeboniacha e a leste de Oituz, repellimos violentos ataques. O ataque contra os romenos, proximo de Kasinu, mallogrou-se. Ao norte do rio Slanna os russo-romenos recuaram ligeiramente na direcção de Toposoik. Ao norte de Focsani os romenos repelliram um ataque. Na Dobrudja, depois de um combate encarnicado contra forças superiores, retirámos para a rectaguarda de Dunay. Na Persia apoderámo-nos da cidade de Garaba e das collinas circunjacentes.—(Havas).

Os allemães tomam Braila

GENEBRA, 6—Os allemães annunciam a tomada de Braila.—(*Havas*).

O Brazil e os interesses dos paizes alliados

S. PAULO, 6.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo approvou, hontem, uma moção convidando as suas congeneres nacionaes e dos paizes alliados a estudarem com cuidado as listas negras para se estabelecer com rigor a defeza dos interesses commerciaes dos paizes alliados.—(*Americana*).

Os inglezes contra os turcos

LONDRES, 5—Na manhã do dia 21 de dezembro os aeroplanos britannicos lançaram perto de uma tonelada de explosivos sobre o campo de concentração turca e sobre uns barcos perto de Baghela (20 milhas a oeste de Kut).

Houve no mesmo dia grande actividade de artilharia de grosso calibre contra as trincheiras do inimigo na margem sul do Tigre, perto de Kut e na margem norte em Sanna-i-Yát. Os observadores aereos affirmam que estes dois bombardeamentos foram muito efficazes.

Na madrugada do dia 22 sortiu pleno exito um raid de aeroplanos sobre o campo turco de Baghela.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 5—Communicação official das 23 horas.—Em Champagne houve recontros de patrulhas em varios pontos. Na margem esquerda do Meuse repellimos facilmente um ataque contra um dos pequenos postos a leste da cota 304.

Na nossa linha de Woevre houve grande actividade das duas artilharias.

Nos demais pontos da linha houve socego.—(*Havas*).

Dois mezes de operações italianas

ROMA, 5.—Cadorna no seu relatorio sobre as operações do exercito italiano durante os mezes de outubro, novembro e dezembro ultimos, depois de ter consignado que as tropas italianas se tem estado batendo em territorio conquistado, refere que nos sobreditos trez ultimos mezes os austriacos perderam só na linha de Giulis 42.000 prisioneiros, 60 peças de artilharia, 200 metralhadoras e um riquissimo despojo em material de guerra de toda a especie.—(Havas).

A nota de Wilson e o senado americano

WASHINGTON, 6—O senado approvou por 48 votos contra 17 uma moção do sr. Jones, na qual se approva não a nota do presidente Wilson mas a sua acção, pedindo aos belligerantes quaesquer condições de paz.—(*Havas*).

Na frente russa

PETROGRADO, 5.—Official: Os allemães apoderaram-se de uma ilha no Dwina e pretendiam passar para a outra margem do rio, mas repellimos as suas tentativas. Proximo de Bevezeny repellimos tentativas analogas. Ao norte de Zolotvna aniquilámos um destacamento austriaco.—(Havas).

O organisador do exercito belga

PARIS, 6—Falleceu subitamente com uma pneumonia o tenente general Wielemans, chefe do estado maior belga, que foi o reorganisador do exercito nacional.—(*Havas*).

Marinheiros mortos no Rovuma

Pelas suas familias vae ser distribuida a quantia de 833$07

Ao commando do corpo de marinheiros da armada enviou o commandante do cruzador *Adamastor*, sr. capitão tenente Freitas Ribeiro, a quantia de 833$07, para ser distribuida pelas familias dos marinheiros mortos no combate do Rovuma.

Essa quantia representa dois donativos: um de 120$00, da commissão organisadora dos festejos commemorativos do 6.º anniversario da proclamação da Republica, em Lourenço Marques, que pediu para essa quantia ser dividida pelas viuvas, filhos e mães dos marinheiros que morreram no Rovuma, e o restante, ou sejam 713$07, d'uma subscripção promovida a bordo do *Adamastor*.

Para se obter essa quantia, concorreram os officiaes com 84$00, o estado menor com 64$70 e as praças de marinhagem com 49$00, sendo o restante, 515$37 proveniente da cedencia por parte da guarnição de indemnisações que tinha a haver dos abonos para a caldeira vencidos em julho, agosto, setembro e outubro e que espontanea e generosamente a guarnição cedeu um favor das familias dos seus desventurados camaradas.

E' um gesto que honra a marinha portugueza e que não pudemos deixar de pôr em destaque.

Os marinheiros mortos no Rovuma e cujas familias se devem dirigir ao quartel de marinheiros são os seguintes:

1.º marinheiro 582 José Antonio Almendro; 1.º marinheiro 1.133 Bento José Gordo; 1.º artilheiro 2075 José Gomes; 1.º artilheiro 670 José Trindade; 1.º artilheiro 2.573 Joaquim de Sousa Gabriel; 1.º artilheiro 2.948 Adelino Antonio Pinheiro; 2.º torpedeiro 3.963 José Ferreira; 2.º fogueiro 2.222 João Dias Gallego; 2.º artilheiro 2.859 Manuel Augusto e 1.º grumete 4.753 Guilherme José Martins.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha está em 110.992$57. A'manhã, das 14 ás 17 horas, está patente o museu Bordallo Pinheiro, revertendo o producto das entradas, como se sabe, a favor da Cruz Vermelha.

Soldado convocado

Deve comparecer immediatamente no quartel de infantaria 2, a fim de receber guia para se apresentar no corpo a que pertence, o soldado n.º 495 da 11.ª companhia do regimento d'infantaria n.º 15, Filippe Gomes.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Na Serra da Estrella

Um panorama que rivalisa com os da Suissa

O nosso collega Adelino Mendes acaba de receber o seguinte telegramma de Manteigas, assignado pelos srs. drs. Juvenal Paiva e Francisco Rompana:

«Estamos no chalet Ramos de Paiva e, acompanhados por este amigo e sua familia, andamos passeiando á altitude de 1.500 metros, sob um bello sol e gosando á noite o bello luar que se reflecte sobre um lençol alvissimo de neve. A temperatura esta madrugada era de 5.º negativos. A lagôa do Peixão, toda gelada, e os Cantaros, com o seu manto de arminho, são um verdadeiro encanto.

Sentimos a sua falta.»

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Lêr no

Sport & Educação Physica

um artigo, traduzido do «Die Woche», de Berlim, contando o que foi

A ultima manhã de Boelke

o celebre aviador allemão—o maior de todos—o cuja morte annunciada a Guilherme II, dizem os jornaes, que fizera chorar o despotico imperador, causador da guerra actual.

DE TODA A PARTE

OS QUE SE QUEIXAM do que a liberdade de propaganda religiosa em Portugal se encontra coarctada pelo regimen ignoram talvez que o *Commercio do Minho*, diario bracarense, insere a seguinte noticia que não representa um caso esporadico:

«No dia 4 do proximo mez de fevereiro, principiará na freguezia de Santa Maria do Bouro, concelho de Amares, uma missão pelos conhecidos oradores sacros revs. João Pereira Paula de Mesquita, ex-abbade de Ribeirão, e Luiz Augusto de Araujo, de Gomide.

Durante quinze dias farão duas conferencias por dia, uma de manhã e outra de tarde.

Haverá na segunda semana da missão confessores para que todos os fieis se possam aproveitar das graças que resultam de tão piedosos exercicios.

Esta missão terminará no dia 18 com communhão geral, festa solemne ao SS Sacramento, e como conclusão fará o ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo Primaz a visita pastoral a esta freguezia administrando o Chrisma.»

Se em Lisboa não ha egrejas onde, durante quinze dias seguidos, se realisem conferencias religiosas pela manhã e á tarde, cumpre procurar n'outras causas, que não os obstaculos postos pelo regimen, a origem d'essa falta de propaganda ou de zelo. Ou os lisboetas não precisam das conferencias, ou as regeitam; ou não se topa maneira de arranjar conferentes... Pois se ha parochos oradores que nem sequer fazem a homilia semanal! E quem tem culpa da decadencia religiosa é a Republica...

AS CORRIDAS DE CAVALLOS tomaram um desenvolvimento extraordinario em Hespanha o anno passado e promettem ser muito mais importantes e numerosas no anno que começa. Preparam-se concursos hippicos em diversas cidades e uma instituição que levou longos annos a radicar-se em França, na Belgica e na Allemanha acclimata-se rapidamente em Hespanha com enorme proveito para o commercio de luxo e para a creação de gado cavallar, especialmente em exemplares de puro sangue, corolario da lucta nos hippodromos. As corridas de 1917 começarão em Sevilha, realisando-se em abril, durante dois dias. Seguidamente, na primeira quinzena de maio, verificar-se-ha uma grande sessão em Barcelona, com premios que subirão a 150:000 pesetas. Depois é a reunião de primavera em Madrid, com 250:000 pesetas de premios. A 8 de julho começa a temporada em San Sebastian, com uma reunião monstro de trinta e oito dias e mais d'um milhão de premios e dois de 100:000 pesetas cada um. Trata-se da construcção de um hippodromo em Santander, esperando-se que se realisem n'elle corridas durante os domingos de agosto com 250:000 pesetas de premios. A reunião de outomno em Madrid fechará o calendario hippico.

JEANNE DESCLOS, a gentilissima actriz que o publico de Lisboa ainda ha pouco applaudiu ao lado de Guitry, desde que regressou a Paris começou a receber cartas de varios *poilus* que lhe rogavam que fosse sua madrinha. Commovida com a leitura d'uma d'essas cartas, escreveu ao capitão da companhia do signatario, pedindo-lhe informações. A resposta não se fez esperar. «Esse soldado—lia-se na resposta—tem apenas dois mezes de fileira e já foi condemnado por indisciplina. Se a senhora deseja um soldado interessante, indico-lhe X, homem do campo, que, estando ha vinte e oito dias nas trincheiras, nunca recebeu um unico presente. E' casado, com quatro filhos, um d'elles doente no hospital, e toda a familia na miseria. Este soldado, que nunca solicitou uma madrinha nem a protecção de ninguem, é granadeiro; passa todo o tempo livre dos combates remendando as malhas de ferro das rêdes e acode sempre, voluntariamente, aos sitios de maior perigo.» Jeanne Desclos, que communicou copia d'esta carta a Colombine, acceitou com jubilo o ser madrinha do soldado bom, silencioso, resignado e valente, que ha de ter ficado surprehendido ao receber as bellas coisas que lhe remetteu a encantadora artista.

A QUASI TOTALIDADE dos hespanhoes residentes na Allemanha dedica-se ao commercio de fructas. Embora n'este momento as não possam receber, conservam-se á testa das suas casas, que acreditaram mercê de trabalhos e despezas, porque, se as abandonassem, isso equivaleria—dizem elles—á sua ruina total. Em meados de outubro, esses hespanhoes reuniram-se em assembleia por causa da escassez de viveres e resolveram pedir ao governo de Madrid que solicitasse dos belligerantes a necessaria licença para poderem receber de Hespanha os artigos indispensaveis á sua manutenção, como arroz, farinha, azeite, etc., n'uma quantidade total de 5.000 kilogrammas mensaes. A solução do caso encontra-se pendente da resposta do governo francez, mas como o tempo passa e os mezes de fevereiro a maio são os peores na Allemanha, porque durante elles escasseiam as verduras, que é o unico alimento que abunda agora, a imprensa madrilena solicita do governo que inste junto do gabinete de Paris para que não retarde mais a sua resposta.

A IMPRENSA BELGA insere pormenores da occupação de Tabora, na Africa Oriental allemã, pelas tropas belgas que, amençando por dois pontos os defensores allemães, os obrigaram a abandonar a povoação, onde foram deixados 150 soldados brancos, dois terços dos quaes estavam em condições de marchar e um grande numero de camponezes de ambos os sexos. Milhares de arabes e africanos submettidos anteriormente aos allemães, accorreram a submetter-se aos alliados e os soldados indigenas desertaram por milhares. Os indigenas consideravam, aterrorisados, a possibilidade da volta dos allemães, pois em certa occasião, em que uma pequena columna britannica occupou temporariamente a região, sendo bem recebida pelos indigenas, como os allemães voltassem a recuperar o terreno, assassinaram por milhares os que se haviam submettido aos inglezes.

MORTO FRANCISCO JOSÉ, o decano das testas coroadas europeias passou a ser o rei do Montenegro, Nicolau I, que nasceu a 8 de outubro de 1841, contando, portanto, setenta e cinco annos. Segue-se o rei Pedro da Servia, que nasceu a 11 de julho de 1844. Nicolau I é tambem o que reina ha mais tempo, visto que subiu ao throno quando contava dezenove annos, a 14 de agosto de 1860. Depois d'este soberano, o que conta mais annos de reinado, embora seja um dos monarchas mais jovens, é Affonso XIII que começou a reinar no proprio dia em que nasceu, em 1886. A D. Affonso segue-se o Imperador allemão, que subiu ao throno em 1888.

O VISCONDE COWDRAY de Midhurst, nomeado ministro da aviação em Inglaterra, conta sessenta annos de edade e dirigia a empreza industrial que construiu o tunel sob o Tamisa, o porto de Dover, o caminho de ferro mexicano de Tehuantepec e outros trabalhos em diversas colonias britannicas. Um dos filhos do novo ministro foi morto durante a retirada de Mons.

CINCOENTA MIL prisioneiros allemães, de diversas categorias, foram arrancados ás cadeias e encorporados nas fileiras. O governo exhorta o exercito e a população civil a que deixem de alimentar preconceitos relativamente ao serviço militar dos criminosos.

As sementeiras

Os lavradores queixam-se da falta de adubos

Estamos em plena epocha de sementeiras, havendo até regiões do paiz onde essa epocha já passou. Preciso e mais que preciso—forçoso era que se aproveitasse a opportunidade para prevenir o futuro, sobretudo no que respeita a trigos. Devia e deve fazer-se uma larga sementeira, maior que a habitual, evitando-se assim que se repita o facto que se está dando: a falta d'esse cereal e consequentemente a de farinhas.

Mas os lavradores não podem fazer essas sementeiras com a extensão que desejavam, antes teem do restringil-as e isso pelo simples motivo de não terem adubos para as suas terras.

E' a occasião azada para fazermos ao governo uma pergunta: porque se não aproveita a fabrica da Povoa de Santa Iria, que, como se sabe, foi requisitada pelo governo?

Ficaria assim resolvida a difficuldade, tendo os lavradores adubos, se não em abundancia, pelo menos em quantidade sufficiente para semearem as suas terras.

Navio portuguez encalhado

ALMERIA, 5.—Proximo do cabo Gata, por causa do espesso nevoeiro, um vapor portuguez foi de encontro aos rochedos abrindo um rombo e encalhou. Organisaram-se soccorros para o salvar.—(*Havas*).

Na repartição dos Transportes Maritimos, onde procurámos informações, visto tratar-se evidentemente d'um navio ex-allemão, faz-se mysterio ácerca do nome do vapor. Foinos, porém, ali affirmado que o desastre é de pequena importancia, devendo o navio estar safo a esta hora.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—ás aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

NO ORIENTE PORTUGUEZ

O ensino commercial na India

E' d'uma incontestavel necessidade—diz um antigo professor do lyceu de Goa

Como os leitores não ignoram, pelo ministerio das colonias foi recentemente publicado um decreto criando uma escola commercial na India. Tem a medida verdadeiro alcance pratico? A colonia acolheu-o bem e quantos estimam os progressos d'aquella longinqua provincia. Mas houve quem discordasse e, como desejassemos que o assumpto, cuja ventilação se fez na imprensa, ficasse definitivamente esclarecido, recorremos a um distincto professor que viveu na India e que ali leccionou no lyceu de Nova Goa, o sr. D. Thomaz de Noronha. A' nossa primeira pergunta, do melhor grado respondeu, applaudindo o decreto:

—E' bom que saiba que, quando simples projecto, o decreto agora publicado veiu a lume em varios jornaes da India. Conheciam-n'o, portanto, todos os interessados. E a prova de que foi bem recebido na India está no facto de a associação commercial de Goa, como oportunamente o publicaram os jornaes de Lisboa, ter telegraphado ao sr. Lisboa de Lima, então ministro das colonias, pedindo a sua immediata conversão em lei por representar um grande beneficio para a sua terra. Outra qualquer opinião que agora viesse a surgir n'algum jornal indiano está bem de ver que seria suspeita. Fica pois assente que tanto a provincia como o seu governo local tiveram o sufficiente e previo conhecimento d'esse projecto, isto é dois annos antes, e comtudo não se pronunciaram contra elle, porque não podiam pronunciar-se.

—Mas não houve então reclamações ou protestos?

—O que houve foi um pedido instante da associação commercial de Goa para a criação d'esta escola. E como poderia esta protestar sabendo que a emigração da colonia é superior a 20 p. c. e que a essa emigração se deve o ser annualmente coberto o deficit commercial da colonia? O que seria da India portugueza se não fosse a periodica inundação de libras e rupios enviadas para ali pelos seus filhos emigrados pelo Hindustão e pelas Africas?

—E o lyceu e a escola normal não suppririam a falta da escola que se creou?

—Dizer-se que não deve haver uma escola commercial porque algumas das suas disciplinas são curadas no lyceu e na escola normal, é erro proprio só de quem desconhece a natureza do ensino local e normalista. Todos sabem que em Lisboa ha quatro lyceus, além das escolas normaes, e não é menos notorio o grande numero de escolas commerciaes e industriaes que existem na capital com professores privativos. E nem outra coisa podia ser desde que attendamos ao caracter do ensino d'ordem theorico dos lyceus o ao pratico que teem nas escolas commerciaes. Quem aprende, por exemplo, n'um lyceu as linguas sobre a forma commercial? Que professor do lyceu ou que programma liceal ministra a instrucção commercial e esta tendo de ser praticada em linguas estrangeiras? Seria preferivel que se combatesse, em vez d'uma nova escola, a fabulosa despeza militar da provincia que absorve metade da sua receita!

—Discute-se tambem a forma do recrutamento do professorado...

—E' certo e d'abi se conclue que implicitamente se reconhece a necessidade da escola que se combate. Ora sobre a maneira como devem ser recrutados os professores, pretende-se defender o concurso documental, quando os professores contractados e ainda os escolhidos offerecem maior garantia áquelle ensino. Em harmonia com os modernos principios pedagogicos, estão abolidos os concursos documentaes que nada significam visto que muitos individuos ha de alta competencia que não apparecem acompanhados de grandes cargas de certificados ou diplomas. Bem sei eu que taes diplomas muitas vezes encobrem a mais absoluta incompetencia na realidade.

—Falou, ha pouco, da emigração e suas consequencias...

—A emigração é de 20 por cento e, sabendo-se que a quasi totalidade dirige os seus passos para a vida commercial, na India ingleza e outras colonias estrangeiras, quem duvida que o Estado deve a essa gente uma assistencia efficaz, apparelhando-a para a vida, com um ensino que a leve valorisada para os logares onde vão labutar pelo seu engrandecimento material esses cidadãos que para a sua terra natal, para Goa, enviam depois as suas economias.

«Ou entender-se-ha que todos devem sómente seguir a rota do bacharelato e do emprego publico, indo assim contra a orientação moderna, que, mesmo cá, procura derivar a corrente para carreiras praticas tambem? E, de resto, este curso tambem prepara bons funccionarios que até hoje eram recrutados sem as necessarias habilitações. Com a escola commercial, os filhos de Goa que desejem apenas uma vida pratica, ganham n'ella habilitações solidas e profiquas, com um estudo proprimente adaptado para tal fim.

«Eu que durante a minha longa estada na India propugnei sempre, no livro, no jornal e na conferencia por tudo quanto dotasse com maiores qualidades o emigrante de Goa, chegando a pretender que o Estado fornecesse subsidios aos rapazes para irem fazer estudos commerciaes em escolas estrangeiras, como não hei de saudar a apparição de uma escola d'esta natureza, existindo lá mesmo, ao alcance de todos, desde que, pela sua organisação, vejo que se vae fazer uma coisa a serio, com inglez e francez commercial e com tudo quanto de proficuo se pode fornecer a quem vae para a vida do negocio. Fui professor 5 annos em Goa e tive sempre esta idéa fixa como a mais util áquella gente de notavel applicação no estudo. Agora que a vejo realisada, custa-me que por qualquer ordem de motivos a estejam pretendendo diminuir na sua importancia.»

Migalhas

Reflexões "made in Germany,,

Na vespera de Anno Bom, n'um terceiro andar da Sanjoãodosbemcasadostrasse de Berlim, «herr» Praxedssken e sua esposa estavam melancolicamente sentados á mesa para cear. N'uma travessa estava posta uma folha de papel, em que o dono da casa desenhára uma duzia de salchichas. Sobre o aparador espojava-se um presunto de papelão, rodeado d'uma geleia de celuloide.

E, partindo vagarosamente uma triste batata cozida, «Herr» Praxedssken dizia a sua esposa:

—«A Allemanha é grande, é invencivel. A ella pertence o sceptro do mundo e somos o instrumento da Providencia. «Gott mit uns» e «Deustohland uber alles». Ha uma porção de coisas, porém, que não entendo e, entre ellas, a magnanimidade do nosso imperador. Em 1914 marchavam os nossos valentes exercitos sobre Paris, depois de terem derrotado os ferozes belgas, que nos atacaram quando estavamos tão socegados. Pois, quando as auctoridades já tinham dado ordem para prepararmos as illuminações expontaneas que nos devia inspirar o regosijo da tomada da capital franceza, sua magestade manda retirar as tropas para umas posições anteriormente preparadas. Voltaram-se os nossos bravos exercitos para a Russia e, quando iamos tomar Petrogrado, eis que os nossos soldados se deteem em posições anteriormente preparadas. Quando a nossa valente esquadra se preparava para aniquilar a Inglaterra, eis que chega ordem para não abandonar os seus postos. Apenas esta primavera e para desenferrujar um pouco as machinas, obtivemos uma grande victoria naval na Jutlandia, tão grande que até o nosso imperador falla n'ella na sua proclamação do Anno Novo. Pois, apezar d'essa victoria «kolossal», continua a esquadra inactiva. Iamos tomar Verdun e marchar outra vez sobre Paris. Afinal em dois lances regressámos a posições anteriormente preparadas, tendo gasto cinco mezes para caminhar em frente e seis dias para avançar para traz.

Bem sei que, entretanto, vencemos grandes e poderosas nações como o Montenegro, a Servia, a Roumenia e que ahi se provou claramente a nossa superioridade; mas o que não entendo é como o nosso imperador, o nosso clownprinz e o nosso grande Hildemburgo poupam ainda essas mesquinhas França, Inglaterra e Ruasia... Sobretudo o que não posso explicar é como elles recusam a generosa paz que lhes propomos. Que diabo! Não está assaz demonstrada a nossa força?...

E «herr» Praxedsken, n'um gesto violento, ia a cravar um garfo no painel das salchichas. Sua esposa, encolhendo os hombros, sustevе-lhe o gesto e, dando-lhe do seu quinhão, disse-lhe apenas:

—«Come mais um bocado de batata e tem paciencia, meu amigo.

ANDRÉ BRUN

Licenças prorogadas

A administração do 1.º bairro avisa as praças do regimento de cavallaria 5, em Evora, abaixo mencionadas, de que lhes foram prorogadas por mais 30 dias as licenças que estão gozando, devendo apresentar-se n'esta administração a fim de lhes serem visados os seus passaportes: Domingos Esteves Rebocho, 634; José Maria, 686; Manuel, 702; Antonio Francisco, 708; Antonio de Figueiredo, 674; Vitato Martins, 681; Adriano, 651; Antonio d'Oliveira, 632; Antonio Pinto, 654; Manuel Proença Rodrigues, 636; Mario d'Almeida Cabral, 637; Joaquim Affonso Gonçalves, 662; José Maria Vicente, 665; Manuel da Conceição Lourenço, 625.

Ainda o decreto

Uma entrevista publicada n'*O Mundo* vem accentuar ainda mais a inqualificavel precipitação com que o governo elaborou o decreto sobre consumo de gaz e electricidade, decreto contra o qual os mais justificados protestos dia a dia se accumulam.

O entrevistado d'*O Mundo* foi um dos directores da Companhia dos Electricos, o sr. engenheiro Borges de Sousa. E que diz o sr. Borges de Sousa? Declara terminantemente que a Companhia que dirige não só tem carvão que lhe garante a energia necessaria para os seus carros trabalharem durante muito tempo «mesmo muito»—são as suas palavras textuaes,—como tambem póde dispôr d'uma parte d'essa energia, e não só d'essa energia como tambem de carvão, podendo produzir mais energia.

Foi o que o sr. Borges de Sousa declarou cathegoricamente, segundo o relato d'*O Mundo*, accrescentando que a Companhia dos Electricos, por intermedio da Camara Municipal de Lisboa, offereceu as suas disponibilidades em energia e em carvão á Companhia do Gaz para poder manter a illuminação que julgue precisa ou que considere indispensavel.

Não sabia isto o governo? A Camara Municipal agradeceu á Companhia dos Electricos a deliberação por ella tomada. Mas o facto é que assim se prova que havia maneira de alliviar uma situação, que o governo, afinal de contas, só pensou em resolver, complicando-a gravemente em relação ao publico.

Este processo de resolver questões é demasiadamente simplista. Evidentemente, nós resolveriamos a questão do pão, não haveria falta de trigos, se se ameaçasse com multas eguaes ás que se determinam em relação ao gaz todas as familias que tivessem a esbanjadora idéa de gastar mais d'um ou dois pães por dia. Mas o que se não evitaria era a fome, como no caso de que se trata se não evita uma illuminação precaria, a paralysação d'uma cidade como Lisboa a horas em que o trabalho e o commercio ainda podem exercer largamente a sua actividade, pondo tanta gente na contingencia de ficar sem luz ou de ser exhaurida dos ultimos recursos.

A Companhia do Gaz resolvia, pelo menos transitoriamente, o seu problema, fixando ao gaz o preço de 8 centavos por metro. O governo poupou aos consumidores meio centavo em metro, mas em compensação não lhes deixa gastar o que lhes é absoluta e estrictamente necessario gastar, e collocou-os sob o regimen tremendo de importantes multas. E afinal de contas vê-se que ainda era possivel ter carvão para a energia electrica e para o gaz, o que permittiria, entre outros cousas, que os cafés, os restaurantes, as tabacarias, as proprias casas de espectaculo pudessem fechar mais tarde, estando a Companhia dos Electricos habilitada, como o sr. Borges de Sousa declara, a acompanhar esse regimen, fornecendo carros aos habitantes de Lisboa até á hora calculada para todos poderem voltar para suas casas.

N'estes termos, como eximirnos á impressão flagrante de que mais do que em tomar uma providencia que as consequencias da guerra originam, parece ter-se pensado em realisar um acto duro e arbitrario, sem nenhuma contemplação por interesses legitimos e por necessidades altamente attendiveis, tanto em relação ás industrias e ao commercio, como em relação ao publico.

Por isso chovem as reclamações contra lacunas ou imprevidencias do decreto, e a esse estendal de reclamações justas juntam-se as circumstancias que já citámos. Como ha de manter-se n'estas condições integralmente o decreto? E' uma pretensão que n'este momento já se póde considerar inteiramente irrealisavel.

E' preciso modifical-o, e modifical-o urgentemente. Se assim se não proceder teremos accrescentado mais um tremendo motivo de descontentamento ao mal estar, que por tantas variadas razões, se observa na sociedade portugueza.

Os ultimos acontecimentos

Estão quasi terminadas as diligencias sobre os ultimos acontecimentos.

Recolhendo ao hospital

O estivador José Ferreira da Silva, morador na rua do Ferregial de Baixo, 29, estando hoje a trabalhar a bordo de um vapor norueguez, fundeado em frente de Santos, foi colhido por uma lingada de ferro, ficando ferido na cabeça e com um braço fracturado.

Alguns fragateiros, ao fazer-se o desembarque do ferido no Caes do Sodré, tentaram leval-o no automovel 1170 para o hospital de S. José. Como o «chauffeur» se recusasse a isso, houve começo de desordem tendo o «chauffeur» de fugir, ficando o auto todo riscado e com a capota cortada á navalha.

No hospital falleceu hoje Joaquim Leal hontem aggredido em Penicha.

O que se come na Allemanha

Um distincto diplomata portuguez, conversando com um collega regressado de Berlim, soube por elle quanto se tornou realmente grave o estado interno da Allemanha.

Tudo o que se diz ácerca da carestia da vida não é exaggerado. A penuria de generos alimenticios, ainda os mais vulgares, attingiu proporções desoladoras. Até nos hoteis de maior luxo não ha que servir aos hospedes. O referido diplomata esteve no Metropole, um dos mais afamados, e serviram-lhe ahi ao jantar um caldo de farinha Nestlé avariada, um prato de peixe de rio e uma compota. Foi um banquete de principe, em relação ao que n'outras casas se fornece!

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Salão Foz

Espectaculos sensacionaes.

Hoje e ámanhã os programmas d'este distincto Salão são, na verdade sensacionaes. Como dissemos despedem-se do publico de Lisboa os applaudidos e notaveis artistas Salud Ruiz, Maria Salomé e Milá, e isto é o bastante para que todos elles se esmerem a fim de obterem o maior e o mais justificado dos exitos. Por consequencia, o programma resultará explendido tantas as surprezas que estão reservadas. Certo é que estes queridos artistas causaram um successo fóra do vulgar, porque, francamente, Salud Ruiz é uma eugraçadissima e talentosa coupletista, Maria Salomé, é uma insinuante e desenvolta bailarina e Milá um distincto concertista que se poderá apresentar em frente do publico mais exigente. Esta é que é a verdade. Ora, quando artistas d'estes deixam um programma é porque um caso de força maior a isso obriga a empreza. O nosso dever é prevenir o publico da despedida d'estas authenticas notabilidades de «variétés», para que não deixe de as vêr.

Para a proxima semana o programma do Salão Foz será completamente novo, e, podemos affirmar, d'uma variedade que causará assombro. Quer dizer, os espectaculos do Foz continuam a não ter outros que os batam. Hoje é a festa de Salud Ruiz.

Ás ultimas do «Infante de Sagres»

Hoje e ámanhã realisam-se no Republico definitivamente as ultimas representações da actual serie da peça historica de extraordinario successo «O Infante de Sagres», que apezar do grande exito tem de dar logar á nova peça em 8 actos «O ultimo senhor de S. Gião», original de Vicente Arnoso, que sobe á scena na proxima terça feira 9 em 8.ª recita de assignatura.

O drama das Escolas Moveis

A proposito do monstruoso regulamento ultimamente publicado

N'uma reunião dos professores das Escolas Moveis, recentemente realisada, alludiu-se á publicação do regulamento das mesmas escolas, que se póde classificar, sem favor, de «monstruosidade» e n'ella foi lida a seguinte carta d'um professor em que se faz a critica summaria do documento já agora famoso:

«Illustres collegas: Impossibilitado de comparecer á vossa reunião, por motivo imperioso que me força a estar aqui ámanhã, queiram acceitar a minha completa solidariedade em tudo quanto fizerem em favor da nossa tão perseguida classe.

Ao mesmo tempo que lhes dou o meu apoio, peço-lhes que tratem do ultimo «ukase» do illustre ministro da instrucção, que é mais uma afronta, para nós professores das Escolas Moveis, do que uma maneira sabia e racional de nos obrigar a produzir trabalho fecundo. Sem discutirmos o que de anti-pedagogico se contem em tal «ukase», quer-me parecer que devemos protestar contra tudo quanto vá de encontro ao que se acha estatuido sobre as Escolas Moveis desde a sua lei organica até á assignatura dos contractos ultimamente celebrados. Por elles e só por elles temos que reger-nos até ao fim do corrente anno lectivo. Ao Estado, como ao professor, compete respeitar esse contracto, que nem um nem outro póde modificar de animo leve.

Com certeza que s. ex.ª o ministro, quando não tivesse, n'esse «ukase», a intenção de se interessar pela nossa situação e pelo nosso futuro, não procurou, decerto, legislar para que entrassem immediatamente em vigor as suas disposições que se oppõem ao compromisso que tomámos guando assignámos os nossos contractos. Isso com certeza ficará para o futuro anno lectivo, e então os professores que se não conformarem com a maneira de vêr do sr. dr. Pedro Martins, não firmarão nem acceitarão os contractos, restando-lhes a tranquillidade da sua consciencia por terem sabido cumprir os seus deveres em prol da instrucção popular.»

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc.,

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

A crendice popular

Maria Amelia, moradora na rua Luciano Cordeiro, lettras A. F. F. D., 1.º, apresentou queixa na policia contra a creada de servir Maria Sabina, da avenida Duque de Loulé, 26, 3.º, accusando-a de lhe ter cortado á thesoura todas as peças do seu vestuario e roupa, causando-lhe prejuizo avaliado em 56 escudos.

O caso vae ser investigado pela policia, poquanto a Sabina declara ter assim procedido a pedido de Estephania de Jesus, comadre da Maria Amelia, a qual queria assim fazer-lhe bruxedos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

Politeama

Telephone 1028

Oitavo concerto

Domingo 7 de Janeiro de 1917

A's 2 1/2 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 100 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Koening Stephan» (abertura), Beethoven; «Peer Gynt» (suite n.º 1), Grieg; a) Manhã, b) Dança d'Anitra, c) Morte d'Ase, d) Na caverna do rei da montanha; «Marcha da Coroação» (Propheta), Meyerber, 1.ª audição).

2.ª parte — «Haroldo em Italia» (sinphonia), Berlioz, (1.ª audição); 1) Adagio-Allegro (scenas de melancolia, de alegria e felicidade); 2) Allegreto (marcha dos peregrinos); 3) Allegro assai (Serenada de um montanhez dos Abruzzos); 4) Allegro frenetico-Adagio-Allegro frenetico-Allegro assai (reminiscencia das scenas anteriores). — Solista 1.º viola, professor Hasdrubal Godinho.

3.ª parte — «Parsifal» (preludio) Wagner; «Abertura Solemne 1812, Tschaikowsky.

A orchestra será augmentada segundo a exigencia das partituras.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Olimpia--Politeama

A alta comedia de Victorien Sardou

MARCELLA

1 prologo e 4 actos (3:000 metros) — Sublime creação da grande artista HESPERIA — A DUSE DO CINEMA.

Jardim Zoologico

Durante os cinco dias decorridos d'este anno, visitaram o Jardim Zoologico 8.014 pessoas. Em egual periodo do anno anterior foram as visitas em numero de 1.879, havendo, portanto, a favor de 1917 a differença de 1.135 entradas.

Continúa despertando o maximo interesse o famoso exemplar de hipopotamo, que tem augmentado sensivelmente de volume e é exposto na respectiva casa, onde a temperatura se mantem entre 15 e 20 graus centigrados.

Concerto David de Sousa

Entre os numeros que compõem o soberbo programma do concerto de ámanhã, dois figuram, notabilissimos, que pela primeira vez são executados por uma orchestra symphonica portugueza, a «Marcha da Coroação», do «Prophetа», e a famosa symphonia de Berlioz «Haroldo em Italia».

Poeta, musico, escriptor e critico de arte, o illustre auctor d'esta obra-prima foi inspirar-se em Lord Byron, o maior poeta inglez, para escrever o «Haroldo em Italia», cujos solos difficilimos serão feitos pelo professor Asdrubal Godinho, 1.º viola da orchestra do Politeama. O programma inclue ainda os nomes consagrados de Beethoven, Grieg, Wagner, Meyerbeer e Tschaikowsky, este ultimo subscrevendo essa extraordinaria pagina musical que se chama a «Abertura Solemne».

Artilharia de campanha

A «Ordem do Exercito», 1.ª serie, hoje distribuida, preceitua o seguinte:

1.º—Que os serventes e conductores a encorporar nas unidades de artilharia de campanha o sejam em dois turnos, devendo o primeiro, de 80 por cento do numero a encorporar, receber instrucção nas 20 semanas que decorrem desde 16 de janeiro até 4 de junho do proximo anno, e o 2.º turno desde 18 de junho até 8 de novembro.

2.º—Os recrutas destinados ás unidades de artilharia de guarnição serão divididos em dois turnos eguaes, recebendo a instrucção nas epochas a que se refere o numero antecedente, não só os serventes mas tambem os conductores.

3.º—As unidades de engenharia, infantaria e administração militar, que disponham de elementos para ministrar a respectiva instrucção, devem preparar os seus conductores, os quaes são tirados do numero dos recrutas que lhes são destinados.

4.º—Aos regimentos de cavallaria será incumbido o ministrar a indispensavel instrucção de equitação aos conductores das unidades, com excepção das designadas nos n.ºs 1.º e 2.º e formações, os quaes completarão a sua instrucção nas especialidades a que forem destinados.

5.º—Pelos commandos das divisões, campo entrincheirado, brigada de cavallaria e commandos militares dos Açores e Madeira, serão tomadas as providencias necessarias para o exacto cumprimento do determinado n'esta circular.

CONCERTOS BLANCH

O grande festival francez da ámanhã

A mais extraordinaria e a mais notavel obra symphonica franceza é a famosa «Symphonia Phantastica» de Berlioz, celebre em todo o mundo.

Pois no grandioso festival francez que ámanhã se realisa no theatro Republica, a notavel Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executará em 1.ª audição a collossal «Symphonia Phantastica», que se compõe dos seguintes numeros:

a) «Réveries», Passions; b) «Un Bal», c) «Scene aux champs»; d) «Marche au Supplice»; e) «Songe d'une nuit du Sabbat, Ronde du sabbat», «Dies irae et ronde du sabbat».

Alem d'esta grandiosa obra, executa-se tambem a «ouverture» da «Mignon», de Ambroise Thomas e poema symphonico «La Roust d'Omphale», de Saint Saens, a «suite» da «Arlesienne», de Bizet, o famoso «scherzo» de Dukas, «L'apprenti sorcier»; a «Marcha Hungara» da «Damnation du Fausto» e outras obras dos mais consagrados auctores francezes.

Este concerto que é extraordinario, é o mais notavel da serie. Quasi todos os assignantes reservaram os seus logares, de modo que poucos restam, o que quer dizer que teem todos de se prevenir a tempo para não ficarem sem logar.

O futuro equilibrio europeu

Os trabalhos da Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, apreciados pelo sr. dr. Martinho Nobre de Mello

Está publicada em «separata», a «Oração da sapiencia» proferida pelo sr. dr. Martinho Nobre de Mello, lente da Faculdade de Direito, na abertura solemne da Universidade de Lisboa, em outubro do anno findo. E' um trabalho, por todos os titulos, notavel, em que o sr. dr. Nobre de Mello, na sua qualidade de professor das sciencias politicas, dedica ao conflicto europeu as referencias que o momento requer e que o direito internacional póde comportar, á face de alguns dos mais interessantes problemas emergentes dos factos da guerra.

Reproduzimos, em seguida, a parte final da «Oração», em que o illustre professor, occupando-se da possivel base juridica e real do futuro equilibrio europeu, faz a justiça devida aos trabalhos da delegação portugueza na Conferencia Economica dos Alliados, em abril de 1916:

Senhores.—Acima de todos os problemas do Direito publico, interno ou internacional, que a actual guerra tenha originado ou posto em fóco, um existe tão grave que, mais que todos os outros, só a sorte definitiva das armas póde resolver, qual o da possivel base juridica e real do futuro equilibrio europeu.

E' assim que o principio geral, que ha de regular a nova sociedade internacional, está por construir. Successivamente foram cahindo os principios do equilibrio politico, da legitimidade, das nacionalidades. Hoje é o proprio principio da autonomia na solidariedade que se desequilibra e vacila por inconsistente, insufficiente, e vago. Só a paz e as suas consequencias poderão consolidal-o, ou remodelal-o, ou substituil-o. Nada é licito prever-se de seguro a tal respeito. Mas o que hoje podemos presagiar é que o novo equilibrio ha de assentar, desde já, sobre certas bases immediatas, como sejam:

a) sob o ponto de vista politico: a desprussianisação da Allemanha, não já pela quebra da sua unidade, o que será talvez uma chimera, não impondo-se-lhe determinadas instituições, o que seria uma impossibilidade juridica e material, mas como natural e desejada consequencia do abatimento do seu poderio militar, indispensavel para o estabelecimento e estabilidade da paz.

b) sob o ponto de vista economico: a defeza collectiva dos alliados contra a industria e o commercio allemão e, não simplesmente pelos processos transitorios e illusorios do «boycottage» do Imperio, mas sobretudo estabelecendo-se contra os seus productos uma concorrencia real e efficaz, pela utilisação habil dos seus exemplos em materia de expansão economica, pela imitação prudente dos seus processos commerciaes de credito, mobilisação e concentração das industrias, etc.

Claro que este aspecto economico da questão, já hoje menos nebuloso que o outro, uma vez terminada a guerra será ainda o primeiro a resurgir mais urgente e mais definido. Simplesmente é mister descortinal-o desde já com um sentido, quanto possivel exacto, de previsão.

Assim deverão os alliados lembrar-se de que, havendo perdido mercados, puderam os allemães accumular mercadorias que, dadas para mais as conhecidas faculdades de superproducção das suas fabricas, virão a irromper de subito na praça, com preços mais que nunca convidativos pela applicação, mais que nunca a proposito, do «dumping».

Ora, se é verdade que o estreitamento das relações dos alliados, sob a base do tratamento da nação mais favorecida, póde constituir a principal medida de prevenção a tomar contra a invasão dos productos allemães quando da passagem do estado de guerra ao estado de paz, o certo é que já a propria França, pela pena dos seus mais auctorisados escriptores, como Victor Cambon, reconhece a quasi impossibilidade, sem graves inconvenientes para a sua economia interna da interdicção das relações commerciaes com o Imperio. Mas claro que, sendo assim, menos poderão os paizes, como Portugal, entrar sem compensações de caracter especial, no apregoado «boycottage»; porque, tendo na Allemanha uma collocação grande para os seus productos, não será por simples solidariedade moral que a irão dispensar em pura perda.

Isto mesmo foi, na recente conferencia parlamentar internacional do commercio, em nome da nossa commissão, ponderado, com um desassombro notavel, pelo delegado portuguez João Carlos de Mello Barreto.

Senhores. Está Portugal tambem em guerra declarada com a Allemanha. Alevantada e nobre é a nossa cooperação. Mas, visto que a nação alguma é licito esquecer os seus interesses fundamentaes, façamos os mais ardentes votos porque o velho Portugal saia d'esta guerra armada para a nova guerra economica, que já se desenha no horizonte, não sómente recoberto de gloria senão com a sua economia interna sabiamente acautelada e a sua situação colonial desafogada e consolidada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade de Instrucção e Beneficencia «José Estevão»—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral, José Carreira de Sousa; vice-presidente, dr. J. A. Ferreira Marques; 1.º secretario, Reynaldo Oliveira Baptista; 2.º secretario, Manuel Gameiro de Carvalho. Direcção: Presidente, Ernesto Augusto Pena Monteiro; Thesoureiro, Sebastião Reis Pinheiro; 1.º secretario, João José Rodrigues; 2.º secretario, Joaquim Duarte; vogaes, Antonio Joaquim Duarte, João Alves Leitão e Luiz José dos Santos.

Foi proclamado por unanimidade presidente honorario o sr. Francisco Mantero.

Inauguração d'uma escola

No rapido de ámanhã seguem para Santarem, onde vão inaugurar uma nova escola mandada construir pela camara municipal os srs. ministros do fomento e da instrucção.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Para desenvolver a guerra submarina

PARIS, 6. — As auctoridades allemãs ordenaram que todos os soldados com as indispensaveis habilitações fossem retirados da frente e dos depositos e enviados para os portos de guerra, a fim de serem empregados na construcção de submarinos e na formação de equipagens.—(Americana).

A nota dos alliados e o governo austriaco

PARIS, 6—O governo austriaco resolveu não responder á nota dos alliados, sob o pretexto de estar redigida em termos arrogantes.—(Americana).

O assassino do conde Sturgh

PARIS, 6—Adler, o assassino do conde Sturgh, tentou enforcar-se na sua cella. Acudiram-lhe a tempo de evitar a morte.—(Americana)

O combate de Newala

As perdas portuguezas inferiores ás dos allemães. Estes tiveram 205 baixas

Tendo sido solicitado ao commando da expedição de Moçambique rectificação dos nomes dos officiaes e praças que figuravam na lista das perdas por nós soffridas por occasião do cerco e combate de Newala e nas operações que o precederam e se seguiram, visto haver nomes manifestamente errados, foi hoje recebida no ministerio das colonias nova lista das baixas que tivemos nas referidas operações militares, que é a seguinte:

Mortos: soldados Joaquim de Almeida Nacoida, n.º 131, da 10.ª companhia de infanteria 28; Adriano Rodrigues, n.º 35, da 10.ª companhia de infanteria 23; 2.os sargentos Manuel Gomes, da 17.ª companhia indigena, e Antonio Francisco Duarte, da 9.ª companhia de infantaria 24; artilharia de montanha, 2.º sargento 487, Alberto Antonio Iglezini.

Feridos: Artilharia de montanha, 2.ª bateria. 2.os sargentos 442 Bernardo Cruz Loureiro e 441 Luiz Vilhena, soldados 66 Alberto Farinha e 357 Antonio Rego; infantaria 28, 9.ª Companhia, sargento-ajudante Manuel Ouveiros, 11.ª companhia, soldado 200 Antonio Salvador; infantaria 23, alferes Duarte Ferreira; 22.ª Companhia indigena tenente Germeniano Saraiva e 1.º cabo Samuel. Ferido gravemente: 1.º cabo Hermano Silva Lourinha José, da 2.ª Companhia europeia expedicionaria, o qual veio a fallecer no Hospital de Palma em 12 de dezembro em resultado de ferimentos recebidos; engenharia; 2.º cabo Ayres Ramos, 450 da Companhia de Telegraphistas de Praça; infantaria 23, 9.ª companhia, 2.º sargento 448 Guilhermino José Rodrigues e soldado 331 João Silva, 10.ª companhia, 136 José Castanheira; infantaria 24, tenente João de Barros Carvalhaes, 9.ª companhia 1.º cabo 313 Francisco Silva; infantaria 28, 2.º sargento 361, 12.ª companhia Eurico Monteiro, 10.ª companhia soldado 350 Fernando Monteiro; 13.ª companhia indigena 2.º sargento Antonio Rodrigues Machado; 1.ª companhia indigena do Nyassa, 1.º cabo Carlos Teixeira; secretario militar alferes Arthur Bastos Reis.

Desaparecidos: sapadores mineiros 1.ª companhia soldados 317 Antonio Pereira, 62 Manuel André, 4.ª companhia soldados 225 Evangelista Fernandes, 251 José Dias; artilharia de montanha 2.ª bateria soldados 99 Francisco Martins, 356 José Antonio, 4.ª bateria, soldados 428 Cruz Silva, 517 Capuz Bom, 270 Martins Corucho, 444 Antonio Gomes, 425 Manuel Grego, 2.os sargentos 448 Carlos Rodrigues de Sousa; infantaria 28, alferes Luiz Pereira Mattos e Carlos Gomes Fernandes, 10.ª companhia soldados 268 Manuel Tarrafo, 271 Manuel Ferreira, 288 Manuel Silva, 412 José Maria Santos, 11.ª companhia, soldado Alfredo Conceição 52; infantaria 29, 2.º sargento Aparicio e Manuel Borges Pacheco; infantaria 23, 12.ª companhia soldado 415 Joaquim Franco; 1.ª companhia do deposito de Moçambique 1.º cabo Brisio; companhia de saude, 2.º sargento Bernardino Costa, infantaria 23 capitão medico Silva Pereira e soldado da 9.ª companhia 430 Manuel Soares, de infantaria 24.

Todos os feridos estão em via de restabelecimento.

Prisioneiros artilharia de montanha, tenente Frederico Cortez Falcão e 2.º sargento 478 da 4.ª bateria Antonio de Sousa; 24.ª companhia indigena tenente Alberto Antonio Furtado Montanha.

Pessoal indigena: cabos e soldados mortos, 21, feridos 41 e desapareci dos 48.

As baixas conhecidas sofridas pelo inimigo foram as seguintes:

Europeus, mortos 20, feridos 9, indigenas, mortos, 86, feridos 90.

Bens de inimigos

Reclamando contra a fórma como se fazem os leilões

Sr. Manuel Guimarães, director d'*A Capital*. — Cuidando v. no seu lido jornal, do defender quanto é justo e util, venho trazer ao seu conhecimento a fórma como são feitos os leilões dos bens dos inimigos, com prejuizo para o Estado, para a intendencia dos bens dos inimigos e dos pretendentes a compras e sómente beneficiando os commerciantes de bric-á-brac. O conteúdo de cada sala, de cada escriptorio, de cada casa, é vendido n'um só lote, que consta de mobilia, quadros, bibelots, livros, etc., tudo de mistura e sem nexo. Resulta pois que um pretendente a um quadro, que poderia offerecer quantia mais avultada, desiste do seu intento por ter de carregar com toda a mobilia e objectos existentes na sala; um pretendente que desejar os dois volumes dos «Contos» de Freytag, terá de arcar com todo o recheio de um escriptorio. Esta fórma de proceder afugenta os compradores, ficando apenas em campo os bric-á-braquistas do commercio, que não se fazem concorrencia.

Porque motivo se não vendem n'estes leilões objecto por objecto, como nos leilões ordinarios e nos judiciaes?

A maneira acima indicada de leiloar só cria más vontades, com prejuizo para muitos e principalmente para o Estado, e lançando em publico boatos falsos mas pouco agradaveis para as auctoridades que a elles teem de presidir e dirigir.

Estou certo que v. pugnará no seu mui lido jornal para que este estado de coisas seja corrigido, evitando-se assim boatos infundados contra pessoas dignas de todo o respeito. — *Constante leitor.*

Abertura de mercearias

Foi permittido que as mercearias abram amanhã até ao meio dia, afim do publico se poder fornecer.

Tentativa de assassinio

Tiros de pistola contra uma mulher

Na travessa das Freiras, 20, 1.º, reside Manuel Pires, artifice da Fabrica d'Armas, ao Campo de Santa Clara, amancebado com Maria Soares, conhecida pela «Russa».

Esta madrugada tiveram elles acalorada discussão por questões intimas, discussão que terminou na rua do Outeirinho do Mirante, seguindo cada um para seu lado.

Por volta das 2 horas, a Maria Soares resolveu-se a voltar a casa sem suspeitar das más intenções do amante que a esperava na referida rua. Mal a avistou disparou sobre ella varios tiros de pistola, que não a attingiram.

Acudindo a policia, o Manuel Pires pôz-se em fuga, não tornando mais a ser visto.

A «Russa» declarou que o amante subtrahira por vezes differentes peças de cabedal, de grande valor, vendendo-as a differentes pessoas.

A policia de segurança registou na participação essas declarações.

A questão das subsistencias

Pelo governador civil de Evora foram pedidas providencias ao ministro do trabalho no sentido de que os chefes da estação de caminho de ferro d'aquelle districto não acceitem o despacho remessas de farinha, sem que sobre o assumpto seja ouvida aquella auctoridade.

O governador civil de Portalegre solicitou ao ministro do trabalho que aquelle districto seja abastecido de trigo.

Tambem a camara municipal de Salvaterra de Magos solicitou do ministro do trabalho que aquelle concelho seja abastecido de farinha.

Choque de automoveis

Hoje de tarde, na rua do Arsenal, em frente ao cambista Testa, chocaram os automoveis n.º 956, de praça, e o n.º 2.050, do ministerio das finanças, no qual seguiam a esposa e filha do sr. dr. Affonso Costa.

O auto 956, ao desviar-se, colheu o marinheiro francez Pichon Pierre, hospedado no hotel Sul Americano, ha dias chegado a Lisboa e que fazia parte da barca franceza «Capricieuse».

O atropellado, que soffreu fractura do craneo, recolheu á enfermaria 5 do hospital de S. José.

O automovel 956 ficou bastante avariado.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso José Roque, morador em Carnide, por ter assaltado Rosa dos Santos, residente na rua da Cruz da Carreira, 18, 2.º, com a intenção de lhe roubar o dinheiro que ella levava. Tambem foi preso Manuel Jacintho do Bem, morador na rua da Rosa, 168, 3.º, por ter furtado a quantia de 50 escudos a João da Rocha, residente na rua das Gaveas, 16.

—Por ter furtado uma porção de canalisação de chumbo no lyceu Gil Vicente, foi detido João Ferreira, domiciliado na rua da Caridade, 1, loja.

—Adelino Correia, sem residencia conhecida, foi captúrado por ter subtrahido uma corrente de ouro e dinheiro a Francisco de Almeida, residente na rua do Assucar, 8.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DOENTES

A' Casa de Saude das Amoreiras recolheu, a fim de tratar-se, o sr. Antonio da Gama Godinho, de Penamacôr; que d'ali veiu acompanhado de sua esposa.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Apollinario Faustino da Silva, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 15 horas, sahindo da Amadora para o cemiterio de Bemfica.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Carlos Bleck conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha ainda ácerca dos novios ex-allemães cedidos á Inglaterra.

—O sr. ministro das finanças que hoje foi para a sua secretaria ás 8 horas, esteve conferenciando com o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, administrador da Caixa Geral dos Depositos. Ao que se affirma o sr. dr. Estevão de Vasconcellos entra na reconstituição do ministerio.

Por motivo de doença do chefe do Estado não se effectuou hoje a assignatura presidencial nem o conselho de ministros reuniu no palacio de Belem, não estando ainda marcado dia para estes actos.

—No ministerio da justiça reuniu a sub-commissão da Reforma Penal e Prisional que apreciou os processos de 20 presos postos á disposição do governo e que pedem para serem postos em liberdade sob fiança.

—O sr. ministro do fomento regressou hoje das Caldas da Rainha.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 2073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O typho em Lisboa

A epidemia de febre typhoide continúa a decrescer por fórma sensivel, sendo o numero de casos registado nos ultimos dias inferior a um quarto dos diariamente que se deram ha semanas.

Os carros estirilisados continuam percorrendo os bairros pobres da cidade, fornecendo todos os dias elevado numero de litros de agua.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 1/8	31
Londres, 90 d/v.	31 3/4	—
Paris, cheque	$82,9	$83,5
Hollanda, cheque	$85,5	$86,5
Madrid, cheque	1$72,5	1$73,5
Suissa, cheque	$96	$97
New York	1$62	1$68
Rio s/Londres	11 15/16	—
Libras	8$45	8$55
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	39,50 c/j	38,80
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$50; 4 1/2 88-89, assent., tit. 1, 57$50; 5 0/0 1909, assent., 79$30, e coup., 79$30.

Externas: 1.ª serie, 80$40; 3.ª, 82$50, e cautelas de 3.ª, 4$30.

Acções: Ultramarino, nomin., 146$, e coup., 146$50; Moçambique, 3$30; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$; Moagem (nova), 58$; Phosphoros, coup., 52$40; Gaz, coup., 35$.

Obrigações: Aguas, coup., 82$50; Prediaes 5 0/0, serie A, 88$20; Ultramarino, hypothecarias, 94$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 80$90.

THEATROS

Entre nós

Deve ser surprehendente sob todos os pontos de vista a recita de hoje no Colyseu, ultima de assignatura e festa artistica da diva Elvira de Hidalgo. Canta-se a «Somnambula», a lindissima opera de Bellini que tem em Hidalgo a sua interprete ideal. O Colyseu vae ter hoje uma das suas maiores enchentes tendo ficado hontem vendida quasi toda a lotação.

A'manhã, segunda representação do «Rigoletto» e segunda apresentação do notavel baritono Mariano Stabile.

—No Salão Foz são magnificos os espectaculos de hoje. E' a festa artistica da admiravel coupletista Salud Ruiz. São as ultimas noites em que se apresenta esta artista, Maria Salomé e Milá.

O programma é sensacional e estrahente, com bellos «films».

Para a semana, programma todo novo.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.

REPUBLICA — A's 15 — Concerto — A's 20,30 — O Infante de Sagres.

GYMNASIO — A's 20,30 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20 — O dia de juizo.

AVENIDA — A's 14,30 — O reisinho — A's 20 — Eva.

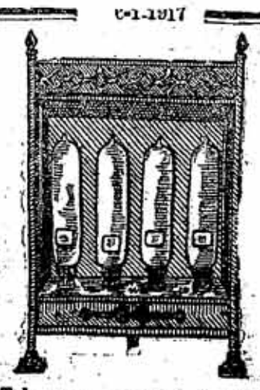
APOLLO — A's 14,30 — Matinée — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

EDEN — A's 19 e 21 — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — Rigoleto.

POLITEAMA — A's 14,30 — Concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15 — O conto do vigario.

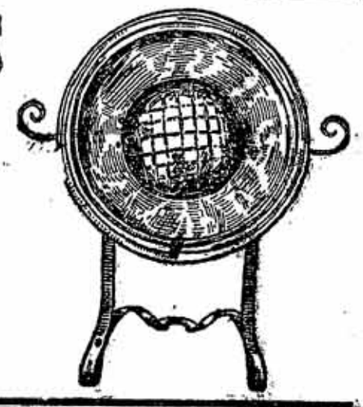


Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS AVIADORES ALLEMÃES

A ultima manhã de Boelke

Uma hora de conversa entre o capitão prussiano Walker Bloem e o mais celebre dos aviadores combatentes allemães

Uma aspera manhã de outomno, até muito tarde coberta de nuvens rapidas. Vento, muito vento.

Do sudoeste, fortes rajadas cortam a chuva sobre a planicie arida e desolada da Picardia. Mais ao longe impressiona e troa, sem interrupção, a batalha de quatro mezes.

Tenho esperança de travar conhecimento com Boelke.

Uma viagem de serviço conduz-nos, o capitão Von Gleichen Russwerem e eu, perto da aldeia de Y... onde se encontra a esquadrilha do heroe.

Foi assim que na manhã de 28 de outubro fizemos parar o nosso automovel em Y... e chegámos á pista de X..., posto de combate, atravessando um escurecido nevoeiro que, como uma larga rêde de chocolate com leite, se estende sobre a estrada.

O quadro é conhecido. A espaçosa tenda para os apparelhos fluctua e agita-se pela tempestade. Deante estão enfileirados os oito apparelhos da flotilha prestes a «voar». Na planicie, ha barracas baixas em tabuas de pinheiro bruto. Tudo é dominado pelo barulho troante e incessante da batalha proxima.

Batemos á porta da barraca que os mechanicos, em «traje de campanha», indicaram como a morada do chefe.

Uma voz d'aço e clara convidanos a entrar.

Lá dentro está o joven guerreiro, o dominador do ar, no seu escriptorio, o telephone no ouvido, n'uma communicação de serviço.

Uma insinuante figura, um corpo pequeno mas vigoroso, uma capa curta e forrada, de aviador, fortes polainas amarellas e um «cachenez» cinzento. Um pescoço curto, pequena cabeça aguda e bem desenhada, imberbe, ainda com cara de ephebo. Debaixo d'uma testa estreita, um nariz forte e proeminente, uma bocca muito larga e imperiosa.

A conversa telephonica terminou.

Uma mão curta, vigorosa, estende-se direita para nós com forte pressão. Na sua bocca esboça-se um sorriso amigavel, um par de olhos azues fixa-se sobre nós, expremindo toda a vida do homem.

Nada mais a dizer. Podia indicar a expressão em desuso de «olhos de aguia». Só ella exprime a caracteristica impressionante d'esse olhar.

N'esta cara de creança formam-se sulcos profundos, cortantes. A voz clara torna-se estridente quando se desembaraça n'esse mancebo que o fogo da guerra transformou em homem; vinte e cinco annos, entre a adolescencia e o homem, reunidos no seu ser.

Sobre a meza está um retrato, com uma moldura de ouro. E' o retrato conhecido do kaiser, em uniforme de campanha e a dedicatoria.

Os aviadores allemães preferem a «caça» para obter a ordem «pour le merite»

Abandonámos immediatamente a brusta barraca e viemos para o ar livre, agitado pela tempestade.

Boelke quiz mostrar-nos o seu «reino». Nós interrogamol-o.

—Com tempestade tambem «vôa»?

—Quando o adversario se encontra no ar, não ha tempestade.

A' nossa direita está o «aguerrido cavallo das nuvens» do bravo piloto.

—E' o meu apparelho, diz Boelke, e um doce olhar d'aquelles olhos de aguia acaricia a machina fiel, á qual a sua vontade communicou a sua alma.

O meu companheiro reparou nas numerosas cicatrizes que se assignalavam, em muitos logares, a sua carcaça.

—Que é isto, sr. Boelke, que é isto?

—Marcas de tiros, responde o aviador.

Deixámos que nos explicasse e enumerasse as differentes partes da machina. Depois, proseguiu:

—«Nós, os luctadores do ar, temos o dever de procurar o inimigo e de o atacar onde o encontrarmos. Outros camaradas teem outras missões, missões muito asperas, muito importantes e nas quaes affirmam enorme abnegação. São os aviadores que regulam a artilharia, os aviadores de infantaria, etc. E', realmente, triste que o publico não conheça senão as nossas proezas, que somos aviadores de «caça». Agora, e naturalmente, todos os mancebos querem executar a caça para obter a ordem «Pour le Merite» e alcançar fama. Ora não se «vôa» sómente para combater e derrubar o aeroplano inimigo, mas tambem para «reconhecer», «regular», «explorar». Estas diversas cathegorias são o fim da aviação. Os aeroplanos de caça teem por missão especial a de defender os seus camaradas tão uteis e de inutilisar a actividade do inimigo. E não se deve esquecer que ha muitos aviadores que luctam de uma maneira terrivel e que nunca foram mencionados nos communicados do exercito.»

—E os bombardeiros?

—Teem outra missão, muito mais ingrata. Tenho a impressão e a experiencia de que com o lançamento de bombas, em geral, não se obtem um resultado comparavel ao esforço...

E os francezes mataram aquelle que derrubara mais de 40 aeroplanos dos alliados

Fizemos muitas mais perguntas e a todas ellas Boelke respondeu n'um tom secco e cortante. Disseram-nos que era um «homem muito modesto». Se por isso se entende um homem que tem vergonha do proprio valor, da sua firmeza ou que esconde, positivamente, as suas qualidades, então com Boelke não é assim.

Na minha opinião, elle tem o sentimento do seu proprio valor e da sua disposição inata do commando. Em volta d'elle creou uma atmosphera de alta estima, em que a sua superioridade é, naturalmente, respeitada. Todos se curvam deante d'elle. Foi assim que vimos um joven tenente, descendo em «vôo planado» para lhe annunciar, todo contente, que havia derrubado o seu primeiro inimigo.

—Muito bem, muito bem. Os meus parabens. E onde o derrubou? Viu-o cahir por terra?

—Não, meu capitão.

—Mas póde indicar, pouco mais ou menos, onde cahiu?

—Ao norte de Bapaume, talvez a um kilometro da cidade.

—Muito bem. E' preciso verificar da verdade immediatamente. Obrigado.

Por fim a noss aconversa derivou para o trabalho dos aviadores.

—Quando se «vôou» durante uma hora ou uma hora e meia e que se chega a terra, fica-se como se acabasse de sahir da agua. Aqui, no Somme, estamos successivamente a bater-nos e a atirar sobre novos assaltantes. E' um jogo! O perigo é de ser atacado por baixo, logo a seguir ao desembaraçarmo-nos mais acima.»

Que significam estas sobrias palavras? O que são ellas deante da cifra redonda de 40 victorias aereas que a «joven aguia» alcançou antehontem? Um numero de mais de 100 combates, dos quaes um só ultrapassa os combates dos heroes homericos. Combates no ar a 300 e 400 metros acima da terra. Combates nos quaes o inimigo no ceu, a artilharia na terra, a inflexibilidade da machina, os abalos e os redomoinhos do ar se ligam contra o aviador.

Gostaria de ouvir, mais longamente, essa voz aspera e sarcastica, da volta do ceu á terra. Um brilho vivo saltava nos seus olhos d'aço.

Dissemos-lhe adeus com palavras de agradecimento e sentimos, de novo, a pressão forte da sua mão pequena.

—Felicidade, nova aguia! felicidade...

A' tarde recebi a fulminante noticia, que chegava do commando supremo do exercito. Boelke foi morto!

Vi camaradas soberbos e muito queridos tombar perto de mim. Nunca soffri, tão profundamente, como por esse mancebo que vi, sómente, uma pequena meia hora na manhã da sua morte, quando ia em serviço do estado maior. Boelke morreu!

(Walter Bloem, no «Dic Woche»).

Notas do dia

Os projectos da Amadora...

Começaram na Amadora os grandes preparativos para as festas da primavera. E n'esses preparativos ha o esboço de grandes emprehendimentos e de louvaveis iniciativas.

Quer tudo isto dizer que, depois do Carnaval, — que ha de ser, como tem sido todos os annos, magnifico na Amadora — se hão de ver nos «courts» de tennis, no «rink» de patinagem e no campo athletico dos Recreios Desportivos, brilhantes campeonatos e torneios.

Pensa-se, segundo se diz, em certamens de aerostação, em coisas de aviação, em provas pedestres, em corridas ciclystas.

A Amadora será, na Primavera, o foco irradiador do maior movimento do «sport» nacional. E deve triumphar porque não lhe faltam os cooperadores de sempre e porque lhe chegam novas promessas de auxilio.

O Sport Lisbonense e Benfica, o poderoso club que possue bons tennistas, pedestrianistas, patinadores e ciclystas, está resolvido a cooperar com o seu club amigo.

Ainda bem que se começa a pensar a serio em certos «sports», que a propaganda de outros havia trazido no esquecido...

* * *

O Club Naval e a sua assembléa

E' amanhã á tarde, ás 2 horas, que reune em assembléa geral o Club Naval de Lisboa, prestimosa collectividade que marcou a sua influencia pela propaganda de tres «sports», ou melhor, tres exercicios athleticos de incontestavel e incomparavel superioridade sobre os outros—remo, vela e natação.

Espera-se que a reunião seja muito concorrida. Os seus actuaes dirigentes recommendaram aos seus amigos a comparencia.

A aviação na guerra

A tactica do ajudante Bloch

Um dos ultimos «As» da aviação franceza a figurar na lista dos heroicos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos allemães, figura o ajudante Bloch.

E' especialista no ataque dos «drachen». Já incendiou 5, um a 29 de junho de 1916, os outros em 1 a 3 de julho, 30 de setembro e 1 d'outubro de 1916.

A 3 de julho, «entrou» gravemente ferido, com um pollegar cortado e a côxa atravessada.

A sua tactica consiste em atacar os «drachens» a 250 metros do solo. Não sóbe ranamente mais alto e «entra» passando por cima das trincheiras n'aquella altitude tão perigosa.

Atravez do mundo

A IDEIA FEDERATIVA EM FRANÇA.—A União das Sociedades de Tiro de França, fundada em 1886, tinha hoje filiadas 3.600 sociedades.

A União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos reune 1.800 sociedades filiadas. A União das Sociedades de Gymnastica de França reune 2.400 sociedades filiadas.

Algumas anecdotas

Rectificando uma informação

Vou hoje procurar-nos um amigo, protestando energicamente contra as affirmações da nossa anecdota de hontem:

—Você foi enganado. O Francisco Calejo não tem «má lingua».

—Ora essa! A informação foi dada por pessoa que o conhece...

—Pois conhece-o mal... Como póde ter «má lingua» um homem que esteve a discutir com o Antonio Correia, da Amadora, sem descançar, falando sósinho, quatro horas?

—Tem razão. Não é «má lingua», é uma lingua que não cança...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Horario de classes do Gymnasio Club Portuguez

Devido ao novo decreto regulando o consumo de luz, o Gymnasio Club viu-se obrigado a alterar novamente as suas classes. Terças, quintas e sabbados, gymnastica infantil, das 8 ás 9; gymnastica sueca, adultos, dos 9 ás 10; jogo de pau, das 10 ás 11 e um quarto; esgrima, das 10 ás 11 e meia; lucta, das 10 e meia ás 11 e meia; segundas, quartas e sextas, das 8 ás 9, gymnastica infantil; das 9 ás 10 e meia, gymnastica applicada; das 9 e meia ás 10, dança (meninas); das 10 e meia ás 11 e meia, gymnastica artistica.

O Club passa a fechar ás 11 e meia.

Sarau e concerto

Organisado pelo considerado professor de dançe sr. Magalhães Pedroso, realisa-se ámanhã, ás 13 e meia horas, no salão nobre do theatro de S. Carlos um sarau, cujo programma é o seguinte:

1.ª parte:—«Ouverture», pelo sexteto Cyriaco; «La Mia Canzone» (romanza), de P. Tosti, pelo sr. Antonio Fernandes; «Versos», pelo sr. Alfredo Cavalheiro; «Chuva», (canção portugueza F. Moutinho), pelo sr. Henrique Sermenho; Sogna da opera «O Othello», de G. Verdi, pelo sr. José Campos; «Berceuse», opera 57 (solo de piano), de Chopin, por mademoiselle Fernanda Santos; «Gavotte des pages» e «Pavana», estylo Luiz XV, executadas por mesdemoiselles Alice Rosado, Ilda Rosado, Ilda Cardoso, Isaura Silva e pelos srs. Adolpho Lourenço, Augusto Pimenta, Virgilio Viegas e Joaquim Ferreira; «Marcha», pelo sexteto Cyriaco.

2.ª parte:—«Ouverture», pelo sexteto Cyriaco; «Versos», pelo sr. Guerra Maio; «Arieta», de Boethoven, pelo sr. Henrique Sermenho; o barytono sr. Pitta Simões, no seu repertorio; «Gavotte de la Princesse» e «Menuet de la cour», estylo Luiz XIV; «Biatrice di Tenda» (romanza da opera), Bellini, pelo sr. José de Campos; duetto da opera «Puritanos», Bellini, pelo barytono sr. Pitta Simões e pelo baixo sr. Henrique Sermenho; «Tango», «Maxixe» e «Fox-Trot», dançes de salão, pelos professores sr. Magalhães Pedroso e madame Ilda Magalhães Pedroso; «Marcha», pelo sexteto Cyriaco.

3.ª parte:—«Baile», abrilhantado pelo sexteto e dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2712	20.000$
4117	2.000$

5710	600$	3109	100$
808	200$	8450	100$
3256	200$	3963	100$
4811	200$	4270	100$
5445	200$	4762	100$
157	100$	5147	100$
667	100$	5934	100$
2495	100$		

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Noticias do Brazil

BAHIA, 6.—O dr. Antonio Moniz, governador do estado, telegraphou ao dr. José Bezerra, ministro da agricultura, pedindo que sejam embarcados, gratuitamente, para S. Salvador, os operarios sem trabalho do Rio de Janeiro para reforçar a mão de obra das culturas do assucar e do cacau e das industrias do estado.—(Americana).

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 6.—O governo encarregou uma commissão de engenheiros de estudar o processo industrial de extracção da côr negra dos caroços de uma planta muito abundante no estado. Estes caroços tratados pelos saes de ferro dão uma excellente côr negra para a tinturaria.—(Americana).

RIO GRANDE DO SUL (Estado do Rio Grande do Sul), 6.—O governo do Paraguay pediu informações sobre as condições de fornecimento de 10.000 toneladas de carvão das minas do estado, devendo a entregar realisar-se á rasão de 2.000 toneladas por mez.—(Americana).

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Abortos e Infanticidios

Revelações e depoimentos

Sr. redactor.—Tenho lido com interesse o que no seu jornal se tem dito sobre abortos e infanticidios, pelo que merece o applauso de todas as pessoas de bem.

Trabalha na minha casa, aos dias, uma pobre mulher, casada com um soldado, de quem tem dois filhos.

Da ultima vez em que se encontrou pejada, seguindo os conselhos d'umas e os exemplos d'outras, fez-se abortar por uma parteira. A operação custou cinco escudos, por ser pobre, mas ficou doente muito tempo e a sua vida esteve em grave risco.

Para os lados do Castello, onde essa mulher reside, são muitas as operadas.

Fallando n'este assumpto com o meu medico assistente, disse-me elle que não eram só as pobres que recorriam ás abortadeiras, mas tambem as remediadas e algumas por imposição dos proprios maridos.

Um horror e uma infamia, a que as auctoridades deviam pôr côbro.

Esperando que o seu apreciado jornal não largará de mão tão momentoso assumpto, sou de v. etc.—Maria do Carmo.

Champagne de Lamego

(CAVES DA BAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, R.º

PEQUENAS NOTICIAS

Em consequencia do fallecimento do sr. José Maria Espirito Santo Silva, foi dissolvida a sociedade J. M. Espirito Santo Silva & C.ª passando todo o activo e passivo a cargo da nova razão social Espirito Santo Silva & C.ª, composta dos srs. José Ribeiro Espirito Santo Silva, dr. Custodio José Moniz Galvão, Liberato Augusto Correia Brandão, Ricardo Apolinario Dias, José Augusto da Silva Pinto, Alvaro Nuno da Silva Pinto e Joaquim Maria da Gama Franco.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 2.—A'manhã, todos os alistados da 1.ª secção teem de comparecer devidamente fardados em infantaria 2, ás 9 horas prefixas.

Todos os que se não apresentarem n'estas condições assim como os que não comparecerem pontualmente e ainda os que tiverem quotas em atraso, serão punidos.

Os mancebos que durante o corrente mez forem encorporados no exercito, devem requisitar na séde, com a necessaria antecedencia, as suas cadernetas, com as quaes se teem de apresentar nas unidades aonde forem alistados.

SOCIEDADE N.º 5.—Os alistados teem de comparecer ámanhã, pelas 9 horas prefixas, no quartel de infantaria 16, para instrucção, devidamente uniformisados, sob pena do regulamento disciplinar se faltarem, bem como o pelotão de telegraphistas e signaleiros, ternos de corneteiros e os alistados que ultimamente concorreram aos exames de aptidão militar.

Nucleo de Preparação Economica

Acaba de se constituir este Nucleo, com séde provisoria na rua Antonio Maria Cardoso, 20, cujo plano de acção vastissimo aliás, se limita ao estudo do problema economico nacional e á pratica d'uma propaganda methodica e incessante dos assumptos que se prendam com o desenvolvimento do trabalho em Portugal.

Assim, este Nucleo, que será formado unicamente pelos seus organisadores, promoverá conferencias por competencias em materia economica de fórma a estabelecer doutrina firme sobre o problema economico e sua resolução, sessões de propaganda, comicios, publicação de folhetos, etc., no intuito de, esclarecendo o publico, formar uma corrente d'opinião que force os governos a decretar medidas que facilitem a creação de industrias, o desenvolvimento das actuaes, abertura de mercados, melhoria das condições da vida operaria, etc.

O Nucleo preoccupar-se-ha com o desenvolvimento da iniciativa particular que procurará substituir a acção do Estado em tudo que seja possivel.

Constituem o Nucleo os srs. José de Almeida, José Affonso Ayres de Sá, Joaquim Martins Pereira, Joaquim da Silva Santos, José Augusto Milheiro, Miguel da Paz Oliveira, Antonio José da Silva, Feliciano Antonio d'Azevedo, Herbert d'Azevedo, Antonio Rodrigues da Silva, José Serafim Nunes Affonso.

O Nucleo reune na proxima segunda-feira, a fim de assentar no plano de conferencias e trabalhos a realisar.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobr a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2186

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de ouvido. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

A posse da planicie ao norte do Tanganyka, assim como parte do lago, foi disputada valorosamente. Postos fronteiriços foram construidos em ambas as margens do Rusizi, que, atravessando a planicie, se lança no lago.

A acção mais importante foi travada a 29 de setembro de 1915. Batidos nos ataques anteriores ao posto belga de Luvungi, os allemães d'essa vez levaram contra elle uma grande força provida de artilharia de campanha e de metralhadoras. A acção foi violentissima e durou quatorze horas. Parecia estar indecisa, mas a coberto da noite os allemães retiraram, deixando atraz de si 68 mortos, dois dos quaes eram officiaes, além de grande quantidade de munições e provisões. Os belgas, depois d'isso, estabeleceram-se firmemente no lado allemão da fronteira.

No Kivu não houve lucta naval porque ahi não havia navios armados. Ao norte do lago erguem-se as montanhas Mfumbiro. Ha uma estreita faixa de terra ao longo do lado norte do lago, pela qual passa uma estrada que do lado allemão dá accesso á rica região de Ruanda. O posto fronteiriço belga, Ngoma, e o posto fronteiriço allemão, Kissenji, ficam n'essa estrada, havendo entre elles apenas uma distancia de pouco mais de tres kilometros. Ambos elles são dominados por montanhas com mais de 2.400 metros de altura.

Kissenji tinha sido tornado pelos allemães a sua base principal da região, entre Tanganyka e Victoria Nyanza. A uns dois ou tres kilometros do posto do governo tinham um grande forte, que acabava de ser concluido quando a guerra rebentou.

No fim de agosto de 1914, a guarnição de Kissenji apoderou-se de Ngoma. Desde essa data até ao mez de maio seguinte houve violenta lucta na estreita faixa de terreno que marginava o lago. Nas montanhas nem sequer se podia pensar em luctar; os grandes cones são vulcanicos, geralmente em meia erupção, e entre elles estende-se um vasto campo coberto de lava que difficilmente se póde atravessar.

Os belgas em fins de 1914 retomaram Ngoma e tomaram o posto de Kissenji, mas não conseguiram apoderar-se do forte. Em principios de 1915, os allemães, reforçados, repelliram os belgas, mas n'um outro recontro foram de novo forçados a procurar o abrigo do seu forte.

O commandante das tropas belgas em Ngoma resolveu tomar o forte. Esse official era o tenente Puck-Chaudoir, bem conhecido já pelo que havia praticado. Ex-soldado e viajante africano, servira nas primeiras semanas da guerra na guarda civil de Liége e depois na cavallaria belga, ganhando a cruz da Ordem de Leopoldo e a Legião de Honra.

O conhecimento que tinha da Africa fez com que fosse mandado para o Congo. Em maio de 1915 deu um ataque de surpreza ao forte de Kissenji, tomou-o e destruiu completamente as suas obras fortificadas. Os belgas continuaram a incommodar o inimigo n'essa região, conservando aberta a porta pela qual ia ser feito o seu avanço em força em 1916.

A Nyassalandia e a Rhodesia do norte, cujas fronteiras entre os lagos Nyassa e Tanganyka eram limitrophes da Africa Oriental Allemã, estavam expostas ao mesmo perigo em agosto de 1914.

parando todos os obstaculos para difficultar a imminente offensiva ingleza.

Tinha de se haver com um novo commandante das forças inglezas, as quaes n'esse periodo haviam sido reforçadas. A 29 de abril de 1915, annunciou-se que o brigadeiro general M. L. Tighe, do exercito indio, havia sido nomeado major general para commandar as tropas na Africa Oriental. O brigadeiro general Stewart continuou na Africa, servindo sob as ordens de Tighe.

As novas tropas mandadas para Mombaça incluiam o 2.º regimento da Rhodesia—um corpo de voluntarios levantado na Rhodesia do sul—e a legião dos Fronteiriços—o 25.º de Fuzileiros Reaes—nos quaes servia com o posto de capitão, o antigo caçador naturalista F. C. Selous, que, por conhecer bem a Africa equatorial, podia prestar magnifico auxilio, sendo o seu trabalho como batedor admirado por toda a força.

A principal tarefa do general Tighe era preparar a offensiva. Mas a situação na fronteira da Uganda allemã exigia immediata attenção. O reino de Buganda—que tal é o verdadeiro e correcto nome de Uganda, de que occupa a parte mais importante—fica principalmente no lado norte de Victoria Nyanza e apenas em parte d'elle havia hostilidades.

Os bugandas, metade dos quaes, como o seu *kabaka* (rei), eram christãos, offereceram-se para levantar um corpo para servir fóra da Uganda. Pediu-se-lhes que auxiliassem a defesa da fronteira sul do Protectorado da Uganda, que ficava a oeste de Victoria Nyanza.

Assim fizeram, substituindo algumas das tropas regulares que estavam na região. Comtudo, sob a inspiração de sir Apolo Kagwa, chefe do governo, os bugandas apoderaram-se d'uma linha estrategica um pouco ao sul da fronteira ingleza—a do rio Kagera. A 20 de novembro de 1914 as posições inglezas ahi foram atacadas.

Os bugandas mantiveram-se em todos os pontos, excepto n'um, onde abandonaram o forte Kyaka, sito na margem sul do rio. Desde essa occasião os allemães exerceram continua pressão sobre a fronteira da Uganda, soffrendo muito os indigenas com os seus *raids*—principalmente quanto ao gado.

O general Tighe deliberou melhorar a situação, destruindo a base do inimigo, que era o porto de Bukoba, na margem oeste de Victoria Nyanza, a cerca de 40 kilometros ao sul da fronteira ingleza. Os allemães tinham ahi um forte e uma installação radio telegraphica, tendo tambem armazens de generos e munições de toda a especie.

O general dispôz as coisas de modo a poder fazer-se um avanço por dois lados, partindo uma columna do rio Kagera, emquanto a força principal atravessaria o lago. O brigadeiro general Stewart foi encarregado do commando d'essa força, que era constituida por destacamentos da legião de Fronteiriços, sob o commando do coronel Driscoll, dos Leaes Lancashires do Norte, do 29.º de Punjabis, do 3.º de Carabineiros Africanos do Rei, da companhia de metralhadoras e de forças de artilharia e engenharia.

Do quartel general em Nairobi seguiu em caminho de ferro até Kisumu (298 kilometros) e a 20 de junho embarcou nos paquetes da linha ferrea fluvial da Uganda. A travessia do lago era de 240 milhas e o ter de chegar ao largo de Bukoba no momento preciso de poder cooperar com a columna de Kagera em trabalho de não pequena difficuldade para o general Stewart.

A columna de Uganda tinha de percorrer apenas 48 kilometros. Mas

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, forma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

DINHEIRO

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1

Tel. 1806

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 28 (Junto ao Arco)

Telephone 2227

Antonio Apollinario Faustino da Silva

Falleceu

Herminia Adelaide dos Santos Cardoso da Silva e suas filhas Herminia Deolinda Cardoso da Silva e Maria Efigenia Cardoso da Silva, Maria Amalia de Jesus Silva, Antonio Pedro da Silva Duarte, sua mulher e filho, Condido Augusto da Silva Duarte, sua mulher e filhos, Deolinda Henriqueta Pereira da Luz e seu marido Henrique dos Santos Cardoso sua mulher e filho (ausentes) e Amelia Gonçalves Cardoso e Brito e seu marido, cumprem o doloroso dever de participarem a todos os seus parentes e pessoas das sua relações que foi Deus servido chamar á sua presença seu sempre chorado marido, pae, filho, primo, cunhado, tio e sobrinho Antonio Apolinario Faustino da Silva e que o seu funeral terá logar ámanhã 7 pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre de sua casa na Amadora para o jazigo de familia no cemiterio de Bemfica.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTL.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º D. — Das 4 ás 5

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fin.

UNDA DA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100 metros de 7m,2.

ESTILHOS

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 225

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Gaixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2983; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA

FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

DINHEIRO

era uma marcha em territorio inimigo e tinha de contar com as surprezas que podiam surgir d'um momento a outro. A região era uma serie de pantanos cobertos de densa vegetação. Não se deu, porém, surpreza alguma e no dia 22 de junho os allemães foram surprehendidos em Bukoba.

Offereceram desesperada resistencia, prestando as tropas inglezas o maior louvor á valentia dos arabes inimigos. Durante o combate, o commandante allemão recebeu reforços, que elevaram a sua força a 400 espingardas, mas n'aquelles primeiros recontros o inimigo estava em numero inferior. Afinal, os allemães foram derrotados definitivamente. Pelo quartel general de Nairobi foi dada a seguinte descripção do combate:

«O grosso das nossas forças, incluindo os nossos canhões de montanha, desembarcou a cêrca de cinco kilometros ao norte de Bukoba ao romper do dia, sendo uma patrulha inimiga surprehendida e repellida.

Ao nascer do sol a lucta foi começada pelo inimigo que deu um ataque ao centro da nossa direita, apoiado pelo fogo das metralhadoras, o que causou grande perturbação entre as nossas fileiras, no meio das densas plantações de bananeiras, até os nossos canhões as terem reduzido ao silencio. Estava tudo preparado para o avanço final quando uma tempestade, obscurecendo tudo e privando-nos do auxilio da artilharia, nos fez deter até ás 9.15' da manhã.

Cêrca das 11 horas, o inimigo tentou retirar o seu canhão, mas um dos nossos canhões de montanha obrigou-o a abandonar a tentativa e o canhão ficou á nossa mercê na estrada ao sul de Bukoba, onde o fomos buscar e o trouxemos para juntar á nossa artilharia.

Pelo meio dia e meia hora a nossa direita avançou e o inimigo começou a retirar. Os Fuzileiros, avançando rapidamente a descoberto, varreram tudo na sua frente, ficando os Carabineiros Africanos nas elevações, para guardarem a nossa direita e a retaguarda. Os Lancashires entraram na cidade por oeste. O inimigo, desmoralisado, rompeu as fileiras e fugiu em desordem, não tornando a ser visto. As perdas verificadas que elle teve foram 16 mortos e 29 feridos, mas, segundo todas as probabilidades, foram muito mais elevadas.

As nossas perdas foram muito menores do que as do inimigo. Foram 10 homens mortos e 2 officiaes e 25 homens feridos.

Destruimos ou tomámos um canhão de campanha, duas metralhadoras, 32.000 caixões de munições de pequenas armas, 144 de munições de canhões, 40 caixas de petroleo, 15 de oleo lubrificador, tres pequenos botes, diversas bandeiras incluindo uma musulmana, e grande quantidade de explosivos.

Como não era intenção nossa occupar Bukoba, o reembarque começou ás 6 horas da tarde de 23 de junho e, com excepção das nossas patrulhas de cobertura, tinha concluido ás 2 horas da manhã do dia 24, facilitando a tarefa um brilhante luar e a ausencia absoluta do inimigo.

Devido a o inimigo ter escolhido para assentar os seus canhões as estações de missionarios, algumas avarias devem ter sido feitas n'esses edificios, mas suppõe-se que granada alguma cahiu n'elles.»

A bandeira musulmana tomada foi encontrada, não no campo de batalha, mas em casa do commandante allemão e era de manufactura europeia. Muitos e valiosos documentos

foram tambem apprehendidos pelo general Stewart, que antes de sahir de Bukoba destruiu o forte e a estação radio-telegraphica. Por essa victoria, o general Stewart e as suas tropas receberam as congratulações de lord Kitchener.

Algum tempo depois, os allemães tornaram a occupar Bukoba, mas durante um consideravel periodo abstiveram-se de qualquer acção na fronteira da Uganda.

Na fronteira occidental, onde em mais de 800 kilometros o Congo belga tem por limitrophe a Africa Oriental Allemã, houve tres espheras de actividade: Lago Tanganyka, a planicie na extremidade norte d'esse lago e a estreita faixa de terra baixa na praia norte do lago Kivu.

O Tanganyka era empregado pelos allemães como meio de communicação. Difficilmente podiam tentar uma invasão do Congo belga desembarcando forças nas margens belgas do lago, porque grandes penedias se erguem quasi ininterruptamente desde dois ou tres kilometros do centro da agua.

A principal abertura fica no centro do lago onde o Lukuga, atravez d'um estreito valle, leva o excesso da corrente do Tanganyka para o rio Congo. Na embocoadura do valle do Lukuga tinham um porto tambem assim chámado em 1914, mas desde então conhecido pelo nome de Albertville. Havia sido escolhido para terminus de um caminho de ferro que, partindo das aguas navegaveis do alto Congo, proporcionaria uma carreira ininterrupta por paquete e por linha ferrea desde o Atlantico até ao Tanganyka.

Esse caminho de ferro estava em construcção quando a guerra começou e foi concluido em março de 1915. Ou por causa da sua importancia, ou porque era o porto inimigo mais proximo de Ujiji, Lukuga foi a primeira localidade belga atacada pelos allemães.

A 22 d'agosto de 1914, o paquete *Hedwig von Wissmann* bombardeou essa localidade, matando dois negros e ferindo dois outros. Com-frequentes intervallos durante os seguintes 16 mezes esse navio e o navio egual *Kingani* percorreram as praias occidentaes do Tanganyka, bombardeando as varias estações belgas e desembarcando de quando em quando forças que faziam *raids*. Nem sempre foram felizes nos seus esforços.

Assim, em fevereiro de 1915, o *Hedwig von Wissmann*, quando comboiava tropas para o extremo sul do lago, foi atacado a tiro da margem belga, tres vezes foi attingido e ficou tão avariado que foram precisas muitas somanas para o reparar.

Mas pelo meiado de 1915 os allemães lançaram ao mar em Kigoma o *Gotzen*, um paquete de 220 pés de comprimento, o maior navio que havia no lago. Os inglezes não tinham no Tanganyka navio algum e os belgas apenas a canhoneira *A. O Del commune* havia sido destruido no principio das hostilidades.

Nos ultimos dias de 1915 a situação mudou com a chegada de duas lanchas automoveis armadas inglezas, que haviam sido transportadas pela Africa Central. Essas lanchas, com auxilio dos belgas, rapidamente aprisionaram o *Kingani* e afundaram o *Hedwig von Wissmann*. A supremacia allemã no Tanganyka terminára. O *Gotzen*, porém, por se conservar principalmente na bahia de Kigoma, escapou á destruição até agosto de 1916.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2297 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O N.º 2.922

Segundo as informações hoje ladas pela imprensa da manhã, o governo vae fazer certas modificações ao decreto ultimamente publicado sobre o consumo de gaz e electricidade,—umas, no proprio decreto, recorrendo ao expediente de affirmar que elle sahiu com varias incorrecções na folha official, outras no regulamento que deve acompanhar esse decreto.

E' evidentemente o resultado das reclamações, todas ou quasi todas justificadissimas, a que o decreto n.º 2.922 deu origem. E apraz-nos suppôr que essas reclamações serão attendidas porque de contrario ainda haveria o direito de mais reclamar. O decreto, nas suas principaes disposições, é indefensavel, e ainda bem que se reconheceu que é inexequivel e se procura dar-lhe emfim garantias de viabilidade.

De resto, não se tendo feito ainda as contagens, o decreto pode facilmente ser alterado. Mas como as alterações teem de ser profundas affigura-se-nos que seria muito melhor annunciar pura e simplesmente a sua substituição.

O publico quer franqueza nos actos governativos. Não fica mal a ninguem confessar que errou, e procurar corrigir esse erro. Só nós enfermamos d'um orgulho pueril que nos leva a suppôr que fazemos melhor figura apparentando que não reconhecemos os nossos erros, e procurando mantel-os. Quando muito resolvemo-nos a emendal-os com verdadeiros remendos que teem o defeito de nem constituirem, quasi nunca, uma obra equilibrada e util, nem disfarçarem a precipitação ou ignorancia com que formulamos certas medidas.

A legislação portugueza forma um Hymalaia de papelada na qual não se encontrarão meia duzia de leis que não tenham sido accrescentadas, emendadas ou refundidas, e os decretos devem ser já em quantidade prodigiosa. Só na vigencia da Republica, porque a monarchia não os numerava, este é o 2.922. Faça-se outro que não será o 2.923, porque já devem ter sahido mais decretos das fornadas governativas, mas que, qualquer que seja o seu numero, nem por isso augmenta sensivelmente a quantidade que já existe. E' mais facil, e mais pratico, restando-nos fazer votos para que sáia um trabalho que attenda, n'uma medida justa, ás urgencias resultantes do estado de guerra e ás necessidades e interesses legitimos do publico. De contrario, difficil será conseguir que o decreto não fique brigando com o regulamento, e o regulamento com o decreto, sendo possivel que, em ultima analyse, as reclamações apresentadas não sejam realmente satisfeitas, estando sujeitas a toda a casta de interpretações. O decreto tem vicios de origem que não é crivel desappareçam com apressados remendos, e a difficuldade de elaborar um regulamento conveniente n'estas condições impõe se ao criterio de toda a gente.

O erro do governo, ao elaborar esse decreto, foi, como já o dissemos n'estas mesmas columnas, confundir o indispensavel com o superfluo. Querendo attingir esse superfluo foi attingir o indispensavel. Com effeito, o consumidor que por desleixo, esbanjamento ou ostentação, gasta luz demasiada, basta-lhe apagar meia duzia de bicos para poder continuar com illuminação mais do que sufficiente. O consumidor que por economia restringiu de ha muito o consumo de luz, reduzindo-o ao minimo indispensavel, esse fica litteralmente ás escuras. Ora dá-se o caso de que só uma minoria muito insignificante esbanjaria realmente luz, emquanto que são aos milhares os consumidores que já severamente a poupavam.

Que se não consintam desperdicios, é necessario, é justo, é forçoso. Mas que se decrete por fórma que até os desperdicios possam continuar, e o estrictamente indispensavel se não proporcione, é não só absurdo como revoltante.

Não póde agora o governo allegar ignorancia sobre a justiça das reclamações apresentadas. Substitua o decreto que de tantas imperfeições padecia, e procure estabelecer providencias que não sejam iniquas e ao mesmo tempo irrealisaveis.

Os "boy-scouts,, na America

RIO GRANDE DO SUL, 7—Chegou uma commissão de «boy-scouts» uruguayos, que vem saudar os seus collegas rio-grandenses e convidal-os para expedições bi-mensaes em territorios do Uruguay e do Rio Grande do Sul.—(*Americana*).

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Em Santarem

A inauguração d'uma escola feminina

SANTAREM, 7.—Estão aqui os srs. ministros da instrucção e do fomento, que a convite da camara municipal vieram assistir ás festas de inauguração do novo edificio da escola central do sexo feminino.

Foram os visitantes esperados no Cartaxo pelo governador civil, deputado Tavares Ferreira e muitas outras pessoas, que os acompanharam a esta cidade, onde, nos paços do concelho, foram recebidos pela camara e por todo o elemento official e muito povo, que os saudou, levantando-lhes muitos vivas.

A guarda de honra na praça era feita por uma força de infantaria 34 com a respectiva banda e por uma força de cavallaria da guarda republicana.

No salão das sessões discursaram o presidente da camara e o da commissão executiva, dando as boas vindas aos ministros, os quaes responderam, referindo-se o do fomento ao projecto de obras para defeza dos campos de Santarem e elogiando o da instrucção a camara municipal pelo seu amor á instrucção e pela construcção do novo edificio.

Houve depois um almoço de 24 talheres, seguindo-se a cerimonia da inauguração da escola. Discursaram o presidente da camara e o da commissão executiva e os ministros.

No largo em frente da escola faziam a guarda de honra os bombeiros voluntarios e municipaes com a sua banda, sendo os ministros aguardados pelos alumnos e professores das escolas centraes e muito povo, assim como por todo o elemento official.

A' sua chegada, assim como á sahida, os ministros foram muito acclamados, queimando-se muitos foguetes.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Os contribuintes paraenses

BELEM (ESTADO DO PARA), 7—Foi creada a Federação dos Contribuintes para defeza dos interesses dos commerciantes e agricultores do Estado do Pará. A Federação submetterá ao governo um relatorio bi-mensal sobre os melhoramentos introduzidos e as condições economicas do Estado.—(*Americana*).

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—ás aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europêa e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

A grande guerra

A campanha russa

PETROGRADO, 6.—Official—Repellimos ataques a oeste do Iago Babit e a leste de Kovel, capturando 263 prisioneiros e uma bateria. Ao sul de Kotumba retirámos 2 verstas para leste. No valle do Uz, contra-atacando reapossámo-nos de uma colina.

No rio Suchitza e na região de Koprotria os romenos retiraram. Proximo de Odotesci foram repellidos os ataques inimigos. Na linha de Rimnicenl a offensiva inimiga repelliu os postos avançados e detivemos um ataque ao longo do caminho de Gultanka a Olenesda. No dia 4 evacuámos Braila. No Caucaso apoderámo-nos da cidade de Bidjar—(Havas).

Os inglezes no Oriente

LONDRES, 6.—Official—Uma esquadrilha de aeroplanos navaes britannicos atacou no dia 4 de corrente em Kuleli-Burgas o viaduto que atravessa o Maritza. Parece que um dos arcos foi completamente destruido.—(Havas).

DE TODA A PARTE

ALFREDO PIMENTA, que mette o bedelho litterario e philosophico em tudo, dando sentenças com um ar catedratico ridiculissimo, não podia deixar de omittir a sua sapiente opinião sobre *O Infante de Sagres*. Concede que o sr. Jayme Cortesão é um homem intelligente («as faculdades intellectuaes do auctor são dignas de que reparemos n'ellas»), mas, quanto á peça, torce o nariz... O infante, no seu entender, está lisbaterica e psychologicamente falsificado. O insigne Pimenta decreta que um homem do seculo XX não póde «sonhar, suppor ou comprehender» a alma d'um principe do seculo XV! Espantosissimo Alfredo! Como elle passa um attestado de inepcia aos contemporaneos illustres que tentaram aquillo que classifica de impossivel! Pimenta considera tambem um «defeito grave» ser a peça feita em verso e diz: «Uma peça quer ser um trecho de vida. Não me consta que na vida se falo em verso». E pois que na vida se não fala em verso, e visto que as peças em verso enfermam, por isso mesmo, d'um grave defeito, fóra com o Racine, com o Corneille, com o Shakespeare, para não citar outros insignificantes como estes... Mas os alexandrinos deram-lhe particularmente no goto. No seculo XV, falar em alexandrinos em portuguez é forçar a liberdade poetica! sentenceia Pimenta... Está claro que é! Quem a não forçou foi o Corneille, foi o Racine, quando levaram os seus heroes gregos, romanos ou biblicos á exprimir-se em verso d'aquella medida... Mas onde Alfredo toca as raias da toleima, se não da maldade, é n'este ponto da sua critica:

> Pôr os personagens a falar em verso leva no impeto do enthusiasmo do auctor, o Infante D. Henrique a falar como o que a gente conhece d'elle nos diz que nunca falaria. Será possivel admittir aquelle fala do Infante, da scena VI do acto II que começa:
>
> «Eis o meu corpo! E' bello?»

Quem não ouviu ou não leu *O Infante de Sagres* com espanto imaginará que Jaymo Cortesão poz o grande filho de D. João I em scena exhibindo, como se fôra um *mignon* da corte de Henrique III, a formosura d'uma phantasia da plastica. A personagem que assim se exprime não é o Navegador mas D. Beatriz. Portanto não se trata d'uma «fala do Infante» (pessoa), mas uma fala do *Infante* (peça), o que não entenderá quem desconhecer o trabalho criticado, porque o esthete da orchidea, por falta de clareza ou propositadamente, o não diz. Que os numes conservem o Pimenta sempre fecundo para que a alegria não desappareça de todo da nossa terra!

UM GRUPO DE OFFICIAES allemães internados em Hespanha conseguiu evadir-se nas condições que vamos resumidamente expôr: Compraram por 11.500 pesetas o veleiro «Virgen del Socorro» e embarcaram em Vigo. Eram vinte os officiaes e organisou a expedição o tenente Koch internado em Pamplona desde agosto. A fuga, porém, foi adiada, primeiro por doença de Koch, depois por causa do mau tempo e os fugitivos só puderam abandonar Vigo na noite de 6 para 7 de outubro. O veleiro fôra amarrado a par do vapor allemão «Wehrt», internado no porto de Vigo. O vice-consul da Allemanha auxiliou a organisação da expedição, bem como os officiaes do «Wehrt». A viagem até ás costas inglezas foi extremamente movimentada. Depois de ter aguentado seis dias um temporal desfeito, o veleiro, que arvorava pavilhão hollandez para despistar as patrulhas inglezas, encontrou-se na altura da costa de Cornouailles, a ponta extrema da Inglaterra, e dobrava o cabo Lizard. Como o mau tempo persistisse, renunciaram á intenção de dar a volta ás Ilhas Britannicas para tornar a descer pelo mar do Norte e alcançar um porto belga. A 7 de novembro, os fugitivos passavam em frente de Dungeness. Na madrugada de 8, um contra-torpedeiro inglez descobria-os e conduzia-os a Ramsgate.

O SR. POINCARÉ dirigiu ao general Emiliano Chamorro, que acaba de assumir a presidencia da republica de Nicaragua, um affectuoso telegramma de saudação no qual consagra uma sentida lembrança a Salvador Chamorro, irmão do presidente, e que morreu ao serviço da França após haver ganho pela sua gloriosa dedicação a medalha militar e a cruz de guerra. O general agradeceu em termos muito commovidos. Mas qual foi o papel desempenhado por Salvador Chamorro na presente guerra? Tendo ido para França muito novo, formou-se em medicina pela faculdade de Paris. Quando estalou a guerra, tinha trinta annos. Alistou-se immediatamente, como medico auxiliar e a partir de agosto de 1914 passou a pertencer ao 60.º territorial. Após 18 mezes de frente, os serviços prestados valeram-lhe ser citado em ordem do dia e a medalha militar. Não tardou que pagasse com a vida a sua dedicação. Evacuado em virtude d'uma pleurisia purulenta contrahida nas trincheiras, succumbiu a 7 de novembro de 1916, tendo sido, pouco antes de morrer, promovido.

LUIGI BARZINI, o celebre jornalista italiano que varias vezes tem vindo em serviço do *Corriere della Sera* a Lisboa, publica no seu jornal uma serie de phrases extrahidas de cartas de soldados austriacos; mostra a fadiga que os prostra e a brutalidade dos chefes. «Todos desejam ir-se embora» escreve um soldado. Croatas, italianos, polacos, romenos, hungaros, todos falam com hostilidade dos austriacos que os conduzem. A organisação da machina hierarchica é habil. Os romenos são enquadrados por hungaros; os polacos por allemães. As desercções são frequentes. Entre as cartas foi achada uma ordem imperial: «Profundamente desgostoso, escreve o velho imperador, ordeno que o 28.º regimento seja expulso do meu exercito». Mas o 28.º regimento, composto de bohemios, antecipou-se, aos gritos de «Viva a Italia», debandando ao receber a noticia da declaração de guerra italiana. Os castigos corporaes são frequentes. As bastonadas applicam-se até durante o combate. Os officiaes não procuram fazer-se amar. Levam uma vida brutal e bebem muito. Os soldados queixam-se de serem mal alimentados. Os officiaes não só queixam de tal, antes descrevem as suas pandegas: «Festejámos—diz um d'elles—o anniversario de Lissa; o commandante embebedou-se como um porco, vomitou como um estudante». Os soldados são obrigados a abrir trincheiras sob a chuva de granadas e não os deixam arredar pé emquanto a tarefa não esteja concluida, apozar do fogo mostifero.

O ALMIRANTE DEGOUY estuda no *Petit Journal* a guerra submarina e escreve a proposito dos submersiveis allemães: «Com effeito, tudo nos leva a admittir a existencia de enormes submersiveis de 5.000 toneladas, os quaes serão perfeitamente autonomos, tendo, diz-se, combustivel para transpor 18.000 milhas maritimas em velocidade economica. O mais grave do problema está assim resolvido. Mas o ponto mais importante é que, se as caracteristicas que se attribuem a essa formidavel unidade são exactas, deve ella possuir um poder atacante á superficie que lhe permittirá executar os mais perigosos golpes de mão sobre certas ilhas, sobre certas posições importantes.»

O NUMERO DE FABRICAS MILITARES funccionando actualmente na Italia é de 66. Empregam 21.700 operarios e 12.500 operarias. O numero de estabelecimentos auxiliares é de 932, com cêrca de 344.000 operarios e 55.300 operarias. Cumpre mencionar ainda 1.181 estabelecimentos de menor importancia com 33.000 operarios e 4.500 operarias. Resumindo: 2.179 estabelecimentos para a producção de guerra com mais de 440.000 operarios.

OS russos festejam hoje o dia do Natal, segundo o seu calendario. N'este dia era costume offerecerem-se acções de graças pela libertação da Russia em 1812 e pela sua victoria contra a França e o «exercito das vinte linguas». O Santo Synodo deliberou supprimil-as e ordenar a celebração d'um serviço para pedir a Deus a victoria dos exercitos russos e alliados.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

VIDA ARTISTICA

O esculptor Diogo de Macedo

Acaba de encerrar-se a sua exposição

Porque o Natal me affastou da cidade em devotos dias de commovido enlevo, só hoje, que ella vae de encerrar-se, esquecida no silencio de uso ás colheitas d'arte, me foi dado vêr a exposição de uma vintena de estatuetas—não mais—que Diogo de Macedo concebeu na torturada ancia de espalhar belleza.

Delida a emoção no gagaismo de alguns austeros burguezes, senhores de categoria, que soem esparzir periodicamente plasticidades servadas lá para as bandas da Barata Salgueiro,—poude a alma somnolenta espevitar-se á voluptuosa caricia d'este punhado de trabalhos, bastante em qualidade, para garantir uma das mais assignaladas victorias d'arte, com que o anno ora morto sobremodo nos quiz compensar.

Já é sempre com a preoccupação dos grandes planos, Diogo de Macedo relega a mediocridade dos detalhes, a usurpação dos pormenores narrativos ou dispensaveis minucias.

Confiado n'um largo fundo individualista, ignorando escolas e execrando academismos, quebrando jaulas que encaudeiam ao preconceito todo um resto de enucos lamentaveis, vae o Artista ufoitamente ao encontro do traço domin ante que é, no geito sobrio, a feição geral da sua maneira.

Como em Carrière e Rodin este espirito sintético que leva por vezes á deformação calculada, cria—não haja temôr de paradoxo—o caracter essencial do «verdadeiro». «C'est le raisonement secret de l'Art.»—diz um critico francez; e justificando, affirma que «em litteratura já não deslumbra, sendo porém, na esculptura julgado absurdo ás vezes, porque o publico vê ainda a esculptura como uma arte material, isto é, uma arte de apparencias, sem que o preoccupe o justo valor da palavra material». Foi o ataque aos «Burguezes de Calais»; foi, mais tarde, em frente ao «Balzac» recusado pela «Société des Gens de letres» (!), a serie de diatribes contra o desenho de Rodin, que tempos galgados apresentava o «Baiser» quasi classico, como garantia de que unicamente poderosas razões esthetica o haviam levado a quebrar principios estabelecidos.

Na verdade, só n'esse esforço raciocinado, em que a justa medida e a minucia photographica dão logar á interpretação, a emoção póde ser sugerida e creada.

Fez Diogo de Macedo grossa recolta d'estes principios, que são o fundo da arte moderna. E assim, olhos ao acaso, logo o «De Profundis», de tão bello ideiamento, se eleva como um exemplo. E' este, por certo, o trabalho em que o estatuario póz uma mais desvanecida commoção. N'uma postura hieratica, os dedos fuselados surtindo da clamide negra, a Dôr, tocada pelo nimbo da rosacea gothica a encimar o falso portal do tumulo, ergue a Deus a interrogação dos seus olhos mysteriosos n'uma angustia supplice. Palpita ao redor todo um infinito de magua na visão d'esse espantoso desolamento, memorando em bronze o mal de um dolorido abandono. Bella, na verdade, esta figura, erguendo-se do soffrimento a que a alma do esculptor se prendeu.

Na mesma corrente, ainda que de technica diversa, o «Grupo para um tumulo de amor», é o responso de uma evocativa elegia, mormente na esquesita figura dobrada no primeiro plano em que a modelagem bizarra deixa vêr uma nova sensibilidade.

O culto pelo mysterio, levou Diogo de Macedo ás telas de Carrière, essas «realidades com a magia do sonho», no dizer de Jean Dolent. E como elle, «visionario do verdadeiro», sob a luz nova a que trabalha, deu-nos o gesso transfigurado a que o catalogo chama «Voz da Saudade». Admiravel pelo estilisado de anfora em que essa figura se ascende, elle é por certo uma das suas obras mais symphonicas. Abrandam-se-lhe os contornos nas linhas essenciaes; alam-se-lhe os braços n'um gesto de ascensão; e assim, feita nevoeiro, entra de diluir-se, tornar-se espirito invisivel. A «Voz da Saudade» é, como alguem notou no «Victor Hugo» de Rodin, menos esculptura do que musica, uma eloquente creação para a tendencia da unidade artistica.

Correndo parelhas, vae esse grupo dos «Cantos misticos», outr'ora rubricado com o verso de Anto:

> ó virgens que passaes ao sol-poente

e o «Perfil de Mysterio», esphyngico, abysmado na fundura dos olhos ensopados de penumbra.

Além, a «Noite do Calvario» contorce-se n'um espasmo tragico de pavôr, emquanto a «Rajada» passa na febre revolta do turbilhão terrivel, a lembrar gritos epicos de Sinding, hallalis de walkirias cavalgando.

Por ultimo «Camillo» acolá, no vão de uma janella. Tudo o que foi o pensamento do romancista de Seide, o vôo incomprehendido, a angustia sarcastica do seu espirito, o drama inquieto d'essa vida esfrangalhada, tudo isso palpita ali, na face meditabunda, annunciando-se n'uma além-realidade. Parecido? Talvez não, mas sugerido; documento psychologico todo feito de emoção, realisado em fórmas synteticas.

Mas onde Diogo de Macedo mais vinca o seu estylo «litterario», é por certo na mascara estranha de «Beethoven», cheia de rude magestade, a bocca crispada n'um travo acre, os olhos perdidos na sombra, buscando o occulto sentido de uma intima visão de illuminado. Esse bronze, em que as mãos vindas não sei d'onde se entrelaçam quasi epilepticas, é o triumpho soturno da dôr. Isola-se na sua ideiologia; vibra compassos da «apassionata» na chamma que o gerou.

Além de Carrière que é incontestavelmente o seu mestre, não consegue Diogo de Macedo por vezes libertar-se d'um fugido influxo de Rodin, que no amor pelas cathedraes marcou a directriz de uma nova esthetica; mas a influencias ninguem se exime, e toda a moderna geração de esculptores, de Rombeaux a Bourdelle, se tem mais ou menos sucubado pela «maneira» nova do mago da «Porta do Inferno». «Rodin não tem alumnos, mas faz discipulos», escreve Mauclair. Comtudo é raro topar-se entre nós com um espirito mais independente, com uma feição mais original, n'um paiz em que o servilismo póz curvaturas de espinha e sorrisos gordurosos.

Diogo de Macedo é alguem no nosso meio artistico, muito mais que tudo isso que para ahi se exibe. Com esta exposição, de que tive apenas uma escassa hora para escrever estas notas, elle vem de viver um grande e seguro exito. N'uma lucta aberta contra a rotina, poude mostrar á maioria o giro novo da arte, n'essa revelação de planos e distribuição de luz.

Synthese attingida, a obra de Diogo de Macedo é todo o inquietamento da nossa epocha; e, porventura, na curva ascencional da sua emoção, gisada no supremo libertar da consciencia moderna, reflecte-se, orgulhosa de pompas, a labarada prophetica de um dominio mais alto e fecundo.

4-1-917.

AF. RODRIGUES-PEREIRA

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Folhetim de A CAPITAL—7-1-1916

Refugio

Refugio-me, n'estas horas amargas, na leitura dos velhos mestres do meu espirito. Rememorar a sua vida, reler a sua lição, é uma força para os corações opprimidos. Ninguem zombe d'essa força! Só comprovará a sua fraqueza. Não são as indecisões, os desfallecimentos, as defecções ao bello culto dos principios que promettem as victorias definitivas. Não ha intelligencia por mais vasta, nem energia por mais vigorosa, que possam dispensar esses solidos alicerces. Todas as apparencias de triumpho não passam d'um equilibrio instavel. Vive-se n'um artificio, n'uma convenção, e a obra realisada depressa se reconhece vasia, esteril, contraproducente. Ella passa, e reconhece-se então que só os principios ficaram de pé, que só elles são os constructores admiraveis das obras imperecriveis.

Os homens morrem, quando não deixam de si, sequer, uma palavra nobre e justa. Não falo já n'um sentimento excelso. Não falo já n'um exemplo de heroismo. Não falo já n'um sacrificio altivamente supportado. Mas ai das nações que não teem outros homens em cuja vida pura, em cuja consciencia recta, em cujo luminoso genio, ellas comprehendem que se reflectem aquellas qualidades que constituem o brazão do seu orgulho e o segredo da sua immortalidade! Portugal não vive pela apagada turba-multa dos homens que em geral o governaram só com a preoccupação do mando, que deshumanisa os que estão na posse do poder. Portugal vive pelos feitos de Nun'Alvares, um heroe, e pelos cantos de Camões, um poeta. Vive pelas suas figuras de ideal e paixão. Vive pela memoria de Fernão Vasques, de Phebus Moniz, filhos do povo, de D. Henrique, um sabio, de D. Fernando, um martyr, de Gomes Freire, um soldado. O que succede a Portugal succede a outros paizes. Não são as series infinitas dos seus reis, dos seus satrapas, dos seus dictadores que testemunham o espirito puro de humanidade que no amor de cada patria representa a chamma vital que o anima. São as suas grandes figuras puras de toda a mancha, honrando e sublimando ideaes que de toda a macula isentos estão tambem. Vive a França de Joanna d'Arc; não viveria a França dos «maires de palais». Vive a Hespanha de Cervantes; não viveria a Hespanha de Pedro o Cruel. Vive a Italia de Garibaldi; não vive a Roma de Pio IX.

* * *

Refugio-me na leitura dos velhos mestres do meu espirito. N'estes ultimos dias tem sido Edgar Quinet. Assim retempero essa fé de republicano, que desde creança me acompanha, a que devo a minha consciencia de homem livre, e que espero me acompanhará, se a luz da razão me não faltar, até á hora em que cerrar os olhos para sempre. Para mim Republica é liberdade, é direito, é justiça, é ideal,—é a unica formula possivel, em nossos dias, para o desenvolvimento das sociedades civilisadas e para a independencia do caracter individual de que derivam as evoluções do progresso. Este culto d'um ideal dá uma eterna mocidade ás almas. Possuio-a esse grande escriptor, esse nobre ancião, que fazendo, já na velhice, a historia das suas idéas, podia exclamar, com satisfação e candura: «O que eu amei, cada dia o reconheci mais digno de ser amado. Cada dia, a justiça me pareceu mais santa, a liberdade mais bella, a palavra mais sagrada, a arte mais real, a realidade mais artistica, a poesia mais verdadeira, a verdade mais poetica, a natureza mais divina, o divino mais natural».

Onde é, porventura, mais interessante apprehender a luz que irradiava d'esse espirito gentil, é nas suas «Lettres d'éxil». Republicano como Hugo, e ha mais tempo de que Hugo, Edgar Quinet foi d'aquelles proscriptos que não entraram em França senão depois de desapparecer o Segundo Imperio, fundado pela traição de 2 de dezembro, e abysmado na capitulação de Sédan. A sua vida esmaltou-se de generosas acções. Foi um combatente e um apostolo; foi um historiador e um philosopho. Refugiado na Suissa ahi compoz as suas obras mais notaveis.

Nunca a sua pena deixou de auxiliar as boas causas. Portugal, nas luctas da liberdade, mereceu-lhe palavras de carinhoso estimulo. Para que as provações mais depurassem a generosidade do seu coração, viu paizes, cuja emancipação saudara, gozarem d'essa emancipação emquanto a França era escrava. Elle o dizia a Castelar, quando o grande orador em 1868 conheceu tambem as agruras do exilio: «Vi renascer a Grecia, a Romania, a Italia. Chegará a vez da França. O exilado estende a mão ao exilado». Mas não podia subtrahir-se ao espectaculo que o seu paiz lhe offerecia. E não era só a tyrannia, a corrupção imperial. Não era só o balbuciar dos escravos, não era só o «hossana» da servidão, não era só o idiotismo a que o medo e o servilismo conduzem. N'uma carta a Eugéne Pelletan, o proscripto de Veytaux diz: «Uma nação reduz-se por vezes a uma centena de homens». Era a propria opposição, os proprios republicanos que se cingiam a normas com que o seu caracter difficilmente podia ter indulgencia.

Quando, nas eleições de 1869, ao fazer-se a tentativa do Imperio liberal, o «comité» republicano de Paris lhe offereceu uma candidatura, Edgar Quinet recusou-a por dois motivos. O primeiro era a obrigação do juramento. «E' bom que n'um partido, accentuava elle, se encontrem homens que lêvem o escrupulo ao ultimo limite. E' com estes sacrificios que se restauram as forças moraes não só d'um partido, mas d'um povo». O segundo motivo é tambem digno de ser bem fixado. «N'estes dezaseis annos, observava o exilado, a força das cousas impoz em França uma linguagem politica cheia de qualificativos e designações novas. E' uma lingua que eu não conheço, nem posso aprender. A minha, com a qual vivi, fala escandalo».

A independencia, a liberdade da palavra, para os homens do pensamento, os escriptores, os tribunos! «Que seria a França sem os seus publicistas?» Que seria, que será qualquer nação? As nações, onde essa independencia, essa liberdade, não existem, são corpos sem alma. O Segundo Imperio amordaçou os oradores, encadeiou a penna dos poetas, dos jornalistas, dos homens de lettras, dos publicistas politicos. Fez o silencio. Rebenta a guerra, e Edgar Quinet escreve a Garibaldi, em Caprera: «Se ao menos se pudesse falar ao povo! Mas não! Elles fizeram o silencio, e é no silencio que vae rebentar Iéna ou Waterloo!».

* * *

O mais enternecedor n'essas «Lettres d'éxil» é o perfume de amisade, de camaradagem leal e fraterna que d'ellas se desentranha quando elle se dirige aos gloriosos émulos com quem fez a sua carreira litteraria e politica, e áquelles que, embora estrangeiros ou luctando pela mesma causa com armas differentes, elle ama e admira como irmãos. Michelet escreve-lhe: «A França está comsigo; quem me dera poder ir vel-o!» e Quinet responde: «Quanto mais vivo, mais me sinto enraizado na nossa amizade». Escreve a Victor Hugo: «Uma palavra sua é uma força». E accrescenta n'outra carta: «Dê-me a sua estima, porque eu estimo-o de todo o coração», depois de Hugo lhe mandar dizer: «Unamo-nos profundamente». Escreve a Garibaldi, ferido e prisioneiro em Varignano: «Saudei todos os seus triumphos, sem lh'o dizer. Sinto a necessidade de saudar o seu martyrio, que é o da liberdade e da justiça» e Garibaldi manda-lhe dizer: «A voz da dôr responde á voz do exilio». Toda essa admiravel collecção de cartas é um grito de fraternidade gloriosa, jurada nas aras da liberdade, é uma soberba e luminosa communhão espiritual.

Os republicanos não o sentem. Nas epocas eleitoraes denuncia-se um systema de exclusão adoptado contra os homens de 1848 e os proscriptos de 2 de dezembro. O futuro vingou-os. Quando, depois da queda do Imperio, se trabou de levar ás camaras republicanos a toda a prova para contrabalançar uma numerosa representação monarchica e levas de republicanos da ultima hora, foi preciso ir buscar os homens de 48 e os antigos exilados para que a Republica se salvasse. Já não se consideravam excessivamente homens de principios, porque só o amor aos principios póde salvar as idéas que elles caracterisam e os regimens que n'elles se baseiam.

Dominando tudo, uma impressão fica d'estas revigorantes lições. E' sobretudo interessante affirmal-o n'estes tempos de guerra, porque é uma idéa de paz, a unica paz que em circumstancia alguma se póde sacrificar. Essa paz é a paz da consciencia. D'ella não pode nunca um espirito livre abdicar. Em caso nenhum, absolutamente em nenhum caso, esse suicidio moral é desculpavel, e muitos menos licito. O suicidio physico muitas vezes é heroico. Ha renuncias de toda a especie que podem ser sublimes. A da consciencia é sempre vil. Assim o pensava Edgar Quinet, e assim o exemplificou sempre com os seus actos, as suas palavras, e até o seu silencio, porque o silencio, que se nega ás cumplicidades ou transigencias para o erro ou para o mal, é tão poderoso e altivo na sua expressão de liberdade como o silencio imposto pelo arbitrio é mesquinho e revoltante. Por vezes esse silencio é a justiça dos povos. «O silencio dos povos, lêmos os cartazes affixados na volta de Varennes, é o castigo dos reis». Mas que com a palavra clamorosa ou com o silencio severo, a paz da consciencia exista, tranquilla como um lago que não consegue roçar, com a sua asa, as tempestades das más paixões.

Mayer Garção.

«MEIOS DE GUERRA»

A CULTURA DAS TERRAS ABANDONADAS

Como em França se trata da fomentação

Já dissemos que se tomaram em França energicas providencias no sentido de se cultivarem as terras abandonadas. Obedecem ellas ao criterio defendido pelo sr. Clémentel na tribuna: «Necessidades de guerra, meios de guerra!» A proposta do ministerio de agricultura foi approvada pela camara fóra de toda a theoria de escola, de toda a preoccupação de partido.

As mulheres, as creanças, os velhos teem, nos campos francezes, realisado verdadeiros milagres e trabalhado como se uma força mysteriosa os animasse. Mas acabaram por se cançar e sobre o solo da França estendeu-se a tomerosa nodoa das terras incultas.

De anno para anno, desde que principiou a guerra, as superficies cultivadas de trigo diminuem, sendo agora inferiores em 20 por cento ás do anno precedente. A situação da tonelagem mundial é, por outro lado, das que mais preoccupam, havendo ainda a recear grandes difficuldades nos transportes maritimos. Ha trigo para as necessidades do periodo de 1916-1917, a um preço inferior ao actual do mercado; mas quanto ao periodo de 1917-1918, as inquietações são grandes. D'aqui a urgencia de dar ás collectividades encarregadas de applicar a lei que auctorisa as communas a requisitar as terras não cultivadas certos meios de acção, sem os quaes a lei não produziria o effeito que se espera d'ella.

Nas zonas das operações militares encontram-se hectares e hectares de terras incultas, terras ferteis hontem, agora invadidas pelas hervas damninhas e ameaçando contaminar as pequenas parcellas visinhas que os seus proprietarios se esforçam por cultivar.

Em virtude d'um accordo feito entre a auctoridade civil e a auctoridade militar, o general commandante em chefe deu instrucções para que, n'essa zona, as tropas collocadas sob o seu commando contribuam, na medida do possivel, para a preparação das terras em pousio e para a utilisação, como adubo, dos estrumes dos acantonamentos. Todas as tropas de passagem n'uma communa, embora n'ella se demorem apenas alguns dias devem contribuir para a cultura das terras com o esforço maximo compativel com as operações.

Essas instrucções applicam-se a toda a parte da zona dos exercitos na qual as tropas se encontram actualmente acantonadas.

Quanto á zona do interior, emquanto não se regula a questão da mão d'obra que o ministro da agricultura trata de augmentar por meio de novas propostas de lei, procura-se fazer crescer o numero dos instrumentos agricolas e de cabeças de gado necessario nos trabalhos.

Dos depositos de cavallaria, de artilharia e do trem de equipagens foram postos cavallos á disposição dos cultivadores. São meios de acção ainda insufficientes porque os cultivadores não dispõem do pessoal necessario para utilisar esses cavallos.

A lei votada pela camara por iniciativa do sr. Clementel considera a substituição d'esses meios insufficientes por *équipes* que serão installadas nas povoações onde os trabalhos forem mais urgentes e que trabalharão sobretudo para os pequenos proprietarios.

Para as regiões de grande producção de trigo, a lei nova organisa immediatamente pelo Estado a motocultura. O ministro da agricultura é encarregado de obter as machinas e as materias primas (carburatos, oleos, etc.), peças para substituição, objectos e locaes diversos necessarios ao emprehendimento, quer por via de adjudicações e compras em França, quer por via de requisição. Poderá ceder, amigavelmente, aos departamentos, communas, sociedades, cooperativas ou associações de cultura mechanica o material disponivel.

Uma lei complementar da primeira admitte as reuniões parcellares, como consequencia necessaria da organisação da motocultura. Esta que, presentemente, apenas convem á media e á grande propriedade, poderá applicar-se tambem á pequena propriedade; fornecer-lhe-ha o meio de fazer cultura intensiva e de obter grandes lucros a preços relativamente pouco elevados.

A fim de realisar a economia que provem da serie o Estado constituirá baterias de dez apparelhos, o que fará baixar, para as lavouras profundas, a 51 fr. o hectare, o preço da lavoura que com o apparelho isolado se eleva correntemente de 65 a 70 francos por hectare.

CONFERENCIAS

Na Universidade Livre

Sobre historia patria

Realisou hoje a terceira conferencia da serie da «Historia patria» o sr. dr. Agostinho Fortes que começou por dizer que se na ultima conferencia tratára da nobreza como um dos elementos constitutivos da nacionalidade, hoje entrará na apreciação dos outros dois factores, o clero e o povo. No primeiro dove distinguir-se o alto clero do baixo; aquelle, constituido por individuos muitas vezes estranhos á nacionalidade em periodo de formação, gosando previlegios, regalias e isenções que d'elles faziam verdadeiros senhores feudaes, estes, pobres e humildes, soffrendo as mesmas dores e privações dos fieis que pastoreavam.

D'aqui resultam duas caracteristicas inconfundiveis na acção do clero n'este periodo tão inconsistente e tão movediço da vida nacional. O alto clero procurando fugir á influencia do poder real, levantando-se não raro em tom de guerra contra este para se apoiar na supremacia do papa; o baixo clero, resistindo, ora passiva ora ardentemente, contra os principios da egreja e servindo inconscientemente por ventura o apparecimento do ideal d'uma egreja privativa que, todavia nunca chegou entre nós a ter a efficacia e a contar na grande massa.

Ao lado do clero secular merece referencia especial, pela importante funcção social desempenhada, o clero regular, ou seja aquelle que se encontrava vivendo em aggremiação e submettido ás «regulas» das suas respectivas ordens.

Desejaria abranger-se n'este assumpto sobremaneira interessante, muito especialmente sobre o aspecto economico, mas nem a indole das palestras que realisara n em a capacidade do tempo tal permittem. No entanto, não deve deixar de referir que a acção das ordens monasticas, no periodo consecutivo da nossa nacionalidade, foi sob o aspecto economico das mais importantes e de mais proficuo resultado.

Em seguida entrou na apreciação do terceiro factor, o povo, começando por determinar o que deve entender-se por povo, pois que as palavras nem sempre traduzem os mesmos ideias.

Ao terminar a sua brilhante conferencia, o orador foi muito applaudido.

No Lyceu de Camões

Sobre arte, por D. Luiza de Sousa

A convite do Grupo de escoteiros do Lyceu de Camões e para fecho da exposição organisada pelos alumnos no museu do mesmo lyceu, realisou hoje ali a sr.ª D. Luiza de Sousa, perante escolhida e numerosa assistencia, uma conferencia interessantissima subordinada ao thema «Os artistas e as suas obras».

O reitor do Lyceu, sr. dr. Claro da Rica, fez a apresentação da conferente, a quem teceu um caloroso elogio.

Depois de agradecer as referencias feitas, a conferente começa por dizer que os christãos dos primeiros seculos tinham applicado nas pinturas das catacumbas as reminiscencias da antiguidade ao symbolismo da sua fé. Refere-se aos mosaistas do seculo XIII, aos seus mosaicos e quadros e á epoca em que a pintura era apenas feita com motivos sacros.

Allude á Italia, o paiz da arte por excellencia. Lembra os celebres quadros descobertos nas cinzas do Herculano e Pompeia e nas ruinas de Roma que são verdadeiras maravilhas.

Aprecia as escolas cada uma de per si e os seus artistas, desde a escola de Florença, de que foi fundador e primeiro mestre Cimabué, conhecido pelo honroso titulo de restaurador da pintura. Foi essa escola que nos deu Leonardo de Vinci e Miguel Angelo.

Passa á escola de Roma, fundada por Rafael Sanzio, em que as suas obras, transformando a arte, são monumentos de gloria. Allude aos mestres d'essa epocha e passa á escola flamenga, onde nos surgem Rubens e Wan Dick, Tenniers e outros, entrando depois na escola franceza, onde a arte muda para mais leve, e nos surgem David, Wateau, Gerard e tantos outros.

A sr.ª D. Luiza de Sousa, que faz acompanhar a sua conferencia com projecções luminosas em que nos mostra os melhores quadros dos grandes mestres, refere-se agora á escola hespanhola e fala-nos de Velasquez e Murillo, tão celebres pelos seus quadros, especialmente este ultimo com a Virgem. Aprecia por ultimo a escola portugueza, prestando homenagem, entre outros, a Grão Vasco, Claudio Coelho, Francisco Vieira Lusitano, Antonio Patricio, José Rodrigues, e falando-nos ainda de Manuel Maria Bordallo Pinheiro, que além da sua obra nos legou uma geração de verdadeiros genios, como Raphael Bordallo Pinheiro, Columbano e D. Maria Augusta.

N'um bello repto, a sr.ª D. Luiza de Sousa termina dizendo que de geração em geração a Patria portugueza é, como a Italia, um berço de Arte.

A conferente foi muito applaudida.

O que Lisboa consome

O movimento do Matadouro em 1916

Durante o anno findo foram abatidas no Matadouro Municipal, para abastecimento dos talhos municipaes e particulares, 28.280 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 11.053:260 kilos e em limpo 5.595:287; 7.190 rezes bovinas adolescentes, pesando em vivo 714.216 kilos e em limpo 382.229, e 133.782 rezes ovinas com o peso limpo de 1.226:473 kilos.

Foram inutilisadas 231 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 100.882 kilos e em limpo 50.196; 5 rezes bovinas adolescentes, pesando em vivo 710 e em limpo 356 kilos, e 30 rezes ovinas com o peso limpo de 293 kilos.

Durante o referido anno foram inutilisadas as seguintes rezes bovinas adultas, adolescentes e ovinas: Rezes bovinas adultas, por tuberculose, 171; hydroemia, 17; lesões traumaticas, 22; ictericia, 5; dermatose parasitaria generalisada, 2.

Sarcosporidiose, 7; enterite e hydroemia, 1; abcessos na cavidade abdominal e tomaxica, 1; infecção purulenta, 1; tuberculose e sarcosporidiose, 1; pleurisplasmose, 1; tuberculose e hydroemia, 2.

Rezes bovinas adolescentes: lesões traumaticas, 2; tuberculose, 3.

Rezes ovinas: ictericia, 10; lesões traumaticas, 8; tuberculose, 4, e hydroemia, 8.

Foram ainda inutilisados os seguintes artigos: cabeças, 119; fressuras, 347, figados, 1.207; mãos, 232; linguas, 35; dobradas, 1, e bofes, 2.

Foram inutilisados 17.232 kilos de carne de vacca e 218 de vitela, por motivo de lesões traumaticas.

PEQUENAS NOTICIAS

Aurelio Vieira, morador na rua dos Douradores, 202, loja, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e furtaram 2 pares de botas e diversas peças de roupa no valor de 125 escudos.

—Queixou-se Izidoro Lucio residente na rua das Olarias, 56, 2.º, de que na praça dos Restauradores lhe furtaram da algibeira do collete uma corrente e medalha de ouro e um relogio de prata tudo no valor de 50 escudos. Egualmente se queixou Antonio Macieira, morador na rua de Pedrouços, 11, loja, de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia um sobretudo no valor de 60 escudos.

—Para juizo foi enviado Avelino Correia, accusado de ter furtado a quantia de 25 escudos e uma corrente de ouro no valor de 11$50 a Francisco d'Almeida, morador na rua do Assucar, 8. Tambem foi enviado para juizo José Rodrigues Martins, asylado do Asylo de Santo Antonio dos Capuchos, a quem Maria Emilia Alves de Mello, residente nas linhas de Torres, ao Lumiar, accusa de lhe ter furtado a quantia de 80 escudos.

N'um dos calabouços do governo civil deu hoje entrada Adolfo Casqueiro Sampaio, empregado na fabrica de malhas de Theodoro Thiel & C.ª, no largo Affonso Pena, 1, onde praticou um importante desfalque. A policia procede á averiguações.

Foi dissolvida a sociedade que girava na praça de Lisboa sob a firma Sousa Ferreira & Commadnita, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Joaquim de Sousa Ferreira, que continua com o mesmo ramo de negocio.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Estendal de roupas

Sr. director do jornal «A Capital».—Desculpe-me vir roubar-lhe algumas linhas do seu muito lido jornal. Fazem-se tantas posturas municipaes, porque se não ha de fazer qualquer coisa para acabar com o vergonhoso estendal de roupas mal lavadas e sujas que se expõem por essas janellas da cidade! Ha ruas que nos dão a idéa de estarmos em Marrocos.

Este abuso já não se limita a ruas pequenas em bairros pobres; no centro da Baixa, vê-se o mesmo espectaculo vergonhoso e improprio d'uma cidade que se diz civilisada. Se estas linhas lhe merecerem alguma attenção, sr. director, poderá fazer qualquer coisa levantando uma campanha contra esta vergonha da cidade.—Um constante leitor.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

THEATROS

Quem assistiu á primeira representação, n'esta epocha, do *Rigoletto*, verificou que entre nós poucas ou nenhumas vezes o protogonista d'esta lindissima e difficil opera teve um interprete tão completo como o barytono Mariano Stabile.

E tanto que em toda a opera o illustre cantor ouviu os applausos mais enthusiasticos do publico que enchia o Colyseu. Hoje vae acontecer o mesmo, pois repete-se essa opera, que será mais um grande successo para o barytono Stabile.

A'manhã recita popular com Elvira de Hidalgo contando-se o 2.º quadro do 2.º acto da «Dinorah» em que o eminente soprano ligeiro cantará a celebre «Valsa da Sombra», o 2.º e 3.º acto do «Barbeiro de Sevilha» cantando na lição do piano as celebres «Variações de Proch» e a canção hespanhola «Clavelitos».

—No Salão Central, ámanhã o programma é novo, com estrellas sensacionaes. «Olho de Lynce» tem alcançado verdadeiro successo.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.

REPUBLICA—Não ha espectaculo.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20—O dia de juizo.

AVENIDA—A's 20—Eva.

APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.

EDEN—A's 19 e 21—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—2.º acto da Dinorah—2.º e 3.º actos do Barbeiro de Sevilha.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES.—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Ronio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo.—A's 19 e 21—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

ULTIMA HORA

A grande guerra

No theatro occidental

Prosegue a actividade britannica—A lucta aerea

LONDRES, 6—Communicação official de hontem á tarde.—Ao norte de Beaumont-Hamel tomamos dois postos allemães e consolidamo-nos ali depois de repellirmos alguns contra-ataques. Esta tarde a sueste de Arras fizemos em pleno dia uma incursão feliz nas posições allemãs. Graças a um violento bombardeamento, penetramos n'uma larga extensão chegando até á terceira linha do systema de trincheiras allemãs e destruindo á granada numerosos abrigos, avariando tambem consideravelmente as trincheiras allemãs.

Nas proximidades de Hebuterne houve augmento de actividade de artilharia.

Em alguns pontos houve apenas a continuação do habitual canhoneio. Fizemos desde o Natal 240 prisioneiros nos recontros, incursões e operações de patrulhas de importancia secundaria.

Na noite de 4 para 5 e ainda hoje os nossos aviadores lançaram bombas sobre um certo numero de pontos de importancia militar, á rectaguarda das linhas allemãs, tendo obtido bons resultados.

Durante o dia prestaram grandes serviços de combinação com a artilharia.—(*Havas*).

PARIS, 6—Communicação official das 15 horas.—Nada occorreu digno de nota durante a noite de 4 para 5. As nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram projecteis no campo de aviação de Grisoles, na gare e acampamentos de Guiscart onde se verificaram quatro focos de incendio e varias explosões.

Na noite de 5 para 6 os bivaques inimigos ao sul de Spincourt, o deposito de munições da herdade de Longeau e a gare de Mesnil foram egualmente bombardeados.—(*Havas*).

O que a guerra custa á Allemanha, segundo Bernhardi

PARIS, 7.—O celebre escriptor allemão Jorge Bernhardi, na revista *Plutus*, calcula que em 30 de junho do anno corrente a guerra terá custado á Allemanha 120 billiões de marcos. Accrescenta que é impossivel fazer face a esta enorme somma por meio de emprestimos. Como então reduzil-a? Bernhardi entende que essa reducção se poderia fazer, baixando a importancia total a 75 billiões, por meio da confiscação das fortunas particulares. Semelhante medida, porém, seria de resultados desastrosos para a vida economica da Allemanha. Impõe-se, por isso, a necessidade de impor aos alliados uma indemnisação de guerra de 45 billiões.—(Americana).

O que os alliados querem importar do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7—O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura communicou ao commercio que os governos alliados vão pedir, dentro em breve, grandes quantidades de madeira dura, tabaco e couros.—(*Americana*).

A philantropia das colonias alliadas riograndenses

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 7—As colonias franceza, italiana e portugueza desejam fundar um asylo para os orphãos da guerra e para os velhos, paes dos soldados mortos na guerra.—(*Americana*).

Nas linhas italianas

ROMA, 6.—Commando supremo.—Ao longo de toda a linha dia relativamente calmo. Acções habituaes da artilharia e actividade dos nossos pequenos destacamentos em reconhecimento.—(a) Cadorna.—(Havas).

Escolas de Lisboa

Modificações que não são viaveis

Assim como ares de coisa seria, mas que como tal não póde ser tomada, foi ha dias noticiado que os inspectores escolares de Lisboa iam receber ordens no sentido de organisarem e relacionarem o professorado em serviço nas escolas municipaes, a fim de se vêr quaes os logares a extinguir, por diminuição de frequencia (!) e quaes as escolas que deixam de ser centraes para, com brevidade, poderem ser collocados, onde fossem precisos, os professores e professoras que ha a mais, sem augmento de despeza.

Accrescentava essa nota que, nos termos da lei de 29 de março de 1911 e do artigo 1.º do regulamento de 27 de julho do mesmo anno, não seria permittida a matricula nas escolas ás creanças com menos de 7 annos.

Vejamos como isto póde ser.

Em primeiro logar devemos dizer que nos surprehenderia muito o facto de haver necessidade de se fazerem recommendações especiaes para que os inspectores escolares cumprissem os seus deveres.

Depois, tambem não se nos offerece menos bizarra a ideia de extinguir logares e alterar a cathegoria de escolas, quando é certo que essas modificações, que sabemos terem sido aventadas tendenciosamente, se não fazem com facilidade e são impossiveis n'esta epocha do anno, em que a frequencia escolar augmenta, á medida que o tempo vae melhorando.

E quano a edade escolar não póde ser a que a nota em questão refere, pela simples razão de que não havendo escolas infantis, mas de ensino primario elementar teem de escolher-se as creanças que, por falta d'aquellas, não podem deixar de receber preparação intellectual.

Temos todos os motivos para acreditar que a nota é... falsa.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Grupo "Os Maçanetas"

E' hoje que este sympathico Grupo dedica a sua 3.ª festa aos estimados socios srs. Francisco Teixeira e Duarte Eleuterio Moreira. Como de costume, as salas da séde encontrar-se-hão caprichosamente engalanadas com grande profusão de plantas, arbustos, palmeiras, flores, bandeiras, festões.

O «menu» do banquete, a cargo da direcção, será apresentado com explendidas illustrações de distinctos caricaturistas. Ao «toast» usarão da palavra os srs. Constantino Porto, José Pedro Canha, Francisco Rodrigues, Joaquim Marques, Custodio da Piedade, Sousa Junior e José Fernandes Lopes que enaltecerão as qualidades dos homenageados.

No hospital de S. José

No hospital de S. José falleceu o marinheiro Pierre Pichon, da canhoneira «Capricheuse», hontem victima do choque de dois automoveis na rua do Arsenal.

Na enfermaria 11 do mesmo hospital, deu entrada Maria Nazareth Dias Gomes, moradora na travessa da Bica Grande, 11, 2.º, que estando a estender roupa n'uma janella da rua d'Alcantara, 31, 2.º, cahiu á rua, ficando com o craneo fracturado.

Na enfermaria 4 ficou Antonio Dias, residente em Carnaxide, que ali foi aggredido, por engano, por um individuo que diz não conhecer, ficando com varios ferimentos na cabeça.

No hospital falleceu Antonio Ferreira, que deu uma queda pela escada da sua residencia, no pateo do Collegiuho.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» da moda, de hontem:

D. Maria da Jesus de Sousa Holstein de Ornellas, D. Maria Thereza Lima Mayer de Magalhães, D. Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), D. Margarida Lima Mayer Costa, D. Adelaide Brandão, D. Isabel de Mello e Sousa de Abreu Reis, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha, D. Maria Bertha de Ortigão Ramos de Castello Branco, D. Maria Isabel de Lima Mayer, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, madame Pereira de Mello, D. Carolina de Carvalho Pereira de Mello, madame Muller de Sousa e filha, madame Augusta Cortez, madame Sarti e filhas D. Elisa e D. Amelia, D. Maria do Carmo de Ramos Pereira de Carvalho e filha D. Alice, D. Lea Cohen Zagury e filhos, D. Maria da Gloria Mattos Cardoso Tavares de Mello e filhos, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Amelia de Mello e Sousa, D. Maria Antonia Jorge e filhos, D. Vera Bettencourt Rebello, madame Gandon e filhas, D. Anna de Vasconcellos Pejto de Carvalho, D. Hersilia dos Santos e filha D. Branca, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Clementina Dias Costa e filhos, madame Thomaz Ferreira Lima Andréa, mademoiselles Ramiro Leão e Maria Costa, etc., etc.

RECITA ELEGANTE

Na proxima terça feira, 16, realisa-se no Gymnasio uma recita egualmente dedicada pela empreza d'este theatro a dois nossos collegas na imprensa.

Os bilhetes para este espectaculo unico e extraordinario foram distribuidos pelas principaes familias da nossa aristocracia sendo, portanto, de prever que elle attingirá de o do anno passado, realisado n'este mesmo theatro, na noite de 25 de abril com o mesmo fim.

Representar-se-ha uma das melhores peças do reportorio da empreza Maria Mattos e Mendonça de Carvalho.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio do sr. Joaquim Candeixe, thesoureiro da Camara Municipal de Lisboa.

—Passou hoje o anniversario da sr.ª D. Julia Fernandes, gentil filha do conceituado industrial sr. Hilario Fernandes.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma commissão de amigos dos devotados republicanos srs. coronel Macedo Coelho e capitão Marreiros, offereceu-lhes hoje um almoço no hotel Internacional. A sala apresentava um aspecto deslumbrante, ornamentada com verdura, flores e bandeiras. Os convivas eram em numero de 50.

Ao champagne trocaram-se os mais affectuosos brindes, tendo usado da palavra os srs. capitão Tavares de Carvalho, coronel Alexandre Oliveira, Carvalho Neves, Joaquim Ponte, Alberto Carvalho, alferes Oliveira, Cabral da Cunha, que recitou uma poesia, Manuel Oliveira, Arnaldo de Carvalho, dr. Orlando Marçalo, Armando Azevedo, Sá Piedade, Antonio da Conceição, Antonio da Trindade, alferes Levy Bensabat e Machado Toledo, além de outros. Foram enviados telegrammas de felicitação aos srs. presidente da Republica, do ministerio, dr. Affonso Costa, ministro da guerra e Leotte do Rego este por intermedio do sr. Raymundo Alves.

Visita ao Matadouro

O vereador do pelouro dos Matadouros, sr. Zacarias Gomes de Lima, acompanhado do chefe da 2.ª repartição da Camara municipal, sr. Constancio de Oliveira e do vereador dos incendios sr. Lima Bayard, visitou hoje, pelas 13 horas o edificio do Matadouro, tendo percorrido todas as dependencias, sendo acompanhado n'essa visita pelos srs. Antonio Augusto dos Santos e Pimenta Rodrigues, inspector e 1.º vice-inspector d'aquelle estabelecimento.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos do Arsenal.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Renard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Salão Foz

As «despedidas» d'hoje

E' hoje que n'este salão se despedem do publico de Lisboa os applaudidos artistas Salud Ruiz, notavel coupletista, Maria Salomé, insinuante bailarina, e Milá, distincto concertista excentrico moderno. Todos estes artistas teem obtido um caloroso exito e se já os seus nomes sahem do cartaz é porque a Empreza tem contracto com outros artistas que não podem adiar a sua apresentação. Por isso a noite d'hoje é noite de festa, não só pelo facto de se tratar de *despedidas*, como ainda porque se preparam excellentes surprezas que da parte do publico, quer da parte dos artistas.

Não deve, pois, faltar ao Salão Foz quem ainda não viu a endiabrada Salud Ruiz, a formosa Salomé o extraordinario Milá. São artistas que poucas vezes se reunem a formar um programma tão completo e tão bello. Eis porque temos a certeza que hoje o Salão Foz será pequeno para comportar os retardatarios e os incredulos. Bem pena é que não obtenham logares pois só muito tarde voltarão a admirar estes authenticas notabilidades artisticas.

Como dissemos, ámanhã o programma é todo novo e sensacional. Apresenta-se-ha o grande illusionista portuguez José Avelino, a arrojada mexicana Naná, e o celebre anão Lepart, com os malabaristas Leris. E' um programma variadissimo, interessante e attrahente.

Pelo que se vê o Salão Foz bate o *record* das casas de *variétes* do paiz.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1, 2.º

MOVIMENTO ASSOCITIVO

CAIXEIROS VIAJANTES E PRAÇA.—Com qualquer numero, visto ser segunda convocação, reune a assembléa geral d'esta associação ámanhã, pelas 21 horas.

STRAND TAYLOR

Victorino Limitada

ALFAYATES

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

Esquina da R. do Ouro, frente ao elevador

Especialidade em fardamentos á militar — Rapidez e perfeição

Collossal sortimento

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—Ha hoje recita com o drama «O delirio do ciume», desempenhado pelo grupo dramatico do club.

Recenseamento eleitoral

A administração do 1.º bairro avisa todos os mancebos que deviam ser incorporados nos proximos dias 12 a 15 que a incorporação foi transferida para fevereiro, á excepção dos apurados para a marinha, que se realisará na data acima indicada.

Os dias determinados para aquella incorporação serão proviamente annunciados.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Ariaga.

O ultimo senhor de S. Gião

A'manhã não ha espectaculo no Republica para se fazer o ensaio geral da nova peça em 3 actos *O ultimo senhor de S. Gião*, original de Vicente Arnoso, que sobe á scena depois de ámanhã terça feira em 3.ª recita de assignatura.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

Liquidando uma velha rixa

Homem ferido com um tiro

Por uma questão antiga, o soldado n.º 382, pertencente á Manutenção Militar vendo esta tarde passar, na calçada do Guião, Alberto dos Santos, morador no Alto de Santa Catharina, 4, em Chellas, sacou de um revolver e deu-lhe um tiro, indo a carga cravar-se nas costas do ulvejado.

O ferimento não é de gravidade e o ferido seguiu para sua casa, sendo o soldado preso.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

—RUA DO OURO, 123—

Brindes e calendarios

A Papelaria Progresso, da rua Aurea, distribue como brinde um calendario-agenda para escriptorio.

A Companhia de Seguros Portugal Previdente, a exemplo dos annos anteriores, distribue um calendario de escriptorio.

Convocação de praças e prorogação de licenças

São convocados para se apresentarem no 2.º batalhão do regimento d'infantaria 2, no Castello de S. Jorge, logo que termine a licença que lhes foi concedida, as seguintes praças da classe de 1915:

1.º cabo da 5.ª comp.ª n.º 575, José da Costa Ferreira; 2.º cabo da mesma companhia, 372, Albino da Silva; 6.ª companhia, 1.º cabo, 380, Salvador Neves da Cunha; 7.ª companhia, 1.º cabo, 388, Americo; 2.º cabo da mesma Pedro Braz, 349.

A's praças das classes de 1913-14 e 15 é prorogada a licença registada por mais 30 dias devendo as que residam fóra de Lisboa dirigir-se ás administrações dos concelhos aonde lhe deverá ser exarada nos passaportes de licença, a respectiva prorogação.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação é de 20:745$53 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 13:018$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 325$84. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, ás Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde Social — Estação do Rocio — Lisboa

Administração — Adiamento de pagamento dos coupons das obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau

Em virtude da recente alteração no imposto a pagar em França sobre as obrigações de 3 0/0 e 4 0/0 privilegiadas de 1.ª grau, esta Companhia vem por este meio prevenir os portadores dos referidos titulos que só começará a effectuar o pagamento dos coupons n.º 46 das ditas obrigações a partir do dia 10 de janeiro proximo futuro, com as rectificações que serão annunciadas opportunamente.

Lisboa, 30 de dezembro de 1916.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º Esquerdo

A GUERRA

PROPAGANDA PATRIOTICA

Distribuição de manifestos—Qual o dever dos portuguezes

Tem-se continuado a distribuir profusamente o seguinte manifesto da Junta Nacional de Propaganda Patriotica, que vem a tempo a toda a opportunidade no momento em que as nossas tropas estão prestes a partir para os campos de batalha na Europa:

Portugal está em guerra com a Allemanha. Porquê?

A resposta a esta interrogação é simples. Portugal está em guerra com a Allemanha: em primeiro logar porque é alliado da Inglaterra, que com a Allemanha se bate ha quasi trez annos; em segundo logar porque a isso o forçavam vitaes interesses patrios; e em terceiro logar porque a causa dos povos alliados, que se defrontam com a Allemanha, é tambem essencialmente a sua causa, visto que n'ella se defendem os principios da liberdade que são os do seu espirito e a civilisação d'uma raça que é a sua.

Escusado será dizer que Portugal em nada contribuiu para se desencadear esta fouriadavel conflagração europeia, que é a maior das guerras de todos os seculos. Quando ella rebentou, ninguem em Portugal sonhava sequer que livessemos de desembainhar a espada contra qualquer nação. Pacificamente a Republica, passadas as agitações inseparaveis do inicio d'um regimen novo, preparava-se para o trabalho fecundo, com que os povos procuram garantir o seu presente e o seu futuro, e para o desenvolvimento das virtudes civicas que asseguram a liberdade e propiciam a paz. Nem directa nem indirectamente Portugal causou qualquer perturbação externa. A propria transformação das suas instituições se operou por forma que o mundo não teve de intervir senão para manifestar a sua admiração por um povo que tão conscientemente e com tanta magnanimidade sabia escolher os novos caminhos do seu destino.

Entretanto, não é menos certo que Portugal desde o primeiro dia da lucta n'ella se considerou tacitamente envolvido. Porquê? Porque Portugal era alliado d'um dos paizes em guerra e Portugal não pertence ao numero d'aquelles povos que consideram os compromissos solemnes, tomados entre as nações, simples e desprezaveis farrapos de papel.

Ligava-o e liga-o á Inglaterra, que entrou no conflicto precisamente porque fôra rasgado um d'esses compromissos tomados com a Belgica, por uma das nações que ao seu lado o firmára, uma leal e antiquissima alliança. Não podia, nem devia, nem queria faltar a ella.

A nossa alliança com a Inglaterra data de 1373, e tanto os dois povos entenderam sempre conservar-se-lhe fieis que, em determinados perodos, os seus governos, atravez dos seculos, a tem vindo esclarecendo e confirmando, sem jámais alterarem os seus termos essenciaes.

E' assim que essa alliança não está só definid.. por um tratado, o inicial, de 1373, mas por varios outros, os de 1386, 1642, 1654, 1660, 1661, 1703 e 1815. Ainda em 1904, os dois governos, fazendo um tratado de arbitragem para os seus possiveis litigios, em conformidade com a conferencia da Haia, confirmavam a «amisade e a alliança que, desde longas eras, felizmente existiam entre elles e as duas nações por elles representadas». E já depois d'isso, implantado o novo regimen, o governo da Republica teve ensejo de ratificar, perante o Parlamento Portuguez as grandes linhas da alliança anglo-lusa, e declaração identica fez o governo inglez perante o Parlamento do seu paiz.

A alliança entre os dois paizes existiu sempre com o mesmo caracter. Não era nem alliança de dois regimens; é a alliança de dois povos. Portugal era monarchia e renovava o seu tratado de alliança com a Republica Ingleza. A Inglaterra volveu ao regimen monarchico e ractificou a sua alliança com a Republica Portugueza. A alliança é entre Portugal e a Inglaterra e tanto era dever de Portugal cumpril-a sendo monarchia como é seu dever sendo Republica.

N'estas condições, quem pensaria em eximir-se a essa alliança? Ninguem.

Diversas teem sido as opiniões sobre a attitude de Portugal desde que o conflicto europeu se iniciou. Ninguem ousou, nem ousa dizer que deveriamos rasgar o nosso pacto secular com a Inglaterra, no momento em que ella ia correr os azares d'uma guerra sem mercê. Se ha quem pense essa vileza, os seus proprios labios se tem recusado a deixal-a passar dos recessos tenebrosos d'uma consciencia envilecida. Todavia, nenhuma, absolutamente nenhuma campanha contra a entrada de Portugal na guerra se poderia fazer sem exprimir primeiro esse pensamento infame.

Envolvida na lucta a Inglaterra, nós só poderiamos deixar de acompanhal-a, só poderiamos deixar de lhe dar o nosso concurso, se rasgássemos a alliança que, com esse grande paiz, temos sempre mantido.

Não o fazendo, e a nossa honra e os nossos proprios interesses não nos permittiam fazel-o, a nossa entrada na guerra era a consequencia logica da alliança estabelecida.

Por isso, quando no dia 7 de agosto de 1914 o governo da Republica convocou o Parlamento para lhe definir a sua attitude perante o conflicto europeu, a declaração lida aos representantes do paiz era a que necessariamente o nosso dever e o nosso brio nos deviam inspirar. Assegurávamos a nossa fidelidade á alliança com a Inglaterra e declarávamos que em circumstancia alguma faltariamos aos deveres d'essa alliança, por Portugal livremente contrahida. O Parlamento sanccionou esta declaração com um applauso unanime; a opinião publica perfilhou-a em calorosas e expressivas manifestações. E, apesar de todos os incidentes da politica interna, esta attitude manteve-se e teve o seu natural desfecho. Estamos na guerra porque a certa altura a Inglaterra, invocando a alliança, nos convidou a tomar uma medida—a requisição dos navios allemães ancorados nos nossos portos, —medida que provocou de parte da Allemanha uma declaração de guerra. Não era a requisição dos navios allemães um acto bellico, não tinha mesmo propositos de offensa á Allemanha: motivara-o a necessidade de assegurar transportes para debellar crises, que affectavam o nosso commercio, a nossa industria, a propria existencia do povo, torturado pela escassez ou exagerado preço das subsistencias. Mas nós fariamos tudo quanto a Inglaterra nos requeresse em nome da velha alliança, como faremos tudo quanto ella, nos mesmos termos, nos venha a requerer ainda.

Estamos em guerra pelos deveres da alliança. Não quer isso, porém, dizer que nos faltassem motivos para n'ella entrarmos mesmo indopendentemente da alliança. A Allemanha, ainda antes de nos declarar a guerra, fez correr o sangue portuguez, e ninguem nutria illusões sobre os seus propositos em relação ás nossas colonias, se não mesmo em relação á nossa propria independencia nacional. Diversas vezes os allemães invadiram o nosso territorio ultramarino. Porventura ha um portuguez que não sentisse pulsar o coração de dôr e de colera ao saber das violações do nosso territorio, na foz do Rovuma, em Naulilla, onde o bravo alferes Sereno, correndo-os a tiro, traçou o gesto heroico que mais tarde havia de pagar com a propria vida, no combate que na mesma região se travou com as forças expedicionarias portuguezas? Porventura alguem esqueceu o abominavel massacre do Cuangar, obra da traição, alliada á mais brutal selvageria? O sangue portuguez correra; sem nenhum acto aggressivo da nossa parte já os allemães invadiam territorio portuguez e massacravam portuguezes.

E não só era legitimo o desforço, por meio de guerra, contra esses actos de guerra, como á guerra nos deveria levar o interesse vital de conservarmos as nossas colonias e assegurarmos a nossa independencia. Ainda ninguem podia sonhar que a conflagração europeia se desencadearia e já ha longo tempo que a Allemanha cobiçava as nossas colonias. Bastaria o facto de não declararmos a nossa neutralidade incompativel com a alliança ingleza para no final da guerra, dado que a Allemanha vencesse, nos serem arrebatadas as possessões africanas, se porventura a propria independencia nos não fosse arrancada, porque todos sabem como a Allemanha considera os pequenos povos. Para ella não ha direito a ser livre, desde o momento em que se não disponha d'uma força collossal. Tem-no cynicamente proclamado com as suas palavras e monstruosamente praticado com os seus actos. O seu primeiro passo esmagou um pequeno povo que nenhum mal lhe fizera: a Belgica. E até agora, na ferocissima violencia dos seus ataques, o que tem feito é esmagar pequenos povos. Primeiro foi a Belgica, depois a Servia e o Montenegro.

Não ha nenhuma duvida a este respeito. Desde que começou a guerra, á hypothese da victoria allemã correspondeu sempre, nos cerebros esclarecidos, a certeza da nossa ruina, do nosso esmagamento. Como não haviamos de luctar contra a Allemanha, como não haviamos de empenhar n'essa lucta todo o nosso esforço, até gastar a ultima bala, até derramar a ultima gota de sangue,—se n'este embate colossal de tantas nações se está jogando, desde o primeiro dia, a nossa propria vida?

* * *

Tinhamos de cumprir um dever: cumprimol-o. Tinhamos de zelar os mais altos interesses nacionaes, Por elles luctamos. Mas os povos não teem só deveres a cumprir e interesses a salvaguardar. Os povos tambem nutrem aspirações magnanimas, tambem possuem um ideal, tambem defendem uma civilisação. Nós orgulhamo-nos da nossa raça, da nossa cultura, do nosso sentimento, das nossas ideias. Não estamos desagregados do grande organismo da humanidade que lucta por uma liberdade cada vez mais ampla, por um direito cada vez mais equitativo, por uma bondade cada vez mais doce, por um progresso cada vez mais esplendido, por uma belleza cada vez mais perfeita, por uma vida cada vez mais sagrada, por um futuro cada vez mais desafogado e brilhante.

Seria renunciar a um patrimonio em que se congregam os esforços de infinitas gerações, soffrendo e luctando, derramando a jorros o seu sangue, e espalhando, em diluvios de luz, a seu genio, assistir com indifferença á subversão dos principios em que se fundam as conquistas do espirito moderno. A Allemanha é o paiz que proclama pela bocca dos seus sabios, dos seus philosophos, dos seus generaes, e até dos seus homens de religião, que a piedade é uma fraqueza, que o direito é uma abstracção, que a justiça nada vale perante a espada, que a fé jurada é uma mentira, e que não ha violencia que o exito não santifique. E' o povo que entende que a civilisação latina nada vale e que deve ser proscripta da face da terra,—porquê? Porque ella definiu, em Roma, o direito e em França aboliu o despotismo. Se o seu proposito abominavel triumphasse, se a Allemanha alargasse o seu dominio ao mundo inteiro, nós regressariamos, apezar de todas as apparencias d'uma cultura orientada só para a tyrannia imperialista, a um estado medieval, que seria uma noite ainda mais tenebrosa do que aquella que a Renascença espancou com os seus clarões de belleza, razão e espirito.

O povo portuguez é honrado, é patriota e é livre. Ama a paz; mas não receia a guerra. Eil-a ahi a guerra! Não a provocámos. Ella veiu ter comnosco, como veiu ter com outros povos. Sabemos por que vamos combater. E' pela honra da Patria, é pela salvação da independencia nacional, é pelo triumpho da liberdade. E' para vingar os mortos que cahiram defendendo a nossa bandeira; é para assegurar o futuro dos nossos filhos. Marchamos em nobre, em admiravel companhia. Marchamos ao lado da grande, da livre Inglaterra, que derramará por nós o seu sangue, como por ella derramaremos o nosso. Marchamos ao lado da França, que amamos como uma mãe espiritual; da Italia, d'onde veiu o genio da nossa lingua; da Russia, em cuja alma virgem germinam todas as liberdades; d'essa Belgica, d'essa Servia, d'esse Montenegro, martyres que sorriem na exaltação do seu sacrificio e afiam a espada para uma lucta incessante e intrepida.

Da Asia lança-nos o Japão um punhado das suas flores mysteriosas e rescendentes, em que vem o perfume do seu heroismo; da America uma nação irmã, o Brazil, que é a nossa segunda patria, estende-nos os braços atravez dos mares e, com os olhos extasiados de emoção e orgulho, vê resurgir o Portugal heroico d outras eras, o Portugal dos paladinos e dos navegadores o que, tendo arrostado com as furias do Adamastor, não duvida encarar, face a face, um déspota armado d'uma espada que é grande demais para elle! Povo de Portugal! vaes combater pela honra, pela Patria e pela justiça. Nunca houve uma lucta mais bella nem mais nobre. Do fundo das suas sepulturas os teus avós abençoarte-hão; com o seu estilete em punho, a Historia já gravou mais uma vez o teu nome na mais clara, na mais formosa das suas lapides de marmore.

Tambem o Grupo Companheiros do Bem (Patria e Republica) distribuiu o seguinte manifesto:

«Portuguezes! Patriotas!—Chegou o momento de se não consentir, nem pela palavra, nem por escripto, qualquer propaganda, com caracter germanophilo!

O ataque ao Funchal, após o afundamento de navios, navegando sob a bandeira portugueza, e o massacre de soldados, irmãos nossos, traiçoeiro e deshumano, mostram claramente, que a guerra com os inimigos da Liberdade, da Justiça, do Direito e da Civilisação, não é virtual...

Deixemo-nos... de mais sentimentalismos perigosos!...

Guerra de morte, aos bandidos, covardes e traidores, que se manifestem, por qualquer forma que seja, contra a intervenção de Portugal na guerra!

Guerra aos anti-patriotas, que, n'este grave momento historico, se manifestem contra a Republica, e contra as medidas de defeza da honra do nome portuguez, tomadas pelo governo de defeza nacional!

Guerra sem tréguas, a esses miseraveis!!...

Procuremos, sem demora, e sem descanço, o poder occulto—denunciado pelo dictador Pimenta de Castro ao paiz—e, esmaguemol-o, antes que elle derrube a Republica, e entregue a Patria aos seus inimigos... como seu desejo é!

E... se tanto necessario fôr, sacrifiquemos as nossas vidas, n'essa guerra de muito amor, e muita dedicação pela Patria de Camões, muito amada!

Nada de contemplações com os vendilhões da honra nacional!...

O Nucleo de Propaganda Patriotica, com séde na rua da Emenda, 53, Academia de Estudos Livres, distribuiu profusamente o seguinte manifesto:

Portuguezes:—Perguntae áquelles que vos aconselham a que hostilíseis a cooperação de Portugal na guerra, porque, dizem, «só aqui, a dentro fronteiras, nos devemos defender de um possivel ataque», perguntae a esses de que serviria então o nosso esforço, povo minusculo, contra uma aggressão brutal da Allemanha, um imperio poderoso.

Perguntae-lhes isto—e lembrae-lhes a Servia!

Perguntae-lhes isto—e mostrae-lhes a Belgica, massacrada, escarnecida, espoliada dos seus direitos e dos seus haveres, sem a liberdade de gritar aquillo que pensa e aquillo que sente, forçada a trabalhar para o proprio inimigo, apenas porque se não quiz vender, apenas porque com orgulho, com altiva nobreza se atreveu a defender a integridade do seu solo!

Perguntae-lhes isto—e não vos esqueçaes tambem de lhes acordar o pudor, recordando-lhes o grosseiro insulto com que a Allemanha, a despedir-se, nos mimoseou...

O procedimento d'aquelle paiz, desencadeando a guerra, torpedeando navios mercantes, desrespeitando a independencia de povos mais fracos, veiu pôr em foco uma nova moral, «a sua moral»—uma moral de «pé de cabra» ...

Ante ella todas as consciencias justas se devem revoltar!

Portuguezes: Contra a Allemanha a guerra deixou de ser um crime para ser uma necessidade, um dever!

Guerreemol-a, pois!

** ** ** ** ** ** ** ** **

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

** ** ** ** ** ** ** ** **

Visitas d'estudo

A da Academia d'Estudos Livres á Torre do Tombo

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje pelas 12 horas a visita dos alumnos o socios da Academia dos Estudos Livres ao notavel archivo da Torre do Tombo.

O sr. dr. Antonio Baião, seu director, recebeu gentilmente os visitantes e mostrou-lhes, na nova sala de leitura, os seguintes volumes:

«O Livro das Horas», de D. Duarte (seculo XV); «Biblia dos Jeronymos» (seculo XV); «O Livro de Leitura Nova» de D. Manuel I, authenticado por Damião de Goes (seculo XVI); «Cronica de D. Afonso IV», por Ruy Pina (seculo XVI); «Processo de Damião Goes» (seculo XV); «Processo de Antonio José da Silva» (seculo XVIII); «O Primeiro regimento da Inquisição» (1552); «Apocalypse de Loward», que pertenceu a Affonso Henriques (seculo XII) o mais antigo do archivo, offerecido por Alexandre Herculano. Collado á capa (seculo XVI) existe uma nota onde o auctor do «Monge de Cister» escreveu:

«Commentario ao Apocalypse pelo monge Beato de Lubana, de que existem várias copias na Europa feitas desde o IX ao XIII seculo.

Esto é feito por um certo Egar, em 1189 (era 1227).

O valor d'este codice está principalmente nas suas barbaras illuminuras, onde se encontram muitos specimens authenticos de trajos, alfaias, architecturas do seculo XII. Obtive-o das freiras de Lorvão em 1853 para o fazer depositar no archivo da Torre do Tombo, a que fica pertencendo.—*A. Herculano.*»

Tambem o sr. dr. Baião patenteou aos visitantes o diploma da Ordem da Jarreteira, em pergaminho e forrado de seda azul, concedido a D. João VI, em 25 de novembro de 1823 (4.º anno do seu reinado) o o «Tratado com Sião», escripto em inglez e em siamez, com o sello guardado em caixa d'oiro.

Em seguida dirigiram-se os visitantes ás novas dependencias do archivo, onde se encontram numerosos manuscriptos e outros documentos pertencentes a varios conventos, á Intendencia da policia, etc.

Os visitantes mostraram-se muito interessados, e ao despedirem-se agradeceram ao sr. Antonio Baião o modo como os recebera.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na syphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc.. de todas as doenças cansadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral—Casa do auctor—Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 Lisboa, Telephone 1:667.—Porto Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º — Das 4 ás 5

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arrias.

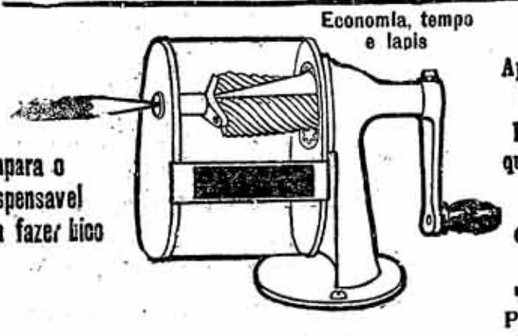
Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 48

Telephone 2.459.—C.



Só apara o indispensavel para fazer bico

Economia, tempo e lapis

Apar-lapis

Aparado novo em 2 segundos!!!

Faz bico num quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80. Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

ALMANACH THEATRAL

Para 1917. 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	8$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Carles Lepierre

Dos estudos chimico e microscopicos que subministrei a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora conhecida. esmalte dos dentes é bem

2.º—A pasta DENTALINA é isenta de substancias toxicas mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece pois, perigo algum.

4.º—As substancias das que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos micros causadores da carie dentaria, mandado ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura na mucosa bocal».

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta antitirica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gástricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 64, 1.º

Telephone 2168

ciaes belgas eram os majores Olsen e da Konnick.

No principio de setembro de 1914, o *Hedwig von Wissmann* e o *Kingani* sahiram de Bismarckburgo, e depois de terem bombardeado Kituta desembarcaram destacamentos que derrotaram a pequena guarnição commandada por um official belga e saquearam a localidade.

No dia seguinte chegava ali uma columna ingleza, mas os allemães haviam desapparecido, levando comsigo mercadorias no valor de 30.000 libras.

No dia 5 de setembro, Abercorn, que fica a 16 kilometros de Kituta, foi atacada. Foi defendida por mr. Bisset, chefe da estação dos correios, e 40 policias. Mr. Bisset manejou uma metralhadora com resultados magnificos; durante a lucta chegaram 130 homens de reforço e os allemães foram repellidos.

A grande derrota soffrida pelo inimigo no dia 9, em Karonga, fez diminuir tambem a sua actividade na fronteira da Rhodesia, e durante a seguinte estação das chuvas apenas operações em pequena escala puderam ser emprehendidas, sendo o principal acontecimento o ter sido repellido um outro ataque a Abercorn em março de 1915.

Isso deu opportunidade aos inglezes e aos belgas de poderem mandar para ali reforços. Quão grandes eram as difficuldades de transporte demonstra-o o que succedeu com uma columna, a qual mais tarde se distinguiu extraordinariamente.

A 5 de dezembro de 1914, o major J. J. O'Sullevan, que commandava a 2.ª columna movel de policia da Rhodesia septentrional, então estacionada em Caprivi, recebeu ordem para seguir para a fronte do Tanganyka.

O primeiro estagio da jornada era a cidade de Livingstone, na Zambezia logo acima das cataractas de Victoria. A distancia era de 144 kilometros, que o major percorreu em 24 horas, sendo 96 kilometros pelo Zambeze e 48 a pé sob uma chuva terrencial.

Mas a columna, que marchava difficultosamente por causa dos meios de transporte, gastou 11 dias na jornada. De Livingstone, a columna seguiu em caminho de ferro para Sakania no Congo belga—uma distancia de 813 kilometros.

D'ahi a Abercorn havia ainda 688 kilometros que foram percorridos sem que um unico official ou um unico homem ficassem pelo caminho. Durante o percurso um dos officiaes matou um elephante.

«A marcha—diz o major O'Sullevan—foi feita debaixo de grandes chuvas; pantanos tinham de ser atravessados e muitas pontes tinham de ser lançadas diariamente para que as mulas atravessassem os rios. Os 688 kilometros foram feitos em 20 dias».

Foi uma bella façanha a a columna combateu ainda melhor do que marchára. Foi mandada pelo coronel Hodson para Saisi, uma herdade proximo d'um outeiro do mesmo nome, pela qual, a poucas centenas de metros da fronteira allemã, passava a estrada de Stevenson. Ahi, a 48 kilometros de Abercorn, o major O'Sullevan, que tinha tambem trepas belgas sob as suas ordens, construiu um forte.

Em principios de junho de 1915, a força de Saisi fez um *raid* e queimou um acampamento inimigo, apresando um grande comboio de mantimentos, incluindo «algum vinho excellente».

Os allemães resolveram retomar essa localidade. A sua primeira tentativa foi feita a 26 de junho com uma força de 70 europeus e 400 indigenas, com tres Maxims.

As romper do dia, o inimigo tentou cercar a posição e o combate durou todo o dia. Repellidos por completo os allemães retiraram para o

Nenhuma d'essas regiões estava preparada para a guerra e tinham de se improvisar medidas de defeza. A Nyassalandia tinha a fortuna de ter em sir George Smith um governador de notavel habilidade, homem em quem todos tinham confiança. Procedeu com energia e rapidez e uma origem de perigo foi removida desde principio.

O protectorado tinha uma «armada» e empregou-a. O seu «navio de batalha» era a canhoneira de aço *Guendolen* de 350 toneladas, armada com quatro canhões e quatro metralhadoras; tinha o comprimento de 41 metros e podia dar 11,6 nós. A canhoneira fôra assim denominada como homenagem á filha de lord Salisbury, que fizera da Nyassalandia um protectorado britannico, chamada lady Guendolen Cecil.

Fôra mandada desmontada para a Africa e posta a navegar em dezembro de 1898. O resto da «armada» do Nyassa compunha-se das canhoneiras *Pioneer* e *Adventure*, de 35 toneladas, construidas em 1892.

A 8 d'agosto, quatro dias depois da guerra ter sido declarada, a *Guendolen* (commandante E. L. Rhoades) sahiu em busca do *Hermann von Wissmann*, barco de quasi egual tamanho e armamento e o unico navio allemão que havia no lago.

Sphinxhaver, onde, como se propalou, o navio allemão estava sendo reparado, foi reconhecida. Era um pequeno porto natural, que não estava indicado nos mappas allemães, embora offerecesse boas condições. A 13 d'agosto, o commandante Rhoades encontrou ahi o navio e aprisionou a tripulação. Não poude pôr a navegar o *Hermann von Wissmann*, mas levou para bordo do seu navio o armamento e os machinismos mais importantes e sahiu do porto.

Não havendo já receios de que o inimigo interviesse, as tropas na Nyassalandia foram trazidas em barcos do forte Johnston, no extremo sul do lago, e a 22 d'agosto a força de campanha estava concentrada em Karonga, no extremo noroeste do lago e a 29 kilometros da fronteira allemã.

Uma patrulha inimiga atravessára o Songwe — o rio que formava a fronteira norte do Nyassa—dois dias antes, e os allemães penetravam rapidamente em territorio britannico. O capitão C. W. Barton, do regimento de Northamptonshire, commandava a força ingleza, a qual era diminuta—parte do 1.º batalhão dos Carabineiros Africanos do Rei, alguns reservistas do mesmo valente corpo e voluntarios europeus.

No protectorado não havia serviço militar obrigatorio. A reserva voluntaria do protectorado comprehendia todos os inglezes em edade militar que havia na região. Como toda a população branca que ali havia, homens, mulheres e creanças, não excederia a 800, o auxilio numerico que os colonos podiam dar não era grande.

Um primeiro contingente de 56 homens chegou a Karonga no começo de setembro. A Nyassalandia é pequena, mas muito extensa, e tres quartas partes dos europeus vivem nos planaltos de Shiré, região ao sul ao lago, de modo que os voluntarios tinham de andar quasi 640 kilometros antes de chegar ao quartel general.

Animado com a presença dos voluntarios, o capitão Barton resolveu atacar Kapora, posto avançado do inimigo a pouco mais de dezenove kilometros a noroeste de Karonga. Deixando aqui uma guarnição de 10 europeus e 50 indigenas, sob o commando do tenente P. D. Bishop, iniciou o seu avanço a 8 de setembro.

A's 7 horas da manhã do dia seguinte foi encontrada uma companhia

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
S. do Mundo. 81. 1.º

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Tinta inglesa
Marca STAG
Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral --- **Travessa do Cotovelo, 33** --- Telephone 3030
OTTO WANG & C.º LTL.

CALCADO BARATO

Fabrico manual **só nos Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 200 a 230-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Quereis investigar
Dirigi-vos á agencia de investigações particulares e secretas de Paris e Londres. Investigações de todas as especies tratam pelo systema das agencias referidas, fóra de concurso, fórma de procedor e vida serie-dade e muito sigilio. A unica admitida em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a V. & Barreto.
Rua da Magdalena, 10, 1.º
Telephone 162 (Central)

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

A. Pena Lt.ª
Alfaiates-marcadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
Frente á Sapataria da Moda

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
ESTILHOS
medas do 7 e 2.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE NO DIA 12

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer objecto que dê garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro de 6 %
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1
Tel. 1806

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62. Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavém (Moagem), 5 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Lavagem de fatos
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 8 LISBOA
Telephone—3582

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS CHAUFFEURS GARAGISTAS CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.DA
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

¿Quereis ter boa dentadura?
Usae a Pasta Dentifrica
FLORA
Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca
A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. fun. — FUNDADA em 17-1-1915
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro o que tiver a nossa marca registada.

Casa dos Espartilhos
Santos Maitos & C.ª—R. do Ouro. 123

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a cario, fortificando as gongivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

DINHEIRO
JURO MUITO BARATO.

CASA DE EMPRESTIMOS S.DE PENHORES.
PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349
31 1º T. DE S. DOMINGOS 31 LISBOA

do inimigo. Uma companhia dos Carabineiros atravessou o rio Lufira para atacar, mas o inimigo retirou. Pouco depois, pelas 8 horas, o troar do canhão que vinha da direcção de Karonga causou alarme, porque a pequena força que ahi ficára não poderia manter-se por muito tempo.

A situação era singular. Ambos os adversarios haviam tomado a offensiva simultaneamente e, emquanto o capitão Barton avançava para o norte, uma força allemã commandada pelo barão von Longenaer avançava para o sul, proximo da margem do lago, para atacar Karonga.

A principal columna allemã—tendo 400 homens, com duas peças ligeiras de campanha e tres Maxims—passára a leste da columna do capitão Barton, sem ser avistada. O que se passou, dil-o a seguinte narrativa d'este official, no seu relatorio:

«Uma companhia, reforçada com 1 Maxim, sob o commando do capitão A. H. Griffiths, a 1.ª dos Carabineiros, recebeu ordem para marchar com a maior rapidez, afim de soccorrer Karonga. O resto da força, com os transportes, logo que se lhe juntou a companhia que estava na margem norte do Lufira, seguiu tambem para aquella localidade.

O inimigo atacára Karonga pelas 7 horas da manhã e um fogo ininterrupto foi feito contra o posto a 400 metros de distancia por perto de 350 espingardas e tres Maxims; algumas granadas foram tambem disparadas por dois canhões de campanha.

O capitão Griffiths chegou ao local pelas 11 horas, surprehendendo o inimigo, a quem pôz em fuga, tomando-lhe dois canhões Maxim.

No entretanto, o nosso corpo principal estava voltando vagarosamente para Karonga; cerca das onze horas encontrou meia companhia inimiga, que foi rapidamente derrotada.

Cerca de uma hora da tarde, quando atravessava a torrente Kasoa, a força veiu ás mãos com o inimigo, que se tinha reorganisado durante a retirada de Karonga.

Apoz uma acção que durou duas horas, o inimigo foi completamente derrotado e retirou desordenadamente para a fronteira allemã, perdendo dois canhões de campanha, grande numero de espingardas, munições e mantimentos.

Tendo sido o inimigo dispersado por completo, a nossa força de novo se concentrou em Karonga».

N'essa brilhante acção, que salvou a Nyassalandia de ser invadida, as perdas foram grandes. Dos inglezes houve, entre os europeus, 3 officiaes mortos e feridos, 3 voluntarios mortos ou que morreram em consequencia dos ferimentos recebidos, 4 outros feridos, um desapparecido, 8 indigenas mortos e 42 feridos.

O inimigo deixou no campo 58 mortos, 7 dos quaes eram allemães, e 72 feridos ou illesos foram aprisionados, entre elles 3 officiaes allemães levando a força comsigo 40 feridos, entre os quaes o commandante, o barão Longenaer, que morreu durante a retirada.

O capitão Barton foi um dos feridos inglezes, assumindo por esse motivo o commando da força o capitão H. V. Stevens.

Como os allemães podiam sem difficuldade reforçar as suas tropas na fronteira do Nyassa e como não succedia o mesmo com os inglezes, o capitão Stevens não perseguiu o derrotado inimigo, antes entendeu que se devia fortificar em Karonga.

Os allemães não repetiram o ataque e com a chegada da estação das chuvas no fim de novembro a região do valle do Songwe tornou-se impraticavel para operações.

Em dezembro, o tenente coronel G. M. P. Hawthorn chegou á Nyassalandia e assumiu o commando no dia

29 d'esse mez. Ia da Africa Oriental Ingleza, onde fôra ferido n'um dos primeiros recontros ali havidos. A 23 de janeiro de 1915, houve uma revolta dos indigenas nos planaltos de Shiré. Foi rapidamente suffocada, tendo o seu dirigente sido morto em combate no dia 3 de fevereiro.

Uma companhia de Carabineiros, sob o commando do capitão H. G. Collins—que fez 138 kilometros em 47 horas—foi mandada de Karonga para restabelecer a ordem, mas a força rebelde, quando os Carabineiros ali chegaram, tinha já sido derrotada por 40 voluntarios inglezes e 100 recrutas dos Carabineiros, commandados pelo capitão L. E. Triscott.

Devido á rapida repressão da revolta, a situação militar em coisa alguma foi affectada. Em junho de 1915, os allemães reforçaram as suas forças na fronteira do Nyassa e desde então houve muitas escaramuças, mas nenhum combate serio.

A energia do inimigo dirigia-se n'esse periodo principalmente contra a parte da fronteira da Rhodesia. Em setembro de 1915, o perigo a que a Nyassalandia estivera exposta por falta de forças que a defendessem desappareceu com a chegada a Karonga do contigente de serviço imperial, 1.000 homens, recrutado na União Sul Africana. Essas tropas seguiram para a Nyassalandia por Durban e pela Zambezia, um longo percurso—2.560 kilometros—por mar, rio e caminho de ferro, assim como uma marcha de 208 kilometros a pé antes de chegar ao lago Nyassa.

E eram ainda assim os meios mais rapidos de conducção. Uma semana depois de chegarem ahi, os sul africanos entravam em acção.

Quando a guerra começou, a Rhodesia septentrional estava quasi sem meios alguns de defeza. A policia indigena, commandada primeiro pelo major Stennett e depois pelo coronel Hodson, era a unica força que havia n'esse territorio e em pequeno numero. Um corpo de voluntarios, os carabineiros da Rhodesia septentrional, foi formado pelos colonos, mas como a população branca da região não chegava a 3.000 pessoas, esse corpo foi, é claro, pequeno.

O seu commandante foi o major Boyd Cunninghame, homem de grandes recursos e que conhecia bem a vida de Africa. Trezentos ou quatrocentos inglezes viviam proximo da Africa Oriental Allemã, nos planaltos entre o Nyassa e o Tanganyka. Boas estradas põem em communicação esses lagos. A estrada allemã sae de Bismarckburghe, na margem sudeste do Tanganyka, e corre perto da fronteira até chegar á margem septentrional do Nyassa.

A estrada ingleza sahe de Karonga, no Nyassa, e passa pelo forte Hill, Fife e Abercorn, terminando em Kituta, o porto da Rhodesia no Tanganika.

Em todos esses locaes havia postos de policia e n'elles viviam alguns brancos, emquanto outros habitavam nas herdades proximas e nas fazendas creadoras de gado.

Em virtude da falta de meios de defeza, os colonos e os missionarios receberam ordem para removerem suas esposas, familias e gado para 320 kilometros distante da fronteira. A policia que podia ser utilisada e os voluntarios guarneceram os postos inglezes para os defenderem de qualquer ataque.

Quasi desde o principio, os rhodesianos tinham o auxilio das tropas indigenas belgas no lado do Congo da sua fronteira. Ao todo, para guarnecerem uma fronteira da extensão de 240 kilometros, as forças rhodesiano-belgas subiam a 3.000 homens. O general Edwards, que commandava as forças da Rhodesia, era o encarregado das operações. Os principaes offi-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2298 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Janeiro de 1917

Telephones. º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Novo criterio

No decreto do gaz teem de ser substituidas as disposições vexatorias, e aquellas que, por serem absurdas ou iniquas, devemos reputar inexequiveis. Teem sido apontadas. Não ha já a possibilidade de se allegar ignorancia. O publico tem o direito de ser attendido, e certamente o ha-de ser. De contrario não se fará mais do que avolumar a onda dos descontentamentos que, em grande parte, senão na maior parte, não são fructo, como se pretende fazer acreditar d'um estado de indisciplina social ou de susceptibilidades e interesses feridos, mas sim traduzem aquella natural reacção que corresponde a exaggeros compressões.

Não quer isto dizer que não se economise na questão do carvão, no consumo do gaz e da electricidade. Entendemos mesmo que é preciso ir mais longe, mesmo só sob o ponto de vista da illuminação. Deve-se economisar o carboreto necessario para a luz de acetylene, deve-se economisar o petroleo, deve-se economisar o azeite, devem economisar-se as velas. Na realidade, deve-se economisar tudo. Mas para esse fim, que é intuitivo, deve contar-se com o proprio interesse individual. Nós não acreditamos que todos esbanjem luz de proposito. Estamos até convencidos de que, áparte uma insignificante minoria, toda a gente ha muito procura economisar o mais que pode, e é até esse, como temos accentuado, um dos mais singulares aspectos da questão, um dos principaes obices á execução do decreto tal como está elaborado, visto que se pretende reduzir ao minimo, ao indispensavel, ao restrictamente necessario.

A propria alta dos preços, que a escassez resultante das consequencias da guerra, estabelece, serve e servirá cada vez mais para que essa economia se accentue. Vir ameaçar com multas e prisão n'estas condições não é só desumano como é irritante.

Não ha o direito de assim proceder com uma população que, diga-se o que se disser, tem dado provas de bom senso, de patriotismo e d'uma noção exacta das circumstancias, provas que não podem ser postas em duvida. Esta população sujeita a um estado de sitio, que já se não comprehende porque persiste, adapta-se á instrucção, e conserva-se n'uma attitude da mais perfeita ordem. Ha porventura quem o negue? Simplesmente é preciso não considerar este procedimento uma resultante do temor das repressões. Elle já se verificava antes do estado de sitio. E' uma consequencia do bom senso popular, que positivamente suggere que seria uma vergonha para o paiz que, no momento de Portugal entrar na guerra europeia, se observassem nas ruas de Lisboa espectaculos dissolventes e tumultuosos.

Mas é preciso não confundir o que é realmente disciplina com o que é realmente compressão

A obra que o governo está proseguindo, e que tem a forte justificação na guerra, tem de constituir uma collaboração indispensavel com o espirito nacional. Não ha hoje governo nenhum no mundo que dispense a base d'esse apoio. A guerra é mais uma evidenciação do triumpho das ideias da democracia. Não a faz já só um imperante, um general victorioso ou um dictador despotico. Não a faz já só uma casta. Não é apenas realisada por exercitos pretorianos. São os povos que a fazem, e por isso mesmo ella tem está grandesa, esta importancia suprema.

Respeite-se o povo. Respeitem-se as nações. Para que ellas tambem respeitem, auxiliem e sigam os seus governos.

VIDA POLITICA

A ultima reunião dos democraticos

Effectuou-se hontem, como estava annunciado, a reunião dos parlamentares democraticos, convocada para serem discutidos assumptos de urgencia e de importancia. D'essa reunião foi fornecida á imprensa uma nota officiosa que, por ser laconica, merece ser ampliada. Ao que nos consta, varios parlamentares, tomando a palavra, apreciaram em termos cheios de vivacidade, alguns dos ultimos actos do governo, e principalmente o decreto sobre a illuminação, parecendo que todos foram concordes na sua immediata modificação.

Tratou-se tambem da pessima utilisação que teem tido os antigos vapores allemães.

Mas o assumpto mais importante para que foi chamada a attenção dos presentes, foi o do adiamento do Congresso, o qual teve quem o defendesse com energia e quem o combatesse com vigor. D'ahi, apesar da reunião se ter prolongado bastante, ficar a solução definitiva do caso para uma nova assembleia que deve realisar-se na proxima quinta-feira á noite.

Segundo se diz, o adiamento não será votado, continuando, portanto, o Congresso a funccionar regularmente. A crise ministerial foi tambem discutida, resolvendo-se que não é opportuno abril-a por emquanto.

O encalhe do «Trafaria»

No ministerio da marinha não foram ainda recebidos novos pormenores ácerca do vapor portuguez *Trafaria* que, como se disse, encalhou na Ponta da Gata, Hespanha.

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Sobreviventes da «Surprise»

Devêm seguir por estes dias para França os sobreviventes da canhoneira *Surprise*.

O oleo de côco

FORTALEZA (Estado do Ceará), 4.—Uma sociedade Anglo-brazileira com o capital de 5.000 contos de réis pediu ao governo isenção de direitos para as machinas que vão ser importadas para a extracção do oleo de côco.

Esta empreza pretende explorar 300 hectares de terrenos de coqueiros.—(*Americana*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 8.—Despacho do marechal Haig de hontem.—Por occasião da captura de dois postos referida na ultima communicação, tomámos 56 prisioneiros. Estes postos foram atacados pelo inimigo esta manhã, depois de um severo bombardeamento. O ataque foi completamente repellido

Esta tarde fizemos um «raid» com excellente resultado ao sul de Armentieres, fazendo 19 prisioneiros. Hoje, de manhã cedo, o inimigo tentou entrar nas nossas trincheiras a sudoeste de Wytschaete, depois de curto e severo bombardeamento; as tropas atacantes foram repellidas em desordem com perdas consideraveis. Outra tentativa feita tambem esta manhã cedo, sob a protecção de intenso bombardeamento contra os nossos postos avançados, ao norte de Ypres, foi repellida pelos nossos fogos. Houve actividade da artilharia em alguns pontos da nossa linha, sobretudo ao sul de Souchez e nas visinhanças do canal de La Basée, Armentieres e Ypres.—(Havas).

Um desmentido

LONDRES, 8.—O «Press bureau» communica o seguinte: Noticias de Berlim, enviadas no dia 7 do corrente pelas estações radio-telegraphicas do governo allemão á embaixada do Washington, annunciam que um submarino allemão metteu no fundo no dia 23 de dezembro, no Mediterraneo oriental, por meio d'um torpedo, um transporte inimigo armado, de mais de 5 mil toneladas, escoltado por navios de guerra.» Este radio-telegramma é assignado «Transocean». O secretario do almirantado annuncia que nenhum transporte francez nem inglez foi afundado no Mediterraneo oriental no dia 23 de dezembro, como pretende o telegramma acima.—(Havas).

Expulso do paiz

Por ordem do governo foi expulso dos territorios da Republica o allemão naturalisado americano Curtis Freycmidt, engenheiro machinista do navio americano «Owego».

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Riquezas de minas geraes

BELLO HORIZONTE (Estado de M. Geraes), 8.—O engenheiro dr. Ovidio Cabral apresentou á succursal do City Bank New York a planta de uma importante turfeira descoberta no extremo nordeste do Estado de Minas Geraes.

As quedas de agua das proximidades augmentam o valor de exploração.—(*Americana*).

Campos de gymnastica

S. PAULO, 8.—A imprensa applaude o projecto do secretariado da Instrucção sobre a creação de campos de gymnastica para as creanças do estado de S. Paulo.

Os jornaes aconselham o estabelecimento de concursos annuaes nas cidades e villas com premios distribuidos pelas diversas municipalidades aos grupos vencedores.—(*Americana*).

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

A luz e o encerramento dos estabelecimentos

Uma reunião

A direcção da Associação Industrial dos Lojistas e Fabricantes de calçado de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«São convidados todos os lojistas e fabricantes de calçado a reunir depois d'ámanhã, na séde da associação rua dos Sapateiros, 173, 2.º

Contrariamente á racional tolerancia que deveria ser concedida n'esse dia foi a lei rigorosamente applicada por alguns agentes da auctoridade, que autuavam «meia hora» apoz o encerramento, o que representa um rigor nunca usado

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

França e Portugal

Eis os telegrammas trocados entre os srs. Bernardino Machado e Raymond Poincaré. Do presidente da Republica portugueza.

Ao iniciar-se o novo anno, rogo a Vossa Excellencia que aceite os mais ardentes e mais sinceros votos pela prosperidade da França e pelo triumpho da justa causa que as nações alliadas defendem tão porfiada e valorosamente ha trinta mezes a fim de assegurar a liberdade dos povos de todo o mundo. A estes votos junto os que faço pela felicidade pessoal de Vossa Excellencia.—*Bernardino Machado.*

Do presidente da Republica franceza:

A Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica portugueza, Lisboa. Ao regressar da Belgica encontro o amavel telegramma de Vossa Excellencia. Agradeço-lh'o cordealmente e peço-lhe que aceite os meus melhores votos pela sua felicidade pessoal e pela gloria de Portugal, amigo e alliado.—*Raymond Poincaré.*

DE TODA A PARTE

A MARINHA MERCANTE desperta, naturalmente, um extraordinario interesse em Inglaterra. Uma das innovações do novo ministerio inglez consiste na creação d'um ministerio especial que se occupará exclusivamente das numerosas questões relativas á marinha mercante. O titular d'este novo serviço é sir Joseph Maclay—um armador relacionado com um dos centros de marinha mercante de maior importancia das Ilhas Britannicas, pois que é vereador do municipio de Glasgow e está perfeitamente ao corrente de toda a navegação no Clyde. Sir Joseph Maclay resignou energicamente a assistir ás sessões parlamentares, julgando que nada ahi tem a fazer é que não pode, ao mesmo tempo, desempenhar bem a sua tarefa e occupar-se da situação politica geral.

Alguns projectos vão entrar desde já em pratica sob a sua direcção; todos teem por fim augmentar a capacidade de transporte da marinha mercante ingleza e de resolver as difficuldades, cada vez maiores, do transporte e do aprovisionamento. Um d'esses projectos consiste em agrupar em todas as grandes docas operarios experimentados, para conclusão dos navios cuja construcção já está adiantada. Os operarios especialistas e os armadores concluiram contractos pelos quaes os operarios se compromettem a trabalhar mediante salarios previamente fixos em qualquer estaleiro sem que se trate de saber a quem pertence o navio.

Projecta-se egualmente construir um certo numero de navios de carga segundo um plano fornecido por officinas maritimas e com material e operarios collocados sob a fiscalisação do governo, porque é mais facil ao Estado do que á industria particular fazer em grande escala despezas efficazes nas actuaes circumstancias. Os barcos serão construidos por series: tantos barcos de tal tonelagem. Certas peças serão feitas egualmente por series, por consequencia mais depressa concluidas. A velocidade será a mesma para todos os barcos e o seu consumo approximadamente identico. Ganha-se assim tempo, economisar-se-ha trabalho e a cifra total da tonelagem construida cada mez será forçosamente muito superior á cifra actual, pois que dos muitos navios em construcção bem poucos se encontram terminados por causa da distribuição desegualissima do trabalho e do material.

Outro melhoramento foi suggerido, resultando d'elle augmentar a tonelagem ingleza em 250.000 toneladas. Consistirá em fechar as aberturas de carga nos barcos que possuem pontes abertas: a carga poderá exceder assim o nivel actual sem risco algum, pois que se tornará possivel elevar a linha de fluctuação e o espaço reservado á carga achar-se-hia consideravelmente augmentado pela utilisação mais completa das pontes. Este processo é empregado, ha algum tempo, por alguns armadores, mas já não bastam os esforços dispersos e o governo é de opinião de que só por meio de medidas collectivas se logrará obter um resultado apreciavel.

TODOS SABEM que o rei Jorge de Inglaterra e o imperador Nicolau da Russia, primos co-irmãos, são physicamente parecidissimos ou, como se costuma dizer, sosias. Essa semelhança, ha annos, era assombrosa. Em certa occasião, achando-se ambos no castello de Windsor, entretinham-se em vestir de modo egual, o que dava ensejo a que continuamente se confundissem as pessoas da côrte. Para evitar enganos, resolveram trajar de modo diverso e usar tambem um córte de penteado differente. Em Berlim, habitava um rico proprietario chamado Adolpho Hirschfeld, que se parecia tanto com Guilherme II que, por vezes, á sua passagem pelas ruas, foi aclamado como sendo o kaiser. O imperador, aborrecido com taes confusões, ordenou ao homem que mudasse de terra. Humberto I, rei de Italia, parecia-se tão extraordinariamente com um photographo de Salerno chamado Bertolani, que um dia em que este se encontrava em Roma, sentado na *terrasse* do café Aragu, tomando um aperitivo, se juntou á sua volta muita gente, assombrada de vêr o «rei» sósinho, n'um café, como o ultimo dos burguezes. Bertolani, que imitava em tudo o soberano, sentia-se muito orgulhoso com isso.

OS SERVENTES da repartição, ou como melhor se lhe deva chamar, dos navios ex-allemães receberam um mez de gratificação ao findar o anno. Quem dera aos das outras secretarias e administrações publicas semelhantes bôas n'estes tempos crueis... que para alguns são de rosas!

QUE FAZEM OS ALLIADOS em Salonica? Esta pergunta formula-a o *Daily Mail* que escreve:

«O fim inicial do corpo expedicionario de Salonica consistia em salvar a Servia. Foi demasiado tarde que o enviaram. Depois verificou-se que era demasiado fraco. Foi, na realidade, uma d'estas medidas que, sobretudo na guerra, causam muito mal. Se o fim do corpo expedicionario era assistir á Romania, esse fim não foi certamente attingido.

«O reabastecimento d'um grande exercito no Egeu impõe um trabalho enorme ás marinhas de guerra e de commercio inglezas. Se o exercito fôr reforçado, serão precisos mais navios para o abastecer: quanto mais tropas enviarmos para Salonica, mais aggravaremos os nossos recursos. E, no entretanto, o inimigo está ao nosso alcance, a 150 milhas de Londres. Salonica peccа ainda por outro defeito: o seu clima é insalubre e origina febres, de passo que o clima da França conta geralmente ás nossas tropas. Manda-se-nos Balkans um exercito demasiado forte para a defeza e demasiado fraco para o ataque, fazemos o jogo do inimigo.»

Permitte dizer-se isto a liberdade de imprensa em Inglaterra!

AS MEDIDAS ITALIANAS relativas ao fabrico e venda d'um unico typo de pão em Italia entraram em vigor no dia 3 do corrente. Nota curiosa: Para estimular o amor proprio dos interessados, o governo resolveu conferir medalhas e diplomas a todos os que se distinguirem pelos seus cuidados e primores no fabrico do pão.

Saudações e cumprimentos

O ministro das colonias recebeu um telegramma de boas festas do governador geral de Moçambique e commandante das forças em operações n'essa provincia desejando e fazendo votos pela victoria dos exercitos alliados.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu agradecendo e juntando os seus votos pela victoria em que o exercito portuguez tomará parte, honrando e levantando bem alto as tradições do heroismo da nossa raça.

O sr. ministro das colonias, que recebeu telegrammas dos governadores de todas as nossas possessões saudando-o, ao governo e ao chefe do Estado, pela entrada do novo anno, já respondeu a esses telegrammas agradecendo e fazendo votos pelas prosperidades d'essas possessões

A troca de prisioneiros

Um inglez por dez allemães

Acaba de ser resolvida a troca dos internados civis de mais de 45 annos

Os «boches» são bons commerciantes, e negoceiam sempre com mira nas proprias vantagens. Toda a gente supportou os inconvenientes das suas manhas commerciaes e das suas manobras de traficantes durante os annos que precederam a guerra. Mas hoje, quando as suas faculdades especiaes se exercem a proposito da troca de prisioneiros, que, diga-se de passagem, lhes é immensamente favoravel, chega a fazer pena.

Esta reflexão é inspirada pela troca de prisioneiros civis que vae realisar-se em virtude do accordo concluido entre a Inglaterra e a Allemanha por intermedio dos Estados-Unidos. A primeira proposta a este respeito foi feita pela Inglaterra com a base equitativa de um homem por um homem. A Allemanha, porém, não entendeu assim, e pediu simplesmente a troca da totalidade dos prisioneiros allemães pelos prisioneiros inglezes. Ora o numero de allemães internados em Inglaterra era de 26:000, ao passo que o dos subditos britannicos internados na Allemanha não excedia 4:000. O negocio era, pois, brilhante para os «boches» e mau para a Gran-Bretanha.

Comtudo esta nação, movida por sentimentos humanitarios e pelo desejo manifestado em todas as circumstancias, de proteger os seus subditos, não deu por findo o assumpto e finalmente, após laboriosas negociações, declarou acceitar a troca de todos os internados de edade superior a 45 annos, embora na Allemanha não haja mais de 600 a 700 inglezes n'essas condições, emquanto a Inglaterra tem cerca de 7:000 allemães com mais d'essa edade. Mau negocio, dir-se-ha. Não é; porque, apesar de tudo, vale mais repatriar 700 amigos que alimentar e tratar 7:000 inimigos.

A pesca em Portugal

Em 1910 produziu perto de 9:500 contos

Nas estatisticas que conseguimos colher hoje na Commissão Central de Pescarias, vimos que o valor do peixe pescado nas aguas portuguezas augmenta de anno para anno.

Avaliou-se a pesca de 1911 em 6.400:550$00 escudos, a de 1912 em 7.016:291$00 escudos; a de 1913, em 7.420.084$00 escudos; a de 1914, anno em que a guerra rebentou, em 6.933:819$00 escudos; e a de 1915, ultimo anno de que existem estatisticas, em 9.498:083$00 escudos.

Se compararmos a importancia alcançada em 1911 á de 1915, acharemos uma eloquente differença de 3,098:433$00. E' ella sem duvida, devida aos melhoramentos que constantemente se introduzem nos nossos materiaes de pesca.

Soubemos tambem que 1914, existiam, matriculadas na Capitania do Porto, de Lisboa, 33 embarcações que se dedicavam a pesca e que rendiam mensalmente 80.000$00; no mez de novembro de 1916, estava esse numero reduzido a 8, as quaes colheram 76.000$00.

Não nos parece verosimil que o augmento do preço do carvão obrigue os negociantes de peixe quasi a nivelarem a venda do peixe apanhado por 33 embarcações ao que foi pescado por 8.

E' caso digno de averiguações.

O ataque da IBO

Esquecimento imperdoavel ou attitude propositada?

Como os srs. Corrêa da Silva e Owen Pinto encararam o estranho lapso dos «Annaes do Club Militar Naval»

Inserimos a seguir dois documentos notaveis por muitos titulos e d'uma significação que, sendo ao mesmo tempo consoladora e triste, mas ainda mais triste do que consoladora, não passará despercebida a ninguem. Subscrevendo-os, figuram os nomes de dois officiaes da marinha de guerra portugueza que honram as nossas tradições navaes e cujos serviços, cheios de valor e de riscos, se impõem á admiração, ao respeito e ao reconhecimento dos seus compatriotas.

Trata-se de duas cartas dirigidas á redacção dos *Annaes do Club Militar Naval* e que são como dois fachos de intensa luz espancando as trevas em que se envolvem certos incomprehensiveis aspectos da sociedade portugueza contemporanea. A «apagada e vil tristeza» do poeta resurge, mau grado os esforços com que pretendem dissipal-a quantos trabalham para impedir a uma terra que foi grande e gloriosa no mundo o desdem ou o desprezo dos outros povos!

O Club Militar Naval é instituição representativa d'uma classe que em todos os tempos dignificou a Patria, ao perto e ao longe, e que está ainda destinada—confiadamente o esperamos!—a exaltecer com os seus feitos de audacia e de bravura o nome de Portugal que se engrandeceu devassando os mares e descobrindo novos mundos. Publica o Club, com perfeita regularidade, os seus *Annaes* e, sendo uma instituição portugueza, parece que devia consagrar particularissima attenção ás nossas coisas e n'este periodo de guerra não descurar o minimo acontecimento maritimo em que a nossa marinha interviesse, para fazer menção d'elle nos *Annaes* referidos. Não succedeu, porém, assim e o ataque á canhoneira *Ibo*, relatado na imprensa diaria com abundancia de pormenores, passou totalmente despercebido á revista do Club, como se fosse uma fabula inventada por noticiaristas e não um facto em tudo verdadeiro, de que as estações officiaes tiveram conhecimento!

A condemnação do estranho proceder dos redactores dos *Annaes do Club Militar Naval* lavra-a o sr. Henrique Correia da Silva, commandante da canhoneira portugueza, na sua nobilissima carta que não se lê sem um mixto de commoção, de revolta e de profunda lastima. Secunda-a, como não podia deixar de ser, a digna carta do sr. Owen Pinto, immediato da *Ibo*.

Como procederá, em face d'estes documentos, que collocam n'uma singular evidencia a redacção dos *Annaes*, o Club de que elles são orgão?

Ignoramol-o, mas entendemos, e comnosco todos os que ainda conservam vivo o sentimento patriotico, que é absolutamente necessario dar uma reparação a quem, por todos os motivos, tem jús a ella: os officiaes e os tripulantes da *Ibo* a marinha de guerra portugueza, — o paiz.

Seguem as cartas:

Ex.mos camaradas:—Na noite de 24 de agosto as peças da canhoneira «Ibo» romperam o silencio de oitenta annos dos tiros de combate no mar dos navios da Marinha Portugueza, defendendo-a do ataque de um submarino que tentára torpedal-a.

Folheando os «Annaes do Club Militar Naval», revista dos officiaes da Marinha de Guerra Portugueza, no seu numero de outubro, agora chegado, como havia feito aos numeros dos mezes anteriores, reconheço que, continuando a referir-se a todos os grandes ou pequenos acontecimentos da guerra naval naval, montem sobre o caso alludido, levado a termo sem infelicidade nem desastre para a nossa marinha, inteiro silencio.

Supponho esse silencio devido ao desejo de não manifestar parcialidade na communicação d'essa occorrencia, alcunhada de invenção por tantos que formam a ideia de que os galões de um primeiro tenente de marinha usados por um homem que tem um nome honesto podem servir para auctorisar uma comedia como essa invenção seria. E ante a divisão da opinião sobre esse facto, caberiam até agradecimentos aos «Annaes do Club Militar Naval» por se manterem silenciosos, se o portador dos galões aquilatasse levemente o peso d'elles.

Não fui ainda exonerado pelo governo do commando que exercia na noite de 24 de agosto. Como, emquanto muitos dos meus camaradas continuam exercendo dignamente as suas funções mais ou menos burocraticas e descançando d'esses trabalhos honestamente sob os tectos de suas casas, eu continúo no meio navio em aguas declaradas perigosas pela marinha nossa alliada o em risco de, a qualquer hora, perder a vida, completando por essa fórma o cumprimento do meu dever, o que em 24 de agosto não succedeu por o ter completado salvando o meu navio e desempenhando com elle a commissão que me estava incumbida, e como não quero dar a v.as ex.as o sacrificio de, na secção necrologica dos «Annaes», terem de pôr o nome de um socio de tão pouco lustre, rogo a v.as ex.as a fineza de pedirem á ex.ma direcção do Club Militar Navel para riscar o meu nome dos socios d'esse Club.

Reservo-me o direito de fazer uso d'esta carta.

De v. ex.as att.º ven.or—Bordo da canhoneira «Ibo», S. Vicente de Cabo Verde, 13 de dezembro de 1916. —Ex.ma Redacção dos Annaes do Club Militar Naval».—(a)—Henrique Correia da Silva, 1.º tenente de marinha.

M. R. P. «Ibo», em S. Vicente C. V. 13-XII-916.—*Ex.mos camaradas.*—Procurei inutilmente nos ultimos numeros dos «Annaes» a noticia do recontro da «Ibo» com um submarino inimigo na noite de 24 de agosto. Estranhei não encontrar referencia alguma ao primeiro ataque a um navio de guerra portuguez na unica publicação da nossa marinha, o que me convence de que os «Annaes» reservam as suas pagipas para os acontecimentos nas marinhas estrangeiras. Como não são estes os que mais particularmente me interessam na revista que v. ex.as honram, rogo a fineza de communicarem á ex.ma Direcção do Club Militar Naval o meu pedido de demissão de socio e de assignante dos seus «Annaes».

Com muita consideração sou de v. ex.as att.º e ven.or, *Owen Pinto*, 2.º tenente, immediato da canhoneira «Ibo».

P. S. — Reservo-me o direito de fazer d'esta carta o uso que entender. —*Owen Pinto.*

UM PROBLEMA URGENTE

Transportes para as colonias

O valor da producção de Moçambique
As communicações com essa provincia

A nossa situação é verdadeiramente angustiosa por falta de navios para a costa Oriental

Urge que o governo pense a valer n'essa gravissima e momentosa questão de transportes para as colonias. Não vae o tempo para rhetoricas nem para delongas. As hesitações e as tibiezas de hoje podem implicar para amanhã serias responsabilidades. Estamos cançados das palavras, dos planos, das promessas seductoras com que se procura esconder a inercia em que vivemos. Impõe-se a necessidade de factos, de mais factos, de uma acção rapida, energica, decisiva.

Ai dos povos que, n'este momento, se balem, se os homens que os governem levassem tanto tempo para resolver, para agir sobre assumptos de administração, sobre assumptos que envolvem a sua existencia economica! A sua miseria, a sua fallencia, a sua ruina seriam mais do que uma hypothese e pouco menos do que uma certeza...

O nosso governo tem presentemente uma serie de problemas a tratar que se ligam directamente com a garantia da nossa vida economica.

Entre esses problemas avulta um de uma importancia maxima e que merece dos poderes dirigentes um estudo e uma acção inadiaveis—os transportes para a Africa, a facilidade de communicações com as nossas colonias. Ella estava sem duvida implicitamente dentro do programma do governo, ao ser feita a declaração de que a posse dos navios allemães era decretada, tambem pela urgencia de acudir ás nossas gravissimas difficuldades economicas... No emtanto o que ahi se tem feito para attestar a sinceridade d'essa intenção é muito pouco, e não é sem uma razão muito justa que os nossos agricultores coloniaes protestam e reclamam junto dos altos poderes politicos do paiz.

O sr. dr. Durão Ribeiro, um dos directores da Companhia do Boror, uma importante companhia colonial que está solidaria com o movimento, forneceu-nos, n'uma rapida palestra, alguns dos dados preciosos que teem servido para fundamentar essas reclamações.

Diz-nos o illustre colonial, espirito bri

lhantemente culto e amavelmente acolhedor:

—As nossas reclamações visam sobretudo a costa oriental, pela sua especial situação de desenvolvimento, de prosperidade, de riqueza e ainda pela sua distancia da metropole que, como é evidente, difficulta ainda mais as suas possibilidades de communicação. Escuso de lhe salientar a que ponto, n'estes ultimos annos, se tem desenvolvido a nossa provincia de Moçambique, devido á profiquidade de esforços e de capitaes europeus. Os seus productos não sómente asseguram a solução de multiplos problemas que importam á nossa vida economica como ainda são fonte certa de otro que entra para o paiz pela avultadissima importação que d'elles fazemos para todos os paizes amigos, especialmente para a Inglaterra.

O sr. Durlio Ribeiro faz, n'esta altura, uma pequena pausa, para depois proseguir n'estes termos a que imprime todo o calor e todo o enthusiasmo que lhe suscita o assumpto.

—Pois bem, quer saber como são desoladoras as difficuldades de transportes com que luctamos? Quer saber qual a situação verdadeiramente angustiosa que assoberba o nosso trafico com Moçambique? E' bastante que lhe diga que, tendo a nossa provincia de Moçambique uma producção annual de oitenta mil toneladas para exportar, os navios de que dispõe a Empreza Nacional de Navegação para as communicações entre a metropole e a costa Oriental, sómente podem transportar annualmente cerca de trinta e seis mil toneladas!... Mas .. ainda é necessario accrescentar—para bem se avaliar da gravidade da nossa situação—que os navios ao serviço da Empreza Nacional de Navegação são ainda aproveitados para embarque de tropas, com manifesto prejuizo para o trafico dos nossos productos, que até bem de soffrer a concorrencia do governo.

«Repito: A situação é angustiosa, alarmante e os agricultores coloniaes estão dispostos firmemente a não abandonar o assumpto. Cumpre-nos auxiliar a Inglaterra, a nossa velha alliada? O nosso patriotismo entende perfeitamente que devemos honrar esses sagrados compromissos de honra, mas.., é preciso que dos horisontes da nossa propria terra se procurem afastar tambem os phantasmas da fome, da miseria que nos ameaçam, durante este calamitoso momento da historia. Além de que os nossos productos coloniaes são necessarios á Inglaterra, que os reclama de cada vez com mais insistencia e necessidade e, conseguindo transportal-os da Africa, nós prestamos inilludivelmente um grande serviço aos paizes alliados».

O nosso entrevistado agita-se nervosamente na cadeira e olha para o relogio que está na parede do gabinete, onde nos recebe. São trez menos um quarto da tarde. Elucida-nos:—A's trez horas effectuar-se-ha uma nova reunião de agricultores coloniaes para tratar do assumpto. Mas o que nos tem a dizer é ainda muito e interessante, aproveitando o curto tempo que lhe resta para accrescentar:

—Como sabe, estavam fundeados navios allemães nas aguas que banham as costas de Africa e da India. Era natural que alguns d'esses navios fossem cedidos para attender á viabilidade do problema de communicações com as colonias. Talvez mesmo que a provincia de Moçambique tivesse entrevisto essa risonha possibilidade quando do seu bolso custeou as despesas de arranjos e de apparelhamento d'esses navios, cuja tripulação até foi composta por naturaes d'aquella provincia. Mas não... esses barcos hão de levar decerto outro destino e a provincia de Moçambique, se alimentar essa esperança, experimentará uma cruel decepção...

«Falla-se n'uma linha de navegação para o Brazil. Pergunto: será opportuno o momento de realisar esse plano que já vem de tão longe, quando as nossas colonias estão sem transportes? Então onde ficou essa affirmação de que o futuro de Portugal está no nosso dominio colonial, se se procura feril-o em todos os seus interesses, em toda a sua riqueza, em toda a extensão da sua vida economica que é, afinal, a principal razão da nossa propria vida economica. Não se esqueça, sobretudo, que se mandarmos os nossos productos para os alliados, entrará oiro no paiz, estabelecendo-se inteiramente o equilibrio das cambiaes.

O nosso entrevistado ergue-se agora para corresponder aos nossos cumprimentos de despedida e de agradecimento e, acompanhando-nos até á porta do seu escriptorio, n'um gesto de requintada cortezia, diz-nos:

—Por hoje, é tudo o que lhe posso dizer, mas, como «A Capital» está prompta a interessar o publico na justiça d'esta importantissima questão, espero poder dar-lhe mais informações para a continuar a tratar.

Salão Foz

Mexicana Naná

De entre os artistas notaveis que hoje debutam no Salão Foz destaca-se a sympathica artista Mexicana Naná que em todos os palcos que tem percorrido consegue ser verdeiramente aplaudida.

Barcelona, Madrid, San Sebastia, Bilbao, Ferrol, Santiago e Vigo, onde ultimamente tem estado, todos estes logares são bem a affirmativa das nossas palavras E isto para não citar ainda mais Hespanha e uma grande parte da França e America onde é bem conhecida.

Como atiradora, Naná causa louco enthusiasmo pela sua admiravel phantasia, procurando sempre difficeis e incommodas posições, como por exemplo de costas servindo-se d'um espelho para disparar a sua espingarda e não errar o alvo, ou com o corpo dobrado.

Cançonetista, tambem sabe pôr em todas as suas canções o mixto de ingenuo e candido que possue, e com a mesma facilidade se nos apresenta gaiata, travessa e brejeira. Quem, pois, duvidará que ella conquiste o publico?

O programma d'hoje é simplesmente sensacional, não só pela sua variedade como ainda pelo sua qualidade.

Além de Naná, que se apresenta como atiradora, veremos ainda o grande illusionista José Avelino que nos promette as maiores surprezas da sua alta magia. E para fechar, o anão Lepart com os artistas «Les Lerin» executando trabalhos de acrobatismo e de malabarista que deixarão assombrado o publico.

Eis o que são as sessões d'hoje no Salão Foz, considerados como espectaculos da moda, e que ficarão memoraveis entre todos os que a ellas assistirem.

Reclamações operarias

Uma commissão de operarios corticeiros da casa Herold, do Barreiro, procurou hoje o sr. ministro do trabalho, cujo auxilio pediu no sentido de que lhes seja garantido trabalho n'outras fabricas, visto aquella estar prestes a liquidar.

Os commissionarios foram attendidos pelo chefe do gabinete, engenheiro sr. Luiz Amorim.

O ultimo senhor de S. Gião

E' definitivamente amanhã terça feira em 8.ª recita de assignatura sobe á scena no Republica a nova peça em tres actos, original de Vicente Arroso «O ultimo senhor de S. Gião».

Ha o maior interesse em apreciar este novo trabalho de Vicente Arroso que firmou já brilhantemente o seu nome no theatro é muito principalmente por se tratar de uma peça essencialmente portugueza, uma peça regional, passada na Beira, com personagens da localidade onde se passa a acção.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte..5

Os navios ex-allemães

Dar-se-lhe-ha, finalmente, util applicação?

Parece que o governo pôz de parte a idéa de aproveitar alguns dos navios ex-allemães para o estabelecimento de carreiras de navegação para os portos da America do sul.

Dos navios que ficaram, além da concessão feita á Inglaterra, alguns, ao que se affirma, serão destinados a cobrir o numero de toneladas correspondente ao dos barcos, já entregues, que foram afundados, mantendo-se assim o total da tonelagem contractado. Os restantes, ao que se affirma, irão reforçar as carreiras de navegação para as nossas colonias e ilhas adjacentes, no sentido de que possam vir para a metropole os productos que em elevado numero de toneladas ha muito esperam transporte, com grave prejuizo não só dos exportadores coloniaes, mas, principalmente, da população do paiz, onde a sua falta se está sentindo fortemente.

Finalmente, os que ficarem disponiveis serão entregues á exploração de varias emprezas, concorrendo assim para fomentar a economia nacional.

E', porém, para receiar que mais uma vez tudo fique em propositos...

Coisas da guerra

Os «films» patrioticos

As ultimas invenções, postas em pratica com resultados funestos, e que mais uma vez demonstram como é grande a arte de matar, tem dado assumpto para o cinematographo, que o explora em *films* de successos, com mais ou menos realidade e que o publico de toda a parte admira emocionado, soffrendo aquelles instantes que no «écran» passam ligeiros, deixando na sua passagem a emoção perfeita da verdade. Um *film* com assumptos da guerra, em que ha scenas de um alevantado patriotismo, um pae que vê como morre valorosamente um filho, e se limita a mandar carregar a sua gente, que avança, que corre á morte e muitas outras scenas que o cinematographo reproduz imprimindo na alma do publico um sentimento de valor, é ainda hoje o preferido pelos povos. Esses *films* vivem, são verdadeiras epopeias para as nações que assistem ao desmantelar dos povos seus irmãos.

Actuamente exhibe-se no Salão Central um *film* n'estas condições. O seu titulo «A caminho do Arco Iris» póde afrontamente substituir-se por este outro que é bem um grito de revolta: «Morrer pela Patria». São quatro soberbas partes em que os feitos de uma mulher são gravados em cada scena desde a primeira á ultima. Ha o allemão que espia mas que não vê erguer-se pela sua frente a heroicidade de uma filha da nação que elle combate. E' bello «film», como tambem é digno de ser visto.

A sua estreia realisa-se hoje no Salão Central junto com mais duas fitas, «Actualidades n.º 48» e «Artemio quer accender o charuto»

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos deputados

Depois d'um trabalho insano, o presidente consegue reunir as gentes necessarias para haver sessão. Mas para isso teve de mandar proceder a uma segunda chamada, o que não irritou muito os deputados presentes, os quaes tiveram de esperar até quasi ás quatro horas para verem principiar os trabalhos. O expediente é volumosissimo. Do governo estão presentes os srs. ministros do interior, justiça e fomento.

O sr. Costa Junior, que é o primeiro a usar da palavra, refere-se ao decreto sobre a illuminação, dizendo que elle é o mais infeliz de quantos o actual governo tem promulgado. A censura cortou um considerando; calcula qual era e vae reproduzil-o. Devia rezar assim: «Considerando que é preciso metter alguns contos de réis nos cofres da Companhia...» O decreto deve ser o elixir salvador da Companhia, visto ter sido redigido pelos srs. Antonio Centeno, Elio do Rego e Freire de Andrade, os primeiros dos quaes teem na Companhia os maiores interesses. Aprecia os effeitos do decreto, os quaes não podem ser peores, devendo ter até consequencias anti-hygienicas, as quaes não de ter influencia desastrosa no grande publico, por se tornar impossivel ferver aguas e tomar medidas profilaticas indispensaveis. Critica o diploma em questão, dizendo que nem os consumidores particulares, nem os commerciantes, nem os industriaes podem cumpril-o, dêem-lhe as voltas que lhes derem. Em face do decreto, crê que todos estamos doidos...

O sr. José Barbosa:—Nós, não.

O orador:—Nós, o governo.

E, continuando, o sr. Costa Junior insurge-se contra a elevação do preço do gaz, a qual vae aggravar muitas industrias e nomeadamente a dos jornaes, que lucta já com as maiores difficuldades. O decreto tem de ser lançado para o cesto dos papeis velhos e substituido por outro no qual collabore a commissão de subsistencias da Camara, de que faz parte e que não foi jámais consultada para coisa nenhuma.

O sr. ministro do trabalho pergunta ao sr. Costa Junior se toma a responsabilidade do que affirmou quanto á auctoria do projecto, e como aquelle deputado declare que citou os nomes que lhe ouviram por n'elles lhe terem falado, o sr. Antonio Maria da Silva affirma que o decreto não agradou nem podia agradar, por restringir a liberdade individual. Elle é da responsabilidade de todo o governo, é assignado por todos os ministros e foi discutido e approvado em conselho de ministros. Acha que é preciso fazer economias, porque em todos os paizes ellas se fazem, apezar de quasi todos elles se encontrarem em melhores condições que o nosso. Lá fóra, em face d'um diploma d'esses, toda a gente procura executal-o o melhor possivel. Entre nós succede exactamente o contrario. O consumidor só póde ser multado desde que, conscientemente, não cumpra a lei. A Companhia fornece-lhe os elementos precisos para calcular o seu consumo? Está bem. Não fornece? N'esse caso é ella que deve ser castigada, e não o consumidor. O contrario seria um roubo. Depois de publicado o regulamento do decreto, no qual se estabelecerá o numero de calorias que o gaz deve ter, desafia quem quer que seja a provar-lhe que a Companhia é bem tratada pelo governo. Essas calorias serão fixadas em 4.800 por metro cubico, o que é mais que acceitavel, visto até agora pouco mais se obterem de 2.000. Quanto ao augmento do preço do gaz, crê que elle não é um beneficio para a Companhia, aduzindo, para demonstrar essa affirmação, varios argumentos e dizendo que ella não póde nunca ter lucros. Reputa um principio de ordem moral a restituição ao consumidor de tudo o que elle agora pagar a mais e diz que não ha paiz nenhum onde esse principio tenha sido adoptado. Acha impossivel attender todos os casos particulares que hão de surgir, e que são tantos como os consumidores. Ter essa pretensão, é cahir no ridiculo. A Italia foi muito mais longe do que nós, derogando diversos contractos e impondo uma legislação nova sobre estes e outros assumptos da maior importancia para o publico.

O sr. Alexandre Braga entende que, em frente de factos que vae referir, se impõe a immediata destituição do governador civil de Lisboa. Não faria tal affirmação se não estivesse convencido de que á sombra d'essa auctoridade se teem praticado actos absolutamente condemnaveis. E' do caso Dolivaes que vae occupar-se. Foi em 1901 que esse maluco lançou o seu methodo, o qual foi acolhido á gargalhada, sendo o seu inventor obrigado a ir viver para Paris, onde tambem não encontrou quem o applaudisse. Então, Dolivaes annunciou que daria 500 escudos de premio e mil para a impressão da obra áquelle que escrevesse a melhor obra laudatoria do methodo. Cinco ou seis «escrocs» apressaram-se a concorrer ao premio, sendo assim o inventor do methodo fartamente explorado, vindo por fim essa quadrilha a organisar uma selecta sobre o methodo e, por fim, uma grammatica. Depois, Dolivaes deliberou, a conselho dos seus biographos, fundar em Lisboa uma associação, fazendo o seu testamento n'esse sentido. Os organisadores da associação, que ficaria com cem mil escudos de fundo, receberiam 20.000 escudos. Dolivaes falleceu em 1915, e é d'ahi em deante que começa a trapalhada para a fundação do gremio, tendo tres individuos, cujos nomes aponta, requerido ao governo civil para que um gremio a que pertenciam se transformasse em associação para fazer a propaganda do methodo. O governador civil entendeu que tudo isto era natural, não obstante tratar-se d'um livro que ensinava a alcançar, pela certa, á roleta, lucros fabulosos. Não se julga ainda habilitado para julgar o procedimento do sr. Lopes Fidalgo. Mas crê, em face do que sabe e do que se tem dado, que constitue um perigo para todos a manutenção á frente do districto d'um homem com a sua mentalidade. Lê uma certidão, pela qual se prova que no governo civil não ha registada nenhuma sociedade com o nome de gremio do methodo Dolivaes, antes do fallecimento d'esse individuo. Depois é que foi pedida legalisação para uma collectividade d'essa natureza, a qual não tem nada de repressiva do jogo, conforme os seus organisadores declararam na participação que dirigiram á auctoridade competente. O governador civil d'então não deferiu a petição para a fundação da sociedade. Mas este seguiu por outro caminho, fazendo passar uma certidão, que dá a sociedade fundada em 1905, o que não é exacto. O governador civil, chamado ao ministro do interior, não disse a verdade, deturpando factos e occultando outros, julgando compativeis com as leis do paiz os fins da sociedade projectada, o que não póde ser admittido por ninguem. Termina pedindo a destituição do governador civil, cuja mentalidade julga por tal maneira espessa, que não póde admittir que o sr. Lopes Fidalgo possa continuar á frente do districto. Exige-o o prestigio da Republica.

O sr. Antonio Macieira declara que esta questão não póde ser tratada no Parlamento. O sr. ministro do interior que responda ao sr. Alexandre Braga. Elle tambem vae falar. Talvez pudesse responder a ambas as partes...

O sr. Jorge Nunes:—As partes? Estranha expressão essa. Vamos ouvir com toda a attenção!

O orador continua e volta a insistir em que é preciso ouvir as duas partes. A questão não é tão simples como parece e volta a declarar que em seu entender não póde ser tratada no Parlamento, dado o seu caracter particular. Faz a historia do methodo Dolivaes e da associação para a sua propaganda e diz que o actual governador civil, attendendo a participação que lhe foi apresentada para a formação d'aquella collectividade, não fez mais do que respeitar a lei. Foi uma renovação de estatutos que o gremio requereu. A lei permitte-o. Nos estatutos fixavam-se premios para os melhores trabalhos a que o methodo desse origem, premios esses que seriam distribuidos pelo ministerio da instrucção. Crê ter esclarecido o assumpto...

O sr. João Camoezas:—Que não devia ter vindo ao Parlamento.

O orador:—Não fui eu que a levantei!

Durante alguns minutos, o sussurro é enorme. Cruzam-se apartes. O sr. Alvaro Pope clama:

—O responsavel pelos actos do governador civil é o sr. ministro do interior!

O orador:—Emquanto não se provar que o governador civil procedeu ilegalmente, não lhe parece que lhe possam ser dirigidas censuras.

O sr. Alexandre Braga volta a ter a palavra para explicações. Disse o sr. Antonio Macieira que era preciso ouvir as duas partes.

O sr. Antonio Macieira:—Perdão, o que eu disse foi que se tratava de uma questão affecta aos tribunaes, que não póde ser apreciada pelo Parlamento.

O orador, commentando a lei das associações, diz que elle não podia nunca permittir a fundação d'uma collectividade como aquella cuja legalisação lhe foi pedida, dados os seus fins, nada beneficos para o paiz. Faz largas considerações e diz que mantém tudo o que primitivamente affirmou.

O sr. ministro do interior, em face dos discursos proferidos, entende que a questão não está tão clara como parece. Teve o processo em seu poder e remetteu-o á procuradoria geral da Republica. Espera a resposta d'essa entidade para proceder. Considera o sr. dr. Lopes Fidalgo como um homem honestissimo, e por isso o convidou para o logar que elle occupa. (Apoiados).

O sr. Antonio Macieira esclarece palavras que proferiu no seu primeiro discurso. Está convencido de que o sr. Alexandre Braga não é, no assumpto, advogado directo ou indirecto. Por mais que queiram tirar a questão do campo judicial, isso não é possivel. Ella não é de modo nenhum politica, estando presentemente a debater-se em tribunaes portuguezes e brazileiros. Ha correspondencia que o sr. Alexandre Braga não conhece. Se a conhecesse, talvez mudasse de criterio.

O presidente:—Vae entrar-se na primeira parte da ordem do dia. Tem a palavra o sr. Jorge Nunes.

—Sobre o methodo Dolivaes?!

—Não senhor, sobre a sua interpelação ao sr. ministro do trabalho.

O sr. Jorge Nunes:—Mas a sessão vae encerrar-se, e depois dos discursos que acabamos de ouvir, falar de subsistencias é mais que difficil.

Entretanto, o deputado unionista sempre faz uso da palavra até a sessão terminar.

NO SENADO

Com 26 senadores presentes á chamada, abre a sessão ás 14,40.

Na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Paes Abranches.

A acta é approvada sem discussão, passando-se á leitura do expediente, que seguiu ao seu destino.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Ortigão Peres, não vendo presente nenhum dos ministros, pede ao sr. presidente que transmitta ao governo, especialmente ao sr. ministro das colonias, o desejo que tem de que seja publicado o relatorio do sr. general Pereira d'Eça relativo ás operações que s.e ex.ª dirigiu no Sul de Angola. E' absolutamente necessaria essa publicação, para que se premeiem actos de heroismo, que os houve. Essa necessidade tambem se impõe para que sejam indultados os castigos que aquelle general impoz durante a campanha, pois, segundo o relatorio, esse indulto deve ser dado.

O sr. Leão Azedo manda para a meza e seguinte declaração de voto:

«Sendo hoje o primeiro dia em que venho a esta casa do Parlamento, depois da sessão do Senado na qual foi approvada a lei de 27 de dezembro de 1916, cumpre-me declarar, para se exarar na acta, que, se houvesse comparecido á referida sessão, teria combatido e rejeitado a proposta apresentada pelos srs. ministros da guerra e da marinha.»

O sr. Silva Barreto manda para a meza requerimentos de delegados ao ultimo Congresso do Professorado Primario, no sentido de serem melhorados os vencimentos do referido professorado.

O sr. Silva Gonçalves manda para a meza uma declaração de voto identica á do sr. Leão Azedo.

Entra, a seguir, em discussão o projecto de lei que cria o concelho da Marinha Grande.

Falaram sobre o assumpto os srs. Vicente Ramos, Silva Barreto, Estevam de Vasconcellos e Agostinho Fortes.

O sr. Vicente Ramos apresentára uma proposta para que se marcasse o prazo para as eleições respectivas. Retirou-a, porém, em vista de explicações recebidas, e approvou-se o projecto.

Passa-se á discussão do projecto creando a junta de melhoramentos do rio Mondego.

Defendem-no, como uma necessidade imprescindivel, os srs. Lima Duque e Gaspar de Lemos, sendo em seguida approvado.

O sr. Herculano Galhardo pede urgencia e dispensa do Regimento para o projecto abrindo no ministerio das finanças, a favor do do interior, um credito de 100 contos destinados a despezas da Imprensa Nacional.

Faz-se a chamada, sendo a urgencia e dispensa de Regimento approvada por 32 senadores contra 5.

O projecto é em seguida approvado tambem, sem discussão.

O sr. Celestino de Almeida requer tambem que, com urgencia e dispensa de Regimento, seja discutida já a proposta de lei abrindo um credito de 20 contos, a favor do ministerio das colonias, para pagamento de soldos aos officiaes e praças regressadas do ultramar.

N'esta altura pede a palavra, para um negocio urgente, o sr. Alves Pedroso. Diz que desde hontem á noite correm boatos de ter sido victima d'um sinistro um vapor que sahiu do Tejo com tropas portuguezas. Está convencido de que isso não é verdade, mas deseja que o sr. ministro da marinha diga o que ha sobre tal boato. Noticias sobre o assumpto só podiam ser recebidas, e não foram, pelo posto radiographico de Monsanto.

O sr. ministro da marinha affirma serem absolutamente falsos taes boatos.

Em seguida, tendo o sr. José Maria Pereira declarado que os senadores unionistas dispensavam a chamada para a approvação da dispensa de Regimento, relativamente ao projecto para o pagamento aos officiaes e praças regressadas do ultramar, foi esse projecto approvado sem discussão.

E encerrou-se a sessão, sendo a seguinte marcada para amanhã.

A grande guerra

Um boletim inglez

A attitude da Grecia
A occupação da Romenia
A crise da Allemanha

LONDRES, 6.—O governo grego está ainda hesitante perante o pedido dos alliados sobre reparações e boas garantias de que as recentes atrocidades se não repetirão. E' possivel que em certos bairros se mantenha a esperança de que o exercito allemão da Romenia possa em breve ter ensejo de se voltar contra Salonica e habilitar os elementos germanophilos do governo do rei Constantino a arrancar finalmente a sua mascara. Todavia, a nota dos alliados não até este momento acceite, mas tem-se como provavel que a Grecia venha por ultimo a dar um consentimento passivo. O terrorismo continua a ser exercido em Athenas contra os venizellistas, e estão suspensas todas as communicações.

A momentanea occupação da Romenia pelos allemães não é, porém, um symptoma verdadeiro da actual situação allemã. Ha algum tempo que a contra-offensiva russa está accumulando forças para cahir sobre os allemães, e a situação interna das potencias centraes não é d'aquellas que podem ser soccorridas com pequenos e apparentes triumphos militares. As potencias centraes podem bem pedir a paz, pois que os mais poderosos exercitos são inuteis desde que não haja que lhes dar a comer. Informações de todos os pontos dão agora provas indiscutiveis do desequilibrio economico das potencias centraes, as quaes estão agora plenamente convictas de que o esperado auxilio da Romenia não chegará, em consequencia da systematica destruição do trigo e do petroleo. Este facto é geralmente conhecido na Allemanha, onde a escassa colheita da batata veiu accrescentar mais uma nota triste á situação, ao mesmo tempo que a Austria e a Hungria estão agitadas pelo mutuo despeito da distribuição dos celleiros da Hungria.

Noticias de varias origens confirmam o augmento da crise na Allemanha, onde a população está n'um tal estado de necessidade que a fome invadiu já muitos districtos, e até mesmo em Berlim ha verdadeira necessidade de generos alimenticios, e em Hamburgo, onde a situação é descripta como «terrivel», tendo havido tumultos em toda a esfaimada região por causa das subsistencias. Não admira, pois, que a Allemanha espere fazer a paz rapidamente, e os desejos da Austria-Hungria são ainda mais francos. A resposta dos alliados não é considerada como fechando a porta á possibilidade de paz, mas os alliados não podem ter em consideração os termos da paz emquanto esses termos não forem apresentados. Até agora a Allemanha apresentou apenas a ideia de uma conferencia, mas os alliados querem propostas mais definidas, como prova da sinceridade allemã. Os presidentes de conselho dos alliados estão actualmente em conferencia em Roma e devem-se esperar novos desenvolvimentos, não obstante não ter sido ainda dada resposta á nota do presidente Wilson, contra a qual existe ressentimento mesmo nos Estados Unidos, ao mesmo tempo que a Hespanha e os Estados da America do Sul recusaram-se a juntar-se á Suissa e aos paizes scandinavos na assignatura de um protesto semelhante. (Havas).

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

RECITA ELEGANTE

Despertou vivo enthusiasmo a noticia que demos da realisação de uma recita elegante no Gimnasio, na noite de 16 do corrente, organisada por dois collegas nossos da imprensa.

A casa acha-se quasi totalmente paga, podendo os poucos bilhetes que restam ser marcados na bilheteira d'aquelle theatro.

LUTUOSA

O funeral do menino Jayme Gonçalves de Freitas foi muito concorrido, sendo o corpo da desventurada creança litteralmente coberto de flôres por suas avó e tias.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio o orchestra do theatro Avenida, do maestro Assis Pacheco, director da

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

A questão da censura

Na ultima reunião para a qual o sr. ministro da guerra convidou os directores dos jornaes de Lisboa, foi-lhes dito que a censura da imprensa, logo que a situação provocada pelos acontecimentos melhorasse, se limitaria apenas ás noticias de caracter militar que se prendessem com a guerra.

O sr. Norton de Mattos, que continua no criterio dos directores dos jornaes, entendia dever-se pôr d'este modo termo aos extraordinarios rigores com que se exerce uma missão para a qual se exige um bom senso e um escrupulo modelares.

Não melhoraria ainda a situação a que alludiu o sr. ministro da guerra?

VINHO DO PORTO

«Ross Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

NOTAS DIVERSAS

O operario que julga ter descoberto o motu-continuo procurou hoje o sr. ministro da marinha, a fim de pedir que o apparelho por elle inventado seja construido no Arsenal.

Foi-lhe dito que apresente memoria descriptiva sobre o assumpto.

A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, deve ser publicada e distribuida na proxima quinta-feira. Por essa ordem é promovido a tenente-coronel o nosso amigo e collega na imprensa sr. Eduardo Barbosa.

—No ministerio da justiça estiveram hoje o sr. dr. Queiroz, que tratou da agricola de Villa Fernando, de que é assumptos respeitantes á colonia penal director, os srs. dr. Oliveira e Castro, ajudante do procurador geral da Republica, dr. Affonso de Mello, Carvalho Mourão e Celorico Palma.

—Uma commissão delegada dos 3.ºs aspirantes dos telegraphos conferenciou com o sr. ministro do trabalho sobre assumptos de interesse para a sua classe.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. João Luiz de Sousa e dr. Estevão de Vasconcellos, administrador da Caixa Geral de Depositos.

—O sr. Guilherme Pinto Basto, consul geral da Dinamarca, deu no dia 31 de dezembro findo recepção a toda a colonia em Lisboa, a que compareceram, entre outras pessoas, os mr. e mrs. Beckmann, mr. e mrs. Carl Andersen, mr. e mrs. Carl Husenn, mr. e mrs. Larsen, mr. e mrs. Hansen e mr. mrs. Wessel, secretario do consulado geral.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2186

Collegio Militar

Excursão de estudo á fabrica de phosphoros

Os alumnos do 6.º anno do Collegio Militar, acompanhados do professor de chimica sr. major Correia dos Santos, visitaram esta tarde a fabrica da Companhia Portugueza dos Phosphoros, no Beato.

Exercito e armada

Almoço a bordo do «Vasco da Gama»

A bordo do navio chefe da divisão naval, foi hoje offerecido pelo commandante, sr. Leotte do Rego um almoço ao general commandante do corpo expedicionario a França, sr. Tamagnini, a que assistiram tambem o chefe do estado maior do referido corpo sr. Maia Magalhães, o ajudante do general, capitão sr. Mathias de Castro e o estado maior do navio.

O almoço decorreu muito animado sendo trocados enthusiasticos brindes ao exercito e á marinha.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

— RUA DO OURO, 128 —

O movimento de dezembro

O director da policia de investigação esteve hoje ouvindo no seu gabinete o sr. Augusto Machado [illegible] Souto

Companhia de Seguros

GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA

Agentes em Lisboa.

Jose Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

— TELEPHONE N.º 533 —

PEQUENAS NOTICIAS

Quando esta tarde passava pela rua de Campolide guiando uma carroça o carroceiro Estanislau Nunes, residente em Cintra, atropellou a menor de 2 annos Carmina Fernandes, filha de Joaquim Fernandes, morador na mesma rua, 236, que ficou com uma costella fracturada e um enorme ferimento na cabeça dando entrada no posto da Mesiricordia em estado pouco satisfatorio. O carroceiro foi preso.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Alfredo Julio Nogueira, morador na Cova da Piedade, que alli deu uma queda, ficando com fractura na perna direita. No banco recebeu tratamento Anna da Conceição, moradora no largo do Contador Mor, 9, aggredida e ferida na cabeça por seu marido.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/16	31 1/16
Londres, 90 d/v..	31 5/8	
Paris, cheque	$89 3	$88,5
Hollanda, cheque	$65,6	$66,1
Madrid, cheque	1$72	1$73
Suissa, cheque	$96,5	$97,5
New York	1$31,5	1$62,5
Libras	8$45	8$55
Agio do ouro	78 0/0	88 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Fit. de 1:000$	38,20 cj	38,15
» » 500$	—	38,15
» » 100$	38,20	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1905, conp., 90$50.

Externas: 1.ª serie, 80$50, 2.ª, 79$20 e 3.ª 82$60.

Acções: Banco de Portugal, 188$60; Ultramarino, nom., 146$20; Moçambique, 3$60; Moagem (nova), 57$60; Phosphoros, coup., 52$50; Tabacos, coup., 97$50.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, serie A, 92$; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 65$50; Norte e Leste, 2.º grau, 86$70 C. de Ferro de Benguella, tit. 5$ 81$.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Crimes de aborto

Mais um a juntar á serie

Etelvina Maria, creada de servir em casa de D. Anna Fernandes, na praça Luiz de Camões, 6, 5.º, sentindo-se hoje bastante doente pediu a sua patrôa para ser internada no hospital.

Chamado o guarda 686 da 1.ª esquadra, para ali a conduziu, notou este que a doente dava a guardar n'um café da mesma praça uma porção de roupa. Desconfiado, abriu o pacote e viu que entre as roupas se encontrava um feto, que mais tarde foi removido para a Morgue. A doente engressou na enfermaria n.º 16 sob prisão, andando a policia em averiguações afim de apurar se se trata de um aborto provado.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Em concerto extraordinario deu-nos hontem Blanch um festival, composto de trechos dos mais representativos compositores francezes.

Como, para o festival ser caracteristicamente francez, os auctores escolhidos deviam sel-o pela escola e nascimento, forçoso foi eliminar do programma alguns dos melhores, como por exemplo, Gluck e Franck.

Não foi, certamente, uma gloria para a França, o concerto de hontem, não por deficiencia de execução, mas porque, em geral, a musica symphonica franceza está longe de corresponder ao que n'outras artes estamos habituados a receber de lá.

Se é certo que a clareza é uma das primeiras qualidades, e essa é caracteristica fundamental da musica, como do proprio espirito francez, não o é menos que mais alguma coisa é preciso: d'uma maneira geral geral, o que para nós principalmente lhe falta é o profundo das ideias e sentimentos, e o que lhe sobeja é o «bem feito», que, levado ao exaggero, dá o amaneirado da fórma, a visivel preoccupação escolastica, aquella justa medida, tão cara ao equilibrado espirito francez, com que podem produzir-se obras amaveis, obras agradaveis, obras interessantes, mas nunca obras immortaes.

A peça capital do programma, comtudo, não pertencia a esta cathegoria, era pelo contrario, a formal antithese d'essa justa medida. Referimo-nos á «Symphonia Phantastica» de Berlioz, que mais propriamente deveria chamar-se «Phantasia Symphonica». Como o proprio auctor escreveu a Ferrand, a sua pretensão era compor «uma immensa symphonia, qualquer coisa colossal, babilonica». A 16 de abril de 1880, dizia elle: «Já não tenho uma nota a escrever».

Tinha, pois, Berlioz 26 annos quando concluiu a symphonia. A edade e a epocha—1830 é o anno da primeira representação de «Hernani»—explicam o desequilibrio da «Symphonia», obra sobre todas extranha e desegual, especie de pamphleto revolucionario, affirmação de fé romantica, como tal perfeitamente sincera; mas, apezar d'isso, incapaz de resistir ao tempo: por isso a Symphonia Phantastica» nos apparece hoje como uma mera extravagancia. Sem cerebro destrambelhado, em que, se obras posteriores não tivessem justamente consagrado o seu auctor como um grande musico, decerto já se não falaria.

Das cinco partes da «Symphonia», só a terceiro, «Scena no campo», até a infantil imitação do trovão, e a quarta, «Marcha para o supplicio», teem interesse perduravel. As trez restantes não resistem á mais ligeira analyse, a primeira por um vago excessivo, a que falta belleza pura para interessar, a segunda por banal, a ultima por n'ella se levar ao excesso o destrambelhamento verdadeiramente «colossal e babilonico», que cae n'um incontroverso mau gosto.

Eram assim os revolucionarios de 1830.

A execução foi d'uma maneira geral correcta, conduzida com a honestidade peculiar a Blanch. Desejariamos, para só falar nas duas partes que nos merecem interesse, que a «Scena no campo» fosse mais pastoril, mais fresca, mais campestre, emfim. Para isso seria necessario que o duetto dos pastores fosse traduzido com uma ingenua suavidade, que hontem se não obteve. Bem a «Marcha», que arrancou fartos e justos applausos.

O resto do programma, que comprehendia a abertura da «Mignon» de Thomas, o poema symphonico de Saint-Saens «Rouet d'Omphale», dois numeros da «Arlésienne» de Bizet—achavamos preferivel o preludio do quarto acto da «Carmen»—o «scherzo» de Dukas «L'Apprenti sorcier» e a «Marcha hungara» de Berlioz, obteve, áparte umas hes

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PARECEM COISAS LENDARIAS...

Um homem valente que não parece d'estes tempos...

Maior que os herculos da antiguidade; maior que os heroes dos romances de capa e espada...

N'alguns paizes alliados, com o exaggêro de louvar o trabalho heroico dos aviadores, chegou-se á infeliz e injusta conclusão de que os combatentes da 5.ª arma eram os mais valorosos!

Quem tal concluiu, demonstrou a mais completa ignorancia dos trabalhos gigantescos e homericos, produzidos pelos soldados e officiaes das outras armas.

A verdade é uma unica:—Todos teem sido heroes; todos teem cumprido o seu dever.

Para demonstrar essa egualdade de valentia e de coragem, perante o sacrificio da propria vida e a loucura dos actos temerarios, multiplicam-se os feitos de bravura e de heroismo, que n'um lacconismo impressionante, se descrevem nas «ordens do dia» dos exercitos.

Algumas citações de guerra valem poemas inteiros dos heroes antigos. Alguns dos actos guerreiros dos combatentes de agora equivalem ás façanhas lendarias dos heroes da edade media, protagonistas de mil romances de capa e espada.

Agarremos, ao acaso, um exemplo.

E' o de Menieux, tenente francez n'um regimento de infantaria.

Homem aficoado ao athletismo, agrada-nos o atirar o seu nome de gloria á publicidade, em terra portugueza, terra que, impressionista, impulsiva e generosa, tem amor e tem respeito pelos homens de alma, de audacia e de coragem.

A sua citação de heroe é a seguinte:

«MENIEUX, tenente, no 63.º de infantaria. Official excepcional, cujo sangue frio e bravura proverbiaes fizeram no regimento a admiração de todos desde o principio da guerra.

No combate de 28 d'agosto de 1914, tendo ficado como unico official da sua companhia, sustentou um combate muito glorioso contra um inimigo muito superior em numero, defendendo, passo a passo, um bosque atacado por todos os lados e sabendo exaltar, pelo seu exemplo, a coragem dos seus homens.

Em 26 de setembro de 1914, tendo ficado tambem como unico official na sua companhia, rodeado quasi completamente pela guarda republicana, manteve vigorosamente os seus soldados, conseguiu juntal-os detraz da linha de defeza natural d'um canal, cuja ponte foi o ultimo a passar, debaixo d'um fogo terrivel do inimigo, e depois de haver transportado a maioria dos seus feridos. Organisou a defeza da ponte e contribuiu poderosamente para o malogro completo do ataque allemão.

Em 5 d'abril de 1915, tomou o commando da sua companhia cujo capitão acabava de ser ferido e conduziu-a brilhantemente ao assalto das trincheiras allemãs. Manteve os seus soldados, sobre o terreno conquistado debaixo d'um fogo dos mais violentos.

Em 25 de setembro de 1915, levou a sua companhia ao assalto de trincheiras inimigas, com o mais bello «élan». No «corps-á-corps» matou muitos allemães. Sósinho, ficou de pé, deante do parapeito d'uma trincheira inimiga, batendo-se a tiros de espingarda até que foi attingido por tres ferimentos graves. Teve de soffrer a amputação completa do braço direito e a ablação do calcanéo. Foi citado duas vezes na «Ordem do dia» e feito cavalleiro da Legião de Honra durante a campanha».

E' sublime!

Na verdade, um homem d'esta tempera, equivale a um Guynemer e a um Nungesser.

Notas do dia

O chefe do districto visita os Recreios Desportivos da Amadora

Hontem de tarde, o governador civil do districto, sr. dr. Lopes Fidalgo, acompanhado dos seus secretarios srs. dr. João de Mello, Alberto Tota e José Sarmento, visitou as installações dos irrequietos Recreios Desportivos da Amadora, a prestimosa e influente collectividade que, sem o menor intuito de interesse monetario e com o mais levantado espirito patriotico, tanto tem contribuido para os progressos da alegre povoação arribaldina e para a divulgação do sport em Portugal.

O illustre chefe do districto teve palavras elogiosas para os dois benemeritos que se aventuraram n'essa obra educativa e de propaganda. As suas justas referencias, foram agradavelmente acolhidas pelos directores dos Recreios, que, collaboradores da obra d'esses dois portuguezes—Santos Mattos e Antonio Correia—teem tido occasião de averiguar da excellencia dos seus propositos de propagandistas e de homens de «sport». Dois dos seus secretarios, os intelligentes jornalistas José Sarmento e Alberto Totta já de ha muito conheciam os beneficios valiosos que os Recreios teem prestado ao paiz. Viram hontem mais uma vez, que a Amadora trabalha sempre, incessante, honestamente e com o maximo enthusiasmo dos sinceros propagandistas d'um ideal.

O sr. dr. Lopes Fidalgo prometteu voltar á Amadora em dia de festa no «campo de athletismo» dos Recreios.

* * *

Joaquim Vital vae viajar...

Recebemos hoje a noticia de que o nosso collega de imprensa Joaquim Vital, ia viajar por terras de Hespanha e de França.

Simples viagem de recreio?

Não. Aproveitando o exito da ultima festa por elle promovida, vae a Madrid e a Barcelona tratar da organisação de outras provas, ás quaes o automobilismo não é extranho.

Mais se diz...

Que Joaquim Vital, tencionando organisar um grande campeonato internacional de lawn-tennis, vae assegurar-se da inscripção de tres das melhores «raquetes» do paiz visinho.

* * *

A «Taça Amadora» de Cross-Country

Podemos dar, com absoluta segurança, a noticia de que os Recreios Desportivos da Amadora vão organisar um grande torneio de «cros-country», aberto aos athletas de todos os clubs, com uma «Taça» para o club vencedor em «equipes» de 11 corredores e premios individuaes para os primeiros 10 classificados.

O «cross-country Amadora» terá o valor d'um grande campeonato nacional e beneficiará d'uma larga divulgação pelo paiz pois que á sua organisação—a cargo dos Recreios Desportivos—se juntará a cooperação d'um grande jornal lisbonense.

* * *

São atrevidos os taes professoresl...

Chega á nossa redacção uma informação curiosa. E' a de que certo individuo, que reclamou o seu nome como unica auctoridade como «professor de gymnastica» volta brincando com a reputação de outros mestres, que vão exercendo o seu mister, honestamente e como melhor sabem fazer.

Só elle sabe,—diz o enfatuado... Mas como o prova e onde o provou?

E' vendo estas e outras do mesmo genero, que muito gostariamos que os srs. ministros da instrucção e da guerra, um dia, se resolvessem a examinar a competencia dos que se dizem professores de gymnastica. Ganhava-se com o facto duas vantagens: 1.ª, evitar o charlatanismo de muitos; 2.ª, dar effectividade como professores dos lyceus áquelles que demonstrassem competencia, acabando com aquella irregularidade de professores provisorios.

Que fiquem sabendo...

No nosso paiz ainda se encontram bons professores e excellentes instructores. Nós, que por motivos de mobilisação tivemos de abandonar o ensino de gymnastica, deixamos assegurado esse ensino, n'alguns collegios, pela competencia de instructores, que sabemos competentes, serios, trabalhadores e estudiosos.

O que é necessario acabar é com certos «mestres» cuja competencia apenas se reconhece pelo reclamo de coisas que se não veem, nem se defendem!...

A aviação na guerra

O que são os «Fokker»

Perguntam-nos o que são os aeroplanos allemães «fokker». São apparelhos de caça construidos por Fokker e segundo a propria confissão d'este, conformemente ás linhas geraes do monoplano francez Morane-Saulnier.

O «record» de Vialet

Na lista dos «As» da aviação franceza figura o «marechal des logis» Vialet, que não ha muito tempo foi dado como a 14.ª victima do famoso allemão Boelke, mas que está de saude e continua a sua gloriosa campanha contra os allemães. O seu «record» é o seguinte:

26 d'abril de 1916—Derruba um «fokker».

28 d'abril—Com o tenente du Mas, como passageiro, obriga um «fokker» a cahir no bosque de Causses.

D'abril a agosto foi obrigado por tres vezes a descer, uma d'ellas com fogo no apparelho.

6 d'agosto—Derruba em 30 minutos dois aeroplanos; um sobre as trincheiras francezas, outro sobre as linhas francezas.

25 de setembro—Incendeia um avião que tomba perto de Briost. Era o 5.º da sua serie. Prejudica outro.

22 d'outubro—Obriga um avião a aterrar.

23 de novembro—Derruba o seu 6.º avião, perto de Nurlu.

4 de dezembro—Derruba o seu 7.º avião perto de Arnas.

Atravez do mundo

«RECORDS» HOMOLOGADOS. — Alguns dos «records» batidos este anno na America, que são verdadeiros «records» do mundo, foram definitivamente homologados pelo «Comité dos Records» do Amator Athletic Union, dos Estados Unidos. São os seguintes: 120 jardas (109 metros 72), grandes barreiras de 1,06 de altura, B. Simpson, em 14" 3/5, em 27 de maio de 1916, cujo «record» pertencia ao mesmo com 14" 4/5.

Um quarto de milha (402 metros e 35), em 47" 2/5 por F. Meredith, em 27 de maio de 1916. O antigo «record» pertencia a M. Long, desde 1900, com 47" 4/5.

Meia milha (804 metros e 65), em 1' 52" 1/5, por F. Meredith, em 13 de maio de 1916. O antigo «record» pertencia ao mesmo athleta em 1' 52" 5/10, pelo mesmo.

A «TAÇA DA GUERRA» NO «CROSS-COUNTRY» FRANCEZ.—Em Lyon disputou-se a segunda «Taça da Guerra» do «cross-country» francez. Apesar do mau tempo, compareceram 44 athletas e o vencedor ainda melhorou de meio minuto o tempo do vencedor do anno passado. Os resultados foram os seguintes: individual: 1.º, Cervela, de Nice, em 30 minutos; equipes: 1.º, Lyon Olympique Universitaire, por 24 pontos.

Algumas anecdotas

E se me cegares o outro olho?...

Antes da guerra, a França orgulhava-se de possuir nos dois athletas Hogan e Bersac dois valentes e valiosos jogadores de socco.

Hoje, os dois pugilistas são dois mutilados da guerra. Hogan perdeu um olho e Bersac o braço esquerdo. O que, porém, não perderam foi o espirito. Ultimamente combinaram um «match» original no qual Hogan só combatia com um braço e Bersac com um olho tapado.

Quando regulavam o desafio, com grande enthusiasmo dos amigos que os ouviam, Bersac disse:

—O' Hogan, e se te cego do outro olho?

—Parto-te o braço que ainda meches...

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

A questão dos cereaes

A deficiencia de generos alimenticios e o ouro que isso nos custa

Do bem redigido jornal *A Agricultura*, transcrevemos, do seu artigo de fundo assignado por *Ignotus*, o seguinte:

Em Portugal as colheitas de trigo bem como de outros cereaes, não teem sido boas, exceptuando a de 1910 a 1911; em 1913 e 1914, a media da nossa importação de cereaes foi de 10.198:887 escudos, distribuidos do seguinte modo:

Centeio 393:322 escudos; cevada 14:331 escudos; milho 2.833:140 escudos; trigo 6.858:500 escudos; farinhas e cereaes não especificados 104:594 escudos.

Conclue-se do exame da estatistica, que só o trigo e o milho, os dois cereaes de maior consumo, exigiram uma despeza de perto de 9.700:000 escudos, que o paiz pagou em ouro.

Os nossos economistas, pelos estudos a que procederam, calcularam que 42 0|0 da nossa população alimenta-se com o trigo.

O nosso grande economista Anselmo de Andrade, admittia que o consumo publico exige 364 milhões de kilogrammas de trigo annualmente, outros affirmam que, a media de 300 milhões de kilogrammas satisfaz para abastecer o nosso mercado.

O nosso «deficit» de productos alimenticios continua a ser muito grande, principalmente de trigo e de milho, começando a manifestar-se este aggravamento da diminuição da producção em 1912, como se vê pela estatistica, considerando, para o nosso estudo o periodo de seis annos, a partir de 1909 a 1914. As nossas importações de trigo e milho, n'este periodo de tempo, foram:

	TRIGO	
	QUANTIDADES KILOS	VALORES
1914. . .	148.021:000	6.125:000 esc.
1913. . .	174.158:000	7.581:000 »
1912. . .	54.827:900	3.078:000 »
1911. . .	11.939:900	582 contos
1910. . .	82.802:800	4.093 »
1909. . .	106.099:000	5.168 »

	TRIGO	
	QUANTIDADES KILOS	VALORES
1914. . .	78.859:000	2.346:000 esc.
1913. . .	104.489:000	3.319:000 »
1912. . .	24.176:000	731.000 »
1911. . .	10.620:000	307 contos
1910. . .	13.159:000	364 »
1909. . .	60.145:000	1:887 »

Para maior simplicidade estes numeros foram arredondados, a partir da casa das centenas.

A colheita de trigo no anno de 1910 a 1911, foi excepcionalmente boa e ainda fez sentir a sua acção, no dizer dos entendidos no assumpto, em 1912; agora, em 1913 e em 1914 é que foi necessario recorrer a grandes importações de trigo e de milho.

Não possuimos ainda a estatistica de 1915, mas, por informações que tivemos, o *deficit* da producção de trigo foi de 200 milhões kilos, approximadamente.

A colheita de 1916, foi de litros 253.471:000 de trigo, ou proximamente 198 milhões de kilogrammas, sendo o *deficit* de 102 milhões de kilogrammas.

Na producção de farinaceos é que, durante o alludido periodo de seis annos, pequena oscillação se tem observado, sendo o valor maximo da importação de 3.826:000 escudos em 1915, e o minimo 2.399:000 escudos em 1909.

Quaes são as causas que teem actuado tão desfavoravelmente sobre a cultura cerealifera de trigo e milho desde 1912, para se darem estes resultados? E' o que convem estudar, com vagar e cuidado.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poco do Borratem, 1. 2.º

Depurativo Dias Amado (Antonio)

E' o medicamento que maior numero de curas tem feito na siphilis, no rheumatismo, nas doenças do estomago, feridas recentes e antigas, chagas, tumores no utero e ovarios, eczemas seccos e humidos, etc., etc.. de todas as doenças causadas pela impureza do sangue.

Os factos o teem demonstrado e as photographias que temos em nosso poder são a mais flagrante prova.

Deposito geral—Casa do auctor—Pharmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 Lisboa, Telephone 1.667.—Porto Pharmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS — «Somnambula» — Festa de Elvira de Hidalgo.

Genios como o de Vincenzo Bellini nunca deviam desapparecer. O que não teria escripto este immortal compositor (considerado, com Rossini e Verdi, a trindade celebre dos musicos italianos do seculo passado) se não tivesse morrido aos 34 annos! «Norma», «Somnambula», «Puritani», bastam para immortalisar um nome. Que fonte inexhaurivel de melodias contem as suas obras, sem sabermos qual a melhor.

Elvira de Hidalgo, na «Somnambula», mostrou-nos um prisma novo do seu talento; o sentimental, a alma que vibra e chora, o coração que soffre e se dilacera quando Elvino, o noivo amado, a accusa innocente. Quanta doçura ella dá a toda a personagem. A cavatina do primeiro acto foi uma miniatura de dicção pura, nas diversas inflexões de cada phrase, especialmente no *andante*; no allegro brilhou prodigiosamente, recebendo do publico, que enchia a sala, uma ovação, que se repetiu no final do duetto com o tenor. No segundo acto imprimiu ás phrases do concertante uma ternura e dôr inegualaveis. O final da «Somnambula» dá-nos sempre a impressão de estar ante um gramofone, de bello effeito por vezes, nos acrobatismos vocaes guinchados, pasmosos, que atordoam o publico, confundindo notas sem nexo, sem expressão. A Hidalgo mostrou-nos que uma Somnambula tambem canta, sente e chora, sussurrando a oração d'uma maneira divina; no andante do «rondó» foi simplesmente adoravel, pela expressão sentida e soberba; essas phrases suspiradas ás violetas recebidas do noivo eram um verdadeiro poema de tristeza, dedicado ao ingrato; entre as bellas e limpidas notas transpareciam lagrimas profundamente sentidas. Uma ovação rescou em toda a sala e innumeraveis cestos de flores rodearam a gentil artista.

O tenor Santuy cantou bem, com bella voz, secundando com talento a eminente Hidalgo.

Acceitavel o baixo Massia e bem a comprimaria. Com prazer registamos que os córos cantaram com afinação e bom colorido toda a opera.

Admiravel a orchestra pela fusão correcta, executando com rara finura, demonstrando cada dia mais o valor do seu eximio director, maestro Falconi.

AYRAM

Entre nós

A enchente no Colyseu deve ser hoje collossal, o que não admira, pois é reprise da moda e a ultima do illustre soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, que para a sua despedida escolheu um programma magnifico. Pela primeira e unica vez se cantará o 2.º quadro do 2.º acto da «Dinorah», em que a divina prima-donna cantará o celebre «Valsa da Sombra» e pela ultima vez o 2.º e 3.º actos do «Barbeiro de Sevilha». Na lição de piano Elvira de Hidalgo cantará as celebres «Variações de Proch» e a notavel canção hespanhola «Clavelitos». Os preços são populares e quasi os vulgares do Colyseu.

—O programma de hoje no Salão Foz é magnifico, havendo as estrelas do illusionista José Avelino, da atiradora Namá, dos malabaristas Lerin e o seu anão Leport. Os «films» são de completa novidade e escolhido o programma.

—No Gymnasio realisa-se depois de amanhã a reprise do estimado cavalleiro Antonio Botelho, representando-se «O hotel do livre cambio», uma das melhores e mais engraçadas peças do reportorio d'aquella casa de espectaculos.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 20,30—O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20—O dia de juizo.

AVENIDA—A's 20—Eva.

APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.

EDEN—A's 19 e 21—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Rigoleto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Gondes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 19 e 21—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

PEQUENAS NOTICIAS

Pela secretaria geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes foram publicados editos citando os herdeiros de Manuel João Ferreira, que tambem usou o nome de Manuel João, ex-contramestre da officina de telegraphia, a deduzirem, no praso de 30 dias, os direitos que tenham á pensão por elle legada como pensionista da caixa de reformas e pensões.

—A David Fernandes Ennes Pereira, morador na rua Thomaz da Annunciação, 58, rez-do-chão, furtaram n'um carro electrico um relogio, corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 135 escudos.

—Queixou-se Antonio Marques Correia, com sapataria na calçada do Marquez de Abrantes, 8, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento e furtaram 4 pelles americanas no valor de 75 escudos.

—Foi preso e enviado para juizo Jayme Avellar, morador no bairro Ribeiro, á Graça, 14, 1.º, accusado de ter burlado pelo processo do «conto do vigario» em 1 conto de réis João Quintino, residente em Alemquer.

—Arthur Costa, residente na rua Bernardin Ribeiro, 68, 3.º, queixou-se de que perdeu ou lhe furtaram uma pulseira e relogio de ouro no valor de 55 escudos. Tambem se queixou Laura dos Santos, moradora na rua Conde Redondo, 121, rez-do-chão, de que na occasião em que se encontrava no Colyseu dos Recreios lhe furtaram um passe dos electricos e a quantia de 35 escudos.

—A direcção do cofre de beneficencia da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa recebeu da Companhia Portugueza dos Phosphoros a quantia de 150 escudos e da Companhia dos Tabacos a quantia de 10 escudos para esse cofre.

Falleceu hoje de manhã, repentinamente, quando passava na rua Saraiva de Carvalho o carteiro n.º 89-A, Carlos Rodrigues Ferreira, morador no largo dos Prazeres, 6, 2.º. Depois das formalidade legaes, foi o cadaver removido para a Morgue.

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º, Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

A. P. Rego

Rua Augusta, 56, 1.º

Esta antiga e bem conceituada alfaiataria, previne e espera a honrosa visita dos seus amigos e freguezes, de que tem um bom sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e que apesar dos excessivos preços d'esta occasião, elle resolveu limitar-se tanto quanto possivel, embora com sacrificio.

H SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Rénard Blanc—Putois—Skunks—Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

Voluntarios d'Arroyos

A reunião do centro Escolar d'esse Grupo Civil

Na assembléa geral realisada hontem foram apresentadas as contas da gerencia do anno findo, pelas quaes se vê que houve uma receita de Esc. 663.45,5 e uma despeza de 485$27,5 ficando um saldo a favor de 178$10.

O seu movimento escolar foi de 92 alumnos do sexo masculino e 28 do sexo feminino. Foram apresentados a exame 10 alumnos, sendo 5 do 1.º grau e 5 do 2.º, ficando 2 distinctos e os restantes approvados, não podendo apresentar mais a exame por não terem a edade legal.

O sr. Julio Estrella propoz que ficasse exarada na acta um voto de louvor pelos serviços prestados prestados a esta escola ás redacções dos jornaes «O Seculo», «Diario de Noticias», «Capital», «Mundo», e «Republica», o que foi approvado por unanimidade. A commissão administrativa que mais uma vez foi reeleita, ficou composta pelos srs.: Julio Estrella, Victor José Ferreira e José dos Santos, que são dignos de todo o elogio pela boa vontade e esforços que teem empregado para o desenvolvimento da escola, que entra no seu sexto anno.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias o mais estabelecimentos do paiz.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a sessão ordinaria mensal para leitura do expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Brindes e calendarios

A Empreza Lisbonense de Electricidade Limitada, da rua dos Correeiros, 65, distribue um calendario de escriptorio.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMIMADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 18 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20.745$55 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 18.018$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 925$84. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 68, ás Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,

(a) José Antonio de Moraes Sarmento.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A provincia na CAPITAL

BARREIRO, 8.—A Tuna Recreativa Escolar 1.º de Maio procedeu á eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no anno de 1917, e que deu o seguinte resultado:

Direcção: Alvaro Carlos dos Santos, Leonel Antonio Cardeira, Antonio Amaro Miranda, Antonio Domingues, José Antonio Esteves e Diogo Sebastião Cabrita; supplentes: Claudio Rodrigues, João Fernandes Junior, Manuel da Silva, Alexandre Lopes Quintino, Manuel Augusto Xavier e Paschoal Pereira Dias.—Assembleia geral: Joaquim Lobato Quintino, José Rodrigues e Manuel Delicias Correia; supplentes: Manuel Antonio da Silva, Antonio Raul do Nascimento e Mario Baptista.—Conselho fiscal: Manuel Marques d'Oliveira, Julio Gonçalves Rodrigues e Francisco Antonio do Amaral; supplentes: Manuel Thomaz Ferreira, Antonio Augusto Xavier e Albino José de Macedo.

No proximo domingo realisa na sua séde, rua Marquez de Pombal, 63, um baile dedicado aos socios e suas familias.

—A Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense tocou em um coreto que armou defronte da sua séde e á noitte realisou na sua séde um baile, que decorreu muito animado, divertimentos dedicados aos socios que vão para a vida militar.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Mauricio Costa João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova de Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopicos que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «dente de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA é isenta de substancias toxicas, mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios cariadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2197

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	2$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de ouração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

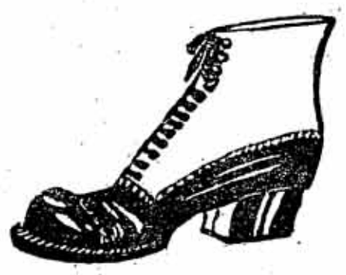
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2978
S. do Mundo, 81, 1.º

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Tinta inglesa
Marca STAG
Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral --- **Travessa do Cotovelo, 33** --- Telephone 3030
OTTO WANG & C.º LTL.

CALÇADO BARATO



Fabrico manuaes nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 118, 1.º
Telephone 1662 (Central)

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

A. Pena Lt.ª
Alfaiates-mercadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
Frente á Sapataria da Moda)

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
meadas de 1m2.
AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE NO DIA 12

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1
Tel. 1806

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DINHEIRO
Emprestam-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1
Tel. 1806

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão—Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419—Norte)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Aos Srs.
AUTOMOBILISTAS
CHAUFFEURS
GARAGISTAS
CARROSSIERS
Communicamos que temos o maior e mais completo sortido de accessorios de todo o paiz, encontrando-se sempre no nosso armazem tudo quanto possam precisar.
Barbosa, Motta & C.ª L.da
23, LARGO DO PELOURINHO, 24
TELEPHONE 3.939

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. fin.
CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17.1.911
RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61, 2.º

O Révulsif Boudin
A' venda: no deposito geral, drogaria e perfumaria de J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro (antiga rua do Principe), 128 e 130 (á entrada da Avenida), e nas principaes pharmacias drogarias

"queima o mal"
Os medicos receitam-no para curar
Constipações, Bronchite chronica, Asma, Congestão, Reumatismo, Pontadas, Lumbago, Siatica
e em geral todos os accidentes causados pelo Frio
Aplica-se com pincel
Suprime a dôr e descongestiona.
Procura um bem estar immediato.
Não deixa VESTIGIO ALGUM na PELE.
800 RÈIS O FRASCO
para um grande numero de applicações

DINHEIRO
JURO MUITO BARATO.

CASA DE EMPRESTIMOS DE S.DE PENHORES.
PINTO & COLLARINHA
TELEFONE Nº 1349
31 1º T. DE S. DOMINGOS 31
LISBOA

Cesar Augusto Perestrello da França
Falleceu
Amelia Maria Perestrelo Doria da França, Maria Augusta Perestrello França d'Oliveira, o seu marido Luiz Eugenio Rodrigues d'Oliveira e filhos Maria Amelia Vaz de Macedo Doria e filhos, Lelia Veiga de França e filhos (ausentes) participam o fallecimento do seu querido e chorado marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa no dia 9 do corrente pelas 12 horas, sahindo o prestito da sua residencia Rua Vasco da Gama 23, 1.º D.º para o cemiterio dos Prazeres.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa
Administração — Adiamento do pagamento dos coupons das obrigações de 3 0/0 e 4 0/0 privilegiadas de 1.º grau
Em virtude da recente alteração no imposto a pagar em França sobre as obrigações de 3 0/0 e 4 0/0 privilegiadas de 1.º grau, esta Companhia vem por este meio prevenir os portadores dos referidos titulos que só começará a effectuar o pagamento dos coupons n.º 46 das ditas obrigações a partir do dia 10 de janeiro proximo futuro, com as rectificações que serão annunciadas opportunamente.
Lisboa, 30 de dezembro de 1916.
O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

Aos mobilisados
Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2299 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

A attitude da Grecia

Sempre desculpas e evasivas

PARIS, 8. — (Retardado) — A resposta do rei Constantino á nota dos alliados é esperada hoje. Assegura-se que será evasiva. No que se relaciona com as reparações moraes, apresentará desculpas, promptificando-se a mandar saudar as bandeiras das nações da Entente.

Quanto aos outras pontos, pretextará difficuldades, como por exemplo a impossibilidade da retirada de tropas do Peloponeso e o pôr em liberdade os venizelistas, devido á pressão da opinião publica.

O fim da resposta é fazer demorar as negociações, mas os representantes da Entente estão resolvidos a não conceder dilações inuteis.—(*Americana*).

O que diz um diplomata bulgaro

PARIS, 9.—Um diplomata bulgo escreve no jornal *Mir* que a Grecia decidio defender-se contra a Entente, e affirma que ella se prepara seriamente para entrar em campanha. —(Americana).

A questão do methodo Dolivaes

Uma carta do sr. governador Civil

Lisboa 9 de janeiro de 1917.—*Sr. director do jornal «A Capital»* — Para inteira reposição da verdade, que foi hontem alterada no parlamento a proposito da malfadada questão do »Methodo Dolivaes», eu venho rogar a v. o favor da publicação do que se segue.

Em 12 de dezembro do anno passado foram entregues n'este Governo Civil uma participação e uns estatutos referentes á fundação de determinada associação.

Verificado pelos estatutos que n'elles se não continha nada contra as leis do paiz, foi a associação registada em livro a isso destinado com a data de 12 de dezembro sem a minima referencia á sua *existencia anterior*.

Requerida uma certidão do theor d'aquella participação e dos estatutos foi mandada passar como não podia deixar de ser.

Eguaes certidões se teem passado a requerimento da outra parte.

Não havendo ordens especiaes a respeito de quaesquer associações, esta está sob a vigilancia permanente da policia, apezar de nos estatutos se *determinar a prohibição de qualquer jogo de azar ou outros*.

E assim não é verdade:

que o recebimento da participação de 1916 impliccasse o reconhecimento da associação desde 1915, ou que de qualquer outra fórma eu a reconhecesse anteriormente a 12 de Dezembro de 1916;

que constasse, pelos documentos apresentados, que se tratava de uma associação para a propaganda de um livro, que ensina a ganhar ao jogo da roleta;

que eu illudisse o sr. Ministro do Interior, pois que, além de sua ex.ª conhecer muito bem a lei que regula o direito de associação, eu explicitamente exarei na minha informação, a s. ex.ª;

que a participação tinha de ser previa;

finalmente é falso. que eu me referisse ao Methodo Dolivaes, que não conheço nem quero conhecer.

O que estará atraz d'isto tudo?

Deve estar uma coisa muito repuguante, que não quero nem me compete descobrir, pois que eu sei, e já sabia, que ha, a respeito do assumpto, uma questão affecta aos tribunaes, parecendo-me de elementar bom senso, deixar que elles a resolvam, porque a resolverão com justiça.

Pelo que me diz respeito pessoalmente, são-me indifferentes quaesquer objurgatorias, mas a Republica nada lucra com que se lancem suspeições de animo leve em quem a serve com sacrificio.

Ha realmente uma parte verdadeira nas accusações que me são feitas, é a que se refere á minha pouquidade mental, que eu sou o primeiro a reconhecer. Mas decididamente não a troco na sua honestidade por muitos talentos, que não invejo.

Domingos Lopes Fidalgo.

Camara dos deputados

Hoje, como hontem, só fóra de horas se consegue que a camara funccione. Depois d'uma segunda chamada, dadas as 3,45, averigua-se que os presentes são 75. Do governo, estão os ministros da justiça e das finanças. Approva-se a acta e lê-se o expediente. Nas galerias, muitos empregados dos correios, que veem patrocinar, perante o parlamento, qualquer reclamação de interesse para a classe. Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. João Camoezas:—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro do reino...

O sr. ministro das finanças manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando o governo a alugar á sr.ª condessa de Thomar o seu predio situado na rua do Mundo, onde estiveram até ha pouco as repartições dos caminhos de ferro do Estado, a fim de serem alli installados varios serviços publicos e entre elles os da inspecção de finanças do districto de Lisboa. Apresenta ainda outra proposta, que justifica largamente, como é seu costume, auctorisando o mesmo Estado a fazer o seguro de todos os seus moveis e immoveis, segundo regras e bases que submette á apreciação do Parlamento.

O sr. Tamagnini Barbosa refere-se á sua prisão como implicado nos acontecimentos do dia 13 e diz que se abstem de a commentar como lhe parece justo, por estarmos n'um regimen de arbitrio e por a censura previa se exercer não só sobre o que se escreve mas sobre o que se diz no Parlamento. Aponta ás accusações que lhe foram feitas e diz que todas ellas não passaram de simples calumnias, contra as quaes se insurge com vehemencia.

Disseram-lhe que tinha escripto uma carta a um amigo dizendo-lhe que ia dar-se um movimento revolucionario, e pediu que lhe mostrassem essa carta. Ella não existira nunca, porque não a escrevera. Por desculpa, affirmaram-lhe que se tratava de um equivoco. Accusaram-no de manter relações com Machado Santos e varios politicos e declarou que com verdade e que as manteria sempre. Arguiram-no, emfim, de fazer propaganda contra a guerra, como se alguem pudesse acreditar n'isso, depois de se saber que foi dos primeiros officiaes a offerecer no ministerio da guerra os seus serviços. Foi por tudo isso que o prenderam e que exerceram contra elle as maiores violencias. Revolta-se contra ellas, affirma que não votaria se estivesse presente na sessão em que ella foi votada, a lei que se destina a punir os culpados do movimento do dia 13, contra a qual se insurge e referindo-se á prisão do sr. Alfredo de Magalhães diz que ella é tudo o que ha de mais abusivo, garantindo que elle nada tinha com os acontecimentos, empenhando n'isso a sua palavra de honra; allude a correspondencia trocada entre esse deputado e o chefe do Estado e diz que este, n'uma carta que escreveu ao preso, lhe dizia que, se d'elle dependesse de ha muito o teria restituido á liberdade. Em face d'isto, pergunta á camara que atitude vae ser a d'ella em face d'esta perseguição de que está sendo victima um dos seus membros e diz que tendo sempre servido a Republica com toda a dedicação continuará a servil-a da mesma forma. Mas não póde de maneira nenhuma, dar o seu apoio a esse governo, tantas são as prepotencias que elle pratica, não recuando sequer, deante de inconcebiveis attentados á liberdade dos cidadãos

O sr. Abrahão de Carvalho insurge-se contra a demissão dos juizes de paz da comarca de Chaves e contra o facto de se terem feito as respectivas substituições sem a necessaria proposta do presidente da Relação do Porto. Reputa isso illegal e pede explicações ao sr. ministro da justiça, o qual responde que tem pendente do seu ministerio um processo sobre o assumpto, que será resolvido como fôr de justiça.

O sr. Jorge Nunes, na ordem do dia proseguo nas suas considerações sobre a questão das subsistencias, dizendo que o ministro do trabalho, quando respondeu ao seu primeiro discurso não disse nada de geito. Perguntou porque preço estava a ser comprado o trigo e não obteve resposta; disse que se regeitaram propostas para a compra d'esse cereal, tidas como vantajosas e ninguem contestou essa affirmativa.

Os preços eram tão baixos, que não iriam além do anno passado, e as quantidades eram sufficientes para garantirem o nosso abastecimento. A percentagem de extracto, presentemente em vigor, força a industria a encobrir imprevidencias governativas e obriga o publico a alimentar-se d'aquillo que até agora só se dava ao gado. Porque não comprou o sr. ministro do trabalho o trigo que lhe offereceram? E quem o impediu de realisar essa compra? Fará esta pergunta tantas vezes quantas fôrem precisas para obter resposta affirmativa e satisfatoria. Dirigindo-se ao ministro das finanças e á sua proposta de hoje sobre seguros, pergunta-lhe se os barcos ex-allemães, já mettidos no fundo estavam seguros e torna a combater a pessima applicação que d'esse barcos se tem feito. Da arrecadação dos fretes alcançados já, não se sabe nada, como pouco se sabe das carreiras effectuadas pelos barcos cedidos a particulares. Outras considerações faz ainda o orador, ficando com a palavra reservada por se passar á segunda parte da ordem do dia.

E' posto em discussão o projecto que concede o direito de aposentação aos funccionarios do ministerio da instrucção. O sr. Queiroz Vaz Guedes apresenta uma emenda e o sr. Costa Junior requer contagem. Faz-se a chamada. Não ha numero. Antes de se encerrar a sessão, o sr. Costa Dias diz que navios do Estado que teem seguido para a Madeira não teem levado toda a correspondencia. O sr. Costa Junior pede providencias que evitem que as fabricas de ceramica do Porto fechem por falta de transportes para as suas materias primas. Amanhã ha sessão.

NO SENADO

Discutem-se varios projectos e unanas se approva um

A's 14,45 abre a sessão, estando presentes 29 senadores.

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes Abranches e Paes Gomes.

Approvada a acta e lido o expediente, abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Estevam de Vasconcellos estranha a demora que tem havido para a apresentação do projecto sobre casas baratas. Declara que, como relator dos diversos projectos apresentados á commissão mixta de deputados e senadores, não tem culpa de tal demora. A commissão mixta deu o seu parecer sobre o assumpto e elaborou um novo projecto. O que é preciso, o que pede, é que a meza da Camara dos Deputados ponha á discussão esse projecto, cuja necessidade se impõe.

O sr. Leão de Meyrelles manda para a meza um projecto de lei, e passa-se á ordem do dia.

Entra em discussão o parecer da commissão de finanças, contrario á concessão do subsidio de 300$00 mensaes á Santa Casa da Misericordia da Horta (Açores).

O sr. Mello e Simas defende o projecto, expondo as más circumstancias em que se encontra aquelle estabelecimento de caridade, e propõe que elle volte á commissão de finanças, á qual fornecerá documentos comprovativos da necessidade da sua approvação.

O sr. Herculano Galhardo, relator, concorda, e o projecto volta á commissão.

A requerimento d'este mesmo senador, é retirado da discussão, por não estarem presentes os ministros do fomento, trabalho, marinha e colonias, o projecto creando commissões de fomento de culturas alimentares no continente e colonias, da auctoria do sr. José de Castro.

Lê-se na meza o parecer da commissão de guerra, enviando á commissão de petições o requerimento do capitão picador Salvador José da Costa, para que lhe seja dado aquartelamento n'um dos edificios do Estado, a fim de minorar a sua situação e de sua familia.

O sr. Estevam de Vasconcellos propõe que o requerimento seja pura e simplesmente rejeitado, por não dever ser attendido.

E assim se resolve.

Depois, o sr. Gonçalves Pereira requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão do projecto prorogando o prazo para a elaboração das Cartas organicas das colonias.

E' concedida, tendo o sr. José Maria Pereira declarado que os senadores da União Republicana dispensavam a chamada regimental.

O sr. Vera Cruz dá o seu voto ao projecto, esperando que não haja, depois d'esta, nova prorogação de prazo para a confecção das referidas Cartas, pois isso bastante prejudica as colonias.

O sr. Almeida Arez lamenta esta nova prorogação, dizendo ser indispensavel reformar o systema administrativo das nossas colonias, dando-lhes a autonomia indispensavel ao seu desenvolvimento.

No mesmo sentido falam os srs. Silva Gouveia, Arantes Pedroso e Gonçalves Pereira, este ultimo declarando que as responsabilidades da demora da publicação das Cartas não são do conselho colonial, mas dos governadores das respectivas colonias.

O mesmo diz o sr. Celestino de Almeida, sendo em seguida approvado o projecto.

O sr. presidente pede que se installem com urgencia as commissões que ainda o não fizeram, e, não havendo mais trabalhos a realisar, marca a proxima sessão para sexta feira.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Politica hespanhola

A demissão do ministerio Romanones

MADRID, 9.—O conde de Romanones apresentou ao soberano a demissão collectiva do gabinete. O rei começou a consulta aos chefes politicos. Parece que a crise será resolvida ainda esta tarde.—(*Havas*).

A publicação d'uma nota officiosa

MADRID, 9.—O conde de Romanones declarou ter pedido ao rei que consultasse todos os ex-presidentes de conselho, e das camaras a fim de dar a melhor solução possivel á crise e annunciou a publicação de uma nota officiosa sobre a origem d'esta a fim de evitar falsas interpretações. A situação será resolvida hoje mesmo visto que o momento actual não se presta a nenhuma situação interina. —(*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 9.—Communicação official de hontem á noite do marechal Haig: Esta manhã, cedo, tres tentativas dos allemães para se approximarem das posições brittannicas foram repellidas pelo nosso fogo antes de chegarem ás nossas linhas. Um certo numero de feridos allemães ficaram deante da nossa linha. A artilharia esteve activa de uma e outra parte em differentes pontos ao longo da nossa linha, nas trincheiras da frente e de apoio e na rectaguarda das linhas. O nosso canhoneio foi particularmente efficiente a leste de Lesbœufs, dos dois lados do Ancre e a leste de Neuve Chapelle. Durante o dia os allemães bombardearam violentamente Ypres. Hontem a nossa artilharia, de concerto com os aeroplanos, atacou efficazmente um certo numero de baterias allemãs. Foram lançadas bombas com successo sobre um grande numero de pontos de importancia militar na rectaguarda das linhas allemãs. Houve um certo numero de combates aereos. Dois aeroplanos allemães foram obrigados a aterrar deteriorados. Faltam dois aeroplanos britannicos.—(Havas).

O avanço italiano em dezembro

ROMA, 7.—Communicação official. Eis o relatorio da guerra relativo a 31 de dezembro: As tropas italianas occuparam no solo do Trentino 1670 kilometros quadrados correspondentes a 64 communas com uma população de 90.000 habitantes; na zona do Isonzo e do Carso, 1300 kilometros quadrados, com 68 communas e 170.000 habitantes. Os prisioneiros austriacos feitos em todo o mez de Dezembro de 1916 são em numero de 85.000. Com as novas conquistas a linha de fronteira que ao principio da guerra era de 800 kilometros está actualmente reduzida a 600. Na linha de combate italiana as trincheiras occupam uma extensão de 3.000 kilometros. Os estabelecimentos de guerra são actualmente 2179, nos quaes trabalham 458.940 operarios e 73.324 operarias.—(*Havas*).

Troca de submarinos aprisionados

HAYA, 9. — O governo hollandez entrou em negociações com a Inglaterra e a Allemanha para o resgate dos submarinos internados.

Espera-se que o resultado seja o resgate de um submarino inglez e de um allemão.—(*Havas*).

Exitos russos na Romenia

PARIS, 9.—Informações de origem diplomatica annunciam que os russos obtiveram novos e importantes avanços na Romenia. Na frente de Riga, a offensiva russa continua favoravel, succedendo o mesmo nas outras partes da linha.—(Americana).

Uma ameaça disfarçada á Suissa

GENEBRA, 9.—A «Gazeta de Colonia», referindo-se á situação da Suissa relativamente ás operações militares, diz que, sob o ponto de sista politico, era de grande interesse para a Suissa que a paz se celebrasse brevemente, pois é impossivel prever qual será a sorte dos estados que até hoje permaneceram neutraes. —(*Havas*).

Medidas para augmentar as reservas do ouro

COPENHAGUE, 9. — Noticia o «Kieler Zeitung» que se está fazendo em Schleswig-Holstein um movimento no proposito de se augmentar a reserva do ouro no Reichbank.

Todos os chefes de familia receberão uma formula impressa na qual farão a declaração solemne de que não possuem ouro nenhum.

Aos que se recusarem a assignar este documento serão os seus nomes affixados nas camaras municipaes e nas ruas.—(*Havas*).

Como a Allemanha aproveitou a intenção de Wilson

WASHINGTON, 9. — Affirma-se que os diplomatas allemães, tendo tido conhecimento, por qualquer forma, de que o presidente Wilson tencionava apresentar uma nota de paz, proveniram d'isso o governo allemão, que se apressou a fazer a sua proposta com o intuito de fazer crer que o presidente Wilson apoiava a Allemanha.

Esta declaração foi feita na «United Press».—(*Havas*).

Pedindo explicações ao embaixador americano em Berlim

WASHINGTON, 9.—O ministerio dos negocios estrangeiros telegraphou ao sr. Gerard, embaixador em Berlim, para que explique as suas declarações que, segundo consta, fizera n'um banquete na camara do commercio americana em Berlim, visto que nunca, desde o começo da guerra, as relações entre os Estados Unidos e a Allemanha foram mais cordeaes.—(*Havas*).

Homenagem ao general Cadorna

S. PAULO, 9.—O «Corriere Italiano» mandou fundir algumas centenas de bustos do general Cadorna para serem distribuidos pelo publico brazileiro.—(Americana).

Nas linhas italianas

ROMA, 8.—Commando supremo em 8/1: Ao longo de toda a linha as nossas artilharias contrabateram as do adversario. Na linha do Trentino, reconhecimentos e luctas de aeroplanos. Na noite de 6 um dos nossos aviadores alcançava Trieste e em seguida, subindo a costa, lançava dois quintaes de explosivos na gare e no caminho de ferro de Nabrosina e na zona do monte Quercete (Hormanda). Não obstante ser alvo do fogo furioso das baterias inimigas, regressou indemne á sua base. (a) Cadorna.—(Havas).

A imprensa allemã no Brazil

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 9.—A imprensa estadoal mostra-se indignada com a attitude arrogante da imprensa allemã do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina, que censura o Brazil por não ter apoiado a nota do presidente Wilson sobre a paz. Os jornaes da colonia allemã publicam diariamente commentarios ridiculos sobre as propostas da paz. — (Americana).

Moratoria no pagamento da contribuição industrial

O «Diario do Governo» publicou hoje a seguinte portaria:

Convindo adoptar regras uniformes na concessão da moratoria de tres annos para o pagamento da colecta de contribuição industrial devida por companhias que provem não ter obtido lucros, que permittam distribuição de interesse ao capital, como faculta a tabella A da lei de 31 de março de 1896, verba Companhias», declaração 8.ª; e

Attendendo ao que sobre o assumpto lhe foi representado:

Manda o governo da Republica Portugueza declarar, pelo ministro das finanças que, quando as referidas sociedades pretendam aproveitar-se do beneficio da moratoria alludida, deverão requerel-o á Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em papel sellado, e entregar esse requerimento, acompanhado do relatorio da sua gerencia, na repartição de finanças do respectivo concelho ou bairro, no prazo de cento e cincoenta dias, a partir da data em que findar o seu exercicio ou anno social.

A repartição de finanças enviará, dentro do prazo de cinco dias, o requerimento á respectiva inspecção de finanças que, por sua vez, o remetterá, devidamente informado, tambem no prazo de cinco dias, á Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

O requerimento será resolvido dentro de trinta dias, contados da data da entrada do mesmo na referida direcção geral.

O secretario de finanças, logo que tenha communicação que foi deferido o pedido, lançará no verso dos respectivos conhecimentos uma declaração autenticada com a sua assignatura e do thesoureiro da fazenda publica, indicando o prazo em que termina a moratoria e o motivo porque ella foi concedida, declaração que, com referencia ao numero do conhecimento, reproduzirá nas observações da respectiva relação. (Modelo n.º 1, do regulamento da Administração da Fazenda Publica, de 4 de janeiro de 1870).

O prazo de tres annos, durante o qual as companhias ficam relevadas dos juros de mora, contar-se-ha da data regulamentar e normal da abertura dos cofres para a cobrança voluntaria, e o relaxe terá logar findo esse prazo de tres annos, começando desde então a contar-se o juro da mora.

O porto de Lisboa e a guerra

Durante o anno que findou entraram no Tejo 1852 navios, vindos dos portos estrangeiros e das nossas colonias. Pelo esse numero verifica-se quanta influencia tem o conflicto europeu no movimento do nosso primeiro porto, por isso se compararmos aquelle numero com o de navios entrados em 1915 e 1914 encontrar-se-ha a diminuição, respectivamente de 196 e 712 navios.

Dos navios entrados no anno findo figuram em primeiro logar os inglezes com 473; em segundo, os francezes com 296; em terceiro os portuguezes com 293, em quarto os noruegueses com 241; em quinto os hespanhoes com 154 e em sexto os dinamarquezes com 148, cabendo os restantes navios aos outros paizes.

Licenças a praças de marinha

Foi determinado que as licenças ás praças de marinhagem terminem ás 22 horas e meia, com excepção apenas para aquelles que tenham licença especial.

Alistamento de officiaes da marinha mercante

Foram alistados na marinha de guerra, respectivamente, como segundo tenente e guarda-marinha os officiaes da marinha mercante srs. Marques Caldeira e Miguel Moreira.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

NO BRAZIL

A situação financeira

FLORIANOPOLIS (ESTADO DE SANTA CATHARINA), 9. — O governo estadoal enviou para Londres a quantia necessaria para o pagamento do coupon vencido no dia 31 de dezembro de 1916.—(Americana).

S. PAULO, 9.—O governo do Estado enviou á casa Schroerder Company de Londres a quantia de 29:358 libras esterlinas, producto da sobretaxa hebdomadaria cobrada sobre o café exportado, para o pagamento dos «bons» do thesouro de 1913.—(Americana).

Nucleo de Preparação Economica

O seu programma e os fins que se propõe

Procurámos hoje um dos fundadores do Nucleo de Propaganda Economica, o nosso antigo amigo e collaborador sr. José d'Almeida, que amavelmente nos deu as seguintes informações acêrca do emprehendimento a que meia duzia de homens dedicados e emprehendedores metteram hombros:

—O Nucleo de Preparação Economica tem por fim estudar o problema economico nacional e preparar-lhe, gradualmente, por meio de uma insistente e bem orientada propaganda falada e escripta, a resolução que reclama.

«O Nucleo, comprehendendo que o engrandecimento futuro de Portugal reside no aproveitamento e valorisação das suas riquezas naturaes, na intensificação do seu trabalho e n'uma disciplina consciente e, portanto, indispensavel do esforço individual dentro da acção collectiva, procurará dar a conhecer, em primeiro logar, por meio de conferencias, a importancia das receitas e das despezas do Estado, qual a fórma de augmentar aquellas sem prejuizo da economia publica e de diminuir estas sem estorvo para os serviços da nação. Depois elucidará o paiz de quanto importamos e exportamos, do que é susceptivel de produzir-se entre nós para o consumo proprio e de quaes as industrias que podem augmentar a cifra da nossa exportação.

«Encararemos o problema colonial, a emigração, a irrigação, as relações commerciaes entre Portugal e os outros paizes, especialmente com o Brazil, estudaremos a questão agricola, e em conferencias especiaes trataremos de industrias importantissimas e viaveis entre nós, como a do ferro, a do assucar, a rolheira, etc., etc.

«Em Portugal ha o defeito de se estudar muito e trabalhar pouco para trasladar á pratica o que foi objecto do nosso estudo. O Nucleo intenta corrigir esse mal e, assim, rodeando-se das nossas sumidades em materia economica, industrial, agricola, commercial e operaria, que realisarão as conferencias projectadas, guarda para si o papel de coordenar essa propaganda, de a impôr por varios modos—isto é, trazer á pratica o que os outros teoricamente aconselham.

«Ha entre nós a mania de tudo reclamar do Estado. Ora o Estado, providencia vexa a nossa condição de homens livres. Assim o Nucleo procurará despertar a iniciativa particular, reclamando do Estado apenas o que se apresentar como indispensavel.

«O Nucleo é constituido por intermedio d'um numero de creaturas modestas, reduzido para que a harmonia de vistas e a execução do plano não se malogre pela confusão que as grandes assembleias sempre produzem, e destina-se sobretudo a, aproveitando o que os outros sabem, realisar o que poucos praticam—transformar as theorias em obras concretas e indestructiveis.

São estes, resumidamente, os intuitos do Nucleo. O futuro dirá o valor da nossa iniciativa.».

EVOCANDO A HISTORIA

A INFAMIA ALLEMÃ

já em 1640 se manifestou, com a venda do infante D. Duarte

Alguns germanophilos, na difficil tarefa de fundamentarem as suas opiniões, dizem amiudadamente:

—Mas que razões de queixa temos nós da Allemanha? Ella nunca nos offendeu nem nunca nos prejudicou...

Quem assim fala desconhece ou finge desconhecer a historia. O maior ultrage que Portugal recebeu até hoje partiu da Allemanha.

Passemos a vista pelo seculo XVII.

D. Theodosio, o velho duque de Bragança, teve dois filhos: D. João, que subiu ao throno de Portugal com a revolução de 1640, e D. Duarte.

Certas amores mantidos por este ultimo com D. Maria de Lara—filha adoptiva de D. Theodosio—provocaram o desagrado de D. Luiza de Gusmão, esposa de D. João, que desejava casar aquella dama com um parente seu. O viver tornou-se insupportavel para o infante, que resolveu sahir da companhia do irmão e da cunhada. Anciava elle ver-se envolvido em aventuras de guerra e como a Allemanha fôra invadido pelas tropas do rei da Suecia, Gustavo Adolpho, o *Leão do Norte*, morto em Lutzen, em 1632, e se tratava d'uma guerra entre christãos e protestantes—lucta começada em 1619 e só terminada 1649—resolveu ir offerecer os seus serviços ao imperador Fernando II.

D. Duarte portou-se como um bravo e todos os historiadores são unanimes em affirmar que foi a elle que a Allemanha deveu a parte brilhante que teve n'esta guerra. Francesco de Cosani, no seu livro *Don Duarte di Braganza, prizioniero nel Castelli di Milan* diz que elle era o primeiro nas avançadas e o ultimo nas retiradas.

Os soldados adoravam-no e segundo Silvestre Ribeiro chamavam-no *seu pae*.

Algum tempo antes de Portugal se libertar do jugo castelhano, D. Duarte casou por procuração, em Vienna, com D. Maria de Lara, de quem tinha um filho—D. Manuel Velho. Chegou mesmo a vir a Lisboa, onde se demorou apenas alguns mezes, voltando outra vez para a Allemanha, por quem sacrificou patria, esposa e filho.

Em 1640, finda a campanha, aquartelou-se elle a tres leguas do Ulm, e ahi se encontrava, quando rebentou a revolução de 1 de dezembro. D. João IV temendo pela sorte do irmão, apressou-se a communicar-lhe o que se passava, mas, ou por desleixo do seu secretario, D. Francisco de Lucena, ou porque os hespanhoes já estivessem d'atalaia, as missivas não chegaram ao seu destino.

Era, por esse tempo, embaixador de Felippe IV em Vienna um portuguez dos que se venderam á Hespanha, D. Francisco de Mello, ainda aparentado com a casa de Bragança, de quem recebera numerosos favores. Estava este encarregado pelo conde-duque de Olivares de conseguir da Allemanha a prisão de D. Duarte. Pensou talvez o conde-duque que a pratica de guerra do infante poderia tornar-se perigosa para a Hespanha.

A. D. Fernando II succedera Fernando III, que era fraco de natureza e extremamente fanatico.

Apesar dos nobres conselhos do irmão, o archi-duque Leopoldo, o imperador deixou-se convencer por D. Francisco de Mello enviou a D. Luiz de Gonzaga a Leyhan a ordenar ao infante a sua ida a Ratisbonna onde se estabelecera a dieta germanica.

Os hespanhoes, para explicarem a monstruosidade do seu acto, disseram que D. Duarte tinha desertado. Piccolomini, general em chefe dos exercitos imperiaes, tambem alliciado por D. Francisco de Mello, deu ordens n'essa conformidade, encarregando D. Jacintho de Vera de ir prender o infante, de o perseguir se elle fugisse, de o matar se resistisse.

Chegou-se mesmo a prometter 8000 ducados a quem o entregasse vivo ou morto.

Porém, todos estes exageros eram inuteis. Quando D. Jacinto de Vera chegou a Leyhen, tinha D. Duarte partido descuidadamente para Ratisbonna, fazendo calar até as desconfianças dos seus servidores.

Ao entrar as portas de Ratisbonna deu com o dr. Navarro, secretario da imperatriz, e com D. Francisco de Mello, que o esperavam com uma carruagem. Julgou isso um acto de cortezia, agradecendo-lhes. Mas, ao deparar-se-lhes uma força de 40 mosqueteiros, comprehendeu a cilada em que cahira.

Fecharam-no primeiro n'um estreito quarto do hospedaria e encarceraram-no depois na fortaleza de Passau, de onde o tiraram, porque o archiduque Leopoldo o tratava com bondade. Transportaram-no para Groltz.

D. Francesco de Mello fôra substituido por um outro traidor, o marquez de Castello Rodrigo. Este continua trilhando o mesmo caminho do seu antecessor. Fez com que aguilhoassem a mão do infante como um criminoso: tirou-lhe os creados portuguezes e o confessor allemão e quiz dar-lhe um confessor hespanhol, ao que o infante respondeu:

—Antes morreria sem confissão, antes me confessaria áquelle soldado que ali me guarda, do que a um hespanhol. Tudo me podem tirar menos a calma com que eu soffro as vossas tyrannias.

O grande medo do infante era que o entregassem aos hespanhoes. Por isso escreveu ao Imperador, lembrando-lhe os serviços que desinteressadamente lhe prestára e rogando-lhe que pozesse cobro ás perseguições de que era victima.

Respondeu-lhe o conde Frarismandorff, affiançando-lhe que Fernando não agravaria de fórma alguma a sua situação.

Mentia ignobilmente, porque pouco tempo depois era D. Duarte comprado pelo dr. Navarro e pelo barão de Schtumberg a Milão, no meio d'uma escolta de 160 mosqueteiros.

Pela quantia «de 40.000 cruzados», vendeu um traidor da Allemanha um principe portuguez que lhe defendera corajosa e desinteressadamente o throno.

Nos confins de Valtelina, ainda o marquez de Nisa, posso ministro em Paris, o tentou arrancar das mãos dos seus guardas, ajudado por alguns suissos. Porém, alguem os avisou de que o dr. Navarro tinha uma pistola apontada a D. Duarte e que mais facil seria matal-o do que deixar salval-o.

O desditoso infante, ao ser entregue aos hespanhoes que o conduziram á Torre de Rochela, em Milão, disse para o barão de Schtumberg:

—Dizei ao vosso imperador que é maior a minha pena de ter servido um tyrano do que me ver perdido e entregue aos meus inimigos. A esperança que me resta é que Fernando III tem filhos que não nasceram mais privilegiados do que eu e que talvez um dia me vinguem. Lembre-se elle que a casa d'Austria não excede em sangue a casa de Bragança, de que descendo.

Depois, voltando-se para dois jovens allemães que o tinham acompanhado voluntariamente, accrescentou, dando-lhes a espada:

—Não quero entrar com ella em terras de Hespanha.

Soffreu ainda, o pobre infante portuguez, 8 annos de carcere, morrendo apenas com 44 annos, em 3 de setembro de 1649—precisamente na vespera do dia em que se assignava em Lisboa um tratado com a França, no qual Luiz XIV se compromettia a empregar toda a sua influencia na salvação do infante.

Digam depois que, historicamente, não temos razões de queixa da Allemanha...

MUSICA

Concerto David de Sousa

A musica sendo um bom agente therapeutico para os dias de calamidades, sombrios que atravessamos, cheios de nuvens pesadas e negras é certamente o melhor para affastar do nosso espirito os negrumes que o povoam, erguel-o e fortifical-o; como ella não tem patria definida, que a sua é universal, os mesmos effeitos produz, quer ouvindo as inspiradas composições d'um Berlioz, d'um Verdi, d'um Tschaikouky, ou d'outro compositor insigne, como da mesma fórma tonifica os pulmões d'um tuberculoso o ar puro das montanhas, quer sejam da Suissa ou da Italia, não importa de que paiz, comtanto que seja puro, contanto que a musica seja inspirada e bella, bem interpretada e executada.

De todos os maestros illustres que teem figurado nos programmas do Polytheama, temos dado breves noticias, á medida que figuram n'elles pela primeira vez n'esta temporada e por isso hoje diremos algo de Meyerber.

Nasceu em Berlim em 1791 e morreu em Paris em 1864. Seu pae era um rico banqueiro judeu, que lhe deu uma explendida educação musical; bem creança ainda revelou grandes aptidões de artista; mais tarde escreveu varias operas que não alcançaram exito; desanimado dedicou-se com amor ao estudo de piano, conseguindo como pianista o agrado geral.

Aconselharam Meyerber a uma viagem a Italia, para completar a sua educação musical. Effectivamente em 1815 partiu para a bella e poetica Veneza. Era então a época em que Rossini brilhava como celebre compositor e não foi necessario muito tempo para que Meyerber sentisse penetrar na sua alma de artista o que até então lhe faltava:—a inspiração.

Começou a escrever operas com exito; mas os allemães accusaram-no de ter seguido demasiado a escola italiana, e isto fez com que durante alguns annos nada escrevesse, estabelecendo residencia em Paris. Ali conseguiu, finalmente, o seu primeiro grande triumpho com o «Roberto do diabo», que se deu pela primeira vez na Opera em 1831; mais tarde os «Huguenotes» obtiveram egual successo, assim como a «Africana» que só se cantou depois da sua morte.

Apezar da musica de Meyreler ser de harmonia allemã, methodicamente italiana e franceza no rithmo, tem ido pouco a pouco desapparecendo da circulação. A sua marcada tendencia em procurar sempre o *effeito* no applauso facil, prejudicou muito as suas obras, que foram classificadas pelos seus contemporaneos como a cortezã musical.

O programma do p. p. concerto do Polytheama, deleitou o publico, que encheu por completo a sala, pela soberba execução. A abertura «Koening Stephan», de Beethoven, que abria o concerto é interessante, d'uma bella estructura musical e foi escripta para a inauguração do theatro de Budepest em 13 de fevereiro de 1812, obtendo então um enorme exito, confirmado mais uma vez, nos applausos tributados no Polytheama á valiosa orchestra.

«Peer Gynt», suite n.º 1 de Grieg, já conhecida do nosso publico, na inspirada «Manhã» doce e suave, na sublime «Morte d'Ase», de canto triste que os arcos fizeram realçar; na dança «d'Anitra», typica, suggestiva, na «Caverna do rei das montanhas», descriptiva, no som lugubre, que dá bem a impressão caverna, pela soberba instrumentação, foi executada com brio e fino colorido, valendo ao maestro David de Sousa e á sua orchestra uma prolongada salva de palmas. A «Marcha do propheta», de Meyerber, tocada pela primeira vez no Polytheama, tambem é conhecida dos antigos frequentadores de S. Carlos. Musica de facil comprehensão no canto claro e de effeito sempre seguro, quando como ante-hontem se tocar com o fogo e energia requeridos. Só achámos o tempo um pouco lento. O publico enthusiasmado tributou ao maestro uma grande ovação.

A segunda parte foi toda preenchida por Berlioz, com a symphonia «Haroldo em Italia». O «allegro» de penetrante melancholia, que o canto da viola a harpa descrevem esplendidamente, obteve uma cuidada execução, coroada por um nutrido applauso. Interessante a «Marcha dos peregrinos», typicamente bella e a serenata do «Montanhez», com uma marcada côr meridional, á qual a orchestra deu uma interpretação primorosa.

No «allegro» final as reminiscencias de difficil execução requerem mais audições, para lhe descobrirmos todas as bellezas que encerram. O publico, porém, comprehendendo o trabalho da orchestra, tributou um caloroso applauso dirigido tambem ao distincto professor Asdrubal Godinho (1.º viola).

Que poderemos dizer d'esse enorme contraste, formado por «Parsifal», cheio de misticismo elevado, na fórma séria e soberba e o brio enthusiastico e guerreiro da «Abertura solemne 1812»? Pudo quanto se diga é pouco do delirio que provocaram estas duas obras primas, que a orchestra tocou maravilhosamente e que um frenetico e interminavel applauso premiou, abrangendo executantes e regente.

AYRAM

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL—Reune hoje, extraordinariamente, a commissão de propaganda, pelas 20 horas e meia, para se tratar exclusivamente da commemoração de 14 de janeiro, 5.º anniversario da imponente manifestação em que o povo de Lisboa deu applauso e apoio ás medidas de rigor contra os prelados que se insurgiram contra as leis da Republica.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO ALEXANDRES BRAGA—Foi o seguinte o resultado das eleições realisadas n'este centro para os corpos gerentes que hão de funccionar no corrente anno: Direcção: presidente, Antonio Xavier Henriques Antunes; vice-presidente, Antonio Jesus Fernandes; 1.º secretario, Raul Alves Pinheiro; 2.º secretario, Armando Alves Berardo; thesoureiro, João Pires de Figueiredo; vogaes, Augusto Mesquita Henriques Antunes e Silvano Augusto Costa.

Assembleia geral, Manuel Joaquim dos Santos; vice-presidente, José Alves Nunes; 1.º secretario, Carlos José Vaz; 2.º secretario, Antonio Joaquim José.

Conselho fiscal; José Henriques Sequeira, Hygino Simões dos Santos e João Claudio Quirino Rosa; supplente, Luiz Ferreira Lopes.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e em riscos de guerra.

THEATROS

COLYSEU DOS RECREIOS

—A recita de hontem.

A recita de hontem da eminente Elvira de Hidalgo foi mais uma noite de enthusiasmo e prazer artistico. Uma enchente enorme, publico chic, continuos applausos, demonstraram á formosa artista bem claramente quanto o nosso publico ama gargantas de rouxinol como a sua.

A divina valsa da «Dinorah» foi dita de um modo encantador, com uma pureza de voz e estylo admiraveis, linda e nova a cadencia, onde em difficeis «pichetalli» repete o motivo primitivo da valsa, d'um effeito prodigioso; o publico, de pé, tributou á gentil artista uma enorme ovação. No «Barbeiro», como sempre, inegualavel, unica, obtendo um enorme triumpho na scena da lição com as variações de Proch, cantadas e vocalisadas magistralmente, cantando depois «Clavelitos», canção hespanhola, que ella disse com toda a graça e vivacidade andaluza.

Hoje teremos de novo o prazer de a ouvir. Pena é que a valsa da «Dinorah» não se repita na bella interpretação da diva e que o maestro Falconi acompanhou de um modo soberbo, até a lua soube mostrar e esconder a tempo o seu limpido fulgor. Mas o que é bom dura pouco e na quarta feira a ave canora vôa para outros sitios, deixando em todos que a escutaram infinita saudade.

AYRAM

Entre nós

No Colyseu dos Recreios realisa-se hoje a ultima recita de Elvira de Hidalgo, com um programma surprehendente.

Pela primeira e unica vez o 1.º acto da «Traviata» e pela ultima vez o 3.º acto da «Sonnambula» e o 3.º do «Barbeiro de Sevilha», cantando na lição do plano «As variações de Proch» e «Los Clavelitos».

Completa o espectaculo o 2.º quadro do 2.º acto da «Dinorah», cantando a illustre diva a «Valsa da Sombra».

Os preços são os mesmos de hontem.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—O filho perdido.

REPUBLICA—A's 20,30—O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20—Ares de Paris.

AVENIDA—A's 20—Eva.

APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.

EDEN—A's 19 e 21—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—*Rigoleto*.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinema Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Gardes, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 19 e 21—Fado corrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 123

ULTIMA HORA

O caso evolucionista

Outro deputado que adhere á carta publicada pela «Republica»

A dissidencia evolucionista — chamemos-lhe assim para lhe não darmos outra classificação—vae-se avolumando entre os parlamentares d'esse partido mais do que podia esperar-se. Hontem, o sr. senador Leão Azedo declarou no Senado que, se estivesse presente na sessão em que elle se discutiu, não votaria o projecto do governo sobre os implicados no ultimo movimento. Hoje, é o sr. Gonçalves Brandão, deputado, que se colloca ao lado dos signatarios da carta apparecida hontem no *Republica*. Aquelle deputado dirigiu, effectivamente hoje, ao sr. dr. Antonio José d'Almeida a seguinte carta:

Acabando de chegar do Porto e havendo tido conhecimento da carta que os deputados evolucionistas que votaram contra o projecto de lei de 18 de dezembro findo, dirigiram a v. ex.ª, cumpre-me communicar-lhe, com toda a lealdade, que concordo e perfilho em absoluto a doutrina n'ella exposta e tel-ahia subscripto se então me encontrasse em Lisboa. Venho, por isso, pedir a v. ex.ª que se digne considerar-me um dos signatarios da referida carta. Subscrevo-me, com toda a consideração, de v. ex.ª correligionario attento, venerador e obr.º—Lisboa, 8 de janeiro de 1917.—(a) *Francisco Gonçalves Brandão*.

Como se trata d'um incidente politico que ficará na historia do momento em que nos encontramos, convem transcrever as palavras que o sr. dr. Antonio José d'Almeida proferiu no Centro de S. Carlos, na sessão de homenagem prestada ao sr. dr. Vasconcellos e Sá, palavras essas a que já se alludiu na imprensa. Essas palavras, que foram, por assim dizer, a primeira determinante da scisão d'agora, são as seguintes:

Aqui—é o chefe evolucionista que fala—sou apenas um membro modesto da União Sagrada, que—torno a dizer—se manterá atravez de tudo. E tanto assim, que eu, presidente da Junta Central do Partido Evolucionista, se soubesse que podia haver algum evolucionista que a hostilisasse—mostrando-lhe Vasconcellos e Sá, este exemplo alto, representante magnifico da raça, o repudiaria severamente como correligionario.

Foi este *repudiaria* categorico que principiou a obra de desagregação partidaria, que a carta hontem publicada veio tornar conhecida do grande publico...

Scena de pugilato

Esta tarde, proximo da perfumaria «Rosa de Ouro», na rua Aurea, deu-se uma scena de pugilato entre os srs. dr. Alfredo Pimenta e Eça de Queiroz, ficando o primeiro um tanto ferido.

O caso fez juntar muita gente.

O typho em Lisboa

Contiúa decrescendo a epidemia

Houve segunda reunião no gabinete do sr. ministro do interior e sob sua presidencia, tratando-se das medidas de saneamento dos esgotos e das aguas. Versou principalmente sobre o plano e organisação dos trabalhos a seguir para assegurar permanentemente a desobstrucção dos collectores marginaes e do caneiro de Alcantara. A epidemia continua em accentuado decrescimento.

A' reunião assistiram os srs. drs. Ricardo Jorge, director geral de saude, Gonçalves Marques, delegado de saude do districto de Lisboa, e Antonio Homem de Vasconcellos, inspector de sanidade maritima de Lisboa, e engenheiros Cordeiro de Sousa, Diogo Peres e Severiano Monteiro.

Morrendo por ter sido abandonada

Os jornaes de manhã dão a noticia de um civico ter encontrado bastante afflicta, na rua do Valle de Santo Antonio, uma mulher que havia ingerido uma porção de acido sulphurico e que fallecêu pouco depois de dar entrada no hospital de S. José. Hoje apurou-se que ella se chamava Emilia da Luz Gambôa, solteira, de 20 annos, de Lisboa, moradora na rua onde foi encontrada, no numero 21.

Trabalhava como costureira na casa de D. Maria José Moreira, na rua Garrett, 29, 2.º, attribuindo-se o seu suicidio ao facto do seu namorado a ter deixado, para casar com outra.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

— RUA DO OURO, 123 —

Districto de reserva n. 32

Pela secretaria da guerra foi feito convite aos officiaes superiores ou capitães, pertencentes ao commando da 1.ª divisão do exercito, que desejem ser collocados no D. R. n.º 32 para desempenho do cargo de sub-chefe do mesmo districto.

As declarações de interessados devem-se remetter com a maior urgencia possivel n'aquelle quartel general.

Fiscalisação sobre estrangeiros

Pela 1.ª repartição do governo civil vae ser ordenada rigorosa fiscalisação sobre os estrangeiros residentes em Lisboa. A'quelles que não tiverem a sua residencia legalisada, nos termos do decreto de 4 de abril de 1916, serão applicadas as penalidades respectivas.

Expedicionarios a Africa

Pela secretaria da guerra foi feito convite aos officiaes milicianos de infantaria e 1.os e 2.os sargentos de cavallaria para irem servir como expedicionarios nas companhias indigenas e nas companhias de automoveis da provincia de Moçambique.

O consumo do gaz e electricidade

O *Diario do Governo* publicou hoje uma rectificação ao decreto n.º 2922, sobre o consumo do gaz e electricidade com as seguintes aclarações.

Artigo 1.º A illuminação, quer a gaz, quer a electricidade obtidos pelo carvão, será reduzida a da fórma seguinte.

Ao artigo 8.º accrescenta o seguinte:

§ 4.º Quando o reembolso se não poder fazer pela fórma indicada no § 2.º, o interessado terá o direito de ceder o seu crédito a qualquer consumidor pela simples transferencia, por endôsso, dos recibos que o representem.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

UMA FESTA NA AMADORA

No sabbado, 6 de janeiro, houve uma «soirée» intima offerecida pela familia Gomes de Amorim na sua residencia «Chalet Virginia», na Amadora, á qual assistiram muitas e as mais distinctas familias da localidade.

O programma que foi muito bem desempenhado, constou de recita e baile. A recita que foi muito interessante e que honrou o seu ensaiador sr. Zeferino d'Almeida, constou do seguinte:

1.º parte—«Quarto para banhistas», comedia em 1 acto, desempenhada pelas sr.as D. Branca e D. Gabriella Ferreira Machado, D. Virginia e D. Magdalena Amorim e pelos srs. Raul e Fernando de Mello e Paulo Gomes de Amorim.—2.º, «Ninoma», canto, Paulo Tosti, pela sr.ª D. Josephina Pacifico Gomes de Amorim.—3.º, «Rapsodia hungara», piano, 4 mãos, Lisst, pelas sr.as D. Virginia e D. Magdalena Gomes de Amorim; 4.º, um monologo pelo sr. Raul de Mello; coros por um grupo de senhoras e cavalheiros.

2.ª parte—«Um jogo de cartas», comedia em 1 acto, desempenhada pelas sr.as D. Virginia e D. Magdalena Gomes de Amorim e sr. Jorge Carvalhão de Novaes.—2.º, «La Folietta», Marchesi, «Morenitha», Oscar da Silva, pela sr.ª D. Josephina Pacifico de Sousa Gomes de Amorim.—3.º, «Uma surpreza», N. N.—4.º «Uma nota de banco», monologo, pelo sr. Paulo Gomes de Amorim.—5.º, «As duas gatas», comedia em 1 acto, desempenhada pelas sr.as D. Branca Ferreira Machado e D. Magdalena Gomes de Amorim e pelos srs. Jorge Carvalhão de Novaes, Raul e Fernando de Mello e Paulo Gomes de Amorim.

LUTUOSA

Falleceu o menino José Manuel Leandro Junior, filho do sr. José Manuel Leandro, empregado da Imprensa Nacional. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas e meia, da rua do Diario de Noticias, 138, 2.º, para o cemiterio oriental.

—Falleceu a sr.ª D. Sarah da Silva Machado, realisando-se o funeral amanhã, pelas 14 horas, sahindo da rua Latino Coelho, 39, 1.º para o cemiterio oriental.

Movimento politico

Visita aos presos

O sr. ministro da guerra marcou o proximo domingo para os presos poderem ser visitados pelas pessoas de suas familias, mas só as aparentadas em 1.º grau.

O Vapor «Trafaria»

O seu salvamento

No ministerio da marinha foi recebido um telegramma communicando que está salvo o vapor «Trafaria», que, como noticiámos, havia encalhado no Cabo da Gata, Hespanha.

Melhoramentos regionaes

Encontra-se em Lisboa o governador civil de Leiria, que veio tratar de assumptos do seu districto, especialmente do abastecimento de farinhas e milho e da collocação n'aquelle districto d'um batalhão da guarda republicana.

—O sr. dr. João Sidonio regressa amanhã ao seu districto.

Jardim-Escola João de Deus

Realisa-se depois d'amanhã, como já foi noticiado, a inauguração do Muzeu João de Deus e o primeiro Jardim-escola João de Deus, construido em Lisboa.

A' ceremonia, que deve revestir grande brilhantismo, assistirá o sr. presidente da Republica, commemorando-se assim, d'uma fórma levantada, o 21.º anniversario da morte do grande poeta e educador.

A direcção da Associação das Escolas Moveis convida a assistirem a essa ceremonia os poetas, escriptores, jornalistas e professores que queiram prestar homenagem á memoria de João de Deus.

NOTAS DIVERSAS

Aggravou-se o estado de saude do presidente do ministerio.

—Reune ámanhã, pelas 13 horas, no ministerio do trabalho, a commissão organisadora da cooperativa dos funccionarios publicos do districto de Lisboa, para apreciar o projecto de estatutos por que se deve reger aquella instituição.

—Pediu a exoneração do cargo de despachante official de Lisboa o sr. Carlos Morel.

—Foi exonerado de presidente da Junta de Saude naval o capitão tenente medico sr. Castiço Loureiro, sendo nomeado para o substituir o official da mesma patente e quadro sr. Duarte Marques.

—O commissario do governo junto da Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, sr. Montenegro dos Santos, entregou hoje ao ministro das finanças o director geral do commercio e industria um relatorio sobre assumptos da mesma Companhia.

Ex-soldado na miseria

depois de ter arruinado a saude em Africa

O ex-soldado de infantaria 5 José Pereira Pinheiro, um desgraçado que por ahi anda esmolando, esteve ha pouco na nossa redacção a contar-nos a sua triste odysséa.

Serviu em 1907 na campanha de Ambriz e em 1911 na da Lunda, tendo servido 16 annos—um longo periodo—na Africa. Ahi adquiriu as febres que o inutilisaram para o serviço activo. Vindo para a metropole, esteve em tratamento no hospital militar da Estrella e deram-lhe baixa pela junta.

Quer isto dizer, unica e simplesmente, que ao cabo de tantos annos se não attendeu aos serviços que o humilde servidor da Patria prestara e atirou com elle para a miseria, sem para nada se importarem com esses serviços.

Necessario se torna remediar, já que se não soube prevenir, e para o caso chamamos a attenção do sr. ministro da guerra, se porventura o que acabamos de expôr está na sua alçada.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral.

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Salão Foz

As estreias d'hontem

Como havíamos previsto, obtiveram um exito colossal todos os artistas que hontem se estrearam n'este Salão, e que são o illusionista José Avelino, a atiradora Mexicana Nanã e os malabaristas comicos Lerin e o seu anão Lepart.

Não se calcula como interessante resultou hontem o programma, organisado de uma maneira inteiramente nova, distincta, sensacional. José Avelino conquistou de arbitio o publico, fazendo experiencias de verdadeiro artista. Mexicana Nanã foi a atiradora eximia que vem de causar a maior admiração nos palcos estrangeiros. E os malabaristas Lerin, com seu anão Lepart são artistas curiosissimos, cheios de originalidade e de muita graça. O publico applaudiu calorosamente e sahiu do Salão Foz devéras satisfeito com as surprezas e novidades que lhe proporcionou intelligentemente a Empreza.

Hoje, o mesmo programma que é, como acabamos de dizer, novo e sensacional.

O concerto Blanch de domingo

No 6.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigido pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no Republica, executa-se em primeira audição uma das mais assombrosas e notaveis obras symphonicas a «Morte e Transfiguração», de Strauss.

E' a orchestra Blanch a primeira orchestra portugueza que se abalança a tal commettimento, por quanto a «Morte e Transfiguração» só figurou no repertorio das grandes orchestras de assignalado valor artistico.

Executa-se tambem em 1.ª audição a bella «Meditação» da «Thais», de Massenet, a famosa «Symphonia em sol maior», de Haydn, a «Rapsodia em ré», de Liszt, a ouverture «Coriolan», de Beethoven, a extraordinaria «Marcha militar franceza», de Saint-Saens e outras obras de consagrados auctores classicos e modernos.

Os «films» patrioticos

Tem causado um justificado successo a exhibição do «film» «A caminho do Arco Iris», considerado já pelo nosso publico como um verdadeiro hymno do sacrificio humano em defeza da patria, e que actualmente se exhibe no Salão Central.

JUNTAS DE PAROCHIA

DE BELEM—Esta junta previne os parochianos, que se encontra novamente installada na sua antiga sede, largo de Jeronymo, 75, rez do chão, e que as suas sessões continuam a realisar-se todas as quintas-feiras das 19 ás 21 e nos primeiros e terceiros domingos de cada mez das 11 ás 13 horas.

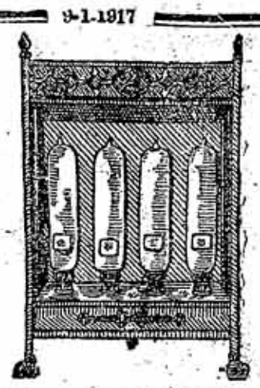
PEQUENAS NOTICIAS

Não tendo a camara municipal tido tempo para passar todas as licenças de estabelecimentos e de vehiculos e estando ainda a serem distribuidas as senhas correspondentes, o commandante da policia recommendou a todas as praças que haja tolerancia até ao dia 31 do corrente, não se applicando multas aos que não estiverem munidos d'essas licenças.

—No Morgue deram entrada Maria da Conceição, moradora na rua dos Anjos, que falleceu sem assistencia medica, e um feto que foi encontrado dentro de uns trapos na praça Affonso de Albuquerque.

—O commandante da policia mandou louvar os chefes Alves Dias e Carmo pela forma como teem procedido na fiscalisação e apprehensão de creação nas estações do Rocio e Sul e Sueste evitando que muita creação morresse pela agglomeração de cabeças nas grades e que outras fossem vendidos em estado de putrefacção.

—Na enfermaria n.º 7 do hospital de S. José deram entrada José da Costa, morador em Aveires de Baixo, que no Lumiar foi mordido por um cão no braço direito e Francisco da Costa, rua Alliança Operaria, 2, que cahiu pela escada da sua residencia soffrendo fractura do braço esquerdo. Na enfermaria 4 ficou Manuel de Figueiredo, da rua de S. Paulo, 224, que cahiu de uma prancha na doca de Alcantara ficando com a perna direita fracturada.



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO *Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da*

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A TEMERIDADE DOS INGLEZES

Com as azas partidas!...

Vinham de um combate a 2.000 metros de altitude e conseguiram, por um milagre de audacia, escapar á morte!

No terreno d'uma esquadrilha franceza na norte do Somme, «aterrou» de maneira impecavel um biplano inglez, que vinha de 2:000 metros de altura, depois de sustentar um combate gigantesco com aeroplanos allemães.

A «atersagem» forçada, em campo de aviadores francezes, havia de ser uma causa imperiosa.

Assim era.

Uma parte do plano superior do aparelho estava completamente destruida!

O ferimento do glorioso «passaro» inglez, (que era um biplano B. E.) é d'aquelles que na mechanica dos aviões se considera dos mais graves. N'aquellas circumstancias, só por um milagre de equilibrio se consegue manter um aeroplano no espaço e só por uma inconcebivel e maravilhosa habilidade d'um piloto se consegue dirigil-o para um campo de «aterragem».

Mas o que havia acontecido?

Foi o tenente Sippe, um dos heroicos companheiros dos tenentes Brigge e Babington, no primeiro bombardeamento de Friedrichshavem que disse o seguinte:

«Em 23 de agosto findo, o capitão B..., piloto, e o tenente S..., observador, executaram um reconhecimento sobre as linhas inimigas perto de Courcelette. Visados por canhões antiaereos, uma granada veio explodir sobre o apparelho, estilhaçando o plano superior, quebrando a «fuselagem» e cortando muitos cabos.

Succedeu immediatamente a queda vertiginosa, invencivel, como se a terra atrahisse o aeroplano com um gigantesco iman. A equipagem considerou-se perdida! Era a morte sem phrases!

Para os pilotos, porém, não existem situações desesperadas contra as quaes se não tente luctar. Nos ares, produzem-se, por vezes, milagres...

O capitão B..., manobrava com convicção. Procurava simplesmente ajudar a sua «chassee».

Conseguiu restabelecer-se, conservando o equilibrio lateral. Ensaiava compensar o que lhe haviam supprimido na superficie da aza esquerda!

Como um equilibrista sobre arame oscilante, titubeava, zigzagueava no espaço e dava, sem cessar, a impressão de se esmagar sobre o solo.

E—coisa curiosa!—a queda não se produzia!

Voltar de 2,000 metros de altitude com uma machina assim damnificada era já uma gloria para a equipagem! Era preciso contar com a resistencia do ar, que, «redomoinhando» pela ruptura, ameaçava arrancar por completo a tela das ligações da azul Como os cabos tinham sido cortados, a celula podia destacar-se subitamente. A lugubre «Passagére» do pintor Georges Scott occupava um largo espaço ao lado dos temerarios inglezes.

Mas ainda não pararam por ahi as emoções da volta!...

Um avião de «caça» allemão, vendo aquella presa facil, talvez incapaz de qualquer manobra defensiva, não hesitou em atacar o avião por varias vezes. Umas trinta balas vieram completar o martyrio do desgraçado aeroplano.

Uma bala atravessou o braço do observador que, apezar do estado precario do apparelho e apezar da sua ferida, com a qual nem se importava, não hesitou em responder todas as vezes que podia alcançar o «boche» no campo da sua metralhadora.

O «fokker», certamente por falta de munições, deixou de perseguir o avião quando este se approximou das linhas inglezas. Então, os dois aviadores inglezes utilisaram todo o seu sangue frio para proceder á aterragem.

O que era preciso era descer, desde que se passaram as linhas, em qualquer logar, fosse d'onde fosse.

Os francezes fizeram um enthusiastico acolhimento aos seus camaradas. Todos ficaram maravilhados! Aos francezes, que são aguerridos e gloriosos—o que mais impressionou foi a flengma e o tom natural dos heroes no descriptivo da sua odisseia. E, o que é mais extraordinario! não mostravam rancor para com o adversario que os havio atacado n'um momento tão critico. Pelo contrario, louvaram-lhes as qualidades de manobra do aeroplano!

Parecia que não vinham d'uma lucta terrivel mas sim d'um torneio de «sport»!

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Notas do dia

Muitos cardiacos entre homens de «sport»

Falámos hoje com um medico, nosso velho amigo, que tem estado prestando serviços de inspecção n'um dos districtos de recrutamento. A conversa derivou para o conhecimento de enfermidades mais frequentes nos inspecionados. Soubemos d'elle o seguinte:

—»Notei, com muito desprazer, que entre os inspecionados de 20 a 30 annos, havia grande numero de cardiacos e que d'estes, a maioria, era de gente que se dedicava ao «sport».

A uma observação nossa de que o «sport» era um precioso auxiliar do equilibrio normal» do individuo, esclareceu:

—«Perdão, mas esse é o «sport» bem ordenado, bem dirigido e feito em perfeito compatibilidade com a resistencia organica de quem o pratica. Não é o «sport« levado ao exagero».

Concordámos em absoluto com a observação. Na verdade, muitos athletas praticam exercicios, na ambição desmedida do «record», sem poderem, por incapacidade physica, executar taes exercicios. E n'esse momento, lembramo-nos de tantos casos lamentaveis, o do infeliz Gaspar, o do famoso Lazaro e tantos outros...

* * *

O «Cross-Country Amadora»

Temos uma ideia fixa, qual a de que os «sports» athleticos «de pedestrianismo se forem lançados pela Amadora, com aquelle carinho e enthusiasmo com que a Amadora sabe tratar as suas coisas, vão reviver novas epocas de esplendor e de influencia sugestiva sobre os nossos athletas.

E esperamos que tal beneficio á causa do pedestrianismo se comece a sentir no projectado «Cross-Country-Amadora», que terá, não o rigor classico d'um percurso de muitos kilometros, mas um percurso que permitte o attractivo de numerosa inscripção.

Os Recreios Desportivos pensam recompensar o esforço dos concorrentes com valiosos premios d'arte, talvez em numero de dez para os primeiros classificados e uma «Taça» para a «equipe» representativa do grupo vencedor.

A largada e a chegada devem fazer-se no campo athletico dos Recreios Desportivos e a marcha dos corredores, atravez de estradas e do campo, na direcção do Moinho d'Atalaya.

O «Cross-Country» ficará comprehendido no programma d'um grande festival, no qual os Recreios são valiosamente ajudados por um jornal lisbonense.

* * *

O animatographo e o athletismo

Um camarada do jornalismo, sr. Reynaldo Azevedo Ferreira representa em Lisboa muitos dos centenares de jornaes que tratam de cinematographo, e fez-nos presente d'alguns curiosos exemplares.

A offerta teve, para nós, um extremo valor. E' que respigámos da sua leitura a informação de que os grandes athletas profissionaes os mais celebres homens de «sport» arranjavam uma profissão rendosa, trabalhando para a confecção de «films» d'arte. No «Cine-Mundial», edição hespanhola d'uma revista americana, vimos que a celebre nadadora Anette Kelermann fazia parte d'um grupo de milhares de pessoas que compõem o quadro da «Filha dos Deuses», na qual a casa Fox gastou mais de 5 mil contos para «pôr em pé». Vimos que Castelani, Goraft, Carpentier, muitas vezes prestavam o seu concurso.

Ahi fica a informação, que pode ser vantajosa para aquelles que necessitam de quem lhes indique trabalho a realisar...

* * *

odos rt Lisboa ica traba-lh

Como todos sabem o Sport Lisboa e Benfica, confiando na sua situação prospera e nos seus mil associados, tomou uma arrojada iniciativa, que foi a de se installar n'uma grande casa da Avenida Gomes Pereira.

Evidentemente que, para não justificar aquella phrase popularisada:—«grande nau, grande tormenta», teve le movimentar as suas secções para dar animação á sua séde. Realmente assim fez e o Benfica affirma-se, dia a dia, mais prospero e florescente. E, como a animação depende de serie de festas, resolveu promover, para breve, torneios de patinagem, de tennis, de croquet e dar incremento ás suas secções de gymnastica e de arte dramatica.

* * *

Os bons professores triumpham sempre

Começou hoje a dirigir as classes de gymastica, no excellente Jardim Collegio, da rua de Santo Amaro, á Estrella, o professor Arthur dos Santos. E' mais um novo campo de acção para o proficiente instructor demonstrar que estuda, que trabalha, que triumpha e que sabe. Ha muitos annos exercendo o professorado, já demonstrou que existe em Portugal quem possa contribuir, com efficaz vantagem, para a vulgarisação dos exercicios phisicos bem ordenados.

Algumas anecdotas

Classificação de concorrencia

Ante-hontem, n'uma reunião de pessoas que muito se interessam pelos espectaculos ao ar livre, mas que pouco percebem do que se passa pelo «sport», ouvimos o seguinte dialogo:

—E como se sabe que uns são «amadores» e outros «profissionaes»?

—D'uma maneira simples. Quando ouvir a alguem gritar que isto ou aquillo é improprio de amadores, já V. Ex.a apanhou um authentico profissional.

—Ora essa!

—E' assim. Usam a formula velhaca de chamarem, antes que lh'o chamem!...

Atravez do mundo

A NATAÇAO EM HESPANHA —Pela decima vez, realisou-se o Campeonato de Inverno, organisado pelo Club de Natação de Barcelona. 38 nadadores participaram na corrida. A temperatura da agua era propicia. Os resultados foram: 1.º Berdenias em 3' 23" e 2|5 seguido de Rodrigues e de Amangué.

SAM LANGFORD POE «KNOCK-OUT» A JIM JOHMSON.—O famoso «boxeur» negro Sam Langford, que é dos maiores pugilistas do mundo, rival de gloria de Jack Johmson, combateu na ultima semana na America, outro negro celebre, aquelle Jin Johmson que um dia appareceu em Bruxellas fingindo de campeão do mundo. Sam Longford, ao 10.º «round» deu tamanho murro no adversorio que este cahiu por terra, sem sentidos!

A aviação na guerra

O orçamento francez

O «Journal officiel« francez publica a cifra orçamental dos serviços de aeronautica militar. E' uma importancia grande mas que a França, apezar de todos os sacrificios não se importavam de ver maior. As cifras exactas são: material 208:156.000 francos, pessoal 200.000. francos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

Este centro sportivo, seguramente o mais elegante de Lisboa, por isso que a sua frequencia é constituida pelo que de mais distincto ha na capital, continua animado nas suas classes e festas. A equitação, a dansa e a gymnastica são ali cultivadas em grande escala, possuindo a Escola um excellente nucleo de professores e installações apropriadas e magnificas.

Para a noite de 20 do corrente está marcada uma reunião de patinagem, seguida de baile, e promovida por uma commissão de frequentadores do «rink», a qual está distribuindo os convites de maneira a tornal-a uma festa elegantissima.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMIMADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OBERVADOR—Sahiu o numero 12 d'esta revista quinzenal, que se publica no Porto sob a direcção do sr. Emerson Ferreira.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA—Sahiram os boletins relativos a abril findo, do Porto e de Lisboa. Já por mais d'uma vez nos temos referido com o devido e merecido elogio a esta util publicação do Instituto Central de Hygiene.

UNIVERSIDADE LIVRE—Foi publicado o Boletim mensal d'esta benemerita instituição de ensino, abrangendo os mezes de setembro e outubro.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, padras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Infanticidios e abortos

Revelações e depoimentos

Sr. redactor—Leitor assiduo de «A Capital», admiro o desassombro com que v. combate todos os males de que padece a sociedade portugueza.

A sua brilhante campanha contra os crimes de aborto e infanticidio devia ser secundada por toda a imprensa e é muito para estranhar que as auctoridades não cumpram o seu dever.

A impunidade de que gosam as abortadeiras e as suas clientes fazem d'um exercicio criminoso uma profissão publica e cujos resultados são bem funestos.

Resido na Baixa e no mesmo predio está estabelecida uma parteira, cuja especialidade, é provocar abortos.

A operadora tem grande clientella e hospitalisa em sua casa algumas clientes.

A vizinhança anda horrorisada com o gritos estridentes das doentes e não se atreve a fazer uma queixa, por receiar incommodos e vexames, pois a especialista ameaça toda a gente com as proprias auctoridades que a deviam punir.

Estes açougues humanos funccionam impunemente em grande numero e por toda a cidade.

Os fetos são lançados nas pias e nos caixotes do lixo, como é frequente ler no noticiario dos jornaes.

A moralidade esconde a face envergonhada e os fiscaes da lei dormem tranquillamente.

Existem sociedades para explorar esta industria infame e os protestos são clamorosos, mas os criminosos gosam d'uma impunidade absoluta.

Posso indicar nomes e moradas, assim como fazer as provas concretas das minhas affirmações, mas de que serve isso se o seu jornal está clamando no deserto?...—Um antigo assignante.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Atriaga.

AGUA DA **AMIEIRA**

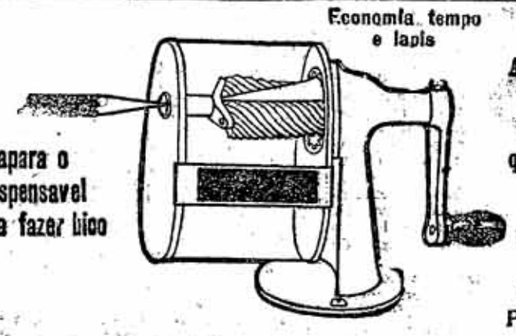
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões



Economia tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 89. Lisboa

Apara-lapis

Apara de novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2165

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$5000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	8$0000
Obturações (chumbagens) desde	1$5000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$0000
Dentes artificiaes em placa desde	1$5000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$800
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$0000
Limpeza completa de dentes desde	1$0000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$0000
Coroas em ouro desde	4$0000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$0000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e da deducção. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde.

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras, contem as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CAPITULO V

A ultima phase da offensiva russa em 1916

Tres estagios se podem distinguir na grande offensiva russa do verão de 1916, que começou a 4 de junho com a rotura das linhas austriacas no districto de Lutsk e na Bukovina.

No mez seguinte, esses movimentos tacticos transformaram-se em victorias estrategicas. Dois exercitos austro-hungaros, um na Volhynia e outro ao sul do Dniester, foram envolvidos no irreparavel desastre e as partes da fronte por elles occupadas foram reconquistadas.

Foi essa a primeira phase da offensiva, que já descrevemos n'outra parte da *Historia da Grande Guerra*. A segunda phase, egualmente já descripta, relacionou-se com a sorte dos outros tres exercitos austriacos que occupavam a linha entre os pantanos do Pripet e a Romenia e as suas frontes, ainda intactas.

Era approximadamente uma linha recta que devia ser reconquistada pelo desapparecimento dos salientes russos ou pela conclusão do avanço russo? No meiado de agosto, quando as tropas do conde Bothmer evacuaram os ultimos sectores da primittiva fronte, essa questão foi definitivamente resolvida em favor dos russos.

O principal problema da terceira e final phase da offensiva de verão consistia em saber se era possivel fazer um maior avanço n'essa occasião no centro da Podolia, isto é, entre o caminho de ferro Lwoff-Krasne-Tarnopol ao norte e o Dniester ao sul. A resposta foi negativa.

Embora grandes exitos tacticos fossem alcançados no fim d'agosto e de setembro, nenhum avanço estrategico foi concluido, ao passo que o centro da lucta na fronte oriental gradualmente derivava para o theatro da guerra romeno.

A batalha na fronte russa em 1916 encerrou-se assim nas duas primeiras phases da offensiva. Foram qua-

lago Tanganyka, deixando os mortos, entre elles 10 europeus, no terreno.

Quando os estavam enterrando, os inglezes encontraram poças abertas pelos allemães, que ahi haviam escondido munições para mais tarde lhes servirem, quando voltassem á carga.

Na direcção de Fife, tambem os allemães deram repetidos ataques. Em maio soffreram uma derrota, quando o tenente Bremner, com 50 Carabineiros da Rhodesia septentrional e 25 policias, tomou um reducto apos uma curta mas brilhante acção. O tenente Irvine foi ferido mortalmente ao dirigir o ataque. Poucos inimigos escaparam e os sobreviventes, em numero de 32, foram aprisionados.

No mez seguinte, o major Boyd Cunninghame teve um serio recontro com os allemães, os quaes estiveram a ponto de tomar o acampamento em Fife.

Em julho de 1915, os allemães fizeram uma resoluta tentativa para occuparem o nordeste da Rhodesia. O seu principal ataque foi dirigido contra Saisi, mas o estado maior inglez estava bem informado e tres semanas antes dos allemães atacarem as tropas indigenas haviam recebido grandes reforços.

A's 7 horas da manhã de 24 de julho, os allemães cercaram Saisi. A sua força, incluindo grande numero de europeus, era avaliada em 2:000 homens, com 12 canhões e dez metralhadoras.

Contra elles havia 20 officiaes inglezes e belgas e 450 soldados indigenas egualmente inglezes e belgas, com 4 canhões, dois dos quaes eram Maxims.

O inimigo entrincheirára-se perto dos reservatorios da agua e o unico meio que os sitiados tinham de obter essa bebida era o de irem á noite ao rio e leval-a em garrafas. Algumas noites não o conseguiam, «ficando assim sequiosos até á noite seguinte».

Apezar de todas as condições desfavoraveis, os allemães foram derrotados e tiveram de retirar. O major O'Sullevan narra do seguinte modo o que se passou:

«Fizemos fogo ininterruptamente de dia e de noite durante quatro dias, e todo o gado que tinhamos para nosso sustento foi morto pelas granadas. Ao quinto dia, o official allemão que estava investido do commando mandou-me um parlamentario com a intimação de me render. Disse-me que tinha sido tomado um grande comboio de mantimentos e que tinha repellido as forças que vinham soccorrer-nos, que sabia que não tinhamos agua e que por isso se impunha a rendição.

Respondi-lhe que, fossem quaes fossem as condições em que estivessemos, nunca me renderia.

N'essa noite, atacaram com toda a força, auxiliados por um brilhante luar, sendo grande a sua valentia, mas não conseguiram chegar ás nossas trincheiras. Eram uns 1:500 os atacantes, em grande parte europeus, mas embora os ouvissemos incitar os arabes e as tropas indigenas ao assalto, nada conseguiram. O ataque durou hora e meia, tendo recorrido os allemães a varios estratagemas. Imitaram os toques belgas de cessar fogo, assim como os nossos. O fogo cessou alguns minutos do nosso lado, mas continuou e deixaram de se ouvir os toques das cornetas quasi immediatamente.

A lucta durou até ao dia 3 d'agosto, em que ao inimigo faltaram as provisões, como a nós succedeu. Retirou então para o lago Tanganyka, embarcou para Ujiji e seguiu tambem por estrada para Bismarckburg e Neu Langenburg. Precisavamos de fazer

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França.

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões ocupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Duenas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Iran—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecavalls, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

---

†

José Marianno Goulart

Falleceu

Maria Clementina da Cunha Goulart, Antonio Marianno Goulart, João Marianno Goulart, seus filhos Virgilio Marianno Goulart e José Marianno Goulart Junior, Paulo Marianno Goulart e sua mulher Maria Evaristo Goulart, Carolina Cunha, Amelia da Cunha Machado Pereira, seu marido Domingos Machado Pereira e filho, Virginia Cunha e seu marido (ausente), Clementina da Cunha Esteves, seu marido Zacharias José Esteves e filhos, Julia da Cunha Pereira Machado, seu marido Augusto Pereira Machado e filhos, João Cunha (ausente), Francisco Ferreira da Cunha, esposa e filhos, José Ferreira da Cunha, e sua mulher Maria Aguas Ferreira, Augusto Ferreira da Cunha sua mulher e filhos (ausentes), Victor Ferreira da Cunha e sua filha (ausente), Joanna Josepha da Cunha Goulart, Francisco Augusto d'Assis Parreiras, Maria Goulart Pereira da Silva, seu marido Jayme Pereira da Silva e filha, Joanna Goulart Telles Diniz seu marido José Telles Diniz e filho, Maria Julieta Goulart Parreiras Monteiro seu marido Eurico Rogero Monteiro e filho, José d'Azevedo Cunha e sua mulher Rosa Julia Goulart e filhos, Padre Manuel Azevedo da Cunha e irmão participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento, em Coimbra, na manhã de 8, do seu muito chorado marido, pae, irmão, cunhado, tio e primo, José Marianno Goulart, e que o sahimento funebre se realisará ámanhã quarta feira, 10 do corrente, pelas 11 horas, da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa

Administração — obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,34 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data de 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall.

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA-FEIRA, 10, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se ha á venda de 492 saccos com casca de aveia e 860 saccas com canhamo, parte da carga dos vapores ex-allemães «Euricos» e «Watemberg», hoje «Caminha» e «Amarante», uma barrica com sebo, um salva-vidas e uma boia de ferro achada no mar.

Quinta e sexta-feira, tambem ás 12 horas, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam dos abatjours para candieiros, barris vasios, calçado, farinha para caldos, alcool e aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 5 de Janeiro de 1917.

Alfredo Marcolino de Almeida
O escrivão

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

---

†

Sarah da Silva Alves Machado

Falleceu

R. I. P.

Arnaldo Horta Pereira Machado, Anna da Encarnação Silva Alves, David da Restauração Silva, Hortence de Jesus Silva, Claudina Horta Machado (ausente), Elisa Machado Ribeiro seu marido e filhos, Claudina Machado Casqueiro e seu marido (ausentes), Sebastião Horta Pereira Machado sua mulher e filho, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, filha, sobrinha, nóra, cunhada e tia, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua Latino Coelho, 89, 1.º, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

José Marianno Goulart

Falleceu

A firma Marianno & Irmão participa aos seus amigos e clientes o fallecimento do seu chefe José Marianno Goulart, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10 do corrente pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)

Telephone 2227

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 118, 1.º

Telephone 1662 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—J. A. Candeias

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim.

UDA DA em 17-4-911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 225

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRE NO DIA 12

Petroleo

Em contrario dos boatos que se têm espalhado, a Vacuum Oil Company declara que o decreto sobre a illuminação lhe não fez alterar o preço dos seus productos em parte alguma do paiz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B, C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2938

S. do Mundo, 81, 1.º

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Associação Nacional aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, o faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

---

o mesmo e fomos rendidos por um batalhão de tropas belgas alguns dias depois.»

O major O'Sullevan foi condecorado. As perdas das tropas por elle commandadas de junho a agosto foram umas oitenta; os allemães que atacaram tiveram perdas muito maiores. Só em europeus tiveram 60 mortos.

No principio de setembro, o conde Falkenstein de novo concentrou uma força proximo de Saisi, a qual foi dispersa pelos belgas. Não houve nenhum outro recontro importante na fronteira da Rhodesia em 1915. Antes do fim do anno as forças inglezas haviam sido augmentadas e os soldados belgas passaram a fazer serviço na sua fronteira.

As tropas na Nyassalandia e na Rhodesia passaram então a ser commandadas pelo brigadeiro general E. Northey. Não dando descanço ao inimigo, o general Northey elaborou planos para uma invasão do territorio allemão no principio da estação secca de 1916.

O coronel von Lettow-Vorbeck ainda continuava com a offensiva, mas em muitos pontos soffria cheques. O commandante allemão sabia muito bem que o general Tighe estava tratando da organisação, concentração e preparação da offensiva, e esforçou-se por pôr todos os obstaculos aos planos inglezes, dando frequentes ataques ás linhas de communicação.

A perspicacia e a energia do general Tighe foram notaveis, especialmente em vencer as difficuldades apresentadas pelo deserto sem agua entre Voi, no caminho de ferro da Uganda, e Taveta.

Estando ainda esta ultima localidade em poder dos allemães, o general Tighe fez construir um caminho de ferro para ahi e chegou a Maktau, a poucos kilometros dos postos avançados inimigos.

A agua era trazida dos outeiros de Bura, sendo a força em Matkau abastecida com essa agua e a que seguia por caminho de ferro e pelos tanques de reserva.

Os persistentes esforços do inimigo para cortar os caminhos de ferro de Voi-Maktau e da Uganda foram infructiferos. Tinham uma guarda avançada de 500 a 600 espingardas, encarregada de enviar destacamentos com bombas de dynamite para fazer saltar as linhas. Favorecidos pelo denso mattagal, pequenos destacamentos conseguiram uma ou outra vez chegar ao caminho de ferro de Uganda e entre abril e novembro de 1915, em dez ou doze vezes algumas avarias foram feitas na linha ferrea.

Por tres vezes comboios descarrilaram, mas de todas ellas não houve desastres pessoes. Uma vez pelo menos, os *raiders* foram victimas dos seus proprios engenhos infernaes. Uma bomba explodiu prematuramente, sendo encontrados proximo da linha pedaços de cadaveres d'um official allemão e de dois soldados indigenas.

Além dos esforços feitos contra as linhas ferreas, os allemães continuaram em força no rio Umba; occupavam ainda Vanga e patrulhavam a região da costa. Como o general Smuts disse, o general Tighe «tinha de estar constantemente alerta com os movimentos do seu activo e emprehendedor inimigo»; as suas tropas estavam em contacto com o inimigo em muitos pontos nos 960 kilometros de fronteira terrestre que tinham de guardar.

O resultado foi haver pequenas acções e nenhum grande combate.

Nos locaes onde as estradas o permittiam, os inglezes empregavam autos em reconhecimentos. N'uma d'essas occasiões, quando um official general ia de automovel, o destacamento de cobertura de 15 baluchis encontrou de subito uma patrulha allemã de 100 homens. «Devemos carregar para que o Sahib possa seguir o seu caminho», clamou o commandante, e os 15 baluchis carregaram o inimigo. O seu commandante, ferido mortalmente, expirou no dia seguinte.

No meado de setembro, quando uma patrulha allemã de 60 homens estava emboscada perto de Maktau, cahiu n'uma ratoeira que lhe foi armada por um destacamento de Carabineiros Montados e de baluchis. Carregado á bayoneta, o inimigo fugiu, deixando no campo 32 mortos, entre os quaes um europeu.

O tenente Wildman, dos baluchis, que dirigiu a carga, foi morto, tendo os inglezes ao todo quatro mortos e onze feridos.

Assim terminou com estes e outros recontros parecidos o anno de 1915 e começou o de 1916. N'uma escaramuça a 6 de janeiro Wavell, dos «Arabes de Wavell», foi morto. Tinha-se restabelecido dos ferimentos que recebera em setembro de 1914 e fôra promovido ao posto de major. A sua morte foi uma grande perda para a sciencia oriental e para a geographia, assim como para o exercito.

Logo que o general Botha completou a conquista da Africa do Sudeste, em julho de 1915, aventou-se a idéa da União enviar tropas para o Leste Africano. Voluntarios foram alistados em Cape Town em setembro e em novembro o governo da União tratou de levantar uma brigada.

A resposta ao convite do general Smuts para o alistamento de voluntarios foi tão satisfatoria e tantos foram os homens que se apresentaram que já haviam sido soldados, que a 2.ª brigada de infantaria sul-africana foi organisada antes de findar o anno e nos principios de fevereiro chegou a Mambaça.

Um mez depois a 3.ª brigada sul-africana desembarcava. O general Tighe tinha já formado as tropas que primeiro commandára em duas divisões, a 1.ª sob o commando do general Stewart, a 2.ª sob a do brigadeiro general Malleson.

A divisão do general Stewart ficou em Longido, do lado do Kilimanjaro, a do general Malleson em Maktau.

O longo periodo de preparação terminara e tudo estava prompto para um ataque immediato á posição de Kilimanjaro. Em virtude da magnitude das operações que se iam seguir e da parte que n'ellas iam tomar as tropas sul-africanas, o commando foi offerecido ao general Smuts, o qual, devido á situação politica do Cabo, o não acceitou.

O general sir Horace Smith-Dorrien foi então nomeado, mas quando se dirigia para Mombaça o seu estado de saude obrigou-o a resignar esse posto. De novo convidado, o general Smuts acceitou, assumindo o commando a 12 de fevereiro. Recebeu, pela primeira vez, um logar no exercito inglez, sendo-lhe dado o posto de logar tenente general.

O general Smuts chegou a Mombaça a 19 de fevereiro e a 5 de março iniciou o seu movimento de avanço. D'ahi em deante o theatro da guerra passou para territorio allemão.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2300 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A situação da imprensa

Novamente, com o recentissimo e forte aggravamento do preço do papel, se difficulta a situação da imprensa. Que faz o governo para attenuar essas difficuldades? Nada. E, comtudo, é um problema economico que carece de solução perante a crise que se apresenta, com tendencias para exacerbar-se até proporções inconcebiveis.

Muito legitimamente foram reclamadas ao governo providencias que, sem terem por effeito o termo immediato d'uma situação, cada dia mais grave, fossem todavia um meio de attenuar os pesadissimos encargos que os jornaes estão supportando, com risco de terem de fechar as suas portas e de despedir o seu pessoal, que, por certo, não deixará de pedir ao governo que resolva depois o que antes não quiz resolver.

Em Hespanha, *onde* a administração dos negocios publicos se encontra confiada a estadistas que o sabem ser, bastou que se formulassem concretamente as pretenções dos jornaes para que logo apparecesse uma lei que dá solução á crise, supportando o Estado, apenas provisoriamente, os encargos resultantes do augmento de preço do papel, e sujeitando-se as emprezas jornalisticas a uma tributação que é, no fundo, um meio de indemnisar o Estado do seu ephemero sacrificio.

Em Portugal, tudo é negado aos jornaes, desde a dispensa de franquia, que era um beneficio minimo e não arruinava os cofres publicos, ás medidas de maior alcance que, no paiz visinho, resolveram definitivamente o problema da imprensa, pondo termo a uma situação economica insupportavel.

(*Espaço em branco da censura do Porto*).

Mas a imprensa não tem só de queixar-se da abstenção de actos e providencias officiaes que a beneficiem; tem de levar ao seu activo offensas de direitos fundamentaes, que a propria Constituição do Estado assegura e garante; que não são um favor de poder, mas o singelo reconhecimento de liberdades publicas essenciaes, que tem sido amplamente restringidas e coarctadas. A elasticidade com que se applicam certas leis, abertamente offensivas de direitos da imprensa, tem de ser apurado um dia; e então se verá até onde pode chegar o abuso no exercicio de uma faculdade, que a lei excepcionalmente concedeu em casos especiaes de defeza nacional e ordem publica.

(*Espaço em branco da censura do Porto*).

Terminada a guerra—e Deus permitta que seja em breve, para tranquillidade de todos nós—bom será que a imprensa não esqueça que foi de todas as industrias a mais sacrificada e a que a maior indifferença mereceu aos que podiam, por seus honestos esforços, contribuir para debellar uma crise, que é das mais agudas e graves de quantas ella tem supportado. E isto será já sufficiente para, na distribuição equitativa da justiça, não esquecermos, na hora propria, os que, por seus actos, o mereçam.

(Do *Primeiro de Janeiro*)

A grande guerra

As opiniões d'um membro do Conselho Federal suisso

BERNE, janeiro.—O sr. Motta, ex-presidente da Suissa, hoje membro do conselho federal, falando n'um banquete publico, disse: «Vimos com profundo pezar a violação da neutralidade da Belgica. A nação suissa deseja ver restaurada na Belgica a liberdade e a completa independencia. O governo suisso chamou a attenção do governo allemão para a penosa impressão causada pelas desumanas deportações dos belgas.» Referindo-se á origem da guerra, o sr. Motta disse: «A par dos directamente responsaveis pela guerra, a historia condemnará os partidarios da theoria do direito da força, os que zombam de obrigações moraes, os introductores do imperialismo aggressivo, e os theoristas que reclamam a superioridade para certas raças.» Estas referencias claras aos representantes da «Kultur» foram freneticamente applaudidas pela assistencia a que era dirigido este corajoso discurso.—(Havas).

A resposta da "Entente„ ás propostas da Allemanha

AMSTERDAM, janeiro.—O «Telegraaf», referindo-se á resposta da «Entente» ás propostas da Allemanha, diz que ella prova uma unanimidade e solidariedade taes que só são possiveis quando baseadas na mais santa fé na justiça da causa para cuja defeza se ligaram. O referido jornal applaude a insistencia sobre a situação da Belgica e diz: «Todos os paizes neutraes, com o presidente Wilson á frente, devem agora reconhecer a impossibilidade da «Entente» entrar em negociações com a Allemanha, emquanto esta não reconhecer a injustiça da sua invasão da Belgica, e emquanto não se declarar prompta a reparar incondicionalmente essa injustiça. A resposta da «Entente» fez grande serviço, reduzindo a causa da paz aos seus mais simples termos, isto é: a Allemanha atacou a Belgica de improviso pelas necessidades da guerra; tem de reconstituir a Belgica pelas necessidades da paz, de contrario a guerra continuará até se aniquilar a Allemanha.»—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 10.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Hontem, ao sul de Loos, os allemães fizeram explodir um fornilho de mina, que não causou nenhuma avaria. Hoje, de tarde, invadimos com successo, em frente de Hulloch, as trincheiras allemãs. Durante o dia, nas duas margens do Ancre e no saliente de Gommecourt, canhoneámos as posições allemãs. Nas vizinhanças de Souchez, Armentières, Messines e na região de Ypres, consideravel actividade da artilharia de uma e outra parte. Ao norte de Wœltje bombardeámos uma forte posição allemã e causámos uma grande explosão.—(Havas).

O sr. Lloyd George

LONDRES, 9.—O sr. Lloyd George regressou a Londres esta tarde.—(Havas).

A lei do recrutamento—Mancebos dos 17 aos 20 annos Cidadãos dos 21 aos 45

Não se tendo apresentado, até 31 dezembro findo, para receber a instrucção militar preparatoria, aos domingos, todos os portuguezes dos 17 aos 20 annos de edade, como os obriga a lei do recrutamento, recommenda-se a todos que estão n'essas condições que teem de apresentar-se quanto antes, a fim de não soffrerem as penas severas que lhes são impostas pela falta de cumprimento da referida lei, especialmente em tempo de guerra, que é o actual. Podem alistar-se nos nucleos regimentaes respectivos aos bairros em que residam, ou em qualquer Sociedade de I. M. P., á sua escolha, seja qual fôr o bairro ou freguezia em que morem, tendo apenas as vantagens que a lei n.º 623 concede os que se filiarem nas Sociedades. Os que preferirem a benemerita e patriotica Sociedade n.º 1, que é a mais importante e melhor organisada, podem alistar-se já, na rua da Prata, 242, durante o dia, ou á noite, na séde da corporação, rua da Graça, n.os 31 e 33 (palacete). A instrucção ministrada a esta Sociedade, no quartel de sapadores, é dirigida pelo coronel de infantaria sr. Miguel Garcia.

Teem toda a conveniencia e necessidade em alistar-se na 2.ª secção d'esta Sociedade os cidadãos portuguezes dos 21 aos 45 annos de edade, isentos do serviço militar, ou nunca recenseados, a fim de serem instruidos militarmente e estarem sempre aptos no manejo das armas, por isso que podem ser chamados ás fileiras e, por conseguinte, incommodados com o serviço de recruta que, n'aquelle caso, poderia ser dispensado, sendo, porém, admittidos na Sociedade n.º 1, mediante proposta, apenas os que apresentarem documento chancelado da junta da parochia em que residam, attestando serem bons republicanos e devotados patriotas. O alistamento faz-se tambem nos locaes acima citados.

—*—

Pagadoria da divisão mobilisada

O «Diario do Governo» de hojej publicou os despachos mandando apresentar no ministerio da guerra, a requisição do quartel general da 1.ª divisão do exercito mobilisada, para servirem na pagadoria da mesma divisão, os srs. Alberto Augusto Franco, thesoureiro da fazenda publica do concelho capital do districto de Bragança, Jayme Leal de Gouveia Pinto de Cerqueira, thesoureiro da fazenda publica de Mação, e Ernesto Teixeira Lopes, 3.º official da direcção geral de contabilidade publica.

Portugal e Servia

São os seguintes os telegrammas trocados entre o sr. presidente do conselho de ministros da Servia e o presidente do ministerio e ministro das colonias de Portugal:

Corfu—A sua ex.ª o presidente do conselho de ministros—Lisboa—Por occasião do dia de anno novo peço a v. ex.ª se digne acceitar da parte do governo servio as suas felicitações mais sinceras. Fazemos votos calorosos por que o novo anno traga a liberdade e a independencia das pequenas nacionalidades definitivamente libertas da sujeição e da exploração, pela força brutal dos grandes, o veja estabelecer-se na Europa uma paz duradoura baseada no respeito pela justiça internacional e no livre desenvolvimento de cada nação, para salvação da humanidade e da civilisação.—*Nicolau Pachitch*, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros da Servia.

A sua ex.ª o presidente do conselho de ministros da Servia—Corfu—Doente, só hoje posso agradecer a v. ex.ª, ao seu digno governo e ao heroico povo servio as felicitações e os cumprimentos de bom anno. Eu e o governo e o povo portuguezes saudamos de todo o coração a nobre e valente nação servia e o seu patriotico governo, fazendo sinceros votos pela victoria dos povos que a brutal Allemanha queria sujeitar ao seu barbaro militarismo, victoria de que sahirá o estabelecimento na Europa d'uma paz duradoura em nome da justiça, da liberdade, da humanidade e da civilisação.—*Antonio José d'Almeida*, presidente do conselho e ministro das colonias.

Prorogação de prazo

Para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.350 de 20 de abril findo foi concedida prorogação de 30 dias a Pedro Grillo, de Lisboa.

Alistamento de officiaes da marinha mercante

Ao que parece não serão alistados na marinha de guerra mais officiaes da marinha mercante, além d'aquelles cujos nomes já mencionámos.

A questão do gaz

O sr. Ernesto Navarro mandou hoje para a mesa da Camara dos Deputados o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—A Camara Municipal de Lisboa tem o direito de inscrever nas suas contas, como debito da Sociedade Companhias Reunidas Gaz e electricidade, importancia correspondente ao numero de metros cubicos de gaz que a mesma sociedade deixar de lhe fornecer para a illuminação publica, em virtude do decreto n.º 2.922 de 30 de desembro de 1916.

§ unico—O numero de metros cubicos será calculado pela differença entre o gaz consumido durante a vigencia do decreto n.º 2.922 e aquelle que tiver sido fornecido pela Companhia nos mezes correspondentes do anno de 1916.

Art. 2.º—O preço que servirá de base á determinação da verba a que se refere o artigo 1.º será de $07,5 por metro cubico, excepto quando a Companhia provar mediante verificação do delegado encarregado da fiscalisação a que se refere o paragrapho unico do art. 12.º do mesmo decreto n.º 2.922, que o custo da producção já é inferior, e n'este caso o mesmo delegado estabelecerá um preço medio por cada mez, para servir de base ao calculo da mesma vesma verba.

Art. 3.º—A Camara encontrará este debito da Sociedade nas suas contas com a mesma Sociedade.

Art. 4.º—No que respeita ao material de illuminação e á illuminação electrica a Camara considerar-se-ha apenas devedora do que realmente consumir.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Os scandinavos no Brazil

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 10.—Um grupo de capitalistas scandinavos requereu á secretaria da agricultura uma concessão de grandes extensões de terrenos para fazer a exploração de plantas fibrosas para a fabricação de cordame. A empreza dispõe do capital de 3 milhões de francos.—(Americana).

Instituto Anglo-Africano
Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474
(*Junto á ponte de Sete Rios*)

Vapor "S. Miguel„

Chegou ante-hontem á ilha Terceira sem novidade, o vapor «S. Miguel» da Empreza Insulana de Navegação.

Transportes para as colonias

O conselho de administração da companhia do Boror deve ter por estes dias uma conferencia com o ministro do trabalho, cuja interferencia vae solicitar no sentido de que alguns dos navios ex-allemães sejam empregados no transporte, para a metropole, dos productos coloniaes que em elevadissima quantidade se encontram nas nossas possessões esperando ha muito navios em que possam ser embarcados.

A divida da Bahia

BAHIA, 10.—A municipalidade enviou para Paris a quantia de 13.550 libras esterlinas para pagamento das dividas do governo.—(Americana).

DE TODA A PARTE

O SR. DIOMEDE, antigo ministro das finanças do sr. Venizelos, encontra-se em Paris, encarregado pelo chefe do governo provisorio grego d'uma missão pessoal na França e Inglaterra. Um jornalista, que entrevistou o eminente homem publico, ouviu da sua bocca informações interessantissimas sobre a situação hellenica. Tentemos resumil-as. O estado maior grego tem sido constantemente dirigido por um official allemão, o major de Falkenhausen. Desde o inicio da guerra até á expulsão das legações foi elle o verdadeiro dirigente do exercito real. Após a sua retirada, o trabalho do estado maior proseguiu sob a sua inspiração. Falkenhausen, addido militar á legação da Allemanha, quer no palacio, onde entrava livremente, quer no ministerio da guerra onde se installava no gabinete do coronel Metaxas, era o mais activo dos seus agentes de execução. Foi elle que, após a nota da *Entente* de mez de junho, concebeu e realisou a nova concentração do exercito grego, que succedeu á desmobilisação. Egualmente estabeleceu o plano, realisado depois da sua expulsão, da distribuição da artilharia, das munições e dos viveres nas villas onde era mais facil dissimulal-os do que nas guarnições ordinarias. Preparou, ao mesmo tempo, a accumulação de cereaes que, apesar do bloqueio, permittiu ao rei alimentar durante alguns mezes tres corpos de exercito. Foi tambem o major Falkenhausen que assegurou a ligação constante entre Athenas e Berlim e fez conhecer ao commando allemão, mediante as informações que lhe fornecia o estado maior grego, os movimentos do exercito Sarrail. Organisou, além d'isso, a telegraphia sem fios, a linha telephonica Athenas-Berat, pela qual ainda hoje o rei está em communicação quotidiana com o governo imperial. Ao mesmo official se deve o estatuto dos pseudo-reservistas decalcado sobre o modelo do exercito suisso. Cada soldado guarda em casa a arma e o equipamento e em algumas horas, em virtude d'um simples appelo, pode reunir-se ao seu corpo.

E' convicção absoluta do sr. Diomède que o exercito real receberá ordem de atacar o exercito dos alliados. As forças de que o rei dispõe para esse ataque, avalia-as o estadista da seguinte fórma: Constantino dispõe n'este momento de 45.000 baionetas. Com o complemento dos reservistas, disporá de 75.000 baionetas, isto é de tres corpos de exercito de tres regimentos. Não tem artilharia pesada. A que havia na Macedonia, umas 150 peças, foi entregue aos bulgaros com as suas munições e presentemente atacam a divisão venizelista que serve no exercito do Oriente. A artilharia de campanha e de montanha está completa, faltando-lhe apenas quarenta peças entregues aos bulgaros e dezoito de que dispõe o exercito do governo provisorio. O aprovisionamento é de 1.200 tiros por peça. As metralhadoras são em numero de duas por batalhão, ao todo 180. As encommendadas depois da guerra foram detidas em Malta. Os quadros são numerosos. Havia 4.500 officiaes: 1.500 passaram para Salonica. Restam 3.200 o que, para tres corpos de exercito, é muito sufficiente. E o sr. Diomède accrescenta: «O ataque do exercito real far-se-ha em ligação com o ataque germano bulgaro, que tudo faz prever. Os tres corpos do exercito do rei buscarão, sem duvida, o contacto com a direita do exercito inimigo, a oeste do Monastir».

Que concurso pode prestar o governo provisorio contra a ameaça real ás potencias protectoras? Por agora, esse concurso é limitado a uma divisão que se distingue tanto no sector inglez como no sector francez. Apenas ha tres semanas que a divisão começou a receber com regularidade equipamentos e espingardas. Quando houver o material bastante, Creta, o Archipelago e as Cycladas darão, á vontade, quatro divisões, o que, com a que está em linha, fará a conta de cinco. D'estas cinco divisões, quatro poderão ser muito rapidamente mobilisadas. Seguir-se-ha a quinta. Os quadros existem. O sr. Diomède considera como muito apreciavel este auxilio que ao exercito do Oriente prestarão tropas que fizeram a guerra balkanica, que são acclimatadas, que conhecem o paiz, que não soffrem de paludismo, que se batem na sua casa—e que odeiam os bulgaros. O estadista grego concluiu com estas solemnes palavras:

«Não me cumpre apreciar a politica adoptada pelas potencias. Apenas direi que, se os actos passados do rei não bastaram para as esclarecer sobre os seus designios, outros actos se vão produzir que dissiparão, se ainda ha duvidas, toda a incerteza. N'esse dia é indispensavel derrubar o adversario que publicamente se desmascarará. Desapparecido elle, affirmo que a união da antiga Grecia se restabelecerá mais facilmente do que se crê. Com effeito, só por um inaudito regimen de oppressão e de violencia é que o rei e os agentes allemães conseguiram assegurar-se o campo livre. Os jornaes não existem; apenas ha informações mentirosas, as noticias espalhadas por toda a parte são que o exercito Sarrail foi batido, que o sr. Venizelos fugiu, que os seus partidarios foram lançados ao mar, que Guilherme II vae a caminho de Athenas onde entrará dentro em pouco... Surja um sopro de verdade e a odiosa empreza desfar-se-ha e a consciencia nacional despertará. Mas para que a verdade esplenda, é mister que tenha a força ao seu serviço. Na vespera da aggressão que se prepára, que é certa, imminente talvez, todos os meus votos são por que o dia da união chegue. Perderam-se dois annos. Mas se o fim for attingido, apagar-se-ha a memoria de taes provações.»

A PRINCEZA DE CHIMAY morreu... A galante historia d'essa formosa mulher que o leitor conhece, pelo menos, das caixas de phosphoros, deu brado o correu mundo. *Recordwoman* do escandalo—lhe chama Maurice de Waleffe. A millionaria norte-americana, de seu nome de origem Clara Ward, era multi-millionaria. Um principe de Caraman-Chimay, parisiense arbitro das elegancias, deu-lhe o seu illustre nome em troca do duplo thesouro da sua belleza e dos seus dollares. Um dia, porém, a princeza fugiu com um zingaro, o violinista Rigo. As loucuras succederam-se. Clara mostrou-se nos mais alegres *music-halls* europeus como cançonetista, dizem que sem voz e sem graça. Fugiu ao musico, entregando-se a toda a sorte de excentricidades. Não faltaram os amores e os pleitos por dividas. Ha dez annos estava casada em Napoles com um terceiro marido, que conheceu servindo á meza no *vagon-restaurant* do *sleeping-car*. Foi muito dedicada a esta terceira familia. A um dos cunhados montou um lindo hotel, no palacio de Dona Anna, sobre o Pausilippo. Esse cunhado era homem honesto, a sua casa estava bem installada e n'ella se hospedavam os sabios que iam proceder a estudos no aquario de Napoles, o mais bem montado do mundo. A inconstante Clara, porém, achava-se casada pela quarta vez, não sabemos com quem, quando a morte a veio agora surprehender e pôr termo ás suas aventuras. Conta que deixa duas filhas que não são bellas nem millionarias. Um seu irmão, que herdou como ella trinta milhões, esbanjou-os fambem em mil extravagancias. Foi seu advogado Waldeck-Rousseau. Clara de Chimay morreu em Padua, a terra onde jaz o nosso amavel Santo Antonio, o austero fradinho franciscano cuja lenda a imaginação popular enfeitou de amores que nunca tiveram realidade como os da insaciavel mundana que hoje dorme o eterno somno na mesma terra de devoção...

AS PERDAS INFLIGIDAS á marinha de guerra britannica pelo adversario, segundo um artigo do *Times*, foram principalmente devidas ao canhão. As occasionadas pelas minas eram inevitaveis e são insignificantes desde que se tenha em conta a enorme densidade das minas postas pelo inimigo. O canhão continúa, pois, a ser a arma de maior efficacia na guerra naval. Demonstram-no as grandes unidades e tambem os contra-torpedoiros e os submarinos. Os quatorze navios britannicos afundados na batalha de Jutland foram-no por meio de canhões. Dos outros quarenta e um navios inglezes que se afundaram durante o anno passado, doze foram destruidos pelos canhões, dez por submarinos, dez pelas minas, quatro por accidentes, dois torpedeados durante ataques á superficie. A perda de submarinos eleva-se a tres unidades.

O QUE SIGNIFICARIA O FACTO de, nos leilões que se teem feito de bens dos inimigos, uma grande parte d'elles, quando não a sua totalidade, ser adquirida para os mesmos inimigos por intermedio de portuguezes que, decerto, no negocio auferiram bons lucros? E se esses agentes de compras fossem homens politicos, com actividade saliente dentro dos partidos, que nova significação poderia revestir o facto? Eis um thema digno das reflexões dos moralistas sinceros e dos philosophos a quem a corrupção dos costumes politicos ainda preoccupe...

O PADRE JOSEPH MEMAHON, uma das personalidades mais notaveis do catholicismo americano, declarou que a paz que Bento XV deseja é a mesma, exactamente, que Lloyd George disse querer, ao discursar no Parlamento britanniço. Não disse que a Santa Sé estivesse da parte dos alliados na questão das condições de paz, mas affirmou categoricamente que as idéas de sua santidade acerca d'ellas e as manifestadas por Lloyd George eram identicas.

UMA OBRA DE CORAÇÃO

O Museu João de Deus

Inaugurar-se-ha ámanhã no Jardim da Estrella

Só as grandes devoções realisam as grandes obras. Só as dedicações sem limites e as vontades que se consagram todas á effectivação de uma grande idéa podem tirar do nada authenticas maravilhas de graça, de belleza e de sentimento, João de Deus Ramos consagrou-se todo ao culto da obra e da memoria de seu pae. Tem sido até agora o grande divulgador do seu methodo. A *Cartilha Maternal* encontrou n'elle um admiravel apostolo. Mas á propaganda juntou elle a acção. E d'essa acção forte, benefica e disciplinada sahiu primeiro o Jardim Escola de Coimbra e sahiram depois os da Figueira da Foz, de Alcobaça e de Lisboa. Não se pode fazer mais em tão pouco tempo. O esforço tem limites, marcados pelo impossivel. Ora, n'esta terra de inertes, João de Deus Ramos, ao mesmo tempo pedagogo e propagandista, quasi tem feito o impossivel.

Pensou-se em tempos em erguer um monumento á memoria de João de Deus, ao poeta e ao educador. Appareceram maquettes que não foram julgadas boas. E foi então que surgiu a idéa de, em logar da estatua vulgar, que pouco ou nada significaria, se construisse a Escola monumento, onde as creancinhas pobres aprendessem a amar aquelle que passara alguns annos da sua vida á procura da melhor maneira de as ensinar a ler sem fadiga. A lembrança não foi integralmente por deante. Desdobrou-se. E ao lado da Escola infantil que se construiu ao lado do Jardim da Estrella, edificou-se um pequenino templo que se denominou «Museu João de Deus». Fica sendo esse o verdadeiro monumento que perpetuará a memoria do poeta immortal. E é esse santuario, onde João de Deus impera como santo unico, que vae inaugurar-se amanhã.

Estivemos lá ha pouco. O projecto é de Raul Lino. Simples, nobre, hieratico, com um ponco de pantheon e com muito de templo civico, destinado a prestar culto ao genio. Uma sala de conferencias, com armarios em roda, cheios de recordações do poeta—desenhos, edições dos seus livros, maquetes da sua *Cartilha*, pastas que lhe offereceram por occasião da sua apotheose, retratos d'artistas illustres, e uma infinidade de pequeninas coisas, que foram para o auctor do *Campo de Flores* os objectos mais estremecidos e mais queridos. Ali está tambem, na sala tão sympathica, a secretaria de pau santo em que João de Deus escreveu nos ultimos annos da sua vida. Em cima d'ella a *Biblia*, com os *Proverbios de Salomão*, em emaranhada escriptura, no fim um pequenino retrato de João de Deus, feito por Columbano, pende do pedestal d'uma das *maquetes* para o monumento. Ha *maquetes* para o tumulo do poeta. A destacar a de Costa Motta. Junto do museu, um archivo. Para o poente, uma larga varanda. Em compartimentos annexos funcciona a Associação das Escolas Moveis. Nos tectos, desenhos de João Vaz, executados pelos alumnos da Escola Affonso Domingues. O museu inaugurar-se-ha ámanhã. Presidirá á cerimonia o sr. ministro da instrucção.

Dentro do museu funcciona o Jardim Escola. E' a hora das aulas. As creanças dão lições de canto coral e educam as mãos entrelaçando em caprichosos arabescos, fitas de papel polichromas. Percorremos as diversas salas. Todas ellas decoradas primorosamente. A destacar, a cercadura de Ferreira da Costa na sala de desenho. A visita terminou á pressa. Entretanto, passa-se ainda pelo refeitorio, com desenhos de Conceição Silva, e pela casa de banho. O asseio é, por toda a parte, prodigioso. Sabe Lisboa que possue ali em cima, na Estrella, o Museu João de Deus e o Jardim Escola? Pois se o não sabe, aqui lhe fica relatada a sua existencia. Só resta dizer-lhe que se trata de duas instituições que ficariam bem em qualquer das mais civilisadas capitaes da Europa. O homem que as poz de pé merece a admiração de nós todos. A nossa tem-na já o sr. dr. João de Deus Ramos.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—ás aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

UM GRANDE DESMAZELO

O Sanatorio de Outão

Está transformado n'uma espelunca imunda—Falta de asseio, falta de disciplina, falta de cuidado com as creanças, falta de tudo

Estive ha dias no Sanatorio do Outão. Melhor tivera sido para mim não haver lá posto os pés. E' que da visita demorada e minuciosa que fiz a essa casa de caridade, fundada com tão piedosas intenções e que tanto dinheiro tem custado á nação, feriu-me uma dolorosa e profunda magua. Ficou-me a dôr intensa de reconhecer que n'este pobre paiz nada resiste á desagregação que se apoderou dos seus orgãos mais importantes e que, por mais que se faça, o desmoronamento de coisas que levaram annos e annos a construir é irremediavel e tem de ser completo. Tinha ido até ás portas da velha fortaleza, que a Rainha D. Amelia fez transformar em casa de cura para creanças escrophulosas, muitas dezenas de vezes. E' que a estrada que ali conduz não tem no litoral portuguez outra que a egualle. Mas nunca me apeteceu entrar. E' que até mim tinham chegado rumores insistentes de quanto ali se passava. Verifical-o aterrava-me. Fui, por isso, adiando a visita o mais que me foi possivel. Nunca é tarde para se soffrer uma grande desillusão.

Ha oito ou dez dias, porém, teve de ser. Encontrei uns amigos que iam ao Sanatorio. Convidaram-me. Acceitei. Fui com elles. E é de quanto vi e observei, de tudo o que meus olhos fixaram e de tudo o que o meu instincto adivinhou e presentiu, que vou dar conta aos homens que governam este paiz, pedindo-lhes, de mãos erguidas, se tanto fôr preciso, que tenham piedade das creancinhas que o destino arremessou para o Outão e que a doença ali mantem encarceradas, durante mezes, durante annos, até se curarem ou até morrerem. Não. Tal como está n'este momento, o Sanatorio não póde continuar. Aquelles soalhos, aquellas paredes, aquellas camaratas, aquellas cobertas e aquellas roupas teem de ser lavadas e bem lavadas. Tudo aquillo está a pedir sabão, vassoura, escova e chloreto. Tudo aquillo reclama asseio, que é o que não existe no Outão, apesar de ser o que, primeiro que tudo e acima de tudo, por lá devia haver.

Encetemos a dolorosa e vergonhosa peregrinação. Porque aquillo, na verdade, envergonha!...

* * *

Os amigos que me acompanham conhecem o Sanatorio. As suas funcções officiaes teem-nos levado ali frequentes vezes. São elles os meus guias. Descemos uma escada de pedra. Os degraus estão cobertos de lama. Sim, senhor, lama. E' o termo. Pelo chão, phosphoros queimados. Lixo nos recantos dos degraus. Abandono. Desmazelo. Desleixo. Caminhamos para a frente. Mettemos por um corredor. Do lado esquerdo fica a cosinha. Tres ou quatro mulheres cujos vultos mal se distinguem na fumarada que envolve tudo, abalam a fugir, rindo ás gargalhadas, como quem não quer deixar-se ver. Os fogões trabalham a vapor. Ou deviam trabalhar, porque, a maior parte do tempo, emprega-se a lenha. Ao fundo, uma recolhida, já espigada, faz tranquillamente puré de batata. Não dá ou finge não dar por nós. Será isto, pergunto a mim mesmo, uma escola-officina em vez d'uma casa onde se recolhem doentes? Haverá no Outão um curso de cozinheiras? Não sei. Não me importa sabel-o. Vi uma internada a cozinhar e digo-o. Acho que é essa a minha obrigação.

Avançamos mais. Amarellos dos fogões e do trem de cosinha sumiram-se. E' tudo negro e sujo. Dir-se-hia que a ordem é para se manter tudo assim, n'aquelle estado de repulsiva porcaria, como se não fosse obrigação de quem dirige o Sanatorio e preside aos seus serviços internos obrigar as creadas a manter por todi

a parte a rigorosa limpeza que não pode dispensar-se em casas d'esta natureza. Uma galeria envidraçada. Na minha frente o Mar, sobre o qual tomba o mais lindo sol que pode imaginar-se. Luz em torrentes, calor suave e benefico, a vida saltitando a meus olhos, surgindo da agua quieta, que dezenas e dezenas de barcos sulcam lentamente, de grandes velas soltas, em busca da sardinha. Tomando o sol, a regente do Sanatorio mal dá por nós. E' uma creatura magra e trigueira. Meia idade. Typo de alemtejana. Pedimos-lhe licença para ver a casa. Põe á nossa dispusição uma velha creada. O medico—porque no Outão ha um medico privativo—conversa com ella. A creada pergunta-lhe o que ha de mostrar-nos...

—Os antigos aposentos reaes?

—Sim, comece lá por cima.

* * *

E começámos lá por cima. E' a parte antiga da Torre. As magestades tinham installado ali os seus aposentos, tudo modesto e d'um gosto mais que vulgar. Decorações banalissimas. Paredes forradas de telas mal pintadas. Bons *parquets*. Tudo vasio. Nenhum movel. Nenhuma mobilia, nenhum traste. Salas pequenas, quartos pequenos e esconços.

—Mas isto não tem nada que vêr! —exclamo eu.

—E' o que o sr. doutor quer que se mostre...

—E o Sanatorio?

—E' lá do outro lado...

A velha creada dá esta resposta um tudo nada contrafeita. Um dos meus amigos tranquilisa-me. Havemos de lá ir. Elle sábe onde tudo isso fica. Passamos pelos aposentos do medico, que dão para uma especie de corredor conventual, todo de abobada. Na casa de jantar dos reis está hoje o livro dos visitantes. Tornamos a ver o Mar. A mesma maravilha de sempre. Um grande veleiro vae demandando lentamente a solidão do alto. A agua, em certos sitios, espirra lume. Semilhante orgia de luz quasi me faz esquecer os attentados contra a higiene que n'esta casa para creanças doentes tenho surprehendido.

Estamos na esplanada—um grande eirado, voltado para o Occano. Em baixo, n'uma pequena praia para onde se desce por uma escada aberta na muralha, brincam creanças. Vestem bibes côr de rosa, enxovalhados, sujos, rotos. Estão sósinhas. Ninguem toma conta d'ellas. Em cima, na grande varanda, ha outras creanças. Uma d'ellas expõe ao sol uma perna inchada, denegrida, chagada, sobre a qual as moscas se esforçam por poisar. E' ella que as sacode. Outras internadas, com a escrofula a rebentar-lhes pelo pescoço, para ali estão, mergulhadas n'aquella afflitiva tristeza das creanças enfermas, que não ha outra maior. Não se vê uma creada a vigial-as. A regente, lá em cima, na galeria envidraçada, delicia-se, de conversa com o doutor, com as magnificencias d'este maravilhoso dia d'inverno. Sobre o muro da esplanada, meia duzia de creanças, das mais crescidas lavam roupa...

—São os vossos bibes?—pergunto-lhes.

—Sim senhor. Os nossos e os das outras.

O meu espanto não tem limites. Pois quê: n'esta casa de caridade, n'este refugio de creanças doentes, ha quem obrigue as internadas a trabalhar—a cozinhar e a lavar roupa? Que crueldade é esta? Onde está o amor, onde está o carinho, onde está a bondade christã com que as cento e tantas doentinhas pobres, que a miseria para aqui atirou e de que o Estado tomou conta par as saalvar, devem ser tratadas? Será isto, porventura fazer assistencia? Será isto combater efficazmente a tisica, arrancando-lhe creaturas que, se não fossem curadas a tempo, por ella seriam devoradas?

Estou convencido que não.

* * *

Na esplanada, a mesma falta de vassoura que lá dentro. Cisco, lixo, imundicie aqui e além. E' ao longo d'essa esplanada que se constroiu o sanatorio novo. Edificio esplendido, amplo, feito com grandeza e solidez, rijo aspecto, por tão simples, é ao mesmo tempo acolhedor e sympatico. Mercê dos amigos que me acompanham consigo visital-o. Divide-se em dois corpos e tem rez-do-chão e primeiro andar. Soalhos de pitch-pine. Tudo bom. Bem póde chamar-se-lhe o palacio da escrophula. N'elle se installaram camaratas, enfermaria, refeitorio e outras dependencias necessarias. O soalho está imundo. Não foi esfregado ha que tempos. A escada tambem não se lembra já, decerto, de quando viu agua. Cada vez me sinto mais vexado. Penetro nas camaratas. Indigno-me. Não ha quem possa conservar o sangue frio perante esta falta de arranjo, deante d'este desmanzelo ao deparar com tanto abandono. Camas torcidas, amachucadas, endurecidas pelo uso, todas inclinadas para um lado. Fronhas rotas com largas nodoas de gordura. Cobertores esburacados, sobre os quaes alastram imensas manchas d'azeite. Phosphoros ardidos e pontas de cigarro por aqui e por ali. A miseria, a falta de bygiene, a ausencia de asseio denunciando por toda a parte uma falta de cuidadoabsoluta...

No vão d'uma escada ou perto d'essa escada, ha uma retrete. O cheiro que d'ella se exala é de tombar. Não o suporto. Saio apressadamente para o eirado. Os meus companheiros fazem outro tanto. E ficamos os tres com a velha creada embasbacada a contemplar-nos, a olhar uns para os outros, sem saber que dizer. Aquillo, effectivamente, não pode commentar-se. E' simplesmente nojento. Mais: é criminoso. E' um abuso inqualificavel, que a Assistencia paga e permite e que, para honra d'ella e de nós todos, não pode continuar a existir. A não ser que na arte de tratarmos creanças escrophulosas, queiramos que nos colloquem abaixo dos hotentotes.

* *

—Quanto custou isto?

—Não sei bem. Mas mais de quatrocentos contos, com certeza.

Eis o que me responde um dos amigos que me acompanha e que, por ter seguido desde o principio as obras do Santario, está excellentemente informado. Pois bem: para que se dispendeu tanto dinheiro? Para que se construiu o novo edificio do Outão, onde devia n'esta altura estar funccionando um dos melhores refugios que á beira mar podiam, em todo o mundo, encontrar as creanças candidatas á tuberculose? Para se curarem algumas d'essas pobresitas que, sem o amparo do Estado, arrastariam uma vida immensa de soffrimento? Não, não foi para isso que dos cofres publicos sahiram até agora para cima de 400 contos.

E' que quem vae á torre do Outão sae de lá convencido d'um verdadeiro absurdo. Abandona a velha fortaleza certo de que ha creanças lá dentro recolhidas n'um palacio, para que n'essa ampla fortaleza, transformada em residencia ideal, vivam e passem vida regalada o medico, a regente, as dez creadas, o pae da regente e todos quantos no Outão encontraram commoda e opulenta poisada. O medico, a regente e a creadagem não estão no Sanatorio do Outão para servirem as creanças ali recolhidas. Isso sim. As creanças, as pobres e desgraçaditas creanças, é que são lá internadas para servirem de pretexto para que todo esse estado maior e menor, desmazelado e indisciplinado, viva prospero, farto e feliz. Eis a grande, a soberba obra de caridade que, n'este momento, está a realisar-se no Outão!...

* * *

Vamos á demonstração. D'antes, o medico do Sanatorio ia de Setubal. Ganhava trinta mil réis por mez, visitava as creanças tres vezes por semana e comparecia alem d'isso sempre que a sua presença era reclamada. Pois entendeu-se que esse regimen não convinha. E o que se fez? Nomeou-se para o Outão um medico privativo. Com os mesmos trinta mil réis por mez? Qual historia! Com oito centos escudos por anno, cama e meza e automovel. E' assim mesmo. E como sua senhoria é ao mesmo tempo professor do Liceu de Setubal, medico miliciano, clinico publico e usufruidor não sei de quantos mais nichos, o automovel anda n'uma fona, transportando-o, á custa da Assistencia e por conta do dinheiro dos pobres, de Herodes para Pilatos, n'uma roda viva constante. Eis porque os soalhos não são esfregados, porque os pavimentos não são varridos, porque as roupas das camas e os bibes dos internados estão enodoados e rotos e porque, no dia de Natal, se deu como jantar de festa ás internadas um prato de couves, cosidas com carne de porco.

Está claro. O dinheiro não pode chegar para tudo. Para o medico, a regente, o pae da regente e a creadagem viverem á grande, as creanças que passem mal, que lavem a sua roupa e que cozinhem. E a professora de primeiras lettras? Seria facil encontrar uma em Setubal. Qualquer das professoras officiaes d'essa cidade ficaria contentissima se lhe dessem mais uma duzia de escudos para ir ao Outão dar algumas lições. Pois contractou-se uma professora de Lisboa, que vae ao Sanatorio tres vezes por semana e que o automovel transporta como se fosse uma grande dama, protectora desvelada da instituição. De resto, sabi do Outão convencido de que a escola é outro pretexto para se darem alguns e talvez fartos cobres a qualquer pseudo professora, que finge que ensina mas não ensina. E' que a mobilia da sala, Santo Deus, não pode ser nem mais sumaria nem mais reduzida...

Foi tudo isto, alem do mais, que ficará para depois, o que vi e ouvi no Outão, durante a forçada visita que fiz áquillo a que só por troça pode chamar-se um Sanatorio. Entendi que não devia calar-me, porque fazel-o seria tornar-me cumplice do crime que na antiga fortaleza transformada em estação da cura de creanças doentes, se está praticando. Quer o sr. ministro do interior providenciar? Pois proceda a um inquerito e depois limpe convenientemente o Outão. Se do meu testemunho precisar, desde já o tem ao seu dispôr...

ADELINO MENDES.

Salão Foz

Salcedo Crespo

E' fóra de duvida que o actual programma do Salão Foz é colossal, mas a empreza entende—e muito bem—que o deve ainda encher mais, e para isso acaba de contractar o notavel duetto lyrico Salcedo Crespo, que é o melhor que percorre os palcos do mundo.

Artistas distinctissimos e superiores, a sua apresentação impõe-se pelos seus incomparaveis meritos. E' um numero de *varietés* soberbo, unico, verdadeiramente bello. Eis uma boa noticia que damos não só aos frequentadores do Salão Foz, como ainda aos amadores de boa musica. A estreia faz-se na proxima sexta feira.

Hoje continuam no seu enorme exito a admiravel Nanú, atiradora eximia, José Avelino, o illusionista assombroso e Lee Lemi e o seu anão Lépart, numero interessantissimo e de muita originalidade.

E', como se vê, um programma magnifico.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos deputados

Continúa a discutir-se a questão das subsistencias

Respondem á chamada 72 deputados, principiando a sessão ás 3,45, que é, segundo parece, a nova hora regimental. Está inscripta para falar quasi toda a camara. O sr. ministro do interior apresenta uma proposta abrindo em favor dos hospitaes civis um credito extraordinario de 20 contos. O sr. Hermano de Medeiros acha estranho que quasi todos os annos se gastem grandes quantias a combater os tiphos, sem se pensar em adoptar as medidas prophylaticas que tornariam impossiveis epidemias d'esta natureza. O projecto é approvado. O sr. Costa Junior chama a attenção do sr. ministro do interior para o facto do administrador do concelho de Loures ter espancado alguns operarios que foram presos e n Sacavem por ter protestado contra o augmento do preço de pão. Varias commissões politicas teem protestado contra esse abuso, o qual só pode ser punido com a demissão d'aquella anctoridade. O sr. ministro do interior promette providenciar. O sr. Brito Guimarães occupa-se do regulamento da ria d'Aveiro, entendendo que elle deve ser alterado e pede ao ministro da marinha que ordene um inquerito para se saber se foram ou não justificados certos actos que ali se deram. O ministro responde que providenciará conforme for de justiça.

O sr. João Camoezas protesta contra a demissão do administrador do concelho d'Aviz, attribuindo-a a uma intriga politica. O sr. ministro do interior diz que a sua politica é a da União Sagrada. Se a auctoridade em questão não favorecia essa união não podia exercer o seu logar. Põe ao dispor do sr. Camoezas o processo respectivo e está certo de que lhe será dada toda a razão. O sr. Camoezas replica que a União Sagrada não pode nunca justificar procedimentos de baixa politiquice como aquelle de que se trata. Os srs. Fernando Rego e Carvalho Mourão occupam-se de varios assumptos que correm por differentes pastas, respondendo-lhes os ministros respectivos.

O sr. Constancio d'Oliveira occupa-se da questão das carnes, elogiando o primeiro decreto que saiu sobre ella, creando apenas uma entidade para a compra de gados. Já não pode dizer o mesmo pelo que respeita ao segundo, visto não bastar crear mais gado, por ser preciso tambem augmentar mais as pastagens. Quanto aos preços das carnes para o publico, crê que não é possivel fixal-os sem que se fixe primeiro o preço do gado. O sr. ministro do trabalho diz que o governo não pode ser accusado de tratar tardiamente do assumpto, visto serem as Camaras que deviam tel-o solucionado e as camaras municipaes e não cuidaram d'isso.

Entra-se na ordem do dia—a questão das subsistencias. O sr. Jorge Nunes prosegue nas suas considerações e continua a atacar o governo pela sua imprevidencia em tudo o que respeita ao abastecimento do paiz. Refere-se muito especialmente, á importação de materias primas, que podem faltar d'um momento para outro, o que pode paralisar as nossas industrias mais importantes, como a das conservas, a qual tras para o paiz em cada anno, muitos milhares de contos. E o ferro, e o aço? O que aconteceria se essas materias faltassem? Certamente viriam para a rua, sem trabalho muitos milhares de operarios, do que resultaria uma perigosa alteração da normalidade que deve manter-se.

E o cacau? Porque não o exportamos para Inglaterra? Evidentemente, porque não se cuidou de o fazer chegar a esse paiz com a devida regularidade. As difficuldades primitivas, que podiam ser resolvidas a tempo, não o foram, e d'ahi termos cahido n'esta situação desgraçada, da qual ninguem sabe como sahir. Refere-se ao carvão, que tambem nos chega com a difficuldade que todos conhecem, e ataca o ministro das finanças por ter tratado questões da mais alta importancia da maneira mais desordenada que pode imaginar-se. De tudo o que se tem dito do lado do governo, deprehende que se o ministro do trabalho não comprou a tempo o trigo necessario foi por o sr. ministro das finanças não lh'o ter consentido. O actual governo só tem um caminho a seguir — retirar-se, fazendo desde já a devida penitencia por horas tão amargas nos ter causado. Se o sr. ministro do trabalho não comprou o trigo barato que lhe offereceram, tem de dizer francamente ao parlamento porque praticou esse acto de administração perdularia. E' o seu dever, ao qual o sr. Antonio Maria da Silva não pode subtrahir-se. Se o não fizer, todos teem de dirigir-se então ao sr. ministro das finanças, para lhe pedir contas da sua imprevidencia, que foi e tem sido além de todos os limites. A desordem e a confusão de processos são os elementos de que o governo se serve a todo o momento. Mas não falará d'isso, por agora.

Apenas perguntará ao sr. ministro do trabalho se o sr. ministro das finanças lhe recusou creditos para comprar trigo, quando elle era barato.

O ministro do trabalho responde, bordando largas considerações e declarando que, se propostas teve para a compra de trigos, não teve confiança n'ellas. Declara que não teve nunca rabos de palha, considerando-se, por isso, muito superior aos que o atacam, os quaes não teem auctoridade moral para o fazer.

Amanhã ha sessão.

Concertos David de Sousa

Continuando a manter os altos creditos de que goza o prestigio da orchestra que dirige, David de Sousa organisou para o concerto do proximo domingo, 9.º da assignatura, um programma magnifico em que figura, em 1.ª audição, uma delicieza «suite» das «Scenas alsacianas» de Massenet, a «Symphonia n.º 2», de Boradine, o «Poema Erotico», de Grieg, expressamente instrumentado, a abertura do «Rienzi», de Wagner, e outros bellos trechos que plenamente justificam o enorme interesse que o concerto está despertando.

Interesses regionaes

Effectuou-se hoje no parlamento uma conferencia entre os senadores e deputados pelos Açores e o sr. ministro da marinha, sobre varios assumptos de interesse para aquella archipelago.

Uma commissão de commerciantes do concelho de Oeiras acompanhada do respectivo administrador do concelho, procurou hoje o chefe do districto com quem tratou de melhoramentos para aquella localidade.

O concerto Blanch de domingo

As tardes de domingo, no Republica, nos admiraveis concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, são o ponto de reunião elegante de toda a sociedade e de todo o mundo artistico, não só pelo merito da execução da orchestra como pelo valor do seu illustre director e o raro talento com que são organisados os programmas. Por isso, o concerto Blanch que se realisa no proximo domingo e que é o 6.º de assignatura, está despertando o maior enthusiasmo e já tem sido grande a procura de bilhetes. E' preciso notar que se executa em 1.ª audição o celebre poema symphonico *Morte e Transfiguração*, de Strauss, o maior musico da actualidade, sendo a orchestra Blanch a primeira orchestra portugueza que inclue nos seus programmas esta obra colossal. Tambem se executa, em 1.ª audição, a *Meditação de Thaïs*, de Massenet, a *ouverture* do *Coriolan*, de Beethoven, a famosa *Symphonia em sol maior*, de Haydn, a *Rapsodia em ré*, de Liszt, a extraordinaria *Marcha militar franceza*, de Saint-Saens e outras composições consideraveis. E' um assombroso programma.

A grande guerra

A GUERRA SUBMARINA

Como os allemães afundam os navios

O que narram dois capitães —Dialogo elucidativo

O capitão de uma veleiro, afundado ha tempo por um submarino allemão, fez a seguinte narrativa de modo como os allemães procederam:

O submarino surgiu de subito e deteve-se a estibordo, a uns 50 metros, o maximo. O capitão francez recebeu ordem immediata para abandonar o seu navio. Obedeceu e, arriado um escaler, desceu para elle com toda a tripulação, não sem primeiro se ter desfeito de documentos reservados. A scena foi rapida. O allemão ordenou que saltassem alguns marinheiros para seu bordo e ficou com dois d'elles dentro do submarino, ao mesmo tempo que dois allemães, levando bombas penduradas na cintura, desceram para uma embarcação, que se dirigiu para o navio francez.

Chegados a bordo d'este, subiram rapidamente, distribuiram as bombas, apoderaram-se do sextante, unico objecto de valor que encontraram á mão, e emquanto as mechas das bombas iam ardendo, voltaram elles, no escaler que ali os levára, para junto do submarino.

D'ahi a momentos o veleiro estava em chammas.

O submarino allemão era pintado de cinzento escuro, sendo a torre de um cinzento mais claro; tinha 70 metros de comprimento e uma só peça sobre um eixo movel; o periscopio era curto. A guarnição era constituida por homens corpulentos, muito novos, com bonnets redondos, botas altas que lhes subiam até meia perna, de couro delicado.

O capitão de um outro veleiro francez, egualmente afundado ha dias, narra o seguinte:

O mar estava chão. O pirata surge a 200 metros, á velocidade de 15 milhas, com a bandeira allemão desfraldada ao vento.

Dentro em alguns minutos chegou a poucos metros do veleiro. Tres homens se viam junto do cannão, estando o immediato ao pé do commandante «boche». Intimado a parar, pediram os papeis de bordo, guardando todos, excepto o rol da tripulação.

E travou-se o seguinte dialogo:

—E' triste ver afundar o meu navio.

—E' a guerra—responde o commandante «boche».—A culpa é dos inglezes, que não querem a paz. Ha 28 dias que estou no mar.

E o que lhe se passára com o primeiro navio capturado. Allemães munidos de bombas se dirigem para bordo do veleiro, que d'ahi a momentos estava envolto em chammas.

E o pirata continuou a navegar á superficie.

Esse submarino parecia não ter nem mastros, nem periscopio. Alguns dos seus tripulantes não deviam contar mais de 18 annos.

Expulso do paiz

Por ter sido expulso dos territorios da Republica Portugueza seguiu hoje para a fronteira hespanhola o norneguez Leon Van Embden.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

— RUA DO OURO, 123 —

"Jantar diplomatico,,

Com este titulo, noticiou o «Dia» que se realisava hontem á noite, no palacio Palmella, da rua da Escola Polytechnica, um banquete offerecido pelo sr. marquez do Fayal ao sr. ministro de Inglaterra. O banquete realisou-se, effectivamente, mas o sr. ministro de Inglaterra não assistiu por incommodo de saude. Esteve, porém, lady Carnegie. A sr.ª marqueza do Fayal não assistiu por estar ausente em Inglaterra. Fez as honras da casa a sr.ª condessa de Calliariz, sua nora. O «Diario Nacional» assim o informa, não chamando, porém, á festa «jantar diplomatico».

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

A agricultura no Estado do Espirito Santo

VICTORIA (Estado do Espirito Santo), 10.—O dr. Bernardino Monteiro, presidente do estado, convidou o dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, a visitar os centros agricolas do estado do Espirito Santo, para fazer um relatorio sobre as culturas apropriadas ao estado na época actual e no futuro.—(Americana).

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O movimento de dezembro

O director da policia de investigação voltou hoje a interrogar o sr. Augusto Machado Santos, que depois foi acareado com Joaquim Coelho, empregado no elevador da Bibliotheca.

Tambem foi ouvido o preso Thentania Bordão, que voltou á tarde para bordo de um navio de guerra.

A questão das subsistencias

Um protesto contra a anctoridade administrativa de Loures

Delegados da junta de parochia e das commissões politicas democratica e evolucionista de Sacavem entregaram ao sr. governador civil de Lisboa a seguinte representação de protesto contra as violencias que a auctoridade administrativa praticou n'aquella localidade no dia 1 do corrente:

As commissões abaixo assignadas julgam que serão já do conhecimento de v. ex.ª, pela publicação n'alguns jornaes d'esta cidade, os acontecimentos que se deram em 1 do corrente em Sacavem, derivados de uma ordem da auctoridade administrativa elevando o preço do pão, sem que para isso houvesse causa que tal justificasse, desculpando-se essa auctoridade da responsabilidade que lhe cabe n'uma local do jornal «O Mundo», que está muito longe da verdade, como estas commissões provarão a v. ex.ª com dados concretos e pelo testemunho de pessoas de todo o credito. E' por estes factos que a junta da freguezia de Sacavem, de commum accordo com as commissões politicas d'esta localidade dos partidos evolucionista e democratico, veem perante v. ex.ª apresentar o seguinte protesto:

A responsabilidade de todos os acontecimentos que se deram na data acima mencionada cabe inteiramente á celual auctoridade administrativa, não só pelo seu exaltado espirito, como pela pouca consideração que lhe tem merecido esta idhoriosa provação, que á causa da Republica vem dando o seu melhor esforço e foi o primeiro baluarte de todas as freguezias do concelho a que pertence para a creação do actual regimen. Por este motivo as commissões abaixo assignadas ser dirigem a v. ex.ª apresentando o seu protesto contra a forma como se tem conduzido de longa data e com o maior aggravo nos ultimos acontecimentos o administrador d'este concelho sr. Ruy Alves da Cunha que exorbitou da sua auctoridade, não só mandando acutilar o povo sem que este para isso désse causa, como elle proprio aggredindo e ameaçando de pistola em punho, cidadãos pacificos que a todos merecem consideração e respeito.

Em vista do exposto, as commissões aqui representadas, em nome do povo d'esta freguezia, pedem a v. ex.ª a immediata demissão da referida auctoridade, para prestigio da Republica e a fim de não termos de lamentar de futuro mais deploraveis acontecimentos. Mais communicamos a v. ex.ª que egual protesto vamos apresentar perante s. ex.ª os srs. presidente do ministerio e ministro do interior, não com intenção duvidosa sobre as providencias que v. ex.ª tomará, mas sim julgando praticar um acto de solidariedade politica.»

A esta representação foi junta uma relação de nomes de testemunhas.

Segundo a ordem do corpo de policia, foi superiormente auctorisado que o preço do petroleo em caixa seja elevado de 5$50 para 5$65, attendendo á alta que tem tido a folha de Flandres, devendo ao entanto manter-se rigorosamente o preço do petroleo a granel estipulado na tabella em vigor de 15 centavos o litro.

A commissão de abastecimento resolveu que o preço dos azeites continuam sendo os mesmos da tabella de 14 de abril de 1916, e que são: azeite fino, 37 centavos; de 1.ª, 34 centavos, e de 2.ª, 32 centavos o litro.

VIDA ARTISTICA

Exposição José Campas

Encerra-se definitivamente no proximo domingo a interessante exposição que este artista organisou no seu «atelier» na Villa Martel—Largo das Taipas, achando-se estes ultimos dias aberta das 11 ás 17 horas.

NOTAS DIVERSAS

Antes de tomar o rapido que o conduzia a Madrid, o nosso ministro no paiz visinho, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, despediu-se hoje dos membros do governo, tendo-se, porém, demorado em conferencia com o ministro das finanças.

—A «Ordem do Exercito», 2.ª serie, hoje distribuida, traz uma larga promoção e collocação dos officiaes, principalmente subalternos, por essa Ordem promovidos.

O ministro do trabalho foi convidado pela direcção da Associação das Escolas Moveis a assistir á sessão que se effectua ámanhã em commemoração do 21.º anniversario da morte do auctor da «Cartilha Maternal» e inauguração do Museu e Jardim Escola João de Deus.

—Existindo na Escola de Reforma de Lisboa 70 menores e alguns em edade militar, o sr. ministro da justiça auctorisou que sejam entregues uns ás familias, outros mandados sentar praça voluntariamente e os restantes transferidos para outros estabelecimentos.

—A commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Adventicios da Alfandega de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação protestando contra a pretensa inclusão como socios da caixa de aposentações dos adventicios de individuos que não pertencem ao respectivo quadro.

—Tendo deixado de existir guardas addidos ao quadro da inspecção de sanidade maritima de Lisboa, vae entrar em execução a lei que concede aos guardas de saude effectivos a gratificação annual de 90$ a cada um.

—O conselho superior de obras publicas e minas vae ser ouvido ácerca do projecto de abastecimento de aguas na villa de Rezende.

—O primeiro tenente sr. Teixeira Marinho e o segundo tenente sr. Rosado, que fazem parte da commissão geographica da Guiné, foram requisitados ao Ministerio das colonias para serviço de embarque.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

RECITA ELEGANTE

Entre as muitas pessoas que teem pedido bilhetes para a recita elegante que terça-feira, 16 do corrente, se realisa no theatro do Gymnasio, dedicada pela empreza d'aquelle theatro a dois dos nossos collegas na imprensa, figuram: D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Francisca do Mendia, D. Julia da Cruz Guimarães, dr. Francisco Paes de Sande e Castro, Antonio Fontes Ganhado, condessa de Ficalho, dr. Guilherme de Brito Chaves, D. Eugenia Bruges de Oliveira, condes de Castro e Solla, duque da Palmella, D. Beatriz de Lencastre, viscondes de Muros, condes das Galveias, D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, D. Maria Constança de Paiva Raposo, D. Camilla de Paiva Raposo, Eduardo Placido, condes de Castello Mendo, dr. Alvaro dos Reis Torgal, conselheiro Campos Henriques, viscondes de Alvellos, condes de Restello, Pedro Franco, commendador Guilherme Pereira de Carvalho, condessa de Alferrarede, D. Anna Cabral da Silva, empreza do cinema Condes, Julio Pereira Alves, D. Paulina Clemente Pinto, D. Marie de Sousa e Faro, D. Maria da Gloria Brotta Carvoso Tavares de Mello, Alberto de Valle Collaço, Antonio Augusto Tittell, viscondes de Idanha, baroneza de Paçó de Sousa, D. Maria Thereza Nunes Correia Abrantes, D. Assumpção da Cunha Menanes Pinto Cardoso, João Vianna, D. Virginia Santos Neves Gorjão, João Augusto Loforte, barões da Areia Larga, Adelino Macieira, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Clementina Dias Costa, D. Sophia da Costa Neves, D. Elvira de Navarro, Antonio Stubbs de Lacerda, barão de Linhó, José Iglezias Vianna, dr. Augusto Vaz, José de Aguiar, Carlos Carvalho, Affonso Pereira Coelho, dr. Rodrigo Ayres de Magalhães, dr. Antonio Deslandes Caldeira Coelho, Pedro Mendes da Silva, José de Athay, de, dr. Luiz Soares de Albergaria, dr. Fernando Quartin Bastos, dr. Vicente Arnoso, Eduardo e Ayres Valdez Pinto da Cunha, José Pedro Folque, dr. Pires da Lima, Arthur Tavares de Mello, João Mattoso da Fonseca, conselheiro Forjaz de Sampaio, D. Palmyra de Navarro de Vianna Bastos, Luiz de Freitas Branco, dr. Pedro Pacheco, visconde de Santarem, João Santa Martha Salles de Oliveira, Carlos de Sousa Leal, D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), Julio Pedreira, Eduardo Burnay, Buzaglo, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, José Ribeiro Junior, condessa de S. Miguel, Julio Augusto da Cruz, João de Vasconcellos e Sá, marquezes de Sousa e Hofstein, dr. Alvaro Pedrosa, Pedro Paulo de Freitas Branco, Manuel da Silva Gomes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de Niza, está em Lisboa o sr. dr Henrique de Miguéns.

DOENTES

Encontra-se bastante doente o sr. J. Mattos, funccionario do governo civil.

Parlamento hespanhol

MADRID, 9.—O conde de Romanones declarou que o parlamento continuará as suas sessões no dia 29 do corrente.—(Havas).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura a menor de 3 annos Izabel Ritta, que desappareceu de casa de sua mãe Herminia Ritta, moradora na rua do Soccorro, 14, 5.º.

—Queixou-se á policia Maria da Trindade, moradora na rua João do Outeiro, 7, 2.º, de que os gatunos entraram na sua residencia e lhe furtaram a quantia de 50 escudos. Tambem se queixou Maria Gonçalves, moradora na rua do Livramento, 5, 3.º, de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe furtaram varios objectos no valor de 52$50.

—A policia prendeu para averiguações Francisca de Jesus, moradora na rua de Marcos Portugal, 53, loja, que tendo ido com um brinco gravejado de brilhantes no valor de 150 escudos á casa de penhores na rua Manuel Bernarces, saber do seu valor não disse a quem elle pertancia, declarando mais tarde que o havia achado.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Sr. redactor.—Rogo-lhe a fineza de por intermedio do seu muito apreciado jornal lembrar ao sr. ministro da guerra o seguinte:

Dado o estado de guerra em que nos encontramos, julgo que os militares da reserva podem andar fardados, mas, como nada encontro na legislação a tal respeito, seria conveniente que s. ex.ª regulasse o assumpto, pois eu e muitos camaradas que conheço muito orgulho teriamos em vestir novamente uma farda que honrámos e mostrar-nos que nos achamos promptos para os sacrificios que a Patria de nós requeira e ao mesmo tempo seria uma apreciavel economia para o Estado, pois quando fossemos chamados já estariamos fardados com o indispensavel, pois, como sabe, os militares da reserva já nenhum artigo de fardamento possuem, porque a tal os não obriga.

Se julgar util a publicação d'este alvitre, muito lhe agradece o leitor assiduo e 2.º sargento reservista.—Antonio da Silva Paulino.

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS HEROICOS AVIADORES FRANCEZES

A gloriosa lista dos "As"

Guynemer continúa á frente dos intrepidos combatentes do ar com 25 aeroplanos allemães derrubados

Mais ou menos, todos os dias, os «communicados» officiaes francezes trazem a noticia de novas victorias dos seus aviadores, em combates aereos.

Essas victorias produzem, com frequencia, alterações na gloriosa lista dos «As», isto é, dos aviadores que, em combate, já derrubaram 5 ou mais aeroplanos ou «drachen» allemães.

As ultimas semanas do Natal e Anno Bom foram prodigas em alterações, o que equivale a dizer que os intrepidos guerreiros do ar trabalharam activamente, contribuindo com o seu esforço gigantesco, cheio de audacia e de valentia, para a obra da Victoria final.

A lista, com esse trabalho activo, ficou assim esboçada:

Guynemer	25	apparelhos
Nungesser	21	»
Dorme	17	»
Heurtreaux	16	»
Navarre	12	»
Chainat	10	»
Deullin	10	»
Chaput	9	»
Tarascon	8	»
De la Tour	8	»
Vialet	7	»
Sauvage	7	»
Lefbury	6	»
Sayaret	6	»
Loste	6	»
Flachaire	6	»
Bloch	5	»
De Bonnefoy	5	»
Vitalis	5	»
Martin	5	»

Como se vê, o famoso Guynemer continúa á frente da classificação. E' o «As» dos «As». Os ultimos exitos de Nungesser approximam-n'o bastante do «leader». Heurtreaux, com tres victorias successivas, «ataca» de perto os seus valorosos companheiros d'armas.

Augmentaram o seu «record», com mais uma victoria, o tenente Loste, o tenente De la Tour e o americano Lefbury.

Na lista apparece um novo «As». E' o soldado Luis Honoré Martin, metralhador primoroso, que, á semelhança de Vitalis, escolhe o tenente aviador Loste para o acompanhar nas expedições em que, utilisando os seus tiros certeiros, consegue derrubar allemães.

Martin já possue a Medalha Militar e recebeu a Cruz da Legião de Honra no mesmo dia em que a recebeu o seu pilato Loste.

Cada uma das «sahidas» de Martin tem sido assignalada com uma proeza de guerra. Uma vez, a Ordem do Dia citava-o por haver derrubado um aeroplano allemão a tiros de carabina, de que usou por se ter «encravado» a sua metralhadora.

O que Martin vale como heroe na guerra actual, póde verificar-se pela ultima citação que lhe faz a Ordem do Dia do exercito francez:

«Martin (Luis Honoré), soldado metralhador na esquadrilha 46. Metralhador d'uma destreza e d'uma coragem excepcionaes. Sustentou multiplos combates aereos, durante os quaes conseguiu derrubar quatro aeroplanos inimigos. Ultimamente, em 7 de novembro de 1916, desceu a 150 metros do solo para derrubar em chammas, sobre o seu proprio terreno, um apparelho allemão. Tendo damnificado o seu motor, conseguiu atravessar as linhas e «entrou» com o seu avião crivado de balas. Já foi citado duas vezes na ordem do exercito.»

Notas do dia

Torneios internacionaes de esgrima

Vae começar a preparação intensa dos campeonatos internacionaes de esgrima, marcados, mais ou menos, para meio do corrente anno e já com a garantia de inscripção d'alguns dos melhores atiradores hespanhoes.

N'uma sala d'armas de Lisboa, cujo mestre é um campeão e um enthusiasta, vão iniciar-se os treinos. Na mesma sala d'armas já está exposta uma taça, que ha de figurar entre os premios d'esses torneios e que é uma maravilha d'arte e, certamente, a mais bella «Taça» que até hoje se obteve para certamens em Portugal.

N'esses campeonatos, entre os representantes da sala d'armas organisadora, volta a figurar um authentico campeão no jogo da espada, hoje restabelecido d'uma doença que o affligiu durante mezes.

* * *

Francisco Padinha continua doente

O herculeo campeão de Portugal Francisco Padinha continua doente. Confiado na sua robusta e extraordinaria resistencia, o poderoso «recordman» de força, está esperrungado de, em breves dias, recomeçar as suas visitas pelos seus queridos clubs—Gymnasio, Sporting e Naval—e abraçar os seus muitos amigos, que se teem informado da marcha da sua doença.

Fazemos votos por esse prompto e completo restabelecimento.

* * *

A proxima primavera e o «sport»

Esbocam-se arrojados projectos de torneios aportivos para a proxima primavera. Assim, informam-nos que:

—O Sport Lisboa e Benfica deve realisar certamens de «tennis», de patinagem e varios «gymkhanas» nos seus campos de jogo na avenida Gomes Pereira;

—Os Recreios da Amadora organisarão o «Cross-Country Inter Clubs»; uma grande festa de aerostação e aviação; um campeonato de «tennis»; o 3.º torneio de esgrima para a «Taça Amadora»; «gymkhanas» e provavelmente a Corrida de Maratona e um Campeonato de Sports Athleticos inter-clubs;

—O Club Naval de Lisboa organisará muitas provas nacionaes de «water-polo», de natação e muitas regatas de vela e de remo;

—O Sporting Club de Portugal promoverá muitas festas no seu novo campo, a inaugurar no mez de março.

—O jornalista Joaquim Vidal promoverá um «Campeonato Internacional de Lawn-Tennis».

—A' empreza do Palacio de Crystal Portuense tentará um grande combate de «box» entre dois celebres campeões americanos.

A aviação na guerra

Um grande «sportsman» que morre

As ultimas informações, vindas de França, dizem que Raymond de Lys—celebre gymnasta, que representou o seu paiz nos Jogos Olympicos de Londres, vencedor no concurso de «Athleta Completo»—foi morto quando voltava d'uma «caça» em que derrubára um aeroplano allemão. Uma granada, d'uma peça de longo alcance, partiu-lhe uma aza do apparelho, que cahiu immediatamente sobre as linhas francezas.

Raymond de Lys, havia ganho em campanha os postos de sargento, alferes e tenente. Possuia a Legião de Honra e já havia totalisado 530 horas de «voo» sobre as linhas allemãs.

* * *

O heroico Dorme ferido

Pergunta-se, com frequencia, porque o heroico ajudante Dorme não augmenta o seu «record». A resposta é simples. Foi ligeiramente ferido por um estilhaço de granada no bicipite direito. Pensado e tratado no hospital Lariboisiére pelo eminente cirurgião Chaput, pae do seu «camarada do ar» Chaput, já recomeçou hontem, 8, a sua nova vida de campeão de «caça» aos allemães.

Atravez do mundo

JEANETTE VENCE, TONY ROSS.—O popular «boxeur» pesado Joe Jeanete,—popular em França e na America—alcançou ha doze dias uma nova victoria. Dominou o pugilista italo-americano Tony Ross, derrubando-o por «knock-out» ao cabo de tres «rounds».

UM BELLO GESTO DE KRAMER.—O grande «sprinter» ciclista americano Kramer, manifestou a sua sympathia pela causa dos alliados, declarando que no fim das hostilidades, iria a França tomar parte nas festas em beneficio das victimas francezas ou belgas.

SPORTS ATHLETICOS NA FRENTE DA BATALHA.—Em X... o coronel do 131.º regimento de infantaria franceza, presidiu a um certamen sportivo, que organisaram os tenentes Martin e Jouaneau de Montrouge. A musica do regimento animou o espectaculo. Na corrida de 100 metros a victoria coube ao ajudante Malharbes, seguido do aspirante Georges em 12" 4/5. Nos 1.500 metros a victoria, entre 23 concorrentes, coube ao soldado Mirmont em 4' 55".

Algumas anecdotas

Os primeiros obstaculos!...

N'uma carruagem de caminho de ferro, alguns «sportsmen», sabendo que um illustre poeta e escriptor, era dedicado amigo dos «homens da Amadora», interrogaram-o sobre os projectos do annunciado «cross-country».

—E o que será o «cross» da Amadora?

—Como todos os outros, uma corrida de «obstaculos» pelo campo...

—E os srs. Santos Mattos e Antonio Correia já designaram os obstaculos?

—Ainda não, porque teem de resolver um antes de marcar aquelles...

—Qual?

—O de conseguirem entender os homens de «sport», que nunca se entendem uns com os outros!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gimnastica sueca e esgrima no Gimnasio Club Portuguez

Tenciona a classe de gimnastica sueca para adultos n'este Club ás terças, quintas e sabbados, com uma enorme concorrencia, dirigida pelo conhecido professor sr. Antonio Martins, sendo de crêr, que n'uma das proximas festas na séde esta se apresente em numero bastante notavel.

Na esgrima já está aberta a inscripção para a prova de espada por equipes para disputa da Taça Gimnasio Club, entre os seus socios frequentadores da sala d'armas.

—No proximo dia 13, pelas 21 horas, reunem os atiradores que se inscreverem para constituição de equipes, etc. A disputa do Brassard d'este mez é feita no dia 20 do corrente.

¿Quereis ter boa dentadura?
Usae a Pasta Dentifrica
FLORA
Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca
A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Brindes e calendarios
A casa Mario C. Feio, da rua dos Fanqueiros, 101, brinda os seus clientes e amigos com um bonito chromo-calendario para o corrente anno.
Tambem a casa John Thornycroft & Limited, de Londres, teve a amabilidade de nos enviar o seu calendario para o corrente anno, que é muito bonito.

Aos mobilisados
Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com ou sem riscos de guerra.

COLONIAS PORTUGUEZAS

A provincia da Guiné

Estatisticas e dados elucidativos — A guerra affectou grandemente a economia da Proviecia

Duas publicações sahiram, da Imprensa Nacional da Guiné, que veem contribuir grandemente para o estudo da riqueza e do desenvolvimento d'essa provincia.

São ellas: «Estatistica das receitas e despezas da Provincia a cargo da Fazenda» e «Relatorio sobre o movimento maritimo e commercial».

Da primeira, transcrevemos o prefacio, assignado pelo inspector de fazenda sr. José Bessano de Azevedo Ennes, que em poucas, mas expressivas linhas diz:

A presente «Estatistica dos rendimentos e despesas publicas da Guiné» vem preencher uma lacuna que existia n'esta colonia, onde, segundo creio, jámais se publicou um trabalho d'esta natureza.

Reporta-se ella ao periodo decorrido de 1910-1911 a 1915-1916, isto é, de seis annos, desde o inicio da administração da Republica.

Não é um trabalho completo como eu desejava apresentar, historiando minuciosamente as origens e evoluções das receitas e despezas publicas a cargo dos serviços de fazenda, cuja administração e direcção me está actualmente confiada; representa, porém, o empenho e boa vontade em concorrer, n'este singelo trabalho, com elementos subsidiarios para uma obra de maior vulto e valor a organisar, o que alguma coisa é já.

Esta estatistica não inclue os rendimentos e despesas respeitantes aos orçamentos das circumscripções civis, cuja administração n'esta colonia se faz sem nenhuma intervenção da fazenda.

As leis tributarias da Guiné precisam de radical remodelação, por serem na sua maioria antiquadas, não satisfazendo por forma alguma as necessidades actuaes, do que resulta o Estado estar perdendo importantes fontes de receitas que somam, sem exagero, a algumas dezenas de contos.

N'estas condições estão, por exemplo, as leis que regulam a cobrança da contribuição predial, do registo, e mesmo a do imposto de palhota que é muito incompleta e contem deficiencias que muito cerceiam a arrecadação d'este rendimento da fazenda.

Torna-se indispensavel e urgente a sua substituição por diplomas modernos, nos quaes os ensinamentos da experiencia podem introduzir salutares medidas para a cobrança, lançamento e fiscalisação d'estes reditos do thesouro d'esta riquissima colonia.

Reservo para um mais demorado estudo e relatorio as considerações que sobre estes assumptos tenciono apresentar á apreciação superior.

As receitas cobradas nos seis annos economicos a que a estatistica refere foram as seguintes:

1910-1911, 447,483$88,9; 1911-1912, 449.547$44,4; 1912-1913, 536.113$78,7; 1913-1914, 542.100$08,3; 1914-1915, 410,899$44; 1915-1916, 497.863$62.

No *Relatorio sobre o movimento maritimo e commercial*, referente ao anno de 1915, diz o administrador do circulo, sr. Cesar Correia Pinto:

O movimento geral do commercio da Provincia no anno de 1915 foi de 2.033,327$14, somma que se decompõe:

Importação, 1.060.816$45; exportação, 969.693$79; reexportação, 2.664$60; baldeação, 149$40—2.033.324$14. E tendo sido no anno anterior esse movimento de 2.473.209$52, o decrescimo é, pois, de 429.885$38.

Esta enorme diminuição do movimento commercial em 1915 já era prevista—dada a continuação da guerra europeia—facto que tem feito rarear a navegação para esta colonia, limitando-se a entrada de dois navios em cada mez: o da Empreza Nacional de Navegação, que vem de Lisboa com escala pelas ilhas de Cabo Verde, e o vapor correio francez «Archimard» ou «Ponty», vindo de Dakar com escalas Por Bathurst e Ziguinchor.

As mercadorias que os referidos navios conduzem representam quantidades minimas—em nada comparaveis com as grandes partidas que outr'ora navios de maior lotação traziam com procedencia de varios paizes—de valor equivalente ao dôbro do das actuaes importações.

O seguinte quadro de valores representativos do movimento nos dois annos anteriores a 1915 dá uma idéa do decrescimo havido:

Movimento em 1913, 3.326.701$31,9; movimento em 1914, 2.463.209$52.—Differença a favor de 1913, 863.491$79,9.

Tambem tem concorrido para a grande depressão de receita aduaneira havida no anno de 1915 o consequente diminuição do seu movimento commercial o facto de não terem sido exportados até 31 de dezembro de 1915 todos os productos comprados pelo commercio no decurso do referido anno—continuando os «stocks» até 2 de julho ultimo por falta de transportes—visto que são insufficientes os dois vapores da Empreza Nacional que fazem carreira para esta colonia—«Bolama», de 605 toneladas e o «Guiné», de 753 toneladas—que ficou substituido pelo «Minho», tambem pequeno, com a lotação de 765 toneladas.

De nacionalidade estrangeira poucos vapores teem aportado aos tres portos abertos ao commercio e navegação—e dêgo poucos e estes de diminuta lotação—em nada comparaveis aos antigos vapores da linha Woermann Linie (allemã), e aos da companhia ingleza Elder Dempster & Co., que vinham á provincia em viagem dos portos do Norte e nas de retorno dos do Sul.

Os productos em deposito ou constituindo os «stocks» das diversas casas commerciaes em Bolama, Bissau e Cacheu—da colheita e compras de 1915—até 2 de julho ultimo, por exportar, ascendem em toneladas ás seguintes quantidades:

Borracha, 10.640 toneladas; coconote, 4.011.000; couros, 98.615; amendoim, 2.090.800; cêra, 22.700—Total, 6.233.755 toneladas.

Os valores d'essas quantidades e a receita aduaneira correspondente deixada de arrecadar, ainda do anno findo, designam-se no quadro seguinte: Borracha, valor 15.900$00, direitos 1.117$20; coconote, 421.155$00, 29.480$85; couros, 78.892$00, 5.522$44; amendoim, 125.448$, 8.781$36; cêra, 11.350$00, 794$50:—Total, valores 652.805$00, direitos 45.696$35.

Por este resumo, e admittindo que a exportação dos productos acima mencionados se realisasse até 31 de dezembro do anno findo, teriamos que o «deficit» do commercio resultante da comparação do movimento de 1914 com o de 1915—que é de 429.885$38—teria desapparecido ou teria sido coberto, havendo a favor de 1915 um excedente de escudos 222.919$62.

Uma das causas do estado estacionario do commercio provincial e do pouco desenvolvimento que se nota no seu movimento é de certo o grande empate de capitaes que soffre, por falta de transportes maritimos e o vêr-se em constantes embaraços para promptamente collocar os seus productos. Pelo quadro acima se pode avaliar esse esmagador empate e os prejuizos que elle occasiona.

Um dos grandes factores do progresso d'um paiz é a navegação, que a provincia precisa attrahir e proteger com facilidades de toda a ordem, procurando conseguir pontes de acostagem, balisagem e faroleagem dos seus canaes e costas—o que não será facil emquanto durar a tormentosa guerra mundial, que, desde julho de 1914, veiu alterar as condições de vida e as relações do commercio provincial com todo o orbe.

Se por um lado o Governo provincial conseguiu remover essas difficuldades no que respeita á ponte de acostagem de Bissau, ainda por completar, pois que lhe falta um guindaste ou mesmo dois a vapor, as cabeços para amarração lateraes, escadas, bóias de espera e o necessario material Décauville para conducção de mercadorias para os armazens aduaneiros, nos outros portos da provincia tudo jaz por fazer. De egual modo, menos dispendiosa e de menor extensão, carece o porto de Bolama—e o de Cacheu mais ainda.

Tambem se faz sentir, para complemento de obras nos dois portos de Bolama e Bissau a falta de amplos armazens aduaneiros para deposito de mercadorias, sendo pequenos e mal construidos os dois cuja construcção foi dada da empreitada á British Construction & Co.

Em Bolama existe um barracão de zinco, pequeno, quente, muito acanhado em tudo, anti-hygienico, condemnavel sobre tudo por ser de pavimento terreo, sem ser cimentado ou coberto de betom.

Referindo-me aos armazens não posso deixar de referir-me ás casas para repartições aduaneiras—que se acham mal installadas—principalmente em Bolama, Cachéu e nas differentes localidades em que existem ou funccionam postos de despacho.

As receitas aduaneiras cobradas no districto aduaneiro foram: em 1913, 304.844$84,9; em 1914, 192.568$09; e em 1915, 104.840$76.

Durante o anno de 1915 demandaram o porto 76 navios de longo curso tendo sahido 77 e a navegação de cabotagem foi representada por 2.273 embarcações entradas.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Festas associativas

Club Estephania.—Realisa-se no sabbado n'este club o primeiro concerto da presente epoca, offerecido pela direcção aos socios e suas familias, e em que tomam parte distinctos amadores e amadoras. O primoroso programma é constituido por numeros de canto, piano, violino e pela orchestra sob a direcção do sr. Henrique de Alarcão.

No domingo ha baile, estando a parte musical confiada a um quintetto.

Tanto o concerto como o baile principiam ás 20 horas e terminam ás 23 horas prefixas.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras representações

REPUBLICA — «O ultimo senhor de S. Gião», 3 actos de Vicente Arnoso.

A recita d'hontem no Republica foi, por muitos titulos, uma coisa notavel. Em primeiro logar, representou-se uma peça d'alguem que, sem ser um escriptor theatral de carreira nem um litterato de profissão, tem sido, desde a sua «Coimbra, nobre cidade», até á peça d'hontem, um apreciadissimo «dilettanti», das lettras portuguezas, que n'elle teem um cultor distincto, delicado e amavel. Em segundo logar, «O ultimo senhor de S. Gião» é uma peça tão nossa, com personagens tão da nossa terra, que ainda que não fosse, como é, alguma coisa digna de ser vista com attenção e interesse, nem por isso mereceia que olhassemos para ella com desdem. Vicente Arnoso é um artista. Tem no comprovado vezes sem conta. Mas é um artista para quem o seu paiz vale como um thesouro, que muito se estima e que se estremece com paixão. D'ahi a apologia que elle faz da Beira, d'essa Beira da lenda, das serranias alcantiladas, das dos campos humidos, sereno e floridos, das velhas arvores, das canções populares, de tudo, emfim quanto constitue o que caracterisa e define a região a que elle chama o coração de Portugal. Soltam que desabam morre da prodigalidade dos seus senhores, a mercancia vil e vadeira, ecoam-lhe dentro fortuna sem reparar nos meios de a alcançar, serenos canticos repassados de melancholia, a tragedia da ruina poisando sobre a casa d'um velho fidalgo que, por fim, tem de entregar tudo aos credores, tudo isso Vicente Arnoso coseu e harmonisou para nos dar, no «Senhor do Paço de S. Gião» uma obra de theatro que, tendo muito da philosophia clara dos Quinteiro, tambem póde ter bastante d'esse theatro de acção, que empolga as platéas e deixa vibrando lá cima dos espectadores uma rugasinha de piedade por aquelles que a desgraça feriu, annihilando-os e esmagando-os com feria crueza.

Vê-se com encanto a peça de Vicente Arnoso. E se «Coimbra, terra de amores», foi um exito precisamente por transplantar para a scena costumes e personagens reaes, «O Senhor do Paço de S. Gião», esquecidos certos senões, que resaltam á vista e que talvez provenham mais da interpretação das personagens que do seu proprio recorte dramatico, não terá exito menor, porque não o merece. Depois, ter a gente occasião de vêr n'um palco nosso gente a fallar como nós fallamos, a mover-se como nós nos movemos e o exteriorisar sentimentos que são os da nossa raça, é dita tão rara que quando ella surge só temos que louvar-nos por isso. Vicente Arnoso não tem, com certeza, pretensões a dramathrgo. Conhecemol-o perfeitamente para podermos suppol-o. Eis porque o seu triumpho d'hontem o deve instigar a não pôr de lado o seu dilettantismo litterario, do qual tantas pequeninas coisas bellas ha a esperar. De resto, quem escreve uma peça como a d'hontem, não póde, dados os deveres que contrahe com o publico, metter-se em casa e não fazer mais nada...

Do desempenho, quasi não ha que fallar. Foi bom. Fenerira da Silva creou um velho fidalgo, cheio de sobrancería e altivez, orgulhoso até na propria miseria. Deu-lhe todo o relevo que era preciso e o seu trabalho só merece elogios, muito embora a declamação fosse, por vezes, um pouco viva em demasia. Chaby, no negociante de briches, que ganhou fortuna vendendo trapos em todas as Beiras, foi magnifico. Não se representa, não se póde representar melhor e, sobretudo, não se póde viver melhor aquella personagem do Serafim, saturado de Cupidez e de inveja de ambições uzurarias, que vem a ser, no final da peça, o carrasco implacavel «D. Francisco de Sá». Jorge Grave e Francisco Judicibus, correctos e sobrios. Luz Veloso representou com a sua probidade de sempre. Os demais, em papeis de somenos importancia, não destoaram. Thomaz Vieira, no prior, exaggerou mais do que seria perdoavel. E' o mal de se representar de cruz e de se encarnarem em uns typos que por ahi abundam e que differem um pouco d'aquillo que se imagina que elles são. A peça foi ensenada por Augusto Rosa. Tanto basta para se ficar sabendo com quanto gosto a scena esteve sempre disposta e arranjada. O scenario, de Machado, merece referencia. Sobretudo o do segundo acto, apesar de estilisadas da mais as silhuetas das serranias que se erguem ao fundo, tapando o horizonte.

E são estas as fugidias impressões que a peça de Vicente Arnoso nos causou. Erradas, justas? Não cuidamos de o saber. Mas quem quizer verificar onde ellas se approximam da verdade que vá vêr «O senhor do Paço de S. Gião, porque não dará, por certo, o tempo mal empregado.—A. M.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Frei Luiz de Sousa.

REPUBLICA — A's 20,30 — O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO — A's. 20,30 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.

AVENIDA — A's 20 — Eva.

APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

EDEN — A's 19 e 21. — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — Bohema.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Tarrasa, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Idalina, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21. — Fado cerrido e Amor Bohemio; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15 — O conto do vigario.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

A apropriação de baldios

Uma enorme fonte de receita

O sr. Viriato da Silva Vidal, de Albergaria-a-Velha, envia-nos uma longa carta, acompanhando uma exposição que foi apresentada ao sr. ministro do interior, em que o signatario protesta contra a lei que deu autonomia ás juntas de parochia na questão dos baldios.

Faz isso com que os que não seguem a politica das juntas não sejam attendidos quando teem qualquer pretenção, embora ella seja justa.

Preconisa o sr. Silva Vidal a apropriação dos baldios pelo Estado, devendo para tal fim ser publicada uma lei que abranja não só esses terrenos, mas ainda os não agricultivados. Nos primeiros seis annos, nada se pagaria ao Estado, começando este, depois d'esse periodo, a cobrar uma pequena contribuição.

Seria uma enorme fonte de riqueza, tanto para a economia nacional, como para o Estado e acabar-se-hia assim com tantos e tão largos tractos de terreno maninho, que para coisa alguma servem.

Tal é, em resumo, o que o sr. Silva Vidal nos expõe.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

MOVIMENTO ASSOCITIVO

Centro 5 de Outubro.—Reuniu a direcção, resolvendo participar ao directorio do Partido Republicano Portuguez a posse dos novos corpos gerentes, convocar esses corpos para se apreciarem os documentos das concorrentes ao logar de professora, nomear os directores de dia, promover um sarau em 31 do corrente, organisar um beneficio e admittir novos socios.

JUNTAS DE PAROCHIA

Marquez de Pombal.—Na sua ultima sessão reelegeu para os cargos que desempenhavam os cidadãos: José Antonio Nunes presidente; Antonio Rodrigues Oliveira Junior, vice-presidente; Antonio Joaquim Jeronymo, secretario; Bernardino Rodrigues, thesoureiro.

Resolveu mais, segundo o disposto no Codigo eleitoral, todas as segundas, quartas e sextas-feiras tratar do recenseamento eleitoral, das 20 ás 21 horas, na sua séde, rua da Boa Vista, 7.

Dentalina
SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

O maior productor de café

S. PAULO, 10.—Os «stocks» mundiaes de café, no dia 1.º de janeiro do corrente anno, elevavam-se a 11.277.000 saccos, contra 10.288.000 saccos em egual data do anno anterior. O Brazil figura como o maior productor de café do mundo.—(Americana).

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4. 2.º

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1836
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL ESCUDOS 600:000$00
Séde: LISBOA
Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º
(Esquina da Rua de S. Nicolau)
Telephone Central 2960
End. Teleg. CONTAL
Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé grèves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Amanhã ha aula de sargentos milicianos que passa a funccionar ás 20 e 1/2 horas. A's 21, em ponto, aula de musica para todos os aprendizes.

Depois d'ámanhã, sexta-feira, ás 21, aula de esgrima de espada. Sabbado, ás 21, em ponto, ensaio da banda marcial para todos os executantes. Domingo, ás 9 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores, todos os alistados da 1.ª e 2.ª recrutas, ciclistas, estafetas, corneteiros, etc., sendo castigados os que não forem pontuaes, os que faltarem e os que não tiverem as suas quotas em dia.

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial republicana de freguezia da Encarnação convida os parochianos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, a inscreverem-se no caderno do recenseamento eleitoral na travessa da Queimada, 23, e rua do Mundo, 161.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE OUREM, 9.—Foi importante a reunião de partido democratico da freguezia de Freixianda, Rio de Couros e Formigaes realisada no dia 7 do corrente, na quinta do Farrio, para a eleição das commissões politicas d'aquelle partido. Presidiu á reunião o rico proprietario d'este concelho, sendo o geralmente estimado pelas suas qualidades de caracter e intelligencia, sr. Joaquim Augusto Xavier Pessoa. A assistencia era de perto de 300 pessoas, sendo enthusiastico o enthusiasmo applaudidos os discursos pronunciados pelo presidente Mesa Zenaglio e Arthur da Oliveira Santos.

No final da reunião foi offerecido pelo sr. Pessoa um banquete de 30 talheres, sendo ao champagne trocados calorosos e enthusiasticos brindes á Patria, Affonso Costa, João Maria Baptista, Joaquim Henriques, União Sagrada, deputados pelo circulo, governador civil, administrador do concelho, etc.

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.
1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Quereis dinheiro? muito dinheiro?
Ide habilitar-vos na loteria na casa
GAMA
Antiga casa MANAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA
Pedidos pelo correio a
F. Silva Gama
que vende
Sempre Sortes Grandes!

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	2$500
Dentaduras completas de ouro de lei desde	8$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quinlans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

C. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0/0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.
Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa
e ALIPIO MOUTINHO
223, Rua Fernades Thomaz—Porto

CALÇADO BARATO

Fabrico manual **nos Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No 18 1289—**J. A. Candeias**

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Hexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE NO DIA 12

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França.

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões ocupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha do Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação do Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Passajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidore por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.
O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa

Administração — obrigações de 3 °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,34 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data de 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa, cartorio do escrivão Kemp Serrão, por sentença de 4 de dezembro ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo de conjuges Maria de Jesus e Lino Wolckart, ambos d'esta cidade, o que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 4 de janeiro de 1917.

O Juiz da 1.ª vara civel
F. Pinto

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Clotilde Levy

Falleceu

Rachel Levy Azancot, Salvador Levy, esposa e filho, Jacob Levy Azancot, esposa e filhos, Fortunato Azancot Adler e filhos (ausentes), Abrahão Levy Azancot, esposa e filhos (ausentes), Salomão Levy Azancot, Jayme Levy Azancot, Jonas Levy Azancot (ausente), Isaac Levy Azancot (ausente) cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento da sua muito prezada irmã, cunhada e tia Clotilde Levy, cujo funeral terá logar quinta feira, 11 do corrente, ás duas horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na avenida da Liberdade, n.º 77, 3.º, para o cemiterio israelita.

COMPANHIA DO BORON

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo de 2 francos por acção (saldo) do dividendo de 6 francos, votado na Assembleia Geral de 28 de janeiro de 1901 em relação ao exercicio de 1899/1900, livre do imposto de rendimento, paga-se na séde da Companhia, rua da Prata, 81, 2.º, D., ás segundas, quartas e sextas, das 11 ás 15 horas, a começar no dia 15 do corrente.

Lisboa, 10 de janeiro de 1917.
Pela Companhia do Boron
O Administrador Delegado
(ass.) Francisco Antonio Dullo Ribeiro

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

UDA DA
em 17-4-1911

CAPITAL
500.000$
escudos

RESERVAS
380.518$
escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419—Norte)

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia Investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 6

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
moadas de 7m.2
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal—**F. L. Matheus**
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Tinta inglesa
Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral — Travessa do Cotovelo, 33 — Telephone 3030
OTTO WANG & C.º LTD.

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1
Tel. 1806

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Ingadora.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2301 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão dos transportes

Segundo consta, a commissão de abastecimentos, tendo examinado cuidadosamente a situação do paiz no ponto referente ás necessidades da economia nacional, vae expôr ao governo o que pensa ácerca da utilisação dos meios de transporte maritimo de que Portugal dispõe. E a conclusão a que essa commissão chegou, relativamente a esse ponto é a de que os navios allemães, requisitados pelo governo portuguez, e de que o governo ainda póde dispor, tirados aquelles que foram cedidos para o serviço da Inglaterra e os que foram aproveitados para auxiliares da divisão naval, só devem ser empregados nos transportes dos generos coloniaes ou dos que dos paizes alliados necessitamos importar, e bem assim para a exportação dos nossos productos. Se o governo não concordar com este modo de ver, accrescenta-se ainda, a commissão de abastecimentos dará a sua demissão, declinando inteiramente a responsabilidade do que possa succeder relativamente aos graves problemas que ella fôra chamada a resolver.

Affigura-se-nos perfeitamente justificada a attitude da commissão de subsistencias. A questão de que se trata é uma questão de vida ou de morte. Não é possivel prescindirmos dos generos que em grande quantidade as nossas colonias produzem, e de alguns dos quaes, milhares de toneladas se estão já deteriorando nos portos de embarque por falta absoluta de transportes. Não é possivel tambem que prescindamos de importações do estrangeiro, de que nunca em tempos normaes nos podemos privar e que são agora ainda mais necessarias em vista da situação precaria em que nos encontramos. Da mesma forma Portugal necessita absolutamente, para que possa viver, que a sua exportação se assegure tanto quanto possivel nas condições, de resto bem tremendas, que a guerra tem estabelecido.

Os navios que ficaram para os serviços da navegação mercantil são bem poucos. Não é excessivo que se reclame que elles sejam todos affectos aos serviços que mais instantemente requer a economia nacional. Se assim não fôr como debellaremos a espantosa crise que nos assoberba?

Ninguem esqueceu, de resto, que foi precisamente a situação economica, que ha um anno era já pessima, que o governo portuguez invocou para requisitar os navios allemães, immobilisados nos nossos portos. Esperava-se da requisição d'esses navios que essa situação melhoraria sensivelmente pela facilidade de transportes. Em virtude d'um accordo com a Inglaterra, foi cedida á nossa alliada a maior parte d'esses navios. Ninguem teve nada a oppôr a essa cedencia. Portugal, desde o principio da guerra, não tem hesitado em nenhuma resolução que represente um auxilio ou uma facilidade para o paiz de que é alliado, timbrando não só em cumprir escrupulosamente a lettra dos tratados que a elle o ligam, como em subordinar-se inteiramente ao seu espirito de mutua cooperação. Mas os navios que restam, esses teem de ser aproveitados para as mais instantes necessidades nacionaes.

Esperamos que o governo concorde com as legitimas e attendiveis reclamações da commissão de subsistencias. Se o não fizer, incorrerá nas mais graves responsabilidades.

PARA A VICTORIA!

A CONFERENCIA DE ROMA

Os representantes dos Alliados de absoluto accordo — A presença do general Sarrail e o problema grego

A conferencia dos Alliados, realisada em Roma, encerrou-se na segunda-feira. Só depois do encerramento foi permittido á imprensa noticiar que esteve presente á conferencia o general Sarrail e revelar outros pormenores relativos ás historicas reuniões romanas. Póde dizer-se que cada questão versada deu logar, antes de tudo, a uma troca de vistas entre os srs. Briand, Lloyd George, Boselli e Sonnino, a fim de facilitar o trabalho das reuniões plenarias da Consulta.

Os delegados alliados effectuaram trez reuniões. As duas missões politica e militar reuniram-se primeiro em sessão plenaria e depois separadamente. A sessão plenaria foi presidida pelo sr. Boselli, presidente do conselho italiano. Este não proferiu discurso de abertura, dando apenas as boas vindas ás pessoas presentes. Os trabalhos iniciaram-se immediatamente. A ultima reunião realisou-se na manhã de 7. As missões, ao contrario do que se passára no primeiro dia, reuniram antes separadamente e depois, cerca do meio dia, em assembleia plenaria, delegados politicos e militares. No decurso d'essas reuniões, os principaes pontos versados foram de natureza essencialmente militar, assim como as resoluções que se tomaram.

Outro elemento curioso das reuniões foi a presença dos ministros da *Entente* em Athenas. Os representantes das nações alliadas junto do rei da Grecia não tomaram parte directamente nas reuniões da Consulta, mas estavam á disposição dos ministros dos negocios estrangeiros reunidos em Roma e forneciam-lhes os elementos necessarios para a discussão. Este pormenor mostra sufficientemente que a questão hellenica deve ter ficado resolvida, salvo o ponto de vista venizelista. A situação do governo de Salonica não se encontra ainda bem definida com relação á Italia, mas o facto não reveste maior importancia. Fixou-se tambem d'um modo definivo o texto da nota-resposta aos neutros.

No dia 7, effectuou-se n'uma sala do ministerio da guerra uma reunião dos delegados militares da *Entente*, reunião de caracter exclusivamente militar e que se occupou de todas as questões technicas relativas á guerra. A Italia achava-se representada pelo general Morrone, ministro da guerra; pelo ministro da marinha, almirante Corsi; pelo generalissimo Cadorna e pelo sub-secretario das munições general Dall'Olio. Os delegados de França eram: o general Lyautey, ministro da guerra; o sr. Albert Thomas, ministro das munições, e o general Sarrail; os da Inglaterra e da Russia, general Robertson e general Palitsine.

Notou-se a affectuosidade com que se trataram os generaes Cadorna e Lyautey.

Já alludimos á presença do general Sarrail que chegou a Roma na sexta feira acompanhado de dois officiaes do seu estado maior. A participação do commandante em chefe do exercito do Oriente na conferencia confirma e precisa o alcance dos acontecimentos, considerando-se um excellente symptoma, com que rejubila a opinião italiana, o encontro de Sarrail com Cadorna n'um momento que se poderá denominar a «vigilia da victoria». No sabbado, o general Sarrail teve uma grande conferencia com o generalissimo italiano, a quem forneceu minuciosas informações sobre as operações da frente da Macedonia, nas quaes tomaram parte contingentes italianos. No domingo, de manhã, Sarrail conferenciou demoradamente com o sr. Lloyd George na embaixada britannica.

Embora nenhum communicado fosse feito á imprensa sobre o resultado das deliberações da conferencia, a impressão geral das conversas particulares com as principaes personagens que tomaram parte na conferencia não deixava duvida alguma de que o resultado foi plenamente satisfatorio e que os representantes das potencias da *Entente* se separavam em pleno accordo e em plena confiança. Um jornalista ouviu ao sr. Briand as seguintes declarações:

A nossa viagem foi das mais uteis. Produziu-se na hora propria. Nas ultimas semanas e desde as ultimas conferencias entre alliados, haviam surgido muitas difficuldades de detalhe e de todos os lados se tentou accumular nuvens em torno da «Entente» e sobre as relações dos alliados entre elles, sem fallar dos acontecimentos publicos que toda a gente conhece.

Tornava-se, pois, mister dissipar as nuvens, resolver as difficuldades de detalhe e achar uma solução commum de accordo perfeito com os acontecimentos actuaes e futuros; tudo isso foi emprehendido com um espirito de boa «entente» e de boa fé. Eliminámos, de commum accordo, todas essas pequenas difficuldades de detalhe que podiam embaraçar a nossa obra de conjuncto. Deparei nos collegas italianos a mais calorosa sympathia e o desejo mais intenso de alcançar resolutamente a victoria commum.

Por seu turno, um ministro italiano declarou:

Não imagina a boa impressão com que o nosso primeiro ministro Boselli ficou dos dois primeiros ministros, francez e inglez. O espirito claro e decidido do sr. Lloyd George, a intelligencia intuitiva e synthetica do sr. Briand e a sua generosa sympathia communicativa encantaram-no litteralmente. Ainda não tivera ensejo de se encontrar com os seus collegas alliados em tamanha intimidade desde que está no poder. Após tel-os visto, ouvido e comprehendido, mais do que nunca o sr. Boselli se convence de que esta nova alliança das potencias do direito e da civilisação é verdadeiramente digna do povo italiano e se funda sobre affinidades de cultura, de caracter e ao mesmo tempo de interesses reaes e profundos.

O sr. Boselli offereceu um almoço ás missões estrangeiras, sendo o menu muito simples. Durou tias 13 ás 15 horas. O presidente do ministerio italiano levantou aos seus convivas um magnifico brinde, saudou os combatentes heroicos e, em nome da Italia e da Roma antiga, «os auspicios certos da victoria definitiva e completa, que não pode escapar á vontade e á acção indissoluvelmente e intimamente unidas dos alliados para o triumpho do direito das nações e da civilisação.»

A' sahida do banquete a multidão erguen enthusiasticos vivas á França, á Inglaterra e á Russia, acolamando tambem o sr. Boselli.

Ao general Cadorna foi tambem feita uma calorosa ovação, que se prolongou por todo o percurso. Das janellas agitavam-se lenços e bandeiras das nações alliadas.

Antes do almoço, o general Lyautey, em nome do governo francez, entregou ao general Cadorna, ao general Morrone e ao almirante Corsi, a cruz de guerra franceza, pondo elle proprio as insignias ao peito de cada um.

O sr. Lloyd George teve esta phrase, ao sahir da conferencia no palacio da Consulta:

—*A glorious dat!*

Os srs. Briand e Lloyd George foram alvo, em Roma, de eloquentes manifestações populares. No wagon que lhes reservaram, ao retirarem-se da capital italiana, surprehendeu-os a offerta de duas corbelhas de flores com esta inscripção: «Homenagem dos empregados da gare de Roma!»

DE TODA A PARTE

O PADRE DE FOUCAULD morreu assassinado, segundo se diz, no centro do Sahará, onde ha largos annos residia n'um grande isolamento. Quem foi de Foucauld? Uns trinta annos atraz era official de cavallaria e chamava-se o visconde Charles de Foucauld. Deixou o exercito para emprehender uma viagem á Marrocos. Disfarçado de mercador judeu, visitou regiões do Maghreb ainda agora fechadas aos francezes. A sua obra *Reconnaissances au Maroc* é um modelo de exactidão scientifica e os elementos que a constituem colhidos em condições extremamente difficeis e por vezes dramaticas. As indicações geographicas e ethnicas do visconde de Foucauld ainda hoje são utilisadas pelos officiaes francezes em Marrocos. O explorador audacioso retirou-se em seguida para uma trappa do Caucaso. Ordenado sacerdote, habitou, só, Beni-Abbes no Saura. Quando o general Laperrine, então major, e de quem fôra camarada em Saumur, foi nomeado para o commando do territorio dos Oasis, o padre de Foucauld dirigiu-se ao paiz targui que explorou durante alguns annos. Da bocca dos velhos recolheu as tradições oraes, reconstituiu a grammatica tamachek e o tifinar (lingua escrita), juntou os documentos litterarios mais curiosos (porque os tuareg teem uma prosodia complicada e interessante) e até ás regras musicaes d'esse povo de trovadores e de guerreiros. Exhausto, tornou-se sedentario. Fixou-se no centro do deserto, quasi a egual distancia das costas argelina e da Guiné, em Tamanraset, ponto de agua situado a 1.450 metros de altitude no massiço montanhoso do Ahaggar, onde, simultaneamente, faz muito calor e muito frio. Habitava uma cabana de adôbe, onde trabalhava todo o dia e uma parte da noite. Os seus «ocios» applicava-os em prestar cuidados aos tuareg doentes. Não se consagrava a nenhum proselytismo, mas procurava iniciar os indigenas nos usos do asseio, sem nada, porém, conseguir. Os tuareg, de costumes mais que dissolutos, não podiam comprehender nem o trabalho, nem a bondade, nem a santidade d'esse solitario a quem chamavam o «Marabu». Inspirava-lhes, ao mesmo tempo, terror e respeito e tambem admiração (pois que chegára a falar a sua lingua mais correctamente que elles), mas não reconhecimento. Todo o explorador do Sahará se aconselhava com o eremitão de Tamanraset. Em 1913-1914, Jean Hofrain — que lhe retribuiu a memoria illustre — foi seu hospede durante alguns dias. Sob o nome do official interpreto Motylinski, fallecido ha uns quinze annos, publicára de Foucauld um glossario tamacheck (lingua falada dos tuareg) e reunirá uma importante documentação sobre os usos e costumes d'essa estranha população que Duveyrier começara a estudar. Sobre ser um sabio, a victima dos salteadores do deserto era um encendrado patriota—diz Lefranc.

AS NECESSIDADES DA GUERRA forçaram os francezes a crear ou restaurar industrias cuja iniciativa lhes pertence, mas cujos beneficios vieram a caber aos inimigos. A industria do vidro de laboratorio e de optica póde figurar em primeiro plano. Logo nos primeiros dias da mobilisação, se notou em França a falta d'esses vidros. E, no entanto, o exercito e a marinha precisavam muito de instrumentos de optica e foi mister fabricar telemetros, oculos, binoculos e apparelhos photographicos por milhares, instrumentos cujo fabrico os allemães haviam monopolisado. A Academia das Sciencias de Paris acaba de consagrar officialmente a boa qualidade dos vidros de laboratorio fabricados em França desde o inicio da guerra. Comparados aos melhores vidros austriacos e allemães, verificou-se que eram superiores e os chimicos da *Entente* poderão, de futuro, dispensar-se de utilisar producção inimiga. Quanto aos vidros de optica, só uma casa franceza, no espaço de um anno, pôde fornecer aos constructores francezes e alliados noventa toneladas. Este vidro escolhido exigiu o exame de 700 toneladas, o que indica bem a severidade com que se escolheu o que convem á optica. O governo entendeu vantajoso coadjuvar esta resurreição industrial. Em conformidade com um relatorio dos srs. Lucien Poincaré e Ténot, directores do ensino superior e do ensino technico, foi nomeada uma commissão para estudar a fundação d'um instituto de optica. Este instituto deverá comprehender tres secções reunidas n'um mesmo local: 1.º Ensino theorico geral superior; 2.º Laboratorio central de exame e de experiencias de vidros e de instrumentos; 3.º Ensino profissional.

O REDACTOR NAVAL do *Times* menciona, em um dos seus ultimos artigos a que já fizemos aqui allusão, as perdas maritimas dos alliados em 1916. A armada britannica perdeu no ultimo anno, nove couraçados e cruzadores, não comprehendidos os cruzadores ligeiros; seis foram mettidos a pique na batalha do Jutland, os tres outros são os couraçados *Russel* e *King Edward-VII*, e o cruzador *Hampshire*, afundados por minas. As unidades ligeiras soffreram relativamente mais; tres cruzadores ligeiros foram destruidos: o *Arethusa*, por uma mina; o *Nottingham* e o *Falmouth*, por torpedos; além dos oito destroyers mettidos a pique na batalha do Jutland, a *Coquette*, o *Lassoo* e o torpedeiro *N.º 11* foram destruidos por minas ou torpedos e quatro outros, a *Medusa*, o *Eden* e dois barcos não nomeados, foram-no por choque. Convem juntar a estas perdas alguns lança-minas, um yacht armado, um draga-minas, chalupas armadas, o monitor *M. 30* e tambem o cruzador auxiliar *Alcantara* que afundou o *Greif*.

As esquadras alliadas tiveram tambem as suas perdas, pouco importantes, que foram compensadas pela entrada em serviço de navios novos. A França perdeu os couraçados *Gaulois* e *Suffren* e os cruzadores auxiliares *Gallia* e *Rigel*, assim como uma chalupa; a esquadra italiana perdeu a 2 de agosto o dreadnought *Leonardo-da-Vinci*, mas as outras perdas publicadas foram ligeiras; comprehendem apenas o contra-torpedeiro *Impetuoso*, torpedeado por um submarino, e dois submarinos um dos quaes foi torpedeado. A Russia não perdeu em 1916 nenhum navio afundado pelo inimigo; perdeu, porém, o dreadnought *Imperatris Maria*, em virtude d'uma explosão, mas a perda não é definitiva porque o casco foi posto a nado.

O TOTAL DOS PRISIONEIROS feitos pelos exercitos alliados durante o anno de 1916 nas varias frentes europeias attinge o numero de quasi 600.000; assim distribuidos: allemães capturados pelos francezes, 78.500; allemães capturados pelos inglezes, 40.500; austriacos capturados pelos italianos, 52.250; austriacos capturados pelos russos, 400.000. O exercito da Macedonia capturou 11.178 bulgaros, turcos e allemães. Estes numeros representam um total de 582.723 homens sem contar os prisioneiros feitos pelos romenos quando da sua irrupção na Transylvania e os prisioneiros capturados pelos inglezes no Egypto e no Este Africano allemão. Dos 119.000 allemães capturados em França em 1916, os francezes aprisionaram no Somme 51.840. Os exercitos franco-inglezes tomaram centenas de canhões de differentes calibres. Uma estatistica official ingleza mencionava 150 canhões pesados, 200 canhões de campanha e 1.500 metralhadoras até novembro. Esse total augmentou sensivelmente, pois que em 15 e 16 de dezembro, os francezes tomaram em Verdun 115 canhões de todos os calibres. Não se exaggerará, se se disser que as perdas inimigas em França durante 1916 não são inferiores a um milhão. Só os prisioneiros representam o valor de dez divisões completas. No seu ataque a Verdun, os allemães, até 1 de julho, tinham empregado quarenta e duas divisões e meia. No Somme, até 1 de novembro, tomaram parte nos combates 90 divisões allemãs (1.850.000 homens).

NEM TUDO são abnegações, sacrificios, heroismos, exemplos de honra e de amor patriotico n'esta cruenta guerra. Provam-no casos como este, que, infelizmente, não é unico: No dia 5, compareceu perante o tribunal do Sena, accusado de fraude, quanto á natureza e á qualidade de mercadorias fornecidas ao Estado, o sr. Henri Villien, negociante de transportes e de camiões e proprietario d'um *garde-meubles* em Paris. Ao começar a guerra, o sr. Villien comprou todos os carros que pôde apanhar e vendeu-os ao governo militar de Paris por um preço que, após verificação, se considerou exaggerado. Com effeito, um relatorio official calculou que a commissão de recepção, composta de veterinarios, pagou por 303.480 francos o que, na realidade, valia 114.208 francos, d'onde resultou para Villien um lucro illicito de 141.000 francos. Villien impingia gato por lebre, e, como um verdadeiro cigano em feira do Alemtejo vende burros cegos e estropiados, assim roubava o Estado fornecendo-lhe toda a casta de vehiculo incapaz, mas invernisado de novo... A sua audacia, porém, foi ainda mais longe: depois da vistoria da commissão de recepção substituia as rodas das carruagens reconhecidas aptas para o serviço do exercito por outras rodas defeituosas, anteriormente recusadas. Condemnaram-no a quatro mezes de prisão e a dois mil francos de multa. A justiça não foi, por certo, demasiado severa com o intrujão...

PASSA HOJE o vigessimo primeiro anniversario da morte de João de Deus, o extraordinario lyrico e o creador genial do methodo de leitura que tantos teem pretendido, baldadamente, supplantar. Vinte e um annos decorridos após ter-se evolado esse espirito gentilissimo que a mocidade das escolas, n'uma romagem inolvidavel, fôra pouco antes saudar, inaugura-se, como n'outro logar referimos, um bello monumento á sua memoria: o Museu João de Deus. Mas, ao mesmo tempo que se lhe presta essa justa homenagem, os seus despojos mortaes, que elle desejaria sepultados na terra encantadora onde nascera, o Algarve, jazem sob as arcarias sagradas dos Jeronymos sem que um tumulo condigno os guarde... E como era facil pôr termo áquella ignominidade em que se encontra a sua urna funeraria n'um escuro e humido recanto de capella! Bastava que todos quantos aprenderam a ler pelo seu maravilhoso methodo subscrevessem com uma quantia minima para essa indispensavel tumulisação...

EM ITALIA, o ministro da guerra tomou providencias para que todos os terrenos dependentes das casernas e estabelecimentos militares sejam utilisados na cultura de legumes. Um decreto prohibe dois dias por semana a confecção, a venda e o consumo de pastelaria nos hoteis e restaurantes. Para a cultura de cereaes instituiram-se premios. E' prohibida, sem excepção alguma, a exportação de gado, volateis, carne salgada, cereaes, farinhas, conservas e outros generos alimentares.

O GOVERNO DE PEKIN tem a intenção de fixar o numero de soldados do exercito chinez em 500.000, destribuidos em 45 divisões e em 8 brigadas, ou em 30 divisões e 30 brigadas mixtas.

UM GRANDE DESMAZELO

O Sanatorio do Outão

As creanças não são ali mal tratadas — diz-nos alguem que ahi teve uma filha

Produziu a impressão que era de esperar o meu artigo de hontem sobre o Sanatorio do Outão. Ainda bem. Oxalá que elle tenha o condão de despertar os que superintendem na Assistencia Publica e os que dirigem essa casa de caridade, para que os males que apontei sejam quanto antes remediados. Devo, porém, dizer desde já que não é meu intuito ferir quem quer que seja. O meu desejo resume-se em bem pouco, porque consiste apenas em contribuir com o meu esforço para que o Sanatorio do Outão seja o que deve ser e preste, ás creanças desvalidas, candidatos á tuberculose, os serviços e o caridoso amparo que ellas reclamam. Mais nada. E isso já não é pouco, não obstante ser o dever de quem dirige esse estabelecimento e tem obrigação de o manter asseiado e limpo, tal como andava d'antes e como é preciso que se encontre sempre.

A sr.ª Amelia Santos escreve á «Capital» uma longa carta, dizendo que teve uma filha no Outão e que lh'a trataram lá perfeitamente. E aproveita a occasião para dirigir ao medico, que só vi uma ou duas vezes, á regente, que não conheço, e ás criadas, que não tive o condão de contemplar, quando estive na velha fortaleza que em tempos serviu de sentinella á barra de Setubal, os maiores elogios. Para a sr.ª Amelia Santos, no Outão todos cumprem o seu dever. Sempre que lá foi, diz-nos ella que viu tudo no seu logar, bem lavado, bem limpo, bem arrumado e disciplinado. Roupas das camas, roupas das internadas, loiças, objectos d'uso, toalhas, paredes, leitos, em nada d'isso a sr.ª Amelia Santos viu nunca a mais pequena mancha. Pois folgo muito que seja assim. Eu é que já não posso dizer outro tanto.

No dia em que estive no Outão vi tudo immundo e tudo engordurado. E porque o vi, como o viram as pessoas que me acompanharem, disse-o com a responsabilidade do meu nome, por entender que era tornar-me cumplice do desmazelo que surprehendi, se por acaso me calasse. Podem dar-me mil razões justificativas da falta de limpeza que deparei no Sanatorio maritimo do Outão. Póde, seja quem fôr, apresentar motivos que desculpem, attenuem ou absolvam até o desmazelo de que me venho occupando. O que ninguem póde é pôr em duvida o que eu vi, porque o viram como eu pessoas que me acompanhavam e que não ficaram nem menos vexadas nem menos envergonhadas do que eu. E' n'estes termos que puz e que continuo a pôr a questão. No dia em que fui ao Sanatorio, tudo aquillo mettia nojo. A sr.ª Amelia Santos affirma que sempre que lá foi reconheceu que o asseio não podia ser maior. A minha visita deve, pois, ter-se realisado n'um dia de excepção para peor. Se assim foi, tenho de confessar que andei com pouca sorte.—A. M.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

O carvão do Rio Grande

RIO GRANDE DO SUL, 11.—Algumas emprezas industriaes da Republica Argentina envidam grandes esforços junto das companhias de navegação, no intuito de obterem transportes sufficientes para o carvão das minas do Rio Grande do Sul, em deposito nos caes d'esta cidade com destino áquella Republica.—(*Americana*).

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

A industria do estanho

DEVE ALCANÇAR, DENTRO EM POUCO, EM PORTUGAL, UMA NOTAVEL PROSPERIDADE—PONTO ESTÁ QUE A BUROCRACIA DEIXE...

A guerra tem sido, por toda a parte, uma grande, uma implacavel semeadora de ruina. Mas tem sido tambem uma fonte inexaurivel de prosperidade, uma fomentadora fortissima de riqueza. Industrias, que se julgaram perdidas, renasceram. Actividades, que se julgaram mortas, resuscitaram. E' que, para alimentar a guerra, não ha esforço que chegue. Um monstro só póde ser domado e alimentado por outros monstros. Eis porque, por via d'essa coisa monstruosa que é a guerra, se teem creado por todo o mundo civilisado phantasticas e monstruosas emprezas, que teem feito correr o dinheiro a rodo, mercê das quaes tem sido possivel alimentar o conflicto tremendo em que o velho mundo se encontra envolvido. A essas novas emprezas, ás velhas sociedades industriaes, oxidadas e enfraquecidas, que tem querido metter-se dentro da guerra, para a sustentarem, para a fazerem acabar o mais cedo possivel, abarrotando os paizes que luctam de tudo quanto precisam para vencer, todos os Estados teem dispensado o mais carinhoso apoio. A hora é grave, e não se pode desperdiçar coisa nenhuma. O que é preciso é trabalhar, produzir, crear riqueza, alcançar oiro. Elle que venha desde que a sua origem não represente nem uma vergonha nem uma traição.

Terá Portugal seguido esta regra, de tão benefica influencia na situação financeira dos povos que a applicam? Terão os governos portuguezes cuidado de auxiliar os homens de acção a tirar da guerra todo o proveito que póde ella dar-nos? A sua influencia ter-se-ha, porventura, sentido pelo que respeita ao nosso desenvolvimento industrial e ao aproveitamento de todas as riquezas que este paiz por explorar possue armazenadas? Suppomos que não. E' conhecida a historia do wolframio. Vendia-se bem. A sua collocação era facil. A sua exploração rendosa. Pois ás duas por trez ouria-se um syndicate, a quem é dado o monopolio da venda d'esse metal aos alliados, e tudo se transforma. Compromettem-se assim muitos capitaes e milhares de braços. Isso que importa? Para a frente é que é o caminho, e reconsiderar não é coisa que agrade nos espiritos superiores. Temos muito wolframio, de que os alliados necessitam, mas tambem temos bastante estanho, que não lhes é menos necessario. Porque não exploramos? Porque não protege o Estado quem, offerecendo as mais serias garantias, pretende estabelecer em Portugal a livre industria d'esse minerio? Ignoramol-o.

O certo é, porém, que todas as tentativas que se teem feito até agora para o agroveitamento dos nossos jazigos de estanho, que se não são riquissimos, são todavia muito apreciaveis, não podendo ficar esquecidos n'um momento como este, em que tudo se utilisa e valorisa, teem sido contrariadas por quem tinha o dever de as amparar, de as animar, de as incitar a effectivarem-se com segurança e a consolidarem-se por via d'uma prosperidade legitimamente alcançada. Em qualquer terra da Beira existe já, de ha muito, uma pequena fabrica onde se trata o estanho. Bastaria isso para ninguem poder pensar em pedir um exclusivo ou uma patente de introducção d'uma industria existente, tendo vida propria e desenvolvendo-se lentamente sem que os governos a hajam favorecido no quer que seja. Ao mesmo tempo, outras appareciam, requerendo nas estações competentes o alvará indispensavel para manterem em Lisboa uma officina onde o estanho soffresse a devida preparação. A liberdade de industria não soffria ataque. Pois bastou que surgisse um terceiro para que tudo emperrasse. E o que pedia elle? Isto: uma patente para explorar, só e sem concorrentes, a industria d'aquelle metal. E por causa d'esse pedido, o alvará de que precisam aquelles que querem tratar o estanho em alta escala não foi ainda passado.

E sabe o Paiz a quanto montam os capitaes que se destinam á nova industria? A mais de 400 contos. E quer saber d'onde veem, quem os pretende collocar em Portugal? Industriaes inglezes! E quer ainda saber dentro de quanto tempo a nova industria estaria a produzir estanho, se o governo a acolhesse como ella merece? No espaço maximo de quatro mezes. Tudo isto o sabem as repartições competentes. E, todavia, o alvará pedido não é passado, não o foi ainda, não o será, só porque á ultima hora appareceu um terceiro a requerer patente para uma industria que se exerce ha que tempos em Portugal. Os outros paizes, quer os que se encontram em guerra, quer os que teem vivido e continuam vivendo na mais absoluta neutralidade, tanto os que são favoraveis á Allemanha como os que não occultam as suas sympathias pelos alliados, todos os que trabalham e os que entendem que, desde que nos encontramos em face d'um conflicto como esto que devasta a Europa, o que é prudente e o que é pratico é viver com elle, teem empregado os maiores esforços para que todas as foutes de riqueza se valorisem, para que não fique, dentro d'elles, nada por aproveitar. Entre nós, o criterio seguido tem sido outro e bem outro. D'ahi ter-se chegado á situação economica e financeira que todos nós conhecemos, situação essa que, por via da exiguidade do nosso commercio com o estrangeiro, tende a aggravar-se cada vez mais.

O caso do estanho, sendo bem typico, não é isolado, antes se encadeia n'outros que pouco abonam o nosso tacto administrativo. Possuimos esse metal, que os alliados pagam presentemente por optimo preço. Ha quem pretenda fazer em grande escala o seu aproveitamento. Pois o Estado, representado para o caso pelas suas repartições publicas e pela sua burocracia, não o permitte. A industria do estanho podia ser, dentro d'alguns mezes, uma das mais prosperas d'entre todas aquellas de que se compõe a nossa metallurgia. Pois não o será, só por se ter mettido de permeio a impedir que o alvará requisitado seja concedido, alguem que parece dispôr de lampada em Méca para lhe alumiar e o guiar em todas as suas pretensões. E dizer-se que nos encontramos em guerra e que todas as migalhas nos são precisas, exactamente como o são a todos os outros povos! Quando chegará o dia em que havemos de cuidar a serio de valorisar todos os nossos recursos, que nem sequer ainda conhecemos sufficientemente; para não ficarmos toda a vida a vêr caminhar os outros, ficando nós irremediavelmente para traz?

Olhae senhores burocratas, que já não é sem tempo...

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

O ataque da "Ibo,,

Lisboa, 11 de Janeiro de 1917.—*Sr. redactor da «Capital»*—Como secretario da Commissão de Redacção dos «Annaes do Club Nacional Naval» durante o anno findo, acabo de responder, em nome da mesma Commissão, ás cartas dos meus illustres camaradas Correia da Silva e Owen Pinto, transcriptas na *Capital* de 8 do corrente, garantindo-lhes não ter havido na omissão do 'ataque á canhoneira *Ibo* o menor intuito de pouca consideração por um facto tão digno de registo, mas apenas a obediencia á norma, adoptada desde a declaração de guerra, de evitar as referencias á nossa marinha militar, analogamente ao que vemos succeder nas revistas estrangeiras, entre outras na *Revista Maritima* italiana, completamente muda ácerca da sua marinha de guerra.

Pela publicação d'esta carta se reconheço muito grato o de v., etc., *Antonio Carvalho Brandão*, 1.º tenente de marinha.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA *R. 1.º de Dezembro, 75*

O ensino em S. Paulo

SÃO PAULO, 11.—A Secretaria da Instrucção fez uma larga distribuição pelas escolas livres de material escolar segundo os modelos norte-americanos.—(*Americana*).

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(*Junto á ponte de Sete Rios*)

INTERESSES DA INDIA

A creação do Instituto Commercial

O ensino de ha 15 annos e o actual
Façam-se concursos

Depois dos tres artigos que publiquei, graças á gentileza d'«A Capital», julgava sufficientemente esclarecida a inopportunidade, pelo menos em grande parte, do Instituto Commercial creado para a India ao abrigo da urgencia do art 87 da Constituição politica, e cuidava que era já ponto assente ouvir o governador geral da India o sr. dr. Couceiro da Costa, pelo menos sobre a installação que, como se sabe, vae onerar o thesouro da India com uns 3 contos, se não mais, porque é ainda desconhecida a gratificação especial permittida para os tres professores contractados. A installação, a 15 de janeiro corrente, desapparecera tambem, pelo facto de louvavelmente não terem sido feitos os despachos das nomeações, apezar dos pedidos que entraram, dos diplomados pela Escola Colonial, de um bacharel em agronomia pela Universidade de Bombaim para professor contractado de inglez, e outros. Mas vieram a publico na semana passada, naturalmente a quem endereçados e ao publico, duas entrevistas sobre essa mesma creação do Instituto, uma n'este jornal, outra na edição do «Seculo» da noite, de pessoas que effectivamente estiveram na India, uma ha quasi 15 annos desempenhando o alto cargo de governador, outro ha 10 annos como professor de allemão. Eis porque me vejo obrigado a voltar ao assumpto e solicitar nova gentileza da «Capital» em beneficio da India para poder dizer a minha justiça.

Nas duas entrevistas que vi publicadas, não vi esclarecimento algum novo que justificasse a creação do Instituto Commercial e menos ainda a sua installação a 15 de janeiro, como o provimento dos 5 logares feito sem concurso.

Vejo que se quiz fazer peso de argumentos «ad hominem», e deixou a impressão de que se queria evitar que fôsse ouvido o governador da India, a quem não ha referencia. Ou será, que os dois entrevistados estarão de accordo, em que a India está na imminencia d'uma crise gravissima tal que se não possa deixar de fazer a installação a 15 de janeiro corrente, e não ha tempo para ouvir a opinião do governados que lá está, crise que o Instituto vae salvar com o elixir miraculoso do seu programma e dos seus 5 professores nomeados sem concurso?

O general sr. Machado, que é um nome de alto valor, conheceu a India, ha 15 annos e lá fez importantissimos trabalhos que eu tenho tido occasião de citar. Mas a India de hoje já não é a mesma. S. ex.ª sabe melhor do que eu, que o governo geral de Moçambique, quando pela segunda vez para ali foi escolhido e mandado em vista da sua alta competencia, já carecia d'outras medidas e já inspirava outros planos de governo. Quinze annos de decurso da vida de um povo não correm estereis, e um povo que lê, que convive com os anglo-indianos em paredes-meias progride bastante. Ha uma informação que pelo «diz-se» ahi na entrevista passou e é a, que diz respeito á extincção da cadeira de commercio que s. ex.ª ahi creou em 1899. Essa cadeira foi extincta não porque algum governador a julgasse insufficiente para o ensino commercial, mas por causa da sua desoladora frequencia que estava assim nos ultimos annos: em 1901 matriculados 5; em 1902 matric. 6; em 1903 idem; em 1904, 4; em 1905 nada; em 1906, 10; em 1907, 11. E eu tenho a certeza de que s. ex.ª se tambem lá estivesse, não faria outra coisa, assim como não resolveria o problema da emigração com a creação de um Instituto Commercial com 5 professores nomeados sem concurso aqui no ministerio das colonias, incluindo os contractados com cursos na India ingleza e franceza, tudo dentro de 8 ou 10 dias, pois que o decreto promulgado em 29 de novembro de 1916, em Lisboa, linha de ser executado com o pessoal ahi posto em Nova Gôa, até 15 de janeiro de 1917.

As razões com que eu documentei e provei as minhas affirmações são: a estatistica officialmente publicada do movimento migratorio desde 1908 a 1912, que dá uma media de 50 a 60 mil dos que entram e saem, em cada anno, o inquerito demographico officialmente feito e publicado em 1908, onde se apontam as principaes causas da emigração e os meios de as atacar e finalmente a conclusão votada no 1.º Congresso provincial da India portugueza reunido em 1916 na parte sobre o ensino commercial, tambem publicada no Boletim da provincia, de 22 de abril de 1916.

A outra entrevista foi com o sr. D. Thomaz de Noronha, professor de allemão que foi do lyceu de Gôa, e é hoje professor do lyceu de Passos Manuel. Essa, apparece mais minuciosa, parecendo ter acompanhado como qualquer assiduo empregado do ministerio das colonias o que a favor do ensino commercial a India pediu. Como discussão pedagogica entre dois professores, poderia eu responder com mais fôlego, se tivesse tempo e espaço para isso; mas não ha. E tenho de correr ligeiramente sobre os pontos importantes. Não creio que a Associação Commercial da India tenha pedido a promulgação de um Instituto Commercial e tal qual appareceu agora publicado. Ensino commercial para a India, sim. De resto, a Associação Commercial que, pelo seu illustre presidente e delegado, collaborou activamente no Congresso provincial de 1916, já eu disse que votára o systema de aprendizado por meio de Bolsas de estudo na India ingleza. Ha um palmar erro em que laborou o sr. D. Thomaz, quando informou o seu entrevistante de que o decreto agora publicado é o projecto de lei apresentado ao Congresso ha 2 annos. São fundamentalmente diversos um do outro. O projecto de lei que apparece publicado no «Diario do Governo» de 25 de junho de 1914 creava 8 cadeiras, e agora são 10. Pelo projecto os professores eram nomeados «pelo governador geral mediante concurso de provas publicas a que só eram admittidos individuos habilitados com qualquer curso commercial ou com o curso da instrucção secundaria», e pelo decreto de agora são da livre nomeação do ministro. Pelo projecto, não se exigia o curso de «matriculation» na India ingleza e um curso na India franceza, nem a installação se mandava fazer 45 dias depois da publicação do decreto.

O sr. D. Thomaz, receoso da critica livre da imprensa indiana, ainda anteciпou em arriscar affirmações injustas, averbando de suspeitas as opiniões que porventura agora apparecessem, pelo facto de em 1914 não ter sido criticado o projecto de lei. Já se sabe a divergencia entre o projecto de lei e o decreto. Não é argumento invocar a falta de critica que se não solicitou da imprensa, que só recebe os diarios do governo mandados por interessados e em um projecto que tinha de ser discutido, ampliado, reduzido, moralisado, em sessão das commissões e do Congresso.

E a verdade é que tendo apparecido esse projecto, de mistura com outros em excepcional numero a epoca da terminação de um mandato e com pretenção para a futura legislatura, não podiam merecer a attenção precisa, assim como attenção se não ligou a esse outro projecto de lei que eu reputo affrontoso para o regimen e para todas as colonias, o que apparece publicado no «Diario do Governo» de 8 de janeiro de 1915, propondo a «abolição da eleição para vogaes do Conselho Colonial, passando a nomeação a ser feita por proposta do mesmo conselho!

Não tinha razão o sr. D. Thomaz para inquinar antecipadamente de suspeição as opiniões que porventura apparecam de toda ou parte da imprensa indiana sobre a creação do Instituto Commercial, imprensa que o tratou com gentileza quando foi da crise por que passou «A Reforma». Que todos digam a sua justiça, e o governo, depois de ouvir todos, inclusivé o seu proprio delegado na India, resolva o que lhe parecer mais avisado. E' como eu entendo ser republicano e ser liberal. Dizer, como se disse, na «ouverture», no relatorio do decreto do Instituto que «quaesquer que sejam as opiniões... é indiscutivel a creação de um instituto para a India», é proprio d'outras eras. Hoje não. A ultima portaria ministerial de 20 de outubro ultimo, escripta depois da annulação do ultimo concurso de philosophia para o lyceu de Gôa, apoz a classificação e proposta do jury, dizendo regular a melhor forma do provimento dos lyceus coloniaes, tem merecido na India justos commentarios, que sejam talvez averbados de suspeitos tambem!... E o sr. D. Thomaz, professor de um lyceu, onde diz fazer-se um ensino theorico, acha coherente que o professor de portuguez do lyceu de Nova Gôa o seja tambem do Instituto, e não possam ser os de inglez, francez e direito administrativo do mesmo lyceu e em identicas disciplinas? Achará tambem coherente que para a simples acceitação do offerecimento d'umas collecções de quadros da historia portugueza, se mande ouvir o governador geral da India, e não o ouçam para a creação e installação de um Instituto Commercial? E prefere os provimentos sem concurso, ás selecções feitas em vista dos documentos e ainda por provas publicas, só porque uma ou outra vez póde haver enganos?

J. BENEDITO GOMES

«O ultimo senhor de S. Gião»

Hoje, 3.ª representação da linda peça de Vicente Arnoso «O ultimo senhor de S. Gião», que hontem confirmou o exito obtido na sua «première». O desempenho é primoroso e a peça está explendidamente bem posta em scena.

Amanhã repete-se «O ultimo senhor de S. Gião». O espectaculo principia ás 8 e 3 quartos da noite.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Salão Foz

A estreia de hoje

Embora amanhã seja a estreia do notavel duetto lyrico Salcedo Crespo, o cartaz d'este salão annuncia, entretanto, para o debute de Mexicana Naná, como coupletista. Como atiradora a formosa Naná conseguiu os mais espontaneos e unanimes bravos. E', na verdade, assombrosa. Como coupletista ella tem, sem duvida, qualidades excellentes para bem insinuar o publico. Bastam os seus olhos negros, a docilidade do seu rosto, a meiguice do seu travesso sorrir para logo Naná, áparte todos os outros predicados que se poderão recommendar, attrahir o espectador mais exigente.

De resto, a estreia d'hoje é sensacional. E é sensacional porque, como acabamos de dizer, esta artista vem mostrar a malleabilidade das suas aptidões, em dois generos completamente diversos, e em que é, em cada um d'elles, digna da maior admiração. Com ella apresentam-se hoje o excellente illusionista José Avelino, com um programma novo, o Les Lemi e seu anão Lepart, engraçadissimos acrobatas comicos que nos promettem verdadeiras surprezas. A todos os respeitos, o programma d'hoje é surprehendente.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

O concerto Blanch de domingo

No 6.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigido pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no Republica, executa-se em primeira audição, uma das mais assombrosas notaveis obras symphonicas «Morte e transfiguração», de Strauss.

E' a orchestra Blanch a primeira orchestra portugueza que se abalança a tal commettimento, porquanto a «Morte e transfiguração» só figuron no repertorio das grandes orchestras de assignalado valor artistico.

Executa-se tambem em primeira audição a bella «Meditação» da «Thais», de Massenet, a famosa «Symphonia em sol maior» de Haydin, a «Rapsodia em ré» de Liszt' a ouverture «Coriolan», de Beethoven, a extraordinaria «Marcha militar franceza», de Saint-Saens e outras obras de consagrados auctores classicos e modernos.

Musica de Gamara

Consta, por uma indiscrição perdoavel, porque ella vem animar os amadores de musica, que muito em breve se realisa n'um dos nossos melhores cinemas de Lisboa, uma interessante «matinée» onde se fará musica de Camara por um grupo de artistas de alto merito. A esta festa de arte se referiu já o illustre critico musical do *Diario Nacional*, com palavras de louvor, a que nos associamos, aguardando com anciedade o dia em que se realisa essa «matinée».

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 11. — Communicação official de hontem á tarde: As ultimas 24 horas foram assignaladas por uma serie de emprezas levadas a cabo com bom exito em differentes pontos da nossa linha. Hontem de tarde, a leste de Beaumont-Hamel, executámos uma operação secundaria, que obteve muito bom resultado. Atacámos e consolidámos uma secção de trincheiras allemãs, onde fizemos 140 prisioneiros, entre elles tres officiaes. Esta tarde, a leste de Loos, obtivemos resultado n'uma manobra, que nos permittiu fazer um certo numero de prisioneiros. Hontem de tarde, em frente de Armentières, penetrámos nas trincheiras allemãs e matámos numerosos inimigos, destruimos uma metralhadora e causámos outros estragos nas defezas allemãs. Nas visinhanças de Lesboehsls e dos dois lados do valle do Ancre continuou a actividade da artilharia. Em frente de Le Sars canhoneámos as trincheiras inimigas, assim como as posições das baterias nas immediações de Gommecourt. Ao norte do canal de La Bassée, a oeste de Ploegsteert e proximo de Ypres fizemos tambem bombardeamentos destructivos das linhas allemãs.—(Havas).

Os allemães e os polacos

AMSTERDAM, janeiro.—Segundo um telegramma expedido de Koenigsberg para a «Wossische Zeitung», o general von Besseler, governador geral da Polonia, preveniu o povo polaco, principalmente o dos districtos ruraes, de que se não devem capacitar de que os allemães, pelo facto da Allemanha ter proclamado em 5 de novembro ultimo a promessa de estabelecer um reino independente na Polonia, não tem já auctoridade n'esse paiz e ainda menos de que a Polonia esteja completamente independente e livre de contribuições de guerra.—(Havas).

As possibilidades da paz

e a situação das colonias conquistadas á Allemanha

Não são ainda conhecidos os termos da resposta dos alliados á nota do presidente Wilson, que foi redigida por Briand. A verdade é que essa resposta não pode deixar de ser inspirada nas mesmas razões de humanidade e de justiça que presidiram á nota recentemente publicada, em que eram recusadas *in limine* propposições do inimigo tendentes a provocar uma reunião de delegados dos paizes belligerantes n'uma cidade neutral.

O problema da paz é bem mais complexo do que se afigura ao criterio simplista dos austro-allemães. Por elles foi desencadeada a tempestade, que não se aplacará sem o estabelecimento de novos principios e de novas garantias na vida commum da humanidade. Ha, por outro lado, um aspecto politico d'esta questão que não foi ainda devidamente esclarecido e que consiste na situação futura das antigas colonias allemãs.

Como se sabe, logo no começo da guerra, o Japão interveiu ao lado da da Grã-Bretanha, limitando aos mares do Oriente a sua acção militar, e conquistando aos allemães, entre outras, a florescente colonia de Tsing-Tao. A Australia e a Nova Zelandia, dominios autonomos da Inglaterra, exerceram egualmente uma acção militar importante e conquistaram outras colonias allemãs do Pacifico.

A União Sul-Africana, dando um notavel exemplo de lealismo, desapossou a Allemanha da sua vasta colonia do Sudoeste, já hoje englobada na União sob o nome de Bothalandia.

Essas conquistas foram todas effectuadas com derramamento de sangue, e não é natural que as larguem facilmente de mão. A Allemanha terá pois de resignar-se não só ao restabelecimento, com respectiva indemnisação, das nacionalidades cujo territorio assolou, mas tambem á perda irremediavel das suas possessões coloniaes.

E' um assumpto interessante, do qual, na realidade, se tem fallado pouco.

Guerra submarina

Dois vapores dinamarquezes torpedeados

LONDRES, 11—Noticia o *Lloyd* que foram torpedeados por submarinos allemães os vapores dinamarquezes «Viking» e «Ebro», pertencentes á Det Forenede Dampskibs-Selskab, Aktieselskab (The United Steamship Company, Ltd.) Copenhague.—(Corresp.)

Americano expulso

Nos termos do decreto de 4 de abril de 1916 foi hoje expulso dos territorios da Republica o americano Antonio Vieira Jeronymo.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

UMA INAUGURAÇÃO

O museu João de Deus

Exalça-se a obra do grande poeta e grande pedagogo

Realisou-se esta tarde, na Avenida Alvares Cabral, a inauguração do Museu João de Deus e Jardim Escola João de Deus, com a assistencia dos srs. Costa Leme, representando o sr. presidente da Republica, ministros da instrucção, estrangeiros e finanças, governador civil, grande numero de deputados e senadores e muitas senhoras. Cerca das 14 horas chegava ao edificio do museu a viuva de João de Deus, acompanhada de seus filhos, srs. João de Deus Ramos, o visconde de S. Bartholomeu de Messines, que foram recebidos pela direcção da Associação das Escolas Moveis.

A's 15 horas o sr. coronel Tavares, presidente da assembleia geral da Associação das Escolas Moveis, agradece ao sr. ministro da instrucção a sua comparencia a essa festa nacional e convida-o a tomar a presidencia, o que elle faz, sendo secretariado pelos srs. Costa Leme e ministro dos estrangeiros.

Aberta a sessão, o sr. Elysio de Campos, como secretario da Associação das Escolas Moveis, leu o expediente e, terminado elle, usou da palavra em primeiro logar o sr. Casimiro Freire, que começou por dizer que em 1878 um portuguez que se chamou Rodrigues de Freitas propoz que o methodo João de Deus fosse adoptado nas escolas primarias, mas os governos d'essa epocha não se preoccuparam com isso, pois só tratavam de politiquice. Nas escolas do paiz não se ensina o methodo de João de Deus e quem o quizer conhecer tem que ir ali, ao museu, ou a casa da viuva do grande e immortal poeta João de Deus. Nós somos assim. Ali em baixo, na rua de S. Bento, junto ao Arco, está n'um predio a inscripção de que n'elle nasceu *fulano de tal, do notario da Ilha das Galinhas*, o quem passar pela rua João de Deus nada encontra que glorifique a sua obra, emquanto os seus restos mortaes jazem nos Jeronymos completamente esquecidos.

O sr. dr. José do Castro enaltece a obra de João de Deus e sauda seu filho o sr. dr. João de Deus Ramos, que tem continuado a obra do seu pae. A escola é da iniciativa d'esse senhor, que para ella trabalha com amor, merecendo por isso as homenagens de todos os portuguezes. João de Deus não precisa de estatuas: o seu nome está escripto no coração de toda a gente, de todos esses milhares de creaturas que tem estudado pelo methodo João de Deus e que mais tarde hão de dizer que n'esta terra houve um grande educador que se chamou João de Deus.

Em seguida o sr. dr. João de Barros leu o seguinte discurso:

E' apenas como um dos mais humildes, mas certamente um dos mais antigos, com Elisio de Campos, senão o mais antigo cooperador da obra de João de Deus Ramos—que venho aqui dizer breves palavras. E quando falo em cooperação—refiro-me apenas áquella fervorosa assistencia moral e áquella continua e enthusiastica propaganda que essa obra sempre mereceu ao meu espirito e ao meu coração, e nunca a qualquer interferencia—que nunca tive—para que ella assim resultasse bella e perfeita, nobre completa. Mas na hora em que poucos amigos se juntavam de volta d'esse verdadeiro apostolo da educação nacional, d'essa alta intelligencia creadora que é João de Deus Ramos, eu vi sempre n'elle a força heroica de realisar um grande ideal, e a capacidade de dotar o seu paiz com maravilhoso instrumento educativo, base primordial de rejuvenescimento da raça. Revindico orgulhosamente essa antiga attitude de fraternidade espiritual—não por compartilhar d'um triumpho, que só pertence a João de Deus Ramos, mas para de qualquer modo significar a profunda alegria que hoje me commove, em face d'esse triumpho, já agora definitivo e, para bem de nós todos que amamos a Patria e a Republica, indestructivel.

Na verdade, podemos dizer afoitamente que não ha, entre nós, ensino popular, outro que se compare, pelo seu valor social, pelas suas consequencias futuras, desde muito já visiveis, pelo seu significado pedagogico e civico—a esta dos Jardins-Escolas João de Deus, digno filho, melhor direi digno irmão da *Cartilha Maternal*, realisando um typo nacional e nacionalisador de Escola Infantil, n'um paiz onde não havia nenhuma iniciativa de importancia sobre tal assumpto.

O que foi preciso de esforço, de tenacidade, de intelligencia—e de intuição creadora—para pôr de pé o primeiro Jardim-Escola, o de Coimbra, sei-o eu—e sabem-no mais alguns companheiros de lucta, a quem a ideia de João de Deus logo fascinou, e que a ella deram o seu enthusiasmo e o seu trabalho.

Cedo—o poder irradiante d'essa ideia, e, tambem, a força de convicção, o calor de idealismo com que João de Deus Ramos a expunha, era tão grande e communicativo, que em breve elle recolhia adeptos entre todas as classes da sociedade portugueza, e ganhava—para a defenderem—o culto dos mais illustres espiritos do nosso tempo, desde Guerra Junqueiro—que pela sua festa do Jardim-Escola de Coimbra escreveu uma admiravel *biographia espiritual* de João de Deus—Teixeira Gomes, Affonso Lopes Vieira, tão dedicado sempre, Abel Botelho, Julio Brandão, Julio Dantas, Augusto de Castro, Jayme Cortesão e tantos outros, entraram de corpo e alma na campanha generosa. E não esqueço esse raro talento que foi Manuel Laranjeira, cujo enthusiasmo por esta obra era tão grande, que ninguem o comprehendia quasi, e que os sceptico de certo jornalismo accusaram de receber dinheiro para fazer essa propaganda!

Laranjeira ria-se e continuava, é claro... Mas é curioso notar este detalhe, para mostrar como teve as suas phases berricas a tarefa prodigiosa de João de Deus Ramos e como elle soube acordar na alma dos seus contemporaneos, a admiração e o enthusiasmo que só as grandes ideias despertam e accendem.

Não direi, aqui mais uma vez, as razões que tenho para suppor que esta obra é fundamental para o progresso e resurgimento da nacionalidade. Tenho-o escripto dezenas de vezes. E, de resto, basta uma rapida visita ao Jardim-Escola para convencer os mais incredulos! Educar a creança do povo, dentro d'um ambiente novo, por processos novos, portuguezes, é, com effeito, preparar a democracia futura. E' crear nas creanças o inicio d'aquella vida, mais do que nenhuma importante nas sociedades democratica: a vida civica.

E' fazer desabrochar almas para o amor e para o bem do seu paiz—fortando-as a convivencias equivocas e fortalecendo-as contra possiveis contaminações pela devoção ao trabalho e ao amor da vida. A Republica—respeitando e acarinhando esta maravilhosa instituição—honrar-se-ha. E, honrando-se, praticará um acto de previdencia—pois que ella não poderá viver sem a educação e a instrucção das classes populares; pois que esta educação tem de começar-se, para ser proficua, na primeira infancia; e que não ha em Portugal, nem será facil haver em qualquer parte do mundo, uma instituição a isso destinada tão completa e perfeita como os Jardins-Escolas João de Deus.

Permitam estas affirmações—que só poderão parecer dogmaticas pela minha falta de justificação, impossivel de fazer agora—permitam estas affirmações a um homem que ha 17 annos lucta pelo ensino popular, que conhece um pouco o seu paiz sob o ponto de vista pedagogico, e que tambem conhece alguma coisa do que se passa lá por fóra. Hoje, mais do que nunca, não nos podemos permittir exageros nem mentiras. Vão em breve combater no estrangeiro as nossas tropas, para defeza da honra e do prestigio de Portugal. E' uma hora grave para todos nós—em que devemos encarar o Futuro frente a frente, para que o sacrificio heroico que a Patria tem de fazer não se perca em vãs palavras e em inuteis affirmações. De Sul a Norte, corre o paiz um grande sopro epico! Pois que elle nos não deixará a ponto de esquecermos que as gerações que se nos seguirem teem de receber de nós proprios uma herança, por certo digna, e gloriosa, mas pezada. Nas outras nações em lucta ninguem duvida este problema fundamental.

Teremos nos nossos filhos—nas creanças d'hoje, nos homens d'ámanhã—propagando, admirando, realisando todos as instituições educativas que melhor os preparem para a lucta da vida. E guardemos aos Jardins-Escolas João de Deus um logar especial:—merecem-no! Merecem-no do paiz e da Republica! Multipliquemol-os por todo o Portugal! E aprendamos no culto do grande vulto que hoje se celebra aqui—do grande João de Deus, que se não foi um heroe, no sentido guerreiro da palavra—foi um heroe pelo civismo e pela dedicação á causa do ensino, sendo tambem um dos maiores interpretes da alma da raça—aprendamos no seu culto e no exemplo admiravel de João de Deus Ramos a dedicação, o amor, a fé, o carinho por essa causa entre todas sagrada e essedcial;—a causa da instrucção popular, base indispensavel das democracias que o sabem e querem ser.

O sr. dr. Ramada Curto enaltece a obra de João de Deus como educador, dizendo-a cheia de grandeza e patriotismo.

O sr. dr. Leonardo Coimbra começa por dizer que ninguem podia melhor que o immortal poeta João de Deus ser o educador da creança. E termina a sua brilhante oração aconselhando a que cultivemos a creança como se cultivam as flôres.

O sr. dr. Jayme Cortesão tem acompanhado com amor e carinho a obra do dr. João de Deus. O muzeu e seu jardim, que hoje se inauguram representam uma geração. Que o muzeu seja um templo e que d'elle possam brotar os maiores beneficios para Portugal.

O sr. dr. Affonso Costa não podia deixar de prestar a sua homenagem ao grande genio que foi João de Deus. A Republica tem apenas 6 annos, mas já tem feito alguma cousa a favor da instrucção. Quando em 1913 esteve no poder fez tudo quanto poude para desenvolver a instrucção porque ella é a base fundamental da consolidação da Republica. Como homem de Estado, como deputado ou como cidadão, ha de procurar empregar toda a sua energia para o seu desenvolvimento. E' preciso crear escolas como estas para que lá fóra se não diga que somos um paiz que caminha na retaguarda das nações civilisadas.

Por ultimo, usou da palavra o sr. ministro da instrucção, que diz ser verdadeiramente portugueza a festa que hoje ali se effectua e que ella hade servir para incutir animo a João de Deus Ramos para proseguir no caminho que tem trilhado, desenvolvendo a obra de seu pae, que hoje ali é commemorada. No ensino nos como um só homem para tornar essa Patria grandiosa.

O movimento politico de dezembro

Segundo nos consta o sr. director da policia de investigação criminal não procedeu hoje a quaesquer deligencias a proposito dos acontecimentos de 15 de dezembro findo. Hontem foram restituidos á liberdade

o alfaiate J. Aquino Rua, da rua da Monraria e o steriotypador Adão Duarte.

A bordo do «Lourenço Marques» foi preso o creado de bordo Carlos Lima, que é accusado de furtar dinheiro aos presos que ali se encontram.

Camara dos deputados

Não houve hoje, na Camara dos Deputados, sessão por falta de numero. E, todavia, a segunda chamada terminou ás 15,40! Quer dizer: por este andar, os senhores deputados da nação só apparecem, qualquer dia, em S. Bento, ahi por volta das dez horas da noite, depois de bem jantados e de terem mettido no bucho mais uma theatrada. O presidente que espere e que faça todas as batotas possiveis, para lhes encobrir a lazeira, quer retardando as chamadas, quer recommendando aos seus secretarios que leiam a acta e o expediente e procedam aos outros trabalhos preparatorios o mais lentamente possivel. O sr. Sá Cardoso deu hoje a sua paciencia por exgotada, declarando que amanhã a primeira chamada será feita ás 2,30 e que a segunda se effectuará impreterivelmente ás tres. Oxalá que a resolução presidencial vá por deante, porque póde bem ser que n'ella resida o unico reagente que a preguiça dos srs. legisladores está reclamando.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 127

Visitas de estudo

Os alumnos da 3.ª classe do Collegio Militar, acompanhados do professor sr. major Correia dos Santos, foram esta tarde em excursão de estudo ao aquario Vasco da Gama, no Dafundo.

Transportes para as colonias

Os srs. Freire d'Andrade e Jayme Thompson conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha ácerca da utilisação de barcos ex-allemães para o transporte de mercadorias das nossas colonias para a metropole, no sentido de acudir á falta de varios productos que em abundante quantidade estão armazenados no ultramar. Parece que o assumpto ficou resolvido.

A proposta que a Empreza Nacional de Navegação fez para a exploração por sua conta, de mais alguns barcos ex-allemães, vae comtudo, ao que parece, ser apreciada n'um dos primeiros conselhos de ministros.

Alberto de Mendonça

Reabriu a consulta de garganta, nariz e ouvidos. Avenida da Liberdade, 121, 1.º das 3 as 6.

EXERCITOS ALLIADOS

Cumprimentos e saudações

O sr. ministro da guerra recebeu do marechal Joffre o seguinte telegramma:

A sua ex.ª o sr. Norton de Mattos.—Paris, 10 de janeiro de 1917.—Muito commovido com as suas felicitações agradeço-lh'as vivamente e peço-lhe para ser meu interprete junto do valente exercito portuguez, que em breve contribuirá para o triumpho final dos alliados.—Joffre.

O sr. ministro da guerra enviou ao marechal sir Douglas Haig o telegramma seguinte:

Feld-marechal Sir Douglas Haig.—Quartel general—França—Peço-lhe se digne acceitar em nome do exercito portuguez as mais sinceras congratulações pelo brilhante successo da batalha do Somme e pela grande distincção que lhe acaba de ser conferida.—Norton de Mattos, ministro da guerra

MUSICA

Concerto Irene de Amorim

A distincta cantora que é D. Irene Guedes de Amorim promove um concerto, que se realisará no proximo dia 25, no salão do Conservatorio.

Conta já a promotora d'essa festa de arte com o concurso do barytono Alfredo de Mascarenhas, madame Saguer e seu marido, o apreciado violoncellista Theophilo Saguer, o violinista Benetot, o maestro Sarti e o artista Theophilo Russel, além de muitos outros, que concorrerão para dar brilho á festa.

O nome da illustre cantora é sobeja garantia do cuidado com que o programma será organisado.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

RECITA ELEGANTE

A lista que hontem publicámos de pessoas que teem bilhetes para a recita extraordinaria do dia 16 do corrente, no theatro do Gymnasio, com a comedia *O deputado independente*, podémos hoje accrescentar mais os seguintes nomes:

Condes de Monte, D. Maria Emilia Infanta da Camara de Trigueiros Martel, D. Lea Cohen Zagury, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Mello, dr. Alexandre Cancella de Abreu, D. Adelaide Bramão, dr. Antonio de Azevedo, dr. Alipio Cameyo, Augusto Gonçalves, D. Herailia dos Santos, D. Ilda dos Santos David, conselheiro Francisco Patricio, D. Guilhermina Felix da Costa, D. Ludgera Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, Luiz Ricciardi, João de Ortigão Ramos, D. Sophia de Ferreira Pinto Mac-Nicoll, Bruno de Magalhães, José de Sá Paes do Amaral (Alvercs), dr. Miranda e Sousa, dr. Francisco de Mendonça Sommer, Pinto de Mesquita, Eduardo e Bartholomeu de Moser, dr. Nobre de Mello, condes de Fornos de Algodres, D. Julia de Brito e Cunha, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, João Bregaro, Fernando da Silveira Ramos, Fernando Formigal, Augusto de Azevedo Esmeraldo do Carvalhaes, conde de S. Thiago, D. José Daun e Lorena (Rio Maior), D. Francisco de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), José Gorjão Henriques, Carlos de Brissac Neves Ferreira, João Pojal, dr. Alberto Navarro, D. Pedro de Mello (Santar), D. Jorge de Menezes, José Alcobia, João Maria Ferreira, Rodrigo Sanwell Diniz, Fernando Barbosa, drs. Alvaro e Alberto Moraes de Carvalho, dr. Vicente da Camara (Ribeira Grande), Ruy Digue Travassos Valdez, José de Menezes Pitta e Castro, Manuel de Menezes Pitta e Castro, Victoriano Feyo Braga, Gabriel Basto, Casimiro Guedes, Carlos Vianna, Narciso Freire de Andrade, dr. Antonio Craveiro Lopes, Vasco Telxeira de Queiroz, dr. Antonio Osorio, João Pereira da Cruz, Jayme Micaleff Santos, José de Aguiar, D. Maria da Gloria Fernandes Braga, José Bazilio de Castello Branco, Eduardo de Mendonça, Luiz Trigueiros, D. Mariana de Galvão Moxia, drs. Frederico e Francisco de Gavazzo Perry Vidal, Affonso Sanches de Baena, J. da Silva Pereira, Severim de Azevedo, Augusto Machado, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Esther Bramão Reis, Gabriel Ramires dos Reis, Oscar Basto Victor de Moraes, D. José e D. Gonçalo de Burnay de Mello Breyner (Mafra), dr. Octavio Rangel dos Santos, D. Mathilde Liebermaeister Tavares de Almeida, José Francisco de Lemos da Costa Salema, D. Marianna Portocarrero da Camara de Mesquita, Antonio José Pereira, D. Luiz de La Cruz Quezada, Augusto Berneaud Alves, D. Nuno de Saldanha Bandeira, Fernando Mendes de Almeida Bello, D. Elora Fernandes Thomaz de Sousa Rodrigues, etc.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» da moda de hontem:

Madame Ramos Monteiro e filhas D. Nieves e D. Sarah, D. Maria da Gloria Fernandes Braga e filhas D. Margarida e D. Maria, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Maria da Gloria Horta e Costa de Vasconcellos, madame Navarro Hogan e filhas, D. Alice Burnay, D. Lydia de Maia Cabeça, D. Rachel Iglezias de Sousa, D. Clementina Dias Costa e filhas D. Emma e D. Branca, D. Palmyra de Figueiredo Vianna; D. Branca e D. Margarida Bon de Sousa Roxo, mademoiselle Hogan, etc.

O encerramento dos estabelecimentos

Na commissão de abastecimento esteve hoje uma commissão de directores de cooperativas de consumo, reclamando contra o encerramento d'aquelles estabelecimentos ás 19 horas, visto ser depois d'essa hora que a maioria dos associados póde abastecer-se.

O ministro do trabalho recebeu uma representação em que a Associação Commercial e Industrial de Aveiro diz concordar em principio com a doutrina do decreto relativo á illuminação, pedindo, comtudo, que seja revogado o artigo 3.º, no sentido de que haja liberdade de encerramento dos estabelecimentos, e que ambem algumas industrias não fiquem sujeitas ás disposições d'aquelle diploma.

Tendo sido incumbido a commissão de abastecimento o estudo e apreciação das reclamações contra o decreto da illuminação, é aquella entidade não ao ministro do trabalho que as reclamações teem de ser dirigidas, para mais rapidamente terem o andamento devido.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão da Mealhada composta dos srs. Alberto Ferreira da Cunha, Marques Machado e José de Mello, conferenciou hoje com o ministro da justiça sobre varios assumptos de interesse local. Tambem conferenciou com o mesmo ministro a junta de parochia civil do Beato os srs. dr. Fernando d'Almeida, engenheiro Boto Machado, dr. Rivas Pedreira e deputado Carvalho Mourão.

O typho em Lisboa

A camara municipal iniciou já os trabalhos em que se accordou, no sentido de evitar a propagação da febre typhoide.

A epidemia, segundo nos informam, continua decrescendo, sendo dia a dia registado menor numero de casos.

Mais um...

Na Avenida dos Defensores de Chaves appareceu esta manhã um feto embrulhado em papeis, que as auctoridades fizeram remover para a Morgue.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta da parochia de S. Christovão e S. Lourenço convida os subsidiados a requisitar boletins para a continuação dos subsidios do anno economico de 1917-1918.

—A policia deteve esta tarde Constantino da Silva, morador na rua Particular, ao Casalinho da Ajuda, 2, por na rua do Olival andar a furtar as torneiras dos contadores de gaz existentes nas escadas, sendo-lhe apprehendidas oito.

—A policia da 2.ª secção tem em seu poder um brinco de ouro cravejado de brilhantes que uma mulher pretendia empenhar n'uma casa de emprestimos, ignorando-se a quem pertence.

—Manuel Joaquim Nunes, residente nos Olivaes, rua Antonio Luiz Moreira, cahiu na officina da Companhia dos Caminhos de Ferro, ficando contuso pelo corpo. Recolheu á enfermaria 5 do hospital de S. José.

—A bordo de uma fragata atracada ao caes da Areia, envolveram-se hoje em desordem o fragateiro Manuel José de Oliveira Pinto, da rua Vicente Borga, 5, 2.º, e um seu camarada de nome João. Este deitou os dentes aos hombros do antagonista, arrancando-lhe parte do labio inferior. Recolheu a uma das enfermarias do hospital.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

MAIORES HEROES QUE OS DA LENDA

Um valente que faz o orgulho da França

Um verdadeiro heroe de romance e um guerreiro sem egual

Foi no «communicado» francez de 7 de janeiro que veiu, na parte referente ao trabalho dos aviadores, a citação de que:

«...o alferes André Delorme metralhou de perto um aeroplano allemão. O apparelho, desamparado, viu-se obrigado a descer, nas linhas francezas, nas proximidades de Auve. Os aviadores foram aprisionados. E' o 5.º apparelho derrubado por este piloto.»

Esta citação indica-nos que a lista gloriosa dos «As» da aviação franceza se augmenta com mais o nome d'um heroe.

Mas quem é André Delorme?

E' um francez, joven, audacioso, aguerrido, que em poucos mezes de guerra illustrou o seu nome em proezas de inconcebivel audacia e em actos de louca temeridade, desprezando a vida e sonhando a gloria da sua terra. E' um heroe. E' um typo de romance, maior que os homens da lenda, maior que os valorosos cavalleiros da Edade Média.

O trabalho d'esse moço, guerreiro e aventuroso, conhece-se pelas palavras simples, bellamente laconicas, das citações que a seguir extractamos do «Journal Oficiel» francez. Qualquer d'ellas vale um poema. Qualquer d'ellas era sufficiente para honrar um soldado de hoje e de que a França tanto se orgulha.

«ANDRÉ DELORME é um piloto d'uma rara energia. Em 25 de janeiro de 1916 effectuou, successivamente, duas missões protographicas importantes. Durante a primeira, o seu aeroplano foi seriamente attingido. Durante a segunda foi posto fóra de combate por estilhaços de granada. Executou, no emtanto, a sua missão e combateu tres aeroplanos, que tiveram de abandonar a lucta.»

«ANDRÉ DELORME é um piloto d'uma audacia e d'um sangue-frio notaveis. Prepara minuciosamente e com muita iniciativa as missões que depois executa com notavel energia. Em 6 de fevereiro de 1916 desceu até 700 metros de terra para bombardear uma gare importante, onde produziu um incendio e uma explosão. Tendo sido ferido o seu passageiro, «voou» mais d'uma hora nas nuvens, completamente perdido sobre paiz inimigo, mas conseguiu, apezar de lhe faltar gazolina, voltar e «aterrar» nas linhas francezas.»

«ANDRÉ DELORME. Piloto d'um merecimento excepcional. Em 29 de fevereiro de 1916 durante um reconhecimento a longa distancia, travou de perto um combate com 3 aviões de «caça» inimigos. O seu passageiro foi ferido, mas elle continuou a lucta, manejando elle mesmo a metralhadora de soccorro e sempre a pilotar o aeroplano! Graças á sua habilidade e destreza, conseguiu desanimar os seus perseguidores e «entrou» outra vez nas nossas linhas.»

«ANDRÉ DELORME. E' um official de elite. Distinguiu-se pela sua valente conducta na infantaria nos combates do principio da campanha, durante os quaes foi duas vezes ferido. Deu provas, a seguir, como piloto de aeroplanos, das mais bellas qualidades de bravura, de dedicação e de audacia. Em 28 de maio de 1916, depois de haver executado um bombardeamento, muito longe, a rectaguarda das linhas, foi atacado por aeroplano de caça allemão. Derrubou-o em chammas e veiu depois juntar-se á sua esquadrilha com o aeroplano crivado de balas. Já recebeu a medalha militar e foi citado duas vezes na ordem do exercito.»

«ANDRÉ DELORME. Enviado em reconhecimento em 18 de junho de 1916, sustentou o seu primeiro combate com um «aviatik» de caça e obrigou-o a torcer caminho. Atacado a 18 kilometros á rectaguarda das linhas por 3 «fokkers» inimigos, que o atacaram pela rectaguarda e pelo flanco, fez-lhes frente com extraordinaria valentia, confiando os commandos do seu apparelho ao seu metralhador para poder servir-se da metralhadora de traz. Como o metralhador fosse mortalmente ferido e cahisse na «carlinga», retomou os commandos do apparelho e continuou a bater-se. Dois dos apparelhos inimigos abandonaram a lucta, talvez por falta de munições. Então, vendo-se só em frente d'um adversario, poude, continuando sempre a pilotar, atacal-o pela rectaguarda e derrubal-o! Voltou para a sua esquadrilha, com o seu metralhador ferido de morte, tendo elle próprio o fato furado por balas e o seu aeroplano completamente crivado. Já foi citado quatro vezes na ordem.»

Simplesmente sublime!...

Notas do dia

O «cross-country Amadora» vae ser uma grande prova

Os irrequietos Recreios Desportivos da Amadora continuam a preparar o seu «Cross Courtry», para que organisado com bastante antecedencia, represente uma prova de grande brilho, com todos os requisitos da maxima regularidade athletica.

E não ha de ter apenas uma modelar organisação. Vae ter um «misi-en-scene» soberbo, porque a pista de obstaculos vae ser aproveitada nos terrenos em volta do Campo Athletico dos Recreios, de maneira que os espectadores possam seguir as variadas e interessantes peripecias da lucta.

Ainda não está definitivamente escolhido o itinerario, mas alguns dos socios dos Recreios, que hão de fazer parte da commissão organisadora, pensam propôr o seguinte: —sahida junto do ripado sul do Campo Athletico, marcha em corrida atravez do mesmo Campo Athletico, salto do ripado norte, sahida para a estrada da Amadora a Carnaxide, estrada até ao cruzamento dos Quatro Caminhos, terreno lavrado até ao Moinho da Atalaya, descida até á estrada da Damaia, passagem das trincheiras da estrada militar, corrida atravez da terra inculta, passando por detraz do Parque até á entrada outra vez no Campo Athletico.

Este percurso é facil e pequeno, como tal acessivel á maioria dos nossos corredores pedestres e corredores de obstaculos.

* * *

No Club Naval effectua-se nova reunião

O Club Naval de Lisboa, prestimosa e influente colectividade, marcou nova reunião de assembleia geral para as oito e meia horas da noite, precisas, do proximo sabbado, na rua do Commercio 56, 3.º. Este local foi escolhido para evitar aos socios a ida até ao caes da Viscondessa.

O Club convoca esta reunião porque tem,—segundo informações da sua directoria—absoluta necessidade de regular questões internas, questões externas e relações com a imprensa, antes de elaborar o seu programma de trabalhos para a proxima época de primavera e de verão, na qual, a influente e prospera agremiação ha de mostrar, mais uma vez, que tem excepcionalissimas condições de vida e que a sua acção é proveitosa á causa da educação phisica.

A direcção do club mostron extremo empenho em que a assembléa seja bastante concorrida. Não se limitando aos favores, sempre obsequiosos, do noticiario sportivo, annunciou a convocação da assembléa por publicidade paga nos jornaes.

Em todo o caso, desde já dizemos que o dia da convocação foi mal escolhido.

Na noite do mesmo dia reune em Lisboa uma outra assembléa geral para tratar de assumptos sportivos e que, pela importancia do assumpto, deve ser muito concorrida.

* * *

Teremos ou não o grande combate?

Já em tempos dissemos que se preparava para o proximo mez de maio um grande combate de «box» entre um campeão do mundo e um pugilista que ha annos ambiciona o titulo de campeão, para o qual, no dizer de technicos «yankees», lhe sobeja força, energia, espirito combativo e sciencia do «in-fighting».

Já dissemos tambem que a aventura d'um combate d'este genero, que obriga ao dispendio de muitos milhares de escudos, pertencia aos actuaes directores do Palacio de Crystal Portuense.

Hoje, a essas primeiras informações podemos accrescentar as de que um dos directores do Palacio de Crystal vae a Barcelona ver se convence o famigerado Jack Johnson, pois que já recebeu da America a promessa tanto do celebre Sam Langford, como do hercules Sam Mac Vea de que não se importam de vir combater o seu antigo rival.

A realisar-se o grande combate, será escolhida a cidade de Lisboa para a sua realisação, pois que os promotores da «batalha a soco» hão de conseguir o estabelecimento de comboios extraordinarios do norte e do sul.

* * *

Novo «gymkhana» de automoveis?

Affirma-se que se vae realisar novo «gymkhana» de automoveis, mas que a sua realisação se fará n'uma grande cidade do norte.

Esta noticia confirma que o automobilismo está em progresso em Portugal ou, pelo menos, que procura movimentar-se.

Pena é que, sómente exteriorise esse progresso ou essa vontade em «gymkhanas» e não oriente a sua actividade n'outras provas, mas de rigor classico...

A aviação na guerra

Dois heroes belgas

Foram agraciados com a Cruz da Guerra os dois valentes aviadores belgas tenente Coomans e tenente De Meens. Foram elles que «voaram» sobre Bruxellas e depois lançaram bombas sobre os «hangars» dos Zepellins, em Eterbeeh.

Promoções na Inglaterra

O ministerio da guerra inglez promoveu a commandantes de esquadrilhas de aviadores, por distincção de feitos de guerra aerea, o aviador J. W. K. Allsop e o tenente aviador B. Binyon.

Atravez do mundo

O «RECORD» INGLEZ D'UMA FAMILIA NA GUERRA.—Em França ha familias que teem numerosos combatentes na guerra. Entre ellas destaca-se a familia do heroico general De Castelnau. Na Inglaterra, porém, ha familias que batem o «record» do numero de combatentes. Está n'essas circumstancias a familia do sr. J. Brotell Gilbert, de Poople que tem nas linhas de fogo 8 filhos, todos officiaes, um alferes, um aviador, um segundo tenente, um commandante de navio, dois tenentes de terra, dois tenentes de marinha. D'estes já morreu em combate o alferes Valentine Gilbert e foi gravemente ferido em Galipoli o tenente Robert Evelyn. Dos 8 heroes, seis tornaram-se conhecidos, antes da guerra, como excellentes «sportsmen».

LES DARCY RECUSA 15.000 LIBRAS.—Segundo telegrammas da Exchange Telegraph Company, o famoso jogador de soco australiano Les Darcy, recusou á sua chegada á America, um contracto pelo qual receberia 15.000 libras por tres combates.

OS CAVALLOS DO REI DE HESPANHA.—Informa a «Press Association» que o rei de Hespanha, animado pelos triumphos da sua «equipé» de cavallos de corrida, pensa inscreval-os nas provas da proxima epocha de Inglaterra.

Algumas anecdotas

Ideias erradas!...

Dois bons amigos, que lendo revistas e jornaes, julgam o «sport», campo de serena actividade entre os que o praticam, dizem hontem e um commandante de viagem na linha de Cascaes:

—«O «sport» é o melhor factor da paz...

—«Quem disse isso?,—pergunta do lado um antigo crickber e que é hoje um bom tennista, accrescentando:—Os senhores não veem os annuncios de tanta reunião de «sportsmen».

—«Sim, e então?...

—«Pois, meus amigos, essas reuniões serão tudo menos de concordia!... Fingindo que são para arranjar «paz» servem para dar «pancadaria» uns nos outros!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Hippismo em Palhavã

Conservando-se, como é de esperar, o bom tempo dos ultimos dias, realisa-se, no proximo domingo, a annunciada «gymkhana» hippica que tanta vez tem sido transferida, sendo muito provavel que, n'essa mesma tarde, se realise uma «poule» de obstaculos. As inscripções quer para uma quer para outra prova encerram-se na proxima sexta-feira 12, pelas 22 horas, tendo direito a concorrer aos varios premios os cavalleiros que se inscrevam n'este praso. Os que se inscrevam fóra d'este praso poderão tomar parte nas duas provas, mas fóra de premio.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem. 4. 2.º

Juntas de freguezias

DA AJUDA.—Deliberou realisar as suas sessões nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, ás 13 horas; tomou conhecimento de um officio da administração do terceiro bairro, participando o legado de trezentos escudos, feito pelo cidadão João Antonio Dias, para serem distribuidos pelos pobres de reconhecida necessidade e doentes; deliberou exarar na acta um voto de louvor, por este acto de generosidade e altruismo; occupou-se do officio da Associação Commercial, resolvendo avistar-se com a direcção para resolver o assumpto, e não fazer a entrega do cartão a Domingos de Sousa, visto estar trabalhando actualmente.

Em virtude dos vogaes substitutos não terem comparecido a tomar posse dos seus cargos, resolveu officiar novamente a um d'elles, visto já ter officiado a um vogal, pela segunda vez, sem resultado, restando á junta o recurso de appelar para a auctoridade competente, para providenciar.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

MOVIMENTO ASSOCITIVO

Gremio Republicano d'Alcantara—Reuniu a assembleia geral sob a presidencia do sr. Aureliano Simões Ganancia, secretariado pelos srs. Paschoal José Mendes e José Lopes do Rego, para a eleição dos corpos gerentes para 1917. Foram eleitos:

Direcção—Presidente, Marcos Pereira Gil; secretario, Eduardo Teodoro Graça; thesoureiro, Antonio Botelho de Barros; vogaes, José Francisco Jorge a José Bento Lourenço. Assembleia geral: Presidente, João José d'Almeida; 1.º secretario, Elizio Augusto d'Oliveira, 2.º Raul Sampaio Costa. Conselho fiscal; Paschoal José Mendes, Eduardo Rozario Faria e Pedro de Sá Gomes.

O sr. José Francisco Jorge mandou para a mesa uma proposta para ser demetido de presidente honorario o cidadão Machado Santos em virtude do seu condemnavel procedimento nos ultimos acontecimentos, a qual foi approvada.

Theatros, Circos, Cinemas

Na noticia que hontem publicámos da peça do sr. Vicente Arnoso, em scena no Republica, ha uma passagem que reza assim: «E' o mal de se representar de cruz e de se encarnarem em uns typos que por ahi abundam e que differem um pouco d'aquillo que se imagina que elles são». Dá-se um doce a quem conseguir entender esta trapalhada. Ora, o que se escreveu foi isto: «E' o mal de se representar de cór e de se encarnarem em scena typos que por ahi abundam e que differem um pouco d'aquillo que se imagina que elles são». Dá-se a quem leu a noticia este esclarecimento, para que da tolice não sejam attribuidas culpas a quem as não tem.

—Maria Slarcer, o notavel soprano ligeiro que na época passada, no Theatro Real de Madrid, alcançou os mais colossaes e enthusiasticos triumphos, já se encontra em Lisboa, onde cantará no Colyseu apenas seis recitas extraordinarias, que devem despertar o maior enthusiasmo, pois Maria Slarcer é hoje uma das primeiras figuras do mundo lyrico.

Hoje canta-se pela primeira vez, n'esta época, a opera «Trovador», em que o tenor cav. Germano de Tura tem uma das suas melhores creações artisticas. Toda a imprensa estrangeira é unanime em considerar de Tura como o interprete ideal do «Trovador».

—No Salão Foz faz a distincta artista mexicana Naná a sua estreia como cupletista. O programma é sensacional, apresentando-se tambem os excellentes artistas José Avelino, illusionista, e Les Lemi acrobatas, acompanhados do seu anão Lepart, havendo «films» interessantissimos e concerto soberbo.

Amanhã, estreia do duetto lyrico Salcedo Crespo.

—*—

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Frei Luiz de Sousa.

REPUBLICA — A's 20,45 — O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO — A's 20,30 — Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.

AVENIDA — A's 20 — O reisinho

APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

EDEN — A's 19 e 21 — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — Boheme.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promptora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15 — O conto do vigario.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

FLORA

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Escolas primarias de Lisboa

A falta de professores

Os inspectores das escolas de Lisboa srs. João Antonio Baptista d'Avellar e Manuel Lopes Pimentel enviaram-nos hontem, a horas de já não poder ser publicada, uma carta em que pretendem demonstrar que as affirmações feitas na *Capital* quanto á falta de professores que se nota nas escolas de Lisboa são menos exactas.

Essa carta, ou pelo menos o seu resumo vem hoje n'alguns jornaes da manhã, entre elles o nosso collega *Diario de Noticias*, estando nós portanto dispensados de a publicar.

Quer-nos, porém, parecer que os argumentos addusidos não colhem. O mappa apresentado é da frequencia média em 1915-1916 e refere-se a dezembro de 1915, o que vem mostrar, quando mais não seja, que nas inspecções se anda atrazado. Vir argumentar, a 10 de janeiro de 1917, com a frequencia de dezembro de 1915, é um tanto ou quanto forte!

E não se lembraram ou esqueceram-se propositadamente os srs. inspectores de que em dezembro de 1915 houve apenas uma quinzena lectiva, que o estado do tempo, chuvoso e doentio, não permittiu uma frequencia regular e que é esse, sempre, o mez peior, quer no ensino official, quer no ensino particular, para tirar medias.

E ao fazermos tal affirmativa, dizemol-o com conhecimento de causa.

Ainda é preciso attender a que a frequencia augmenta incessantemente de anno para anno, facto a que se não attende, ou antes se não quer attender.

Que o sr. ministro da instrucção se dê ao trabalho de verificar *de visu* e achará certas as affirmações da *Capital*: em Lisboa, nas escolas primarias officiaes ha falta de professores.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3072

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Festas associativas

LUZITANO CLUB CYCLISTA.—Commemora o 9.º anniversario da sua fundação com um almoço de confraternisação no dia 14 e no dia 21 sessão solemne ás 18 horas e distribuição de premios aos vencedores das provas de 1916, seguindo-se baile ás 20 horas.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 10.—Reuniu o Senado Municipal que reelegeu o presidente o sr. dr. José Ferreira Saeras, sendo tambem reconduzida a anterior commissão executiva de que é presidente o sr. Abel Augusto Baptista.

—Foi nomeada para reger interinamente a escola mixta de Espinho a sr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira.

—Grande numero de populares, em manifestação ordeira contra a elevação do preço do milho, precurou ha dias o administrador do concelho solicitando-lhe providencias. Este funccionario resolveu publicar editaes prohibindo rigorosamente a sahida d'aquella cereal do nosso concelho.

—Apesar da abundancia da colheita, o azeite continua subindo de preço. Já se vende a 3$50 o decalitro.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjuncturas, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião de grande chimico Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podam riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios cariogadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura na mucosa bocal».

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMIMADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

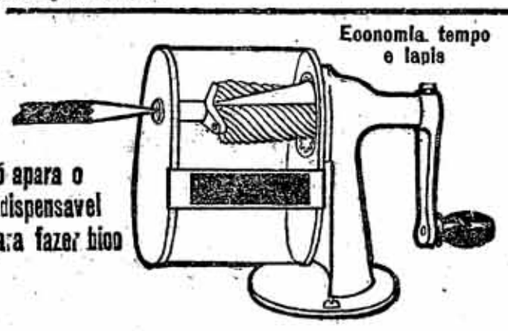
Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé greves, tumultos, roubo, guerra, etc.



Economia tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico

Apara-lapis

Aparado novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80. Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

nor, em redor de Smyrna e de Brussa, com um pequeno contingente de drusos e de arabes, sendo empregada pelos allemães na defeza do sector mais exposto da fronte da Galicia.

Finalmente, entre as restantes tropas austro-hungaras pode-se notar um novo e significativo agrupamento de nacionalidades.

Os magyares, embora tal não parecesse, escoavam-se para a Transylvania, deixando na area septentrional principalmente austro-allemães e polacos. Desde que os russos de novo estavam batendo ás portas nordeste da Transylvania, na Hungria clamára-se contra a «iniquidade» de empregar tropas magyares n'outra parte, emquanto os seus lares estavam expostos a uma invasão.

Quando nos primeiros dias de setembro os romenos estavam atravessando os montes Carpathos, um clamor se levantou na Hungria para o seu regresso. O conde Michael Karolyi disse a 5 de setembro no parlamento hungaro:

«Em solo estrangeiro, sob o commando de estrangeirso, os hungaros estão luctando por fronteiras que na sua patria são deixadas indefezas... Não devemos pedir, pedimos que as honveds hungaras sejam trazidas de paizes estrangeiros para a sua patria! Pedimos que as fronteiras da Transylvania sejam protegidas por soldados magyares! Pedimos que o solo hungaro seja defendido por soldados hungaros!»

Na mesma occasião, uma proclamação foi distribuida secretamente entre os soldados magyares que estavam na fronte, aconselhando-os a pedir o seu regresso á Hungria. Essas circulares produziram effeito e em diversos pontos houve revoltas, que foram suffocadas com mão firme. D'um regimento magyar, por exemplo, proximo de Brody, nada menos de 30 homens foram fuzilados.

Os sentimentos dos mais enthusiasticos e melhores combatentes do exercito austro-hungaro e a opinião magyar na Hungria não puderam, porém, deixar de ser attendidos e gradualmente os regimentos magyares foram transferidos para o sul.

«Durante mais de dois annos—disse o chefe do estado maior general austriaco, o barão Conrad von Hotzendorf, respondendo aos argumentos dos magyares—defendemos a Hungria em solo da Galicia e da Russia. O que as nossas valentes tropas ahi fizeram foi tambem feito directamente pela Hungria... Comprehendo que os soldados, especialmente os Szekels (da Transylvania) desejem desforrar-se da invasão da sua patria. Na medida do possivel, esse desejo foi satisfeito. E', porém, impossivel ir além de um certo ponto...»

Com os magyares, o melhor elemento estava desapparecendo das fileiras austriacas na Volhynia e na Galicia e pela força das circumstancias tanto a respons abilidade da defeza como o commando passaram mais do que nunca para as mãos dos allemães.

Deve, porém, dizer-se que os officiaes austriacos, especialmente os dos postos mais elevados e a maior parte dos que estavam no quartel general em Techin, sentiam amargamente o dominio crescente dos allemães, o seu desprezo que não dissimulavam pelos seus alliados e os famosos modos prussianos.

Mas que influencia podia isso ter sobre o commando supremo? Uma descripção d'esses sentimentos foi feita n'uma serie de cartas do correspondente especial do *Russkoye Slovo*, Oblonskyi, publicadas em setembro.

Os novos chefes allemães mostraram uma brutalidade como até então os soldados austriacos não haviam experimentado. Especialmente quando

tro os exercitos que iniciaram a offensiva ao sul dos pantanos; o do general Lesh, que não entrou em acção n'aquelle theatro da guerra no começo de julho, avançando então do baixo Styr para o Stokhod, era incluido no do general Kaledin, dentro de cuja area operou.

As victorias dos exercitos do general Brusiloff, que se demonstram melhor dizendo que aprisionaram 7.757 officiaes e 350.845 homens e tomaram 405 canhões e 1.326 metralhadoras, pouco deixaram dos exercitos austro-hungaros que haviam occupado a fronte nos primeiros dias de junho.

Ainda menos ficaram dos que os dirigiam—são os allemães que o dizem. Mais uma vez todas as operações da fronte oriental passaram para as suas mãos, mas ao passo que a campanha do inverno de 1914-1915 e durante o verão seguinte apenas era sustentada pelos austriacos, trouxeram em 1916 os allemães grandes reforços para preencher as baixas nas rareadas fileiras dos seus alliados.

A 2 de agosto, toda a fronte oriental passára a ser commandada pelo marechal von Hindenburg. Poucos dias depois, em resultado de instantes reclamações de Vienna, um commando nominal foi concedido ao herdeiro do throno austriaco na area sul, entre a linha ferrea Lvoff-Tarnopol e a fronte da Romenia.

A intervenção d'este paiz na guerra deu causa a uma nova mudança na delimitação das duas areas. A parte restante da linha nas planicies da Galicia foi transferida para o commando septentrional, emquanto toda a area dos Carpathos, desde o sopé dos outeiros no Bystritsa, ao sul de Stanislavoff, até ás Portas de Ferro de Orova no Danubio, passou para o commando do sul.

Por outras palavras, a fronte oriental foi dividida em duas grandes areas muito differentes em estructura topographica, estendendo-se uma por mais de 960 kilometros desde o golpho de Riga pelas planicies da Lithuania, Russia Branca, Polliesia, Volhynia, Podolia da Galicia e valle do Dniester; a outra, de 640 kilometros, na Transylvania e montes Carpathos.

Para melhor comprehensão, podemos distinguir entre fronte russa e fronte romena, sem que isso envolva uma distincção de nacionalidades da parte dos russos. O sector norte dos Carpathos é habitado pelos Pequenos Russos e os exercitos russos em breve reforçaram os romenos, em toda a extensão da fronteira da Transylvania.

Comtudo a divisão entre as duas areas era baseada nos principios mais elementares de estrategia e de topographia e fez-se sentir mais do lado dos russos do que o do inimigo.

Em setembro, o exercito do general Lechitsky, que conquistára Czernovitz, Kolomea e Stanislavoff, passou definitivamente para a area dos Carpathos e estendeu gradualmente as suas linhas para a fronte da Moldavia, emquanto o exercito do general Shoherbacheff, que operava na região da Podolia, se estendeu para a região do Dniester.

Assim, em conclusão das mudanças em 1916 no lado inimigo, toda a fronte da Galicia fôra junta sob um só commando com as linhas allemães ao norte dos pantanos. E' porém, claro que n'uma fronte de mais de 960 kilometros a personalidade do commandante principal em campo é de menor importancia. A principal e vulgar tarefa dos exercitos que se estendem n'uma tão extensa linha póde tão bem ser determinada em Berlim como em qualquer parte proximo da fronte.

O commando supremo no campo torna-se uma simples figura decorativa. Quando, nos ultimos dias de agosto, Hindenburg e Ludendorff succederam a Falkenhayn, a frente

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO — Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos — Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem — Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao — Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca. — A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña — Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes — Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecabalis, Sabadell, Sardañola e Tarrasa — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres — Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo — A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos do transporte.

PARA FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

VINHO DO PORTO
«Lagrima Christi»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 4
LISBOA
Telephone — 3582

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde Social — Estação do Rocio — Lisboa

Administração — obrigações de 3 °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,34 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data do 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

COMPANHIA DO BORON
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo de 2 francos por acção (saldo) do dividendo de 6 francos, votado na Assembleia Geral de 28 de janeiro de 1901 em relação ao exercicio de 1899/1900, livre do imposto de rendimento, paga-se na séde da Companhia, rua da Prata, 81, 2.º, D., ás segundas, quartas e sextas, das 11 ás 15 horas, a começar no dia 15 do corrente.

Lisboa, 10 de janeiro de 1917.
Pela Companhia do Boron
O Administrador Delegado
(ass.) Francisco Antonio Dulio Ribeiro

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º — Teleph. 3317

Club Naval de Lisboa

Convoco a reunião da assembleia geral extraordinaria para 13 do corrente, ás 20 e meia horas, na rua do Commercio, 56, 3.º.

Ordem da noite

Apreciação da attitude do socio ex.mo sr. Alvaro de Lacerda e resolver o que fôr julgado conveniente.

Lisboa e secretaria da mesa da Assembleia Geral, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente
Fernando Correa

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado
Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20:745$58 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 13:013$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 325$34. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, aa Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

VINHO DO PORTO
«Rosa Douro»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida, Acidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado — **Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16 — Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 129

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinaria
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2939
R. do Mundo, 81, 1.º

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, D. — Das 4 ás 5

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa). — Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No 16 1289 — **J. A. Candeias**

"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRE NO DIA 12

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
nesadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2165

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

"A Capital"
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa
TELEGRAPHO: — FARINHAS
Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

do estado maior general allemão, o principe Leopoldo da Baviera, nominalmente pelo menos, recebeu a herança de Hindenburg.

Na area sul a parte mais brilhante estava reservada á dymnastia austriaca. Quando, no fim de novembro de 1916, o herdeiro do throno succedeu a seu tio-avô Francisco José, o archiduque José foi nomeado seu successor no theatro da guerra na Transylvania. Essa nomeação foi como que uma satisfação ao sentimento nacional magyar; o archiduque José é descendente do que se póde descrever como ramo hungaro dos Habsburgos e commandára durante quasi dois annos o setimo corpo de exercito austro-hungaro, que consta principalmente de regimentos hungaros. Assim, até as funções honorificas receberam uma côr allemã-magyar, e ainda mais a realidade do commando. Para comprehender a transformação é necessario saber as mudanças que se haviam dado na organisação dos exercitos inimigos na fronte oriental desde março de 1915.

Essa fronte estava então dividida entre os commandos supremos allemão e austro-hungaro. Directamente sob esses commandos agiam os differentes exercitos, constituidos habitualmente de cêrca de quatro corpos. Era quasi que impossivel haver assim perfeita regularidade. Aqui e ali, quando a necessidade o exigia, apparecia uma nova formação chamada grupo de exercitos.

Um grupo d'exercitos era um exercito incompleto, isto é, tinha de um corpo e meio a tres corpos de exercito sob o mesmo commando. Havia depois divisões a que se dava uma certa autonomia. Essa organisação mudou gradualmente por uma evolução material, que levaria longo tempo a narrar pormenorisadamente.

Poucas das mudanças parece terem sido sanccionadas officialmente. Uma vista d'olhos pela fronte nordeste em setembro de 1916 mostra o seguinte:

Como já dissémos, o logar de commandante em chefe no campo de operações — producto dos desenvolvimentos de 1915 — tornára-se em fins de 1916 puramente nominal. A primeira e real auctoridade no campo é o commandante de cada grupo de exercitos.

Havia dois entre os pantanos do Pripet e os Carpathos, que podem denominar-se o grupo da Volhynia e da Galicia. A sua existencia só agora se conhece e no verão de 1915 só se falava nos communicados officiaes nos grupos de Hindenburg e de Mackensen.

Os commandantes d'essas duas areas eram o prussiano von Linsingen e o conde Bothmer; o seu poder é real, mas não o confessam. Em setembro ultimo, o general austriaco von Boehm-Ermalli recebeu o commando do grupo da Galicia. Então pela primeira vez é mencionado nos relatorios officiaes. Depois veem os exercitos e após estes os corpos de exercito, que actualmente são uma formação excepcional.

A divisão, actualmente, é a unidade no campo e entre o commando de exercito e a divisão ha uma nova formação — o grupo de divisões. Assim, a nova disposição é a seguinte: grupo de exercitos, exercitos, grupos de divisões e divisões.

As duas novas organisações, os grupos de exercitos e os grupos de divisões dentro dos exercitos, tiram á formação intermediaria de exercitos a maior parte da sua importancia anterior.

E fica-se admirado de vêr que em setembro de 1916 os commandantes de exercitos são ainda generaes austro-hungaros misturados com allemães nos mais altos logares e commandantes allemães de grupos de

divisões servindo sob as suas ordens.

Em setembro de 1916, a frente entre os pantanos e a fronteira da Romenia estava ainda dividida entre seis exercitos: von Fath na Poliesia, von Tersztyansky na Volhyia, von Boehm-Ermolli no nordeste da Galicia, conde Bothmer no centro da Podolia, Kövess von Kövesshaza entre o Dniester e os Carpathos, e Karl barão Kirchbach auf Lautorbach nos montes Carpathos.

Mas esses exercitos, embora sempre citados nos communicados de Vienna, muito raras vezes apparecem nos reltaorios allemães. Quando querem por exemplo falar do general von Clausius, commandante allemão das tropas allemãs e austriacas no baixo Stokhod, no grupo do general von Bernhardi, não se fala no commandante, o general von Fath, que é magyar.

Quando em outubro de 1916 rebentaram tumultos entre as legiões polacas que haviam alcançado a honra de combater sob o commando do celebre Bernhardi, a pessoa do general nunca foi citada. Só de Linsingen se falava.

E quando estavam abandonando a fronte do Stokhod deu-se um incidente mais caracteristico, demonstrativo das relações que havia entre os officiaes allemães e austriacos. O general von Kneussll, da undecima legião bavara, publicou uma ordem despedindo-se das legiões que haviam estado sob o seu commando, embora ellas formassem mais que uma divisão — de facto havia-lhe recentemente sido dado o commando de um corpo — e fossem commandadas por um general austriaco — von Puchalski.

Na Volhynia foram von der Marwitz, von Litzmann e Schmidt von Knobelsdorff, todos allemães, que commandaram as batalhas de Shelvoff e Korytnitsa, e não Terasztyansky. Ora, durante a lucta de setembro em roda de Zboroff, pouco disseram os allemães do commandante do exercito austriaco, von Boehm-Ermolli.

Era o general prussiano von Eben, á frente das tropas allemãs e austriacas, quem verdadeiramente mandava n'aquelle local, assim como o general von Melchior no Graberka e von Wilhelmi no Zlota Gora.

Na Podolia, onde o nome do exercito tinha sido sempre allemão e para onde estavam sendo levadas tropas allemãs e turcas para salvar a sua critica situação, os austriacos não haviam podido sequer conservar uma apparencia de independencia.

Nos Carpathos a situação era ligeiramente differente. A natureza do terreno não permittia grandes grupos; cada montanha ou valle formava por si mesmo uma unidade e aqui e ali antigos corpos austriacos e divisões, ou mesmo grandes destacamentos, por exemplo o do coronel Papp na região Yacobeny-Mesticanesti, tinham individualidade propria.

Pouco se póde dizer quanto á distribuição de tropas por nacionalidades, exactamente por ser tão variada. Havia allemães em toda a parte. Havia, por exemplo, regimentos da Baviera e da Silesia no Stokhod, tropas de Posen, Brandenburg, Prussia Oriental, Baden e Alsacia-Lorena na Volhynia, regimentos da Prussia na Podolia, de Hesse no valle do Duiester e prussianos e bavaros nos Carpathos.

Não ha duvida tambem de que um corpo de exercito turco appareceu na Galicia no mez de agosto. Uma das suas divisões, que tomou posição ao sul de Bzhezhany, era commandada por Mahomed Shefrik Bey e combatera em Yanina durante as guerras balkanicas e em Azi Burnu em Gallipoli.

Compunha-se principalmente de regimentos recrutados na Asia Me-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2302 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS NAVIOS REQUISITADOS

E' urgente acudir ás colonias

Facultando-lhes um escoamento mais efficaz aos seus productos

A questão dos navios requisitados aos allemães, e que hoje foram já na sua totalidade ou quasi totalidade declarados como boas presas de guerra, está infelizmente longe de poder considerar-se resolvida. Foi a requisição determinada pela urgente necessidade de melhorar a nossa situação economica, ampliando a capacidade dos transportes maritimos. Essa razão inicial não a perdemos nós de vista, e por isso nos parece opportuno voltar de novo a esclarecer o assumpto, a fim de que se solucione conforme os sagrados interesses do paiz.

Da totalidade dos navios requisitados houve uma parte cedida, mediante aluguer, á Inglaterra. E' obvio que tem de lhe ser entregue a tonelagem combinada, mas não é menos evidente que nenhuma obrigação assiste ao governo portuguez de substituir a tonelagem perdida nas mãos britannicas. Por outras palavras: a Inglaterra não póde reclamar-nos a entrega de qualquer navio em substituição dos que, por virtude de qualquer accidente maritimo, tenham sido ou venham a ser afundados. O contracto seria não só illogico, mas até prejudicial dos nossos interesses economicos. E porquê? E' bem simples.

Os navios que o vulgo geralmente designa por ex-allemães, tirada a tonelagem cedida á Grã Bretanha e os barcos affectos á nossa defeza naval, não são demais para acudirmos á crescente carencia de transportes, que tanta influencia exerce na nossa vida economica. A existencia das nossas colonias e os supremos interesses que as ligam á metropole exige que, sem delongas, reforcemos a navegação que habitualmente as visita. Essa navegação está prodigiosamente reduzida no momento actual. Sabe-se que, antes da guerra, os portos da costa de Moçambique eram frequentados por navios de carreira allemães, francezes e inglezes, e que apenas um portuguez lá ia todos os mezes carregar uma parcella minima dos productos exportados. Hoje, é esse o unico que regularmente visita a nossa Africa Oriental, meio manifestamente precario de drenar todas as producções da colonia, que ascendem a muitos milhares de toneladas. E o facto é que, nos caes de Lourenço Marques, da Beira e de Moçambique, as mercadorias apodrecem á espera de vez para embarcar.

Na costa occidental, os navios portuguezes teem que transportar não só os productos agricolas de Angola e S. Thomé, mas ainda, a pedido da Belgica, os do Congo, que vão carregar a Cabinda ou a Santo Antonio do Zaire. E quaes são as disponibilidades da Empreza Nacional para este tremendo esforço? Possue os navios que já tinha, menos o «Malange», que foi trocado pelo «Extremadura» e ainda o «Lima» e o «Coimbra», entregues por contracto com o governo. Ora dois dos seus vapores estão constantemente affectos ao transporte de carvão, o qual ainda assim é de tal fórma insufficiente que o navio da carreira de Angola, ao chegar ao porto de escala mais ao sul d'aquella provincia, tem muitas vezes de ir a Lourenço Marques carregar carvão do Transvaal. Vê-se, pois, que, manifestamente, o numero de navios encarregados de manter a navegação para as colonias está longe de satisfazer. De ambas as costas chega até nós o echo dos clamores da população, pedindo que, dos navios requisitados, mais dois pelo menos, o «Gaza» e o «Góa», sejam affectos ás carreiras de Africa. O pedido é indubitavelmente justo, e deve satisfazer-se com urgencia, a não ser que queiramos, de caso pensado, apressar a ruina do nosso dominio colonial.

Não menos urgente se nos afigura, por outro lado, o reforço á navegação insular. A Madeira e os Açores quasi não dispõem de outros navios para transporte e comunicações com o continente além dos que constituem a reduzida frota da Empreza Insulana, que é mister augmentar-se o mais breve possivel, sob pena de vermos surgir complicações economicas que são tão pouco difficeis de prever quão faceis de conjurar.

Um nobre exemplo

Deixando todas as commodidades para cumprir o seu dever de portuguez

E' por si mesma significativa a carta que a seguir publicamos e que, melhor do que nós o poderiamos fazer, diz, na sua simplicidade, do valor do acto praticado por quem, podendo gozar todas as commodidades que uma grande fortuna proporciona, as sacrifica ao cumprimento do seu dever de portuguez.

Inexpressivas seriam as phrases que pudessemos empregar para exaltar o acto praticado pelo sr. José da Cruz, por isso nos limitamos a dar a carta do brioso tenente de cavallaria sr. Ribeiro da Fonseca, que é do seguinte teor:

12-1-917—Meu amigo e sr. Guimarães—Hontem, ao sahir do quartel, vi á porta um automovel, que acabava de conduzir um alferes de cavallaria, em serviço do quartel general.

Olhando casualmente para dentro, vi, como «chauffeur», o sr. José da Cruz, rico proprietario da Praia de Constancia, que se offereceu ao nosso governo, com o seu automovel, para ir como simples «chauffeur» no corpo expedicionario portuguez para França, e que já está ao serviço.

Um facto d'estes é bem digno de que o seu conceituado jornal se occupe d'elle e mostre o sr. José da Cruz como um nobre portuguez e patriota, que não hesitou em trocar os prazeres d'uma vida folgada e absolutamente livre pelo simples e nobre dever, que lhe dará o bem estar moral de que goza quem tiver a consciencia de que está sendo util á sua Patria.

O sr. José da Cruz é dos que se lembram de que, como muito bem diz Gustavo le Bon,—«O valor da vida não depende do numero de dias que se vivem, mas da obra cumprida durante esses dias».

E quem meditar no valor da obra cumprida por este homem, que só por sua vontade se vae sujeitar a uma vida de trabalho e perigos, n'um logar subalterno e modestissimo, terá que reconhecer n'elle um grande e nobre caracter, vêr no seu acto um bello exemplo a seguir.

Creia-me do v. etc.—Ribeiro da Fonseca, tenente de cavallaria.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

Brazil e Paraguay

RIO DE JANEIRO, 12. — O dr. Manoel Gondra, ministro das Relações Exteriores do Paraguay, é esperado n'esta capital nos primeiros dias de fevereiro. Consta que serão estudados varios problemas relativos ás relações politicas e economicas dos dois paizes.—(*Americana*).

O caso do Outão

E' preciso pôl-o a claro, por ser indispensavel que essa casa de caridade funccione como é mister

Tenho de prevenir falsas interpretações, que porventura alguem queira dar ao que tenho escripto sobre o Outão. Não me movem nem inimisades nem antipathias contra quem quer que seja. Não me deixei perturbar ainda, n'esta questão, por nenhum sentimento ruim nem por qualquer impulso irreflectido. De apaixonado, sim, podem arguir-me. Mas só de apaixonado pelo asseio e pela limpeza que no Sanatorio do Outão devem imperar, primeiro que tudo e acima de tudo. Entendo que as creanças que ali são recolhidas teem de viver n'uma atmosphera de hygiene perfeita. Supponho que é absolutamente necessario tratal-as com desvelado carinho, porque são as «donas» d'aquella casa, que o Estado construiu para lhes restituir a saude que lhes fuja a pouco e pouco. Um desmazelo no Outão é um verdadeiro crime. Um descuido não tem sombra de desculpa. Deixar de prestar ás internadas a assistencia carinhosa que ellas reclamem, e que é excelsa tradicção n'essa casa, é perverter os fins para que o Estado a fundou. E' não aproveitar bem o dinheiro que se gasta com ella.

Não vejo pessoas deante de mim. Durante uns poucos d'annos fugi de visitar o Outão, apesar de não me ser estranho o que por lá se passava. Em Setubal, não ha creatura honesta nem creatura capaz e digna de credito, que não affirme que na Torre as coisas não correm como seria para desejar. Del sempre grande desconto a tudo o que chegava até mim. Eu sei como, em geral, o mal se exaggera e se avilta. Mas quando chegou a minha vez de verificar com os meus proprios olhos o que ia pelo Outão, não tive remedio senão confessar que tudo o que se dizia cá por fóra era em extremo benevolo. E verifiquei-o com mágua. Já o disse e torno a repetil-o, affirmando, «por minha honra», que nunca entrei n'uma casa de caridade, hospicio, sanatorio, casa de saude ou pobrissimo hospital de provincia, onde tudo estivesse mais porco, mais sujo, mais roto e mais enxovalhado.

Não conheço as pessoas que dirigem o Outão. Não tenho relações pessoaes com nenhuma d'ellas. Ao medico fallei-lhe uma vez, quando visitei o sanatorio. Mas em Setubal tenho ouvido dizer que é intelligente, que sabe, que é trabalhador. Pertencem-lhe culpas no que se passa no Outão? Não sei. Não me importa sabel-o. O que sei é que a sua vida ali, pelas despesas a que obriga, custa caro. O seu ordenado, que é de 600 escudos por anno e não de 800, como por errada informação disse, cahe-lhe no bolso limpo e secco. E' necessario, porém, accrescel-o com o custo do automovel que disfructa e que foi comprado com o dinheiro da Assistencia, que é o dinheiro dos pobres, com o gasto d'esse mesmo automovel e com o ordenado do «chauffeur». Veja-se onde isso vae parar! O medico do Outão tem de vir a Setubal? Pois que arranje transporte seu. A Assistencia Publica não póde ser nunca instituição que pague luxos a quem quer que seja. Nem ao seu proprio provedor, que tambem se dotou já com um excellente auto, comprado com os dinheiros da instituição que lhe está confiada...

Que foi em concurso que o medico do Outão alcançou esse logar. Está bem. Nada tenho com isso. Mas agradar-me-hia immenso que a sua acção no Sanatorio fosse por tal maneira energica que só louvores merecesse. Seria eu o primeiro a render-lh'os, porque de todo o bem que a gente póde fazer n'este mundo, o bem que se fizer ás creanças é, com certeza, o melhor empregado. Não póde, entretanto, ser elogiado um facultativo que, estando á frente d'um estabelecimento como o do Outão, permitte os desmazellos e a immundicie a que me tenho referido, e que não podem ser postos em duvida por ninguem, porque os viram, tão bem como eu, pessoas que me acompanharam e outras que já estiveram, depois de mim, na Torre. Se fôr preciso, dir-se-ha quem são essas testemunhas.

Quanto á regente, tambem não sei quem é. Não deve, porém, ser creatura competente para o cargo que occupa. Porque se o fosse, a creadagem cuidaria, com certeza, de trazer tudo mais lavado, mais asseiado, mais arranjado, menos sujo, menos immundo e menos roto. Se a regente do Outão fosse capaz de dirigir essa casa, a disciplina, lá dentro, seria outra, e não se encontrariam, com certeza, internadas por toda a parte, trabalhando umas, gaiatando outras, lavando roupa, no muro da grande explanada, algumas que não são, positivamente, creadas das creadas. Alguem, a quem agradeço as referencias amaveis que me faz, dizia-me hontem na «Lucta» que d'uma vez que foi ao Outão encontrou tudo em perfeita ordem. Satisfaz-me a informação, por vir provar-me que o estado em que vi tudo, n'essa casa de caridade, não é o normal. Mas o que eu vi, teem-no visto dezenas de pessoas, que teem visitado o Outão. Logo, o meu caso não é tão excepcional nem tão anormal como póde parecer.

Discordo em absoluto de que se faça trabalhar as internadas do Outão. E' que quem trabalha não está doente. Logo, manteem-se n'essa casa de cura internadas que deviam ter alta mais cedo, o que permittiria tratar mais doentes e alargar mais os beneficios do Sanatorio. O meu contradictor da «Lucta» concorda commigo quanto á professora. Ainda bem. Ao menos já me foi dada razão n'um ponto. Creio firmemente que me será dada, mais dia menos dia, por completo. E já agora, permitta-se-me que estranhe haver quem se atreva a pôr em duvida o que aqui tenho affirmado, por o ter visto. Quem me conhece sabe que não sou da Tapadôcia. E não seria, porventura, um acto de inconcebivel estupidez vir affirmar n'um jornal que tinha encontrado o Sanatorio do Outão immundo, sem arranjo e sem ordem, estando elle asseiadissimo? E' claro que era. Ora, actos estupidos ainda, conscientemente, até hoje os não pratiquei. —A. M.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—ás aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Tenente Affonso de Castro

Por *Ordem do Exercito* recentemente publicada, foi de novo collocado na guarda republicana de Lisboa, depois de ter regressado da sua segunda expedição á Africa o tenente-veterinario sr. Adrião José Affonso de Castro, que pertencia agora ao regimento de artilharia 3. E' esta a segunda vez que o distincto official é collocado na guarda republicana, devido aos seus merecimentos profissionaes, zelo comprovado no serviço da sua especialidade e nobilissimas qualidades de caracter, que o tornam estimado de quantos o conhecem e apreciam os alludidos predicados.

A questão das subsistencias

Foi submettido á commissão de abastecimento uma reclamação da Companhia União Fabril contra o facto das auctoridades administrativas de alguns pontos do paiz não permittirem a sahida de azeitona, dos respectivos concelhos.

Diz que a manter-se tal estado de coisas terá de cessar a laboração da sua fabrica de Alferrarede.

—A camara municipal de Figueiró dos vinhos sollicitou do gov... que aquelle concelho seja abastecido de milho.

DE TODA A PARTE

OS PREÇOS por que em Inglaterra se estão pagando os generos alimenticios são inauditos—relativamente ao que se costumava pagar no mesmo paiz. Por causa do livre-cambio, esses preços, em tempo de paz, eram extraordinariamente baratos. O que os inglezes consideram «intoleravel» seria, por assim dizer, uma fortuna para nós... O publico de Londres queixa-se de comprar, por exemplo, o assucar crystalisado fino, a 1 fr. 30 o kilo; o pão, a 50 centimos o kilo; o leite, a 46 centimos o litro; o carvão, de 3 a 4 fr. os 100 kilos. Salvador de Madariaga diz ser preciso não esquecer que Londres é a cidade mais barata do mundo em tempo de paz, mas a differença entre o que costumava pagar e o que paga agora é tão consideravel que os inglezes chamaram para o caso a attenção do governo. E dos estudos governativos resultou um plano de questões alimenticias apresentado recentemente ao governo pelo sr. Ruciman, presidente do Board of Trade. Desenvolvendo o seu plano, o sr. Ruciman previniu a nação do que «a mais dura prova que haveria de supportar no proximo anno seria a dos abastecimentos». As causas principaes d'esta situação são tres, que passamos a expôr.

A primeira é a carestia real de substancias alimenticias inglezas, produzida por falta de mão de obra. O alistamento voluntario primeiro, o serviço obrigatorio depois, esvasiaram os campos de trabalhadores jovens. Os trabalhos agricolas exigem vigor e juventude. Os intentos de utilisação de mão de obra feminina não tiveram grande exito. O resultado é que as colheitas são insufficientes para satisfazer os pedidos. A segunda causa é a carestia de substancias alimenticias importadas, facto produzido pela escassez de barcos. Esta escassez não é devida á campanha submarina, até agora pouco efficaz. O numero de barcos afundados representa 2,5 por cento da tonelagem total de alto bordo, ingleza. A verdadeira causa da escassez de barcos está nas necessidades militares, que obrigaram o governo britannico a fretar permanentemente grande parte dos navios mercantes disponiveis para os serviços da marinha de guerra e do exercito. Convem não esquecer tambem que, se grande parte da alimentação inglesa vem de fora e depende, portanto, da marinha mercante, todas, absolutamente todas as linhas de communicação das forças militares inglezas n'esta guerra são maritimas. O pedido de tonelagem que produz esta circumstancia é, como se vê, consideravel, o talvez passe de 40 por cento da offerta.

A escassez de tonelagem actua sobre os preços das subsistencias de duas maneiras. Primeira, elevando o typo do frete; segunda, produzindo, pela insufficiencia de generos alimenticios importados, um desequilibrio na oferta total dos artigos de primeira necessidade. Esta ultima é a causa mais importante da carestia.

A escassez de mão de obra e a falta de barcos são as causas da elevação real do custo da vida. Ha uma terceira causa apparente que só influe no preço das mercadorias sem alterar o seu valor. E' a depreciação da moeda, resultante d'um excesso de credito. O Estado despende, com effeito, enormes quantias com as despezas improductivas da guerra. Em tempos normaes, a immensa maioria das despezas do paiz são productivas e a moeda circulante acha-se em proporção com a somma de riquezas existentes. Mas agora emittiu-se papel n'uma importante quantia para satisfazer serviços economicamente estereis. E' preciso pagar, por exemplo, a dois milhões de soldados que, sob certo aspecto, são meros parasitas. O resultado é um desequilibrio enorme entre a riqueza e os signaes de riqueza e por consequinte uma depreciação d'estes, o que equivale a um augmento de preço.

Salvador de Madariaga, expondo isto e alludindo á variedade dos remedios, diz que um dos palliativos consiste na elevação dos salarios. O augmento dos preços vem a ser uma medida automatica do mercado, em virtude da qual os commerciantes e industriaes restabelecem em provoito proprio o desequilibrio produzido pela baixa da moeda. Mas esta medida não só não remedeia como aggrava a situação d'aquelles que vivem de jorna ou salario fixo. Felizmente, o Estado tem hoje em dia acção directa ou indirecta sobre quasi todos os cidadãos que se encontram n'esta situação. O governo pode, pois, até certo ponto, restabelecer o equilibrio, elevando os salarios e recuperando o augmento dos seus gastos com pessoal por meio do imposto sobre as grandes fortunas. Esta é a politica seguida pelo governo inglez, politica que explica que haja hoje em em Inglaterra operarios ganhando mais de mil francos mensaes.

Ficam, porém, as causas reaes da carestia. O plano do governo é duplo: atacar as causas e remediar o effeito. Para atacar a escassez da mão obra assentou-se n'uma collaboração mais intima com o ministerio da guerra, a fim de se restituir temporaria ou definitivamente á terra os braços do que o recrutamento a privou, na medida que as necessidades militares permittam. Este trabalho faz parte d'um plano geral de administração das reservas humanas, encommendado a um comité especial. Para atacar a falta de braços, já aqui dissemos o que resolveu fazer o governo. Isto quanto ás causas. Pelo que se refere ao effeito, a carestia de elomentos, o governo propõe acudir-lhe recorrendo a dois processos: abastecimento maior o consumo menor.

Entre as medidas que tendem a augmentar o abastecimento figurm: a prohibição de destruir alimentos, a importação de alguns generos pelo Estado, a prohibição de fabricar pão de trigo com farinha de primeira e a imposição do pão de toda a farinha. A restricção do consumo refere-se, sobretudo, aos alimentos de luxo, que teem immenso gasto em Inglaterra (bombons, doces, pasteis, etc.) Tambem entra n'esta categoria a prohibição de alimentar animaes com substancias que o homem consome, como batatas e leite (que costumam dar ao gado suino). Para coordenar semelhantes providencias, deliberou o governo nomear um funccionario especial.

O BARÃO KURTY, ministro hungaro da alimentação, recebeu, ha dias, numerosos jornalistas no seu gabinete de Budapest. Ao conversar com elles, mostrou-se excessivamente pessimista pelo que respeita ás possibilidades de abastecimento de que dispõe o paiz. «A colheita das batatas em 1915—declarou o barão Kurty—foi, infelizmente, muito má e o stock existente não pode durar muito tempo mais. E' para desejar que o povo não deixe de pensar antecipadamente na situação que o espera e que se prepare para viver sem batatas até á colheita de 1917. As provisões de assucar estão quasi esgotadas, impondo-se, por isso, uma estricta economia no uso d'esse genero. A partir de hoje, é absolutamente necessario utilisar o milho no fabrico do pão, como a intendencia militar já prescreveu para o pão de guerra. A percentagem do trigo deverá ser do 10 por cento e essa proporção será augmentada em fevereiro e ainda no inicio de abril. Semelhantes providencias deverão vigorar mesmo depois da guerra, porque durante muitos mezes será absolutamente necessario que todo o cidadão se imponha uma economia das mais rigorosas, a fim de impedir que a fome invada o paiz. E' mister que o nosso povo comprehenda claramente esta situação grave e se sujeite a restricções importantes em tudo o que se prenda com a alimentação. As declarações do ministro causaram uma sensação enorme na Hungria.

O IMPERADOR CARLOS DA AUSTRIA acaba de, por meio d'um decreto, introduzir modificações nos estatutos da ordem de Santa Isabel, reservada, como se sabe, ás mulheres. Confiou á imperatriz Zita o grão-mestrado da ordem e conferiu-lhe, além d'isso, o direito de conceder, sem restricção alguma, a condecoração, assim como a medalha de Isabel, que é, de algum modo, a segunda classe da ordem. O primeiro paragrapho dos estatutos, que reservava até aqui o direito de nomeação ao imperador, foi por por esse motivo modificado: é a primeira vez que uma modificação d'este genero se produz na Austria. Não deixa duvida alguma sobre a influencia que conta exercer a joven imperatriz.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

NO SENADO

Vota-se um credito de 20 contos para a Assistencia Publica

Abre a sessão ás 14,45, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, estando presentes 43 chamada 29 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, é introduzido na sala o sr. José Paulo Filomeno da Piedade Martinho Lobo, senador evolucionista pela India.

Antes da ordem do dia, o sr. José de Castro pergunta ao sr. ministro da marinha, o unico membro do governo que está presente, se já foi publicada a lei da suspensão de garantias, approvada no parlamento e, no caso affirmativo, se os seus effeitos terminam hoje, dia 12, como devem terminar.

Em seguida refere-se ao papel que está desempenhando a censura, parece que arbitraria, pois corta n'uns jornaes noticias que outros publicam e elimina outras que nada teem que possa fazer perigar a defeza nacional. Deseja saber se as instrucções dadas a essa commissão o teem sido dentro dos limites da lei, e lembra a realisação d'uma sessão secreta do Congresso, na qual poderiam ser compulsados os artigos e locaes cortadas nos jornaes, verificando-se assim o quanto a censura exorbita. Depois, trata da grave crise alimenticia que o paiz atravessa, e, para de certo modo attenuar os seus effeitos no futuro, defende a approvação da sua proposta de lei que cria commissões do fomento de culturas alimentares, no continente e colonias. Pede tambem efficazes medidas para evitar a sahida enorme de gados que se está fazendo pela fronteira.

O sr. ministro da marinha diz que nada sabe sobre a suspensão de garantias. Não sabe se a lei foi publicada no «Diario do Governo». Não sabe tambem se a censura tem exorbitado, pois se deve inspirar no criterio do interesse e defeza nacional. Dos outros assumptos só sabe que elles correm por outras pastas, e aos ministros respectivos communicará as considerações do sr. José de Castro.

O sr. Silva Gonçalves trata do desleixo que vae pelo norte, em questões de instrucção, apontando casos vergonhosos de camaras que não cumprem varios legados para escolas, gremios escolares, etc. Desenrola um largo sudario de miserias: escolas fechadas, escolas sem professores, professores desleixados, outros que não recebem os seus magros vencimentos; uma professora velhinha vivendo da protecção de pessoas caridosas; illegalidades em nomeações e transferencias—vergonhas que estão reclamando a intervenção energica do ministro.

O sr. ministro da instrucção dá explicações sobre alguns dos casos expostos, dizendo que sobre os outros se informará para se proceder como de justiça.

A requerimento do sr. Arantes Pedroso, é approvada, com urgencia e dispensa do Regimento, a proposta de lei abrindo um credito de 20 contos para a Assistencia Publica.

Passa-se á ordem do dia.

E' posto em discussão o parecer da commissão de finanças, contrario á approvação do projecto de lei determinando que os professores primarios com mais de 45 annos de edade, que tenham sido chamados a prestar serviços nas camaras municipaes, poderão continuar pagando as suas quotas para a caixa de aposentações, participando assim das garantias que a lei lhes confere.

A requerimento do sr. Thomaz da Fonseca, é addiada a discussão, voltando o projecto ás commissões.

Trata-se depois do projecto considerando como serventes da direcção geral da marinha os serventes da direcção do material de guerra e marinha.

E' approvada sem discussão, dispensando-se a ultima redacção.

Relevam-se faltas d'alguns senadores, e depois encerrada a sessão e marcada ordem para quarta-feira.

A GRANDE GUERRA

O novo emprestimo inglez

Suas vantagens—O problema do equipamento

A questão da paz—A victoria é difficil, mas a derrota impossivel

LONDRES, 11.—Esta tarde realisou-se uma grande reunião no Guild Hall, a fim de apoiar o lançamento do novo emprestimo de guerra, na qual tomaram a palavra os srs. Bonar Law, Lloyd George e Makenna.

O sr. Bonar Law declarou que o emprestimo será emitido a 95 ao juro de 5 por cento, reembolsavel em 30 annos, com a faculdade para o governo de o reembolsar ao par em 12 annos; além d'isso, o governo offerece a faculdade de se subscrever o emprestimo não taxavel a 4 por cento emittido ao par e reembolsavel quer em 12, quer em 24 annos. A conversão de 4,5 e 6 por cento existentes poderá fazer-se n'este emprestimo; o fundo de amortisação será creado em relação com os emprestimos e os subscriptores, tanto ao estrangeiro, como nas colonias, serão isentos da taxação ingleza. Os bancos offerecerão ao publico todas as facilidades para subscrever o emprestimo. O sr. Bonar Law accrescentou que nunca foram offerecidas ao publico até hoje melhores condições de subscripção e que seria impossivel no futuro fazer melhor. O dinheiro não é um factor que impeça nunca a Inglaterra de combater, não é preciso mesmo que a continuação da guerra se encontre entravada por falta de dinheiro; trata-se de fazer um esforço que, mesmo se se malograsse, não provaria de fórma alguma que os recursos da população civil estejam esgotados. A machina do militarismo allemão esboroa-se á nossa vista de fórma tal que é possivel que obtenhamos a paz que desejamos.

O sr. Lloyd George declarou que o kaiser, a fim de hipnotisar aquelles que não podia arrastar atraz de si, declarou ao seu povo que os alliados regeitaram os termos da paz; nós todos desejamos a paz, mas deve ser uma paz real. Não rejeitámos nenhumas condições, mas fomos de parecer que vale mais a guerra que uma paz que deixaria a Europa sob o dominio da Prussia. Na sua resposta á Allemanha e muito mais claramente ainda na sua resposta aos Estados Unidos os alliados declararam claramente que, antes de tentarem reconstruir o templo da paz, elles entendem que devem assegurar a solidez dos alicerces. (Applausos). Na conferencia de Roma os alliados não tinham qualquer illusão sobre a grandeza da sua missão, nem mesmo qualquer duvida. Foi examinada toda a situação, consideradas as difficuldades e feitos os necessarios accordos para lhe fazer frente. Os alliados sentiam que, embora a victoria fosse difficil, a derrota era impossivel. (Approvações). Existia a resolução tenaz de expurgar o mundo para sempre da ameaça da casta militar prussiana e livrar a Europa d'um despotismo inqualificavel.

O sr. Lloyd George disse que no decurso da conferencia tinha obtido entre os alliados cada vez mais a impressão de que estes se voltariam para a Inglaterra; por sua parte ella estava confiante em que os alliados se podem fiar na Inglaterra. A nossa marinha continuaria a estrangular a Allemanha e o seu commercio, não obstante a piratsria inimiga. Approvações. Com a ajuda necessaria, dos nossos valentes exercitos abriam o caminho da victoria em 1917. Vivos applausos. Coberto o emprestimo isso representa um successo que encurtaria a guerra, salvaria vidas e salvaria o imperio britannico, a Europa e a civilisação. A ameaça prussiana constitue uma hypotheca sobre a segurança nacional; amortisemos esta hypotheca para sempre e no futuro as nações que se combinem para castigar o primeiro que ousar perturbar a paz. Approvações prolongadas. Como disse os nossos alliados voltam-se cada vez mais para Gran-Bretanha, pondo a sua fé na sua rude força, e nos seus grandes recursos. E, para elles como que uma grande torre que surge das profundezas: Torna-se cada vez mais a esperança dos opprimidos e o desespero dos oppressores. Os exercitos britannicos são hoje mais formidaveis do que nunca em equipamento, destreza e efficiencia. A nação pode contar que se der apoio aos seus exercitos estes atravez de todos os perigos abrirão dentro de alguns mezes o caminho da victoria. Devemos appoial-os por que elles o merecem. Quero ver os vossos cheques em turbilhão pelos ares em direcção ás trincheiras inimigas, assaltando-as.

Cada cheque convenientemente escorvado, carregado e ponteagudo constitue uma arma de destruição mais formidavel que uma granada de 17 pollegadas; rasga atravez dos obstaculos de arame farpado uma passagem pela qual se lançarão os nossos valentes soldados ao assalto. Quanto mais dinheiro recebermos mais segura será a victoria. Quanto mais dinheiro recebermos, mais cuata será a guerra.

Quanto mais dinheiro recebermos menor será o gasto pecuniario, e pouparemos muito mais o sangue dos bravos combatentes, que é o maior thesouro de todos. A guerra actual é uma guerra de equipamento. Porque é que os allemães obrigam os nossos valentes alliados romenos a recuar? Não é porque os allemães sejam melhores combatentes. O camponez romeno tem demonstrado ser o mais temivel soldado do mundo logo que lhe deem ensejo para isso, mas esse ensejo nunca lhe se lhe deparou até agora. Quanto aos russos vós os tendes visto n'estes dois annos e meio combater a peito descoberto com artilharia inferior e espingardas insufficientes, desprovidos de munições e provisões necessarias, e todavia as façanhas levadas a cabo por elles constituem paginas do mais commovente heroismo insertas na historia do mundo. Pois bem ajudemos a equipar estes soldados e as coisas mudarão de figura. O emprestimo de hoje constitue uma boa collocação na hora actual e esta colocação tornar-se-ha ainda melhor depois da guerra. Ha porventura alguma nação do mundo que ouse tocar-nos depois da guerra? Esqueceram o que eramos no passado mas será preciso muito tempo para esquecer a lição que hoje damos. Antes do começo da guerra existiam certos defeitos nos nossos negocios industriaes e commerciaes mas a guerra poz em maravilhosa ordem tudo isso. Os nossos fabricantes lançaram para o refugio as suas velhas machinas substituindo os seus velhos processos imperfeitos, e libertando-se dos entraves de velhos usos. Ignoro a quanto subirá a divida nacional no fim da guerra, mas por elevada que seja posso predizer que este augmento constituirá para a verdadeira riqueza da nação um activo real. A guerra desenvolveu-nos e disciplinou-nos; fez de nós um povo mais alerta. Depois da guerra o mundo poderá occupar-se em paz dos seus negocios». Ao terminar Loyd George dirigiu um appelo final aos subscriptores do emprestimo e Mackenna antes de se levantar a sessão apoiou vivamente este appello.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 12. — Communicação official de hontem á tarde:

Pela segunda vez a noite passada executámos com grande successo um certo numero de operações secundarias. Ao sul do Ancre, na visinhança de Grancourt, penetrámos em dois pontos nas trincheiras allemãs e fizemos prisioneiros.

De manhã cedo, a nordeste de Beaumont Hamel, realisámos com bom exito uma operação local na mais vasta escala: tomámos na linha de combate trez quartos de milha de trincheiras allemãs e consolidámo-nos alli.

De tarde a nossa artilharia surprehendeu a descoberto um contra-ataque allemão e dispersou-o com perdas. Fizemos n'este sector 176 prisioneiros, incluindo quatro officiaes. Hontem de tarde, a leste de Armentieres e a nordeste de Ypres fizemos incursões nas trincheiras allemãs, onde infligimes numerosas perdas. Na região ao norte de Bouchavesnes e nas proximidades de Le Sara, Beaucourt e Forquevillers foi notavel a actividade da artilharia.—(*Havas*).

A campanha no Oriente

PARIS, 11. — Communicado official do Oriente:

O mau tempo continúa impedindo qualquer acção militar importante. A lucta de artilharia prosegue em toda a linha, especialmente no Struma, na região de Makovo-Monastir. A nossa resposta foi muito efficaz ao norte e a oeste d'este ultimo ponto. No dia 6 as tropas britannicas realisaram um «raid» sobre Akindjall, a oeste do lago Doiran, trazendo prisioneiros. Hontem houve recontros de patrulhas ao sul de Seres. Os hydro-aviões britannicos bombardearam Gerevitch a sueste de Chanti. Dozo aviões britannicos bombardearam efficazmente os estabelecimentos militares de Hudovo e Strumica.

Uma esquadrilha de oito aviões obteve resultado n'um bombardeamento que fez sobre os importantes acampamentos proximo de Veles.—(*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 168

Os novos Apostolos

(Um episodio do seculo XVI)

A peça em ensaios no theatro Nacional e que na proxima semana subirá á scena, é a primeira com elementos historicos que Augusto de Lacerda apresenta, depois do seu poema dramatico «Judas», ali representado ha cerca de dez annos, porque «A Duvida», «Lei do Divorcio», «Telhados de Vidro» e «Martyres do Ideal» eram todas ellas peças de actualidade.

«Os novos Apostolos», que teem como elucidativo sub-titulo «Um episodio do seculo XVI», vincam um periodo da nossa historia em que as luctas religiosas predominavam, no reinado do tôrvo e beato D. João III.

Dizem-nos que propriamente o entrecho não é historico; são porém muitos dos principaes personagens, segundo a relação que acabamos de vêr, e onde encontramos o frade Roque d'Almeida, o jesuita Simão Rodrigues, a camareira-mór D. Cecilia Bôcca-Negra, um filho de Damião de Goes, Pedro d'Andrade Caminha e um creado Paz, que serviu o infante D. Duarte.

Depreheude-se portanto que o episodio que constitue o entrecho seja o primeiro plano do quadro cujo fundo apresenta a época, e possivelmente os varios credos religiosos no meio das superstições e do fanatismo popular.

O desempenho do novo original, cuja encenação é dirigida pelo auctor e por Carlos Santos, foi confiado a primeiros artistas como Palmira Torres, Lucinda do Carmo, Albertina d'Oliveira, Ignacio, Joaquim Costa, Antonio Pinheiro, etc., sendo o papel de Frei Roque d'Almeida interpretado pelo popular actor Alvaro que, com a empreza, firmou contracto para esse fim.

Novo todo o scenario de José Mergulhão, bem como o mobiliario e guarda-roupa, outros elementos ainda concorrem para que a «mise-en-scene» seja em tudo digna do novo original portuguez.

Politeama

Telephone 1028

Nono concerto

Domingo 14 de Janeiro de 1917

A's 2 1/2 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte—«A noiva vendida» (abertura), Smetana; «Scenas alsacianas» (suite),—Primeira audição—Massenet: 1) «N'uma manhã de domingo», 2) «No Cabaret», 3) «Sob as Tilias», 4) «Domingo á noite».

2.ª parte—«Symphonia n.º 2», Borodine; I) «Allegro», II) «Prestissimo (Scherzo), III) «Andante», IV) «Allegro» (final).

3.ª parte—«Baba-Iaga» (Scherzo), Liadow; «Poema Erotico» (orchestra de arco), Grieg. Instrumentação do maestro David de Sousa. «Rienzi» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Olimpia--Politeama

O CIRCO DA MORTE

5 partes—3:000 metros

Assombroso successo mundial

O "Rei dos Periodicos,,

A estreia de hoje no Cinema Condes

E' o *Rei dos Periodicos* uma das mais recentes e originaes criações da casa *Nordisk*, que passa por ser, e com razão, a que produz edições mais artisticas. Pois este «film» cujo enredo é tudo o que ha de mais original e singular, não contém apenas arte; comporta tambem, da parte dos artistas, um formidavel arrojo. Basta citar um dos mais emocionantes episodios d'esse drama, que consiste no desengate de uma carruagem effectuado a toda a velocidade de um expresso, para facultar a evasão de um pseudo criminoso.

Do programma de hoje faz ainda parte, além d'esta excellente estreia, o notavel cine-drama *Medico das crianças*, que pela primeira vez se exibe n'este salão.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e prodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O serviço dos correios

Uma queixa justificada

Hoje, não é de nós que vamos tratar, pois já estamos tão habituados ás irregularidades do correio que mais uma ou menos uma não faz ao caso.

Trata-se do que se passa com o publico. Temos em frente de nós, ao alcance da mão, os sobrescriptos de duas cartas vindas de Pernambuco. Teem esses sobrescriptos o carimbo da censura, marcando bem nitidamente a data do dia 1 do corrente. Pois essas cartas só ante-hontem foram entregues ao destinatario.

Não se comprehende que medeiem nove dias—nada menos de nove—entre uma carta sahir da censura e o ser entregue.

Quem indemnisa o destinatario dos prejuizos e transtornos que tal facto lhe causou?

Forçoso é que se tomem providencias e que quem póde e manda nos serviços dos correios não durma.

14 de janeiro

A sessão de domingo na Associação do Registo Civil

Commemorando o 5.º anniversario da manifestação liberal em que o povo, a convite da Associação do Registo Civil, deu o seu applauso e o seu mais caloroso apoio ao governo da Republica Portugueza pelo castigo applicado a arcebispos, bispos e parochos que infringiram as leis da Republica, e muito especialmente a de separação do Estado das Egrejas, realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, na séde da referida associação, largo do Intendente, 45, 1.º, uma sessão solemne, que será abrilhantada por uma secção do Grupo Musical da mesma collectividade. Os srs. dr. Antoio Macieira, ministro da justiça em 1912, que castigou estes ecclesiasticos e que por isso foi então homenageado Gonçalves Nevee, iniciador e verdadeira alma d'essa manifestação, e Manuel Pereira Dias, que tão dedicadamente concorreu para o seu ...ntismo, receberam convite especial para tomarem parte na sessão, a que presidirá o sr. Antonio Ferreira Chaves, fundador da associação e vice-presidente da sua assembleia geral, e em que será proposto o envio de um telegramma de calorosa saudação ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos, actual ministro de Portugal em Hespanha, e em 1912 presidente do ministerio que tão justa medida tomou.

Espera-se que, além dos indicados, usem da palavra, pois para isso foram tambem convidados, os srs. João Machado Toledo, José Lino da Silva, Viriato Ferreira Chaves, Antonio da Conceição Vasques e Augusto José Vieira. A entrada é publica.

Salão Foz

Uma sensacional estreia

E' hoje que debuta n'este Salão o incomparavel duetto lyrico Salcedo Crespo, o melhor dos duettos que tem percorrido os principaes palcos do mundo. São dois artistas excellentes, possuindo admiraveis vozes, trazendo comsigo um repertorio explendido e apresentando-se luxuosamente.

Este numero que virá causar um exito inconfundivel no meio artistico, é dos numeros que engrandecem o nome d'uma casa. Para o escutar sabe attrahir um publico culto, porque o seu reportorio é só de boa Arte, e em que figuram as mais bellas paginas musicaes.

Eis a estreia d'hoje no Salão Foz e que, por todos os titulos chamará numerosa e elegante concorrencia, tanto mais que hoje as sessões são da moda. O programma é simplesmente colossal apresentando além de Salcedo Crespo, a primeira coupletista mexicana Nanã, os malabaristas comicos Les Leni e seu anão Lepart, e ainda o extraordinario illusionista José Avelino que todas as noites apresenta trabalhos novos e de sensação. Quer isto dizer que no Salão Foz hoje ha nada mais do que 3 numeros de variedades. Um acontecimento artistico!

Alberto de Mendonça

Reabriu a consulta de garganta, nariz e ouvidos. Avenida da Liberdade, 121, 1.º, das 3 as 6.

Quem é o dr. Mephistopheles?

Se este caso se relacionasse com a politica portugueza, hoje em dia charada facil, que todos mais ou menos decifram, a pergunta que nos serve para titulo seria mais uma simples manifestação da nossa ingenuidade...jornalistica!

O dr. Mephistophles... Ora!

Quem não conhece o Dr. E vem você com essas perguntas, quando o paiz inteiro o aponta a dedo...

Era facil, não ha duvida. O nosso caso é outro, e d'esta vez falhava a inspirada imaginação do povo, porque errava o alvo.

O dr. Mephistophles é um *film*, que muito em breve se exhibe n'um dos mais elegantes e bem frequentados salões de Lisboa.

Ha dois medicos. Um rico de dinheiro, e outro rico de talento. O primeiro quer a riqueza do segundo, o talento; e o segundo a do primeiro, a fortuna. O mais pobre está prestes a descobrir o sôro contra o cancro, e o mais rico descobre tambem que ali, n'aquelle sôro está a sua reputação do medico. Como conseguir para si a fama?

Mephistopheles entra então em acção. Arrasta comsigo o medico pobre. Atira-o sobre o pano verde da roleta e ganha fabulosamente. Colloca-o no caminho do Amor e entrega-o nos braços de uma mulher, e, emquanto o apaixonado se rende a essa illusão violenta, do amor e do jogo, Mephistopheles consegue apoderar-se do segredo do sôro. Não se descrevem as scenas que se seguem, porque este *film* é d'aquelles que devem ser vistos. E' um profundissimo estudo da vida real, são os embates de paixões diversas, a ambição, a maldade, o amor, o jogo, o crime, o odio e a morte, mas tão bem delineadas essas paixões humanas que só um *film* como Nordisck, só artistas como M.elle Fritz Petersen, Thoias, Carlo Wisch, este bastante conhecido pelos seus grandes trabalhos, conseguiriam uma unidade tão perfeita, realisando assim n'este *film* uma verdadeira obra de estudo social.

Deve exhibir-se na proxima segunda-feira no Salão Central. Porque é um perfeito trabalho artistico, para elle chamamos a attenção de todos porque a todos interessa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Annuario da Escola Naval—Está publicado este annuario, que vem muito bem cuidado e dando interessantes e curiosos detalhes sabre a organisação dos serviços. Refere-se pormenorisadamente ao incendio da Escola Naval e traz, entre muitas outras, uma dos primeiros soccorros a prestar, desenvolvidissima e deveras util.

O *Annuario da Escola Naval* é um livro que honra a commissão encarregada da sua elaboração.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Morte e Transfiguração

E' o grande acontecimento artistico da semana o concerto que depois de ámanhã, domingo, realisa no Republica a magnifica *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, é tanto assim todos os que se interessam pelas cousas musicaes na nossa terra teem procurado com enthusiasmo os bilhetes, devendo ter na tarde de domingo o theatro uma enchente colossal.

E' que este concerto é dos mais notaveis da serie, pela maneira como está organisado o bello programma em que figura em 1.ª audição o extraordinario poema symphonico *Morte e Transfiguração*, do grande Strauss, o mais notavel musico da actualidade. Executa-se tambem em 1.ª audição a encantadora *Meditação da Thais*, de Massenet, a *Rapsodia Hungara em Ré*, de Liszt, a assombrosa *Symphonia em sol maior*, de Hayna, um dos grandes successos da Orchestra Blanch, o *Coriolan*, de Beethoven, a empolgante *Marcha Militar Franceza da Suite Algerienne*, de Saint-Saëns, e outras obras de consagrados auctores. E' positivamente o que se chama um concerto colossal.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 12. — Continuámos as operações com tempo nebuloso, na Mesopotomia, a nordeste de Kutelamara, na margem direita do Tigre, na manhã de dez do corrente. Fizemos durante todo o dia continuos progressos e ao anoitecer estavamos senhores da maior parte das trincheiras turcas na margem direita do Tigre na curva a nordeste de Kut. Os prisioneiros hontem feitos elevam-se a 178 sendo sete officiaes. N'uma só trincheira de communicação de cerca de 300 metros de comprido foram encontrados 200 cadaveres de turcos, parecendo que a situação deve ser analoga nos demais pontos.—(Havas).

Os zeppelins tentam atacar Paris?

PARIS, 12.—Segundo informações vindas da linha de combate varios zeppelins e aviões inimigos se dirigiam para o sul; foram tomadas providencias de tarde em Paris. O signal de alerta foi dado ás 18 horas e 45 minutos e terminou ás 19 horas e 40 minutos. A policia, dado que foi o signal de alerta fez apagar todas as luzes.—(Havas).

A falta de transportes

O assucar e a exportação de oleos coloniaes

Noticiámos hontem uma conferencia dos srs. Jayme Thompson e Freire d'Andrade com o sr. ministro da marinha, na qual se tratou da concessão á Empreza Nacional de Navegação de vapores, frez, ao que parece, para reforçarem a linha de navegação para a Africa, a fim de poderem ser transportados para a metropole os generos que nas colonias se encontram em abundante quantidade e cuja falta muito se está fazendo sentir.

Hoje realisou-se nova conferencia do sr. Jayme Thopson com o sr. ministro da marinha sobre o mesmo assumpto, e o sr. Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa, tambem esteve tratando com o sr. ministro do trabalho da questão de transportes.

Sobre este mesmo assumpto informam-nos que decorridos tres mezes começa novamente a sentir-se falta de assucar se de prompto não se cuidar de o ir buscar ás colonias e a proposito, diz ainda o nosso informador que em França se está vendendo assucar mais barato do que em Portugal, apesar de origem portugueza, visto ser cedida á França uma parte do que a Inglaterra adquiriu em Moçambique.

Dizem-nos tambem que o governo pensa em lançar um imposto de exportação sobre os oleos coloniaes cuja sahida do paiz foi mandada sustar provisoriamente.

Contra esse imposto e prohibição temporaria de exportação estão os exportadores coloniaes protestando junto do governo, por isso que na metropole existem oleos de palma, coco, coconote, purgueira, gurguba, etc., em quantidade tal que um terço bastará para satisfazer as necessidades da nossa industria. Acresce a circumstancia de que só a provincia da Guiné poderá abastecer a industria, e que muitos exportadores, tendo feito contractos com casas americanas, inglezas e hespanholas, estão sujeitos ao pagamento de indemnisações por falta de cumprimento d'esses contractos, visto não poderem fazer sahir de Portugal os oleos a cujo fornecimento se haviam obrigado.

Um caso estranho

Foi hoje apresentado no parlamento o orçamento geral do Estado. Tratava-se, evidentemente, d'um diploma importante, que todos, e os jornaes principalmente, tinham o maior interesse em conhecer. Pois a distribuição d'esse documento fez-se a toda a gente primeiro que aos representantes da imprensa, só lhes sendo entregues alguns exemplares depois de repetidas solicitações e d'uma insistencia mais que escusada e mais que frequente junto da mesa. O caso é absolutamente estranho e injustificavel, vindo provar uma vez mais com que attenções a imprensa, que tanto lhes serve as ambições e as vaidades, é tratada por aquelles que governam, por aquelles que dirigem, por quantos, emfim, que na politica portugueza desempenham quaesquer funcções, por humildes ou elevadas que sejam. Para arrancar alguns exemplares do orçamento á meza da camara quasi foi preciso recorrer a uma energica operação cirurgica. O que diria a mesma meza e o que diriam todos os politicos d'esta terra se, para arrancarem noticias lisonjeiras aos jornaes se vissem forçados a soccorrer-se de meios semelhantes?

O ultimo Senhor de S. Gião

Continua a sua carreira triumphal acontecendo-se em cada noite o seu grande successo, a encantadora peça em 3 actos, original de Vicente Arnoso, *O ultimo Senhor de S. Gião*, sempre acolhida com calorosas ovações ao auctor e aos artistas que imprimem á peça um magnifico desempenho.

Hoje é ámanhã representa-se o *Ultimo Senhor de S. Gião*, isto quer dizer: enchentes certas no Republica.

ORÇAMENTO

As despezas da guerra são calculadas em 150 mil contos

No orçamento normal ha um saldo de perto de 62 contos

Como referimos no relato parlamentar, o sr. ministro das finanças apresentou hoje na Camara dos Deputados o orçamento geral do Estado.

O encontro das despezas e receitas normaes dá um saldo de 61.997$26, prevendo-se em 150 mil contos a importancia total das despezas da guerra. Estas são assim fixadas pelos diversos ministerios:

Da guerra, 100 mil contos; da marinha, 8 mil; das colonias, 20 mil; dos negocios extrangeiros, 60 contos; do interior, 60 contos; das finanças, 20:590.824$95; da trabalho, 1:289.175$05.

Nas receitas do orçamento extraordinario da guerra prevê-se a importancia de 13 mil contos como rendimento liquido dos navios apresados e respectivo agio do ouro; os juros pela circulação fiduciaria acima de 120.000 contos são calculados em 3.820 contos; o agio do ouro acima de 11 por cento, liquidado nos juros das obrigações dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da divida externa na posse da fazenda é fixado em 180 contos. Os 133 mil contos que faltam para completar os 150 mil, calculados como despeza, estão lançados com estas duas rubricas: *Producto de impostos e contribuições de guerra; producto de emprestimos e operações de credito a realisar.*

No relatorio que acompanha o orçamento annuncia-se que as propostas relativas aos impostos e contribuições de guerra serão apresentadas ao parlamento dentro de alguns dias acorescentando-se que algumas d'ellas devem começar a produzir os seus effeitos ainda durante o corrente anno economico.

A proposta de lei de receita e despeza é assim concebida:

Artigo 1.º—As contribuições, impostos directos e indirectos, e os demais rendimentos e recursos do Estado constantes do mappa n.º 1, que faz parte da presente lei, avaliados na quantia de 69.599.815$55, sendo 60.548.765$55 de receitas ordinarias, e 51.050$ de receitas extraordinarias, continuarão a ser cobrados na gerencia de 1917-1918, em conformidade das disposições que regulam ou vierem a regular a respectiva arrecadação, applicando-se o seu producto ás despesas legalmente auctorisadas.

Art. 2.º—São fixadas as despesas ordinarias e extraordinarias do Estado, na metropole, para o anno economico de 1917-1918, na quantia de 69.537.818$29, sendo as ordinarias de 67.410.985$60 e as extraordinarias de 2.126.832$69, conforme o mappa n.º 2 que faz parte d'esta lei.

Art. 3.º—As despesas dos serviços autonomos no anno economico de 1917-1918 constantes do mappa n.º 3 que faz parte da presente lei, são fixadas na quantia total de 21.468.973$77, e á sua satisfação serão applicadas as receitas proprias dos mesmos serviços, comprehendendo-se nas receitas dos caminhos de ferro do Estado a subvenção reembolsavel de 1.289.175$05.

Art. 4.º—As despesas excepcionaes a realisar em 1917-1918 pelos diversos ministerios, durante o estado de guerra e por motivo da guerra, são computadas em 150.000.000$, segundo o mappa n.º 4 annexo a esta lei e que d'ella faz parte.

Paragrapho 1.º—A's despesas mencionadas n'este artigo serão applicadas as receitas especiaes designadas no mesmo mappa n.º 4, ficando o Poder Executivo auctorisado a realisar, nos termos da lei n.º 561, de 6 de junho de 1916, emprestimos e outras operações de credito, cujas importancias totaes correspondam á somma das despesas excepcionaes de guerra, comprehendendo as previstas para 1917-1918, na parte em que não forem cobertas por outras receitas.

Paragrapho 2.º—Se houver insufficiencia em alguma das dotações constantes do mappa n.º 4, que possa supprir-se com disponibilidades existentes em qualquer outra dotação do respectivo Orçamento de Guerra, effectuar-se-ha a transferencia da importancia necessaria de um para outro ministerio, mediante simples resolução e despacho do Conselho de Ministros, podendo pela mesma forma dotar-se qualquer dos ministerios não incluidos no referido orçamento quando circumstancias imperiosas, relativas ao estado de guerra, assim o exijam.

Art. 5.º—Todas as despesas previstas no mappa n.º 4 serão previamente auctorisadas pelo Conselho de Ministros, organisando-se depois pelos diversos ministerios os competentes processos respeitantes á applicação das verbas, mas realisando-se a liquidação e ordenamento pela 2.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica no Ministerio das Finanças, a cujo cargo ficará toda a escripta das despesas excepcionaes resultantes da guerra.

Art. 6.º—E' a direcção geral da contabilidade publica encarregada de classificar as receitas e despesas dos annos economicos de 1914-1915, 1915-1916 e 1916-1917 relativamente á destrinça entre Orçamento Normal e Orçamento de Guerra da harmonia com o systema adoptado pela presente lei para o anno economico de 1917-1918, fazendo nos resultados geraes das contas publicas as rectificações que para isso forem necessarias.

Art. 7.º—As pensões de sangue concedidas por motivo da guerra, serão satisfeitas pela verba attribuida no mappa n.º 4 ao Ministerio das Finanças, quando se verifique a insufficiencia da dotação consignada ás classes inactivas no orçamento das despesas do mesmo ministerio.

Art. 8.º—A taxa media para lançamento e cobrança da contribuição predial do anno de 1917, a que se referem o decreto lei de 4 de maio de 1911 e a lei de 15 de fevereiro de 1913, será, relativamente ao orçamento normal, de 10 por cento para a propriedade urbana e de 7 por cento para a propriedade rustica.

Art. 9.º—Continua no anno economico de 1917-1918 a ser fixado em $20 o preço da ração a dinheiro, que tenha de ser abonada nos termos da legislação em vigor.

Art. 10.º—E' o governo auctorisado a suspender ou reduzir, durante o estado de guerra, a concessão de quaesquer bonus, subsidios ou outras vantagens especiaes estabelecidas por leis anteriores, quando d'essa suspensão ou reducção não resulte prejuizo irreparavel.

Art. 11.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Camara dos deputados

A questão do gaz e das subsistencias—E' apresentado o orçamento geral do Estado

A sessão abre ás 3 e um quarto, cousa que ha muito não acontecia. O sr. José Barbosa protesta contra a prohibição de visitas aos presos do ultimo movimento, que não estão incommunicaveis. Com o sr. Machado Santos, o caso é mais grave ainda, porque o teem incommunicavel, preso n'um beliche, não o deixando, sequer tomar ar. Insurge-se, tambem, violentamente, contra a censura á imprensa, que corta tudo o que não serve nem agrada ao governo. O jornal que elle orador, dirige, é prejudicado com demoras excessivas de provas, em favor d'outros. Chegam a ser eliminados artigos de mera doutrina partidaria, parece que apenas para não se comprovar a incapacidade do sr. ministro da guerra. Semelhante situação, arbitraria e vergonhosa, não póde proseguir, como não póde continuar a impedir-se que sejam feito commentarios á lei que se destina a punir os implicados nos ultimos acontecimentos. A situação em que a imprensa está, é a da escravidão. Promette voltar ao assumpto logo que o ministro do interior esteja presente para o ouvir e lhe respondesse.

O sr. Sá Pereira participa que está constituida a commissão de pescarias.

O sr. José Barbosa—Se existe presidente do ministerio, peço a palavra para quando elle estiver presente.

O sr. dr. Costa Junior diz que ha cooperativas, que são servidas pelos seus proprios socios, as quaes estão impedidas de funccionar, por não abrirem depois das sete horas, que é quando os mesmos socios podem fazer as necessarias vendas.

O sr. ministro do trabalho volta a affirmar que o decreto da illuminação é da responsabilidade de todo o governo. O ministerio do trabalho é que está incumbido da sua applicação. O sr. Freire d'Andrade não foi incumbido de alterar o decreto, mas apenas de estudar as reclamações que sejam apresentadas. A excepção apresentada pelo sr. Costa Junior é justa. Vae recommendal-a ao general commandante da divisão. Pelo que respeita ás mercearias, já foram adoptadas providencias. Ellas poderão abrir aos domingos, até ás doze horas, sem prejuizo do descanço semanal, visto os empregados d'esses estabelecimentos deverem ser recompensados n'outros dias d'esse excesso de trabalho. Foi para assegurar uma boa execução do decreto que se annunciou que, quem tivesse reclamações a fazer as dirigisse devidamente á commissão de abastecimento.

O sr. dr. Costa Junior. E este mez temos já de pagar o gaz a 7 centavos o meio?

O sr. ministro do trabalho.—Não senhor. Emquanto a companhia não fizer novas contagens e não tiver fornecido aos consumidores a nota comparativa do gasto do gaz no anno anterior, como está estabelecido na lei, o gaz só se pagará a 55 centavos.

O sr. João Gonçalves tambem protesta contra a forma como está sendo tratado o sr. Machado Santos, o qual nem a familia tem podido ver. Esse facto que representa uma crueldade, representa, juntamente com a manutenção, sob custodia do sr. Alfredo de Magalhães, um enorme despretigio para a Republica, que tem de terminar quanto antes.

Na ordem do dia, continua a discutir-se a questão das subsistencias.

O sr. ministro do trabalho replica bordando sobre o assumpto longas considerações, em resposta ao sr. Jorge Nunes. O governo, affirma elle categoricamente, ainda nem por um só instante deixou de olhar a serio d'este grave assumpto, procurando resolver o melhor possivel a crise das subsistencias, tomando todas as medidas necessarias para a atenuar o mais possivel.

O sr. ministro das finanças, que tem a seguir a palavra, diz que, para cumprir as disposições constitucionaes, vem trazer hoje á Camara o orçamento geral do Estado e o computo das despezas feitas com a guerra, em virtude das varias auctorisações de que o governo tem usado. Refere-se largamente aos serviços autonomos, dizendo que os separou de todos os outros, para effeitos orçamentaes, incluindo a participação do Estado na conta das receitas. De resto, com esses serviços organisou-se um orçamento especial, no qual elle procurou introduzir varias modificações, no intuito de o tornar mais perfeito. Os lucros que os serviços autonomos dão não são tão grandes quanto seria para desejar. Entretanto, deve dar a todos a consoladora noticia de que, mesmo dentro da guerra, se conseguiu, pelo que se refere ao orçamento normal, equilibrar as receitas com as despezas.

As despezas da guerra sahem, evidentemente, para fóra de todas as presumpções. Refere-se á administração da monarchia e diz que ella era absolutamente incapaz de emenda. Não podia nunca administrar bem, muito embora apparecesse, de quando em quando, quem fosse para o poder dotado das melhores intenções n'esse sentido. Refere o que tem sido a administração republicana e historia o que se passou com a sua primeira gerencia, declarando que para convencer aquelles que o atacaram por ter equilibrado o orçamento pela primeira vez, teve de fazer uma larga campanha, cujos resultados foram os que se viram. O seu partido move-se por ideias nobres e elevantadas e talvez seja composto de idealistas que desejam vêr a bondade humana espalhada por toda a parte.

Mas elle e os seus amigos teem uma grande obra a realisar. Hão-de leval-a por deante. Fez a campanha em favor da riqueza nacional por a julgar precisa. E hoje pode dizer que temos um exercito e que temos uma marinha, sem os quaes não podiamos passar. Olha para esse periodo da sua vida—o que começou n'esse anno de 1913, com absoluta indifferença. E que certas faltas que occorreram então e que n'esse momento não poude explicar, parecem-lhe hoje perfeitamente explicadas. Faz a apologia do povo e diz que tudo o que tem feito e offerece ao Paiz, porque só para elle tem trabalhado e vivido. Lê e commenta minuciosamente a lei da receita despeza que acompanha o orçamento, annunciando que uma das suas propostas de finanças incidirá sobre as receitas das alfandegas e importação de varios artigos.

A's 6,30 o orador continúa ainda falando.

SUBMARINOS ALLEMÃES

Louvor á "Ivo,, e á "Beira,,

O sr. major general da armada mandou louvar os commandantes, officiaes e guarnições das canhoneiras «Ibo» e «Beira» pela coragem que demonstraram na perseguição d'um submarino allemão que entrou submerso no porto de S. Vicente de Cabo Verde, evitando assim que fossem torpedeados os navios ali fundeados.

O movimento politico de dezembro

O director da policia de investigação procedeu hoje a diversas diligencias, sendo preso por sua ordem e recolhendo incommunicavel a um gabinete do governo civil, com sentinella á vista, o sr. Meira e Sousa, director do antigo jornal «O Paiz», que foi largamente interrogado tendo tambem sido ouvidos o sr. Coelho de Carvalho e um creado do sr. Theotonio Dordio, juntamente com o qual foi preso em Aldeia Nova de S. Bento, no concelho de Serpa. Esse creado foi hoje restituido á liberdade.

Tambem foram soltos os presos Sebastião Eugenio, Paula Queiroz e Maximiano Augusto Furtado, ex-sargento do exercito. O sr. Sebastião Eugenio recebeu ordem para comparecer todos os dias no governo civil. O sr. director da policia fez hoje entrega no ministerio da guerra de todos os processos, ficando apenas pendentes de investigação os relativos a pessoas que não foram presas.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Wadington, do Montepio Official, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de interesse para os tripulantes dos navios ex-allemães que foram cedidos á Inglaterra.

O sr. presidente do ministerio já hoje passou melhor o dia. Amanhã reunirá o conselho de ministros em Belem sob a presidencia do chefe do Estado seguindo-se a assignatura presidencial.

—Os funccionarios e empregados da colonia de Villa Fernando enviaram ao sr. ministro da justiça uma representação pedindo que sejam transformadas em lei as propostas do director d'aquelle estabelecimento enviada em 9 e 13 de dezembro de 1915, as quaes, sem augmento de despeza, melhoram a situação afflictiva em que elles se encontram e remodelar os serviços d'aquella colonia. As propostas vão ser presentes ao parlamento.

—A Sociedade Portugueza de Medicina Veterinaria, na sua ultima sessão, resolveu representar ao Ministro da Guerra, sollicitando a promulgação d'um decreto sobre equiparações, para o effeito dos abonos das subvenções e subsidios aos medicos-veterinarios civis mobilisados.

Reunião de funccionarios civis

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

São convidados todos os funccionarios civis que fazem parte do corpo expedicionario portuguez a reunirem amanhã, 13, pelas 14 horas, na séde da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos, rua Eugenio Santos, 75, 2.º

A reducção da illuminação

O conselho de administração da Companhia do Gaz esteve hoje reunido, tratando do decreto relativo ao consumo de gaz e electricidade.

O conselho, ao que parece, está procurando harmonisar tanto quanto possivel os interesses dos consumidores com os da companhia.

A associação dos proprietarios de vaccarias e leitarias entregou uma representação na commissão de abastecimento pedindo que seja permettido áquelles estabelecimentos estarem abertos até meia hora depois de terminados os espectaculos.

Contrabando de anilina

Dinamarquez expulso de Portugal

O governo teve ha dias conhecimento de que seiram clandestinamente para Barcelona varias quantidades de anilina, producto que por um decreto não pode ser exportado, sendo portanto considerado contrabando de guerra. O caso foi participado ao director da policia, o qual, mandando proceder a averiguações, apurou que o contrabandista era o dinamarquez Martin Keistersend Trairup, que foi preso na estação do Rocio, apprehendendo-se-lhe já despachadas 3 malas contendo 183 kilos do referido producto, avaliados em 2.300 escudos.

Interrogado, confessou, motivo por que foi entregue ás auctoridades fiscaes, pagando a respectiva multa no Tribunal do Contencioso Fiscal. Em virtude do decreto de 4 de abril de 1916 o contrabandista foi expulso dos territorios da Republica, seguindo hoje para a fronteira.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passou hontem o anniversario natalicio do menino Affonso Augusto Costa, afilhado da sr.ª D. Eugenia Costa.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento, no 3.º bairro, da sr.ª D. Ludunilda da Cruz Pereira, da Vidigueira, com o sr. João Lobato Diniz, empregado de escriptorio, sendo padrinhos o commerciante sr. José Mirita Figueiredo e a sr.ª D. Candida Rosa Moita Figueiredo.

Concurso do projecto dos novos Paços do Concelho de Guimarães

A mesa da Assembléa Geral da Sociedade de Bellas Artes de Lisboa já remetteu á Camara Municipal de Guimarães o parecer da sua Secção de Architectura relativo á fórma illegal como procedeu o jury que classificou o referido concurso e pedindo ao mesmo tempo para que os trabalhos apresentados sejam novamente julgados a fim de evitar que se crie aos artistas portuguezes um precedente que jámais se deveria consentir em materia de concursos de arte: O sr. jury não se importar com a lettra do programma, classificando trabalhos que não correspondem ás clausulas do mesmo programma.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO—Este club, um dos que mais tem progredido ultimamente devido á boa orientação da commissão administrativa, realisa depois d'amanhã um espectaculo em que tomam parte os mais distinctos amadores do club.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/16	31 1/16
Londres, 90 d/v..	31 5/8	—
Paris, cheque	$83	$83,5
Hollanda, cheque	$65,5	$66,2
Madrid, cheque	1$71	1$72
Suissa, cheque	$96,5	$97,5
New York	1$61,5	1$62,5
Libras	8$45	8$55
Agio do ouro	90 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
5 t. de 1$000$	38,40	38,40
Ti » 500$	—	38,50
» » 100$	38,40	38,70

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1912, ouro, 99$.

Externas: 1.ª serie 80$10, 2.ª 79$30, 3.ª 82$80 e cautellas da 3.ª $70.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José falleceu hoje o soldado n.º 118 da 1.ª companhia da guarda republicana Francisco de Freitas, de 25 annos, solteiro, de Payalvo, filho de José Pedro e de Maria da Conceição Freitas, que hontem ao descer de um comboio no apeadeiro da Cruz da Pedra ficou debaixo d'elle, soffrendo o esmagamento das duas pernas.

—Quando se encontrava a bordo do vapor «Minho», atracado ao Posto de Desinfecção, falleceu repentinamente um individuo de Cabo Verde conhecido por Vin Perena que ali estava a visitar um amigo.

Para juiso foi hoje enviado Adolpho Casqueiro Sampaio, de 35 annos, morador na rua Ferreira Lapa, lettra G., 4.º, que ha dias foi preso. E' accusado de por meio de falsificação de assignatura e viciação de contas ter desfalcado em 3.127$78 a casa Theodoro Thiele & C.ª, com séde do largo Affonso Pena, 1.

THEATROS

E' na proxima segunda-feira que se estreia no Colyseu, interpretando a protagonista da *Tosca*, o celebre soprano dramatico Maria Llacer, que nos primeiros theatros lyricos do mundo tem alcançado um exito sem precedentes.

No Real de Madrid e no Colon de Buenos Ayres, onde trabalhou a epoca passada, contam-se pelo numero de recitas os triumphos da grande artista.

A illustre prima donna tomará parte apenas em seis recitas extraordinarias, cantando sempre operas differentes. Para estas recitas que serão a preços eguaes aos das ultimas de Elvira de Hidalgo o emprezario resolveu não fazer assignatura.

Hoje, em recita de accionistas, a applaudida opera *Boheme*. A'manhã primeira representação n'esta epocha da *Traviata*, sendo certa uma enchente, pois é grande a anciedade por ouvir esta opera interpretada pelos magnificos elementos da actual companhia.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Frei Luiz de Sousa.

REPUBLICA — A's 20,45 — O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO — A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.

AVENIDA—A's 20—A Eva.

APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

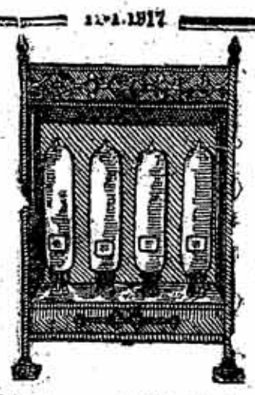
EDEN — A's 19 e 21 — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20 — Traviata.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Theatro Cinemo Estrella, Salão Graça, Chanteclér, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e O bandido; Theatro Phantasticó, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Brindes e calendarios

A casa commercial da rua dos Bacalhoeiros, 121, 1.º, depositaria da magnifica pasta dentifrica Dentalino distribue pelos seus amigos e clientes um bonito calendario-chromo, reclamo a que acedendo



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

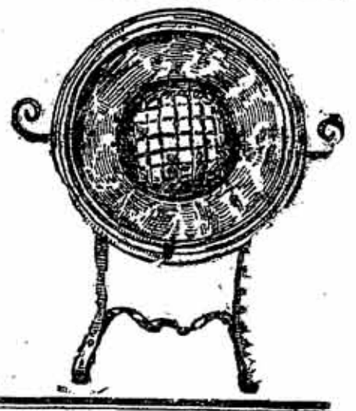
Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)



SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

AVENTURAS DA GUERRA AEREA

Um aperto de mão que nunca esquecerá

O maldito nevoeiro atraiçoou a intrepida expedição de bombardeamento

...Na noite de 14 para 15 de setembro de 1916, 106 granadas de 120 foram lançadas sobre Pont-Faverger e Béthenville, onde se effectuava uma concentração. O bombardeamento foi muito efficaz. Na volta d'uma das viagens, o nevoeiro muito espesso que se elevou obrigou um aeroplano a cahir sobre o tecto d'uma casa. O piloto, o cabo B..., ficou gravemente ferido. Um outro acroplano, o do ajudante B... e sargento-metralhador M..., foi obrigado a aterrar n'um bosque de pinheiros. A equipagem não ficou ferida.»

(Communicado francez).

...Meia noite. A aldeia ardia. A ronda incançavel dos aviões da França, proseguia a sua obra de destruição. Os projectores allemães feriam a noite com os seus raios luminosos; approximavam-se, afastavam-se, entrechocavam-se, brilhavam. Lá muito alto, as explosões de granadas eram subitas como fogos de artificio. A fumarada das casas a arder subia até aos passaros invisiveis!

Era a sua ultima viagem. A quarta d'aquella noite. Apezar da actividade da defeza, tinham attingido o alvo com as suas bombas. Mas, de repente, vindo do éste, appareceram inimigos terriveis: o nevoeiro e as nuvens! Nuvens que galopavam com a velocidade de silencioso expresso no azul, côr de chumbo, do ceu aereo. O vento leva-as, com rajadas largas. Os fogos dos projectores correm em elipses sobre este «écran» opaco e os buracos que deixam ver a terra fecham-se immediatamente...

Foi a marcha sobre o terreno com a bussola... Por muito tempo, caminham ás cegas! Não ha um ponto de referencia.

—Que altura?

—800 metros.

O grande biplano mergulha na camada lactea das nuvens e n'essa atmosphera de algodão, os motores tem um roncar ensurdecido. O altimetro marca depois 250 metros e de repente, a terra apparece, perto, muito perto...

—Sobe, sobe, grita o passageiro.

O apparelho inclina-se sobre uma aza, vira, desliza! O motor esquerdo parou! Foi a queda fatal na escuridão!

Em força, o piloto lucta contra o «escorregamento» do avião, que não perdoa. Duas vezes o «passaro» tentou o «voo» hesitante, mas muito baixo. Era preciso aterrar! Um crepitar sinistro de madeira quebrada, uma ruptura de telas, um choque violento...

—Não soffreste desastre?

—Não e tu?

—Tambem não.

Estas perguntas sahiram espontaneas, gritadas, subitas. Partiram dentro d'um montão de destroços e de arvores derrubadas! Um que soffrera uma ligeira commoção, deitou-se por terra, ao comprido. Mas a incerteza appareceu, angustiosa, imperiosa:

—Estaremos em França?

Em volta d'elles, a floresta era silencio e mysterio. A bordadura das arvores por cima d'elles, engrinaldava um pouco d'um ceu de leite, que a lua timidamente ensaiava romper. Nem um tiro! Nem o ruido d'um carro!

—Devemos estar em terreno nosso.

—Porquê?

—Se assim não fosse, estariamos presos e deitariamos fogo ao apparelho.»

Abandonavam o aeroplano destruido e foram por um atalho, atravez dos pinheiros de troncos direitos e magros, silenciosos, n'aquella decoração immovel e funeraria. Um trazia os capacetes, o outro a metralhadora

Não diziam palavra, mas, n'uma clareira, esses dois homens que haviam vencido, que vinham junto de acirrar a morte, sem ter um calafrio, serenos, apertaram-se as mãos longamente... Ah! não foi falso aquelle protesto de amizade, longe, bem longé do mundo hypocrita e mau. Aquelle aperto de mão, n'uma noite de setembro, valeu todas as palavras.

O nevoeiro dissipou-se. Alguns flocos de neve fluctuam lentamente. Uma povoação esboçava-se ao longe. Qual seria o grito da sentinella:

—Quem vive? ou o gutural e aspero:

—Wer da?

E se ficassem prisioneiros, lá, estupidamente, por causa do mau tempo e do motor!?...

Tentaram identificar as impressões das ferraduras dos cavallos sobre o terreno. Nada conseguiram! A região estava cultivada. Médas de palha accumulavam-se junto das vinhas. Nada perturbava o silencio. Nem o grito da sentinella, nem o relampago brilhante da baioneta. Ninguem os perseguia! E foi, com extrema satisfação, que soltaram um ah! de allivio, lendo uma placa de turismo:

—X... 17 kilometros.

Estavam salvos!

...Mais tarde, quando pelo telephone falaram ao seu chefe de esquadrilha, alegres de contar a sua sorte, souberam, com desgosto, que uma equipagem que partira depois d'elles havia sido mais infeliz. Esphacelára-se perto da esquadrilha, sobre as casas da povoação. («Jim», na «Guerra Aerea»).

Notas do dia

Uma surpreza que dá aos seus amigos o Sport Lisboa e Bemfica

Aquelle informador obsequioso que durante muito tempo nos informou do que se passava no Sport Lisboa e Bemfica o que durante muito tempo tambem, com muita arrelia nossa, desapparecera, veiu hoje dar-nos uma noticia sensacional. E' a de que o poderoso Sport Lisboa e Bemfica havia constituido um grupo dramatico e que esse grupo se estreiava no proximo domingo, com a representação de uma linda comedia.

O facto representa mais uma modalidade do progresso do importante club. E' mais um elemento de vida. E' mais um feliz aproveitamento das circumstancias actuaes do Bemfica, que possue na sua nova séde um salão com um bom palco.

Mas a noticia tem uma parte ainda mais sensacional e certamente de agrado para os «sportsmen». E' a de que no grupo dramatico figuram alguns elementos prestimosos do club que, durante annos, teem seguido e cooperado na sua evolução. Entre os novos actores até figuram antigos directores do Bemfica!

Ao grupo estão reservados, seguramente, os mesmos triumphos que tem obtido tudo quanto promove e organisa o Sport Lisboa e Bemfica.

* * *

A organisação do Cross-Country Amadora

A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora vae estudando a melhor organisação da sua primeira corrida de «cross-country». E para dar um realce gracioso a essa organisação, os Recreios pensam conseguir d'um esbelto e gentil grupo de meninas da localidade o patrocinio do certamen; que é dos mais interessante entre os dos «sports athleticos» ao ar livre, dos mais animados e dos que põem em destaque o valor physico, em resistancia e em energia athletica dos concorrentes.

A corrida não chega a ser de 3.000 metros e os obstaculos são todos naturaes, isto é, os que offerece o proprio terreno da prova.

A prova terá premios individuaes e collectivos. Estes são para os clubs que se fizerem representar.

As «equipes» serão formadas por 6 amadores, com registo em cluba de sport, qualquer grupo de escoteiros, sociedades ou nucleos de instrucção militar preparatoria.

A aviação na guerra

O «As» dos «As» inglezes

O joven e heroico aviador inglez, o commandante Albert Ball, continúa á frente da classificação dos «As» do Inglaterra. Até agora já totalisou 39 aeroplanos e 1 «drachen» allemão, derrubados em combate.

* * *

O «record» do ajudante de Bonnefoy

O aviador francez Be Bonnefoy, antes de ser «piloto de caça», tomou parte em muitos bombardeamentos a longa distancia. O seu «record» na lista dos «As» é o seguinte:

2 de julho de 1916—Derruba um avião, perto de Samogneux.

27 de julho de 1916—Abate um aeroplano allemão na região de Brie.

3 de abril—Derruba um avião perto de Amiens.

5 de agosto—Foi ferido durante o ataque d'um «drachen».

23 de agosto—Derruba um aeroplano perto de Marcheiepot.

24 de agosto—Ferido, volta para a sua esquadrilha.

1 de outubro—Damnifica seriamente tres aviões durante o mesmo «voo».

4 de novembro—Derruba um avião na quinta do Hôpital.

Atravez do mundo

UM RECLAMO DE AUTOMOVEL PARA ANIMATOGRAPHO.—O Theatro Strand, de New York, imaginou ultimamente uma maneira curiosa de fazer reclamo e de arranjar peliculas de actualidade. Utilisa um automovel com grandes letreiros e que não descança em viagens pela cidade. O tecto da «carrosserie» está disposto a estabilisar um tripé de photographo. O operador animatographico, mal vê um acontecimento, para, põe o apparelho a funccionar, impressiona a fita e annuncia immediatamente que será exibida no seu theatro dois dias depois.

Algumas anecdotas

Conversa entre clubistas...

—Estás enganado, se o Bemfica tem força, o Lisboa tem muita vista...

—Não resta duvida. Vê «por um oculo» uma «receitinha» certa...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Grupo n.º 29 dos Escoteiros de Portugal

Está despertando grande interesse o exercicio que no domingo proximo o grupo vae realisar em conjuncto com os grupos n.os 13, da Amadora, e 31, de Lisboa.

Por isso, devem todos os escoteiros do grupo n.º 29 comparecer devidamente fardados e equipados, domingo, 14, na estação do Rocio, ás 8 horas da manhã.

—Na séde do grupo, no Sport Lisboa e Bemfica, vae abrir brevemente a aula de «box» e lucta, para socios auxiliares e escoteiros.

A inscripção de escoteiros attinge, até agora, 23 rapazes, continuando a receber propostas.

Club Naval de Lisboa

E' amanhã que se effectua, ás 20 horas e meia, na rua dos Capellistas, 56, 3.º, a assembleia geral extraordinaria do Club Naval.

Propaganda pela provincia

Em Faro, com amplas e magnificas installações, está a organisar-se um club de caracter sportivo e athletico, o Sport Lisboa e Faro. E' mais um fructo de propaganda e mais uma prova de popularidade do Sport Lisboa e Bemfica.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CONDUCTORES DE CARROÇAS.—Em reunião dos corpos gerentes, foi resolvido encetar trabalhos para o pagamento das horas nocturnas e evitar que sejam admittidos ao trabalho conductores não associados, o que muito prejuizo acarreta ao bom nome da classe, com o fim de a dignificar. Vae ser officiado n'esse sentido a todos os proprietarios e ás associações commerciaes e industriaes, bem como ao sr. governador civil, commandante da policia e camara municipal.

Foi approvado um voto de louvor aos srs. drs. Alvaro Machado, F. da Varge Maldonado e Filippe Mendes pela forma brilhante como se portaram nas defesas da classe durante o anno de 1916, e foi lançado na acta um protesto contra a ideia dos tres typos de pão.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Theatros, Circos, Cinemas

"ARES DE PARIS,,

Opereta em tres actos, de Eugel e Julius Horst, tradução de A. R. e Accacio Antunes musica de Martin Knopf, na Trindade

A peça que, ha dois dias, a empreza do theatro da Trindade nos deu em primeira representação é, não uma opereta como o cartaz annuncia, mas uma comedia musicada. Quem tiver o cuidado de seguir com attenção a peça, occasiões ha em que tem a noção de que a propria musica foi intercallada apoz a sua factura, do que resulta, talvez, uma falta de homogeneidade entre esta e aquella. A comedia em si, se pecca por uma linguagem, por vezes, um tanto livre, abordando um assumpto um tanto ou quanto escabroso e consequentemente difficil de tratar é, no emtanto, bem feita. O primeiro e segundo actos são bem urdidos, cheios de situações comicas nascendo naturalmente do desenvolvimento da acção, demonstrando da parte dos auctores uma grande imaginativa e da parte dos adaptadores um feliz bom humor na equivalencia de grande numero de phrases. O terceiro acto, é sem duvida, mais fraco, inverosimil por vezes, com um desfecho natural, é certo, mas até certo ponto, mal conduzido, creando até uma personagem desempenhada pelo actor Conde, que não ha razão de existir tão apagado e tão mal definido é o seu papel.

Resta-nos o desempenho e esse nos merece uma larga referencia pois que, ao contrario do que desejariamos, nem a todos os artistas podemos tecer louvores. Não podiamos esperar da Companhia do theatro da Trindade um desempenho tal que não merecesse reparos, visto que representar comedia é muito differente do genero para que essa Companhia foi creada e que sempre tem explorado. Assim, o unico artista, absolutamente correcto, desempenhando a sua personagem d'uma maneira perfeita, n'um papel que não é facil, pois além da pommenorisação, tem dois aspectos perfeitamente distinctos que convem não esquecer, pois, de contrario, o artista naufraga em absoluto, foi o sr. Antonio Gomes que tendo sido feliz na exteriorisação do papel, foi no desempenho do mesmo, um verdadeiro actor de comedia. Segue-se o sr. Leitão no segundo papel masculino da peça e com franqueza não *nos agradou*, mas vamos dizer porquê. Nada temos que lhe apontar no que respeita á dicção, mas emquanto á representação e á forma por que estudou a personagem, é ella absolutamente errada. O sr. Leitão representa na peça o typo perfeito da creatura habituada á grande vida de Paris, o estroina, frequentador assiduo dos «cabarets chics», o «viveur» emfim que tem arte, gosto e espirito para possuir um «ninho d'amor» como nol-o apresenta no 3.º acto da peça. Ha de, fatalmente, por esta serie de circumstancias, ser um homem «chic» que, póde, suppondo agradar á esposa, fazer de limão, mas que nunca abdicaria da sua maneira de ser e muito menos da forma de se vestir. Ora, o sr. Leitão se tivesse querido, teria, pela simples leitura da peça, ou mesmo durante os ensaios, apprehendido com relativa facilidade a maneira de ser do papel que lhe tinha sido entregue, e faço-lhe a justiça de que não teria falhado como falhou, tanto mais que até a sua propria figura o ajuda. Mas, ainda mais, na propria interpretação foi infeliz, fazendo não um timido como a peça requer mas um ingenuo collegial, sem uma movimentação, feito de uma peça só, como se fôra um seminarista que acompanha a mamã e nunca um marido que conduz a mulher. O sr. Salvador Braga, correcto e caracterisando-se bem. Alvaro de Almeida, n'um papel de creado com a linha que o mesmo requer. Vejamos agora a parte feminina. Gira a peça em torno de quatro personagens, desempenhadas respectivamente pelas srs.as Auzenda d'Oliveira, Flora Dyson, Maria Pinto e Maria Santos. Embora nenhuma d'ellas nos désse um trabalho que possamos considerar perfeito, mentiriamos se não dissessemos que a que mais nos agradou foi a sr.ª Flora, embora com uma caracterisação carregada em demasia, ao contrario do que succede com a sua collega Maria Pinto que, naturalmente, para não estragar a pelle, pouco uso fez do «baton». E' facto que a sr.ª Flora não tem talvez a graciosidade nativa da sr.ª Auzenda, mas o que é certo é que, ao contrario d'aquella, atacou sempre com muito mais precisão as suas «deixas», ao passo que a sr.ª Auzenda, talvez com o intuito louvavel de tirar effeitos, demorou por vezes a sua dicção, o que lhe deu um resultado contraproducente. Falta-nos apenas fallar da sr.ª Maria Santos e é justo dizer que procurou dar ao seu papel uma forma a desempenhal-o a contento, mas, perdôe-nos aquella artista a nossa sinceridade, o seu papel vive apenas de leveza e graciosidade e a sr.ª Maria Santos, com a devida venia, não tem já essa leveza nem a graciosidade que a personagem requer.

Todo o scenario de José Mergulhão, muito bom. A «mise-en-scene» cuidada e a marcação certa, não se prestando a grandes movimentações. A musica com alguns numeros felizes, dos quaes destacaremos a valsa da entrada do primeiro acto, por signal bem mal cantada pela corista Guilhermina e o tercetto e côro final do segundo acto. A orchestra, sob a regencia de Luiz Felgueiras, muito afinada. Emquanto ao guarda-roupa, apropriado, excepção feita aos modelos que se apresentam no decorrer do segundo acto, «signés» Grandella & C.ª e d'um pessimo gosto.

ALVARO LIMA

COSTA SANTOS

Médico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Amrificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$500
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Extincta essa familia com a morte da filha unica do velho fidalgo, os estados de Bzhezhany passaram para as mãos da familia Czartoryskis, que pela primeira vez toma importancia historica. Mas o magnifico velho castello foi abandonado por uma habitação mais confortavel e um seculo depois, sob o dominio austriaco, como muitos dos mais bellos e antigos castellos da Galicia, foi transformado parte em quartel militar, parte n'uma cervejaria.

Só a antiga capella de familia dos Sieniawskis permaneceu intacta.

No lado occidental, a cidade é dominada pelo mosteiro de benedictinos fundado por um dos Sieniawskis no fim do seculo dezesete.

A cerca de vinte e quatro kilometros ao sul de Potutory o extenso, plano e pantanoso valle do Zlota Lipa formava a linha divisoria entre os exercitos allemão e russo. Era relativamente o menos interessante e o mais socegado sector da fronte em que as forças do general Shcherbacheff faziam frente ás do conde Bothmer.

Altas florestas cobriam as ribeiras das elevações em ambas as margens do rio e nem uma linha importante de communicação atravessa aquella area. Zavaleff é o primeiro ponto de consideravel importancia estrategica a que se chega quando se avança pelo Zlota Lipa.

A sua posição é analoga á de Burkanoff no Strypa e á de Halitch, Jezupol e Nizhnioff no Dniester. Fica no ponto onde os pantanos que delimitam o valle superior do Zlota Lipa terminam e esse rio entra n'um fundo e extenso desfiladeiro.

No districto intermedio, em Zavaleff, onde o leito do Zlota Lipa é estreito, mas não profundo, a estrada mais importante que se dirige de leste para Halitch atravessa o rio.

Zavaloff formou no ultimo estagio da retirada do conde Bothmer, na primeira quinzena d'agosto, o bastião sul da linha do Zlota Lipa e o eixo da sua extrema ala direita. Proximo de Zavaloff o exercito que retirava tinha mantido em seu poder na margem oriental do rio muitas eminencias importantes, que dominavam as proximidades dos pontos de passagem.

Mais ao sul, nem mesmo a linha do Zlota Lipa estava em seu poder. Pequenos desfiladeiros nos quaes o proprio rio não forma um obstaculo serio—como succede por exemplo com o Dniester—não cobrem um exercito em retirada. O seu amplo curso torna a fronte desproporcionadamente extensa; as differentes reintrancias, os varios baixos e os numerosos terraços nas suas margens tornam facil a um exercito que ataque o forçar a passagem em qualquer ponto.

A cadeia de elevações que se estendia a oeste-sudoeste de Zavaloff, passando por Horazhanka, Deleyoff e Lany até ao Dniester, era uma linha de defeza muito mais forte e muito mais conveniente para os exercitos austro-allemães.

Esses outeiros, attingindo a altitude de 360 metros, são cobertos de densas florestas e protegem contra o sul a estrada Zavaloff-Halitch. Entre Mariampol e Jezupol, a nova fronte do conde Bothmer chegava ao Dniester.

No começo de junho de 1916, o denominado «exercito allemão do sul» do conde Bothmer incluia apenas uma divisão allemã—a 48.ª divisão de reserva—e seis divisões austriacas. Em julho, a 105.ª divisão allemã foi transferida dos Balkans e a 119.ª da fronte de Riga. A 95.ª e 199.ª divisões allemãs foram para a Podolia em agosto, seguidas pela 19.ª e 20.ª divisões turcas.

as derrotas e a retirada haviam desorganisado os estados maiores austriacos, não havia o minimo signal de ordem ou de methodo. As ordens e contra-ordens succediam-se. Mas os allemães, se eram mais brutaes, não perdiam a cabeça com a mesma facilidade e os soldados nas suas cartas assim o confessam, dizendo, por exemplo, que ao passo que os seus officiaes os faziam passar fome, já isso não succedia com os allemães, que tudo previam e tudo calculavam com uma certeza mathematica.

Mas ao mesmo tempo diziam:

«Somos nós a seus olhos seres humanos? Não, somos bestas para mandar para o matadouro, se isso é necessario... Quando é necessario atacar, vamos para a frente. Quando muitos de nós estão mortos, os allemães avançam a coberto dos nossos cadaveres. Oh! se pudesse saber como odeio esses nossos queridos alliados pela sua fria crueldade!»

Foi, porém, esse mixto de perfeita ordem e de cruel brutalidade allemã que evitou a *débacle* austriaca no verão de 1916.

A 13 de junho de 1916, emquanto o povo, impressionado pelas esplendidas primeiras victorias dos russos, falava da tomada de Kovel e de Lvoff como imminentes, o *Times* publicou um aviso contra o optimismo excessivo.

Mostrava-se que um avanço de Rovno contra esses centros teria de fazer-se ao longo de linhas divergentes. Os russos tinham por isso de proceder primeiramente ao indispensavel para cobrir os flancos do saliente de Lutsk.

Quando chegassem ao Stokhod, no norte, e a Brody no sul, a sua posição no vertice do triangulo Kovel-Rovno-Lvoff seria segura, mas as difficuldades d'um avanço contra o centro da sua base ao redor de Vladimir-Volhynsk ou contra Lvoff e Kovel continuariam a ser consideraveis.

O movimento estrategico mais viavel parecia ser um avanço do sudeste, especialmente depois do conde Bothmer ter sido forçado a abandonar a linha poderosamente fortificada do Strypa. E' uma enorme vantagem tanto para a rapidez como para a segurança d'um movimento offensivo o ter um flanco protegido por uma cobertura natural, para assim se poder perseguir uma força derrotada sem ter de esperar por desenvolvimentos nos sectores contiguos.

O Dniester offerecia essa cobertura a um avanço dirigido contra Lvoff pelo sudeste.

Esse movimento não levava, porém, as forças atacantes a qualquer via ferrea lateral, que daria ao inimigo uma probabilidade de manobrar rapidamente, antes tinha por objectivo tres linhas ferreas convergentes.

Parece que o plano russo era o de girar sobre Brody e avançar contra Lvoff ao longo das linhas ferreas que para ahi seguiam de Zboroff, passando por Zlodroff e Krasne, de Podhaytse, passando por Bzhezhany e Pshemyslany, e de Halitch, passando por Khodoroff.

Os russos tiveram um magnifico começo para o desenvolvimento d'esse plano.

Chegaram á distancia de pouco mais de kilometro e meio dos dois importantes centros de Halitch e Bzhezhany, chegando ao rio Narayovka, que atravessaram. Mas depois, os allemães, trazendo enormes reforços, tanto em homens como em artilharia, puderam impedir que proseguisse o avanço e manter mesmo a ocupação d'aquellas duas cidades.

Uma outra offensiva foi levada a effeito pelos russos em setembro na Volhynia, no districto de Shelvoff e Korenitza. Esse movimento offe-

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO — Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos — Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões ocupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem — Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao — Interrompida entre San Asencio e Conicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca. — A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhié exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coroña — Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação do Zaragoza-Campo del Sepulcro — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes — Não se acceitam nem reforias do pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres — Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo — A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceites até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B. 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 21 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde Social — Estação do Rocio — Lisboa

Administração — obrigações de 3 °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.° grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.° semestre de 1916, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.° 46 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.° 46 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,34 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.° da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.° 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data de 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.°
Telephone 1662 (Central)

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.° 419 — Norte)

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA-FEIRA, 17, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 1.450 barris de oleo de madeira (Wood oil) parte da carga do vapor ex-allemão "Wurtemberg„ hoje "Amarante„ e bem assim de 6:800 couros verdes, parte da carga do vapor "Petropolis", hoje "Madeira„.

Estes couros podem ser vistos e examinados nos armazens d'esta Alfandega no Lazareto.

Alfandega de Lisboa, 9 de Janeiro de 1917.

O escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida.

Club Naval de Lisboa

Por razões de ordem superior, fica adiada, para quando fôr annunciada, a reunião da assembleia geral extraordinaria que tinha sido convocada para 18 do corrente.

Lisboa e secretaria da meza da Assembleia Geral, 11 de janeiro de 1917.

O vice-presidente,
Fernando Corrêa.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.°

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459. — C.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Meza d'Assembleia Geral

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral, são convidados os srs. accionistas d'este Banco a reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde do Banco, no proximo dia 30 de Janeiro corrente, ás vinte e meia horas, afim de dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.° e 2.° e parte do 5.° do artigo 21.° dos estatutos.

Lisboa, 12 de janeiro de 1917.

O secretario,
Augusto d'Oliveira Soares Junior.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração das seguintes patentes:

n.° 5181 — concedida em 28 de Fevereiro de 1906 para «Uma disposição de freio de vacuo para aumentar a rapidez da propagação do travamento normal ou de serviço».

N.° 5193 — concedida em 10 de março de 1906, para «Uma disposição de freio de vacuo com valvula de distribuição intercalada entre a conducta geral e os cylindros de freio».

N.° 8480 — concedida em 24 de Janeiro de 1918 para «Aperfeiçoamentos em instrumentos de tracção».

Informações: A. Dornellas,
Agente Official da Propriedade Industrial — 6, Praça do Rio de Janeiro — Lisboa.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.°-Teleph. 3317

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244 — Lisboa

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.° — LISBOA

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
ESTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16 — Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2030
R. do Mundo, 81, 1.°

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.°, E. — Das 4 ás 5

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.° — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa). — Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: Norte 1289 — **J. A. Candeias**

Tinta inglesa
Marca STAG
Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030
OTTO WANG & C.° LTD.

"A Capital„
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa
TELEGRAPHO: — FARINHAS
Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4228; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.° anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Elia por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado — **Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
50 — R. de S. Domingos de Bemfica — LISBOA

ctuado em condições muito difficeis, podia apenas ter resultados estrategicos se o ataque do sudeste na região de Bzhezhany tivesse conseguido romper as linhas inimigas, porque o avanço da Volhynia podia desenvolver-se n'um movimento concentrico contra Lvoff.

Como as coisas mudaram, as forças concentradas na Volhynia não puderam fazer mais do que ajudar com pequenos ataques a affrouxar a pressão allemã sobre a Romenia. Gradualmente, como esta nação se estrva tornando o theatro principal da guerra na frente, toda a lucta na fronte nordeste desappareceu.

A offensiva russa de 1916 teve o seu termo na primeira quinzena de outubro e apenas pequenos recontros de caracter local continuaram a quebrar a acalmia na Volhynia e nas planicies da Galicia.

Tambem nos Carpathos a offensiva russa cessou em meiados de outubro, quando um movimento concentrico combinado contra a Transylvania se tonára impossivel e a Romenia tinha de ser auxiliada na sua lucta contra a invasão de forças austro-allemãs superiores.

Pelo meiado de agosto de 1916, o exercito do conde Bothmer evacuára as suas posições no rio Strypa e nas elevações em roda do Korloff, Tsebroff e Vorobiyovka, e estava retirando para a proxima linha de defeza, especialmente a do Zlota Lipa.

N'um percurso de 24 kilometros para leste, a sua retirada era feita por um alto planalto aberto. A altitude d'esse planalto é de mais de 300 metros e só em poucas partes torrentes insignificantes cortam a sua superficie. Ao norte d'uma linha tirada de Dobrovody a Bobulintse nem uma unica floresta ha entre o Strypa e o rio Koropiets.

A oeste d'esse rio e ainda mais para além do Zlota Lipa o terreno muda consideravelmente. Ficiras de outeiros, atravessados por numerosas torrentes e cobertos de espessas florestas, estendem-se por grandes tractos de terrenos, desde a vizinhança de Bzherhany e Podhaytse, passando por Halitch e Rohatyn, até perto de Bobrka e Mikolayoff, isto é, a pouca distancia de Lvoff.

Essa região de elevações e de florestas ia tornar-se o theatro da lucta.

A 13 de agosto as tropas do general Shcherbacheff ao perseguirem o inimigo que retirava chegaram á aldeia de Tsenioff a nordeste de Bzhezhany e approximaram-se do Zlota Lipa, cerca de Zavaloff.

No extremo sul, proximo do Dniester, onde os seus movimentos eram apoiados pelo previo e rapido avanço do general Lechitsky ao sul d'esse rio, atravessaram n'esse mesmo dia o Zlota Lipa, perto de Toustubaby, e tomaram a aldeia de Mariampol, na confluencia do Zgnily Potok com o Dniester.

Dois ou tres dias depois, uma pequena acalmia se deu em toda a frente. O derrotado exercito recebera consideraveis reforços e um novo equilibrio se estabelecera.

A fronte do exercito de conde Bothmer estendia-se agora por uns 80 kilometros desde o sudeste de Pluhoff até Halitch. O seu centro ficava em roda de Bzhezhany, que desde o outomno de 1915 fôra o quartel general do general conde Bothmer, mas que ficava actualmente a poucos kilometros atraz da fronte. Em breve ia ficar na linha de fogo.

O Zlota Lipa, a chave das posições inimigas no districto Pluhoff Zboroff, e tambem as eminencias a sudoeste da estrada Zlochoff-Tarnopol eram occupadas pelo grupo de divisões sob o commando do general allemão von Eben, formando a extrema ala direita do segundo exercito austro-hungaro.

Ao norte da aldeia de Koninkhy e da cota 404, na orla oriental das grandes florestas de carvalhos que n'aquella região marginam as steppes da Podolia, começava a linha do «exercito allemão do sul». Em Koninkhy, n'uma pequena torrente que tem o mesmo nome, a sua fronte chegava ao systema do Zlota Lipa, seguia d'ahi a torrente Koninkhy até ao rio Tseniovka e este até á sua confluencia com o Zlota Lipa.

Proximo d'essa confluencia fica a importante linha de caminho de ferro de Potutory, entroncamento da linha Lvoff-Padhaytse e da linha que corre de Tarnopol para Halitch e Khodoroff. O Tseniovka, que corre entre altos outeiros cobertos de bosques que se elevam a cêrca de 90 metros do nivel do valle, é marginado de pantanos, difficeis de atravessar especialmente durante uma estação quente, como foi o verão de 1916.

As suas passagens mais faceis são dominadas pelas aldeias de Bishki e Kuropatniki ao norte da aldeia de Shybalin, na alta estrada Tarnopol-Kozova-Bzhezhany, e a de Potutory, na alta estrada que conduzia de Podhaytse por Bzhezhany para Lvoff.

Na margem occidental de Tseniovka, entre esse rio e o Zlota Lipa, uma cadeia de altos outeiros formava uma muralha defensiva na frente de Bzhezhany, o mais importante centro estrategico entre o Dniester e o caminho de ferro Lvoff-Krasne-Tarnopol. A altura d'esses outeiros era de 390 metros.

Alguns eram cobertos de florestas; na maior parte, porém, os cumes são rochedos escalvados, abrindo-se abaixo d'elles fundas encostas cobertas de relvedo. A eminencia Lysonia, proximo da confluencia do Tseniovka e do Zlota Lipa, dominando ambos os valles e as passagens de Shybalin e Potutory, era a chave das posições na fronte de Bzhezhany.

Esta localidade é uma velha cidade deveras interessante. Occupou durante muitos seculos uma situação importante, tanto como centro de commercio, como laço de união com a cadeia das fortalezas da Podolia, que defendiam a Russia Vermelha das invasões dos tartaros.

No seculo dezeseis foi uma das principaes feitorias dos armenios polacos, que eram os principaes commerciantes das fronteiras da Polonia, Pequena Russia e Moldavia. Na cidade, agora, ha muito poucos d'esses negociantes. Tendo enriquecido, as suas familias adquiriram terras e foram para a Polonia. A rua Armenia e a velha egreja armenia são os unicos monumentos que restam em Bzhezhany d'essa grande feitoria.

Os suburbios sul são habitados pelos descendentes d'uma outra raça exotica, os tartaros. Esses homens, que chegaram como invasores e ficaram como captivos, perderam tanto a lingua como a religião e apenas as feições mongolicas os distinguem dos camponezes da Pequena Russia. Por uma curiosa coincidencia, as forças russas que estavam agora atacando a cidade de Bzhezhany incluiam muitos regimentos armenios e tartaros do Caucaso.

Proximo da velha estrada armenia que se approxima de Bzhezhany vinda da direcção de Shybalin, não longe do sitio onde o rio Zlota Lipa sahe do pequeno lago Bzhezhany, ergue-se o velho castello, uma importante fortaleza e solar d'uma mas mais ricas e aristocraticas familias da Polonia — os Sieniawskis.

O ultimo descendente masculino d'essa familia foi um fiel partidario da Liga que no primeiro quartel do seculo dezoito oppôs a Carlos XII da Suecia os turcos e os cossacos rebeldes de Mazepa, e Bzhezhany foi theatro d'uma importante batalha n'essa guerra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2303 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 13 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A nota dos alliados

Foi já entregue ao governo americano a resposta das nações alliadas á nota do sr. Wilson, exprimindo o desejo de saber, para qualquer possivel entendimento ulterior, quaes os fins que proseguem os paizes em guerra, e por isso mesmo quaes as condições de paz que julgariam acceitaveis. A nota responde plenamente a essa pergunta, e tomando-se conhecimento das reivindicações que ella expressa, ninguem deixará, com espirito imparcial, orientado por um criterio de justiça, de se convencer que ellas não podem ser outras para se attingir o fim desejado d'uma paz segura, baseiada em termos que não permittam a renovação dos flagellos que a humanidade agora está supportando.

Os aliados querem a restauração dos paizes invadidos, a Belgica, a Servia, o Montenegro; exigem a evacuação, pelos allemães, da França, da Russia e da Romenia, por elles occupados, reclamando as devidas reparações; pretendem a reorganisação da Europa sobre a base do respeito das nacionalidades, e o direito da liberdade do desenvolvimento economico; reclamam um regulamento internacional que dê garantias contra ataques injustificados de fronteiras; impõem a restituição de territorios out'ora arrancados aos alliados pela força, e julgam indispensaveis a libertação dos italianos, slavos e romenos, a emancipação das populações sujeitas á tyrannia turca, e a expulsão, para fóra da Europa, do imperio ottomano.

Não ha, como se vê, um intuito de conquista; ha, sim, a affirmação de que o sangue derramado n'esta guerra, inexpiavel para os que a desencadeiaram, não pode ser infecundo. Promovida pela brutalidade da força, pelo espirito do despotismo e da oppressão, ella deve dar em resultado uma maior intangibilidade do direito e uma maior segurança da liberdade.

A Belgica fez acompanhar este documento, que todos os paizes alliados assignaram, d'uma nota em que exclusivamente trata do seu caso, que todos os alliados collocaram logo no primeiro plano das suas reivindicações. Comprehende-se e justifica-se essa allegação, especial. A Belgica tem uma situação na guerra que d'ella é inteiramente privativa. A Belgica é o crime allemão patenteado ao mundo, sem nenhuma possibilidade de justificação ou de attenuante sequer. A Belgica é a chaga viva d'esta guerra, chaga em que sangra o direito humano e a propria justiça eterna.

Entraram os outros paizes n'esta conflagração em virtude de allianças já contrahidas, anteriormente ou de pactos para esta campanha organisados. A Belgica, como o diz com singela eloquencia a nota do seu governo, foi victima d'uma situação para a qual não concorreu. Não era alliada de nenhum dos paizes que se iam degladiar. Não tinha nenhuns propositos de conquista. Vivia em excellentes relações com os allemães, seus visinhos. Vivia entregue ao trabalho pacifico e inoffensivo. A Allemanha não só a invadiu, despresando a sua neutralidade, que tambem se obrigára a garantir, como a tem positivamente massacrado, lançando-a ao mesmo tempo na ruina. Esse pequeno paiz tem sido infamemente assolado, e a Allemanha, cujo chanceller reconhecera que ella fôra victima d'uma grande violencia, promettendo-lhe a necessaria reparação, na realidade só pensa em vingar-se da nobre resistencia que os belgas oppuzeram, aos seus exercitos, defendendo a independencia do seu solo, realisando essa vingança, por meio de esmagadoras contribuições de guerra, deportando em massa as suas populações, e collocando até á frente dos seus soldados os belgas que força a servir nas suas fileiras, para que sejam elles as primeiras victimas dos seus alliados, que luctam para libertar a sua patria.

A nota dos alliados é um documento nobre, altivo e sereno, em que se reconhece uma indomavel força que assegura o triumpho definitivo d'uma causa. A nota da Belgica é um grito de dôr e de protesto, que dá á attitude dos alliados a consagração das mais sagradas inspirações do direito e da justiça.

O caso do Outão

Um depoimento caloroso em favor do medico — E' preciso não baralhar a questão

Recebi do sr. dr. Simões Baião, com consultorio cirurgico-dentario no largo de S. Paulo, um extenso artigo, que a seguir se publica, apenas amputado dos dois primeiros paragraphos, que por não encerrarem senão considerações de ordem geral absolutamente estranhas á questão e um tudo nada «philosophicas», só nos roubariam espaço, sem esclarecerem em nada o assumpto. Diz o sr. Simões Baião:

Conheço de ha muito o medico e director do Outão, e é porque muito aprecio e admiro o merito que me habituei a apreciar e admirar esse rapaz—mais grave e despretencioso que um velho—que unicamente pelos seus merecimentos conquistou o logar que hoje occupa. A sua nomeação—não precedida de provas ahi mentaes que tanto se prestam a mistificações,—foi resultado de um brilhante concurso publico—em que um jury, tendo por presidente o director da Assistencia, pondo de parte quaesquer interesses partidarios por um ou outro candidato,—se é que os tinham,—poz em unicamente justiça aquelle cuja competencia se evidenciou. Apenas nomeado, com o seu feito de trabalhador iniciou á sua obra dedicando-lhe toda a sua alma, em verdadeiro «carola» como lhe chamavam os que bem o conheciam, ao ver-lhe o enthusiasmo com que se lhe entregara, com que falava do seu Sanatorio, das creanças, das suas esperanças n'uma ou n'outra cura mais difficil.

Foi, pois, com verdadeira surpresa que no penultimo numero d'este jornal li um artigo de qual o pessoal do Outão, a principiar pelo director sai bastante maltratado. Não se lhe poupa a parte ordenado, em relação afinal, com a sua categoria e responsabilidade, nem se lhe perdoa o automovel, de ha muito pertença do estabelecimento, indispensavel n'uma casa d'aquella ordem, sem outros meios de communicação n'um quasi completo isolamento, a uma rasoavel distancia de Setubal, o logar mais proximo, assignalando-se até entre outros factos que se reputam censuraveis o caso de uma creança expondo ao sol uma perna chagada, quando é certo que, por se tratar de uma moderna therapeutica, estes assumptos só por technicos poderiam ser devidamente abordados.

Visitei, por vezes, o Sanatorio, e digase, em abono da verdade que, mais feliz por certo que os signatarios do referido artigo, não pude deixar de elogiar a boa ordem e extremo asseio que ali sempre encontrei. As creanças pareceram-me satisfeitas e com tão bom aspecto quanto o poderiam ter aquellas cujo estado de saude reclama ali a sua permanencia. E quantos, como eu, teem recebido egual impressão! Que o diga o Sociedade Propaganda de Portugal que, não ha muito ainda, teve o ensejo de fazer o mais favoravel juizo sobre a instituição; podem-no attestar dezenas de medicos que na sua passagem pelo Sanatorio só elogiosas referencias consignaram e ainda toda a sua numerosa população infantil que merece de um tratamento habilmente encaminhado ali teem recuperado forças e saude.

Não sei se o serviço militar do director do Outão—accumulação de que não é culpado—o tem inhibido de uma assistencia quasi continua que lhe era habitual, e d'ahi uma ou outra pequena falta ou defficiencia—mas sei que elle é incançavel para que ás creanças que tem sob a sua guarda nada falte—dentro dos limites do possivel—de carinho e conforto. Tem um defeito—e um inconveniente—não é politico, e todo effecto á sua vida profissional, apenas ella o absorve e preoccupa. Não necessita o director do Outão de tão insignificante paladino, pois que muito bem sabe e pode defender-se, tendo por principal contestação a reconhecida dedicação e interesse pelas causas a que se vota. Traz-me aqui, unicamente, o desejo de fazer justiça, tentando evitar que um equivoco ou precipitada observação possa prejudicar no conceito publico um homem que pelo seu valor honra o seu paiz e que pelas suas elevadas qualidades é digno do maior apreço.

Ahi fica transcripto, com toda a lealdade, o que o sr. Simões Baião diz a respeito do director do Outão e dos serviços que elle, na casa que dirige, tem prestado. Mas tornando publico o que esse medico escreve, não me dispenso de affirmar de novo que o estado hygienico e de asseio do Outão, no dia em que ali estive, era exactamente aquelle que descrevi nas columnas d'este jornal. Póde o sr. Simões Baião, póde a «Lucta», com requintes de deferencia por mim, que muito me penhoraram, e póde a sr.ª Amelia Santos e toda a gente, emfim, vir declarar e affirmar que o que eu vi no Sanatorio maritimo do Outão mais ninguem o viu. Podem aduzir-se em favor dos dirigentes d'essa casa os mais resistentes argumentos, baseados em factos averiguados, que nem por isso eu, a quem o sr. Baião se refere com uma pontinha de desdem que lhe devolvo intacto, deixarei de dizer que na tarde em que estive na Torre e por lá gastei algum tempo a ver tudo o melhor que pude e conforme me deixaram, mudarei de attitude, para occultar a verdade. Disse que as escadas, os pavimentos de madeira e os de mosaico estavam immundos e cspito-o. Affirmei que d'uma retrete, no edificio novo, se exalava um cheiro por tal modo pestilento que nem eu nem quem ia commigo o poude supportar, e não volto com a palavra atraz. Asseverei que me tinha retirado vexadissimo d'uma das camaratas, onde as camas estavam como se ha que tempos não tivessem sido mechidas, e assevero-o de novo. Disse que os cobertores e as fronhas estavam rotas, encarcidas e enodoadas e ninguem me forçará a desdizer-me. Não é o medico do Outão o responsavel por este desmazelos, por não os conhecer? Que me importa isso? Apenas registei um facto. Queiro lá saber quem ha de responder por elle! E conhecendo o medico os descuidos referidos, não os póde remediar por não ter á mão os meios precisos? Sei lá! O que sei é que esses descuidos existem, porque os verifiquei eu, porque os surprehendi com os meus olhos no dia em que estive no Outão. Que o fique sabendo toda a gente, para que ninguem me julgue capaz de praticar a imbecilidade de vir para este jornal enganar os que me lêem, dizendo-lhes coisas que nunca houvessem tido existencia senão na minha propria phantasia.

Ha causas superiores á vontade dos que superintendem no Sanatorio a impedirem que tudo corra lá dentfro como é mister que corra? Quero crêl-o. Mas se assim é, torna-se absolutamente indispensavel removel-as. Não se me venha, porém, dizer que não é verdade o que eu disse, porque não o consinto. A minha palavra vale, pelo menos, tanto como qualquer outra. Exijo, por isso, que a respeitem. Eu não condemnei ninguem quando revelei o inconcebivel desmazelo do Outão. Tanto que nem citei ainda nomes. E nem sequer, como o sr. Simões Baião pretende fazer crêr, censurei o medico por ver exposta ao sol a perna denegrida d'uma creança.. Não. Apenas lamentei que junto d'essa e d'outras creanças doentes não estivesse alguem a vigial-as. Mais nada. Conheço a cura pelo sol, melhor talvez que o sr. Baião conhece as regras de bem escrever. Cada um no seu officio... Quanto ao automovel, comprado pela Assistencia, com dinheiro que se destinava aos pobres, para serviço do Sanatorio, achei e continuo a achal-o desnecessario para que esse casa de caridade cumpra o seu dever. Largos annos o Outão viveu sem elle. E nem por isso, ne'sse tempo, as coisas ali corriam mal de todo. O medico, por virtude das suas funcções de professor e por causa da sua clinica em Setubal, precisa de conducção e de meio de transporte rapido e commodo? Pois que o pague á sua custa. Porque, para o serviço do Sanatorio, ha lá vehiculos que cheguem. O sr. Baião pretende ainda insinuar que ataco o que se passa no Outão, o que se passava quando ali estive, por politica. Pelo amor de Deus! Já é preciso ter em pouca conta o bom senso alheio! Importa-me lá que o medico seja ou não seja politico? O que me importa, e muito, é a vida interna do Sanatorio, é o seu asseio, é a sua disciplina, é o seu arranjo, é a fórma como são tratadas as creanças que ali são recolhidas para serem salvas das garras da peor das doenças. Porque ellas, afinal, é que são as «donas» d'aquillo tudo. Foi para ellas que o Estado construiu e montou o Sanatorio, o qual lhe tem custado centenas de contos. Ellas estão, ali dentro, primeiro que ninguem. Não teem que trabalhar, não teem que lavar roupa, não teem que cozinhar. Teem que se curar, e para que se curem bem e rapidamente, todos teem de as servir com carinho e com amor, com infinita dedicação e com a mais santa das caridades. Ellas não são, nem podem ser, criadas de ninguem. Os que se encontram no Outão é que teem de ser seus devotadissimos criados. Assim é que está certo.—A. M.

Recebemos do sr. dr. José d'Almeida, director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, uma carta sobre este assumpto que, só por nos ter chegado tarde, não publicamos hoje, o que se fará, com todo o prazer, ámanhã.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

A politica economica

Não pode ser esquecida em favor de qualquer outra

O discurso que o sr. ministro das finanças proferiu hontem no Parlamento é notavel por existirem n'elle affirmações que se torna necessario registar. Ao findar as suas declarações, o sr. Affonso Costa disse que não ignorava ser necessario desenvolver-se a economia do paiz, por forma que o algarismo da receita augmente uns vinte mil contos por anno, para juros e amortisações, o que deve fazer-se pela revisão cuidadosa do imposto e não pela perpetuação d'um imposto de guerra. Assim, todos os impostos, de qualquer natureza, que hajam de crear-se para fazer face ás despezas que nos acarretar a nossa intervenção no conflicto europeu, terão caracter transitorio, devendo terminar logo que a guerra termine.

E' este, na verdade, o criterio a seguir, por ser preciso promover o mais possivel o desenvolvimento da nossa economia, e por ser perigoso tentar impedil-o seja de que maneira fôr. A perpetuação dos impostos de guerra seria por tal modo nociva, que o Paiz não encontraria meio de lhe resistir. Toda a vida nacional se resentiria profundamente d'esse peso tributario excessivo, que não nos deixaria progredir, que impediria todo o nosso desenvolvimento e nos lançaria n'uma tal apathia que não seria facil dar-se um passo por falta de forças. E' isto o que tem de evitar-se. Não ha, decerto, quem se furte a quantos sacrificios a honra da Patria exija. Todos serão feitos e supportados emquanto forem necessarios. Além d'isso, porém, não póde passar-se. O sr. ministro das finanças assim o reconheceu hontem, afastando-se prudentemente do criterio fiscal que o orienta quasi sempre e que nem sempre é o melhor para bem servir o seu Paiz.

DE TODA A PARTE

OS «EQUIVALENTES», creados ou empregados pela industria allemã, para accudir ao deficit de productos que não podem entrar na Allemanha em virtude do bloqueio, tornam-se cada dia mais numerosos. Reduzida apenas ás minas de cobre de Mansfold e da Baixa-Silesia, porque os jazigos servios não deram os resultados appetecidos, segundo parece, recorreu ao zinco para o fabrico d'um grande numero de accessorios militares. Como o ferro, que se substituiu ao cobre, em primeiro logar, para as transmissões electricas, não desse bons resultados, substituiram-no por fios de aluminio e tambem de zinco laminado. O aluminio, que se importava outr'ora da Nova Caledonia e da França, é agora fabricado directamente no paiz pelo tratamento da argila commum. O zinco comprimido serve tambem para a confecção de cartuchos, commutadores, guarnições de ampôlas e caixas de relogios.

A graphita, que se importava de Ceylão e que se distinguia pela sua grande pureza (90 por cento de carbone), era d'uma substituição muito difficil. Emprega-se agora graphita bavara, que os chimicos conseguiram desembaraçar da grande percentagem de cal e de silica que contem. A resina provinha outr'ora da America e da França; tiram-na, agora, em parte, das florestas allemãs e tambem dos productos da distilação das madeiras e da hulha. Em vista do deficit do couro, as correias de transmissão e os cabos que accionam os tambores nas minas fazem-se com um tecido composto de fibrina e de fios de aço muito delgados, recobertos d'uma camada de zinco. O cautchu regenerado dá bons resultados, mas, como não existem quantidades sufficientes, substituem-no como isolador por betume ou papel.

D'um modo geral, pode dizer-se que o algodão e a lã faltam totalmente. A cellulose, as ortigas e os caniços fornecem em parte os equivalentes; mas sobretudo o papel, especialmente preparado. Cortam-no em tiras muito delgadas, fiam-no, tecem-no e com elle fabricam saccos de todo o genero, pano para colchões, avantaes, etc. Semelhante tecido soffre uma preparação que tem por fim tornal-o impermeavel. Uma certa variedade de papel de embrulho, preparada com uma espessura muito fraca, dá uma especie de musselina que sem inconveniente se emprega em ligaduras. Submettida a tratamentos de invenção recente, a cellulose forneco quer uma especie de algodão em rama, quer uma substancia cellular que, sujeita á acção do acido nitrico, produz um equivalente perfeito do algodão-polvora.

Como o bloqueio impede a importação do salitre do Chili—d'onde a Allemanha importava antes da guerra 775.000 toneladas no valor de 171.900.000 marcos—os chimicos fabricam-no fazendo agir sobre o ar liquido correntes electricas de tensão muito alta. Quasi todas as grandes *centraes* se consagram actualmente a esse genero de trabalho. Como a auctoridade militar embargasse o uso de todos os antigos explosivos, as explorações mineiras servem-se agora quer do ar liquido, quer d'um producto novo que tem como base o chloro.

EMILE BERTEAUX, o eminente historiador e critico de arte francez, acaba de fallecer, aos quarenta e sete annos, victimado por uma pneumonia. Eis um facto que não nos pode passar despercebido e que sinceramente hão de lamentar quantos não ignoram o interesse com que elle se occupou da arte portugueza d'outr'ora á qual consagrava o mais enthusiastico apreço. Antigo alumno da Escola Normal Superior, antigo membro da Escola franceza de Roma, conhecia profundamente a historia da arte italiana, como o demonstra o seu bello livro *L'art dans d'Italie méridionale*, e não só tornou conhecida em França a existencia de muitos monumentos admiraveis da Italia como lhe revelou a de singulares obras de arte de Hespanha e Portugal, estudadas por elle em varios capitulos do magnifica *Histoire de l'Art* que André Michel dirige. Incumbido d'um curso de historia de arte na Universidade de Paris, redactor em chefe da *Gazette des Beaux-Arts*, conservador do museu Jacquemart-André, a sua intelligencia, a sua erudição, o seu gosto, o seu talento affirmavam-se brilhantemente em qualquer d'essas manifestações da sua operosa actividade. Ch. Diehl, professor na Sorbonna, considerava-o um «professor admiravel» e, ao mesmo tempo, um «escriptor de alto merecimento», como o testemunham além dos trabalhos já citados o seu livro sobre *Donatello* e os seus tres volumes sobre *Rome*.

Em agosto de 1914, Emile Berteaux foi para a guerra, como tantos outros e, durante dezoito mezes, serviu nos exercitos do Este, onde conquistou os seus tres galões de capitão. Depois passou para o serviço da aviação, ao qual dedicou a sua curiosidade ardente e o seu zelo infatigavel e, por ultimo, estava encarregado d'um serviço de ligação com as estações aeronauticas francezas estabelecidas n'essa Italia que tanto amava, e um dos seus ultimos prazeres foi voar por cima do Carso, d'Udine até Gorizia e até Pieve di Cadore, a patria de Ticiano.

Emile Berteaux era particular amigo do dr. José de Figueiredo, n'este momento ausente de Lisboa, e que ha de sentir com a sua morte um profundissimo desgosto. Carteavam-se com frequencia e o artista-soldado communicava ao escriptor portuguez as suas impressões ácerca da guerra, repassadas sempre do mais vivo sentimento patriotico. Por mais d'uma vez esteve em Portugal, a cujos monumentos pictoricos e architecturaes consagrou substanciosas paginas, e aqui tencionava voltar depois da victoria — que o Destino lhe permittiu antever mas que não lho foi dado saudar...

ALGUMAS DEZENAS de pessoas acham-se presas em Roma, em virtude d'um inquerito official aberto ácerca da destruição, no verão passado, em portos italianos, de dois dreadnoughts italianos: o *Benedetto Brin* (13.000 toneladas) e o *Leonardo-da-Vinci* (22.000 toneladas). O general Cadorna, que foi a Roma para tomar parte na conferencia dos alliados, assistiu egualmente a um conselho de ministros que se effectuou para decidir da sorte dos individuos presos por motivo da conspiração. Parece que alguem do Vaticano está comprommettido no gravissimo caso. Com effeito, entre os accusados encontra-se um tal Ambrogotti, que declara ser agente financeiro do chefe do guarda-roupa papal, monsenhor Gerlach, prelado austriaco do passado algo mysterioso. Consta que esse monsenhor, antes de receber ordens sacras, foi official de cavallaria e que já se insinuara no animo de Bento XV antes d'este ascender ao pontificado.

Suspeita-se de que monsenhor Gerlach haja illudido a confiança do papa e tido conhecimento de informações relativas ao trama que teve como consequencia a destruição dos dois vasos de guerra. Recentemente, o monsenhor fôra incumbido pelo papa de entregar os chapeus vermelhos aos tres cardeaes francezes promovidos no consistorio de dezembro. Antes da entrada da Italia na guerra europeia, monsenhor Gerlach tinha interesses no jornal austrophilo *Vittoria* de que era director Ambrogetti. Os pormenores do trama foram revelados pelo auctor dramatico italiano Archita Valence, a quem prenderam, ha mezes, sob a accusação de haver entrado n'uma vasta conspiração urdida com o fim de fazer explodir navios de guerra. Um dos factos que suscitaram suspeitas foi o de certos machinistas navaes, que se encontravam a bordo dos navios quando das explosões, não terem recebido ferimento ou queimadura. Esses machinistas, que fugiram para Roma, foram presos em casa de Archita Valence.

O SR. JOHN HODGE, ministro inglez do trabalho, occupa-se já activamente da sorte reservada ao trabalho após a guerra, a par o passo que se fôr effectuando a desmobilisação. Segundo elle, o trabalho será superabundante depois da guerra e um grande numero de operarios experimentados, actualmente centralisados só na producção de munições, terá em que se empregar, como na reparação das machinas de toda a especie, ás quaes a falta de cuidados n'este momento está deteriorando. Muitos artigos que se prendem com a industria metalurgica reclamarão tambem particulares attenções, cumprindo não esquecer que rails, locomotivas, etc., teem sido, por motivos que todos sabem, descurados. Serão egualmente importantes, como já aqui dissemos, os trabalhos de construcção de navios mercantes. Quanto ás industrias do algodão, das lãs, dos couros, da construcção, etc., o ministro crê que as necessidades serão taes que o mais difficil consistirá em encontrar os operarios precisos. O sr. John Hodge accrescenta, por ultimo: «Tanto antes como depois da minha entrada no ministerio, tive numerosas conferencias com os grandes industriaes relativamente á solução dos problemas de após-a-guerra. N'um ponto estão todos de accordo: que, se lograrmos evitar perturbações operarias, haverá para o trabalho um periodo de notavel prosperidade. Creio que poderemos evitar essas perturbações. Será mister, para isso, harmonisar as duas partes e conto com que o senso commum prevalecerá nos accordos a realisar.»

AS LISTAS OFFICIAES das perdas do exercito e da marinha, allemãs, publicadas em dezembro de 1916 e correspondentes ás perdas reconhecidas do mez de novembro, conteem os algarismos seguintes:

Mortos	21.958
Feridos	55.807
Desapparecidos	16.263
Total	94.028

O que eleva as perdas officialmente declaradas desde o inicio da guerra aos seguintes totaes:

Mortos	980.815
Feridos	2.510.494
Prisioneiros ou desapparecidos	545.114
Total	4.036.423

As listas de perdas allemãs soffreram, a partir de dezembro, uma modificação importante. Até aqui, cada nome era acompanhado da menção da arma e do regimento. Taes indicações foram supprimidas a partir de 7 de dezembro. As listas são d'ora avante organisadas por ordem alphabetica e só com as indicações seguintes: Nome, appelidos, posto, data e logar do nascimento. Esta modificação vão por fim impedir que se avaliem, pela comparação com as unidades que luctam, as perdas soffridas pelo inimigo em cada operação militar.

MAXIMO GORKI foi, ha annos, proposto membro honorario da Academia imperial das sciencias da Russia. A escolha da secção das bellas letras não foi, porém, ratificada. A maioria dos academicos, no emtanto, considerou-o sempre como fazendo parte da corporação. Alguns d'elles renunciaram até ao seu titulo por espirito de solidariedade. Gorki redigiu uma carta de protesto que correu a imprensa mundial. A questão foi assim liquidada. Ora eis que um grupo de academicos se propõe, de novo, submetter á votação da Academia o nome de Maximo Gorki, esperando-se que, d'esta vez, não se levantem obstaculos.

Instituto Anglo-Africano
Para educação de meninas
474—Estrada de Benfica—474
(Junto á ponte de Sete Rios)

PATRIOTISMO BELGA

O paiz que não quer morrer...

Curiosa noticia sobre as publicações clandestinas na Belgica occupada

Assolando a Belgica, levando a toda a parte o incendio, a devastação, o assassinato, a pilhagem, semeando emfim o terror entre a população inerme, os allemães suppuzeram ter estrangulado finalmente o sentimento nacional do Paiz-martyr. Uma complexa rêde de espionagem foi lançada sobre o territorio, penas severas e brutaes ameaçaram abafar todo o grito de revolta e todo o clamor de protesto. A' mais insignificante suspeita, prisões, desterros, fuzilamentos. Uma vexatoria e barbara censura collocava a imprensa á mercê dos brutos oppressores.

Eis senão quando, o jornal belga, o verdadeiro, o authentico e independente jornal da Belgica independente, inicia em pleno territorio occupado a sua publicação e circulação clandestinas. Debalde as auctoridades allemães multiplicam as suas ciladas, debalde se prendem e condemnam os portadores das folhas impressas que entenderam não dever sujeitar-se á censura «boche». A imprensa é intangivel. São phantasmas os seus redactores, os seus impressores, os seus distribuidores. Todos os dias o correio de Von Bissing depõe sobre a meza do governador alguns d'esses jornaes, e o enviado do kaiser morde-se de raiva perante a impotencia das crueldades teutonicas que tudo conseguiram dominar na Belgica menos a consciencia de um povo que não quer morrer.

Temos sobre a nossa banca de trabalho alguns exemplares de diversas folhas clandestinas que vêem a luz da publicidade na Belgica. A impressão é boa, cuidada, sem nada que nos leve a suppôr precipitações ou hesitações. Ahi está, por exemplo, a *Libre Belgique*, «boletim de propaganda patriotica, regularmente irregular e que se não tubmette a censura alguma». Foi fundada em 1 de fevereiro de 1915, está portanto proxima de completar dois annos.

Os dizeres do cabeçalho teem qualquer coisa de espirite de Gavroche, fazem um irreverente *pied-de-nez* ao inimigo.

A ironia cabe tambem nas grandes tragedias. Lê-se: «Adresse telegraphica: *Kommandatur - Bruxellas*». «Preço de cada numero: elastico, desde zero a infinito (pede-se aos revendedores que não ultrapassem este limite)». «Annuncios: sendo os negocios nullos sob a denominação allemã, supprimimos a pagina de annuncios e aconselhamos os nossos clientes a reservarem o seu dinheiro para melhores tempos».

O jornal é bem feito, serio e litterariamente escripto. Dá as impressões de ser dirigido por patriotas ardentes, intelligentes e competentes.

Não é um jornal de informação, mas reproduz frequentemente artigos da imprensa franceza, ingleza e allemã sobre a situação. A sua influencia na Belgica occupada tem sido enorme, e as perseguições teutonicas que debalde lhe teem sido feitas dão bem a medida da sua importancia.

A *Revue Hebdomadaire de la presse française* é, como o seu nome indica, uma collecção periodica de extractos e transcripções que conserva o povo belga ao corrente dos esforços feitos no sentido de o libertar.

A *Patrie!*—«jornal não censurado, apparecendo onde, como, e quando pode»—é no genero da *Libre Belgique*. Para se fazer ideia da sua audacia basta dizer-se que reproduz habilmente os celebres desenhos de Raemakers.

O numero que examinamos «n'este momento publica a sinistra *charge* de aquelle celebre pintor, intitulada *A Caminho de Calais*, onde, sobre uma planicie innundada e triste se veem fluctuar alguns cadaveres allemães.

De Waamsche Leeuw (O leão flamengo) é tambem uma notavel folha clandestina, que evidencia a intima união existente entre flamengos e vallões. E' orgão de propaganda patriotica e de informação de guerra, serviço que parece estar admiravelmente organisado. Os allemães opressores devem empallidecer quando essa espectral gazeta lhes apparece, com o seguinte *motto* impresso sob o titulo:

Belgies Codem duldt geen vreemdem,
Duldt geen vremden dan in't graf.

(O solo belga não tolera estrangeiros, não tolera estrangeiros senão no tumulo).

Ha ainda *L'echo*, (do qual os jornaes censurados não ousam ou não podem falar), *La Verité*, (publicação periodica não censurada), e uma infinidade de outras publicações, jornaes, revistas, brochuras illustradas, algumas das quaes revestindo enorme importancia historica, como, por exemplo a elegante brochura *Comment l'Yser n'a pas eté franchi: Ypres, Nieuport, Inondations*. E' uma das paginas de gloria do exercito belga, actualmente divulgada em segredo por todo o paiz occupado. Possue 23 preciosas illustrações photographicas, algumas cartas da região e o retrato do simples guarda que, segundo parece, suggeriu ao Estado Maior Belga a ideia de provocar a inundação.

E' curioso referir que os allemães, impotentes para suffocar a imprensa clandestina, imaginaram servir-se de um *truc* grosseiro, fazendo imprimir e circular um pseudo-jornal secreto intitulado *Le fouet*, a que deram o aspecto de uma publicação belga, mas onde se critica a resistencia dos patriotas e do governo do rei Alberto. Disse Chamfort que a hypocrisia é uma homenagem inconsciente que o vicio tributa á virtude. O falso jornal clandestino é tambem uma homenagem prestada á importancia moral da imprensa clandestina patriotica na Belgica occupada.

Temporaes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Chegam noticias de grandes temporaes em todos os estados do norte, produzindo inundações. O rio S. Francisco encheu consideravelmente, causando estragos importantes. Naufragou uma barca com passageiros no rio S. Francisco, entre Petrolina Estado de Pernambuco) e Joazeiro (Estado da Bahia), morrendo 11 pessoas afogadas.—(Americana).

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

A defeza nacional

Foi o paiz que sentiu a necessidade de se cnidar d'ella a valer

Hontem, na Camara dos Deputados, o sr. dr. Affonso Costa, fazendo a justificação da sua politica no primeiro periodo em que geriu a pasta das finanças, disse, pouco mais ou menos, que conseguido o equilibrio orçamental, se dedicou, sobretudo, á propaganda da defeza nacional, por julgar absolutamente imprescindivel que se fizesse a resurreição do nosso exercito e que a nossa marinha se approximasse, tanto quanto fosse possivel, d'aquillo que todos entendiam que ella devia ser. Accrescentou o sr. ministro das finanças que não queria fazer-se passar por propheta, dizendo que previra a guerra. Desejava, porém, accentuar factos em que interviera directamente, para que a outros não caibam responsabilidades que só lhe pertencem a elle.

Temos que appôr um ligeiro commentario a estas affirmações, que consideramos interessantes e importantes. Da primeira vez que foi ministro das finanças, o sr. Affonso Costa metteu-se dentro d'um criterio estrictamente fiscal, consagrando-se quasi em exclusivo á realisação do equilibrio do orçamento. Só temos que o applaudir por isso. N'esse momento, era essa a politica que se impunha. Mas realisado esse equilibrio, niveladas as despezas com as receitas, o sr. Affonso Costa não cuidou logo da nossa preparação militar e naval. O Paiz é que teve o presentimento de quanto ella se impunha. Foi o Paiz que presentiu, que adivinhou a guerra, que suspeitou d'ella.

A propaganda que se fez nelo

imprensa e pela tribuna está ainda na memoria de todos. Ella foi, bem pode dizer-se, uma das mais notaveis que se tem levado a cabo em Portugal. Foi essa propaganda que obrigou o Estado, que fez com que o sr. Affonso Costa, na segunda parte da sua gerencia financeira, se consagrasse á nossa preparação militar, ao resurgimento do nosso exercito e da nossa marinha. Não vae, n'esta ligeira correcção ás palavras do sr. ministro das finanças, nada que represente apoucamento da sua obra. N'este commentario apenas póde adivinhar-se o desejo de se prestar justiça a quantos, tendo o instincto da calamidade que se avisinhava, procurarám convencer os estadistas portuguezes de que era absolutamente preciso cuidar de não sermos apanhados por ella inteiramente desprevenidos...

Dr. Lopes Fidalgo

Um protesto contra o que se passou no parlamento

Ao sr. governador civil de Lisboa foi dirigida a seguinte mensagem:

A commissão municipal republicana do concelho de Ovar, reunida em sessão conjuncta com a direcção do Centro Democratico, representando a opinião unanime dos republicanos d'este concelho, onde todos os republicanos estão filiados a dentro d'este partido, tendo tido conhecimento dos ataques dirigidos ao illustre sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, governador civil de Lisboa, na sessão da Camara dos Deputados de 8 do corrente, pelo «leader» do nosso partido, approvou a seguinte moção:

Considerando que o dr. Lopes Fidalgo, que de perto ha muito nós conhecemos, embora não esteja filiado nosso partido ou em qualquer outro partido da Republica, merece, pelo seu lidimo caracter, immensa e invulgar e bem equilibrada intelligencia, o applauso e apoio de todos os bons republicanos;

Considerando que a sua acção revolucionaria nos tempos da monarchia e a sua acção organisadora depois da Republica o impõem como figura de destaque na politica do nosso paiz;

Considerando que o ataque que lhe foi dirigido no parlamento, onde elle não tem voz a, portanto, se não podia defender, é assumpto que á Camara devia ser estranho por se achar affecto aos tribunaes, sobre os quaes a atmosphera parlamentar póde influir de maneira perniciosa;

Lamentando que esse ataque tenha sido dirigido por um correligionario, manifestam ao grande cidadão e grande republicano que é o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo a sua mais elevada e profunda consideração, certos de que elle tem mantido e manterá sempre no exercicio de qualquer cargo a pureza dos principios republicanos, de que é apostolo e o mais alto prestigio para a Republica e para a Patria.

D'esta moção foi enviada copia aos srs. ministro do Interior, dr. Affonso Costa e Directorio do Partido Republicano.

Salão Foz

Um grande exito artistico

Os notaveis artistas Salcedo Crespo obtiveram hontem no Salão Foz, noite da sua apresentação, um exito completo, e tão completo que o publico enthusiasmado saudou o admiravel duetto calorosamente. De facto, raramente tem vindo a Portugal um numero tão elegante, tão «chic», tão extraordinario, e de tão largas e esplendidas qualidades. São artistas cujos nomes se conservarão por muito tempo no cartaz, e que devem attrahir ao distincto Salão Foz um publico numeroso e culto.

Hoje, o programma é sensacional, apresentando-se além dos incomparaveis artistas Salcedo Crespo, a formosa atiradora Mexicana Nanã, o eximio illusionista José Avelino e os engraçadissimos acrobatas Lemi, com o seu anão Lepart.

E' como se vê um programma de primeirissima ordem.

Escolas primarias de Lisboa

Ao accusarmos a recepção da carta que os srs. inspectores dos circulos de Lisboa nos enviaram, dissemos que o mappa que a acompanhava se referia a dezembro de 1915. Foi um lapso, comprehensivel afinal, pois que no resto da carta se tratava do anno lectivo de 1915-1916.

Esse mappa referia-se a dezembro findo e por elle se verifica que, segundo os dados officiaes, a frequencia de alumnos é menor do que a que procedia a lei, com excepção d'uma unica escola, a 81, para a qual, de resto, já foi podida a nomeação de um professor.

E, desfeito o equivoco, deixam de subsistir os commentarios que fizemos.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade, n.º 4. — A'manhã, teem de comparecer ás 9 horas, no quartel da companhia de Saude (em Campo d'Ourique) todos os alistados da 1.ª e 2.ª secção, corneteiros, tambores, sigualeiros e cyclistas.

Sociedade, n.º 2.—Amanhã todos os alistados teem de comparecer devidamente fardados em infantaria n.º 2, ás 9 horas prefixas.

Os mancebos que forem encorporados no exercito devem requisitar na séde com a necessaria antecedencia as suas cadernetas com as quaes teem de se apresentar nas unidades onde forem encorporados.

Na séde está aberta a inscripção para os pelotões de mageiros, signaleiros, cyclistas e corneteiros, devendo todos os alistados que queiram fazer parte dos mesmos darem os seus numeros na Secretaria.

Continua tambem aberta a inscripção para novos socios da Sociedade, 2.ª secção e auxiliares.

Sociedade, n.º 5.—A'manhã ha instrucção ás 9 horas prefixas no quartel de infanteria 16, tendo de comparecer os corneteiros, cyclistas, signaleiros. Só se admittem faltas comprovadas com attestado medico.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6704 . . . . . 12.000$
4215. . . . . 1.000$

886.....	400$	2558.....	100$
2260.....	200$	3904.....	100$
3275.....	200$	4838.....	100$
3831.....	200$	6868.....	100$
334.....	100$	6443.....	100$
771.....	100$	6678.....	100$
1574.....	100$	7558.....	100$
1823.....	100$	7959.....	100$
1918.....	100$	8810.....	100$
2083.....	100$		

COLONIAS PORTUGUEZAS

Estatistica commercial de S. Thomé e Principe

Pelo inspector do circulo aduaneiro de S. Thomé e Principe, sr. Francisco Antonio Moreira, foram publicadas as estatisticas commerciaes da alfandega de S. Thomé e delegação do Principe durante o anno de 1914 e 2.º semestre de 1915.

Recortamos da primeira os seguintes numeros:

Em 1904 os valores de importação em escudos, numeros redondos, foram os seguintes:

Nacional e nacionalisada: S. Thomé, 1.649:711$; Principe, 214:766$—Total, 1.864:477$.

Estrangeira, S. Thomé, 786:347$, Principe, 64:475$—Total, 850:822$.

Em 1914: Nacional e nacionalisada, S. Thomé, 1.983:623$; Principe, 252:187$—Total, 2.235:810$.

Estrangeira, 1.213:188$, 147:995$—Total 1.361:183$.

Como se vê do confronto dos algarismos acima citados as importações nas duas ilhas augmentaram consideravelmente no espaço de dez annos, sendo mais sensivel a differença na importação de mercadorias estrangeiras.

Nas receitas cobradas tambem é grande a differença para mais em 1914 em relação a 1904, visto n'este anno os direitos de importação geral somma-rem apenas 129:106$ em S. Thomé e 7:425$ no Principe, contra, respectivamente, 226:988$ e 14:879$.

Quanto ás exportações temos os valores seguintes: Em 1904, S. Thomé, 6.280:283$; Principe, 491:223$—Total, 6.771:506$.

Em 1914, S. Thomé, 6.854:954$; Principe, 561:115$—Total, 7.416:069$—Para mais em 1914, S. Thomé, 574:671$ e Principe 69:892$—Total, 644:563.

Com relação ao 2.º semestre de 1915, diz o relatorio:

Uma simples inspecção mostra-nos que a importação total augmentou de 1914 até hoje. Ao passo que a importação nacional augmentou de 1915 667.241$10, a importação estrangeira diminuiu 186.553$78, devendo esta differença ser attribuida á dificuldade de acquisição de artigos nos mercados estrangeiros, não só pelo augmento excessivo do cambio, mas tambem pela prohibição de sahida da sua maior parte.

O mappa da importação geral mostra-nos que o arroz, principal alimento do indigena, continua a occupar o primeiro logar na escala das mercadorias importadas. Attingiu 3.215.672 o numero de kilos importados n'este semestre, com o valor total de 341.476$00

Importante é tambem o augmento que do primeiro para o segundo semestre se nota na importação de carnes salgadas. Ao passo que de janeiro a junho se importaram 104.226 kilos, de julho a dezembro essa importação subiu a 123.133 kilos, no valor total de 82.555$00, mais 3.984$00 do que no primeiro semestre.

Dos 123.133 kilos, 85.678 kilos, isto é, mais de dois terços, foram enviados para aqui pela provincia de Angola, o que nos deixa vêr que a preparação d'este producto se vae aperfeiçoando, podendo aquella provincia competir já, em qualidade, com o fornecido pelos mercados estrangeiros. A este augmento de entrada não corresponden, como se vê dos respectivos mappas, um consequento augmento de receita para o Estado. A substituição das taxas de $02 e $01,6 correspondente a esta mercadoria quando importada do estrangeiro e a sua substituição pela de $00,2 correspondente a esta mercadoria quando importada de Angola, explicam facilmente este facto.

Digno de destaque é sem duvida tambem, o numero de 1.631 cabeças de gado diverso, tantas foram as que doram entrada n'esta ilha, durante este semestre, com um valor correspondente de 85.738$00.

Os saccos de grossaria destinados ao acondicionamento dos productos agricolas continuam a ter n'esta provincia um bom mercado para a sua collocação. Subiu a 206.869 kilos, no valor de 125.764$00, a importação geral d'este artigo, isto é, mais 62.378 kilos do que nos primeiros seis mezes, e com uma differença em valores de 57.606$08.

Devo frisar que dos 206.869 kilos importados, 190.362 kilos, no valor de 117.533$00, constituem importação nacional, sendo relativamente pequena a totalidade de 16.507 kilos, no valor de 8.231$00, de saccaria estrangeira importada.

A cerveja nacional, continua a ter aqui grande consumo. A falta de carreiras de navegação da Allemanha, de onde este producto vinha na sau quasi totalidade, fez derivar para a metropole esta corrente de importação, 8.975$00 foram enviados para a metropole, em troca de 25.161,31 litros de lá importados, tendo apenas vindo de Inglaterra 522,90 litros no valor de 146$00.

O movimento de encommendas postaes teve n'este semestre o seu accrescimo. Attingiu o valor de 59.906$80, isto é, mais 20.850$50 do que de janeiro a junho, tendo produzido para o Estado uma receita de 1.989$73. As encommendas postaes de proveniencia estrangeira teem tido baixa notavel, motivada como já frisei no relatorio de janeiro a junho, pela guerra europeia

Ao passo que no anno de 1914 o valor das encommendas postaes vindas do estrangeiro, attingiu a somma de 10.123$00, no anno de 1915 esta importancia baixou para 5.849$70 trazendo para o Estado uma diminuição de rendimento de 989$79 quasi compensada, é certo, pelo augmento da receita das encommendas nacionaes.

Attingiu a cifra de 3:123.398$98, com um correspondente em direitos em 172.279$00, o total das exportações durante os mezes de julho a dezembro. A sua comparação com o primeiro semestre indica-nos um augmento em valores de 598.709$85, o consequente augmento de receita 83.628$86. Já no relatorio do primeiro semestre me referi a este facto, accentuando que é n'este ultimo periodo que a exportação attinge o seu maximo valor, por ser n'elle que se realisa a grande colheita de cacau.

Contra a minha espectativa vejo, comtudo, que as exportações no anno de que se trata, foram inferiores ás que se realisaram no anno de 1935, que como indico no relatorio de janeiro a junho, attingiram a somma de 6:427.000$00.

Como já o fiz n'aquelle relatorio, repito ainda que aquella diminuição não deve ser attribuida a baixa na producção. O anno agricola foi máu é certo no que diz respeito á producção do cacau, mas a baixa na sua exportação é uma consequencia, apenas, da irregularidade das carreiras de navegação e da falta dos poucos navios que já havia, destacados agora para outros serviços urgentes, taes como transportes de tropas, abastecimentos dos depositos de carvão, etc.

O pequeno augmento de 5.412$00 em valor que se observa no total das reexportações, é proveniente da sahida de mercadorias para a visinha colonia hespanhola de Fernando Pó.

De facto, ao passo que no primeiro semestre a reexportação para portos estrangeiros foi representada por 1.498$ em valor, com os correspondentes direitos de 29$96, no presente semestre esse valor attingiu a cifra de 6.575$00, com a correspondente receita, na importancia de 131$50.

Foi de 206.866$57 o total da importação no segundo semestre, pela delegação aduaneira do Principe. Esta cifra indica-nos um augmento de 58.142$33 relativamente ao primeiro semestre, e o total do anno de 1915, de 355.590$31, uma differença para o anno de 1914, de de 44.592$26 para menos.

Esta diminuição não é, a meu ver, uma manifestação regressiva da actividade d'aquella ilha; devemos attribuil-a ainda á enormissima convulsão que actualmente está abalando toda a Europa, e tambem á demora que n'este periodo houve na substituição de serviçaes repatriadas, trazendo como consequencia a suspensão de algumas remessas de mantimentos.

De outra forma ae não explica o decrescimento importante que soffren a importação de material Decauville e tambem a de alguns mantimentos, como se vê do mappa seguinte:

A exportação attingiu n'estes seis mezes a cifra de 519.597$99, isto é, mais 118.214$65 do que de janeiro a junho.

A exportação annual accusa tambem sobre 1914 uma differença para mais de 59.865$44. Este augmento vae confirmando a opinião que expendi no relatorio do primeiro semestre ácerca do futuro d'esta ilha.

Agora que a extincção da doença do somno é completa, os factos se encarregarão de confirmar as minhas previsões.

NEM PARECE COISA ROSSAL...

Uma fabrica que se amplia

e cuja actividade, beneficia em auxilio directo, commercial e até monetario, a pequena industria e o pequeno commercio

Não parece uma iniciativa portugueza, tal a previsão da futura lucta economica, taes os beneficios que traz ao fomento nacional...

Referimo-nos ao arrojo de tres homens que se abalançaram a desenvolver uma industria, em vantajosa competencia, com a industria estrangeira, fazendo um «commercio «á grande», não com o intuito ganancioso de monopolisar, mas com o proposito sympathico de ajudar o commercio portuguez e de fazer, na nossa terra, o que os estrangeiros nos impunhám e nos julgam incapazes de realisar.

Esses homens são os actuaes dirigentes da casa Viegas Limitada e a sua industria a de «carrosseries» de automoveis, valorisada antigamente nas officinas da casa Ferreira & Viegas, já n'um progresso e desenvolvimento frizante, ampliada agora a maiores commettimentos, que vão até ao prestar auxilio ao commercio da especialidade.

Carlos Viegas, um rapaz de iniciativa, habilissimo «carrossier», fanatico pelas coisas do automobilismo, encontrou recentemente a par da dedicação do seu antigo companheiro Ferreira, um capitalista, não menos fanatico que elle pelos progressos do automobilismo, e agora um cooperador intelligente, arrojado e, sobretudo, um financeiro «hors ligne», que foge do calculo rotineiro de ganhar o maior juro para um capital empregado, e tem a previsão de largos desenvolvimentos industriaes, beneficiadores do fomento e riqueza do paiz.

Esses tres industriaes,—garantidos pelo talento de «carrossier» d'um e pela perspicaz e intelligente organisação financeira d'outro,—alargaram agora as suas officinas, montadas com todo o esplendor e todas as exigencias modernas e transformaram-as n'um centro de actividade que movimenta centenas de operarios. Essas officinas estão a montar-se perto da antiga fabrica, n'um terreno das avenidas novas, seguindo um plano de construcção, grandioso, gigantesco, arrojado, que não é muito vulgar em coisas nossas.

Hoje, a nova casa industrial tem o aspecto e valor d'uma fabrica que prescinde da importação estrangeira. E' esse o proposito do novo director financeiro. Representa, portanto, um esforço de grandes capitaes em proveito da riqueza publica.

—«Se nós podemos fazer, para que havemos de importar?» Com esta formula affirma-se um programma forte d'um homem de iniciativa que adora a sua terra, prevenindo-a para depois luctar, com vantagem, entre concorrentes e competidores na grande batalha economica que forçosamente se ha de travar depois da guerra.

E depois... e por isso merecem a publicidade desinteressada do seu esforço, elles fazem-n'o ampliando a sua esphera de acção até ao auxilio commercial e monetario de todo o commercio que se prende com a sua industria, desde o importador de «chassis» até ao commerciante de madeiras, accessorios, automoveis, motocyolettes, carpinterias.

E' tão raro encontrar quem ajude!...

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A resposta dos alliados á nota de Wilson

WASHINGTON, 13. — O presidente Wilson com o sr. Lansing ministro dos negocios estrangeiros e todos os restantes membros do gabinete estudaram a resposta da Entente. O presidente Wilson fallando a tal respeito com o coronel House apreciou, segundo se diz, muitissimo a franqueza e a cortezia da resposta e continua a esperar que as potencias centraes façam conhecer por qualquer forma as suas condições.—(Havas).

LONDRES, 13. — A imprensa ingleza regista com satisfação o acolhimento feito á resposta dos alliados pela imprensa americana a qual fica apta a comparar a franqueza allemã que não se atreve a apresentar as suas condições de paz porque as sabe inaceitaveis.

Os jornaes dizem que a nota allemã não faz mais que confirmar a boa impressão causada pela nota dos alliados: dizem que os neutros notarão que a Inglaterra nada pede para ella, nem mesmo indemnisação pelos estragos causados. Isto é uma prova de que não fizemos a guerra por espirito de lucro mas como campeões do direito violado.

Demonstram que a Allemanha não conseguiu pacificar a Alsacia-Lorena em 47 annos, ao passo que em 15 annos apenas depois da guerra sul-africana os boers combatem a nosso lado. Este contraste é a razão por que a Allemanha nunca poderá ganhar a guerra.—(Havas).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 13. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Nestas ultimas 24 horas fizemos ao norte do Ancre mais 28 prisioneiros, o que eleva a 204 o numero de prisioneiros feitos n'esta região no decurso da operação feliz, assignalada hontem. Hontem á noite, ao norte de Arras, penetrámos nas trincheiras inimigas em dois pontos, fizemos prisioneiros e não tivemos senão ligeiras perdas. Durante o dia a artilharia manifestou actividade consideravel em differentes pontos ao longo das nossas linhas; entre Rancourt e Hebuterne. Bombardeámos as trincheiras allemãs ao norte de Givenchy, com bons resultados.—(Havas).

São apagados os faroes da Antilha

PARIS, 13. — Telegrapham de Washington ao «New-York Herald» que as auctoridades coloniaes britannicas mandaram apagar todos os faroes das Antilhas.—(Havas).

Serviços da posta militar

Não é exacto que se pense em fazer a unificação dos quadros do pessoal dos correios e telegraphos.

A commissão encarregada de representar ao sr. ministro da guerra no sentido de que os serviços da posta militar sejam desempenhados por funccionarios dos correios, tenciona entregar a representação nos primeiros dias da proxima semana e é composta dos srs. Arthur Sanches e Oliveira Santos, chefes, respectivamente, da 5.ª e 3.ª secções dos correios, e João Pizarro, chefe de divisão.

Desertores que tentavam emigrar

Pelo agente auxiliar da policia de emigração Antonio Maria Rodrigues, em serviço de vigilancia na fronteira de Villar Formoso foram envindos á respectiva auctoridade militar os seguintes individuos presos na fronteira de Hespanha como desertores: Antonio Dias Sardinha, natural da freguezia do Pezo; Manuel Marques, da freguezia de Bodelhão; José Marcellino, Agostinho Geraldes Barata; Antonio Gomes Dias, Joaquim Soares Filipe e Antonio Cypriano Marques, da freguezia de Caregas, todos do concelho da Covilhã.

Conferencia patriotica

No Centro Dr. Affonso Costa, realisa amanhã, ás 20 horas, o sr. Sá Pereira uma conferencia sob o thema «A necessidade imperiosa de fazer a guerra á Allemanha».

A entrada é publica.

Cruz Vermelha

Amanhã, das 14 ás 17 horas, no Campo Grande, 382, está aberto o museu Bordallo Pinheiro, revertendo o producto das entradas a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Lactario de Lisboa

A festa do seu 15.º anniversario

Amanhã, pelas 15 horas, na séde, no largo do Museu de Artilharia, realisa-se a sessão solemne commemorativa do 15.º anniversario da inauguração d'esta instituição, em que usarão da palavra diversos socios.

Assiste á sessão o sr. presidente da Republica, um dos protectores do lactario.

Serão distribuidos enxovaes completos 163 creancinhas que esta associação soccorre, e bem assim premios ás mães que melhor cumpriram os regulamentos da associação.

A direcção, como nos annos anteriores, não fez convites directos aos seus associados, os quaes são feitos por esta forma e bem assim ás pessoas de suas familias.

O typho em Lisboa

Na semana que hoje finda o numero de typhos registado foi inferior ao da semana anterior, sendo de esperar que, devido ás medidas adoptadas pelas auctoridades, a epidemia possa ser considerada extincta dentro em breve.

Choque d'um camion militar

Soldados feridos e presos

Um pouco antes das 17 horas de hoje descia a rua do Alecrim com grande velocidade um enorme «camion» do exercito conduzido por um cabo de infantaria 16 e levando na almofada tres praças do exercito.

Quando o «camion» chegou ás alturas do largo do Quintella entrou a fazer «zig-gazs» e de tal forma que o vehiculo trepou pelo passeio e foi esbarrar de encontro a um poste dos carros electricos que ficou todo torcido. Deu-se o caso mesmo em frente do predio n.º 46. Com o embate, o carro recuou cerca de um metro, ficando o motor, lanternas, guarda-lamas e outras peças tudo inutilisado. Para o local seguiu logo o piquete da policia do governo civil que prendeu o cabo e os soldados, todos os quaes ficaram com ligeiros ferimentos nas mãos e rosto. Como constasse que se tratava de uma desordem entre soldados, seguiu para o local um piquete de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um 2.º sargento, que pouco depois retirou, visto tratar-se de caso differente. O carro ficou no local, onde se juntou grande quantidade de povo.

Encerramento de estabelecimentos

Em aviso com instrucções superiores, recebidas hoje do ministerio do trabalho, o encerramento das mercearias e tabacarias far-se-ha hoje, respectivamente, ás 22 e 21 horas.

Transportes para as colonias

O conselho de administração da companhia do Boror voltou hoje a aviar-se com o sr. ministro da marinha, com quem tratou de assumptos relativos á necessidade de reforçar com mais alguns vapores as carreiras para a Africa, no sentido de que os productos coloniaes possam ser trazidos para a metropole.

O movimento de dezembro

As visitas aos presos a bordo, auctorisadas pelo sr. ministro da guerra, para amanhã, serão permittidas das 13 ás 17 horas, realisando-se o embarque na ponte do Arsenal.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. Pinto Basto, vice-presidente do conselho de administração dos Transportes Maritimos e Ramos Coelho, director dos serviços da Exploração do porto de Lisboa estiveram hoje conferenciando com o ministro da marinha ácerca do serviço das docas.

O sr. general Tamagnini, commandante do primeiro corpo expedicionario portuguez, esteve hoje conferenciando com o sub-secretario d'Estado da guerra.

Como noticiámos, a assignatura presidencial realisou-se hoje no palacio de Belem. Pelas 14 horas reuniu ali o conselho de ministros, a que presidiu o sr. presidente da Republica.

—Por proposta do administrador do concelho, foi louvado pelo ministro do interior o sr. Augusto Cezar de Vasconcellos, secretario do concelho do Barreiro, pelo muito zelo, intelligencia e dedicação que tem dedicado ao serviço do seu cargo durante mais de 30 annos.

—Foi hoje á assignatura o decreto promovendo á primeira classe o guarda de saude da Inspecção de Sanidade Maritima de Lisboa, Francisco Raposo. Com esta promoção acabam os addidos áquelle quadro e entra em vigor a lei que concede a cada um dos guardas effectivos a gratificação annual de 80$00.

TRIBUNAES

Boa-Hora

O escrivão de direito do 1.º officio do 1.º juizo de investigação criminal, Daniel de Mattos, organisou mappas estatisticos dos processos crimes distribuidos ao seu cartorio nos annos de 1913 a 1916, por onde se mostra que o movimento criminal tem diminuido:

1913—Processos distribuidos, 2.979; julgados summariamente, 495; remettidos aos districtos, 460; archivados e mandados aguardar por falta de prova, 722; em andamento, 1; remettidos ao tribunal das transgressões e execuções, 1.090; fianças organisadas, 97; deprecadas cumpridas, 116; deprecadas aguardando relatorio da Morgue, 1.

1914—Processos distribuidos, 2.122; julgados summariamente, 329; remettidos aos districtos, 380; archivados e aguardados, 674; remettidos ao tribunal das transgressões, 569; fianças organisadas, 79; deprecadas cumpridas, 90, aguardando relatorio da Morgue, 1.

1915—Processos distribuidos, 1.283; julgados summariamente, 196; remettidos aos districtos, 470; archivados e mandados aguardar por falta de prova, 451; remettidos ao tribunal das transgressões, 11; fianças organisadas, 78; deprecadas cumpridas, 75; deprecadas aguardando relatorio da Morgue, 1.

1916—Processos distribuidos, 1.055; julgados: condemnados, 97; absolvidos, 71; remettidos aos districtos: querellas, 28; correccionaes (queixas), 189; remettidos a outros juizes, 37; remettidos ao tribunal das transgressões, 5; archivados e mandados aguardar por falta de prova, 284; em andamento, 10; fianças organisadas, 45; deprecadas cumpridas, 71; deprecadas em andamento, 9.

Universidade Livre

Continúa ámanhã, n'esta collectividade, pelas 20 1/2 horas, a sua conferencia sobre o thema «Realeza e Municipio», o sr. Agostinho Fortes, interrompida no ultimo domingo em virtude da complexidade do assumpto.

E' de esperar grande concorrencia, não só por o assumpto ser do maximo interesse, como ainda pela competencia do illustre professor.

Jardim Zoologico

A bordo do paquete «Minho», da Empreza Nacional de Navegação, veiu um magnifico leopardo, adulto, offerecido ao Jardim Zoologico pelo sr. Bebastião José Barbosa, encarregado do governo da Guiné.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio do sr. Raul Lopes.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA

Como remate d'este magnifico certamen que a revista «Arte Photographica» promoveu no mez passado, foram agora sorteados os premios offerecidos pelas casas inglezas, que são ámanhã expostos na vitrine Coimbra & C.ª, na rua do Carmo, 94. Esses premios são os seguintes:—da casa Ross Ltd., uma encantadora camara Reflex com tres chassis duplos que vale 13.17.5 libras e que coube ao sr. Victorino Soares, do Porto; uma magnifica objectiva Homocentric que coube ao sr. F. Perdigão, do Porto; da casa Torntou-Piekord, uma explendida camara Reflex com 12 chassis simples e caixa, que coube ao sr. José Barbosa Colen, de Lisboa; da casa Taylor & Hobson, uma objectiva dos afamados Cooke, e que coube ao sr. Jorge d'Almeida Lima, de Lisboa; da casa Watkins & C.ª um lindo tanque de revelação e thermometro e que coube ao sr. sr. Henrique Gomes de Sá, do Porto; um interessante actinometro que coube ao José Vilhena, de S. Thiago do Cacem; da casa Illingworth & C.ª, um util «outfit» para o processo do carvão e que coube ao sr. Miguel Horta e Costa, de Lisboa; do professor R. Namias, director da notavel revista «El Progresso Fotographico», tres das suas bellas obras a saber: «Chimica photographica», que coube ao sr. Faustino dos Reis e Sousa, de Villa Franca, «Encyclopedia Photographica», que coube a M.elle Branca Leitão, de Lisboa, «Carte e Virage», que coube ao sr. dr. Manuel de Paiva Pessoa, de Castello Branco.

Os navios requisitados

O problema de transportes para as colonias

Os agricultores coloniaes continuam, junto do governo, a reclamar os transportes maritimos de que carecem para acudir á situação grave em que se encontra a costa Oriental de Africa, em virtude dos seus productos, por falta de vias de communicação, não poderem ser collocados nos mercados europeus.

A Companhia do Boror que tem tomado uma parte activissima n'este justo movimento, teve já, sobre o assumpto, uma conferencia com o sr. ministro do trabalho que lhe prometteu advogar junto do conselho de ministros a sua reclamação. Tambem varios agricultores coloniaes estiveram hoje com o sr. ministro da marinha, que lhes declarou ser a sua pretensão absolutamente justa, estando prompto a confirmar aos seus collegas do governo essa opinião.

Os agricultores da Zambezia, para com mais unidade de vistas defenderem e encaminharem para uma acção pratica os seus interesses, acabam de formar o Centro do Gremio dos Africanistas da Zambezia. A inauguração fez-se hontem, na séde da Companhia do Boror, sendo a assembleia geral presidida pelo sr. Antonio Centeno, administrador da Companhia do Assucar de Moçambique.

Foram eleitos: Assembleia geral: presidente, general José Joaquim Machado, administrador da Companhia do Luabo; vice-presidente, Thomé José de Barros Queiroz, administrador da Companhia do Boror; 1.º secretario, conde de Bobone, representante da Sociedade do Madal; 2.º secretario, Eduardo Silva Santos.

Direcção: presidente, Francisco Antonio Dulio Ribeiro, agricultor; secretario, Albano de Portugal Durão, da Companhia da Zambezia; Antonio da Costa Ivo; Pedro de Gusmão, socio da Empreza Agricola do Lugella, Limitada.

Conselho fiscal, José d'Andrade Junior, da Companhia do Assucar de Moçambique; José Francisco Canha, da firma Canha & Ribeiro Lt.ª; Estolano Dias Ribeiro.

E' sobejamente conhecida a importancia actual da nossa Zambezia. Se S. Thomé é uma terra de promissão pela riqueza do seu solo, a Zambezia é hoje a honra do fomento e iniciativas nacionaes, porque verdadeiramente são collossaes os trabalhos agricolas que ali se teem realisado.

Comprehende-se, portanto, o valor que nos meios coloniaes attribuem á aggremiação que acaba de se inaugurar.

Um dos assumptos de maior importancia e opportunidade que na assembleia geral do Gremio foi tratado, foi a crise da navegação para as nossas colonias africanas, tomando-se resoluções para salvaguardar as necessidades da exportação dos seus productos.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Victimas do dever

Piedosa homenagem aos dois bombeiros mortos ha um anno

Passando hoje o 1.º anniversario do incendio que devorou o edificio onde estava installado o Deposito Central de Fardamentos, incendio em que morreram dois bombeiros municipaes, 116, Justino Dias, e Carlos Pereira, 209, realisou-se hoje uma manifestação á sua memoria.

Cêrca das 15 horas e meia reuniram-se á porta do cemiterio dos Prazeres muitos bombeiros municipaes, Voluntarios Lisbonenses e de outras secções, os chefes de secções Almeida e Manuel Silveira, representando a associação de soccorros mutuos Carlos José Barreiros, representantes do Deposito de Fardamentos, de companhias de seguros, etc.

Organisado o cortejo, seguiram para junto das campas onde repousam os dois bombeiros, as quaes ficaram junoadas de ramos de flores naturaes.

Usaram da palavra, enaltecendo as qualidades dos extinctos e os seus actos de heroismo os srs. Vicente Antonio Azevedo, o bombeiro 235 e o capitão sr. Penteado, em nome do director e officiaes do Deposito.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO 10-1.º

Festas associativas

ACADEMIA INST. DO PES. DOS CAM. DE FERRO DE LESTE E NORTE. Realisa-se nos dias 21 e 22 do corrente duas recitas para socios pares e impares, em que toma parte o grupo dramatico da Academia, o qual leva á scena a operetta em 2 actos «O ramo de rosas» e a peça de Ruy Chianca «A Freira de Beja», podendo os consocios marcar desde já os os seus logares.

No domingo, 14, «soirée».

CLUB RECREATIVO LUSITANO — Realisa-se ámanhã a inauguração de uns brilhantissima «kermesse» que deve produzir bello effeito, não só pela fórma artistica como as barracas forem confeccionadas, como ainda pelos numeros e valiosos premios que estão expostos, tendo para isso concorrido diversas casas commerciaes, que tiveram a gentileza de lhes enviarem varios brindes, sendo alguns de grande valor.

Politeama

Telephone 1028

Novo concerto

Domingo 14 de Janeiro de 1917

A's 2 1/2 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte—«A noiva vendida» (abertura), Smetana; «Scenas alacianas» (suite).—Primeira audição—Massenet: 1) «N'uma manhã de domingo», 2) «No Cabaret», 3) «Sob as Tilias», 4) «Domingo á noite».

2.ª parte—«Symphonia n.º 2», Borodine; I) «Allegro», II) «Prestissimo» (Scherzo), III) «Andante», IV) «Allegro» (final).

3.ª parte—«Baba-Iaga» (Scherzo), Liadow; «Poema Erotico» (orchestra de arco), Grieg. Instrumentação do maestro David de Sousa. «Rienzi» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$00; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Politeama--Olimpia

O CIRCO DA MORTE

5 partes—3:000 metros

Assombroso successo mundial

Sport

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

A inscripção para a prova de espada por equipes que se deve realisar nos primeiros dias de fevereiro, fecha no dia 20 ás 23 horas.

Disputar-se-ha uma taça entre os socios d'este Club.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	31 3/16	31 1/18
Londres, 90 d/v.,	31 5/8	—
Paris, cheque.	$83	$83,5
Hollanda, cheque	$65,5	$66,2
Madrid, cheque . . .	1$71,	1$72
Suissa, cheque . . .	$90	$97
New York	1$61,5	1$62,5
Rio e Londres . . .	12	—
Libras.	8$45	8$55
Agio do ouro. . . .	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
0 t. de 1:000$. .	38,40	38,45
Ti » 500$. .	—	38,60
» » 100$. .	—	—

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

O programma do concerto Blanch

A «Morte e Transfiguração» é uma consideravel por todos os criticos o mais assombroso e mais notavel poema symphonico, pela sua factura, pela sua inspiração, pela exhuberancia de composição, pelo brilhantismo que o reveste. E' esta celebre obra, dada apenas em Lisboa, no mesmo theatro Republica, pela orchestra de Munich, dirigida pelo proprio auctor, que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executa ámanhã, domingo, em primeira audição. Esta famosa obra está despertando o maior enthusiasmo, bem como o resto do programma, que é o seguinte:

1.ª parte—I «Coriolan», «ouverture», Beethoven; II «Thais», «Meditação» (1.ª audição), Massen

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PROVAS EVIDENTES

A educação gymnastica no exercito

O que já fez a França; o que se está fazendo e o muito que se podia fazer em Portugal

O jornal francez «La Liberté» publicou, na penultima semana, um suelto que esclarece sufficientemente o valor dos exercicios physicos em tempo de mobilisação, por necessidade de guerra.

Diz esse suelto, encimado pelo titulo que serve de epigraphe a este artigo:

«... Temos, nos depositos, um exercito de antigos isentos, antigos reformados ou homens escalonados no serviço auxiliar, que entraram, recentemente, para o serviço activo.

Physicamente, estes contingentes de enfezados não estavam em estado de supportar o treino intensivo ao qual se submettem os soldados robustos, isentos de taras physicas.

Teem sido submettidos, por toda a parte, a uma gymnastica racional, cuja applicação foi especialmente estudada na escola de Joinville.

Os mancebos, classificados pelos medicos em fortes, medios e fracos, estão completamente transformados no fim de tres mezes de trabalho. Dos fracos, quasi todos, passaram á categoria dos medios e até dos fortes.

Os progressos realisados verificaram-se pelo augmento de peso, de circumferencia toraxica e, principalmente, pelo augmento da potencia muscular, medida com precisão.

O exercito não se limita a applicar este methodo nos depositos. Leva-o até ás escolas e assim presta um assignalado serviço ao paiz.»

Os exercicios physicos, como se vê, começam a ser considerados pelo grande valor que possuem. Por toda a parte a physiotherapia domina outros processos curativos.

Em Portugal tambem se esboça uma corrente da mesma orientação.

N'um projecto do dr. Julio Cardoso, intelligente clinico e hoje dirigindo a 5.ª repartição do ministerio da guerra, projecto que trata da creação de «brigadas de hygiene», veem exarados os beneficios da kinesitherapia e indicada a necessidade da pratica do «sport».

Pena é que tal projecto ainda «adormeça» n'alguma gaveta de secretaria do ministerio.

Se já tivesse soffrido execução tambem hoje, á semelhança do que se passa entre francezes, teriamos resultados praticos no augmento de numero de soldados aptos para serviço.

Mas ha mais...

a) Nos programmas de trabalhos para os recrutas d'este anno, figura na serie das suas lições a hygiene do movimento, a therapeutica pelo movimento e a pratica dos exercicios physicos.

b) No aperfeiçoamento dos enfermeiros militares ha actualmente um curso destinado ao ensino da mecanotherapia simples, da maçagem medica e da mobilisação pela gymnastica.

c) Os medicos civis, que formam um novo nucleo para a instrucção da medicina castrense, vão ouvir d'um especialista prelecções sobre gymnastica medica e sobre maçagem e depois, na companhia do prelector, irão no grupo de companhias de saude vêr o que sobre o mesmo assumpto por lá se faz.

Tudo isto indica que a razão vae esclarecendo o cerebro dos dirigentes, chamando a sua attenção para um problema de grande beneficiamento nacional.

Resta, porém, que não se estrague de começo uma coisa que póde ser muito boa e muito proveitosa.

O sr. ministro da guerra e o sr. ministro da instrucção devem olhar ao «real» merecimento dos instructores. O reclamo da competencia de muitos que se dizem competentes, póde ser exaggerado. Torna-se urgente a affirmação pratica e categorica d'essa competencia. E por essa prova devem passar «todos», absolutamente «todos», sejam elles medicos, sejam elles homens cujo conhecimento proviesse da pratica de longos annos.

Aquelles mesmo que já hoje exercem a direcção de instrucção se deviam prestar ao mesmo exame. Concorrendo a essa prova mostravam desejo de confirmar a sua valia.

Não resta duvida que ha necessidade urgente de remediar certos males que pela nossa terra se aggravam dia a dia, pelo ridiculo e pela incoherencia. Senão, vejamos... Ha lá motivos para os professores de gymnastica lyceal serem de nomeação «provisoria» feita todos os annos na reabertura das epochas de estudo? Não ha. Vamos, portanto, remediar estes pequenos «nadas» do começo, agora que se principia a olhar para a urgente necessidade de crear e organisar um novo methodo educativo.

O que podemos affirmar é que além da linda «Taça» que já está em exposição na sala d'armas d'um mestre e campeão de espada, outras «taças» irão recompensar as victorias dos esgrimistas.

* * *

O «Cross-Country Amadora» terá uma commissão technica dirigente

Facilitado na pequenez do percurso, o «Cross-Country», que os Recreios Desportivos da Amadora vão organisar, deve ter uma inscripção numerosa de «équipes». Como já temos annunciado, estas devem ser formadas por 6 atletas de clubs, nucleos ou sociedades de instrucção militar e grupos de escoteiros.

A organisação ha-de ser modelar, cuidada, rigorosa, como de resto costuma ser a de todas as provas que os irriquietos Recreios Desportivos organisam. O «mise-en-scène» não lhe faltará e a propaganda deve ser extraordinaria, porque aos Recreios prometteram a sua cooperação, os grandes jornaes lisbonenses. Depois... o «Cross Country» não vae constituir, por si, o espectaculo inteiro. Deve ser, uma pequena parte d'um programma festivo.

A aviação na guerra

A valentia dos russos e os seus mais heroicos aviadores

Os russos teem sido valentes guerreiros e os seus «exercitos do ar» possuem pilotos audaciosos e de excepcional bravura.

Os aviadores russos trabalham em todas as frentes das «linhas» dos alliados. Os mais notaveis entre os que collaboram com os francezes, nas linhas occidentaes, eram Pulpe, que ao regressar ao seu paiz encontrou uma morte heroica n'um combate contra 3 «fokkers», e o sargento Fedoroff, que foi gravemente ferido n'um duello aereo e que, ainda mal curado, foi combater no exercito romeno.

Junto dos seus exercitos, os russos possuem alguns valorosos «As», cujos nomes conseguimos obter:

Tenente Gargownko, que derrubou um avião em 9 de outubro.

Tenente de marinha Safonow, que derrubou em 9 de setembro um hydroacroplano, que cahiu no mar.

Tenente Kosakow, que em 30 de julho derrubou um aeroplano e em 10 de setembro dois.

Alferes de cossacos Philippow, que, juntamente com o alferes Krisoskoleo, derrubou em 31 de agosto um avião allemão.

Capitão Tkatchow, que, levando como observador o mesmo alferes Krisoskoleo e pilotando um aeroplano de bombardeamento, obrigou um aeroplano allemão a descer e que foi aprisionado. No mesmo dia, Tkatchow derrubou um avião em Zdolbounws.

Capitão Krouten, que obrigou a descer um aeroplano austriaco, cuja equipagem foi capturada e que a 12 de agosto derrubou um avião allemão perto de Nesyige.

Atravez do mundo

MORREU O CICLISTA GOUGOLTZ—Em França morreu um ciclista que ha dez e doze annos era o idolo das multidões—Gougoltz, de origem suissa, venceu muitos torneios, foi «recordman» de longas distancias; foi um «stayer» de incontestaveis recursos. Gougoltz foi talvez o corredor mais resistente nas «demarragens» finaes. Aguentava 400 metros «a fundo» até á meta!...

UM «CROSS-COUNTRY» DE VETERANOS—No dia 1 de abril proximo realisa-se em Paris uma curiosa corrida de «cross-country». Uma das exigencias da inscripção é a dos concorrentes possuirem mais de 40 annos de edade. Entre os que já se inscreveram figuram os jornalistas Manaud, Desgranges, Verailion, Machurey. O percurso é de 12 kilometros e 600 metros.

Algumas anecdotas

Uma resposta rapida

F. V... é um «velho rapaz», que de ha muitos annos trabalha activamente pelo «sport». Como tem «bom fundo» e não perdôa actos indecorosos, enfurece-se quando vê um amigo atacado por qualquer «troca tintas».

—Tu não vês o que dizem do F...?

—O' rapaz... o que devias primeiro saber é que favores F... já lhes fez!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

No Sport Lisboa e Bemfica

A'manhã, nos recintos e salões da nova sede do Sport Lisboa e Bemfica, ha extraordinaria animação. A' noite, no Salão Verde, realisa-se um espectaculo, que servirá de estreia ao Grupo Dramatico do Club, que possue, entre os seus actores, muitos dos mais conhecidos «sportsmen» do Bemfica.

Nos Recreios Desportivos da Amadora

Com sessões de patinagem, treinos no «court» de «tennis»; espectaculo athletico durante a tarde no campo; espectaculo cinematographico á noite no Salão de Festas, vae animar-se o dia de amanhã, nos irrequietos Recreios Desportivos da Amadora. E' um dia «cheio», animado e com programmas variados de diversões.

Carreira de tiro em Pedrouços

A'manhã, reabre a carreira de tiro em Pedrouços para o elemento civil, esperando-se que ali concorram os enthusiastas de sempre e cuja propaganda arrastará novos adeptos.

COLYSEU DOS RECREIOS

Segunda-feira, 15

Recita da moda

Dedicada á distincta Sociedade Elegante

Primeira recita extraordinaria

do Celebre Soprano Lyrico Dramatico

Maria Llacer

Procedente das Principaes Scenas Lyricas do Mundo tendo cantado na epocha passada com o mais extraordinario successo no Theatro Real de Madrid e no Colon de Buenos Ayres.

Unica representação

da colebre opera de grande espectaculo em 4 actos do maestro PUCCINI

TOSCA

A insigne prima-donna

Maria Llacer

sómente tomará parte em

Seis unicas recitas

Cantando Seis Operas Differentes

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense—Effectua-se amanhã a festa promovida por uma commissão de socios em homenagem ao scenographo amador Emilio Polastrini Torres, subindo á scena pela segunda vez o drama policial em 3 actos «O colar de perolas», original do sr. Tito Marques, que na primeira representação obteve grande exito.

O desempenho está a cargo das amadoras D. Elvira Guedes, D. Mercedes Celeste e dos amadores da collectividade, sendo a encenação do sr. Manuel Antunes. Abrilhanta a festa a troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses». Em virtude do novo decreto a festa principia ás 19,30 e termina ás 23 horas prefixas.

Gremio Lafonense—Realisa-se amanhã, ás 14 horas, *matinée* dirigida pelo sr. Luiz da Costa e pela sr.ª D. Eliziaria Tavares.

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1857 — Realisa-se amanhã, domingo, promovido por uma commissão de senhoras, baile abrilhantado por um quintetto.

LUSITANO CLUB — Realisa se amanhã, ás 14 horas, uma matinée-concerto, seguida de baile.

CENTRO DR. BERNARDINO MACHADO — A'manhã, domingo, ás 15 horas, continúa a kermesse a favor do cofre escolar, intervalada de baile. A' noite, ás 20 horas, bonita recita organisada pelo consocio sr. M. Ribas.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 31.—Teem continuado com regular frequencia os exercicios d'este grupo aos domingos no campo e ás quintas feiras na séde, para as especialidades de enfermeiro e maqueiro, começando depois d'amanhã a instrucção de telegraphista e photographo e no proximo dia 28 as escolas para as especialidades de bombeiro e machinista.

Hoje devem comparecer todos os escoteiros fardados e equipados na séde pelas 21 horas, para seguirem para o local do acampamento nocturno marcado na ordem de serviço n.º 29.

Na séde, rua de S. Marçal 21, continúa aberta até ao dia 30 do corrente a inscripção para novos escoteiros, sendo a quota mensal 5 centavos, continuando tambem aberta a inscripção para socios auxiliares sendo a quota minima 10 centavos mensaes.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Theatros, Circos, Cinemas

COLYSEU DOS RECREIOS.—«Trovador».

O «Trovador» só se póde apresentar quando se conta com uma garganta robusta e firme, como é a do tenor Cav: Gennaro de Tura. Porque chegámos tarde não tivemos o prazer de o ouvir no primeiro acto, mas no segundo, no duetto com a «Zingara» é especialmente no terceiro enthusiasmou o publico, que ainda sentê e vibra perante o chamado «dó» do peito. Applaudido no andante da aria «Ah si benn mio coll'essere», de Tura obteve uma grande ovação ao terminar a famosa «pira» que repetiu. Talvez esta repetição fosse a causa de que a opera terminasse antes que ninguem morresse; ordens superiores suprimem ás 23 horas os finaes emocionantes, decerto para nos poupar sensações fortes, prejudiciaes sempre ao coração. Esperamos com interesse ouvir de Tura no «Othello», que o seu «Trovador» nos faz prever será magnifico.

O meio-soprano Blanco (Açucena) cantou bem; das suas lindas notas graves decerto poderia tirar ainda maior partido se cuidasse de as fazer realçar; é tão artistico o seu papel no «Trovador», certamente o mais interessante da opera, que vibra, sente na séde de vingança contra o conde de Luna, que mandou matar sua mãe innocente.

A Forni «Leonora» deu-nos agora (não já uma impressão) a certeza que as operas de tessitura aguda e insistente não são para a sua garganta; muito mais nos agradou vocalmente como Santuza, que como Aida e Leonora.

Discreto, o barytono Frau; orchestra e coros, apesar dos visiveis esforços do maestro Falconi, não se equilibraram..., e como se póde dar o equilibrio, variando-se de opera quasi dia a dia? São verdadeiros milagres os que se fazem sem que o publico possa sequer suspeitar quantas fadigas custam a quem tem que as apresentar diariamente, sem tempo material para as ensaiar.

Em Italia, onde existe o verdadeiro e serio culto pela Arte, uma opera não é annunciada ao publico senão depois de vinte dias de continuos ensaios, e isso mesmo só tratando-se de operas de repertorio; as de Wagner são ensaiadas durante mezes. Assim, a scena das «Ondinas» no «Oro del Reno» no Scala de Milão só o terceito que as artistas teem que cantar dentro de cestos suspensos e em continuo movimento ondulatorio, levou tres mezes em ensaios consecutivos e só assim se conseguiu o equilibrio nas cabeças, que ao principio enjoavam com os balanços e a perfeição musical que entre nós nunca poderá ser senão um mytho.

AYRAM

Entre nós

Serão seis as recitas extraordinarias da eminente soprano lyrico-dramatico Maria Llacer, sendo cantada em cada recita uma opera differente.

Maria Llacer, que dá a sua primeira recita extraordinaria na segunda feira com a «Tosca», é, segundo a opinião de toda a imprensa estrangeira, a mais completa interprete da esplendida tragedia de Puccini.

Hoje, no Colyseu, repete-se o «Trovador», em que o tenor cav. Germano de Tura tanto exito obteve. Amanhã, primeira representação da «Favorita», fazendo a sua estreia o mezzo-soprano Elena Lucci.

*

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,15—Frei-Luiz de Sousa.

REPUBLICA — A's 15 — Concerto—A's 20,45 — O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO — A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.

AVENIDA—A's 14,30—A rainha do animatographo—A's 20—A Eva.

APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

EDEN — A's 14,30—Matinée—A's 19 e 21 — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20 — Favorita.

POLYTHEAMA—A's 14,30—Concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chanteclér; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preverações digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

VINHO DO PORTO «Moscatel Favorito»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 8 LISBOA

Telephone—3582

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

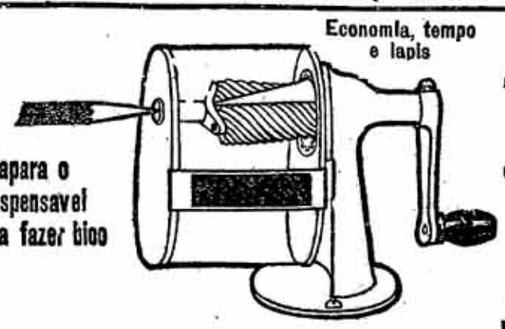
Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.



Só apara o indispensavel para fazer bico

Economia, tempo e lapis

Apara-lapis

Aparade novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80. Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2184

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Amrificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	9$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

minicado official russo de 4 de setembro.

Só de testemunhas oculares e dos correspondentes de guerra—entre os quaes os do *Russkoye Slovo* se distinguiram pela exactidão e pelo desenvolvimento dos seus relatorios—se póde conhecer pormenorisadamente o que foi a batalha.

A batalha em roda de Bzhezhany continuou com successo vario durante setembro, posições foram tomadas, perdidas e retomadas. Os russos durante toda a lucta pouparam a cidade e os seus monumentos historicos, apezar do inimigo empregar as suas eminencias e torres para fins de observação militar.

Um outro avanço foi effectuado pelos russos nos ultimos dias de setembro e principios de outubro, quando se estenderam pelos outeiros e tomaram a aldeia de Potortuy abaixo da confluencia dos rios Bzhezhany, porém, ficou em poder do inimigo.

Entre 5 e 7 de setembro deu-se a primeira batalha para tomar as posições de Halitch.

Os russos consolidaram a sua occupação da margem occidental do Gnila Lipa e o inimigo evacuou a margem norte do Dniester em frente de Halitch, fazendo saltar os fortes e a ponte. Os armazens foram removidos de Halitch e toda a população civil abandonou a cidade, excepto os karaitas.

Os karaitas são uma seita judaica, que habita principalmente na Criméa. Além da Criméa apenas estão estabelecidos em Halitch e n'uma ou duas cidades da Lithuania. São os unicos judeus que na Russia gozam de todos os direitos civis.

Depois da linha do Narayovka e do Dniester ter sido alcançada a 7 de setembro, seguiu-se uma acalmia n'essa região, que durou até ao dia 15. Quando a batalha recomeçou, a lucta mais violenta deu-se no Narayovka, na extremidade sul da aldeia de Svistelniki, abaixo de Lipnitsa Dolna. Ahi, os russos conseguiram pôr pé na margem occidental do rio; o saliente por elles occupado tinha perto de cinco kilometros de comprimento e um pouco mais de tres kilometros de profundidade.

Tomaram a floresta de Svistelniki, as cotas 435 e 310, as fortificadas posições de Piakova e a aldeia de Skomorokhy Nove. As forças russas que occupavam esse saliente incluiam a 41.ª divisão russa e a 3.ª finlandeza. Oppunham-se-lhes tropas experimentadas prussianas—parte da terceira divisão da Guarda, fuzileiros da Guarda e granadeiros da Pomerania—sob o commando do general von Gerok e do major general von Gallwitz.

Na batalha que se desenvolveu é quasi que impossivel dizer que lado tornou a iniciativa. Ataques e contra ataques se seguiram, tentando os russos alargar a occupação na margem direita do Narayovka, esforçando-se os allemães por os repellir para além do rio.

N'essa lucta que, com intensidade diversa, durou tres semanas, nenhum dos adversarios alcançou accentuado ganho, embora um e outro alcançassem uma ou outra vez accentuados exitos.

«Na região do rio Narayovka—dizia o communicado official russo de 17 de setembro—a lucta continúa. O inimigo soffreu já grandes perdas em mortos e feridos e deixou nas nossas mãos 3.174 prisioneiros, entre os quaes 34 officiaes, todos allemães. Tomámos tambem 20 metralhadoras e dois canhões de trincheiras.»

«As tropas allemãs sob o commando do general von Gerok contra-atacaram em ambas as margens do Narayovka—dizia a resposta de Berlim dois dias depois.—A maior parte do terreno perdido ante-hontem foi

Mais reforços foram ainda para ali e no meiado de setembro chegou a 123.ª divisão allemã indo do Aisne, e a 208.ª, do Somme. E ainda partes foram accrescentadas da primeira divisão de reserva e da terceira divisão da Guarda Prussiana, que primeiro haviam pertencido ao exercito do conde Bothmer, mas tinham sido mandadas para Verdun em março de 1916.

Por outro lado, das seis primitivas divisões austriacas duas foram retiradas, uma d'ellas de nacionalidade hungara, indo para a fronte da Romenia. Tres outras divisões austriacas do exercito do conde Bothmer haviam sido completamente destruidas na lucta. Em seu logar duas divisões e meia austriacas foram para ali trazidas, de modo que no meiado de setembro de 1916 o exercito allemão do sul compunha-se de sete divisões allemãs completas e partes de duas outras divisões allemãs, tres divisões e meia austriacas e duas turcas.

Verdade seja que as divisões allemãs eram mais pequenas do que em principios de 1916, contando cada divisão tres regimentos em vez de quatro. Apezar d'isso, o exercito do conde Bothmer era consideravelmente mais forte do que em junho, embora a sua fronte fôsse um tanto ligeiramente mais extensa.

O dia 29 d'agosto marca a renovação da offensiva russa no Zlota Lipa. O primeiro golpe foi vibrado contra o centro do grupo de divisões do general von Gerok no saliente proximo de Zavaloff.

As importantes posições da artilharia na cota 413 foram tomadas e o inimigo foi forçado a retirar para além do Zlota Lipa. No dia seguinte, a lucta estendeu-se para sudoeste. Em breve a batalha se espalhou por toda a fronte desde Zavaloff e Nosoff no Zlota Lipa até Mariampol no Dniester.

A 3 de setembro a lucta attingiu o auge. Na manhã d'esse dia, os russos, operando em ambas as margens do Dniester, tomavam a cidade de Jezupol e as cercanias, inclusivé as eminencias cobertas de bosques que dominam aquella cidade e a passagem do Dniester, no caminho de ferro Stanislavoff-Halitch.

Entretanto, mais ao norte, começára o vanço contra a fronte Dryshoff-Nosoff. Era feito atravez de fundas elevações e densas florestas, portanto forçosamente vagarose.

A resistencia do inimigo foi obstinada, principalmente nas florestas entre Horozhanka e Dryohoff, sendo essas posições completamente occupadas por tropas allemãs. Tres ataques successivos russos foram repellidos. A' tarde, porém, os russos, por um avanço atravez das florestas ao norte de Byshoff, conseguiram tornear o flanco direito allemão. O inimigo tentou recuar, mas o fogo de barragem ou impedimento russo impediu qualquer retirada.

A's 6 horas da tarde os russos abriram caminho na floresta e uma terrivel lucta corpo a corpo se travou. Nem o inimigo se queria render, nem os russos estavam na disposição de o poupar.

Ao findar o dia, os seis kilometros e meio quadrados de floresta estavam cobertos de cadaveres allemães.

Com o rompimento da fronte Nosoff-Deleyoff toda a residencia n'essa linha avançada se tornava impossivel.

Na derrota allemã que se seguiu, a cavallaria russa teve uma parte brilhante. Mais de 4.000 prisioneiros austriacos, allemães e turcos foram feitos.

No dia seguinte—4 de setembro—o avanço de sudeste foi retardado nos

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO — Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas o mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos — Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem — Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas darão ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao — Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla a Lorca. — A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña — Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, betterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes — Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exige-se ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres — Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo — A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além — Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»
Borges & Irmão — Porto
Filial — Praça do Municipio, 2 a 3
LISBOA
Telephone — 3582

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde Social — Estação do Rocio — Lisboa

Administração — obrigações de 3 % e 4 % privilegiadas de 1.º grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 45 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,34 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 8 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data de 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

Camara Municipal de Lisboa

TAREFA

No serviço de contabilidade da 8.ª repartição (edificio dos Paços do Concelho, 2.º andar) estão expostos os desenhos e condições para a tarefa de excavação na Estrada do Calhariz de Bemfica, para a abertura de trincheira para o cano de esgoto.

Os trabalhos devem principiar 5 dias depois de lhe ter sido notificada a adjudicação.

No mesmo serviço se fornecem os exemplares das propostas, que serão abertas no dia 18 do corrente, ás 15 horas, no citado serviço.

Lisboa, 12 de janeiro de 1917.

O engenheiro,
chefe da 8.ª repartição
Diogo Peres

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa da assembleia geral é convidada a mesma assembleia a reunir-se na séde d'esta companhia, Largo do Corpo Santo, 13, ás oito horas e meia da noite, de 29 do corrente mez, a fim de dar cumprimento ao que determina o artigo 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de janeiro de 1917.

O Secretario
Guilherme Augusto Ferreira

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração das seguintes patentes:

N.º 5181 — concedida em 28 de Fevereiro de 1906 para «Uma disposição de freio de vacuo para aumentar a rapidez da propagação do travamento normal ou de serviço».

N.º 5198 — concedida em 10 de março de 1906, para «Uma disposição de freio de vacuo com valvula de distribuição intercalada entre a conducta geral e os cylindros de freio».

N.º 8480 — concedida em 24 de Janeiro de 1918 para «Aperfeiçoamentos em instrumentos de tracção».

Informações: A. Dornellas.

Agente Official da Propriedade Industrial — 6, Praça do Rio de Janeiro — Lisboa.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º — Teleph. 3317

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Sol. dez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

O brinde mais Chic para senhora
Pelles finas e verdadeiras
Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras
Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos
O sortido mais completo a os preços mais limitados encontram-se na
LOJA do TIGRE
Bastos & Bensabat
242, Rua Augusta, 248
Telephone 4080

H SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Ás 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RESTILHOS
meadas de 7m.2
AGENTES: *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal — F. L. Matheus
RUA DO NORTE, 34, 1.º

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16 — Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
S. do Mundo, 81, 1.º

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E. — Das 4 ás 5

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa). — Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289 — **J. A. Candeias**

"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa
TELEGRAPHO: — FARINHAS
Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4 223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 28 (Junto ao Arco)
Telephone 2127

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. fim.
FUNDADA em 17-4-1914
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

um movimento concentrico de leste, atravez do Zlota Lipa. A difficil travessia do rio entre a aldeia de Voloshchyzna na margem oriental e Bozhykoff na occidental foi tomada e os turcos que occupavam esse sector foram completamente derrotados.

No mesmo dia o avanço russo continuou atravez das eminencias cobertas de bosques a oeste do Ilota Lipa a poucos kilometros da linha ferrea Halitch-Podvysokie.

Entretanto, no extremo sul da linha os russos haviam varrido por completo os inimigos do recanto oriental entre o Dniester e o Gnila Lipa, tinham tomado a linha ferrea entre a estação de Vodniki, Siemikovitse e Halitch — na margem norte do Dniester, ficando a cidade ao sul do rio — e estavam atravessando o Gnila Lipa. Na noite de 4 para 5 de setembro os armazens militares de Bobshovtse foram incendiados.

A nova fronte corria agora desde o Dniester ao norte de Halitch ao longo do Narayovka até Lipnitsa Dolna. Essa parte da linha era occupada principalmente por tropas allemãs, de Brandenburgo e da Pomerania. Desde Lipnitsa Dolna a fronte estendia-se para leste pelos outeiros cobertos de bosques ao sul de Miechyshchoff até perto de Saranchuki no Zlota Lipa.

Esse sector, o mais exposto, que nas semanas seguintes foi alvo de frequentes ataques russos, foi guarnecido por tropas turcas. Tinham ellas de cobrir o flanco sul do districto de Bzhezhany, que formava n'aquelle momento um pronunciado saliente.

O districto de Bzhezhany era occupado largamente por tropas austro-hungaras, comprehendidas n'um dos poucos corpos de exercito sobreviventes, especialmente o do general Hofman.

Compunham-se de polacos, allemães magyares, assim como de tchequas e romenos as soldadas d'estas duas ultimas nacionalidades ficaram, depois, sob vigilancia, encarregando-se os allemães da Bohemia e os magyares da Transylvania de serem os seus espiões.

Os districtos de Halitch, Bzhezhany e Pluhoff eram n'aquella occasião os principaes objectivos dos ataques russos. Eram os tres bastiões do centro inimigo no leste da Galicia, n'uma linha que havia sido desprovida das suas obras fortificadas e tinha as ultimas posições defensivas na frente de Lvoff.

D'esses tres baluartes o mais importante era Bzhezhany. Emquanto em roda de Halitch e de Pluhoff os allemães pudessem manter uma fronte intacta, mesmo que as alas tivessem de recuar ainda mais, um rompimento da linha do Zlota Lipa em redor de Bzhezhany teria trazido para elles o resultado d'uma perda immediata não só do districto de Pluhoff, mas de Zlochoff e de Krasne.

Depois, um movimento concentrico do exercito do general Sakharoff cindo da direcção de Brody tornar-se-hia possivel e ficaria aberto o caminho para um golpe directo de leste contra Lvoff.

A batalha na região de Bzhezhany começou a 1 de setembro, em redor da aldeia de Shybalin, na estrada Kozova-Bzhezhany, e estendeu-se no dia seguinte para o sul, para além de Potutory, até á eminencia denominada Dzikie Lany. Proximo d'essa eminencia ficava o ponto onde se fazia a junção das linhas austriacas e turcas.

A eminencia Lysonia no recanto entre o Zlota Lipa e o Tseniovka, que domina aquelle districto, era um dos principaes objectivos da artilharia russa.

O correspondente militar do jornal hungaro *Pester Lloyd* no quartel general do inimigo proximo de Bzhezhany escreveu:

«As baterias russas estão cuidadosamente collocadas e occultas, tendo os nossos proprios aviadores difficuldade em as descobrir. Muitas vezes as baterias russas conseguem dirigir o fogo mais destruidor contra as nossas posições, principalmente fogo cruzado e muitas vezes mesmo fogo de flanco...

Desde o começo da lucta de outomno, muita artilharia pezada — de 15 e 18 cm. de calibre — é empregada pelos russos. Nos ultimos dia — principio de outubro — um grande canhão russo, segundo todas as presumpções uma howitzer de 28 cm., arremessa as suas enormes granadas para dentro das nossas trincheiras.

A qualidade dos soldados russos é ainda e sempre muito boa. E' verdade que os ha de differentes edades, variando dos 19 aos 40 annos, e que o seu exercitamento é menor do que o usual, mas na generalidade são excellentes soldados. Os seus equipamentos, vestuario e calçado são perfeitos».

O commando era egualmente bom e se os resultados da batalha não foram semelhantes aos obtidos nos mezes anteriores, a razão foi porque o inimigo, em virtude da grande importancia d'essas posições, não se poupára a esforços para as fortificar o mais possivel.

Na tarde de 2 de setembro, a artilharia russa começou a bombardear a cadeia de eminencias no recanto entre o Zlota Lipa e o Tseniovka. A natureza d'essas eminencias favorecia o trabalho da artilharia; os rochedos, que não eram de granito, despedaçavam-se e esboroavam-se sob o fogo da artilharia pezada.

Um official polaco que estava no exercito austriaco escreveu n'uma carta dirigida a uns seus parentes:

«Apoz algum tempo d'um furacão de fogo — que não sei se durou um segundo, um minuto, uma hora ou um dia — as nossas trincheiras haviam desapparecido. Ficámos sem abrigo, Silvando e explodindo, as granadas succediam-se ás granadas, e as shrapnels ás shrapnels. A terra abria-se debaixo dos nossos pés e as arvores cahiam-nos em cima.

Travámos conhecimento pela primeira vez com o novo explosivo japonez, cuja força excede tudo quanto até hoje tem sido visto.

Pequenas granadas d'esse explosivo podem ser arremessadas por canhões ligeiros. O effeito é horrivel: apenas resta uma massa de carne humana despedaçada.»

Na manhã seguinte — 3 de setembro — ás 5 horas, a infantaria russa, que havia sido concentrada a coberto da floresta acima de Zolnovka, iniciou o seu ataque atravez do valle do Tseniovka contra as eminencias da margem occidental.

A maior parte das baterias inimigas no Lysonia haviam sido reduzidas ao silencio e em breve os russos vieram ás mãos com a infantaria.

A batalha continuou durante todo o dia e toda a noite. Os russos tomaram os outeiros a sudeste de Bzhezhany, inclusivè o denominado Lysonia. Entretanto o inimigo estava concentrando poderosos reforços. Reservas bavaras foram trazidas para salvar a critica situação. Começaram a contra atacar as cançadas tropas russas, favorecidas pelo nevoeiro, ás 4 horas da manhã de 4 de setembro.

O outeiro Lzosonia foi retomado, mas o extremo do triangulo a cota 348 proximo da confluencia dos rios e a passagem do Tseniovka ficaram em poder dos russos.

«Na região de Bzhezhany as nossas tropas forçaram a passagem do Tseniovka e tomaram a posição inimiga, aprisionando 80 officiaes e 2.641 homens e tomando 6 metralhadoras» — taes eram as poucas palavras do com-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2304 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A censura

Uma nota officiosa publicada hoje na imprensa da manhã annuncia que foram dadas novas instrucções á censura que do futuro só cortará o que prejudique a nossa preparação militar e naval e o que contrarie a nossa intervenção na guerra, deixando, dentro dos limites das leis em vigor, inteira liberdade de publicação para todos os outros assumptos. Accrescenta a mesma nota que o sr. ministro do interior terá ámanhã uma conferencia com os representantes dos jornaes de Lisboa sobre este assumpto. Singelamente manifestamos a nossa incredulidade ácerca da devida e plena realisação d'esta promessa governativa. E leva-nos a essa incredulidade o facto de já por quatro ou cinco vezes terem sido convidados os representantes dos jornaes a conferencias com membros do governo, destinadas a regular as relações entre a imprensa e a censura, sem que, apezar de todas as affirmações em sentido diverso, os processos arbitrarios da censura se tenham por forma alguma modificado. Pelo contrario, nos dias seguintes, como se se tratasse d'um acintoso proposito de desconsideração á imprensa, a censura ainda exhorbitava mais dos estrictos limites das faculdades que a lei lhe attribue.

O que a censura tem feito, nos milhares de cortes com que tem massacrado as columnas dos jornaes, sabe-se-ha um dia d'uma maneira integral. Pela nossa parte, dezenas de provas podemos apresentar, pelas quaes se pode concluir ou esse inexplicavel acinte da censura ou a demonstração d'uma insania que tem mais logar na pathologia do que na politica.

O caso foi grave por se referir á imprensa, que em toda a parte do mundo civilisado merece a attenção que é obrigação dispensar aos orgãos da opinião publica, mas ainda mais grave se tornou porque debilitou o espirito nacional, gerou a apathia popular, e assim prejudicou essencialmente a athmosphera, que deve ser de calor e de enthusiasmo necessarios e reconfortantes, n'um paiz que se encontra em guerra.

A nota officiosa do governo não attenua as disposições da lei da censura, e ainda as torna mais latitudinarias. Se a commissão da censura não cumpria os termos da lei, regulando-se pelo seu extravagante arbitrio, não é natural que ella deixe de continuar a manifestar esse arbitrio. Para que se faça um trabalho rigoroso, mas ponderado, e sobretudo estrictamente confinado nos limites estabelecidos, não se comprehende que se mantenham para essa missão os mesmos agentes que tantas provas teem dado de que não conhecem até onde podem ir no desempenho dos seus deveres e no respeito dos direitos alheios. Seja mesmo só pela absoluta ignorancia do que seja um jornal, do que seja a expressão do pensamento e do que seja a arte de escrever, essa commissão, eximindo-se embora assim a mais pesadas responsabilidades, demonstra-se desprovida da idoneidade especial que para a sua missão é imprescindivel.

Como presumimos que os agentes da censura continuem a ser os mesmos, egualmente nos capacitamos de que nada se modificará embora o bom senso soffra, o espirito patriotico se deprima e a Republica se desprestigie. A experiencia tem mostrado que a imprensa tem muito mais a noção dos seus deveres do que os agentes executores da censura. Ainda ha poucos dias, os representantes dos jornaes foram chamados a uma conferencia pelo sr. ministro da guerra. N'essa conferencia appellou-se para o seu patriotismo, e ninguem se recusou a auxiliar o governo no que de justo lhe foi ponderado, nem nenhum jornal veio tornar publico o que n essa conferencia os passou. E' preciso fazer credito á imprensa, que é escripta por portuguezes como portuguezes são os dirigentes dos destinos nacionaes. Não é preciso, estamos certos d'isso, que se empregue a arma do silencio para que todos saibam calar-se quando os interesses da patria o exigem. E se algum jornal der provas bem evidentes da sua falta de patriotismo ha nas leis maneira de severamente o punir.

Se a nova entrevista com os representantes dos jornaes não é para tomar um compromisso leal, solemne, como a propria honra dos governos exige que seja e a honra da imprensa manda que egualmente se contraia; se não é para acabar uma situação ridicula, affrontosa, arbitraria e absurda; se d'aqui a meia duzia de dias os caprichos da censura novamente se manifestarem nos abusos mais intoleraveis, então melhor será que se não convoque a imprensa para a entreter com fallazes promessas. Pela nossa parte, nenhuma solidariedade queremos ter com situações que iniquamente nos affrontem, como nos tem affrontado até àqui.

O caso do Outão

Uma carta do sr. dr. José Joaquim d'Almeida, director da Assistencia aos Tuberculosos

Reza assim a carta do sr. dr. José Joaquim d'Almeida, medico illustre e director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que hontem recebemos e a que não démos desde logo publicidade por nos ter chegado tarde:

«Sr. director d'«A Capital»:—Tendo sido publicado n'«A Capital» um artigo sobre o Sanatorio do Outão, peço a v. a fineza de me permittir, em nome da direcção da Assistencia aos Tuberculosos, de que tenho a honra de ser Presidente, declarar, no seu jornal, o seguinte: «O estado maior e menor» do Sanatorio comprehende, para uma população de 120 a 130 creanças, um medico-director, um regente, uma professora, um fiel, uma enfermeira, tres vigilantes, uma cozinheira, dois ajudantes, sete creadas, um fogueiro, um cocheiro, um creado; o vencimento do medico-director, não é de 800 escudos, mas sim de 600 escudos; o medico, que tá de Setubal, vencia 360 escudos, indo ali sómente, tres vezes por semana. Tendo fallecido o director do Sanatorio, dr. Fernando Calheiros, resolveu-se, que o Sanatorio tivesse um medico interno, o que se tornava necessario para uma população doente, de 120 a 130 creanças, e tratando-se de um estabelecimento, a 8 kilometros de Setubal; o actual director do Sanatorio, com um curso brilhante, foi promovido no seu logar em concurso de provas praticas, a que concorreu quem quiz, sendo o jury constituido pelo sr. professor de pediatria da Faculdade de Medicina, dr. Salazar de Sousa, e pelo signatario; o automovel foi adquirido anteriormente á entrada ali, do actual director, que aliaz, em officio de 17 de dezembro ultimo, registado na secretaria, alvitra, que seja vendido e substituido por um trem, attenta a carestia do actual sustento de um automovel; o automovel não tem servido só para transportar o director, mas sim as doentes que chegam ou teem alta, generos alimenticios, pessoal, etc.; e regente é uma senhora que era empregada do Asylo Maria Pia, com as melhores referencias do sr. director do Asylo e do sr. provedor da Assistencia Publica, que tem pedido para reoccupar o seu antigo logar, e vence 18 escudos mensaes; a professora é, não uma professora de instrucção primaria, mas sim tambem de trabalhos manuaes educativos, tendo sido indicada pela Escola Industrial Marquez de Pombal, e vence 15 escudos mensaes; o fiel, pae da regente, vence 11$60 mensaes; a actual direcção da Assistencia aos Tuberculosos elevou o vencimento do medico, de 360 a 600 escudos, mas imponed-lhe a obrigação de viver no Sanatorio, e creou um logar de professora, que não havia; foi o que fez em materia de pessoal, depois de, para tal, ser auctorisada por s. ex.ª o ministro do interior; o numero de creanças sanatorisadas era de 70 a 80, sendo agora de 120 a 130, além das que vão a colonia de ferias; emquanto não houve medico interno, não eram ali recebidos os casos graves de tuberculose ossea, que hoje são ali recebidos e tratados; as doentes, que estavam ao sol, estavam fazendo o seu tratamento pelo sol.

Emfim, quanto á «porcaria», eu visito o Sanatorio com frequencia, e não tenho tido occasião de notar, ou criticar tal falta.

De v., etc.—José Joaquim d'Almeida.

Merece-nos toda a consideração a pessoa que assigna esta carta. Conhecemos de ha muito o sr. dr. José Joaquim d'Almeida. Todas as homenagens lhe são devidas, não só como medico, que é, dos mais illustres, como homem de coração e de extrema bondade, que sempre tem sido. A sua carta, porém, merece-nos reparos. Em primeiro logar vem-nos dar razão quanto ao lado economico das considerações que se teem feito n'este jornal a proposito do Outão. E' que a existencia, n'essa casa, d'um automovel é por tal forma dispendiosa que até o proprio medico propõe a sua substituição por um trem. Estamos d'acordo. Simplesmente observamos que, para serviço do Outão, já lá ha vehiculo proprio. A quem se destina, portanto, aquelle que o director entende que deve ir substituir o automovel? E quem satisfará as despezas que a sua aquisição acarretar? Dá-nos o sr. dr. Almeida largas informações sobre a organisação administrativa do Sanatorio, sobre o seu pessoal, vencimentos que lhes são arbitradas, numero de internados, etc. A algumas d'ellas já responderam. As restantes quasi não nos interessam, por se referirem a factos com que nada temos.

Pelo que respeita ao asseio ou falta d'elle, em que se encontra o Outão, o sr. dr. Almeida diz que, visitando o Sanatorio frequentes vezes, não viu nunca ali a *porcaria* que os artigos da *Capital* affirmam que existe. Pois tem sido o sr. director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos infinitamente mais feliz do que nós o fomos. Vimos o sanatorio immundo no dia em que ali estivemos. Outras pessoas que visitaram essa casa primeiro que nós, e depois de nós *viram* a mesma immundicie e estão dispostas a affirmal-o em publico. E é para que essa *porcaria* repellente e repugnante termine, para que acabe o desmazelo que reina no Outão e que representa, acima de tudo, uma falta de respeito pelas creanças doentes, donos e senhores da casa, que ali se recolhem, que se insiste n'este ponto, para que tal incuria tenha remedio e no Outão venha, emfim, a restabelecer-se a inexcedivel limpeza que em tempos, que não vão longe, por lá imperou.—*A. M.*

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—á venda.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

DE TODA A PARTE

PARTIU PARA O BRAZIL o padre Luiz Gonzaga do Valle Peroira Coelho Cabral, membro da Companhia de Jesus e o ultimo provincial da mesma sociedade em Portugal. Dissolvidas as ordens e congregações religiosas após a revolução de 1910, o padre Luiz Cabral fugiu disfarçado para Hespanha, emquanto a maioria dos seus companheiros era presa e expulsa do paiz. O famoso jesuita esteve na Hollanda e na Belgica e voltou, por fim, para Hespanha d'onde seguiu para terras de Santa Cruz onde, ha annos, se encontram muitos dos membros da Companhia que alli fundou grandes collegios. Um dos mais notaveis estudos sobre o padre Antonio Vieira como prégador, senão o mais notavel, é devido á penna do padre Luiz Cabral que, como orador, pauta os seus discursos pelo figurino vieirense. Lá vae para o mesmo paiz que o grande Vieira illustrou com a sua inimitavel palavra de missionario e serviu com a sua dedicação patriotica. Já não topa, no entanto, alli, o indio por desbastar, os primitivos, barbaros costumes, mas uma sociedade cosmopolita e civilisada em que se verifica este phenomeno curioso: os filhos de Santo Ignacio recebendo ostensivamente a visita dos filhos de Hirão e orgulhando-se de serem alvo das deferencias e dos encomios dos cavalleiros maçons do grau 33...

LLOYD GEORGE, segundo o *Times*, resolveu crear em Downing Street uma repartição ou gabinete de estudos cujo especial encargo consiste em proceder a investigações sobre todos os assumptos que interessam á politica do dia. A principal missão do gabinete será, consoante parece, coordenar as informações recolhidas pelos differentes ministerios sobre certos problemas complexos taes como o reabastecimento civil e os transportes maritimos, etc... O gabinete de estudos permittirá prevenir os graves inconvenientes que resultam da insufficiente ligação que necessariamente existe entre os varios ministerios. O *Daily News* confirma a informação e accrescenta que o novo serviço desempenhará junto do primeiro ministro o papel d'um estado maior. Não assegurará apenas a ligação entre o gabinete do primeiro ministro e os differentes ministerios, mas velará tambem pela execução das decisões do governo. O projecto d'uma repartição central d'este genero já fôra proposto em 1877. Sir Charles Dilke recommendara, em 1907, uma instituição analoga.

A DUQUEZA DE AOSTA, inspectora geral das enfermeiras voluntarias da Cruz Vermelha italiana, acaba de receber a medalha de prata com os motivos seguintes: «Incançavel nas obras de caridade, praticando o sacrificio de si mesma; exemplo de generosidade e de coragem para as enfermeiras da Cruz Vermelha, conservou-se, a despeito dos perigos de toda a especie, nos lazaretos colericos e nos hospitaes de campo mais avançados nas localidades batidas pela artilharia inimiga em toda a frente do Trentino e do Isonzo, sempre serena e corajosa, dando soccorros beneficos, levando a toda a parte, até aos edificios desmoronados pelas bombas dos aviões austriacos, o reconforto mais dedicado aos nossos soldados doentes e feridos, e imprimindo a todos as elevadas virtudes e a sua fé, na frente de guerra de 1915-1916».

UM PHENOMENO verificado por quantos visitam os campos de batalha francezes é o extraordinario vigor da vegetação. Com effeito, não existe processo mais efficaz do que uma boa batalha de artilharia para fertilisar os terrenos estereis. E' sabido, como diz o *Pearson's Weekly*, que os explosivos são riquissimos em nitratos, os quaes constituem um poderoso adubo. A efficacia dos explosivos na agricultura não representa, de resto, uma descoberta de hoje. Ha cerca de quarenta annos, nas plantações de algodão do Texas, pensou-se em destruir por meio de dinamite as raizes de milhares de grossos pinheiros para obter terreno em que se fizessem plantações de algodão. Não tardou que se reconhecesse que os tratos de terreno onde se haviam produzido as explosões eram muito mais ferteis do que os outros; e isso porque a violencia dos tiros havia pulverisado o subsolo, permittindo ás raizes mergulhar a maior profundidade. Succede, em muitos pontos, que, sob uma primeira camada de terra, existe outra de rocha. Os terrenos de tal natureza tornam-se fertilissimos desde que a camada rochosa seja destruida por meio de dinamite.

A PROPOSITO da enorme carestia da vida na Austria, communicam de Pinezolo á *Stampa* que o novo nuncio pontificio na côrte de Vienna, monsenhor Valfré di Bonzo, escreveu a pessoas de sua familia que residem em Pancalieri, na villa de seu irmão o general Valfré di Bonzo, uma carta interessante. Lamenta-se o prelado dos preços exorbitantes a que se vende uma duzia de ovos, quando acaso se encontra, não se paga por menos de 20 ou 22 liras. Monsenhor não occulta as suas graves preoccupações quanto ás despezas quotidianas, que crescem de dia para dia; apezar dos seus habitos frugaes e de haver reduzido o pessoal da sua casa a cinco pessoas, não gasta menos de 500 liras diarias. Aos setenta annos, vê-se obrigado a fazer a barba a si proprio, em primeiro logar porque é difficilimo topar pessoa idonea, sob todos os aspectos, que se encarregue de tal, e depois por que os poucos barbeiros que ha em Vienna exigem um dinheirão por uma escanhoadela ao domicilio...

O SR. JOSÉ DE CASTRO alvitrou no senado que, provisoriamente, as tapadas, quintas e outras propriedades nacionaes sejam cultivadas, no sentido de se obter generos alimenticios, pois é preferivel cultivar batatas em vez de flôres, quando a fome nos ameaça. Como aqui temos alludido, embora summariamente, a medidas identicas tomadas em paizes belligerantes, entendemos dever registar esta proposta. Virá ella a transformar-se em factos concretos? Costumamos andar muito devagarinho e por isso não será motivo de espanto que pensemos a sério no caso quando a tal ameaça, a que se referiu o illustre senador, já se houver transformado n'uma negra e invencivel realidade...

EM MUNICH imprimiu-se um livrinho de orações pela paz que termina com as invocações seguintes:

Santa Gudula, que os belgas veneram, intercedei por que a paz se faça depressa!

Santo Eduardo, que os inglezes glorificam, intercedei por que a paz se faça depressa!

São Luiz dos Francezes, intercedei por que a paz se faça depressa!

Estes allemães são simplesmente admiraveis! Rézam piedosamente a Santa Gudula, ao mesmo tempo que deportam os desgraçados belgas e que fuzilam os que offerecem resistencia ás suas perseguições...

"ATLANTIDA,,

O n.º 15 da magnifica revista luso-brazileira *Atlantida*, que ámanhã é posto á venda, encerra apreciabilissimos trabalhos, cumprindo mencionar entre elles as soberbas paginas, d'uma actualidade flagrante, firmadas pelo dr. Reynaldo dos Santos e intituladas *Nas margens do Yser*; o final da novela de Teixeira de Queiroz *Russa de má pelo* e as impressões de viagem de Silva Bastos *Em demanda do Rio de Janeiro*. A abrir, o erudito estudo de José Caldas sobre *O prior do Crato em Vianna do Minho*. A collaboração poetica é firmada por Carlos Magalhães de Azevedo e pela viscondessa de Rougé.

Assignam a «revista do mez»: João d'Além (carta do Brazil), A. R. (o mez artistico), Humberto de Avellar (chronica musical), Joaquim Manso e Lucio dos Santos (o mez litterario), Avelino de Almeida (chronica theatral). A *Atlantida* reproduz um quadro de Alves Cardoso e contem desenhos de Raul Lino, Santos e Silva e Christiano de Carvalho.

*** *** *** *** *** ***

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

*** *** *** *** *** ***

APROVEITANDO HOMENS

A rehabilitação na linha de fogo

As «más-cabeças» podem prestar excellentes serviços na guerra

A proposito da noticia de que os allemães vão enviar para a frente os prisioneiros de direito commum, um official francez communicou a Le Journal *as seguintes impressões:*

Até agora, emquanto os nossos camponezes, os nossos operarios, os nossos burguezes, os nossos intellectuaes combatem com bravura e arriscam diariamente as vidas, os bandidos, os vagabundos, os malfeitores de toda a especie, os desertores de todo o mundo gosam a mais completa tranquillidade sem que ninguem os apoquente.

Parece um paradoxo.

Nós, officiaes e soldados, somos unanimes em declarar que já durou demasiadamente essa brincadeira de mau gosto.

A primeira das medidas ha muito reclamadas é a de envio para a frente de todos os batalhões d'Africa. Nas colonias onde elles se encontram, formam, longe do fogo, excellentes quadros e dizem-nos, dos officiaes e sargentos, admiraveis disciplinadores.

Demais, elles não nos prestam a decima parte dos serviços que nos prestaria em seu logar um numero equivalente de territoriaes, como os de Creuse, os de Morvan, os do Centro da França, que tanto nos serviriam em Marrocos, onde possuimos uma tão grande abundancia d'indigenas, sem termos quem lhes ensine a complicada arte de matar.

Os *joyeux*, (*) na frente, são esplendidos soldados. Já se vê que os não podemos commandar da mesma fórma que aos outros, nem lhes devemos confiar certos serviços, como por exemplo a guarda das trincheiras. Bem alimentados e aquecidos pelo alcool, esses são os soldados ideaes do choque, do assalto e da lucta corpo a corpo.

Uma das manias do Estado francez, da nossa organisação administrativa em geral e da organisação militar em particular, é de viver como se todos os homens fôssem irmãos, eguaes e talhados do mesmo modelo. E querem incumbir a mesma tarefa aos *joyeux* e aos paes de familia da Bretanha e do Dauphiné; querem inflamal-os com os mesmos raciocinios e pelos mesmos meios.

Impossivel!

O *joyeux* é um typo a quem se deve pagar um tanto por cada prisioneiro, 200 francos por metralhadora, 400 francos por morteiro de trincheira e 1.000 por canhão, como fazem os allemães aos exercitos de choque, e cujas tarifas copiei.

Segunda medida: os conselhos disciplinares, quer os de França como os das colonias, não devem enviar mais um só homem que seja, por indisciplina, mau porte, embriaguez, etc., aos batalhões d'Africa.

Em terceiro logar, acceitação de todos os alistamentos dos excluidos nos batalhões de Africa da frente franceza. Teem ahi uma excellente occasião de se rehabilitar, poupando a pelle d'um pae de familia. E' uma admiravel occasião de se rehabilitarem.

Se preciso fôr, formal-os-hemos em batalhões de trabalhadores não armados.

Os «boches» formaram corpos auxiliares unicamente compostos de prisioneiros de direito commum. Estes homens, julgados indignos de empunhar uma arma, são empregados de preferencia nos trabalhos perigosos e difficeis, como o da construcção das trincheiras de segunda linha e outros, e assim os outros soldados, vindos de combater, em vez de serem empregados n'esses trabalhos, irão repousar e poupar-se-hão ainda os territoriaes.

Não é rasoavel que por delicadeza para com os codigos se deixe que certos cavalheiros esperem pacificamente o fim das hostilidades, emquanto um pae de familia dorme sobre a terra humida, soffre todas as inclemencias da guerra e recebe por fim uma bala no ventre, cantando: «Mourir pour la patrie...»

Tratemos agora dos desertores.

Nós, francezes, recolhemos durante estes ultimos 15 annos um numero consideravel de desertores dos paizes que são actualmente alliados, como da Italia, da Russia, etc. Ha quem diga que esse numero sobe a 100:000 homens... Entre elles haverá muitos que não poderão combater. Mas os outros?

Os inglezes teem já convidado os desertores refugiados no seu territorio a alistarem-se no exercito inglez ou a porem-se á disposição da auctoridade militar das suas patrias. Nós não temos nenhuma razão para proceder d'uma forma differente da d'elles. «A França é a terra da liberdade» — dirão. E a Inglaterra, não será tambem um paiz livre?

E demais a situação presente não é para palavras. A realidade toca-nos de perto...

E' preciso, é indispensavel recrutar esses desertores, primeiro porque serão uteis á libertação dos povos, segundo, porque ficariamos mal colocados perante os nossos alliados, se continuassemos a ser cumplices d'um roubo de forças e de braços em prejuizo d'aquelles que nos ajudam a luctar contra um inimigo commum.

O ponto complicado do caso é o da sua incorporação. Não os podemos alistar todos d'uma vez, se elles são realmente tão numerosos como se affirma. Depois, precisamos pensar se os deveremos collocar na Legião Estrangeira, se nas divisões estrangeiras que combatem em França, se nos corpos francezes de França, se nos de Marrocos ou se no exercito de Salonica.

Em todo o caso, o que eu posso garantir, é que, tendo tido judeus russos sob as minhas ordens na trincheira, prestavam-me tão boa collaboração como os nossos *poilus*. Elles teem uma apparencia soffredora e são resistentes como o aço. Conhecem muito melhor o idioma allemão que o francez e era conveniente que os confiassem a officiaes que soubessem o allemão.

A guerra torna-os mais vivos e mais simples. Na paz, se elles forem soldados, serão muito mais nossos e o seu valor social redobrará.

O resultado d'essas incorporações forçadas será a rehabilitação d'esses desgraçados que nem sempre sentem o orgulho do seu passado.

Desde que existem as guerras tem-se observado que os homens são tão differentes, segundo os dias, a alimentação, o humor do momento (mesmo segundo a chuva ou o bom tempo; que somos muito mais indulgentes em os julgar, que os civis, com os seus principios rigidos. Nunca devemos crêr que um desviado de hoje não seja um heroe d'ámanhã.

Não será com principios abstractos que se refará a França, depois da guerra, mas sim com um sentimento profundo das realidades e esse dom de coração que tornou tão bella a nossa causa em face do mais detestavel e do mais opressor dos imperios.

Folhetim de A CAPITAL—14-1-1917

A proclamação do kaiser

A proclamação do kaiser ao seu povo, originada pela resposta dos alliados ás tentativas da paz, por elle formuladas, e á pergunta do presidente Wilson, diligenciando estabelecer quaes as reclamações dos diversos Estados em lucta, é um documento interessante, embora breve, e presta-se a ser analysado sob diversos aspectos. N'elle fallam o orgulho, o odio, o desespero e a hypocrisia. Difficilmente se reuniriam sentimentos mais definidos para um incitamento á continuação d'uma guerra iniqua e desapiedada.

Quando taes paixões se patenteiam sem rebuço, a verdade transparece, clara e nitida, entre os seus purpureos clarões. O kaiser diz que os seus inimigos desafiveleram a mascara. Quem a desafivelou foi elle. Foi o seu governo. Vae ser todo o seu povo.

Porque diz Guilherme II que os inimigos da Allemanha desafiveleram a mascara? Porque os accusa de não quererem a paz. A verdade é que os alliados querem a paz. Simplesmente, não querem a paz allemã. A paz allemã seria a victoria da Allemanha. Seria o exito dos seus ambiciosos designios, embora diminuidos porque não lhe foi dado esmagar, n'uma marcha triumphal, os paizes contra os quaes se declarou em guerra. A paz que os alliados querem, e não são elles só que querem essa paz, é a humanidade inteira, essa paz nunca póde ser uma paz allemã.

Se tal succedesse perder-se-hia o fructo de tantos sacrificios, de tanto sangue derramado, perder-se-hia aquillo que os povos livres da Europa não se resignavam a conquistar por meio das armas, porque os seus sentimentos de humanidade trepidavam ante a visão das matanças. Mas já que a Allemanha desencadeiou essa guerra, já que a Europa livre a teve de supportar, os alliados cometteriam uma traição para comsigo proprios e para com a humanidade em geral, se deixassem a causa da sua civilisação compromettida. A Allemanha encheu a taça da iniquidade. Tem de a exgotar até ás fezes.

* * *

Os alliados não teem pensamentos de conquista, a não ser que o kaiser entenda por essa palavra o que é simples restituição. Nem conquista de territorios, nem oppressão de direitos. Pura e simplesmente restituição dos territorios que a força usurpou e dos direitos que a força ultrajou. Pois, depois d'esta guerra, a Alsacia e a Lorena, que ha quarenta e sete annos reagem contra o jugo germanico, conservando intacta a alma franceza, haviam de continuar sob esse jugo pesado e affrontoso? Porventura as populações esmagadas pela tyrannia dos turcos, ou dos allemães, ou dos austriacos, arrancadas á sua nacionalidade ou tendo visto despedaçar-se os vinculos da sua raça, haviam de continuar sob essa tyrania execravel? Não podia. Não póde ser. Não ha de ser. Mas não se trata de nenhum designio de conquista. Designios de conquista só os tem manifestado a Allemanha.

E' certo que os alliados luctam contra a Allemanha, mas não é verdade que pretendam o seu esmagamento. O que os alliados querem esmagar não é um povo que ha de reconhecer, por fim, que perverteram a sua consciencia para o levar á execução d'uma obra odiosa. Quem os alliados querem esmagar é o kaiser, é a sua côrte, é o militarismo prussiano com as suas idéas de imperialismo, e de que elle, a sua côrte, os seus ministros, os seus generaes, são o symbolo barbaro e revoltante. A raça germanica tem direito á vida das nacionalidades. Mas para que ella viva é preciso que desappareça a organisação monstruosa que ella suppoz desvairadamente que asseguraria sempre o seu predominio, e que lhe póde causar a mais dolorosa das ruinas.

Os alliados disseram o que queriam. E' tudo justo. Nada é excessivo. Em tres palavras se resolve o enunciado da sua formula: castigo, reparação, garantias. O imperio allemão tem de ser castigado; não sendo assim, subverter-se-hia no mundo a noção da justiça. E' preciso que repare os estragos que produziu; não sendo assim, ficariam realmente castigadas as suas victimas, que a essas reparações teriam de proceder. Subverter-se-hia, no absurdo, a propria razão. E' preciso que se estabeleçam garantias inabalaveis de que o mundo não possa ser perturbado com uma convulsão do genero da que estamos presenciando. Não sendo assim, todo o sangue derramado pelas nações livres seria infecundo; todo o seu esforço resultaria esteril. E' impossivel.

Seria a maior das decepções para a humanidade inteira, e os mortos n'esta campanha, os cadaveres d'aquelles que morreram com a idéa consoladora de que deixavam um mundo melhor para seus filhos, erguer-se-hiam nas suas campas, até os seus restos mutilados e dispersos desenhariam gestos de indignação e angustia. Não! A paz que tem de se implantar tem de ser a paz que a liberdade dicte, e não a que o despotismo resolva.

* * *

O orgulho sangra na proclamação do kaiser. Assim como pensou que uma marcha fulminante o conduziria até Paris, e nas margens do Marne essa illusão se desvaneceu, elle pensou que os seus adversarios avidamente receberiam, como uma esmola abençoada, a sua paz cesarista. Enganou-se! A Allemanha deu um testemunho de fraqueza, humilhou-se no seu infinito orgulho, e nada conseguiu. Esse orgulho sangra. A proclamação do kaiser é o bramido d'uma fera que se julgava invencivel, e que se vê cossada, e que sabe que vae morrer.

Por isso mesmo esse orgulho abre as represas do odio reconcentrado no coração. O kaiser insulta os alliados. Já não tem outros raios a fulminar. A sua bocca espuma. A sua palavra silva. Grita: «é assim que nos reviram os dentes.» A sua proclamação não é já um documento dimanado d'um throno; é um pasquim sahido d'uma viella.

Assim se authentica o desespero de que elle, os seus alliados e os seus magarefes se encontram possuidos. Falla nas privações soffridas, na miseria que alastra. Os allemães estão esfomeados. Na realidade, são elles que, como os lobos, reviram os dentes, sem poderem assaltar os povoados. Cada dia que passa augmenta a penuria dos seus recursos. Já não teem que comer; um dia chegará em que lhes faltem as armas para combater em egualdade de condições com os seus inimigos. Já tiveram, só no continente, quatro milhões de baixas. As massas dos seus soldados fundem-se como blocos de gelo sob a acção do solo. Não tardará que seja necessario ir buscar os velhos á beira do tumulo, os enfermos aos hospitaes, as creanças aos berços. O dinheiro falta tambem. Já se está exigindo todo o ouro dos particulares. Não ficará um annel, um par de brincos, uma cadeia de relogio. O ouro funde-se, como os homens.

A sua hypocrisia é manifesta, embora de hypocrisia accusem os alliados. Os allemães ainda não disseram como queriam a paz, mas na melhor das hypotheses pretendiam regressar ao «statu quo ante». Porventura era isso possivel? Todavia, não designaram as suas intenções, dando campo livre aos ingenuos que no seu arrependimento acreditassem. Queriam ficar em situação de poderem continuar a armar-se até aos dentes para, no mais curto praso possivel, voltarem a assolar o mundo com as suas ambições, dispondo d'uma machina de guerra dez, vinte vezes mais poderosa do que a utilisada agora. Isto é: queriam a paz para fazer a guerra. Esta hypocrisia monstruosa não passou despercebida aos alliados. A sua resposta fulminou a Allemanha.

* * *

Eis a situação que a proclamação do kaiser involuntariamente fixa com um relevo que os proprios alliados lhe não poderiam dar. Esta situação presagia o fim da guerra, e o caracter do seu desenlace. Está na mente de todos os povos definida a segurança de que será este anno que marcará esse grande desfecho d'um grande drama. Ha mezes, Hindenburgo dizia que em 1917 se dariam as batalhas decisivas. Agora, Lloyd George diz tambem que findará a guerra n'este anno. A verdade é que ha limites para as forças humanas. A guerra está-se tornando incomportavel. Tem de acabar. Não ha flagello que não cance, nem cataclysmo que se torne eterno. «A victoria é difficil, mas a derrota é impossivel», disse o grande estadista que hoje dirige os destinos da Inglaterra. Vencer-se-hão todas as difficuldades que se anteponham á victoria. O espirito humano exercerá pressão sobre os acontecimentos. Quanto á derrota da Allemanha, em cada linha da proclamação do kaiser ella grita, geme e se confessa.

MAYER GARÇÃO

A NOSSA PROSPERIDADE COLONIAL

A riqueza da terra na Baixa Zambezia

O que a Companhia de Borôr tem realisado com o seu esforço intelligente e perseverante e com os seus capitaes

A Capital, que pelas questões coloniaes tem mostrado sempre o maior interesse, a mais carinhosa e decidida sympathia, não pode de modo algum abandonar o assumpto dos transportes para a Africa Oriental, de cuja solução depende innegavelmente a vida ou a ruina da nossa provincia de Moçambique.

E' opportuno recordarmos n'esta altura o esforço intelligente, tenaz, verdadeiramente admiravel, empregado pelas companhias que exploram a faixa oriental da nossa Africa para conseguirem a sua florescencia, a sua prosperidade, a sua riqueza. E' necessario lembrarmos tambem ao governo que na resolução que vae tomar sobre as reclamações d'essas companhias referentes aos transportes para os seus vastos dominios—dominios que representam um thesouro e um orgulho para o paiz—na resolução ministerial, está o reconhecimento e a cooperação a esse esforço ou o seu anniquilamento.

Foi a Companhia do Borôr que se poz á frente do movimento realisado pelos agricultores coloniaes para obterem os navios de que carecem para trazerem dos portos africanos os seus productos. Comecemos por historiar a existencia da Companhia de Borôr a cuja iniciativa, a cujo trabalho herculeo se deve tanto d'aquelle grande e bello desenvolvimento que enriqueceu as terras da Baixa Zambezia.

Foi em 1899 que se fundou a companhia de Boror, sendo com o pequeno capital de 540:000$000 réis (ouro) dividido em 30:000 acções de 18$000 réis. Não deu acções beneficiarias. Todo o papel foi emittido a troco de dinheiro, ou de direitos e outros haveres equivalentes como, por exemplo, os arrendamentos dos prazos Maanse, Lycungo, Tirre, Nameduro e Borôr no districto de Quelimane.

O seu territorio forma uma faixa sequente desde Milange ao Oceano, incidindo normalmente á costa do districto com 80 kilometros de largura por 200 de profundidade *grosso modo*. Ficou sendo, por esta forma, a Companhia do Borôr a mais vasta empreza de todas as que trabalham na Baixa Zambezia e a mais rica em variedades de terrenos aproveitaveis para a constituição de fazendas agricolas de generos tropicaes, ideia orientadora do restaurador do «regimen dos prazos». De 1899 até hoje a Companhia do Borôr, enterrando systhematicamente na terra não só todo o seu capital mas todos os lucros liquidos da exploração e luctando contra frequentes contratempos occasionados muas vezes por incidentes locaes e outras por hesitações dos governos da metropole, tem realisado a transformação d'esses prazos, meio insubmissos e por desbravar, em admiraveis *fazendas* que não teem eguaes em Moçambique e que difficilmente poderão ser egualadas na costa oriental, sobretudo na plantação de coqueiros.

No inicio das suas operações existiam nos prazos da Companhia unicamente 80.300 coqueiros, 150.000 pés de café e alguns hectares de cana sacharina de nenhuma utilidade. A Companhia do Borôr persistiu na cultura do café, chegando a mandar vir technicos da Reunião e a experimentar especies diversas, mas, devido a certas doenças e á impossibilidade de luctar nos mercados da Europa com outras especies já lançadas, desistiu e occupou os bons terrenos que havia empregado n'esta cultura.

Os propositos da Companhia de fabricar alcool em larga escala para consumo fora do districto e para o que havia adquirido uma installação propriada por cerca de 70 contos de réis, falharam em consequencia do novo regimen derivado da conferencia de Bruxellas e, então, para aproveitar a plantação da cana e introduzir nos seus prazos outras iniciativas facultou a creação da empreza assucareira Meliard & Heimburger.

Em 1904 o director da Companhia do Borôr visitou a visinha colonia allemã onde estudou a cultura do *Sijal* que, dois annos depois, se achava já definitivamente installada nos terrenos mais altos e arenosos do prazo Borôr nas estações de Obalivgnine e de Nkamadurra. Todas as especies vegetaes de possivel introducção entre os tropicos teem sido tentadas pela Companhia, occasionando despezas consideraveis, mas foi sobretudo nas tres especies mais conhecidas e de mais rendimento, o *coqueiro*, o *sijal* e a *borracha* que se fizeram incidir os seus esforços. A Companhia do Borôr possue em todos os devidos prazos da sua concessão, 17 estações da maior importancia, com installações apropriadas completas, pessoal technico, material aperfeiçoado, gado de trabalho etc., e n'ellas conta em numeros redondos 720.000 coqueiros, 2.250:000 pés de *sizal* e 642.000 arrobas de borracha.

Pelo que dissemos ser no seu inicio a plantação dos prazos da Companhia de Boror e pelos numeros que acabamos de referir, se póde avaliar da iniciativa, do esforço, da coragem dos homens que se abalançaram a fazer da Baixa Zambezia um dos nossos mais importantes mananciaes de riqueza.

Apresentam um aspecto deslumbrante, um espectaculo quasi magico, as plantações de coqueiros de Macuse, especialmente na Barra, Brigodo, Tomodo, Morroda e Villa Valdez. Formam verdadeiras florestas, estendendo-se de uma maneira continua sobre milhares de hectares com o alinhamento regular, gracioso de arvores dispostas pelos technicos. Indubitavelmente que as não ha mais vastas nem mais carinhosamente tratadas em toda a Africa Oriental.

Mas ainda a Companhia de Boror tem uma nota interessante a accrescentar á valiosa somma dos seus laboriosos esforços. A area cultivada em palmeiras, que era em 1903 de pouco mais de 2.000 hectares, em 1908 de 3.500, ascende agora a 6.000.

A area total de cultura imposta á Companhia pelo regimen dos prazos era de 3.535 hectares, estando presentemente em cêrca de 10.000 hectares.

A Companhia de Borôr tem-se desempenhado honrosamente de todos os compromissos que tem contrahido com o governo.

Para se avaliar até que ponto se póde considerar o territorio da Companhia de Borôr como um todo com vida propria basta dizer-se que a sua principal estação, «Porto-Bello», está situada perto da foz do rio Macuse, cuja barra é tão bôa como a de Quelimane, e em ligação fluvial com Mexixine, Malinguine e Nhamacurra, outras estações importantes, e com Quelimane pelo canal de Mucelo.

A demora na resolução do problema de transportes para as colonias terá graves consequencias—diz-nos o sr. Freitas Queriol

«A Capital» continúa a ouvir africanistas em destaque sobre a grave situação que occasiona a deficiencia de navegação para as nossas colonias.

O nosso primeiro entrevistado é hoje foi o sr. Freitas Queriol, o intelligente administrador da Companhia de Moçambique, que nos recebe com requintada amabilidade e se apressa a informar-nos:

—A demora na resolução d'esse problema terá, sem duvida, as mais graves consequencias. O futuro das nossas colonias e os proprios interesses do continente se encontram seriamente compromettidos com a presente falta de transportes. Não vindo á metropole os generos coloniaes, os commerciantes não teem com que transaccionar. Não se effectuando transacções na metropole, os negociantes de lá não recebem dinheiro. Sem dinheiro e vendo as suas mercadorias paradas nos caes, deixam immediatamente de negociar com os indigenas. Estes, por sua vez, não negociando com os europeus, não poderão pagar os seus impostos. Ora veja o meu amigo que serie de transtornos causa a falta de transportes para as colonias...

A Companhia que tenho a honra de administrar é a que durante mais tempo poderá afrontar essa situação. Os terrenos que possue acham-se relativamente proximos á Africa do Sul, e assim se poderá transportar o seus productos por caminho de ferro para a Cidade do Cabo, onde amiudadamente tocam vapores inglezes. Mas nem com todas as companhias succede o mesmo, e não sei como ellas resistirão...

A seguir dirigimo-nos a H. G. de Almeida, Ltd., importante casa exportadora para a Africa Oriental.

Exposto o motivo da nossa visita, dizem-nos:

—Antes da guerra, valia-nos muito a navegação ingleza e mesmo a allemã. Actualmente só podemos dispôr d'um paquete por mez e d'esse mesmo o governo vê-se obrigado amiudadamente a tomar parte da sua tonelagem. Além d'isso, a importação colonial augmentou colossalmente. Até 1913, devido á grande influencia ingleza n'aquella colonia, importava-se quasi totalmente de Inglaterra e da America. Agora vêem-se na necessidade de encommendar a Portugal tudo o que necessitam, e o presente crise de transportes prejudica grandemente a corrente commercial que se estava estabelecendo.

Ler na **Atlantida**, n.º 15

Nas margens do Yser

Notas da guerra pelo professor

Reynaldo dos Santos

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Em janeiro

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Em janeiro

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em janeiro

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar dentro em breve com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

Salão Foz

O duetto Salcedo Crespo

Devido talvez a uma mudança brusca de temperatura, a senhora que faz parte do duetto Salcedo Crespo adoeceu subitamente e de maneira tal que não poude hontem nem pode ainda hoje apresentar-se ao publico.

Pena é esta contrariedade, de resto muito frequente nos cantores que vsem a Portugal.

Entretanto, pelo justo successo que o notavel duetto causou na primeira noite, era bem de crer que ao Salão Foz acudisse aquelle publico entendedor da arte de bello canto.

Não sabemos, porém, quando de novo Salcedo Crespo volta ao palco do Foz, mas o que é certo é que elle é anciosamente esperado, e que os applausos e os bravos serão constantes e unanimes.

O programma de hoje, apesar da falta do mencionado duetto, é sensacional, apresentando-se os admiraveis artistas Mexicana Nanú, coupletista e atiradora, José Avelino, o grande illusionista, e Les Lerin com o seu irmão Lepart, malabaristas interessantissimos, que teem causado um verdadeiro assombro.

Com este programma ninguem resistirá hoje ao Salão Foz, cujos espectaculos offerecem sempre novidade.

Theatro Republica

Mais uma recita esta noite com a linda peça de Vicente Arnoso, «O ultimo valsa nhor de S. Gedeão», na qual Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e Luz Veloso teem bons papeis, que desempenham brilhantemente, recebendo todas as noites, assim como o auctor e restantes interpretes, calorosos applausos.

A scena do 2.º acto, do artista sr. Mergulhão, é esplendida, produzindo bello effeito.

—Está em ensaios para 4.ª recita de assignatura a celebre peça em 3 actos, de Romain Coolus, traducção de Eduardo de Noronha, «Resto de mulher», que sobe á scenvber aemente.

ABADIA

Inaugurou-se hontem o serviço de jantares-concertos n'este luxuoso e artistico annexo da Pastelaria Foz.

Este estabelecimento, dotado de todo o conforto moderno e unico no seu genero, serve jantares até ás 10 horas noite.

Um grande exito artistico

Os notaveis artistas Salcedo Crespo obtiveram hontem no Salão Foz, noite da sua apresentação, um exito completo, e tão completo que o publico enthusiasmado saudou o admiravel duetto calorosamente. De facto, raramente tem vindo a Portugal um numero tão elegante, tão «chic», tão extraordinario, e de tão largas e esplendidas qualidades. São artistas cujos nomes se conservarão por muito tempo no cartaz, e que devem attrahir ao distincto Salão Foz um publico numeroso e culto.

Hoje, o programma é sensacional, apresentando-se além dos incomparaveis artistas Salcedo Crespo, a formosa atiradora Mexicana Nanú, o eximio illusionist José Avelino e os engraçadissimos acrobatas Lenri, com o seu anão Lepart.

E' como se vê um programma de primeirissima ordem.

"A Capital,,

Compram-se os seguintes numeros: 7 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31 Agosto de 1915.

3 de setembro de 1915.

N'esta administração se trata.

Um verdadeiro sacrilegio!

Como o Estado se preoccupa com o problema da instrucção popular

O sr. senador Silva Gonçalves fez, na camara a que pertence, revelações graves ácerca do que no norte se passa com respeito á instrucção popular, e que do nominou de «verdadeiro sacrilegio». O conde de Agrolongo deou ao Estado varios edificios escolares, mas á philantropia e ao patriotismo d'esse benemerito parece não ter correspondido o interesse e a coadjuvação das estações competentes como era mister, de modo a que as mesmas escolas funccionem e fructifiquem. O sr. Silva Gonçalves accrescentou que no districto de Braga ha escolas sem abonos alguns, apezar de varios benemeritos terem legado bens para esse fim, e que tambem se não applicam como era absolutamente necessario outros legados feitos no sentido de fomentar o zelo pela causa da instrucção como sejam premios a alumnos, etc. O referido senador, que enumerou os nomes dos testadores e a importancia e fins dos respectivos legados, alludiu ainda a varios factos que revelam um lastimoso abandono que urge, quanto antes, remediar.

O sr. ministro da instrucção prometteu providenciar, esclarecendo que os casos lamentaveis enumerados pelo sr. Silva Gonçalves são anteriores á sua gerencia, e declarando que está nomeada uma commissão para tratar da applicação de donativos escolares, a qual já realisou varios trabalhos por cuja conclusão muito se empenha.

Portugal continua sendo um dos paizes da Europa em que a percentagem do analphabetismo é maior, a despeito dos esforços que para o extinguir se teem empregado desde que se implantou o novo regimen. Comprehende-se que as angustias do thesouro não permittam consagrar ao desenvolvimento da instrucção popular as enormes sommas que elle exige para que alguma coisa de util e de pratico se obtenha, se bem que o problema do ensino seja dos mais instantes e dos de mais largo e benefico alcance. O que se não entende é que a iniciativa particular, a generosidade dos cidadãos que abrem a sua bolsa e a despejam em favor da cultura do povo se tornem esteris pela criminosa indifferença dos governos que não coadjuvam rasgos philantropicos como os do conde Agrolongo e que descuram o cumprimento de disposições nobilissimas como as d'aquelles que em seu testamento se lembram de cooperar com o Estado na obra sagrada de espancar as trevas da ignorancia em que jazem milhões de portuguezes!

Os nossos votos são por que o sr. ministro da instrucção providencie sem demora no sentido de se pôr cobro aos vergonhosos, deprimentes e anti-patrioticos factos mencionados pelo sr. Silva Gonçalves.

O custo da guerra

QUAL O CUSTO DA GUERRA? O banco commercial de Basileia publicou um estudo, segundo o qual desde o começo da guerra os belligerantes puzeram em armas cerca de 50 milhões de soldados. Sem contar as despezas feitas pelos neutros, a guerra, no fim de 1916, havia custado 450 billiões de francos. Este numero não comprehende as perdas occasionadas pela suspensão do trabalho productivo, nem os prejuizos causados nos territorios em que se feriram batalhas. O auctor do estudo, para dar uma ideia da importancia d'este numero de 450 billiões, recorda que desde a descoberta da America até os nossos dias a extracção do oiro deve ser avaliada em 85 billiões. Assim o refere a *Stampa*.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» de hontem:

D. Pilar Sotto Maior Pinto Basto (Borba), D. Maria Abrantes Laboreiro Fiuza, madame Camara Pestana e filhas, D. Helena Bon. de Sonza Xavier Cordeiro, D. Maria Amelia de Mello e Sousa, D. Julieta Vas Berneaud Alves, D. Maria da Gloria Brottas Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Estrella e D. Fernanda, D. Beatriz Consiglieri Pina, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Anna de Vasconcellos Pinto de Carvalho, mesdemoiselles Barbosa Sotto Maior, etc.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Eugenia Maria Celestino Soares, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas e meia, da calçada do Marquez d'Abrantes, 48, 4.º, para o cemiterio occidental.

ULTIMA HORA

PROTECÇÃO Á INFANCIA

O 15.º anniversario do Lactario de Lisboa

A sua commemoração decorre com o maior brilhantismo

A benemerita Associação Protectora da Primeira Infancia commemorou hoje com uma sessão solemne mais um anno de existencia, o 15.º

Ocioso seria rememorar n'este momento os beneficios prestados por tão altruista aggremiação, que a iniciativa particular tão elevada e proficientemente auxilia.

Protege actualmente a Associação 163 creanças, a quem fornece, além dos conselhos e cuidados medicos, o leite necessario á sua alimentação e que attinge a média de 120 litros por dia, na sua séde, no largo do Museu da Artilharia, e no lactario n.º 2, á Esperança.

A sala onde se realisou a sessão era um perfeito jardim, tal a profusão de flôres e plantas dispostas artisticamente por mãos femininas que teem pelo lactario uma grande admiração, uma quasi religiosidade. Em todas as dependencias se respira uma atmosphera de conforto e bem estar, para o que muito contribuem o asseio impeccavel e a boa ordem em que tudo se encontra.

A banda da guarda republicana executa alguns trechos de boa musica, tornando ainda, se possivel é, mais encantadora a festa.

Chegam algumas senhoras, protectoras assistentes, que vão ainda tratando de alindar mais a sala.

Passa das 15 horas. A banda executa «A Portugueza». E' o sr. presidente da Republica que chega, de carruagem, acompanhado pelos srs. ministro do interior e Luiz Barreto da Cruz.

Aguardam-no a direcção da Associação e os srs. ministros da instrucção, generaes Martins de Carvalho e Correia Barreto, Alberto Tolla, representando o governador civil, e os medicos da Associação.

O sr. Bernardino Machado entra na sala e toma a presidencia, sentando-se á sua direita os srs. ministros do interior e instrucção e á esquerda os srs. generaes Martins de Carvalho e Correia Barreto.

O sr. general Martins de Carvalho diz estar doente o presidente da assembleia geral, sr. general Moraes Sarmento, motivo por que occupa o seu logar dando a palavra ao clinico da Associação sr. dr. Manuel de Vasconcellos.

Este senhor diz ser aquella festa modesta, mas que ali se reunem os obreiros d'aquelle grande baluarte da infancia, que já conta 15 annos de existencia, que já conta 15 annos de existencia. Mostra o papel importante que o lactario desempenha e a sua utilidade, accrescida agora, devido á guerra, que tem levado milhares de vidas, sendo necessario que o repovoamento se faça com todo o cuidado.

O sr. dr. Manuel de Vasconcellos falla ainda sobre a mortalidade infantil e seus principaes factores sobre a protecção á creança e á mulher. Faz um appello no sentido de se desenvolver a maior campanha para o progredimento de tão util instituição, que tem apenas uma missão: poupar as vidas que nascem.

O sr. ministro do interior associa-se á festa em nome do governo, fazendo o paralelo entre os cuidados que taes instituições merecem no estrangeiro e o elogio da Associação Protectora da Primeira Infancia, que tão util serviço presta á Patria.

Falla ainda o sr. dr. Xavier da Costa, em nome da direcção, que agradece ao sr. presidente da Republica, ministros e demais assistentes a sua comparencia e o auxilio que prestaram a tão util e benemerita aggremiação.

A menina Manuela Mardel Sousa da Camara diz com muita graça um lindo soneto de Affonso Lopes Vieira, expressamente escrito para a Associação.

Seguidamente a sr.ª D. Thereza Teixeira de Queiroz faz a chamada das novas protectoras assistentes a quem a sr.ª D. Rosa de Jesus Formigal Moraes colloca ao peito as medalhas distinctivas da Associação.

Procede-se depois á distribuição de premios ás mães pelo seu comportamento e cumprimento das prescripções medicas no aleitamento artificial mixto e natural, sendo a chamada feita pelas sr.as D. Carolina da Costa Santos, D. Helena Varella Cid e D. Luiza Mardel Sousa da Camara.

O sr. general Martins de Carvalho agradece tambem a todos os que honraram a festa e convida o sr. presidente da Republica a assistir á distribuição de enxovaes e de leite e a visitar as dependencias do lactario, encarrando a sessão em nome do chefe do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado das pessoas presentes, assistiu a essa distribuição, recebendo cada creança um enxoval completo, visitando a seguir o edificio.

Simões de Castro

Os jornaes da manhã inserem hoje, em telegramma do Porto, a noticia do fallecimento de Simões de Castro, um moço jornalista que na imprensa d'aquella cidade affirmou invulgares qualidades de talento e de competencia profissional.

Victimou-o uma dolorosa enfermidade, que durante sete mezes o teve prostrado no leito. As debeis energias do seu organismo combalido exgotaram-se n'essa lucta com um soffrimento sem treguas.

Morre um camarada lealissimo, que soube impôr-se e conquistar a admiração de quantos o conheciam pelo seu caracter, pelo seu talento e pelo seu trabalho. Nas columnas da «Capital» elle affirmou muitas vezes o seu espirito brilhante n'uma secção que redigiu durante algum tempo, onde annotava impressões e commentarios da vida portuense.

Deixa viuva e duas filhinhas de tenra idade, que constituiam todo o encanto da sua vida. A toda a familia enlutada, especialmente á que foi sua dedicada companheira, a sr.ª D. Guilhermina Simões de Castro, e aos nossos camaradas do «Jornal de Noticias», que tudo fizeram para lhe attenuar as agruras d'estes ultimos mezes de triste e dolorosa existencia, apresentamos a sentida expressão do nosso fundo pesar, acompanhando-os na dôr que os alanceia.

OS DRAMAS DE CIUME

Tenta assassinar a esposa

e suicida-se em seguida. Ella recolhe em prigos de vida ao hospital

Pouco depois das 13 horas chegou-nos a noticia de que para os lados da Junqueira se havia dado uma scena de sangue de que resultou ficar em estado bastante grave uma mulher e morto aquelle que a ferira.

Logo que do caso tivemos conhecimento e como elle estivesse revestido de grande mysterio tratámos de nos pôr em campo afim de apurarmos como os factos se haviam passado. No governo civil, onde primeiro procurámos saber alguma coisa, encontrámos as portas fechadas de todos os gabinetes, com excepção d'aquelle onde se encontra installado o chefe Martinheira. Tudo parecia indicar tratar-se de um caso de que o publico não podia ter conhecimento. Não desistimos e, tomando um carro, seguimos para a Ajuda. O bairro estava mais ou menos em alvoroço, vendo-se grupos que commentavam o caso, uns defendendo o gesto do criminoso e lamentando a sua morte, affirmando outros que o seu acto não tinha razão de ser porque a victima não era merecedora de tal.

Junto da porta que dá entrada para o hospital militar da Boa-Hora a agglomeração de povo era grande. Então alguem nos diz:

—Um bello rapaz, militar disciplinador, cumpridor dos seus deveres, ao ver-se enganado pela esposa disparou contra ella alguns tiros e depois, voltando a arma contra si, suicidou-se. Ella atraiçoava-o com um alferes do regimento a que o marido pertencia.

De rua em rua, vendo-se em todas ellas gente pelas portas e janellas, viemos parar á rua João Castilho. No n.º 22, 1.º andar, era a residencia dos protagonistas da tragedia. Chamava-se elle Francisco Ribeiro, de 28 annos, 1.º sargento da 1.ª companhia da secção de equipagens, e ella Alzira Correia Ribeiro, de 20 annos, rapariga bastante formosa e que no sitio era tida por um tanto ou quanto leviana. Eram casados, mas a harmonia no casal, ao que nos affirmaram, não era grande. D'ahi, surgiam questões. Quando o Ribeiro estava de serviço no quartel, a Alzira tinha por habito ir passar o dia para casa de sua avó no pateo do Saldanha, á Ajuda. O Ribeiro não via isso com bons olhos, pois de ha tempos a esta parte que desconfiava da fidelidade da esposa.

Hoje, a Alzira sahiu de casa e encaminhou-se para casa da avó, subindo para isso a travessa do Giestal. N'essa altura, e aqui ignora-se o que se passou entre os dois, o Ribeiro puxou por uma pistola e disparou tres tiros contra a esposa, que cahiu por terra banhada em sangue e sem dar acordo de si.

Seguidamente o Ribeiro voltou a arma contra si e metteu uma bala na cabeça.

O que então se passou não é facil de descrever. Emquanto uns tratavam de acudir ao sargento, que poucos signaes dava de vida, outros chamavam o auxilio da policia a fim de fazer transportar a Alzira para o hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que ella havia recebido tres tiros, sendo um no peito, outro n'um braço e outro na cara, o primeiro de gravidade, pelo que recolheu, em perigo de vida, á enfermaria 11.

Entretanto o sargento era levado para o hospital da Boa-Hora, onde chegou já cadaver, pelo que foi entregue ás auctoridades militares.

Logo que o caso foi conhecido no governo civil seguiu para o local o agente Manuel Jorge, a fim de proceder ás necessarias diligencias.

Segundo parece, o cadaver do Ribeiro vae ser removido para o hospital da Estrella.

Associação do Registo Civil

Commemorando o castigo dos infractores da lei de separação

Na séde da Associação do Registo Civil reuniu-se esta tarde uma sessão solemne commemorando o 5.º anniversario dos castigos impostos aos prelados e demais auctoridades ecclesiasticas que em janeiro de 1912 infringiram as leis da Republica.

Muito antes da hora annunciada para a abertura da sessão já as vastas salas da Associação se encontravam apinhadas. Cêrca das 14 horas constituiu-se a mesa pelos srs. Antonio Ferreira Chaves, presidente, Pedro Luiz Susano e Julio Martins Pires, secretarios.

Aberta a sessão, o sr. Chaves, como presidente da Associação do Registo Civil, agradeceu ao sr. dr. Antonio Macieira a sua comparencia e poz em destaque a acção d'este homem de Estado quando ministro da justiça em 1912 no governo do sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Convidado a occupar a presidencia, o sr. dr. Macieira, que é recebido com uma salva de palmas, agradece a distincção que a assembleia lhe acabava de dispensar.

Em seguida, o sr. dr. Antonio Macieira concedeu em primeiro logar a palavra ao sr. Lino da Silva, que põe em destaque o que foi esse movimento de protesto do Registo Civil contra os bispos, movimento que foi secundado por milhares de pessoas na manifestação levada a effeito ao Terreiro do Paço no dia 14 de janeiro de 1912, em que foi entregue ao governo uma mensagem de applauso pelo cumprimento da lei da separação do Estado das Egrejas.

O sr. Antonio da Conceição Vasques diz que a sessão de hoje é para solemnisar uma data gloriosa e que não pode ser esquecida por todos os liberaes e livres pensadores; refere-se á acção do governo provisorio decretando a lei da separação do Estado das Egrejas. O governo creou a lei fundamental da Republica. A reacção tem procurado por todos os meios ferir a Republica, mas o povo liberal conserva-se alerta para a defender e defende a Patria.

O sr. João Machado Toledo saúda os corpos dirigentes do Registo Civil, affirmando que esta collectividade é sem duvida um verdadeiro baluarte da Republica e que por isso os reaccionarios a combatem a todo o transe.

O sr. Augusto José Vieira começa por saudar o sr. dr. Antonio Macieira pelo seu republicanismo e pela sua acção quando ministro da justiça em 1912, castigando com energia os bispos, por terem ou terem mandado ler a pastoral, sabendo já que o governo os castigaria, mal tentando fazer com que o povo se levantasse protestando contra os castigos impostos aos prelados. O plano falhou, porém, porque o governo que se encontrava no poder não recuou perante as ameaças dos clericaes, ficando claramente demonstrado que o povo repudiava esse movimento do prelados pois que na manifestação feita ao governo se incorporaram milhares de pessoas. Os reaccionarios teem procurado ferir a Republica, mas não conseguem attingil-a.

O sr. dr. Antonio Macieira agradece a todos os oradores que o precederam as palavras que lhe dirigiram e as manifestações que a assembléa lhe dispensou. Deve dizer que, quando ministro da justiça no governo do sr. Augusto de Vasconcellos, não cumpriu mais que um dever castigando os bispos que haviam infringido as leis da Republica. A Republica castigou-os porque as leis não podem deixar de ser respeitadas.

Se maiores fôssem as penalidades da lei maior seria o castigo que elles teriam. Não se procurou applicar uma lei feroz áquelles que a infringiram; applicou-se apenas o castigo aos infractores das leis.

Os reaccionarios teem feito uma violenta propaganda contra a guerra, teem procurado incutir nos espiritos dos nossos soldados que se vão bater ao lado dos alliados, combatendo pelo direito e pela justiça, que Portugal vae para a guerra simplesmente por um capricho e não por um dever de alliado da Gran Bretanha. E' uma campanha odiosa e anti-patriotica, a que urge pôr termo.

O discurso do sr. dr. Antonio Macieira, que foi uma bella peça oratoria, foi constantemente cortado por applausos.

Antes de se encerrar a sessão foi approvado o seguinte telegramma, que foi enviado ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos:

MADRID—*Dr. Augusto de Vasconcellos*—Associação do Registo Civil saúda em V. Ex.ª o governo que applicou o justo castigo aos bispos infractores das leis do paiz.

Este telegramma foi approvado por acclamação.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 14.—Communicação official de hontem á noite de marechal Haig: Hoje de manhã cedo, a noroeste de Serre, os allemães penetraram á viva força n'um dos nossos postos; expulsámo-los immediatamente e reoccupámos a posição. Fizemos ainda n'esta região 13 prisioneiros, entre os quaes 2 officiaes. Hontem á noite, a oeste de Vinp, repellimos os allemães, que atacaram outro pequeno posto. Durante a noite, a oeste de Wytschaete, executámos com pleno successo uma operação secundaria contra as trincheiras allemãs.

Fizemos ainda alguns prisioneiros durante estas duas acções.

Esta manhã, ao norte de Givenchy, Lesquery e La Bassée, os allemães fizeram explodir uma pequena mina, que não causou nenhum prejuizo. Em diversos pontos da nossa linha, ao norte do Somme e ao sul de Neuve Chapelle bombardeámos efficazmente as posições allemãs. No resto da linha a costumada actividade da artilharia e dos morteiros de trincheiras continuou.—(Havas).

Em Bucharest, prendem-se centenas de notabilidades

PARIS, 14.—Ás auctoridades allemãs em Bucarest prenderam centenas de notabilidades, que foram lançadas á enxovia. A mãe do sr. Brariano, que estava entre os prisioneiros, foi posta em liberdade, graças á intervenção do antigo ministro germanophilo Pedro Carp. — (*Americana*).

Morreu o tenente general Bandoni

PARIS, 14. — O tenente general Bandoni morreu em viagem, quando regressava da Albania para a Italia. —(*Americana*).

Nomeação do governador da Valachia

PARIS, 14. — O imperador Guilherme nomeou o general Tuels governador da Valachia. Este residirá em Bucarest.—(*Americana*).

Diminuem as rações...

PARIS, 14. — A ração de batatas foi reduzida em Essen. Os operarios receberão a recompensa de quatro libras de beterraba.—(*Americana*).

A venda de carnes

Reune na proxima quarta feira, ás 20 horas, em sessão magna, a classe dos cortadores, para tomar resoluções ácerca do artigo do ultimo decreto sobre as carnes, em que se prohibe a venda em um dia de cada semana.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 502 — End. tel. Corretorivo

PARA ENDURECER A SOLA DO CALÇADO

LATINHA PARA 2 PARES 350 REIS

KORTI — INGLES — MARCA REGISTRADA

FORTALECE E IMPERMEABILISA A SOLA

AUGMENTA 10 VEZES A DURAÇÃO

NÃO SE PRECISAM MEIAS SOLAS

ECONOMIZA MUITO DINHEIRO

COMPRE-O IMMEDIATAMENTE

Pelo correio mais 60 réis para registo e franquia

Vende-se em todos os estabelecimentos e nos depositos geraes

Em Lisboa: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19; no Porto: Januario Duarte de Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

O serviço dos correios

Continuam as irregularidades

Temos de voltar a abrir uma secção diaria de queixas e reclamações contra o serviço dos correios.

Não se passa quasi um dia em que não recebamos queixas dos nossos agentes ou correspondentes contra a irregularidade com que é distribuida *A Capital*.

Hoje é o nosso correspondente de Fozcôa que se queixa de que o nosso jornal lhe chega ás mãos com grande atrazo, ás vezes quatro e cinco dias —quando o recebe,— porque algumas vezes fica pelo caminho.

Lisonjeia-nos sobremodo o interesse que pela leitura de *A Capital* tomam alguns empregados dos correios mas tenham paciencia para attender o pedido que lhes fazemos: não deixem de a fazer seguir o seu destino. E quando quizerem algum numeros é só mandarem-nos dizer, que estamos sempre ás ordens.

Mas reparem em que as faltas constantes nos prejudicam, e grandemente.

A questão das subsistencias

Porque se não cumprem as tabellas de preços?

Sr. redactor—Desde que a imprensa cessou com a campanha contra os abusos dos vendedores de generos a retalho e que a policia deixou de multar os que vendiam artigos por preços superiores ás tabellas approvadas, tornou-se descarada a insaciavel ganancia dos mercieiros e demais vendedores.

Exemplos: Pelo azeite que, segundo a tabella, se devia vender a 37, 36 e 34 centavos nas mercearias e até no deposito Valle do Rio, exigem 44 e 40 centavos o menos.

O petroleo, que a Vacum Oil entrega aos vendedores nos seus estabelecimentos a 13 centavos o litro é vendido a 16 e até mesmo a 18! E diz-se que subirá a 20 centavos.

Porque, quando nem despeza de transporte teem para os estabelecimentos e quando a Vacum Oil declara que mantem os mesmos preços?

E, como estes, ha mais exemplos.

Urgo, sr. redactor, que se reclamem providencias contra taes abusos e que voltem as multas para os cohibir.—*Uma victima.*

Industrias açoreanas

A prohibição da exportação do queijo causa enormes prejuizos

Ao que nos dizem de Angra do Heroismo, a população d'aquelle districto está seriamente preoccupada com o facto do governador civil ter prohibido a sahida de queijo para o mercado de Lisboa.

Como se sabe, a principal industria ali é a dos lacticinios, havendo queijo em tanta abundancia que o consumo local o não absorve.

O paquete «S. Miguel» que ha dias ali tocou devia trazer enorme porção para Lisboa, porém, quasi á hora da chegada do paquete foi prohibido o embarque. Os proprietarios das principaes fabricas já communicaram ao seu pessoal que a manter-se a prohibição encerrarão as fabricas immediatamente, o que lançará na miseria centenas de familias.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Na estação de Santarem

Fiscal do governo morto pelo comboio

SANTAREM, 11.—O comboio das 11 e 37, que sahiu de Lisboa ás 9 e 15, colheu, já dentro das agulhas da estação de Santarem, o sr. David José dos Santos, fiscal do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Era ainda novo, natural de Portalegre e residente na Ribeira de Santarem.

Atravessava tão distrahidamente a linha que não deu pelos avisos dos que estavam na estação nem pelos signaes da machina.

O comboio cortou-lhe os pés e esmagou-lhe a cabeça, sendo a morte instantanea. O cadaver, por ordem da auctoridade administrativa, foi removido para o cemiterio.

A victima não tinha aqui outra pessoa de familia além d'um filho que é musico de infantaria 34.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O assucar vae faltar?

Diz-nos um grande armazenista que não

Teem corrido ultimamente com insistencia boatos de que se vae manifestar de novo a falta de assucar, que, a não vir das colonias, em breve escasseará, o que as fabricas se verão obrigadas a paralysar.

Os mais timoratos, ou os mais previdentes, teem feito grandes fornecimentos, precavendo-se assim contra a desagradavel contingencia de, d'um para outro dia, se verem privados d'um genero indispensavel.

Tratámos de averiguar o que havia ao certo. Mas ao passo que alguns commerciantes nos affirmaram que os boatos que corriam eram verdadeiros e que, realmente, em breve se faria sentir a falta do assucar, o sr. Carlos Costa Marques, com deposito na rua da Magdalena, disse-nos que havia exaggero, pois que tanto o seu deposito como o dos seus collegas estão cheios e que as fabricas estão trabalhando em cheio.

Não quer isso dizer que se deixe de trazer assucar das colonias, mas a verdade é que o consumo está garantido por alguns mezes, sendo, portanto, injustificados os terrores e alarmes do publico.

Tal é a informação que nos deu o sr. Costa Marques. E folgamos que assim seja porque, ao menos, no meio da crise que tanto se faz sentir, bom é que um producto de tanta importancia — quasi indispensavel — não falte.

O movimento de dezembro

Por ordem superior foi mandada levantar a suspensão ao jornal monarchico «O Liberal», que deixara de sahir por occasião do movimento de 13 de Dezembro ultimo.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

PEQUENAS NOTICIAS

João Antonio Moihós, quando estava na cosinha economica da Ribeira Velha, furtaram uma corrente de ouro e um relogio do mesmo metal com o n.º 56207 e uma bolsa de prata contendo algum dinheiro, tudo no valor de 55 escudos.

—Queixou-se José Bernardo Mousinho, com mercearia na rua das Janellas Verdes, 74-A, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa,—furtando tabaco, chouriço, chá, chocolate e outros generos, tudo no valor de 77 escudos.

—João Luís Pereira Bruno, regedor da freguezia do Bombarral, de passagem em Lisboa, queixou-se de que no bairro da Graça, n'uma rua cujo nome ignora, dois individuos, pelo processo do «conto do vigario», o burlaram apangando-lhe a quantia de 1.800$00 escudos.

—Muito queimada na perna direita por lhe ter cahido em cima uma panella com agua a ferver, deu entrada na enfermaria n.º 10, do hospital de S. José, Ludovina da Conceição Pinto, de 12 annos, moradora na rua Fernando Palha, 12. Na enfermaria n.º 4, deu entrada José Guerreiro Cavaco, mosador na rua do Castilho, 2, 2.º, que ao apear-se de um electrico na rua Gomes Freire, cahiu, fracturando a perna esquerda.

PANORAMA DA GUERRA

(Das 4 ás 6 horas e das 8 ás 11)

Incomparavel e interessante visualidade artistica e instructiva

SALÃO

DO

Coliseu da Rua da Palma

ENTRADA 200 REIS

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º, Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

THEATROS

A «première» da peça de Augusto de Lacerda, «Os novos apostolos», realisa-se na quinta feira, no Nacional, em 4.ª recita d'assignatura.

—Na recita de Julio Camara, quarta feira, no Avenida, toma parte a actriz Palmyra Bastos e, reapparece Etelvina Serra.

—Confirma-se em absoluto a noticia que ha dias corre do illustre actor Brazão ir tomar parte n'algumas recitas extraordinarias que vão realisar-se no Nacional.

—Estão em ensaios no theatro Avenida, as operettas «Maridos Alegres» e «Imperia».

—A festa artistica do actor Augusto de Mello realisa-se no Nacional, a 24 do corrente, com a «reprise» do «Escandalo».

—Depois de amanhã, em recita unica, far-se-ha «reprise» da comedia «Peraltas e «Secias».

—A companhia do Apollo vae ao Porto, logo a seguir ao Carnaval.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,15—Frei Luiz de Sousa.

REPUBLICA—A's 20,45—O ultimo senhor de S. Gião.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20—Ares de Paris.

AVENIDA—A's 20—Eva.

APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.

EDEN—A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Tosca.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 19 e 21—Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Vão todos á Leitaria Ideal comprar o

BOLO REI

especial fabricação particular com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

PENSÃO MODERNA

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

A provincia n'A CAPITAL

MIRA, 12.—Tem cahido por vezes uma chuva meudinha e fria que se torna insupportavel.

—A feira mensal de hontem esteve muito concorrida apesar do dia estar chuvoso.

—Está doente o sr. Manuel Maria Ferreira, secretario de finanças d'este concelho.

—Regressou do Brazil o sr. Augusto Porto, negociante em S. Paulo.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

—RUA DO OURO, 123—

Já provaram o

BOLO REI

Uma especialidade da Leitaria Ideal manipulado particularmente com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

Capital social, Esc. 500.000$00 Capital realisado, Esc. 60.000$00

Deposito de Garantia, Esc. 25.000$00

SEGUROS contra incendio, agricolas, maritimos, postaes e quebra de vidros.

Seguros contra riscos de guerra

Séde no PORTO

Rua de Traz, 7 (aos Loyos)

Agencia em LISBOA

Eduardo A. Fernandes

Rua Aurea, 56 a 60

Rua dos Retrozeiros, 135 e 137

Correspondentes em todo o paiz

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — Travessa do Cotovelo, 33 — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTL.

COLYSEU DOS RECREIOS

AMANHÃ

Segunda-feira, 15

Recita da moda

Dedicada á distincta Sociedade Elegante

Primeira recita extraordinaria do Celebre Soprano Lyrico Dramatico

Maria Llacer

Procedente das Principaes Scenas Lyricas do Mundo tendo cantado na epocha passada com o mais extraordinario successo no Theatro Real de Madrid e no Colon de Buenos Ayres.

Unica representação da celebre opera de grande espectaculo em 4 actos do maestro PUCCINI

TOSCA

A insigne prima-donna

Maria Llacer

sómente tomará parte em

8eis unicas recitas

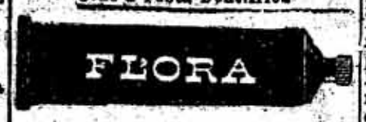
Cantando Seis Operas Differentes

A lucta eleitoral em Matto Grosso

GUYABA (Estado de Matto Grosso), 14.—Os partidos rivaes do estado decidiram encetar com a maior lealdade a lucta eleitoral. A imprensa estadoal louva a acção conciliatoria do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e patriotismo dos homens do estado de Matto Grosso, que pediram a demissão dos seus cargos para não perturbar a ordem.—(Americana).

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica



Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias e perfumarias e drogarias e mais estab. lecimentos do paiz.

Colyseu dos Recreios

A estreia de Maria Llacer

O Colyseu deve ter amanhã uma enchente, pois é recita da moda e a primeira das seis recitas extraordinarias da soprano lyrico-dramatico Maria Llacer. Canta-se em unica representação a opera a «Tosca» cujo desempenho foi confiado aos primeiros artistas da companhia. A parte de «Scarpia» será cantada pelo barytono Stabile, a de «Cavaradossi» pelo tenor Altilio Maurini, que fez a sua estreia e a «Floria Tosca» pela illustre Maria Llacer.

Noite de verdadeira arte a de amanhã.

Hoje repete-se o «Rigoleto», que tanto agradou.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36. 3.º. Lisboa.

Um jazigo de porphiro

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 14.—Foi descoberta uma importante jazida de porphiro em terras do estado de Minas Geraes. Tendo os estudos feitos demonstrado a importancia da jazida, está sendo confeccionado um relatorio, que será enviado aos grupos financeiros europeus e norte-americanos.—(Americana).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

VENDEDORES DE VIVERES A RETALHO—Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes de 1917 e para apreciar e resolver qualquer assumpto de interesse para a classe.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunctura, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 8

LISBOA

Telephone—3582

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA

FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

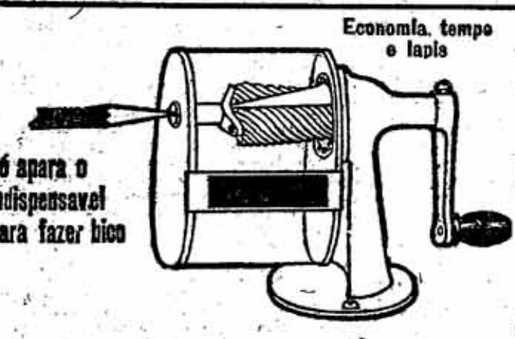
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA



Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

Apara-lapis

Aparade novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pio

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella poella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 5 da tarde.

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda-agulha e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20.745$53 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 13:018$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 325$44. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 as 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

A. Pena Lt.ª
Alfaiates-mercadores
Confecções em todos os generos
Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Telephone 3:599
R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º
Frente á Sapataria da Moda)

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quartidades na rua do Norte..5

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA-FEIRA, 17, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 1.450 barris de oleo de madeira (Wood oil) parte da carga do vapor ex-allemão "Wurtemberg,, hoje "Amarante,, e bem assim de 6:800 couros verdes, parte da carga do vapor "Petropolis", hoje "Madeira,,.

Estes couros podem ser vistos e examinados nos armazens d'esta Alfandega no Lazareto.

Alfandega de Lisboa, 9 de Janeiro de 1917.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida.

A. P. Rego
Rua Augusta, 56, 1.º

Esta antiga e bem conceituada alfaiataria, previne o espera a honrosa visita dos seus amigos e freguezes, de que tem um bom sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e que apesar dos excessivos preços d'esta occasião, elle resolveu limitar-se tanto quanto possivel, embora com sacrificio.

†

Eugenia Maria Celestino Soares
Falleceu

Maria Margarida Rodrigues, Procopia Dolores Monrós Celestino Soares, Joaquim Eugenio Rodrigues, sua mulher e filhos; Eugenia Celestino Soares Macedo e Couto, seu marido, filhos e genro; Fernando Celestino Soares, sua mulher e filhos; Procopia Margarida Celestino Soares, Laura Celestino Soares Moreira Rato, seu marido e filhos; Sebastião Pereira da Cunha Sotto Maior, seus filhos, genro e nóra, participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade, o fallecimento de sua muito querida e chorada irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realisará amanhã, 15, pelas 15 e meia horas, sahindo o prestito funebre da calçada do Marquez de Abrantes, n.º 48, 4.º, direito, para o cemiterio occidental.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc..
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Plantel & Quinsans, Rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

VINHO DO PORTO
«Velhissimo Roncão»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio, 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

Companhia de Seguros
GARANTIA
(DO PORTO)
Capital 1.000 contos
Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas. Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA
Agentes em Lisboa,
Jose Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
— TELEPHONE N.º 533 —

DINHEIRO!
Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.
A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1
Tel. 1806

VINHO DO PORTO
«Moscatel Favorito»
Borges & Irmão — Porto
Filial—Praça do Municipio 2 a 8
LISBOA
Telephone—3582

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal — **F. L. Matheus**
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Plantel & Quinsans, Rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2020
R. do Mundo, 81, 1.º

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, T.—Das 4 ás 5

Iodo em empolas
Para obter a tintura de Iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito: Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

CALÇADO BARATO

Fabrico manufacturo nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419 — Norte)

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

O brinde mais Chic para senhora
Pelles finas e verdadeiras
Rénard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras
Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos
O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na
LOJA do TIGRE
Bastos & Bensabat
242, Rua Augusta, 248
Telephone 4080

H SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões ocupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Donãas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga o Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indicar expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes do commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, betterraba e generos alimenticios.

Estação do Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso,

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa

Administração — obrigações de 3 °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,34 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data de 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração
Kergall.

Camara Municipal de Lisboa

TAREFA

No serviço da contabilidade da 3.ª repartição (edificio dos Paços do Concelho, 2.º andar) estão expostos os desenhos e condições para a tarefa de excavação na Estrada do Calhariz de Bemfica, para a abertura de trincheira para o cano de esgoto.

Os trabalhos devem principiar 5 dias depois de lhe ter sido notificada a adjudicação.

No mesmo serviço se fornecem os exemplares das propostas, que serão abertas no dia 18 do corrente, ás 15 horas, no citado serviço.

Lisboa, 12 de janeiro de 1917.

O engenheiro,
chefe da 3.ª repartição
Diogo Peres

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa da assembleia geral é convidada a mesma assembleia a reunir-se na séde d'esta companhia, Largo do Corpo Santo, 13, ás oito horas e meia da noite, de 29 do corrente mez, a fim de dar cumprimento ao que determina o artigo 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de janeiro de 1917.

O Secretario
Guilherme Augusto Ferreira

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

O escrophulismo
Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.
TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro o que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

AGUA DO LUSO
Incontestavelmente a mais pura das agua de meza
O melhor preventivo contra o
Tipho
A melhor e unica de meza
DEPOSITO GERAL
Augusto Brandão
Rua dos Fanqueiros, 310
Telephone Central 225

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
metaes de 7m.2.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Gaixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4 223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 858 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Quereis investigar?
Dirigi-vos á Agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. fun.
CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-1911
RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2305 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os officiaes em campanha

O sr. ministro da guerra responde a uma falsidade—As familias dos officiaes milicianos

O sr. ministro da guerra, respondendo hoje na Camara a considerações feitas por um deputado n'uma sessão anterior, castigou com energia os manejos antipatrioticos de certos elementos que não desistem de tentar perturbar a effectivação dos nossos compromissos de honra, que representam ao mesmo tempo a defeza dos mais altos interesses nacionaes.

De tudo se servem esses elementos: da intriga, da calumnia, do boato forjado na sombra, inventando-se as mais estupidas infamias para denegrir o caracter e o brio das individualidades que procuram defender n'esta hora grave o prestigio e as aspirações da Patria.

Das affirmações do sr. Norton de Mattos que constituiram resposta a um deputado opposicionista destacaremos o desmentido cathegorico e formal á accusação de que os officiaes, sargentos e praças que seguem no corpo expedicionario para França não deixam ás suas familias, como pensão, senão trinta por cento dos seus vencimentos. Com esse falso pretexto, accusava-se o governo de despresar a situação material das familias dos combatentes que vão verter o seu sangue nobre e generoso em defeza dos interesses e da honra da Patria. E' falso, como o sr. Norton de Mattos frisou com toda a vehemencia. E para se saber que tal accusação não tem base em que se fundamente basta conhecer a lei. Os officiaes que partem para França deixam a suas familias os seus vencimentos por inteiro, até com as mesmas gratificações que elles recebem. A situação das familias das praças de *pret* está regulada com o mesmo espirito de equidade e de justiça.

Uma outra falsidade de egual jaez, que vem sendo espalhada com insistencia, é a que diz respeito aos officiaes milicianos que partam para os campos de batalha. Diz-se que elles nem deixam um centavo ás suas familias nem estas teem direito á pensão de sangue. E' absolutamente falso. Os officiaes milicianos em serviço effectivo possuem os mesmos direitos e as mesmas garantias que os seus camaradas do quadro permanente. As suas familias ficam nas mesmas condições que as dos outros.

E' bom que isto se diga para pôr cobro á miseravel especulação dos que procuram, acima de tudo, fazer triumphar os seus sordidos interesses e os seus odios mesquinhos.

O caso do Outão

Uma internada obrigada a... trabalhos forçados

Recebi a seguinte carta:

Sr. Adelino Mendes.—Felicito v. por defender as pobres creanças que estão no Sanatorio d'Outão. Sou fiador d'uma creança que para ali entrou para tratamento d'um tumôr branco e ainda não ha muito tempo, que a obrigaram a limpar e arear todos os metaes dos fechos das portas e janellas.

A pobre doente que anda em muletas, viu-se na dura necessidade de as largar, fazendo equilibrios ao pé cochinho para poder desempenhar aquelle serviço. Era em dia de visita e por isso, a familia foi encontral-a banhada em lagrimas, exausta de forças e pedindo instantemente para que a tirassem d'aquelle açougue de carne humana. De facto, para quem tem tuberculose ossea e um abcesso frio, nada ha melhor que andar aos saltos, sem auxilio de muletas, arrumada ás paredes, limpando portas e janellas. A cura deve ser rapida! Nos dias de visitas, costumavam as familias das doentes, levar-lhes bôlos, frutas, etc. O medico do Sanatorio, entendeu que esses mimos deviam ser repartidos tambem por aquellas que não teem ninguem, e como as familias repontassem com o caso, ordenou, como castigo, a prohibição absoluta, para todas as doentes, de receberem frutas, bôlos ou quesquer outras coisas. Esta doente, de quem sou fiador, nunca conseguiu que lhe dessem calçado, tendo a familia de fornecel-o, assim como toda a roupa que ali usa.

De resto, confirmo tudo que v. affirmou, e que é a rigorosa expressão da verdade, aliás um pouco attenuada. Por hoje, basta.

De v., etc.—Amadora, 14-1-911. —*Raul de Campos Palermo*, farmaceutico.

Só ha n'esta carta uma passagem com que não concordo. E' aquella em que se censura o medico do Outão por entender que as gulodices offerecidas ás internadas com visitas deviam ser repartidas por todas. Pretender isso, era realisar uma obra de caridade digna de louvor, na qual deviam collaborar quantos no Sanatorio tivessem pequenitos em tratamento. Quanto ao resto, abstenho-me de commentarios. As affirmações do sr. Raul Palermo são tão cathegoricas, que se não fossem rigorosamente exactas nem elle nem nenhum homem de bem as faria.—A. M.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª
RUA DO OURO, 125

A restricção da illuminação

Reclamando contra o encerramento dos hoteis, restaurantes e cafés

Uma commissão composta dos srs. José d'Almeida Duarte, representante da Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis e Restaurantes de Lisboa, José Luiz do Couto Querido, representante da Associação dos Proprietarios dos Cafés e Restaurants do Porto, e Joaquim Vieira de Miranda, delegado da Associação de classe dos empregados de cafés e restaurantes do Porto, esteve hoje no ministerio do trabalho, onde foi recebida pelo chefe do gabinete, a reclamar contra o encerramento ás 23 horas, fazendo entrega da seguinte representação:

Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho.—Vem esta Associação, por intermedio da sua commissão executiva perante V. Ex.ª e por esta forma expôr o seguinte:

Não desconhece V. Ex.ª que os empregados de meza dos restaurantes, cafés, cervejarias e casas similares trabalham portas a dentro d'estes estabelecimentos unica e simplesmente pelas gorgetas que os freguezes lhes dão e sem que outra recompensa tenham do pesado trabalho que durante muitas horas seguidas desempenham.

Tambem V. Ex.ª não desconhece que era e é depois das 23 horas que a estes estabelecimentos affluia maior numero de freguezes e por consequencia quando mais negocio se fazia. Por isso V. Ex.ª comprehende e muito bem que os seus proprietarios, mais dia menos dia ou fecharão as suas casas ou reduzirão o seu pessoal até ao minimo das suas necessidades e segundo as condições do negocio que fazem.

Assim, Ex.mo Sr. Ministro, o decreto que regula a economia da luz e especialmente o seu artigo 4.º que determina o encerramento ás 23 horas, veiu pôr a classe que esta Associação representa em condições taes, que nem mais nem menos do que o caminho aberto para uma rapida conducção á miseria de muitas familias, cujos chefes desenvolvem a sua actividade n'estes ramos de negocio.

Expostas as circumstancias que certamente V. Ex.ª attenderá visto que ellas representam a verdade inalteravel, resta-nos expôr qual o nosso desejo que em pouco consiste. E' apenas solicitar de V. Ex.ª a suspensão immediata do artigo 4.º do citado decreto, permittindo desde já que estes estabelecimentos estejam abertos até ás 2 horas, como estavam anteriormente. Isto emquanto não seja feita uma revisão ao decreto em questão, de que possa resultar ou a abolição do referido artigo 4.º ou a sua modificação, conforme solicitamos.

Certos de que seremos attendidos, desejamos—Saude e Fraternidade—Lisboa, 15 de janeiro de 1917—Pela commissão executiva, o presidente, (a) José Pereira Ferreira.

Assignatura presidencial

Pela pasta da guerra foram a ultima assignatura os decretos seguintes:

Promovendo a capitães os tenentes de artilharia de campanha Manuel Holbeche Correia de Freitas, José de Oliveira Duarte e Accacio Pinto e de infantaria Joaquim Mendes Bragança, Virgilio Simões, José da Costa C. Junior, Manuel Antonio dos Reis, José Leitão Junior, José A. Castilho, José L. de Sequeira, Manuel A. da Silva, Francisco Pereira da Silva, Eugenio Ivo Silva Leitão e Pedro Alvares.

Promovendo a alferes milicianos os aspirantes a officiaes milicianos de engenharia, artilharia de campanha, cavallaria e infantaria nos termos do artigo 9.º do decreto de 4 de maio de 1916; passando á situação de reforma o capitão capellão da reserva João Evangelista de Moraes e o capitão veterinario José H. Junior e á de reserva o tenente de infantaria Carlos Alberto Sequeira.

Propaganda patriotica

Instala-se a commissão de propaganda e orientação da I. M. P.

O sr. ministro da guerra installou hoje de manhã, no seu gabinete, e sob a sua presidencia, a commissão central de propaganda e orientação da Instrucção Militar Preparatoria, conforme o disposto no artigo 51.º da lei n.º 623, de 23 de junho ultimo, tendo comparecido a essa reunião as seguintes individualidades que haviam sido officialmente nomeadas para essa commissão: tenente-coronel Sá Cardoso, major Correia dos Santos, capitão Mello Vieira, tenente da armada Santos Pedro, como delegado do ministerio da marinha; dr. Lino Gomeiro, delegado do ministerio do interior; dr. Sacadura, delegado do ministerio da instrucção; Alvaro de Lacerda, pelo Gymnasio Club; vereador Germano da Fonseca Dias, delegado da Camara Municipal, e Gonçalves Neves, delegado das Sociedades de I. M. P.

tendo faltado, por motivo de serviço, apenas os srs. general Correia Barreto, vice-presidente da commissão, e dr. Sá e Oliveira, tambe delegado das S. I M. P.

Aberta a sessão, o illustre ministro da guerra proferiu uma bella allocução, demonstrando as vantagens e necessidade do desenvolvimento da I. M. P. em Portugal, e declarando confiar nos trabalhos e orientação da commissão que tinha a honra de installar, para combater as más vontades e resistencias passivas dos rotineiros e das entidades adversas á obra da Republica.

Em nome da commissão, saudou o ministro o sr. Sá Cardoso, que tambem se referiu ás contrariedades e resistencias de diversos elementos officiaes que teem a obrigação de cumprir as leis e regulamentos da Republica. . . .

Por fim, o ministro levantou a sessão, ficando o sr. general Correia Barreto de convocar a 1.ª reunião para se iniciarem os trabalhos.

Muito ha a esperar da boa vontade e dedicação dos elementos que compõem a referida commissão e egualmente do patriotismo e energia do actual ministro da guerra que saberá empregar a sua auctoridade contra os abusos dos que, pelas situações que occupam, pretendem entravar por todos os processos a marcha e progresso da I. M. P.

Prisão de portuguezes na Corunha

A requisição do consul portuguez em Orense, foram presos na Corunha 39 portuguezes que não tinham documentos.

Escolas primarias de Lisboa

A falta de professores

Não quizemos ser accusados de falta de lealdade, e por isso, publicámos ante-hontem a rectificação de que o mappa que nos foi enviado pelos srs. inspectores dos circulos de Lisboa era de dezembro de 1916 e não 1915, como por lapso suppozeramos.

Mas, feita essa rectificação, vamos dizer de nossa justiça, apresentando dados que temos por fidedignos e que veem demonstrar plenamente que o que temos affirmado: que ha falta de professores nas escolas primarias de Lisboa.

Se não, vejamos:

No anno lectivo de 1915-1916, na escola 9 haveria 32 alumnos para cada professor, mas agora a média excede o numero legal; na 37, haveria 32, mas agora ha uma classe com 68; na 41, haveria 28, mas ha tempo foi requerido um desdobramento de serviço; na 46, haveria 31, mas agora ha duas classes juntas e foi requerido um desdobramento; na 48, haveria 32, mas agora ha duas classes juntas; na 51, haveria 29, mas agora ha duas classes juntas e foi requerido um desdobramento; na 55, haveria 27, mas tendo sahido de lá um professor e augmentado a frequencia, agora ha falta; na 70, haveria 35, mas agora ha perto de 70; na 78, haveria 31, mas agora está uma classe abandonada por falta de professor.

Mas ha ainda mais: a escola central n.º 6, que precisa uma professora; a feminina 15, onde a 1.ª classe tem cêrca de 50 alumnas; a feminina 54, que precisa uma professora; a masculina 83, que tem um só professor com 4 classes!

Com relação á escola feminina n.º 81 confessam os srs. inspectores que não ha ali numero sufficiente de professoras e que já se propôz a creação d'um novo logar. Mas esqueceram-se de dizer que á primeira vez que esse desdobramento se pediu foi... em fevereiro de 1916 —ha um anno!—quando a média para cada professor ainda era de 64 alumnas. Presentemente n'essa escola ha 5 e 6 creanças em cada carteira e as creanças que ainda sobejam d'essas pilhas humanas sentam-se no estrado e no chão.

Por hojo nada mais diremos. Como os srs. inspectores vêem, é com numeros que argumentamos.

E não ha, nem póde haver da nossa parte qualquer intuito de offender quem quer que seja. Ha apenas um magno interesse: o da instrucção, que infelizmente tão descurado tem sido e que urge seja tratado como o deve ser.

O sr. ministro da instrucção é um professor e dos mais abalisados. Que olhe para isto com olhos de ver.

Brevemente

iniciará A CAPITAL a publicação, em folhetins, do novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, obra destinada a provocar o maior interesse, quer pelo assumpto—as aventuras d'uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor—quer pela fórma, d'um raro brilho litterario, e que commove e prende desde as primeiras scenas até o sensacional desfecho.

Brevemente

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Brevemente

espera A CAPITAL encetar a publicação de cartas de um dos seus redactores que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta.

DE TODA A PARTE

O ALMIRANTE JELLICOE, assistindo a um banquete que lhe offereceu a corporação dos peixeiros de Londres, que o nomearam membro honorario, proferiu um importante discurso sobre a situação naval. D'elle reproduzimos as seguintes curiosas passagens:

«A tragedia actual é dominada pela crescente velocidade dos navios, pelo longo alcance dos canhões, pela ameaça dos torpedos e das minas, pelo emprego da aviação nos reconhecimentos e pela radiotelegraphia. No tempo de Napoleão abria-se fogo a cerca de 800 metros; agora abre-se a 20:000 metros. Como um torpedo lançado á superficie tem um alcance de cerca de 9:000 metros, os navios são obrigados a conservar-se para além d'esse alcance durante a lucta da artilharia.

«As condições de visibilidade obrigam as esquadras a ser acompanhadas por um numero muito grande de contra-torpedeiros. O emprego dos submarinos e das minas modifica as condições de lucta para os grandes navios e impede o apertado bloqueio dos tempos antigos. Todas essas condições novas tendem a augmentar enormemente a responsabilidade dos commandantes de esquadras.

«Ont'ora, as esquadras que exerciam o bloqueio vigiavam o inimigo de perto; agora, a esquadra ingleza é obrigada a vigiar os navios allemães do longe, de onde resulta para o inimigo uma facilidade maior de se escapar e uma correspondente difficuldade para nós de impedir que tal succeda. Apesar d'isso, apenas uma vez o inimigo aventurou bastante longe o grosso da sua esquadra para nos proporcionar ensejo de o atacar.

«Nenhum navio neutro ou britannico deu fé da esquadra allemã de alto mar longe das suas bases. A 19 de agosto de 1916, a esquadra inimiga approximou-se das nossas costas, mas apressou-se a retirar logo que a presença da nossa esquadra lhe foi assignalada pelos seus aviões. Os raids sobre as costas inglezas foram sempre executados de noite, retirando o inimigo perante forças relativamente fracas. Esses raids são executados com o fim de nos incitar a dividir as nossas forças para guardar todos os pontos vulneraveis: d'esta arte quando o inimigo se gaba de pesquisar o mar do Norte commette uma fanfarronada destituida de fundamento.

«Para accentuar a importancia da nossa actividade naval, direi que os navios de todas as classes que compõem a armada britannica são em numero de cerca de 4:000. Alem dos diversos typos de vasos de guerra, ha todos os navios auxiliares para a boa conducção da guerra actual. A nossa actividade estende-se do mar Branco, onde fazemos todo o possivel para ajudar os nossos corajosos alliados russos, até o oceano Pacifico, onde trabalhamos em cooperação com os japonezes, passando pelo Atlantico septentrional e meridional. Em todas as partes do mundo a armada britannica coopera nas operações.»

Sir J. Jellicoe recordou tambem o trabalho dos cruzadores nas aguas territoriaes que diariamente são visitadas por cerca de oitenta navios, para impedir que os abastecimentos cheguem ao inimigo. O almirante fez em seguida o elogio da marinha mercante, sem a qual a nação não poderia continuar a viver. Graças a ella, mais de sete milhões de homens foram transportados, com todo o material de guerra necessario. A marinha mercante fornece os 2:500 homens que se occupam em dragar as minas e em executar patrulhas. Sir J. Jellicoe tece-lhes os maiores elogios e insiste sobre o heroismo de homens que correm tantos perigos, quer por causa das minas quer por causa dos submarinos e que, todavia, estão sempre promptos a voltar para o mar.

Depois de manifestar a esperança de que se tomarão contra os submarinos providencias efficazes, o almirante insistiu sobre a necessidade de desenvolver as construcções navaes e pediu aos operarios dos estaleiros que multiplicassem os seus esforços, terminando por fazer o elogio do marinheiro britannico, que continua as nobres tradições dos seus antepassados

OS SERVIÇOS TELEGRAPHICOS estão sendo, positivamente, envergonhados pelos serviços postaes! Imaginem os leitores que estamos recebendo, pela posta, com mais desenvolvimento e clareza, informações do estrangeiro que os nossos illustres e poderosos collegas o *Seculo* e o *Diario de Noticias* recebem, horas e até dias depois, pelos fios! Ainda hontem o *Seculo* publicava, em normando, um telegramma de Madrid, dando o numero total das perdas allemãs, informação que nós inseriamos na vespera, muito pormenorisada. Hoje, o *Diario de Noticias* insere um telegramma de Roma sobre o facto da imperatriz d'Austria poder condecorar d'ora avante mulheres e outro de Zurich sobre a construcção de novos submarinos allemães. Ora a *Capital* publicou na sexta-feira a noticia circumstanciada da concessão do grão-mestrado da ordem de Santa Isabel á imperatriz Zita, e inseriu, ha muitos dias, a noticia da resolução allemã de se retirar da frente o maior numero possivel de operarios competentes para a construcção de submarinos. Os telegraphos correndo, esbofados, atraz dos correios... Quem tal diria!

O SR. SCHWAB, director das fundições de Bethlehem, que, como se sabe, trabalham para os Alliados, declarou n'um discurso que essas fabricas são presentemente quasi duas vezes maiores que as de Krupp, em Essen. No actual momento, as fundições de Bethlehem encontram-se em condições de produzir mensalmente cerca de um milhão de peças accessorias de munições. Além d'isso já se tomaram todas as providencias para o fabrico de canhões do 400 millimetros e de baterias dos navios typo superdreadnouhhts construidos pelos Estados Unidos. O augmento continuo das fabricas e officinas exigirá nos proximos annos uma despeza de cerca de 500 milhões. Actualmente os estaleiros e as outras officinas de Bethlehem constroem mais d'um terço dos navios em construcção nos Estados Unidos; todas as semanas fornecem um navio totalmente novo de 10.000 toneladas, sem contar os navios de guerra e os submarinos que se encontram em estaleiros. O sr. Schwab accrescentou que, em 1916, a producção do aço nos estabelecimentos de Bethlehem foi de 40 milhões de toneladas.

FALAM DE PAZ os allemães, dizem que querem a paz, mas, ao mesmo tempo, vão manifestando ambições desmedidas e propositos de novas emprezas guerreiras. Eis como se exprime o professor Kruckmann:

«Não esqueçamos o tunnel sob a Mancha. Devemos estar bastante perto para lhe destruir a entrada com os nossos canhões de longo alcance e para chegar a Londres com as nossas minas submarinas e os nossos zeppelins algumas horas depois da declaração de guerra. Os caminhos de ferro e as minas belgas hão-do tornar-se propriedade do imperio. Naturalmente conservaremos Antuerpia e toda a costa flamenga. Pelo menos durante vinte annos, a Belgica entregará á Allemanha as sommas que despendia com o seu exercito e a sua marinha e desfructará a protecção militar da Allemanha. A separação entre flamengos e wallões deve ser completa. A Flandres por um lado e o Estado de Namur por outro constituirão dois grão-ducados collocados sob a auctoridade de principes allemães, da familia de Hohenloho por exemplo. Evitariamos assim a annexação pura e simples e todas as complicações da representação no Reichstag. O Estado de Namur seria diminuido o mais possivel em provoito da Flandres e do Luxemburgo. Augmentar-se-hia por meio de territorios francezes do norte. A posse das minas francezas é para nós uma questão vital; a demonstração d'isso foi-a a guerra. Mas a Belgica não é para nós apenas a vacca leiteira que aformoseará a paz em tudo o que ella nos ha-de dar; é para todos nós, até o ultimo homem nas trincheiras, o symbolo das nossas victorias. Nenhum allemão renunciará á Belgica.»

Farroncas!

UM DESCOBRIMENTO astronomico de vastissimo alcance vem pela primeira vez mencionado no almanach para o anno corrente trazido a lume por uma arrojada e forte empreza lisbonense. E' a d'uma serie de novos «planetas» que esse almanach denomina, se não estamos em erro, por esta forma: Aquario, Peixes, Aries, Touro, Gemeos, Cancer, Leão, Virgem, Balança, Scorpião, Sagittario e Capricornio. Antigamente chamavam-lhes signos e correspondiam ás doze constelações que o sol percorre no espaço d'um anno. Agora, para o effeito da *buenadicha*, passaram a ser, «planetas». Consequencias de baralhar a astronomia com a astrologia...

A FOLHA allemã *Hamburger Fremdenblatt* presta homenagem nos seguintes termos á energia do novo ministro da guerra da Republica franceza:

«Como Joffre, Mangin e Galliéni, o general Lyautey mostrou as suas capacidades e, nomeadamente, o seu talento de organisador no decurso d'uma larga carreira colonial: Residente geral em Marrocos, sae victorioso d'uma batalha ferida não só contra elementos indigenas, mas tambem contra os allemães. Se as suas qualidades pessoaes estão em proporção com o seu odio aos allemães, a direcção do exercito francez não foi entregue pelo sr. Briand em mãos inhabeis.»

O TRIBUNAL FEDERAL do districto do norte da California reconheceu culpados d'um trama para fazer ir pelos ares as fabricas de munições na America e no Canadá, e para destruir os caminhos de ferro e barcos que transportam munições, os seguintes allemães: Franz Bopp, consul allemão em San-Francisco; von Schack, vice-consul allemão; o tenente von Brinsken, Margarida Connell e um tal Crowley.

O MINISTRO DA MARINHA no gabinete francez resolveu egualar, de futuro, os machinistas-chefes da marinha mercante, que houvessem sido encarregados, pelo menos durante um anno, d'uma machina de 1:200 cavallos, aos capitães de longo curso, pelo que respeita ás obrigações militares. Serão chamados até á edade de cincoenta annos, em vez de quarenta.

OS EFFEITOS do bloqueio, applicado com um inflexivel rigor, fazem-se sentir cada vez mais em Athenas. O proprio rei Constantino recebe o seu pão, em pequena quantidade e de farinha ordinaria, mediante a apresentação da respectiva senha. E' o que dizem de Salonica.

***

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

O concerto de hontem apresentava um programma notavel, já por ser constituido por trechos escolhidos com rara felicidade, já por incluir a *Morte e Transfiguração*, poema symphonico do maior compositor da actualidade, Ricardo Struss.

As tres audições que tinhamos da *Morte e Transfiguração*, duas d'ellas dirigidas pelo proprio auctor, fizeram que, ao ver este poema no programma, nos assaltasse um forte receio de que a sua execução fosse absolutamente insufficiente: apezar da grande competencia de Blanch e dos progressos constantes que a orchestra tem feito, era licito o nosso receio, pois as difficuldades são taes e tamanhas, que não seria de estranhar que a Orchestra Symphonica Portugueza n'ellas naufragasse.

Tal se não deu, com admiração e prazer o constatamos; pelo contrario, a execução foi tão correcta para uma primeira audição, e certas passagens foram mesmo de tal modo felizes, que pode considerar-se um verdadeiro triumpho. A intelligencia da condução teria consagrado Blanch como um grande regente, se porventura elle já o não estivesse, tendo-se principalmente revelado as suas extraordinarias qualidades de ensaiador. A orchestra mostrou uma grande consciencia das suas responsabilidades, sendo patentes a boa vontade e o interesse por todos dedicados á bella e espantosa obra de Struss.

Esta tem sido sobejamente discutida para que seja necessario criticá-la mais uma vez: diremos apenas, que, ao contrario d'uma opinião muito espalhada, a *Morte e Transfiguração* não é uma obra esquisita e extravagante, mais d'um physico-acústico que d'um musico. Essa accusação, que é até certo ponto legitima em relação ao *Till Eulenspiegel* ou a *Salomé*, é absolutamente infundada quanto á *Morte e Transfiguração*. Esta é uma obra musical, estranha, decerto, mas d'um musico em toda a extensão do termo.

Procedendo directamente de Wagner, Strauss, n'este poema, leva ás suas ultimas conclusões certos principios wagnerianos, obtendo assim os mais ricos e estupefaciantes effeitos; o esqueleto da obra, porém, é sempre sólido e claro, e isso faz com que todos, leigos e entendidos, fiquem subjugados pela grandeza do poema, que é uma alta e bella obra de arte.

O que é indispensavel é a sua repetição com curtos intervallos, pois não se comprehende a inclusão d'uma obra de tal magnitude no repertorio para se executar apenas uma vez n'uma epocha.

Tambem em primeira audição figurava no programma a «Meditação de Thais», de Massenet, em que Ivo da Cunha e Silva mostrou mais uma vez a sua excellente escola e pureza de som, se bem que, devido porventura ao instrumento, esse som fosse demasiadamente tenue.

Na segunda parte, a *13.ª symphonia* do Haydn, que a orchestra já executára na passada epocha, foi repetida com grande superioridade. Ainda bem que o foi, pois joias d'esta pureza constituem sempre o mais rico fundo do repertorio. Como dissemos, a execução foi muito superior á do anno passado: áparte uma certa rigidez no primeiro *allegro* e uma excessiva rapidez de andamento no *minuete*, — a *Symphonia* foi perfeita, e o *allegro con spirito* perfeitissima.

H. de A.

Concerto David de Sousa

Vamos já no nono concerto, n'esta temporada, da Orchestra Symphonica do Polyteama, e raro é aquelle em que não temos em primeira audição uma symphonia, suite ou outro qualquer trabalho d'algum compositor de nome. E' um sistema que não pode agradar a gregos e troyanos ao mesmo tempo; o delelle, consiste na variação, é certo, comtanto, porém, que a boa execução não seja prejudicada.

Como se nos apresentam pela primeira vez as «Scenas Alsacianas», de Massenet, d'este compositor nos occuparemos tambem em primeiro logar. Massenet, o fecundo compositor francez, nasceu em Monteaud em 1842. Recebeu do seu illustre professor, Ambroise Thomaz, uma solida instrucção musical, revelando-se em todos os generos conhecedor a fundo dos mais delicados segredos da arte, patenteando-se na inspiração poetica, sonhadora, uma originalidade e voluptuosidade bem reflnadamente franceza. Uma das suas recentes composições é «Roma», que e estreiou em Monte Carlo em 1912 e que ouvimos em Paris na Opera, cantada pelo tenor Muratore, com enorme exito. E' certamente, uma das suas melhores partituras.

Smetana, compositor e pianista, nasceu na Bohemia em 1824, foi discipulo de Liszt e chefe d'orchestra do theatro Nacional de Praga; deixou um bom numero de composições, sendo a mais notavel a «Noiva vendida», que obteve grande successo em Vienna e na Russia. As suas tres ultimas operas são «Il Bacio», Libussa e La Marrochia do diabo». Era já surdo quando as estreveu.

Borodine foi ao mesmo tempo sabio e musico notavel.

Nasceu em Petrogrado em 1834, descende dos principes de Iniéretie; foi professor de chimica e cirurgia da Academia de Medicina. Grande paixonado ela musica, occupou-se sempre d'ella seguindo a orientação da joven escola musical russa, da qual era considerado um dos principaes chefes.

Como Barodine, Liadow nasceu em Petrogrado em 1855, estudou primeiro com seu pae, que era mestre da capella da côrte, e depois com Rimsky-Korsakow. Tem algumas producções interessantes, especialmente para piano, que recordam o genero de Schumann e Chopin.

Na execução do programma a orchestra conseguiu verdadeiros primores, como por exemplo na «Noiva vndida», de Smetana (abertura), de verdadeiro interesse orchestral, viva e animada, realisando divinamente o crescendo final de bellissimo effeito, que o publico applaudio com calor.

As «Scenas Alsacianas», de Massenet (suite), começam pela «Manhã de Domingo», elegantes na fórma, leves e descriptivas; lindo o effeito final, imitando o soni do orgão. Segue-se-lhe o «Cabaret», tipico e fresco, mas o que é verdadeiramente adoravel é a scena «Sob as Tilias», que se inicia com um murmurio dos arcos, tão suave, tão puro, que nos dá a impressão do ar que passa atravez das folhas para nos acariciar, ao qual os sinos dão um tom mistico divino, até começar o canto, que docemente geme, primeiro o violoncello e a seguir o clarinete, entoando um melodioso hymno de amor, que o acompanhamento sussurra delicioso e recorda pela sua extructura o senho da «Manon», do mesmo auctor. A execução que a orchestra deu a este trecho foi inexcedivel; não se pode tocar melhor, nem com mais fino gosto. Applausos delirantes se ouviram em toda a sala, ovacionando o maestro David de Sousa e os distinctos solistas professores Quilez (violoncello) e Cardoso (clarinete), que tiveram que repetir o trecho. «Domingo á noite», que fecha as «Scenas Alsacianas», é tipico; a entrada da banda interna é de bello effeito, obtendo uma merecida ovação.

A «Symphonia n.º 2», de Borodine, que prohenchia toda a segunda parte, é interessante, especialmente o «Andante», melodico, de estylo severo, que realmente se eleva desde o tremulo das violas onde o canto se define, claro, nitido, e que termina com os acordes da harpa, pouco comprehendidos pelo publico. O «allegro» é um tanto uniforme: apezar da boa instrumentação revelar o talento de Borodine, os seus processos são muitas vezes excessivos e não agradam a todos; processos que no «prestissimo» teem occasião de se evidenciar marcadamente e no «allegro» final. Este no emtanto carecia de ensaios para conseguir destacar com claridade os motivos uns dos outros que sahiram um tanto confusos, coisa bem natural visto o limitado tempo de que o maestro dispõe para ensaiar.

Para conseguir o que se consegue, é preciso que a orchestra seja quasi toda composta, como a do Polytheama, de distinctos professores.

A «Baba-Iaga» («Scherzo»), de Liadow é graciosa mas privada de interesse musical.

Bello o «Poema erotico», para arcos, de Grieg, sentidamente melodico e instrumentado com estylo pelo maestro David de Sousa. A abertura de «Rienzi», de R. Wagner, que fechava o programma, pertence á sua primeira opera em 5 actos, escripta na sua juventude e em tempos de atroz lucta, porém, o fino conhecedor de musica, e da de Wagner em especial, vê bem que aquelle não era ainda o Wagner da «Tetralogia».

A sua fórma segue a escola italiana muito de perto; só na elevada instrumentação se conhece já o genio que brotava então no joven compositor, que devia mais tarde maravilhar o mundo inteiro; algumas rapidas dissonancias prophetisam o que depois sahiu da sua mente fecunda de mestre dos mestres.

A brilhante orchestra tocou «Rienzi» com uma bella e solida fusão nos metaes e nos arcos. Uma grande ovação premiou o trabalho artistico da orchestra e do seu infatigavel director.

AYRAM

Salão Foz

Reapparece hoje o duetto Salcêdo Crespo

E' hoje que novamente retoma o seu logar na scena do elegante Salão Foz o explendido duetto Salcêdo Crespo que, por motivo de motivo de doença repentida, se viu forçado a interromper os dias do seu contracto.

Ei-los, emfim, agora a mimosear o publico com as suas arias, as suas primorosas canções, os seus bellos couplets e as suas delicadas romanzas. Ei los, em todo o seu vigor, na pujança da sua Arte, conquistaddo, sem duvida, os mais fervorosos applausos, as saudações mais intensas e unanimes. E nada será pouco. O duetto Salcêdo Crespo é dos mais completos que tem vindo a Portugal. O exito que tem obtido nos principaes theatros da Europa é incomparavel.

Para isso, reserva-se o publico para hoje saudar os admiraveis e conscienciosos artistas.

No programma d'hoje, que é excellente, figuram 4 numeros de variedades. Além do duetto Salcêdo Crespo tomarão parte os distinctos artistas José Avelino, illusionista, Mexicana Nanú atiradora e Les Lerins, com seu anão Lepart eximios mabaristas.

E' como se vê, um programma selecto e de um exito seguro.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal foi hoje mais uma vez addiado o julgamento de José Ribeiro Junior, um dos implicados no roubo de sedas feito ha tempos á casa Grandella & C.ª, processo que teem occasionado varios e curiosos incidentes. Este reu, que faltou tambem ao julgamento marcado para o dia 18 de novembro ultimo, em que foram julgados os seus co-reus José Godinho Branco, soldado n.º 5 da companhia do Deposito do 1.º batalhão de infantaria n.º 2, Mario Travassos de Mendonça Santos, estabelecido na calçada de Santo André, 98, Lino Braga e Augusto Bestini d'Andrade, empregados no commercio, foi agora citado por meio de editaes para comparecer, o que não fez.

O peior é que com a ausencia do reu o fiador vê poucas esperanças de haver ás mãos a quantia de 2.000 escudos em que o afiançou.

O proximo concerto Blanch

Se o concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch teve hontem um enthusiastico sucesso e o theatro Republica uma enchente completa, o proximo concerto que se realisa no domingo e que é o 7.º de assignatura está destinado a um caloroso exito pelo extraordinario programma organisado. Executa-se pela unica vez n'esta epocha a célebre *Symphonia Pastoral*, de Beethoven, considerada por todos a mais notavel e a mais grandiosa do grande mestre. Executa-se em 1.ª audição uma obra italiana *Danza piemontesa* do famoso maestro Sinigaglia, o mais notavel compositor moderno de toda a Italia. Tambem pela ultima vez se executa a *Entrada dos Deuses no Walhalla* do *Ouro do Rheno*, de Wagner, o *Sonho de uma noite de verão*, scherzo de Mendelsshon, a ouverture *Rosemonde* de Schobert, o famoso poema symphonico de Lizt, *Mazeppa* e outras obras de consagrados compositores. E' caso para quem se não prevenir a tempo não encontre logar como no ultimo domingo aconteceu.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 60 centavos.

AMBIÇÕES TEUTONICAS

Não pedem pouco...

As pretensões allemãs cómo base de paz futura

A *Deutsche Tages Zeitung* do dia 9 do corrente refere-se, a proposito de recente ordem do dia de Guilherme II ao exercito e á marinha, aos fins de guerra que julga necessarios para a Allemanha.

A proposta minima d'este paiz, na opinião d'aquelle jornal, deve comprehender *a annexação da Belgica, a occupação das costas da Flandres, a restituição das colonias allemãs, a posse de um grande imperio colonial allemão em Africa, a annexação da Lithuania, da Curlandia, e uma grande indemnisação de guerra* que cubra os sacrificios feitos pela Allemanha em relação á França.

Accrescenta a mesma gazeta, cujas pretenções não podem certamente classificar-se de modestas, que esta guerra é sem duvida a *ultima occasião que se offerece á Allemanha de tomar na Europa Central o que é necessario á prosperidade da sua potencia*. E para que essa occasião seja efficazmente aproveitada, preconisa um golpe directo contra a Inglaterra.

A *Gazeta da Uruz*, tentando justificar a annexação da Belgica pela Allemanha, publica um longo artigo de que destacamos o seguinte:

«Nós somos para essas populações flamengas, maltratadas pelos seus proprios governos, como que irmãos mais velhos a quem compete a defeza dos mais novos. E agora, depois de lhes termos dado a universidade de Gand, não as podemos abandonar. Demais, é-nos indispensavel a Belgica, emquanto durar a guerra com a Gran-Bretanha. E, quanto mais indecisa fôr a lucta entre nós e ella, mais reforçadas serão as nossas garantias.»

Agora, o reverso da medalha. A continuação da guerra não parece com effeito na Allemanha ser uma perspectiva muito redemptora.

Batocki, o arbitro dos alimentos, pronunciou um discurso ás mulheres do campo em que havia as seguintes phrases.

«Já sabeis que o anno novo nos collocará em presença de difficuldades ainda maiores. A mão de obra será ainda mais reduzida, e da mesma fórma o numero de cavallos; a importação quasi que cahe a zero, o solo, insufficientemente cultivado desde muitos annos, será menos fecundo.

Não vereis augmentar outra coisa além das grandes e pequenas sensaborias e para cumulo, tereis de supportar as ordens das repartições da alimentação, constrangidas á tomar energicas medidas em vitude da glutoneria dos consumidores das grandes cidades.»

O *Vorwaertz*, pelo seu lado insurge-se contra esta accusação que indispõe os campos contra as cidades, dizendo que é precisamente n'estas ultimas que se supportam os peores sacrificios. Na verdade, os *bonzes* começam a não se entender, confirmando assim o velho ditado: *casa onde não ha pão...*

Dr. Mephistopheles

Gomo se anntuncion é hoje a estreia d'este notavel film no Salão Central.

O que é a nova producção da casa Nordisch já aqui o dissemos quinta feira, por isso nos limitamos a recommendar aos nossos leitores esta grande obra do cinematographo.

O Dr. Mephistopheles tem quatro partes, que é superior aos grandes films de grandes series. N'estas quatro partes se desenrolam as scenas mais violentas d'estas innumeras paixões que são o fogo, o amor o crime, a ambição, e o mal.

Alem d'este film ha mais duas estreias, e um soberbo concerto pelo sextetto.

O crime de hontem

Embora tivesse experimentado hoje algumas melhoras, continúa sendo bastante melindroso o estado de Alzira Ribeiro, que hontem foi ferida com trez tiros de pistola por seu marido o 1.º sargento Francisco Ribeiro, que em seguida se suicidou.

A venda de carnes

Alguns cortadores reuniram esta tarde, afim de elaborarem uma moção, que será presente ámanhã na reunião magna da classe, protestando contra o artigo do ultimo decreto publicado que prohibe a matança de gado bovino a 4.ª feira e a venda á 5.ª feira.

Theatro Republica

Hoje mais uma representação da peça de extraordinario sucesso, em 3 actos «O ultimo senhor de S. Gião», original de Vicente Arnoso, que todas as noites enche o theatro Republica.

—Está em ensaios no Republica para 4.ª recita de assignatura a celebre peça em 3 actos de Roman Coolus «Resto de Mulher» traduzida por Eduardo Noronho e que sobe á scena brevemente.

"A Liberdade,,

Recebemos e agradecemos a visita d'um novo semanario que com o titulo *A Liberdade* iniciou hontem a sua publicação em Lisboa. Apresenta-se como independente e é dirigido pelo sr. Henrique de Carvalho.

Ao novo collega as nossas saudações

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos deputados

Importantes affirmações do sr. ministro da guerra

Os trabalhos principiam com 77 deputados, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Moura Pinto envia para a meza uma nota de interpelação sobre as prisões feitas por virtude dos ultimos acontecimentos e sobre o regimen a que esses mesmes presos estão sujeitos. Por sua vez, o sr. Costa Junior apresenta tambem uma nota, de interpellação ao sr. ministro do interior sobre o jogo. O sr. Mello Barreto chama a attenção do sr. ministro dos extrangeiros para o facto de estar a sentir-se muito, no mercado, uma grande falta de enxofre e de sulphato de cobre absolutamente indispensaveis, para o tratamento das vinhas. E' preciso não só assegurar o abastecimento da viticultura como empregar todos os esforços para que esses productos não attinjam preços excessivos, como já está acontecendo. Sabe que se tem empregado todas ás diligencias para que o enxofre não falte. O mesmo deputado occupa-se tambem da importação do ferro e do aço e da folha de Flandres e da exportação do cacau e do wolframio. Trata-se de materias indispensaveis a algumas das nossas mais importantes industrias, e o governo tem de procurar conseguir que ellas nos não faltem.

O sr. ministro dos estrangeiros responde, quanto ao enxofre, que conseguiu da Italia auctorisação excepcional e unica para d'aquelle paiz sahirem 22.000 toneladas de enxofre. Quando, porém, se tratou de pagar esse enxofre, os importadores não absorveram senão 14.000 toneladas, tendo apparecido, porém, mais tarde a reclamar as 8.000 toneladas restantes a União Fabril e mais outra empreza cujo nome não lhe occorre agora. Quanto aos preços, elles são mais elevados por o enxofre existente no mercado ser melhor. Pelo que se refere ao sulphato de cobre, deve dizer que elle se fabrica em Portugal em grande quantidade e que, consultando as estações competentes, ellas foram de parecer que o nosso sulphato era bom. De maneira que, de Inglaterra, só virá o sulphato preciso para aquelles viticultores que não quizerem utilisar-se do nosso. A importação do aço, do ferro, do carvão e da folha de Flandres tambem não tem tido a difficultal-a senão as difficuldades que o estado de guerra origina. A Inglaterra, por si, nunca fez outra coisa senão procurar ser-nos agradavel. E' o que affirma á camara, tendo o maior prazer em declarar que o governo inglez tem sido sempre para comnosco da maior correcção.

O sr. Mello Barreto, respondendo, agradece as explicações do sr. ministro dos estrangeiros e louva-o por tudo o que elle tem feito em favor da viticultura e d'algumas das melhores industrias nacionaes. O sr. Arthur Leitão chama a attenção dos ministros da instrucção e do fomento para o incendio da Escola Brotero. O primeiro deve installar a referida escola quanto antes, para que o ensino não seja interrompido; o segundo deve influir o mais possivel para que o edificio da nova escola em construcção seja concluido quanto antes.

O sr. ministro da guerra toma a palavra para responder ao sr. José Barbosa, que na ultima sessão proferiu algumas palavras sobre o regimen a que estão sujeitos a bordo os presos politicos. Em seu entender, esse regimen tem sido o que deve ser, visto ter-se estado em periodo de suspensão de garantias e não ser admissivel que em situação anormal tratamentos normaes possam admittir-se. Os presos teem sido visitados por suas familias nos dias marcados, e abriram-se varias excepções, que só mostram a tolerancia de que se usou sempre. De resto, os presos estavam-no por actos que praticaram.

O sr. Moura Pinto:—Por actos que o senhor inventou.

O orador:—Por actos que praticaram!

O sr. Moura Pinto:—E' falso. Isso é falso. Por actos que o senhor inventou! O senhor falta á verdade, mente! mente!

Desenha-se uma forte excitação na Camara, que não vae por deante, muito embora o sr. Norton de Mattos continue a usar da palavra com a mesma violencia de sempre. Diz que o oiro dos inimigos tem feito tudo quanto é possivel para perturbar a ordem e contrariar a nossa politica internacional.

O sr. Moura Pinto:—Ainda se ha de saber quem tem recebido oiro dos allemães para os deixar entrar!

O orador continúa referindo-se especialmente á censura. Ella foi mais apertada durante o estado do sitio, como não podia deixar de ser. Foram as circumstancias que o impozeram. E para provar o que affirma, diz que dois jornaes de Lisboa tiveram artes de fazer publicar, na secção dos horarios dos combois, a nota de todos os comboios que n'um determinado dia chegaram a Lisboa com tropas e material de guerra. A censura não viu isso e a local conseguiu apparecer impressa. Torna a referir-se a um artigo da *Lucta*, que foi cortado, sobre pensões a familias de militares, dizendo e affirmando que tudo o que n'esse capitulo se tem feito não tem sido mais do que aquillo que a lei determina e dispõe. Dil-o sem receio de ser desmentido. As pensões pela lei de 1911 serão pagas por inteira e já o foram muitas d'ellas. Garante-o e tem de affirmar que não teme campanhas de descredito venham d'onde vierem. No seu gabinete não se demoraram jámais, com intuitos reservados, pessoas de quaesquer jornaes. Está no seu logar para cumprir honestamente o seu dever. Mais nada. O sr. José Barbosa classificou-o de incapaz para o exercer Não lhe reconhece auctoridade para lhe passar, nem esses, nem outros diplomas. Tem um grande dever nacional a cumprir. Ha de respeital-o e leval-o até ao fim, custe o que custar e aconteça o que acontecer.

Lê-se na meza a nota de interpellação do sr. Moura Pinto ao sr. presidente do ministerio.

O sr. Moura Pinto:—Hei de realisal-o, se não me prenderem antes...

Entra-se na ordem do dia:— discussão do projecto que estabelece a fórma como devem fazer-se as aposentações dos funccionarios dos varios ministerios. Na extrema direita parece que não se sabe do que se trata e isso dá logar a varios observações.

O presidente:—Mas o projecto já foi lido...

O sr. Moura Pinto:—Não o sabiamos, sr. presidente. Porque não explicou isso? Não lhe custava nada ser correcto!

O projecto é approvado sem discussão, seguindo-se o que tem por fim installar em Portugal a industria do ferro.

O sr. Lucio de Azevedo defende calorosamente o projecto que cria a industria siderurgica, dizendo que é a esta industria, que não temos, que o kaiser deve a preparação que attingiu ultimamente o seu exercito formidavel, e que foi a industria siderurgica que tornou a Allemanha um dos paizes mais prosperos sobre o ponto de vista economico. Refere-se á industria siderurgica em diversos paizes, affirmando que Portugal se presta, magnificamente, á sua realisação. Historia os recursos do Portugal, demonstrando que, com elles, muito se conseguirá de proveitoso para a nossa industria e para o engrandecimento do paiz, estabelecendo o equilibrio na balança economicos.

Fala largamente sobre aço e carvão, declarando que encontraremos nas nossas colonias, logo que a exploração se faça, mais do que o necessario ás exigencias do consumo. Observa que os paizes que mais fortes se teem mostrado durante a tremenda guerra são precisamente aquelles onde se fabricava o ferro e o aço.

Um Paiz sem industria siderurgica não pode ser um paiz moderno, nem pode aspirar aos grandes emprehendimentos que a nossa epoca exige. O sr. presidente lê uma nota de interpellação do sr. dr. Alfredo Magalhães ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, sobre os acontecimentos de 13 de fevereiro. O projecto passa á discussão na generalidade. O sr. Martins requere a contagem. Faz segunda chamada. Não ha numero.

A' manhã ha sessão.

Os japonezes no Brazil

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL) 15. —Uma importante companhia japoneza pediu ao governo do Rio Grande do Sul a concessão de 20 kilometros do littoral para estabelecer uma empreza de pescaria a vaper. A empreza, que dispõe do capital de 3:000 contos de réis, fornecerá, gratuitamente peixe aos hospitaes, asylos, prisões e quarteis da cidade do Rio Grande do Sul.—(Americana).

A grande guerra

A attitude do governo de Constantino

PARIS, 15.—O governo grego dará, dentro d'um brevissimo praso, uma resposta categorica conforme as exigencias dos Alliados.

A publicação do decreto ordenando a libertação dos venizelistas é esperada hoje.—(Americana).

O general Makensen inspeccionando

PARIS, 15.—A pedido expresso de Hindenburg, o general Makensen dirige-se á frente russa da Polonia para inspeccionar as tropas.

Os russos continuam a defender as posições da margem occidental do Sereth na região de Foczani.—(*Americana*).

Navios ex-allemães

Os vapores ex-allemães *Damão* e *Pangim* que se encontram na India vão ser entregues ao governo inglez.

Bens do subditos allemães

Foi nomeados depositario-administrador de bens de subditos inimigos: Manuel Esguelha, de D. Christina Decken dos Santos, de Walter Unger, de Alfred Kruger, de Eduardo Spinhayer, de Julia Garcia Spinhayer, de Kolnische Ruckverscherung Gesellschaft, de de Freres Koechlin, de F. Krantz, de Ernest Kratz, de Hermann Kohler, de Alberto B Reis, de Wilhelm Rei Jr., de J. Dieder Rieber, de A. Rohleder, de Carl Ronisch, de Reinische Credit-bank, Albert Reuft & C.ª, de Radium Glukorper Fabrik, de Rittershans & Sohn, de Geoage Ritscher, de Gustav Schwarz, Hermann Staerker, de Johann Schirler, de Chemische Fabrik, de dr. Wilhelm Sternberg, de Staniol & Metalkapselfhbrik, de Guilherme Steglisch, de Paul Suss, de Carl Schleicher & Schull, de Carl Wilhelm Stern, de Geb & Stern, de A. Hartrodt, de Walter Hesse, de Augustin Hirche, de Hug & C.ª, de Emil G. & Hiveling, de J. Horwitz, de Frieidr. Hucher, de Companhia Hamburg, de Richard Hohle, de E. Hessling, de W. Hagelberg, A.G., de Henschel & Sonh, de Paul Hertmann, de Aug. Jaeger, de Berlin Bromsibler Industrie, de D. Julia Alexander, Justus, de C. F. Jourdan, de Koenig & Bauer G. m. b. H., de H. F. Kuchenmeister, de P. Wilh. Krommes, de Berlga Victoria Litolff, de Linder & C.ª, de Frederico Kruger, de Christer Johann G. Wagner, de Richard Platz, em Lisboa.

Prohibição que não tem razão de ser

A proposito da noticia que ha dias démos relativamente á prohibição da exportação de sementes oleaginosas, informam-nos que um negociante da Guiné declarou á commissão de subsistencias que só elle poderá fornecer toda a mancarra e oleo de palma de que a industria nacional careça para sua laboração.

Apezar de tal offerecimento, não foi ainda revogada a determinação que temporariamente prohibiu a exportação de oleos coloniaes, o que não só produz graves prejuizos aos exportadores portuguezes, mas ainda impede a entrada de ouro no paiz, tanto mais que os oleos teem presentemente bom preço nos mercados estrangeiros.

O movimento de dezembro

Presos postos em liberdade

Pouco depois das 20 horas de hontem, por ordem superior, foram restituidos á liberdade os seguintes individuos que estavam presos como tendo tomado parte nos acontecimentos de 18 de dezembro findo e contra os quaes se não fez prova:

Drs. Alfredo de Magalhães e Francisco Reis Santos, José Dias Belinge, Antonio de Castro, o corticeiro João Rocha Junior, Arthur Ignacio, Manuel Borrego, Gregorio Monteiro, Armando Vieira Novo, ex-major Montez, ex-tenente Costa Pinto, Teixeira Danton, o barbeiro Teixeira Bastos; Theotonio Dordio, o indigitado governador civil do ministerio Machado Santos, o Antonio Mathias Araujo, director do semanario «O Rebate», de Thomar. Mais tarde foram tambem postos em liberdade os seguintes individuos presos em Almada e proximidades:

Silverio dos Santos, Antonio Ramalho, Bernardo Montes, Diniz Rocha, Benigno Antonio Josus, Domingos Santos Oliveira e Raymundo Moreira. Quasi todos os quaes estavam a bordo do «Lourenço Marques» e do «S. Vicente».

A bordo do «S. Vicente» estão ainda presos 21 civis, na maioria socios do Centro Republicano 27 de Abril. Os presos queixam-se do mau tratamento.

No «Lourenço Marques», «S. Vicente», «Pedro Nunes», fragata «D. Fernando» e couraçado «Vasco da Gama» ainda ha detidos.

De tarde seguiram para bordo seis guardas a fim de receberem outros tantos detidos que seguem no comboio da noite para o Porto onde foram presos.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/16	31 1/16
Londres, 90 d/v.	31 5/8	—
Paris, cheque	$83	$83
Hollanda, cheque	$65,5	$66,1
Madrid, cheque	1$71,5	1$72,5
Suissa, cheque	$955	$96,5
New York	1$61,5	1$62,5
Rio s/Londres	11 1/32	—
Libras	8$45	8$55
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
4 t. de 1:000$	88,50	88,45
11 » 500$	—	88,60
» » 100$	89,60	88,60

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$60 4 1/2 1912, ouro, 99$50.

Externas: 1.ª serie, 81$10, 2.ª 82$80, cautellas da 3.ª 45$60.

Acções: Lisboa & Açores 129$; Ultramarino, coup. 146$30; Aguas, 90$; Ilha do Principe c/div. da 2.ª portação de 1916, 273$ e 272$50; Comp. N. dos C. de Ferro, 38$95; Moagem (nova) 56$70; Phosphoros, coup. 52$22; Tabacos coup. 99$90; Zambezia 2$50; Comp. Bella Vista 70$; Comp. Mercantil 6$10.

Obrigações: Ultramarinas, hypothecarias 94$50; C. Nacional dos C. de Ferro, 1.ª serie 76$; Cam. de Ferro de Benguella, lit. 5, 82$50; Moagem (nova) 97$50

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

RECITA ELEGANTE

O ponto aristocratico de «rendez-vous», ámanhã á noite, é no Gymnasio, onde se realisa a recita dedicada aos seus reclamistas mundanos.

As pessoas que ainda não trocaram os cartões provisorios deverão fazel-o até ámanhã, ás 10 horas, começando depois a venda sem compromissos.

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. Augusto Lacerda e Mello, funccionario do governo civil.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa e sobrinha, partiu hontem para o Paço de Ilhas, Mafra, o sr. João Nunes da Silva.

—Partiu para sua casa em Ceras, Thomar, o sr. Joaquim Lourenço Faria.

CASAMENTOS

Em casa da sr.ª D. Rosa Barros realisou-se hoje, em presença do official do registo do 2.º bairro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Aida Celeste de Barros com o sr. João Bastos. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Rosa Barros e Wenceslau de Barros, mãe e tio da noiva, e por parte do noivo sua mãe, a sr.ª D. Olindina Amelia Bastos, e o sr. Candido Torrezão.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

NOTAS DIVERSAS

No impedimento do sr. dr. Sousa Junior, director geral da estatistica, no serviço do corpo expedicionario portuguez em França, fica exercendo interinamente as suas funcções o sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. Augusto Lacerda e Mello, funccionario do governo civil.

Com sua esposa e sobrinha, partiu hontem para o Paço de Ilhas, Mafra, o sr. João Nunes da Silva.

—Partiu para sua casa em Ceras, Thomar, o sr. Joaquim Lourenço Faria.

Em casa da sr.ª D. Rosa Barros realisou-se hoje, em presença do official do registo do 2.º bairro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Aida Celeste de Barros com o sr. João Bastos. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Rosa Barros e Wenceslau de Barros, mãe e tio da noiva, e por parte do noivo sua mãe, a sr.ª D. Olindina Amelia Bastos, e o sr. Candido Torrezão.

Uma portaria hoje publicada na folha official manda prorogar até 31 de dezembro do corrente anno o prazo de applicação de sobre-taxas, taes como estão em vigor, para as linhas ferreas exploradas pelo Estado e pelas companhias.

No rapido da noite de ámanhã deve chegar a Lisboa o sr. ministro do fomento que foi ao Porto e Coimbra, tendo visitado n'esta ultima cidade a Escola Brotero, que foi destruida por um incendio.

O «Diario do Governo» publicou hoje uma portaria mandando louvar as sr.as D. Maria do Patrocinio Barata do Amaral e D. Maria Miquelina Barata do Amaral, da freguezia de Tórtozendo, concelho da Covilhã, pelos actos de benemerencia praticados a favor das creanças pobres d'aquella freguezia.

—No governo civil ainda este anno não reuniu o Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos, em consequencia do «Diario do Governo» não ter publicado os nomes dos vogaes que foram eleitos para o conselho.

—Foram promovidos a juiz para Aviz, o delegado em Chaves sr. Cancio Augusto Martins; á 2.ª classe o juiz em Paços de Ferreira sr. Antonio Vicente Sampaio, e a juiz para Cuba o delegado em Penafiel sr. Raul Telles d'Abreu.

—O sr. José de Menezes Rilla Costa foi exonerado de sub-delegado na 1.ª vara civel de Lisboa, sendo nomeado para o substituir o sr. Joaquim Ferreira de Mattos Pinto Coelho.

—O conselho colonial concluiu hoje a apreciação das cartas organicas das provincias ultramarinas.

—O general sr. Castello Branco conferenciou hoje com o ministro do interior.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Quedas desastrosas

Colhido por um electrico

Na enfermaria n.º 6 do hospital de S José deu entrada Afra de Jesus, moradeira na avenida Duque d'Avila, 147, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda; na enfermaria 4, Elysio Monteiro de Castro, estrada de Campolide Quinta Nova, colhido por um electrico na rua de Sete Rios, ficando muito contuso no corpo; José Joaquim Ribeiro Piedade morador na rua Serafim de Carvalho, 9 1.º, que estando a trabalhar na Companhia União Fabril cahiu por uma escada ficando com contusões graves pelo corpo, e Abilio Soares d'Almeida, empregado nos Caminhos de Ferro, morador na rua de Entremuros do Mirante, 9, na rua de Santa Apolonia, que cahiu, ficando muito contuso no corpo.

Na n.º 10 ficou Julião Faria, tripulante do barco «Nossa Senhora do Monte», que a bordo deu uma queda fracturando a perna esquerda; na n.º 8, Manuel Victorino, guarda-portão da escola central n.º 14, no largo do Leão, que tendo adormecido deixou um bico de gaz aberto, acordando meio asphyxiado.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephn. 578 — End. tel. Corretorivo

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3075

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

INVENTOS INDUSTRIAES

A "Patinette,, americana com motor

Arranjou-se uma maneira engenhosa, commoda e rapida de transpôr grandes distancias sem fadiga

No verão passado as creanças parisienses costumaram-se a um divertimento curioso, de passearem pelos passeios asphaltados, sobre pequenas pranchas reunidas de duas «roulettes» na extremidade e que dirigem por meio de uma alavanca de madeira, que agia sobre a roda da frente.

Para fazer andar o brinquedo, chamado «patinette» as creanças punham um pé sobre a prancha movel e inclinando-se do lado, com o outro pé sobre o solo, atiravam o apparelho para a frente. Este começava a rolar e tanto mais depressa quanto mais apropriado estava o «trotoir» e tinha inclinação.

Um americano, fabricante de motores, inspirou-se n'este brinquedo parisiense para construir uma «motopatinette», que permitte ás pessoas de distinção, percorrer sem perigo nem fadiga, distancias consideraveis com a velocidade d'uma bicyclette.

A plataforma, sobre a qual segue a pessoa que utilisa este vehiculo de novo genero, está muito baixa, razando quasi o chão, circumstancia que lhe garante uma estabilidade perfeita. A roda do suporte posterior possue uma «jante» metalica muito larga rolando sobre a terra. A movel não nodo, d'esta forma, torcer para a direita ou para a esquerda, mesmo quando se desloca com grande velocidade. De resto, conseguiu-se afastar todo o perigo de queda, dispondo de cada lado da plataforma de uma muleta metalica destinada a servir de suporte, no caso de se produzir inesperadadamente, uma ruptura de equilibrio em relação ao eixo longitudinal do vehiculo.

A roda da frente, com pneumatico de grande diametro é accionada por um «motor de essencia» vertical, provido de todos os aperfeiçoamentos que se encontram nas motocicletes dos ultimos modelos. O motor é protegido por «carters» que impedem o acesso da lama e da poeira e o cylindro está rodeado por um refrigerador com azas, muito eficaz pela posição que occupa á frente da machina.

O conductor maneja uma alavanca de direcção ligeiramente inclinada, que comporta os diversos acessorios habituaes, taes como um freio de duplo patim sobre «jante» accionada por uma transmissão em tubo elastico de genero Bowden.

Em resumo, este apparelho, robusto e muito cuidadosamente estudado, constitue, ao mesmo tempo um vehiculo de sport e um meio de locomoção seguro e rapido, que pode ser muito util a todas as pessoas que tenham de realisar muitas corridas e passeios.

Em França ainda não appareceram as curiosas machinas, mas não devem tardar. E quando por lá appareceram muito naturalmente surgem em Portugal dias depois.

Notas do dia

A difusão do «sport»

Tivemos hontem a informação de que a villa de Queluz ia organisar um grande centro sportivo, á maneira d'aquelle que na Amadora tem contribuido para o desenvolvimento constante e progressivo da povoação. O facto demonstra que tem sido benefica a campanha «pro-sport» e que os exercicios physicos vão conquistando novos adeptos para a sua pratica.

E se Queluz se orientar pelo criterio da localidade visinha, trabalhando sem se misturar na «intriguinha clubista» e agradecendo a cooperação da imprensa, tem garantido o exito da sua tentativa.

* * *

Federações, clubs e imprensa

Para o ultimo sabbado estava marcada uma reunião da Associação de Football, com a ordem do dia exarada nos convites e com um relatorio para discutir, ácerca das relações entre a Federação, os clubs e a imprensa.

A reunião effectuou-se, presidida por Cosme Damião, na ausencia do dr. Sá e Oliveira e com a presença dos directores da Associação e delegados dos clubs. Os dois assumptos foram discutidos e resolvidos.

Aquelle que se referia á imprensa tem satisfação prompta e devemos dizer que para tal muito contribuiram os commissionados da assembleia geral, os srs. Felix Bermudes, Antonio Rodrigues Correia e Soares Junior. Reconhece-se que o valor da imprensa é valioso para a propaganda do «football» e da sua Associação. Ora ainda bem, que tal convencimento chegou! Mais vale tarde!...

* * *

E o «cross-country» será um torneio [illegible]

Os Irrequietos Recreios Desportivos da Amadora, que pelo seu movimento incessante de trabalho, tornam também irrequieta a população arrabaldina, vae cuidando da organisação do seu «1.º cross-country» com aquelle methodo e aquelle enthusiasmo que são caracteristicos preciosos da sua actividade.

Assim... Resolveram organisar uma Commissão Technica, para escolher definitivamente o percurso, seleccionar os concorrentes e agrupar as equipes, proceder á fiscalisação da prova e á classificação final. Resolveram distribuir uma «Taça» á primeira equipe vencedora e dar um premio á segunda. Resolveram conceder premios individuaes para os oito ou dez primeiros classificados.

O caso é que, muito embora o programma definitivo da corrida não tenha sido publicado, já aos Recreios Desportivos chegou a sua cooperação. Ha clubs importantes, já campeões em ramos de athletismo, que devem concorrer com mais de cinco «equipes»! Até velhos «sportsmen» e velhos jornalistas projectam concorrer!...

O «Victoria» de Setubal merece a consideração dos lisboetas

Não resta duvida que a Associação de Foot-ball de Lisboa, não podia advogar, na ultima assembleia geral, a causa do Victoria Club de Setubal. Os «bons principios», em materia de regulamentos e de equidade, não podiam chegar ao extremo de obrigar os clubs lisboetas a jogarem, «matches officiaes» na linda cidade do Sado, um tanto longe, com um horario reduzido de comboios, com a perspectiva de derrota certa dos «teams» que faltassem á hora da partida do vapor do Barreiro e da obrigação de ficar em Setubal, se os desafios terminassem mais tarde ou se se faltasse ao horario dos comboios de regresso.

Mas...

A verdade é que o Victoria Club tem jus á admiração de todos os homens de sport, porque, constituido na sua grande maioria de operarios, se tem mantido forte, unido, progressivo, com uma actividade marcada em tres annos de campeonatos e sempre com melhores classificações.

Sendo assim, e porque ficou resolvido que a ida a Setubal podia resultar de accordo entre clubs, estes podiam, sem grande sacrificio, honrar Setubal com a sua visita, quando a sua deslocação não fôsse muito difficil...

A aviação na guerra

Os aviadores estrangeiros ao serviço da França

A historia das luctas aereas ha de constituir um dos capitulos mais brilhantes da historia da guerra actual. E n'ella hão de figurar como heroicos soldados da valorosas americanos que se [illegible] ao serviço da França, contra os allemães. Todos vimos uma bella photographia reunindo seis d'esses bravos pilotos. Estava ahi o sargento Mac Connell; o tenente Thaw, que já derrubou dois aeroplanos allemães; o ajudante Luffbery que figurava na lista dos «Ás» com sete aeroplanos derrubados; Rockevell, morto em combate e que tambem havia vencido dois aviões.—Didier Masson, que já derrubou dois aeroplanos e o infeliz ajudante Norman Prince, que já foi morto e que, por sua vez, tinha derribado quatro aeroplanos inimigos.

Através do mundo

UM JORNALISTA E HEROE.—Lemos no «Figaro», uma interessante chacota acerca do seu antigo, intelligente e illustrado redactor sportivo Frantz Reichel. E' uma citação na ordem do dia do exercito francez: «... Occupou, sem interrupção, as primeiras linhas, desde 13 de novembro de 1915, installando debaixo de fogo uma rede completa de communicações; reparou as linhas cortadas, debaixo de bombardeamento inimigo, em 27 de julho, 15 e 16 de setembro de 1916».

Algumas anecdotas

Era o que faltava áquella terra

Hontem, de tarde, realisaram-se no campo dos Recreios Desportivos da Amadora alguns desafios de «foot-ball». Durante um d'esses combates sportivos, choveu torrencialmente, tornando o campo n'um verdadeiro lago. Mas apesar da chuva e da muita agua sobre o terreno, os jogadores não afrouxaram no seu trabalho athletico! Ao ver essa «valentia» contra o temporal, um enthusiasta da ridente povoação exclamou:

—«Era o que faltava á Amadora!»

—«O que meu amigo?»

—«Um desafio de water-polo!...»

Explicação antecipada

A um nosso amigo foram dizer que muita gente embirrava com a palavra «irrequieta», nas coisas de «sport».

—Já reparaste?

—Ainda não, mas tal coisa não me admira. Tambem conheço muitos cães que não gostam do açaimo.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Os desafios de hontem

As primeiras calhegorias de «foot-ball» Unham, para hontem, um desafio que interessava. Apesar da chuva e do frio, para o presenciar fossem á Amadora algumas centenas de espectadores. A victoria coube ao «team» campeão do Lisboa e Benfica por 5 «goals» contra 0 do Lisboa Foot-ball Club. A victoria coube, realmente, ao mais forte. A superioridade foi evidente, embora o Lisboa mostrasse possuir uma «linha» magnifica, energica, trabalhadora. E se se [illegible] «goals» que a defesa contrahiu manifil pelos outros «goals», devidamente feitos. Houve phases energicas, sendo apenas de lamentar que alguns jogadores, e sem necessidade de o fazerem, empregassem violencia nos «encontros».

Em 2.os «teams», o Lisboa Foot-ball Club empatou com o Lisboa Foot-ball Club por 0 á 0.

Em 4.os «teams», o Sport Lisboa e Benfica venceu o Palmense; o Pena Foot-ball Club venceu os Recreios Desportivos da Amadora.

Em desafio particular, a Casa Pia foi vencida em Carcavellos por 9 «goals» a 0.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Publicações recebidas

Alma Feminina—Sahiu o numero 1 desta publicação, que sem substituir o Boletim Official do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas. Passou a ser escripto todo em portuguez e continua a ser dirigido pela distincta escriptora sr. D. Maria Clara Correia Alves.

Theatros, Circos, Cinemas

O conjuncto artistico que hoje vae cantar no Colyseu a opera de Puccini «Tosca» é formado por magnificos cantores, figurando em primeiro logar a illustre soprano lyrico-dramatico Llacer, que tem cantado nas primeiras scenas lyricas do mundo e que na epocha passada no Real do Madrid e no Colon de Buenos Ayres alcançou os maiores e mais enthusiasticos applausos.

A parte de «Cavaradossi» está a cargo do tenor Attilio Mamini, que faz a sua estreia, e a de «Scarpia» será cantada pelo barytono Marinho Stabile. O espectaculo começa ás 20 horas e meia e os preços são os mesmos das ultimas recitas de Elvira de Hidalgo.

—Amanhã a revista «Folha corrida», em scena no Apollo, será amplificada, nas duas sessões, com um numero novo, intitulado «A cegarrega do petroleo», que terá como interpretes Izabel Pacheco, Sarah Mattos, Leontina Santos, Roldão, Pinto Ramos, Pestana d'Amorim e Augusto Filhó.

—E' esperado em Lisboa, vindo a bordo do «Orita», o actor Pinto Grijó.

—Sob a direcção da nova empreza A. Rodrigues, Simões & C.ª, reabre na proxima semana, depois de ter passado por grandes melhoramentos, o theatro Etoile, installado ao principio da calçada da Estrella. A primeira peça nova a subir á scena é a revista em 2 actos e 8 quadros, de Julio Rodrigues, «Em aeroplano», com musica de Alves Coelho e Henrique Cabral e encenação de Pedro Cabral. Da companhia, que é muito harmonica, fazem parte Alice Rodrigues, Maria Thereza, Josephina Soares, Elvira Velloz, Dina Pacheco, Alice Cruz, Maria José Soares, Idalina Passos, Gilda Silva, Maria Pereira, Delvath Pereira e os actores Julio Rodrigues, José Alves Junior, Jayme Zenoglio, Amandio Rodrigues, Raul Sarzedas, Carlos Barros, Antonio Sant'Anna e o pequeno actor Roque Graça.

—No Salão Foz reapparece hoje o duetto Salcedo Crespo. No programma figuram ainda os artistas José Avelino, illusionista, mexicana Naná, atiradora, e Los Lerin o seu anão Lear, malabaristas.

—Tendo-se desligado da companhia Adelina-Aura Abranches, regressou do Brazil o distincto artista Mario Duarte, que, segundo nos consta, pensa em abandonar a scena, onde occupava um logar de relevo. Dada a crise de artistas de merecimento que atravessa o theatro portuguez, é de lastimar a resolução de Mario Duarte se persistir n'ella.

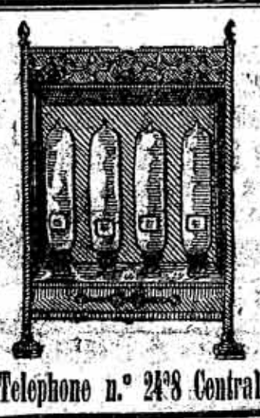
Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—A aula de musica que funcciona ás segundas e quintas-feiras começa agora ás 20 e meia horas para todos os aprendizes. Os exercicios de banda marcial para todos os executantes effectuam-se ás quartas e sextas-feiras, principiando tambem ás 20 e meia em ponto, a fim de poderem terminar ás 23 e meia. Além dos «passos-dobrados», a banda está ensaiando, entre outros reportorios, as seguintes peças: «Lohengrin» (preludio do 3.º acto); «Madame Butterfly» (selecção da opera); «Vita Nuova» (symphonia, italiana); «Prophela» (marcha de coroação); «Cavalleria Rusticana» (selecção da opera), etc. Estão já em vigor as condições 4.ª e 19.ª do capitulo «deveres e obrigações dos musicos», pelo que o chefe da banda regista as presenças e as faltas aos ensaios.

Amanhã, terça-feira, ainda d'assumpto ás 21; hoje, ás 20 e meia, aula de musica e curso de sargentos milicianos, que tambem começa agora ás 20 e meia horas. Depois d'amanhã, quarta-feira, ás 20 e meia, ensaio da banda marcial. Na quinta-feira serão inspeccionados mais mancebos de 17 aos 20 annos que se alistaram nos ultimos dias.

Bilhetes postaes patrioticos

Editada pelo sr. Victor de Sousa, foi posta á venda a primeira serie d'uma collecção de bilhetes postaes patrioticos reproduzindo os typos militares do nosso paiz, presles a marchar para o theatro europeu da guerra. A collecção que temos presente, e que é muito nitida, representa os nossos soldados de infantaria, cavallaria, engenharia, artilheria e serviços de saude. A idéa é digna de ser coadjuvada.



Tendes Frio?

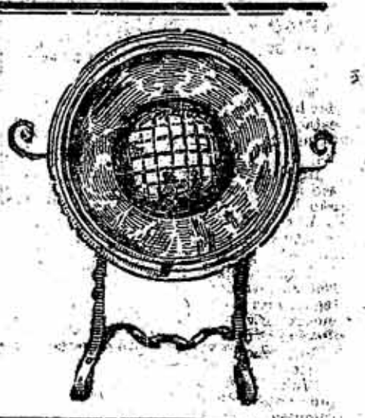
Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Telephone n.º 2488 Central — Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunctura, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0/0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0/0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

"A Capital,,

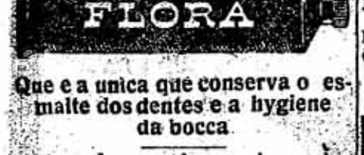
Compram-se os seguintes numeros: 7 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31 Agosto de 1915.

3 de setembro de 1915.

N'esta administração se trata.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica



Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Vão todos á Leitaria Ideal comprar o

BOLO REI

especial fabricação particular com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas prayerões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Já provaram o

BOLO REI

Uma especialidade da Leitaria Ideal manipulado particularmente com a

MANTEIGA SALREU

64—Rua dos Retrozeiros—66

Pedidos pelo Telephone 3523

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

PANORAMA DA GUERRA

(Das 4 ás 6 horas e das 8 ás 11)

Incomparavel e interessante visualidade artistica e instructiva

SALÃO DO

Coliseu da Rua da Palma

ENTRADA 200 REIS

Pensão Moderna

Rua D. Pedro V (Palacete sobre a Alameda)

Quartos simples e luxuosos

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2060

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé greves, tumultos, roubo, guerra, etc.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, D. —Das 1 ás 3

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 reis o litro em garrafões

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

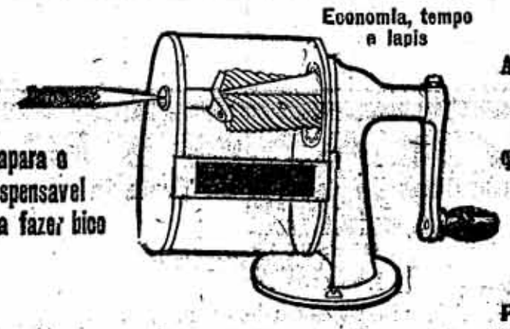
O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Economia, tempo e lapis



Só apara o indispensavel para fazer bico

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80, Lisboa

Apara-lapis

Apara de novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia Investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as feridas essenciaes communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pi

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modic

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde.

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação de Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e-partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20:745$53 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 13:015$70 e o deposito provisorio respectivo, é de 325$4. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ado Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, aa Caldas, Lisboa, e na séde da 1.ª Secção da linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,

(a) José Antonio de Moraes Sarment

A. Pena Lt.ª

Alfaiates-mercadores

Confecções em todos os generos

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Telephone 3:599

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º

Frente á Sapataria da Moda)

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte..5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões ocupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompido entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla a Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompido entre Bembibre e San Miguel de Dueñes; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarques ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação do Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaye e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2695 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro do 1916.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

VINHO DO PORTO

«Lagrima Christi»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA-FEIRA, 17, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de 1.450 barris de oleo de madeira (Wood-oil) parte da carga do vapor ex-allemão "Wurtemberg,, hoje "Amarante,, e bem assim de 6:800 couros verdes, parte da carga do vapor "Petropolis", hoje "Madeira,,.

Estes couros podem ser vistos e examinados nos armazens d'esta Alfandega no Lazareto.

Alfandega de Lisboa, 9 de Janeiro de 1917.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida.

A. P. Rego

Rua Augusta, 56, 1.º

Esta antiga e bem conceituada alfaiataria, previne e espera a honrosa visita dos seus amigos e freguezes, de que tem um bom sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e que apesar dos excessivos preços d'esta occasião, elle resolveu limitar-se tanto quanto possivel, embora com sacrificio.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde Social —Estação do Rocio—Lisboa

Administração — obrigações de 3 °/o e 4 °/o privilegiadas de 1.º grau

Em virtude de ter sido promulgada no Senado francez em 31 de dezembro do anno findo, a lei que augmentou a taxa do imposto de rendimento de 4 0/0 para 5 0/0 sobre valores mobiliarios avançados, que motivou o nosso aviso publicado com data de 30 de dezembro findo, adiando o pagamento dos coupons d'estas obrigações, são prevenidos os srs. obrigacionistas que a datar de 10 de janeiro corrente será pago o coupon do 2.º semestre de 1916, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 6,98 liquidos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 0,84 liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 10 de janeiro de 1917, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1889 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fica portanto sem effeito o annuncio publicado com a data de 20 de dezembro ultimo, referente ao pagamento dos ditos coupons.

Lisboa, 8 de janeiro de 1917.

O vice-presidente do conselho de administração

Kergall.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

H. S. ANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e expedito

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

O brinde mais Chic para senhoras

Pelles finas e verdadeiras

Renard Blanc — Putois — Skunks — Petit-gris e outras

Romeiras e Pelerines nos ultimos modelos

O sortido mais completo e os preços mais limitados encontram-se na

LOJA do TIGRE

Bastos & Bensabat

242, Rua Augusta, 248

Telephone 4080

VINHO DO PORTO

«Rosa Douro»

Borges & Irmão—Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 Escudos

Séde em Lisboa, Rua Augusta, 188, 1.º

Telegrammas SEGUROPA—Telephone 679. C.

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32, 1.º

Effectua seguros Terrestres, Maritimos Agricolas, Cristaes e Postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, gréves e tumultos da guerra.

Recommenda-se esta Companhia aos seus accionistas pelo bonus a que teem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

VINHO DO PORTO

«Velhissimo Roncão»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio, 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

Companhia de Seguros GARANTIA

(DO PORTO)

Capital 1.000 contos

Effectua seguros contra fogo, terrestres e agricolas; Maritimos contra avaria grossa, particular e GUERRA

Agentes em Lisboa.

Jose Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

— TELEPHONE N.º 533 —

DINHEIRO!

Empresta-se sobre qualquer objecto que offereça garantia ou sobre qualquer transacção commercial. Juro desde 1 0/0.

A Lisbonense R. da Assumpção, 88, 1

Tel. 1806

VINHO DO PORTO

«Moscatel Favorito»

Borges & Irmão — Porto

Filial—Praça do Municipio 2 a 3

LISBOA

Telephone—3582

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Resegnros

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

Capital social, Esc. 500.000$00 Capital realisado, Esc. 60.000$00

Deposito de Garantia, Esc. 25.000$00

SEGUROS contra incendio, agricolas, maritimos, postaes e quebra de vidros.

Seguros contra riscos de guerra

Séde no PORTO

Rua de Traz, 7 (aos Loyos)

Agencia em LISBOA

Eduardo A. Fernandes

Rua Aurea, 56 a 60

Rua dos Retrozeiros, 135 e 137

Correspondentes em todo o paiz

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro o que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

AGUA DO LUSO

Incontestavelmente a mais pura das agua de meza

O melhor preventivo contra o

Tipho

A melhor e unica de meza

DEPOSITO GERAL

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 310

Telephone Central 225

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

ESTILHOS

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal — **F. L. Matheus**

RUA DO NORTE, 34, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar, Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisbon.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bomformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No 1289—**J. A. Candeias**

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRIU NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FABINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas dos marcas 1.ª e 2.ª—Someas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4 223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 28 (Junto ao Arco)

Telephone 2127

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL

500.000$ escudos

UDA DA em 17-4-[illegible]

RES RVAS

380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2306 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 16 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A FEBRE TYPHOIDE

Sempre que começa a estação das grandes chuvas, immediatamente se desenvolve em Lisboa uma epidemia de febres typhoides. Não escapou a essa regra o inicio do presente inverno. E d'esta vez com uma intensidade grave que requer evidentemente a attenção dos que teem por dever zelar a saude publica.

Com effeito, até agora registaram-se em Lisboa mais de dois mil casos de febre typhoide, e ha já a lamentar uma centena de obitos. E' certo que a epidemia decresceu nas ultimas semanas. Mas não devemos por isso considerar-nos livres do flagello, porque as commissões medicas que teem estudado o assumpto declaram estar convencidas de que logo que sobrevenha um novo periódo de grandes chuvas a epidemia recrudescerá de violencia.

Está verificado que as aguas de que se abastece a população da cidade, e que se encontram inquinadas do microbio typhico estão puras até entrarem em Lisboa. E', pois, em Lisboa, que se realisa a inquinação d'essas aguas. Este ponto de partida é já extremamente importante para o effeito de combater a febre typhoide.

O que não póde ser é que Lisboa continue indefinidamente na situação de, todos os invernos, ser victima d'uma epidemia, cuja gravidade vae augmentando. Desde que se reconhece a existencia d'um mal d'esta natureza, impõe-se a necessidade de envidar todos os esforços para o debellar. Um combate em regra, segundo as normas da sciencia que se devem empregar para tal fim, ha de certamente triumphar d'esse mal.

No Rio de Janeiro, resolveu-se acabar com a febre amarella, e acabou-se com a febre amarella em dois annos. Em Cuba, logo apoz a guerra, os americanos haviam tambem tomado resolução semelhante, e os seus esforços foram coroados de exito. Não ha hoje epidemia que triumphe d'um combate incessante, em que a sciencia lucte, auxiliada pelas entidades que podem facultar-lhe as condições d'esse triumpho.

Lisboa não póde, nem deve continuar á mercê da febre typhoide, que n'estas epochas invernosas causa tantas victimas. A saude d'uma grande cidade tem de ser zelada pelos que governam, pelos que dirgem, pelos que superintendem nos seus serviços. Não o fazer é contrahir responsabilidades que não deixarão um dia de se tornar effectivas. Não ha o direito de allegar ignorancia. A questão está posta em termos que, não a tentar resolver por meio de processos que não sejam simples palliativos, é manifestar uma incuria que se confunde com o despreso pela vida de centenas de milhares de seres humanos.

Em Portugal não faltam os homens de sciencia com a necessaria competencia para travar a serio uma lucta contra a febre typhoide. O caso está em que lhes dêem os meios de luctar. Se lhes facilitarem o seu trabalho, se a sua acção fôr coadjuvada, o exito não é duvidoso. Se, pelo contrario, começarem a oppôr entraves aos seus esforços, ou se nem sequer se permittir que essa acção se exerça, como se deve exercer, é claro que não poderemos esperar que se obtenha o resultado pelo qual toda a população almeja.

Olhe-se a serio pela hygiene da cidade, e pela saude, pela vida dos seus habitantes.

Não é um favor; é um dever.

EM UM DE FEVEREIRO

Começará a «A Capital a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha «A Pecadora» e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará «A Capital» as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Em um de fevereiro

iniciará «A Capital» a publicação de cartas do seu redactor Adelino Mendes, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

Assistencia ás classes trabalhadoras

E' necessario que se organisem as bolsas de trabalho e que o Estado cuide da assistencia ás classes trabalhadoras

A crise que no momento actual atravessam algumas das nossas industrias tem feito sentir em Portugal a falta de organisação das bolsas de trabalho e á assistencia ás classes trabalhadoras.

O operario portuguez, é a victima especial da imprevidencia portugueza. Ainda hoje tivemos occasião de apreciar um caso dos que se nos deparam constantemente e nos confrangem a alma. Vimos n'esta redacção uma pobre creatura, um velho de 82 annos, que tem procurado trabalhar para sustentar a familia, apezar da idade e da doença não lhe permittir o desenvolvimento de um grande esforço. Mas lá ia vivendo do seu trabalho honesto, empregando a sua já decrepita actividade na industria das sêdas. Ora actualmente esta industria atravessa uma crise tremenda, lançando na miseria alguns operarios. E assim umas dezenas de familia veem-se sem um unico recurso, entre as quaes figura a do pobre velho, que anda pelas redacções dos jornaes procurando a fórma de angariar meios de subsistencia.

E hoje, quando o ouviamos expôr a sua triste situação, mais uma vez pensámos na indifferença com que os dirigentes olham entre nós para as classes trabalhadoras.

Quem faça o confronto da vida nacional portugueza, em questões de assistencia ao operariado, e ás classes trabalhadoras em geral, com o que se passa lá por fóra, vê quanto floresce o egoismo n'esta terra, onde parece ter-se declarado guerra aberta ás principaes obras de solidariedade humana.

Em todos os paizes civilisados, as communas tratam de fundar as caixas de soccorros subsidiadas pelos operarios, para poderem viver quando se encontram desempregados, ou para obterem uma pensão durante a reforma na velhice. Isto independentemente das leis de accidentes de trabalho, como ha pouco se decretou tambem em Portugal.

Na França e Allemanha, todo o individuo que trabalha desconta uma pequena quantia para a caixa de aposentação, quantia egual á que é paga pelos patrões para o mesmo fim.

O patrão já sabe, que além do salario é obrigado a pagar mensalmente ao Estado uma quantia para a caixa de aposentações aos empregados, seja qual fôr a sua profissão, até mesmo os creados de servir.

A firma Schneider, em França, por exemplo, paga cerca de 200 contos para assistencia aos operarios, além dos importantes subsidios para tratamento nos hospitaes instituidos e pagos pela firma, creches, casas de convalescença, etc. A firma Krupp, em Essen, paga annualmente cerca de 600 contos para obras de assistencia.

A firma Siemens & Halsk paga annualmente mais de 800 contos para assistencia ás classes trabalhadoras.

E d'aqui resulta que nunca se observa o espectaculo pungente de um operario estender a mão á caridade publica, por occasião de uma doença ou quando a edade avançada o impede de trabalhar.

Entre nós o que se tem feito n'este sentido? Nada, absolutamente nada. Nem sequer nos municipios das grandes cidades, taes como Lisboa, Porto e Setubal, se tem estudado este problema pela forma como se procede nos outros paizes...

Não se comprehende o que preoccupa as nossas camadas dirigentes e quaes os problemas a que mais dedicam a sua attenção.

Ora, n'este momento que atravessamos, em que a crise é tremenda, olhe-se para a solução d'este problema e conduza-se o operario convenientemente, educando-o nas leis de assistencia e de mutualismo. O Estado é que tem obrigação de orientar este assumpto e de o resolver como se faz por toda a parte onde ha educação e solidariedade humana.—**J. S.**

****

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

****

O caso do Outão

Um convite para uma visita a essa casa de caridade

Caminha-se, n'esta terra, de surpreza em surpreza. Depois d'uma forte sacudidela dada ao nosso espanto, é absolutamente certo que outra lhe succedera mais forte e violenta ainda. Eu tenho dito aqui e affirmado que no dia em que fui ao Outão encontrei tudo aquillo n'um estado de immundicie revoltante. Não attribui culpas a ninguem. Limitei-me a registar factos, que foram observados por outras pessoas que me acompanhavam e que por ninguem podem ser desmentidos, como o não foram ainda. Póde haver para elles alguma justificação? Não pode. O desmazelo que surprehendi é d'aquelles que definem todos os que o permittem, quantos o consintam e auctorisem, todos os que, tendo funcções directivas no Outão, as não exercem com o escrupulo que a hygiene e o bem estar e a saude das internadas exigem. De proposito, para não me arguirem de implacavel, para não se dizer que tomei a peito desacreditar, no seu brio profissional, o medico do Outão, ainda não me referi a factos gravissimos que ali se teem passado e que, quando um dia forem tornados publicos, vibrarão, no estado maior do Sanatorio, o golpe derradeiro. Pois a esta minha evidente generosidade pretende corresponder-se com uma viajata ao Outão, que hoje foi offerecida pelo sr. deputado João Camoezas, na Camara, a alguns jornalistas. No dia em que elles quizessem ir ao Outão, disse-se-lhes, teriam um automovel ás ordens—aquelle em que o medico faz clinica e exerce o professorado—e seriam ali recebidos como principes. Verificariam, depois de bem almoçados, o estado do Sanatorio e depois diriam nas gazetas tudo o que lhes aprouvesse sobre o assumpto. Foi no dia 10 d'este mez que publiquei o meu primeiro artigo sobre o Outão. Em seis dias, houve tempo em demasia para limpar a casa e varrer, das escadas, das camaratas, dos corredores e de toda a parte, emfim, o lixo que cobria tudo isso quando ali fui. E varreu-se, e limpou-se e lavou-se tudo, com certeza. Senão, o convite aos meus collegas, que me declararam que não o acceitariam para não se tornarem comparsas em comedias que attentariam contra o seu brio profissional e pessoal, não se faria. Pensará, entretanto, o director do Outão que, por ter emfim mandado lavar o Sanatorio conseguirá provar que elle esteve sempre lavado e limpo? E' pueril semelhante hypothese. Mais: não é intelligente. Entretanto, o facto das minhas palavras terem feito já com que a vassoura e a escova e a agua fizessem no Outão a obra de limpeza que se impunha regosijo-me. Ao que parece, não bradei no deserto.—A. M.

A chegada do "S. Miguel,,

Pouco depois das 10 horas da manhã atracou hoje á muralha do Caes de Santos, vindo das ilhas, o vapor *S. Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, trazendo 181 passageiros, dos quaes 126 da Madeira, 49 de S. Miguel, 3 do Fayal e 3 da Terceira.

Entre esses passageiros vieram 4 marinheiros da armada, 7 tripulantes de um vapor argentino e 88 tripulantes, entre o commandante e officialidade, do vapor *Dacio*, da Companhia do Cabo Submarino.

Vieram tambem 11 presos e 12 praças do exercito, tendo corrido a viagem sem incidentes.

DE TODA A PARTE

NA CAMARA DOS COMMUNS travou-se recentemente um debate sobre as propriedades allemãs na Nigeria. D'elle se conclue, segundo um chronista, qual o criterio inglez sobre o que deva ser a colonisação. A colonia da Nigéria, e todas as colonias inglezas, graças ao regimen de porta aberta, foram sempre preferidas pela actividade economica dos allemães. Tendo estalado a guerra, o governador da colonia apresou todas as emprezas e propriedades allemãs, confiando a sua administração a um funccionario que nomeou com o titulo de «receiver». Decidiu, ha pouco, o governador mandar vender em hasta publica os bens allemães e aqui começaram as suas tribulações. Resumamos o curioso relato do que se passou, traçado por Salvador de Madariaga.

O governador da Nigeria abriu a praça a todo o capital nacional ou estrangeiro com excepção do inimigo. Immediatamente surgiu em certas zonas da opposição parlamentar ingleza um movimento de protesto que se concretisou na seguinte moção apresentada nos communs: «A camara é de opinião que, quando emprezas e propriedades inimigas sejam postas á venda nas colonias e protectorados da Corôa, se determine o que fôr necessario para garantir que taes emprezas e propriedades sejam exclusivamente vendidas a subditos britannicos de nascimento ou companhias totalmente britannicas». Vejamos a questão de facto.

A riqueza principal da colonia da Nigeria é o oleo de palma. Esta substancia, muito procurada já antes da guerra, adquiriu actualmente grande valor, sobretudo pela sua applicação no fabrico da margarina. Os auctores da moção entendem que o systema de praça adoptado pelo governador da Nigeria permitte que as explorações allemãs do oleo de palma venham a cahir de novo nas mãos dos allemães, através de neutros serviçaes. Segundo o deputado que apresentou a moção, «uma das emprezas neutraes da Nigeria, que provavelmente compraria, era uma companhia hollandeza de margarina que possuia 400.000 libras em acções de companhias subsidiarias, todas allemãs, e cujo mercado era allemão».

O governo respondeu a esta argumentação com o seguinte: O mercado de azeite de palma está ameaçado de um monopolio commercial de facto, por um syndicato de casas inglezas, cuja politica consiste em fazer baixar os preços de compra da colheita indigena e em fazer subir os preços da venda ao consumidor inglez. A restricção da praça ás casas inglezas acabaria por fechar o cerco em que este monopolio pretendia mover-se, evitando toda a competencia externa. O governador da colonia resolveu fazer leilão ou praça aberta em Londres por dois motivos: para obter o preço maximo de venda das emprezas em questão em beneficio da colonia e para attrahir novos capitaes e novas energias á Nigeria que, competindo com os já estabelecidos, estimulassem a sua vida commercial. Ambas as razões foram apoiadas pelo ministro das colonias, sr. Bonar Law, apezar de protecionista e chefe dos conservadores.

Observa Madariaga que d'aqui se conclue que a discordancia entre o governo e os seus impugnadores não se limita a uma questão de facto, mas penetra até os proprios principios da colonisação. Para os auctores da moção a colonia não é um fim em si mas um meio de engrandecer a Inglaterra, de a garantir contra os seus inimigos e de fazer progredir o seu commercio. A moção não foi inspirada por sentimentos hostis aos neutraes, mas porque «os fructos da guerra devem reservar-se para os subditos britannicos». Estes não os devem ceder a neutraes de qualquer nacionalidade, que não pagam impostos de guerra nem fazem sacrificio algum e que estão accumulando lucros com os quaes poderão concorrer ao mercado e competir com os productores inglezes. Sir Edward Carson, profundamente germanophobo, resumiu a questão n'estas palavras em que Madariaga reconhece mais força do que clareza: «Disse-se ao paiz em todos os tons que o objecto da guerra é o esmagamento do prussianismo e dos entraves allemães que se oppõem ao nosso commercio dentro do Imperio.» Resumindo: «As colonias para nós».

A theoria do governo é, porém, diametralmente opposta. Disse o sub-secretario das colonias: «O principio que deve reger-nos é, em meu entender, a consideração dos interesses do Imperio em seu conjuncto e, sobretudo, a ideia de que somos os tutores dos interesses dos indigenas.» Commenta Madariaga: «Este é, na realidade, o principio fundamental do systema colonial inglez e o segredo do seu exito. Ao colonisar um paiz novo, a Inglaterra não se considera como o fim ao qual a colonia ha de submetter-se como um meio, mas o meio civilisador que ha de accelerar a conquista do fim que, consciente ou inconscientemente, a colonia procura alcançar, como todo o povo: a capacidade de se governar e prosperar.» D'aqui nasce o respeito pela autonomia economica da colonia e d'aqui procede a grande estabilidade material do Imperio britannico,—segundo o chronista.

SENHORAS de Lourenço Marques constituiram uma Commissão de auxilio ao Soldado Portuguez, tendo já publicado um relatorio dos seus excellentes e patrioticos serviços. A essa commissão preside Mlle Margarida de Bulhão Pato e o relatorio menciona as variadas e uteis dadivas com que tem obsequiado os soldados e marinheiros doentes vindos do norte da provincia de Moçambique para Lourenço Marques, em numero muito elevado. Só d'uma vez chegaram áquella cidade 750 doentes que foram distribuidos pelos quarteis e hospitaes locaes, tendo-se a Commissão Feminina dividido em grupos para cuidar d'esses doentes, grupos que foram constituidos pelas meninas Guilhermina e Helena Furtado, Belarmina Lemos, Maria Amalia Leão, Alda de Sousa, Irene de Mello, Judith Alves, Izaura de Sousa, Elisa Camileri, Ilda Pinto, Irene de Sousa e Margarida Bulhão Pato.

Além do que tem podido fazer aos soldados em tratamento em Lourenço Marques, a Commissão Feminina tem procurado sempre ajudal-os quando seguem para Lisboa ou regressam ao norte, distribuindo-lhes dinheiro aos mais necessitados, artigos de vestuario, medicamentos, tabaco, etc. A Commissão, em fim de outubro, já distribuira 5.056 camisolas, 1.486 pares de meias, 382 duzias de lenços, 870 pares de ceroulas, 415 camizas, 10 caixas de garrafas de agua de Vidago, 4 caixas de vinho quinado, 200 malinhas-ambulancias, etc., pelos nossos soldados.

O PROFESSOR ABEL DE JENA affirma no *Vorwaerts* que a questão das materias gordas é primordial na alimentação do homem. Este precisa de 50 a 60 grammas de gordura por dia. Ora, actualmente, um allemão não consome mais de 10 a 12 grammas, o que é de todo o ponto insufficiente. Suppoz-se poder obviar á falta de materias gordas augmentando a quantidade dos outros alimentos, o que é impossivel, pois o governo nada fez de positivo n'esse sentido. Dos dois milhões de toneladas de oleos e gorduras sob todas as formas, que a Allemanha recebia, já hoje nada importa. Os ovos e o queijo desappareceram, por assim dizer; o peixe é inacessivel, ainda aos que teem com que o pagar, e a quantidade de carne é notoriamente insufficiente. Quanto aos vegetaes, que n'este instante constituem a base da alimentação na Allemanha, muito poucos encerram materias gordas. Houve quem propuzesse como succedaneos d'essas materias bichos de conta, bezouros e algas. Mas isso não é serio e, segundo o professor Abel, só ha um meio de attenuar, até certo ponto, essa calamidade: produzir o mais possivel plantas oleaginosas, nomeadamente o gira-sol e a papoula.

O MINISTRO DA AGRICULTURA no gabinete inglez foi auctorisado, por decreto vindo a lume, a 11 do corrente, na *Gazeta de Londres*, a requisitar e mandar cultivar as terras não convenientemente cultivadas para a producção de viveres. «Quando o ministro — diz o decreto — entender, após previa consulta feita ao fiscal dos viveres, que o interesse da nação o exige, poderá tomar posse de qualquer terra que, segundo a sua opinião, esteja mal cultivada ou mal preparada para a cultura intensiva dos productos agricolas, e fazer o necessario para a valorisar. Poderá requisitar todos os edificios ligados a essa terra e necessarios para a cultura; poderá apossar-se de todos os utensilios e machinas agricolas que julgar uteis para essa cultura; poderá requisitar qualquer habitação desoccupada para o alojamento dos operarios agricolas e utilisar as forças motrizes ou canalisações de agua; poderá regulamentar, por via d'um simples aviso aos cultivadores, a cultura que deverá ser feita, segundo as suas instrucções.» Já ha muitos dias haviamos noticiado que o governo britannico se dispunha a tomar semelhantes providencias.

Querem lanchar bem e cear melhor?

VÃO Á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

"Infante de Sagres,,

Já se encontra á venda em todas as livrarias a segunda edição do formosissimo drama epico do sr. dr. Jayme Cortesão «O Infante de Sagres». O extraordinario exito de venda que alcançaram os primeiros exemplares lançados no mercado é garantia segura de que o inspirado e magnifico poema entrará em breve no caminho da sua terceira edição. Felicitamos o talentoso poeta e nosso querido amigo pelo ruidoso exito que vem acompanhando a sua obra.

Deputados e senadores officiaes do exercito

Dos officiaes do exercito que pertencem á Camara dos Deputados seguem para França os srs. tenente-coronel de artilharia Sá Cardoso, presidente da Camara, capitão de cavallaria Alvaro Pope, capitão de infantaria Americo Olavo, alferes de artilharia, miliciano, dr. Carlos Olavo, tenente da administração militar Velhinho Correia, capitão do estado maior Helder Ribeiro, tenente de engenharia Tamagnini Barbosa, alferes de artilharia, miliciano, dr. Joaquim Ribeiro, tenente da administração militar Costa Dias, e capitão do estado maior Victorino Godinho.

Estão indicados para partir, dentro de pouco tempo, os srs. tenente-coronel de artilharia Pereira Bastos, coronel de infantaria Simas Machado e capitão da administração militar Victorino Guimarães.

Dos membros do Senado, officiaes do exercito, já se encontra em Paris, como addido militar á legação, o sr. tenente-coronel do estado maior Ortigão Peres. Partirão brevemente os srs. tenente medico miliciano dr. Sousa Junior, tenente-coronel de infantaria Antonio Maria Baptista e capitão de infantaria Pina Lopes. O sr. Frederico Ferreira de Simas encontra-se em Londres como representante do nosso paiz na commissão de «ravitaillement».

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª
— RUA DO OURO, 123 —

SIMÕES DE CASTRO

Morreu sabbado no Porto, já os jornaes disseram, um meu desventurado amigo, Simões de Castro. Metade da sua curta existencia desbaratou-a n'este inglorio labor extenuante que é a profissão do jornalismo para os que procuram exercel-a com dedicação, com brio, com amor. Trinta annos de edade, apenas. Não ha muito tempo que se tinham apagado do seu espirito os enthusiasmos ardentes da juventude, aquelles sagrados e irrequietos enthusiasmos que nos fazem doirar a vida de chimeras, crear illusões, beber soffregamente novas energias quando já as primeiras contrariedades começam de annuviar os claros horisontes que os olhos da imaginação tinham visto...

Eu conheci Simões de Castro ha dez ou doze annos. Era o periodo risonho em que a mocidade nos segredava as suas deslumbrantes magnificencias, os esplendores opulentos e graciosos d'um futuro que cada qual talharia pelo esforço proprio, conforme as tendencias e as aspirações do seu espirito. Pobre Simões! Os magnificos planos que eu lhe ouvi, em longas confidencias palestradas noite em fóra, errando ao acaso das ruas em pleno dominio de sonho, no esquecimento e no desprezo de tudo quanto era realidade e nos podia ferir a retina ou empallidecer a esperança. Mas já então, mal palmilhados ainda os primeiros passos da jornada, elle balbuciava symptomas de cançasso, um tedio inexprimivel o assaltava, em neurasthenicos repentes de desalento. N'essas horas amargas era o fatalismo que prendia as suas queridas ambições n'uma rede de torturas. Assaltava-o a duvida, descria de tudo. Ora! Valia lá a pena... O que tinha de ser tinha muita força. Vinha depois a salutar e forte reacção dos vinte annos, afugentando a crise doentia—e eis que outra vez os risonhos projectos de trabalho e de triumpho ciciavam ao seu ouvido segredos de maravilhas...

Um timido e um bom. A sua alma expandia-se em delicadas ternuras pelos que soffrem, capaz de todos os sacrificios, forte para todas as dedicações. O titulo de um seu livro de contos é bem um grito da sua doce e carinhosa sensibilidade: *Bem-aventurados os que choram...* N'essas duzentas paginas escriptas com talento resalta uma piedade commovida e resignada pelos que não tiveram os passos guiados pela estrella da ventura. Seus irmãos, pois que tambem elle se julgava assim desventuroso e triste.

Nos ultimos annos uma grande depressão nervosa tornou mais repetidos os assaltos neurasthenicos que o indispunham com a vida, roubando-lhe energias, cortando-lhe todos os estimulos para a lucta. Mais accentuada a timidez que sempre fôra uma das essenciaes caracteristicas do seu temperamento, concentrava-se em preoccupações dolorosas, dir-se-hia que todo elle era absorvido por intimos presentimentos de desgraça. Por fim, ha uns oito mezes, uma grave doença levou-o para o leito. Esteve ás portas da morte, foi operado, e quando todos os amigos o julgavam salvo, já no inicio da convalescença, appareceram symptomas de tuberculose. No estado de fraqueza em que o seu organismo se encontrava era a irremediavel condemnação. Carinhosamente tratado, tendo em sua esposa uma desvelada enfermeira de todos os instantes, ainda a esperança de cura lhe deu durante algum tempo forças para reagir contra o terrivel mal. Um dia teve um accesso de tosse acompanhado de expectoração sanguinea. Sentiu-se perdido. Ergueu-se da cama, quasi em delirio, gritando allucinadamente que era a morte que ia buscal-o, e toda a sua amargura se dissolveu em lagrimas, n'uma prolongada crise de desespero. Então, foi o principio do fim.

De passagem no Porto fui visital-o faz hoje uma semana. Tinha-o visto quinze dias antes e a differença no seu aspecto chocou-me terrivelmente. Abatido, as faces mais cavadas, a respiração offegante, grandes olheiras a fazerem-lhe saltar as orbitas. Ainda procurou gracejar durante os primeiros instantes da palestra, mas havia no seu riso um não sei quê de triste que commovia. Depois callou-se. Para afugentar a atmosphera de pesadêlo que nos rodeava, comecei eu a fallar, constantemente, apressadamente, dizendo-lhe banalidades sobre politica, fallando-lhe de theatro, que fôra a sua grande paixão, referindo-lhe o que eram as ultimas peças, evocando recordações de antigos tempos, e sem coragem de dizer uma palavra sobre a doença que o queimava. Estivemos assim duas ou trez horas. A partida do comboio approximava-se, e eu levantei-me para sahir. Elle colou em mim os seus olhos negros, que uma nevoa de saudade embaciava.

—Adeus, Simões.

E foi a derradeira despedida.

HERCULANO NUNES

A GRANDE GUERRA

Commentarios

Uma phrase do kaiser

LONDRES, 14.—O redactor financeiro do «Morning Post» faz notar que no recente manifesto do imperador da Allemanha ha uma phrase que tem uma significação especial para o povo inglez e que se prende com o novo emprestimo britannico. O manifesto foi evidentemente escripto com a impetuosidade e fervor caracteristico do kaiser e exprime aquelles pensamentos que lhe accodem ao espirito nos seus momentos de colera. O kaiser salientando o facto de os alliados estarem sustentando o que elle chama «uma pouco escrupulosa guerra economica», dá a entender que os recursos economicos da Gran-Bretanha não tiveram a mais pequena influencia na suggestão das propostas de paz allemãs. Isto é, portanto, um novo incitamento ao povo britannico para o seu enorme esforço financeiro que tão necessario é á causa dos alliados.

A resposta allemã

A imprensa italiana é unanime em condemnar a resposta allemã aos alliados, a qual a «Tribuna» descreve como um inorivel documento que prova que a Allemanha está falha de todo o senso moral.

A «Tribuna» pergunta como se póde a Allemanha queixar do emprego de tropas de côr, quando ella lançou turcos em Bucarest e forçou prisioneiros britannicos e inglezes na Africa Oriental a executar os mais degradantes trabalhos sob as ordens de olheiros indigenos.

Motins por batatas

Nas regiões de Dusseldorf acaba de ser publicada uma notavel determinação intimando a população a não se queixar das difficuldades das subsistencias, e accrescenta que devido á falta de transportes e á neve no Oriente, a ração de batatas de 5 libras por cabeça e por semana, não podia continuar por mais tempo e devia ser substituida por uma nova ração de trez libras de batatas e quatro libras de nabos por semana. Esta substituição de batatas por nabos é mais ou menos geral na Prussia.

A offensiva russa

A offensiva russa nas provincias do Baltico tem sido brilhantemente executada no meio de neve e grandes geadas em difficeis regiões pantanosas. Sob estas desfavoraveis condições que todavia os coadjuvam provelmente nos seus ataques de surpreza, os russos teem aberto o seu caminho atravez de innumeraveis linhas de obstaculos fortes delezes e «blockhouses» em que o inimigo tem gasto 15 mezes na sua preparação.

Os allemães tem sido forçados a accumular importantes reforços nos pontos ameaçados, mas os russos continuam na posse de todos os seus ganhos, apezar dos desesperados contra-ataques do inimigo.

O odio aos allemães

Entre as tropas russas as que mais especialmente se distinguiram foram os levantamentos locaes de lettos e estonianos, cujo odio pelos allemães augmentou a sua força, pois que estas pequenas nacionalidades viveram durante muitos seculos espesinhadas pelos seus dominadores. A sua sede de vingança e o seu conhecimento do terreno fizeram d'elles os mais terriveis inimigos.

Navios afundados

Os 40 navios mercantes turcos ultimamente afundados pelos russos estavam carregados de varias provisões para Constantinopla, na esperança provavelmente, de que a costa estivesse menos activamente vigiada durante o natal russo.

Ha muito que não se via no mar negro um tão grande numero de navios turcos.—(*Havas*).

****

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

****

VIDA DE THEATRO

Mario Duarte abandona o palco

A sua excursão ao Brazil—Malogro financeiro=O seu repertorio em cinco annos--Uma recita de despedida aos 26 annos...

Noticiámos hontem o regresso do distincto actor Mario Duarte a Lisboa, e o acaso proporcionou-nos o ensejo de lhe podir, ha pouco, impressões da excursão que como artista realisou pela primeira e ultima vez, segundo nos affirma. Porque regressou? Sabiamos, pela imprensa brazileira, que fôra excellentemente recebido; as razões por que voltava a Lisboa abandonando a *troupe* com que partira contractado para o desempenho d'um vasto e importante repertorio ignoravamol-as.

Mario Duarte não hesitou, um instante, em satisfazer o nosso desejo. Depois de nos informar que a sua viagem, a bordo do *Zeelandia*, se fizera sem incidente, havendo desembarcado em Vigo, disse-nos:

—Desliguei-me da companhia Adelina-Aura Abranches, já porque não podia supportar a temperatura torrificante do Rio de Janeiro, n'estas epocas, já porque era tempo de voltar á nossa bella terra, e ainda porque a minha clinica me esperava, prejudicada pela minha longa ausencia, não compensando uma *tournée* que, por multiplas razões foi má, financeiramente, os prejuizos provenientes da falta da minha direcção no consultorio.

—Mas porque não triumphou agora, como das outras vezes, a companhia Abranches?

—Não me cabe a mim apontar esses motivos, mas devo dizer-lhe que, a substituição de alguns artistas, como Alexandre de Azevedo, actor justamente querido das platéas brasileiras, não influiu nada em absoluto na ausencia do publico.

«Fui eu quem substituiu esse artista e, apezar de ter feito o repertorio que a companhia tinha realisado em quatro annos e as peças novas que montou, possuo uma collecção de criticas, que, modestia áparte, vangloriam o meu orgulho de artista e podem bem responder a quaesquer apreciações tendenciosas que porventura se façam.»

E Mario Duarte accrescentou que a decadencia que tanto em Portugal como no Brazil caracterisa o theatro de declamação, supplantado pela revista e pela operetta, mais contribue ainda para a sua resolução de abandonar o palco com o successo—bem merecido, observaremos nós—que pôde alcançar nas cinco epocas em que representou como actor profissional.

Quizemos saber que peças representára durante esses cinco annos, muitas das quaes, aliás, tinhamos de memoria com a grata lembrança do bom desempenho que lhes dera Mario Duarte. E o distincto artista enumerou sem esforço:

—No Gymnasio, «Lição Cruel», «Menina do chocolate», «Principe herdeiro», «Conspiradora», «Marialvas», «Camões do Rocio», «Madrinha do Charley», «O mysterio do quarto amarello», «A sociedade onde a gente se aborrece», «A bella Madame Vargas», «Não largues a Amelia» «As honras da guerra», «O Pato», «O crime da avenida 33», «Sopa no mel», «Commissario de policia», «4.028 Lx.ª», «O homem macaco», «Circo d'inverno», «Em boa hora o diga», «O primo Bazilio».

No Eden, a revista «Diabo a quatro». Com a companhia Abranches, no Avenida, «Uma bella aventura», «O casamento da menina Beuleman's», «P'ra viver feliz», «A garota», «A fitinha vermelha», e um pequeno papel na «Rosa Engeitada».

«No Brazil (Bahia, Pernambuco, Maceió, Santos, S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e por fim Rio de Janeiro), as peças já representadas com Adelina e Aura em Portugal e ainda: «O Diabrête», «O filho do amor» de Bainil e «Gente alegre», «João III», etc.

«E todas as minhas interpretações que quasi sem ensaios realisei, mereceram da critica os louvores mais calorosos e que são a melhor e a mais bella recordação que trago do Brazil que foi, como lhe disse, para mim muito prejudicial financeiramente.

«Em theatro fiz tudo, desde o quinquagenario pintor da «Garota» até ao imberbe garoto do «Filho do amor», passando pelo comico da «Madrinha do Charley», ou pelos cynicos da «Bella madame de Vargas» e da «Lição cruel», isto é interpretando psychologias e caracteres os mais diversos...»

E, como se aos 26 annos, estivesse cançado e exhausto, quando as suas reaes qualidades para a scena se encontram em pleno vigor, Mario Duarte concluiu sorrindo, mas com uma pontinha de desalento:

—Já chega. Ha outros que não desistem quando a velhice e o esgotamento se apossam d'elles e porfiam em proseguir e até em desmanchar o que fizeram. Não desejo pertencer de modo algum a esse numero. Tenciono, todavia, dar uma recita de despedida não sei ainda onde nem quando...

...Separámo-nos na convicção de que Mario Duarte, n'esta angustiosa conjuntura que atravessa o nosso theatro de declamação, lhe faz falta... embora, como modo de vida, o theatro não faça falta alguma ao sympatico e talentoso rapaz...

Ainda a falta de transportes

Poderá produzir uma grande baixa nos vinhos portuguezes

Os viticultores e exportadores de vinho, que voltaram a avistar-se com o ministro do trabalho para tratarem da necessidade de transportes, no sentido de que os nossos vinhos possam seguir para França, obtiveram do mesmo ministro a promessa de que enviaria todos os esforços para a realisação de tal desejo.

Ao que nos informam, Portugal tem necessidade de exportar cêrca de 200.000 pipas de vinho, que facilmente por preço remunerador collocará em França, desde que o governo destine a esse fim alguns dos navios ex-allemães. A não serem cedidos esses vapores, os vinhos terão uma grande baixa, com grave prejuizo para a viticultura nacional e para o paiz, porque deixaria necessariamente de se dar a entrada de alguns milhares de contos.

As aguardentes que, devido ás necessidades do Douro, ainda ha pouco tempo estavam cotadas em 260 e 270 escudos, baixaram já, segundo a ultima cotação, a 220 e 230 escudos. Os vinhos, comtudo, ainda manteem os preços, mas se não forem attendidos os desejos da viticultura, de um momento para o outro dar-se-ha a baixa tanto para receiar.

O sindicato de Leiria-Lisboa, a quem foi cedido um armazem para vasilhame, conseguiu adquirir em França 1.900 cascos, ou sejam 2.300 pipas.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Salão Foz

A estreia d'esta semana

Os espectaculos desta distincta casa de diversões continuam a ser interessantissimos, affirmando assim os seus bons creditos, que, em toda a parte do paiz gosa o Salão Foz. O programma contem os nomes de artistas admiraveis, como o grande illusionista José Avelino, a excellente atiradora e coupletista Mexicana Nanú, os incomparaveis e engraçadissimos malabaristas Les Lerin e o seu anão Lepart e o extraordinario duetto Salcêdo Crespo. Mas, este programa é ainda esta semana modificado para dar entrada á celebridade artistica, Maja de Goya, essa arrebatadora bailarina que tem estonteado os palcos de toda a Europa. Maja de Goya é a graça personificada é a estrella de baile cuja luz irradia com um brilhantismo immenso pelas scenas mais tenebrosas. Desenvoltura e arte, delicadeza e phantasia, grandeza e arrebatamento, tudo isto é Maja de Goya que nos prende á filigrana da sua linha escripturaL que nos enlouquece nas voltas do seu olhar negro e mysterioso. Maja de Goya debuta na proxima sexta-feira. Hoje temos ainda José Avelino, Mexicana Nanú, Salcedo Crespo e Les Lerin. Programma monstro e sensacional.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188.—Preço 80 centavos.

Polin em Lisboa

O gracioso comico francez appareceu n'uma quinta feira, na gloriosa farda de um «poilu» no cinematographo. Aproveitando este episodio da guerra, Polin tambem consegue a sua «madrinha». E elle, e um companheiro, o afilhado da Victoria...

E' este o titulo da fita que se estreia no Salão Central. Polin está, mais uma vez em Lisboa. Mas d'esta vez... n'uma lata de folha, até ser exhibido no «ecran»!

Theatro Republica

A'manhã não ha espectaculo n'este theatro para se fazer o primeiro ensaio geral da celebre peça em 3 actos de Roman Coolus, traducção de Eduardo Noronha «Rasto de mulhera, que sóbe á scena em 4.ª recita de assignatura no proximo sábbado 20.

O proximo concerto Blanch

No proximo domingo, o theatro Republica vae ter outra enchente colossal como ante-hontem, o que de resto acontece sempre em todas as tardes de domingo com os admiraveis concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, cada vez mais artisticos e mais calorosa e enthusiasticamente apreciados. No proximo domingo é o 5.º concerto de assignatura e o programma é explendido. Executa-se pela unica vez n'esta epocha a celebre *Symphonia pastoral*, de Boethoven, considerada a mais notavel e mais grandiosa do grande mestre. Executa-se pela primeira vez a bella *Danza piemontesa*, do grande compositor italiano Sinigaglia a magestosa *Entrada dos Deuses no Walhalla*, de *Ouro do Rheno*, de Wagner, a *ouverture Rosemonde*, de Schubert; o famoso poema symphonico *Mazeppa*, considerada a mais importante obra de Liszt; *O sonho de uma noite de verão*, o encantador *scherzo* de Mendelssohn e muitas outras obras dos mais consagrados compositores. E' positivamente um assombroso concerto.

Marca reveladora

A estreia de hoje no Cinema Condes

Um sabio egyptologo, profundamente apaixonado pelas investigações historicas vive na contemplação do ambiente creado no seu «foyer», onde as preciosidades se amontoam evocando o glorioso passado de Pharaós e Ptolomeus. Falta comtudo ás suas collecções uma joia rarissima, pela qual se dispõe a commetter os mais arrojados crimes existindo por um verdadeiro egypcio, o velho professor arquita uma alucinada cadeia de aventuras com o fim de obter essa joia admiravel e morre pouco depois de a possuir não a perder de novo. Eis, em duas palavras, o entrecho do primoroso *film* que hoje se estreia no Condes, onde a sua singular estratura não deixará de provocar muito interesse e agrado.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

No theatro occidental

PARIS, 15.—Communicação official das 23 horas: Bombardeamentos reciprocos nas duas margens do Somme, na margem direita do Mosa e na Lorena. Em seguida ao bombardeamento da noite passada entre o Aisne e Argone, os allemães atacaram os postos avançados, mas foram repellidos depois de vivo combate á granada. Pela nossa parte deram-nos resultado alguns golpes de mão sobre as linhas inimigas; tomámos material e fizemos prisioneiros.—(Havas).

LONDRES, 16.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Durante a noite, a leste de Loos, um dos nossos destacamentos, penetrando nas linhas allemãs, atacou á granada os abrigos, poz numerosos allemães fóra de combate e fez-lhes prisioneiros. Ao norte do Ancre a nossa artilharia atacou com successo os comboios allemães. Além da actividade habitual ao longo da nossa linha, canhoneámos com efficacia as posições allemãs a sudeste de Loos e em frente do bosque Grenier.—(Havas).

PARIS, 16.—Communicação official das 15 horas:

Os allemães tentaram, por meio de torpedos e granadas asphyxiantes uma manobra na região do Somme, que foi promptamente repellida. A artilharia franceza respondeu vivamente ao ataque. Nos restantes pontos da linha de combate houve escaramuças de patrulhas e o habitual canhoneio.—(Havas).

Na Mesopotamia

LONDRES, 15.—Communicação da Mesopotamia: O solo está encharcado, o que prejudica as operações. No dia 11 do corrente a nossa cavallaria apoderou-se de Hai, cidade ribeirinha do Shattalhai, tomando espingardas, munições e aprovisionamentos aos turcos. Canhoneámos e mettemos no fundo, no Tigre, 4 embarcações, uma das quaes com tropas. Nos dias 11, 12 e 13, a leste e oeste de Kut-el-Amara, fizemos novos progressos na margem direita do Tigre e apoderámo-nos de 2 metralhadoras, 2 morteiros de trincheiras, bombas e espingardas. Salvo uma pequena nesga de terreno na curva do Tigre, a nordeste de Kut-el-Amara, toda a margem direita do Tigre, a leste do Shattelhai, está limpa do inimigo.—(Havas).

NoOriente

LONDRES, 16.—Official: Na linha do Struma uma patrulha britannica matou no dia 14 do corrente varios turcos e fez 8 prisioneiros. Nas visinhanças de Nechon a marinha e a artilharia britannicas canhonearam as posições dos inimigos. Proximo de Lahana os nossos aviadores abateram um aeroplano allemão sem o avariarem e fizeram prisioneiros o piloto e o observador; em tres semanas é o quarto abatido. Na linha do Doiran penetrámos na aldeia de Akendzaliy e infligimos perdas ao inimigo.—(Havas).

Os Estados Unidos e o reino da Polonia

PARIS, 16.—O consul americano em Varsovia reuniu no consulado todos os consules dos paizes neutros para lhes communicar que por ordem do seu governo não podia reconhecer antes de terminada a guerra o reino da Polonia. No entretanto, pelo que respeitava aos negocios politicos, trataria com o governo polaco.—(Americana).

A situação no Oriente

PARIS, 16.—A pressão exercida pelos allemães na Dobrudja e na Valachia diminuiu muitissimo em virtude da energica resistencia dos alliados.

O general Mackensen pede reforços á Turquia e á Bulgaria que se encontram na impossibilidade de os fornecer apesar da insistencia do general.—(Americana).

Sahida para o estrangeiro

Por ter sahido com inexactidões, o «Diario do Governo» publicou hoje de novo a seguinte lei:

Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º Os individuos com menos de 45 annos de edade que tenham sido isentos do serviço militar e as praças que tenham sido baixa do mesmo serviço por incapacidade physica, só poderão ausentar-se para o estrangeiro desde que seja reconhecida a sua incapacidade physica para todo o serviço militar e depois de terem satisfeito ao pagamento de vinte annuidades das partes fixa e variavel da taxa militar, fixadas nos termos dos artigos 65.º e seguintes da lei de recrutamento de 2 de março de 1911, ou tantas quantas partes lhes faltarem para pertazer aquelle numero, levando-se-lhe em conta as que já tenha pago.

Art. 2.º Todo o cidadão portuguez que for julgado incapaz para o serviço militar, pagará a taxa militar correspondente, nos termos da lei de 2 do março de 1911.

Paragrapho unico. Esta taxa será paga a contar do presente anno, e a sua obrigação para aquelles que foram isentos conforme a legislação anterior á lei de 2 de março de 1911, durará até o quinto anno inclusive seguinte áquelle em que fôr assignado o tratado de paz que terminar com o actual estado de guerra.

Art. 3.º Fica revogada a lei de 30 de junho de 1914 e o decreto e respectivo regulamento de 8 de agosto do mesmo anno.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Equiparação de funccionarios civis

A folha official publicou hoje de novo o seguinte decreto:

Tendo em attenção o que se determina no § 1.º do artigo 3.º do decreto n.º 2:868, de 30 de Novembro de 1916, tendo em vista o que sobre o assumpto me foi proposto pelo Ministro da Guerra: hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para o effeito dos abonos das subvenções e subsidios a que se refere o supracitado decreto, são estabelecidas as seguintes equiparações:

Juizes auditores e inspector de finanças, equiparados a major.

Primeiros officiaes telegrapho-postaes e das pagadorias, equiparados a capitão.

Segundos officiaes telegrapho-postaes e das pagadorias equiparados a tenente.

Terceiros officiaes, ajudantes dos postos do registo civil e aspirantes telegrapho-postaes, equiparados a alferes.

Art. 2.º Este decreto entra immediatamente em execução e revoga toda a legislação em contrario.

Prisão de emigrantes

Pelo agente Amado e seu auxiliar Manuel Rodrigues, da policia especial de emigração clandestina, foram capturados a bordo de um bote junto a um vapor em que tentavam seguir viagem clandestinamente para o Brazil, os seguintes individuos:

Manuel Lopes, de 32 annos, casado, padeiro, natural de Minhotães, concelho de Barcellos, filho de Joaquim Lopes e de Clementina Rosa de Freitas; Gaspar Comba Ribeiro, 34 annos, casado, negociante, natural de Abaças, Villa Real de Traz-os-Montes, filho de Joaquim Comba e de Filomena Augusta; João d'Oliveira Leitão, 20 annos, solteiro, lavrador, filho de João Antonio d'Oliveira Leitão e de Maria Ferreira da Silva Carvalho, e José Gomes de Carvalho, 24 annos, solteiro, trabalhador, filho de Antonio Gomes de Carvalho e de Maria Lopes Rodrigues, ambos da freguezia de Gondifelos, Famalicão; Antonio Mendonça, 34 annos, casado, marittimo, filho de Antonio Mendonça e de Joanna Rita, natural de Caparica, Almada, e Joaquim d'Almeida, 24 annos, casado, jornaleiro, filho Joaquim Ferreira e de Clemencia Proença, natural de Ferreirinho-Fonte Arcada, Sernancelhe.

Foram entregues ao commando militar da 1.ª divisão do exercito.

A prisão foi effectuada com o auxilio das praças da guarda fiscal 291 e 132 da 1.ª companhia, aos quaes o maritimo Mendonça, que conduzia os emigrantes no bote, tentou subornar com 1$00 a cada um.

Presas de guerra

O presidente do Tribunal do Commercio communicou ao ministerio da marinha que foram julgados como boas presas de guerra, os navios ex-allemães *Congo*, *Extremadura*, *Porto Alexandre* e *Machico*.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Elevador que se despenha

Commerciante gravemente ferido

Na avenida Casal Ribeiro, 55, 4.º, reside o sr. Francisco Valente, socio gerente dos Grandes Armazens Grandella.

Hoje, pouco depois das 12 horas, o sr. Valente dirigiu-se a casa, para almoçar. Tomou o elevador, pondo-o em movimento. De subito, ao chegar ao 3.º andar, o cabo, que é de amianthro, rebentou, despenhando-se a «cabine» com o maior fragor.

O ruido da queda attrahiu não só todos os inquilinos do predio, como os dos contiguos e os transeuntes.

Emquanto uns corriam para a «cabine», outros dirigiam-se ao quartel n.º 2 dos bombeiros municipaes, na Avenida dos Defensores de Chaves, d'onde sahiu o auto de prompto soccorro.

Tirado o sr. Francisco Valente da «cabine» do elevador e transportado para o auto por varios populares e bombeiros, foi conduzido para o hospital de S. José, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros, verificando o medico de serviço, sr. dr. Azevedo Gomes, que o ferido ficára com as pernas partidas, recolhendo ao quarto particular n.º 9.

A esposa do sr. Valente, que teve uma syncope ao saber do succedido, esteve no hospital, mas não lhe foi permittido ver o doente, o mesmo succedendo a grande numero de pessoas que ali accorreram.

A situação financeira no Brazil

O pagamento dos juros da divida externa

RIO DE JANEIRO, 14 (Atrazado). — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, recebeu a direcção da Federação das Associações Commerciaes, a qual pediu ao chefe do Estado uma redação de certos impostos introduzidos no orçamento actual.

O presidente da Republica declarou que ia estudar cuidadosamente a questão com as auctoridades competentes para a resolver em conformidade com os encargos do thesouro e os interesses do commercio nacional.

Referindo-se á situação financeira do paiz, affirmou que o seu governo estava firmemente resolvido a começar o pagamento dos juros da divida externa no proximo mez de agosto e a manter esse pagamento até no fim da sua administração com toda a regularidade, o que elle considera de importancia capital para o bom nome do governo e do paiz no extrangeiro.

O dr. Wenceslau Braz terminou dizendo que os impostos votados pelo parlamento devem ser considerados como sacrificios provisorios lançados com o fim de honrar a palavra da nação e não como tributos permanentes.

A direcção da Federação mostra-se satisfeita com as patrioticas e honradas declarações do presidente da Republica, devendo voltar mais tarde ao palacio do Cattete para uma nova conferencia.—(Americana).

A questão das subsistencias

Por ordem superior, a guarda fiscal passou desde hontem a fiscalisar todos os carros que sahem as portas, a fim de não se consentir na sahida de pão e farinha.

As propostas de fazenda

Ao que se diz, nenhuma das propostas de fazenda que o sr. dr. Affonso Costa tenciona apresentar por estes dias no Parlamento, attingirá os funccionarios publicos.

Uma d'essas propostas, ao que tambem se affirma, refere-se á regie do Cacau.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Telephn. 3317

Camara dos deputados

Trata-se da censura dos jornaes e approva-se o projecto da industria do ferro

O sr. Sá Cardoso, que preside á sessão, inicia os trabalhos com 71 deputados presentes. O sr. José Barbosa, pedindo a palavra, sobre a acta, reclama a presença do sr. ministro da guerra, para em qualquer altura da sessão poder usar da palavra. Fazem reclamação identica os srs. Costa Junior e Alfredo de Magalhães. Posta a acta á votação, é regeitada pelos unionistas.

O sr. Eduardo de Sousa manda para a mesa um projecto de lei regulando a liquidação de legados feitos ás misericordias.

O sr. Hermano de Medeiros reclama contra a falta de «chauffage» na camara. Por onde d'antes sahia calor, sahem agora febres e pneumonias.

O sr. Jorge Nunes—E' mais uma cabala do governo contra o parlamento. (Risos).

O presidente informa que o governo está reunido em conselho e não póde comparecer á sessão.

O sr. José Barbosa, porem, não desiste de usar da palavra. Foi pelos jornaes que teve conhecimento do que o sr. ministro da guerra declarou para desmentir as suas affirmações. Vae referir-se a ellas e critical-as. O sr. Machado dos Santos, por exemplo, só com um official á vista, mandado do ministerio da guerra, poude falar ao seu advogado, que era o sr. dr. José Montez. Só mais tarde essa sentinella foi afastada, sem que o ministerio para ahi tivesse tido qualquer influencia. O sr. Norton de Mattos armou em tyranno, mas em tyranno que se esconde na força e não nas suas victorias, pois que essas ninguem as conhece. Mais, elle chama tambem a si o papel de perseguidor da imprensa, acobertando se com o estado de sitio que não é de modo nenhum a lei marcial, como elle muito bem devia saber, se respeitasse a Constituição, da qual o sr. Norton de Mattos se viu o restaurador. Voltando a alludir ao sr. Machado dos Santos, insiste em affirmar que elle tem estado encerrado n'um beliche, recebendo apenas a visita de parentes em 1.º gráu. Essa affirmação é absolutamente exacta, como todas as outras que fez na Camara.

Como dê a hora para se entrar na ordem do dia, o orador pede que se consulte a camara, sobre se lhe consente que continue no uso da palavra. Essa consulta faz-se, sendo, apoz, largas hesitações da maioria concedida a auctorisação pedida.

O orador, continuando, refere-se á local da *Lucta* que o sr. ministro da guerra disse ter sido cortada por ser falsa, apponde-se-lhe essa nota a lapis azul. Mostra a pagina d'aquelle jornal que foi á censura e por ella se vê que não ha lá nada escripto.

Uma voz:—E' uma folha numero dois!

O sr. Malva do Valle.—Não. E' apenas uma falta de respeito pelo Parlamento a attitude do sr. ministro.

Na esquerda esboça-se uma certa agitação, que não chega a manifestar-se ruidosamente. O orador proseguindo, não dá por findas as suas accusações á censura, affirmando que a local do seu jornal, declarada falsa, é não é. O decreto de 14 de fevereiro de 1891 não está em vigor. Elle destinava-se á punição dos revolucionarios de 31 de janeiro, como se prova pelos extratos das sessões do Parlamento em que esse decreto foi discutido e approvado. Esse decreto nunca obteve *bill* de indemnidade e era uma arma de defesa da monarchia. E como essa lei não está em vigor, a local que foi cortada na *Lucta* não era falsa. Depois, cita varias disposições legaes para demonstrar que os officiaes em campanha só podem deixar como pensões 30 0/0 dos seus soldos. Foi para ev'ar isso que pretendeu occupar-se da questão no seu jornal, o que o sr. ministro da guerra não consentiu, tripudiando com a imprensa, com o parlamento e com tudo. O governo só tinha que agradecer a quem, levantando a questão que se debate, procurou evitar uma desegualdade flagrante. O poder civil submetteu-se por completo ao poder judicial. D'ahi as arbitrariedades de que todos se queixam e que são flagrantes. Quanto á demora propositada de que o seu jornal foi victima informa a camara de que, tendo enviado as paginas respectivas, para a censura, até ás 5,30 da tarde, só as recebia censuradas depois de 10 horas, isto é, quando o jornal já não podia sahir. Sabe, de resto, que o sr. Norton de Mattos, só permittia que a «Lucta» sahisse depois de novamente censurada por elle.

Entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o projecto que introduz em Portugal a industria do ferro.

Falam os srs. Ramos da Costa, Lucio de Azevedo, Tamagnini Barbosa, Ernesto Navarro e outros, sendo o projecto approvado na generalidade. Na especialidade são apresentadas varias emendas, sendo o projecto definitivamente approvado com algumas alterações.

Foi tambem approvado um projecto de lei para continuarem quanto antes as obras do novo edificio para installação da Escola Brotero.

Estão ainda inscriptos para falar, antes de encerrar-se a sessão os srs. ministro da guerra, José Barbosa e dr. Costa Junior.

Assistencia Publica

A Junta de freguezia de Arroyos convida os indigentes que são subsidiados pela Assistencia Publica e os que não são e que desejam alcançar este subsidio a comparecerem na séda da Junta, afim de receberem os respectivos boletins.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia protheses e ortodencia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

NO SALÃO DA "Illustração Portugueza,,

A Exposição de Pintura Hygino de Mendonça e D. Henriqueta de Mendonça Cardoso

E' amanhã que se realisa, no vasto salão da «Illustração Portugueza», a inauguração da exposição annual de pintura do sr. Hygino de Mendonça, da qual fazem parte algumas telas do sua filha, a sr.ª D. Henriqueta de Mendonça Cardoso.

O amavel convite do illustre expositor permittiu-nos visitar esta tarde a sua bella collecção d'este anno, e do rapido exame que fizemos ás cincoenta telas expostas colhemos, na verdade, uma excellente impressão.

Não nos permitte a rapidez com que registamos estes apontamentos fazer uma referencia especial a cada um dos quadros, a alguns dos quaes, de resto, tivemos já occasião de alludir em noticia de outras exposições em que figuraram. Destacamos, d'entre essas, o vigoroso poente intitulado «Rio do Sousa», em que o entardecer, minuciosamente estudado por um excepcional temperamento de artista, traduz uma das notas mais sentimentaes que temos visto em pintura.

E' notavel a preferencia do sr. Hygino de Mendonça pelos effeitos de luz crepuscular. Cada uma das suas telas com os n.os 4, 5, 9, 24, 26 e 31 constitue um problema de complicada solução technica, cujas difficuldades não podem ser, na realidade, resolvidas com mais meticuloso cuidado e maior probidade artistica. A «Boca de Santos», o «Ponto do Tejo», o melancholico «Ponente no Pinhal, junto á estação do Bouro», são indubitavelmente trabalhos muito notaveis. A maneira a um tempo arrojada e segura que n'elles se revela, denota um estudo constante da paisagem e da luz, uma repetida contemplação dos fugitivos momentos em que, na hora propria, o artista procura comprehender o interpretar o sentimento da natureza. E', de resto, n'estas telas que a individualidade artistica do sr. Hygino de Mendonça se manifesta com toda a sua originalidade, o que não quer dizer que não guardassemos uma magnifica impressão de outros trabalhos seus, de que citaremos, ao acaso, a «Ribeira d'Ourá», onde ha bons valores, muita leveza e transparencia na agua; o «Rio do Aocual», impregnado de um doce bucalismo; o «Parque de Vichy», (n.º 18), que se pode classificar como uma admiravel symphonia de verdes; a «Egreja de Alvorninha», tão encantadoramente regional; o «Forno da tia Mafalda», a «Marinha», (n.º 29), etc.

Da sr.ª D. Henriqueta de Mendonça Cardoso, discipula do sr. Antonio Felix da Costa, ha cinco grandes telas, onde se revelam innegaveis qualidades artisticas.

A sua «Cabeça de estudo», com o n.º 48, uma physionomia de torturada expressão e resignado olhar, tem qualquer coisa de tocante que impressiona. Em resumo: a exposição do sr. Hygino de Mendonça, é, como de costume, um acontecimento artistico que o publico e a critica vão seguir com escrupulosa attenção.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Conselho de ministros

Esteve hoje reunido, durante muitas horas, o conselho de ministros, a que já assistiu o chefe do governo.

O conselho occupou-se de assumptos relativos á participação de Portugal na guerra e á necessidade de se reforçarem as carreiras de navegação.

No elevador de Santa Justa

Fusão de fios

Pelas 10 horas, deu-se hoje uma fusão de fios no elevador de Santa Justa, originando um pequeno incendio.

O caso causou grande alarme e attrahiu ali enorme affluencia de curiosos.

Compareceu immediatamente grande numero de viaturas do serviço dos incendios, chegando em primeiro logar o auto de prompto soccorro dos Voluntarios de Lisboa, 1.ª secção. O fogo foi extincto com o emprego de areia.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Algodão e assucar

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes) 16.—Realisou-se hontem uma reunião dos centros industriaes d'esta cidade para discutir a alta dos preços do algodão. Sendo a producção de Pernambuco, d'este anno, superior á do anno anterior. Os industriaes attribuem esta alta á especulação dos productores. — (*Americana*).

NATAL (Rio Grande do Norte), 16.—As receitas das vendas das colheitas do assucar e do algodão, fortificando a administração actual, equilibraram definitivamente o orçamento estadoal. A imprensa elogia a obra do governo do dr. Ferreira Chaves.—(*Americana*).

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Na administração do 3.º bairro realisou-se o registo de casamento do sr. Raul dos Martyres Falcão, proprietario, filho do sr. Jacintho Augusto dos Martyres Falcão, já fallecido, e da sr.ª D. Maria Joaquina Falcão, com a sr.ª D. Maria Raphaela Condessa, gentil filha da sr.ª D. Lucrecia Costa Cardoso Oliveira e do sr. João Candido Condessa, sendo padrinhos por parte da noiva sua mãe e o sr. Manuel Vicente Nunes, proprietario, e por parte do noivo seu irmão o sr. João Falcão e seu cunhado o sr. Joaquim Patricio. Apoz a cerimonia effectuou-se em casa dos paes da noiva um delicado copo de agua, findo o qual os noivos seguiram para o norte, em viagem de nupcias. Aos noivos foram offerecidas ricas e valiosas prendas. Entre a assistencia via-se o sr. general Gomes da Costa.

DOENTES

No casa de saude das Amoreiras foi operado pelo sr. dr. Cabeça, auxiliado pelos srs. drs. Bello de Moraes e Senna Pereira, o nosso antigo assignante e estimado proprietario de Penamacôr sr. Antonio da Gama Godinho.

A operação correu muito bem, encontrando-se o operado em estado satisfactorio.

LUTUOSA

Falleceu o sr. José Augusto de Magalhães, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua da Assumpção, 88, 2.º, para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Izabel Maria do Carmo Serra Ribeiro, professor da escola central n.º 18 e tia do sr. Amadeu de Macedo, realisando-se o funeral ámanhã, da rua Marcos Portugal, 3, 2.º

—Falleceu o sr. José Pedro Soares, que foi proprietario da officina de ferrador da rua da Escola Polytechnica. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, da rua das Amoreiras, 1.

NOTAS DIVERSAS

O ministro da guerra officiou ao da justiça notificando que foram auctorisados a alistar-se em infantaria 1 os internados da Escola de Reforma de Lisboa que estejam em edade e sejam julgados aptos.

—Deve reunir ainda esta semana o partido evolucionista para eleger os seus *leader* e *sub-leader*.

Chegaram hoje ao Tejo os vapores portuguezes «Faro» e «Amarante», este ultimo de regresso de Moçambique, para onde levou um contingente militar.

Hoje accentuaram-se os boatos de que seria aberta a crise ministerial depois da partida dos primeiros contingentes militares.

A Electric Boat C.º fez propostas ao ministerio da marinha para o fornecimento de embarcações a gazolina, de varias dimensões, destinadas ao serviço de defeza naval.

Como dissemos, chega esta noite, no rapido do Porto, o sr. ministro do fomento.

—A direcção da Escola Colonial foi hoje convidar o governo a assistir á sessão de distribuição de premios aos alumnos que se realisa depois d'ámanhã na Sociedade de Geographia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1837.—Realisa-se ámanhã a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

O movimento de dezembro

O sr. ministro da guerra auctorisou que os presos que se encontram a bordo, como implicados nos acontecimentos do 13 de dezembro possam ser visitados amanhã por suas familias.

—Por intermedio do sr. commandante da policia, o general sr. Pereira d'Eça mandou elogiar todo o corpo de policia pela forma como procedeu durante o periodo em que assumiu a direcção da manutenção da ordem publica.

—Hontem foram postos em liberdade Claudio Santos, proprietario no Porto, o capitão-tenente reformado sr. Lucio Sorejo e Amilcar da Motta, tenente-coronel, chefe do estado maior da 7.ª divisão, contra o qual nada se apurou.

Tambem foram postos em liberdade 14 individuos que tinham sido presos no Porto e que já para ali seguiram.

Hoje foram postos em liberdade os srs. João Marques Moreira, Alberto Carloso Guimarães, José Bacellar e Antonio Augusto Penedo, todos do Porto.

No governo civil encontra-se ainda o sr. Meira e Sousa, director do «Paiz», a bordo estão alguns civis.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephn. 3311—End. tel. Corretorivo

Brindes e calendarios

A typographia Fernandes, da travessa da Portugueza, 57, distribue um calendario de escriptorio.

Tambem a casa Henry Gris & C.ª, da rua do Ouro, 83, brinda os seus clientes com um cartão-calendario, contendo não só os mezes do anno, mas algumas indicações muito uteis.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

UM' «AS» SPORTIVO DE INFANTARIA FRANCEZA

O athleta Paul Dumont

foi o primeiro soldado a penetrar no forte de Douaumont e com 4 homens fez 24 prisioneiros

Temos repetido e repetiremos sempre...

O «sport» tem sido um dos mais importantes factores da resistencia dos exercitos alliados, um dos seus elementos mais efficazes para a victoria final e o mais colossal auxilio que alma heroica dos francezes e dos inglezes tem encontrado nas gigantescas batalhas do occidente.

Os generaes em chefe, são hoje os mais ardentes e enthusiastas propagandistas do valor do «sport» na preparação completa do bom soldado. Os commandantes dos grupos de exercitos na frente occidental, De Castelnau, Tranchet de Esperey e Petain já por varias vezes exteriorisavam esse enthusiasmo em termos que a «Capital» frequentemente citou, quando advogava a boa doutrina de que antes de toda a militarisação precoce da mocidade se devia proceder ao seu robustecimento physico.

O certo é que os exemplos se multiplicam, garantindo o bom criterio dos que assim pensam e documentando que os melhores soldados são os homens de «sport».

Vejamos a ultima prova, fornecida pelos «communicados officiaes» da guerra. Fez-se a citação de que o excellente foot-ballista Paul Dumont, homem fanatico pelos exercicios athleticos ao ar livre, foi o primeiro francez a entrar no forte de Douaumont, quando da sua heroica e recente reconquista.

Paul Dumont, partiu para a frente da batalha no principio da guerra, immediatamente demonstrou que possuia todas as qualidades inherentes a um bom soldado. Essas qualidades exteriorisavam-se na prooeza de bravura, cheia de audacia, heroica e sublime, que lhe valeu a Cruz de Guerra e a Legião de Honra.

Essa proeza effectivou-se no dia da reconquista do forte de Douaumont. «.....A nossa artilharia tinha effectuado os seus tiros devastadores. A hora approximava-se em que a infantaria franceza tinha de sahir para fora das trincheiras. Mas, antes de commandar o assalto, os chefes, escrupulosos hesitavam. A devastação dos canhões e dos obuses seria sufficiente? Que haveria nas sombrias ruinas do forte? Só cadaveres de inimigos ou sobreviventes promptos a accionar as suas metralhadoras?

Era preciso «dar conta» do que por lá se passava. Era preciso reconhecer terreno. Mas a missão era das mais perigosas. Aquelles que partissem, como exploradores, tinham de lazer o sacrificio da sua vida. Só um milagre os podia salvar!

Offereceram-se alguns homens? Dumont foi um d'elles.

Partem um sargento e cinco homens. Segue-se depois a interminavel, a enervante corrida para o fim a attingir! Os allemães executam os seus tiros de barragem. Os francezes rastejam, correm, saltam, trepam. Passa uma rajada de projecteis. A cada novo salto, nova imobilidade. O sargento foi ferido. «Pensam-no» rapidamente. Deixam-n'o no campo. O dever tem d'estes rigores.

As pernas estão cançadas com esses esforços successivos. Que importa? Avançam apezar de tudo! Dumont dirige agora a pequena patrulha, anima-a, excita-a!

Chega-se por fim ao forte. Perscruta-se, com attenção, o mysterio da sombra que o envolve! Nada! Sómente, se repercutem as detonações abafadas, que se ampliam, n'uma extranha sonoridade, debaixo das abobadas subterraneas que permaneceram intactas.

Os francezes penetram nas galerias. E, repentinamente, os allemães apparecem! São seis vezes mais numerosos. Tudo estava perdido.

—«Ainda não!—diz Dumont aos seus bravos companheiros—Com uma decisão rapida, que apenas se educa nos terrenos de «sport», Paul Dumont, salta para a frente, os braços erguidos e com uma granada em cada mão.

A sua alma desconhece o perigo, o medo e o terror. Com uma voz poderosa, ordena:

—Rendam-se!

Os allemães, 20 homens e 4 officiaes, intimidados, perceberam que ao primeiro movimento, o «poilu» cumpria a sua palavra, realisando a sua obra de morte. Apanhados assim de surpreza, rendem-se.

Pouco tempo depois, os francezes penetravam no forte!...»

Notas do dia

Uma «Parada Sportiva» organisada por jornalistas portuenses

No Porto ha um grupo de jornalistas que muito se interessam pelos assumptos do «sport» e que já conseguiram introduzir, nos jornaes diarios d'aquella cidade, secções fixas de propaganda ao athletismo. Tres d'esses jornalistas, os srs. Custodio Gandarela, Silva Gay e Marques da Fonseca, constituindo uma commissão organisadora, resolveram effectivar uma grande «Parada Sportiva», com um fim sympathico e patriotico.

N'uma circular que enviaram a todos os clubs, pedindo a sua cooperação, dizem elles que «attendendo nas circumstancias em que se encontra o soldado portuguez perante a sua participação na conflagração europeia» era seu desejo attenuar a crise aguda em que virão a encontrar-se as familias dos mobilisados. O certamen que organisam terá uma larga percentagem a reverter para o fundo monetario da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

E' esta a primeira festa, que no genero se realisa no Porto. As circumstancias em que os trez jornalistas fazem a «Parada Sportiva», vem exaradas na circular que nos enviaram, ácerca das condições de inscripção:

1.º—Todas as provas componentes da Parada Sportiva», são reservadas aos clubs do Norte;

2.º—A sua realisação será em 16 de março do anno corrente, no Palacio de Crystal Portuense, podendo ser adiada por qualquer motivo que sobrevenha;

3.º—A commissão organisadora officiou a todos os clubs do Porto e provincias, enviando tambem os boletins respectivos de inscripção;

4.º—As condições de inscripção serão as abaixo enumeradas, soffrendo uma desclassificação todos os concorrentes que desobedeçam á sua norma, ficando, por isso, responsavel o club representativo.

Todo o grupo sportivo, inediante 1$50 escudos—não reembolsaveis—poderá inscrever tres individuos em cada uma das seguintes provas: (Campeonatos da legoa) ciclismo e pedestreanismo; pedestreanismo, 100 e 1:500 metros; lançamento de peso e disco; saltos em altura e comprimento e idem á vara. Do programma constarão mais alguns numeros (demonstrações) de pezos e alteres, greco-romana, jiu-jitau, box, esgrima e «punching-ball», para os quaes serão escolhidos pelos organisadores, os concorrentes mais habilitados; 5.º premios—Nos campeonatos serão distribuidos aos vencedores duas artisticas taças de prata e nas restantes provas distribuir-se hão medalhas de ouro e prata; 6.º Qualquer informação que careçam os clubs que participem na Parada Sportiva, será fornecida todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, na travessa de Sá da Bandeira, 16, Porto.

* * *

O «Cross-Country» deve ser impeccavel na sua organisação

Começa a manifestar-se algum interesse pela realisação do «Cross-Country Amadora», que está marcado para a ultima semana de fevereiro ou primeira de março. Muitos clubs garantem a inscripção das suas «equipes» e alguns pensam concorrer com mais de cinco grupos!

Os Recreios Desportivos da Amadora para que a organisação seja impeccavel projectam entregar a direcção technica do seu «Cross-Country» a consocios seus, cuja competencia não admitte discordancia, os srs. Placido Duro, Chyde Barley e Pedro d'el Negro. Estes srs., trabalhando d'accordo com a direcção dos Recreios, hão-de fazer com que a prova seja modelarmente dirigida, executada e fiscalisada.

Como já dissemos, o «Cross-Country» fará parte d'um grande programma festivo e terá como recompensas oito ou dez premios individuaes para os primeiros classificados; uma «Taça» para o club a que pertencer a «equipe» vencedora; um objecto de arte para o club cuja «equipe» se classificar em segundo logar.

A inscripção abre depois dos organisadores se reunirem com a commissão technica e serem definitivamente annunciadas as condições da corrida.

* * *

As Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria differentemente orientadas?

O sr. ministro da guerra installou hontem uma commissão, para quebrar a rotina dos velhos processos, orientando e dirigindo novos programmas da Instrucção Militar Preparatoria.

O assumpto mereceu-nos durante muito tempo attenção e analyse. Um official superior do nosso exercito manifestou-nos, ha pouco, a opinião de que os novos programmas deviam ser elaborados conformemente os desejos d'aquellas que entendiam que a preparação da mocidade tinha de fazer-se a par das leis da pedagogia, dos ensinamentos da fisiologia e dos desejos de ter ámanhã um Paiz com a sua «militarisação» completa, perfeita, disciplinada e, sobretudo, mantida por gente robusta, sã e forte.

Ainda bem.

Confiamos em muitos dos que foram escolhidos para a commissão. Estamos seguros de que não patrocinam programmas velhos e desorientados, e não incorrem n'aquella «coisa» que succedeu aos legisladores de programmas de lyceus, adoptando uma «reforma allemã» no mesmo anno em que ella acabava na Allemanha por má e impraticavel!...

Depois, para se orientarem, basta vêr o que sobre o assumpto se está passando na Allemanha, na França, na Inglaterra.

O que esperamos como mais proximos beneficios vindos da commissão é que não succedam factos e casos como presentemente se passam. Pois se ha instructores, que parecem embirrar com os exercicios sportivos ao ar livre, obrigando os rapazes a instrucção (?) nas horas da tarde, em que esses exercicios estão marcados!...

E por agora, aguardemos!...

A aviação na guerra

Uma precaução acertada

Os francezes projectam dotar todas as esquadrilhas dos corpos de exercito com aviões de «caça». A razão foi a de se verificar que nos exercitos em que não havia aviadores de «caça», as perdas em aviões de regulação de tiro eram maiores.

* * *

Morto de desastre

O ajudante Rouquete, pertencente ao campo entrincheirado de Paris, morreu na ultima semana, d'uma queda de aeroplano.

Atravez do mundo

MILÃO CONTRA A LOMBARDIA—O grande desafio de «foot-ball» entre as equipes seleccionadas da cidade de Milão e da Lombardia terminou pela victoria dos milanezes por 3 contra 2 «goals». Os jogadores da provincia lombarda perderam-se por abusar do seu jogo individual.

«CROSS-COUNTRY» DA AMERICA—O finlandez Kyronen ganhou o «cross-country» da America, batendo dezenas de concorrentes. O segundo a chegar foi o celebre finlandez Kolehmainen. Terceiro foi o americano Overton, da Universidade de Yale. O primeiro club vencedor foi o de Milrose, cujos corredores chegaram em 1.º, 3.º, 4.º, 9.º e 13.º logares.

A MARATONA ESCOCEZA—Na pista de Powderhall disputou-se uma prova de 15 milhas (24 kilometros 135 metros). Foi ganha or G. Mac Crue em 1 hora e 21 minutos, batendo J. W. Kitchener e o canadiano Private A. G. Wood. A victoria foi por 500 jardas. As dez milhas foram percorridas em 52'30".

Algumas anecdotas

E' de má qualidade!...

Foram dizer a um jornalista de «sport» que alguns rafeiros andavam falando da vida intima de cada um, chegando ao extremo repellente de indagar dos dinheiros que um ou outro ganhava ou gastava na sua vida particular.

—Isso não pode ser!

—E' como te digo! E misturam e baralham e no final nada dizem de concreto!

—Então é deixal-os! São cães de má raça! Farejam mas não matam caça!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desafios de foothall

No proximo domingo realisa-se no magnifico campo dos Recreios Desportivos da Amadora, um importante desafio de «football» entre os 1.os «teams» do Sporting Club de Portugal e do Lisboa Football Club, que este anno está evidenciando extraordinarios progressos e affirmando-se um perigoso «outsider» para os grupos campeões.

Porto contra Lisboa

Informam-nos que o desafio entre os grupos de «football» seleccionados do Porto e Lisboa se effectua no proximo domingo, 28 d'este mez.

Pena Football Club

Realisou-se no domingo o annunciado desafio entre o Pena Football Club e os R. D. Amadora. Este desafio era esperado com interesse justificado pelo motivo das recentes victorias e do empate com o Sport Lisboa e Benfica actual campeão. No fim d'um jogo animado e vivo a victoria coube coube ao Pena, por 2 bolas a 1.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

****** ****************

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

****** ****************

COISAS NOSSAS...

Tribunal das transgressões

Processos que dormem o somno dos justos

Deu a «Capital» uma reclamação ácerca da morosidade com que correm os processos no tribunal das trangressões e dos graves inconvenientes que d'ahi adveem, porque os transgressores, contando com a impunidade como certa, continuam vendendo generos adulterados, roubando no pezo, augmentando o preço sem para coisa alguma se importarem com as tabellas, praticando emfim todas as falcatruas que lhes enchem os cofres de dinheiro.

Os trangressores sabem muito bem que os processos n'aquelle tribunal dormem o somno dos justos. E por culpa dos empregados?—perguntar-se-ha. Não. Por culpa das nossas leis ou de quem tinha o dever de olhar com zelo por taes coisas.

Ha milhares de processos por julgar. O tribunal, em que tudo devia ser expedito, rapido, julgamento summario n'uma palavra, tem apenas um juiz e esse mesmo foi agora roubado d'aquelle serviço para ir para a Boa-Hora, onde é substituto, servir no impedimento do effectivo, por doença.

E depois vem a chicana, que é inseparavel das nossas coisas de justiça. Os transgressores que teem meios e portanto dinheiro levam advogado e não prescindem de recurso. Hoje, por exemplo, que deviam ser julgados 60 processos contra uma poderosa companhia, accusada de falsificação de farinhas e de roubo no pezo, não poude effectuar-se o julgamento, porque o seu advogado não prescindiu do recurso.

Ora isto assim não póde, nem deva continuar. Urge que se tomem providencias rapidas e radicaes.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4, do hospital de S. José deu entrada o vendedor de jornaes José Maria da Silva, que na rua da Junqueira foi atropellado por um automovel do governo, ficando muito ferido na cabeça.

—Por ter fallecido sem assistencia medica, deu entrada na Morgue o menor de 5 annos Gabriel Ennes, morador na calçada do Collagio, 5.

Dentalina SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

O proletariado intellectual

só produz «empregados» ou «revoltados»

O thema é velho e tem sido debatido por mais d'uma vez. Não impode isso, porém, que o aproveitemos, para voltarmos a insistir n'elle o para chamarmos a attenção dos portuguezes em geral e em especial dos que são paes para orientarem a educação dos seus filhos de modo differente do que até hoje se tem feito.

Para corroborar o que dizemos, vamos transcrever do *Boletim da presidencia social*, cujo primeiro numero acaba de apparecer e que é uma util publicação do ministerio do trabalho, os seguintes periodos:

«Quanto aos individuos que se dedicam ás profissões liberaes o augmento da sua taxa foi de 17 por cento, mas a sua tendencia é para augmentar progressivamente.

Assim, em 1903, frequentaram as escolas superiores 2:053 alumnos e 2:733 em 1915, o que representa, em 11 annos, o augmento de 25 por cento.

Os matriculados nas escolas superiores que eram 40 por 100:000 habitantes em 1903, passaram a 48 em 1914. O augmento progressivo de individuos que se destinam ás profissões liberaes é perturbador, não pela quantidade mas pela qualidade das pessoas que se desviam por esse motivo da agricultura e da industria.

As profissões liberaes roubam áquellas os seus elementos mais intelligentes e instruidos, ficando assim a agricultura e a industria privadas da sua *élite* dirigente e progressiva.

Vemos frequentemente individuos que dariam excellentes agricultores e industriaes fazerem immensos sacrificios para se encontrarem, ao fim de longos e dispendiosos cursos, n'uma situação difficil, tendo de empregar ingentes esforços para obterem qualquer collocação insignificante.

Cria-se assim um verdadeiro proletariado intellectual que, pelo seu mal estar economico, perturba e irrita a vida politica e social da nação, agitando muito e produzindo pouco, e do qual pouco mais sahem do que *empregados* ou *revoltados*.

Os governos devem preoccupar-se com este desvio excessivo para as profissões chamadas liberaes, em detrimento da agricultura e da industria, sendo talvez defensavel estabelecer-se um limite maximo para as admissões a certas escolas e cursos superiores, e a substituição de parte dos lyceus e escolas districtaes por escolas agricolas e de artes e officios.»

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia Investigadora. Rua Garrett, 56, 3.º—Lisboa.

VIDA ARTISTICA

Exposição José Campas

O sr. presidente da Republica vae visitar, ámanhã, pelas 15 horas, a exposição que o illustre artista José Campas organisou no seu «atelier», na villa Martel, largo das Tulpas, na qual se admiram numerosas telas, entre ellas o retrato do fallecido conselheiro José Maria d'Alpoim.

Este certamen tem despertado vivo interesse no nosso meio artistico e mundano, achando-se já adquiridos muitos quadros, entre elles: o n.º 6, pelo sr. Oscar Portella, o n.º 8 e 8 bis, pelo sr. dr. Correia Leite, o n.º 22, pelo sr. D. Luiz de la Cruz Quezada; o n.º 25, pelo sr. dr. Francisco Falcão; o n.º 30, pelo sr. dr. Tavares de Carvalho; o n.º 31, pelo sr. Raymundo de Magalhães, e o n.º 35, pelo sr. duque de Palmella.

A exposição encerra-se depois d'ámanhã, abrindo estes dias das 11 ás 17 horas.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

EXEMPLOS A SEGUIR

Uma carta d'um portuguez

Um alvitre que se nos afigura digno de ponderação

Sem commentarios, damos a seguinte carta, que é de per si sufficientemente eloquente para demonstrar que ha ainda—felizmente—portuguezes que anceiam por honrar o nome da sua Patria nos campos de batalha:

Sr. redactor do jornal «A Capital».

Venho pedir a v. a publicação d'estas linhas, certo de que na «Capital» encontrarei a protecção devida ao assumpto.

Tenho todos os meus amigos em Africa combatendo já, ou em vesperas de partir para França, e só eu, não tenho esperança de ir a um campo de batalha em defeza da minha Patria. Ao começar a guerra, tencionava partir para França a alistar-me na Legião Estrangeira, o que não fiz porque desde principio se julgóu que Portugal não deixaria de auxiliar a sua alliada nos campos de batalha e dá partida de contingentes sempre se falhou. Passei a esperar a minha incorporação e agora quando emfim la vestir a farda de soldado portuguez, momento bem feliz para mim e que era esperado ha quatro annos, e com anciedade desde o principio da guerra, volto a esperar a incorporação de recrutas, que foi addiada até nova ordem do sr. ministro da guerra.

Fui apurado definitivamente; tenho habilitações scientificas que me levariam á Escola de Guerra ou E. de Officiaes Milicianos, o que acho demorada para os meus desejos; tenho 4 annos de I. M. P. e diploma de aptidão militar.

Não poderia ser feita uma escola de instrucção intensiva para voluntarios n'estas condições e para os que tendo já sido militares e não sejam chamados já, o queiram ser?

Nenhuma lei foi feita para o voluntariato e essa falta por cada bom portuguez deve ser considerada grave e offensiva ao seu patriotismo.

Carlo estou de que o sr. ministro da guerra não deixará de attender este pedido que apesar de feito por um só portuguez, tem certamente o applauso de muitos ou de todos.

Aborreço o anonymato, mas o motivo que me leva a não firmar esta com o meu desconhecido e insignificante nome é o de que se não julgue que desejo distinguir-me. Distinção n'este momento apenas a desejo no campo de batalha em defeza da minha Patria.

Com os meus agradecimentos, sou de v., etc.—Um portuguez.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Conferencias

«A nossa politica economica no Brazil»

Depois d'ámanhã, realisa na sédo da Associação Commercial de Lisboa, uma conferencia subordinada ao thema «A nossa politica economica no Brazil», o sr. José Simões Coelho, agente commercial do governo na America do Sul.

A conferencia, a que presidirá o chefe do Estado, versa um thema momentoso. O sr. Simões Coelho, regressado ha pouco da sua missão ao Brazil, defenderá com dados e elementos de grande valor a idéa de que é uma necessidade, cada vez mais imperiosa, a nossa politica economica com a Republica irmã e tenha o desenvolvimento que merece ter, porquanto ainda é com o Brazil que o nosso paiz póde contar nas epochas de maior crise.

A conferencia principiará ás 21 horas prefixas.

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

NOCIO. 74. 2.º—TEL. 2165

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$00
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$00
Obturações (chumbagens) desde	1$00
Amificações (obturações em ouro) desde	3$00
Dentes artificiaes em placa desde	1$50
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$50
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$00
Limpeza completa de dentes desde	1$00
Dentes a pivot (fixos) desde	3$50
Corôas em ouro desde	4$00
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$00

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação e preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas, e do estomago. Consultas a 03$ das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Estes consultorios abrem das 9 da manhã ás 7 da tarde aos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Havia ainda uma certa tendencia para apoucar a realidade da ameaça. Alguns homens publicos, illudindo-se quanto á natureza do perigo, censuravam os que pediam com grande urgencia os maiores preparativos, alcunhando-os de covardes e de egoistas.

A' nação affirmou-se que não estava sujeita a arrostar os perigos que os soldados arrostavam nas trincheiras. Quão fallazes eram taes argumentos demonstraram-no os zeppelins quando a 31 de janeiro de 1916 voaram sobre Midlands e o Oeste de Inglaterra.

Provou-se indiscutivelmente quão necessaria era uma adequada defeza aerea da Inglaterra, não só para a protecção individual dos cidadãos, mas ainda para segura prosecução das grandes obras industriaes e militares.

Durante os mezes seguintes fizeram-se firmes progressos. Reconheceu-se que o aeroplano, desde que o perigo de voar de noite diminuisse, era a arma ideal. Era muito mais rapido que o zeppelin, podia subir mais alto, apresentava um pequeno alvo para ataque, o que não succedia com a enorme superficie da aeronave. Podia procurar o inimigo onde quer que elle estivesse, ou podia perseguil-o e dar-lhe combate. Custava comparativamente muito menos e podia ser rapidamente construido. No verão de 1916 o treino de pilotos nos vôos de noite e a construcção de machinas mais manejaveis e armas para atacar zeppelins tinha grandemente melhorado a defeza antiaerea.

Um grande grau de coordenação havia sido attingido. Grande numero de canhões especiaes contra aviões havia sido fabricado. O plano de fazer a escuridão no paiz, a fim de dar ao inimigo do ar o menor numero possivel de indicações para o guiar, foi posto em pratica gradualmente, cada vez mais e mais apertadamente.

No principio do inverno de 1916, grandes cidades como Londres apresentavam um aspecto notavel depois das 5 horas da tarde. Todas as casas e estabelecimentos tinham as janellas cuidadosamente tapadas com cortinas pretas e dos candeeiros da illuminação publica havia sido reduzido o numero e preparados de tal modo que apenas davam uma restea de luz.

Annuncios luminosos haviam desapparecido de ha muito e os pharoes dos vehiculos diminuiram o seu poder illuminante. A escuridão era tal que era muitas vezes impossivel ao transeunte distinguir os lettreiros das ruas. Esse facto teve inconveniente. O numero de accidentes de rua augmentou e dava um aspecto de tristeza depois do anoitecer. Mas privava o inimigo de um dos principaes meios de se orientar.

Os zeppelins só tinham o recurso de encontrar o seu caminho dirigindo-se pelo reflexo das aguas dos rios. «Os inglezes podem escurecer Londres quanto quizerem,—disse o commandante Mathy, um dos mais temiveis commandantes de zeppelins,—nunca poderão mudar ou cobrir o Tamisa, por meio do qual poderemos sempre orientar-nos e attingir o ponto de Londres que quizermos.»

Mas esse methodo de orientação era de exito duvidoso. Uma vez apoz outra as narrativas officiaes allemãs mostravam que os commandantes dos zeppelins haviam attingido mediocremente os seus alvos.

Casas, fabricas, caminhos de ferro, carros electricos, officinas, tudo foi sujeito a regulamentos tendentes a augmentar a escuridão geral.

Mesmo nos peores dias, nunca houve um sentimento de panico geral quanto aos zeppelins. Os damnos por elles feitos eram relativamente pe-

recuperada. Além de grandes perdas em mortos e feridos, o inimigo perdeu tambem 3.500 prisioneiros e 16 metralhadoras.»

No começo de outubro, os dois exercitos faziam ainda frente um ao outro approximadamente nas mesmas linhas que occupavam um mez antes, não podendo nenhum d'elles vencer a resistencia que o outro lhe oppunha.

Uma outra batalha egualmente desesperada e egualmente indecisa se deu durante o mez de setembro e a primeira quinzena de outubro no sul da Volhynia, especialmente a leste de Sviniukhy, na fronte Shelvoff-Korytnitsa-Pustomyty.

Ahi, o 4.º corpo d'exercito siberiano, o 40.º russo, incluindo a «Divisão de Ferro», a Guarda Russa sob o commando do general Gurko e uma divisão de cossacos de Orenburg combateram as tropas allemãs do norte sob o commando dos generaes von der Marwitz e von Litzmann, e regimentos magyares e viennenses sob o commando do general von Szurmay.

O theatro das operações mais importantes estendeu-se por quasi dez kilometros, passava pelas aldeias de Shelvoff, Bubnoff e Korytnitsa, corria atravez do pantanoso valle do Lug e de duas florestas, uma conhecida por «Bosque do Diabo», outra em resultado da sua configuração, por «Bosque dos Tres Dedos».

O primeiro embate violento deu-se a 31 d'agosto e 1 de setembro, ganhando os russos algum terreno. Com interrupções, a lucta continuou durante seis semanas, attingindo o seu ponto culminante no dia 20 de setembro, quando os russos tomaram perto de cinco kilometros de trincheiras allemãs.

Como, porém, o avanço estrategico do Zlota Lipa se não havia desenvolvido sufficientemente, a tentativa na Volhynia perdeu a sua importancia estrategica e de novo sobreveiu uma acalmia n'aquella fronte.

No fim de junho, as tropas russas sob o commando do general Lechitsky haviam mais uma vez chegado na Bukovina ao sopé dos Carpathos. Em julho estenderam a fronte desde o desfiladeiro de Cheremosh até ao de Yablonitsa e avançaram mais fundamente nas montanhas.

Porém, só depois da entrada da Romenia na guerra e em virtude da invasão da Transylvania pelos romenos, é que essa fronte adquiriu uma importancia consideravel. O general Lechitsky dirigiu as suas principaes forças contra a fronteira da Hungria; foi ahi que os tres corpos d'exercito russos commandados pelos generaes Zhychevski, conde Baranoff-Krusenstern e conde Heller estavam combatendo.

A 15 d'agosto os russos apoderaram-se de posições importantes no Yablonitsa—algumas vezes chamado tambem o desfiladeiro Tartaro—e no dia 29 da aldeia de Rafailova, a sudoeste de Nadvorna, e do desfiladeiro Pantyr. N'uma fronte de 144 kilometros—entre o monte Pantyr e Dorna Vatra—estavam perto da fronteira hungara e da cumiada principal dos montes Carpathos.

A lucta para a occupação dos principaes grupos de montanhas, cuja altitude é de 1.800 a 2.100 metros, havia já começado. Cada um d'elles era quasi que um theatro separado de operações, sendo talvez a falta de ausencia de cohesão tactica a feição mais caracteristica n'essa fronte de altas montanhas e de intransitaveis florestas.

Nos primeiros dias de setembro em quasi todos os sectores da fronte dos Carpathos houve lucta: em roda do monte Ploska, proximo do desfiladeiro de Pantyr; nos montes Kukul e Khoverla, ao sul do Yablonitsa; nos montes Stepanski, Kreta, Ludnya, Ba-

Theatros, Circos, Cinemas

Theatro da Trindade

Por um lapso lamentavel de que já me desculpei para com a empreza d'este theatro; indiquei na minha ultima chronica sobre a peça «Ares de Paris», o nomo do sr. José Mergulhão como sendo o auctor do scenario da mesma, ao qual fiz referencias elogiosas, quando é certo que o mesmo é devido ao pincel do sr. José d'Almeida, a quem não conheço pessoalmente, mas por quem tenho toda a consideração. E para que se não possa suppôr que da minha parte pudesse haver o mais leve intuito de lesar interesses ou deprimir reputações, aqui fica a devida rectificação e com ella o grande desejo de não me tornar reincidente.

Alvaro Lima

—*—

Noticias

Entre nós

Realisa-se no dia 24, no Nacional, a festa artistica do distincto artista Augusto de Mello, que ocupa na scena portugueza um logar de destaque. Escolheu Augusto de Mello para essa noite a peça «O escandalo». Noite de enthusiasmo o em que mais uma vez o festejado terá occasião de vêr reunidos todos os seus amigos e admiradores.

—Hoje, no Colyseu, canta-se pela primeira vez n'esta epocha a opera de Verdi, «Traviata», estando a cargo de Maria Rovo e Emanuel Santhoni, respectivamente, as partes de «Violeta» e «Alfredo Germont». Bons artistas como são, é certo que a «Traviata» deve ter um desempenho magnifico.

A'manhã repete-se a «Traviata».

—Maria Llacer, a extraordinaria artista e insigne soprano lyr o realisa a sua segunda recita extraordinaria na sabbado, festejadissima tragedia japo «Madame Butterfly», em que tem as suas maiores corôas de gloria artistica.

—Realisa-se depois d'ámanhã no theatro da Trindade a festa artistica da gentil actriz Flora Dyson, que o mesmo é que dizer que será uma noite de enthusiasmo e de gloria para a festejada.

—*—

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,15 — Peraltas e sécias.
REPUBLICA — A's 20,45 — O ultimo senhor de S. Gião.
GYMNASIO — A's 20,30—Os tres noivos da Germana.
TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.
AVENIDA—A's 20—A rainha do animatographo—Romanzas.
APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.
EDEN — A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Traviata.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

MUSICA

Concerto Mantelli

No proximo domingo, ás 20 e meia horas, realisa-se um concerto promovido pela distincta professora sr.ª D. Eugenia Mantelli de Angelis, em sua casa, na rua do Mundo, 84, 2.º.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Chanson», Grieg, por D. Valentina da Fonseca; «Au bord de la fontaine, Air du Siécle XVI, por D. Mecia Sá d'Almeida; a) «Primavera», Tirindelli, b) «Morena», Mme Frondoni Lacombe, pelo sr. George Macieira; a) «Miosotis», Tirindelli, b) «Joanninha», A. Sarti, por D. Beatriz George; «A' toi», Bemberg, pelo sr. João Madail; «L'anneau d'argent», Chaminade, por D. Emilia Netto Affonso; Aria do tenor da «Aida», Verdi, pelo sr. Eduardo Marrecas Ferreira; a) «Adieu», Fauré, b) «Soir paisible», Korsakow, por D. Irene d'Almeida: «Ave Maria, Othello», Verdi, por D. Irene May d'Oliveira; «Terzetto—Le chevalier Belle étoile, Augusta Holmés, por D. Manuela Navarro Sampaio, D. Emma Santos Fonseca e D. Irene d'Almeida.

2.ª parte—«Duetto, Le voyageur dan la nuit», Rubistein, por D. Laura Reis Ferreira e D. Maria Amelia Cid; a) Aria de soprano da «Tosca», Puccini, b) «La partida», Alvarez, por D. Luiza Machado; a) «Quelle joie et quel divin transport», Liszt, b) «La feuille de peuplier», Saint-Saens, por D. Laura Reis Ferreira; Aria de tenor da «Traviata», Verdi, pelo sr. Antonio A. José Pereira; Aria de soprano da «Traviata», Verdi, por D. Alice Caldeira Cabral; Duetto «Roi de Lahore», Massenet, por D. Luiza Machado e D. Manuela Navarro Sampaio; a) «Oh quand je dors», Liszt, b) «Les berceaux», Fauret, por D. Magdalena Metello Antunes; Serenata «Roi de Lahore», Massenet, por D. Manuela Navarro Sampaio; a) Aria de soprano, «Butterfly», Puccini, b) «As Cotovias», A. Sarti, por D. Maria Pires Marinho; Aria de soprano, «Mephistofles», Boito, por D. Maria Amelia Cid; Duetto de soprano e tenor, «Guarany», Gomes, por D. Maria Amelia Cid e sr. Antonio José Pereira.

Oescrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Brindes e calendarios

A casa do Espirito Santo, dos srs. Moreira Cerqueira & Martires, do largo do Correio, 8, no Porto, distribuiu pelos seus clientes e amigos um lindo brinde, constituido por um ramo de flôres artificiaes, tendo no meio um calendario. E' uma prova manifesta da perfeição do trabalho d'essa casa, pois que as flôres á primeira vista parecem naturaes.

Agradecemos a gentileza da offerta.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 15.—Devido á protecção que lhe é dispensada, a gatunagem anda desenfreada. E o Estado é o principal prejudicado, por isso que os roubos são constantes. As linhas telephonicas do campo entrincheirado teem sido ronbadas frequentes vezes, sendo avaliados os prejuizos em alguns milhares de escudos. Assim, e para evitar esses furtos, foram tomadas varias medidas que estão a cargo do pessoal das estações de Caxias e Bom Successo.

Hontem, quando se dirigia depois das 23 horas para o Alto da Cruz Quebrada o chefe da estação do governo do campo entrincheirado, foi seguido por um homem e uma mulher, que n'um sitio ermo eram aguardados por mais dois homens, no local onde as linhas teem sido roubadas.

D'esse grupo foram arremessadas algumas pedras, sendo então por aquelle alvejados os individuos que constituiam o grupo com dois tiros de revólver. Sendo ainda attingido por mais uma pedra no braço direito, novamente disparou mais tiros, pondo-se então o grupo em fuga. Mais tarde foi passada uma rigorosa busca ao local, nada sendo encontrado de suspeito.

E para finalisar esta noticia chamamos a attenção do administrador de Oeiras para este caso, a fim de que mande convenientemente vigiar aquelle e outros locaes onde os roubos são constantes, porque de contrario, mais dia menos dia teremos a lamentar qualquer incidente desagradavel, que hontem já não esteve muito longe de dar-se.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rócio Lisboa

—*—

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio o Cenicero. A's remessas de grande o pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhié exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dneñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e gèneros alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittêm expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso,

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e poquena velocidade será exigida reserva pelo praso de trahsporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Ao commercio

Para todos os effeitos se faz publico que por escriptura de 10 do corrente mez outhorgada perante o notario desta cidade dr. Noronha Galvão, a firma individual «L. del Valle», estabelecida com artigos de calçado na Avenida Almirante Reis, n.º 74-C, se associou ao sr. João Antunes Jor., constituindo com elle uma sociedade commercial em nome collectivo sob a firma «Valle & Antunes» para a exploração do referido estabelecimento.

Lisboa, 12 de janeiro de 1917.

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quartidades na rua do Norte, 5

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 1.º

José Augusto de Magalhães

R. I. P.

Lysandro de Magalhães participa aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu querido e chorado pae e que o seu funeral se realisa ámanhã 17 ás 14 horas (2 da tarde) para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua d'Assumpção, 88, 2.º

Não faz convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontra.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRIU NO DIA 12

PROBIDADE
CIA DE SEGUROS
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 1o5:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Para Bordeus

Sahirá brevemente o vapor «CAZENGO», para carga trata-se nos escriptorios da Empreza

Rua do Commercio, 85, 1.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e leguminosas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Bario (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Christographico

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500.000$
escudos

UDA DA
em 17-1-917
RES
380.518$
escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ka Ludova e Pniega entre os dois rios Cheremosh; nos montes Vipohina, Kapul e Cimbroslava, na aldeia de Luchina e na cadeia Tommatic no sector Kirlibaba, e, finalmente, em redor da estrada de Yacobeny para Dorna Vatra, na fronteira romena.

E' impossivel entrar nos pormenores d'essa lucta, ou antes d'essas lutas separadas, em que exitos e revezes se seguiram de perto uns a outros.

Das mais importantes tomadias feitas pelos russos podem mencionar-se a do monte Ploska nos primeiros dias de setembro, dos montes Kapul e Pnieva no dia 11 d'esse mez, a de monte Smotrets no dia 19, a do monte Koman no dia 27. Cada um d'esses exitos deu logar a ser tomado grande numero de prisioneiros.

As operações d'essa fronte eram, porém, forçosamente supplementares das da Transylvania, e quando a invasão romena falhou seguiu-se uma acalmia na linha entre o mont Pantyr e Dorna Vatra.

CAPITULO VI

Raids aereos contra a Inglaterra

A guerra aerea contra o Reino Unido seguiu nos primeiros estagios linhas nitidamente marcadas. A principio, as auctoridades inglezas mostravam-se em geral sceptiças com relação á possibilidade d'uma ameaça aerea seria. Duvidava-se de que os zeppelins pudessem atravessar o Mar do Norte a não ser com o grande risco de serem destruidos pelas tempestades e havia ainda confiança em que, se o conseguissem, os aeroplanos inglezes, voando mais rapidos e subindo mais alto, facilmente os venceriam.

Essa crença fundava-se na phrase do estadista Churchill, tantas vezes repetida, d'um «enxame de vespas» «que perseguiria e destruiria os invasores.

Durante o primeiro anno de guerra, nada se fez quanto á defeza aerea. Os canhões especiaes contra aviões eram poucos e de calibre demasiado pequeno para darem resultados satisfatorios. Não havia systema proprio de avisos e de communicações. Ao methodo adoptado faltava efficacia e coordenação.

A confiança nos aeroplanos como sendo a arma principal de defeza baseava-se na presumpção de que os zeppelins atacariam de dia. Quando ellés atacaram de noite, as difficuldades, para pilotos sem experiencia de voarem de noite, de os bater com aeroplanos tornaram-se evidentes.

Grande numero de valentes aviadores tentaram atacar na escuridão, recebendo alguns ferimentos mais ou menos graves. A inefficacia dos methodos de defeza mostrou-se de modo irrefutavel na noite de 8 de setembro de 1915, quando zeppelins voaram sobre Londres, arremessando bombas á vontade e nem sequer dando pelo fogo que lhes era feito de baixo.

Desde essa noite as auctoridades encararam mais a serio o assumpto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2307 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 17 de Janeiro de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

PORTUGAL NA GUERRA EUROPEIA

Primeiro corpo expedicionario a França

Um decreto sobre a sua organisação—Um relatorio em que se expõem os motivos da cooperação militar portugueza

Assignada a convenção entre Portugal e a Gran-Bretanha, para os effeitos da intervenção militar portugueza na conflagração europeia; chegada a hora de partirem as nossas tropas para as linhas da frente occidental, onde irão combater junto dos nossos antigos e leaes alliados, encerra-se um periodo que na nossa situação internacional, em presença do grande conflicto que se está desenrolando, podemos considerar decisivo. Este facto, para sempre notavel na historia da patria, significa o termo logico d'uma cadeia de acontecimentos que o tornavam inevitavel, e é tambem a resultante d'uma attitude que, assumida logo no principio da guerra europeia, o povo portuguez, firme e inalteravelmente, manteve, acceitando, como lhe cumpria, todas as suas possiveis eventualidades.

O paiz, o mundo inteiro, sabem qual foi sempre essa attitude e conhecem esses acontecimentos. O Governo Portuguez nada occultou á Nação, de que é representante; nada occultou a amigos nem a inimigos, o por isso mesmo nada de essencial tem a revelar. A' medida que era chegado o momento das resoluções positivas, essas resoluções eram propostas ao Parlamento, submettidas á sancção do seu poder soberano. Cada periodo que requeria as suas declarações necessarias e marcava o termo d'uma face das negociações diplomaticas, dos accordos entre os dois paizes que, pela sua velha alliança, estavam e estão intimamente ligados, assignalava-se por essa sancção que o Governo immediatamente solicitava. Com a consciencia do dever cumprido, com a segurança de não haver esquecido a fidelidade devida aos compromissos de honra do paiz, nem o respeito pelos orgãos legitimos da vontade nacional, nem a superior preoccupação dos altos interesses da patria, o Governo Portuguez considera-se no direito de affirmar que a sua acção n'este grave e critico momento da nossa historia foi clara, explicita, franca, desassombrada e digna, como convinha ás tradições da gloriosa nacionalidade que representa perante o mundo. Não se envolveu em sombras, não se enleiou em sophismas, não se retrahiu, não tergiversou, não hesitou, não se desviou da linha de conducta que, ao resoarem os primeiros tiros e canhão do prélio gigantesco, serena, mas intrépidamente, resolveu tomar, com a certeza de interpretar fielmente os sentimentos da Nação.

Quando, findas os negociações internacionaes pendentes, Portugal, como os outros paizes alliados, lhes der o seu remate diplomatico, publicando o seu *Livro Branco*, esta verdade reconhecer-se-ha, sem que nenhuma circumstancia, por minima que seja, possa de qualquer forma invalidar a affirmação produzida, assim como desde já não é licito a ninguem contestar que a attitude assumida por Portugal foi sempre uma attitude logicamente orientada pelos seus honrados compromissos, pelos seus generosos sentimentos, pelos mais sagrados interesses da nação, e determinada pelas circumstancias que requeriam a execução d'esses compromissos, a expressão d'esses sentimento, se a salvaguarda d'esses interesses.

De tudo teve conhecimento o paiz. Não foi conservado na ignorancia de nenhuma das medidas officiaes que o governo decidiu tomar em relação aos variados incidentes d'este periodo que se abriu com o proprio inicio da conflagração europeia. Conhece os factos que nos pugem como conhece aquelles que nos nobilitam e compensam. Mas não ha duvida que esses factos se dispersam já n'um lapso de tempo relativamente grande como é tambem certo que ainda não foram devidamente concatenados, dando-lhes a necessaria sequencia e ligação. O governo portuguez entende que é este o momento azado para a exposição official e justificativa dos motivos que levaram o nosso paiz á situação de guerra em que se encontra.

Partem as nossas tropas para a frente occidental da Europa, onde vão terçar armas com o inimigo, como já em Africa com elle tem estado e estão em combate. Os soldados portuguezes em toda a parte onde lhes é possivel encontrar-se em contacto com o inimigo affrontam os seus golpes e saberão retribuir-lh'os. Recordar as razões supremas que levaram a Patria a pedir-lhes o seu sacrificio e o seu heroismo, é um dever a que o governo portuguez nunca pensaria em eximir-se.

* * *

No dia 9 de março de 1916, a Allemanha declarou guerra a Portugal. Este facto tem antecedentes e consequentes. Na nota entregue ao governo portuguez, por ordem do governo imperial, pelo seu representante em Lisboa, o sr. Rosen, os motivos d'essa resolução são extensamente allegados, offendendo-se umas vezes propositadamente a verdade dos factos e desnaturando-se n'outras a sua preciosa significação. São esses antecedentes que convem fixar na exacta narrativa e no verdadeiro caracter dos acontecimentos e das suas determinantes. A attitude da Allemanha para com Portugal foi durante muito tempo enigmatica, dubia e desleal. A attitude de Portugal para com a Allemanha foi sempre clara, franca e insoffismavel.

A conflagração europeia iniciou-se em 28 de julho de 1914, pela declaração de guerra da Austria á Servia, o que determinou a intervenção da Russia, a qual, fiel aos seus principios de protecção á raça slava, decidiu não consentir que esse pequeno paiz fosse sacrificado ás ambições que premeditavam esmagal-o. Como a Allemanha era alliada da Austria, a Allemanha no dia 2 de agosto declarava a guerra á Russia. E' conveniente notar que esta guerra formidavel em que hoje quatorze povos se debatem é uma guerra fundamentalmente de allianças. Quasi todas essas nações nada tem directamente com a questão inicial do conflicto. Luctam pelas suas alianças. Luctam porque comprehendem que sem essas alianças a sua existencia pode de um momento para o outro periclitar. O isolamento das nações europeias já não é possivel sem graves riscos. Ligou-se á França o colosso moscovita. A propria Inglaterra, apesar do seu poderio, dos seus inegualaveis recursos, e da sua privilegiada posição geographica, renunciou, mercê d'uma larga visão politica, á sua antiga situação internacional, criando, com a França e a Russia, a *Tripla Entente*. Até uma potencia asiatica, o Japão, procurou na Europa uma alliança, a da Inglaterra. A Turquia e a Bulgaria tornaram-se alliadas da Allemanha, levadas a isso pela presente guerra, como a Italia, a Belgica, a Servia, o Montenegro, a Romenia, o são hoje, nas mesmas condições, das potencias da *Entente*. Fóra d'esses grupos, mais ou menos recentes, de allianças, só ha um paiz, ha seculos alliado da Inglaterra. Esse paiz é Portugal.

Se esta guerra é de allianças porque, invocando allianças, as nações se batem entre si, qual poderia ser a situação de Portugal desde que no dia 5 de agosto de 1914 a Inglaterra, em consequencia da violação da neutralidade da Belgica, se considerou em estado de guerra com a Allemanha? Poderia elle declarar a sua neutralidade? Suppol-o é ignorar fundamentalmente o caracter, as tradições, o espirito e o proprio estado actual da alliança anglo-lusa.

Precisamente, pouco mais de dois annos antes de rebentar a conflagração, em 15 de Março de 1912, o Sr. Dr. Augusto de Vasconcellos, então Presidente do Ministerio e Ministro dos Negocios Estrangeiros, tivera ensejo de apresentar ao parlamento — em conformidade com os textos dos tratados em vigor, entre os dois paizes, até 1815, que o Governo Britannico apresentára á Camara dos Lords em dezembro de 1898 — a codificação das clausulas d'esses tratados que ha seis seculos ligam a Inglaterra a Portugal. O primeiro d'esses tratados, que o chefe do Governo Portuguez enumerou, é o de 1373 entre Eduardo, rei de Inglaterra e França, e D. Fernando, rei de Portugal e dos Algarves. Seguem-se os de 1386, 1642, 1654, 1660, 1661, 1703, e o tratado de 1815, de Vienna. Por meio das clausulas essenciaes que, em conformidade com esses textos em vigor, apresentados pelo Governo Britannico a Camara dos Lords, na data referida, se fixaram os diversos tratados anglo-portuguezes, sempre reconhecidos e acatados tanto pela Inglaterra como por Portugal, ficaram constituindo como que um unico tratado, actualisando um pacto internacional que é o mais antigo que se tem mantido na Europa e que indissoluvelmente une os dois paizes. A impressão causada por essa nova e categorica confirmação da alliança foi tão viva que o Parlamento resolveu que o discurso do chefe do Governo, em que ella se continha, fosse impresso, enviado a todas as auctoridades e afixado nos logares publicos.

Estava pois bem recente a recordação dos textos da alliança, reavivada apenas, porque ella nunca deixou de ser considerada pelo povo portuguez como uma das bases de desenvolvimento da nacionalidade. Ninguem em Portugal ignorava o compromisso desde longos seculos tomado entre os dois paizes, e que mais uma vez se accentuára com tão solemnes declarações, e o Governo Portuguez só tinha de inspirar-se nos deveres e nos sentimentos nacionaes, como o Governo Britannico não podia esquecer essa velha alliança que fôra, durante largo tempo, a unica a que se encontrára ligado. Por isso quando, em 5 de agosto, a Inglaterra ficou em estado de guerra com a Allemanha, immediatamente se assentou na abstenção de qualquer declaração de neutralidade portugueza. Na sessão de 7 de agosto de 1914, o Governo Portuguez convocáva o Parlamento para lhe pedir que o habilitasse com as faculdades necessarias para fazer face ás difficuldades que internamente pudessem surgir como consequencias da guerra, e, em relação á situação externa, ahi lia o sr. dr. Bernardino Machado, então Presidente do Ministerio, a seguinte declaração, que foi unanimemente sanccionada pelo Parlamento e enthusiasticamente sublinhada pelas manifestações da opinião publica:

«Logo após a implantação da Republica todas as nações se apressaram a declarar-nos a sua amizade e uma d'ellas, a Inglaterra, a sua alliança. Por nossa parte, temos feito, incessantemente, tudo para corresponder á essa amizade que deveras prezamos, sem nenhum esquecimento, porém, dos deveres de alliança que livremente contrahimos e a que em circumstancia alguma faltariamos. Tal é a politica internacional de concordia e de dignidade que este governo timbra em continuar, certo de que assim solidarisa indissoluvelmente os votos do venerando chefe do Estado com o consentimento collectivo do Congresso e do povo portuguez.»

* * *

Foi este o primeiro documento official, publico, da attitude de Portugal perante o conflicto europeu. Não se declarou a neutralidade; affirmou-se, pelo contrario, o proposito seguro e decidido de cumprir todos os deveres de alliança com uma das nações em guerra, «deveres a que em circumstancia alguma faltariamos». O compromisso de auxiliar a Inglaterra, em tudo quanto nos fosse possivel, estava contido n'essa declaração, em que se assegurava uma lealdade absoluta á alliança livremente contrahida, e na qual os dois paizes se obrigam a mutuamente se coadjuvarem na hora do perigo. Não podia a Allemanha allegar ignorancia das disposições em que Portugal se encontrava; e que officialmente, no Parlamento, o seu governo havia expressado. Não as ignorava o seu representante em Lisboa, e por isso a nota da declaração de guerra propositadamente adultera os factos quando apresenta as facilidades e auxilios que dispensamos á nossa alliada até esse momento como uma prova de deslealdade em relação á Allemanha e um testemunho de vassalagem em relação á Inglaterra. Portugal procedeu para com a Inglaterra como a Inglaterra procederia para com Portugal em identicas condições, isto é, cumprindo fielmente os deveres de uma alliança que por egual obriga e nobilita os povos que a contrahiram, e que desassombradamente a evocarão sempre, sem que, nem por sombras, procurem illudir as suas responsabilidades ou eximir-se ás consequencias, quaesquer que ellas sejam, que do cumprimento d'esses deveres lhes resultem.

Tomado o compromisso solemne de 7 de agosto de 1914, elle não significou, porém, que tivessemos em mira hostilisar a Allemanha. Como d'esse compromisso se concluia, Portugal ficava n'uma expectativa. Affirmára os seus sentimentos, declarára que mantinha, em todos os seus termos e clausulas, a alliança que o ligava a um dos paizes em lucta, mas os acontecimentos da guerra, a invocação d'essa alliança, é que decidiram da sua acção. A nota de declaração de guerra allude, como a um dos aggravos feitos por Portugal á Allemanha, ás expedições que foram enviadas á Africa, e a primeira das quaes começou a organisar-se logo nos primeiros dias da guerra, accrescentando que se disse então abertamente que ella era dirigida contra os allemães. Não ha nenhuma declaração official n'esse sentido. Essas tropas partiram como reforço ás guarnições militares das nossas colonias de Angola e Moçambique, limitrophes de presumiveis theatros de guerra. O pensamento do governo portuguez, que seria o de todos os governos, em condições semelhantes, mesmo neutraes, foi um pensamento preventivo, baseado na defeza dos nossos territorios. Não tardou muito que os factos claramente demonstrassem que esse pensamento não obedecia a um infundado receio, mas sim a uma previsão segura, que o aggressivo temperamento allemão plenamente justificava.

Dezenove dias apenas tinham decorrido desde que a Allemanha estava em guerra com a Gran-Bretanha, e no dia 24 de agosto de 1914, em regiões afastadissimas dos campos de batalha da Europa, onde a sorte da guerra se tem de decidir, um posto portuguez da Africa Oriental, situado no norte da colonia de Moçambique, e fronteiro da colonia allemã, o posto de Mazina, era traiçoeiramente atacado, de madrugada, por uma força germanica, composta de cipaes e varios auxiliares armados. O chefe do posto, surprehendido no leito, foi morto a tiro, quando sahia do seu quarto, despertado pelo ruido do assalto, não soffrendo a mesma sorte a guarnição d'esse posto porque conseguira fugir para o mato, reconhecendo a desproporção das suas forças em presença do numero dos assaltantes. Os allemães entraram no posto, apoderaram-se de todos os valores que lá encontraram, e em seguida incendiaram-o. O mesmo fizeram ás palhotas annexas e até a uma pequena povoação proxima. Foi tudo pasto das chamas.

Estava derramado o nosso primeiro sangue, e quem o derramava eram os allemães, sem que Portugal os houvesse hostilisado. Os allemães continuavam em territorio portuguez, fazendo os seus negocios, vivendo desafogadamente, quer na metropole, quer nas filhas e colonias, sem que ninguem os importunasse ou aggredisse. O ministro da Allemanha permanecia tranquillamente em Lisboa, sem que o governo fizesse reparo á declaração parlamentar de 7 de agosto, o que aliás era natural, porque a Allemanha bem sabia que eramos alliados da Inglaterra, e por isso haviamos de respeitar e cumprir, em qualquer eventualidade, os deveres da alliança. Nem seria a Allemanha que, invocando uma alliança, entrára na guerra, quem pudesse estranhar, soquer, que os outros povos ás suas alianças se mantivessem fieis. Todavia, breve se reconheceu que o ataque ao posto de Maziua obedecia a um plano destinado a executar-se logo que o conflicto se estabelecesse entre o seu paiz e Portugal ou a Inglaterra, porque da Inglaterra Portugal era alliado. Não é crivel que um pequeno nucleo de allemães tomasse, sem nenhuma especie de hostilidade manifestada pelos seus vizinhos, uma iniciativa tão grave, se não estivessem certos de que do plano de conquista do seu governo fazia parte a invasão das nossas colonias. Os assaltantes possuiam photographias do posto de Maziua. Haviam conseguido obtel-as anteriormente, e não lhes fôra isso difficil porque como amigos se apresentavam, acalentando já no intimo os projectos da traição e da chacina. Desencadeada a guerra, elles pensavam na invasão das nossas colonias, e esse pensamento ainda mais se patenteou pouco depois nas incursões de Naulila e de Cuangar. Não puderam levar por deante os seus propositos, mas ficou bem marcada a sua intenção, demonstrando qual seria a sorte das nossas colonias africonas se porventura a victoria coroasse os designios imperialistas da Allemanha.

O sangue portuguez correra primeiro do que o allemão. Os processos que os allemães contra nós empregaram na Africa, sem que os hostilisassemos, eram os mesmos que tinham empregado na Europa: a cilada, a traição, a matança, o incendio e o saque. Renovaram a sua tentativa de incursão em 19 de outubro, na fronteira de Angola, em Naulila, onde o bravo alferes Sereno lhes não consentiu que impunemente a realisassem. Para se vingarem, atacaram dias depois, em 30 do mesmo mez, a fortaleza de Cuangar, manifestando uma ferocidade sem limites. Alta noite, de surpreza, como em Maziua, entraram no forte e massacraram a guarnição, escapando só um cabo e duas praças indigenas, que conseguiram occultar-se. Um commerciante que se encontrava no forte foi egualmente victima do furor canibalesco dos allemães. Ao tenente Machado, amarraram-lhe uma corda ao pescoço, puxaram-o para fóra do seu quarto, e como elle pedia que o não torturassem, antes o matassem, prostraram-o com bayonetadas no ventre. O tenente Durão foi morto em trajos menores, quando se levantava sobresaltado pela confusão de ataque. Tiveram a mesma sorte um sargento e muitas praças europeias e indigenas. Ao mesmo tempo uma metralhadora fazia fogo sobre o posto, do outro lado do rio. E é de reparar que, dias antes, portuguezes e allemães tinham confraternisado em um almoço, onde ficara combinado advertirem-se lealmente se ordens recebessem no sentido de abrir hostilidades.

Como em Maziua, os allemães saquearam tudo o que havia na fortaleza, não escapando o que pertencia ao commerciante assassinado. Mandaram arrazar o forte pelo gentio que os acompanhava, e trataram de proseguir na sua obra de destruição. Marcharam pelo territorio portuguez, levando tudo a ferro e fogo. Atacaram o posto de Bunja; queimaram oposto de Sambio; arrazaram o posto de Dirico, atacando-o com duas metralhadores; tomaram o posto de Muquisso, aprisionando os soldados que lá se encontravam, mas que depois conseguiram fugir, com excepção apenas de dois. Este posto foi tambem arrazado. Só não se atreveram a atacar o posto de Cuanaval, porque sabiam que a sua guarnição estava em condições de lhes resistir.

São estes os factos, positivamente de guerra, e demonstrativos da hostilidade allemã, desde os inicios da conflagração europeia, que cumpre contrapor ás allegações da nota do Governo Imperial, na qual a Allemanha procura inculcar-se como victima do nosso espirito aggressivo.

Entretanto, na metropole, mas sem que esses factos podessem ter exercido qualquer influencia nos sucessos de Africa, acima descriptos — e as datas o comprovam — os acontecimentos iam seguindo uma evolução natural, que a gravidade da guerra estabelecia e justificava. No dia 28 de Setembro, um navio de guerra inglez, o *Argonaut*, vinha a Lisboa saudar, por ordem do seu governo, a bandeira portugueza, e decorrida apenas uma semana, no dia festa nacional, em 5 de Outubro, um navio de guerra da França, o *Dupetit Thouars*, igualmente por ordem do seu governo, e para o mesmo fim, veio tambem espontaneamente ao nosso porto testemunhar as suas homenagens a Portugal, alliado da nobre nação, que ao lado da França combate desde os primeiros recontros com os allemães. Diz a nota da declaração de guerra, apresentada pelo sr. Rosen, que «o governo portuguez apoiou desde o começo da guerra os inimigos do Imperio Allemão por actos contrarios á neutralidade». O governo portuguez prestou sempre á Inglaterra, em conformidade com os deveres da alliança e com a declaração de 7 de Agosto de 1914, os auxilios e facilidades que o governo britannico lhe solicitou. Mas nunca o fez subrepticiamente, traiçoeiramente; fê-lo sempre com lealdade e desassombro. A neutralidade nunca foi declarada por Portugal; nunca existiu. «Não abastecemos de carvão os navios allemães; os navios de guerra inglezes permaneceram nos nossos portos; entregamos um caçatorpedeiros á Inglaterra». Esses factos e outros que a nota allemã aponta, poderiam ser imputados a Portugal como uma incorrecção ou uma deslealdade se o governo portuguez tivesse declarado a sua neutralidade. Ora, pelo contrario, a solidariedade com a Inglaterra fôra officialmente approvada no Parlamento, pela declaração do nunca faltariamos aos deveres da alliança, que deviamos e queriamos cumprir, mesmo á custa dos maiores e mais dolorosos sacrificios.

O Governo Portuguez facultou á Inglaterra todo o auxilio, toda a cooperação de que ella careceu — accedendo sempre do melhor grado aos seus convites. Sustentou e inalteravelmente, sem hesitações nem receios, o claro e leal compromisso tomado. Nunca a nossa alliada recorreu ao esforço, á solidariedade de Portugal, que o não encontrasse singelamente, mas firmemente, ao seu lado. Deu-lhe o seu concurso moral e o seu concurso material, e tão disposto se mostrou a dispensar-lh'os em toda a latitude dos seus recursos, que, logo nos meados de Outubro de 1914 — como o chefe do Governo que então se encontrava no poder, o sr. dr. Bernardino Machado, mais tarde o accentuou na declaração ministerial de 2 de Dezembro de esse anno — uma missão official de militares portuguezes partiu, em virtude de negociações anteriores, para Londres, onde conferenciou com os altos representantes do exercito inglez sobre a nossa solidaria acção em campanha.

Foi essa missão recebida com os primores da mais viva sympathia, e, no acolhimento dispensado aos illustres officiaes que a compunham, bem claramente ficou demonstrado o justo apreço em que eram tidos os nossos bravos soldados. O grande e malogrado Ministro da Guerra inglez, general Kiichener, d'esse apreço deu testemunho em carta dirigida ao Ministro da Guerra portuguez, general Pereira de Eça, ácerca dos trabalhos d'essa missão, que tambem em França, onde esteve depois da sua ida a Londres, foi alvo de distincções que justificadamente desvaneceram o nosso paiz.

A situação de Portugal perante o conflicto europeu tomava o aspecto que era de prever em face do compromisso estabelecido na declaração de 7 de Agosto. Por isso, o governo portuguez, no dia 23 de Novembro de 1914, outra vez se apresentava ao Congresso da Republica, para lhe communicar a nova phase a que a situação internacional chegára. N'essa sessão, o sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, apresentou a seguinte proposta de lei:

«E' o Poder Executivo auctorisado a intervir militarmente na actual lucta armada internacional, quando e como julgue necessario aos nossos altos interesses e deveres de nação livre e alliada da Inglaterra, tomando para esse fim as providencias extraordinarias que as circumstancias de momento reclamem».

A seguir o sr. presidente do ministerio leu, em complemento da sua proposta: esta nota elucidativa, redigida por accordo entre os governos Portuguez e Inglez

«Logo no principio da guerra, Portugal affirmou expontaneamente que estava prompto, como alliado da Gran-Bretanha a dar-lhe todo o concurso. O Governo Inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, convidou, com entranhavel reconhecimento, o Governo Portuguez a contribuir de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E por este modo os dois Governos asseguraram os fins da alliança, ha seculos já subsistente entre as duas nações, e cuja manutenção tanto é do interesse commum d'uma e d'outra.

O Parlamento saudou, com applausos, a leitura d'esta nota, e a proposta do Governo foi approvada.

* * *

A cooperação bellica de Portugal ficou assim decidida, não se especificando, porém, o local em que se exerceria, e dependendo necessariamente a data d'essa cooperação da organisação militar a que o governo portuguez immediatamente resolveu proceder. A falta de material com que luctava o nosso exercito, as deficiencias da sua organisação, que o paiz inteiro conhecia, e que resultavam do facto de durante longos annos se ter lamentavelmente descurado o problema militar em Portugal — problema a que as novas instituições portuguezas, logo após o seu advento, procuraram dar uma solução verdadeiramente nacional — tornavam manifestamente difficil, n'um breve prazo, a constituição de effectivos, convenientemente habilitados a entrar n'uma guerra em que milhões de homens luctam com os mais aperfeiçoados e formidaveis instrumentos de guerra. O governo portuguez, porém, lançou immediatamente hombros a essa empreza, e pode auoitamente affirmar-se que ha muito já que as nossas tropas combateriam junto dos seus alliados na Europa, se novos e mais graves acontecimentos, occorridos em Africa, o não levassem a fazer derivar para ali o dosso esforço immediato.

Com effeito, em 18 de dezembro d'esse mesmo anno, pouco mais de um mez apoz a sessão parlamentar em que fôra resolvida em principio a cooperação militar de Portugal na guerra, dava-se um sangrento combate em Naulila, entre as tropas expedicionarias commandadas pelo coronel Roçadas e as forças allemãs da Damaralandia. Mais uma vez os allemães atravessaram a nossa fronteira de Angola, para nos atacar, tendo, tambem, provocado a insurreição entre os indigenas submettidos á nossa soberania. Travou-se combate, retirando, por fim, as tropas portuguezas, mas a victoria esteve indecisa, e foi tão precaria, que os allemães não proseguiram na sua marcha, voltando apressadamente aos seus territorios. De altos feitos de valor, praticados por officiaes e praças portuguezas n'essa acção egualmente teve o paiz, segundo veridicas informações, o mais amplo conhecimento.

O combate de Naulila não teria sido mais do que um incidente da guerra africana, e as nossas tropas preparavam-se para renovar a lucta, até a invasão da colonia allemã e o desbarato dos seus defensores, se os rapidos progressos das forças sul-africanas que combatiam os allemães da Damaralandia os não levassem a uma capitulação tão completa e tão rapida que não deu tempo a que as forças portuguezas tomassem sobre elles a desforra de todos os seus ataques. Sob a direcção do general Pereira de Eça, que substituiu no commando da expedição o coronel Roçadas, as nossas tropas occuparam se em reprimir a insurreição dos Cuanhamas, fomentada pelos allemães, sendo ella completamente debelada e rigorosamente punida.

No anno de 1915, apesar dos incidentes de ordem interna que o assignalaram, os trabalhos da organisação militar proseguiram por forma a deixarem alimentar a fundada esperança de que Portugal em breve possuiria um exercito digno das suas tradições e do logar que occupa na Europa. Essa tarefa não cessou ainda, embora o governo portuguez já hoje possa assegurar ao paiz, com a satisfação de um dever cumprido, que elle possue actualmente a força necessaria não só para a defesa do solo patrio como tambem para honrar os compromissos de uma alliança, que só por esse facto se encontra altamente valorisada.

Entretanto as aggressões germanicas não cessavam, embora o Governo Imperial, fingindo ignorar o que em Africa se passara, continuasse a manter em Lisboa o seu representante. No dia 8 de abril, o vapor «Douro» foi mettido a pique por um submarino, ou afundado por uma mina allemã, quando vinha em viagem de Cardiff para o Porto. Em fins de maio, outro navio mercante portuguez, o «Cysne» foi egualmente afundado á entrada da Mancha. A este, um submarino allemão torpedeou-o depois de reconhecer a sua nacionalidade portugueza, de ter apprehendido os viveres que o navio conduzia e de ter intimado a tripulação a abandonal-o.

O que o Governo Portuguez não pôde evitar, nem governo de nenhum paiz, nas suas condições, o poderia fazer, é que se sentissem dolorosamente entre nós, como nas nações em guerra ou neutraes da Europa se sentem tambem, as tremendas consequencias economicas da guerra. Sobretudo ellas produziram um extraordinario encarecimento da vida, aggravando de preferencia as condições das classes mais desprotegidas da fortuna e pelas quaes os governos mais zelosamente devem olhar. Dependentes da navegação estrangeira pela deficiencia da nossa marinha mercante; tendo essa navegação decrescido, em virtude dos perigos nas travessias em mares infestados de submarinos allemães, e havendo a falta de tonelagem elevado excessivamente o preço dos transportes, não só as nossas importações como a vinda dos productos coloniaes se encontraram profundamente prejudicadas. Era dever do Governo supprir essa deficiencia, lançando mão dos meios precisos para esse fim. Um d'elles necessariamente se impunha: a utilisação dos navios allemães.

Desde o começo da guerra estavam mobilisados nos nossos portos algumas centenas de navios allemães, á que n'elles se haviam refugiado quando a guerra irrompera. Durante anno e meio, apesar do progressivamente se terem ido avolumando as difficuldades dos transportes, e do, por via d'ellas, se ter agravado extraordinariamente a situação economica do paiz, o governo portuguez evitou utilisar-se d'elles, embora uma crescente utilidade publica lh'o suggerisse, o nosso direito, interno e convencional, a isso plenamente o auctorisasse, e as successivas aggressões allemães o justificassem. Chegou-se, porém, a um momento em que já não era possivel, nem se poderia explicar, que esses navios permanecessem immoveis quando o paiz inteiro se debatia com uma temerosa crise de subsistencias. Coincidia ainda com essa imperiosa necessidade do paiz, um não menor interesse da parte da nossa alliada, em que a tonelagem d'esses navios voltasse á circulação mercantil e a ella pudesse tambem aproveitar, representando assim mais um d'aquelles auxilios que Portugal, pelos deveres da sua alliança, e em conformidade com a sua declarada attitude, desde o principio da guerra, jámais deixou de lhe prestar, sempre que lhe foram sollicitados.

Mas o nosso acto, por isso mesmo que daria importantes vantagens á nação que a Allemanha considera o seu mais odiado inimigo, poderia ser malevolamente tomado por ella como pretexto para insoffridas retaliações contra o povo portuguez que já soffrera os seus barbaros ataques. Na previsão de tal eventualidade, compenetrando-se inteiramente das responsabilidades que commosco ia assumir, o governo inglez dirigiu ao governo portuguez, em 17 de fevereiro de 1916, por intermedio da Legação Britannica em Lisboa, a seguinte declaração:

«Tendo resultado sérias difficuldades para o commercio, da presente escassez de navios, difficuldades que são sentidas não só na Grã-Bretanha, como tambem nos paizes que manteem com ella boas relações, e tendo Portugal, desde o inicio das hostilidades, mostrado invariavelmente completa dedicação pela sua antiga alliada, o Ministro de Sua Magestade tem ordem, em nome do Governo de Sua Magestade, de instar com o Governo da Republica, em nome da Alliança, para que faça requisição de todos os navios inimigos surtos em portos portuguezes, que serão utilisados para a navegação commercial portugueza, e tambem entre Lisboa e os demais portos que se determinarem por accordo dos dois Governos.»

No dia 23 de fevereiro o Governo Portuguez requisitava, com effeito, os navios allemães fundeados em portos nacionaes.

* * *

O acto da requisição dos navios allemães teve de ser realizado d'uma maneira rapida e segura pelo receio de que os seus tripulantes os deteriorassem. Que não era injustificado esse receio prova-o o facto de nenhum d'esses navios ter deixado de soffrer averias proposidadas, que só não se tornaram irreparaveis pela precipitação com que foram commetidas. Ainda antes de se saber que essa requisição daria origem á declaração de guerra, já esse testemunho de hostilidade se produziam.

Entretanto, o governo portuguez nenhuma represalia tomou para com os seus auctores.

No mesmo dia em que a requisição dos navios se effectuava, o governo portuguez dirigia ao seu representante em Berlim um telegramma em que o encarregava de communicar essa resolução ao governo imperial, declarando-lhe ao mesmo tempo que a questão de direito fôra regulada n'um diploma legal que definia a situação das tripulações, a questão dos indemnisações, etc. Porem, quatro dias depois, o sr. Rosen, ministro da Allemanha em Lisboa, dirigia ao ministro dos negocios estrangeiros uma nota em que qualificava de singular quebra de direito e acto de força a requisição dos navios allemães, sollicitando, em nome do seu governo, a immediata revogação d'aquella medida.

A resposta a esta nota foi enviada pelo governo portuguez ao nosso ministro em Berlim para d'ella dar immediato conhecimento ao governo allemão. O governo portuguez accentuava que os navios allemães immobilisados ha mais de 18 mezes nas aguas territoriaes portuguezas, deviam ser considerados como abrangidos pelo principio geral do «dominio eminente», estando assim Portugal justificado de exercer sobre elles o mesmo direito que exerce, em casos eventuaes, sobre a propriedade de todas as pessoas dentro da sua jurisdição, ou seja o direito de usar d'ella sempre que as necessidades do paiz o exigirem. Recordava que de modo semelhante procedera o governo italiano, sem protesto do governo imperial, requisitando os navios allemães que nos portos da Italia se havim refugiado. Accrescentava que os proprietarios dos navios seriam indemnisados em devido tempo; que o procedimento do governo se baseava na lei de 7 de fevereiro, base 10.ª, e que o artigo 2.º do tratado do commercio e navegação entre Portugal e a Allemanha só se restringia a reduisição dos navios em transito, ou, quando tambem abrangesse a dos navios fundeados, as suas disposições só obrigariam ao reconhecimento prévio do direito de indemnisação, o que no decreto da requisição dos navios se fizera.

Por todos estes fundamentos juridicos, o governo portuguez não podia modificar o seu acto.

Ao mesmo tempo, porém, o governo portuguez incumbia ainda o seu representante em Berlim de, se essas razões não fossem attendidas, arguindo o governo allemão o nosso paiz de quebra de neutralidade, lhe accentuar firmemente o infundado da arguição, não só pelas razões juridicas expostas como pela impropriedade da expressão, porque logo no começo da guerra, em 7 de agosto de 1914, o governo da Republica Portugueza declarava, com applauso unanime do Parlamento, que em circumstancia alguma faltariamos aos deveres da alliança que livremente contrahimos com a Inglaterra, o os governos estrangeiros, incluindo o allemão, tanto acataram os sentimentos de pura lealdade que nos ditavam essa attitude que todos acantiveram aqui os seus representantes.

Foi a esta communicação que o governo imperial respondeu, em 9 de março de 1916, com a nota da declaração de guerra, entregue pelo sr. Rosen ao ministerio dos negocios estrangeiros.

N'esse longo e arrogante documento, que tanta resonancia teve e tão legitima indignação despertou em todo o paiz, e do que o governo deu conta ao Parlamento na historica sessão do Congresso da Republica de 10 de março, o governo allemão fez uma lista dos actos por Portugal praticados e por elle considerados contrarios a uma neutralidade, que nunca fôra declarada pelo governo portuguez.

Referia-se á prohibição do abastecimento de carvão aos navios allemães, ao consentimento da permanencia dos navios de guerra inglezes nos nossos portos, á permissão da passagem de tropas britannicas por Moçambique, á utilisação da Madeira como base naval, á entrega do caça-torpedeiro *Lis* á Inglaterra — tudo actos manifestamente conformes com as facilidades e auxilios que, em harmonia com os deveres da alliança, solicitamente hsviamos prestado á nação ingleza, consoante o seu governo os julgava necessarios. O governo allemão absolutamente faltava á verdade, quando dizia que Portugal vendera os canhões ás potencias da *Entente*, e não menos adulterava os factos, affrontando-nos indignamente, ao affirmar que os officiaes e soldados allemães que acompanhavam o dr. Schultz-Jena, á sua entrada de Naulila, a 19 de outubro de 1914, ali haviam sido attrahidos, declarados presas sem motivo justificado, e depois, em parte, mortos a tiro, e os sobreviventes aprisionados. Esta affirmação nunca o governo allemão a estribou em qualquer prova, antes, pelo contrario, o que se provou foi a attitude hostil da parte de Allemanha. Outros pontos alusivos aos acontecimentos de Africa, e em que a Allemanha procurava apresentar-se innocente, victima das nossas aggressões, embora todos esses factos se houvessem dado quando os allemães se encontravam em territorio portuguez, por elles invadido, ficaram já acima devidamente esclarecidos pela narrativa official d'esses mesmos acontecimentos. Sobre a questão da repulsição dos navios, o governo allemão procurava rebater as razões juridicas que o governo portuguez allegára, tentando apresental-o como um violador do direito.

Com esta accusação, realmente singular da parte do Estado, que invadiu a Belgica, rasgando o tratado que garantia a sua neutralidade, e de que a Allemanha era uma das potencias signatarias, e com o novo insulto de affirmar que Portugal só demonstrára a sua vassalagem á Inglaterra, acabava a nota apresentada pelo sr. Rosen, declarando que o governo imperial se considerava d'ali em deante em estado de guerra com o governo portuguez.

Tendo ouvido a leitura de todos estes documentos, o parlamento votou por unanimidade a seguinte moção, apresentada pelo sr. dr. Alexandre Braga:

«O Congresso da Republica, cuvidas as declarações do governo, apoia o seu procedimento, e reconhece com elle a opportunidade da constituição d'um ministerio nacional, que continue a salvaguardar a honra e os interesses da Patria, executando as deliberações do poder legislativo, conducentes a esse fim».

Dias depois, com effeito, organisava-se, em conformidade com os votos expressos pelo Parlamento, um ministerio de caracteristica accentuadamente nacional, destinado a realisar a aspiração da união sagrada de todos os portuguezes.

*

Estava declarada a guerra, a que logo se seguiu o rompimento das relações diplomaticas com a Austria. Natural e necessario era que a nossa solidariedade com as nações alliadas se estreitasse, entendendo-se o governo portuguez com os governos das mais importantes de entre ellas. Era a primeira das consequencias logicas que o facto capital de 9 de março devia produzir. Esse entendimento effectuou-se, portanto. Fomos representados na conferencia politica e militar dos alliados, pouco depois realisada em Paris, pelo nosso ministro em França, e a seguir, na conferencia economica dos mesmos alliados, que tambem em Paris se effectuou, por delegados especiaes que o governo designou. Egualmente foi enviada a Londres uma

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e à dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

Iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

missão official para conhecermos precisamente as disposições do governo inglez em relação ao nosso estado de guerra, e tambem para se resolverem varias questões, que já tinham sido objecto de negociações diplomaticas. Merecia especialmente a attenção do governo o problema propriamente financeiro ou o estudo das facilidades que Portugal teria em Londres para as operações externas de que o governo viesse a carecer. Todavia a viagem a Londres dos ministros das finanças e dos negocios estrangeiros foi principalmente determinada por um honroso convite do governo britannico, no qual não podiamos deixar de corresponder com a maior cordealidade e com o maior empenho, para mais estreitar as intimas relações de amizade existentes entre os dois paizes.

Entretanto, as operações militares iniciavam-se, depois da declaração de guerra, na Africa Oriental, com a reconquista de Kionga que a Allemanha, em 1894, affrontosamente nos usurpára. Retomada Kionga, as operações seguiram para a invasão do territorio inimigo. As tropas portuguezas atravessaram o Rovuma, depois de sangrentos combates, e, varrendo sempre o inimigo, penetraram na colonia allemã até o forte de Newala. Um d'esses fluxos e refluxos que tem sido a caracteristica da guerra actual levou os nossos soldados a ceder momentaneamente algum terreno, mas a guerra em Africa prosegue vantajosamente, e é legitima a esperança que o governo portuguez alimenta de que em breve as nossas tropas recuperarão todo o terreno que tiveram de abandonar por um incidente de campanha, e farão novos avanços, batendo completamente os allemães no seu proprio territorio, e hasteando ali, definitivamente victoriosa, a bandeira de Portugal.

Por sua parte, a Allemanha não nos poupa. Logo que se declarou a guerra, foram encontradas minas espalhadas pelo inimigo mesmo á entrada do porto de Lisboa. Não conseguiram os allemães os seus designios pelo esforço da nossa intrepida marinha que, apesar do restricto numero dos seus navios, constantemente vigia pela nossa segurança, tendo conseguido que até agora nenhum ataque se desenhasse contra as costas do continente. D'essa bravura tradicional e constante foi exemplo o feito realisado pela pequena canhoneira «Ibo» repellindo, no mar largo, o ataque d'um submarino allemão. Todavia, os acontecimentos recentes da perseguição do «Machico», do ataque ao Funchal, do torpedeamento da barca «Emilia», do afundamento d'alguns navios portuguezes, em viagem, e da tentativa contra S. Vicente de Cabo Verde, em cujo porto um submarino inimigo conseguiu introduzir-se, no dia 4 de dezembro ultimo, sendo repellido pelas canhoneiras portuguezas que ali se encontravam, auxiliadas pela artilharia de terra, provam bem que o furor da Allemanha contra nós póde ser impotente em muitos casos, mas em todos aquelles em que com efficacia se póde exercer nunca deixa de saciar-se com barbara tenacidade.

Regressando de Londres os ministros que ali haviam ido em missão do governo portuguez, foi convocado o parlamento para o dia 7 de agosto, a fim de ser presente ao Congresso da Republica o resultado d'essa missão. O ministro das finanças relatou os accordos a que se havia chegado com o governo inglez ácerca da cedencia dos navios ex-allemães e sobre a questão financeira, relativa á guerra. Decidiu-se alugar a uma commissão representante do governo inglez todos os navios que não nos fossem precisos para as nossas urgentes necessidades, voltando esses navios ao nosso dominio logo que cessem as circumstancias especiaes determinadas pela guerra. Assim se acautelou a nossa aspiração de possuirmos uma importante marinha mercante, aproveitando os riscos e perigos que a guerra nos acarreta.

Quanto á questão financeira, sob o ponto de vista da guerra, o governo inglez concedeu em que se communicasse ao parlamento a seguinte nota:

«O governo inglez combinou com o governo portuguez fazer-lhe tantos emprestimos quantos forem necessarios para o pagamento de todas as despesas que, para fins directamente relacionados com a guerra, os dois governos concordem que é necessario effectuar na Gran-Bretanha ou, excepcionalmente, n'outros paizes alliados. O governo inglez fará estes emprestimos ao governo portuguez nas mesmas condições em que levanta dinheiro de tempos a tempos por bilhetes do thesouro. O total emprestado ao governo portuguez será por este pago ao governo inglez dentro de dois annos, a contar da assignatura do tratado da paz, com o producto d'um emprestimo externo, que será negociado por Portugal e para cuja emissão o governo inglez dará todas as facilidades possiveis»

Por seu turno, o ministro dos negocios estrangeiros, depois de accentuar as notaveis demonstrações de estima que a grande nação alliada prestou aos representantes do governo portuguez, leu ao Congresso da Republica o seguinte documento em que o governo britannico convida Portugal a tomar um logar na guerra europeia junto dos alliados:

«Os srs. Affonso Costa e Augusto Soares, ministros portuguezes das finanças e negocios estrangeiros, confirmaram, em conversação com o principal Secretario de Estado de Sua Majestade para os negocios estrangeiros, o facto de Portugal, pelas decisões do seu parlamento e pelo unanime sentimento do seu povo, se ter invariavelmente collocado ao lado da Gran-Bretanha, para o que tem estado e continuará a estar prompto. Portugal deu provas d'isso em todas as occasiões, e especialmente quando os navios allemães foram requisitados, facto que conduziu á declaração de guerra pela Allemanha a Portugal. O governo de Sua Majestade plenamente reconhece a lealdade de Portugal e a assistencia que já lhe está dando, e cordealmente o convida a uma maior cooperação militar ao lado dos alliados na Europa, em tanto quanto elle se julgue capaz de a prestar. A commissão de guerra está sendo consultada com respeito ás providencias que serão propostas para assentar nos preparativos necessarios para esse fim».

A seguir á leitura d'estes documentos foi apresentada pelo sr. Correia Barreto a seguinte moção, a que o Congresso deu a sua approvação plena:

«O Congresso da Republica, em consequencia e execução das suas deliberações de 7 de agosto e 23 de novembro de 1914, e 10 de março de 1916, e em attenção aos altos interesses nacionaes, resolve dar plena satisfação ao honroso convite que o governo de Sua Majestade Britannica fez, em 15 de julho ultimo, ao governo da Republica portugueza para uma maior cooperação militar de Portugal na Europa, e mantem, para esse effeito, ao Poder Executivo, as faculdades anteriormente concedidas.

*

Eis os factos que precederam a declaração de guerra. Eis os factos que, até agora, foram suas consequencias. Logo após a apresentação dos documentos que precedem ao parlamento, o governo portuguez tratou de effectivar a participação de Portugal na guerra europeia. Mobilisou-se o exercito, procedendo-se á instrucção intensiva das forças que devem seguir para esse fim. A partida do primeiro corpo exxpedicionario vae effectuar-se. Pela primeira vez, de ha cem annos a esta parte, a bandeira de Portugal fluctuará, de novo, nos campos de batalha da Europa.

Pela exposição clara dos factos que nos levaram á guerra, e que da guerra são já a consequencia necessaria, o paiz inteiro fica sabendo que a honra da Patria se manteve immaculada em toda esta longa situação internacional que n'este momento chega á mais grave, mas tambem á mais gloriosa das suas phases. Percorrendo as paginas da sua historia, o povo portuguez encontrará titulos de nobreza, justificados em acções brilhantes que lhe asseguram a immortalidade. A essas paginas, porém, accrescentará aquellas em que se fixa a sua attitude actual, tomada em face dos maiores perigos que, sem duvida, podem ameaçar uma nacionalidade, mas que tambem lhe asseguram as compensações do heroismo, da dignidade e da lealdade reconhecidas pela humanidade presente como o serão pela posteridade justiceira.

N'uma sequencia de logicas attitudes, manifestou-se, sempre pura e decidida, a integridade moral da nação. Foi essa a preoccupação dominante do governo portuguez que, de fronte bem alta, se apresentou constantemente perante amigos e inimigos, dando a todos as provas da mais absoluta lealdade, porque nem a uns faltou a minima parcella de fidelidade nos compromissos nacionaes, nem perante os outros jámais procurou esquivar-se a nenhuma responsabilidade dos seus actos. O governo portuguez aguarda, sereno, os juizos da historia, porque tem a consciencia de que foi o mandatario da nação e o zeloso depositario da sua honra.

E' cedo para apreciar as possiveis vantagens da attitude que Portugal assumiu perante a conflagração europeia. Ellas dependem da marcha dos acontecimentos. Uma, porém, lhe está já plenamente assegurada. E' a de se ter affirmado um povo digno das tradicções do seu passado e das esperanças do seu futuro, digno da sua liberdade e da sua independencia, digno da nobre civilisação a que pertence e em que o direito e a justiça são noções sagradas e inviolaveis. Esta guerra começou pelo espectaculo, patenteado ao mundo inteiro, d'uma das maiores potencias do globo, calcando aos pés um tratado que ella assignára, para invadir um paiz e traiçoeiramente assaltar outro, chamando depois a esse tratado «um farrapo de papel». Será para Portugal um brazão de gloria que ninguem jámais lhe arrancará, o espectaculo que esta pequena nacionalidade dá ao mundo, considerando o tratado de alliança, que a liga ha seis seculos a uma nação amiga como um elo de bronze que nem a acção do tempo nem as violencias dos homens podem quebrar.

Não somos levados nem pela ancia de conquistas, nem pela sêde de recompensas. O superior interesse que nos guia, além da affirmação espiritual que nos orgulha, é o de tornarmos ainda mais sólida a nossa alliança com a nobre nação ingleza, que nos tem acompanhado sempre pela historia fóra, cimental-a com os nossos esforços e os nossos sacrificios, valorisal-a e engrandecel-a, engrandecendo-nos e valorisando-nos a nós proprios. Já se chamou a esta guerra a guerra das pequenas nacionalidades, e é certo, porque o imperialismo allemão ainda não soube senão esmagar pequenos povos. Portugal é uma d'essas pequenas nacionalidades, com profundas raizes historicas e um patrimonio colonial conquistado á custa de heroismos de que a humanidade largamente aproveitou. Portugal defende a sua vida e defende o seu patrimonio. Para isso derramará o seu sangue até á ultima gotta.

O governo portuguez sauda os soldados que vão partir. Sauda o exercito e a armada, em cujo patriotismo e intrepidez repousa a segurança da Patria. Sauda o Paiz. A honra de o representar n'este momento culminante da existencia nacional basta para o compensar das agruras da missão que lhe tem sido dado desempenhar.

Presidencia do Ministerio, 17 de janeiro de 1917.—Antonio José de Almeida, Braz Mousinho de Albuquerque, Luiz de Mesquita Carvalho, Affonso Costa, José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Augusto Luiz Vieira Soares, Francisco José Fernandes Costa, Joaquim Pedro Martins, Antonio Maria da Silva.

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Proceder-se-ha desde já á concentração de um corpo expedicionario destinado a combater em França contra a Allemanha, ao lado dos exercitos das nações alliadas.

Artigo 2.º—Assumirá o commando do corpo expedicionario portuguez o general sr. Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, que terá a competencia que pelas leis e regulamentos em vigor é conferida ao commandante em chefe do exercito em operações e usará como distinctivo do seu posto e funcção, além das tres estrellas de prata, o escudo da Republica.

Art. 3.º—Exercerá as funcções de chefe do estado maior do corpo expedicionario portuguez o major de artilharia e do serviço do estado maior Roberto da Cunha Baptista.

Art. 4.º—Serão expedidas com a maior urgencia pela secretaria da guerra as ordens e instrucções que ainda sejam necessarias para a organisação, mobilisação, concentração e transporte do corpo expedicionario portuguez.

Art. 5.º—Este decreto entra immediatamente em execução.

Os ministros de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 17 de janeiro de 1917.—Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Braz Mousinho de Albuquerque, Luiz de Mesquita Carvalho, Affonso Costa, José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Augusto Luiz Vieira Soares, Francisco José Fernandes Costa, Joaquim Pedro Martins, Antonio Maria da Silva.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Heroicidade e bom humor

Max Abbat condecorado

Envia aos jornaes francezes dez mandamentos para conservar a saude

Como todos sabem, o exercito inglez é composto na sua quasi totalidade por homens de «sport». Os grandes campeões, os «recordmen», os athletas e os «clubmen», todos se alistaram para cumprir o seu heroico dever.

Entre esses «sportivos-soldados» figura o conhecido professor de cultura phisica Max Abbat, homem de valor em assumptos de «sport» e que, na convivencia social, é um «gentleman» de fino espirito, correcta distincção de trato e possuidor de um humor constante, que se traduz por uma completa felicidade de vida.

E' este athleta que acaba de ser agraciado com a D. C. M. (Distinguished Conduct Medal), que equivale á Medalha Militar dos francezes e dos portuguezes.

A condecoração é para officiaes inferiores. Ora Abbat é official. O facto explica-se dizendo que já ha mezes foi proposto para aquella distincção, quando adido ao Estado Maior da 2.ª Brigada da Guarda. A citação que lhe valeu a honra, traduzimol-a nas seguintes palavras:

«... Durante a batalha de L..., quando as communicações telephonicas acabavam de ser cortadas pelo bombardeamento assegurou voluntariamente um serviço de ligação muito perigoso. Foi, por varias vezes, ferido com estilhaços de granada.»

Abbat passa o tempo da guerra a animar os seus camaradas e foi elle que enviou aos jornaes sportivos, os «dez mandamentos» que seguem, affirmativos do seu bello humor. Nem na fronte perdeu a sua alegria! Chama aos conselhos «Os dez mandamentos da Religião da Saude». O ultimo escreve-o conforme o jornal a que se dirige. Vamos extratal-os:

I

Teu corpo respeitarás
E' o primeiro mandamento.

II

Pelo exercicio lhe darás
O seu completo desenvolvimento.

III

Todos os dias te lavarás
Dos pés á cabeça, inteiramente.

IV

Pouca carne comerás
Ou a suprimirás completamente.

V

Teu alimento mastigarás
Muito bem cuidadosamente.

VI

Pouco liquido absorverás
Ao mesmo tempo que os alimentos

VII

Alcool não beberás
(Ai! mas nenhum, absolutamente!

VII

Muito casto tu serás,
«Passeiando» ás semanas somente.

IX

Antes de seres velho, casarás
A fim de teres muitos filhos

X

Jornaes de «sport» comprarás
Para viver por muito tempo.

E tudo isto foi escripto para jornaes francezes, n'um «francez macarronico» mas louvavel e interessante.

Notas do dia

O «Cross-Country» é uma parte d'uma grande festa

O «Cross-Country Amadora» é uma prova athletica, seguramente muito interessante e talvez muito concorrida que será enquadrada n'um programma d'uma grande festa de «sport», organisada pelos Recreios Desportivos da Amadora na primeira semana de março.

A corrida tem um percurso limitado e os seus obstaculos são os que naturalmente fornece o terreno, que vae do campo de «foot-ball» da Amadora até ao Moinho da Atalaya.

Os clubs acceitaram com satisfação a ideia de organisação do «Cross-Country», cujo programma detalhado e esboço das suas condições geraes de execução serão brevemente publicados, isto é, logo a seguir á reunião da Commissão Technica.

A inscripção faz-se por «equipes» de seis corredores, representando associações de sport, nucleos ou sociedades de Inspecção Militar e grupos de Escoteiros. A primeira «equipe» receberá como premio uma «Taça»; a segunda «equipe» um objecto d'arte. Aos oito ou doze primeiros classificados correspondem lindos objectos d'arte.

O maior obstaculo do «Cross-Country» é a passagem dos taludes das trincheiras da estrada militar.

* * *

Sporting ou Lisboa Football?

No domingo proximo combatem-se os primeiros grupos do Sporting Club e do Lisboa Foot-ball. Do jogo vae sahir um ensinamento, que é o de conhecer o valor actual da «equipe» formidavel do club do Lumiar.

O Benfica venceu o Sporting, mas para muitos, ainda mesmo os que verificaram a victoria, que foi nitida, ficou a duvida se o Sporting teria feito mais e melhor com a presença do seu «forward-centro», que faltou e a quem os partidarios chamavam a «chave do team».

A maioria, porém, toma o caso como uma excellente desculpa.

Será assim?

No domingo já se pode perceber da veracidade do facto, no combate contra o Lisboa, que este anno, se affirma um grupo trabalhador, energico, homogeneo.

O campo escolhido foi o da Amadora, que é magnifico e está apropriado aos grandes «matches».

A aviação na guerra

Noticias de aviadores inglezes

As mais recentes informações vindas do theatro da guerra dizem que o tenente J. E. Minifie soffreu uma grave queda de aeroplano, que o tenente D. H. Pasley, foi morto n'um combate aereo, que o tenente L. F. Jones foi ferido.

Atravez do mundo

RECORDANDO OS HEROICOS FOOTBALLISTAS SOLDADOS — O celebre esculptor inglez E. Parran, está concluindo um painel representando a famosa carga de Mautaubán, em que um grupo de soldados inglezes se lançou no ataque e conquista d'uma trincheira allemã, «driblando» uma bola de football. Em Londres fez-se uma edição de bilhetes postaes com a photographia de Private Draper, um dos heroicos soldados, tendo na mão direita a bola gloriosa.

* *

O «CROSS COUNTRY» DA «TAÇA» FEDERAL FRANCEZA—Ha oito dias foi disputado o «Cross-Country da Taça Federal Franceza». A victoria individual coube a Dehet e a collectiva ao U. S. Voltaire, cujos representantes chegaram em 2.º, 3.º, 5.º, 17.º e 21.º logares.

Algumas anecdotas

Extracto d'um dialogo

N'uma carruagem de segunda classe d'um comboio para Cascaes:

—Já viste que a Amadora vae fazer uma festa de balões?

—Já vi. O peor é se n'esse dia lhe falha o vento.

—Isso sim! Não sabes que elles tem vento encaixotado?

—Tu estás doido!?

—E' o que te digo. E' com vento encaixotado que fazem a luz dos Recreios!

Um jornalista que ia perto, commentou para um amigo:

—Não resta duvida que a Amadora bate um «record» mas este cavalheiro bate o da estupidez!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«Noticias officiaes» da A. F. L.

Continua aberta a inscripção para o campeonato escolar de 1916-1917, encerrando-se no proximo dia 20, ás 21,30.

—Na ultima assembleia geral realisada em 13 do corrente, foram approvadas as seguintes propostas: «A Associação de Foot-ball de Lisboa, por intermedio da commissão nomeada em assembleia geral de 18 de outubro de 1916, tomou conhecimento da má impressão causada na imprensa desportiva pelas referencias feitas no relatorio annual da Associação.

A Associação de Foot-ball de Lisboa reconhece a utilidade para a causa do «foot-ball» da valiosa cooperação da imprensa desportiva e declara não ter sido intenção sua melindrar a referida imprensa, mas sómente desaggravar-se do que então fôra escripto n'alguns jornaes.»

—Esclarecendo o regulamento e pelo qual os desafios de «foot-ball» serão sempre jogados na cidade de Lisboa (freguezias inter e extra muros).

«Desafios para o dia 21: 1.ª cathegoria: Sporting contra Lisboa F. C., na Amadora, ás 15 e meia horas, juiz o sr. Ulpiano Simões; 2.ª cathegoria: Benfica contra Victoria, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; 3.ª cathegoria: Cruz Quebrada contra Victoria, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Atheneu contra Sporting, no Campo Grande (1), ás 13 horas, juiz o sr. Mario Monteiro; 4.ª cathegoria, 1.ª serie, Olivaes contra Lisboa F. C., em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Victor C. Gonçalves; Atheneu contra Sporting, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Arthur Santos; 2.ª serie, Benfica contra Amadora, em Sete Rios, ás 15 horas, juiz o sr. Carlos Penaguião.

No Gymnasio Club Portuguez

A direcção e o conselho technico d'este importante club de sport, organisam no proximo mez de abril um concurso de gymnastica applicada e artistica, entre os seus socios que frequentam as classes, que são dirigidas pelo sr. Carlos Martyres.

O club offerece valiosos objectos d'arte aos melhores classificados, estando esta prova despertando bastante interesse em vista das respectivas classes terem uma enorme concorrencia.

—Para o sarau de Carnaval reune no dia 20, pelas 21 horas, a commissão organisadora.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

A venda de carnes

Hoje só se abateram vitellas e carneiros

Entrou hoje em vigor o decreto ultimamente publicado no «Diario do Governo», prohibindo a venda de carne de vacca ás quintas feiras, em conformidade com o artigo 7.º do decreto de 30 de dezembro do anno findo, não se abatendo, portanto, hoje no matadouro municipal senão vitellas e carneiros, o que se fez em grande quantidade.

Ouvimos dois marchantes, dos mais directamente interessados no assumpto.

O sr. Alves, da firma Alves & Reis, entende que o decreto não póde cumprir-se pela fórma como foi elaborado, sendo preciso introduzir-lhe algumas modificações. A maioria dos marchantes acceitou-o provisoriamente, assim o fazendo sentir á commissão de subsistencias. Esta deve estudal-o, A' sua frente está um homem conhecedor do assumpto, o sr. João Viegas Paula Nogueira, inspector sanitario do Mercado Geral de Gados, o que é sobeja garantia de que o assumpto será cuidadosamente versado.

O decreto prohibe a venda da carne á quinta feira, não podendo, portanto abater-se gado na vespera. Mas—diz o sr. Alves—a lei póde illudir-se, fazendo os marchantes maior matança na terça feira e abastecendo-se o publico na quarta feira. Assim, nem o marchante nem o consumidor soffrem com esse decreto.

Actualmente os talhos, em harmonia com o descanço semanal, fecham á quarta feira ás 13 horas, mas a maioria dos marchantes deliberou conservar n'esses dias os talhos abertos até ás 17 horas, e encerral-os ás quintas feiras ás 13, visto a lei lhes facultar essa regalia.

O sr. Raphael Ribeiro diz-nos que concorda plenamente com o decreto, mas que a commissão deve introduzir-lhe algumas modificações, principalmente a que os marchantes reclamam, que é o dia destinado a não haver matança de gado bovino ser ao domingo, visto os marchantes e o publico lucrarem com essa modificação, porque ás segundas feiras, em geral, o consumo da carne é menor.

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Escola Colonial

Anniversario da sua fundação

E' amanhã que, sob o patrocinio da Sociedade de Geographia, se realisa na sala «Portugal», pelas 20 horas, o sarau litterario e artistico commemorativo do anniversario da Escola Colonial.

A sessão será aberta pelo sr. presidente da Sociedade de Geographia, seguindo-se a parte litteraria que constará de uma conferencia feita pelo distincto professor e colonial dr. Carneiro de Moura, e de uma allocução por um alumno da escola. A parte artistica está confiada a dois maestros, David de Sousa e Arthur Trindade, que executarão excellentes numeros do seu apreciado reportorio. Assistem á festa, para que foram convidados, o sr. presidente da Republica, o governo, membros do Senado municipal, governador civil, funccionalismo e outras entidades, socios da Sociedade de Geographia e todas as corporações que se interessam por assumptos coloniaes.

Foram tambem convidadas todas as associações das escolas superiores e especiaes, cujos socios teem entrada mediante os respectivos bilhetes de identidade.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Theatros, Circos, Cinemas

COLYSEU DOS RECREIOS —«Toscan».

Maria Llacer, que ante-hontem cantou a «Toscan» no Colyseu, é uma artista de merito. A sua presença enche o palco. Linda mulher, mostrou-nos mais uma vez a typica belleza das filhas de Hespanha na linha esculptural, no cabello negro como azeviche, nos olhos luminosos, que só de per si bastariam para justificar todas as perfidias de «Scarpia», inpiradas na seducção que emana de toda a sua pessoa. A formosa «Toscan», elegantemente vestida no primeiro acto, apparece no ultimo em rigoroso trajo de viagem, como deve ser, e não com a «toilette» de baile com que cantou no Palacio da Rainha, como em geral fazem as innumeraveis Toscas. São detalhes, é verdade, mas por elles se define a cathegoria da artista. Hoje não basta, como nos tempos de Rossini, voz e voz. A comedia lyrica tem enormes exigencias, requer estudo profundo e attenção, principalmente dedicada ao poema e á personagem. Llacer correspondeu completamente á nossa espectativa, dando-nos uma «Floria» perfeita e sobria. A sua voz, de timbre puramente lyrico, robusta e bella nos agudos, limpidos e claros como no dó do ultimo acto da phrase «do quella lama gli piantai nel cuore», de soberbo effeito, assim como no «vissi d'arte», que o publico applaudiu.

O barytono Stabile, bem á vontade no papel de «Scarpia», salvo no momento de morrer, em que se preoccupou com o panno, que poderia cahir-lhe em cima, pondo em perigo a sua vida. Cantou com bella voz o final do primeiro acto e disse com boas inflexões as scenas do segundo com «Tosca».

A Mario Cavaradossi, que os soldados se não contentaram em matar com uma só descarga, restanos dizer-lhe «paz á sua alma».

Acertados os córos e cuidada a orchestra, conduzida pelo maestro Falconi. Theatro repleto, a maior enchente da temporada.

AYRAM

THEATRO EDEN—Primeira representação do novo quadro *Areias de Portugal*, na revista *Novo Mundo*.

E', geralmente, e talvez com justo razão, um facto que passa quasi despercebido não do critico mas até do proprio espectador, a introducção de um quadro novo n'uma revista, e muito em especial quando esta teve, desde a primitiva, um successo tão retumbante que se conserva no cartaz durante quasi uma epocha inteira. Justamente porque já toda a gente a viu uma e mais vezes, chega-se á conclusão de que ella nada de novo nos pode apresentar, o sendo, como é, do conhecimento de todos que um quadro novo só vae á scena quando a peça está, por assim dizer, esgotada, e que, no contrario do que seria licito esperar, quasi todas as innovações só concorrem para uma queda mais rapida da peça, foi grande e agradavel a surpreza de vêr quebrar o enguiço, chamemos-lhe assim, com a introducção que os auctores do *Novo Mundo* fizeram do novo quadro *Areias de Portugal*, não limitando o seu trabalho a este, mas remodelando toda a revista d'uma fórma tal que, sem sombra de exaggero, ella se póde considerar como nova e muitissimo melhor do que era.

O seu novo quadro que constitue, por si só, o terceiro acto do espectaculo é, no seu genero, das melhores cousas que temos visto, pois não ha um numero unico que não seja optimo, todos ao sabor popular, apprehendidos facilmente pela plateia, desde os fauteuils á geral e com uma distribuição de desempenho como é raro vêr-se em companhias do genero que contam, em geral com elementos heterogeneos. Mas ha mais e é justamente esse factor que valorisa enormemente o trabalho dos srs. Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes e João Bastos. Todos os numeros novos, excepção de poucos que vamos citar e em que o desempenho é condição essencial para o successo desejado, resultam sem esforço da propria factura, da sua graça natural e por vezes do *encadrement* para o que concorreu n'uma grande parte e sem sombra de elogio o guarda-roupa de Castello Branco em que, grupos ha, como o das *Nações neutras* e o *Pão de luxo* que são primorosos de bom gosto e riqueza.

No numero das rabulas atraz citadas e que marcam a individualidade dos artistas que as desempenham, devemos citar o *O fado coxo*, *O homem do petroleo* e o monologo do *Pau e Pão* interpretados respectivamente por Nascimento Fernandes, Antonio Gomes e Raphael Marques. Fóra d'estes, outros ha que ruidoso successo obtiveram tambem e em que a representação é, por sua vez, perfeita, como sejam *A creada* por Emma d'Oliveira, *As verdades e a censura* por Amelia Pereira e Amarante, *O Pirolito* por Alvaro Cabral, o duetto das *Cartolinhas*, com uma caricatura muito bem feita por Burgos e finalmente *O pão de luxo e o pão do pobre* por Luiza Durão e Ferrari, em que este, oreando um bom typo, canta lindamente o fado, com uma sentimentalidade que, sinceramente, não esperavamos.

Musica com numeros muito bons, como seja o das *Verdades e censura* e o côro final do quadro. Orchestra afinada e os córos certos. Scenario bom o do quadro, não resultando, talvez, com o brilho que seria para desejar, por o assumpto a isso se não prestar, a nova apotheose.

ALVARO LIMA

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,15—O filho perdido.
REPUBLICA—A's 20,45—O ultimo senhor de S. Gião.
GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.
TRINDADE—A's 20—Eva.
AVENIDA—A's 20—A rainha do animatographo—Romanzas.
APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.
EDEN—A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Othello.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 19 e 21—Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

O caso do cabo submarino

Na nossa redacção esteve o sr. Thomaz George Stott Gilman, que era accusado de ter vendido aos allemães a cifra do cabo submarino, a dizer-nos que era falsa tal accusação, como o demonstra o facto de ter sido posto em liberdade, o mesmo succedendo a seu irmão, sr. Heitor Carlos Gilman, e sua cunhada, sr.ª D. Tulia da Silva Gilman.

O sr. Thomaz Gilman protesta contra o facto de ter estado incommunicavel durante 26 dias, o que lhe fez perder um contracto que tinha para Inglaterra.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Incorporação de recrutas

Devendo realisar-se a incorporação, em artilharia de costa e de guarnição, de 20 a 25 do corrente, previnem-se os mancebos recenseados pelo 3.º bairro, apurados para aquella arma, de que devem reclamar as guias na secretaria da commissão do recenseamento militar, a fim de se apresentarem em devido tempo nas unidades a que forem destinados.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Veja-se «Ultimas noticias» na terceira pagina.

Colyseu dos Recreios

Maria Llacer na «Madame Butterfly»

A notavel soprano lyrico dramatico Maria Llacer realisa a sua segunda recita extraordinaria no proximo sabbado com a unica representação da opera «Madame Butterfly», uma das suas maiores córdas de gloria.

Acérca d'este trabalho admiravel escreve «El Correo Español» o seguinte:

«Hontem a opera «Madame Butterfly» teve por interprete a genial artista Maria Llacer, que só por si basta para conservar no auditorio o enthusiasmo e a sugestão que só as «divas» produzem.

«Primores de estylo, bellezas de dicção, intensidade dramatica no gesto, esplendida figura, em uma palavra: Todas as qualidades que deve reunir uma artista de opera as possue Maria Llacer em larga escala. Hontem foi a heroina da noite, ouvindo colossaes ovações.»

Hoje repete-se a «Traviata», o que vem confirmar os desejos do emprezario de dar bons espectaculos. O exito de hontem foi colossal, notabilisando-se Maria Ross e Stabile.

Amanhã, primeira representação do «Othello» com um conjuncto magnifico de artistas. Para se avaliar do que será este deslumbrante espectaculo bastará dizer que n'elle tomam parte o tenor cav. Germano de Tura e o barytono Marianno Stabile.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Brindes e calendarios

O deposito central da agua da Fonte do Cedro, na rua de Santa Martha, 158 1.º, distribue um calendario com a reproducção da gruta da fonte, na quinta do Grajal.

Segunda-feira, 22, estreia-se no

Salão da Trindade

O grandioso prodigio da photographia animada, em 9 séries

18 PARTES

Aventuras do cavalleiro Kérigan

Notavel pelo entrecho, representação e aspectos

Dar-se-ha um espectaculo extraordinario das 3 ás 6 horas, nos dias em que se exhibem novos episodios, a fim de todas as pessoas que não possam dispôr da noite assistirem a exhibição d'esta esplendida fita.

O argumento é completo desenvolvido, é publicado no jornal *O Dia*.

ULTIMAS NOTICIAS

DE TODA A PARTE

CHEGOU O BICHO! Não imaginam que se trata do leopardo recemchegado ao Jardim Zoologico, ou do gorilla que com o mesmo destino vae chegar, em virtude da desistencia d'outro que por ahi anda armado em estheta de pacotilha: o *Bicho* installado entre nós (ou melhor a bicharada, pois que os animaes são vinte e cinco) constitue importação do Brazil e vem juntar-se aos outros flagellos identicos que ahi enchem de dinheiro alguns bolsos e simultaneamente despejam muitos outros. O *Bicho* é o «jogo do Bicho». Ao passar pelo *placard* do *Seculo*, no Rocio, ficava-se intrigado londo n'elle, ao fim da tarde, o nomo de qualquer bicho — animal feroz ou animal domestico—seguido do um numero mysterioso. Hippopotamo, javali, peru, cobra, carneiro,—o que significaria isto? Emquanto, porém, uns prosseguiam o seu caminho sem acertar com o enygma, outros afastavam-se contentes, tristes ou resignados com a sua sorte ao lerem o *placard*, — para muitos estranho e para elles expressivo, eloquente e por assim dizer familiar, como se portoncessem a uma seita cujos signaes cabalisticos ninguem mais lograsse comprehender...

Está desfeito o mysterio. O famoso jogo brazileiro do *Bicho* acha-se introduzido em Lisboa onde a febre de jogar está causando maiores estragos do que a devastadora e endemica febre typhoide. Com effeito, emquanto se tomam providencias restrictivas da illuminação, que forçam o commercio a fechar mais cedo, as casas de tavolagem funccionam toda a noite sem que lhes falte luz a jorros e, ao mesmo passo que para a hospitalisação de enfermos indigentes escasseiam os meios, erguem-se palacios luxuosamente mobilisados, como o que existe em frente do Coliseu, para o culto do panno verde... A lotaria da Santa Casa da Misericordia é semanal e as cautelas vendem-se com premio. Signal inilludivel de miseria essel Recurso de quem não tem outros recursos... E o *Bicho* veiu o installou-se na certeza de triumphar. Joga-se todos os dias n'elle. O sorteio é feito pelo rendimento da Alfandega. Ha premios de dezenas, centenas o milhares. Ao milhar cabe duas mil vezes o valor da entrada. Quem jogou uma placa de cinco tostões no milhar pode ganhar um conto ou mil escudos. Quem joga um tostão na dezena pode ganhar dois escudos... E aqui está o *Bicho* cujo exito, no entanto, prevemos tão passageiro como o do sr. Alfredo Pimenta nas letras e na politica—se houver quem cumpra o seu dever, armando-lhe o laço em que é preciso agarral-o...

UMA FOLHA profissional americana, que se occupa de publicidade, inseriu um annuncio, em grandes letras, o qual demonstra a importancia da infiltração allemã nos Estados Unidos. Eil-o: «Chicago conta na sua população mais de 600.000 allemães e mais de 227.000 austriacos, segundo o recenseamento official de 1910. Para mais de 43 por cento da população é usual a lingua allemã. Os habitantes de Chicago com nomes allemães possuem 58 por cento das lojas de pharmacia e drogaria, 50 por cento dos bens immobiliarios, 42 por cento das mercearias, 30 por cento das casas de automoveis. Os negociantes que fazem annuncios nos jornaes destinados á população allemã obteem ricos resultados, sobretudo quando os fazem no *Illinois Staats-Zeitung*, porque mais de 34.000 familias que leem esto jornal não conhecem outra lingua alem do allemão e mais de 26.000 familias não leem outro jornal». Louis Forest, transcrevendo e commentando este annuncio, observa que n'elle não se lê uma vez sequer a palavra americano. A doutrina de Monroe tinha por fim essencial impedir, como medida de segurança, qualquer outra potencia europeia de se installar na America, ao lado dos Estados Unidos. A Allemanha ladeou a difficuldade. Não podendo, por causa da doutrina de Monroe, estabelecer-se ao lado, metteu-se-lhe dentro...

POR EGYPTO chegaram a Londres e foram postos á venda mais de seis milhões de ovos. Segundo o seu tamanho, podem ser vendidos com o lucro de quinze a dezaseis centimos. As provisões do ovos americanos são tambem muito importantes. Na ultima semana chegaram dos Estados Unidos a Londres uns 360.000.

EM ALKMAAR, Hollanda, fundou-se uma associação de desertores allemães com o fim de auxiliar os soldados boches que fogem ás brutalidades dos seus officiaes.

NO SENADO

A's 14,45 abre a sessão, sob a presidencia do sr. Correia Barreto.

Respondem á chamada 29 senadores. Approva-se a acta, lê-se o expediente, abrindo-se depois a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. presidente do ministerio e ministro das colonias manda para a mesa uma proposta de nomeação do sr. coronel Manuel Maria Coelho para governador geral da provincia da Guiné. Requer que a votação d'essa proposta se faça hoje mesmo.

E' aprovado o requerimento, em votação nominal, por 25 votos contra 4, procedendo-se em seguida á eleição. A eleição ficou feita por 41 votos contra 2.

Com urgencia e dispensa do Regimento approva-se uma proposta de lei abrindo no ministerio das finanças, a favor do da instrucção, um credito de 25.000$00, para desdobramento de escolas normaes e profissionaes e pagamento a professores.

O sr. João de Menezes pergunta ao sr. ministro das colonias se mantém a auctorisação que lhe foi dada pelo seu antecessor, sr. Rodrigues Gaspar, para poder consultar no ministerio das colonias o relatorio do sr. coronel Roçadas sobre a campanha do sul de Angola. Como o sr. ministro das colonias respondesse affirmativamente, diz ser necessario que esse relatorio seja conhecido do parlamento e do paiz, para saber a quem cabem as resonsabilidades do que succedeu.

No começo da campanha o sr. coronel Roçadas, militar brioso e illustre, a quem presta homenagem, recebera instrucções de que não estavamos em guerra com a Allemanha, e pouco depois recebia-as da metropole, dizendo-lhe que o caminho que tinha a seguir era o da honra. Por esse caminho seguiu, mas sem o material necessario, sem preparação conveniente.

O orador em seguida requer pelo ministerio das colonias os seguintes documentos: Relação das baixas em mortos, feridos, prisioneiros e desaparecidos, soffridas pelas forças portuguezas em combate na Africa Oriental, desde 27 de maio de 1916 até ao fim do mesmo anno; relação dos militares fallecidos por motivo das molestias endemicas da mesma região; relação dos militares que por motivo de doença regressaram á metropole, especificando o numero dos que morreram durante a viagem ou nos hospitaes de Mocambique, Lourenço Marques e S. Thomé; e, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, copia dos documentos relativos ás negociações diplomaticas para a intervenção militar de Portugal na guerra europeia, assim como requer copia de todos os telegrammas trocados entre o ministerio das colonias e o general sr. Ferreira Gil.

Depois, o orador diz que é preciso desmentir a infamia apparecida em jornaes estrangeiros de que os officiaes portuguezes, implicados no movimento de 13 de dezembro, estavam vendidos á Allemanha. A infamia não póde passar em julgado e do assumpto tratará quando esteja presente o ministro dos estrangeiros.

O sr. ministro das colonias diz que deixa á consciencia de portuguez do sr. João de Menezes o não dar publicidade ao que no relatorio do sr. Roçadas não a dever ter n'este momento.

O sr. João de Menezes diz que nos paizes civilisados, como na Inglaterra, se discutem largamente os fracassos das campanhas coloniaes, como a dos Dardanellos. Se não se póde dizer tudo em publico, façam-se sessões secretas.

O sr. Herculano Galhardo trata da proposta do sr. José de Castro sobre culturas alimentares, explicando o que com ella se passou na commissão.

O sr. Alberto da Silveira refere-se ao procedimento do governador civil de Angra do Heroismo, que prohibiu a exportação de queijos da ilha Terceira, fazendo-o para proteger amigos. Recebeu da camara da Praia da Victoria, da referida ilha, um pedido para que tal exportação seja permittida, pois não se trata de uma medida de subsistencia publica. Pede energicas providencias ao governo para que tal exportação se permitta.

O sr. ministro da instrucção promette transmittir aos seus collegas tal reclamação.

O sr. Alberto da Silveira explica que faltou ás ultimas sessões porque entende que o funccionamento do parlamento é incompativel com o estado de sitio.

O sr. Estevam de Vasconcellos pede com energia que o governo faça cumprir a lei da repressão do jogo, pois sabe que se joga desafonadamente. E n'estes ultimos dias de suspensão de garantias o desaforo chegou a ponto de, estando depois das 23 horas fechados os restaurantes e outras casas, quem queria ceiar ia para as casas de batota. Pede que o sr. ministro do interior faça cumprir a lei.

O sr. Faustino da Fonseca tambem pede que seja permittida a exportação de queijos da ilha Terceira.

O sr. João de Menezes faz considerações sobre a falta de repressão do jogo.

O sr. Vicente Ramos historia largamente a prohibição da exportação de queijos da ilha Terceira, manigancia politica com a qual o governador civil de Angra do Heroismo está hostilisando e prejudicando a industria de lacticinios n'aquelle districto.

O sr. Faustino da Fonseca defende a prohibição da exportação do queijo.

O sr. ministro da instrucção promette transmittir as reclamações apresentadas sobre o jogo e sobre a questão do queijo dos Açores aos seus collegas do interior e do trabalho. Depois, defende o governo, atacado pelo sr. João de Menezes, na questão do jogo.

O sr. João de Menezes volta a atacar o governo, respondendo-lhe o sr. ministro da instrucção, falando ainda o sr. João de Menezes.

A proxima esssão é depois d'amanhã.

A GUERRA EUROPEIA

O grande emprestimo inglez

As condições em que é lançado — O seu mechanismo As suas vantagens

A emissão do emprestimo de guerra inglez de 5 0/0 1929 1917 em titulos averbados ao portador será feita nas condições seguintes:

Juro pago a 1 de junho e a 1 de dezembro. O 1.º dividendo, 1 de junho de 1917, será pago como segue:—«Titulos liberados» lb. 1 8 9 0/0; subscripções pagas a prestações lb. 0. 11 10. Preços da emissão, lb. 95 0/0 pago da seguinte fórma: 1) «Titulos liberados» pagos no acto da subscripção lb. 95 0/0; 2) «Subscripções pagas em prestações» no acto da subscripção lb. 5 0/0; na sexta feira 2 de março de 1917 lb. 15 0/0; na sexta feira 23 de março de 1917, lb. 20 0/0; na quarta feira 18 de abril lb. 20 0/0; na quarta feira 9 de maio de 1917, lb. 20 0/0; na quarta feira 30 de maio de 1917 lb. 20 0/0. Total lb. 100 0/0.

Os titulos averbados constituem um emprego de fundos auctorisados pelo «Trust Act. 1893» e é permittido aos officiaes ou administradores comprar estes titulos, ainda que o preço na occasião da compra exceda o resgate em libras 100$.

O Banco de Inglaterra está auctorisado a receber subscripções para os emprestimos citados sob a fórma de titulos averbados, ou ao portador, á vontade do comprador. Podem-se inscrever os titulos averbados, ou podem-se, por escriptura, registar como transferiveis. As subscripções podem ser para um ou outro emprestimo, mas as quantias devem ser multiplos de L. 50 e podem ser ou para (1) «titulos averbados» ou (2) para «titulos ao portador».

As subscripções recebem-se na repartição dos emprestimos do Banco de Inglaterra n.º 5 e 6, Lombard Street, London, e enviam-se ou directamente ou por intermedio de um banqueiro ou corrector do Reino Unido.

Acceitam-se letras da Thesouraria do Governo britannico com o desconto de 5% ao anno; acceitam-se tambem em ambos os casos a partir de 16 de fevereiro de 1017 certificados da despeza de guerra (War-Expenditure) com o desconto de 5% ao anno, em vez de numerario, como pagamento de «titulos liberados» com a condição de se empregar n'essa transacção o valor inteiro das letras e certificados. Se não forem resgatados antecipadamente os emprestimos serão pagos ao par como segue:

Emprestimo de guerra 1929-1947 a 5 0/0 em 1 de junho de 1947.

Emprestimo de guerra 1929-1942 a 4 0/0 em 15 de outubro de 1942.

O governo de Sua Magestade reserva para si o direito de resgatar ao par os dois emprestimos ou um d'elles, nas datas infra ou datas subsequentes, dando-se aviso de tres mezes legaes na «Gazeta de Londres».

Emprestimo de guerra de 5 0/0 1929-1947, em 1 de junho ou em qualquer tempo a partir de 1 de junho de 1929.

Emprestimo de guerra de lib. 1929-1942, em 15 de outubro ou em qualquer tempo a partir de 15 de outubro de 1929.

Tanto o capital como o juro serão garantidos pelo fundo consolidado do Reino Unido.

Logo que se tenha obtido a necessaria auctorisação legal, facilitar-se-ha a acceitação pelos commissarios de receita interna (Inland Revente) dos titulos d'estes emprestimos tanto averbados como ao portador, ao preço da emissão com o abatimento correspondente ao juro em divida, destinado a liquidar quantias devidas por conta de direitos de herança, no caso dos titulos averbados ou ao portador terem constituido parte dos bens do defunto durante um periodo não inferior a 6 mezes antes da data do fallecimento.

A fim de prevenir qualquer depreciação que possam ter estes emprestimos no mercado, a Thesouraria obriga-se a pôr de parte mensalmente uma quantia egua á oitava parte de 1 por cento do valor de cada emprestimo, a qual servirá de fundo destinado á compra (para chancellar) de titulos averbados ou ao portador, de qualquer dos emprestimos, caso o preço do mercado seja inferior ao preço da emissão. Quando o saldo em cofre do tal fundo attingir a somma de lib. 10.000.000, os depositos mensaes cessarão provisoriamente, continuando, porém, logo que o saldo em cofre fôr inferior a 10.000.000.

Os dividendos dos titulos inscriptos e registados do emprestimo de lib. 5 por cento 1929-1947, serão pagos sem desconto do imposto de rendimento; mas o rendimento que provem de taes dividendos será sujeito ao imposto de rendimento, o qual será pago pelo possuidor á razão da taxa do imposto correspondente aos seus rendimentos totaes.

Os dividendos do emprestimo de L 4 0/0 estarão isentos do impostos de rendimento britannico, mas não de uma sobretaxa. Para o calculo da sobretaxa e na computação do rendimento total para os effeitos de desconto de isenção, e da taxa reduzida de imposto de rendimento sobre o rendimento proveniente do trabalho ou de outra origem, etc., considerar-se-ha o rendimento proveniente de taes dividendos como representando o rendimento total, depois de reduzido o imposto de acendimento segundo a tarifa normal. Com respeito a estes dividendos isentos do imposto de rendimento não haverá comtudo jus a reembolso do imposto de rendimento.

Serão isentos de todo o imposto britannico, presente ou futuro os titulos averbados ou ao portador d'estes emprestimos e os respectivos dividendos pagaveis periodicamente, se se provar por modo indicado pela Thesouraria, que pertencem e são em beneficio de individuo que não se acha domiciliado nem reside habitualmente no reino da Gran-Rretanha e Irlanda. Além disso os dividendos dos titulos d'estes emprestimos pagaveis periodicamente estarão isentos de imposto de rendimento presente ou futuro quando se provar do modo indicado pela Thesouraria que os titulos pertencem e são em beneficio de individuo que não reside ordinariamente no reino unido da Gran-Bretanha e Irlanda, pondo de parte a questão de domicilio. Quando um titulo pertencer a um portador com direito á isenção segundo estas clausulas, os coupons respectivos estando acompanhados por uma declaração de pertence conforme exige a Thesouraria, serão pagos sem desconto do imposto de rendimento os outros.

Os registos dos emprestimos serão depositados no Banco de Inglaterra e no Banco da Irlanda. Os dividendos de titulos averbados pagar-se-hão por uma ordem enviada pelo correio; os dividendos de titulos ao portadez pagar-se-hão por meio de coupon.

Por meio de transferencia poder-se-ha a qualquer tempo converter os titulos averbados em titulos ao portador; e os titulos ao portador poderão trocar-se por titulos averbados sem despeza. As procurações para a transferencia de titulos inscriptos e escripturas para a transferencia de titulos registados estarão isentos do imposto de sello. Os «titulos liberados» serão emitidos debaixo de uma ou outra das seguintes fórmas, segundo o desejo do requerente:

1)—«Certificados de inscripção» de titulos transferiveis nos registos de transferencias de titulos;

2)—«Certificados de registos» de titulos transferiveis por escriptura;

3)—«Certificados de titulos ao portador» permutavel em tempo devido por titulos ao portador.

Subscripções pagas em prestações emittir-se-hão em fórma de cartas de subscripção, que se poderão conservar até se acharem liberadas ou se poderão trocar por certificados provisorios de inscripção ao portador.

As prestações que dizem respeito ás «subscripções pagas em prestações» poderão pagar-se por inteiro em 2 de março de 1917 ou depois, com desconto á razão de 4,0/0 ao anno. Quando se fizer pagamento por inteiro no intervallo entre as datas de duas prestações calcular-se-ha o desconto a partir da data prestação immediata á data do pagamento por inteiro. No caso de haver falta de pagamento de uma prestação em data competente, o deposito e quaesquer prestações já pagas estarão sujeitas a confisco. Tomaram-se as medidas necessarias para que os portadores de «cartas de titulos» possam fazer os pagamentos á seguir nos escriptorios dos principaes bancos do Reino Unido sem despeza addicional. Os dividendos pagaveis em 15 de abril de 1917 e em 1 de junho de 1917, referentes as cartas de titulos, certificados ao portador e certificados provisorios, pagar-se-hão por meio de coupons.

As cartas de titulos e os certificados provisorios, quando pages por inteiro, poderão trocar se por titulos averbados nas datas seguintes ou subsequentes: Emprestimo de guerra lb. 5 0/0 1929-1947, em dois de maio de 1917, ou depois. Emprestimo de guerra lb. 4 0/0 1929-1942, em 19 de março de 1917, ou depois, ou poderão conservar-se para serem trocados por titulos ao portador, assim que estes estiverem promptos.

Os titulos averbados são transferiveis em qualquer quantia que seja multiplo de um «penuy». Os titulos ao portador serão emittidos em denominações de lb. 50, 100, 200, 500, 1:000 e 5:000.

Conversão do Emprestimo de guerra de lb. 4,10 em 1925-1945.

Lb. 5 0/0 titulos da Thesouraria (Exchequer Bonds), pagaveis em 5 de outubro de 1919 e 1921.

Lb. 5 0/0 titulos da Thesouraria, pagaveis em 1 de dezembro de 1920.

Lb. 6 0/0 titulos da Thesouraria pagaveis em 15 de fevereiro de 1920.

Os detentores das emissões supramencionadas poderão em conformidade com o direito de acção concedida nos varios prospectos que a elles se referem, converter os seus titulos por inteiro ou em parte no dia 16 de fevereiro de 1917, a receber em troca Emprestimos de Guerra libras 5 1/2 1929-1947, e, ou emprestimo de guerra libras 4 0/0 1929-1912 ao preço de libras 105,5s.3d.; Emprestimo de guerra libras 5 0/0 1929-1947 por cada libras 100 convertidas, ou libras 100.0s.0d. Emprestimo de guerra libras 4 0/0 1929-1942 por cada libra 100 convertidas.

Os detentores que desejem converter devem avisar na forma prescripta o Banco de Inglaterra até ao dia 16 de fevereiro de 1917: por a propria conversão nos livros do Banco só se completará em 2 de julho de 1917.

Entre o dia 17 de fevereiro de 1917 e o dia 30 de junho de 1917 inclusivé. Os titulos para converter ficam sem alteração em quanto á quantia e á descripção a não ser que os titulos que se devem converter em Emprestimo de Guerra libra 5 0/0 1929 1947 tenham a designação de titulos averbados e ao portador «B» («B» Stock and Ronds) e os que se devem converter para emprestimo de guerra libra 4 0/0 1929-1942 tenham a designação de titulos averbados e ao portador «C» («C. Stock and Bond). Os primeiros dividendos dos titulos a converter serão como segue.

N. B.—Os pedidos para converter titulos averbados e inscriptos ou titulos ao portador registados nos livros do Banco de Irlanda devem-se enviar ao Banco de Irlanda, Dublim. Os titulos averbados registados nos livros do Correio Geral e os titulos ao portador emittidos pelo Correio Geral, não se podem convertor no Banco de Inglaterra. Serão convertidos no Correio Geral em conformidade com as explicações contidas no prospecto em separado dado pelo director do Correio Geral. Os titulos d'estas emissões não dão direitos de conversão para qualquer outra emissão futura feita pelo governo de S. Magestade. Os banqueiros, corretores e casas bancarias teem direito a uma commissão de 1/8 p. c. sobre os titulos d'esta emissão dados em troca de pedidos a dinheiro, desde que tenham o seu carimbo com a declaração de terem sido pagos em numerario ou pelo desconto de lettras da Thesouraria, ou certificados de War Expenditur; mas sobre os pedidos de conversão não se paga commissão.

Em 1 de junho de 1917 libras 4.10 s. por cento. Emprestimo de guerra 1925-1945 B libras 2 9 s. 3 d. por cento.

Em 1 de junho de 1917 lbs. 5 por cento. Exchequer Bonds 1919-1921 «B» lbs. 3 7 s. 0 d. por cento.

Em 1 de junho de 1917 lbs. 5 por cento. Exchequer Bonds 1920 «B» lbs. 52 11 s. 40 por cento.

Em 1 de junho de 1917 lbs. 6 por cento. Exchequer Bonds 1920 «B» lbs. 1 10 s. 4 d. por cento.

Em 15 de abril de 1917 lbs. 4 10 s. por cento. Emprestimo de guerra 1925-1945 «C» lbs. 1 11 s. 3 d. por cento.

Em 15 de abril de 1917 lb. 5 por cento. Exchequer Bonds 1919-1921 «C» lb. 2 9 s. 5 d. por cento.

Em 15 de abril de 1917 lbs. 5 por cento. Exchequer Bonds 1920 «C» lb. 1 13 s. 9 d. por cento.

Em 15 de abril de 1917 lb. 6 por cento. Exchequer Bonds 1920 «C» lbs. 0 12 s. 8 d. por cento.

Deve-se notar que os dividendos supra representam o juro accumulado até 16 de fevereiro de 1917 dos antigos titulos que devem ser convertidos, juntamente com o juro, desde 16 de fevereiro de 1917, dos novos titulos que resultará d'essa conversão.

No caso dos Exchequer Bonds de 5 por cento 1921, emittidos depois de 5 de outubro de 1916, os dividendos soffrerão um abatimento correspondente ao intervallo que vae desde o dia 5 de outubro de 1916 e a emissão dos titulos.

Os titulos ao portador depositados para conversão serão trocados por certificado ao portador correspondente aos titulos «B» ou «C» aos quaes será junto um coupon para o 1.º dividendo d'esses titulos. Estes certificados poderão trocar-se por titulos dos novos em 2 de julho de 1917 e depois. Os titulos depositados para conversão devem ir acompanhados por todos os coupons em divida subsequentes ao dia 16 de fevereiro de 1917.

Os impressos para pedidos a dinheiro (1) «Titulos liberados»; (2) «Subscripções pagas em prestações» podem-se obter no banco de Inglaterra e no da Irlanda, em qualquer banco ou repartição de transferencia de dinheiro no Reino Unido, a da firma Mullens, Marshall & C.ª, 13, George Street, Mansion House, E. C. e dos principaes correctores.

Os impressos para pedidos de conversão podem-se obter (1) para a conversão de (A) titulos registados ou inscriptos nos livros do Banco de Inglaterra, B) titulos ao portador (no Banco de Inglaterra Londres, E.C.). (2) Para conversão de titulos registados ou inscriptos nos livros do Banco de Irlanda (no Banco de Irlanda, Dublim).

Os requerentes que pedirem impressos para conversão devem indicar o titulo que desejam converter. As listas de pedidos a dinheiro ou pedidos para conversão fechar-se-hão em sexta feira 16 de fevereiro de 1917.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 17. (Communicação official de hontem).—Nas vertentes meridionaes de Piccol Lagazusi (ribeira de Andraz, alto Cordevole) o inimigo, depois de longo e difficil trabalho de sapa, fez explodir, na tarde de 14, uma poderosa mina sob a nossa trincheira de Gengia Marzini.

A preparação efficaz e prompta do nosso trabalho de contra-mina tornou absolutamente nullos os effeitos da vasta explosão e causou, pelo contrario, um desabamento na galeria cavada pelo inimigo, causando sensiveis perdas entre as suas tropas.

Durante o dia de hontem houve abundantes neves na região elevada e incessante chuva e nevoeiro na região baixa, limitando assim a acção bellicosa em toda a linha a fogo intermittente de artilharia. —(Havas).

No theatro occidental

LONDRES, 17. — Communicação do marechal Haig de terça feira á noite: Esta manhã, cedo, um «raid» inimigo sobre as nossas linhas a nordeste de Gueudecourt foi repellido com perdas, sem que o inimigo conseguisse attingir as nossas trincheiras. Actividade relativa das duas artilharias ao norte de Bouchavesnes, nos arredores de Courcelette e no valle do Ancre. A actividade da artilharia inimiga continuou hoje nas regiões de Beaumont-Hamel e Arras. Os nossos morteiros de trincheiras executaram tiros de destruição sobre as primeiras linhas inimigas ao norte de Monchy-aux-Bois. Bombardeámos violentamente as posições inimigas nos arredores do canal de Ypres e em Commines, causando importantes prejuizos aos defensores.—(Havas).

A situação na Austria

PARIS, 17.—Informações vindas de Vienna dizem que a situação interna do imperio é alarmante. Os depositos alimentares municipaes estão esgotados. A miseria é geral em Vienna. Receiam-se greves nos serviços publicos.—(Americana).

A rainha da Romenia na Russia

PARIS, 17.—A rainha da Romenia acompanhada de seus filhos partiu para Petrogrado.—(Americana).

Na frente romena

PARIS, 17.—Continuam a chegar boas noticias de frente romena. Pela primeira vez depois de 14 de novembro, as tropas allemãs não conseguem avanços, em virtude da vigorosa resistencia que lhes é opposta.—(Americana).

Em favor dos soldados cegos

RIO DE JANEIRO, 17—As creanças das escolas d'esta cidade entregarão hoje ás sociedades da Cruz Vermelha o producto da sua subscripção com destino aos soldados cegos pelos effeitos da guerra.—(Americana).

No golfo da Guiné

Uma communicação official diz que no dia 12 do corrente foi assignalada a presença de um navio inimigo no golfo da Guiné.

O almirante Dewey

WASHINGTON, 17.—Falleceu o almirante Dewey.—(Havas).

Echos & Noticias

INFORMAÇOES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Faz ámanhã annos a sr.ª D. Judith Nunes Ramos, esposa do sr. Antonio Ramos.

Commissão do orçamento

Reuniu hoje no palacio do Congresso, a commissão do orçamento da Camara dos Deputados, especialmente convocada para a escolha dos seus relatores.

Presidiu o sr. dr. Antonio Macieira, secretariado pelo sr. dr. Paiva Gomes.

Os relatores escolhidos para os orçamentos dos diversos ministerios são os seguintes:

Interior, Abilio Marçal; justiça, Sergio Tarouca; finanças (receitas), Victorino Guimarães; finanças (despezas), Henrique de Vasconcellos; guerra, Helder Ribeiro; marinha, Leotte do Rego; negocios estrangeiras, Mello Barreto; colonias, Paiva Gomes; fomento, Lima Basto; instrucção publica, Augusto Nobre; trabalho, Constancio de Oliveira; serviços autonomos, Julio Martins; orçamento extraordinario da guerra, Costa Dias.

A commissão resolveu, por unanimidade, manter o criterio adoptado, o anno passado, de não aceitar leis *orçamentaes*, não apresentando, nem tomando a responsabilidade de qualquer lei que não seja a da *receita* e *despeza*, nos precisos termos do artigo 11.º da lei de 9 de setembro de 1908, com as limitações que lhe foram introduzidas pela lei de 15 de março de 1913.

*

Tambem reuniram hoje na Camara outras commissões parlamentares, trabalhando durante algumas horas no estudo dos projectos submettidos á sua apreciação. Por falta de salas algumas d'ellas tiveram de reunir na propria sala de sessões.

O sr. dr. Augusto Soares, desejando cooperar nos trabalhos da Commissão dos negocios estrangeiros, assistirá a uma das suas proximas reuniões para expôr varios detalhes da acção do governo em materia de politica internacional.

Reunião politica

Na reunião do grupo parlamentar democratico, hontem realisada, o sr. dr. Affonso Costa fez duas importantes affirmações de caracter politico, que foram ouvidas com muito applauso por todos os assistentes. A primeira diz respeito ao projectado adiamento dos trabalhos parlamentares. O sr. ministro das finanças declarou que o governo, ponderando todos os aspectos da actual situação politica, concordára na inopportunidade do adiamento. A segunda refere-se á remodelação do gabinete, que será feita logo que partam os primeiros contingentes expedicionarios, mantendo-se o mesmo principio da ligação ministerial dos dois grandes partidos da Republica, o democratico e o evolucionista.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra visitou hoje de manhã alguns dos transportes inglezes que se encontram no nosso porto.

—Sob a presidencia do chefe do governo esteve esta tarde reunida a commissão de economia publica.

—Uma commissão delegada da Federação da construcção civil e inter-syndical entregou no ministerio do Trabalho e na commissão de abastecimento a moção que approvou na sessão magna de 12 do corrente, relativamente á questão do pão.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciou hoje o sr. dr. Alberto de Sousa Costa sobre assumptos referentes da Tutoria da Infancia. Com o mesmo ministro conferenciaram tambem os srs. dr. Sampaio Maia e Antonio Augusto Barros. Com o ministro do interior estiveram conferenciando os governadores civis de Lisboa e de Castello Branco.

—Estiveram hoje conferenciando com o ministro da marinha os srs. Chatru e Alfred Ludboom.

—Pediu a exoneração de administrador do concelho do Barreiro o sr. Mattheus de Barros, em virtude de ter de acompanhar as tropas que em breve seguem para França. Consta que será nomeado para aquelle cargo o sr. dr. Adolpho da Silva Bravo, que está actualmente a proceder a uma syndicancia em S. Thiago do Cacem.

Ainda a falta de transportes

A direcção da Assoiação Commercial de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha ácerca da necessidade de se reforçar a linha de navegação para as nossas colonias, tratando tambem da carreira dos Açores e de meios de transportes para os productos portuguezes poderem seguir para os diversos portos da Europa.

Os vapores ex-allemães entregues á Inglaterra são 33, faltando fazer a entrega de 17, que já estão designados para esse fim.

No primeiro d'aquelles numeros figuram os vapores que por diversos motivos foram afundados.

A' Empreza Nacional de Navegação vão ser entregues mais tres navios, estando tambem, ao que se diz, já designados aquelles que farão a carreira do Brazil, caso chegue a realisar-se.

Roubo no valor de 3.000 escudos

N'um deposito da rua D. Vasco da Gama furtaram os gatunos varios caixotes com caixas de phosphoros no valor de 3.000$00.

Como suspeitos foram presos tres individuos que recolheram á cadeia por não terem prestado fiança no tribunal. As diligencias continuam.

Interesses regionaes

A camara municipal de Campo Maior vae arborisar as estradas do concelho para o que solicitou que dos viveiros do Estado lhe sejam fornecidas as amoreiras necessarias áquelle fim.

A commissão exceptiva da camara municipal de Alpiarça communicou ao sr. ministro do fomento que approvou um voto de louvor ao mesmo ministro por ter visitado aquella villa para verificar os trabalhos que se torna necessario executar na estrada de Santarem ao Pataçao.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Simas Machado

Vae ser promovido ao posto de general o sr. coronel Simas Machado, devendo ser-lhe confiado o commando d'uma brigada.

Funccionarios da Junta do Credito Publico

O projecto de lei que sr. dr. Antonio Fonseca apresentou na Camara dos Deputados sobre os serviços da Junta do Credito Publico soffreu varias alterações na commissão de finanças. Fica estabelecido que metade das vagas de terceiros officiaes que se forem dando será preenchida por concurso aberto s entre os assalariados da Junta. No caso de nenhum concorrente mostrar a habilit ações necessarias para a nomeação, proceder-se-ho a novo concurso tambem apenas entre o pessoal assalariado. A's outras vagas poderão concorrer todas as pessoas, embora estranhas ao serviço da Junta, que apresentem os documentos exigidos para o concurso.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatro Republica

Hoje não ha espectaculo no Republica, para se fazer ensaio geral da celebre peça em 3 actos, de Roman Coolus, tradução de Eduardo Noronha, «Rasto de mulher», que sobe á scena no proximo sabbado, em quarta recita de assignatura.

A'manhã representa-se definitivamente, pela ultima vez, a peça de grande successo, em 3 actos, original de Vicente Arnoso, «O ultimo Senhor de S. Gião».

O concerto Blanch de domingo

Apezar de se estar no meio da semana tem sido já extraordinaria a procura de bilhetes para o 7.º concerto de assignatura da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no Republica. E' que as tardes dos domingos n'este theatro constituem sempre um grande acontecimento artistico e são o ponto de reunião elegante de toda a sociedade. O programma organisado para esta memoravel audição é assombroso e justifica, mais uma vez, o alto valor da orchestra Blanch e do seu director.

Executa-se pela unica vez n'esta epocha a celebre «Symphonia Pastoral», a mais notavel obra de Beethoven, e tambem, em primeira audição, a «Danza Piamontesa», de Sinigaglia, o mais consagrado compositor de toda a Italia. E ainda a grandiosa «Entrada dos deuses no Walhalla», do «Ouro do Rheno», de Wagner; o encantador «scherzo» de Mendelsohn, «Sonho de uma noite de verão»; a «ouverture» «Rosamonde», de Schubert; o famoso poema symphonico de Liszt, «Mazzeppa», e outras obras dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

A reducção da illuminação

Ao chefe do governo e ministros do trabalho e fomento foi hoje entregue por uma commissão delegada da associação dos proprietarios de vaccarias e leitarias, uma representação no sentido de que as leitarias não sejam obrigadas a fechar ás 21 horas, como se projecta, mas sim uma hora depois de terminados os espectaculos.

Por ordem superior fica desde hoje prohibida a venda de tabaco depois das 7 horas da noite, hora a que fecham as tabacarias. Depois das 23 horas é tambem prohibido estarem abertos os «buffetes» dos clubs e sociedades de recreio.

Os corsarios allemães

Navios afundados no Atlantico

O governo recebeu communicação de que um corsario allemão armado com 12 canhões e 4 tubos para lançamento de torpedos, tem afundado no Atlantico muitos navios pertencentes ás nações alliadas, entre os quaes os francezes «Nantes», «Asnieres» e inglezes «Radavoshire», «Danostral» e «Hanostmer».

Ao porto do Recife, Pernambuco, chegou o vapor japonez «Hudsomarn» que desembarcou 236 naufragos de aquelles e de outros navios.

Corre que o corsario «Moeve», apresou um navio que armou, destinando-o ao corso.

Tambem no ministerio da marinha foi recebido telegramma noticiando que o vapor norte-americano «Beninguen» recolheu a bordo a tripulação do vapor norueguez «Bergenhas», afundado por um submarino allemão em 10 do corrente, na latiiude norte 48,55, longitude oeste 10,05.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

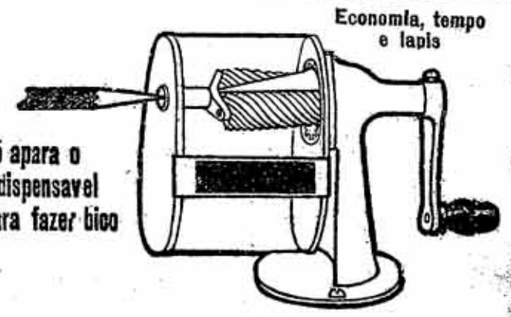
Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central



Economia, tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico

Apara-lapis

Apara de novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$20

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 82. Lisboa

EM SALONICA

O EXERCITO DO ORIENTE

O que se fez durante 13 mezes de campanha

O enviado especial de «Le Journal» em Salonica, Edouard Helsey, escreve, com data de 31 de dezembro:

Estamos no fim do anno. E' a hora própria dos balanços. Voltemos os olhos para o caminho percorrido.

Foi nos primeiros dias de outubro de 1915 que as tropas inglezas e francezas começaram a desembarcar nos tristes caes de Salonica.

Cheguei aqui a 12 de outubro, no proprio dia em que o general Sarrail vinha tomar posse do seu novo commando.

A Bulgaria acabava de se declarar contra nós. Atacava a Servia. A Grecia, na qual viamos então uma amiga, era alliada do nossos alliados servios. Era inimiga dos bulgaros. Sabiamos tanto das coisas do Oriente que julgámos impossivel para ella o não entrar immediatamente na guerra a nosso lado.

Do rei, que deviamos conhecer melhor, visto que desde o primeiro momento se recusou a cumprir os seus compromissos, tivemos a ingenuidade de tomar á serio os seus pretextos.

«O meu tratado com a Servia»—dizia elle—obriga-me a ir em seu soccorro contra um ataque dos bulgaros se ella puder fazer-lhes frente com 150.000 homens. Ora, tendo de resistir contra os austriacos e contra os allemães, não está em estado de cumprir essa clausula. Portanto, abstenho-me de intervir.»

Foi então que, por sugestão de Venizelos, resolvemos completar as nossas forças. Quando o general Sarrail partiu para Salonica, o exercito do Oriente era apenas um exercito de soccorro, ou antes a vanguarda d'um exercito de soccorro, destinado a supprir a insufficiencia dos effectivos servios, invocada como desculpa para a felonia de Constantino.

O exercito do Oriente, no pensar dos nossos governos, não era um exercito autonomo alliado, constituido para operar só; era, por assim dizer, um reforço do exercito grego.

Isto é tão exacto que nos jactanciavamos de ir na vanguarda—é necessario repetir a palavra—até Uskub, a 250 kilometros pouco mais ou menos de Salonica. Havia 35.000 homens!... Os effectivos inglezes, quasi eguaes, só algumas semanas depois é que se puzeram em movimento.

Os nossos soldados marcharam valorosamente. Vejo-os ainda chegando a Guevgueli, primeira estação de caminho de ferro servia, ardentes e alegres, apezar da chuva. Avançavam. Outros os iam seguir. Havia atraz d'elles os gregos, os gregos que se ia auxiliar. Caminhava-se, cantando, para o Danubio, para as planicies hungaras, para a victoria, para a paz!... Foi necessario parar em Krivolak. E foi então o drama d'um exercito sem effectivos, d'uma vanguarda isolada, luctando contra um inimigo dez vezes superior em numero e tendo de superar as difficuldades incriveis d'um paiz infernal. Foi, para o chefe, o pungente cuidado d'esse exercito grego que ia soccorrer e que, mobilisado na sua rectaguarda, vae talvez atacal-o em vez de se lhe juntar. Foram os combates deseguaes, mas victoriosos, apezar d'isso, do Strumitsa e do Cerna.

Desde o meiado de novembro, a duvida não era já possivel. A Grecia não marcha. A prova está já feita de que é para os nossos inimigos um cumplice não declarado, mas por isso mesmo mais para receiar.

Uma obra prima d'arte militar, a retirada do Vardar, evitou o desastre imminente. Tudo podia, tudo devia ser reparado sem demora. Mas o erro estava profundamente arreigado nos cerebros. O exercito do Oriente era um exercito de soccorro. Esperava-se ainda pelos gregos.

Elles não quizeram mentir. Em dezembro, o rei manda dois officiaes superiores annunciar ao general Sarrail a sua intenção de fazer um pacto com os bulgaros. «E' um «bluff»—replicou-se.—Só ao vêr os bulgaros, as armas disparar-se-hão por si mesmas.»

Séis mezes depois, os bulgaros ocupavam Rupel. As armas não se dispararam e os soldados retiraram. Forçado a proceder sem o auxilio com que se havia contado contra um inimigo que a derrota dos servios havia liberto de qualquer ameaça pela rectaguarda ou de flanco, o exercito do Oriente metteu mãos á obra.

Foi-lhe necessario primeiro assegurar um abrigo. O campo entrincheirado de Salonica, em breve um dos mais poderosos da Europa, foi organisado em poucas semanas. Os effectivos augmentaram lentamente. Foi necessario fazer estradas. A offensiva não era possivel. Esperavam-se os servios, recolhidos em Corfu apoz uma das mais exhaustivas caminhadas para o Calvario que jámais fez um exercito. Esperavam-se reforços. Esperava-se material. Esperavam-se novos alliados. Esperava-se. Esperava-se...

Durante esse tempo, o inimigo, por seu lado, reforçava-se, preparava-se, entrincheirava-se.

Trabalhou-se sob o ardor do sol e febrilmente. Vi soldados cavar a terra com 46º á sombra. Os homens cahiam. Os regimentos fundiam-se. Houve, só n'um mez, 26.000 evacuados.

Apoz dias e dias de exhaustão sombria, de esforços obscuros, soou a hora de combater. O que foi essa campanha do outomno, que não terminou ainda talvez, sabem-no sem duvida, mas é bom recordal-o a largos traços.

A 12 de setembro, o exercito do Oriente rompia toda a fronte inimiga, n'uma largura de cêrca de 40 kilometros; no dia 17, tomava-se Florina; no dia 3 de outubro, passava-se para além de Verbeni; no dia 13 de novembro, atravessava-se as linhas de Kenali; no dia 19, as nossas tropas, victoriosas, faziam soar os clarins em Monastir. Haviase avançado 80 kilometros.

Apezar da lama, apezar da febre, fizera-se isso n'um paiz sem estradas, n'essa planicie baixa que tenho deante de meus olhos, luctando na proporção de um contra dois, algumas vezes de um contra quatro, por uma serie de combates sem treguas, apoz mezes de trabalho sem treguas, antes dos dias de inverno sem treguas.

Tal é, no fim d'este anno, o balanço do exercito do Oriente. A sua tarefa não terminou ainda. A lucta será muito violenta na primavera, violenta e decisiva, tanto n'essa fronte como nas outras.

Pense-se no exercito do Oriente. Se quizermos que cumpra a tarefa para que foi constituido, é preciso resolvermo-nos, antes de retomar a acção, a tomar duas ou tres medidas muito simples, a fazer dois ou tres gestos, sem os quaes apenas colheremos corôas de espinhos.

A questão dos transportes para as colonias

A Companhia do Borôr pede providencias ao sr. ministro das finaçnas

Os agricultores colonaes estão absolutamente resolvidos a continuar as suas «démarches» junto do governo, a fim de obterem transportes para a Africa Oriental, de onde necessitam de importar o avultadissimo «stock» das suas producções que nos portos africanos estão apodrecendo, emquanto se esperam navios que as conduzam para a metropole.

Dentro de poucos dias, a direcção da Companhia de Borôr será recebida pelo sr. dr. Affonso Costa, a quem exporá o assumpto, frisando-lhe com documentos esmagadores para a nossa vida colonial a justiça que lhes assiste nas suas reclamações.

A «Capital» já o tem accentuado mais de uma vez. No problema de transportes para as colonias está envolvido o equilibrio da nossa vida economica e financeira conseguida com as subsistencias e as importantes fontes de receita que nos dão a nossa Africa. Demorar, difficultar as communicações será, inegavelmente, fazer perder esse equilibrio e procurar, conscientemente, uma ruina que já nos ameaça...

O sr. dr. Affonso Costa, como ministro das finanças e estadista de larga envergadura, a quem as questões que se prendem com a vida do paiz teem merecido attenções, um estudo e uma ponderação nunca desmentida, não póde pôr de parte este assumpto.

Está evidentemente demonstrado que a costa oriental da Africa está hoje reduzida ás carreiras mensaes da Empreza Nacional de Navegação, que se não póde encarregar senão do transporte da terça parte da producção normal da provincia de Moçambique. Está por demais tambem demonstrado que a Inglaterra e os outros paizes alliados necessitam dos nossos productos, reclamando-os de cada vez com mais insistencia. Ora a cedencia de barcos para o transporte de productos coloniaes não será tambem, embora indirectamente, um serviço prestado aos nossos alliados?

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 15.—Depois das feiras que aqui se realisaram nos dias 3 e 6 do corrente e que, de anno para anno, menos importancia teem, o assumpto dominante é a demissão do administrador effectivo d'este concelho, que exercia o respectivo cargo desde a revolução de 14 de maio.

Esta demissão é tudo quanto ha de mais curioso na «pathologia politica» de todas as nações. Por esse motivo, vamos mostrar succintamente a sua genese:

Já antes de 5 d'outubro que se não fazia aqui a novena á Senhora da Conceição e, depois de proclamada a Republica, os actos do culto interno, antes ou depois do sol posto, limitavam-se ás noites de quinta e sexta-feira santas, missa de finados, ao romper d'alva, e missa do Natal. Ninguem reclamára, o que não é estranhavel, sabendo-se que o espirito religioso é «tanto» aqui, que algumas vezes os padres, ainda no tempo da monarchia, tinham de mandar chamar os fieis para ouvirem as missas, aliás eram só para o sachristão!

Ha pouco tempo, porém, a reacção, a politica e o capricho pessoal começaram a deitar balões d'ensaio por verem que lhes, era propicia a atmosphera do Terreiro do Paço...

Ao administrador, agora demittido, entregaram uma representação pedindo licença para fazer a referida novena.

Uma grande parte dos nomes que subscreviam essa representação eram de menores e analphabetos. Pouco depois, a mesma auctoridade recebia outra representação, pedindo para que a novena não fôsse permittida e contra ella protestando varios liberaes d'esta villa. O administrador do concelho, receando alteração da ordem publica e vendo que se tratava apenas d'um capricho pessoal e politico do padre d'esta freguezia, recusou a licença para se fazer a novena. Apesar de instado, segundo nos consta, pelo ministro do interior e pelo governador civil para transigir, manteve a sua primitiva attitude, dando uma resposta energica mas correcta a quem pretendia esbulhal-o de direitos que as leis claramente lhe conferem.

Convidado primeiramente a pedir uma licença emquanto se fazia a novena, e depois a pedir a demissão, repelliu tal attitude, não se desviando um ápice do caminho que a sua consciencia lhe apontára.

O resultado foi ser demittido summariamente, não encontrando o «Diario do Governo» uma razão que pudesse agarrar pelos cabellos, para justificar tal violencia.

A seguir, tomou conta da administração do concelho o presidente da commissão executiva da camara, que é, nem mais nem menos, que o parocho da freguezia, isto é, o proprio promotor da novena á Immaculada Conceição—que já começou a fazer-se!

Estava tudo admiravelmente ensaiado, como se vê...

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª
— RUA DO OURO, 123 —

O commercio de S. Paulo com a Argentina

SÃO PAULO, 17.—O consul da Republica Argentina n'esta cidade apresentou ao dr. Candido Motta, Secretario da Agricultura, um projecto cobre o desenvolvimento do intersambio commercial entre o estado de S. Paulo e a Republica Argentina. O estado do S. Paulo compraria os trigos e as forragens da Argentina, em troca das fructas e do café.—(*Americana*).

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo Jayme Alves da Silva, morador na rua Possidonio da Silva, 114, rez-do-chão, por ter furtado a Francisco Peça, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 44, loja, um relogio e corrente de ouro no valor de 64 escudos.

Os japonezes no Brazil

PORTO ALEGRE (Estado do R. Grande do Sul), 17.—Organisou-se n'esta capital uma sociedade com capitaes brazileiros e japonezes para fazer trabalhos de irrigação nas colonia. agricolas. A empreza pedirá ao governo estadoal a concessão pelo prazo de 30 annos.—(*Americana*).

O movimento de dezembro

Da fragata «D. Fernando» e do vapor «Lourenço Marques» foram hoje desembarcados e collocados em varios regimentos, 66 sargentos de infantaria 15, 22 e 28, e de artilharia, 2; que estavam presos por terem tomado parte no movimento de 13 de dezembro ultimo. Tambem foram postos em liberdade o major de infantaria 22 sr. Consulado e o ajudante do mesmo regimento tenente sr. Zuniga.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Praga de gafanhotos

RIO DE JANEIRO, 17.—Os gafanhotos destroiram os campos de experiencias agricolas do estado do Rio de Janeiro, atacando especialmente os campos de milho.—(*Americana*).

O fabtico do pão em Lisboa

augmentou depois da guerra

A policia em virtude do ultimo decreto sobre o pão remetteu para o tribunal das trangressões, no mez de novembro findo, 801 autos de multa, colheu 216 amostras de pão e 26 de farinha; em dezembro anterior autuou 566 padeiros, colheu 53 amostras de pão e 12 de farinha e desde o 1.º de janeiro até hoje multou 236 padeiros. Em Lisboa, antes da guerra, fabricavam-se diariamente 150 000 kilos de pão, tendo tal fabrico augmentado de uma maneira extraordinaria, subindo actualmente a 183.187 kilos. No domingo passado fabricaram-se 279.678 kilos ou sejam mais 129.678 kilos que em egual data do anno de 1916.

A cultura do algodão

NATAL (Estado do R. Grande do Norte), 17.—O dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, telegraphou ao Secretario da Agricultura d'este estado, felicitando-o pelo desenvolvimento da cultura do algodão.—(*Americana*).

A situação no Mexico

PARIS, 17. — Segundo o «New-York Herald», a legação mexicana em Paris confirmou a declaração do ministro mexicano em Hespanha, que disse que o general Villa fôra completamente batido pelas tropas constitucionaes do general Morguis.

Não ha cidade alguma mexicana em poder dos insurrectos.—(Havas).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenidora.

A repressão do jogo

Por ordem do sr. governador civil foram mandadas mais uma vez encerrar todas as casas onde se jogue jogo de azar.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 18 de Janeiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder ao concurso publico, para arrematação das empreitadas XIV e XV, respectivamente, de construcção da estação do Alcacer do Sal e suas dependencias e de 9 casas de guarda e 5 de guarda e partido, na 1.ª Secção da Linha do Sado.

Para a empreitada XIV a base de licitação, é de 20:745$58 e o deposito provisorio é de 518$84; e para a empreitada XV, a base de licitação é de 13:013$79 e o deposito provisorio respectivo, é de 325$34. Os depositos provisorios, podem ser feitos em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 17 do referido mez.

As condições de praça e o caderno de encargos estão patentes ao publico, no Secretariado do Serviço ade Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, n.º 63, aa Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª Secção de linha do Sado, em Setubal, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de dezembro de 1916.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos,

(a) José Antonio de Moraes Sarmento.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0[0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos; 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa

e ALIPIO MOUTINHO

223, Rua Fernades Thomaz—Porto

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte..5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhié exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepúlcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittêm expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916,

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos grandes Armazens de calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No to 1289—J. A. Candeias

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e da oração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDIODENTAL

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRIU NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A, B, C, 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2308 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O RELATORIO

O minucioso e lucido relatorio que precede o decreto sobre a organisação do corpo expedicionario a França, e que hontem reproduzimos na integra, foi totalmente transcripto por alguns jornaes e apenas em parte por outros, entre os quaes o *Diario Nacional* que inseriu as passagens que, segundo diz, «podem considerar-se mais importantes». O orgão monarchico que abertamente tem defendido a participação de Portugal na guerra europeia, ao lado da sua alliada secular, observa que aquelle documento «não corresponde de fórma alguma áquillo que se havia annunciado», como se porventura qualquer boato acêrca do caracter da publicação possuisse o cunho d'uma nota officiosa e houvesse precedentes que justificassem a vinda a lume, n'este momento, de certa correspondencia diplomatica sob o titulo de Livro Branco...

Semilhante desillusão por parte do director do *Diario Nacional* torna-se tanto mais estranhavel e merecedora de reparo quanto é certo o sr. Ayres de Ornellas juntar á sua illustração, ao seu aliadophilismo largamente demonstrado, o ter sido ministro da corôa, distincto official do estado maior, governador colonial e membro do parlamento, não falando já da circumstancia de ser filho d'um diplomata de carreira. O sr. Ayres de Ornellas, que tem publicado um volume sobre a guerra actual e que continúa acompanhando com a maior attenção e commentando, em chronicas regularmente insertas no seu jornal, os acontecimentos, não pode ignorar que nação alguma do grupo dos Alliados trouxe a lume até hoje livros de natureza diplomatica que esclareçam e justifiquem a sua attitude é a sua acção dentro d'esse grupo e relativamente aos paizes de que era ou continuou sendo alliada e d'aquelles com que se alliou.

O sr. Ayres de Ornellas reputa o relatório como «uma recapitulação de episodios conhecidos», embora n'elle se exponham, com toda a minucia possivel na presente occasião, as razões da nossa entrada na guerra e o modo como correspondemos lealmente, desde a primeira hora, aos deveres da alliança, e entende que elle não satisfaz, «seja no que fôr, os qué consideravam insufficientemente estabelecidos os termos, condições e consequencias da nossa comparticipação». Mas pertence, por acaso, o director do *Diario Nacional* ao numero dos que, para se convencerem da inevitabilidade da cooperação militar portugueza na guerra europeia, exigem que se lhes enumerem os «termos, condições e consequencias» d'essa cooperação até que fiquem satisfeitos? Não o cremos, e decerto que o governo, ao publicar o relatorio que hontem sahiu na folha official nunca teve em mira levar o convencimento a esses que jamais se convencerão...

Foi para o paiz e para os portuguezes que, como o sr. Ayres de Ornellas, defendem o cumprimento das obrigações da alliança e a necessidade e as vantagens da nossa cooperação na lucta em campos europeus, que o governo fez preceder d'um longo relatorio o decreto de hontem, comquanto elle não fosse indispensavel para orientar n'esta grave conjunctura o director do *Diario Nacional* e companheiros seus, como o sr. José de Sucena, que voluntariamente se alistou no exercito, sem pretextar, para se eximir ao nobre gosto, que tanto o honra, o estarem «insufficientemente estabelecidos» termos e condições, que não podem suscitar suspeitas, e consequencias ácerca das quaes só é licito ás pessoas sensatas e esclarecidas formular hypotheses, quasi certezas, de todo o ponto favoraveis. O sr. Ayres de Ornellas abstem-se de apontar lacunas que encontrou no relatorio de governo, á excepção d'uma: a omissão dos acontecimentos capitaes relativos á alliança ingleza e que occorreram durante os dois ultimos reinados!

A posição de Portugal perante a conflagração europeia estava definida, desde o instante em que a Inglaterra foi forçada a pegar em armas. Succederam-se os factos resultantes da attitude que assumimos, e que era a unica em conformidade com a honra e o prestigio da nação. Porque se ha de referir, a proposito, a historia da alliança, que conta seis seculos, e nomeadamente os acontecimentos occorridos durante os dois ultimos reinados e que com ella se relacionam? Não descortinamos que interesse o sr. Ayres de Ornellas reconheceria em se mencionar no relatorio, por exemplo, o *Ultimatum* de 31 de janeiro, fructo da politica de hesitações e tergiversações dos gabinetes da monarchia; as causas por que só ultimamente foi possivel negociar com o governo britannico um tratado de commercio e que não desconhece quem viu como, sob o regimen deposto em 5 de outubro de 1910, Tattenbach, o ministro allemão, conseguiu, em beneficio do seu paiz, alienar-nos as sympathias britannicas; finalmente, o tratado secreto anglo-germanico em que se decidia da sorte do nosso patrimonio colonial como do espolio de alguem que morresse *ab intestato*... Não se contam estes factos entre os mais notaveis que caracterisam a obra do regimen monarchico em relação á alliança anglo-lusa? Mas para que nomeal-os, a não ser com o intuito de, precisamente, provar o contrario do que ambicionaria o *Diario Nacional*?

O sr. Ayres de Ornellas dá, por ultimo, a entender que voltará ao exame do relatorio do governo e, na verdade, convem que o faça para que o seu juizo seja mais desapaixonado e mais sereno. Não ha, como assegura, jacobinismo n'esse documento historico: jacobinismo monarchico, profundamente faccioso, é o do *Diario Nacional* que lastimamos, porque este nosso adversario no campo dos principios politicos não o tem sido em face do melindroso problema internacional em que se jogam os destinos da Patria. O governo — e não lhe regatearemos louvores por isso — teve a cautella de esquecer no seu relatorio o deploravel papel exercido pelos varios perturbadores desde que se iniciou a guerra europeia, e entre os quaes avultam monarchicos como o ex-tenente Constancio que, em 20 de outubro de 1914, se sublevou com outros aos gritos de «viva a monarchia!» e «abaixo a guerra!» Com que justiça se affirma então que prevaleceu n'esse documento «o mesquinho e tortuoso espirito de jacobinismo?»

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

O commercio luso-brazileiro

Os seus graves receios e os sens alvitres

RIO DE JANEIRO, 18.—Os importadores portuguezes enviaram uma representação á Camara Portugueza de Commercio e Industria n'esta cidade,—a proposito das difficuldades da navegação e da agglomeração em portos portuguezes de mercadorias destinadas ao Brazil,—sollicitando a sua intervenção junto da direcção do Lloyd Hollandez para que os navios d'esta companhia voltem de novo a fazer escalas pelos portos de Lisboa e de Leixões. Os importadores affirmam que esta medida modificará a situação precaria do commercio portuguez, actualmente ameaçado de suspender as suas transacções. A Camara Portugueza de Commercio e Industria, allegando não ter poderes para tratar do assumpto, enviou a representação á embaixada Portugueza.—(Americana).

Deve estar certo. A embaixada portugueza vae mandar a representação para aqui, por intermedio do ministerio dos estrangeiros, ao ministerio do trabalho, que não tem competencia e por isso a manda para o ministerio dos estrangeiros, ao ministerio do trabalho, que não tem competencia e por isso a manda para o ministerio da marinha, que tambem a não tem. O ministerio da marinha manda a representação para a commissão dos transportes maritimos, que começa a ter competencia, e que, finalmente, mandará o papel para o ministerio das finanças, onde ha competencia de mais...

...No entretanto, as transacções estarão suspensas, como melancolicamente prevêem os importadores portuguezes!

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

A restricção da illuminação

Uma commissão de patrões e officiaes de barbearia voltou hoje ao ministerio do trabalho, instando para que seja facultado o terem abertos os seus estabelecimentos ás quartas feiras até ás 21 horas e aos sabbados até ás 23. Os reclamantes receberam a declaração de que o ministro estava assignando um decreto e que se dirigissem ao governo civil para receberem instrucções.

A commissão esteve effectivamente com o chefe do districto, que lhe respondeu nada poder fazer, porque elle não fazia leis, mas apenas as cumpria.

Os reclamantes resolveram reunir hoje á noite, a fim de tratar do assumpto, estando resolvidos a fecharem amanhã ás 13 horas os seus estabelecimentos.

Navios ex-allemães

Continua o seu aproveitamento a deixar muito a desejar

Por mais d'uma vez se tem referido «A Capital» ao modo como teem sido aproveitados os navios ex-allemães, modo que deixa muito, mas muito, a desejar.

E como sempre acompanhamos as nossas affirmações com a exposição de factos, ahi vão hoje, para amostra, dois.

O vapor «Barreiro» sahiu para a America. Está em Nova York esperando ordens do governo ha 20 dias, nada menos de 20 dias. E isto n'um momento em que tanto carecemos de importar o que nos falta, como carvão, cereaes, farinha e outros muitos productos, e isto no momento em que tanto temos que exportar, como por exemplo vinho, minerios, o que representa ouro para o paiz, ouro que tanta falta nos faz.

Não se comprehende que, dadas taes circumstancias, o governo ou o ministro pela pasta de quem taes assumptos correm, detenha immobilisado n'um porto estrangeiro um navio tanto tempo. E a tripulação vae desapparecendo, homem por homem, pois que arranjam collocação.

Não, não se comprehende, ou antes, comprehende-se desde que attribuamos tal facto ao desleixo e incuria habituaes das nossas repartições.

Vamos ao segundo exemplo. No porto de Greenock, na Escocia, está desde 29 de agosto a barca «Santa Maria», cuja tripulação não sabe o que ha de fazer, pois uns lhe dizem que na barca superintende a commissão de transportes maritimos, outros lhe affirmam que o navio foi entregue ao governo inglez.

O facto é que a barca «Santa Maria» está ao abandono desde 29 de agosto, isto é, ha quasi cinco mezes!

Não haverá quem olhe para isto com olhos de vêr?

DE TODA A PARTE

NA LIGA NAVAL houve hontem á noite mosquitos por cordas. Até badalou a sineta do atrio, como se houvesse fogo no convento. Os magnificos salões encheram-se de madamismo da alta—o do que finge selo—para ouvir o nosso Cunha e Costa. Consintam que lhe chamemos nosso porque ainda nos lembramos dos bons tempos em que, na nossa presença, a sua inoxgotavel verve não poupava os que n'elle só apontavam defeitos e hoje admiram e applaudem qualidades. Cunha e Costa ouve-se com o mesmo enthusiasmo com que se escutam o Guitry e o padre Fernandes de Castro ou se assiste a uma missa do Frei Domingos Maria Fructuoso. O brilhante orador está na moda e não lhe falta publico, apezar do sr. conselheiro Fernando de Sousa fazer conselheiraes reparos aos seus «plebeismos» que uma boa parte da assistencia não estranhará porque os sabe de cór e salteado e se compraz em emprogal-os na conversa quotidiana.

Ainda hontem uma dama dizia, afflicta, para um dos moços mais exaltados:—Você não se meta em sarilhos. Trate-se de pôr na alhêta!

Ora Cunha e Costa não venceu hontem em toda a linha. Os moços integralistas, entre os quaes não faltam rapazes tão intelligentes como petulantes e audazes, a certa altura da conferencia, que versava sobre o «Thermidor», interromperam-no com não apoiados e abandonaram o salão sem se importarem com a deslumbrante pyrotechnia oratoria d'esse virtuoso da palavra falada e escripta, que hontem disse, na verdade, coisas bellas sobre Napoleão... Os moços vieram postar-se á entrada do edificio do lado da travessa das Mercês, e ahi aguardaram com vivas ironicos ao auctor da lei do divorcio e á Republica o conferente que lhes propuzera a discussão contradictoria... Jornaes da manhã dizem que, além de vivorio e de morrorio, houve tambem chuva de bengaladas... para aquecer e que assim se conseguiu levantar um pouco a temperatura frigidissima.

A causa mediata da barulheira não pode mencionar-se em poucas phrases; a causa immediata foi a affirmação, feita a certa altura pelo dr. Cunha e Costa, de que o baixo clero teria acceitado a Revolução se os dirigentes d'esta não soffressem de intolerancia. Os integralistas discordaram, não sabemos bem porquê, e armaram a zaragata. Pena foi que Cunha e Costa, que é pessoa muito lida, em vez de lhes falar do baixo clero dos tempos revolucionarios em França, lhes não houvesse falado do alto clero francez e suas prendas nos annos que precederam a Revolução e quanto contribuiram para a decadencia dos costumes e das crenças... Ousariam tambem protestar os integralistas? Quem não protestava sabemos nós: — aquelles que, fingindo não desdenhar a *Imitação de Christo*, dão o cavaquinho pelas escabrosidades do Casanova.

E, já agora, para celebrar com mais solemnidade a escaramuça monarchico-historico-religiosa de hontem, recordaremos ámanhã aqui alguns dos cardeaes e bispos a que não quiz alludir Cunha e Costa e sobre os quaes os integralistas devem pensar coisas extravagantes...

AS AMARGURAS E AS DELICIAS do casamento consubstanciam-se n'estes dois episodios que vamos referir. Em Alhos Vedros, no ultimo domingo, consorciaram-se a sr.ª D. Adelia dos Anjos Canas, de 16 annos, com o sr. Raul P., commerciante em Lisboa. A inicial em vez do appelido por extenso é generosidade do correspondente do *Seculo* em Alhos Vedros e que suppomos bem mal empregada. O sr. P., que se apresentou vestido de luto, fazia-se acompanhar da amante e, finda a cerimonia nupcial, abandonou a esposa e foi banquetear-se para casa de uma tia. A pobre noiva, que se encontra em estado interessante, seguiu, lavada em lagrimas, para sua casa, em companhia da mãe e dos irmãos. Não diz o correspondente qual fosse a attitude d'estes, embora accentuasse que o procedimento do negociante Raul P. mereceu as censuras geraes. Não nos admiraria que tivesse merecido mais do que censuras, o que nos espanta, porém, é a delicadeza com que se lhe occulta o appelido quando os nomes, filiação, e até a arvore genealogica, com ascendentes, descendentes e collateraes, se costuma ahi publicar tantas vezes a proposito de insignificantes delictos...

Depois do caso triste e deploravel, o caso risonho. Conta-o o *Diario de Noticias*. Em Aveiras de Baixo, reconsorciaram-se o sr. Francisco Ayres, de 60 annos, e a sr.ª D. Ida Tavares, de 50. Haviam casado a primeira vez quando ella contava 15 primaveras e elle 25. Divorciaram-se ha quatro annos; reconhecendo, porém, que não havia serios motivos para que vivessem separados, tornaram a casar-se. Oxalá esta nova lua de mel, no declinar da vida, se prolongue tanto que os noivos de hoje celebrem as bodas do oiro dos noivos de ha trinta e cinco annos...

O SR. THOMAS, membro do parlamento inglez e presidente da União nacional dos ferroviarios, o maior syndicato do mundo, manifestou n'uma entrevista concedida ao *Observer* as opiniões dos trabalhadores britannicos sobre a guerra. O sr. Thomas não dissimula a decepção que lhe causa a attitude dos socialistas allemães: «Não occultarei que a guerra foi uma amarga desillusão para mim, porque tinha fé na força da democracia allemã e esperava que n'uma questão como a violação da Belgica o movimento socialista allemão teria sido bastante forte para tornar a guerra impossivel.» O deputado inglez affirma em seguida o accordo completo dos operarios da Gran-Bretanha com o governo no proseguimento da guerra que tornou inevitavel a violação da Belgica. Como prova da resolução do seu syndicato de sustentar a causa do direito e da justiça, o sr. Thomas fez notar que 100.000 dos membros do mesmo syndicato combatem na frente e que 12.600 ferroviarios já morreram luctando por aquella causa. No interior, machinistas e fogueiros conservam-se nas suas locomotivas por vezes durante trinta e oito horas seguidas, a fim de transportar tropas e munições. Concluindo, o sr. Thomas, que teve trez sobrinhos mortos nas trez ultimas semanas, disse que considera a guerra como um inferno sobre a terra, mas accrescenta que ha uma coisa peor do que a propria guerra:—é a deshonra.

HA LEGUMES e legumes. Em 1894 produziu-se na Opera-Comica de Paris um escandalo semelhante a varios que se teem dado em theatros de todos os paizes. Certa cantora, a sr.ª Jane Harding, contra a qual se fizera uma cabala, foi acolhida, no momento de entrar em scena, com uma verdadeira chuva de legumes, cenouras, rabanetes, alhos, etc., homenagem do troça de espectadores malevolos. A cantora ficou, como era natural, arrelia dissima. Ora a semana passada, em Vienna, o publico da Opera, querendo testemunhar a sua sympathia pela dançarina Hausise Nise, atirou-lhe para o palco saquinhos de farinha e de arroz e um molho de cenouras... A bailarina, encantada, apanhou as ofertas e agradeceu-as com a mais linda e difficil das suas piruetas, Hausise Nise, conversando na vespera com admiradores seus, declára que a mais bella e rara flôr não valia n'este momento um saboroso legume. Os seus admiradores contaram-se com as suas opiniões nada poeticas mas bastante praticas. De tudo isto se infere que causas semelhantes podem produzir effeitos muito diversos —e que na Austria não reina a abundancia...

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Escapando aos submarinos

Uma carga que pagou de seguro mais de 400 contos

Um dos navios apprehendidos em Moçambique, e que é magnifico, tem feito diversas viagens. N'uma d'ellas, quando voltava á Europa, foi atacado perto das Canarias por um submarino «boche».

Mercê das suas condições nauticas e da pericia e sangue frio do seu commandante e da sua tripulação conseguiu escapar e desembarcar a carga que trazia no porto de destino. Bordeus.

Esse navio vinha de Madagascar e a carga era tão valiosa, que só ella vinha segura em mais de 50.000 libras esterlinas, ou seja mais de quatrocentos contos.

Que rica preza escapou aos «boches»!

A GRANDE GUERRA

Como convem fazer a paz

Porque deve a Turquia ser expulsa da Europa

LONDRES, 17.—O sr. Balfour, ministro dos negocios estrangeiros, dirigiu ao embaixador de Inglaterra em Washington, um telegramma que este ultimo communicou ao governo dos Estados Unidos, hontem, 16:

Ao enviar-vos a traducção da nota dos alliados, desejo accrescentar as observações seguintes, que vos peço que transmittaes ao governo dos Estados Unidos.

Deduzo do conteudo da nota do presidente Wilson que, embora elle deseje que a paz seja dentro em breve restabelecida e que seja duradoura, quer, comtudo, ficar alheio, por agora, pelo menos, ás condições de paz e sobre as quaes essa paz se deveria estabelecer. O governo inglez compartilha completamente na maneira de vêr do presidente Wilson, mas é sua arreigada opinião que a duração da paz deve forçosamente depender do seu caracter e que nenhum systema estavel de relações internacionaes se póde construir sobre alicerces essencialmente e irremediavelmente viciados.

Isso apparece claramente quando se estudam os principaes elementos da situação, que tornou possiveis as calamidades de que o mundo soffre hoje. E' em primeiro logar a existencia de uma grande potencia, sedenta de dominação, no meio da collectividade das nações mal preparadas para se defenderem, abundantemente providas na verdade, de leis internacionaes, mas sem organisação para impôrem o respeito d'essas leis e enfraquecidas tambem pelo facto de que as fronteiras dos differentes estados e a sua constituição interior não se harmonisam com as aspirações das raças que as constituem nem lhes asseguram um tratamento justo e egual. E' manifesto que as alterações no mappa da Europa, esboçadas pelos alliados na sua nota conjuncta, trariam em larga medida um alivio a este incommodo estado de coisas e por isso não insistirei n'este ponto. Objecta-se que a expulsão dos turcos da Europa não é logica nem conveniente? Desde um grande numero de gerações que os homens de Estado, de auctoridade universal, consideram a manutenção do imperio ottomano como essencial á paz da Europa. Porque associar hoje a causa da paz á mudança completa d'esta politica tradicional? A resposta é que as circumstancias mudaram completamente. E' inutil procurar saber hoje se o estabelecimento de uma Turquia reformada que operasse no levante como mediadora das raças hostis, seria uma concepção que nunca se poderia ter realisado, suppondo que o sultão fôra sincero e que a união reinava entre as potencias. E' certo. Esta concepção é hoje irrealisavel. A Turquia dos jovens turcos do comité da união e progresso é, pelo menos, tão barbara e muito mais aggressiva que a Turquia de Abdul-Hamid. Nas mãos da Allemanha, a Turquia não tem mesmo conservado a apparencia de ser um estado de paz; serve abertamente de instrumento de conquista. Enquadrados por officiaes allemães, os soldados turcos combatem actualmente nas regiões d'onde ha muito tinham sido expulsos. Fiscalisado, subvencionado e apoiado pela Allemanha, houve um governo turco que se tornou réu das mais horriveis carnificinas na Armenia e na Syria, carnificinas que a Historia nunca registou mesmo n'estes desgraçados paizes. Evidentemente no interesse da paz e das reivindicações das nacionalidades, todas são concebidas que se torna necessario que se ponha termo, se fôr possivel, á dominação turca sobre as raças estrangeiras, e temos occasião de esperar que a expulsão da Turquia do continente europeu contribuirá tanto para a causa da paz como para o regresso da Alsacia Lorena para a França, do Trento e de Trieste para a Italia, ou qualquer outra mudança territorial indicada na nota dos alliados.

E' todavia manifesto que taes recomposições territoriaes não podem diminuir os motivos de guerra, e não trazem garantia nenhuma sufficiente contra a sua renovação. Se a Allemanha ou antes aquelles dos allemães que educam a opinião do paiz e dirigem os seus destinos renovassem a sua tentativa de dominar o mundo, teriam occasião de verificar que a nova ordem de coisas torna a sua aventura mais difficil, mas não a torna impossivel. Poderiam ter ainda á sua disposição um systema politico completamente baseado sobre organisação militar; poderiam accumular vastos equipamentos militares, aperfeiçoar os seus processos de ataque de maneira que os seus visinhos mais pacificos fossem abatidos antes de terem podido pôr-se em estado de defeza. Se assim fôsse a Europa encontrar-se-hia depois da guerra muito mais pobre de homens, de dinheiro, e de boas disposições mutuas que antes da guerra, mas a sua segurança não seria maior, e as esperanças do presidente Wilson pelo futuro do mundo estariam mais longe do que nunca da sua realisação. Algumas pessoas pensam que para esta enfermidade os tratados internacionaes poderiam fornecer remedio sufficiente, mas essas pessoas não comprehenderem bem os ensinamentos dados pela Historia por uma forma tão clara. Emquanto outras nações e nomeadamente os Estados Unidos e a Gran-Bretanha se esforçam por meio de tratados de arbitragem para que nenhum conflicto possa perturbar a paz, que desejariam tornar perpetua, a Allemanha põe-se de largo.

Os seus philosophos e historiadores pregavam os esplendores da guerra e proclamavam que toda a potencia era um verdadeiro lim de Estado. O estado maior allemão forjava com devoradora actividade as armas com as quaes no momento dado seriam attingidas todas as forças. Isto são factos que provam muito claramente que os accordos contractuaes para a manutenção da paz não são susceptiveis de serem encarados em Berlim com grande favor. Estes factos não provam que os tratados uma vez celebrados, fossem completamente inefficazes, mas isso tornou-se evidente apenas quando a guerra rebentou fazendo-se então a demonstração que foi surprehendente. Emquanto a Allemanha fôr aquella nação que, sem sombra de justificação, invadiu e maltratou de modo selvagem um paiz que ella propria se tinha compromettido a defender, nenhum estado póde considerar os seus direitos como seguros se um tratado solemne fôr a sua unica protecção. Quando se pensa que as potencias centraes empregavam expressamente a brutalidade com o proposito de liberado de não sómente esmagar os seus adversarios mas tambem de inti

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

Folhetim de A CAPITAL—18-1-1917

Heroes humildes

Um dos ultimos numeros da revista «J'ai vu» traz a photographia do padre Courbe, que sérve a parochia d'Irchy-la-Clairbelle, no passo de Calais, casando um dos seus filhos. Este padre Courbe enviuvou, já depois da guerra, e fez-se sacerdote. Tem sete filhos homens; um morreu na segunda batalha de Charleroi, tres estão ainda vivos e combatem na linha de fogo, dois são tambem padres no exercito francez, finalmente o ultimo, sargento d'infantaria, ficou, ha pouco tempo, ferido de tal fórma que teve de deixar o serviço. Foi este que se casou, officiando seu pae na missa do matrimonio, acolytado pelos dois outros padres, irmãos do noivo. A photographia mostra-os a todos, graves, quasi severos, reunidos n'uma pequena egreja meio arrazada, cumprindo com dolorosa alegria uma cerimonia onde ha muita consolação e muita amargura devorada nobremente, em silencio. Aquelle padre que casa o filho, abençoando-o com os olhos que se adivinham rasos d'agua, aquella farda gloriosa curvada n'um supremo respeito, entre ambos um morto pela patria, outros mais além dando a vida por ella,—são realmente uma coisa bella. Pensei, então, em padres.

Imagina-se vulgarmente que só ha bons padres nos livros de Julio Diniz, mas, na verdade, elles existem em maior porção do que se imagina; sómente esses, por via de regra, não dão que fallar e ninguem os conhece; os de França obtiveram, agora, uma soberba occasião e tem-n'a aproveitado com grande nobreza. Oito mil parochias francezas forneceram outros tantos padres, que vivem ha mais de dois annos na trincheira, uns com a espingarda, outros com o breviario, segundo o seu temperamento. Estes estão cumprindo galhardamente o seu indeclinavel dever de francezes, morrem em belleza, como soldados, cahem no fragor épico das batalhas. Ha, porém, perto de quinhentos sacerdotes que não abandonaram as suas aldeias perante a invasão, permaneceram junto da sua egreja, tornando-se immediatamente, em face do inimigo, o amparo e o consolo dos seus compatriotas. São os martyres que serão sempre evocados com religioso respeito em todas as almas bem formadas. Em volta d'elles ha uma grande auréola, toda feita de magestade e de abnegação, porque mostraram com infinita grandeza o nobre e generoso sangue da França, sempre altivo e sempre acolhedor. O cura de Saint-Evremont, em Mons, luctou durante quinze dias contra o commandante allemão que pretendia collectar a cidade com uma taxa inexequivel; deante d'essa torre brutal e agaloada o padre não baixou os olhos, impondo-se severamente dentro da sua sotaina remendada, defendendo uma por uma todas as liberdades ameaçadas dos seus conterraneos; foi insultado, esbofeteado e por fim fuzilado junto do muro do seu presbyterio, cahindo com toda a grandeza de um heroe, proferindo uma palavra de paz. Na aldeia de Caorches, junto de Lille, o cura, septuagenario, inclinou os seus cabellos brancos deante da insolencia de um tenente bavaro e pediu-lhe cincoenta páes para cincoenta creanças que morriam de fome; foi morto á coronhada antes de terminar a sua supplica e o seu pobre corpo jazeu dois dias na regueira de um vallado; fôra soldado em Saint-Privat, ha quarenta e sete annos. Em Villeneuve-la-belle, um grupo de sargentos prussianos passeou, nos rigores de dezembro, o padre La Fosse, inteiramente nu, fustigando-o de quando em vez com um mólho de chibatas; o bom padre sorria n'um divino sorriso, porque assim fôra tambem tratado o Christo e aquelle era o fim magnifico da sua existencia pura; era um velho; quando chegou a sua hora, ao empurrarem-n'o para junto d'uma parede, achou a voz forte dos vinte annos e rompendo o seu voluntario silencio de dois dias, cahiu gritando o nome sagrado da sua terra. O abade de Pomenoux, unica auctoridade da aldeia, redigiu e copiou por sua mão uma proclamação aos habitantes, que elle proprio colou nas esquinas, exhortando as suas ovelhas á serenidade mais completa; e n'esse manifesto, d'uma concisão espartana, em que toda a alma do abade se adivinhava de joelhos, havia as grandes e fundamentaes palavras que regem os homens:—«Patrie! Honneur! Pitié!» No corpo d'aquelle padre palpitava soberbamente todo o coração da França. E foi soberbamente que tombou, enorme, formidavel na sua batina negra, sorrindo para um grupo de camponezes aglomerados n'um canto, olhando aquella scena com os olhos dilatados de pavor. Em Basoncheux, o cura tinha vinte e cinco annos; na entrada dos allemães na aldeia correu, alucinado, contra as baionetas e deixou-se matar, gritando: «França! França!...» Mal ferido, levou dez horas a expirar e durante dez horas não pronunciou outra palavra, «França! França!...» E as lagrimas cahiam-lhe pela cara abaixo. Em Merlinet, a noroeste de Arrás, os wurtemburguezes exigiram do padre a denuncia dos insubmissos; e elle, n'uma rajada de orgulho, clamou:—«Ce sont vous les insommis! C'est tonte l'Allemagne!» Cortaram-lhe ambas as orelhas e fuzilaram-n'o depois para abafar um caso que—até para allemães!—era uma crueldade revoltante. E o amor da patria surge, por vezes com uma violencia, uma acuidade que fazem estremecer: o cura de Dermonvilliers foi feito prisioneiro com as armas na mão; levado á presença da auctoridade allemã para explicar o seu acto insolito, a uma injuria mais viva, n'um assomo, escarrou sobre uma face bestial que se curvava para elle insolente e cynica; foi fuzilado. O dom da vida feito em favor dos outros surge a todos os momentos, com uma grandeza e uma simplicidade admiraveis; o padre Levanly era cura d'uma villasita do Brabante, occupada pelos allemães: em certa noite um grupo de belgas desarmou e matou uma sentinella prussiana. O tenente, que acompanhava, provisoriamente, na egreja, reuniu a população civil, fez-lhe saber que a passaria «toda» a fio de espada se o nome do aggressor lhe não fosse revelado; dava-lhes dez minutos para a denuncia e começou fazendo os seus preparativos para o assassinio em massa. O padre Levanly ignorava até o caso da sentinella; approximou-se serenamente do official e sem baixar os olhos, declarou:

—Fui eu!

* * *

Estes padres,—com a bréca!—são magnificamente padres e resgatam aquelles outros que nós muito bem conhecemos; são uma causa de orgulho para a França e uma consolação para este catholicismo tão decadente, e tão irremediavelmente condemnado, roido até ao amago pela simonia e pela opulencia vermelha do Sacro-Collegio. Provam-nos que toda a opinião que varre impiedosamente uma classe, como nociva e prejudicial, é sempre arriscada, demandando reflexão e imparcialidade. Estes heroes humildes vão buscar á sua fé ou ao seu patriotismo a força necessaria para cahirem no bremente, em heroes. São, por consequencia, dignos do nosso respeito e a sua batina torna-se uma farda tão gloriosa, tão épica como a do «piou-piou». Morrer não é nada; o que é preciso é saber morrer. Penso na coragem reflectida—a mais difficil de todas!—que é precisa a estes homens, affastados pela sua profissão do sentimento da guerra, para desafiarem assim, pela sua grandeza épica, o martyrio que fatalmente os espera. Se é a fé que os move, uma tal fé, com servidores d'esta tempera, não póde morrer. Se é o amor da patria, tanto maior motivo de admiração, porque escolheu para o sacrificio a fórma cendrada e obscura da resignação e da fatalidade. Os padres de França estão dando aos outros padres uma tremenda lição. Por isso a França os conta carinhosamente no numero dos seus filhos e no dia em que entre lagrimas sagradas se pronunciar definitivamente a palavra de paz, os Martyres-Heroes talvez sorriam no Empyreu mysterioso onde a Morte os collocou e os que sobreviverem poderão gritar orgulhosamente:—«Tambem nós nos batemos por ella»!...

MARIO DE ALMEIDA

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

As victimas d'um corsario allemão

RECIFE (ESTADO DEPERNAMBUCO), 17.—Chegou o vapor japonez «Hudson Maru» conduzindo as equipagens de varios navios inglezes e francezes afundados por um cruzador allemão no Atlantico. Os naufragos contam que soffreram crueldades dos marinheiros allemães.—(Americana).

As condições allemãs de paz

PARIS, 18.—De boa fonte sabe-se que em certos meios allemães se diz que as condições de paz da Allemanha serão provavelmente annunciadas após as proximas deliberações do parlamento. No entanto, estes boatos ainda até o presente se não confirmaram.—(*Americana*).

Os germanophilos gregos de orelha murcha

PARIS, 18.—Os chefes politicos germanophilos da Grecia, incluindo Guanaris, aconselharam o rei Constantino a aceitar os pedidos dos alliados.

A opinião em Athenas mostra-se satisfeita com o facto do governo aceitar o ultimatum.—(Americana.)

Um general turco em maus lençoes

PARIS, 18.—O governo turco ordenou a Djamil Pachá, commandante do exercito da Syria, que se apresente em Constantinopla para explicar os seus cheques politicos e militares.—(Americana).

No theatro occidental

PARIS, 17. — Communicação official das 23 horas: Actividade normal da artilharia e dos engenhos de trincheiras em toda a linha.—(Havas).

Medalhas commemorativas das campanhas do exercito portuguez

O «Diario do Governo» publicou hoje o regulamento para a concessão das medalhas commemorativas das campanhas do exercito portuguez. E' o seguinte:

Artigo 1.º—Aos cidadãos portuguezes que tomaram ou venham a tomar parte em guerra, campanha e expedição militar contra os inimigos da Patria em terra portugueza ou estrangeira, poderá ser concedida uma medalha commemorativa nas condições d'este regulamento.

Art. 2.º—A medalha commemorativa será de ouro, prata ou cobre, tendo no anverso a effigie da Republica com a legenda em volta «Republica Portugueza», circundada por uma coroa de louros, e no reverso a legenda «Campanhas do Exercito Portuguez».

Paragrapho 1.º—A medalha terá 0m,033 de diametro e será usada do lado direito do peito e pendente de fita de seda vermelha orlada de verde de 0m,03 de largura, tendo uma passadeira do mesmo metal da medalha, com 0m,01 de largura, em que será gravada uma legenda com o nome e anno ou annos da campanha ou expedição.

Paragrapho 2.º—A medalha só poderá ser concedida aos cidadãos militares ou civis que tiverem parte das forças em operações.

Paragrapho 3.º—Os cidadãos condecorados mais de uma vez, usarão tantas passadeiras da mesma fita quantas as guerras ou expedições militares em que tomaram parte, e por ordem chronologica de cima para baixo.

Art. 3.º—A medalha commemorativa de cada campanha será concedida por decreto a todos os cidadãos que tenham tomado parte em operações militares que mereçam essa concessão, o qual indicará a legenda a adoptar.

Paragrapho unico.—Os cidadãos que durante as operações tenham tido mau comportamento civil ou militar não poderão ser agraciados com medalha commemorativa.

Art. 4.º—A medalha será de ouro para os generaes e officiaes superiores; de prata para os outros officiaes e de cobre para as praças.

Paragrapho 1.º—Com o uniforme de campanha as passadeiras das fitas serão oxidadas.

Paragrapho 2.º—Os cidadãos civis terão, a respeito da classe que lhes deve ser conferida, a equiparação que seja dada á natureza do cargo que exerceram em campanha.

Paragrapho 3.º—Quando algum agraciado com a medalha commemorativa de uma classe o fôr de novo com a classe superior á primeira, por ter tido ensejo de posto e tomar parte em novas campanhas, usará conjunctamente as classes respectivas por sua ordem, a partir dos botões da farda para o exterior, ficando a de classe mais elevada do lado direito.

Art. 5.º—Os cidadãos feridos em combate usarão, por baixo e a seguir ás passadeiras das respectivas campanhas, tantas outras passadeiras de 0m,003 de largura quantos os combates em que foram feridos. N'estas passadeiras será gravada uma legenda com o nome do combate, e o dia e o mez em algarismos.

Art. 6.º—Os militares e civis condecorados com a medalha de D. Amelia, do extincto regimen, passarão a usar a actual medalha com as legendas fixadas, segundo o paragrapho 1.º do artigo 2.º, do decreto de 11 de dezembro de 1902, e disposições applicaveis do presente regulamento.

Art. 7.º—No caso do cidadão fallecer no decurso das operações militares ou antes de lhe haver sido concedida a medalha, será esta entregue á familia, a titulo de recordação, seguindo-se a seguinte ordem de preferencias: filho mais velho, viuva, pae, mãe, e, na falta d'estes, irmão ou irmã mais velhos.

Paragrapho unico.—No caso do cidadão ser exposto, abandonado ou criado, será entregue a medalha á mulher que o creou e educou desde a infancia, e na falta d'esta, á Camara Municipal da ultima residencia do cidadão, quando a solicite.

Art. 8.º—A medalha commemorativa será entregue em formatura, quando o militar esteja em serviço effectivo ou esteja licenciado, mas residindo em qualquer local onde haja guarnição militar.

Paragrapho 1.º—Aos militares licenciados, residentes em local onde não haja guarnição militar, a entrega da medalha será feita em sessão solemne nos paços do concelho da residencia, assistindo um representante do general commandante da divisão.

Paragrapho 2.º—Aos cidadãos civis a medalha commemorativa será entregue com a solemnidade prescripta no paragrapho anterior.

Art. 9.º—A medalha commemorativa será dada gratuitamente pelo governo da Republica.

Assistencia religiosa a militares

A folha official insere hoje o seguinte decreto:

Tendo em vista o que se determinou no paragrapho unico do artigo 1.º do decreto n.º 2:869, de 30 de novembro de 1916; attendendo ao que me foi proposto pelo ministro da guerra, e usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—A assistencia religiosa aos militares que a desejem e que façam parte de forças em operações de guerra, será dada por ministros portuguezes das respectivas religiões:

a) Que, na qualidade de militares ou equiparados, entrem na composição das forças em operações;

b) Que se offereçam para acompanhar essas forças;

c) Que sejam antigos capellães militares.

Art. 2.º—Os generaes commandantes das forças em operações de guerra permittirão que os ministros das diversas religiões que façam parte d'essas forças dêem aos militares membros das suas confissões a assistencia religiosa que elles desejarem, contanto que as manifestações do culto e as praticas cultuaes não perturbem os serviços de campanha e a disciplina das tropas.

Paragrapho unico.—Os ministros das diversas religiões poderão transportar por conta do Estado as alfaias religiosas de que estrictamente careçam para a assistencia religiosa e praticas cultuaes.

Art. 3.º—Os ministros não militares das diversas religiões que se offereçam para acompanhar as forças em operações serão equiparados a alferes e como taes terão direito a transportes, alimentação e alojamento, não lhes sendo porém abonado qualquer vencimento por conta do Estado.

Paragrapho 1.º—Compete aos generaes commandantes das forças em operações de guerra designar as unidades a que devam ficar adidos os ministros das diversas religiões a que se refere este artigo.

Paragrapho 2.º—Os ministros das diversas religiões, offerecidos nos termos d'este artigo, ficam para todos os effeitos sujeitos ás leis e regulamentos militares, e as suas familias adquirem direito a pensão de sangue, nos termos da legislação em vigor.

Paragrapho 3.º—Os ministros das diversas religiões, que desejem acompanhar as forças em operações, devem requerer ao ministro da guerra a necessaria licença, fazendo acompanhar o seu requerimento dos documentos comprovativos da sua situação em face da lei do recrutamento e da sua qualidade de ministro de qualquer religião, de certidão de idade e de certificado do registo criminal.

Art. 4.º—O ministro da guerra poderá permittir que os antigos capellães militares, que assim o requeiram, acompanhem as forças em operações, a fim de junto d'ellas ministrarem a assistencia religiosa que lhe seja sollicitada pelos militares catholicos.

Paragrapho unico.—Tem applicação a estes officiaes o que se determina nos paragraphos 1.º e 2.º do artigo anterior.

Art. 5.º—O numero de licenças a que se referem os artigos antecedentes não póde ser superior, para cada religião, ao numero de capellães militares que existiram nas forças em operações, se ainda estivesse em vigor a legislação anterior á proclamação da Republica, relativa a esses officiaes.

A reunião democratica

O «Mundo», n'uma pequena local que publica hoje, julga poder affirmar que não são exactas as referencias que fizemos á reunião do grupo parlamentar democratico realisada ante-hontem. Ha equivoco certamente, n'esse supposto desmentido.

Na reunião anterior o sr. dr. Affonso Costa tinha defendido calorosamente a necessidade do adiamento dos trabalhos parlamentares, reputando-a indispensavel em face das circumstancias politicas de momento. Essa ideia não foi recebida com applauso pela maioria dos parlamentares que então usaram da palavra. Como quer, porém, que as circumstancias se modificassem ou não surgissem, desde então, embaraços que viessem tolher a acção ministerial, nem dentro nem fóra do parlamento, o sr. dr. Affonso Costa fez vêr ante-hontem á assembleia que o governo não julgava já necessario o adiamento, isto é, reconhecia que tal medida seria inopportuna presentemente.

Quer isto dizer que a suspensão dos trabalhos parlamentares não volte amanhã a ser considerada necessaria ou até impreterivel? Evidentemente, não.

Sobre a outra declaração do sr. dr. Affonso Costa tambem não temos duvidas, em face das seguras informações que colhemos. O ministerio será remodelado logo que as tropas partirem. E' essa a intenção em que o governo se encontra, continuando a manter-se o principio da união sagrada entre os dois grandes partidos actualmente representados no poder.

As duas affirmações do sr. dr. Affonso Costa, de resto, demonstraram simplesmente um seguro e habil criterio politico, o que nos impede de comprehender as razões do supposto desmentido publicado no «Mundo».

A "régie„ do cacau

Noticiámos hontem que entre as proximas medidas de fazenda uma, segundo constava, estabeleceria a *régie* do cacau. Semelhante informação já a tinha dado a *Lucta* em 2 de dezembro ultimo, enumerando varios boatos fazendarios. Sobre o assumpto, porém, o *Mundo* insere hoje o seguinte: «Disseram alguns jornaes que se ia decretar a *régie* do cacau. Até hoje, nada nos consta a tal respeito».

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Homenagem á França

O Gremio da Mocidade Republicana Radical convidou o chefe do Estado e o governo para assistirem no dia 28 do corrente ao concerto e sessão solemne que se realisam no theatro de S. Carlos em homenagem á França.

Segunda-feira, 22, estreia-se no

Salão da Trindade

O grandioso prodigio da photographia animada, em 9 séries

18 PARTES

Aventuras do cavalleiro Kérigan

Notavel pelo entrecho, representação e aspectos

Dar-se-ha um espectaculo extraordinario das 3 ás 6 horas, nos dias em que se exhibem novos episodios, a fim de todas as pessoas que não possam dispôr da noite assistirem á exhibição d'esta esplendida fita.

O argumento e completo desenvolvido, é publicado no jornal *O Dia*.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Machado Santos, que se encontra doente, foi transferido do cruzador *Vasco da Gama* para o *Almirante Reis*

Deve ser publicado ainda na presente semana um diploma regulando a concessão de industrias nas colonias.

—O Gremio Escolar do Porto pediu ao ministro do trabalho que ao professorado seja concedido o *bonus* de 50 por cento nas linhas do Estado.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

MINISTRO DE HESPANHA

De Madrid, onde foi passar as festas do Natal, regressou o sr. Lopes Muñoz, ministro de Hespanha em Portugal, acompanhado de seu filho e do seu secretario particular, sr. Julian Monis. No rapido tambem vieram o 2.º secretario da legação, sr. Gomez Acero, e sua esposa.

EXPOSIÇÃO DE PHOTOGRAPHIA

Na antiga e conceituada photographia Bobone, na rua Serpa Pinto, abre depois d'amanhã uma exposição de photographias que foram premiadas com o primeiro premio na exposição Panamá-Pacifico. O dia de amanhã é consagrado á imprensa.

ANNIVERSARIOS

Fáz amanhã annos o sr. Caetano José Diniz de Barros.

Camara dos deputados

Aberta a sessão, lida e approvada a acta e lido o expediente, o sr. Sá Cardoso, que está na presidencia, dá a palavra ao sr. ministro da guerra, o qual declara que pessoa amiga lhe chamou a attenção para certas palavras attribuidas ao sr. Moura Pinto, que appareceram nos extractos dos jornaes e que não pode tomar como proferidas, ao mesmo tempo que as não pode deixar passar em julgado, se ellas realmente foram ditas por aquelle deputado. Friza bem esta circumstancia, acrescentando que tendo perguntado a alguns deputados se taes expressões tinham soado na Camara, obteve resposta negativa. Pede, pois, ao sr. presidente que esclareça a questão, para que ella seja liquidada como o deve ser. O presidente intervem e diz que, ao ler nos jornaes os extractos da sessão em que se passaram os factos a que o sr. ministro da guerra alludiu, attribuiu a uma má comprehensão dos jornalistas as expressões que n'elles figuraram, como tendo sido proferidas pelo sr. Moura Pinto. De resto, em casos d'estes, como n'outros passados na Camara, o que vale são os summarios, a acta e os documentos officiaes. Isso é só isso. Sendo assim, é como n'esses documentos, referentes ao incidente, nada consta, tem obrigação de dar taes palavras como não pronunciadas, fazendo-o até com o testemunho dos secretarios e de varios amigos, a quem consultou e que lhe disseram não ter ouvido taes palavras, que não considera dignas de serem ouvidas na Camara.

O sr. Moura Pinto toma, por sua vez, a palavra. Estranha que tendo-se o incidente passado na sessão de segunda feira, só agora o sr. ministro da guerra venha pretender esclarecel-o. Recorda o que se passou. O sr. ministro da guerra dizia que todos os presos dos ultimos acontecimentos o haviam sido por actos que praticaram. Foi então que interveiu, nos precisos termos que os jornaes relataram, visto na Camara haver nada menos de quatro deputados, que foram presos e que foram soltos, por estarem innocentes, o que basta para provar que a affirmação do sr. ministro da guerra não era rigorosamente exacta.

O presidente intervem de novo. Desde que o sr. Moura Pinto declara que proferiu as palavras em questão, o seu dever é pedir-lho que as retire. Ellas não podem ser pronunciadas no Parlamento, não podendo, portanto, passar em julgado. Para contradizer affirmações de um ministro ha fórmas bem diversas d'aquellas que o sr. Moura Pinto se serviu, e que merecem a sua reprovação e a da Camara. (Apoiados da esquerda.)

O sr. Moura Pinto insiste. Só retirará a palavra que pronunciou quando o sr. ministro da guerra reconhecer que não observou a verdade quando disse que todos os presos por causa dos ultimos acontecimentos o haviam sido por actos que tinham praticado. Antes não pode dal-os como não existentes.

O presidente observa que esse criterio não pode admittil-o visto elle não representar, de modo nenhum, a satisfação que o Parlamento no seu prestigio, exige.

As palavras em questão em face da Camara e do respeito que todos os deputados lhe devem, teem de desapparecer (Apoiados da esquerda).

O sr. Moura Pinto.—N'esse caso, para effeitos parlamentares, considere v. ex.ª as minhas palavras como melhor entender, desde que as substitua por termos com a mesma significação.

O presidente considera o incidente, nos seus effeitos parlamentares, como liquidado.

O sr. ministro da guerra para o presidente.—Agradeço a v. ex.ª a sua attenção. E como tenho de tratar de um assumpto urgente, peço licença para me retirar.

Em seguida o sr. Norton de Mattos sae da sala.

O sr. Jorge Nunes chama a attenção para a prohibição de se exportar queijo dos Açores, exportando-se ao mesmo tempo a manteiga. Ataca sobretudo o governador de Angra de Heroismo por elle n'este assumpto, favorecer os democraticos e perseguir os adversarios politicos. O ministro do interior replica que já telegraphou ao referido governador civil, dando-lhe ordens terminantes sobre o assumpto. O sr. Antonio Fonseca pede que se discuta logo que se entre na ordem do dia o projecto de sua auctoria, referente á Junta do Credito Publico. Deferido. O sr. Hermano de Medeiros pede esclarecimentos sobre o ultimo decreto da illuminação e deseja que lhe digam quando o ultimo preço do gaz começa a vigorar. O sr. Costa Junior chama a attenção do governo para o facto de, por motivos politicos, a junta de parochia de A'dos Francos estar impedida de cobrar as suas derramas, o que a deixa sem recursos. O sr. ministro do interior diz que providenciará.

O sr. Eduardo d'Almeida, um dos dissidentes evolucionistas, pede a palavra para desfazer certos boatos que sobre o seu passado politico teem sido postos em circulação. Por esse motivo affirma que não deve nada á monarchia e que da Republica tambem não recebeu ainda beneficios. E' um republicano de sempre, e o seu patriotismo pode medir-se com o de qualquer.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do projecto sobre a industria do ferro. Falam os srs. Gastão Rodrigues, Ramos da Costa, Lucio de Azevedo, Ernesto Navarro e Brito Guimarães.

A' votação do art. 9.º o sr. dr. Costa Junior requer a contagem.

Fez-se a chamada, respondendo 42 deputados e encerrando-se a sessão.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/16	31 1/16
Londres, 90 div.	31 5/8	—
Paris, cheque	$83	$83,4
Hollanda, cheque	$65,5	$66
Madrid, cheque	1$72	1$73
Suissa, cheque	$96,5	$97,5
New York	1$02	1$03
Rio s/Londres	11 31/32	—
Libras	8$45	8$55
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
5 % de 1:000$	38,20	38,30
5 % » 500$	—	—
5 % » 100$	—	—

A questão das carnes

Como se illude a lei

O decreto 2921 de 30 de dezembro findo foi feito com o intuito de garantir o consumo de carnes á cidade, pelo que foi prohibida a matança de rezes bovinas adultas á quarta feira e a venda de carne de vacca ás quintas feiras.

Ja hontem, como noticiámos, no Matadouro Municipal se não fez a matança e hoje nos talhos não devia ser vendida carne. Pois na maioria dos talhos da cidade fez-se a venda como do costume, e isso porque os merchantes tinham feito abater ante-hontem maior numero de rezes que o habitual.

E hoje a matança foi de 130 rezes, quando em eguaes dias das semanas anteriores a matança orçava pela media de 80 a 90.

Quer isto dizer que a lei foi illudida e que o publico é lesado, porque em vez de comer carne fresca, a não ser como, visto que com certeza a abatida hoje não é vendida toda amanhã.

E o facto é tambem grave, porque a não se tomarem providencias, o consumo da cidade não ficará garantido.

O caso do Outão

Uma carta do sr. João Camoezas

Do sr. João Camoezas recebamos, a proposito da ultima local que n'este jornal se publicou sobre o Outão, uma carta de que, por nos ter chegado tarde, só podemos dar um resumo. Diz o sr. Camoezas:

1.º—Que, ao formular o seu convite a alguns profissionaes do jornalismo, para visitarem o Outão, não alludiu a meios de transporte nem á maneira como os visitantes seriam recebidos, falsendo apenas em effectuar a visita sem aviso previo do director, o que excluiria a utilisação do seu automovel e da sua cozinha;

2.º—que está habituado a obsequiar os seus amigos só á sua custa;

3.º—que protesta contra o que se tem dito do Outão, porque, n'uma visita que ali fez com o sr. dr. Alves Mineiro, antes dos artigos do nosso collega Adelino Mendes, trouxe de lá as melhores impressões e a esperança de que o Sanatorio do Outão, pela capaz e amorosa direcção do sr. Mendes Dordio, tendia a ser uma das mais bellas obras d'este paiz.

São estas as concretas affirmações da carta do sr. João Camoezas, ás quaes damos, lamentando, a pedida publicidade.

Acrescentaremos ainda uma observação. Vem a ser a seguinte: nem o nosso collega Adelino Mendes nem *A Capital* tiveram jámais intenção de fazer campanha contra o Outão. O que aquelle nosso camarada disse era, «no tempo em que elle o collocou», absolutamente verdadeiro. Affirmando isto uma vez mais, e esclarecida como está esta questão, do mais alto interesse para a Assistencia Publica em Portugal, o incidente fecha-se de uma vez para sempre, para que se não diga que contra os medicos do Outão, ou contra esse estabelecimento, nos movem outros sentimentos ou outros desejos que não sejam os de contribuirmos para que o sanatorio para creanças candidatas á tuberculose que ali existe seja a instituição modelar que, para honra de nós todos, deve ser.

Pendencia de honra

Após as explicações proferidas hoje na Camara dos Deputados, no inicio da sessão, toda a gente considerou inevitavel uma pendencia de honra. De facto, o sr. Norton de Mattos encarregou os srs. Leotte do Rego e Thomaz de Sousa Rosa de se avistarem com o sr. deputado Moura Pinto, para o pedido de explicações ou de reparação pelas armas.

NOTICIAS DO BRAZIL

BELLO HORIZONTE, 18.—O governo ordenou a construcção de uma ponte metalica sobre o rio Borrachudo do municipio de Abeitá.—(Americana).

BELLO HORIZONTE, 18.— As ultimas chuvas beneficiaram as colheitas do Estado de Minas Geraes.—(Americana).

CARITYBA, 18.—O dr. Affonso Camargo, presidente do Estado do Paraná, recebeu um telegramma do dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, participando-lhe a sua nomeação de socio de honra d'aquella collectividade.—(Americana).

PORTO ALEGRE, 18.—O conselho municipal deve reunir-se na proxima semana para tomar conhecimento do relatorio dos commerciantes sobre a reducção dos impostos. A maioria do conselho está decidida a conceder as modificações pedidas pelo commercio.—(Americana).

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Antonio Marques da Silva, morador na rua dos Mochadinhos, 37, loja, que na doca do Jardim do Tabaco cahiu de uma prancha, ficando muito ferido na cabeça.

—João Navarro, residente na rua do Arco do Cego, 46, res do chão, queixou-se de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia diversos objectos de prata e ouro, dois obrigações ao portador com os n.os 68.789 e 162.274 e algum dinheiro, tudo no valor de 221 escudos.

Escola Commercial Ferreira Borges

Empregados a quem se não paga ha mais de seis mezes

Já não é primeira vez que nos fazemos echo das reclamações dos empregados jornaleiros da Escola Commercial Ferreira Borges.

Hoje voltam a pedir-nos para que chamemos a attenção do sr. ministro da instrucção para o facto de lhes não serem pagos os vencimentos e gratificações que lhes são devidos desde o mez de julho do anno findo.

Na reclamação que temos presente dizem-nos mais que varias vezes teem procurado o director d'aquelle estabelecimento, o qual lhes promette providenciar, continuando, porém, até agora sem receberem os seus vencimentos ao passo que foi creado o logar de sub-director da mesma escola, a quem se paga em dia.

Termina a reclamação attribuindo, em parte, a demora nos pagamentos á repartição de contabilidade por onde correm estes serviços.

Ao sr. Pedro Martins recommendamos o assumpto.

MONTEPIO gedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

"Os Novos Apostolos"

Na peça «Os Novos Apostolos» original de Augusto de Lacerda, em ensaios no Nacional, para a recita d'assignatura, e cuja acção decorre no reinado de D. João III, apparecem algumas figuras historicas como Frei Roque d'Almeida, o Padre Mestre Simão Rodrigues, um velho creado do Infante D. Duarte, um filho de Damião de Goes e a camareira-mór D. Cecilia Boca-Negra, personagens respectivamente desempenhados pelos actores Alvaro, Ignacio, Antonio Pinheiro, Calazans e pela actriz Lucinda do Carmo, tendo tambem papeis muito importantes Palmyra Torres, Albertina de Oliveira, Berardi, Lina Monis, Carlos Santos, Erico Braga, Carlos Lacerda, etc. A *prémière* é amanhã.

E' grande o interesse que tal peça está despertando e poucos são os logares que restam para o magnifico espectaculo.

Festas associativas

Lisboa-Club— Realisa-se depois d'amanhã uma recita promovida pela direcção, com a representação da comedia «Os nossos rapazes...»

O concerto Blanch de domingo

E' sem duvida um dos maiores acontecimentos artisticos do nosso meio musical o famoso concerto, 7.º de assignatura, da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que se realisa no proximo domingo no theatro Republica.

O programma é assombroso e por elle se póde avaliar o valor e o exito d'esta memoravel audição:

1.ª part.—I «Rosemonde», ouverture, Schubert; II, «Danza piemonteza» (1.ª audição), Sinigaglia; III, «Mazzeppa», poema symphonico, Lisat.

2.ª parte—IV, «6.ª symphonia, Pastoral» Beethoven; a) Allegro ma non troppo; Sensações agradaveis que se experimentam ao chegar ao campo; b) Andante, Scena junto do regato; c) Allegro, Alegre reunião de camponezes; d) Allegro, Tempestade; e) Allegretto, Canto dos pastores; alegria em acção de graças a Deus depois da tempestade.

3.ª parte—V, «Sonho de uma noite de verão», scherzo, Mendelssohn; VI, «Ouro do Rheno—Entrada dos Deuses no Walhalla», Wagner.

Juntas de freguezias

Da Ajuda.—Previne os pobres subsidiados da Assistencia Publica que deverão prehencher os seus boletins para a continuação do subsidio para a renda da casa, devendo vir munidos do titulo que possuem, todos os dias uteis das 19 ás 21 horas, excepto aos sabbados, na rua da Bica, 27, 1.º.

Nos dias acima indicados attendem-se todos os cidadãos que desejem recenseár-se.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

— RUA DO OURO, 123 —

Montra partida por uma galera

Um pouco antes das 15 horas de hoje descia a rua Garrett uma galera da Empreza Geral de Transportes, conduzindo bastantes saccas com assucar, que havia carregado nos armazens Jeronymo Martins & Filhos, na rua Ivens. Quando a galera dava a volta para a rua Nova do Almada, ou porque os travões não funccionassem bem ou por qualquer outro motivo, o vehiculo enfiou pela proxima montra, partindo o grosso vidro e tudo quanto estava dentro, e que constava de garrafas de Champagne, frascos, caixas com bolachas, etc. Uma das muares enfiou parte do corpo pela montra, ficando muito ferida no pescoço, ficando os varaes da galera todos partidos. Uma taboleta de vidro que estava collocada entre as duas montras tambem ficou inutilisada. A galera voltou para os armazens, onde foi descarregada. O carroceiro, que se chama Manuel Lopes Cortez, morador na rua Guilherme Braga, 6, 3.º, foi preso.

Carfaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—Os novos apostolos.

REPUBLICA—Não ha espectaculo.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE—A's 20—Ares de Paris.

AVENIDA—A's 20—Eva.

APOLLO—A's 19 e ás 21—Folha corrida.

EDEN—A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Traviata.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patris e Promotora, Salão Theatro do Povo—A's 19 e 21—Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,"

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Salão Foz

Maja de Goya

E' amanhã que faz a sua estreia n'este elegante Salão a celebridade artistica Maja de Goya que dos palcos d'Hespanha vem precedida d'um reclamo monstro. De facto, Maja de Goya impõe-se pela graciosidade da sua agilidade, pela delicadeza e fragilidade do seu baile encantador. Ha no olhar negro de Maja de Goya qualquer coisa de mysterioso, e o seu rosto de linhas firmes, sinceras, bem contornadas e até d'uma insinuante rudez, tem aquella alegria e aquella juventude das mulheres creadas para o convivio do povo.

Maja de Goya electrisa, arrebata, e se não é Bilbainita pelo colorido, pela figura, pela sensibilidade mesmo, é, entretanto, a artista grandiosa que domina pela força da sua Arte, pela robustez creadora d'uma phantasia imperiosa. Que mais dizer de Maja de Goya, ella que vem de toda a Hespanha pisando montões de flores, sob torrentes de applausos, sob alucinações enthusiasticas de deslumbramento?

Deve o publico amanhã vel-a e aprecial-a para ajuizar do desinteresse das nossas palavras.

Hoje o programma é soberbo, apresentando-se o excellente duetto Salcedo Crespo, a notavel atiradora mexicana Nanã, e os incomparaveis malabaristas comicos Les Serin e seu anão Sepent. E' um programma de primeirissima ordem.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Praia, 194 e 196, Lisboa.

Theatro Republica

A'manhã não ha espectaculo n'este theatro para se fazer o ultimo ensaio geral da celebre peça em 3 actos, de Romain Coolus, *Rasto de mulher*, traducção de Eduardo Noronha e que sobe á scena depois d'amanhã, sábbado em 4.ª recita de assignatura.

Esta peça está despertando o maior interesse pelo grande exito que tem tido não só em toda a França como no estrangeiro.

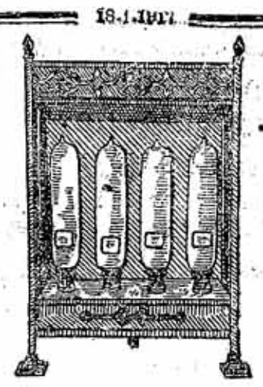
Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

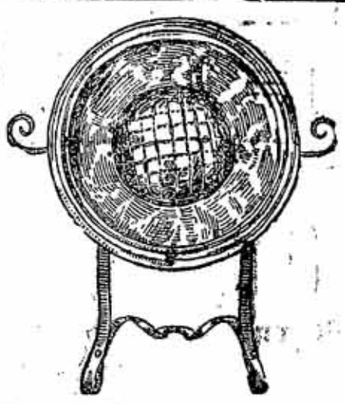
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephone n.º 2458 Central

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

DA VILLA CORONADA

Aspectos, costumes, actualidades

A «Caja postal de ahorros»—Os seus resultados são mais praticos do que os da Caixa Economica Postal

MADRID, 1—Vou hoje occupar-me de uma instituição identica á nossa Caixa Economica Postal, mas de resultados mais praticos, como é facil verificar pelas estatistica publicadas desde a sua creação em 1909.

A «Caja postal de ahorros», assim se denomina, abre conta corrente a qualquer pessoa, mesmo que seja uma creança, em cujo nome haja sido feito um deposito, por meio de qualquer das estações de correio para isso auctorisadas, entregando-se ao titular d'essa conta uma caderneta na qual são inscriptas as quantias recolhidas, devolvidas e os interesses produzidos. Ninguem pode ter mais de uma caderneta em seu nome e, quando este preceito seja illudido, a administração dos correios obriga aquelle que o infringiu a desfazer-se da segunda caderneta a reclamal a reintegração das verbas que n'ella figurem, com sujeição aos prazos que a lei estabelece, ou transferil-as para a primeira caderneta. As segundas ou ulteriores cadernetas expedidas indevidamente não dão direitos a juros e os que forem consignados antes de conhecida a duplicidade de contas serão annuladas por completo.

Das prohibições citadas exceptuam-se as cadernetas expedidas a instancia de terceira pessoa com limitações para a reintegração das quantias impostas.

Estas cadernetas, seja qual fôr o seu numero, podem coexistir com outra na qual o titular tenha livre disposição de fundos, mas sem que este possa fazer directamente imposições a inscrever n'aquellas.

Para as operações de ingresso de fundos, reintegrações, compra de valores e outras estabelecidas como funcções da Caixa os interessados podem dirigir-se não só á administração geral dos serviços postaes como a todas as delegações de correios.

As operações da «Caja de ahorros» verificam-se sob a mais absoluta reserva por parte dos representantes do Estado, que só podem fornecer noticias da existencia, interesses, etc., de uma conta corrente ao proprio interessado, aos seus representantes legitimos ou as auctoridades judiciaes. Quando por morte do titular, por opposição devidamente formulada ou por outra causa uma terceira pessoa sollicite esclarecimentos, a administração central, em vista de documentos justificativos do seu direito, resolverá conforme o estatuido em circumstancias identicas.

As primeiras imposições de dinheiro devem ser acompanhadas pelo pedido de caderneta, formulado pelos interessados, seus representantes ou terceiras pessoas e feitas em duplicado, em impressos facultados pelo posto de correios. Uma vez acceitos, esses pedidos constituem o contracto entre os interessados e a «Caja de ahorros».

Até aqui a organisação é, creio, pouco mais ou menos a da nossa Caixa Economica Postal.

A parte pratica e profiqua da instituição estão no que segue.

As primeiras imposições podem ser representadas por uma quantia qualquer não inferior a uma peseta e comprehender pesetas e suas fracções. Para facilitar, porém, a acção economica da «Caja» ha uma forma muito interessante: adquirir sellos especiaes de cinco centimos, que se collam a umas folhas volantes com logar para vinte d'essas estampilhas. Cheia uma d'essas folhas, entrega-se na administração ou n'um posto de correios, sendo mencionado o dinheiro que representa na respectiva caderneta.

Não ha creança, creada, operario, caixeiro, carregador e mesmo pessoas de teres que não possua a sua caderneta cheia de sellos representativos de centimos poupados. As quantias depositadas podem elevar-se até á quantia approximada de um conto de réis da nossa moeda, da qual se pode obter o reembolso parcial ou total e respectivos juros, dentro dos limites fixados pela administração dos correios ou a sua transferencia para titulos de divida publica, o todo ou parte do capital. Podem ainda as quantias economisadas ser transferidas, no todo ou em parte, para o Instituto Nacional de Previsão, para constituirem ou serem addicionadas a rendas vitalicias ou pensões de retiro sobre a base de capital cedido ou reservado total ou parcialmente.

O titular de uma caderneta pode transferir ao de outra a totalidade ou parte das suas economias.

As mulheres casadas podem reclamar a reintegração das suas economias sem auctorisação do chefe da familia ou tutor, quando uma situação especial não determine o contrario. Os menores tambem dispõem das suas economias depositadas. Para este caso são considerados emancipados.

E' um espectaculo curioso o que offerece a thesouraria da «Caja de ahorros» nos sabbados á noite. São aos milhares os concorrentes aos «guichets», acompanhando as suas cadernetas de folhas volantes cheias de sellos. Uma grande parte dos depositantes são creanças pobres e ricas, entre cinco e doze e quatorze annos. O proprio rei, as duas rainhas e seus filhos teem cadernetas da «Caja de ahorros», que constitue hoje para o povo hespanhol um uso, uma necessidade, tão imperiosa como a de viver ou de ir aos touros.

Na administração da «Caja de ahorros», installada nos baixos do novo edificio dos correios e telegraphos em construcção nos antigos «Jardines del Buen Retiro», no passeio do Prado, ha um apparelho muito interessante que fornece um sello de «ahorro» em troca de cada moeda de cinco centimos—«una perra chica», —que se lhe introduza em uma fenda bastante visivel.

Se a moeda fôr estrangeira ou falsa não dá entrada no apparelho, voltando pelo mesmo caminho, batendo em geral na cara de quem a lançou—por improvidencia ou propositadamente.

Esse apparelho do qual estão sendo feitos numerosos exemplares para distribuir pelas administrações, postos de correio e vendas de sellos de toda a Hespanha é invenção hespanhola e de resultados seguros.

Não seria bom ensaiar em Portugal—onde se «traduzem» tantas leis e costumes, que não se dão com a indole nem com os costumes do povo a maior das vezes, o «sello de ahorro» que tão grandes e beneficos resultados tem dado em Hespanha?

Ora experimentem...

Machado Correia

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunctura, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

Partido Socialista

Confederação Socialista do Sul

Reuniu, estando presente a maioria dos seus membros. Foram lidas copias dos officios enviados á Federação Municipal Socialista e ao Nucleo Socialista de Almada. Foram recebidos: de camaradas de Santarem, participando a adhesão ao partido socialista e a proxima constituição, n'essa cidade, d'uma organisação socialista; do Centro Socialista de Cascaes, agradecendo a representação da Confederação na sessão inaugural e pedindo identico favor nas sessões de propaganda que se vão seguir; do Nucleo Socialista de Almada, participando a sua ida á Trafaria, onde conseguiu varias adhesões ao partido socialista e onde em breve terá logar a inauguração d'uma organisação partidaria; do Comité acompanhando um officio da commissão parochial socialista dos Anjos, tomando-se sobre o assumpto resoluções; ainda do Comité, enviando copia do officio remettido a todas as organisações partidarias.

Tratou-se largamente da fórma de desenvolver «O Combate», orgão do partido, tomando-se sobre o assumpto importantes resoluções entre as quaes a reorganisação do corpo de redacção, de forma a dar ao jornal uma feição nova.

Resolveu-se officiar ao deputado socialista sobre um assumpto importante, que é da maxima urgencia tratar-se no parlamento.

Sobre a manifestação aos deportados belgas, resolveu-se dar todo o apoio ao movimento que se realisar, aguardando-se sobre o assumpto as resoluções do Comité Directivo do partido.

Trataram-se ainda grande numero de assumptos, todos tendentes ao desenvolvimento partidario, resolvendo-se que as proximas sessões ordinarias abram sempre ás 20 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas contra todos os riscos, inclusivé greves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O sarau em S. Carlos

E' definitivamente no dia 30 do corrente que, com o concurso dos fundadores e antigos socios da Tuna Academica de Lisboa, se realisa o sarau de beneficencia que tanto enthusiasmo tem despertado.

Os ensaios da Tuna proseguem com toda a regularidade, nas quartas-feiras e sabbados em casa do sr. dr. José de Padua.

Repetir-se-ha a engraçada zarzuela «Banda de Trompetas», que com tanto agrado foi ouvida no memoravel sarau de 30 de maio ultimo.

Tocar-se-ha, em primeira audição, o poema symphonico do dr. José de Padua «Patria Portugueza», executado juntamente por uma grande orchestra e toda a banda da guarda republicana, n'um total de 150 figuras.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

O serviço dos correios

Uma explicação justificativa de uma pretensa falta

A proposito de uma queixa que demos no dia 12 do corrente, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal A Capital.—Lisboa.—No seu acreditado jornal de 12 do corrente vem publicada uma local sob o titulo «O serviço dos correios» e subtitulo «Uma queixa justificada» que mereceu a minha attenção, pelo que mandei proceder ás devidas averiguações.

Apresso-me a communicar a v. o seu resultado, esperando da sua reconhecida lealdade a devida rectificação:

As malas de Pernambuco, em que vinha a carta referida, vieram pelo paquete «Zeelandia», o qual não tocando em Lisboa, as desembarcou em Vigo, d'onde foram expedidas por intermedio da ambulancia Minho II para Lisboa, onde chegaram em 9 do corrente, sendo n'esse mesmo dia enviadas á censura postal as respectivas correspondencias. Por lapso, o censor affixou-lhes o carimbo com a data de 01 em vez de 10, invertendo os algarismos, o que motivou a queixa do destinatario. Portanto não houve atraso, irregularidade ou desleixo nos serviços a meu cargo.—Saude e fraternidade.—Lisboa, 17 de janeiro de 1917.—O chefe dos serviços, *A. da Silveira e Costa.*

Ler na 4.ª pagina

Sport e Educação Phisica

MUSICA

Concerto David de Sousa

No concerto do proximo domingo, no Politheama, a orchestra de David de Sousa dar-nos-ha em primeira audição a soberba «Suite algerienne», de Saint-Saens; a abertura famosa do «Guilherme Tell», de Rossini; excentando-se ainda a celebre «Symphonia n.º 4», de Beethoven, e a soberba «Cavalgada das Walkirias», pela ultimo vez repetida a instantes pedidos, além de outras bellas paginas musicaes de extraordinario successo

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Escoteiros de Portugal

GRUPO N.º 9.—Com toda a actividade continua este grupo dando execução aos seus trabalhos.

Assim, em todos os domingos se teem realisado exercicios ao ar livre, a maioria das vezes fóra de Lisboa.

Em setembro, outubro e novembro passados, effectuaram-se varios passeios e exercicios, successivamente em Pedrouços, Valle de Zebro, Pedrouços (angariação de donativos para os feridos da guerra), Serra do Monsanto, Cacilhas, Campolide, Tapada da Ajuda e Paiço.

No mez de setembro foram admittidos 4 novos escoteiros, que prestaram o seu juramento em 1 de dezembro.

Teem continuado os exames para promoções e classificações de especialistas.

Em 2 de novembro ultimo, foi creado n'este grupo o nucleo de melhoramentos, cujos fins são: estudar, propôr e executar todos os trabalhos que constituem melhoramentos a introduzir nas dependencias da séde do grupo, ou quaesquer outros de que para o grupo possam resultar beneficios.

Este nucleo encetou immediatamente os seus trabalhos, para cuja effectivação foram aproveitados os domingos em que o estado do tempo impediu os exercicios no campo.

O inicio d'esses trabalhos consistiu na limpeza de todas as dependencias da séde, pintura das paredes, das janellas, das portas, ornamentações, etc., cuja execução foi feita pelos escoteiros.

Esta parte deu-se por terminada em 1 de dezembro, cuja data foi tambem solemnisada condignamente.

No dia 1.º de dezembro o sr. Alvaro de Mello Machado tomou posse do cargo de escoteiro-chefe d'este grupo, que immediatamente passou a exercer.

Outras obras se estão emprehendendo, de que se espera colher os melhores resultados em prol do escotismo, e consequentemente do rejuvenescimento da raça portugueza pela educação da creança.

No intento de dar ao escotismo o incremento bem orientado de que elle necessita e que só se attingirá congregando os esforços dispersos, foi resolvido por accordo unanime das respectivas direcções, a fusão do grupo n.º 5 com este grupo, cuja ceremonia se realisou em 10 de dezembro com a assistencia dos directores de cada um dos grupos.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Colyseu dos Recreios

Angelez Otteni

Brevemente fará a sua estreia no Colyseu este notavel soprano ligeiro que foi contractado para tres unicas recitas extraordinarias com tres operas differentes.

A estreia realisa-se com o «Barbeiro de Sevilha», sendo os preços os mesmos das recitas de Maria Gaivani.

Hoje canta-se a opera de Verdi «Otheilo», em que tomam parte o tenor Germano de Tura e barytono Maximo Stubler.

SIMOES PEREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 36-2.º, E.—Das 4 ás 5

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 5, 2.º

Dentalina

SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é isenta de acidos mineraes ou organicos, cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente alcalina, o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralisar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA é isenta de substancias toxicas, mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e finidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bucal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deva manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre

Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

Bacadura Faleão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas a mastigação a preço mo[illegible]

CLINICA GERAL—especialidade doenças venereas e ração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos utois.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

ras e tinham regressado a são e salvo.

Cada vez mais se arreigava o sentimento de que a defeza não seria effectiva emquanto as aeronaves invasoras não fossem atacadas no ar por outras machinas.

Dois hydro-aviões inimigos visitaram Dover a 12 d'agosto. Dirigiram-se com grande velocidade para a cidade, voando a uma altura de 2:100 a 2:400 metros, arremessaram bombas, deram volta e fugiram. Os canhões abriram immediatamente fogo contra elles e aeroplanos se ergueram em sua perseguição, mas os atacantes, tendo a vantagem da altitude, conseguiram fugir. O ataque durou apenas minutos. Um official e muitos homens foram ligeiramente feridos e algumas janellas ficaram despedaçadas.

O inimigo, seguindo o seu habitual plano de esperar as noites sem luar para o ataque dos zeppelins, não visitou a Inglaterra até 24 de agosto, em que seis aeronaves fizeram um *raid* sobre as costas leste e sul, conseguindo uma chegar aos suburbios de Londres.

Os ataques foram feitos em duas cidades da beira mar, uma na costa leste, outra na costa de sudueste. Em ambas o inimigo foi repellido pelo fogo dos canhões, vendo-se um dos zeppelins forçado a lançar todas as bombas que trazia ao mar antes de poder continuar viagem.

No districto dos suburbios de Londres que foi atacado houve grande numero de incidentes. Uma bomba cahiu n'uma rua, no meio d'um agglomerado de estabelecimentos, que occupavam uma extensa area. Explodiu com grande força, fazendo um grande buraco na rua e despedaçando as janellas a uma grande distancia. Um bloco de granito foi levantado pela força da explosão e arremessado para um quarto de dormir d'um primeiro andar.

Uma carroça puxada por dois cavallos estava parada á porta d'um café, cujo dono estava conversando com o carroceiro, quando a bomba explodiu junto d'elles. Os dois cavallos foram mortos e os dois homens deitados por terra, mas só ligeiramente feridos. Foram as unicas perdas havidas n'essa localidade.

Outra bomba foi lançada n'um campo atraz d'um asylo, onde viviam uns 80 velhos e velhas. Todas as janellas ficaram em estilhaços, mas ninguem ficou ferido. Outra bomba causou avarias nos supportes de ferro d'uma estação de caminho de ferro, mas não causou mais avaria alguma.

O numero de mortos n'esse districto foi de sete. Uma bomba cahiu sobre o telhado de duas pequenas casas construidas havia pouco e destruiu-as.

N'uma d'essas casas, um operario, sua esposa e uma filha de 22 mezes foram mortos, ficando uma outra creança ligeiramente ferida. Estavam, segundo todas as apparencias, para se deitar, quando a bomba explodiu e os destroços por ella causados os mataram.

N'uma casa n'uma outra localidade foi morto outro homem, com sua esposa e uma filha de 11 annos. A casa ficou desmoronada, sendo encontrado o cadaver do homem que estava meio vestido. O da esposa foi encontrado separado em dois pedaços e o da pequenita sem os braços e uma perna. Uma mulher, nova, que occupava parte da casa, foi encontrada morta no leito. A bomba fizera cahir o pavimento e as paredes ruiram sobre o leito.

Houve tambem uma outra victima n'essa localidade.

N'uma povoação da costa do sudeste, os pavimentos superiores de duas casas contiguas ficaram comple-

quenos que a imaginação publica se impressionava com um zeppelin mais como uma grande scena espectaculosa do que como um instrumento de morte.

Quando circulava a noticia da approximação de zeppelins, a multidão apinhava-se nas ruas para os vêr. As proprias creanças pediam para vêl-os. A attitude tanto de adultos como de creanças era mais de curiosidade do que de receio.

As auctoridades allemãs nunca deram credito ás phantasticas historias da destruição de todos os districtos de Londres e d'outras cidades que pelas suas agencias officiaes faziam circular em todo o mundo. Essas fabulas serviam para aterrorisar as populações e os soldados que luctavam na frente occidental.

Sabiam que as esperanças primitivas de que os zeppellins aterrariam o povo inglez ou produziriam uma larga destruição tinham falhado. Haviam conseguido desviar um certo numero de canhões inglezes e de homens da frente occidental para defeza da Inglaterra. Além d'isso, os damnos materiaes que haviam feito eram tão pequenos em comparação com o esforço feito que devia ter sido um profundo desapontamento para os responsaveis d'esse esforço.

Os allemães empregaram dois typos de aeronaves nos seus ataques: o Zeppelin e o Schütte-Lanz.

Os zeppelins tinham uns 204 metros de comprimento e o diametro maximo de 22 metros. A carcassa compunha-se de vergas ou varas de uma liga muito leve e resistente de aluminio, que entrava tambem em larga proporção na construcção das barquinhas. Exteriormente, junto do envolucro, havia 18 ou 19 balões de gaz, contendo uns 600.000 metros de hydrogenio.

Tinham seis machinas, eram armados com muitas metralhadoras e muitas vezes com um ou dois canhões ligeiros. Levavam tambem sessenta bombas.

O capitão dirigia e fiscalisava a aeronave d'uma *cabine* na barquinha dianteira. As bombas eram arremessadas por meio de apparelhos electricos. Alavancas habilitavam-no a vêr e alterar a direcção do vôo.

N'uma *cabine* contigua, na mesma barquinha, estava a installação da telegraphia sem fios. Além d'esta *cabine* tambem na mesma barquinha, havia uma machina e duas metralhadoras montadas, operando a machina como propulsora.

Essa barquinha communicava por uma pequena *passerelle* com duas barquinhas centraes que continham machinas e metralhadoras, estando ellas por seu turno em communicação com uma barquinha na retaguarda, a qual egualmente continha machinas e metralhadoras.

Dois mil galões de petroleo eram levados pelo zeppelin cuja tripulação se compunha de vinte e dois homens, incluindo o capitão, o operador da telegraphia sem fios, os que serviam as metralhadoras e os machinistas. Os zeppelins podiam viajar com a rapidez de 88 a 96 kilometros á hora.

A aeronave Schütte-Lanz tinha uns 150 metros de comprimento e tres barquinhas com machinas, além de uma pequena *cabine* na frente. Differia dos zeppelins em a carcassa não ser de aluminio, mas de madeira com uma rede de aramio.

Desde 20 de maio de 1916, em que um hydro-avião lançou algumas bombas na costa oriental de Kent, até ao principio de julho houve uma certa pausa. Na noite de 3 para 10 de julho um hydro-avião visitou a ilha de Thanet, mas foi immediatamente perseguido por pequenas unidades navaes

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

UM NOVO «AS» DA AVIAÇÃO

O ajudante Lucien Jailler

derruba o seu 5.º aeroplano allemão e é condecorado por feitos de valor

A reputação do aviador francez Lucien Jailler estava feita de ha muito. Os seus companheiros consideravam-o um dos mais habeis pilotos de biplanos, extremamente sympathico porque escondia na sua modestia, um real merecimento.

E durante a guerra, Lucien Jailler multiplicou os seus excepcionaes e heroicos trabalhos de aviador. Foi, tem sido e, com grande orgulho da França, ainda é um dos mais valorosos gerreiros do ar.

Ha uma semana authenticou esse trabalho heroico entrando para a famosa lista dos «As» francezes, isto é, dos aviadores que já derrubaram mais do 5 aeroplanos allemães.

Jailler pertence á esquadrilha de «caça» numero 15. O seu primeiro aeroplano derrubado em combate data de março de ha dois annos.

Em 16 de maio de 1915, obteve a medalha militar com a seguinte citação:

«...Não hesitou com uma carabina em atacar um aeroplano inimigo armado com uma metralhadora e que «voava» sobre as nossas linhas. Depois de um combate de vinte minutos, em que deu provas das mais bellas qualidades de coragem e de dextreza, teve de abandonar a lucta porque foi ferido por duas balas na coxa. Demonstrou a maior energia aterrando normalmente, apesar dos seus ferimentos e apesar do seu aeroplano ter sido attingido nas partes essenciaes.»

Esta citação de guerra affirma a existencia de um bravo soldado.

Lucien Jailler, quando curou os seus ferimentos, voltou para a fronte. Em fevereiro de 1916, trabalhou em Verdun, onde, sem precipitações, serenamente, corajosamente, obrigou um aeroplano allemão a descer nas linhas francezas. Nas semanas seguintes derrubou mais dois aviões. A Cruz da Legião de Honra recompensou estas proezas, exaradas na nova e linda citação que segue, publicada a 9 de julho.

«... Effectuou 232 horas de «voo» por cima do inimigo e sustentou 27 combates aereos. Em 8 de março forçou um aeroplano inimigo a descer nas nossas linhas. Em 1 e 4 de abril atacou e derrubou dois outros aviões. Em 26 de junho, derrubou um «drachon» em chammas depois de o ter atacado a 600 metros de altitude. Já foi citado duas vezes na ordem do exercito e decorado com a medalha militar por proezas brilhantes».

Agora, Lucien Jailler, acaba de vencer, em combate, o seu 5.º aeroplano, que se despedaçou no solo em Etorpigny.

Precisemos, um pouto...

Jailler não é apenas um aviador. E' um «sportsman» dedicado e de merecimento. Passa os seus momentos de repouso praticando o «foot-ball association», no «team» da sua esquatrilha e já alcançou a notoriedade d'um excellente jogador. Antes da guerra era um dos melhores automobilistas da casa Peugeot.

Notas do dia

A inscripção para o «Cross-Country» deve ser enorme

Póde desde já garantir-se que a inscripção para o «Cross-Country Amadora» será numerosa o que n'ella hão-de figurar representantes de todos os nossos clubs de athletismo.

Apezar de ainda se não conhecerem «officialmente» as condições d'essa inscripção, segreda-se que o poderoso Sport Lisboa e Benfica apresenta cinco «equipes», o Sport Club Imperio tres os Recreios da Amadora outras tres, o Sporting duas e que talvez concorram o Carcavelos, duas sociedades de instrucção um grupo de escoteiros, etc. E se se confirmam essas inscripções, reunidas a outras que certamente apparecem, não é difícil calcular para o «Cross-Coutry Amadora» um nucleo de mais de 200 concorrentes.

As recompensas que os irrequietos Recreios vão distribuir são lindos e valiosos objectos d'arte, devidos á penhorante gentileza de senhoras e meninas da progressiva localidade, que nunca fogem a cooperar, com os Recreios, nas suas arrojadas e louvaveis iniciativas. A' «equipe» vencedora caberá uma «Taça», á segunda «equipe» um objecto d'arte.

A inscripção devo abrir na proxima segunda-feira, segundo as determinações da Commissão Technica, formada pelos srs. Pedro del Negro, Placido Duro e Chyde Barley, que reunem no proximo sabbado de tarde, com os representantes da direcção dos Recreios.

E ainda a proposito do «cross-country» diremos, (agora com absoluta segurança na informação), que elle fará parte do programma d'uma grande festa de aerostação e talvez de aviação. Os infatigaveis directores dos Recreios Desportivos tem encontrado prompto e generoso auxilio em todos quantos podem ser proveitosos á sua festa de Primavera. Triumpham, porque são sinceros nos seus propositos e porque sabem trabalhar...

* * *

Os campeonatos internacionaes de esgrima

Voltaram alguns amigos a falar nos proximos campeonatos internacionaes de esgrima e com a sua conversa fomos informados de que a realisação estava mais ou menos marcada para o mez de maio.

Nos torneios, que terão, como premios, os mais valiosos e lindos objectos d'arte que até hoje se offereceram em Portugal, hão-de figurar atiradores novos e os da «velha guarda». D'estes «veteranos» muitos julgavam não mais voltar «á prancha» ou ao «terreno» mas o seu genio combativo não lhes permitte assistir ás luctas como simples espectadores. Alguns trabalham na sala do mestre Carlos Gonçalves, que é o principal enthusiasta d'estes certamens de destreza na nobre arte das armas.

A proposito diremos que n'essa sala, transformada n'um elegante e até luxuoso centro de «sport», já vimos o campeão Carlos Farinha, quasi restabelecido da sua enfermidade e com desejos de ser um futuro concorrente do Certamen Internacional. E' verdade que necessitando consolidar a sua cura, pouco tempo utilisará para treinos. Ha, porém, uma esperança—a de possuir excepcionaes condições para esgrimista e ser «trabalhado» por um mestre que tem incontestavel competencia e procura tirar dos seus discipulos o maximo dos seus «recursos». Quer tudo isto dizer... que estamos nas vesperas d'um grande torneio, para demonstrar, mais uma vez, que os nossos esgrimistas tem incontestavel valor.

* * *

A boa harmonia tudo consegue...

No proximo domingo, segundo determinação da Associação de Football de Lisboa, deviam jogar no campo de Sete Rios, os 4.os grupos do Sport Lisboa e Benfica e dos Recreios Desportivos da Amadora.

Succedo, porém, que para o campo da Amadora, foi marcado o «match» entre primeiras categorias do Sporting e do Lisboa Football.

Para compor, por completo, um programma interessante e animado d'um dia de «football», a gente da Amadora pediu para que o desafio de Sete Rios fosse transferido para o seu compo, allegando que os mesmos espectadores veriam todos os desafios que para elles offerecem interesse.

O pedido foi attendido, primeiro porque a Associação de Football não lhe oppoz difficuldades, segundo porque o capitão geral de Benfica, sr. Cosme Damião, quiz ser mais uma vez gentil para com os seus amigos da progressiva e alegre povoação arribaldina.

Ainda bem!...

O facto demonstra que ha harmonia entre todos quantos desejam a propaganda do athletismo.

Quem beneficia com o caso é o Lisboa Football Club, ao qual os Recreios da Amadora cederam incondicionalmente o seu campo e que sendo os responsaveis pelos desafios podem annunciar para domingo, ás 11 e meia; os 4.os «teams» do Lisboa e do Palmense; ás 13 horas os 4.os «teams» do Benfica e da Amadora; para as 15 e meia os 1.os «teams» do Sporting e do Lisboa.

* *

O Club Naval prospero e animado de arrojadas iniciativas

E' do vulgar conhecimento que o poderoso Club Naval de Lisboa está affirmando uma extraordinaria prosperidade. O seu ultimo relatorio de gerencia affirmou um saldo positivo d'algumas centenas de escudos, circumstancia a apontar á publicidade porque todos devem recordar a acção sportiva do Club, que se exteriorisou em muitas provas de athletismo e com as quaes se fizeram despezas.

Até aqui nada mais natural. Mas, diz-se á bocca pequena, que na commissão executiva ha alguem que é de opinião que seja nomeado um concorrente com muito menos valores do que outro. Diz-se mais: que devido a este *empeno*, não foi feita a nomeação na ultima quinta feira.

Se assim é, por muito mau caminho vae a camara, que sabe como fa sahindo fusca a nomeação ao professor para a escola de Midões.

Na proxima quinta feira, 18 do corrente, é provavel que o caso se deslinde.

—Parece que ha bastante gente a queixar-se da maneira exagerada como em algumas freguezias do concelho foi lançada a contribuição predial urbana.

—Por ora tem-se por aqui realisado poucas compras de vinhos, que ainda só alcançou o preço maximo de 2$30 cada 40 litros. O preço do milho é que sobe a galope. Já se tem vendido a 1$20 o alqueire de 17 litros.

—O mercado mensal que aqui se realisou no ultimo domingo, foi bastante concorrido.

—Já estão em Lisboa alguns rapazes d'este concelho que fazem parte do corpo expedicionario á França. Alguns teem escripto ás familias com bastante animação e enthusiasmo.

—Retirou para Coimbra, onde cursa o quinto anno de direito, o nosso velho amigo sr. Francisco Maria de Sousa.

—Ora, cantigas! São cães que ladram e não mordem!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O anniveraario da União Velocipedica Portugueza

Na sua sessão de hontem resolveu a commissão administrativa da U. V. P. realisar no proximo dia 28 do corrente a commemoração do 17.º anniversario da mesma federação, a qual, por casos de força maior, não se realisou na data propria, 14 de dezembro.

De tarde haverá sessão solemne para entrega de premios aos vencedores das corridas realisadas o anno passado e á noite banquete n'um dos melhores restaurants de Lisboa.

A inscripção continúa aberta na séde da U. V. P. até ao proximo dia 26.

Festas no Gymnasio Club

Deve realisar-se na noite de 19 de fevereiro, na séde do Gymnasio Club Portuguez, o tradicional «Sarau de Carnaval», promovido por socios amigos do Club. Esse grupo é formado pelos srs.: presidente, dr. José Monteiro Queiroz; delegado da direcção, A. de Campos Junior; Carlos Martyres, J. J. Magalhães Pedroso, Francisco Antunes, Bernardino Teixeira, Alfredo Pinto da Silva e Julio Represas.

A provincia n'A CAPITAL

TABOA, 17.—A crise das subsistencias continua a ser aqui assoberbante. Tudo extraordinariamente caro e mau.

O pão de trigo, que ainda ha pouco tempo era rasoavel, tem sido muito descurado no seu fabrico. Apparece negro, e, ficando de um dia para o outro, é como uma pedra.

Bem sabemos que os industriaes não teem culpa da má qualidade das farinhas. Mas o consumidor tambem não tem culpa de ser mal servido.

Quando assim é em meados de janeiro, que fará lá mais para deante!

E' pavoroso. Mas quem providenciará?

—A camara municipal d'este concelho póz a concurso a cadeira da escola masculina da Povoa de Midões, concorrendo seis professores.

Até aqui nada mais natural. Mas, diz-se á bocca pequena, que na commissão executiva ha alguem que é de opinião que seja nomeado um concorrente com muito menos valores do que outro. Diz-se mais: que devido a este *empeno*, não foi feita a nomeação na ultima quinta feira.

Se assim é, por muito mau caminho vae a camara, que sabe como fa sahindo fusca a nomeação ao professor para a escola de Midões.

Na proxima quinta feira, 18 do corrente, é provavel que o caso se deslinde.

—Parece que ha bastante gente a queixar-se da maneira exagerada como em algumas freguezias do concelho foi lançada a contribuição predial urbana.

—Por ora tem-se por aqui realisado poucas compras de vinhos, que ainda só alcançou o preço maximo de 2$30 cada 40 litros. O preço do milho é que sobe a galope. Já se tem vendido a 1$20 o alqueire de 17 litros.

—O mercado mensal que aqui se realisou no ultimo domingo, foi bastante concorrido.

—Já estão em Lisboa alguns rapazes d'este concelho que fazem parte do corpo expedicionario á França. Alguns teem escripto ás familias com bastante animação e enthusiasmo.

—Retirou para Coimbra, onde cursa o quinto anno de direito, o nosso velho amigo sr. Francisco Maria de Sousa.

A aviação na guerra

Um chefe, filho d'um politico

Um dos mais brilhantes chefes de esquadrilhas de aeroplanos é o capitão Doumer, filho do ex-presidente da Camara dos Deputados franceza e que dirige a esquadrilha 76, das mais celebres de «caça», em trabalho na frente occidental.

Doumer, que é um piloto magnifico dá aos seus pilotos o melhor exemplo de coragem e de energia.

Actualmente deve possuir o «record» dos aeroplanos derrubados por bi-motores G. 4. No seu activo possue tres.

Atravez do mundo

GRANDE CYCLISTA E MAU FRANCEZ—A União Velocipedica de França desclassificou por toda a vida o cyclista Marcel Dupuy, que ha poucos dias ganhou com o suisso Egg, a gigantesca corrida dos 6 dias de New York. A allegação para o castigo foi o de que: «um cyclista que tem valor para ganhar tal corrida, tambem possue valor physico para defender a sua Patria.»

MADAME LLOYD GEORFE E O ALCOOL — Como todos sabem, os sportivos ha annos fazem uma apertada campanha contra o abuso do alcool. Por este motivo ficaram radiantes, lendo um artigo publicado na revista «Answers», no qual madame Lloyd George escreve que depois que o consumo do alcool foi regulamentado, já se poderam fechar vinte prisões na Inglaterra!

Algumas anecdotas

Não anda previdol

Na imprensa sportiva ha um jornalista que se tem affirmado extremamente combativo. A esse jornalista foram dizer-lhe hontem:

—«Não te prevines? Não vês que são tantos a querer-te mal? Pelo menos *fórra* ás canelas...

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

O escrophulismo
Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa
AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittêm expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2983; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 1.º

Cª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte..5

Banco Lisboa & Açores
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Por ordem do Ex.mo Presidente são convidados os srs. accionistas a reunir em Assembleia Geral ordinaria no Edificio do Banco, na rua Aurea, n.º 88, no dia 8 de fevereiro proximo, pelas 3 horas da tarde, para: Apresentação das contas de 1916 e Eleição da Meza da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.
Lisboa, 17 de janeiro de 1917.
O Secretario da Meza da Assembleia Geral
Pedro Gomes da Silva

Mario Duarte
De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
ESTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Empreza Nacional de Navegação
Para Bordeus
Sahirá brevemente o vapor «CAZENGO», para carga trata se nos escriptorios da Empreza
Rua do Commercio, 85, 1.º

e afastou-se sem arremessar bomba alguma.

Um outro hydro-avião visitou o sudeste de Kent, lançando sete bombas, não fazendo outros estragos além do de despedaçar os vidros de muitas janellas. Não houve perda de vidas n'esse *raid*. Um communicado allemão dizia que as obras da costa e os estaleiros do porto de Harwich e Dover haviam sido visitados. O *raid* a Harwich foi absolutamente imaginario.

Os allemães aproveitaram o magnifico tempo de verão do fim de julho e do começo de agosto para fazerem quatro *raids* sobre os condados de leste e sudeste e sobre o valle do Tamisa. Grande numero de bombas incendiarias foram lançadas sobre os campos de trigo e os agricultores julgaram que se fazia uma séria tentativa contra as colheitas. Essas bombas, felizmente, poucos prejuizos causaram.

O primeiro d'esses *raids* effectuou-se na noite de 28 para 29 de julho sobre Norfolk, Lincolnshire e Yorkshire. Um grande nevoeiro pairava sobre a costa n'essa occasião, tornando a observação difficil tanto para os atacantes do ar como para os defensores.

Os pilotos dos zeppelins enganaram-se no percurso. Acreditaram, segundo as narrativas officiaes, que tinham chegado á emboccadura do Humber, destruido ahi um pharol e que haviam seguido para o interior para Lincoln e Norwich e depois para Grimsby e Immingham.

Muitas bombas cahiram no mar e grande porção d'outras em terrenos cultivados. Em Lincolnshire foram mortos um vitello, um coelho e cinco tordos. Uma sebe foi incendiada, duas bombas cahiram nas valletas d'uma linha ferrea e oito bombas, evidentemente destinadas a uma aldeia, cahiram em campos e estradas, não causando damnos.

Quando as aeronaves se approximavam de certos pontos importantes, eram recebidas por fogo violentissimo dos canhões especiaes contra aviões e afastavam-se. Sob o ponto de vista inglez, a defeza não era, porém, satisfatoria.

A 31 de julho os zeppelins voltavam. D'essa vez espalharam-se por uma vasta area, incluindo o estuario do Tamisa, Kent, Lincoln, Norfolk, Suffolk, Cambridge, Essex e Huntingdon.

Os pilotos inimigos diziam que haviam chegado a Londres, facto que foi negado redondamente. As aeronaves voaram muito alto e puderam approximar-se da costa, mercê d'um denso nevoeiro que as occultava.

Chegaram á Inglaterra pelas dez horas da noite, antes da escuridão ser absoluta. Os navios inglezes fizeram fogo sobre ellas, do mar, foram assignaladas uma vez após outra, pelos projectores, quando passavam sobre a terra e onde quer que chegavam ao alcance das defezas eram violentamente bombardeadas.

Demonstraram uma actividade especial em espalhar bombas incendiarias entre as searas. Ao que parece, poucos prejuizos foram causados. Não houve perdas de vidas. Julgou-se que um zeppelin foi attingido, mas poude voltar á sua base.

Um curioso incidente foi narrado pela secretaria do almirantado. Um aeroplano inglez perseguiu e atacou um zeppelin a 48 kilometros da costa de leste. O piloto despejou sobre a aeronave todas as suas munições, obrigando-o a voltar para traz.

A 3 de agosto, uma esquadrilha de zeppelins voou sobre o Mar do Norte, atacando os navios patrulhas, e pouco depois das dez horas da noite atravessou por sobre a terra, visitando Norfolk, Suffolk e Essex. N'essa occasião, os zeppelins tentaram penetrar mais no interior. Lançaram bombas sobre uma grande area da costa e foram atacados em differentes pontos pelos canhões especiaes. Nove cavallos foram mortos e tres feridos.

A futilidade d'esse *raid* apenas se podia explicar pela hypothese das aeronaves se terem enganado na direcção. Voando a grande altura conseguiram collocar-se fóra do alcance dos canhões especiaes, mas não puderam bombardear qualquer centro importante, cahindo quasi todos os projecteis arremessados em terrenos vagos.

Mais uma vez os allemães diziam que Londres, Harwich e importantes estabelecimentos industriaes e depositos de caminho de ferro em Norfolk haviam sido atacados. Muitos observadores acreditaram firmemente que um dos zeppelins foi attingido e seriamente avariado. Deu todos os signaes de o ter sido e fez-se ao largo para leste, tendo-se feito pesquizas no mar, para averiguar se ahi havia cahido.

Quando os zeppelins voltaram á Allemanha atravessaram o territorio hollandez, fazendo as baterias d'essa nação fogo sobre elles.

A 9 de agosto foi feito o quarto ataque. Um grande numero de aeronaves visitou, sosinhas ou aos pares, uma vasta area no sudeste da Escocia e as costas nordeste e leste da Inglaterra. D'esta vez o inimigo mostrou maior audacia, atacando directamente varias cidades e visando evidentemente a destruição de propriedades sem descriminar.

Os exercitos allemães estavam sendo seriamente batidos no Somme e ao que parece desejava-se poder noticiar grandes prejuizos na Inglaterra a fim de desviar a attenção do povo allemão da fronte occidental.

Na Escocia os *raiders* foram auxiliados pelo nevoeiro e as bombas por elles arremessadas, pertencendo a uma especie de poder explosivo desusual, cahiram sem causar avarias nos campos e nas estradas. Em muitas cidades da costa nordeste os canhões especiaes repelliram o inimigo.

Um zeppelin veiu do oeste, voou a uma altura fóra do alcance dos canhões anti-aereos e lançou um certo numero de bombas sobre um districto, causando consideraveis prejuizos em propriedades particulares e algumas perdas de vidas. Tres pessoas morreram com o choque soffrido, sete foram mortas e grande numero feridas.

O relatorio official allemão confirmou que as bombas eram de um grande poder explosivo.

Ao que parece, os invasores não sabiam que haviam chegado á Escocia, como se vê do relatorio official allemão, que dizia:

«Grandes explosões foram observadas nas fundições de ferro em Middlesbrough e grandes incendios se manifestaram nos estaleiros da bahia de Hull e de Hartlepool. As estações e depositos do caminho de farro de King's Lynn tambem tiveram grandes avarias.»

Essa narrativa foi desmentida pelas auctoridades inglezas como sendo «a habitual perversão da verdade».

Sob o ponto de vista inglez, o modo como essa serie de *raids* foi combatida não era considerado por completo satisfactorio. E' verdade que, com excepção d'uma cidade, o inimigo havia sido repellido sem ter podido fazer qualquer damno material e os canhões especiaes contra aviões tinham demonstrado a sua aptidão em forçar o inimigo a voar a grande altura e em evitar muitos centros importantes.

Mas era egualmente verdade que grande numero de aeronaves tinham chegado a solo inglez, tinham ahi permanecido algumas vezes durante he-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2309 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS COMMENTARIOS

O sr. Ayres de Ornellas prosegue enumerando os reparos que lhe suggere o relatorio sobre a nossa cooperação militar na guerra europeia. A mesma infelicidade que assignalava os argumentos a que respondemos hontem caracterisa os de hoje, que não resistem á mais leve analyse. Entende o sr. Ayres de Ornellas que não são verdadeiras as asserções do governo quando este no relatorio allude ás deficiencias da organisação do exercito e aos esforços feitos sob o novo regimen para dar uma solução ao descurado problema militar, e sustenta, em contraposição á affirmativa governamental, que «as expedições coloniaes, desde a do Gungunhana em 1895 até á do Cuamato em 1907 mostram á evidencia, pelos resultados positivos d'ellas colhidos, que a organisação militar nacional era efficaz».

Nas referencias feitas pelo governo á situação do exercito portuguez considerava-se esta relativamente a «uma guerra em que milhões de homens luctam com os mais aperfeiçoados e formidaveis instrumentos» e não sob o mero ponto de vista das necessidades das campanhas coloniaes. O sr. Ayres de Ornellas por certo não sustentará, de boa fé, que a organisação do nosso exercito, tal como a Republica a herdou da monarchia, era de molde a permittir-nos que entrassemos n'uma guerra da importancia da actual sem que uma profunda e rapida transformação se operasse n'esse sentido. E se, para demonstrar a efficacia da organisação militar nacional anteriormente á Republica, o articulista aponta as expedições militares effectuadas no espaço de doze annos, como insinua que o desorganisador foi o actual regimen quando, na vigencia d'este—não em doze annos mas apenas em tres incompletos—já partiram para Africa forças expedicionarias em numero muito mais avultado e em circumstancias muito mais difficeis?!

A expedição a Angola sob o commando successivo do coronel Alves Roçadas e do general Pereira d'Eça; a expedição a Moçambique commandada successivamente pelo coronel Massano d'Amorim e pelo general Ferreira Gil, expedições que teem recebido constantes reforços e á primeira das quaes se deve a occupação do Cuanhama, porque em 1907 se ficou no Cuamato, fel-as a Republica, accusada de desorganisadora pelo sr. Ayres d'Ornellas, ao mesmo tempo que realisava o enorme esforço de preparação que permitte o collaborarmos effectivamente nos campos de batalha europeus com os nossos alliados. E semelhante concurso não foi possivel sómente com a organisação militar de que resultaram as manobras de Trajouce e a parada do Bussaco de 1910...

* * *

Insiste o sr. Ayres d'Ornellas em lamentar que alguma coisa se não tenha «diplomaticamente estabelecido» quanto ás consequencias da nossa comparticipação na guerra, e escreve a proposito o seguinte:

> O facto de nós devermos apoio e auxilio á Gran-Bretanha, nossa alliada, e de n'essa conformidade lh'o prestarmos, não quer dizer que na hypothese da victoria se não deva retirar do nosso esforço alguma compensação, além da satisfação moral do dever cumprido.
>
> Outros paizes, como o nosso, entraram n'esta guerra pelo jogo do complicado mechanismo das allianças europeias. Todavia, esteja *A Capital* segura de que esses paizes, na hora da victoria, se não contentarão com um simples attestado de haverem satisfeito pontualmente aos seus deveres de alliados.
>
> Quereriamos que o governo deixasse ao menos no publico a impressão de que, ao negociar-se a nossa entrada na guerra, se tinha pensado em nos assegurar para o caso do triumpho, uma quota parte nos beneficios, que os outros, por seu turno, decerto não renunciarão.
>
> Quem disse ao sr. Ayres d'Ornellas que nos faltarão as compensações e que, no caso do triumpho, renunciaremos á quota parte dos beneficios varios que aos Alliados caibam? Respondendo ao presidente Wilson, os Alliados declararam, por forma inilludivel, o que o sr. Ayres d'Ornellas não pode de modo algum ignorar. Os fins da guerra *«não serão expostos pormenorisadamente, com todas as compensações e equitativas indemnisações pelos prejuizos soffridos, senão na hora das negociações»*. E a resposta prosegue n'estes termos:
>
> Mas o mundo civilisado sabe que elles implicam, como de toda a necessidade e em primeira linha, a restauração da Belgica, da Servia e do Montenegro, e as indemnisações que lhes são devidas; a evacuação dos territorios invadidos na França, na Russia e na Romenia, com justas reparações; *a organisação da Europa, garantida por um regimen estavel e fundado, tanto no respeito das nacionalidades e no direito á absoluta segurança e liberdade de desenvolvimento economico que possuem todos os povos, pequenos e grandes, como em convenções territoriaes e regulamentos internacionaes proprios a garantir as fronteiras terrestres e maritimas contra injustificados ataques, a restituição das provincias ou territorios outr'ora arrancados aos alliados, pela força ou contra o voto das populações*; a libertação dos italianos, dos slavos, dos romenos, e dos tcheco-slavos da dominação estrangeira; a libertação das populações submettidas á sanguinolenta tyrannia dos turcos; a expulsão, para fóra da Europa, do imperio ottomano, decididamente estranho á civilisação occidental. As intenções de Sua Magestade o imperador da Russia a respeito da Polonia foram já claramente indicadas pela proclamação que elle acaba de dirigir aos seus exercitos.
>
> Não vão mais longe os pormenores d'este importante documento a que Portugal, como fazendo parte do grupo das nações alliadas, *ligou tambem a sua assignatura*, mas, dentro das affirmações que encerra e que ficam reproduzidas, ninguem deixará de reconhecer que cabem as aspirações portuguezas bem á vontade...
>
> O governo, historiando com a necessaria circumspecção os acontecimentos que nos conduziram á guerra, não podia nem devia ser mais expressivo e mais minucioso do que foi. A resposta ao presidente dos Estados Unidos é bem frisante. Na hora das negociações tudo se exporá. E n'essa hora, em que a honra das pequenas nacionalidades estará vingada, garantida a sua independencia e assegurado o seu futuro, Portugal juntou sem duvida á sua historia mais uma pagina gloriosa. De que quilate seria a sinceridade do alliadophilo que admittisse como possivel, em paga do concurso que prestamos á causa da Justiça e do Direito, o esquecimento e o ludibrio por parte d'aquelles a quem coadjuvamos com tamanha lealdade e isenção?

A FEBRE TYPHOIDE

E' sua causa única a inquinação das aguas

Assim o affirma o sr. dr. Arruda Furtado — O que urge fazer

A febre typhoide assentou, pelo visto, arraiaes em Lisboa, onde de epidemica se tornou endemica, o que representa um perigo para a população da grande cidade.

O que ha a fazer para conjurar tal perigo, quaes as providencias que urgentemente se devem tomar, ninguem melhor do que um entendido nol-o podia dizer. Procurámos, por isso, o distincto clinico e sub-delegado de saude sr. dr. Carlos Arruda Furtado, que se tem dedicado ao estudo de tão importante assumpto.

Exposto o fim da nossa visita, com a gentileza que o caracterisa, o sr. dr. Arruda Furtado diz-nos:

—Todos os annos se manifesta em Lisboa uma epidemia de febre typhoide e, por vezes, um segundo recrudescimento epidemico sobrevem. De cada vez apparecem casos, mais ou menos numerosos, produzindo uma infecção permanente, uma endemia de que as epidemias referidas são a feição alarmante.

«Sempre que o acesso epidemico se produz, o modo como apparece, o crescimento brusco do numero de casos, tudo quanto está assente em epidemiologia leva a affirmar que se trata de uma epidemia com origem n'uma inquinação das aguas de abastecimento, de uma epidemia hydrica.

Por outro lado, a simultaneidade dos casos em toda a area da cidade obriga a acceitar uma infecção geral, uma inquinação de toda a agua. E embora a distribuição periferica se faça por tres zonas independentes e haja quem affirme a «relativa» pureza da agua captada, o certo é que não ha outra fórma de entender o caso.

—Não será uma inquinação de origem? E' no interior da cidade, nas rêdes de distribuição, que a inquinação se dá?

O sr. dr. Arruda Furtado responde-nos:

—Haverá então que explicar como se estabelece a passagem do microbio desde os pontos em que penetre nas canalisações de uma zona até ás restantes zonas, ás outras duas de distribuição da cidade. Seja como fôr, trata-se da repetição regular, por assim dizer, de uma doença que causa largos prejuizos e que constitue, assim manifestada, com largueza e livremente, uma degradante vergonha.

—Diga-nos v. ex.ª, que prejuizos causa ella?

—Mas muito simplesmente o prejuizo de inutilisar por largas semanas, por trinta, por quarenta, por sessenta dias até, centenas de pessoas.

«Basta dizer-lhe que são em cada anno 1.500 e 2.000 pessoas que assim soffrem e com ellas as suas familias. Isto, como vê, representa muitos interesses lesados e um prejuizo economico de valor social.

«Depois é uma doença que, embora vá baixando na mortalidade com a melhoria da therapeutica, mata ainda cêrca de 10 por cento dos atacados, e isso representa em cada anno centena e meia, duzentas pessoas que morrem, victimadas por uma doença que em toda a parte se tem visto decrescer, logo que medidas convenientes se lhe antepõem.

«Se é pequeno o numero no grande obituario de Lisboa, dos maiores que se encontram, é todavia dos numeros mais significativos, a traduzir desleixos e a constituir vergonha.

—Desculpe-nos v. ex.ª, mas, diganos, o que haveria a fazer para remediar um tão grande mal?

—E' evidente que seria collocar a agua potavel em condições taes que fosse impossivel a sua contaminação. Acceitando-se a sua relativa pureza nas origens e, consequentemente, a sua contaminação no interior da cidade, o que haveria a fazer era a reparação conveniente das canalisações de esgoto. Para que umas e outras se não mantenham permeaveis, imiscuindo-se com grave damno dos que teem de beber com sabor... de esgoto, a velha e classica agua «insipida».

«E' uma despeza immensa? São alguns milhares de contos que não existem disponiveis?

«Faça-se ao menos o que é possivel fazer. Acatem-se as indicações das auctoridades sanitarias, não se continuando a fazer o mesmo que se fez com o relatorio publicado depois da grande epidemia de 1912, relatorio que constitue um documento extraordinario, quer pelo brilho do seu methodo, quer pelo imprevisto e pelo vergonhoso das suas conclusões.

«Creia—diz-nos o sr. dr. Arruda Furtado—não é possivel demonstrar-se melhor nem mais claramente a necessidade que existisse n'uma terra de limpeza, que de outra coisa não ha afinal que tratar de começo.

«Emquanto se não «limpar» toda a immundicie que nos assoberba, emquanto os canos de esgoto, os collectores geraes mesmo continuarem sem drenagem, sem limpeza, não ha até o direito de affirmar que se trate de uma doença com gravidade notavel, n'esta cidade mais do que em outras.

«E' que, em parte alguma, póde affirmar-se sem receio, se pensou em resolver um problema semelhante em taes condições.

Continuando, diz-nos o illustre sub-delegado de saude e distincto medico dos hospitaes:

—Ha o direito de descrer absolutamente da boa vontade que existe em dar execução ao minimo, porque é um minimo, que as auctoridades sanitarias pedem ha tantos annos.

«Mais uma vez se affirma e jura «que vae fazer-se» alguma coisa.

«Meu caro amigo, seria excellente que a imprensa não largasse de mão o assumpto, batendo-o em todos os seus aspectos, ouvindo tantos que podem elucidar a questão, até que algum dia lhe digam «que se fez» o que se devia.

«Em 1912 provou-se que as fézes de um esgoto foram aspiradas para as canalisações da agua potavel, por ignorancia suprema das condições dos reservatorios. Dil-o a commissão no seu brilhante relatorio, commissão que se encarregou do estudo d'essa epidemia. Pois nada se fez desde então, que valha como conjuncto e como execução.

«Agora, «descobre-se» que os collectores não trabalham, que os esgotos infiltram todo o sub solo da cidade, que este «marmore e granito» está embebido em fézes.

«E' nossa convicção que nada se fará egualmente d'esta vez, mas a campanha que se move vale muito já. Será não collaborar, por um silencio criminoso e cobarde, em tanta inercia; e será contribuir para crear uma corrente de opinião indispensavel.

E o sr. dr. Arruda Furtado termina:

—Insisto, meu amigo, deixemo-nos de palavriados e façamos alguma coisa. Ha estudos á farta e elementos de sobra para se fazer alguma coisa que preste. Assim a imprensa se não calasse, até que «realisações» lhe mostrassem que não havia motivo para continuar a suppôr que tudo se limitará apenas a bonitas palavras, de cada vez que uma arremetida mais violenta da doença causa susto maior.

Já de chapeu na mão para sahirmos, o sr. dr. Arruda Furtado acompanha-nos até á porta e diz-nos ainda:

—Não deixe de accentuar que ás auctoridades sanitarias não compete executar o que propõem. Fazem os seus estudos, e teem-nos feito, dos melhores, e a outros competiria dar-lhes execução. Accentue que entre nós ellas não possuem os poderes que com vantagem lhes são dados em terras cuja hygiene melhora, como o Rio de Janeiro.

Bens de inimigos

Foi nomeado depositario-administrador de bens de subditos inimigos:

Manuel Marques de Oliveira, de Anna Sybilla Esser, A. W. Faber, Wermuth & Stock, Max Fera, H. Freitag & C.º, Eugenio Futscher, Klappert Freres & C.ª, Frewendt & Gramier, Fabrica Ancora, Filz Fabrik, Fahudrich & C.ª, Richard Galle, H. Von Ginsbona, Goldschmidt & Loenvinger, Mauricio Goldschmidt & Loenvinger, Mauricio Goldschmidt, Goppert & Barth, Gesalschaft fur Machinen Und Medall Und, H. Gebler, G. Grubler & C.ª, George Grotstuck, Court Georgi, Heine & C.ª, Chemische Fabrick Von Heyden, Filipp Hermann e Ernest Haertwig.

DE TODA A PARTE

O DECRETO sobre a assistencia religiosa em campanha não satisfez os nossos piedosissimos catholicos que illuminam com suas luzes a imprensa diaria. Nunca satisfeita esta gente! Uns dizem que é tarde, que não ha agora tempo para nada, como se até hoje não dispuzessem de largos mezes para ponderar todos os modos de mais facil e promptamente accudir ás necessidades espirituaes dos soldados no dia em que o governo tomasse sobre o assumpto uma providencia definitiva; outros consideram o decreto mau porque os capellães são equiparados a alferes quando em França o foram a capitães; finalmente, ha ainda os que tudo torcem indo ao ponto de falsificar o proprio diploma do governo. E' o que faz o nosso venerando sr. dr. Domingos Pinto Coelho, papa leigo e hoje vice-presidente da Associação dos Advogados.

Com effeito, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, em vez de reproduzir nas columnas da *Nação* o decreto, borda sobre elle reflexões varias e resume d'esta arte uma das suas passagens:

> A assistencia religiosa será prestada: *primo* pelos padres-soldados. Já demonstrámos a sua absoluta insufficiencia. O padre soldado, por maior que seja o seu zelo, não poderá acumular os absorventes deveres militares com os não menos absorventes deveres religiosos. *Secundo* pelos capellães militares: são hoje em numero reduzidissimo. *Tertio*: pelos padres não militares, que se offereçam.
>
> O insigne rabula alterou, intencionalmente, o decreto, quanto á disposição das tres classes de sacerdotes admittidos a prestar serviços espirituaes em campanha, pois que o que se lê no decreto é isto:
>
> Artigo 1.º—A assistencia religiosa aos militares que a desejem e que façam parte de forças em operações de guerra, será dada por ministros portuguezes das respectivas religiões:
>
> *a*) Que, na qualidade de militares ou equiparados, entrem na composição das forças em operações;
>
> *b*) Que se offereçam para acompanhar essas forças;
>
> *c*) Que sejam antigos capellães militares.
>
> Primeiro, os padres militares, em segundo logar os que se offereçam voluntariamente, em terceiro os que foram capellães do exercito. O padre-soldado, segundo o sr. Pinto Coelho, não basta, porque lhe é impossivel accumular. Mas logo a seguir estão os voluntarios. Quem se offereceu? Quem tenciona offerecer-se? Eis o que ao não sabel-o ha um embaraço, dizem os taes catholicos... O Estado, equiparando-os a alferes e concedendo-lhes varias e numerosas regalias, entre ellas o direito á pensão de sangue, não lhes paga soldo. E como o Estado não paga soldo não ha quem queira salvar almas e dar sepultura christã aos seus irmãos mortos pelo inimigo!
>
> Quantos ministros da religião seguiram em França os exercitos, ao rebentar a guerra, sem que o Estado lhes desse absolutamente nada! Pois não era natural que, se por acaso se pensou a serio entre os catholicos na assistencia espiritual ás tropas, semelhante aspecto do problema estivesse estudado e até recolhidos os fundos para despezas com alguns sacerdotes voluntarios? Mas onde está ahi o conde de Mun ou quem de longe se lhe pareça? Catholicos pintados, catholicos d'uma figa, catholicos de parola e de exterioridades—torcem a venta ao decreto que reclamaram em altos brados e que lhes consentiu satisfazer uma aspiração que dizem sagrada e que o governo attendeu!

A *Ordem*, alludindo aos antigos capellães militares, não se refere áquelles que ainda ahi exercem as suas ordens, mas aos que perderam as suas «faculdades canonicas» e parece recear que sejam estes os que vão partir com as tropas!

Que reverendissima sucia! Ficamos esperando os nomes dos voluntarios para termos a honra de os publicar aqui com a homenagem a que teem direito..

A RAPAZIADA BRAVA do Integralismo rectifica o que hontem dissemos ácerca do que se passou na Liga Naval por occasião da conferencia do dr. Cunha e Costa. Do sr. João do Amaral, um dos mais cultos e mais azougados jovens integralistas, recebemos sobre o caso a seguinte carta que entendemos dever publicar:

> Sr. redactor da «Capital».—V. fez hontem, na sua interessante secção «De toda a parte», umas referencias correctas e intelligentes ao que occorreu na Liga Naval durante uma conferencia pronunciada pelo sr. dr. Cunha e Costa, o «nosso» Cunha e Costa como v. diz e todos os republicanos deviam justamente dizer. E por isso mesmo que as referencias foram correctas e intelligentes tenho muito prazer em rectificar certas inexactidões que n'ellas se contteem. Não perderei tempo com diminuir as proporções dadas pela imprensa republicana á parte conflictuosa do incidente: aposto que v. é o primeiro a não acreditar no «morrorio» e na «chuva de bengaladas» a que se refere; v. sabe que os frequentadores da Liga Naval, por maior exaltação que os possua, são sempre differentes dos frequentadores de S. Bento.
>
> A minha rectificação incide sobre estes trechos do seu commentario:
>
> «Os moços integralistas, a certa altura da conferencia, que versava sobre o «Thermidor», interromperam-no com não appoiados e abandonaram o salão. Os moços vieram postar-se á entrada do edificio do lado da travessa das Mercês, e ahi aguardaram com vivas ironicos ao auctor da lei do divorcio e á Republica o conferente que lhes propuzera a discussão contradictoria...»
>
> Ora as coisas não se passaram bem assim:
>
> Na altura que o conferente affirmava que o baixo clero francez se mostrára bem disposto para acceitar a Revolução e as suas consequencias uteis e proveitosas, eu protestei com um não appoiado que os meus amigos logo secundaram. Como o conferente repetisse trez vezes essa falsa affirmação, os meus amigos e eu trez vezes repetimos os nossos não appoiados. Foi então, pouco mais ou menos, que o orador observou:
>
> «—Pelo que vejo, os senhores querem uma conferencia contradictoria...
>
> Ao que logo respondemos, Antonio Sardinha e eu, com estas palavras cathegoricas:
>
> —«E' isso mesmo! E para já, se V. Ex.ª quizer.
>
> Se essa contradicta se não realisou, não foi nossa a culpa; eu estava mesmo disposto a improvisar, sobre aquelle assumpto, uma conferencia que, devendo ser forçosamente menos brilhante, seria decerto muito mais exacta e menos offensiva das verdades em que se hasêia a verdade monarchica. A presidencia não quiz; e perante a ameaça d'uma violencia, abandonámos a sala.
>
> Diz v. que não sabe por que motivo protestámos contra a affirmação do conferente; sabêl-o-ha, v. e o dito conferente, se me fôr permittido, em conferencias abertas á contradicta, dissertar sobre a Revolução Franceza.
>
> Quanto ao que v. diz ácerca do alto clero, permitta-me lembrar-lhe as imprudencias que se commettem por via da generalisação. Entretanto, é possivel que os integralistas, n'essa hypothese, se abstivessem de concitar contra si a má-vontade d'aquelles que persistem em dar ao sr. Cunha e Costa, dentro da monarchia, um logar que os senhores republicanos honestamente se recusaram a conceder-lhe, dentro da Republica.
>
> Creia-me seu confrade e admirador—João do Amaral.

O GENERAL SMUTS, commandante das tropas britannicas do Este Africano, representará a colonia britannica sul-africana na conferencia imperial que vae realisar-se em Londres. O general Botha, primeiro ministro da colonia, abrigado a conservar-se no Cabo, em virtude de importantes questões que devem debater-se no parlamento sul-africano, faz-se, por isso, representar por Smuts, a quem a situação no Este Africano, segundo um communicado do War Office, permittiu ausentar-se. Em fevereiro de 1916, quando o general Smuts assumiu o commando, os allemães occupavam a totalidade do Este Africano e chegavam a ter pé em colonias visinhas. Agora o inimigo foi repellido para o sul e para oeste; já não dispõe nem de portos, nem de cidades, nem de caminhos de ferro; acha-se enormemente enfraquecido pela perda d'uma grande parte da sua artilharia e pelo exgotamento das suas provisões. Obrigado a manter-se proximo dos seus depositos, o inimigo tem um poder offensivo muito limitado. As forças allemãs retiraram para alem do Rufiji, onde os inglezes occupam uma importante passagem.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Os nossos artistas

ALDA DE AGUIAR

(Veja-se artigo na 2.ª pagina)

"A terra portugueza,"

Uma conferencia de Adelino Mendes, na Propaganda de Portugal

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal teve, para com o nosso collega de redacção Adelino Mendes, uma captivante gentileza. Convidou-o instantemente para, na primeira opportunidade, dizer, na sua sede, algumas palavras sobre o nosso Paiz, que elle tão bem conhece na sua quasi totalidade, a fim de indicar, a quem o escutasse, os sitios mais pittorescos e mais lindos que, na nossa terra, a sua curiosidade de *reporter* tem encontrado. Acceite o convite, a palestra d'aquelle nosso collega realisar-se-ha na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, e será como que um *film* panoramico no qual serão projectados trechos de paisagem ignorados e distantes, pedaços de costa, nesgas do littoral, recantos de florestas, os olivaes alemtejanos, as serranias transmontanas, as mulheres minhotas, as camponezas de Leiria, o Algarve das amendoeiras e tudo emfim quanto, das suas peregrinações pelas provincias portuguezas, representa ainda hoje para o auctor do *Algarve e Setubal* ou uma doce recordação ou uma captivante saudade. A conferencia de Adelino Mendes, que será lida, intitula-se *A terra portugueza* e não é mais do que o resumo quasi telegraphico de tudo quanto elle tem escripto sobre o que de bello e de interessante existe em Portugal.

***

lho a ser seu agente commercial?

Se não sabia e se o lamenta cumpre-lhe de vir a publico penitenciar-se de lhe ter aberto a sua casa e de ter para ella convidado os mais altos representantes do Paiz para ouvirem calumnias que, desprestigiando os representantes de Portugal no Brazil attingem directamente o chefe d'essa representação, que é o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

E para isso foram tambem convidados a assistir os representantes officiaes do Brazil em Portugal!—De v. etc.—*Eugenio dos Santos Tavares.*

Politeama

Telephone 1028

10.º CONCERTO

Domingo 21 de Janeiro de 1917

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Guilherme Tell» (abertura), Rossini; «Suite Algeriana» (1.ª audição), Saint-Saens; 1) «Preludio», 2) «Rapsodia mauresca», 3) «Ao cahir da tarde», 4) «Marcha militar franceza».

2.ª parte — «Symphonia n.º 4», Beethoven; a) «Adagio», «allegro vivace», b) «Adagio», c) «Allegro», «vivace», d) «Allegro ma non troppo».

3.ª parte — «O Cysne de Tuonela», Sibelius; «Minuetto» (orchestra d'arco, Boccherini; «Walkyrias» (cavalgada), Wagner.

Preços

Frizas 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fautenils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$500; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

A's 6 1/2 horas da tarde:

O CIRCO DA MORTE

5 partes—3:000 metros

Assombroso successo mundial

«Rasto de mulher»

De um embate, bem encontrado e bem deduzido, de sentimentos levantados e de uma suggestão passageira de mulher leviana, architectou Coolus uma das suas peças mais applaudidas em Paris, a mesma agora traduzida por Eduardo de Noronha, e que ámanhã, sabbado, sobe á scena pela primeira vez no theatro Republica. Demorou-se largo tempo no cartaz devido ás suas qualidades de interesse, de attracção e de bom senso.

E' de esperar que succeda o mesmo em Lisboa, onde o publico sente particular predilecção pelo theatro francez. Esta peça é uma das mais caracteristicas do seu reportorio.

A'manhã é a 4.ª recita de assignatura e o espectaculo principia ás 8 horas e um quarto rigorosamente em ponto.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Praia, 194 e 196, Lisboa.

O concerto Blanch de domingo

A tarde de domingo no theatro Republica vae ser o maior acontecimento artistico e mundano. O concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que é o 7.º de assignatura, não só pelo alto valor da orchestra e do seu director, como pelo assombroso programma organisado será um extraordinario successo musical e o theatro terá uma collossal enchente. Executa-se pela unica vez a celebre *Symphonia Pastoral* de Beethoven e em 1.ª audição a famosa *Danza Piemonteza* de Sinigaglia, o mais notavel compositor moderno de toda a Italia. Pela unica vez esta época executa-se a grandiosa *Entrada dos deuses no Walhalla*, do *Ouro do Rheno*, de Wagner, a ouverture *Rosemonde* de Schubert, o extraordinario poema symphonico *Mazeppa*, de Liszt, o scherzo de Mendelssohn *Sonho de uma noite de verão* e outras obras de consagrados auctores.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia de jury respondeu hoje, o foi absolvido, no 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, Antonio Augusto d'Oliveira, casado, empregado na administração do jornal *Diario de Noticias* que acusado de ter praticado n'aquelle era, jornal um desfalque superior a dois contos.

'Nas garras da paixão,,

Uma interessante estreia no Condes

Os amadores de boas exhibições cinematographicas não podem deixar de assistir esta noite, ao espectaculo do Cinema Condes, onde se estreia um emocionante e admiravel «film» de grande intensidade dramatica com o suggestivo titulo de *Nas garras da paixão*. Parece-nos conveniente accrescentar que do programma fazem parte os mais recentes successos d'este magnifico salão, entre os quaes é justo citar a originalissima *Marca Reveladora*, que tanto exito tem obtido.

Para breve, annuncia-se uma estreia absolutamente sensacional: nem mais nem menos que a «Gioconda», genialmente interpretada por Makowska.

A PAZ ALLEMÃ

Um romance-folhetim

Uma carta pathetica de Guilherme o Pacifico

E' do *Matin*, hoje chegado a Lisboa o artigo que publicamos com os proprios titulos e sub-titulos que se leem no importante jornal parisiense.

Diz elle:

A manobra pacifista da Allemanha toma a feição d'um folhetim. Cada dia, um episodio novo ou um documento completamente inedito vem reanimar o interesse ao mesmo tempo que mantem um justo equilibrio entre os dois sentimentos que se debatem no coração dos allemães: o desejo da paz e o furor por ter falhado o golpe.

No que diz respeito a Berlim, o dia de segunda-feira foi particularmente fructuoso. Deu-nos um trecho escolhido sob a fórma d'uma carta pathetica escripta pelo punho do kaiser ao seu ultimo Bethmann, com a data de 31 de outubro de 1916. E' o seguinte o texto e os commentarios officiosos que o acompanham, ao que diz o nosso correspondente de Zurich:

ZURICH, 15 DE JANEIRO.—*Serviço especial do «Matin».*—A *Gazeta da Allemanha do Norte*, escreve o seguinte:

«O nossos inimigos pretendem que a proposta de paz dos imperios centraes era apenas uma manobra de guerra desleal. A seguinte carta autographa, dirigida pelo imperador ao chanceller, constitue um documento precioso que diz respeito ás primicias d'essas propostas de paz:

«PALACIO-NOVO, 31 de outubro de 1916.—«Meu caro Bethmann.—Reflecti demoradamente sobre a nossa conversa.

«E' claro que os povos inimigos, em preza a psychose da guerra e guiados pela mentira na cegueira da lucta e do odio, não contam entre si homen que esteja em situação e que tenha a coragem moral necessaria para proferir a palavra libertadora.

«Fazer a proposta da paz é cumprir um acto moral necessario para libertar o universo, comprehendendo os neutros, do fardo que o acabrunha. Para semelhante acto é preciso um soberano que tenha uma consciencia e que se sinta responsavel perante Deus e que tenha pelos homens do seu paiz e pelos inimigos um coração que, sem se importar com a falsa interpretação que se possa attribuir ás suas *démarches*, queira libertar o mundo dos seus soffrimentos.

«Tenho eu essa coragem. Atrevo-me a esse acto, confiando em Deus. Apresente-me em breve as notas, prepare tudo.».

A *Gazeta da Allemanha do Norte* faz a esse documento o seguinte commentario, que lhe realça ainda o sabor:

«Os nossos inimigos podem ter a certeza que a sinceridade da vontade da paz manifestada n'esta carta autographa do imperador suscitará a energia sem contemplações com que faremos a guerra cuja continuação nos impuzeram».

* * *

Póde alguem admirar-se de vêr assim exhibir ao publico uma correspondencia tão confidencial, que data de ha dois mezes e meio. Pode-se até mesmo admirar que o kaiser, que tem telephones ao seu dispôr e que não hesita em incommodar, quando é necessario, o chanceller, tenha julgado conveniente depôr a confidencia dos seus mais intimos sentimentos no peito de Bethmann sob uma forma tão theatral.

Reapparece o cabotino

Fazendo assim conhecer ao seu povo toda a nobreza do seu coração no passado, o incorrigivel cabotino quiz evidentemente contrabalançar os effeitos do seu manifesto.

O «Deus da guerra» quiz demonstrar que era tambem o Deus da paz. No domingo, invocava não se sabe que divindade selvagem para quem costuma appellar quando annuncia uma lucta de morte; na segunda feira, deixando falar «o seu coração que quer libertar o mundo dos seus soffrimentos», fez de Messias.

Vêmos assim reviver uma das incarnações passadas do sinistro comediante: é o Guilherme II que exigia ser representado em pedra sobre as paredes da cathedral de Metz, sob a figura enternecedora e piedosa do propheta Daniel.

Apostamos em como a epistola do «libertador» a Bethmann não é tão antiga como elle o pretende. Apparece realmente no momento opportuno para arrancar lagrimas devotas áquelles a quem o manifesto da vespera devia ter resfriado singularmente as esperanças pacifistas.

A VIDA DO THEATRO

Alda de Aguiar

estreia-se amanhã no Republica

A sua carreira artistica—As suas impressões

—Alda de Aguiar estreia-se ámanhã no Republica...

Alda de Aguiar é—como talvez os senhores o saibam—uma artista intelligente, um espirito delicado, uma encantadora amiga. Por isso, a minha attenção é immediatamente solicitada para esta noticia que deve fazer estreitar, em volta da distincta actriz, o circulo de cortezia e de affectuoso interesse dos seus muitos amigos e admiradores.

Atravez o bloco de impressões que o meu espirito vae vivendo dia a dia na ancia sempre irrequieta do «novo» e do «desconhecido», evoco o meu conhecimento com Alda de Aguiar, uma alma gentilissima da scena portugueza. E' uma pagina escripta a correr, nervosamente, durante um entreacto do Gymnasio, na ultima epocha que findou. Doira-a o sorriso d'uma reminiscencia amavel... Cahia o panno, silenciavam as palmas, a sala voltava a resplandecer de luzes quando Hermano Neves me chamou ao fundo da minha frisa para me apresentar Alda, de quem já me havia fallado com a deferencia devida a uma artista e a uma senhora. Escutei-a n'essa noite, n'uma meia hora apenas de amena palestra, mas esses rapidos minutos bastaram para me surprehender a vivacidade da sua inteligencia, a mobilidade quasi singular do seu espirito—observador, lido, viajado e emotivo. Falhou-me de coisas do theatro, de artistas, de auctores e essa conversa sangrava por vezes uma ironia afiada como pontas de um estylete, embora como n'este caso pudesse ser de Celini, para retomar logo uma intonação suave, profunda e quente, como uma melodia de Schubert... Ao mesmo tempo que ella fallava, eu ia decorando a sua silhueta naturalmente distincta, a recurva fugidia e graciosa da sua bocca ornada de dois fios de perolas, os seus olhos contemplativos e faiscantes como dois diamantes negros.

Agora, que veio a noticia de que Alda representará ámanhã um papel importante no «Rasto de mulher», revivo com prazer essa impressão primeira da artista tão viva que quasi me garantiu plenamente os seus successos e os seus triumphos.

—Mas que impressões terá Alda de Aguiar sobre a sua representação de ámanhã?

Procuro responder a esta curiosidade, pedindo-lhe um «interview». Recebe-me gentilmente na sua casa, á rua Ivens, n'um salão mobiliado em estylo moderno, entre faianças antigas, estatuetas de Carrara e telas illuminadas pelo pincel de Sousa Pinto...

Alda de Aguiar acha interessante o seu papel, mas recea não o fazer á altura do que ella exige. E ao dizer isto modestamente, aconchega ao peito o seu «Angora», felpudo, macio—branco e doirado como um floco de neve beijado por um raio de sol...

—E quaes são as peças do seu reportorio que mais lhe teem agradado?

—«A Onda», «O Pato», «O Filho de Carolina», de Schwalbach; «A sopa no mel», «A chuva de filhos» e, sobretudo, essa figura delicadamente sentimental que fiz no «Principe herdeiro», uma traducção primorosa de Hermano Neves...

—Uma peça franceza?

—Não, uma peça allemã, com toda a flôr do sonho, de romantismo, de sentimentalidade da litteratura germanica.

—Afinal, tão artificiosa e desmentida nos actos tão barbaros d'esta guerra...

—E' verdade; mas que até empolgou o genio de madame de Staël que com o seu livro «L'Allemagne» a transplantou para a França, sahindo redimida e purificada d'esses artificios da alma eternamente moça, bella e grande...

—Quaes são os artistas da scena portugueza que mais tem admirado?

—João Rosa e Rosa Damasceno, dois que conheci e já morreram; dos que vivem ainda para manter o esplendor e a gloria do nosso theatro, recordo, n'este momento, Brazão, Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Lucinda Simões e Angela Pinto. Aos que estão retirados, evoco commovidamente a grande Virginia e Raymundo Queiroz...

—Ha quantos annos trabalha no theatro?

—Ha treze annos. Fiz a minha estreia no Gymnasio, nos «Herdeiros de Reborda».

—E qual é o genero de theatro que mais gosta de representar?

—O theatro intensamente dramatico, embora tenha desempenhado, por muitas vezes, papeis contrarios a esse genero e que o publico... tem applaudido...

—E o papel de ámanhã?

—Já lhe disse: não creio estar á altura de o fazer. Seria mesmo uma imperdoavel vaidade de mulher—mais ainda do que de artista—julgar-me com dotes para ser esse «colibri gracioso» da peça de Coolus. Mas os conselhos, as lições de Augusto Rosa, o meu ensaiador e o meu mestre, hão de salvar-me pelo lado artistico. Espero-o.

Fallo, em seguida, com a gentil artista, dos seus auctores predilectos, das suas viagens pela França e pela Italia; dos seus... nervos lantas vezes desaffinados, sobretudo quando a sua sensibilidade se está integrando n'uma personagem nova... Vibra, soffre, chora, como todas as grandes artistas que o são mais por instincto do que por escola, com algumas das figuras que teem de apresentar ao publico.

Está agora terminada a entrevista. Agradeço-a á sua amabilidade captivantissima... E sobre esta conversação, despretenciosa e subtil, eu escrevo mais uma pagina no meu bloco de impressões—pagina que marco com os seis pétalas de uma das violetas espiritualissimamente rescendentes que trago esta tarde...

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Salão Foz

Diversões esplendidas

Hoje é a estreia de Maja de Goya, a encantadora bailarina que tem causado, pelas bellezas da sua Arte, um exito formidavel. Apresenta-se, embora a sua figura seja de destaque, modestamente, e talvez com um certo receio do nosso publico, porque é a primeira vez que vem a Portugal.

Não tenha receios a distincta artista; o publico de Lisboa é sempre generoso e sempre benevolente, e quando vê deante de si uma artista da envergadura de Maja de Goya sabe premiar as suas authenticas e excellentes qualidades. A sua apresentação, estreia, será um collossal successo.

No programma d'hoje figuram os incomparaveis artistas Salcédo Crespo, duetto, Mexicana Nauá, coupletista e Lee Lerin e seu anão Lepart, malabaristas comicos. Isto quer dizer que hoje o programma do Salão Foz apresenta nada menos de quatro magnificos numeros de variedades.

E', pois, um programma monstro.

No domingo realisa-se uma «matinée» monstro promovida pelo agente theatral Alexandre Freire, que organisou um programma sensacional, em extremo attrahente e como nunca se viu em Lisboa. Dadas as sympathias de que gosa Alexandre Freire, a sua festa será immensamente concorrida, tanto mais que essa festa, como acabamos de dizer, reveste um brilhantismo fóra do vulgar.

Na proxima segunda feira outra estreia: os notaveis artistas Cabañas que causarão um justificado assombro.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os allemães contra as tropas de côr

PARIS, 18.—A camara dos deputados approvou por unanimidade um projecto de resolução protestando altamente contra a Allemanha por esta querer que as tropas de côr sejam retiradas dos campos de batalha onde se joga a sorte da Patria, a civilisação e a liberdade do mundo.

Os srs. Leygues, Diagne e Vivisni denunciaram a hypocrisia da pretensa distincção de raça e recordaram os processos de destruição systematica dos exercitos allemães, o assassinio de mulheres e creenças, a deportação das populações e as carnificinas da Armenia. Elogiaram a coragem das tropas coloniaes que, erguendo-se para salvar com a França todo o genero humano, irão até ao fim, isto é, até ao dia em que tivermos obtido com a força em conjuncção com os alliados todas as reparações a que temos direito.—(Havas).

No theatro occidental

LONDRES, 19. — Communicação official de hontem á tarde.—Ao norte de Beaucourt sur Ancre fizemos durante a noite novos progressos em seguida a uma feliz preparação noticiada hontem n'este sector.

A nordeste de Cite Calonne, no decurso de uma manobra hontem noticiada, fizemos explodir uma mina com exito. A leste de Bois Grenier e leste de Pleegsteert bombardeámos durante o dia as defezas allemães. Ao sul de Sailly-Saillisel e a leste de Bethune houve actividade de artilharia allemã. Nos restantes pontos da nossa linha a actividade da artilharia foi normal de um outro lado.—(Havas).

Os espiões em Bilbau

BILBAU, 19—Os armadores proprietarios do vapor «Manuel» torpedeado quando seguia para Inglaterra com carregamento de mineral de ferro declaram que suspeitavam que o navio fosse torpedeado, pois que no dia da partida notaram que um individuo que se encontrava no caes de Bilbao tomava notas, depois do que desappareceu rapidamente. Os armadores suppõem que este individuo estivesse encarregado de communicar a partida, o destino e a carga do navio e apressaram-se a telegraphar este incidente para França mas o vapor não poude receber as instrucções que lhe telegrapharam os seus proprietarios pois que a unica noticia recebida foi a do torpedeamento.—(Havas)

Carne para a Europa

RIO GRANDE DO SUL (Estado do Rio Grande do Sul), 19—A exportação da carne augmenta constantemente. Na ultima semana partiram para a Europa 2.100 toneladas. O preço do gado em janeiro de 1917 tem um augmento de 20 0|0 sobre o mez de janeiro de 1916.—(Americana)

Os venizelistas soltos

ATHENAS, 17.—Foram libertados todos os venizelistas detidos.—(Havas).

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

Camara dos deputados

Eram 14 horas e 40 minutos quando o sr. Sé Cardoso, que estava secretariado pelos srs. dr. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares, declarou aberta a sessão, com a presença de 35 deputados.

O sr. Jorge Nunes invoca o regimento.

O sr. presidente manifesta duvidas sobre se poderá conceder-lhe a palavra antes da leitura da acta.

O sr. Jorge Nunes entende que sim, visto estar aberta a sessão. Entrando depois no uso da palavra declara invocar a disposição do regimento que fixa a quarta parte dos deputados marcados na lei eleitoral como numero necessario para a abertura da sessão. Sendo esse numero de 163, a sessão só podo abrir com a presença de 41 deputados.

O sr. presidente responde que, para a fixação do *quorum*, sempre se descontou d'aquelle numero os deputados ausentes dos trabalhos por motivo justificado e com auctorisação da Camara.

O sr. José Barbosa, invocando tambem o regimento, declara que aquella interpretação diz respeito apenas ao numero para votações, nada tendo com a abertura da sessão.

O sr. presidente responde ainda que a interpretação que expoz é a que sempre se tem referido na meza e que só a camara se poderá pronunciar sobre o assumpto. Accentua, no emtanto, que já se encontram presentes mais de 40 deputados.

Depois de feita a leitura da acta, como não haja numero para a sua approvação, procede-se a uma segunda chamada, á qual respondem 60 deputados, numero insufficiente para os trabalhos proseguirem. E' encerrada a sessão, marcando-se a seguinte para a proxima segunda feira, com a mesma ordem do dia.

NO SENADO

Não ha sessão, por falta de numero

Pelas 14 horas já nos corredores do Senado corria a noticia de que não haveria sessão. Porquê? Baldadamente o indagámos, não dando credito a certos boatos que pretendiam explicar o facto.

O que é certo é que ás 15 horas, na folha de presença figuravam os nomes de 36 senadores:

A' primeira chamada, feita ás 14,40, respondiam, porém, apenas 25.

Estava na presidencia o sr. Sousa Fernandes que, cheio de resignação, depois de approvada a acta e lido o expediente, esperou mais 20 minutos, a vêr em que paravam as modas.

A's 15, mandou proceder á segunda chamada. Responderam 24 senadores.

E assim, por falta de numero, não houve sessão, sendo a proxima marcada para segunda-feira.

Juntas de freguezias

Marquez de Pombal—Na proxima segunda feira começa-se a distribuir os boletins aos pobres reconhecidamente necessitados para o subsidio de renda de casa durante o anno de 1917 a 1918.

O serviço do recenseamento eleitoral é feito as segundas, quartas e sextas feiras das 20 ás 21 horas na séde da Junta, rua da Boa Vista, 7.

Segunda-feira, 22, estreia-se no

Salão da Trindade

O grandioso prodigio da photographia animada, em 9 séries

18 PARTES

Aventuras do cavalleiro Kérigan

Notavel pelo entrecho, representação e aspectos

Dar-se-ha um espectaculo extraordinario das 3 ás 6 horas, nos dias em que se exhibem novos episodios, a fim de todas as pessoas que não possam dispôr da noite assistirem a exhibição d'esta esplendida fita.

O argumento e completo desenvolvido, é publicado no jornal *O Dia.*

A posta militar

O pessoal dos correios entregou uma representação ao sr. ministro do trabalho pedindo que os serviços de posta militar sejam confiados a pessoal dos correios, visto que para os serviços telegraphicos tem o exercito pessoal da especialidade.

A commissão que entregou a representação deve avistar-se na proxima segunda-feira com o ministro para saber a resposta.

Hoje, comtudo, devem embarcar já os funccionarios dos correios que acompanham o primeiro corpo expedicionario portuguez.

Interesses regionaes

O deputado sr. Mello Barreto instou com o ministro do trabalho para que sejam estabelecidas carreiras de automoveis para o transporte de malas postaes entre Alijó e Pinhão.

Navios ex-allemães

O vapor ex-allemão «Mormugão» vae, ao que parece, ser entregue á Empreza Nacional de Navegação.

O vapor «S. Thiago», cuja reparação havia sido confiada ao 2.º tenente machinista sr. Champalimaud, foi já dado prompto para navegar.

O movimento de dezembro

Hontem foram postos em liberdade os srs. Manuel Azevedo, electricista do Arsenal da marinha, e Francklim Lamas, proprietario de uma typographia em Alcantara.

Reclamações operarias

Uma commissão de descarregadores de mar e terra queixou-se hoje ao sr. governador civil contra o encarregado do empreiteiro do arsenal da marinha por não querer pagar 58 descanços ao pessoal que lhe fez serviço no dia 18 findo.

Amanhã serão ouvidos o encarregado, sr. Peres, e um delegado da associação.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Desfalque importante

Foi descoberto um desfalque de alguns milhares de escudos nos armazens geraes da Assistencia Publica, na praça do Brazil.

Como implicados no caso, do qual foi nomeado syndicante o presidente do senado municipal, estão suspensos tres funccionarios do referido estabelecimento de beneficencia.

A tragedia dos navios

Ponha n'isto os seus olhos, sr. presidente do ministerio!

Consta que vão ser cedidos um ou dois navios dos que apresámos aos allemães, á Cunard Line. A' Furness, como se sabe, cedemos trinta e sete, e á casa Jacob & Son, por intermedio da casa Pinto, tres.

Que aproveitámos, afinal, com estas cedencias, desde que nenhum d'esses navios serve o porto de Lisboa, não se observando nem a lettra nem o espirito da declaração lida no parlamento?

Ha navios d'esses cedidos pela Inglaterra á França, com os quaes este paiz importa vinhos de Hespanha e de Italia, emquanto os nossos ahi se encontram por vender, ao passo que o anno passado os exportámos no valor de 10:000 contos, oiro!

Por falta de meios de transporte, accumulam-se os vinhos, as sardinhas, as conservas, a cortiça, o cacau nos armazens e entrepostos, á espera de que surja o instante anciado e venturoso de poderem seguir para Inglaterra e França e todavia foi para isso, e não só attendendo ás necessidades dos outros, que nos apossámos dos barcos allemães...

Quem não considerará absoluta mente estranho, irregular e até revoltante que os navios por nós apresados sirvam os interesses dos proprios neutros, emquanto os nossos continuam sendo descurados d'um modo lastimavel e quasi diriamos criminoso?

Mas os mesmos lucros a auferir do aluguel dos navios se desprezam. Porque se não acceita uma proposta, consoante a qual se pagarin 19 shillings por tonelada, quando o preço inglez é de 14?

Sr. Antonio José de Almoida, presidente do ministerio, quando se decidev, ex.ª a pousar os seus olhos n'este assumpto, muito mais melindroso do que a alguns se afigura?

A's vezes, ainda ahi ha quem pergunte por que se não aproveitam navios que baloiçam nas aguas do Tejo. A' pergunta ingenua não falta quem responda que são para ir buscar trigo aos Estados Unidos... E no entanto está esquecido o vapor *Barreiro* em New York e uma barca á vela na Escocia! Sr. Antonio José, sr. Antonio José!

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A questão da illuminação

A's barbearias foi permittido estarem abertas aos sabbados até ás 23 horas

Em vista do ministro do trabalho não ter dado uma resposta definitiva ás reclamações dos patrões e officiaes de barbearia respeitantes ao decreto da luz, as duas classes reunidas em sessão permanente resolveram encerrar hoje mesmo os seus estabelecimentos ás 12 horas a fim de todos comparecerem no Terreiro do Paço para mais uma vez a commissão se avistar com o sr. Antonio Maria da Silva. Effectivamente aquelles estabelecimentos encerraram as suas portas e patrões, officiaes e aprendizes, em numero superior a 700, reuniram junto do monumento da Praça dos Restauradores, onde apenas se viam 2 guardas e um cabo de policia. Pouco depois das 13 horas os reclamantes, com a commissão á frente, desceram a praça e depois de atravessarem o Rocio metteram pela rua Augusta, onde estavam abertas as barbearias Salão Crystal, no n.º 155, e Brazil, no n.º 98. Em vista dos protestos dos reclamantes, esses estabelecimentos foram encerrados.

No Terreiro do Paço estavam varios guardas da policia ás ordens do chefe sr. Alves Dias, que não consentia grupos. Pouco depois compareceu um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, que depois do varias evoluções, limpou a praça, estabelecendo-se patrulhas pelas ruas proximas. Entretanto a commissão encaminhava-se para o ministerio, sendo recebida pelo respectivo ministro, que declarou poderem os barbeiros estar abertos aos sabbados até ás 23 horas e nos outros dias da semana sómente até ás 19 horas.

Os reclamantes seguiram para a séde da associação, sendo ahi approvado o seguinte protesto:

«A classe dos lojistas de barbearias e os officiaes da mesma classe, reunidos, protestam energica e vehementemente contra a intervenção da força armada quando ordeiramente se dirigiam ao ministerio do trabalho a formular as suas justas reclamações.»

Tambem as mercearias aos sabbados poderão estar abertas até ás 21 horas.

Uma commissão de adelos de Lisboa pediu ao ministro do trabalho e á commissão de abastecimento que os seus estabelecimentos possam estar abertos nos sabbados até ás 21 horas, visto ser esse o dia em que fazem maior negocio.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

A exportação de queijo dos Açores

O ministro do trabalho telegraphou hoje ao governador civil de Angra do Heroismo no sentido de que permitta a sahida, para o continente, de todo o queijo que exceda o necessario para o consumo n'aquelle districto.

Se não fosse dada esta resolução, algumas fabricas do districto de Angra do Heroismo, onde a industria de lacticinios é muito importante, teriam de cessar a laboração.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

MAGALHÃES BARROS

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, rico proprietario no Algarve e nosso prestimoso e querido amigo.

NO EDEN

Assistencia elegante á sessão da moda de hontem:

Baroneza da Areia Larga e filha D. Rachel, D. Bertha de Sommer, D. Maria José de Barros Lima Morgado, D. Albina Euler de Corvaceiro, D. Christina Manuel de Mello Bordallo Pinheiro e filha D. Maria Christina, D. Sophia de Mendonça da Costa Neves, D. Isabel de Mello e Sousa d'Abreu Reis, Mme Bravo, D. Aurora Bravo dos Santos, D. Maria Duarte de Almeida Centeno Gorjão Henrique, D. Helena Machado de Almeida Araujo, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria da Gloria Brotas Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina e D. Estrella, D. Fernanda de Abreu Reis, Mme Alvaro da Fonseca, D. Emma Costa Neves Sousa, D. Cacilda de Carvalho, D. Amelia Mello Cruz, D. Anna de Vasconcellos Peito de Carvalho, D. Maria Dagomar Seixas Costa Neves, D. Mercedes Ramos, mesdemoiselles Carvalho, etc., etc.

NO CINEMA CONDES

Na «matinée» elegante de hontem vimos as senhoras:

D. Maria Roquette de Campos Henriques, D. Sophia da Rocha Machado e filha, D. Maria Luiza d'Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha D. Anna, D. Thereza Mendes de Almeida Bello e filha, D. Maria Thereza e D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria da Gloria Sequeira Braga e filhas D. Margarida e Maria, D. Palmira Neves, Mme Garcia e filha, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Maria Thereza Neves Correia Abrantes, D. Bertha Lobo d'Avila de Lima, D. Laura de Sousa Pinto, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Palmira de Figueiredo Vianna, D. Clementina Dias Costa e filhas D. Emma e D. Branca, Mme Alpoim e notas, mesdemoiselles Mendes de Almeida Bello, Santos, Sarti e Vaz Monteiro.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecido o sr. dr. Ismael Abrahão Anahory.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Manuel José Mendes, empregado superior da Companhia Tinoca Limited, e pae do sr. Carlos Mendes, estimado secretario do theatro Nacional.

NOTAS DIVERSAS

Os serviços de abastecimento dos transportes que hão de conduzir os corpos expedicionarios portuguezes á França e tudo quanto se refere ao pessoal portuguez embarcado nos mesmos transportes está confiado a uma commissão presidida pelo capitão de fragata sr. Ivens Ferraz e da qual tambem fazem parte os segundos tenentes da administração naval srs. Borges de Sousa e Carlos Luz.

O conselho de ministros esteve reunido até ás 3 horas de hoje, ficando o ministro da guerra a trabalhar na sua secretaria até de manhã.

A'manhã, por occasião da assignatura presidencial, o conselho reune, como de costume, em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

Foi exonerado de agente commercial de Portugal no Brazil o sr. Simões Coelho.

Conferenciaram hoje: com o ministro da marinha, o seu colega dos estrangeiros; com o ministro do interior, o seu collega da instrucção e o governador civil de Villa Real e com o ministro da justiça os srs. J. M. Blasco, Cesar Diniz Bastos dos Reis, dr. José Antonio dos Santos, dr. Caldeira Canelas e dr. Eduardo de Sousa.

—Foram approvados os projectos de estatutos do Montepio Propaganda Portuense; da Associação Portuense de Beneficencia e da Associação de soccorros mutuos Funebre Familiar de Oliveira do Douro.

—A guarda da noite do arsenal da marinha foi mandada conservar durante todo o dia de hoje.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3|16	31 1|16
Londres, 90 d|v..	31 5|8	—
Paris, cheque	$83	$83,4
Hollanda, cheque	$65,5	$66
Madrid, cheque	1$71,5	1$72,5
Suissa, cheque	$95,5	$96,5
New York	1$61,5	1$62,5
Rio s|Londres	11 31|32	—
Libras	8$40	8$50
Agio do ouro	80 0|0	90 0|0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup
5 t. de 1:000$	—	88,00
Ti » 500$	—	88,00
» » 100$	—	—

Obrigações d'Etado: 4 p. c. 1888, 22$50; n.º 10 1890, coup., 50$70; 5 p. c. 1909, coup. tit. 1, 9$80 e tit. 10, 79$20.

Externas: 1.ª serie 81$ e 3.ª 82$70.

Acções: Banco de Portugal, 190$; Lisboa & Açores, 129$50; Assucar, 51$50 Moçambique, 4$; Moagem (nova), 57$; Phosphoros, coup., 52$10; Gaz, coup., 36$; Zambezia, 2$50; Companhia Buzi, 8$; Roça Vista Alegre, 110$.

Obrigações: Prediaes 5 p. c., 88$50; Ultramarino, assent., 78$, e hypothecarias, 94$50; Norte e Leste, 2.º grau, 36$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 82$80.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

NA CARTA D'UM "POILU,,

A 20.ª victoria de Guynemer

O intrepido aviador venceu e derrubou no mesmo dia dois aeroplanos allemães

Um soldado francez, viu, da sua trincheira, o combate aereo em que o famoso Guynemer derrubou o seu 20.º aeroplano allemão. N'uma carta a um amigo, da qual fazemos o extracto das passagens mais interessantes, descreve esse heroico e extraordinario feito de guerra.

...São duas horas da tarde. Um sol radiante reflete-se sobre a folhagem outomnal. A estrada d'Amiens está, por inteiro, coberta d'uma interminavel fita de «camions». Leio tranquilamente a «Maison des deux Barbeaux» e a quieta litteratura do bom Théuriet parece-me apropriada a este tranquilo novembro.

Ta-ta-ta-ta-ta... cinco tiros de metralhadora. Levanto o nariz de cima do livro. Olho para o azul do ceu. Mas onde estará elle? Procuro um pouco. Ah! ei-lo além... De muito alto, desce vertiginosamente, um ponto branco que engrossa á vista e que deita fumo. Será um dos nossos? «Pica», em direcção a terra. Uma angustia me oprime! Mas a breves instantes distingo nitidamente as Cruzes de Ferro, bem negras, sobre as azas desamparadas... Foi a queda em furacão, o esmagamento n'um campo que não se vê. Oiço gritos ou talvez um unico grito confuso, de alivio e de enthusiasmo. Dou um pulo e sigo a multidão. Com encontrões, abro uma passagem por entre todos esses homens que rodeiam os destroços fumegantes...

O piloto allemão está ali, desmembrado, debaixo dos pedaços da sua metralhadora. A meio do craneo calvo, um pequeno orificio vermelho... As mãos finas e cuidadas não teem uma ligeira arranhadura, mas já estão exangues como mãos de cera.

Analysam-lhe os papeis. Os maqueiros levantam-o um pouco. As pernas e os braços estalam, desarticulados. Trazem um caixão.

Cincoenta metros mais longe está o alleres observador. O seu corpo está no mesmo miseravel estado. A sua mão crispada aperta o browing com o qual, seguramente esperava vender ainda a sua pele, se não tivesse ficado n'um «figo»!... Era um rapazito da classe 17...

Emquanto eu e outros contemplamos este espectaculo, um automovel chega e pára perto sobre a estrada. Um grupo de officiaes aviadores desce, escoltando um adolescente, um alferes vestido de preto, que se apruma marchando. Delgado, muito magro, mas elegante, o peito cheio de fitas de condecorações, o aviador avança, agilmente palido e decidido, um ligeiro sorriso de alegria nos labios. Foi direito ao aeroplano derrubado...

Guynemer é aclamado — porque era elle, que vinha ver a sua 20.ª victima, que era ao mesmo tempo a sua 2.ª no mesmo dia. Havia exactamente um quarto de hora que ainda estava occupado a derrubar o seu 19.º adversario!

Já tinha cinco horas de «vôo» nas pernas e nas mãos. Mas que importa? Estava fresco e bem disposto, apezar do seu aspecto gracil.

Baixou-se, agarrou a placa do apparelho, pediu para ver os que tinha morto. Agarrou tambem no capacete furado por uma bala, do piloto... Mas como a multidão enthusiasta dos «poilus» o rodeia, o leva quasi em triumpho, solicitando-lhe um precioso autographo, exclama:

—Cá está a epidemia que começa!.. Diz isto com bom humor, mas fugindo em direcção ao seu automovel.

O feliz «As» vae descançar para Paris, depois da alegria da sua victoria...

E eu, fico ao pé dos destroços do «boche»:

«... Méu velho, vaes ter uma etiqueta, sobre os teus restos, dizendo:

—Destroços da metralhadora e da fuzilagem do 2.º aeroplano derrubado por Guynemer na sexta feira, 10 de novembro de 1916, a 500 metros da estrada de Amiens, ao longo da ravina de Morcourt».

E ainda por lá se vê o sangue do piloto...

Notas do dia

Os «sports» e a vida militar

Não resta a menor duvida que a cultura physica e os «sports» teem de fazer uma grande obra.

Ha necessidade imperiosa e urgente de robustecer os nossos mancebos e os nossos homens na edade da vida militar.

Fazemos esta affirmativa com documentos de frisante e prompta comprovação. Os medicos que teem procedido ás inspecções nos varios districtos de reserva podem testemunhal-o. Em milhares de homens que se apresentam á sua observação raros são os que se podem classificar de «média robustez» e aquelles que são fortes teem um aspecto desastroso, de conformação «mal acabada»!

E' verdade que a essa inspecção concorrem isentos, antigos remidos a dinheiro e homens de edade longe da adolescencia. Mas, com franqueza, em milhares de homens arranjar uma percentagem minima de «aptos» é dar motivo a gritar forte, bem alto:

—«Cultura physica, «sports», educação physica, já, immediata...»

E comecemos por fazer esse trabalho apurando e examinando instructores...

* * *

A prova do «cross-country»

Amanhã, ás 4 horas da tarde, reune na rua do Ouro, 123, a commissão technica do «1.º Cross-Country Amadora», que é formada pelos representantes da direcção dos Recreios Desportivos e pelos considerados «sportsmen» Clyde Barley, Placido Duro e Pedro del Negro. Vão estudar as condições definitivas em que a prova se vae realisar, na primeira semana do mez de março e auctorisar a abertura da inscripção na proxima segunda-feira.

Tambem com relação ao «Cross-Country» se vae realisar uma reunião, na Amadora, das senhoras e meninas que ultimamente promoveram o «Gymkhana» e a Festa dos Pobres. Essa reunião serve para fazer derivar muitos e valiosos objectos d'arte que essas senhoras e meninas não chegaram a utilisar n'estas duas festas, para a de agora, que será para a Amadora um motivo de extraordinaria animação.

Tudo isto equivale a dizer que os Recreios Desportivos da Amadora cuidam dos menores detalhes para que o seu «Cross-Country» seja de execução modelar.

E digam lá que não são trabalhadores e irrequietos...

* * *

O Sporting deante do Lisboa

Não se exagere o caso, que não vale a pena e póde cahir no ridiculo...

No domingo, os 1.os «teams» do Sporting e do Lisboa Foot-ball Club batem-se no campo da Amadora, n'um desafio para o campeonato de Lisboa. Tudo indica e os prognosticos são seguros de que a victoria do Sporting é certa. E porque assim pensamos, damos publicidade á extranheza de que muitos «sportsmen» apregoem uma possivel derrota do «team» do Lumiar. Em que se baseiam para emitir tão arrojada previsão? Nos esforços do Lisboa Club em constituir um grupo homogeneo, forte, resistente e disciplinado, esforços que já foram attingidos por completo. A «linha» do Lisboa apresenta-se na sua constituição definida, no proximo domingo.

Atravez do mundo

CHAYRIGUES TRABALHA E COMBATE.—Os francezes tem uma grande admiração pelo seu «Goal-kesper» Pierre Chayrigués, que os lisboetas bem conhecem e muito apreciaram quando elle nos visitou com o grupo do Red Star. O notavel footballista continua batendo-se na frente da batalha e ao mesmo tempo, entre dois bombardeamentos, joga o football com o seu amigo Pierre Gastiger, do Club de Levallois; os tenentes Rick e Hubert, do Racing Club; Godivés do Ranicy Sports; Moutavon da A. S. Française e Cailyot da Levalois.

A VOLTA DA CATALUNHA AUTOMOBILISTA. — O Real Moto Club organisou em Barcelona, uma grande corrida para a Volta da Catalunha. Tomaram parte onze motocicletes, nove side-cars e treze cicle-cars. Seguiram o itenerario de Barcelona, Tarragona, Lerida, Cervero, Mauvesa, em 322 kilometros e Mauresa, Arbusias, Gerona, Arenys, Barcelona em 250 kilometros. As estradas estavam boas excepto em Lerida, onde a lama attingia 20 centimetros de altura! A victoria coube a Mendizabaleseo em motocicletes, Rovira em side-cars, Nadal em Cycle-cars.

A aviação na guerra

Morto pela França

Ha poucos dias, um vigia de noite deu á cidade de Paris um alarme terrivel, o da approximação d'um grupo de Zeppelins, os aviadores do campo entrincheirado correram immediatamente á defeza, que felizmente não foi necessaria pois que tinha sido falso o rebate. O alerta foi causa da morte do celebre tenente aviador Bedora, por desastre.

* * *

Os «As» allemães

As ultimas informações de origem allemã dizem que o actual «As» dos «As» é o capitão Frankl, com um total de 16 aeroplanos francezes e inglez derrubados. A seguir na lista vem o capitão Hohndorf, com 14 aeroplanos derrubados. Este aviador foi um antigo espião, como o provaremos n'um dos proximos numeros da «Capital».

Algumas anecdotas

Uma razão convincente...

Um sportsman-automobilista, o sr. A. P... chegou a uma terra de provincia do districto de Lisboa, onde pernoitou n'um hotel. No dia seguinte, depois do almoço, pediu a conta.

—São 24 escudos.

—O que? Vocês estão doidos?

—E' que lhe contamos oito dias que o sr. estaria cá em casa, se não viesse de automovel...

* * *

A resposta a um inquerito

Perguntaram a um sabichão de coisas de «sport»:

—Cite um «sportsman» da remota antiguidade.

—Diogenes, que praticava o «Toboggan» dentro do seu tonel...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O desafio da Associação

O desafio foi marcado para as 3 horas da tarde, isto é, para depois do desafio que em 2.ª volta do campeonato apresenta o 4.º «team» da Amadora em frente do 4.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica.

Dizem-nos que está marcado para o proximo domingo, 28, o desafio entre as «equipes» representativas das cidades do Porto e de Lisboa, cuja responsabilidade technica pertence á Associação de Foot-ball.

Escola de Educação Physica

Amanhã, sabbado, effectua-se á noite, no elegante centro de «sport» que é a Escola de Educação Physica, uma reunião particular de patinagem, seguida de baile. Promove-a uma commissão de que fazem parte senhoras, o que quer dizer que se trata de uma festa destinada a grande brilhantismo. Os convites, especiaes, foram feitos em grande numero.

No domingo está o «rink» patente, de dia, aos amadores, effectuando-se á noite a reunião elegante habitual da Escola.

—Merecem menção as classes da Escola, pela animação com que estão funccionando. A equitação é superiormente dirigida pelo sr. Silveira Ramos; a dança está a cargo de Magalhães Pedroso.

Concurso internacional de «lawn-tennis»

Organisado pelo Club Internacional de Foot-ball, realisa-se na proxima primavera, nos «courts» d'este Club, nas Laranjeiras, um Grande Concurso Internacional de Lawn-Tennis, aberto aos jogadores de todos os clubs e para vir disputar os quaes acceitaram o convite alguns dos melhores jogadores hespanhoes, contando ainda o Internacional com a inscripção provavel de duas senhoras consideradas as mais fortes jogadoras do paiz visinho.

Ainda que as datas não estejam definitivamente marcadas, o aviso ahi fica, para que os nossos jogadores tenham o tempo devido para um treino rigoroso que os ponha na fórma necessaria para bem poderem resistir aos magnificos jogadores hespanhoes.

Theatros, Circos, Cinemas

COLYSEU DOS RECREIOS —«Otello».

Quem poderá imaginar, ouvindo a sublime musica do «Otello», que foi escripta por um genio de 74 annos? Quanta distancia vae já do estylo verdiano puro da sua «Aida» e «Simon Boccanegra», anteriormente escriptas, ao «Otello»! Como se póde n'esta avançada edade não só escrever (o que já é milagroso), mas evolucionar, mudar de estylo, abrir novos horizontes aos jovens compositores? Só um ser privilegiado, um ente sobrenatural, póde realisar tal prodigio; pois aos 80 annos Verdi escrevia essa joia de comedia musical que se chama «Falstaff».

O «Otello» que ouvimos hontem no Colyseu foi simplesmente admiravel e, a especialisar, as interpretações dadas pelo tenor De Tura, o barytono Stabile e a orchestra.

O tenor De Tura (Otello) é dos poucos que hoje podem cantar esta opera, pois são grandes, enormes, as difficuldades vocaes e scenicas que requer esta partitura, na qual só Tamagno Cardinalli e Oxilia puderam celebrisar-se na sua interpretação com agrado geral. De Tura é dos jovens artistas o melhor «Otello» que temos ouvido; imponente e magestoso na figura, cantou o «exultate» com limpidos e soberbos agudos e com toda a doçura desejada e duetto com Desdemona no primeiro acto; a famosa phrase que fecha este duetto—«Venere splenden»—foi cantada d'um modo tão pouco vulgar que lhe valeu uma calorosa ovação. Em toda a opera teve phrases de uma força dramatica extraordinaria, terminando artisticamente interpretada a scena da morte.

O barytono Stabile (Iago) deu-nos um soberbo typo de intrigante; os seus recursos vocaes adaptam-se admiravelmente á parte de Iago, de modo que cantou o «Credo» com linda voz e intelligentes inflexões que lhe mereceram uma ovação. Pena foi que o publico não comprehendesse bem o «sonho» do segundo acto, que Stabile» disse de um modo soberbo e que merecia ter sido coroado com um nutrido applauso; n'estas linhas lhe enviamos o nosso, profundamente sincero.

Desdemona, interessante na suave e gentil figura foi a Solari, que disse com bôas intenções a sua parte e que o publico applaudiu na divina «Ave Maria» do ultimo acto.

Bem Galoffre (Cassio). Orchestra e côros formaram um conjuncto harmonico e tudo isto se deve á batuta segura e intelligente do maestro Falconi, que consegue realisar verdadeiros prodigios. O publico assim o comprhende nas ovações que sempre lhe tributa. Desejariamos que o publico correspondesse aos esforços e altruismo dos emprezarios, que, não obstante os tempos difficeis que correm e o agravamento dos cambios, conseguem trazer um conjuncto artistico que o publico ouve por vinte centavos, o mesmo que paga no animatographo.

AYRAM

Affonso Taveira

A direcção da Caixa de Soccorros do theatro da Trindade vae prestar depois d'amanhã uma singela, mas tocante homenagem ao seu saudoso presidente honorario Affonso dos Reis Taveira. Será inaugurado o retrato do fallecido emprezario e descerrada uma lapide, perpetuando a sua memoria.

A cerimonia realisar-se-ha pelas 18 horas.

Noticias

Entre nós

Damos, em seguida, a distribuição da peça do Romain Coolus, «Rasto de mulher», traducção de Eduardo de Noronha, cuja primeira representação se realisa ámanhã no theatro Republica:

«Darcior», Augusto Rosa; «Horicy», Robles Monteiro; «Charlime», Ferreira da Silva; «Bourland», Thomaz Vieira; «Jumellier», Manuel Rocha; «Grivard» Jorge Grave; «Pedro», Francisco Judicibus; «Sermand», Raphael Gomes; «Lavigne», Francisco Senna; «Stouffle», Julio Candeira; «Martha Darcier» Emilia d'Oliveira; «Suzette Sammard», Alda de Aguiar; «Alice», Jesuina Saraiva»; M.m Lavigne, Laura Hirch: «M.me Grivard», Barbara Wolckart; «M.elle Jettier», Beatriz Vianna; «M.elle Ledoux», Paz Rodriguez; «M.me Stouffle», Camen Marques.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.

REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.

GYMNASIO —A's 20,30—Os tres noivos da Germana.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paria.

AVENIDA—A's 20—Eva.

APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.

EDEN — A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS— A's 20—Madame Butterfly.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Consultas nos hospitaes civis de Lisboa

Estão já a funccionar, nas novas installações que lhes foram destinadas, as consultas externas dos Hospitaes Civis de Lisboa, dadas sob a direcção de professores da Faculdade de Medicina e de facultativos dos mesmos hospitaes. Essas consultas são as seguintes:

JUNTA CONSULTIVA—MEDICINA E CIRURGIA GERAES E ADMISSÃO GERAL DE DOENTES A TRATAMENTO: Hospital de S. José—Todos os dias uteis ás 10 e meia horas.

CIRURGIA GERAL: Hospital de S. José, Banco—Todos os dias uteis, ás 9 horas. Enfermaria de S. Francisco: segundas, quartas e sextas-feiras, ás 11 horas (homens). Hospital de Santa Martha: terças, quintas e sabbados, ás 12 horas. Hospital Estephania, enfermaria de Nossa Senhora da Piedade: terças, quintas e sabbados, ás 10 horas (mulheres).

MEDICINA GERAL: Hospital de Santa Martha: terças, quintas e sabbados, ás 8 horas e meia. Hospital Estephania, enfermaria de Sant'Anna; segundas, quartas e sextas, ás 10 horas (mulheres).

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO (PULMÕES) E CORAÇÃO: Hospital de S. José: quartas e sabbados, ás 15 horas.

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO (ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS): Hospital de S. José: terças, quintas e sabbados, ás 13 horas.

DOENÇAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO: Hospital de S. José: Enfermaria de Santo Alberto: quartas e sabbados, ás 11 horas (mulheres); segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ás 11 horas (homens). Hospital do Desterro: todos os dias uteis, ás 12 e 13 horas. Hospital de Santa Martha: todos os dias uteis, excepto quintas-feiras, ás 17 horas; segundas, quartas e sextas-feiras, ás 11 e meia horas.

DOENÇAS DAS MULHERES: Hospital de S. José: todos os dias uteis, ás 9 horas; segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 e meia horas. Hospital Estephania, enfermaria de Nossa Senhora da Piedade, terças, quintas e sabbados, ás 10 horas.

DOENÇAS NERVOSAS: Hospital de Santa Martha: segundas e sextas-feiras, ás 9 horas.

DOENÇAE MENTAES E NERVOSAS: Manicomio Bombarda: segundas e sextas-feiras, ás 13 horas.

DOENÇAS VENEREAS E SYPHILITICAS: Hospital de S. José: segundas, terças, quintas e sabbados, ás 9 horas, Hospital do Desterro: todos os dias uteis, ás 9 e meia horas. Hospital de Santa Martha: segundas, quartas e sextas-feiras, ás 8 e meia horas (homens); ás terças, quintas e sabbados, ás 8 e meia horas (mulheres).

DOENÇAS DE PELLE: Hospital de S. José: terças e sextas-feiras, ás 11 e meia horas; quartas e sabbados, ás 8 e meia horas. Hospital do Desterro: todos os dias uteis, ás 9 e meia horas. Hospital de Santa Martha, quartas e sabbados, ás 10 horas.

DOENÇAE DOS OLHOS: Hospital de S. José: segundas, terças, quintas e sabbados, ás 9 horas; segundas, quartas, sextas e sabbados, ás 15 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS: Hospital de GARGANTA: Hospital de S. José: segundas, quartas e sextas-feiras, ás 8 horas; terças, quintas e sabbados, ás 9 horas. Enfermaria Sousa Martins: todos os dias uteis, excepto terças e sextas, das 9 ás 9 e meia horas. Hospital de Santa Martha: segundas, quartas e sextas-feiras, ás 8 e meia horas; terças, quintas e sabbados, ás 9 horas.

DOENÇAS DE BOCCA E DENTES: Hospital de Santa Martha: terças, quintas e sabbados, ás 10 horas.

DOENÇAS DAS CREANÇAS: Hospital de S. José: segundas e sextas-feiras, ás 10 horas. Hospital Estephania: todos os dias uteis, ás 11 horas. Dispensario Popular de Alcantara: todos os dias uteis, ás 9 horas.

DOENÇAS DAS GRAVIDAS E RECEM-NASCIDOS: Hospital de S. José: Enfermaria de Santa Barbara: terças e quintas-feiras, ás 12 horas.

Todas as pessoas que concorram a estas consultas deverão apresentar attestado de pobreza passado pela Junta de parochia da sua residencia. Na falta d'esse documento pagarão por cada consulta a quantia de $50, que reverterá para o cofre dos hospitaes. Os pobres quando se reconheça que não são absolutamente indigentes, serão convidados a lançar no mealheiro para esse fim collocado em cada uma das consultas, qualquer moeda com que possam concorrer para o referido cofre, em troca do serviço clinico que lhes é dispensado.

Festas associativas

Academia 1.º de Setembro de 1867—Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 15 horas, um sarau dramatico promovido por uma commissão de senhoras.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Recenseamento eleitoral

A commissão politica do Partido Republicano Portuguez na freguezia de Marquez de Pombal avisa todos os seus correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral de que se prestam todos os esclarecimentos na rua Nova do Carvalho, 77.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º. Lisboa.

MUSICA

"Matinée,, Sarti

Promovida pelo considerado maestro e professor de canto Alberto Sarti, realisa-se na proxima sexta-feira, na Academia de Amadores de Musica, cujas salas foram gentilmente cedidas para tal fim, ás 15 horas, uma «matinée» com o seguinte programma:

1.ª parte — Schumann, «Villanelle» (duetto), por mademoiselle Izabel Barahona e mademoiselle Esther Monteiro Torres; Verdi, Monologo de «Iago» (Othello), pelo sr. Pedro Meyrelles de Canto e Castro; Beethoven, «Adelaide» (bañada), por mademoiselle Alice Beaumont; Godard, «Chanson de Florian», por mademoiselle Maria Magdalena Teixeira Leal; Saint-Saëns, «Etienne Marcel» (aria), por mademoiselle Izabel Northway do Valle; Chopin-Sarazate, «Nocturno» (em mi bemol para violino), por mademoiselle Benedicta Santos; Verdi, «Pace mio Dio» (Forza del Destino), por mademoiselle Maria Eugenia Guedes Quinhones; Wagner, «Arioso do Tannhauser», por D. Ascenço de Siqueira Freire (S. Martinho).

2.ª parte—Sarti, «Nell'aria della sera» (pequena melodia), por mademoiselle Elisa Sarti; Mascagni, Aria da «Cavalleria Rusticana», Puccini, «Frase di Manon», por mademoiselle Izabel Barahona Vieira; Chaminade, «La première lettre», Brahms, «Sérénade inutile», por mademoiselle Esther Monteiro Torres; Denza, «Fuggimi», Tirindelli, «Mistica» (acompanhamento de piano, orgão e violino), por mademoiselle Sarah da Costa Duarte; A. Thomas, «Romance de Mignon», Trémisot, «Novembre», por mademoiselle Helena Querioi Macieira; Ponchielli, «Barcarola di Barnaba», («Giocconda»), por D. Ascenço de Siqueira Freire (S. Martinho); Listz, «Sérénade», por mademoiselle Beatriz de Azevedo Maia; A. Thomas», «Hamlet» (duetto), por mademoiselle Izabel Barahona Vieira e sr. Pedro Meyrelles de Canto e Castro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Almanach illustrado de «A Infancia».—A redacção do jornal «A Infancia», que se publica em Castello Branco, metteu hombros á empreza de um almanach e, se bem o pensou, melhor o fez. Collaborado por alguns academicos, que aproveitam as horas de ocio em se illustrarem, o pequeno almanach sahiu, não diremos um primor, porque seria um exagero, mas muito bem feito, o que é um verdadeiro «tour de force» para rapazes não habituados a esse genero especial de litteratura. E' um livrinho muito interessante.

La Hacienda. — O sr. Francisco da Silva Dias, representante em Portugal de diversas casas e emprezas americanas, acaba de nos enviar o 8.º numero de «La Hacienda», revista norte-americana mensal illustrada sobre agricultura, creação de gado e industrias raraes. Magnificas illustrações e escripto em portuguez, tornam a revista uma magnifica publicação, que recommendamos a todos os agricultores.

Imposto do sello.—Pela 1.ª repartição da direcção geral de estatistica foi publicada a estatistica do imposto do sello referente a 1914-1915, que se elevou á quantia total de 3.311:719$00, sendo 3.142:645$00 no continente e 169.074$00 nas ilhas.

Boletim commercial e maritimo.—Está publicado o numero correspondente a outubro de 1915 d'este util boletim.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

A marinha portugueza e a guerra

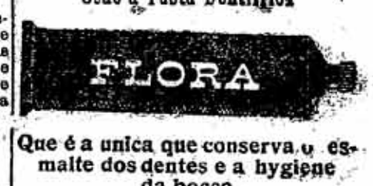
O «Temps», n'uma longa correspondencia de Lisboa, occupa-se da parte tomada pela marinha portugueza na guerra. Depois de historiar o que se tem passado durante o longo periodo de 1914 a 1917, termina do seguinte modo:

«Mas, desejando ardentemente tomar na lucta uma parte ainda mais activa ao lado das marinhas alliadas, o commandante em chefe da divisão naval, o sr. Leotte do Rego, e outros officiaes, que são tambem deputados, fizeram ultimamente uma «démarche» junto do presidente da Republica com o fim de conseguirem das marinhas amigas a troca dos navios allemães que sobram n'este momento das necessidades maritimas de Portugal por alguns «destroyers» e pequenos cruzadores.

Essa «démarche» foi acolhida com o maior favor pela opinião publica.»

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica



Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Noticias do Brazil

BELLO HORIZONTE, 19.—A imprensa estadoal declara ser absolutamente necessario augmentar as linhas ferreas de interesse local, com o fim de facilitar o desenvolvimento da agricultura do estado. O governo estuda um projecto sobre este assumpto—(Americana).

VICTORIA, 19.—O deputado Filinto Martins apresentou um projecto de lei, auctorisando o governo a levantar uma carta das estradas do estado. Os centros de polycultura serão dotados de novas estradas.—(Americana).

BAHIA, 19.—O pessoal do Caminho de Ferro do Sudoeste do estado pediu um augmento de ordenados em relação com o desenvolvimento do trafico da companhia. A direcção vae consultar os accionistas, estando, porém, resolvida a satisfazer o pedido do seu pessoal.—(Americana).

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca, aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Opera lyrica

Maria Llacer na «Madame Butterfly»

E' ámanhã, como dissémos, que o insigne soprano lyrico-dramatico Maria Llacer dá no Colyseu a sua segunda recita extraordinaria com a opera de Puccini «Madame Butterfly». A imprensa tem reproduzido a opinião dos primeiros jornaes madrilenos ácerca do desempenho magistral que Maria Llacer deu á tragica japoneza no «Theatro Real» de Madrid e por essas noticias devemos concluir que é magnifica a interpretação d'esta opera.

Tambem na proxima semana se realisa a primeira recita extraordinaria do notavel soprano ligeiro Angeles Ottein com o «Barbeiro de Sevilha».

Hoje canta-se a «Traviata» em recita de accionistas, interpretrando pela primeira vez a parte de «Violeta» o soprano sr.ª Fidelia Solari.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusiv é greves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

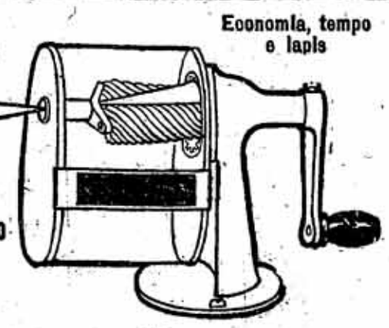
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Economia, tempo e lapis



Só apara o indispensavel para fazer bico

Apara-lapis

Aparade novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$200

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

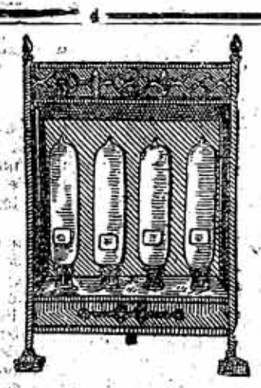
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

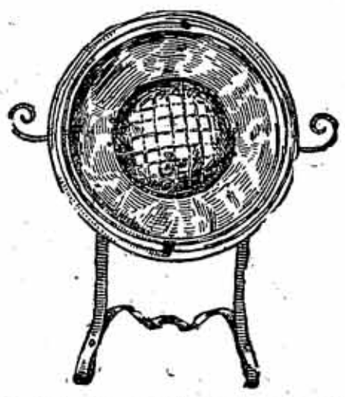
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes-electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephone n.° 2428 Central

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

A alvura e belleza dos dentes
e a hygiène da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.° — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.° 1244—Lisboa

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA
Pedidos pelo correio a
F. Silva Gama
que vende
Sempre Sortes Grandes!

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.°—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.°—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.°—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.°—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.°—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antisseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.°—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bucal.

Pelos motivos precedentes «son de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 81, 1.°

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Conicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhié exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grando e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Hepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio, 31, Lisboa.

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis
por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunctura, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0[0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0[0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.° 419 — Norte)

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimentura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.°

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quartidades na rua do Norte, 5

Mario Duarte
De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.
R. do Carmo, 69, 1.°—Tel. 2205

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.°
Telephone 1662 (Central)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.°

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 2.°

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.°, E.—Das 4 ás 5

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De Incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0[0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium, Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura. **Vinha, Batatas, Milho,** não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa

e ALIPIO MOUTINHO

223, Rua Fernades Thomaz—Porto

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

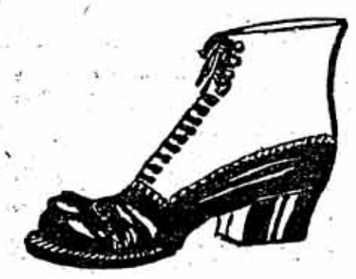
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira que tiver a nossa marca registada.

CALÇADO BARATO



Fabrico manuaes nos Grandes Armazens do Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No. te 1289—**J. A. Candeias**

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Empreza Nacional de Navegação

Para Bordeus

Sahirá brevemente o vapor «CAZENGO», para carga trata-se nos escriptorios da Empreza

Rua do Commercio, 85, 1.°

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2310 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 20 de Janeiro de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A ALMA HEROICA DO POVO

Em todos os momentos agudos da nossa Historia, sempre a alma do Povo, traduzindo as heroicas e fortes energias da raça, affirmou destemidamente o seu collossal valor, a sua extraordinaria grandeza. Hoje, como hontem, como sempre, a alma do Povo honrará as suas nobilissimas tradições, guiando a caminho da gloria os destinos do velho Portugal!

Transportes maritimos

O grave problema dos transportes maritimos constitue hoje, como ninguem ignora, uma das maiores preoccupações quer dos paizes em guerra quer dos que se conservam na situação de neutralidade e, ao reconstituirem-se, recentemente, os governos em Inglaterra e em França, ligou-se tamanho interesse ao delicado e instante assumpto que nos desdobramentos ministeriaes se não esqueceu de incumbir a especialistas e pessoas comprovadamente experimentadas a missão de o estudar e solucionar.

Em Portugal, a questão dos transportes maritimos prende-se com um dos factos decisivos da nossa entrada na guerra: o rompimento da Allemanha comnosco teve como causa immediata a apprehensão dos vapores allemães refugiados em aguas portuguezas para serem utilisados por nós e cedidos tambem á nação alliada que, desde o inicio das hostilidades, dispoz sempre do nosso concurso, ainda que modesto. Foram e continuam indo para Inglaterra navios apresados e, decorridos longos mezes após o apresamento, verifica-se, com profunda tristeza e não menos espanto, que não tiramos de semelhante acto todas as vantagens que elle comportava e que os fructos que nos devia reservar são colhidos por outros que não fizeram os nossos sacrificios nem jogam, n'este tremendo lance, os seus destinos!

Noticiámos constar que á Cunard Line vão ser cedidos dois navios dos que apresámos, tendo já passado trinta e sete para a Furness e tres para a casa Jacob & Sons, por intermedio da casa Pinto Basto, como se sabe. Emquanto isto acontece, os males que pretendiamos remediar com o apresamento dos vapores allemães alastram e assumem proporções alarmantes, sem que isso pareça preoccupar os poderes publicos e arrancal-os a uma indifferença que diriamos inconsciente se não repugnasse crêr que, n'esta melindrosa conjunctura, haja quem permaneça á frente da administração do Estado sem uma perfeita consciencia do seu papel e das suas responsabilidades...

Suppoz-se que a energica medida do governo contribuiria para evitar a paralysação trazida pela guerra ao nosso commercio externo e ainda ao transporte das mercadorias que nas colonias se veem amontoando, á espera de que obtenham meios de conducção para a Europa. Puro engano. O radicalismo da providencia não produziu até hoje resultados correspondentes. Dissemos e não nos cançamos de repetir que aquillo que representa a riqueza da producção nacional, o vinho, o cacau, a cortiça, as conservas, a madeira, a sardinha, etc., se deixa de exportar por falta de meios de transporte, impedindo-se assim a entrada de oiro no paiz e até, com o aproveitamento das viagens de retorno, a importação do que poderiamos necessitar dos mercados estrangeiros.

Pois bem! Emquanto isto acontece, navios que apresámos e cedemos, mediante o conhecido contracto, viajam entre portos francezes e italianos ou de paizes neutros, transportando, por exemplo, vinho adquirido em Italia e em Hespanha, ao mesmo passo que o nosso permanece nas adegas ou armazens...

Se dos interesses da economia nacional evidentemente se não cura com a intelligencia e o escrupulo que reclamam as singularidades do momento, os interesses do thesouro tambem não despertam demasiado zelo. Mostra-o o facto que apontámos. Porque se não acceita a proposta feita para o aluguel d'um navio nas condições do contracto inglez, mas tendo sobre este a vantagem de se pagar a tonelada por 19 shillings em vez de 14? Será isso processo novo de acautelar aquelles interesses? Sinceramente confessamos que qualquer esclarecimento a este respeito o registariamos de bom grado, embora não satisfizesse a nossa curiosidade...

E' conhecido o nosso parecer, que justificámos, contrario á substituição da tonelagem cedida á Inglaterra, quando ella se perca em virtude de qualquer accidente maritimo em mãos britannicas; é sabido o que pensamos sobre o imprescindivel aproveitamento dos navios que nos ficaram; não queremos occultar, egualmente, a dolorosa impressão que resulta da fórma por que as estações superiores se teem manifestado em assumpto de tamanha monta e de tão vital importancia como seja este dos transportes.

Tudo está caro, a vida torna-se insupportavel, — clama-se a cada passo e, desgraçadamente, assim é! A libra attingiu um preço elevadissimo, mas parece que aos olhos dos governantes passa despercebida esta coisa tão simples que o individuo mais inculto e bronco a comprehende: a maneira de corrigir, de attenuar semelhante mal-estar, pelo menos uma das maneiras e por certo a de maior efficacia, consistiria em fomentar, a valer, a nossa exportação, a qual apenas será possivel quando os transportes maritimos forem em numero sufficiente.

O presente estado de coisas presta-se a equivocos que urge desfazer e a suspeitas que a malevolencia, sempre alerta, pode engendrar. Convem, pois, que se não dê margem nem a suspeitas nem a equivocos. As situações claras e definidas são indispensaveis em qualquer circumstancia, mas sobretudo quando as responsabilidades do governo se ligam a um momento historico melindrosissimo como o actual. A questão dos transportes maritimos está longe de ser insignificante e não ha de ser esquecida no dia em que se der o balanço aos serviços e desserviços d'aquelles a quem o paiz confiou, em lance tão excepcional, a salvaguarda do seu prestigio e a sua segurança...

A "Régie" do cacau

Em torno de um boato

Começamos por declarar, muito peremptoriamente, que não chegámos nunca a acreditar na annunciada *regie* do cacau portuguez. Reproduzimos o boato, quando elle correu o noticiario da imprensa quotidiana, reservando-nos para lhe fazer, na devida opportunidade, o commentario que merece. Essa opportunidade chegou, pois não falta quem tenha acreditado que a *régie* faz parte das propostas financeiras que o ministro d'esta pasta apresentará brevemente no parlamento.

Póde lá ser! E' preciso ignorar por completo a situação de S. Thomé e da agricultura d'aquella ilha para admittir sequer a possibilidade de tamanho dislate. Analysemos rapidamente a questão, pois basta um simples relance para nos convencermos do grave erro administrativo que representaria tal medida.

Das colonias portuguezas, apenas S. Thomé, o Principe, Cabinda e um ou outro ponto da provincia de Angola cultivam e exportam cacau. A producção intensiva, ninguem ignora que se realisa nas duas primeiras ilhas, onde a mão de obra, onerada por circumstancias diversas, está actualmente carissima. A guerra, que apparentemente beneficiou o productor, porque o cacau subiu de preço, aggravou-o na realidade e difficultou ainda mais a producção. Basta pensar na carestia e raridade dos transportes, nos elevadissimos preços que attingiram certos generos de alimentação que a colonia tem de importar para os seus trabalhadores, e na deficiencia de mercados, sabido como é que a Allemanha representava o melhor cliente do nosso cacau e que não vae hoje para lá um unico bago.

Por outro lado, o commercio de exportação, que estava quasi exclusivamente na mão de estrangeiros, especialmente de allemães, começou a ser feito por firmas genuinamente portuguezas, que todos os dias trabalhem com afan na conquista da clientella. E', como se vê, um machinismo commercial completamente novo que se está montando, e que merece todo o nosso appoio e todo o nosso applauso, porque d'esse esforço resultará a nacionalisação de um negocio que ha muito devia estar nas nossas mãos em vez de enriquecer parasitarias firmas estrangeiras.

N'estas circumstancias, é porventura admissivel que o Estado se interponha calcando os interesses da agricultura colonial, desconhecendo direitos adquiridos e peando, no seu legitimo e salutar desenvolvimento, uma classe cuja prosperidade se reflecte sempre da prosperidade geral do paiz?

Além d'isso, *régie* implica desde logo a ideia de uma administração official, fundamentalmente burocratica, que não póde por forma alguma convir a uma especie de commercio onde, antes de tudo, se exige muito esforço, muita perspicacia e muita iniciativa.

As administrações do Estado em assumptos d'esta natureza nunca provaram bem, e só se poderia admittir, embora com restrições, a ideia de uma *régie* do cacau desde que a producção das colonias fosse consumida na metropole. Então sim, porque os preços não estariam á mercê das fluctuações do cambio e dependeriam unicamente do arbitrio de quem governa.

Mas Portugal, que figura entre os productores do precioso fructo com perto de 40.000 toneladas annuaes, não consóme mais de 300 ou quatrocentas. O resto, que é tudo, tem de vender-se no estrangeiro em condições que são geralmente impossiveis de prever, com altas e baixas inevitaveis de que só o esforço dos negociantes e a concorrencia intelligente póde tirar partido.

Vê-se portanto que a disparatada ideia da *régie*, a ser posta em execução, não seria util nem justa. De resto, estas coisas de S. Thomé são muito mais complexas do que geralmente se suppõe. A furia demolidora de quantos sonham reformas n'esse capitulo tem de arrefecer um pouco, porque não se mexe em problemas economicos da importancia d'este sem ponderar previamente os desastres possiveis e talvez irremediaveis que poderia provocar um acto de puro impulsivismo.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Noticias do Recife

RECIFE (Estado de Pernambuco), 20.—A situação do municipio de Garanhuns é de absoluta tranquillidade, depois da chegada das tropas.—(Americana).

DE TODA A PARTE

NO POLYGONO DE VINCENNES foi executado, segunda feira passada, o espião allemão Frido-Julio-Carlos von Meyerem. Introduzira-se, em março de 1916, na praça forte de Nice, em seguida no campo entrincheirado de Paris, dissimulando a sua nacionalidade allemã. Mantinha, por meio d'uma tinta sympathica, correspondencia com um agente de espionagem. Condemnado á morte a 6 de setembro de 1916 pelo primeiro conselho de guerra de Paris e tendo appelado, foi de novo julgado e condemnado pelo terceiro conselho.

Pelas sete e um quarto, um carro militar, puxado a dois cavallos, conduziu-o ao polygono. Desceu amparado a dois homens. Acompanhavam-no o commissario do governo, o seu advogado, um pastor e um medico militar. Após um rufo de tambor, foi lida a sentença. Von Meyerem, muito pallido, não consentiu que o vendassem. A's sete e vinte, a espada do official que commandava o pelotão de execução baixou-se e o espião cahiu redondamente.

Frido von Meyerem não tinha illusão alguma sobre a sorte que o esperava. Redigiu laboriosamente o seu testamento, em oito paginas de texto compacto, n'um francez não muito mau. N'esse documento enumera com orgulhosa complacencia cada uma das suas propriedades na Allemanha e as pessoas a quem as lega: mulher, filhos e primos. Ao filho mais velho lega os seus objectos de arte e a sua collecção de bilhetes postaes illustrados.

O espião entregou o testamento ao tenente Wattinne, commissario do governo, e que se apressou a fazel-o chegar ás mãos do presidente do tribunal do Sena. Aqui surge um curioso ponto de direito. O testamento será depositado por ordem da justiça no cartorio d'um notario parisiense? O *Figaro*, admittindo a probabilidade do facto, não o considera, todavia, certo. Com effeito, nos termos do artigo 3 da lei de 31 de maio de 1854, pela qual foi abolida a morte civil, todo o testamento feito por um condemnado á morte, anteriormente ou posteriormente á sua condemnação, é nullo. O condemnado á morte encontra-se na incapacidade de dispor ou de receber a titulo gratuito. Nullo em França, o testamento de von Meyerem sel-o-ha egualmente na Allemanha?

Como quer que seja, o deposito, entre as mãos d'um notario parisiense, do documento da ultima vontade de Frido von Meyerem pareceria implicar, conclue o *Figaro*, que se considera em França que o testamento do espião não é um «farrapo de papel», destituido de todo o valor juridico.

O CONSELHO FEDERAL SUISSO ordenou que, a partir de 24 de janeiro, se mobilisem a 2.ª, 4.ª e 5.ª divisões. Affirmando a sua confiança nos belligerantes, a Suissa entende que n'esta occasião não basta confiar,—é preciso ser forte. Ao começar a guerra, a Suissa tinha mobilisado todo o seu exercito, isto é, 250.000 homens: actualmente, apenas tem nas fileiras 32.000. Semelhante diminuição pareceu ao conselho federal em desaccordo com as circumstancias. Em fins de 1914, o coronel Feyler escrevia: «O governo viu bem, ordenando a mobilisação simultanea de todas as nossas milicias». E alguns dias depois, accrescentava: «Novas peripecias da lucta podem trazer outras evoluções com riscos para a Suissa». Recordava como em 1813 as potencias centraes haviam preparado a violação da neutralidade suissa—«preparação do acto de força por surpreza; ultimatum com prazo de reflexão bastante curto para supprimir a reflexão; finalmente, como principio dirigente e pretexto attenuante de tanta duplicidade, a estrategia proclamada superior á fé dos tratados». Os methodos não mudaram e as precauções impõem-se—observa o *Temps*.

A INTERNACIONAL—a antiga Internacional a que Karl Marx ligou o seu nome—morreu a 4 de agosto de 1914 (diz o *Journal des Débats*) no dia em que, por unanimidade de votos, o partido social-democrata, renegando os principios, a sua propaganda, os seus votos anteriores, poz a sua assignatura por baixo da declaração de guerra dirigida pelos imperios centraes á França, á Inglaterra e á Russia. Pela primeira vez agora, o orgão mais influente dos socialistas, a *Chemnitzer Volksstimme* proclama solemnemente e regista officialmente o seu obito.

Este jornal termina um violento artigo contra a resposta da Entente ás insolentes propostas de paz do kaiser com certas sonorosas palavras, dirigidas *orbi et orbi*: «Fixemos, por fim, um facto capital: a Internacional operaria está morta e enterrada. Era apenas um nobre sonho allemão. Bastantes illusões funestas já contrariaram, até agora, as novas decisões. A guerra não é mais do que um caso de legima defeza d'uma nação em perigo de morte, e as victorias allemãs são o unico caminho da paz. «Commentario do *Journal des Débats*: «Notae esta confissão despida de artificio: A Internacional era apenas um nobre sonho allemão; por outras palavras, a Internacional operaria só foi fundada e despoticamente dirigida pelos allemães para servir a politica, os interesses, as ambições da Allemanha conquistadora em detrimento dos outros povos. Cantemos um *De profundis* sobre o seu tumulo, porque ella não pode nem quer collaborar na paz teutonica.»

O GOVERNADOR do Banco do Imperio russo declara que a Russia despende 42 milhões de rublos por dia. Deve, pois, escreve uma folha de Petrogrado, procurar recursos novos para cobrir este encargo. Acha-os-ha nos impostos, nos emprestimos, nas emissões de notas. As despezas correntes ordinarias são cobertos pelos impostos. Na Duma foi apresentado um projecto de lei que augmentará em tres billiões de rublos o direito de emissão de notas do Banco do Imperio. A votação, pela Duma, d'esta emissão, accrescenta a referida folha, não quer dizer que os fundos sejam empregados.

A borracha e o leite

BELEM, 20.—O preço da borracha nos primeiros 15 dias do mez de janeiro baixou por causa do excesso das offertas. Os especuladores compram borracha, marcando o praso para a entrega até ao mez de fevereiro.—(Americana).

BELLO HORIZONTE, 20.—Augmentou consideravelmente a exportação do leite para o Rio de Janeiro e para o extrangeiro. As classes pobres dirigiram um protesto ao conselho municipal, reclamando contra o preço exaggerado do leite por motivo d'essa exportação.—(Americana).

Emilia Rodrigues

Esta nossa compatriota seguiu para o Rio de Janeiro

Contractada para uma epocha de tres mezes, com as operas do seu reportorio, em que se inclue a «Lucia de Lamermoor», peça da estreia, seguiu viagem para o Rio de Janeiro a nossa compatriota e distincta soprano Emilia Rodrigues. O contracto fez-se por intermedio do emprezario sr. Luiz Pereira, que mais uma vez demonstrou o seu amôr pelas coisas portuguezas, obtendo para aquella cantora, cuja belleza e frescura de voz tantas vezes apreciámos, condições vantajosissimas e de fórma a poder brilhar todo o seu talento e extraordinarias faculdades artisticas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Os portuguezes na Bahia

BAHIA, 20—A colonia portugueza organisou uma caixa economica, entre os commerciantes e industriaes da Bahia. Os capitaes depositados serão empregados em titulos garantidos e em operações de emprestimo para facilitar as transacções do pequeno commercio portuguez e activar as importações de Portugal.—(Americana)

Invento d'um brazileiro

SÃO PAULO, 20—O engenheiro inventor do apparelho para o levantamento dos navios naufragados procedeu, hontem, com grande successo, ás experiencias no lago do jardim de Acclimação, na presença das autoridades do Estado. O inventor vae apresentar o apparelho ao almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha.—(Americana)

A vida em Rennes

Uma cidade que não soffre devido á iniciativa do seu «maire»

Parte do que se passa quanto á falta de viveres é devido á falta de organisação. Para demonstrar que assim é basta citar o exemplo de Rennes, onde, sem que se gastasse um real a mais no orçamento municipal, a velha cidade bretã soube evitar os inconvenientes com que luctam as populações visinhas.

Na cidade não faltam nem o carvão, nem a lenha. As «batatas municipaes» são abundantes. A carne, devido aos talhos municipaes, não está por preço excessivo. O leite tem o preço de 25 centimos o litro. N'uma palavra, a cidade de Rennes tem a ventura de não saber o que são preços excessivos.

E tudo isso é devido a um homem, o sr. Jean Janvier, *maire* da cidade, que, trabalhando desde que começaram as hostilidades para regularizar a situação, vin os seus esforços coroados de exito.

A 26 de março de 1916, quando as batatas subiam constantemente de preço, o *maire* de Rennes resolveu mandar cultivar vastos terrenos pertencentes á cidade. Foi a obra das «batatas municipaes», que se tornaram celebres na região. A primeira colheita foi magnifica. Produziu cerca de 40.000 kilogrammas de bellas e boas batatas.

Para obter esse magnifico resultado, a cidade havia gasto 750 francos em batatas de sementeira e 187 em superphosphatos, ao todo 937 francos.

A mão d'obra havia sido fornecida pelos trabalhadores municipaes, que consentiram em trabalhar algumas horas supplementares com a condição de na occasião da arranca lhes serem dados alguns sacos de batatas.

Vinte saccos de 60 kilos foram a sua recompensa. Quando os habitantes da cidade, extasiados, viram as soberbas batatas, exclamaram:

—Venda-nol-as, sr. *maire*, pagal-as-hemos a cinco *sous* o kilo.

Mas essas batatas não eram para vender. Tinham já applicação destinada e os 36.000 kilos que restavam foram distribuidos pelas cantinas, pelas cosinhas economicas e pelas obras de beneficencia da cidade.

Feita a arranca das batatas, no terreno que por ellas avia sido occupado foram plantadas 14.000 couves, 15.000 alhos, 12.000 cebolas, 3.000 alfaces e quasi dois ares foram semeados de nabos.

A' medida que o terreno era desoccupado, fazia-se a cultura de outros legumes proprios da estação.

As hortas municipaes de Reunes vão ser augmentadas incessantemente. O grande jardim publico, o Thabor, orgulho da cidade, vae ver os seus canteiros transformados em canteiros de legumes.

Não lhe bastando isso, o *maire* pensou em proporcionar aos seus administrados o carvão preciso para cozinharem os legumes que elles lhes fornecera.

Só n'um dia deram entrada no parque municipal 200.000 kilos de carvão de pedra de Cardiff, vendido ao publico por 5 francos e meio o sacco de 50 kilos.

Um deposito importante de madeira de carvalho e de faia foi tambem constituido.

Essa madeira é vendida a 20 francos o stere.

Finalmente, foi organisado um talho municipal, regulador dos preços, o que evita que os marchantes peçam o que entendem e façam assim encarecer excessivamente a carne.

Ahi está um bello exemplo a seguir.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Homenagem á França

Realisa-se no dia 28, promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical, no theatro de S. Carlos, ás 13 horas, uma homenagem intitulada *Dia da França*.

Essa homenagem constará de uma brilhante sessão solemne, em que falarão os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças, e os srs. dr. Alexandre Braga e Julio Martins, sendo o elogio da França feito pelo jornalista sr. Xavier de Carvalho, que o fará acompanhado de projecções.

Abrilhantam a sessão diversas bandas de musica e orpheons.

O sr. dr. João de Barros escreveu uma inspirada «Ode á França», que será lida por um dos nossos mais distinctos actores.

A entrada no theatro é rigorosamente por bilhetes, que começam a ser distribuidos na proxima semana, na séde provisoria do Gremio, rua da Vinha, 28, rez-do-chão.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO!

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

A conferencia do sr. Simões Coelho na Associação Commercial

—*—

Sr. redactor—O vosso jornal publicou hontem uma local e uma nota que me interessam particularmente. A primeira é uma carta do ex.mo sr. Eugenio dos Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos negocios estrangeiros; a segunda é a noticia de que fui exonerado de agente commercial de Portugal no Brazil.

A' carta tenho de me referir em especial, porquanto envolve terceiros e eu não quero de fórma alguma que a entidades merecedoras da estima e consideração publicas sejam attribuidas más intenções.

S. ex.ª, a proposito da minha conferencia realisada ante-hontem na Associação Commercial de Lisboa, assevera que eu proferi «varias inconveniencias», «algumas d'ellas attingindo directamente os representantes de Portugal no Brazil».

E mais ainda: «Preciso, no emtanto, rebater as affirmações de s. ex.ª, que assegura a necessidade de serem nomeados «escrupulosos» (o italico é d'elle) agentes consulares; precisando para isso que s. ex.ª diga em que são menos escrupulosos esses funccionarios que, sendo dos mais distinctos, são dos mais correctos e dos mais dignos.»

Ora, eu discuti generalidades e não pessoas. Citei factos e não nomes. Na primeira das conclusões da conferencia disse: «Nomeação escrupulosa de funccionarios consulares, que teem de ser bem remunerados para se lhes exigir que defendam com consciencia a nossa politica economica». Não disse que os agentes consulares deveriam ser escrupulosos. N'esse ponto a honorabilidade de todos, mas de todos, os nossos consules no Brazil está acima de qualquer suspeita.

Os defeitos profissionaes que possam ter são vicios de origem. Se apontei o facto, tristissimo, de alguns consules irem para o Brazil com bilhete de ida e volta é porque isso é acremente censurado pela parte culta da colonia e até pelos proprios governadores dos Estados.

Quero tanto mal aos srs. consules do Brazil, e a todos esses funccionarios em geral, que levei meia hora a defender os seus interesses, dizendo, entre outras coisas: «Em Portugal, dada a estructura vigorante dos consulados e quadro interno da secretaria, quando a velhice os colhe e desejam aposentar-se, aguarda-os a miseria, depois de zelarem lá ao longe e dentro do paiz, com boa ou má fortuna, os creditos da patria perante outrem. Faltam algumas rodas á engrenagem e manifestamente as do estimulo.»

S. ex.ª insinua: «Mas sabia a Associação Commercial o que ia dizer o conferente?» Não sabia, não, meu caro senhor. Teve a delicadeza, que lhe é habitual, de não submetter o meu modesto trabalho á censura prévia. Solicitei as suas salas para fazer a conferencia. Annuiu, porque eu ia defender a viabilidade de certos problemas economicos, não tendo a vaidade de dizer coisas novas, mas de vulgarisar as existentes que ainda não foram postas em pratica.

Quem convidou o sr. presidente da Republica fui eu e não a patriotica collectividade, que tão gentilmente me acolheu. Se convidei s. ex.ª é porque o sabia immensamente interessado em que se estreitem as nossas relações com tão hospitaleiro paiz.

Quem convidou os representantes officiaes do Brazil entre nós fui eu tambem. E s. ex.as foram porque não ignoravam quanto me tenho interessado por que a «entente» economica seja um facto.

As minhas observações não podem ter magoado o illustre sr. ministro dos negocios estrangeiros. Homem culto como é, «gentleman» como tem provado ser, com sympathias no Brazil pela finura do seu trato, assistindo á minha conferencia deve ter apenas concluido o que eu já concluí: que nem todas as verdades se podem dizer...

Quanto á minha exoneração, acato sem o minimo protesto a assignatura que a subscreveu—a mesma que me nomeou. Que fiz no Brazil para continuar a gosar o pomposo titulo official? Coisa nenhuma. E senão veja-se: nada recebi dos cofres publicos, porque esse cargo não é remunerado pelo Estado, nos termos do artigo 60.º e seu paragrapho 1.º do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911; durante 10 mezes assignei 166 artigos de propaganda de Portugal e fiz cento e tantos reclamos das nossas firmas exportadoras, nos principaes orgãos da imprensa brazileira; realisei 11 conferencias com projecções do paiz inteiro; disse bem de toda a gente, até dos politicos, quando diziam mal d'elles; lancei no mercado brazileiro algumas industrias novas. Em summa, não cruzei os braços E agora fui demittido. E' justo.

Para finalisar, uma perguntinha: que tem feito de util o ex.mo sr. Eugenio dos Santos Tavares?

Agradeço a v., sr. redactor, a publicidade d'estas linhas—(a) José Simões Coelho.

Do presidente da Associação Commercial recebemos tambem a seguinte carta:

Lisboa, 19 de janeiro de 1917—Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital»—Em carta do ex.mo sr. Eugenio dos Santos Tavares, publicada no apreciado jornal de v. de hontem, a proposito da conferencia realisada pelo ex.mo sr. Simões Coelho em 18 do corrente na Associação Commercial de Lisboa, é convidada a direcção da minha presidencia a declarar em publico se sabia o que o conferente ia dizer.

Em homenagem á verdade, cumpre-me declarar que só tive conhecimento da conferencia pela audição na alludida noite. Se previamente a conhecesse teria obtido do sr. Simões Coelho, d'isso tenho a certeza, a supressão das passagens que pudessem attingir funccionarios cujo prestigio a Associação Commercial de Lisboa reconhece, prestando a todos a homenagem do seu maior respeito.

Aproveito o ensejo para significar a v. o protesto da minha mais elevada consideração.—Saude e Fraternidade—Associação Commercial de Lisboa—O presidente A. Sousa Lara

Politeama

Telephone 1028

10.º CONCERTO

Domingo 21 de Janeiro de 1917

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Guilherme Tell» (abertura), Rossini; «Suite Algeriana» (1.ª audição), Saint-Saens; 1) «Preludio», 2) «Rapsodia mauresca», 3) «Ao cahir da tarde», 4) «Marcha militar franceza».

2.ª parte — «Symphonia n.º 4», Beethoven; a) «Adagio», «allegro vivace», b) «Adagio», c) «Allegro», «vivace», d) «Allegro ma non tropo».

3.ª parte — «O Cysne de Tuonela», Sibelius; «Minuetto» (orchestra d'arco, Boccherini; «Walkyrias» (cavalgada), Wagner.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

A's 6 1/2 horas da tarde:

O CIRCO DA MORTE

5 partes—3:000 metros

Assombroso successo mundial

Salão Foz

—*—

Espectaculos monstros

Apesar da hora que o decreto da luz modificou, a empreza do Salão Foz consegue dar ao seu publico espectaculos monstros, apresentando nos seus programmas artistas que são authenticas celebridades. E' claro que estes espectaculos estão sendo immensamente discutidos e frequentados, e o Salão Foz está hoje considerado como um dos pontos de reunião da nossa sociedade elegante. E, francamente, Lisboa não tem outra casa de diversões que offereça maiores commodidades e melhores espectaculos. Não tem. Basta dizer-se que a espeçosa sala, onde ha luxo e distincção está em condições que não deixa o publico queixar-se do frio. E ao lado d'ella, o frequentador tem um magnifico *bufette*, com mesinhas proprias, onde se toma variadas bebidas, magnifico chá e saboroso café. Nada falta, pois. Mas, o *clou* da sua preferencia é a elaboração sensata dos seus programmas. A orientação que a elles preside é simplesmente criteriosa e digna de todo o applauso. A empreza, tendo em vista as bellas qualidades do artista, prende-se ainda com a variedade dos numeros. Assim, no progamma de hoje, por exemplo, figuram um explendido duetto, uma extraordinaria bailarina, uma incomparavel bailarina e os malabaristas mais engraçados que teem vindo a Lisboa. E' como se vê um programma monstro.

A'manhã é a festa do agente theatral Alexandre Freire, em *matinée*, ás 3 horas da tarde, tomando parte n'essa festa 10 numeros de variedades. E' um acontecimento.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,"

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Opera lyrica

Maria Llacer na «Madame Butterfly»

A celebre opera de Puccini «Madame Butterfly encontrou na insigne soprano lyrico-dramatico Maria Llacer a sua interprete ideal. E' esta a opinião de toda a grande imprensa hespanhola ao noticiar o exito alcançado por Maria Llacer no theatro Real de Madrid.

Este exito deve repetir-se hoje no Colyseu na segunda recita extraordinaria de Maria Llacer, que para ella escolheu o admiravel e tragico «spartitos» de Puccini.

A'manhã repete-se o «Othello», um dos mais enthusiasticos sucessos da epoca e em que Germano de Tura e Mariano Stabile teem verdadeiras creações artisticas.

No Colyseu realisa a primeira recita extraordinaria na proxima semana com o «Barbeiro de Sevilha» em que é imcomparavel de valor artistico, Angeles Ottein que cantará apenas tres recitas e sempre com operas differentes.

Os preços serão os mesmos das recitas de Maria Llacer.

Max Linder em New York

O grande comico francez fará 12 «films» por 280 contos

—*—

Lemos no «Ciné-Mundial» o seguinte artigo:

Na manhã de 7 de novembro chegou a esta cidade Max Linder, acompanhado por 46 malas cheias de roupa. No caes esperavam-no o sr. George Spoor, gerente da empreza Essanay, que contractou Max, e os representantes da imprensa.

Emquanto o «Espagne» atracava, perguntámos ao sr. Spoor quanto tempo se demoraria Max Linder em New York. O celebre fabricante affiançou-nos que n'aquella mesma tarde seguiria para Chicago, a «cidade do vento», onde estão installados os laboratorios da Essanay.

Max Linder embarcou em Cherburgo em 8 de outubro com rumo para Liverpool. Esteve alguns dias em Londres, conferenciando com o representante na Europa da Essanay e em 31 do mesmo mez sahiu para New York, pensando talvez na gloria de fazer rir o publico yankee—e nos submarinos de von Tirpitz.

A chegada do «Espagne», com cêrca de 3 dias de atrazo, foi o acontecimento mais sensacional do mez, em New York, depois da eleição de Wilson.

Linder, no seu trato, mantém a seriedade proverbial do actor comico francez, fóra do olhar da machina de «prise de vues». Talvez seja ella motivada pela mudança que se operou no caracter francez, depois da guerra. Fez já dois annos que esse rei do «film», então no auge da sua carreira, offereceu ao governo a sua pessoa e os seus bens. Foi explorador nos corpos aereos e de automoveis, manobrando sempre nos seus proprios apparelhos. Esteve tambem no corpo de artilharia, mas uma grave ferida recebida no hombro esquerdo, por via da qual foi operado 3 vezes, poz fim ás suas façanhas belicas. Ao fim de tres mezes deram-lhe alta e então foi para Italia, onde prestou valiosos serviços com os seus discursos em pro dos alliados, chegando o proprio ministro Salandra a dirigir-lhe uma enthusiastica missiva. Passou depois para a Suissa, onde esteve recuperando a saude e «filmando» algumas das suas mais espirituosas comedias.

Ainda elle convalescia em Contrexville, quando a Essanay lhe propoz um contracto de 280 contos por vir aos Estados Unidos fazer 12 «films». A principio recusou-se a deixar as fileiras francezas. Mas depois comprehendeu que a sua França necessitava mais dos seus recursos financeiros do que da sua pessoa—visto que Max Linder sacrifica pela causa grande parte do seu salario de actor.

—Quero que os meus amigos da America do Norte—declarou elle em Liverpool antes de partir—saibam que não odeio nenhuma nação. Deploro, como toda a humanidade, que se tivesse dado esta guerra estupenda. Mas sou francez, amo a minha patria e embora a Allemanha seja nossa inimiga, repeito o allemão que lucta pelo seu paiz.

Max Linder receberá por cada semana de trabalho mais que Joffre por cada anno.

Do primeiro «film» que Max editar já estão vendidos exclusivos para quasi todo o mundo. Quando um critico do «Morning Picture» perguntou ao celebre comico se estava certo de alcançar um exito com a sua primeira comedia americana, respondeu:

—Palavra de honra que não sei como evital-o.

Jardim Zoologico

Deram entrada ultimamente no parque das Laranjeiras os seguintes valiosos exemplares:

Dois leopardos e um cinocephalo mandril, offerecidos pela Companhia de Cabinda; e um grande leopardo, pelo sr. Sebastião José Barbosa, encarregado do governo da Guiné.

Recebeu mais o jardim: Um cercopiteco, offerecido pelo sr. Leopoldo Pereira Roriz; 1 ganso de Tolosa e 1 ganso vulgar pelo sr. Augusto Martins, e 1 cobaia, pela sr.ª D. Maria Mira da Luz.

RIQUEZAS ECONOMICAS

—*—

Uma grande fabrica

mostra que, em Portugal, se prevê a grande lucta de competencia industrial, n'um futuro breve

A «Capital» já fallou no caso ha dias...

Um habilissimo «carrossier», Carlos Viegas, homem que do seu trabalho conseguiu tornar-se «alguem», que valorisou e fomentou uma industria em Portugal, que d'uma situação modesta galgou até a uma situação desafogada e prospera—encontrou n'um financeiro intelligente, ousado, emprehendedor e rico, um valioso auxiliar para os seus largos emprehendimentos.

D'ahi resultou...

Que em Portugal, já existe uma industria importante, e da «carrosserie» de automoveis que rivalisa em esmero de acabamento e que excede em confecção de commodidade e luxo, tudo quanto no estrangeiro se fazia e nós importávamos a peso d'ouro. E' uma industria, portanto, á qual está reservada um futuro brilhante, quando terminada a tragedia da guerra e se apagarem as fogueiras sangrentas das batalhas, os povos se degladiarem na reconstrucção economica da paz e do progresso. O sr. Viegas e os seus cooperadores preveem o futuro. Serão um alicerce da riqueza nacional. O seu exemplo precisa ser imitado...

Agora, quando egoista e mesquinhamente, todos retrahem os seus capitaes elles aventuram os seus, n'uma somma d'algumas centenas de contos, para evitar que o estrangeiro venha depois ganhar o que portuguezes podem auferir e dando trabalho remunerador a centenas de operarios! E fazem-n'o intelligentemente, generosamente, como grandes commerciantes e como poderosos industriaes porque estendem a sua aza protectora aos commerciantes e industriaes de menores recursos financeiros.

Hontem fomos vêr as suas novas instalações. Já se desenham n'um esboço d'um edificio grandioso, n'uma ampla faxa de terreno, da esquina das ruas Thomaz Ribeiro e Viriato. Possuem 3.000 metros quadrados em cada um dos dois pavimentos que o sr. Zacarias Gomes de Lima architectou e que assentam sobre material de ferro do sr. Dargent, sendo um e outro dos pavimentos separados por uma abobada de cimento armado. Os alicerces poderosos e gigantescos permittem a futura construcção de mais 2 ou 3 pavimentos! O dispositivo como officinas é ali completo e modernisado, desde os cuidados de hygienisação dos vestiarios, lavatorios e refeitorios do pessoal, até ao escriptorio do director technico, que fica junto dos seus operarios. No primeiro pavimento ficam as officinas de geração de força motriz; de serração e moldação de madeiras; forjas; fundição; nickelagem e latoagem de metaes, levantadores de chapa. No 2.º pavimento as officinas de serralheria, pintura, estofador, polidor e um «stand» de 120 metros quadrados e os escriptorios.

Actualmente trabalham na construcção 120 operarios e na fabrica 220 homens!

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

No theatro occidental

LONDRES, 20. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Hontem á noite, a leste de Fauquissart, repelimos uma patrulha allemã que tentava aproximar-se das nossas linhas. Durante o dia, na região do Ancre, a nossa artilharia dispersou destacamentos de trabalhadores inimigos e bombardeámos com bons resultados as posições allemãs nas visinhanças do canal de La Bassée. No resto da linha a actividade da artilharia continuou como de costume.—(Havas).

PARIS, 20. — Communicação official das 15 horas. — Acções de artilharia curtas mas violentas na região de Plessis e Roye ao sul de Lassigny. Em Argonne fizemos explodir uma mina no sector de Bolante. A noite decorreu relativamente calma nos demais pontos.—(Havas).

Afunda-se um navio filandez

PARIS, 19.—Um telegramma de Stockolmo dir que o navio filandez «Skiftes» foi afundado por submarino ou por mina. Morreram 180 pessoas.—(Americana).

A situação romena melhorou

PARIS, 19.—A situação dos alliados na Romenia melhora constantemente. A proporção numerica das forças que actualmente combatem, mudou em favor dos russos e dos romenos.—(Americana).

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

Bens de inimigos

Para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do decreto n.º 2.350 de 20 de abril de 1916, foi concedida prorogação de praso ao Banco Michaelense, de Ponta Delgada, por 20 dias, e a Gilman & Commandita, de Lisboa, por 5 dias.

Foi declarado habilitado a pagar as respectivas rendas o depositario-administrador dos bens de Constantino Hitzemann, do Porto.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha está em 115.806$12.

O muzeu Bordallo Pinheiro, installado no Campo Grande, 382, está amanhã patente das 14 ás 17 horas, revertendo o producto das entradas a favor da Cruz Vermelha.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

— RUA DO OURO, 123 —

Officiaes milicianos

Uma exclusão que se não comprehende

Aos officiaes milicianos foi feito convite para irem servir nas companhias indigenas e nas de automoveis da provincia de Moçambique.

Nos termos do convite, parece que todos os officiaes milicianos que se offerecessem dentro do numero pedido pelo ministerio das colonias deviam ser acceites, por isso que o convite foi feito só para elles, de preferencia aos do quadro permanenti.

Não succedeu, porém, assim, pois que quasi todos os officiaes nomeados pertencem ao quadro permanente. Dos 9 capitães pedidos pelo ministerio das colonias, nem um unico miliciano foi nomeado, quando no convite não se designavam postos.

Para o facto pedem-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra.

Segunda-feira, 22, estreia-se no

Salão da Trindade

O grandioso prodigio da photographia animada, em 9 séries

18 PARTES

Aventuras do cavalleiro Kérigan

Notavel pelo entrecho, representação e aspectos

Dar-se-ha um espectaculo extraordinario das 3 ás 6 horas, nos dias em que se exhibem novos episodios, a fim de todas as pessoas que não possam dispôr da noite assistirem a exhibição d'esta esplendida fita.

O argumento e completo desenvolvido, é publicado no jornal *O Dia*.

Pelos soldados que partem

No vasto templo dos Jeronymos realisou-se hoje, pelas 11 horas, uma missa por intenção dos nossos soldados que vão combater ao lado das tropas alliadas, mandada dizer por uma commissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

Resou a missa o rev. prior Casimiro Gonçalves de Mira, que depois ministrou communhão a uma grande parte da numerosa assistencia e deu benção geral.

Durante a missa a menina Gabriela Caldas cantou a «Avè-Maria», de Luige Luzzis, acompanhando-a no orgão a menina Maria Felismina (Restello).

A' communhão foi entoado o «Bemdito», tambem com muito sentimento, por mesdemoiselles Maria Felismina (Restello), Maria Thereza da Cunha, Gabriella Caldas e Maria Simões Alves, que executou a musica no orgão.

Celebrou-se depois «Tantum Ergo», cantando a menina Gabriella Caldas o «Salutaris», e ainda antes de terminar a cerimonia foi novamente entoado o «Bemdito».

Entre a numerosa assistencia viam-se alguns officiaes e soldados e as familias Castello Melhor, Sabugosa, Mello Breyner, Marco, Belmonte, Restello, Loulé, Valladares, Alves Mendes, Moita, Gavião, Alves da Cunha, Santos Brito, etc.

A posta militar

Para a organisação da posta do exercito, encontram-se em França os seguintes funccionarios: primeiros officiaes srs. Humberto da Cunha Serrão e Antonio José Antunes; segundos officiaes srs. José Dias Ferreira e Anibal Lameiras Fernandes e aspirantes srs. Nazareth, Simões, Manuel Lopes e Rodolfo Le Retord.

Interesses regionaes

A camara municipal de Portalegre solicitou providencias ao ministro do fomento no sentido de que se mande proceder ás reparações de que carece a estrada que da estação do caminho de ferro conduz áquella cidade.

A questão das subsistencias

O senador sr. Ferreira Rebello conferenciou hoje com o ministro do trabalho ácerca do fornecimento de milho para o concelho de Alijó. Tambem esteve tratando do mesmo assumpto com o director da Manutenção Militar, tendo ficado assente que seja cedido áquelle concelho parte do milho que está sendo descarregado de um barco que se encontra no rio Douro.

Com o ministro do trabalho tambem conferenciaram os governadores civis de Lisboa, que tratou de assumptos que se prendem com a questão de subsistencias e do decreto relativo á reducção da illuminação, e de Vizeu que pediu providencias para que o seu districto seja abastecido de milho.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

O movimento de dezembro

No governo civil continua detido o sr. João de Deus Guimarães, que hontem foi preso á porta do café Martinho. De manhã, foi posto em liberdade o sr. Meira e Sousa, director do antigo jornal «O Paiz». Hoje de tarde, por causa da prisão do sr. Guimarães, deu-se perto do governo civil uma scena entre os srs. João Rocha, corticeiro, e Armando de Azevedo. Quando o primeiro sahia do governo civil onde estivera a visitar o sr. Guimarães, encontrou-se com o segundo.

Ao vel-o levantou a bengala e deu-lhe algumas bengaladas, puxando o sr. Azevedo por uma pistola, de que não poude fazer uso por ser agarrado por alguns guardas fiscaes que passavam.

Os dois contendores foram presos e mais tarde postos em liberdade.

Victimas de desastres

Manuel Maria Oliveira Pinto, morador na rua do Terreiro do Trigo, 16, foi colhido por uma manivela a bordo de uma fragataa atracada na doca de Belem, ficando muito contuso na cabeça, tendo de recolher á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Na mesma enfermaria deu entrada Manuel Francisco Colaço, de Aljustrel, que estando ali a trabalhar nas minas foi colhido por uma barreira, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria 5 ficou o operario Francisco Rodrigues, morador na rua da Costa, que estando a trabalhar na fabrica do Conde da Ponte foi colhido pela correia do volante, soffrendo esmagamento do braço esquerdo.

No derradeiro momento

O pé direito? — O pé esquerdo? — N'esta altura, qualquer serve

Sobre a lama espessa, lama que espadana e que salpica, que passa das botas ao sobretudo e que, pisada por pés mais fortes, salta, em projecteis redondos e pesados, por cima das cabeças que mal se mexem, esperam tranquillas algumas dezenas de pessoas. Ha uma ponte de madeira, para a qual se trepa por uma alta escada. Policias e guardas republicanos impedem a passagem a toda a gente.

—E' a ordem, dizem elles. Recebi-a agora mesmo.

—Mas sou official de marinha...

—Não quer dizer nada. Não pode ser.

O grupo, que já era grande, augmenta cada vez mais. Chegam automoveis, dos quaes se apeia gente fina. N'aquelle patinheiro quasi iguobil e inconcebivelmente imundo, um casaco roxo claro, roxo oiro, quasi vermelho, berrante e triumphante, sobre o qual parece poisar um grande chapeu de veludo, discreto, deixa mais uma deliciosa nota de elegancia...

Chega mais gente, que quer passar a ponte que a *ordem* não abandona. Ha olhos inquietos fitando o ceu denegrido, pelo qual rolam em tropel montões de nuvens. A agua é côr de bruma. E as suplicas continuam, insistentes, doridas, resignadas, quasi delicadas mesmo...

—Não póde ser! Só passa quem tem de passar!

—Mas, se fizesse o favor... talvez podesse ser...

—Não póde, não póde! Escusa de insistir!

Mutação de scena. Junto do primeiro degrau da escada que separa tantos destinos, passam quatro ou cinco dos que podem passar. São altos e fortes. A saude e a alegria espirram-lhe por todos os poros.

—Nós podemos subir, com certeza!

—Diz um d'elles...

—Sem duvida.

E a policia affasta-se cheia de attenções e de deferencia.

Então, os recemchegados discutem.

—Sóbe com o pé direito!—exclama um.

—Põe primeiro o esquerdo!—aconselha outro.

—Tanto faz!—observa um terceiro. Assim com'assim, como o bilhete é d'ida e volta, subir com o pé direito ou romper com o esquerdo não tem importancia nenhuma. Deve estar perto o ajuste de contas!

E pela ponte alta, que tantos olhares atrahe e que tanta gente desejaria transpôr n'este momento, os desconhecidos avançam com a serenidade infinita d'aquelles que caminham para o perigo sem se importarem encontral-o no caminho ou não...

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Aggredida pelo marido com trez tiros

Cerca das 18 horas, deu-se á esquina da rua das Pretas mais uma scena de sangue motivada, segundo parece, por ciumes.

Na Avenida da Liberdade, 217, rez-do-chão, estava servindo Izabel Ricarda, casada com Victaliano Pereira das Neves Miranda, residente na Ericeira, não vivendo juntos ha já alguns mezes. O Victaliano, vendo passar a esposa, teve com ella alguns minutos de conversa, findo o que puxou de um revolver, disparando trez tiros contra ella.

Um civico e alguns populares prenderam e desarmaram o criminoso, levando-o para a esquadra da Alegria. Entretanto era a victima transportada n'um automovel para o hospital em estado bastante grave.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

O concerto Blanch de ámanhã

E' sem duvida um dos maiores acontecimentos artisticos do nosso meio musical o famoso concerto, 7.º de assignatura, da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que se realisa ámanhã domingo no theatro Republica.

O programma é assombroso e por elle se pode avaliar o valor e o exito d'esta memoravel audição:

1.ª parte: I. *Rosemonde*, ouverture Schubert; II. *Danza piemonteza*, 1.ª audição, Sinigaglia; III. *Mazzeppa*, poema symphonico, Liszt.

2.ª parte: IV. *6.ª symphonia, Pastoral*, Beethoven; a) Allegro ma non troppo; Sensações agradaveis que se experimentam ao chegar ao campo; b) Andante, Scena junto do Regato; c) Allegro, Alegre reunião de camponezes; d) Allegro, Tempestade; e) Allegretto, Canto dos pastores: alegria em acção de graças a Deus depois da tempestade.

3.ª parte: V. *Sonho de uma noite de verão*, scherzo, Mendelssohn; VI. *Ouro do Rheno —Entrada dos deuses no Walhalla* Wagner.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu o estimado commerciante sr. Paschoal Rodrigues da Cruz, antigo e dedicado republicano. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da avenida da Liberdade, 154, 4.º, para o cemiterio oriental.

Tambem falleceu a menina Maria Emilia Botelho, filha do sr. Accacio Augusto Pereira Botelho, empregado na casa Borges do Rego, Limitada.

NOTAS DIVERSAS

—*—

O sr. ministro da guerra conservou-se toda a noite de hontem no seu gabinete, d'onde só sahiu ás 8 horas. Pouco depois foi para o Posto Maritimo de Desinfecção, conservando-se alli parte do dia de hoje.

O sr. Jayme Thompson voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da marinha ácerca da cedencia á Empreza Nacional de Navegação, de barcos ex-allemães que se torna necessario empregar no transporte de productos das colonias para a metropole.

Como de costume, reuniu hoje o conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado, seguindo-se a assignatura presidencial.

—Embarca como capitão de bandeira no vapor «Moçambique» o official da armada sr. Stockler.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os srs. governador civil de Vizeu e Luiz Derouet, director geral da Imprensa Nacional, e com o ministro da justiça os srs. dr. Julio Martins, capitão Magalhães, dr. Oliveira e Castro e senador Rodrigues Cabral.

Cantina Escolar d'Alcantara

A inauguração das novas installações

Realisa-se ámanhã, a inauguração das novas installações da cantina na Tapada da Ajuda, edificio da escola central n.º 76.

O acto, que terá logar ás 13 horas constará de sessão solemne, jantar ás creanças e distribuição de vestuario. Estão convidados a assistir os srs. presidente da Republica, ministros do interior e da instrucção, camara municipal, provedores da Assistencia e Misericordia, professorado e direcções das instituições de beneficencia e ensino.

As creanças protegidas pela Cantina, em numero de 120, são escolhidas entre as mais necessitadas que frequentam as escolas de Alcantara e são avisadas a comparecer ámanhã, ás 12 1/2 horas.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Grupo Dramatico Lisbonense

Promovida pelos srs. Antonio Canedo d'Araujo e Annibal Mesquita, ha ámanhã festa n'este grupo, dedicada aos socios e suas familias, subindo á scena, a pedido o drama em 3 actos «Dôr Suprema». O desempenho está confiado ás amadoras D. Elvira Guedes e D. Laura de Vasconcellos e aos amadores Alvaro de Carvalho, Eduardo Moreira e Taveira Santos, sendo a encenação de Alvaro de Carvalho. A festa, que começa ás 19,30 e termina ás 23 horas e é abrilhantada pela troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses».

Komitato Pro Esperanto no Comercio

—*—

Da directoria da União de Agricultura, Commercio e Industria recebeu o «Komitato» o officio seguinte:

Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que o seu officio em data de 30 de dezembro foi presente em sessão do conselho consultivo d'esta União, que se effectuou em 9 do corrente mez.

O conselho consultivo apreciou devidamente a solitação de s. ex.ª e deliberou attendel-a. Em consequencia, n'esta data é expedido ao «Board of Trade» um officio de adhesão e moção do «Court of Common Council» e de voto para que seja o «Esperanto» a lingua escolhida para as relações commerciaes internacionaes, vistas as vantagens que militam em favor d'essa preferencia. Apresento a s. ex.ª os meus respeitosos cumprimentos. Saude e Fraternidade.—(a) C. Augusto do Rego.

PEQUENAS NOTICIAS

O pharmaceutico sr. Antonio Julio do Nascimento queixou-se de que os gatunos entraram na escada do predio n.º 121 da rua da Prata e furtaram 100 duzias de tubos de pasta «Combate», no valor de 150 escudos.

—No governo civil foram hoje pagos os subsidios ás familias das victimas da revolução referentes ao mez corrente.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/16	31 1/16
Londres, 90 d/v..	31 5/8	—
Paris, cheque	$93	$93,4
Hollanda, cheque	$65,5	$66
Madrid, cheque	1$72	1$73
Suissa, cheque	$95,5	$96,5
New York	1$01,5	1$02,5
Rio s/Londres	11 31/32	—
Libras	8$40	8$50
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
Tit. de 1:000$	88,10	88,00
» 500$	88,10	88,00
» 100$	88,10	88,15

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PREPARANDO O FUTURO

Todos os portuguezes deviam ser atiradores

e para se adestrarem deviam frequentar as carreiras de tiro

A'MANHÃ, do meio dia ás 4 horas da tarde está aberta a Carreira de Tiro de Pedrouços para todos os civis que quizerem treinar tiro de guerra, a alvos fixos.

Um capitão do exercito, intelligente propagandista da causa de tiro nacional enviou-nos a communicação que acima publicamos. Quer dizer que amanhã, está aberta a Carreira de Tiro em Pedrouços, para os civis se adestrarem a alvos fixos nas distancias de 100.200 a 300 metros. E ali, n'aquelle recinto, onde todos podem praticar um exercicio (que nobilita um cidadão na hora presente) todas as facilidades serão concedidas seja para o atirador pratico, seja para o novato. Estas, são por exemplo, as que a seguir enumeramos e que soubemos da captivante amabilidade de esse nosso amigo, que em Pedrouços é o mais activo, o mais cuidadoso e o mais proficiente cooperador do major Ducla Soares, director da Carreira de Pedrouços e que tem sido a «alma» da propaganda do tiro nacional.

A'manhã, como de resto todos os domingos, haverá na Carreira de Pedrouços;

a) Sessões todos os domingos do meio dia ás 4;

b) Officiaes destinados a dar instrucção preliminar a quem nunca fez fogo;

c) Bilhetes de identidade para os atiradores;

d) Munições de graça para os iniciados.

De resto, estas vantagens veem claramente expresaas no Regulamento de Tiro Nacional, approvado por decreto em 24 de fevereiro de 1916. São d'esse decreto as disposições seguintes:

SOCIEDADES DE TIRO:—... 3—E' permittida a creação de Sociedades de Tiro em todo o territorio da Republica; 4—Entende-se por Sociedade de Tiro todo o agrupamento, legalmente organisado, que, tendo por fim desenvolver a instrucção e pratica do tiro, preparando cidadãos para bem cumprirem o seu dever militar, procure tambem despertar e estimular, por todos os meios, o amor patrio, e levantar o nivel intellectual e moral do paiz; a) Estas sociedades serão constituidas tanto por individuos da classe civil como da militar, tendo todos eguaes direitos e deveres; b) Poderão ainda as Sociedades de Tiro, com o mesmo fim, cuidar do desenvolvimento da educação physica e pela gymnastica, pela esgrima, pelo manejo de armas e pelos exercicios militares; 5—As sociedades serão designadas por: Sociedade de tiro n.º... de... (nome da localidade), não lhe sendo permittido o uso de qualquer outro sub-titulo; a) A's sociedades em grupos actualmente existentes é permittido usar, como sub-titulo, as suas antigas denominações sob a fórmula seguinte: S. T. n.º... de... antiga F.; 6—As Sociedades de Tiro funccionarão sempre junto d'uma carreira de tiro; a) Quando em qualquer localidade não haja carreira de tiro, a Sociedade de tiro que pretenda organisar-se n'essa localidade concertar-se-ha com os respectivos corpos administrativos, com a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, se ali existir, e com outras collectividades, a fim de levarem a effeito a construcção da necessaria carreira; b) O ministerio da guerra concorrerá para a construcção d'uma d'essas carreiras em cada concelho, com a quota possivel dentro da respectiva verba orçamental, e bem assim nomeará sempre um official para o seu estudo e construcção; 7—Estas sociedades constituirão duas secções e nunca poderão formar-se ou funccionar, com menos de 20 individuos nas parochias, 30 nas sedes de concelho e 50 nas capitaes de districtos.

8—As Sociedades de Tiro poderão ter um numero illimitado de socios; 9—A 1.ª secção das Sociedades de Tiro é constituida pelos mancebos desde a idade escolar até o anno em que completam 16 annos, devendo ser-lhes especialmente ministrada a instrucção preliminar e a pratica do tiro reduzido, e a preparação physica dos socios que a constituem. A 2.ª secção é constituida por todos os individuos maiores de 17 annos, completando a sua instrucção com os conhecimentos e pratica do tiro de guerra; 10—A's Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria já existentes, ou que venham a crear-se, e que ficam sendo consideradas Sociedades de Tiro para os effeitos especiaes d'este regulamento, é permittida a formação da 1.ª secção a que se refere o n.º 9, precedendo auctorisação do ministerio da guerra; a) Estas sociedades ficam isentas da capitação a que se refere o n.º 27; 11—A's sociedades de desporto e outras congéneres é permittido crearem, aggregadas a si, as duas secções das Sociedades de Tiro nos termos do n.º 9, apresentando a modificação dos seus estatutos á approvação do Ministerio da Guerra, ficando sujeitas a todas as disposições d'este regulamento; 12—As actuaes filiaes da União dos Atiradores Civis Portuguezes, e outras associações de tiro existentes no paiz, deverão, dentro do praso de 6 mezes á contar da data da publicação d'este regulamento, reformar os estatutos, nos termos d'este regulamento, e submettel-os á approvação superior.

13—As Sociedades de Tiro serão dissolvidas: a) quando tenham menos do numero de socios a que se refere o n.º 7; b) quando se afastem de qualquer forma dos fins para que foram creadas ou se dediquem a assumptos de caracter politico ou religioso; c) quando, por qualquer acto ou manifestação, affectem a disciplina social e militar; d) quando não cumpram integralmente o fim a que se destinam, e sempre que se verifique que o material de ensino é deficiente para o numero de associados que devem receber instrucção. Nos tres ultimos casos a inspecção de infantaria correspondente organisará o respectivo processo, que subirá ao Ministro da Guerra para resolução definitiva; 14—As Sociedades de Tiro e outras que venham a organisar-se ou modificar-se nos termos d'este regulamento, existentes no mesmo districto administrativo, podem constituir uma Federação Districtal; a) As sociedades federadas, em caso algum, perderão a sau autonomia administrativa; 15—As Federações Districtaes, que funccionarão junto das carreiras de tiro da capital do districto, serão dirigidas por uma commissão composta pelo official encarregado da Instrucção Militar Preparatoria (com residencia na sede do districto), pelo director da carreira de tiro e por tantos vogaes quantas sejam as sociedades federadas; a) O presidente será o official mais graduado ou antigo de que trata este artigo; b) A representação federal, que é obrigatoria, poderá fazer-se directamente por um dos seus associados ou por delegação em qualquer socio da Sociedade de Tiro da capital do districto; c) Em caso algum será permittido que no mesmo individuo recaia mais de uma representação.

16—As Federações Districtaes não carecem de estatuto especial e, pertencendo-lhes principalmente cuidar do mutuo auxilio das sociedades federadas e do aperfeiçoamento e uniformidade da instrucção, terão como deveres especiaes: a) Tratar, junto das auctoridades militares e civis, de tudo quanto diga respeito ás sociedades federadas; b) Pugnar pelo desenvolvimento da pratica do tiro e das sociedades, propondo superiormente quanto fôr julgado util para tal fim; c) Organisar os concursos regionaes; d) Dar cumprimento ás ordens ou instrucções da respectiva inspecção de infantaria em tudo quanto diga respeito ao fim especial a que se destinam; e) Enviar annualmente á inspecção de infantaria da divisão um relatorio circumstanciado, acompanhado de mappas estatisticos, onde se dê conta do movimento associativo, dos progressos da instrucção ministrada, programma dos trabalhos annuaes effectuados e dos a effectuar no anno seguinte, resultado dos concursos annuaes, etc; 17—Todas as sociedades federadas são obrigadas a concorrer para a federação districtal com uma quota annual, paga adeantadamente e considerada vencida no 1.º de janeiro, egual a 15 por cento das quotas dos seus socios; 18—A sociedade federada que, dentro de 30 dias, não satisfaça a sua quota, ser-lhe-ha applicavel o disposto no n.º 29; 19—As federações serão designadas por: Federação das Sociedades de Tiro, no districto de... (nome do districto).

Notas do dia

A'manhã na Amadora

E' dia de festa ámanhã na Amadora. O campo de «foot-ball» vae estar movimentadissimo, porque se realisa ali, ás 13 e meia o «match» entre os 4.os «teams» do Amadora e do Sport Lisboa e Bemfica e o grande desafio entre os 1.os grupo do Sporting Club de Portugal e do Lisboa Foot-ball Club.

A' noite, effectua-se um bello espectaculo no Salão de Festas.

* * *

Hoje no Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se hoje, pelas 22 horas, na sala d'armas d'este Club, uma «poule» de espada para disputa de «Brassard», estando inscriptos os atiradores F. Antunes, João Gomes, Pinto d'Almeida, A. de Campos Junior, René, Vidal d'Oliveira, José Formosinho e Santos Pinto. O detentor do «Brassard» é o sr. F. Antunes.

A'manhã, domingo, a nossa secção de **Sport & Educação Physica** apparecerá muito desenvolvida, publicando um curioso artigo sobre o assumpto palpitante

Vigiae os espiões

O que era o bom do S. Hohudorf

muitas noticias da secção «Atravez do Mundo»; regulamento do «Cross-Country Amadora; informações sobre aviação na guerra, etc. que o nosso redactor sportivo, por serviço inesperado e urgente não pode hoje tratar.

—*—

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escoteiros de Portugal

Estão quasi ultimados os preparativos para a inauguração official da nova séde do grupo n.º 29, no edificio do importante Club Sport Lisboa e Bemfica, a qual está despertando grande enthusiasmo entre todos os escoteiros.

—Com o fim de tomar importantes resoluções, a respeito da marcha d'este grupo, convidam todos os seus escoteiros a comparecer na reunião que se effectnará, ámanhã, 21, na séde do grupo, em Bemfica.

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

Nos dias 3 e 4 de março proximo realisa-se n'este club uma prova de espada por equipes para disputa d'uma taça que o anno passado o G. C. P. instituiu á sua sala d'armas para ser disputada todos os annos entre os seus socios.

Devem concorrer trez «equipes» constituidas pelos atiradores srs. Humberto Reis, N.N., Francisco Antunes, Pinto d'Almeida, Manuel Branco, Santos Pinto, René Ponymayou, A. Campos Junior, José Formosinho, Guilherme Fonseca, Rijo da Fonseca, João Gomes, Vidal d'Oliveira, José Cardoso e Estevão da Silva.

Festas associativas

GRUPO EXCURSIONISTA «OS PINDERICOS».—Commemora ámanhã o seu 6.º anniversario com o seguinte programma:

1.ª parte—A's 10 horas, reunião de todos os socios e convidados nas salas do Club Taurino Manuel dos Santos, largo do Intendente, 35, s/loja, generosamente cedidas pela direcção do club; ás 10,30 horas, distribuição do bodo a 130 pobres, organisado por este grupo com a valiosa cooperação das pessoas de amzade dos socios e que constará de carne, massa, toucinho, chouriço, pão e 10 centavos em dinheiro, a cada pobre; á's 11 horas, sessão solemne commemorativa do 6.º anniversario da fundação do grupo e entrega dos premios da Rifa de Beneficencia, cujo producto total reverteu a favor do bodo aos pobres.

Por especial deferencia toma parte a pianista sr.ª D. Regina de Almeida e abrilhanta graciosamente a festa a distincta tuna Guilherme Cossoul, sob a regencia do maestro sr. Grácio Ramos. A guarda de honra será feita por uma força da guarda republicana.

2.ª parte—A's 12 horas, concerto pela Tuna Guilherme Cossoul com o seguinte programma: «Regimento que passa», marcha; «Frémito d'amor», valsa; «Canção da cega» da operetta «O Fado», «Fadinho das praias»; «Bacco», pase doble; «Canções populares»; «Sonhando», valsa; «Amorose», valsa.

A's 13 horas, lunch offerecido pelo grupo ás pessoas que gentilmente o auxiliaram no bom desempenho d'esta obra de caridade.

A distribuição do bodo será feito pelas sr.as D. Deolinda Monteiro da Silva Henriques, D. Emilia Monteiro Henriques, D. Ida Alves, D. Laura da Costa Nogueira Ferreira, D. Henriqueta do Henriqueta do Nascimento Martins, D. Natalia do Nascimento Martins, D. Carmen Josefina Luzia Moreno e D. Maria Beatriz da Silva.

Executantes da tuna: sr.as D. Julia Pereira, D. Antonia Pereira, D. Laura Trimolet, D. Alice Trimolet, D. Judith d'Almeida, D. Maria Rodrigues e D. Felismina Rocha e srs. Domingos Lapas, Mario Rodrigues, Mario Pereira, Luciano Bello, Alexandre, João de Deus, José A. Pereira da Silva, Ricardo Agostinho.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

MOVIMENTO ASSOCITIVO

Conductores de carropas—Reune ámanhã, ás 14 horas, a assembleia geral, para discutir uma proposta e projecto de organisação de trabalho para os socios e tratar de assumptos economicos que se relacionam com a vida economica da associação.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

A restricção do consumo do gaz

Uma escola que não póde cumprir o disposto na lei

Do presidente da direcção do Centro Escolar do Grupo Civil «A Republica» n.º 4, Voluntarios de Arroyos, e nosso amigo sr. Julio Estrella recebemos a seguinte carta, que na sua simplicidade diz mais do que nós o poderiamos fazer:

Sr. Manuel Guimarães.—N'esta—*Meu caro e bom amigo*—Recebi hontem das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, a seguinte nota do consumo de gaz em 1916:

Janeiro, 4 metros cubicos: fevereiro, 5; março, 4; abril, 9; maio, 2; junho, 2; julho, 4; agosto, 3; setembro, 2; outubro, 2; novembro, 2; dezembro, 4.

Como vê o meu amigo, trata-se de uma escola, e este consumo é em aquecer os lanches dos alumnos e ferver á agua que ellos bebem. Não se pode de forma alguma ser mais economico. E vem agora a Companhia do Gaz, impôr-me uma economia de 30 °|° no consumo mensal, sob pena de pagar mais $30 centavos por cada metro cubico consumido a mais.

Como poderei conseguir dar cumprimento ao celebre decreto n.º 2922 de 30 de dezembro proximo passado?

Ou sujeitar-me á multa, ou não aquecer os lanches ás creanças, nem tão pouco dar-lhes agua fervida!

Se tal faço vem o respectivo subdelegado e antôa-me por não dar cumprimento ás ordens do governo civil.

E' o que se chama preso por ter cão e preso por o não ter.

Pedir providencias para tal assumpto é clamar no deserto. Comtudo peço ao meu amigo para no seu jornal dizer o que fôr de justiça.

Agradecendo, sou com toda a estima, etc.—*Julio Estrella.*

COSTA SANTOS

Medico especialista

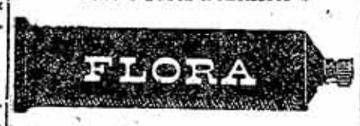
DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica



Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé grèves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poco do Borratem, 4, 2.º

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

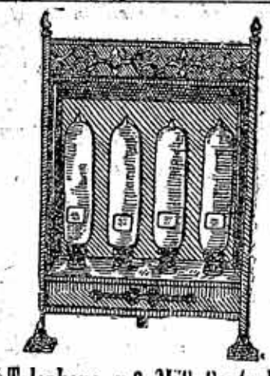
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, do sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2163



Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephone n.º 2478 Central

CASA TRIUMPHO *Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da*

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
1—R. Infantaria 16

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

de aviação e um contingente de aviadores inglezes incorporou-se no prestito. O commandante foi sepultado á parte e os quinze homens da tripulação foram-no n'uma grande valla. No final, dois clarins prestaram as ultimas honras.

Uma outra aeronave soffreu grandes avarias, mas conseguiu safar-se. Os resultados obtidos pelo *raid* foram relativamente pequenos attendendo ao numero de machinas que n'elle tomaram parte, pois que a estatistica official deu como mortos apenas um homem e uma mulher e feridos onze homens e mulheres e duas creanças.

Um hydro-avião visitou Dover a 22 de setembro, arremessando tres bombas, que não causaram prejuizos. Duas noites depois, um *raid* maior foi tentado. Doze zeppelins atravessaram as costas de leste e sueste. D'essa vez o seu principal objectivo era Londres. Foram recebidos quando se approximavam da costa com o que elles proprios descreveram como «fogo extraordinariamente violento com granadas incendiarias».

Algumas aeronaves dirigiram-se para Lincolnshire e para os condados de Leste. Duas dirigiram-se para Londres pelo sueste e uma por leste.

Um zeppelin cahiu em chammas em Essex, morrendo todos os que n'elle iam. Outro foi tão avariado pelo fogo dos canhões inglezes que não poude seguir, cahindo na costa de Essex. O commandante e a tripulação fizeram-no ir pelos ares, pondo-se em seguida a caminho, á procura de alguem a quem se rendessem.

Um *constable* que ouviu o ruido da explosão sahiu ao caminho para ver do que se tratava. Encontrou um grupo de vinte homens. Um d'elles, o commandante, perguntou-lhe se estava muito distante de certa cidade e ao saber que estava a dez kilometros dirigiu-se, depois de ter falado com os seus homens, ao *constable*, a quem um dos do grupo explicou: «Zeppelins. Nós, tripulação, prisioneiros de guerra».

Os allemães mostravam certa anciedade em serem entregues a militares, naturalmente porque receiavam violencias da parte do povo. Alguns *constables* e a policia compareceram e a tripulação do zeppelin foi entregue ás auctoridades militares.

A explosão não fôra tão completa que não permittisse que as auctoridades inglezas pudessem conhecer pormenores minuciosos do novo typo da aeronave allemã, que era um verdadeiro monstro.

Foram os alferes aviadores F. Sowrey e Alfred de Bath Brandon que abateram os dois zeppelins.

Um dos «raiders» da noite de 23 de setembro chegou aos suburbios sul de Londres, lançando bombas com intervallos irregulares. A futilidade do ataque revelou-se claramente. Os allemães disseram ter alcançado grandes resultados. Algumas bombas cahiram sobre pequenas casas suburbanas e destruiram-nas.

Certo numero de habitantes d'essas casas e da população que estava nas ruas foram mortos ou mutilados. Uma bomba cahiu n'um jardim e matou e feriu gente, mas os prejuizos pecuniarios causados não subiram ao total do que custaram os dois zeppelins destruidos.

N'outro districto suburbano de Londres, a leste, um zeppelin lançou bombas n'um bairro pobre e matou e feriu alguns desgraçados, mas os prejuizos causados propriamente á cidade foram, póde dizer-se, minimos.

Muitos habitantes da grande cidade só souberam o que se havia passado ao lerem os jornaes na manhã seguinte. Tornou-se evidente que para que os «raids» tivessem effeito sobre toda a cidade eram precisos cem ou duzentos «raiders» e que pudessem operar livremente.

tamente desmoronados. N'um d'elles morreram o pae, a mãe e um filho e no outro ficaram muitas pessoas gravemente feridas. Uma mulher de 70 annos foi morta no seu quarto.

As primeiras averiguações deram o numero total de mortos como sendo de oito e o de feridos de 21, mas informações posteriores mostraram que o numero de feridos e mortos era muito maior do que a principio se suppunha. As auctoridades lamentavam-se de que o povo se amontoava nas ruas para vêr as aeronaves e declaravam que muitos menos feridos podia ter havido, se não fôra esse facto.

Um capitão aviador elevou-se d'um aerodromo da costa de sudeste em perseguição d'uma das aeronaves. Alcançou-a e travou com ella uma lucta de velocidade até chegar á costa do continente, mas não poude vencer o poderoso zeppelin, tendo a fortuna de poder voltar á sua base, onde os seus companheiros lhe fizeram calorosa recepção.

Na noite do sabbado 2 de setembro houve o mais formidavel ataque dado á Inglaterra, iniciando-se tambem os novos methodos de defeza que provaram ser efficazes. Treze aeronaves atravessaram o Mar do Norte, passaram por sobre os condados de Leste e dirigiram-se para Midlands e Londres.

Novos regulamentos quanto á illuminação haviam entrado em vigor pouco antes, reduzindo grandemente a luz em toda a area dos ataques aereos. Viu-se em breve que a medida era boa, pois que as aeronaves luctavam com difficuldades para se orientarem.

Muitas aeronaves lançaram bombas indistinctamente nos condados de leste, conseguindo tres chegar aos suburbios de Londres. Duas foram repellidas, sendo a terceira abatida e incendiada por um aviador, o tenente Wiliam Leef Robinson, do regimento Worcester e do real corpo de aviação. Era a primeira aeronave allemã abatida em solo inglez.

A lucta deu-se á vista de centenas de milhares de espectadores, sendo o espectaculo realmente assombroso. Londres, como o resto do paiz atacado, estava em escuridão quasi completa. Pequenas resteas de luz nas ruas, assim como das janellas cobertas de cortinas eram as unicas coisas visiveis.

A noticia de que estava imminente um ataque aereo espalhára-se pela cidade. Os hospitaes foram preparados para o que pudesse acontecer; nas estações de incendio as bombas estavam preparadas para acudir onde fosse necessario; nas estações de policia medicos e enfermeiros estavam promptos para cumprir o seu dever e as ambulancias com maqueiros estavam egualmente promptas a sahir ao primeiro signal.

Todos os policias especiaes haviam sido chamados. Commerciantes, funccionarios publicos, emfim homens que tinham os seus empregos de dia, voluntariamente sacrificavam o seu descanço.

Em muitas casas, as creanças haviam sido levadas para os andares inferiores e deitadas ahi, a fim de diminuir o risco que corriam, se as casas fossem attingidas. Muita gente se amontoou nos telhados das casas, uma grande multidão sahiu para as ruas, anciosa de não perder nada do que se ia passar.

Os projectores exploravam a escuridão. Havia duzias d'elles, sahindo a luz de todos os lados de Londres e dos suburbios, percorrendo o ceu sector por sector. Umas vezes uma duzia de projectores concentravam a sua luz n'um só logar, outras vezes com os seus raios exploravam rapidamente todo o ceu.

N'essa noite as luzes dos projecto-

Theatros, Circos, Cinemas

A peça de costumes polacos «Imperia», que em breve subirá á scena no Avenida, foi assim distribuida: «Pan Jan Zarembá», José Ricardo; «Helena, sua filha», Palmira Bastos; «Conde Belesbau», Almeida Cruz; «Brenio du Papiel», Armando de Vasconcellos; «Wanda, bailarina», Luiza Satanella; «Jadwiga, sua mãe», Margarida Martinó; «Gorski», Mathias de Almeida; «Miraski», Sebastião Ribeiro; «Wolenski», Humberto do Amaral; «Senewicz», Antonio Paiva: «Sr.ª de Drygulska», Arminda Neves; «Condessa Napelka», Mercedes Gonzalez.

—Brazão reapparece ao publico no Nacional, na «Madrugada», de Fernando Caldeira, desempenhando o papel de «Monsenhor», que creou na primitiva.

—A revista «Folha corrida», em scena no Apollo, vae ser completamente remodelada e ampliada, constituindo já na proxima semana, um espectaculo inteiro. A «Folha corrida», terá então um quadro novo, intitulado «Prata da casa» e uma magnifica apotheose.

—No Nacional está em ensaios a peça intitulada «Sem dote», original do novel escriptor o sr. Alvaro Paiva, a qual foi assim distribuida: «Branca de Sousa», Leonor de Faria; «Laura de Sousa, sua irmã», Laura Cruz; «Roberto de Sousa e Maria de Sousa, seus paes», Augusto de Mello e Izabel Berardi; «Diniz de Sousa», Luiz Pinto; «Alfredo de Sousa, irmão de Roberto», Pato Moniz; «Joanna de Sousa, sua esposa, mãe de Diniz», Margarida Martinó; «Arthur de Faria», Henrique de Albuquerque; «Dr. Santiago, medico», Erito Braga; «Luiz de Menezes», Othello de Carvalho; «Raul», Motilli; «Rosa, creada», Rosa Cerca; «Maria Izabel» pequena de 6 annos, personagem do 3.º acto, filha de Diniz e Branca», Irene».

—Depois d'ámanhã realisa no Gymnasio a sua festa artistica o actor José d'Almeida, que, pelo seu trabalho correcto pela sua maneira sobria de representar e pelas suas excellentes qualidades conquistou grande numero de amigos e uma decidida sympathia por parte do publico frequentador d'aquella casa de espectaculos. N'essa noite representa-se a engraçadissima comedia de Chagas Roquette «O Senhor Roubado», na qual o festejado desempenha o papel de «Mesquita».

—No Salão Foz, hoje o programma tem quatro admiraveis numeros de variedades; Maja de Goya, bailarina, Mexicana Naná, atiradora, Salçado Crespo, duetto e Les Lerin e seu anão Lepart, malabinistes.

A'manhã, em «matinée», é a festa de Alexandre Freire, agente theatral, com um programma magnifico.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.
REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.
GYMNASIO —A's 20,30—Os tres noivos da Germana.
TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.
AVENIDA—A's 14,30—Matinée—A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Othello.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Salão Theatro do Povo — A's 19 e 21 — Fado corrido e O bandido; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Portugal Colonial—Iniciou a sua publicação esta revista de propaganda e defeza dos interesses das colonias, commercio, navegação, arte, litteratura, etc. E' superiormente dirigida pelo sr. dr. J. Benedito Gomes.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3548	. . . . .			20.000$
2991	. . . . .			2.000$
1139	600$	3766	100$	
2592	200$	4260	100$	
2942	200$	4379	100$	
4703	200$	4656	100$	
4887	200$	5629	100$	
191	100$	5819	100$	
1848	100$	6111	100$	
2953	100$			

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—Os alistados teem instrucção ámanhã, ás 9 horas prefixas, no quartel de infantaria 16. Só são admittidas faltas quando comprovadas com attestado medico.

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez◆Resistencia◆Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Escoteiros de Portugal

GRUPO N.º 9.—No domingo passado teve logar na Tapada da Ajuda o 1.º exercicio parcial, sob a direcção dos guias de patrulha e chefe de grupo. Na quinta-feira houve reunião na séde.

A'manhã realisar-se-ha o primeiro exercicio collectivo, correspondente ao terceiro domingo de janeiro, pelo que todos os escoteiros deverão comparecer na séde, uniformisados, ás 9,30 prefixas. Não são concedidas dispensas e as faltas são marcadas rigorosamente.

Este exercicio effectuar-se-ha sob a direcção do escoteiro-chefe, na embarcação que foi cedida aos escoteiros.

Na séde d'este grupo, rua de Santa Martha, 204 (Palacio do Conde de Redondo) continuam em distribuição os impressos de propaganda do escotismo, enviando-se gratuitamente a quem os requisitar.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2939
R. do Mundo, 81, 1.º

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—Realisa-se ámanhã uma «soirée» concerto na qual tomam parte distinctos amadores de musica sob a habil regencia do maestro sr. José Andrade, que tantos e tão justos applausos obteve no seu 1.º concerto, que realisou no passado domingo. O programma é deveras interessante, pois n'elle figuram peças de boa musica dos melhores auctores portuguezes e estrangeiros.

A completar esta «soirée» haverá um brilhante acto de variedades no qual tomam parte os melhores elementos dramaticos d'este club, e continuação da kermesse com novos e valiosos premios. Em virtude do ultimo decreto a «soirée» concerto começa ás 20 horas prefixas.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões, ulceras, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 25
50 réis o litro em garrafões

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso,

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes

Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quartidades na rua do Norte, 5

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 123

DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 1o5:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito siglilo. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 1.º

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Empreza Nacional de Navegação

Para Bordeus

Sahirá brevemente o vapor «CAZENGO», para carga trata-se nos escriptorios da Empreza

Rua do Commercio. 85, 1.º

res tinham toda a força e tão brilhante illuminação nunca fôra vista em Londres. Os espectadores não podiam deixar de admirar a assombrosa belleza da scena.

D'ahi a pouco ouvia-se o troar de canhões distantes e de bombas que explodiam. Podiam vêr-se granadas explodindo no ar. A luz dos projectores concentrava-se agora para o lado do norte e um estremecimento percorreu a multidão ao tornar-se visivel a sombra d'uma aeronave, que avançava para o sul e para o oeste.

Avançava devagar, tentando apparentemente evitar a luz dos projectores e as granadas que explodiam, mudando de altitude e dando voltas sobre voltas.

Alguns signaes que para a multidão não tinham significação foram vistos por momentos. A aeronave desappareceu por detraz d'uma cortina de fumo que vomitou. Os projectores foram de subito apagados e o fogo dos canhões cessou. Que succedera ou que ia succeder?—perguntavam os espectadores uns aos outros. De repente viu-se uma pequena massa d'de chammas, que instantaneamente se transformou n'um grande corpo igneo, uma illuminação como Londres ainda não havia visto.

N'uma redondeza de trinta e dois kilometros podia-se vêr homens a ler os seus jornaes. Não que ninguem pensasse em ler. Só havia olhos para uma coisa.

Pessoas que se não conheciam davam-se o braço na sua excitação. A aeronave incendiára-se, estava ardendo toda! A grande massa de chammas cahia vertiginosamente.

A principio pensou-se que fôra uma granada que attingira a aeronave. Em breve, porém, toda Londres soube que havia sido abatida por um joven aviador inglez, que havia travado com o monstro um duello no ar. Muitos aviadores se haviam elevado para ir ao encontro do invasor. Um d'elles, o tenente Robinson, avistou-o depois de o ter procurado durante muito tempo. Estava então a uns 2.400 metros de altura, estando a aeronave de 600 a 900 metros mais alto.

Avançou a direito contra a machina allemã. Os projectores apagaram-se e os canhões deixaram de fazer fogo. O aviador, pesquizando o céu, estava naturalmente em maior perigo com as granadas inglezas. Por isso, o fogo cessara.

Os artilheiros da aeronave viram-no e abriram fogo. Era demasiado tarde. Atacou o grande monstro. O hydrogenio contido nos balões lateraes incendiou-se e o incendio communicou-se a toda a aeronave.

Uma das narrativas mais pormenorisadas da lucta travada no ar foi a dada a esse tempo por um official do real corpo de aviação que fazia parte dos aviadores que entraram no combate. Disse elle:

«Dois outros aeroplanos esforçavam-se a esse tempo por atacar a aeronave, que fazia desesperados esforços por se afastar, ao mesmo tempo que disparava as suas metralhadoras. O zeppelin voava com toda a rapidez, baixando primeiro, depois subindo, mas o tenente W. L. Robinson antecipou-se a essa manobra.

O commandante da aeronave arremessou tremendas nuvens negras de fumo que a occultaram por completo á nossa vista e entre as quaes elle tentava subir. Poucos segundos depois, vimos a aeronave a uns seiscentos metros acima de nós e na mesma altitude estava o tenente Robinson, embora a uns 800 metros de distancia.

Immediatamente Robinson lançou o seu apparelho contra o *raider* e, voando com assombrosa rapidez, pa-

receu que ia despedaçar-se contra o monstro. Quando o zeppelin se incendiou, uma outra aeronave foi vista approximar-se e essa segunda occupou-nos a attenção.

O seu commandante ao vêr, porém, a sorte do primeiro zeppelin, virou e afastou-se a toda a rapidez das suas machinas. Ouvi dizer que aeroplanos allemães acompanhavam os zeppelins, mas não vi nenhum, embora outros officiaes digam que os viram.»

A grande massa cahiu ainda em fogo n'um campo em Cuffley, uma pequena aldeia proximo de Enfield, ao norte de Londres. Os cadaveres da tripulação, composta de dezeseis homens, estavam carbonisados de modo a não poderem ser reconhecidos, e mesmo aquelles que sentiam amargamente a brutalidade dos *raids* contra populações civis inermes não podiam deixar de sentir-se apiedados ao vêl-os.

A principio suppôz-se que era um zeppelin. A primeira narrativa official assim o denominava, accrescentando ingenuamente: «A grande porção de madeira empregada na construcção do zeppelin é assombrosa e mostra a falta de aluminio que ha na Allemanha». Os peritos, porém, reconheceram que era um Schütte-Lanz.

A noticia de que a aeronave havia sido abatida por um aviador não foi tornada publica senão tres dias depois, quando se annunciou que ao tenente Robinson havia sido concedida a Cruz de Victoria pela sua bravura. O communicado official dizia assim:

«Atacou uma aeronave inimiga em condições difficilimas e extremamente perigosas e fel-a cahir em chammas. Esteve no ar durante mais de duas horas e atacou antes outra aeronave durante a lucta que sustentou».

O tenente Robinson tornou-se um heroe nacional, mesmo antes da sua façanha se ter tornado do dominio publico. Tinha apenas vinte e um annos e era neto d'um engenheiro naval constructor das docas de Portsmouth. Nascido na India e educado na escola de St. Bee, Cumberland, entrou em Sandhurst em agosto de 1914.

No mez de dezembro seguinte, entrou para o regimento de Worcester o foi addido ao real corpo de aviação como observador em março de 1915.

Ferido a 9 de maio d'esse anno por uma bala shrapnel no braço esquerdo foi para sua casa e ao voltar ao serviço foi promovido a aviador. A façanha por elle praticada deu-lhe não só grande gloria, mas resultados praticos pecuniarios. Diversas recompensas haviam sido promettidas ao aviador que primeiro abatesse um zeppelin nas Ilhas Britannicas.

Entre essas recompensas havia 2.000 libras offerecidas por mr. Joseph Cowen, 1.000 por lord Michelham e 500 por mr. William Bow, o constructor naval de Paisley. Os circulos militares manifestaram-se, porém, contra a offerta de recompensas monetarias a officiaes inglezes e pouco depois foi publicado um decreto prohibindo-as.

O nome do commandante allemão soube-se mais tarde pelo communicado germanico. Era o capitão Schramm.

Quando se annunciou que á tripulação da aeronave ia ser feito o funeral militarmente, ergueram-se alguns protestos, allegando-se que não deviam ser prestadas honras aos restos d'aquelles que tinham vindo tentar matar mulheres e creanças inermes.

Esses protestos foram mal recebidos pelos aviadores inglezes, que declararam que os allemães eram valentes que, ao tentarem bombardear Londres, obedeciam simplesmente ás ordens que haviam recebido, que haviam affrontado grandes perigos e que haviam conquistado o direito ao respeito dos soldados.

O funeral foi dirigido pelo corpo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2311 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 21 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Nos campos de batalha da Europa

As tropas portuguezas vão de novo combater na Europa. Não é extraordinario que isso succeda; o que é singular é que se tenha julgado isso extraordinario. Portugal é um paiz de tradições bellicas, como de resto o são todos os paizes da Europa. Nenhum d'elles para alcançar a sua independencia, ou para alargar os territorios necessarios á expansão das suas iniciativas e energias, deixou de empunhar resolutamente a espada. D'entre todos, não tem sido Portugal o que, durante mais tempo a tem conservado na bainha.

Uma civilisação que, na realidade presumiamos mais solidamente garantida do que effectivamente o estava, pareceu durante um seculo ter opposto um dique ás grandes ambições conquistadoras. Com Napoleão, amarrado ao seu rochedo de Santa-Helena, onde expiou os seus crimes, dir-se-hia terem sido fulminados para sempre os sonhos monstruosos d'um imperio universal.

As guerras que d'ahi em deante se travaram na Europa não tinham já o caracter das formidaveis conquistas. Pelo contrario, algumas d'ellas tiveram um fim de libertação, de protecção aos opprimidos, um accentuado caracter de progresso.

A Grecia foi libertada; a guerra da Crimeia, motivou uma reacção contra o despotismo tzarista; fundou-se a unidade italiana. A propria Prussia, combatendo a Austria e a França, não foi exagerada nas suas pretensões, que eram evidentemente, até ahi, as de realisar tambem a unidade allemã, arredondando um pouco o territorio nacional. Foi preciso que chegasse o anno tragico de 1914, para assistirmos á resurreição do sonho imperialista, convencendo-se um monarcha do seculo XX de que lhe seria facil empunhar o gladio de Alexandre, recobrir-se com a purpura de Cesar, usar o sceptro de Carlos Magno e cingir a corôa de Napoleão.

* * *

Portugal viveu em paz emquanto se não desenhou a conflagração europeia que a todos os povos ameaça. Foi uma longa paz de cem annos, o que prova que apezar do seu valor guerreiro, tantas vezes documentado, elle não é nem nunca foi dos paizes que fazem a guerra pelo gosto barbaro da guerra. Se, desde a constituição da sua nacionalidade, tantas vezes Portugal tem estado em guerra na Europa, não é porque tenha querido dilatar os seus dominios no continente, mas sim porque este pequeno agro, talhado á ponta da espada, em lucta contra os inimigos d'uma raça e d'uma civilisação que eram as suas, tem sido cubiçado por ambições estrangeiras.

E' isso que o tem levado, umas vezes dentro da sua propria casa, outras vezes no territorio alheio, a defender a sua causa, com prodigios de valor e milagres de sacrificio.

As nossas luctas na Europa! Ellas começam com o proprio alvorecer da patria, e não acabarão nunca emquanto a patria estiver em perigo. Temos luctado por ella no solo portuguez; temos luctado por ella no solo estrangeiro. Onde está a bandeira de Portugal, está a patria. Defender uma das suas dobras é defender uma das nossas provincias; defender a sua haste é defender a propria arvore de onde teem brotado as ramagens vicentes da nossa gloria.

Assim o comprehenderam sempre os guerreiros de Portugal, que da independencia da sua patria tiveram a noção mais forte, e da liberdade da sua raça a consciencia mais pura.

E' o caracter da lucta de Affonso Henriques contra os leonezes, que queriam manter sobre Portugal uma suzerania que já não podia pesar sobre os vencedores de Ourique; é a mesma lucta que se desenha nos Atoleiros, em Aljubarrota, em Valverde; o mestre d'Aviz, fóra levantado em Lisboa nos hombros do povo, o montante de Nun'Alvares, marcou no peito castelhano os brazões da emancipação portugueza. Mais tarde a lucta renova-se, bastam quarenta homens para acordar um povo: durante dezenas de annos os hespanhoes são repelidos, em Montijo, nas linhas de Elvas, em Amexial; em Montes Claros, o heroismo portuguez consolida definitivamente a independencia. Mas este pequeno torrão continua a merecer a cubiça dos conquistadores. A traição e a violencia dão-se as mãos para o dominar. Em Fontainebleau um aventureiro de genio e um aventureiro de *camarilla* retalham vergonhosamente o nosso paiz. Dizendo-se amigo, um exercito de Napoleão invade Portugal, com a cumplicidade da Hespanha de Godoy.

A reacção portugueza não se faz esperar. Até as pedras da calçada repelem o invasor. Uma multidão desarmada, abandonada pelo seu rei, ulula na escuridão, e d'ella sai um dia, desgrenhada e revolta, correndo, como uma gorgona vingadora, os soldados de cem victorias. Faz mais, a gente portugueza, calejada e sombria. Liberta a propria nação—que devia, na maior parte, absorver a sua patria. Na Roliça, no Vimeiro, no Bussaco, restaurase a independencia portugueza, mas em Fuentes d'Oñoro, em Albuéra, em Talavera de la Reina é já a independencia hespanhola que ajudamos a restaurar-se, como em Tolouse é a liberdade da França, oprimida pelo terrivel despota que a subjugava, que as armas portuguezas contribuem para assegurar. Importa pouco que pareça triumphar a Santa Alliança. Os reis batidos não tinham, todos juntos, metade do valor e do poder do grande Corso. Quinze annos depois, já a democracia resuscitava na França, e por via d'ella, começava a germinar na Europa.

* * *

Circumstancia singular e tambem altamente suggestiva! Os portuguezes, que combateram contra a França, sob a bandeira da França combateram egualmente e na mesma epocha. A intrepida Legião Portugueza deixou fama nos seus exercitos.

Ali se destacaram figuras heroicas. Uma d'ellas foi Gomes Freire que acompanhou a estrella marcial da França, até ao ponto d'ella desapparecer. E' que se a guerra de Napoleão contra Portugal era iniqua, e só visava a conquista, contra os reis colligados ella ainda se animava com o espirito da Revolução. Sempre um sopro de liberdade deu auras de grandeza épica á alma indomita dos portuguezes.

Conhecem-nos, os campos de batalha da Europa! Por lá tem corrido o sangue portuguez. E' n'esta Europa que a nossa independencia se radicou; é n'ella que temos combatido ao lado de inglezes, francezes e de hespanhoes em defeza d'uma civilização commum.

Estivemos na planicie sangrenta do Salado, ajudando a extirpar da peninsula a raça mulsulmana.

Estivemos na França, fômos até á Russia, e em toda a parte deixámos bem vincado o direito da nacionalidade portugueza, a ser livre e senhora dos seus destinos. Foi na Europa que esse direito conquistámos, e é na Europa que o vamos consagrar ainda.

Não ha duvida de que outras glorias conquistámos e outros patrimonios possuimos que são tambem nossas razões de vida. Mas, todas essas expansões, essas glorias derivaram da gloria inicial, da expansão primaria. Não haveria India, não haveria Africa, não haveria Brazil, se, ciosamente agarrado ao seu agro natal, segurando-se, com as mãos, ás suas rochas, e, com os dentes, ás suas raizes, um pequeno povo indomavel não conservasse sempre accêso o facho do seu genio, defendendo-o os seus soldados com a espada, o broquel, e a lança.

Os campos de batalha da Europa conhecem esses soldados, e tambem elles, porventura, ao piza-los se sentirão guiados atravez d'esses campos pela alma dos seus avós.

Mayer Garção.

HOMENAGEM A AFFONSO TAVEIRA

No theatro da Trindade

Inauguração de um retrato, de um medalhão e de uma lapide

Simples mas revestida de grande sentimento a cerimonia que esta tarde se realisou no theatro da Trindade, promovida pela Caixa de Soccorros dos Artistas e pelos empregados d'aquelle theatro em homenagem ao saudoso emprezario Affonso dos Reis Taveira, presidente honorario d'aquella instituição.

A direcção da caixa, não querendo dar apparato festivo á cerimonia, limitou-se a convidar as emprezas theatraes e a imprensa a ella assistirem. Isso, porém, não impediu que ao theatro accorresse grande numero de artistas, escriptores, jornalistas, amigos do homenageado e muitas senhoras, que quasi enchiam a vasta sala. Assim, vimos alli varias actrizes como Barbara Wolckart, Izabel Fragoso, Flora Dyson, Auzenda d'Oliveira, Maria Santos, os actores Queiroz, Joaquim d'Almeida, Silvestre Alegrim, Serra, José Alves, Augusto Soares, Amaral, Alvaro Almeida, Conde, Leitão, Candeira, Salvador Braga, Julio Menezes, Jorge Grave, Alfredo Silva, Sarmento, Pedro Cabral, Joaquim Almada, Manuel Rocha, Robles Monteiro, etc.

Tambem ali estavam os srs. Ernesto Rodrigues, pelo Eden Theatro actor Mendonça de Carvalho, pelo Gymnasio, actor Armando de Vasconcellos, pela Avenida, Luiz Ruas, pelo Apollo, commendador Antonio Santos, maestros Del-Negro, Luiz Filgueiras, Wenscelau Pinto, Mantua e Alves Coelho, Augusto Machado, Mello Barreto, Tavares de Mello, Raphael Ferreira, Avelino de Souza, *Esculapio*, photographo Fernandes, Ayres de Carvalho, etc. Da imprensa estavam representantes do *Seculo*, *Diario de Noticias*, *Jornal do Commercio*, *Mundo* e *Capital*.

Pouco depois das 13 horas uma deputação de bombeiros voluntarios da Ajuda, sob o commando do sr. Reynaldo Silva, formou ao fundo do palco, onde á esquerda se via um cavallete coberto com a bandeira tapando o retrato de Affonso Taveira. No palco estavam varios artistas e o filho mais velho do fallecido, o snr. Americo Taveira. Occupou a pre idencia o maestro sr. Wenscelau Pinto, secretariado pelo actor Abilio do Amaral e pelo conta-regra da Trindade Fernando Ferreira. O presidente declara aberta a sessão e diz que não estando presente o presidente da meza da assembleia geral da Caixa convidava para presidir á sessão o sr. Carlos Borges.

Occupando esse logar, o snr. Borges diz que se ha prazer na dôr é o que sente n'aquelle momento ao assumir a presidencia d'uma sessão em que se trata de pôr em evidencia o nome de alguem que durante toda a vida foi um bom e um justo. Na ausencia do sr. Serrão Franco convida para seus secretarios os srs. João Calleya e o maestro Alfredo Mantua.

E' dada a palavra ao actor Abilio do Amaral. Começa por dizer que Affonso Taveira é insubstituivel na scena; que a sociedade perdeu um homem de bem e e elle o seu melhor amigo. Não póde pois fazer o seu elogio. Taveira morreu como viveu: a trabalhar. Foi sempre essa a sua divisa. A cidade invicta viu-o nascer, viu-o pisar o palco pela primeira primeira vez e viu-o morrer.

Faz o seu elogio como amigo dos humildes e como chefe de familia amantissimo.

Segue-se o sr. Alfredo Mantua, que lê um interessante discurso, tendo passagens que arrancam lagrimas a muitos dos presentes. Diz que Eduardo Schawalbach fará o elogio de Affonso Taveira. Elogia e sr. Serrão Franco e Santos Carvalho, que fez o retrato, e agradece a toda a imprensa as palavras que dedicou ao homenageado. Termina por convidar o sr. Americo Taveira a descerrar o retrato de seu pae e tem palavras de elogio para sua familia que está representada pela actriz Maria Santos e sobrinhos.

A cerimonia é deveras tocante. Todos se levantam e dão palmas ao apparecer o retrato de Affonso Taveira.

E' lido um officio da Federação do Livro e do Jornal sobre o qual o sr. Carlos Borges dá explicações.

O actor Amaral lê um bello soneto do sr. Jorge Lare. O sr. Carlos Borges convida todos os presentes a dirigirem-se para o atrio do theatro, a fim de se proceder á inauguração da lapide, que está tambem coberta com uma bandeira nacional. O descerramento faz-se a custo, como a custo se consegue ouvir o que disse o illustre comediographo Eduardo Schwalbach. As suas palavras chegam a custo ao corredor, onde a agglomeração é enorme. Em phrases repassadas de sentimento, mostra o que foi toda a vida de Affonso Taveira. Momento a momento a assistencia dá tapoiados e palmas, o mesmo succedendo quando terminou o seu discurso.

O sr. Raul Neves Dias, em nome da Associação Typographica, faz o elogio de Affonso Taveira e mostra quanto elle fez por occasião da greve dos typographos dos jornaes. Por ultimo o sr. Carlos Borges agradece a todos a sua presença e encerra a sessão.

Entre a muita correspondencia recebida havia tres telegrammas do sr. Magalhães Victorino, director do semanario «Pontas de Fogo», do Porto.

A lapide é de marmore com lettras douradas, que dizem: «6-1-917. Justa homenagem da Caixa de Soccorros dos Artistas do Theatro da Trindade á memoria do seu inolvidavel presidente honorario Affonso dos Reis Taveira—A direcção.»

"A terra portugueza,,

A conferencia d'amanhã, na Propoganda de Portugal

E' ámanhã que na Sociedade Propaganda de Portugal realisará a sua conferencia sobre «A Terra Portugueza» o nosso collega Adelino Mendes. Entre os que se dedicam ao turismo e os que, principalmente, teem a paixão das viagens na sua terra, o trabalho de Adelino Mendes deve despertar o mais vivo interesse, pela propaganda que n'elle se faz de muito do que, n'este Paiz, ha digno de vêr-se e do que, por via de regra é, em geral, menos visitado. A conferencia, que é publica, principiará ás 21 horas.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

O problema militar no Brazil

BAHIA, 21.—O dr. Antonio Moniz, governador do estado da Bahia, recebeu um telegramma do general Caetano de Faria, ministro da guerra, felicitando-o pela importancia da organisação do contingente militar do estado, apoz o ultimo sorteio.—(Americana).

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

A contabilidade de Manaus

S. PAULO, 21.—O estado do Amazonas pediu ao dr. Altino Arantes, presidente do estado de S. Paulo, um funccionario escolhido para organisar a contabilidade de Manaus.—(Americana).

DE TODA A PARTE

O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA declarou que o novo regimen de pagamento e reducção do gaz para os particulares só começava a vigorar desde que a Companhia fizesse a entrega aos consumidores da nota do consumo do anno anterior, distribuido por mezes. Ora a Companhia tem feito a distribuição d'essa nota aos domicilios nos ultimos dias para um grandissimo numero de consumidores, outros ainda a não receberam e teem, como os primeiros, gasto o gaz do que precisam, fiados na palavra honrada do sr. ministro do trabalho...

Como vae ser, em face do aviso feito já depois do meado do mez, regulado o consumo em conformidade com o decreto? Em semelhantes condições, quem já consumia tanto gaz como no anno passado ou já excedeu os 70 por cento vae pagar pelo que consumiu a mais os tres tostões por metro que o decreto determina? Tudo isto é muito confuso, muito estranho... e muito abusivo. O sr. Antonio Maria da Silva deve tratar de esclarecer o caso; porque assim o reclâma a economia do publico, já tão explorado por differentes formas que até causa espanto a elasticidade da sua bolsa e da sua... paciencia...

UM POSTAL com espirito: «*Sr. director*: O recente decreto da illuminação (vulgo escuridão) determina que a da via publica seja reduzida a 50 0|0. Esta economia parece que deveria ser feita equitativamente em todas as ruas e praças, mas, por exemplo, na Praça de Camões, onde v., o grande vate e eu temos a desdita de permanecer, a economia é total! A que attribuir esta desegualdade? Será imposição dos pardaes para dormirem melhor? Serão influencias da Camara para se não verem os caprichosos ornatos feitos pelos ditos pardaes nos bancos e grades?—ou será ainda porque o acendedor cá da area seja um poeta despeitado que assim pretende desconsiderar o sr. Luiz de Camões? Muito obsequiava v., sr. director, *esclarecendo* o seu constante leitor que está moral e materialmente ás escuras.—*José da Luz*.»

OS DOIS ATTENTADOS ultimamente commettidos contra Tisza deram-se da seguinte forma, segundo communicaram da Haya ao *Daily Express*: A opposição resolvera desembaraçar-se a todo o custo do conde, que considera como responsavel da situação actual da Hungria. Numerosas sociedades secretas ameaçaram-no de morte. O primeiro attentado produziu-se em Budapest, na ponte suspensa, em frente do parlamento. Dois estudantes dispararam contra o conde que não foi attingido. Um dos estudantes conseguiu fugir; o outro foi preso e condemnado á forca dentro de vinte e quatro horas.

O segundo attentado deu-se no dia em que o conde Tisza foi nomeado vice-rei da Hungria. Da multidão reunida em frente do parlamento partiram dois tiros: uma bala atravessou o chapeu do conde Tisza. A policia não conseguiu prender o aggressor.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Cantina Escolar de Alcantara

A inauguração das suas novas installações

No esplendido edificio da escola central n.º 76, á calçada da Tapada, edificio que, como em tempos dissemos é o melhor que o paiz possue, inauguraram-se hoje ás novas installações da cantina escolar de Alcantara.

O que são as novas installações, já o dissemos quando se inaugurou o edificio. Accrescentaremos que são modelares em tudo, inclusivé no mobiliario.

Quando alli chegámos, grande numero de pessoas andavam visitando todo o edificio.

Pouco depois das 13 horas o director da Escola Normal, sr. Thomaz da Fonseca, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da cantina, abre a sessão convidando para presidir o sr. dr. Lopes Fidalgo, governador civil de Lisboa. A' esquerda tomam logar o secretario do sr. ministro do interior e o sr. Thomaz da Fonseca, e á direita o sr. Luis Filippe da Matta e o secretario do sr. presidente da Republica.

A ampla sala está replota, sendo uma grande parte occupada pela pequenada, que a enche de alegria com os seus rostos risonhos e a sua garrulada.

O corpo docente, com o inspector escolar sr. Pimentel, occupa as primeiras bancadas.

O sr. governador civil dá a palavra ao sr. Thomaz da Fonseca, que agradece a todos os que ali vieram assistir áquella festa simples e modesta. Manifesta a sua sympathia pelo laborioso povo de Alcantara, estrenuo defensor da liberdade e da justiça e que pelas suas qualidades merece e necessita, porquanto é um bairro pobre constituido por trabalhadores, do auxilio da Assistencia Publica.

Refere os serviços prestados pela Cantina Escolar desde a implantação da Republica e o seu funccionamento. Explica porque só agora se inauguram as suas installações e diz que apezar das suas difficuldades financeiras fornecerá todos os dias escolares jantar ás creanças, o qual constará de sopa, prato e vinho. Sauda no sr. governador civil o governo e o sr. presidente da Republica, que tambem está ali representado, e por ultimo o povo republicano de Alcantara, terminando com um viva á Republica, delirantemente correspondido.

O sr. Luiz Filippe da Matta, que fala a seguir, diz serem sempre agradaveis estas festas, porque é pelas escolas e cantinas que a Assistencia teem de se impôr na sociedade portugueza. Lamenta que os fundos de que a Assistencia dispõe não permittam um maior desenvolvimento, pois os seus beneficios só agora começam a sentir-se.

Espera que a Republica levará muito além os serviços da assistencia taes como protecção á creança que aos 12 annos faz o seu exame de 2.º grau e logo no dia seguinte vae para a rua, onde a vadiagem a envilece creando institutos infantis e lactarios, maternidades, escolas profissionaes para anormaes e por ultimo asylos para os velhos. Tudo isto a Republica fará pela Assistencia logo que os recursos melhorem.

Termina aconselhando as creanças ao aproveitamento e a serem bons filhos, porque assim engrandecerão esta Patria, que é nossa, e os adultos a que auxiliem esta obra que, sendo do paiz é de todos.

O sr. dr. Lopes Fidalgo agradece e elogia o obra das cantinas que nos preparam para no futuro prescindirmos da assistencia, encerrando depois a sessão.

A seguir foi servido o jantar ás 120 creanças, findo o qual foram distribuidos cortes de tres metros de flanella ás mesmas.

Para fechar a pequenina festa, realisou-se nos terrenos da Tapada da Ajuda, annexos á escola, um magusto, em que a pelisada se entreteu e divertiu até proximo das 18 horas.

Ao fechar esta noticia queremos frisar o quanto é sympathica esta cantina. Para que a creança não tenha a impressão de que recebe o jantar por esmola, adoptou a commissão administrativa da cantina o que na modelar Suissa se faz em todas as escolas, visto que todas ellas possuem a sua cantina. A creança paga todos os dias meio centavo pelo seu jantar que lhe é servido no refeitorio.

E' um exemplo que merece ser seguido.

Almoço de homenagem

Realisou-se hoje no restaurant Faustino o almoço offerecido ao alferes miliciano sr. Levy Bensabat, ex-secretario do ministro da marinha, que parte voluntariamente no primeiro corpo expedicionario a França. Presidiu o deputado sr. Lucio de Azevedo, que tinha á direita o homenageado e á esquerda o sr. Armando de Azevedo, promotor do almoço.

Ao «toast» ergueram calorosos brindes os srs. Affonso Dias, Antonio Viegas da Conceição, capitão Marreiros, Bartholomeu Severino, Gonzaga dos Anjos, Avelino Ribeiro, Silva Barros e dr. Lucio de Azevedo, que proferiu um brilhante discurso patriotico, constantemente cortado por applausos, encerrando a serie de brindes o homenageado, que agradeceu a manifestação que acabava de lhe ser prestada.

O sr. José Augusto dos Santos levantou um brinde a «A Capital», pondo em relevo a sua acção na nossa participação na guerra. O nosso collaborador sr. Lopes Bispo agradeceu esse brinde.

No banquete tomaram parte cêrca de 60 convivas. O almoço terminou entre vivas á Patria e á nossa intervenção na guerra.

Ao sr. Levy Bensabat foi entregue uma mensagem ela commissão promotora do almoço, tendo tambem recebido um officio do Grupo de Defeza da Republica Luz e Progresso, nomeando-o chefe do grupo. Durante o almoço foi recebido grande numero de cartas e telegrammas.

A grande guerra

A miseria nos imperios centraes

PARIS, 20. — Em Berlim a imprensa assignala todos os dias a miseria em que se encontra o povo e pede ás auctoridades municipaes para que adoptem medidas energicas, a fim de assegurar a distribuição das rações.

A penuria do pão augmenta; os ovos faltam completamente, assim como o pão e as batatas.

Houve em Berlim uma conferencia entre as auctoridades dos imperios centraes e decidiu-se fazer uma divisão egual dos alimentos.—(*Americana*).

Um pedido dos jornaes do Brazil

PARIS, 26.—Os jornaes do Brazil pedem o internamento immediato, no porto de Pernambuco, do vapor «Hudsomam», presa allemã.—(*Americana*).

No theatro occidental

LONDRES, 21. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Hontem á noite, a leste de Saint Eloy, executámos um golpe de mão feliz. A actividade da artilharia foi consideravel de uma e outra parte durante o dia, particularmente á direita da linha britannica e ao norte do Somme. Dispersámos destacamentos de trabalhadores inimigos a nordeste de Neuve-Chapelle e executámos bombardamentos efficazes das posições allemãs nas visinhanças do canal de La Bassée e a sudeste de Bois Grenier.—(Havas).

As disposições dos nossos compatriotas no Rio

RIO DE JANEIRO, 21.—No dia 19, alguns jornaes publicaram um telegramma de Lisboa, annunciando ter partido para França o primeiro contingente de tropas portuguezas para França. A colonia preparou por esse motivo um passeio patriotico para hoje, domingo, o que não se chegou a realisar por causa de novos telegrammas de Portugal desmentindo a partida das tropas.—(Americana).

Não ha agitação na Finlandia

PARIS, 21.—A agencia telegraphica de Petrogrado desmente a pretendida agitação na Finlandia, annunciada pela agencia Wolff. E' principalmente ridicula a invenção do combate, proximo de Simola, entre as tropas e 8 finlandezes que passavam a fronteira.—(Havas).

NA ALLEMANHA

A crise dos viveres

O povo lucta com a fome, ao passo que os ricos continuam a ter todas as regalias

O *Daily Mail* recebeu da mesma pessoa que lhe havia já fornecido noticias interessantes acêrca da Allemanha uma extensa carta datada de Colonia, na qual se expõe a situação alimenticia n'aquelle imperio.

Diz essa pessoa que pertence a um paiz neutral:

«Não ha exaggero algum ao affirmar-se que ha oito dias a esta parte se deu uma grande depressão no povo e que a miseria augmenta rapidamente.

Sempre pensei que não deviamos ser optimistas quanto á situação economica allemã, mas os tempos mudaram. Desde 1914 é esta a primeira vez que venho a Colonia. Que mudança! Cheguei aqui depois de ter visitado uma duzia dos principaes centros da Allemanha e não são apenas as minhas impressões pessoaes, mas os de allemães que lhes transmitto ao escrever que a Allemanha não poderá continuar a lucta sem, como o povo aqui está convencido, invadir a Dinamarca ou a Hollanda, se não ambas, para arranjar trigo, manteiga e azeite.

As creanças que teem menos de dois annos recebem leite em quantidade sufficiente, com excepção dos centros fabris de munições onde o leite produzido n'essa região é transformado em glycerina. Os doentes soffrem com isso, mas podem, quando munidos de attestados medicos, ir para a Suissa, para a Hollanda ou para a Dinamarca durante um tempo determinado.

Mas os ricos nada soffrem. Tudo caminha como outr'ora nos meios que frequento. Estou hospedado em casa d'amigos e em todas ellas os viveres abundam.

Todavia a situação do povo nas grandes cidades é deploravel e questões teem surgido de ha tempos a esta parte entre as auctoridades de diversos Estados, porque os meios de existencia não são os mesmos em toda a parte. As queixas contra os que vivem no campo são justificadas, porque se recusam a mandar os generos para as cidades e o que mais me surprehende é a docilidade das differentes raças allemãs (prussianos, saxonios, bavaros e outros).

Passei o Natal em casa do sr...., onde houve uma grande reunião. O meu amphytrião, que possuia com certeza mais d'um milhão de marcos antes da guerra quintuplicou a sua fortuna. Estavamos á meza e o *menú* compunha-se de salmão fumado, enguias fumadas, boa carne, sopa, caça, dois patos, queijo Gruyére e grande porção de doces e bolos. Bebemos Borgonha que foi tomado na Belgica, Moselle espumoso, cognac francez e punch sueco. Sentámo-nos á meza ás 6 horas e meia da tarde e levantamo-nos ás 11 horas.

Os patos foram pagos com certeza a oito francos o arratel; paguei eu a doze francos e meio o arratel de pato fumado.

Sabia que a alguns kilometros do logar onde nos encontravamos a população estava batendo-se por um liquido denominado sopa ou por algumas batatas. No dia seguinte, quando me fiz conduzir em carruagem, no meio da neve, á *gare*, vi gente que esperava a sua pitança quotidiana de batatas, de sopa ou de pão.

A Allemanha vae ter grandes difficuldades para arranjar couros. Como sabem, o calçado apenas é fornecido por meio de senhas. Estava em Berlim no ultimo dia em que a venda foi livre. A multidão agglomerou-se em frente dos armazens e teve de ser dispersa pela policia, que fechou os estabelecimentos.

Na rua de Leipzig houve lucta sangrenta. Toda a gente queria sapatos, fossem como fossem, pera homens, mulheres ou creanças. Queriam-nos para mais tardeos poderem trocar por outros melhoros. Annunciou-se que troca alguma seria permittida sem uma licença especial.

Pode-se comprar velludo e seda sem senha. Todos os productos que se vendem livremente teem a etiqueta *ohne* (sem), que significa que para esses productos não são necessarias senhas.

As rações de batatas variam segundo as localidades e muitas vezes essas rações são de 3 kilos por semana e por cabeça.

O pão, que tinha melhorado havia algum tempo, tornou-se peor do que nunca.

Ha pouco tempo ainda, eu podia obter com facilidade chocolate, hollandez ou suisso, assim como cacau. Esta manhã tive de gastar meia hora para descobrir um producto chamado chocolate que custa 25 marcos o arratel.

Não é verdade, como se disse, que o regimen dos exercitos seja o mesmo. Ha descontentamento entre os soldados que voltam da fronte oriental e os que voltam do Somme e de Verdun (a que chamam o tumulo).

Queixam-se da diminuição constante da mistura de manteiga e de margarina que lhes é fornecida. Esses pobres diabos não são já os heroes que eram no anno passado. «*Kein platz*» (já não ha lugar) gritou um velho que servia de conductor de um tramway a dois soldados fatigados que queriam subir para o carro com o seu equipamento e que iam para Berlim com licença.»

A conferencia do sr. Simões Coelho

Na Associação Commercial

Sr. Manuel Guimarães, meu ex.mo e presado amigo:—Tendo vindo o ex.mo sr. Simões Coelho, apresentar a justificação da sua conferencia na Associação Commercial de Lisboa, n'uma carta publicada na *Capital* de hontem, cumpre-me responder-lhe, aproveitando esta opportunidade para lealmente declarar que reconheço o nobre proceder do ex.mo sr. presidente da Associação Commercial de Lisboa, que declara, em carta, tambem publicada na *Capital* de hontem que: —se previamente a conhecesse, (a conferencia) teria obtido do ex.mo sr. Simões Coelho, d'isso tenho a certeza, a supressão das passagens que podessem attingir funccionarios cujo prestigio a Associação Commercial de Lisboa reconhece, prestando a todos a homenagem do seu maior respeito.

Logo houve, ao contrario do que affirma o ex.mo sr. Simões Coelho, na sua conferencia passagens que attingiram funccionarios consulares de Portugal no Brazil, tanto que se a Direcção da Associação Commercial o soubesse, teria obtido do ex.mo sr. Simões Coelho, a suppressão d'essas passagens.

Se S. Ex.ª não disse que era necessario a nomeação de escrupulosos agentes consulares e unicamentes se referia á escrupulosa escolha dos mesmos funccionarios, quiz, evidentemente, criticar o criterio que tem presidido a essa escolha, que S. Ex.ª sabia ter sido feita pelo Ex.mo Dr. Bernardino Machado, Primeiro Ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica, que presidiu a essa mal-

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO:

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

adada conferencia, e ao Ex.mo Sr. Augusto Soares, actual Ministro dos Negocios Estrangeiros, que a convite da Direcção Associação Commercial assistia á mesma conferencia.

Foi para isso que S. Ex.a convidou a assistir o Ex.mo Presidente da Republica?

E' ou não verdade que S. Ex.a se referiu em termos menos correctos ao mais alto representante do Corpo Diplomatico portuguez?

Foi para isso que que S. Ex.a convidou a assistirem os representantes officiaes do Brazil em Portugal?

E por ultimo, devo accrescentar, que não posso responder á pergunta do Ex.mo Sr. Simões Coelho, sobre a utilidade dos meus serviços porque não é assim que cumpre julgal-os nem é mim intenção aproveitar este desagradavel incidente para vir fazer, publicamente, um ridiculo e descabido reclame.

Pela publicação d'estas linhas confessa-se muito grato o de V., etc.

Eugenio Santos Tavares, consul de Portugal. — Lx.a, 21 de Janeiro de 1917.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078
LARGO DE S. PAULO, 194.º

Salão Foz

—*—

Noite de alegria

Os espectaculos d'hoje d'este magnifico salão são, na verdade, admiraveis. E são admiraveis porque no seu programma figuram nada menos de quatro numeros de variedades, considerados como os melhores que se apresentam nos principaes palcos em que se explora este genero de theatro.

Assim, admiraremos o magnifico dueto Salcedo Crespo, a incomparavel bailarina Maia de Goya, a extraordinaria atiradora Mexicana Naná e os distinctos e engraçados malabaristas comicos Les Lejon e seu anão Lepart.

Todos estes numeros offerecerão hoje ao publico do Salão Foz as mais bellas novidades do seu excellente repertorio, o que equivale a dizer que a noite de hoje será de festa e d'uma incalculavel alegria.

Desnecessario será repetir que espectaculos d'esta natureza não se encontram facilmente em Lisboa. Não. Actualmente, garantimos, taes espectaculos são os primeiros não só da capital, mas ainda do paiz. Por isso são poucas as palavras elogiosas que podemos dirigir á Empreza que consegue intelligentemente organisar espectaculos que teem o sublime condão de attrahir o publico, e o que é mais, de o satisfazer por completo. Na proxima semana teremos estreias sensacionaes, de maneira que o programma se modifique em absoluto. Eis as brilhantes noites que o Salão Foz nos prepara para esta quadra invernosa, em que o frio nos traz d'um mau humor invencivel. Mas para o frio os espectaculos do Foz são os melhores, porque aquecem!

PEQUENAS NOTICIAS

—*—

Queixou-se á policia Francisco Correia da Costa, estabelecido na rua dos Sapateiros, 70, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa e furtaram louças, malas de mão e outros objectos, tudo no valor de 70 escudos.

—Foi preso e enviado para juizo David Cesar Machado, morador na rua do Assucar, 50, pateo do Santos Lima, porta 40, por ter furtado uma porção de lã, no valor de 50 escudos, na estação dos caminhos de ferro em Braço de Prata.

—Dois individuos que a policia não conhece, por se terem evadido, abandonaram dois saccos que conduziam. Pouco depois appareceu Alexandre Augusto Mogues, estabelecido na calçada da Ajuda, 158, que tomou conta dos volumes os quaes continham 50 kilos de fio, 6 velas de motor, prego, botas, alpergatas, tudo no valor de 86$58, declarando que eram seus todos esses objectos.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Jeronymo Luiz, morador no pateo da Quintinha, 23, 2.º, que foi colhido por um casco com vinho, ficando muito ferido no pé esquerdo. A' enfermaria T. S. B. do hospital de Santa Martha recolheu o menor de 4 annos Victor Manuel Baptista Mendes, morador na rua de Santa Martha, 294, 4.º, que deu uma queda na sua residencia, ficando ferido na cabeça.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,"

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Mulher aggredida

Por se terem aggravado os ferimentos recolheu hoje a uma das enfermarias do hospital de Santa Martha, Izabel Ricarda, que hontem á noite foi ferida com tres tiros de revolver por seu marido Victaliano Pereira das Neves Miranda, o qual deve seguir ámanhã para o tribunal.

Aggredidos á navalhada

A' sahida d'um animatographo

N'um salão animatographico que existe na rua de Paschoal de Mello estavam assistindo ao espectaculo Antonio de Lemos, de 20 annos, morador na rua Maria Andrade, 48, 1.º, Raul Bento, de 20 annos, na rua Paschoal de Mello, 20, 2.º e Arthur José Fernandes, na avenida Almirante Reis, 125, rez-do-chão. Um outro espectador de nome Arthur Duarte, de 18 annos, filho de Sebastião José Duarte e de Maria, solteiro, morador na rua Heroes de Kionga, «rufia» muito conhecido no bairro, começou a perturbar o espectaculo, o que levou os tres rapazes a reprehendel-o. O reprehendido calou-se, parecendo que nada mais haveria. Tal não succedeu, porém. Acabado o espectaculo os tres rapazes sahiram, não tardando a apparecerlhes o Arthur Duarte, provocando-os. Um d'elles voltou a reprehendel-o, mas como elle continuasse tratou de o soccar.

Então o «rufia», puxando de uma navalha, aggrediu o primeiro com uma facada no nariz e os outros dois com uma facada em cada um na face esquerda. Preso o faquista, foram os aggredidos levados ao hospital de S. José onde receberam tratamento seguindo depois os seus destinos. A navalha não foi encontrada.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Theatros, Circos, Cinemas

Rasto de mulher

Peça em tres actos («Une femme passa») de Romain Coolus, tr. de Eduardo Noronha, no Republica

A comedia dramatica de Romain Coolus *Une femme passa*, que Eduardo de Noronha traduziu primorosamente com o titulo de *Rasto de mulher*, versa ainda o estafadissimo thema do adulterio, mas sob um aspecto novo e original que imprime a estes tres actos equilibrados e brilhantes um particular sabor. Não é a adultera, mulher de sociedade, a quem a victima das suas seducções cobre de justos epithetos (devassa, rameira, monturo), mas sim o adultero, que serodiamente o foi o que o acaso salvou a tempo. Accusaram o admiravel dramaturgo de antipathia pelo bello sexo, ao emittirem-se os juizos criticos que a sua obra suggeriu e que não foram unanimes no applauso sem restricções, mas o certo é que da peça hontem representada pela primeira vez em Lisboa resulta a apologia, embora indirecta, da sublimidade do amor conjugal, personificado na figura cheia de nobre resignação e de grandeza d'alma da sr.a Darcier, ao mesmo tempo que pela bocca do protogonista se proclamam como as maiores as honestas venturas do lar domestico quando a mutua fidelidade se não quebra. Na hora das desillusões, o dr. Darcier, dirigindo-se ao seu joven discipulo Bourland, que está noivo, recommenda-lhe que ame sempre a mulher a quem vae unir-se. Ninguem é obrigado a casar-se, mas «*si l'on se marie, il faut aimer à domicile; il faut aimer la femme que l'on a près de soi, à la portée de ses lèvres, à la portée de son cœur. Il ne faut pas commettre la folie d'aimer en dehors du foyer. Sinon, voyez vous, le foyer s'éteint. La maison devient glaciale. On y meurt de froid...*» Eis a excellente moral, eis a consoladora philosophia do drama, eis a lição que raro se deprehende tão clara e tão persuasiva do theatro francez contemporaneo, ao abordar os escabrosos casos de paixão carnal, até o desvairamento e o crime, que amiude lhe servem de thema...

O dr. Darcier é uma summidade medica a quem a sciencia absorveu a juventude e coroou, finalmente, de prestigio. Um dia, esse homem que vivera para o estudo, para os seus doentes e para o seu lar, quando as brancas começam a alvejar-lhe na fronte, depara no seu caminho a mulher fatal. A crise psychologica expõe-na, desenvolve-a e conduz-a Romain Coolus com uma arte perfeita. A sr.a Darcier percebe-se trahida, mas soffre sem se revoltar. Um dia, certo cliente, recorre aos cuidados do celebre professor e revela-lhe que todo o seu mal é a consequencia de uma desventura amorosa. Suppunha-se o unico homem preferido por Suzette Sormain e tem as provas irrefutaveis de que esta o attrahçoa! Involuntariamente, revela assim ao dr. Darcier a especie de creatura cujos encantos o medico imaginava tambem ser o unico a partilhar. Hericy, o cliente, é um antigo official de Africa, a quem as longas estadas nas colonias imprimiram uma sensibilidade especial, desarmando o amoroso das energias que assignalaram o guerreiro. Os filtros da amante aniquilaram n'elle toda a vontade. Ao ter a demonstração da sua perfidia, succumbe, deixa-se possuir d'um soffrimento atroz, quer, baldadamente, desforçar-se, pensa no suicidio, para cahir, por fim, como que morto, nos braços d'aquelle que era o seu rival e que lhe presta espontaneamente os seus soccorros...

Suzette Sormain, interrogada pelo dr. Darcier, jura que nunca o traiu, embora sejam irrefutaveis as provas da sua traição. Impassivel ás apostrophes candentes em que elle expande a sua colera e a sua repugnancia, affirma-lhe que o ama e que se crê ainda amada e marca-lhe uma entrevista para o dia seguinte. O dr. Darcier tem o animo bastante forte para não comparecer. A' hora emprazada, encontra-se em sua casa, depois de haver perdido a noite espiando os passos d'essa mulher seductora a quem o goso apenas interessa. Que importará ella com que dois homens soffressem por sua causa! Esqueceu-os a ambos com a mesma indifferença. No grupo de amigos com quem se andara divertindo e rindo a noite inteira, no theatro, nos restaurantes, até de manhã, já se encontraria de certo o substituto... O dr. Darcier era, em seu entender, mais digno de lastima do que Hericy... porque era mais antigo nas relações pecaminosas: «*Je suis votre doyen dans l'aventure...*»

E Darcier, torturado, decide fazer, sósinho, uma longa viagem, afastar-se, por muito tempo, para tornar a ser o homem que d'antes fôra, quando a companheira da sua vida, modelo de abnegação e de misericordia, lhe traça o caminho a seguir. Elle tem uma missão a realisar. Tem os seus enfermos. Não pode abandonal-os, nem sequer o que foi seu rival, seu inimigo, e que ali está n'uma sala contigua. Não se pertence a si proprio. Seria uma cobardia, uma deserção afastar-se. Darcier fica, e sua mulher ficará a seu lado com um amor novo: «*Quand une femme a aimé un homme de toutes les forces de son coeur et qu'elle n'en a pas d'enfant cet homme devient plus tard pour elle l'enfant même qu'elle en attendait.*» Será essa d'ora avante a sua vida commum. Passará a consagrar-lhe um amor de mãe...

Mas Suzette, como Darcier faltasse á hora que lhe propuzera, busca-o em sua casa. E' a situação decisiva. Elle dispõe-se a falar-lhe. A mulher prohibe-lh'o, sob pena de tudo se acabar entre ambos. Darcier incumbe o criado de participar á que foi sua amante que sabia de Paris e que não sabe quando regressará. Ao ouvir que Suzette se retirára sem uma palavra, desfaz-se a sua derradeira, ingenua illusão: *Elle ne m'aimait pas.*» E de toda a dolorosa aventura restam, afinal, dois doentes: o rival, que Darcier tratára de curar, e elle proprio, que na mulher vae ter a enfermeira ideal que o seu conturbado coração exige...

Divergiram as opiniões dos criticos, quando a peça subiu á scena na Renaissance, sobre os varios aspectos por que se pode encarar o trabalho de Romain Coolus; n'um ponto, porèm, estiveram de accordo: quanto á belleza theatral e litteraria da obra, ao seu vigor, á sua sobriedade, ao seu estylo, ao pittoresco dos seus detalhes, á sua technica. E, se nem todos, com François de Nion, quizerem reconhecer que *Une femme passa* nos mostra, no desfecho, «a grandeza do laço conjugal subsistindo a todos os golpes e reparando todas as ruinas», ninguem deixará de convir, com Camille Le Senne, em que ella se recommenda pela «moralidade final apresentada sem pedantismo, menos como uma doutrina do que como um facto».

* * *

O desempenho por parte de Augusto Rosa, que se encarregou do papel do protagonista, foi superior a todo o elogio. Na vasta galeria das creações do glorioso comediante ficará como das mais extraordinarias a do dr. Darcier. Se é certo que a personagem de Romain Coolus se ajusta á maravilha aos magnificos recursos do nosso grande actor, convém accrescentar que Augusto Rosa a estudou com enternecido escrupulo, vivendo-a nas minimas minudencias, compondo-a com uma subtileza de observação inexcedivel, conduzindo-a mediante os sobrios processos que notabilisaram os maiores actores contemporaneos e que n'elle são tanto mais de apreciar, como demonstração da maleabilidade do seu talento, quanto maior esforço emancipador traduzem por banda de quem, não sendo um velho, vem já de muito longe, sem se deixar dominar por escolas e por methodos, antes dominando-os triumphantemente. A sua interpretação foi magistral e, dizendo que não podia ser mais humana, mais delicada, mais suggestiva, está tudo dito.

Os dois principaes papeis femininos couberam a Emilia de Oliveira (a sr.a Darcier) e a Alda de Aguiar (Suzette Sormain). A primeira, que por vezes nos pareceu declamatoria em excesso, teve algumas scenas em que se approximou da naturalidade requerida na exteriorisação dos seus receios e das suas amarguras; a segunda, que reappareceu depois d'uma longa, imperdoavel ausencia, vendo-se forçada a encarnar uma personagem difficil e quasi diriamos alheia ás suas apreciabilissimas aptidões artisticas, fel-o com uma discreção notavel. Deliciosamente vestida, mereceu os applausos que lhe tributaram e confirmou os juizos dos que a consideram um bom elemento que cumpre aproveitar, porque lhe não escasseiam os meritos e tambem não falta o repertorio em que elles por força hão de fulgir e impôr a graciosa actriz.

O segundo papel masculino coube a Robles Monteiro (Hériocy). Nunca em tão curta carreira de scena um actor se atraveu talvez ao commettimento a que elle se abalançou hontem! E' um papel de exame, eriçado de innumeros escolhos, que o moço artista procurou vencer com uma boa vontade digna de encomio e luctando até contra deficiencias que só se attenuam ou supprimem ao cabo de annos de constante e bem orientado estudo. Ferreira da Silva, n'uma figura episodica, o actor illustre de sempre: Thomaz Vieira e Francisco Judicibus, muito correctos nas suas rabulas. As *toilettes* das damas, na *soirée* do primeiro acto, parece terem fornecido, sob o aspecto da policromia, abundante pabulo á palestra das espectadoras durante os entreactos, não divergindo, porém, as opiniões quanto á elegancia e ao bom gosto de Alda de Aguiar.

Avelino de Almeida

Noticias

Entre nós

A operetta «Imperia», que quarta-feira veremos representada no Avenida em 2.a recita de assignatura, é absolutamente desconhecida em Lisboa.

Peça de costumes polacos, o seu entrecho pode assim contar-se:

Zaremba, rico proprietario em Varsovia, deseja casar sua filha Imperia com o conde Beleslau Barinski, nobre que, na posse de uma avultada herança paterna arruina e estraga a mocidade em energias Zaremba, porém, consegue o namoro, e para a arrancar á vida honesta e simples da lavoura, veste-lhe uma rica «toilette» de «soirée» e leve-a a um grande baile para que se encontre com Beleslau. Mas a ultima paixão d'este é a galante Wanda, bailarina da Opera, e que, presente á festa, offusca Imperia.

Brenio de Pantal, apaixonado de Imperia, faz-lhe sentir o desprezo do fidalgo, o que mais augmenta o despeito da joven e pundonorosa rapariga. E' então que Zaremba, com as suas pretensões a diplomata, concebe o plano de approximar o fidalgo estroina de sua filha, por um processo engenhoso. Pintando a Beleslau com as mais negras côres, o quadro horrivel da sua proxima ruina, aconselha-o a voltar aos seus dominios, indicando-lhe para feitora e governanta de sua casa e de suas terras, uma mulher que, diz elle, é a melhor e a mais pratica das administradoras.

Beleslau cae na cilada e parte para as suas propriedades, meio disposto a regenerar-se não sem levar comsigo a horda faminta dos amigos que o exploram e que constituem a sua indispensavel «entourage».

Pepiel, o pretenso noivo de Imperia, já habituado a que Beleslau lhe tire todas as mulheres, começa a ver com maus olhos o plano de Zaremba. Este enceta a sua campanha de violencias contra o conde estroina.

Na posse de umas letras que Beleslau deixou protestar, promove-lhe um arresto á mobilia.

A justiça surprehendo-o em plena sessão de jogatina com os seus falsos amigos, levando-lhe a propria meza onde todos jogam as cartas.

E' depois d'esta primeira demonstração, que irá ser a proxima e inevitavel miseria de Beleslau, que apparece a governanta Imperia sob o falso nome de Marinia e com o traje das lavradeiras polacas.

O seu dominio economico e administrativo começa por irritar o moço conde. O despotismo da feitora é, porém, dominado pela sua radiante formosura.

Pouco a pouco e irresistivelmente, Beleslau deixa expulsar da casa os espectadores que o sugavam, o numeroso pessoal que o roubava, as amantes que lhe exigiam joias e «toilettes» e, no fim, em plena abundancia, na festa tradicional das searas, que os mujiks veem festejar, dançando a krakovia em frente do seu palacio, já reconstituido, é que elle reconhece o logro em que caira, resolvendo expontaneamente acceitar para esposa aquella que jurara nunca desposar, a honesta e altiva Imperia.

Carlaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.
REPUBLICA — A's 20,15 — Rasto de mulher.
GYMNASIO — A's 20,30 — O Senhor Roubado.
TRINDADE — A's 20 — Rei damnado.
AVENIDA — A's 20 — Eva.
APOLLO — A's 19 e ás 21 — Folha corrida.
EDEN — A's 20 — O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — Fausto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Coliseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15 — O conto do vigario.

Classes que reclamam

Pessoal menor do Posto de desinfecção do Porto

Ao Congresso dirigiram os empregados menores do Posto de desinfecção publica do Porto um memorial pedindo melhoria de vencimento. Dizem os signatarios:

Já em 1916 o pessoal menor d'este Posto, tendo em attenção os mesmos queixumes, que agora reproduz com maior aggravo, usou da liberdade em se dirigir a s. ex. o sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre presidente do ministerio, expondo-lhe toda a triste verdade da situação precaria em que se encontrava. S. ex.a achou de tal ponto justa a nota da nossa reclamação que não poz duvida em nos dar o seu alto e incondicional apoio: Assim, em 11 de maio do mesmo anno, mandou-nos communicar, pelo digno chefe do seu gabinete, que toma na devida consideração o nosso memorando, não cumprindo só a elle esclarecer, estudar e solucionar o assumpto. Mas o tempo decorre, e nós, pobres funccionarios, cada vez mais assoberbados com a situação anormal d'uma vida cara e quasi impossivel, não conseguimos até agora uma pequena melhoria nos exiguos vencimentos de que damos nota e que attenue um pouco tão grande soffrimento.

Quadro dos vencimentos do pessoal menor do Posto de desinfecção publica do Porto: Maquinista, diaria de 640; ajudante, 520; desinfectadores, 640; desinfectadores auxiliares, 500; fiel, 640; cocheiros, 640; picheleiro, 500; serventes, 450; continuo, 400.

D'estes vencimentos, como alludimos, sahem as despezas obrigatorias, taes como: descontos a que por lei somos obrigados, compra de fardamentos respectivos, ficando então o liquido para custear as despezas de subsistencia e diverses nossas e de nossas familias.

Exposição simples, como simples empregados que somos, ella só visa o fim benefico que pretendemos v. ex.a protejam: um pouco de justiça no que pedimos como compensação do nosso trabalho tão arduo quão humanitario.

O abastecimento de carnes

No matadouro municipal foram hoje abatidas apenas 8 rezes bovinas adultas, sendo 3 para bordo, 2 para os hospitaes e 3 para os talhos municipaes, e cêrca de 400 carneiros para os diversos talhos particulares.

Carreira de tiro

Com grande concorrencia de officiaes do exercito, elemento civil e muitas senhoras, effectuou-se esta tarde a reabertura da carreira de tiro em Pedrouços, tendo-se inscripto grande numero de civis e algumas senhoras.

A inscripção continúa aberta todos o domingos das 12 ás 16 horas.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Bancos e companhias

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA — O relatorio d'esta companhia accusa em 31 de agosto findo um saldo de lucros e perdas na importancia de 2.817$05,1, quantia de que foram levados á conta de reserva das depreciações na conta de liquidações 892$72 e para conta nova 1.924$33,1.

A paz allemã

O que declara o secretario dos negocios estrangeiros da Allemanha

—*—

Na falta de resposta official do governo allemão á nota da Entente ao presidente Wilson, temos uma resposta officiosa.

O secretario de Estado dos negocios estrangeiros, Zimmermann, concedeu uma entreviata ao correspondente berlinez da *Associated Press*, de New-York.

A these que desenrolou póde resumir-se do seguinte modo: As condições que a Allemanha propunha para a paz são tão moderadas que não póde já fazel-as conhecer sem que pareça querer a paz a todo o transe e sem que a accusem de ter medo; os primeiros entendimentos são por isso adiados para o dia seguinte das batalhas.

E' o seguinte, reproduzido com exactidão e como documento, o que esse correspondente telegraphou para os Estados Unidos:

No decurso d'uma conversa que concedeu á *Associated Press*, o sr. Zimmermann a delaron, apesar da sua evidente repugnancia, que lhe era impossivel fazer declarações terminantes com respeito ás condições das potencias centraes, a não ser as que já foram indicadas nas declarações de Bethmann. Com effeito, as condições allemãs são taes que se se publicassem, antes que pedissem que se fizesse, os pormenores d'essas condições muito moderadas, depois que a Entente expoz o seu programma de conquista, essa publicação seria interpretada pela Entente como uma manifestação de fraqueza e expressão d'um desejo de paz a todo o custo. A publicação d'essas condições iria pois de encontro do proprio objectivo.

O novo ministro dos negocios estrangeiros do kaiser duvida de que, apoz o modo ultrajante como os esforços pacificos de Wilson foram acolhidos e depois da resposta da Entente, o presidente possa, pelo menos de momento, tentar uma nova *démarche*, porque a resposta da «Entente» torna impossiveis actualmente todas as negociações de paz.

Comtudo, plenamente persuadido de que o programma da Entente nunca poderá ser executado, Zimmermann expressou a sua convicção de que, depois das offensivas que a Entente prepara este anno terem falhado, como elle prevê, poderá de novo voltar-se as negociações de paz com condições razoaveis, com algumas probabilidades de exito.

Perguntei a Zimmermann a sua opinião ácerca da nota dirigida pela Entente a Wilson.

—Que quer que um allemão acrescente a tudo o que já se disse sobre o assumpto?—respondeu-me.

—Visto os alliados, até certo ponto, terem exposto os seus fins, julga possivel para a Allemanha expôr, sob qualquer fórma, o seu programma para a conclusão da paz?

—Não,—respondeu-me o ministro apoz alguns instantes de reflexão,—não creio que possamos fazer mais do que o que já fizemos. Não podemos arriscar-nos a dar ao mundo a impressão de que queremos a paz a todo o transe, e seria esse o effeito produzido por qualquer nova declaração da nossa parte. Agora, que os alliados publicaram o seu programma ambicioso, a publicação pela Allemanha das suas condições muito moderadas de paz faria um contraste violento, os nossos adversarios não deixariam de o explorar e servir-se-hiam d'elle para incitar as nações a combater.

«O nosso povo não comprehenderia que fizessemos novos esforços para chegar á conclusão da paz apoz as declarações feitas pela Entente, e somos obrigados a tomar em consideração a opinião publica.

Com certeza que o ministro encontraria algumas vantagens em que a Allemanha publicasse as suas condições, principalmente comparando-as com os moveis que impelliram as potencias da Entente á guerra; mas parece convencido de que essas vantagens não determinariam as potencias da Entente a modificar a sua attitude, considerando as condições que ellas tornaram publicas no que respeita á Belgica e aos outros problemas de guerra.

Perguntei-lhe ainda se julgava possivel que a Allemanha publicasse as suas intenções, dado o caso dos neutros — Wilson por exemplo—fazerem uma nova «démarche» n'esse sentido. O ministro respondeu-me vivamente:

—E crê que uma tal «démarche» seja possivel depois da resposta da Entente, que, na essencia, constitue —permitta-se-me o termo — um insulto?

—Mas será tenção da Entente fechar a porta a todas as negociações, perguntei eu, fazendo assim que a guerra continue até que uma das partes belligerantes seja forçada a submetter-se? Ou julga que depois se tornará possivel a alguem offerecer de novo a sua mediação para a conclusão d'uma paz acceitavel para ambos os belligerantes?

Respondendo á segunda parte da minha pergunta, o ministro diz-me immediatamente:

—Sim, o desejo de paz de todas as nações (note que eu digo de todas as nações e não de todos os governos) é tão vivo, que, quando a Entente tentar uma nova offensiva contra os exercitos dos imperios centraes, surgirá talvez uma nova possibilidade de concluir uma paz razoavel e satisfatoria.

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

ULTIMA HORA

A grande guerra

Portuguezes presos a bordo do «Drina»

RIO DE JANEIRO, 21.—O paquete «Drina», da Mala Real Ingleza, sobre a sorte do qual havia serios receios, chegou hontem de tarde a este porto. O commandante fez desembarcar e entregar no consulado de Portugal 12 portuguezes em edade militar, embarcados clandestinamente em Lisboa.—(Americana).

A questão dos transportes coloniaes

A Capital tem sido o jornal que mais tem agitado a questão dos transportes coloniaes, que tão directamente interessa á vida economica do paiz, estando ainda relacionada com os compromissos de importação que temos com os paizes alliados.

Ao que consta, o governo pensa em resolver o assumpto com a maior brevidade e de um modo favoravel para as pretensões dos agricultores coloniaes. Affirma-se mesmo que para transportes de productos coloniaes serão destinados o *Gaya*, o *Góa* e o *India* que começarão a fazer as carreiras para a Africa Oriental.

Nada mais acertado, nada mais justo. A nossa Africa, onde um nucleo de homens intelligentes, emprehendedores, corajosos teem enterrado importantissimos capitaes e uma somma de esforços que se impõe ao reconhecimento do paiz, não póde estar á mercê da indifferença e da incuria dos poderes officiaes.

Essa resolução, portanto, a ser um facto, é um motivo de congratulação para nós e para todos os que pensam como nós, e de applauso ao governo.

A "regie" do cacau

Quaes seriam os seus fins e as suas consequencias

Sr. director de *A Capital*.—Ha dias que alguns jornaes veem fallando, a titulo de boato, da já resolvida ou apenas provavel *Regie do Cacau*. De entre esses jornaes, deis, que eu saiba, se teem interessado mais particularmente pelo assumpto: *Capital* e *Seculo*, comquanto o continuem a tratar apenas de boato. O *Jornal do Commercio* tambem hoje insinuava a possibilidade de qualquer manejo tendente a uma baixa de acções das companhias da especialidade.

Póde muito bem ser assim: simples boato ou manejo. Se fôr apenas boato não terá peiores consequencias, e se fôr manejo tambem me parece um *truc* pouco proveitoso, porque os portadores de fundos, dado o caracter transitorio que tal medida poderia ter, não se deixarão illudir muito facilmente. Quanto a mim, porém, acredito tanto na possibilidade d'aquelles dois casos, como em uma experiencia a serio, genero balão de ensaio.

A entrevista publicada pelo *Seculo* de hontem dizia já muitas coisas acertadas, e as suas considerações, tambem de hontem, não eram descabidas. Eu tambem nada mais sei do que se tem dito na imprensa. Mas parece-me que, a não ser simples boato, e apesar das hypotheses por v. admittidas, a mais crivel ainda não se disse, e eu estou convencido que ella tem a sua razão de existir—a questão cambial.

Classifica v. a tal ideia de disparatada, inutil e injusta, e diz que a *regie* só seria admissivel se toda a producção se consumisse na metropole. Boas apreciações, na verdade. Mas, sr. director, n'aquelle caso a *régie* pouco conviria aos governos, mas inutil não seria para elles nos casos em que ella seria possivel, ainda que inutil ou mesmo prejudicial fosse para o Estado.

Se a *régie* é a administração directa de um monopolio pelo Estado, suppondo a minha hypothese um facto, o Estado tornava-se o unico comprador de cacau no nosso porto e portanto o unico exportador.

Ora Portugal que em 1913 reexportava 33.313.177 kilos de cacau no valor de 8.544.194 escudos, ou fosse o segundo genero (em valor) de exportação, visto que a exportação de vinho attingiu 12.14.000 escudos, já nos primeiros sete mezes de 1915, janeiro a julho, (ultima estatistica official que conheço) exportava vinho no valor de 5 milhões e tal de escudos e reexportava cacau no valor de 6.000 mil escudos. Por aqui se vê qual a importancia que o cacau tem na nossa exportação, cujo valor annual deve orçar actualmente, com effeito, por 12 mil contos. E estes 12 milhões de escudos que hoje são valores de cambio á disposição das necessidades cambiaes do commercio, passariam ámanhã a ser um recurso dos governos, em prejuizo bem manifesto e sensivel d'aquellas.

Aqui convem notar que, para o effeito cambial, a nossa balança commercial, tendo-se aggravado com o estado de guerra, já nos ultimos annos normaes mostrava um *deficit* minimo de 30 mil contos.

Eu não penso em discutir a competencia administrativa dos Estados em confronto com a competencia do commerciante; eu não desejo frisar a desprotecção em que os nossos governos teem deixado cahir o nosso cacau, *malgré* todas as más vontades de qualquer chocolateiro estrangeiro; eu não preciso lembrar o imposto sufficientemente gravoso que o cacau ha pouco soffreu; eu não quero enumerar as graves perturbações que uma intervenção ou ingerencia official viria lançar nas finanças, já por vezes difficeis comquanto em regra bem pautadas, do productor.

Pretendo muito especialmente concluir que o governo, não se preoccupando com qualquer dos pontos acima, sé o boato se tornasse um facto, teriam simplesmente em vista a caça á cambial.

—Lisboa, 21-1-917.—*S. V.*

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia á «soirée» de hontem: Condessa das Galveas e filha, D. Maria Domingues de Sousa Coutinho Rebello da Silva, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Magdalena da Cunha Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Merita Abdaranham, D. Clara Abdaranham, D. Merita e D. Alice de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria de Pilar e D. Maria Thereza Burnay de Verda (Mairos), D. Daisy e D. Maria Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Anna Deslandes Caldeira Marques Soares, D. Magdalena e D. Maria Queriol Macieira, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Isabel Lallemant, mesdemoiselles Cordeiro, etc.

NO EDEN

Assistencia elegante, hontem: Viscondessa de Maiorca, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Amelia Burnay Morales de Los Rios da Silva Leitão, D. Josephina Burnay Morales de Los Rios da Camara (Ribeira Grande), madame Pereira de Mello, D. Assumpção Burnay Morales de Los Rios Rino Froes, D. Emma Costa Neves de Sousa Leal, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria de Almeida e Vasconcellos, madame Costa e filhas, D. Palmyra da Costa Neves, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho Fucher Pereira, mesdemoiselles Carvalho, etc.

Incendio na avenida Almirante Reis

Cerca das 19 horas communicam-nos dos bombeiros e da policia que na avenida Almirante Reis se dera uma explosão n'uma «garage», avançando para o local todo o material e pessoal dos bombeiros municipaes e voluntarios das tres secções forças de infantaria da guarda republicana e da policia.

Devido ao adeantado da hora a penas soubemos que o incendio não se declarara n'uma «garage» mas sim na despensa de um palacete d'aquella avenida, n.º 95, attingindo ainda o incendio o 1.º andar.

Organisado o ataque, funccionam duas agulhetas. O incendio foi rapidamente localisado, tendo estado o transito de electricos paralysados durante algum tempo.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra, durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Segunda-feira, 22, estreia-se no

Salão da Trindade

O grandioso prodigio da photographia animada, em 9 séries

18 PARTES

Aventuras do cavalleiro Kérigan

Notavel pelo entrecho, representação e aspectos

Dar-se-ha um espectaculo extraordinario das 3 ás 6 horas, nos dias em que se exhibem novos episodios, a fim de todas as pessoas que não possam dispôr da noite assistirem a exhibição d'esta esplendida fita.

O argumento e completo desenvolvido, é publicado no jornal *O Dia*.

A MELHOR VELA
Para automovel
Red Head
Venda nos depositarios geraes
Grandes officinas dos CARROSSIERS
Viegas Limitada
TEL. 1743-N
Rua S. Sebastião da Pedreira, 122

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

VIGIAE OS ESPIÕES

O que era o bom do sr. Höhndurf

Transformou-se n'um dos "Ás„ da aviação allemã e no melhor dos pilotos depois de Franki

E' o alferes de aviação franceza Alfred Ligor que escrevo o que adiante publicamos.

A honestidade e o valor de Liger, arrepiaram-se ao saber que um antigo camarada nos aerodromos francezes tinha sido um espião e era hoje um dos mais perigosos combatentes allemães. O tenente prussiano Hohndorff, foi companheiro de trabalho e do estudo, em 1913, no aerodromo Morane Saulnier, do tenente Liger, (então instructor no aerodromo); do comandante de Goys, hoje prisioneiro; de Newbevvy, que morreu antes da guerra; do chileno Domingo Rosilio; do bravo Legagneux que morreu; do grego Papadopoulos; do italiano Roudini; do belga Marquez de Querisonas; do suisso Conte e de Legay.

.....

«Antes da minha partida para o Japão onde devia organisar a aviação, era o chefe-piloto da casa Moran-Saulnier.

Uma tarde, estava no meio dos meus alumnos quando me apresentaram um novo aprendiz. Alto, elegante, dizia-se suisso, mas tinha uma desagradavel pronuncia. D'uma obsequiedade perturbadora, louvava persistentemente os seus interlucutores. Apenas eu fazia um pequeno «vôo» de ensaio, comparava-me imediatamente a Garros, a uma andorinha e muitas coisas mais! Usava as mesmas palavras, as mesmas louvaminhas para qualquer. Assim, só lhe chamavamos «o bom amigo».

Este bom Hohndorff (era esto o seu nome) possuia—é necessario dizer-se—os papeis perfeitamente em regra, estabelecendo d'uma maneira indubitavel a sua nacionalidade suissa. Com a sua pronuncia, sempre o julguei um suisso allemão. E como não havia que temer sobre a sua procedencia, occupava-me d'elle com o mesmo cuidado com que me occupava dos outros alumnos.

Confesso tambem que era um alumno que fazia honra ao seu professor. Mostrava reaes disposições e era extremamente correcto e habil. Esta verificação bastava para desfazer as ultimas duvidas, pois que n'aquella época tinhamos uma admiração muito relativa pelos aviadores allemães, dos quaes o unico verdadeiramente habil era o engenheiro Hirth.

«O bom amigo» era mesmo tão brilhante que me deu desde o principio a impressão de não ser um novato. Sabia certamente «voar». Vinha talvez praticar n'um aeroplano ligeiro, mas possuia um «sentido de voo» que não enganava um velho do «metier».

Ao cabo d'algumas semanas, comecei a enfastiar-me com elle. Continuava com as suas «lamechices», os seus elogios assucarados e para me atrahir e se impor á minha amisade, tentou offerecer-me dinheiro. Offerecia sommas avultadas e nunca se desconcertou com as minhas constantes recusas! Pelo contrario, voltava «á carga», admirado da recusa d'um favor desinteressado, feito com a maior probidade profissional! O meu enthusiasmo, com tudo isto diminuia de cada vez mais. E sem ter a veleidade de passar por uma Mme de Thebes, não me agradava o suisso e considerava-o suspeito.

Para ficar com a consciencia tranquila, falei d'elle a outro dos meus alumnos e a um mechanico, ambos suissos. O aviador, o tenente Conte, respondeu-me evasivamente e terminou por estas palavras textuaes:

—Não me dou com elle. Não falamos a mesma lingua e, com franqueza, desagrada-me em extremo.

Os dias passaram. «O bom amigo» continuou os seus progressos com notavel rapidez. Manifestei-lhe a minha admiração e perguntei-lhe:

—Agora que o considero apto a passar o seu «brevet», diga-me com franqueza e confesse: Nunca «voou» antes de vir para aqui?

—Não.

E quando me respondeu, afastou-se com rapidez. Voltava-nos as costas a cada pergunta embaraçosa que lhe faziamos.

Propuz então o seu nome para as provas, mas uma tarde, á minha chegada a Villaconblay, dois mechanicos precipitaram-se ao meu encontro, afogueados nervosos...

—A' hora do almoço—dizem elles—occupavamo-nos a montar as azas n'um appare'ho. Assentados debaixo da fusilagem, não nos podiam ver e não faziamos barulho. De repente vimos o suisso. A' hora em que o campo estava fechado, a sua presença intrigounos. Como entrou elle? Não nos mechemos e espreitámos. Continuou a avançar cautelosamente, inquieto, olhando p ra todos os lados... Entrou no hangar, subiu para um aeroplano para detalhar o interior, tirou da algibeira uma regua graduada, levantou e tomou medidas que inscrevia no seu carnet. N'esta occasião fizemos barulho. Sem mesmo se desculpar, saltou para terra e desappareceu. Metteu a carteira na algibeira esquerda do seu casaco!»

Sabia o sufficiente. Esperei, com certa impaciencia, a hora da escola. Os alumnos (a maioria tornaram-se os «Ás» da guerra) chegaram, mas não «o bom amigo» Hohndorf. Não viria? Certifiquei-me que não era um aprendiz-espião para roubar alguns dos segredos da fabricação da aviação ligeira, absolutamente ignorada dos allemães n'aquella epoca. Para mim, era um suisso, o soldo d'uma casa «boche».

Entretanto, elle decidiu-se a vir á escola. Mal chegou começou os seus elogios. Chamei-o de parte e disse-lhe:

—O senhor entrou aqui á hora do almoço. Não sabe que os regulamentos da escola o prohibem?

—Perdão, perdão, sr. Ligor. O sr. que é um grande professor e um excellente piloto, honrava-me aceitando uma pequena lembrança. Ficaria contente com isso, eu que sou um modesto engenheiro.

—Basta. Para que tirou o senhor medições?

—Oh! que diz sr. Liger? Eu sou suisso e não o comprehendo.

—Está aqui a prova. N'esta algibeira... E quando disse isto arranquei-lhe o «carnet». As medições lá estavam, exactas! «O bom amigo» empallideceu! Sentiu-se perdido!

Fui immediatamente dar conta do incidente aos meus directores. Mandaram-me procurar o espião. Não o encontrei! Partiu, fugiu! Desappareceral

Acabada a aula, corro ao seu hotel. Era tarde! Em menos de uma hora, desapparecera! Peço esclarecimentos. Disseram-me que se deitava tarde, e desenhava. Remechendo o quarto que occupou, encontrei uma caixa vasia de placas e pellicnlas e um pequeno apparelho photographico de algibeira! Escapou-me uma bella presa!

Dois dias depois, os policias secretas apresentavam-se no aerodomo com ordem de o prender.

Procuravam o falso suisso por uma outra questão de espionagem. Desgraçadamente não o encontraram tambem!

Esta aventura passou-se em junho ou julho de 1913.

Em abril de 1914, li nos jornaes que o primeiro aviador allemão a praticar o «looping» foi Hohndorff.

.....

Rebentou a guerra. «O bom amigo» Hohndorff foi servir-se do que aprendeu e roubou em França. E' piloto no exercito inimigo. Ha dias, arrepiei-me lendo que o tenente Hohndorff era o segundo da lista dos «As» actuaes sobreviventes com 12 aviões no seu activo e que havia recebido a ordem «Pour le merite».

Tenho remorsos de ter sido professor d'esse espião.

Conto o que me aconteceu para que todos saibam a falta de escrupulos do inimigo».

Grandes provas pedestres

O Cross-Country Amadora

effectua-se no domingo 4 de março entre «équipes» de 5 corredores

Reuniu hontem, com a direcção dos Recreios Desportivos, a commissão technica do 1.º « Cross Country Amadora», formada pelos notaveis e competentes «sportsmen» Placido Duro, Pedro Del Negro e Clyde Barley. Resolveu-se que o «Cross-Country» se effectue na tarde do domingo, 4 de março, durante a grande festa do athletismo, de aerostação e de aviação que a irrequieta localidade arribaldina vae promover, com a cooperação do «Seculo». A prova terá uma esmerada fiscalisação e organisação, como era de esperar da proficiencia dos technicos que a dirigem e regulamentam e do cuidado com que a direcção dos Recreios Desportivos costuma empregar em todas as suas manifestações e emprehendimentos.

O regulamento do «Cross-Country Amadora» é o seguinte:

Artigo 1.º—O «Cross-Country Amadora», é uma corrida por «equipes», em terreno variado, n'uma extensão approximada de 3.000 metros, com percurso desconhecido, com obstaculos naturaes e com aquelles que a Commissão Technica entenda introduzir-lhe.

Art. 2.º—A pista do percurso será limitada por duas filas de bandeirolas, em hastes de mais de um metro de altura.

Art. 3.º—E' da responsabilidade dos Recreios Desportivos da Amadora e da Commissão Technica a escolha dos fiscaes da prova, aos quaes é rigorosamente prohibido fallar ou fazer observações aos concorrentes.

Art. 4.º—As «equipes» são formadas por 5 homens effectivos e um substituto.

Paragrapho 1.º) As «equipes» serão formadas por concorrentes que representem collectividades, clubs, sociedades ou grupos de «sport» e como tal considerados, nucleos ou sociedades de instrucção militar preparatoria, grupos de escoteiros, grupos de escolas cujos alumnos tenham mais de 16 annos.

Art. 5.º—Nenhuma «equipe» póde partir sem estar completa.

Art. 6.º—E' prohibo aos concorrentes fazerem-se acompanhar ou seguir por qualquer pessoa.

Art. 7.º—A partida far-se-ha de uma linha marcada no terreno e ás vozes de —Preparar—Estão promptos—(Tiro).

Art. 8.º—Será desclassificado todo o concorrente:

a) que se não apresentar á hora da partida, devidamente e limpamente trajado e calçado.

b) que tentar durante o percurso estorvar, magoar ou molestar qualquer outro concorrente ou corra por fóra da pista. O concorrente prejudicado deve queixar-se ao fiscal mais proximo, pois que sómente a reclamação do fiscal terá valimento perante o jury.

c) toda a «equipe» que tiver dois dos seus concorrentes desclassificados, fica por esse facto desclassificada.

Art. 9.º—Os concorrentes de qualquer «equipe» desclassificada não teem direito a premio algum.

Art. 10.º—A classificação das «equipes» faz-se por numeros de pontos. Estes são relativos á ordem da chegada dos concorrentes.

Art. 11.º—A «equipe», com o menor numero de pontos será a primeira classificada.

Paragrapho 1.º—A primeira «equipe» receberá como premio a «Taça Amadora de Cross-Country». A segunda «equipe» receberá um objecto d'arte.

Art. 12.º—No «Cross-Country Amadora» haverá além dos 2 premios de «equipes» dez premios individuaes para os dez primeiros corredores classificados.

Art. 13.º—A desistencia tem um valor em pontos egual ao numero de concorrentes e mais um.

Art. 14.º—A desclassificação de um membro da «equipe» terá um valor em pontos egual ao numero de concorrentes e mais dois.

Art. 15.º—O traje da prova deve ser o mesmo dos sports athleticos.

Notas do dia

Dr. Manuel Cardoso

Chamado a cumprir uma honrosa e patriotica missão, vae deixar por algum tempo o convivio dos seus numerosos amigos o dr. Manuel Cardoso. Desejamos plenos triumphos áquelle que na propaganda do «sport», a dentro da redacção do antigo bi-semanario «Os Sports», tanta actividade e talento desenvolveu.

A aviação na guerra

O «record» do tenente De la Tour

O valente aviador francez De la Tour figura na lista dos «As» da aviação com 5 victorias:

15 de julho de 1916—Derruba um aeroplano perto de Amiens.

21 d'agosto—Derruba um apparelho perto de Estrées-en-Chaussée.

23 d'agosto—Damnifica um avião.

25 d'agosto—Derruba um aeroplano perto de Pertrain.

2 de setembro—Derruba um avião, nos arredores de Amiens.

6 de setembro—Derruba um aeroplano.

Atravez do mundo

O CICLISMO EM BARCELONA.—Na grande prova de estrada, de 155 kilometros, realisada em Barcelona, a victoria coube a A. Gargallo, em 6 horas 8 minutos 40 segundos e 4/5. Nolla perdeu por um quinto de segundo.

Algumas anecdotas

A prova real! ..

—«Então os combates de «ju-jutsu» são ou não verdadeiros?»

Esta foi a pergunta que um espectador do Colyseu fez a um amigo engravatado.

—Ainda não sei! Eu nem cheguei a combater! Nem combate fiz! Mal me apertou a mão, partiu-me o braço!

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

OPERA LYRICA NO
Colyseu dos Recreios
O Colyseu vae ter brevemente uma enchente colossal, pois estamos convencidos que nunca o «Barbeiro de Sevilha» teve a interpretal-o um conjuncto artistico do valor do que applaudiremos.
Angeles Ottein, o notavel soprano lyrico, realisa a sua primeira recita extraordinaria ainda esta semana, interpretando a parte de «Rosina». Da parte de «Figaro» encarregou-se Stabile e da de «D. Basilio» o applaudido baixo Renato, que em S. Carlos contou pelo numero de recitas o numero de ovações.
Hoje canta-se o «Othello» e amanhã, em recita da moda, terceira recita extraordinaria do insigne soprano lyrico dramatico Maria Llacer, com a unica representação do «Fausto», em que fará a sua estreia o baixo Renato, cantor notabilissimo, que em S. Carlos alcançou as mais enthusiasticas ovações.

A caixa economica postal portugueza

e a «Caja postal de abonos em Hespanha»

A proposito do artigo ultimamente publicado do nosso correspondente e prezado collaborador em Madrid, Machado Correia, escreve-nos, do Porto, um funccionario postal, dizendo que o nosso correspondente labora em erro, embora involuntariamente. E, para o comprovar, diz esse funccionario:

A Caixa Economica Postal Portugueza foi estabelecida em Portugal por decreto, com força de lei, de 24 de maio de 1911, graças á iniciativa do illustre administrador geral dos correios, o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva. A caja posal de ahorros de Hespanha foi creada o anno passado ou seja quatro annos depois. O sr. Machado Correia diz que a «Caja postal de ahorros» traz vantagens mais praticas do que a nossa Caixa Economica Postal, por em Hespanha ser acceitas cadernetas com sellos postaes de cinco centimos e que d'esta fórma se póde fazer pequenas economias.

Para que o sr. Machado Correia tenha conhecimento de que em Portugal esse serviço já existe ha mais de quatro annos, transcrevo os seguintes artigos dos Boletins da Caixa Economica Postal.

Artigo 147.º—Denominam-se boletins da Caixa Economica Postal os impressos modelo J., destinados a collar-se-lhes estampilhas postaes, que possam vir a constituir depositos da dita Caixa Economica.

Artigo 148.º—Os impressos, modelo J., são distribuidos gratuitamente na thesouraria e em todas as estações abertas ao serviço da Caixa, a qualquer pessoa que os requisite.

Art. 149.º—O possuidor d'um boletim da Caixa Economica limita-se a collar as estampilhas postaes no dito Boletim e a inscrever o nome da pessoa a favor de quem faz o deposito.

Paragrapho 1.º—As estampilhas devem ser das taxas de meio centavo (5 réis) a 2 e meio centavos (25 réis), colladas separadamente umas das outras.

Art. 151.º—Os boletins da Caixa Economica Postal que contenham estampilhas postaes sem estarem alteradas, sujas ou rôtas, serão recebidos como dinheiro, exactamente, como se tratasse de um deposito em numerario.

Muitos outros artigos ha a enumerar, mas para não roubar tempo nem papel, limito-me a transcrever os principaes.

Mario Duarte
De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial republicana dos Martyres, tendo de organisar o cadastro dos seus partidarios, pede a todos os parochianos que concordem com a orientação do partido para inscreverem o seu nome no respectivo livro, que se encontra patente na rua do Corpo Santo, 27, e bem assim convida todos os que, maiores de 21 annos, ainda não estiverem recenseados, a dar os seus nomes na rua do Corpo Santo, 27, rua do Largo do Corpo Santo, 18, rua Capello, 12 ou rua Ivens, 28, a fim de se proceder á sua inscripção no respectivo recenseamento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

TRANSFERIDOR CENTESIMAL—A papelaria Guedes, da rua Aurea, 80, lançou no mercado um transferidor centesimal para usar com taximetro. Para os que necessitam de empregar esse instrumento é deveras util o transferidor.

O OBSERVADOR—Sahiu o numero 13 d'esta revista quinzenal, que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Emerson Ferreira.

FORMAÇÃO SANITARIA DA CRUZ VERMELHA—Foi publicado o relatorio e contas d'esta formação sanitaria junto da columna de operações no sul d'Angola. Do relatorio se vê os valiosos serviços por ella prestados.

BOLETIM COMMERCIAL—Sahiu o numero correspondente a novembro findo, trazendo, entre muitos outros assumptos, relatorios e informações consulares dos nossos agentes diplomaticos na Grecia, Ciudad Rodrigo, Marselha e S. Paulo.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 19—Em plena estrada, quando se dirigia para casa, foi victima de uma congestão cerebral, que o matou, o proprietario e agricultor sr. José da Conceição Camacho, do sitio da Foz, sogro do commerciante sr. Antonio Soares Mousinho.

—Tentou suicidar-se em Olhão, deitando-se d'uma varanda, o sr. João Alexandre Almodovar, proprietario e industrial, viuvo, de 50 annos, por desgostos familiares. O seu estado é desesperado.

—Da cadeia civil de baixo fugiram 6 presos, entre elles 3 ciganos.

—A guarda fiscal apprehendeu seis caixotes e duas canastras com ovos, que se destinavam a Hespanha, como é costume, e gado, etc., para elles e companhia. Os ovos vendem-se então a 35 cada um!...

—Uma viuva com mais de 80 annos, natural de Figueiró dos Vinhos, deitou-se a um poço, com mais de metro e meio de altura, sendo salva por dois soldados de infantaria.

—Falleceu em Lourenço Marques o nosso patricio sr. Sebastião José Salitre, 2.º sargento de infantaria, um dos heroes de Naulila. Deixa esposa e uma filhinha na miseria.

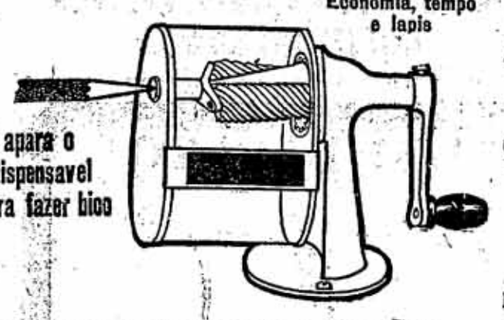
Depurativo A. Dias Amado
Aviso ao publico
O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado, e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunturas, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0[0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0[0 em seis frascos.
(a) Antonio Dias Amado.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL ESCUDOS 600:000$00
Séde: LISBOA
Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º
(Esquina da Rua de S. Nicolau)
Telephone Central 2960
End. Teleg. CONTAL
Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé grèves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

O escrophulismo
Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Economia, tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico
Apara-lapis
Apara de novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$200
Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80. Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

Era o inicio d'uma nova era na guerra aerea contra Londres, pondo de parte os zepellins para os aeroplanos tomarem o seu logar, ou era apenas devido o ataque á iniciativa individual de alguns audaciosos officiaes allemães?

O desenrolar dos acontecimentos nol-o dirá em breve, sobretudo quando recomeçar a actividade na proxima primavera.

Durante o ultimo mez de 1916 e até hoje pouca ou nenhuma actividade aerea da parte dos apparelhos allemães ha a registar. Nem o facto é para admirar, pois que, como se sabe, o inverno é a peor quadra, devido ás tempestades que assolam o Mar do Norte.

As perdas causadas foram em numero de 140: 30 mortos e 110 feridos. Na area da metropole foram 28 os mortos e 99 os feridos.

N'uma cidade de Midland foram lançadas quatorze bombas, que mataram quatro pessoas e feriram sete. Na costa nordeste, os zeppelins atacavam por terra, emquanto os submarinos atacavam no mar os navios de pesca. Os submarinos alcançaram maior resultado, porque afundaram doze chalupas de Grimsby.

Na segunda feira seguinte, á noite, foi dado outro ataque, d'essa vez por sete zeppelins. Alguns centros industriaes no norte foram os visados e um certo numero de pequenas casas, habitações de operarios, foram destruidas. As aeronaves approximaram-se de alguns centros importantes, mas foram repellidas pelo violento fogo dos canhões.

N'uma certa localidade um zeppelin chegou a um populoso bairro e lançou bombas sobre elle. Uma capella foi desmoronada, quarenta pequenas casas avariadas e morreu um certo numero de homens, mulheres e creanças. Trinta e seis cadaveres foram retirados d'entre as ruinas no espaço de dois dias.

As frageis casas não eram abrigo sufficiente e sob a força das grandes explosões muitas victimas ficaram sepultadas entre as ruinas. Só n'uma casa morreram o pae, a mãe e cinco filhos, todos creanças.

N'uma outra cidade no norte de Midlands foram lançadas doze bombas morrendo onze pessoas.

As perdas conhecidas causadas por este *raid* foram elevadas no dia seguinte, a 36 mortos e 27 feridos, mas receiava-se que houvesse ainda cadaveres debaixo das ruinas de algumas casas.

Dizia-se de varias origens que fabrica alguma ou local de importancia militar haviam sido attingidos.

Na mesma noite, uma aeronave visitou a costa sul, mas foi descoberta pelos projectores e teve de retirar apressadamente perante o violento canhoneio de que foi alvo.

Os allemães disseram n'essa occasião «que tinham bombardeado á vontade, com bombas explosivas e incendiarias, com visivel bom resultado, o porto naval inglez de Portsmouth, as praças fortes da embocadura do Tamisa e intallações industriaes e de caminhos de ferro de importancia militar na Inglaterra central, incluindo York, Leeds, Lincoln e Derby».

O terceiro ataque, a certos respeitos da mais formidavel serie até então emprehendida contra a Inglaterra, foi dado na noite de 1 d'outubro, quando dez zeppelins atravessaram a costa de leste e fizeram outra tentativa contra Londres.

Foi como que uma repetição do que se passára um mez antes.

Os canhões anti-aereos em roda de Londres abriram fogo violento.

Um zeppelin foi visto approximando-se pouco antes da meia noite e foi canhoneado. Os projectores seguiram-no, perderam-no de vista e tornaram-no a seguir.

O fogo dos canhões viu-se bem ser efficaz. De subito cessou e os projectores apagaram-se.

Um subito clarão appareceu no céu, a principio um crescente de fogo que augmentou com rapidez quasi incrivel até se tornar n'uma bola e depois n'um grande, n'um comprido jacto de chammas.

Alguns contemplavam isso assombrados, parecendo-lhes vêr a espada do Anjo da Destruição suspensa so-

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RSTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças doestomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso,

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a cario, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.º

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4232 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 3103 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

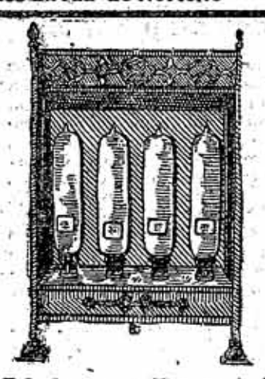
Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchaeuds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

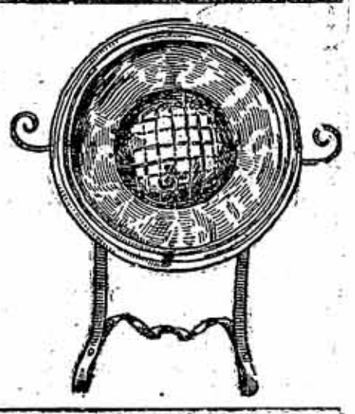


Telephone n.º 2428 Central

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da
Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)



Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.a
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bomformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1269—**J. A. Candeias**

bre Londres. Depois a linha de chammas cahiu, cada vez mais rapida.

A' medida que descia, dividiu-se em duas partes e a barquinha principal separando-se do resto cahiu ainda com maior rapidez.

Quando chegou a terra, em Potter's Bar, a multidão amontoada em milhares de pontos começou a cantar o *God Save the King*.

A queda espectaculosa foi vista claramente desde Tunbridge Wells d'um lado até ao extremo dos condados interiores do outro.

Milhões de pessoas a presenciaram e comprehendeu-se que a ameaça dos zeppelins estava vencida. Podiam vir novamente, fazendo mesmo maior alarme. Ao menos, havia armas para os combater.

A façanha foi n'essa occasião devida principalmente ao segundo tenente Tempest, do real corpo d'aviação, que tinha mais tres irmãos officiaes. Foi pouco depois condecorado.

Quando a aeronave a arder cahia, muitos homens da sua tripulação arremessaram-se a terra ou foram arremessados. Os seus corpos despedaçaram-se, ficando n'um estado horroroso.

Ao serem examinados, viu-se que o commandante da aeronave era nada mais nada menos que Mathy, o mais conhecido de todos os commandantes de zeppelins.

N'uma entrevista que um jornalista americano pouco tempo antes tivera com elle, havia declarado que tinha tomado parte em todos os *raids* sobre a Inglaterra.

Quando foi interrogado sobre o perigo dos ataques dados por aeroplanos, metteu a ridiculo a noção do perigo de machinas d'essa especie isoladas. «Tenho tanto medo d'elles —declarou como da picada d'uma vespa».

Pois foi a um aeroplano que deveu a morte.

«A nossa vingança deve ser brutal—escreveu o *Leipziger Neueste Nachrischten*, lamentando a perda de um zeppelin.—Não se sabe como o desastre occorreu, mas uma coisa parece certa: que o cerviço anti-aereo inglez se tornou melhor e por isso mais perigoso para os nossos homens».

Criticos na America começaram a falar do zeppelim como de um instrumento de guerra que falhára. As auctoridades inglezas não deixaram, porém, de adoptar as medidas necessarias para conjurar o perigo.

Tendo uma larga linha de costa a defender, reconhecia-se que os zeppelins podiam n'um momento favoravel penetrar por uma abertura que não estivesse defendida, a não ser que houvesse o maior cuidado e a maior vigilancia.

Por isso, preparativos de defeza aerea de toda a especie continuaram activamente.

Deu-se uma pausa, que durou algumas semanas. Depois, na noite de 27 de novembro, algumas aeronaves se approximaram da costa nordeste de Inglaterra.

N'essa occasião, Londres foi cuidadosamente evitada.

A costa nordeste estava preparada para as receber. O communicado offi

cial allemão confessava que a «defeza foi extraordinariamente poderosa».

A noite estava muito calma. Quando um zeppelin se approximava, foi posto em fóco pelos projectores, depois perdido de vista, e finalmente tornado a pôr em fóco.

Seguiu-se então o espectaculo, que já se tornára familiar. Um jacto de luz deslumbrante appareceu no topo da aeronave. Rapidamente se transformou n'uma massa de chammas, illuminando a terra n'um raio de mais de sessenta kilometros.

Depois a barquinha desprendeu-se e cahiu com rapidez, partindo-se a aeronave em duas partes antes de mergulhar no mar.

O espectaculo foi presenceado por centenas de milhares de espectadores, como já o fôra o anterior que se dera nos suburbios de Londres.

Uma outra aeronave voou sobre os condados de Midland, arremessando bombas a esmo. A's seis horas da manhã, quando começou a romper a aurora, approximou-se da costa de Norfolk.

Aeroplanos inglezes estavam ainda tentando atacal-o e elle fazia fogo sobre elles. O zeppelin movia-se vagarosamente como uma ave ferida que volta a custo ao ninho. Era evidente que tinha soffrido muito durante a lucta.

A tripulação estava procedendo a algumas reparações, evidentemente, porque quando a aeronave se approximou das defezas da costa elevou-se á altura de 2.400 metros e de subito tomou grande velocidade. Pareceu de momento que se escapava.

A nove milhas de distancia da terra, em pleno mar, quatro apparelhos de serviço de aviação da armada real atacaram-no e um caça-minas abriu fogo contra elle.

Dentro em pouco, o zeppelin ardia de ponta a ponta e cahia no mar.

Tres officiaes da aviação naval foram condecorados por esse motivo: os tenentes Edward L. Pulling e Egbert Cadbury e o alferes Gerard W. R. Fane.

D'essa vez, os zeppelins haviam causado poucos prejuizos. Mais de cem bombas haviam sido lançadas, mas os resultados tinham sido quasi nullos.

N'uma cidade, quinze casas tiveram sérias avarias. Uma mulher morreu e cinco homens, sete mulheres e quatro creanças ficaram feridas.

Na mesma manhã, emquanto a Inglaterra se regosijava com a derrota dos zeppelins, um novo golpe foi vibrado contra Londres.

Havia mais d'um anno que os technicos tinham predito que tentativas seriam feitas para atacar Londres, de dia, por meio de aeroplanos.

No dia 28 de novembro, um aeroplano allemão, aproveitando-se d'um ligeiro nevoeiro, encaminhou-se para a capital de Inglaterra, voando a grande altura.

Passou despercebido emquanto não começaram a cahir bombas. Seis foram lançadas ao todo, ficando feridas nove pessoas. Os aviadores fugiram rapidamente.

A' tarde, ás duas horas e um quarto, os francezes em Dunkerque abateram o aeroplano, quando elle por ali passava. Iam n'elle dois tenentes de marinha, que levavam um mappa de Londres em grande escala.

O que significava esse incidente?

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2312 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

N'UMA HORA SOLEMNE...

Os graves embaraços do sr. patriarcha

Porque se torna difficil a assistencia religiosa em campanha — Ridiculos obstaculos

Dois sacerdotes que se offerecem

O sr. cardeal patriarcha manifestou-se, mais uma vez, sobre a questão da assistencia religiosa em campanha, a proposito do ultimo decreto, officiando ao sr. presidente da Republica. A imprensa catholica denomina esse documento de «notabilissimo»; nós consideramol-o simplesmente lastimavel! Diz o sr. D. Antonio Mendes Bello que não sabe se o numero de sacerdotes será sufficiente para os encargos da assistencia religiosa. A ignorancia do sr. patriarcha a respeito d'esse numero é singular... Parece que o prelado lisbonense, o primeiro prelado portuguez, devia conhecer o numero de sacerdotes que se encontram nas fileiras ou cuja chamada esteja imminente. A mobilisação está sendo feita de ha muitos mezes; não era difficil averiguar quaes os primeiros corpos a partir e quaes os que se seguem a esses. Como é que o episcopado ignora o numero dos seus cooperadores chamados a cumprir as obrigações militares? Como é que não tem a certeza de que esse numero se deve considerar insufficiente ou bastante?

O sr. D. Antonio Mendes Bello diz tambem que «o decreto parece não garantir aos ministros do culto n'essas condições (mobilisados) o livre e desembaraçado exercicio do seu santo ministerio». Parece-lhe?! Os padres em campanha gosam de regalias especiaes que lhes confere a Santa Sé, e mediante as quaes estão alliviados de muitas das suas obrigações ecclesiasticas. Quanto ao exercicio do seu ministerio junto d'aquelles que desejem e reclamem os soccorros espirituaes, a lei assegura-lh'o, desde que os serviços de campanha se não perturbem e a disciplina se não quebre. O resto não depende do sr. presidente da Republica, mas dos «generaes commandantes das forças em operações de guerra»...

Quem receia que os officiaes-generaes portuguezes se esquivem a facilitar os supremos consolos da religião aos crentes ou ponham entraves a esses actos de piedade, junto de tropas como as inglezas e as francezas, em que elles são permittidos e facilitados?

Assombra-se o sr. patriarcha e lamenta-se porque só agora o governo decretou a permissão de serem acompanhadas as tropas pelos sacerdotes que voluntariamente o queiram fazer. E pergunta «como é que um sacerdote poderia de um dia para o outro, ou mesmo d'uma hora para a outra, preparar-se convenientemente, desembaraçar-se da cura de almas, se as tem a seu cargo, para partir a toda a pressa para onde, aliás, o chamaria o seu coração?» E accrescenta que os padres ricos devem ser muito poucos e que os pobres teem familia a sustentar, de modo que, não se lhes concedendo soldo, não podem aceitar o convite do governo! Quem ha que, lendo estas queixas e meditando n'estes argumentos, acredite no vigor da fé, na sincera abnegação, no espirito de sacrificio, no fervor evangelico, na solidariedade d'uma classe numerosa, como a do clero portuguez, e na caridade dos fieis que, segundo dizem, formam a enorme maioria do nosso povo?! Pois a hypothese de se decretar esta providencia do governo não devia tambem estar provista e não cumpria que todas as medidas se houvessem tomado para que a sua acceitação se tornasse viavel, a despeito de tudo? Então a generosidade catholica que sustenta um tão numeroso clero que renunciou ás pensões altivamente, como affrontosas da sua dignidade, não era, n'esta altura, capaz de mais um esforço, contribuindo para a manutenção de sacerdotes voluntarios junto das tropas em campanha? Que passos se deram n'esse sentido? Que subscripções se abriram?

Outro gravissimo embaraço apontado pelo sr. patriarcha é a falta de alfaias religiosas—pois que o Estado se apossou do quasi tudo «para não dizer tudo»...

Esta difficuldade que o sr. cardeal apresenta como de vulto, é simplesmente grotesca,—perdoe-nos sua eminencia a audacia do adjectivo!

Então os sacerdotes que quizerem acompanhar voluntariamente as tropas necessitam, porventura, de levar com elles tantos e tão variados paramentos, tantos utensilios do culto que se não possam desviar das numerosissimas egrejas e capellas publicas e particulares do paiz, sem que ao esplendor das cerimonias religiosas aqui façam sensivel falta?

Pois em campanha não se improvisa um altar á sombra de uma arvore com trez taboas, dois modestos lampeões e um pobre crucifixo? Será, por acaso, preciso levar custodias, thronos, sacrarios, archibancos, tocheiros, lustres e orgãos?! Serão necessarias caldeirinhas e hyssopos de prata?! Serão indispensaveis ciborios de oiro?! Pois cada sacerdote não pode guardar comsigo, junto ao peito, a Sagrada Eucharistia?

Pergunta o sr. cardeal patriarcha, choroso e perplexo: «Onde se ha de ir buscar, e de mais a mais em tão pouco tempo, tudo o que é indispensavel, mesmo estrictamente, ao desempenho salutar da acção dos capellães militares em campanha?!»

Pelo visto, nos arcazes das sacristias portuguezas já se não guardam estolas, alvas, casulas, sobrepellizes bastantes para que se possa dispensar uma parte os sacerdotes voluntarios que acompanhem as nossas tropas! Pelo visto as senhoras da nossa terra, que se orgulham das suas crenças religiosas, são incapazes de mais um esforço em beneficio dos seus irmãos na fé, cooperando no sentido de se a remediar semelhante deficiencia.

Mas porventura ella existe? Acredital-o-hão outros, que não nós! Profundamente vergonhoso é que o sr. cardeal patriarcha aponte um obice de tal natureza á realisação da assistencia religiosa em campanha..

Haja padres que queiram partir, haja soldados que queiram os seus soccorros—o não será, por certo, a penuria de alfaias que evitará que os deveres essenciaes dos catholicos possam ser praticados na guerra. Evidentemente não será necessario despejar os gavetões das sés e as vitrines do museu das Janellas Verdes para que as almas christãs se consolem!

Por ultimo, o sr. cardeal patriarcha tem modo de que padres excommungados se disponham a acompanhar os nossos expedicionarios, porque no decreto se não allude claramente á intervenção que, na sua escolha, deve ter a auctoridade episcopal! Se tal succedesse eram almas que se enganavam e que se perdiam... Esses padres excommungados são os antigos capellães militares que renunciaram ao exercicio das suas ordens e se secularisaram. Como pode suppôr o sr. D. Antonio Mendes Bello que esses capellães, que deixaram de sol-o e que, em geral, são pessoas intelligentes e cultas, estejam dispostos a brincar com elle e com os outros bispos em conjunctura tão excepcionalmente delicada?!

São d'este peso os argumentos da representação do sr. patriarcha de Lisboa ao chefe do Estado. Se sua eminencia não dispõe d'outros contra o decreto do governo, o seu nome não ficará decerto glorioso n'esta hora solemne para a Egreja em Portugal!

* * *

Consta-nos que se foram offerecer para, como capellães voluntarios, acompanhar as nossas tropas expedicionarias os srs. padres Avelino Simões de Figueiredo e Alvaro dos Santos.

Registamos com louvor a sua attitude. Esqueceram-se das suas ideias politicas para só se lembrarem da sua patria, dos seus compatriotas e da sua religião. Dizem-nos que são dois padres ácerca de cuja regularidade canonica o sr. patriarcha de Lisboa não pode ter duvidas. Nenhum d'elles, que saibamos, se prendeu com a questão do soldo, com a vaidade do posto, ou com o entrave ridiculo das alfaias...

E cremos que não são ricos!

PARA OS FERIDOS DA GUERRA

O novo posto da "villa,, de Santo Antonio

Uma obra da Cruz Vermelha digna de todo o auxilio

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, como já foi noticiado, vae installar um novo posto na rua da Junqueira, na antiga Villa de Santo Antonio, gentilmente cedida pela sr.ª condessa de Burnay, até 6 mezes depois de terminada a guerra.

Comporta essa installação, além d'um admiravel serviço de soccorros, uma enfermaria com 4 camas, 6 quartos com 5 camas cada—offerecidos ao governo para os feridos que brevemente chegarão a bordo do *Mossamedes* e outras dependencias com espaço para serem hospitalisados 300 feridos.

O edificio do posto e o pavilhão adjacente são desafrontados o banhados de sol, o que lhe dá um aspecto de alegria e de saude—embora isso á primeira vista, pareça inverosimil, tratando-se d'uma casa d'aquelle genero.

Na visita que hoje fizemos, tivemos occasião de falar com o fiscal d'aquelle estabelecimento e director das enfermarias, o tenente medico sr. Joaquim Salinas.

Por elle soubemos o enorme esforço com que se conseguiu installar o novo posto—esforço tanto mais para admirar quanto é certo que aquelles a quem compete preparar-se para receber os nossos feridos, o não teem feito.

—Não se pode contar com os hospitaes inglezes ou francezes—diz-nos o distincto clinico,—porque elles se encontram pejados. O hospital da Estrella e os outros hospitaes militares a poucos mais poderão dar guarida. Aqui, n'este posto, poderemos abrigar 300 pessoas. O primeiro andar, como vê, encontra-se já preparado e essa preparação custou-nos tres contos. Porém falta-nos mobiliario e precisamos arranjar os quartos do segundo andar. O governo deveria auxiliar-nos, porque nós já muito temos feito e mais nos é impossivel fazer. Não fallando nas expedições a Naulila e no posto que installámos em Porto Amelia, gastámos com a ida a França, trinta contos em material e temos com ella uma despeza mensal de quatro contos.

«Bem vê que nós merecemos bem a ajuda dos governos. Se tivessemos em cofre quantias elevadas, não nos importariamos em as empregar na conclusão d'esta obra. Mas só podemos contar com o que recebemos de todos os mezes dos nossos socios, que são numerosos, relativamente á população, mas insufficientes para cobrir as despezas que o nosso estado de belligerancia exige.

«Na America, um paiz neutral, a Cruz Vermelha que conta trez milhões de socios tem o governo a auxilial-a na manutenção de 6 barcos hospitaes que tem no Atlantico.

«O nosso governo, preparou, de facto, em Campolide um hotel. Acolherá elle quinhentos doentes? Sejam quinhentos. Facil é de comprehender que, d'uma expedição de 60.000 homens virá uma percentagem muito superior de feridos.

Na delegação da Cruz Vermelha do Seixal, tambem se está preparando um pequeno hospital para se receberem 90 feridos. Para elle offerece a Cruz Vermelha Central 500$00 e varios habitantes da villa teem generosamente concorrido com o que podem. A propria Associação dos Operarios me prometteu que cada um dos seus associados concorrerá com dois dias de trabalho.

«E emquanto o operario sacrifica dois dias de ganho, que para elle representam dois dias sem pão, para que os seus irmãos, depois de honrarem o nome da patria, vejam que essa lhes é grata e n'ella encontram confortavel acolhimento o que farão os governos?

Assim termina o sr. Joaquim Salinas as suas ligeiras considerações.

A obra emprehendida pela benemerita Sociedade da Cruz Vermelha é digna de todo o applauso e de todos os auxilios. Que o não esqueçam os governos e que a coadjuvem todos os portuguezes.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Camara dos deputados

Por falta de numero, não houve hoje sessão na Camara dos Deputados. Amanhã só haverá trabalho de commissões. A proxima sessão effectuar-se-ha quarta-feira.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfécho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO!

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

DE TODA A PARTE

A SUISSA está na ordem do dia. Que papel lhe estará destinado no desenrolar dos proximos acontecimentos? O major Moraht escreve no *Berliner Tageblatt* um artigo do que reproduzimos as seguintes passagens dignas de meditação:

«A Suissa tem motivo para seguir com inquietação os movimentos das tropas francezas ao longo da fronteira occidental. Como quer que seja, esses movimentos foram comprehendidos após os boatos espalhados pela imprensa franceza ácerca do pretenso perigo de um avanço allemão em territorio suisso na direcção do sul de Belfort.

«Semelhante idéa, afinal, não é nova e o nosso exercito do norocesto nunca se disposto a acolher os inglezes. A ala direita franceza occupa ainda uma faixa de terreno na Alsacia do sul, defronte da praça forte de Belfort, o que prova uma vez mais que Belfort, nas mãos dos nossos inimigos, constitue uma perpetua ameaça para as nossas regiões da margem esquerda do Rheno. De Moltke vira claramente quando, em 1871, ligava uma grande importancia estrategica á tomada de Belfort. Durante a guerra houve motivo para or r varias vezes que as reservas francezas concentradas no departamento do Alto-Saône procurariam arremessar-se sobre Mulhouse. Eis porque não é sem razão que os suissos se inquietam vendo o facto estranho dos francezes escolherem para quarteis de inverno dos seus senegalezes essa região cujo clima é rigoroso. Ha motivos para suppor que os francezes não contam demorar ahi por muito tempo as suas tropas coloniaes que, como se sabe, não podem aguentar o inverno. Se a nossa ala esquerda está assim ameaçada, achamo-nos preparados para todas as eventualidades. O general Foch quebrará os dentes n'um bloco de granito.»

Na Suissa, como noticiamos, foram mobilisadas duas divisões. Mobilisar-se-hão outras? A *Revue*, de Lausanne, observa que se o conselho federal tivesse receios pela segurança nacional, teria ordenado a mobilisação de todo o exercito. Por seu turno, o *Journal de Genève* diz:

«No Conselho federal e no estado-maior todos estão convencidos das intenções leaes dos belligerantes a nosso respeito. Mas julga-se que a prudencia é mãe da segurança e é reforçando a defeza das duas frentes principaes norte e oeste que tiraremos a uns e a outros toda a tentação de violar o nosso territorio e, ao mesmo tempo tranquilisaremos os nossos visinhos sobre as nossas intenções de defender a nossa neutralidade contra quem quer que seja.»

A *Tribuna*, de Lausanne, manifesta-se do seguinte modo:

«Evidentemente, não creio na violação do territorio suisso. Os francezes não teem n'isso interesse algum, nem material, nem moral, e a sua situação moral é demasiado bella para que ponsem em perdel-a. Quanto aos allemães, seria o seu ultimo accesso de loucura criminosa. A formidavel eventualidade parece-me impossivel. No emtanto, é preciso prever tudo, até e sobretudo o impossivel, e o general tem motivos para tomar precauções.»

A mobilisação suissa foi acolhida nos meios politicos italianos com a maior satisfação. A proposito, escreve a *Idea Nazionale*:

«Nós, italianos o francezes, podemos acolher com espirito sereno a noticia da mobilisação parcial do exercito suisso, que provavelmente é apenas o preludio de medidas mais vastas. Não será da nossa parte que a neutralidade suissa pode recear ataques, mas sim do lado austriaco, ou melhor do allemão, que se podem esperar actos desesperados.

«Após a fallencia das tentativas de paz e de intimidação para com os neutros, a Allemanha entrou n'uma suprema crise de furor e mostra os dentes a uns e a outros. A Hespanha, sempre nobre, já respondeu recusando a sua adhesão á nota do sr. Wilson.

A livre Suissa, ameaçada directamente, responde-lhe hoje, mobilisando.»

O SR. POINCARÉ concedeu ao jornalista americano Edward Marshall uma entrevista cuja importancia os jornaes accentuam. Disse o presidente:

«Os Estados Unidos da America estão intimamente ligados por inapagaveis recordações communs, pelas mesmas tradições politicas, pela mesma affeição ás instituições livres. Esta guerra, que a Allemanha desencadeou na Europa e para evitar a qual a França fez tudo, não podia alterar as boas relações dos Estados Unidos com a França. Contribuiu até para as estreitar e fortalecer.»

Como o jornalista perguntasse se em França se não suppunha que a America recuara perante o seu dever, conservando-se fóra da guerra, o presidente respondeu:

«Os Estados Unidos ficaram neutros, mas as sympathias individuaes manifestaram-se lá, por toda a parte, em favor da França. Commoveram-nos profundamente essas innumeras demonstrações de amizade. Não se passa um dia que eu não receba, pessoalmente, uma volumosa correspondencia da America, com generosas offerendas para as nossas populações invadidas, para as nossas viuvas e para os nossos orphãos. As cartas que acompanham essas remessas emanam de todas as classes sociaes e acham-se ainda concebidas em termos commoventes. Outras vezes são votos calorosos pela victoria da França, palavras animadoras, testemunhos de solidariedade moral.

«O seu grande paiz comprehende, decerto, que não combatemos só pela nossa independencia e pela nossa honra nacional, mas por uma causa muito mais geral que vae além dos limites do nosso proprio interesse. Combatemos pelo direito dos individuos e pela liberdade dos povos. A violação da Belgica por um imperio que tinha garantido a neutralidade d'esse valoroso pequeno povo dá a esta guerra a sua significação symbolica.

«A Allemanha não se contentou com declarar-nos a guerra sem provocação; quiz estrangular-nos por surpreza e para conseguir isso calcou a pés um pequeno povo innocente. Basta este facto para julgar das responsabilidades dos nossos inimigos; basta para definir o caracter da lucta em que estamos empenhados. Os Estados Unidos não se enganaram a tal respeito.»

O sr. Poincaré alludiu depois ás reparações e garantias indispensaveis,—reparações quanto ao passado e garantias quanto ao futuro. O jornalista perguntou-lhe se era do opinião que Wilson podia, a justo titulo, formular ás potencias as perguntas que lhes fez, e o presidente respondeu n'estes termos:

«Não é da nossa parte que haverá resistencia ás generosas idéas do presidente Wilson sobre os entendimentos internacionaes a concluir em seguida á paz para assegurar o respeito dos compromissos tomados. Associar-nos-hemos, pelo contrario, da melhor vontade, ás suas nobres intenções. Mas, para que esses entendimentos possam produzir mais tarde o seu benefico effeito, é mister começar pela restauração dos direitos violados e por prevenir a Europa contra uma paz que conteria o germen de novos attentados.»

Por ultimo o sr. Poincaré frisou com a maior clareza que a restituição das provincias perdidas, a Alsacia e a Lorena, são essenciaes, como a reconstituição da Belgica, para que se conclua uma paz satisfatoria.

FAZENDO O BALANÇO das operações militares que se desenrolaram no theatro principal russo, durante o anno de 1916, o coronel Clerget enumera no *Invalido russo* os trophéus e prisioneiros que cahiram entre as mãos dos alliados do oriente n'esse espaço de tempo e que estes algarismos representam: officiaes inimigos, 8.770; militares não graduados 429.000; canhões, 525; metralhadoras, 1.660, e lança-bombas, 367. Grandes exitos foram egualmente alcançados em agosto e setembro, mas, pelo contrario, janeiro e fevereiro de 1916 não deram trophéus aos russos.

Os italianos na Tripolitana

ROMA, 21.—O ministro das colonias communicou que o general Latini, que tinha ido em perseguição do inimigo que fugira na direcção leste, depois da derrota do dia 16, o alcançou em 17 em Agilah, onde elle se tinha preparado para uma resistencia encarniçada. Apezar da forte tempestade de areia, que tornava muito difficil a acção, travou-se combate que durou desde o meio dia até ás 15 horas, findo o qual o inimigo foi claramente repellido e posto em debandada na direcção leste e sul. O general Latini, depois de ter attingido o fim estabelecido pelo governador de Tripoli, que era bater a mehalla Zuara infligindo-lhe perdas serias, regressou a Zuara com a columna. Dizem as ultimas informações recebidas que os rebeldes tiveram no dia 16 setecentos mortos e um milhar de feridos no dia 17 cento e vinte mortos e trezentos feridos. As nossas perdas são ligeiras e o moral das tropas sempre muito elevado —(Havas).

O desfalque na Assistencia Publica

O sr. Costa Gomes, presidente do Senado Municipal, continua a syndicar ácêrca do desfalque que ha dias se descobriu nos armazens geraes da Assistencia Publica e que, ao que se affirma, sóbe a alguns milhares de escudos.

Como implicados n'esse desfalque encontram-se suspensos os srs. José de Sousa Virote, director da repartição central, seu genro Candido Augusto de Abreu, 2.º fiel da secção de armazens, e Paschoal da Cruz, escripturario.

"A TERRA PORTUGUEZA"

A conferencia d'hoje, na «Propaganda de Portugal»

Como se tem dito, é hoje que, na «Propaganda de Portugal», o nosso collega Adelino Mendes realisa, pelas 21 horas, a sua conferencia sobre *A terra portugueza*. N'essa palestra, que não será mais do que uma successão de quadros constituidos por muito do que de mais bello e mais ignorado existe no nosso Paiz, far-se-ha, sobretudo, a apologia das coisas humildes e pequeninas, que uma parcela de graça e de belleza haja tocado, o que basta, com certeza, para a revestir do maior interesse. A entrada é publica.

O abastecimento de carnes

A falta de rezes para abater

No Matadouro Municipal foram hontem abatidas apenas 2 rezes bovinas adultas para o abastecimento dos talhos municipaes e hoje só foram abatidas 23, devendo por isso ámanhã manifestar-se falta de carnes de vacca na maioria dos talhos.

Dizem-nos alguns cortadores que o problema das carnes se vae aggravar, e que esse caso é unicamente devido aos creadores não venderem o gado pelo preço que a commissão de subsistencias estipulou na tabella ultimamente elaborada. Dizem-nos ainda que todos os dias vae para Gribaltar grande numero de rezes e que se o governo não tomar energicas providencias, o publico em breve se verá na contingencia de ter de prescindir da carne.

O commercio entre o Brazil e os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 22.—As importações de manufacturas e productos norte-americanos augmentam de dia para dia. As casas yankees offerecem os artigos de consumo com etiquetas em portuguez. —(Americana).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

SOLDADOS! A'LERTA!

N'esta guerra tão extraordinaria a maior de todos os tempos, todos são soldados, homens e mulheres, todos prestam o seu concurso quer de armas na mão, derribando corpos, quer revolvendo a terra semeando o pão, na officina malhando o ferro, ou mesmo em casa, fazendo roupa.

Toda a humanidade está mobilisada e com ella todas as caracteristicas do progresso actual. Todas as concepções modernas e os conhecimentos mais avançados de todos os ramos de saber estão postos ao serviço do ataque e da defeza.

E' a guerra scientifica, fria, mathematica, sem os arrebatamentos das guerras passadas.

Todos os ramos de saber são postos ao dispôr dos combatentes, e d'ahi as modalidades diversas porque determinados assumptos se nos apresentam.

Os serviços de hygiene e de saude nos exercitos em campanha, teem-se sujeito ás maiores provas, revelando o maior progresso. A rapidez dos soccorros, a meticulosidade das desinfecções, o gran elevado de instrucção de classe medica, as observações seriadas permetindo as conclusões rigorosas, a divisão de trabalho, e a especialisação, com o aproveitamento das competencias, tudo tem concorrido para o exito mais notavel d'esta organisação de serviços, e cujos effeitos presentes são de maior poupança de homens pela rapidez da cura e aproveitamento de combatentes, e de futuro, menor numero de mutilados e invalidos, e menor encargo para os Estados.

Em materia de hygiene e de serviço de saude, todo o dinheiro gasto, traz economia.

De entre os serviços de saude do exercito merecem especial attenção os de venereo e da siphilis, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra. A elles nos vamos referir. Asado é o momento, de uma vez para sempre se poder tratar ás claras d'estes assumptos.

A guerra é a guerra; retempera os caracteres, destroe convenções postiças e o momento é de virilidade.

Trabalhando, ha longos annos n'essa especialidade o acompanhando portanto todos os passos que a therapeutica e a prophilaxia d'esse mal tem dado, aproveito o ensejo que se me antolha propicio, para tratar de uma questão de magna importancia.

A historia da guerra tem-nos referido sempre o augmento enorme das doenças venereas, sendo notavel até a epidemia que se revelou em França após a guerra de 1870. Nos primeiros mezes de guerra actual, o accrescimo foi tambem notavel, o que bem se comprehende pelo affluxo intenso das forças virís de toda a parte, para uma zona limitada, a zona de operações, e pela desorgnisação dos lares.

Abstemo-nos de descer á apreciação minima das causas concorrentes para que se desse tão grande numero de infecções. São multiplas e de natureza phisiologica, psichologica e moral e economica. Mas o facto é este que podemos affirmar porque conhecemos numeros e temos dados seguros.

A siphilis em França, augmentou dois quintos, n'estes ultimos dois annos.

O governo francez não descurou tal assumpto e mercê das medidas tomadas, varios hospitaes especiaes para venereo e syphilis foram montados e é assim que já em fins de 1915 se encontravam funccionando, alem do Hospital de S. Luiz e o Hospital Reginonal Villemin, o Hospital Complementar Chaptal, o Hospital Voltaire e o Hospital Rollin, Coehin e Broca. Todos estes serviços dirigidos superiormente pelo Prof. Gaucher, teem como encarregados os medicos especialistas conhecidos, Audy, Butte, Bernheim, Minet, Simon, Chatin, Darier, See, Bizard, Brulez, etc. Para mostrar em numeros redondos qual a importancia d'estes serviços bastará dizer que anda por 7:000 os militares tratados só nos hospitaes de S. Luiz, Voltaire, Chaptal e Rollin desde que se installaram até fins de 1915.

Se nos lembrarmos dos licenciados que veem visitar as familias, e que regressam n'aquelle estado e dos outros que durante esses periodos se contagiam, e levam o mal para a zona de operações, podemos avaliar a diffusão extensa do mesmo e os prejuizos enormes, individuaes, para as familias e para as sociedade.

A Academia de Medicina de Paris, em vista do estado de tal assumpto resolveu nomear uma commissão encarregada de estudar os meios de lucta contra as doenças venereas e a syphilis.

Fizeram parte d'essa commissão Balzer, Landouzy, Marie, Pinard Vaillard e Gaucher.

As suas conclusões interessantissimas são de caracter administrativo, outras puramente militar.

Entre ellas indica-se a inspecção sanitaria especial todos os 15 dias aos militares, incluindo officiaes, e aos licenciados antes de partir e á volta, prohibindo a partida aos doentes e hospitalisando os que regressam mal.

Propõem a creação de hospitaes especiaes para venereo, para militares e civis, homens e mulheres; com consulta externa e tratamento pelos meios mais rapidos, activos e seguros e creação de cursos nas clinicas especiaes das faculdades de medicina para instrucção dos medicos militares chamados a dirigir os serviços de venereologia.

A sua ultima conclusão é de que se devem espalhar quanto possivel os conhecimentos sobre o perigo das doenças venereas e meios de as evitar, fazendo-se para tal fim conferencias nas formações sanitarias e nos corpos e espalhando pelos soldados instrucções escriptas a tal respeito.

* * *

Em França, realmente crearam-se centros venereologicos na zona de étapes, confiados a medicos idoneos, tendo-se até já realisado congressos de venereologia d'estes centros especialisados.

A installação d'estes centros é muito mais rudimentar que a de qualquer outro hospital, e descongestiona o serviço geral dos hospitaes de medicina onde até então tinham sido tratados.

A'cerca das attenções que a lucta anti-venerea tambem tem merecido em Italia, podemos affirmar que excede quanto se possa imaginar, multiplicando a assistencia ao ferido de doenças *celtas*, como lhes chamam, cohibindo todo o abuso, chegando a transportal-os aos combates e regressando-os de novo aos hospitaes, mobilisando toleradas para officiaes superiores, subalternos e praças de pré, com fixação de preços, etc., excedendo d'este modo o proprio lord Roberts, que de fórma semelhante procedeu na India em 1886, com grave escandalo do parlamento inglez.

Isto tudo vem para mostrar quanto este assumpto tem merecido as attenções lá fóra, e nós, que temos em breve muitos milhares de homens em terras de França, temos que o encarar de uma fórma tão levantada como o teem feito as outras nações.

E se as outras nações é no seu proprio territorio que a lucta se trava, a nós que só lá temos os nossos soldados, é mais facil a resolução do problema, de salvguardarmos não só a sua saude, mas de cuidarmos e protegermos o futuro das familias e da nossa raça, para que não tenhamos entre nós, nas nossas provincias, nas nossas aldeias a diffusão d'esses males, que arruinam os organismos e degeneram os povos.

Porque a palestra já vae longa, continuaremos brevemente.

Tovar de Lemos

Tenente medico miliciano
Director do serviço de venereologia no Hospital Militar de Belem.

Os transportes em França

Wagons-reservatorios para vinho

Como por mais d'uma vez temos dito, a questão dos transportes preocupa seriamente os estadistas francezes. O sub-secretario de Estado dos transportes, sr. Claveille, acaba de tomar medidas quanto ao emprego dos wagons-reservatorios para obviar ás difficuldades do abastecimento do vinho do Meio Dia de certas regiões da França.

Essas medidas consistem em crear, empregando 400 vagons-reservatorios n'uma capacidade total de 60.000 hectolitros, um parque de reserva sufficiente para attender convenientemente ás necessidades de ordem geral que se manifestam.

Na hypothese de cada vagon fazer, em media, viagem e meia por mez, dispôr-se-ha dos meios de transporte necessarios para 90.000 hectolitros de vinho mensalmente.

O parque dos vagons-reservatorios será administrado por um «comité» nomeado pelo ministro e escolhido entre os proprietarios d'esses vagons.

DA VILLA CORONADA

Coisas de theatro

Os actores hespanhoes trabalham muito para que as emprezas vivam e lhes paguem—Theatros pequenos e encargos enormes—Tres auctores dramaticos emprezarios e proprietarios de um theatro

MADRID, 17.—No final da minha penultima carta referi-me ao trabalho dos actores dos theatros de Madrid. E' com effeito excessivo esse trabalho, mas necessario. Para que uma empreza possa viver, satisfazendo os mais pesadissimos compromissos que conheço, tem que apresentar espectaculos variados, limitar o numero dos artistas, cujos honorarios são grandes, dar duas ou tres sessões nos dias uteis e quatro ou cinco nos dias santificados e de gala.

Os theatros são, em geral, de exiguas dimensões e, só exhibindo duas ou tres pequenas peças de um ou dois actos—um emprezario consegue, terminada a ultima sessão reunir o necessario peculio para cobrir as despezas diarias e tirar o resultado compensador. Por assim o entenderem, os artistas dramaticos trabalham arduamente, sem se lamentarem, preferindo a vida que levam em Madrid, vida que apenas lhes dá o tempo necessario para estudar, comer, representar e dormir, á que lhes proporcionaria a de excursão pelas provincias, que actualmente levam muitos dos seus collegas de cathegoria, por não terem theatro na capital, apezar de haver cerca de trinta.

As rendas das casas de diversões são elevadissimas; grandes, como atraz dissemos, os ordenados do pessoal artistico; além de outros impostos a Camara e o «ayuntamiento» cobra trinta e tres por cento das receitas dos espectaculos publicos, com destino á assistencia dos pobres; accrescem estes encargos os de direitos litterarios e musicaes de peças, montagem d'estas, orchestras numerosas, coros, corpo de baile, etc., mil pequenas verbas, emfim, que, sommadas, elevam enormemente as despezas certas e occasionaes.

Eis porque algumas das emprezas madrilenas, a não contarem com uma ou duas peças de agrado, depois de consumirem em dois ou trez mezes os capitaes de que dispunham, se vêem forçadas a dar por finda a sua exploração.

Comprehendendo estes riscos de insuccesso e no sentido de conjural-os, os artistas dramaticos trabalham noite e dia, trabalham demasiado e, concorrendo, para que as emprezas ganhem, vêem garantido o bem estar proprio e o de suas familias.

E depois, a população de Madrid é muito differente da de Lisboa. Morre por theatro, é certo; adora os seus artistas predilectos e considera devidamente os seus auctores de librettos e partituras. Assim, se nos dias de semana os theatros teem entradas regulares ou se enchem mesmo, aos domingos a concorrencia é desmedida, não encontrando bilhete quem o não adquiriu de vespera ou nas primeiras horas do dia. As «caudas» formadas em frente das bilheteiras das casas de espectaculo chegam cá fóra á rua.

Mas, se os cidadãos da Villa Coronada amam o theatro, mais ainda desejam a variedade. Não querem a mesma peça todas as noites, embora não se lhes dê de assistirem a cinco, seis e mais representações d'ella alternadamente, durante uma epocha. No theatro Apollo, por exemplo, a zarzuela «El asombro de Damasco», o grande exito d'esta temporada, e que vae, n'esta data, na sua 132.ª representação, tem sido alternada com «El botón de nácar», «El snr. Pondolgo», «Maruxa», «Serafim el pinturero» e outras.

O theatro Reina Victoria, que exhibe operetas austriacas e allemãs, leva por exemplo, hoje, «A viuva alegre» o «A divorciada»; amanhã, «A bella Risette» e a «Rainha do cinematographo»; depois, «A casta Suzana» e «Soldados de chumbo», etc.

E, a proposito: o theatro Reina Victoria, que por signal é uma «bonbonnière» elegantissima e está situado no melhor ponto da carrera de San Jeronimo, é propriedade de tres dos auctores dramaticos que mais dinheiro teem ganho a escrever peças, sendo tambem os seus emprezarios.

Ora ahi está uma coisa da qual me parece nunca se poderão gabar os auctores dramaticos portuguezes: de serem os donos e exploradores de um theatro feito com capitaes honradamente ganhos pela penna.

O que já tem succedido—sei, pelo menos, de dois — é morrerem de miseria, e conheço um que, para não chegar a tal extremo, teve de ir para outro paiz escrever n'uma lingua que lhe é familiar, que lhe é agradavel, mas menos grata, em todo o caso, do que lhe seria a lingua materna... e depois, quem sabe? pode ser que tenha, como por ahi se diz—«sorte».

Porque o bom lisboeta — mais—o bom portuguez, nunca manifesta a sua admiração pelo talento e saber dos que, mercê d'esses predicados, alcançam proventos rendosos.

—Este diabo sempre está com uma sorte! Tem ganho um dinheirão!

E' o mais que pode e sabe dizer. Não mostra nem admiração pelo talento, nem magua ao menos de não haver nascido dotado de faculdades intellectuaes rendosas.

O que elle sente é inveja do dinheiro que o outro soube ganhar—na sua opinião sem trabalho algum—porque, isto de escrever peças, romances, poemas ou seja o que fôr—commenta — não é coisa que puxe do peito!

Machado Correia

Especulando com a venda do milho

A prisão de trez «socios»

A policia forneceu á imprensa a seguinte nota:

Foram capturados pelo agente Sequeira Julio Neves, morador na rua da Praça da Alegria, 58, 2.º, Joaquim Antonio Pereira, socio da firma Constantino & Fonseca, da rua do Commercio, 174, e Hylario Celso Damasio, morador na rua Nova da Piedade, 58, 2.º, por se terem constituido em sociedade particular para negocios de milho, para cujo fim o primeiro andava percorrendo os concelhos do districto de Leiria e se dirigia aos respectivos administradores fazendo-lhes propostas em que os interessava nas vendas, caso elles lhe passassem requisições d'aquelle cereal, as quaes, dizia elle, eram immediatamente satisfeitas por um empregado da commissão de abastecimento, que declarava conhecer.

Fez aquellas propostas aos administradores de Leiria, Alcobaça e Caldas da Rainha, passando-lhe o primeiro uma requisição de 30 vagons, o terceiro de 2 vagons, não lhe passando o segundo requisição alguma.

Depois de lhe haverem passado requisições em condições de não poderem ter seguimento, communicaram o facto ao sr. ministro do trabalho, que immediatamente ordenou que se descobrisse e se prendesse o referido Neves e seus companheiros.

Foram remettidos a juizo.

ASSUNTOS COLONIAES

A exportação do ouro da provincia de Moçambique

Uma especulação a que é preciso pôr cobro

Em artigo de fundo, trata o nosso collega «O Africano» da drenagem do ouro para a India, o que se faz sentir sobre a economia da provincia. Diz esse artigo:

Entre os factores de natureza vária que contribuem para a carestia local, avulta indiscutivelmente o agio do ouro. A libra esterlina sobe em carreira vertiginosa. Dos 5$00 a que se mantinha antes da guerra, foi subindo, com curtas intermitencias, até aos 7$00 a que já quasi nos habituaramos para computo quotidiano e agora el-la a 7$50, ou seja mais de 50 por cento sobre a antiga cotação normal e 60 por cento sobre o par!

E' esta depreciação enorme que a nossa moeda está soffrendo uma das mais importantes causas apparentes da extraordinaria elevação de preços na praça e é contra ella que se ouve a accusação unisona de ser a grande perturbadora das condições de vida d'este centro de assalariados.

Não vamos agora historiar, por enfadonha e improficua, a longa série de tentativas, todas com forte ressaibo a economia amadora, que enthusiastas de indoles varias aqui teem feito para resolver o problema do regimen do ouro. A importancia capital da questão não ha ninguem que a ponha em duvida. A proficuidade da sua adopção, todos nós, pelo menos instinctivamente, a sentimos. E a falta de competencias locaes para elaborarem a reforma da nossa circulação monetaria, mais ainda talvez do que a falta dos fundos indispensaveis para a implantação d'esse regimen novo, allianda á necessidade imperiosa de remodelar a contabilidade publica—que se regula ainda, a pobresita, pelos systemas «conta de saco» e «somma e segue»—deve ter seguramente levado as instancias superiores da administração da Colonia a pensar attentamente na forma de remediar os dois males.

Não sabemos a que conclusão se terá chegado. O que se nos affigura incontestavel é que as condições «sine qua non» para os dois «desiderata» consistem na obtenção dos serviços de contabilista habilitado que em curto prazo reorganize a escripturação da Fazenda, na creação d'uma repartição de estatistica dotada dos elementos indispensaveis á preparação annual do «balanço» da vida da Colonia e em encarregar um financeiro de renome e sem interesses ligados ás instituições de credito que operam n'esta terra, da preparação do diploma que ha-de pôr em vigor o novo regimen monetario. O dinheiro, esse ... se sabe que só á custa d'um emprestimo.

Colonias, na situação sem par em que se encontra esta nossa, ligada por uma delicadissima rêde de interesses ao organismo forte da União Sul-Africana, precisam de caminhar depressa na senda do progresso e precisam dos seus serviços publicos montados com perfeição, para o que bem bom seria que a sua reorganisação se confiasse a especialistas contractados especialmente para esse fim.

* * *

Nós chamamos, nas primeiras linhas d'este artigo, «centro de assalariados» a esta terra e, na verdade, á excepção d'umas dezenas de medestos retalhistas nacionaes e de meia duzia de estrangeiros que exploram o commercio por atacado, quem aqui vive ou é funccionario publico, ou empregado particular.

Todo esta gente vive, portanto, do estipendio mensal ou semanal dos serviços que presta... ou finge prestar; e a grande maioria, os pequenos funccionarios com vencimentos de 45 a 60 escudos, não sabemos nós como poderão fazer face a encargos de familia.

Até hoje, queremos crêr que á custa de privações até certo ponto mitigadas pelo elastico credito particular a que todos estamos habituados.

Mas, como essa elasticidade não póde ser infinita, antes ameaça romper, não nos surprehende o clamor que se vae levantando a pedir melhoria de situação. Ou elevando esses magros vencimentos ou estabelecendo subsidios aos empregados mais necessitados, o Estado não póde adiar muito mais a applicação de um lenitivo a esta miseria.

No entretanto, alguma coisa se póde fazer, embora indirectamente, para melhorar a situação cambial e um dos males a supprimir depara-se-nos no assumpto qud epigrápha estas considerações. E' que existe uma especulação, desconhecida talvez da grande maioria do publico, mas conhecida pelo menos d'uma repartição do Estado, que não póde deixar de contribuir para o aggravamento da vida local. Queremos referir-nos á exportação de avultadas quantias em ouro que particulares estão fazendo para a India.

Ainda ha poucos dias, com conhecimento da alfandega onde o despacho correu os tramites legaes, foram exportadas pelo vapor *Karoa* 9.000 libras para a India ingleza!

Esta exportação que ainda se poderia admittir a titulo de cobertura de importações d'aquella proveniencia, representa um bello negocio de especulação, visto as libras com a effigie de Jorge V e Eduardo VII, facilimas de adquirir n'esta praça, serem trocadas na India ingleza, para onde os asiaticos enviam tudo quanto podem, á razão de 17 e meia rupias, ou seja com duas e meia rupias de premio. Esta troca de libras representa um lucro de 15 por cento approximadamente sobre o que se obteria se o dinheiro fôsse remettido em saque por intermedio d'uma casa bancaria.

Em primeiro logar temos a differença entre os encargos da exportação (1 por conto de frete e 5/8 0/0 de seguro) e a transferencia bancaria de 2 0/0; depois o valor estimativo das libras acima mencionadas entre os capitalistas indios, que preferem o metal sonante d'estes reis-imperadores aos saques do mais acreditado banco!

Esta drenagem do ouro, para fins especulativos, tende sem duvida a affectar até certo ponto as cotações do esterlino n'esta praça, ou contribuiu, pelo menos, para que se restrinja a venda das libras como tantas vezes tem succedido desde a declaração da guerra—o que tem afinal effeitos semelhantes.

Nós bem sabemos que um paiz que pouco ou nada exporta para os mercados de abastecimento, como succede comnosco, tem de fazer as suas coberturas com o ouro que o braço indigena vae desenterrar ao Rand. Mas o que é bem dispensavel é que a exportação do ouro vá alem das necessidades da praça, servindo para alimentar, á custa do bem geral, a ganancia do meia duzia de especuladores asiaticos... e europeus.

Quasi todos os paizes prohibiram ou regulamentaram a exportação do ouro que n'elles se faz hoje apenas sob a fiscalisação directa do Estado. A Inglaterra, a França e a Italia, por exemplo, assim procedem; e, se em Portugal ainda não se lhes seguiu o exemplo é que as condições da Metropole divergem immenso das d'esta Colonia. A abundancia de ouro que circular n'esta praça deve ser defendida por medidas taes que a Lourenço Marques d'ella advenham os beneficios cambiaes que a Metropole não pode esperar com a falta de ouro de que soffre.

E estamos certos de que a fiscalisação apertada da exportação do ouro, permittindo-a apenas por intermedio dos bancos e mediante auctorisação especial do Governo, contribuiria para melhorar o cambio de cuja alta são victimas todos os consumidores e o proprio commercio que, perante as fluctuações, eleva os preços de venda e vê em virtude d'isso diminuir o volume das suas transacções.

Especulação bancaria ha-de haver sempre e a regulamentação que sugerimos não vae acabar de vez com ella; mas sujeitando-a á fiscalisação do Governo ha o direito de esperar que ella diminua, ao passo que pondo cobro immediato á especulação particular com o ouro, especulação que tende a augmentar, pois sabemos que se preparam «novas remessas de libras para a India», alguma coisa se terá feito para acudir á crise em que a praça principia a debater-se e de que os mal remunerados servidores do Estado são as maiores victimas.

A não ser que a administração publica, valendo-se dos lucros da conversão do seu ouro para fazer face ás despezas correntes, olhe com agrado a subida do agio das libras—extravagante systema economico que já ouvimos dizer que tem fortes defensores n'esta extravagante terra!

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os prisioneiros de guerra inglezes recem-chegados da Africa Oriental

LONDRES, janeiro.—A chegada a Inglaterra do primeiro contingente de prisioneiros de guerra inglez, tanto homens como mulheres, que desde o rompimento de hostilidades estiveram nas mãos dos allemães na Africa Oriental e que foram libertados pelos belgas por occasião da tomada de Tabora, dá na devida perspectiva um quadro impressionante do tratamento barbaro que lhes fôra infligido pelos allemães. Assim que os allemães perceberam que perdiam a colonia abrandaram os maus tratos, mudando por completo a sua conducta quando os belgas se encontravam a 50 milhas de Tabora. Estes, ao entrarem em Tabora, trataram optimamente os allemães—flagrante contraste com a maneira por que estes nos haviam tratado.—(Havas).

No theatro occidental

PARIS, 22.—Communicação official das 15 horas: Na margem direita do Meuse, depois de violento bombardeamento, os allemães atacaram hontem, ao fim da tarde, as nossas trincheiras ao norte do bosque de Caurrieres. Por duas vezes os nossos fogos de artilharia e metralhadoras annihilaram os ataques inimigos, mantendo-se integral a nossa linha. A lucta de artilharia foi renhida durante a noite no sector da cota de Poivre. Na Lorena e na Alsacia houve recontros de patrulhas. Nos demais pontos a noite decorreu socegada.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 21.—Communição official.—Entre Saros e o Adige movimentos inimigos e duellos das artilharias. No resto da linha do Trentino e na linha de Giulia acções habituaes das artilharias e das bombardas.

Na zona do Flava e no Carso a actividade das nossas patrulhas, provocou pequenos recontros com os destacamentos inimigos em reconhecimento. (a) Cadorna.—(Havas).

Os Estados Unidos e a protecção dos seus nacionaes

PARIS, 22.—O governo americano não consente em que os marinheiros seus nacionaes que sejam capturados a bordo de barcos mercantes armados sejam considerados prisioneiros de guerra.

O governo americano está resolvido a sustentar os seus direitos, assegurando uma protecção absoluta aos seus nacionaes.—(Americana).

Os americanos torpedeados...

PARIS, 22.—E' grande a inquietação em Washington ácêrca da sorte dos americanos que estavam a bordo do navio francez «Omnium», que foi torpedeado e afundado.—(Americana).

A mobilisação civil na Allemanha

PARIS, 21—Em virtude da mobilisação civil na Allemanha está imminente o encerramento de grande numero de estabelecimentos industriaes. De 1.400 fabricas de calçado, já fecharam 1,200. As fabricas de fiação afastadas das grandes vias de communicação serão suspensas.—(Americana)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina faz seguros terrestres de guerra e maritimos. Rua da Prata, 108.

O problema do carvão no Brazil

PORTO ALEGRE, 22.—Os vapores das Companhias de Navegação «Costeira» e «Lloyd Brazileiro» partem para as republicas do Rio da Prata completamente carregados com os productos do estado. O carvão continúa a ser muito procurado.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 22.—O dr. Gonzaga Campos, director do Serviço Geologico, de volta da sua viagem de estudo ás zonas carboniferas dos estados do sul, conferenciou com o dr. José Bezerra, ministro do agricultura, sobre a fórma de explorar immediatamente as zonas mais ricas.—(Americana).

Escolas primarias de Lisboa

A questão da falta de professores

Tem sido debatida largamente a questão da falta de professores nas escolas primarias de Lisboa. Ao passo que, baseados em dados que julgavamos fidedignos, affirmavamos que a frequencia era demasiada em algumas escolas, os inspectores escolares affirmavam por seu turno que assim não succedia.

E como não ha melhor, para aclarar uma questão, do que vêr de «visu» o que se passa, fomos hoje visitar algumas escolas.

Começámos pela numero 37, em que ha cinco classes e cinco professores, com uma média de frequencia de 32 alumnos.

A seguir fomos á escola 81, que tem uma frequencia de 62 alumnos. Excede o numero auctorisado por lei, mas assim foi consentido pela inspecção e a pedido da professora, em virtude de ter sido pedido o desdobramento, o que se vae fazer. Tanto n'esta escola como em outras ha muitas creanças com menos da edade escolar, ou sejam sete annos.

Na escola 15 ha quatro professores com uma média de 20 alumnos por professor.

Na numero 6, que tem sete professores, a média é de 32, e na escola 9 são seis os professores com uma média de 30 creanças.

Estas médias foram-nos fornecidas pelos respectivos mappas e livros e são referentes ao presente mez, até ao dia de hoje.

Em todas essas escolas os regentes nos disseram não precisarem de mais professores, visto a média de frequencia não attingir numero estabelecio na lei; Tambem os professores nos declararam não teem tido durante o anno lectivo em dia nenhum mais do que os quarenta alumnos que marca a lei e esse numero só em dois dias foi attingido n'uma das escolas.

Tal é, lealmente, o que vimos e o que declaramos.

Desertor preso

A policia prendeu Gabriel da Fonseca Gomes, morador na rua Gomes Freire, 126, 1.º, por ser desertor do regimento de artilharia 2, onde tinha o n.º 436 da 3.ª bateria.

Rasto de mulher

«Rasto de mulher» a deliciosa peça que Eduardo de Noronha traduziu brilhantemente, e que ante-hontem se representou pela primeira vez com vivo successo n'este theatro, attrahiu hontem ali numerosa concorrencia de publico que calorosamente applaudiu todos os interpretes.

A'manhã é de prever que o enthusiasmo não seja menor, porque se repete a peça, uma das melhores que ultimamente temos visto.

A assistencia aos tuberculosos no Rio

RIO DE JANEIRO, 22.—A Academia Nacional de Medicina agradeceu ao dr. Nilo Peçanha, presidente do estado do Rio de Janeiro, a iniciativa do seu governo cedendo os terrenos com isenção de direitos para a construcção de um hospital e um asylo para tuberculosos.—(Americana).

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e orthodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TRIBUNAES

BOA-HORA

Por ter requerido a constituição de jury mixto a parte accusadora, foi hoje addiado o julgamento de Henrique dos Santos Pinheiro, empregado os escriptorios do sr. dr. Herlander Ribeiro, accusado de ter assassinado sua esposa na avenida Elias Garcia.

Victimas de desastres

Mulheres queimadas, fallecimento subito

No hospital do Rego deu entrada Fernando Augusto Ignacio, residente em Odivellas, que ali deu uma queda, ficando muito ferido na cara.

A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Feliciano dos Santos, de 29 annos, residente em Palmella, que ao passar no Pinhal Novo cahiu da carroça de que era conductor, ficando com a perna esquerda partida.

Na mesma enfermaria deu entrada Mario Augusto Calvario, morador na estrada de Bemfica, 393, que, estando a trabalhar na fabrica Grandella, em Bemfica, foi colhido pela engrenagem de uma machina, ficando com alguns dedos da mão esquerda esmagados.

Na enfermaria n.º 3 falleceram José Maria Ribas, antigo dono de barracas nas feiras, que ha dias, estando a proceder a umas escavações n'um predio do Casal Ventoso, foi apanhado por uma parede, e João Martins, que tentou suicidar-se, golpeando o pescoço.

Na occasião em que Josepha Ignacia, de 66 annos, moradora na rua Gregorio Fernandes, 21, ao bairro Grandella, se estava aquecendo junto de um fogareiro, pegou-se-lhe fogo ao vestido, indo a familia encontral-a n'um estado lastimoso. Quando dava entrada na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José falleceu, pelo que o seu cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Tambem pelo mesmo motivo deu entrada na mesma enfermaria Maria Rita, residente em Caparica, sendo o seu estado considerado gravissimo.

Quando esta manhã um individuo passava na praça da Alegria foi accommettido de doença, chegando ao hospital já morto, motivo por que o cadaver foi removido para a Morgue. Desconhece-se a sua identidade.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passa no dia 25 o anniversario natalicio do coronel medico sr. dr. Manuel Ferreira Ribeiro, o distincto clinico que tanto se tem notabilisado pela sua obra colonial.

—Faz hoje annos o sr. Alberto Tota, secretario do sr. governador civil de Lisboa.

LUTUOSA

Em Aviz falleceu a sr. D. Luiza Mendes Lopes Varella, esposa do sr. dr. Manuel Lopes Varella. O funeral foi muito concorrido, tendo sido depostas sobre o feretro muitas corôas e «bouquets» de flôres naturaes.

A' familia enlutada, os nossos pezames.

—Falleceu o sr. João Pinto Coutinho Ribeiro, cujo funeral se realisa amanhã, ás 12 horas, a rua Paschoal e Mello, 75 rez do chão, para o cemiterio occidental.

NOTAS DIVERSAS

Ha dois dias que se encontra doente com um ataque de grippe o sr. ministro da guerra.

O governo não recebeu ainda telegramma que confirme a communicação feita de Lourenço Marques á agencia Reuter de que um cyclone atravessou o Chinde e Quelimane, causando ahi importantes prejuizos.

—Tomou hoje posse do cargo de juiz auditor do tribunal de marinha o sr. dr. Alves Ferreira, juiz do 1.º districto criminal.

Reuniu hoje extraordinariamente o conselho de ministros occupando-se de assumptos relativos á cooperação das tropas portuguezas ao lado dos alliados, da apreciação de medidas que deverão ser submettidas á sanção parlamentar e de varias questões de administração.

—Regressou hoje da Guarda, o deputado sr. Antonio Mantas, secretario do sr. ministro do fomento.

—Pela pasta da guerra não foi nenhum decreto á ultima assignatura presidencial.

NO SENADO

Sessão aberta ás 14,40, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 31 senadores.

A acta é approvada sem discussão, e, lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. José de Castro occupa-se da questão das subsistencias, estranhando que as praxes regimentaes tenham feito demorar nas commissões a sua proposta relativa á cultura de productos alimentares. Como não está presente nenhum membro do governo, pede ao sr. presidente que transmitta aos ministros os desejos que tem de serem tomadas em consideração as suas indicações, apresentadas na sessão de 27 de abril do anno passado, que muito podem contribuir para attenuar a grave crise que estão atravessando as classes pobres.

O sr. presidente promette acceder ao pedido do orador.

Varios senadores mandam documentos para a meza.

O sr. Lourenço Sêrro manda para a meza uma declaração de voto, dizendo que, se tivesse assistido á sessão de 20 de novembro, rejeitaria a proposta de lei referente aos crimes contra a segurança do Estado.

O sr. Faustino da Fonseca occupa-se da questão da industria de lacticinios na ilha Terceira. Essa questão, segundo lhe parece, é de caracter politico, e só assim comprehende o ataque feito ao governador civil de Angra do Heroismo, por ter prohibido a exportação de queijos d'aquella ilha.

Entra-se na ordem do dia. A sessão é interrompida por cinco minutos, a fim de serem confeccionadas as listas para a eleição d'um vogal representante do Senado, para a Junta de Credito Publico, e de tres vogaes para a commissão de estradas.

Feita a chamada e a votação, verificou-se terem ficado eleitos:

Vogal da Junta de Credito Publico: Fortunato da Fonseca.

Vogaes da commissão de estradas: Herculano Galhardo, Rodrigo Cabral e Paes Abranches.

Não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão e marcada a seguinte para sexta feira.

PEQUENAS NOTICIAS

Por estar incurso no n.º 8 do artigo 14.º do regulamento disciplinar foi expulso da policia o guarda n.º 450 Americo Andrade das Neves.

—Foi preso no Eden Theatro, onde ficou de noite, Carlos Marques, morador na rua do Livramento, 24, 2.º, sendo-lhe apprehendido tabaco, phosphoros e outros objectos, assim como a quantia de 9 escudos.

—Queixou-se Joaquim da Silva, residente no largo de Andaluz, 5, de que os gatunos furtaram de uma obra sita n'essa rua uma porção de chumbo e amarellos de portas no valor de 100 escudos. Egualmente Adriano Gabriel Dias, morador na estrada da Buraca, 18, de que no Eden Theatro lhe furtaram uma corrente de ouro, bolsa e relogio de prata e a quantia de 40 escudos.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188.—Preço 80 centavos.

"A crise economica"

Foi hontem posto á venda, em edição da Imprensa Nacional, um folheto importante subordinado ao titulo «Portugal e o conflicto europeu», onde veem colligidas todas as providencias tomadas pelo governo portuguez, de 2 de agosto de 1914 a 30 de novembro de 1916, para attenuar a crise economica. N'esse folheto agrupam-se devidamente anotados e esclarecidos os diplomas publicados para o abastecimento do paiz, medidas restrictivas e facultativas de importação e exportação, sobretaxas applicaveis, medidas prohibitivas de especulação, entidades fiscaes e reguladoras dos preços e abastecimento dos generos alimenticios, bolsas, differenças cambiaes nos encargos da divida publica, cambios e operações de credito, prazos e moratorias, etc. E' um volume utilissimo e de extrema opportunidade na presente occasião, em que a crise economica preoccupa justamente a opinião publica. O preço do «Portugal e o conflicto europeu», volume de cêrca de 400 paginas, é de 1$00. O volume «Trigos e pão», que ha dias sahiu, encontra-se quasi esgotado.

Salão Foz

Um programma admiravel

E' fóra de duvida que os programmas d'este distincto salão são sempre explendidos, e eis o motivo porque elle todas as noites está repleto d'um publico que se não cança de applaudir todos os artistas que ali se apresentam. O programma d'esta noite é monstro e em extremo sensacional. Despede-se a graciosa e excellente atiradora mexicana Naná, artista que captivou em absoluto as sympathias dos frequentadores do Salão Foz, não só pela maneira simples e modesta da sua apresentação, como ainda pela correcção da sua Arte.

Além de Naná, teremos ainda a surprehendente bailarina Maja de Goya, artistas de formidaveis recursos, o explendido duetto lyrico Salcedo Crespo, e os engraçados malabaristas Les Serin e o seu anão Lepert que, em virtude do exito que teem causado, foram ainda prolongados no seu contracto. A Empreza vem de annunciar para os primeiros dias d'esta semana uma estreia sensacional, e sabemos que essa estreia é considerada no meio artistico como uma authentica celebridade. A esta estreia, outras se seguirão que virão pôr em destaque esta casa de diversões que é, podemos affirmal-o, no genero, a primeira do paiz.

Mas, voltando ao programma d'hoje, justo é que o consideremos monstro, porque raramente apparece outro tão completo e tão distincto. Isto quer dizer que o Salão Foz terá hoje uma enchente á cunha.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Luzitana distribue um calendario de parede pelos seus clientes e amigos.

Trabalhadores da Imprensa

Para leitura do relatorio do anno findo e eleição dos corpos gerentes reuniu hoje a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa.

As eleições deram o seguinte resultado: Assembléa Geral: presidente, Eduardo Coelho; vice-presidente, Fraga Pery de Linde; 1.º secretario, Sousa Junior; 2.º Jorge Gonçalves.—Direcção Avelino de Almeida, José Joaquim de Almeida, Alvaro Neves, Pinto Quartin e João Paulo Coelho; substitutos: Eduardo Franco, Alberto Barbosa, José Moreira Moraes Sarmento, Julio Candido da Costa e Machado Vieira—commissão revisora de contas: Carlos Mascaranhas Barata, Safera da Costa, Luthero de Moraes; substitutos: Jayme Leitão, Rocha Vieira e Xavier de Magalhães.—Vogal ao cofre de beneficencia, Luthero de Moraes; delegados á União Operaria Nacional, Julio de Almeida; delegados ao descanço semanal Pinto Quartin e Sousa Junior.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Uma creança morta

Outra gravemente ferida

Quando hoje Ventura Alves, de 11 annos, filho de Antonio Alves, morador na rua das Parreiras, 37, 1.º, estava n'um estabelecimento sito na mesma rua, sahiu para a rua, a correr. O automovel n.º 1211, de que era «chauffeur» o seu proprietario sr. Raul Jorge Firmo, residente na rua das Gaivotas, 28, que passava n'esse occasião, colheu o pequenito tão desastradamente que ao chegar ao posto da Misericordia ia já morto.

O causador do desastre foi preso.

—Na calçada da Ajuda foi atropellado por uma motocycleta guiada por um soldado o menor de 9 annos Manuel Macedo. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço verificou que tinha os ossos da cara todos partidos e soffrera grave commoção cerebral. Depois de operado, deu entrada na enfermaria.

O soldado foi preso.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Salão da Trindade

TODAS AS NOITES

Exhibição da magistral pellicula

Aventuras do Cavalleiro Kérigan

A's segundas e quintas-feiras realisam-se **MATINÉES** *para estreias dos episodios novos*

Os maiores espectaculos da capital

Interesses regionaes

A camara municipal de Montemór-o-Novo enviou ao ministerio do fomento, para ser submettido ao conselho superior de obras publicas, o projecto da estrada municipal da Carapinheira a Galões, lanço entre a Torre e Galões.

Tambem a camara municipal de Moimenta da Beira solicitou do ministro do fomento a approvação do estudo, já realisado, do lanço entre Santosa e o Senhor dos Afflictos, da estrada de Vizeu a Pinhão.

O governador civil de Villa Real, a pedido da camara municipal de Alijó, pediu ao ministro do trabalho que a condução de malas postaes entre aquella villa e a do Pinhão seja feita por meio de automoveis.

Uma commissão de influentes do Porto esteve hoje conferenciando com o ministro da justiça sobre assumptos de interesse para aquella cidade.

Concerto wagneriano

No proximo domingo no Republica realisa-se um concerto extraordinario Wagneriano, pela Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, cujo programma se não repete e em que são executados pela unica vez o famoso «Cortejo funebre á morte de Siégfried» e a extraordinaria «Cavalgada das Walkyrias», sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias das partituras. Os assignantes teem preferencia aos seus logares para este colossal concerto, requisitando os bilhetes até amanhã á noite. Na quarta-feira principia a venda avulso.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

AVIADORES ALLEMÃES

Os "AS„ que morrem e os "AS„ que vivem

A lista allemã prova que a aviação franceza é mais feliz que a dos inimigos

Os allemães teem pouca sorte com os seus aviadores, aos quaes é forçoso reconhecer audacia e valor. Os seus «As» caem com uma pasmosa regularidade diante dos ataques dos pilotos francezes e inglezes, que, intrepidos pioneiros da causa dos alliados, dominam o «espaço celeste» impondo a sua intrepida e heroica valentia.

Extrahimos do martyrologio:

Capitão Boelke, 40 aeroplanos derrubados.
Tenente Wesitgens, 18.
Tenente Immelmann, 15.
Tenente Mulzer. 10.
Capitão Buddecke, 10.
Tenente Leffers, 9.
Capitão Parschak, 8.
Tenente Gerlich, 4.
Tenente Welbuch, 2.
Tenente Boehm, 2.
Tenente Kandulski, 1.
Tenente Rosenkrantz, 1.

São estes os heroes allemães que morreram, aquelles que os communicados dos exercitos do kaiser atiravam ás multidões dos povos do universo como deuses invenciveis nas luctas do ar.

Cahiram! Morreram! As suas azas vulneraveis de Icaro quebraram-se diante da audacia, da valentia, da decisão e da alma heroica d'aquelles que representam a civilisação em conflicto com o despotismo barbaro e militar.

Hoje os «As» allemães, que os exercitos aereos dos alliados perseguem, são:

Tenente Frankl, 16 aeroplanos.
Tenente Höhndorff, 12.
Capitão Bierr, 10.
1.º tenente Von Althans, 8.
1.º tenente Berthold, 8.
Tenente Dessembach, 7.
Tenente Baldamus, 5.
Waltz, 4.

Esta lista é de auctoria da agencia Wolff. São ao todo 8 «As» allemães, numero insignificante em relação ao numero dos «As» francezes e «As» inglezes.

A conclusão, portanto, impõe-se de que os alliados teem melhor gente nos exercitos combatentes do ar.

Entre os recentes mortos da aviação allemã figuram os capitão Buddecke e o tenente Liffers.

O capitão Buddecke era um grande campeão da 5.ª arma inimiga. Era, (a acreditar nas informações da revista ingleza «The Aeroplane») o primeiro piloto dos Fokker, nos Dardanellos, em dezembro de 1915. Regressando á Allemanha em março de 1916, tornou-se o mais directo rival do famoso Boelke. Todos — compatriotas e adversarios — o consideravam como um adversario sportivo e um notavel piloto.

Ainda se não sabe ao certo como morreu esse aviador allemão, mas a sua morte foi, officialmente, annunciada pelos jornaes prussianos.

Na batalha do Somme, ainda Buddecke foi dos mais terriveis competidores dos alliados.

Notas do dia

O «Cross-Country Amadora»

Vae ser uma grande festa a do 1.º «Cross Country Amadora».

Porque...

a) Todos os clubs desejam inscrever o maior numero de «equipes» havendo alguns que projectam reunir mais de 40 concorrentes. O Club Imperio pensa inscrever 5, o Benfica 5, os Recreios da Amadora 3, o Lisboa Foot-ball 3, o Sporting 2, o Internacional 1, etc.

b) Ha premios individuaes para os dez primeiros classificados, facto importante a ponderar porque não prejudica o valor sportivo d'um campeão perante a má participação collectiva da sua «equipe». Esta pode perder, mas o «recordman» ganha.

c) A prova tendo um directo beneficio para a causa do «sport» tem um merecimento incontestavel, o de tornar, novamente, de actualidade, o util exercicio do pedestrianismo.

d) O «Cross-Country», tendo a dirigil-o uma commissão de technicos, tem a organisal-o um grupo de homens activos, para os quaes nunca são para deixar de attender os minimos detalhes.

* * *

O «Brassard» do Gimnasio Club

Sobre a nossa banca de trabalho temos uma informação que merece publicidade. E' a de que o prestimoso Gymnasio Club Portuguez promove mensalmente a lucta para o seu «Brassard» de esgrima.

No ultimo d'estes torneios a victoria coube ao sr. João Pinto d'Almeida, que é um novo, com incontestaveis qualidades.

Atravez do mundo

MORTO DE DESASTRE—Informam de Zurich que o aviador Marius Reynold, suisso, contratado em Milão como instructor piloto, deu uma queda mortal no campo de aviação d'esta cidade. Reynol era casado e tinha 22 annos.

BADOUD É VENCIDO POR BRITON—Com o pretexto de disputar o campeonato do mundo dos boxeurs «meio-medios», realisou-se na America um combate com 10 «rounds» entre o suisso Badoud e o americano Jack Briton. Venceu este nitidamente aos pontos.

CHEVILLARD EM INTERLAKEN—Já noticiámos que um dos comboios dos internados francezes prisioneiros na Allemanha trouxe para a Suissa o celebre aviador Chevillard, que foi o primeiro piloto que, na Suissa, «boucla la boucle». Chevillard foi aprisionado em outubro de 1914 por causa de uma «panne» do motor. Está actualmente em Interlaken.

UM «RECORD» DO MUNDO BATIDO—Confirma-se a noticia, que chegou de Italia, de que o «stayer» ciclista Belloni tirou a Grenn o «record» do mundo das 6 horas, em pista, sem treinadores. Conseguiu percorrer no Velodromo de Florença, nas 6 horas, 217 kilometras 232 metros, o que dá a media horaria de 36 kilometros e 205 metros. E' preciso dizer que o «record» foi batido depois da 3.ª hora.

A aviação na guerra

O «record» do ajudante Sayaret

O valoroso «As» da aviação franceza começou a sua bella serie de feitos de guerra em 17 de junho de 1916.—O seu «record» é o seguinte:

17 de junho de 1916—Derrota um aeroplano allemão perto de Malancourt.

25 de agosto—Derrota um avião com o sargento Thiboulet.

29 de agosto—Derruba um aeroplano perto de Présnes-en-Woevre com o «marechal de logis» Clarinval.

25 de outubro—Ataca tropas inimigas com a sua metralhadora.

2 de novembro—Alcança a 6.ª victoria perto de Gagneville-en-Woevre.

Algumas anecdotas

Ilusão da vista...

Um dos nossos amadores de nautica e proprietario de um bello «yacht» convidou um dia um grupo de amigos para um jantar.

Comeu-se e bebeu-se á farta. Finda a refeição todos subiram para o convez. Um dos convivas, muito «animado» com o jantar, avista uma boia de salvação encostada á ponte do barco e grita:

—O' S..., aquillo é um pneumatico de substituição? Vocês tambem andam de automovel a bordo?

* * *

Identidade reconhecida

N'um dos passeios do Rocio passou um automobilista envolto n'um casaco muito largo e muito avolumado de pelles. O aspecto rotundo do seu fato dava nas vistas. Ao passar junto de um cavalheiro que estava á porta da Brazileira, tendo um pequenito a seu lado, o enroupado automobilista deixou ouvir um som cavo e extranho...

—O' papá—disse o pequenito vendo o grande sobretudo—parece um urso branco...

—Parece-me que, ao contrario, é um urso mal educado...

* * *

Noticias

(Communicadas e informações)

Desafios de foot-ball

Os primeiros «teams» do Sporting Club de Portugal e do Lisboa Foot-ball Club bateram-se hontem, no campo da Amadora, perante enorme concorrencia. Venceu o Sporting por 3 «goals» contra 1. O jogo foi animado, muito egual na primeira parte, energico da parte do Lisboa, poderoso e «sem força» da parte do Sporting.

Em segundos «teams» e contra a espectativa geral, o Victoria de Setubal venceu o Sport Lisboa Benfica por 1 «goal» a 0.

Em terceiros e quartos «teams», o Sporting venceu o Athenêu, sendo a victoria nos quartos grupos derivada de uma penalidade.

Em quartos «teams», o Sport Lisboa e Benfica venceu por 2 «goals» a 0 os Recreios Desportivos da Amadora.

No Gymnasio Club

O Gymnasio Club Portuguez realisa no dia 11 uma «matinée» infantil.

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS

«Madame Butterfly».

Esta opera cantou-se pela primeira vez em Milão, no Theatro Scala, em 1904, tendo como interpretes principaes Rosina Storchio e o tenor Zanatelli. N'essa partitura, como em muitas outras, o publico enganou-se, condemnando-a injustamente. As razões que a concorrencia que enchia o Scala allegava eram as frequentes reminiscencias que na «Butterfly» se encontram de outros trabalhos do mesmo auctor.

Se Puccini repetiu na «Butterfly» (sua opera predilecta) alguns dos seus motivos já conhecidos, não o fizeram antes d'elle genios como Verdi e Rossini? Quantas vezes os publicos ao julgar operas e artistas são injustos, severos demais, diremos quasi levianos, não por incompetencia, mas por temperamento.

O grande triumpho de Maria Llacer na «Butterfly» demonstrou-nos bem que antes de se formular um juizo sobre uma artista é necessario ouvil-a mais de uma vez. Os nervos de uma estreia, um companheiro infeliz, incidentes independentes da vontade individual, bastam por vezes para uma artista ser envolvida no turbilhão bem injustamente. Assim succedeu na «Tosca»; mas «Madame Butterfly» é uma tão grande e genial creação d'arte de Maria Llacer que ninguem que a escutou e viu viver, vibrar, soffrer, soluçar, esquecerá esta bella interprete da opera de Puccini.

Ainda mesmo atravez da caracterisação de japoneza, a pobre «Butterfly» achou na Llacer uma bella ingenua no primeiro acto, cheia de fé no segundo, tendo no final d'este e no terceiro momentos de uma verdade dramatica tão empolgantes que commoviam profundamente.

Citar trechos seria enumerar todos os que a opera contém; logo desde a entrada, que termina com um «ré» agudo de bello effeito, tivemos a certeza de estar ante uma grande «Butterfly».

O publico assim o comprehendeu, ovacionando-a com enthusiasmo no final de todos os actos, juntamente com os seus companheiros e o maestro Falconi.

O tenor Santuy cantou com talento e fino gosto a sua parte de «Pinkerton», principalmente a aria do ultimo acto.

Distincto o barytono Fran; uma magnifica «Surguksi» a Lueci; orchestra e côros mereceram incondicionaes elogios, pelo brilho e nitidez que deram á bella musica de Puccini. O publico pediu com insistencia o «bis» do soberbo final do segundo acto, que não foi concedido, attendendo á hora a que os espectaculos devem terminar.

Innumeraveis ovações coroaram o trabalho dos artistas e do seu illustre director, maestro Falconi. «Madame Butterfly» deve repetir-se.

AYRAM

Noticias

Entre nós

Reabre na proxima quinta feira, com a revista «Em aeroplano», de Arthur Rodrigues e a reapparição da actriz Alice Rodrigues, que durante varias epochas fez parte das companhias dos theatros Apolo e Avenida, o theatro Estrella (Antigo Etoile). Os titulos dos quadros são os seguintes: 1.º, Aviação inesperada; 2.º, Por ares e ventos, 3.º, No templo da Verdade; 4.º, (Apotheose) Salvo Portugal; 5.º, Um voo até a Estrella; 6.º, Entre o sonho e a realidade; 7.º, O despertar; 8.º, (Apotheose) A ultimo esquadro.

—Não vae ficar hoje no Colyseu um logar vago, pois, alem de ser recita da moda, é tambem a terceira recita extraordinaria de Maria Llacer, que tantos e tão justos applausos tem alcançado. Canta-se em unica representação a opera de Gounod «Fausto», com o attractivo do baixo cav. Luigi Renato.

A'manhã o «Othello» e quarta feira primeira recita extraordinaria do soprano ligeiro Angeles Ottani com a unica representação do «Barbeiro de Sevilha». A parte de «Figaro» será cuidada por Stabile e de «D. Bazilio» pelo baixo cav. Luigi Renato.

Cartaz de Amanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.
REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.
GYMNASIO—A's 20,30 — Os tres noivos de Germaine.
TRINDADE—A's 20 — Ares de Paris.
AVENIDA—A's 20—Eva.
APOLLO — A's 19,30 — Folha corrida.—Amores em Coimbra.
EDEN.—A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Othello.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Chiado Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler, Salão Lisbon, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Paria da Promotora, Theatro Phantastico, as 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Manifestação patriotica

PORTALEGRE, 19.—Milhares de pessoas, na mais commovente e enthusiastica manifestação á Patria, ao exercito e ás nações alliadas, acabam de acompanhar até á sahida da cidade a companhia mobilisada de infantaria 22.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

No concerto de hontem figurava em primeira audição um trecho que, para o grau de desenvolvimento da orchestra, não exigia grandes trabalhos de ensaio, e d'aqui resultou que se aproveitou utilissimamente o tempo apurando a «Pastoral». Mas vamos por ordem.

Esse trecho novo foi a «Dança piemontesa» de Sinigaglia, que nos era apresentado como o mais notavel compositor moderno da Italia; a verdade é que nunca ouviramos tal nome, nem d'Harcourt o cita no seu excellente relatorio sobre a musica actual na Italia, publicado em 1907, epocha em que o compositor já tinha 39 annos. Como quer que seja, o certo é que a «Dança piemontesa» é realmente uma obra interessante, feita sobre um thema popular ricamente trabalhado, e de modo tal que a estylisação nunca lhe faz perder o caracter; o unico defeito que póde apontar-se á obra de Sinigaglia é o seu tamanho um tanto excessivo, que obriga a uma repetição do thema tão frequente que se torna fastidiosa.

Seguia-se, em segunda audição, o poema symphonico de Liszt, «Mazeppa». O poema de Liszt inspira-se na poesia do mesmo nome de Victor Hugo, começando no primeiro verso da terceira estrophe

Une cri part; et soudain voilà que par la plaine

e terminando na primeira parte. A alucinante galopada do cavallo, os gritos de Mazeppa, a travessia dos rios, steppes, florestas e desertos, toda a parte tragica, emfim, tem em Liszt um soberbo e genial commentador; porém, quando o compositor pretende mostrar o contraste entre o terrivel supplicio que o heroe soffre e a sua grandeza futura pe hetman da Ucrania, a queda de inspiração é lamentavel, de modo que aos versos de Hugo

Et quand il passera, ces peuples de la contrée
Prosternés, enverront la fanfare éclatante
Bondir autour de lui

corresponde uma banalissima phrase nos metaes, tão pobre que toda a boa impressão se desfaz.

A segunda parte do concerto era constituida pela «Symphonia Pastoral», que a orchestra já executara duas vezes, do resto com grande felicidade. Esta formosissima obra de Beethoven é a primeira em que elle introduz elemento «programma», de que no futuro os romanticos tanto abusaram e abusam. E esse elemento é usado com toda a parcimonia por Beethoven que, por isso que era o musico, sabia bem que a musica não póde rivalisar com a pintura e que «tudo o descripto musical perde se fôr levada longe de mais». Por isso a «Pastoral» não pretende imitar os ruidos da natureza, mas sim fazer despertar impressões que a evoquem. A execução do primeiro andamento, sobre um thema popular eslavo, foi correcta, apenas correcta; mas em compensação a do segundo, de uma belleza quasi incrivel, foi perfeita, a ponto de o publico applaudir com um calor que jámais lhe vimos fora dos enthusiasmos que sempre despertam os desenpadeamentos sonoros dos metaes. Nos tres outros andamentos manteve-se a orchestra sempre a uma altura digna de elogio.

Como todos, tinha o concerto de hontem tambem uma terceira parte. Mas podia, porventura, prestar-se attenção a quer que fosse, depois d'aquella «Pastoral»?

H. de A.

Concerto David de Sousa

Desejar que um publico comprehenda n'uma unica e simples audição as subtilezas, a graça, os segredos que um compositor de nome imprimiu-n'este ou n'aquelle trabalho é exigir demais d'elle.

Como pode uma orchestra, embora constituida pelos melhores trunfos e figuras como é a do Polytheama e com um chefe como o maestro David de Sousa, executar como toda a perfeição requerida, nitidez e colorido, composições difficeis, com uns tres ensaios? Se o publico vibra, se convulsiona e applaude n'um fremito de enthusiasmo a inspirada «Marcha 1812» a gloriosa cavalgada das «Valkirias», a abertura de «Rienzi» de Wagner e tantas outras composições de immortaes maestros que a orchestra do Polytheama executa com um primor e firmeza inexcediveis, é que tem sido apresentadas varias vezes, d'ahi toda a belleza do conjuncto, a confiança na execução e batuta, e tantas vezes tambem ouvidas pelo publico, terma-se de comprehensão agradavel e facil, onde os mysterios se patenteiam.

E o que se dá com as orchestras, está succedendo tambem com as operas no Colyseu, mais o «delenda Carthago» é variar, variar e variar... o resto é coisa de pouca monta.

E' unico haver no programma uma primeira audição e a d'este concerto foi a «Suite Algerienne» de Saint-Saens. Diremos pois alguma coisa d'ella:

Saint-Saens, compositor da poetica escola franceza, nasceu em Paris em 1835, foi um dos mais prodigiosos improvisadores; bem cedo revelou as suas qualidades de pianista eximio e compositor. Aos 10 annos dava o seu primeiro concerto e aos 16 fazia executar a sua primeira symphonia. A musica de Saint-Saëns é sempre bem cuidada e alliá as qualidades caracteristicamente francezas no desenvolvimento dos themas, a pureza e elegancia na melodia d'um estylo brilhante, sendo as suas obras as mais solidas e estimadas da Arte musical franceza durante os fins do seculo XIX. Rossini, compositor italiano de inexhaurivel genio melodico, nasceu em Pesaro (Italia) em 1792, morrendo em Paris em 1868. Deveu os seus successos á abundancia prodigiosa da sua inspiração e a ter introduzido na arte formas essencialmente novas, a uma habilidade rara de apoderar-se e variedade até então desconhecida nos effeitos da Orchestra. «Guilherme Tell» é a mais bella e a mais completa manifestação do seu genio; no genero de Opera seria, voltando-lhe o dito de compositor celebre entre os melhores da carta italiana.

Boccherini, nasceu em Lucca (Italia) em 1743, e morreu em Madrid em 1805. Foi um grande violoncellista distinctissimo e compositor fecundo, revelando uma incontestavel originalidade. Apezar de ter tido bons professores, foi infeliz na sua vida, definhando-se muitas vezes da miseria.

Sibelius, João, nasceu em Tawastenus (Finlandia) em 1865, figura entre os renovadores da arte nacional finlandeza, como um dos mais estimados no seu paiz, tendo interessantissimas composições de melodias populares finlandezas.

A execução do concerto de hontem foi, salvo pequenissimas incertezas, magnifica em correcção e finura. A abertura do «Guilherme Tell», sempre fresca e animada, despertou grande admiração, traduzida n'um caloroso applauso.

A «Suite Algerienne», que se tocava no Polytheama pela primeira vez, começa no preludio por um motivo que os violoncelistas iniciam e que toda a orchestra desenvolve com arte; mais original no seu estylo mouresco, nos pareceu a rapsodia bem typica, mas de pouco inspirada melodia.

«Ao calar da tarde», que se lhe segue, expressiva no canto da viola, fresco e suave, tem uma veia melodica mais bella e interessante que as anteriores. Na «marcha Militar», que termina a «suite», ha certamente mais valor musical que melodico. No entanto, n'uma primeira audição não se pode apreciar completamente uma composição de tal factura. A orchestra na sua difficil execução, conseguiu um grande equilibrio entre metaes e arcos, obtendo uma ruidosa ovação, bem merecida.

A «4.ª symphonia» do grande Beethoven prehenchia toda a segunda parte. Serena e limpida no «Adagio», que passa ao «alegro» progressivamente na forma magnificamente bella, de uma frescura delicitosa; segue-se-lhe o «Adagio» languido e repleto de sentimento profundo, finamente tocado pela valiosa orchestra. O «allegro», «vivace» e expressivo e interessante, soberbo na pura forma classica de elevado estylo é o «Allegro non troppo», que termina a «Symphonia», difficil na sua execução, que uma bella salva de palmas premiou, saudando executantes e o eminente maestro.

O «Cysne de Tuonela», de Sibelius, que abria a terceira parte, contem uma bella e inspirada musica de grande originalidade nos methodos e na forma elevada; de magnifico effeito o acompanhamento dos «pizzicatti». Terminado este numero, uma grande ovação resoou em toda a sala que o maestro David de Sousa agraciou intimamente com o distincto professor de corn inglez Luiz Maria da Graça.

Gracioso o «minuetto» para arcos de Boccherini, elegante e bem colorido na soberba interpretação. Fechou o magnifico concerto a «Symphonia Caprichosa» de Widmann, que d'um enthusiasmo louco o publico applaudiu, chamando repetidas vezes á scena o maestro David de Sousa.

AYRAM

A industria do mobiliario progride em Portugal

E' realmente notavel sob todos os pontos de vista o mobiliario Luis XV que acabamos de visitar em casa do opulento capitalista sr. Carlos Seixas e que tem constituido um objecto de legitima admiração para todos os artistas, jornalistas e homens de lettras que, a convite dos fabricantes, all teem ido vêl-o.

Todo o mobiliario, que comporta uma obra de talha preciosa e algumas magnificas pinturas de Alves Cardoso, foi executado por artistas portuguezes da firma Soares Barbosa & Irmão, de Braga, onde a industria de moveis tem attingido inexcedivel grau de perfeição. E' uma obra de arte que não desdenharam possuir os melhores muzeus de especialidade e de que póde justamente orgulhar-se a industria nacional.

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

O fabrico do papel em Lourenço Marques

LONDRES, 22.—Segundo um telegramma de Lourenço Marques, foi adjudicada a uma firma da cidade do Cabo a concessão exclusiva da fabricação de papel de madeira de baobab.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Tinta inglesa

Marca STAG

Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores

Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030

OTTO WANG & C.º LTD.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quartidades na rua do Norte..5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 64, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusive gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2106

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 128

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do fo coração
Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª
— RUA DO OURO, 123 —

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjuncturas, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0[0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0[0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio 31, Lisboa.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO
de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

Mauricio Costa
João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Cudelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a cario, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
ESTILHOS
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 249.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES

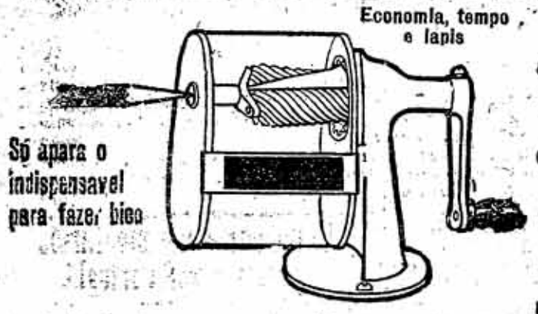
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Apara-lapis



Apara de novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$200

Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, padras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

João Pinto Coutinho Ribeiro Falleceu

Confortado com todos os sacramentos da egreja

Adelaide Assumpção Coutinho Ribeiro, Maria da Gloria Coutinho Ribeiro, Laura Augusta Coutinho Ribeiro, Clotilde Isabel Coutinho Ribeiro Pinto e seu marido Miguel Joaquim Pinto, Manuel das Neves Coutinho Ribeiro, José Pinto Coutinho Ribeiro, Maria Emilia de Brito Brandão, Emilia da Conceição Garcia Brandão, José Pinto Brandão e Antonio de Brito participam aos seus parentes e pessoas de amisado o fallecimento de seu muito querido marido, pae, sógro, cunhado e primo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 23 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Paschoal de Mello, 75, rez-do-chão, D., para o seu jazigo, no cemiterio oriental.

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bomformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu do Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as formentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º— As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos procedentes «son de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim.

UDA DA em 17-4-911

CAPITAL
500.000$ escudos

RESERVAS
380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

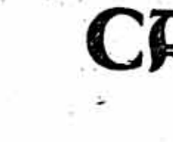
"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

Pomada do dr. Queiroz



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Deve verdadir a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes

Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.º

PROBIDADE

SOCIEDADE DE SEGUROS
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particulas.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3105.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Bario (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

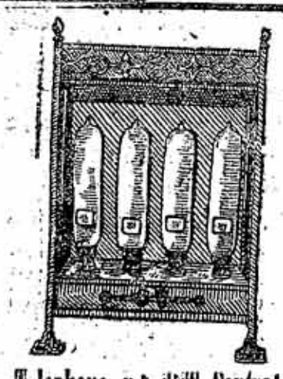
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico.

Empreza Nacional de Navegação

Para Bordeus

Sahirá brevemente o vapor «CAZENGO», para carga trata-se nos escriptorios da Empreza

Rua do Commercio, 85, 1.º



Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da
Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2313 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 23 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Outro meio, outra gente e outra fé

Quando rebentou a guerra actual, os capellães militares catholicos em França limitavam-se ao numero de quatro para cada corpo de exercito de duas divisões, isto é 30.000 homens.

O serviço obrigatorio chamava ás fileiras, além dos capellães, mais de vinte e dois mil padres. Mas, devendo estes prestar serviço como combatentes ou enfermeiros, só d'um modo eventual e limitado podiam exercer actos do seu ministerio.

O que fez o cardeal arcebispo Amette? Não mandou nenhuma representação ao sr. Poincaré. Incumbiu o conego Couget, «director dos negocios militares no arcebispado de Paris», de procurar o conde de Mun, pol-o ao corrente da situação e pedir-lhe o auxilio da sua influencia junto do governo para que se augmentasse o numero dos capellães.

O que pediu o austero e prestigioso conde de Mun ao ministro da guerra e ao presidente do conselho? Que o governo consentisse que capellães militares voluntarios, auctorisados pelos seus bispos, partissem, com um salvo-conducto do Grande Quartel General, para a zona dos exercitos.

O conde de Mun encarregou-se de servir de intermediario entre esses capellães e as auctoridades militares.

O sr. Viviani, presidente do conselho, apenas fez uma objecção: não dispunha de creditos para auxiliar os capellães voluntarios. Resposta immediata e textual do conde de Mun: «Qu'à cela ne tienne, les aumôniers voluntaires partiront sans solde.»

E, a seguir, abriu uma subscripção no «Echo de Paris», recolhendo em poucos dias mais de cem mil francos.

Alberto de Mun improvisou um humilde «bureau» no palacio da Sociedade Franceza de Soccorros aos Feridos Militares. Geoffroy de Grandmaison e François Veuillot auxiliaram-no na installação e nos trabalhos da obra incipiente e começou o desfile dos candidatos.

Padres de todas as edades, antigos membros de congregações, sacerdotes seculares acorreram a offerecer-se. Ardiam em desejos de servir. Foi necessario pôr um dique ao ardente enthusiasmo de muitos d'elles.

Vinte e cinco dias após a mobilisação, partiam os trinta primeiros capellães militares voluntarios (a 27 de agosto); no dia seguinte, mais vinte e oito; alguns dias depois cincoenta. O numero de candidatos foi sempre crescendo e sempre superior ao numero de logares disponiveis!

Os fundos recolhidos não podiam durar até o fim das hostilidades. O governo e o alto commando, reconhecendo os serviços prestados pelos capellães, estabeleceu-lhes então um soldo, embora inferior ao dos capellães titulares.

Ao mesmo tempo a Obra dos Campos, destinada a auxiliar as parochias ruraes pobres, expedia altares portateis e trezentos meninas e senhoras da sociedade confeccionavam roupas de altar o tambem artigos de vestuario para os padres-soldados.

A Liga Patriotica das Francezas confeccionava, por seu turno, uma sacola dentro da qual, e a tiracolo, se podiam transportar todos os objectos necessarios para a celebração da missa.

Fiquemos por aqui e comparemos. Não concordam que é outro meio outra gente e outra fé?

A «subscripção nacional» da «Ordem», aberta ha dois dias, está hoje em 41$500. E a «Ordem» é em Lisboa o orgão catholico, por excellencia.

A DEVOÇÃO D'UM ARTISTA

O museu d'arte contemporanea

Tão amorosamente dirigido por Columbano, nonra-nos e honra esse grande pintor

Passei hontem hora e meia de verdadeiro encanto. Foi a que me transcorreu emquanto, ali em baixo, no grande casarão da Bibliotheca e da Academia, seguia Columbano atravez das poucas, mas ricas salas do seu museu. Quasi não reconheci aquillo tudo. Desde a ultima vez que ali estivera, desde aquelle dia, já distante, em que um outro artista me convidara a fazer uma visita, quasi officiosa e quasi de cerimonia, á casa onde se guardam as obras de pintura e de esculptura de artistas contemporaneos, que o Estado possue, o Museu d'Arte Contemporanea soffreu uma grande, uma profunda, uma radical transformação. Reconheci-o com alvoroço. Registo-o com orgulho. Quem estiver hoje nas salas onde antigamente a Sociedade Nacional de Bellas Artes fazia as suas exposições, verifica — coisa rara em Portugal — que a pessôa a quem o museu que ali se installou está entregue não pode desempenhar-se com mais devoção das suas funcções. Columbano é, effectivamente, um devoto n'aquelle pequenino templo onde o talento e o genio pontificam, para nos darem das maiores impressões d'arte que alguem, em qualquer circumstancia, possa sentir.

Desde que o artista admiravel, de quem Rochefort disse, ao vêr os seus primeiros quadros, «que estava ali um pintor que um dia havia de dar que fallar de si», tomou sobre si a direcção do Muzeu d'Arte Contemporanea, tudo o que podia mudar mudou. As paredes foram forradas com um discreto tecido côr de camurça, que as enriquece prodigiosamente; os quadros foram occupar os logares que lhes pertenciam, fazendo-se a sua apresentação e a sua arrumação com sciencia, com gosto e com inexcedivel probidade artistica. O dedo seguro do mestre sente-se por toda a parte. E não é preciso que se seja um grande conhecedor d'estas coisas, como eu não sou, para se adivinharem, nas quatro salas do museu, presas a cada tela e a cada esculptura, as canceiras, as angustias, as preoccupações que devem ter amargurado as largas horas que Columbano consumiu para fazer do seu museu o que elle é hoje.

Vivemos n'uma terra de megalómanos. Não faltará, por isso, quem ache o templosinho recatado onde o mestre gasta largo tempo na adoração das preciosidades que lhe confiaram, pequeno em demasia. Os museus, porém, não pódem ser armazens de quadros. Mas teem de ser como que sacrarios onde se encontrem representados os melhores artistas pelas suas melhores obras e, principalmente, por obras que os definam. E' isto o que succede com o nosso Museu d'Arte Contemporanea, onde muitos dos mais celebres artistas do nosso tempo teem representação honrosa e, rara. Eis porque o museu que Columbano dirige, sendo, como é, digno do seu talento e do seu passado artistico, é, simultaneamente, alguma coisa que honra este Paiz. E isso deve-se, sobretudo, ao mestre, com tanta paixão elle cuida de valorisar e de accrescer o thesouro que o Estado confiadamente depôz nas suas mãos. Ha quem diga que a sala de esculptura é pobre. Consequencias da megalomania acima apontada. O Luxemburgo com pouco mais começou. Depois, bastava que houvesse ali *A Primavera*, de Soares dos Reis, sósinha, no meio da galeria, para que a secção de esculptura do nosso Museu d'Arte Contemporanea fôsse um recinto sagrado, onde se devesse entrar com o mais profundo respeito.

A obra realisada por Columbano tem qualquer coisa de milagroso, pelas condições em que tem sido levada a cabo, gratuitamente, visto o cargo de director do museu não ter remuneração. E é isso que é preciso que se saiba e que se diga, para que, quem merece o respeito publico, pelo que faça ou haja feito em beneficio da collectividade, o usufrua sem restricções. A minha rendida homenagem ao mestre aqui lh'a deixo, com toda a simplicidade e com toda a sinceridade. Creio que, quer louvando quer condemnando, quer exaltando os justos, os bons e os competentes, quer partindo os pés a muitos idolos de papelão, tenho praticado pela vida além alguns actos de justiça. Pois o que pratico hoje, exaltando a devoção com que Columbano trata do *seu* museu, é dos maiores de todos. — *A. M.*

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A grande guerra

No theatro occidental

LONDRES, 23. — Communicação official de hontem á noite do marechal Haig:

Hontem á noite ao norte de Arras, os allemães tentaram um golpe de mão que fracassou com perdas, sem attingirem as nossas linhas. Esta noite a nordeste do bosque de Ploegsturt, outro golpe de mão dos allemães mallogrou-se egualmente. Hontem á noite e hoje, nas visinhanças de Grandcourt, Neuville St. Vaut, Fauquissart e Wytschaet as nossas patrulhas e os atiradores de granadas trouxeram alguns prisioneiros em seguida ás operações que realisaram.

Durante o dia, ao norte do Somme e nas visinhanças de Serre e Ploegsturt actividade de artilharia de uma e outra parte. Em frente de Arras a nossa artilharia pesada provocou uma explosão nas linhas inimigas. — (Havas).

PARIS, 23. — Intensissimo canhoneio entre o Oise e o Aisne. A noite decorreu tranquilla nos restantes pontos da linha.

Hontem um dos nossos pilotos abateu um avião allemão que cahiu nas nossas linhas proximo de Navarrin. Na região de Mont Medy, um outro apparelho que fôra metralhado a curta distancia por um dos nossos, desfez-se no solo das linhas inimigas proximo de Amel. — (Havas).

A carga dos navios allemães aprisionados

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 23. — O commercio do Estado enviou ao dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores, uma representação pedindo a entrega da carga dos navios allemães «Guahyba» e «Santa Ursula», requisitados pelo governo portuguez. — (Americana).

O presidente Wilson e a paz permanente

WASHINGTON, 23. — O presidente Wilson fez hoje no Senado um discurso annunciando as condições sobre as quaes os Estados Unidos entrariam n'uma liga para a conservação da paz permanente. — (Havas).

Bens de inimigos

Foi nomeado depositario-administrador dos bens de subditos inimigos: Accacio Eduardo dos Santos, do Otto Altschuler & C.ª; Gustav Mayer Alberti, Delphim da Silva Arozo, Mauricio Assenheim & Steeg, E. Adam & Morisot, Atlantic Buchlandlung, K. K. Prive Allgemeine Verkehrsbanck, P. Beiersdorf & C.ª, dr. Borchers, Emil Busch, Hermann Buemester & C.ª, Beit & C.ª, A. Lehrfeld Bachofen, Bauer & C.ª Buiger & Haiser, Adolf Baer & C.ª, Benkert & Schnorr, Ed. Bote & G. Bock, Aug. Bolten, Banco Aleman Transantlantico, D. Sophia Ernestina B'Aher, Bergiche Markisch Banck, Aug. Bruchlausen, Bruclausen, Bucknall Schotz & C.ª, Loiwern Bauerli, Ludwig Bortfeld, Becka Record, Broscheck & C.ª, Theodor Bergmann, Jules Bruchner & C.ª, C. Bertha Chambica, Madame Chabert, Clarfeld & Springmeyer, J. Chatilon, Clapes & C.ª, Companhia de Navegação Hamburg Sudamerikanische Dampfschiffahrts Gesellchaft, Simon Dzialoszynki, Dresdner Banck, D. Delmira da Luz Teixeira Vianna Dulac, G. Dornfeld Adolph Dirchs, Deutsche Bremen, Eugen Alb. Districh, Robert Dysherof, Emilia Futscher Iriessel, João Baptista Dotti, Dorffel & Faerber, Elberfeld, Wilhelm Regendanz e Ernest Utrecht.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA — R. 1.º de Dezembro, 75

Vapor «Funchal»

Vindo dos portos dos Açôres entrou hoje o vapor *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação.

Um corsario allemão destruido por um cruzador inglez

O facto deu-se a 130 milhas de Pernambuco

PARIS, 23. — O «New York Herald» de hoje annuncia a destruição de um corsario allemão pelo cruzador britannico «Glasgow» a cerca de 130 milhas ao largo do Pará. — (Havas).

O corsario allemão que acaba de ser destruido deve ser o mesmo do que fala um telegramma dirigido de Pernambuco ao *Times* no dia 18 e que dá pormenores interessantes ácerca dos processos empregados pelo pirata.

Diz esse telegramma:

«O vapor *Dramatist* observou no dia 18 de dezembro um navio que mudava de direcção e tentava apanhal-o.

A's 13,15, esse navio chegou perto do *Dramatist* e, armando o pavilhão allemão, fez-lhe signal para que parasse immediatamente.

Immediatamente foi expedido um radio-telegramma. Parte da amurada do navio allemão abaixou-se, deixando vêr dois canhões de sessenta millimetros assestados sobre o *Dramatist*, que parou e se rendeu ás 13,35.

Marinheiros armados saltaram a bordo do *Dramatist* ás 14,15.

O capitão, os officiaes mechanicos e parte da tripulação foram levados para o corsario. O resto da tripulação ficou a bordo do *Dramatist* até ás 19 horas, isto é, até ao momento em que o vapor foi afundado por meio de bombas, indo depois para bordo do corsario.

A tripulação do *Dramatist* e as dos outros navios afundados anteriormente formavam um total de 237 homens, que foram transferidos ás 20,20 para o *Hudson-Maru*. Vinte e sete fogueiros indios do *Dramatist* ficaram a bordo do corsario.

O *Hudson-Maru* teve de seguir o corsario até ao dia 12 de janeiro, ás 18 horas. N'esse momento foi-lhe dada ordem para se dirigir para Pernambuco. De todas as vezes que um navio estava á vista, os que estavam a bordo do *Hudson-Maru* eram encerrados nos porões do navio, onde o calor era asphyxiante. Uma sentinella armada vigiava a escotilha.

Quando o corsario encontra um navio neutral arvora a bandeira ingleza, quando avista um vapor inglez hasteia o pavilhão allemão.

CASA DOS ESPARTILHOS — Santos Mattos & C.ª — RUA DO OURO, 123 —

Devedor que paga a tiro

José da Silva, morador em Triana, concelho de Alemquer, devia uma certa quantia a um seu visinho de nome Luiz Augusto.

Este, hontem, foi exigir-lhe o pagamento, respondendo-lhe o devedor com um tiro de espingarda, cujo carga se lhe alojou no braço direito.

Tendo recebido os primeiros soccorros em Alemquer, o medico que o tratou ordenou a sua remoção para Lisboa, dando o ferido hoje entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Lêr na 4.ª pagina
Sport e Educação Physica

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO:

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

A "regie" do cacau

Sr. director de «A Capital» — E' possivel que de mais já se tenha dito e supposto ácerca d'este assumpto, se elle não passa realmente de simples boato, boato que, constava hontem de tarde, estava officialmente desmentido. Comtudo, nem os jornaes da noite nem os da manhã de hoje publicavam tal desmentido. Além disso, outros boatos e supposições correram hontem nos meios coloniaes, alguns d'elles, por signal, bem desconnexos, mas a verdade é que, mais ou menos, todos inquietantes — e com razão.

Do entre esses, dois merecem especial menção.

Um, era que a «regie» devia ser coisa assente. O Estado effectivava-a, mas como fatalmente acabava por perder dinheiro (é effectivamente o costume), acabava por passar a uma companhia uma concessão monopolista.

Outro, era que o fim em vista do governo é obstar á paralysação da exportação, a fim de regular o melhor possivel a situação cambial.

Francamente, acho o primeiro inconcebivel e o segundo incomprehensivel e muito curioso, tanto mais que era attribuido a um ministro.

Não desejando entrar por emquanto n'um exame minucioso, direi, quanto ao primeiro, que um governo nunca poderia ter a falta de senso bastante para conceber um monopolio ou concessão especial a favor de segundos, á custa da iniciativa e esforços de terceiros. Monopolio para si, *quando a conveniencia do Estado* estivesse claramente provada, vamos. Para conveniencia de uma firma commercial, naturalmente em prejuizo de muitas outras, absurdo é só o pensal-o.

Quanto ao segundo, que de resto vem sobre modo reforçar a minha hypothese de ante-hontem (questão cambial), se alguma verdade ali ha, é realmente muito curioso. E no entanto, este não só podia como devia ser verdadeiro. E o meio é muito simples: facilitar a reexportação. O contrario, porém, é o que se tem feito e faz, como se demonstrará.

* * *

N'um paiz onde os themas financeiros e economicos prendem a attenção de poucos, raros são os que teem a paciencia de pensar a serio e rarissimos a coragem de escrever (sem leitores) sobre dois problemas tão melindrosos e profundos pela sua vital importancia, como ingratos e estupendos pelo rigor na exactidão de effigies e precisão do calculo ou visão.

Nos paizes onde estas coisas se encaram a serio, são ellas a principal, a dominante preoccupação da vida publica e particular. Os bons tratadistas classificam-se de sabios, e as revistas de especialidade publicam-se a esmo. Os governos inventam toda a sorte de incitamento no desenvolvimento economico da actividade particular, e nunca consentirinm que á sua sombra se tentasse demolir o que essa actividade produz.

Hoje, no momento mais grave que muitas (se não todas) gerações dos paizes em guerra teem soffrido, os seus governos que, pode dizer-se, não desviam os olhos do brutal alvo que é o theatro de operações, que ainda não discutiram qualquer outra compensação ou partilha, abriram um bem significativo parenthesis para a economia especialmente commercial. Vejase congressos, conferencias e alvitres de toda a ordem.

Do bico da penna de um só homem, n'este momento que se não é de agonia é de pungente anciedade, está como que suspenso todo o mundo. Esse homem celebrisou-se n'uma pasta de finanças. Mas isto é «lá fóra» e esse homem é Lloyd Jorge.

E d'ahi quem sabe? Talvez um compatriota que aqui tenho ao lado tenha razão. Diz elle que cá estou eu com este habito bem portuguez o «antipatriotico» a dizer mal de Portugal, quando «lá fóra não ha melhor». Emfim, talvez tenha razão; elle não é mau rapaz, é muito sensato, homem de convicções inquebrantaveis e, em summa, um tanto politico exaltado. Isto, o ser patriota é tudo. Falar todos os dias em Camões e citar a cada momento Vasco da Gama e Nun'Alvares, é remedio efficaz para os nossos males e medida radical para as nossas difficuldades.

Com effeito, o nosso eminente economista sr. Anselmo d'Andrade, quando disse, com aquelles seus indestructiveis argumentos, que a materia collectavel está esgotada, que Portugal é um paiz pessimamente e deficientemente cultivado e que nós deviamos franquear as portas ao capital estrangeiro, foi um mau patriota.

O distincto financeiro sr. Thomaz Cabreira, quando faz o confronto com o estrangeiro da nossa situação financeira, do nosso estado monetario e do nosso imposto «sobretudo do consumo» é um má lingua nacional.

Não tenhamos illusões. Portugal ha de equilibrar-se com vivorios e acaloradas discussões de café.

Protecção e incitamento á agricultura, á industria e ao commercio... são bagatellas em que não vale a pena pensar senão para onerar ou difficultar.

E se v. o permittir, até breve. — *S. V.*

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

A crise economica

O «Diario do Governo» publica hoje o decreto abrindo a favor do ministerio do Trabalho um credito especial da quantia de 5.000 contos destinada ao pagamento de encargos resultantes da crise economica.

"PRO PATRIA,,

"A TERRA PORTUGUEZA,,

Um trecho da conferencia realisada hontem pelo nosso collega Adelino Mendes, na Propaganda de Portugal

Publicamos hoje, da conferencia que o nosso collega de redacção Adelino Mendes realisou hontem, na Propaganda de Portugal, o seguinte trecho:

Coimbra além do Mondego e do Choupal, do Museu e da Universidade, dos seus monumentos, do seu cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, do Claustro angelico de Celas, dos seus nichos de Santa Clara, das suas velhas casas da Baixa, tem para mim o passeio das Lapas, com a casa de França Amado, emergindo do pinhal, lá em cima, dominando, como uma pequenina capella antiga, a concha profunda, que o rio Ceira atravessa em zig-zags caprichosos. E' um sitio Europeu, esse. Quem o não vir, priva-se do conhecimento d'um dos mais bellos pedaços da terra luza. Fez ha pouco um anno que lá fui, em companhia de Affonso Lopes Vieira, José de Figueiredo, Raul Lino, o Visconde de Sacavem, Camilo Pessanha, e o padre Antunes, que soube, em Condeixa, fazer com que artistas e cavadores cantassem Bach e interpretassem Palestrina. Pois ainda agora, se fôsse preciso, reconstituiria o quadro ao mesmo tempo intimo e soberbo, que da varanda de França Amado, voltada para o nascente, me foi dado contemplar, na tarde de janeiro em que todos ali fomos tomar uma fumegante chavena de chá.

Depois, Leiria, a Extremadura, o coração de Portugal, a parte mais nobre e mais bella d'este paiz, onde as coisas bellas abundam como que para nos ensinarem a amar a terra em que nascemos. Monte Real com a sua tradicção e com as desprezadas ruinas do pequenino Castello, em que D. Diniz se acolhia para afogar a vista na mais encantadora paisagem que póde idealisar-se, é um pequenino paraizo terrestre onde a agua, os campos, os pinheiros mansos, de cupulas de veludo verde claro, os grandes pinhaes bravios, e os campos de milho que alastram á beira do Liz, se combinam para realisar uma das maiores maravilhas que a natureza em qualquer parte pode crear. E' n'essa verdadeira mansão de encanto, á qual o homem, por ora, pouco mal tem feito, que vae fundar-se, dentro em breve, uma nova estação de aguas. Não sei se n'aquelles immensos parques de pinheiros que enquadram a nascente irão construir-se palacios de custosa architectura ou detestaveis casarões sem arte nem atavios, semilhantes áquelles que se encontram a cada passo pelas termas portuguezas. Mas sei que, para meu regalo espiritual e phisiologico, bastaria que da espessura das florestas sahisse uma simples e hygienica barraca, a offerecer-me um leito modesto e uma cosinha frugal. De nada mais necessitava para me deixar ficar por Monte Real algumas semanas, vendo sorrir o Liz ás sebes que o debruam e bebendo, na atmosphera placida, a saude que a natura, e que lhe vem dos arvoredos frondosos e tristes, dos montes tranquillos que se erguem ao longe como manchas que pretendem envolvernos, dos horisontes vastissimos, que se afogam em meblina e em melancholia.

Amor é a terra das lindas mulheres, que fazem andar á roda a cabeça de D. Diniz. Sadias, solidas, opulentas de fórmas, desembaraçadas, direitas como columnatas gregas, estas mulheres dos campos de Leiria, com as suas saias de immensa roda afadas na cintura, as suas peugas de lã grosseira, os seus grandes lenços de ramagem prezos no alto da cabeça por um chapelinho redondo e pequenino como uma corôa de duqueza, são das mais robustas e ao mesmo tempo das mais graciosas mulheres de Portugal. Bem mereceram que um Rei artista e poeta algum dia se tivesse enamorado d'ellas... De Monte Real á Vieira, vae-se d'automovel, em menos de uma hora. A paisagem perde todo o seu encanto á medida que nos approximamos do mar, areias, terrenos pobres, dunas milhariaes, vinhedos rachiticos... Não apetece parar. A Vieira, por sua vez, tambem não captiva quem chega. D'ali até ao Oceano é menos de uma legua. No caminho fica-nos o Tomé das Limas. Quem quizer conhecer esse iniciado nos estranhos segredos de transformar um pedaço grosseiro de aço n'um instrumentosinho resistente e subtil, que não tem no mundo outro que o eguale, perca meia hora e bata á porta d'esse homem de estranha intelligencia, que passa a vida na sua forja, que é um rustico templo, a temperar limas. E reconhecerá então que ainda ha, n'este Portugal que tantos se empenham em banalisar, gente heroica que sabe imprimir aqui e além notas alacres de um regionalismo quasi mistico, que são outros tantos traços da nossa caracteristica physionomica. O Pinhal de Leiria, monumento grandioso que o Rei lavrador deixou a attestar a sua previdencia e o seu amor pelo povo, separa a povoação da Vieira do Oceano. São três kilometros de floresta. Fiz o trajecto ao cahir da tarde, n'um dos ultimos dias de setembro. O pinhal dir-se-hia adormecido. Uma peixeira ébria, aos bôrdos, pela estrada mergulhada na penumbra que as arvores altas projectavam sobre o macadame, ficou por longo tempo a bailar-me na retina como uma grotesca visão de bruxedo. A povoação dos pescadores, irrompendo da areia que se enovela em redor, trouxe-me á memoria, n'esse crepusculo afogueado, certas povoações do litoral normando, vulgarisadas pelos «films» cinematographicos. Tudo madeira. Gaiolas de taboas, por cujas fendas o vento passa uivando, poisadas sobre a estacaria. No inverno, o mar, avançando, varre tudo. As barracas denegridas, rangendo e gemendo sob o vendaval, surgem da agua como fantasmas de fome e de miseria...

Apeiamo-nos quasi á beira-mar. A'lita de areia que as vagas banham na maré cheia, corre em plano inclinado até á beira da agua. Ha hannistas sentados junto das primeiras filas de casebres, tomando os ultimos raios de sol. Para o norte, o mar estende-se a perder de vista, para além da Figueira. Para o Sul, mal se advinhem as manchas dos penhascos de S. Pedro, de encontro aos quaes as ondas se quebram rugidoras, erguendo no ar luminosos novelos irisados de espuma. O pinhal desenrola-se a perder de vista, por ali a baixo, até se transformar em escuridão aquillo que ao pé de nós não é mais que acariciadura verdura. Na Vieira pesca-se a melhor sardinha da costa portugueza. E pesca-se ainda á antiga, com redes de arrasto, que barcos enormes, de prôa e pôpa reviradas, vão lançar ao largo, e que bois pachorrentos, trepando n'um vae-vem continuo a rampa de areia molhada, vão puchando para terra, guiados por mulheres que são preciosas esculpturas e exemplares admiraveis d'essa belleza selvagem que resiste a tudo é que se perpetua, não se sabe bem porque milagre, atravez de todos os tempos e de todas as gerações... Não conheço em Portugal mulher mais esbelta que a da Vieira, como d'outra não sei mais airosa e desenvolta. Vê-la á beira-mar a encher uma bilha de agua é assistir ao desenrolar ininterrupto de uma longa serie de movimentos, nos quaes ha tanto rithmo e tanto classicismo que não é possivel esquecer nunca mais o episodio captivante e originalissimo. A Samaritana ao regressar da fonte sagrada com a bilha a trasbordar, não poz, decerto, em nenhum dos seus gestos, poesia que podesse comparar-se áquella com que a mulher de Vieira sabe erguer até á altura da cabeça os cantaros em que transporta a agua com que outras mulheres, lá em cima, lavam o peixe. Ao rithmo das formas e á harmonia dos movimentos, a mulher da Vieira sabe juntar a graça dos seus cantares. Em nenhuma outra praia portugueza ha mais lindas cantigas. As «Carvoeiras» sahiram de Vieira. E se eu quizesse citar aqui algumas quadras nascidas da ingenua e ao mesmo tempo picante inspiração d'essas nimphas bravias, descendentes de alguma outra nimpha, engendrada por um olhar d'Apollo e pela paixão ardente d'uma sereia, ver-se-hia como a pobre gente da Vieira, que pesca a sardinha e vae vende-la, calcurrilando leguas e leguas quasi a correr, sabe amar a sua praia e a sabe cantar, nas suas rimas cheias de simplicidade antiga...

"France-Portugal,,

A organisação do ensino da lingua portugueza nas escolas francezas

PARIS, 20. — N'uma das salas do Office National des Universités, realisou-se a segunda reunião do comité *France-Portugal* recentemente fundado, sob a presidencia d'honra do sr. ministro de Portugal em Paris e presidencia effectiva de mr. Paul Deschanel, o eminente academico e homem d'estado francez.

N'essa reunião, que foi muito concorrida, o professor belga mr. Wilmotte expôz as impressões que trouxera da sua recente viagem a Lisboa e fez notar a necessidade e a importancia do estreitamento das relações economicas entre as duas Republicas da Europa occidental.

A seguir, o illustre secretario geral do comité, mr. Martinenche, professor da Sorbonne, expôz todo um plano d'acção excellentemente elaborado, tendo em vista o desenvolvimento das relações universitarias e intellectuaes entre os dois paizes. Affirmou-se mais uma vez a necessidade de organisar o ensino da lingua portugueza nas escolas francezas de todos os graus e emittiu-se um voto pela rapida realisação de todos os projectos existentes já n'esse sentido.

O sr. conselheiro d'Estado Ernest Meyer, vice-presidente da secção do Turismo, expoz depois minuciosamente o plano d'acção do comité na parte que lhe dizrespeito, e mr. Antoine Petit, director do Office National des Universités, apresentou algum-

indicações consideradas pela assembleia como um precioso complemento do programma precedentemente exposto pelo professor mr. Martinenche.

A assembleia resolveu dar ao sr. Magalhães Lima, que assistia á reunião o que brevemente parte para Portugal, o mandato de organisar definitivamente o comité «Portugal-França» completando e orientando segundo o criterio que foi estabelecido, os trabalhos que, por occasião da sua resente passagem por Lisboa, mr. Wilmotte iniciou.

Foi nomeado secretario da secção economica do comité o illustre economista e escriptor mr. Angel Marvaud, auctor de um livro muito notavel sobre o nosso paiz.

A imprensa portugueza estava representada n'essa importante reunião pelo sr. Paulo Osorio, que foi um dos iniciadores do comité.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

***** **** **** *****

A Allemanha e a paz

O que diz o maior economista dos Estados Unidos

Mr. Arthur R. Marsh, o maior economista dos Estados Unidos, publicou no «World» um estudo magistral. Inquire n'elle qual póde ser a imperiosa razão que «forçou os governos centraes a tomar a attitude de solicitadores da paz, apezar dos seus adversarios terem, até agora, guardado sobre o assumpto o mais completo silencio».

O economista americano põe de lado as razões de ordem militar e financeira para reter apenas as de ordem economica. Por uma deducção tão precisa como scientifica, esforça-se por avaliar os «stocks» alimenticios da Allemanha.

«Se esses «stocks»—escreve elle—são insufficientes para alimentar a população até á colheita de 1917, qualquer que seja o resultado das suas propostas de paz, a Allemanha será forçada a acabar a guerra antes do verão».

O «deficit» alimentar da Allemanha, tal como mr. Marsh o estabelece, é devido principalmente á suppressão das importações.

Em 1913, a Allemanha embora tivesse produzido 2.793.030 quintaes de cereaes, importou 4.742.224. Recebeu do estrangeiro 1.204.953 toneladas de arenques salgados, de que 633.875 provinham da Inglaterra; 8.606.652 patos, quasi todos de origem russa, e 164.753 toneladas de ovos.

Apesar da sua enorme producção de batatas, era-lhe preciso importar 822.371 toneladas. Estes numeros representam 20 0|0 da sua producção global. E o economista americano diz ainda que, se a producção além-Rheno se mantivesse ao nivel do que era antes de estalar a guerra, os «stocks» alimentares seriam 80 0|0 do que eram antigamente.

Semelhante situação não seria de tal forma inquietadora que collocasse um governo na necessidade de solicitar a paz a todo o transe: masé preciso considerar qual é a producção agricola da Allemanha, em face das condições de exploração impostas pela guerra. E o problema apparece-nos então em toda a sua nudez.

A exploração agricola da Allemanha estava sendo effectuada no mais alto grau de intensidade pela cooperação d'uma mão d'obra excellente e de uma fertilisação systematica. Mas hoje não succede o mesmo. As mulheres e as creanças que trabalham nos campos não podem de forma alguma substituir os agricultores experimentados. A ausencia d'importação e a falta de forragens diminuiram as quantidades de mais de 10 milhões de toneladas.

Pelo estudo publicado em outubro de 1916, pelo dr. Karl Helfferich vê-se que em 1912 a producção de cada hectare de terreno allemão, era 77 0|0 superior á producção de 1887. Pode-se admittir que a diminuição dos meios de cultura racional produziu um decrescimento proporcional de producção.

Com effeito, a producção do leite desceu a 50 0|0. O agricultor, que avaliava a sua colheita em 15 ou 16 quintaes por hectare, tem de se contentar, em 1916, com 10 ou 11 quintaes. A colheita de batatas desceu de 50 a 30 milhões de toneladas. O mesmo succederá com a manteiga, a carne e todos os outros elementos de producção domestica.

E d'ahi o sr. Arthur Marsh conclue:

«O «stock» alimentar da Allemanha está reduzido, não a 80 0|0, mas sim á 50 0|0 d'aquillo que era antes da guerra, ou talvez a menos ainda. Os recursos de que se apoderaram na Romenia não podem modificar a situação. *Ora é impossivel a uma população subsistir materialmente durante o periodo comprehendido entre duas colheitas, se não dispuzer de metade dos viveres que consumia habitualmente.*»

Eis porque a Allemanha, embora se diga victoriosa, solicita desvairadamente a paz.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Theatros, Circos, Cinemas

"OS NOVOS APOSTOLOS,,

Peça em quatro actos, de Augusto de Lacerda, no Nacional

Não nos foi dado assistir á primeira representação de *Os novos apostolos*, mas estivemos na sua terceira recita, o que nos permittiu satisfazer um duplo e vivo interesse: o de conhecer a nova peça do sr. Augusto de Lacerda e o de apreciar a fórma por que ella seria acolhida pelo mais interessante dos publicos,—o dos domingos...

Accentuaremos desde já, desassombrada e sinceramente, que *Os novos apostolos*, «episodio historico do seculo XVI», não augmentam nem diminuem os creditos do sr. Augusto de Lacerda como dramaturgo. Considerada a peça no seu valor theatral, não accusa por certo um avanço, não revela maior dominio de bons processos e possue um acto, o terceiro, em demasia frouxo e que é quasi uma excrescencia; quanto aos seus meritos litterarios, basta dizer-se que, n'uma grande parte escripta em verso branco, de sabor e estylo arcadicos, ao ouvir as suas tiradas que o velho actor Alvaro recita emphaticamente, ao modo antigo, imaginamo-nos transportados cem annos atraz, escutando, por exemplo, no theatro do Bairro Alto, o *Catão* de Garrett; quanto, emfim, ao rigor historico, não já do episodio que podia inventar-se *de toutes pièces*, emoldurando-o na época, mas de algumas personagens, e nomeadamente de uma d'ellas, o padre-mestre Simão Rodrigues, ha que confessar, sem hesitações nem reticencias, que o sr. Augusto de Lacerda adulterou em excesso, sacrificando aos effeitos scenicos, á galeria menos culta, o respeito exigido pela verdade que a fantasia de um auctor dramatico não tem o direito de desfigurar d'aquella fórma!

Os novos apostolos do sr. Augusto de Lacerda vieram fóra do tempo e local adequados. Não quereria elle ter feito uma peça de combate para atear as paixões populares, mas estamos convencidos de que, oito ou nove annos antes, no theatro da rua da Palma, os seus quatro actos, que, não sendo anti-religiosos, ressumbram anti-clericalismo, conquistariam os estridentes applausos dos adversarios das ordens e congregações e, em particular, de quantos faziam guerra sem quartel aos jesuitas...

Vae, porém, para sete annos que os padres da Companhia foram expulsos e dispersos os membros das outras sociedades religiosas. As animadversões, as colêras, as luctas a que deram causa ou pretexto, applacaram-se, extinguiram-se com o seu desapparecimento; os estimulantes do pamphleto e do comicio não teem, pois, mais razão de ser... Ora *Os novos apostolos* devem ter produzido, na grande maioria dos espectadores illustrados, a mesma impressão de extranho anachronismo que resultaria hoje de *Os lazaristas* de Antonio Ennes, se alguem se lembrasse de os arrancar ao pó dos archivos, muito embora o sr. Augusto de Lacerda estivesse longe de suppôr que seria essa a feição capital do seu trabalho... Do publico de domingo, que seguiu com curiosidade a peça, convem frizar que não foi empolgado por ella, não aquecendo nem arrefecendo, o que é tambem symptomatico.

Cremos bem que os auctor de *Os novos apostolos* pretendeu apenas reconstituir-nos o ambiente d'uma época da nossa historia, tentadora como as que mais o são para um dramaturgo de raro talento evocativo e de forte e experimentado pulso. Aspirou a dar-nos a visão rapida mas segura de um dos aspectos do quadro torvo e sombrio, nauseante e commovente, da sociedade portugueza sob a acção do tremendo tribunal do Santo Officio e do rei imbecil e fanatico que o estabeleceu, com as luctas entre christãos velhos e novos, a montaria sanguenta ao israelita, a soltura sem freio dos costumes, os requintes de perversidade dos inquisidores, a vida dissoluta dos mosteiros, a aurora da reacção do evangelismo, em sua pristina pureza, contra os que, invocando Jesus, torravam corpos para salvar almas e faziam apodrecer nos carceres as victimas d'uma concupiscencia e d'uma cupidez insaciaveis...

Fonte fecunda de themas dramaticos e de rudes emoções, de coloridos e pittorescos motivos de pintura, de curiosas ressurreições psychologicas, o pavoroso periodo da nossa historia que é o reinado de D. João III aproveitou-o o sr. Augusto de Lacerda para nos mostrar, parallelamente com uma intriga amorosa e um duelo de astucia entre certa judia conversa e certo padre, o typo episodico do religioso folião e devasso, com o vicio da meza e da mulher, enfrascando-se em vinho e jogando, aos dados, a propria alma com Belzebuth; a figura de crendice e de superstição d'uma dama da côrte, que é hespanhola e em castelhano consulta feiticeiras; um velho frade franciscano lutheranisado, amigo de Damião de Goes, e que inicia os trabalhadores ruraes do Alemtejo nos canticos que hoje se entoam ás Janellas Verdes, no antigo templo dos Mariannos; finalmente, deixando de lado personagens secundarias, a judia, que para vingar a honra da filha deshonestada propina veneno a um fidalgo, e o padre-mestre que com ella se mede em malas-artes e que é nem mais nem menos que Simão Rodrigues, um dos pilares da Companhia de Jesus, um dos cooperadores de Ignacio de Loyola na fundação da celeberrima sociedade...

Se Frei Roque de Almeida, declamatorio, com o seu vago sermão sobre a crença, deambulando como um espectro, pouco mais tem do que o nome do frade de Enxobregas, dil-o-hão os eruditos; mas para affirmar que o padre-mestre Simão Rodrigues, fundador da provincia portugueza da Companhia de Jesus e socio de Inigo, não pode ser aquelle prodigioso mariolão de amplas vestes e desconforme chapeu, clamando que os fins justificam os meios, introduzindo-se furtivamente na casa alheia, escutando entre portas, ardendo em ambição de poder, negociando um pacto com uma fingida christã que lhe conhece as manhas e os projectos, pondo o Santo Officio ao serviço proprio, sepultando a desgraçada, por ultimo, n'um subterraneo mercê d'um estratagema facil,—para assegurar que o padre-mestre Simão, por muito dissimulado, por muito hypocrita, por muito malefico, nunca foi o bandido que o sr. Augusto de Lacerda desenhou, desnecessario se torna um profundo conhecimento da historia dos jesuitas e da sua primeira introducção em Portugal...

O auctor de *Os novos apostolos*, se desejava symbolisar n'uma figura ecclesiastica todos os defeitos, todas as maldades, todos os crimes, com ou sem fundamento attribuidos aos membros da Companhia, fizesse-o muito embora, mas não lhe dando o nome de um que na realidade existiu e não de tal maneira envolto em mysterio que se possa admittir como sendo aquelle desmarcado biltre que o sr. Augusto de Lacerda imaginou para mover em scena como se arvoram e agitam em tablado de comicio certos incriveis espantalhos atravez de exaltada e truculenta oratoria! E não lhe escasseavam na epocha authenticos e incommensuraveis mariolas de mitra e baculo, como os que Herculano retrata nos seus estudos sobre a origem da Inquisição em Portugal...

Fomos dos ultimos, senão o ultimo, a registar na imprensa breves mas desapaixonadas impressões ácerca de *Os novos apostolos*. Com a independencia de sempre n'este caso procedemos e tanto mais ella deve ser apreciada quanto ninguem pode duvidar do nosso desinteresse. Somos insuspeitos defendendo a verdade e a justiça gravemente offendidas na pessoa d'um membro do Instituto religioso que maior conceito e maior admiração merece aos jornaes a cujo corpo redactorial pertence o sr. Augusto de Lacerda. Porque em terra alguma, a não ser na nossa, onde as incoherencias, as extravagancias, as bizarrias são o pão quotidiano, acontece ver-se isto: um redactor de jornaes que hasteiam o pendão do catholicismo e que é, ao mesmo tempo, auctor dramatico, conspurcar em scena a memoria de alguem que, na douta e conspicua opinião de correligionarios seus, poderia ter figurado no catalogo dos santos... Mas a accommodatiçia elasticidade dos nossos ineffaveis crentes a tudo se ageita e adapta, tudo perdoa e tudo esquece... quando se não trata dos outros. E lembrarmo-nos nós do que elles escreveram e disseram, em indignada e descompassada furia, quando se representaram a *Santa Inquisição* e *Soror Mariana*, de Julio Dantas! Está vingado o eminente escriptor...

*

No desempenho distinguiram-se Lucinda do Carmo, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Ignacio Peixoto e Joaquim Costa, merecendo tambem menção, em papeis secundarios, Antonio Pinheiro, Carlos Santos, Erico Braga e João Calazans.

AVELINO DE ALMEIDA.

COLYSEU DOS RECREIOS —«Fausto».

Com theatro em noite de recita de moda, elegante e repleto, cantou-se hontem esta divina creação de Gounod.

O conjuncto que nos apresentou a empreza n'esta opera foi magnifico, homogeneo, agradavel.

Maria Llacer (Marguerita), soberbamente bella no simples costume que contorneava a sua gentil figura, de physionomia suave e ingenua, toda candura; no segundo acto, disse a aria das joias finamente coroando-a com um bello «si» que lhe valeu uma ovação; na scena com Valentim, revelou-se artista consumada, mas onde verdadeiramente nos encantou, foi no terceto final da opera, ostentando as suas soberbas notas agudas que nos recordaram as dos bons tempos da Darclée. Uma espontanea ovação acclamou a bella artista.

O baixo Luigi Rossati, bem conhecido nosso, fez gala mais uma vez dos seus esplendidos recursos vocaes; a sua voz continua sendo a mesma que ouvimos em S. Carlos, potente, fresca, segura, interpretando com linha de artista consummado todo o seu diabolico papel. Applaudido no «Dio dell'oro» obteve uma merecida ovação na serenata do terceiro acto.

O incançavel tenor Santuy (Fausto) cantou com magnifica escola a aria «Salvé dimora», ostentando um bello «dó» e dizendo com grande arte todo o duetto que prehenche este acto o qual o publico applaudio com calor.

Stabile (Valentim) é o artista que já nos habituámos a ver triumphar sempre; a sua bella voz realçou na area «Dio possente» e foi inimitavel no terceto do terceiro acto e na scena da morte.

Elegante Siebel, de voz timbrada, deu-nos o meio-soprano Lucci e uma correctissima Marta, a Morelli.

Orchestra e côros bem cuidados na interpretação do intelligente maestro Falconi que o publico ovacionou juntamente com os interpretes.

AYRAM

Salão da Trindade

TODAS AS NOITES

Exhibição da magistral pellicula

Aventuras do Cavalleiro Kérigan

N's segundas e quintas-feiras realisam-se MATINÉES *para estreias dos episodios novos*

Os maiores espectaculos da capital

Noticias

Entre nós

Como noticiámos já, é ámanhã, no Nacional, a festa artistica de Augusto de Mello, com a «réprise», em recita unica, da peça «O escandalo». O illustre artista verá ámanhã a casa cheia, pois que os seus amigos e admiradores não faltarão a testemunhar-lhe o apreço em que o teem.

—No Avenida é ámanhã a primeira representação da peça de costumes pelacos «Imperia», em que entram Palmyra Bastos e Luiza Satanella, esta n'um papel de bailarina, José Ricardo, Almeida Cruz e Armando de Vasconcellos. Em seguida á «Imperia» far-se-ha «réprise» da graciosa opereta «Maridos alegres».

—No Gymnasio, hoje, ámanhã e depois, ultimas recitas da comedia «Os 3 noivos da Germana»; sabbado, recita unica, com o «Inferno»; domingo, pela ultima vez, «O hotel do Livre cambio», e na terça-feira, 30, 1.ª representação e 4.ª recita de assignatura, com a comedia de Xavier da Silva e João Basots «O Olho da Providencia».

—O acto novo «Praia da casa», com que vae ser ampliada a revista «Folha Corrida», em scena no Apollo, passando a constituir espectaculo inteiro, em 3 actos e 12 quadros, tem a seguinte distribuição, no que se refere ao elemento feminino: «Industria», Dora Vieira; «Renda de Peniche» e «Propagandista», Filomena Lima; «Espadeleira», Rafaela Fons; «Guitarra», Zulmira Miranda; «Chita», Maria das Neves; «Frigideira», Alda Teixeira; «Pucara», Isabel Pacheco; «Caneca», Leontina Santos.

—No Salão Foz estão-se realisando as ultimas recitas de Les Lerin e seu anão Lepart. Na quinta-feira, estreia dos acrobatas comicos «Les Jerlavals», numero de primeira ordem.

—No Salão da Trindade obteve pleno exito o «film» «Aventuras do cavalleiro Kerigan», havendo depois d'ámanhã «matinée» para exhibição do 2.º episodio.

Salão Foz

A estreia de quinta-feira

Toda a gente sabe que o publico dispensa um particular enthusiasmo aos numeros de acrobatas e malabaristas comicos, e assim, actualmente, no Salão Foz os distinctos artistas Les Lerin, com o seu anão Lepart tem causado um exito indescriptivel. Pois bem, estes artistas acabam ámanhã o seu contracto, e já a Empreza tem outros, não menos celebres, para o seu logar, o que equivale a dizer que o publico continúa no seu delirante enthusiasmo. Os artistas que se estrelam na proxima quinta-feira chamam-se «Les Jerlvals» e veem com largo reclamo e recommendação especial. São artistas muito distinctos, muito apreciados e dignos que o publico admira no seu valiosissimo trabalho. O programma de hoje é sensacional porque os belloe numeros de variedades que estão no Salão Foz procuram sempre quanto possivel, variar o seu repertorio. Assim o explendido duetto Salcedo Crespo fará um programma completamente novo, Maja de Goya, a admiravel bailarina, arrebatará pela superioridade do seu baile, e finalmente Ces Lerin, com o seu endiabrado anão Lepart, continuam despertando no publico todo o seu interesse, causando-lhe uma natural e profunda alegria.

Não se deve, pois, faltar aos espectaculos de hoje no Salão Foz. Não erramos dizendo que se não podem organisar melhores e que Lisboa, não tem outra casa de diversões, mais elegante, mais distincta e mais artistica.

Pense bem o publico n'isto e faça um sacrificio em sahir de casa, embora o frio seja impertinente e arreliador. Mas não se deixe vencer. Não perca a occasião de admirar espectaculos interessantissimos que raramente se realisam nos varios theatros.

"Mysterios do Harem"

Esta grande pellicula dramatica, já conhecida do publico, está levando ao Salão Central uma nova corrente de publico. Todas as noites ali se exhibem os episodios d'este soberbo drama, que é mais uma vez admirado por um novo publico. As estreias de hontem causaram successo.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Arcadora.

ULTIMA HORA

NOTA PARLAMENTAR

Trabalho de commissões

Alguns importantes projectos apreciados e relatados hoje

E' corrente dizer-se, quando se fala do parlamento, que o trabalho mais util que elle produz é o que sahe das commissões. A experiencia de todos os dias tem demonstrado, de facto, que assim é, muito embora o publico poucas vezes repare n'isso.

Não se presta, esse trabalho, nem a exhibicionismos de rhetorica, nem a attitudes espectaculosas, nem a obstruccionismos de tactica partidaria. E' um trabalho de gabinete, de estudo, de pesquiza. Por isso mesmo é nas commissões, por via de regra, que as competencias dos parlamentares se seleccionam, cada uns especialisando-se no ramo de conhecimentos mais proprio da sua cultura ou das inclinações do seu espirito.

Ainda hoje, por exemplo, as commissões da camara dos deputados estiveram reunidas durante quasi toda a tarde, apreciando os projectos que aguardam os seus pareceres para discussão. Um dos projectos apreciados pela commissão de legislação civil foi o que o sr. presidente do ministerio ha tempos apresentou na Camara para esta se pronunciar sobre a constitucionalidade dos diplomas emanados do poder executivo durante o interregno parlamentar, ao abrigo das auctorisações que lhe foram conferidas. Entendeu o sr. dr. Barbosa de Magalhães, escolhido para relator, que era preferivel nomear-se uma commissão de 11 membros encarregada especialmente d'aquella apreciação, devendo aquelles diplomas passar depois para o estudo das commissões que tenham de se pronunciar sobre a materia que elles conteem.

Um outro projecto apreciado pela mesma commissão foi o do sr. dr. Carlos Olavo sobre os presidentes dos tribunaes de Relação de Lisboa e Porto. Entende aquelle deputado que esses presidentes devem ser nomeados pelo governo d'entre os juizes do Supremo Tribunal de Justiça. O relator do projecto, sr. dr. Abrahão de Carvalho, propõe no, parecer que redigiu que o conselho superior de magistratura seja encarregado de apresentar ao governo, para cada logar de presidente d'aquelles tribunaes, uma lista de tres nomes de juizes do Supremo ou da Relação, competindo ao ministro da justiça a escolha.

A commissão de guerra estave apreciando um projecto que o sr. Norton de Mattos apresentou na Camara em maio do anno passado. Diz respeito a pensões de sangue, ordenando a legislação dispersa sobre o assumpto e alterando-a em alguns dos seus pontos. A commissão de obras publicas e minas occupou-se de dois projectos sobre linhas ferreas, a de Lousã a Arganil, e a do Valle do Sado. A commissão do trabalho estabeleceu um plano a seguir para se elaborar um codigo de toda a legislação existente sobre trabalho. A commissão administrativa voltou a apreciar demoradamente algumas alterações a introduzir no regulamento ou serviços internos do Congresso. A commissão do orçamento trocou impressões sobre a redacção dos pareceres a seu cargo.

Ainda outras commissões estavam reunidas á hora a que sahimos do edificio da camara. Quer isto dizer que, não havendo sessão, nem por isso deixou de se produzir trabalho util. E quem pode affirmar que o mesmo aconteceria se a sessão se realisasse?

Navios ex-allemães

Ao que parece, ficou sem effeito a entrega á Inglaterra dos vapores ex-allemães *Gaia*, *Espozende* e *Amarante*.

Tambem, ao que se diz, serão quatro e não tres os navios que vão ser cedidos á Empreza Nacional de Navegação, para se attender á necessidade de trazer para a métropole os productos coloniaes.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Policias mandados regressar a Lisboa

O sr. dr. Lopes Fidalgo ordenou que regressassem a Lisboa todos os destacamentos da policia civica em diligencia nos concelhos do districto de Lisboa.

Motivou esta ordem, ao que se affirma, o facto de muitos cabos e guardas negociarem desenfreadamente, com manifesto escandalo, estando o sr. dr. Lopes Fidalgo no proposito de punir todos os transgressores das suas ordens.

Opera lyrica

O «Barbeiro» no Colyseu dos Recreios

Hoje, no Colyseu, canta-se o «Othello» em que o tenor cav. Germano de Tura tem um magnifico trabalho.

Ámanhã primeira recita extraordinaria do notavel soprano ligeiro Angeles Ottein com o «Barbeiro de Sevilha», que deve constituir um verdadeiro acontecimento pois será interpretado por um conjuncto artistico soberbo.

A parte de «Figaro» será cantada por Stábile e a de «D. Bazilio» pelo baixo Luigi Rossato.

Os preços d'estas recitas extraordinarias são os mesmos das recitas de Maria Llacer.

O decreto da illuminação

Fixação do poder calorifero do gaz

No «Diario do Governo» de hoje foi publicado o seguinte decreto inserindo varias disposições para a fixação do poder calorifero do gaz, a que se refere o art. 12.º do decreto relativo á reducção do consumo de gaz e electricidade:

Artigo 1.º—O poder calorifico do gaz é o numero de calorias produzido pela combustão, sob pressão constante de 1 metro cubico de gaz medido á temperatura de 0º e á pressão de 760 milimetros, sendo os productos da combustão considerados á temperatura inicial e a agua produzida vaporisada (poder calorifico inferior).

Paragrapho 1.º—O poder calorifico assim definido não poderá ser inferior a 4:800 calorias por metro cubico.

Paragrapho 2.º—E' concedida uma tolerancia de 2 por cento sobre o limite indicado no paragrapho antecedente.

Art. 2.º—O poder calorifico do gaz será obtido pela média de tres ensaios diarios feitos por um technico idoneo nomeado pela Camara Municipal, podendo a elles assistir um delegado da Sociedade das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade.

Paragrapho 1.º—O resultado dos ensaios será sempre communicado á referida Sociedade no dia seguinte áquelle a que disser respeito.

Paragrapho 2.º—A Camara Municipal, emquanto não tiver installado os seus laboratorios, poderá utilizar os do Estado.

Art. 3.º—As transgressões do disposto n'este decreto são applicaveis as penalidades estabelecidas no artigo 14.º do decreto n.º 2.922, de 30 de Dezembro de 1916.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

"El Imparcial,,

Este importante e conceituado diario madrileno inaugura no proximo dia 27, na praça dos Restauradores, 72, uma magnifica installação que resolveu denominar a Casa de «El Imparcial».

Ao seu director, sr. Felix Lorenzo, que vem consagrando ao desenvolvimento do «Imparcial» toda a sua energia e todo o seu talento, e ao seu redactor correspondente em Lisboa, sr. Alejo Carrera Muñoz, agradecemos o convite que nos foi enviado.

«Rasto de mulher»

Ámanhã repete-se a celebre peça em 3 actos «Rasto de mulher, que está sendo o grande successo do theatro Republica e em que Augusto Rosa tem uma das suas mais assombrosas creações artisticas.

Quedas desastrosas

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada: Antonio Conde, morador na rua Castello Branco Saraiva, A S S, que andando a trabalhar a bordo de uma fragata, cahiu, ficando muito contuso polo corpo; Julio da Fonseca, morador na rua Maria Pia, 121, que estando a trabalhar a bordo do vapor «Moçambique», cahiu, ficando ferido no corpo, e Manuel Rodrigues, residente em Cacilhas, que deu uma queda na sua residencia, fracturando uma perna.

MUSICA

Concerto Irene d'Amorim

Está despertando justificado interesse no nosso meio musical o concerto promovido pela distincta cantora sr.ª D. Irene Guedes d'Amorim, que conseguiu reunir um selecto numero de artistas entre os mais afamados e que são garantia d'uma deliciosa noite de arte e de boa musica.

Basta que, além da promotora, citemos os nomes do Benetó, madame e mr. Saguer, Varella Cid, Alfredo Mascarenhas, Theophilo de Rassell e maestro Loriente, para que se saiba que vamos assistir a um concerto de sensação.

Concerto Wagneriano

Hoje, á noite, termina o praso de preferencia dos assignantes, dos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, aos seus logares para o concerto extraordinario wagneriano que se realisa no proximo domingo, no theatro Republica.

O programma, que é colossal, não mais se repete, executando-se pela unica vez o famoso «Cortejo funebre á morte de Siegfried», do «Crepusculo dos Deuses», e a extraordinaria «Cavalgada das Walkyrias», sendo n'este concerto augmentada a orchestra conforme as exigencias das partituras. Este festival wagneriano, que em todas as epocas anteriores dos concertos Blonch se tem realisado, tem despertado o maior enthusiasmo pelo interesse com que teem sido procurados os bilhetes. A'manhã principia a venda avulso, podendo começar já a serem satisfeitas as encommendas e os pedidos que teem sido feitos.

O assassinio do "Themoteo,,

Os jornaes da manhã de hoje dão a noticia de que á sahida de uma casa de jogo na rua da Gloria, um rufia de nome Antonio Baptista, mais conhecido pelo «Sapateirinho», morador na rua Manuel Bernardes, 22, 3.º, disparára alguns tiros de pistola contra Themoteo Gomes, o «Themoteo», que fallecia quando estava sendo pensado no posto da Misericordia.

Hoje de manhã foi o cadaver removido para a morgue, continuando no governo civil o assassino, que é ámanhã enviado para juizo. Não nega o crime. Conta 5 prisões e o assassinado contava 25 e algumas condemnações.

Ultimamente o Themoteo esteve envolvido n'um caso amoroso, intitulando-se secretario do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica visitou o sr. ministro da guerra e recebeu em Belem o sr. Leotte do Rego, seu filho.

O sr. ministro da marinha mandou ouvir as competentes estações da sua secretaria ácerca de uma proposta que a casa norte americana Eletric Boots & C.º fez ao governo portuguez para o fornecimento de embarcações de varios typos, movidas a gazolina, e destinadas á dafeza das nossas costas.

A camara municipal de Villa Pouca de Aguiar representou ao governo no sentido de que seja concedida autonomia administrativa e financeira aos caminhos de ferro do Minho e Douro, isto para que se evitem inconvenientes como aquelles que presentemente se estão dando, devidos á falta de material circulante, destinado ao transporte de mercadorias.

Foi declarado sem effeito o decreto de abril de 1911 que modificou o regimen de concessões de terrenos do Estado na colonia de Moçambique.

Continúa doente o sr. ministro da guerra.

Com o sr. ministro do trabalho esteve hoje conferenciando o deputado sr. Firmino da Costa acerca do projecto de lei, de que é relator, referente aos mutualistas mobilisados para os serviços do exercito e da armada. O mesmo deputado tambem esteve na primeira repartição de previdencia social examinando os trabalhos estatisticos sobre associações de soccorro mutuo que ali se estão realisando.

—Estiveram hoje conferenciando com o sr. ministro do interior os governadores civis de Lisboa, Porto e Beja; com o sr. ministro das colonias o deputado sr. Pruzeres da Costa, sobre uma representação que os magistrados da India enviaram ao governo e com o sr. ministro da justiça os srs. dr. Sousa Costa, acerca de assumptos referentes á Tutoria da Infancia; deputados Antonio Mantas e Abilio Marçal; visconde Oliva e drs. Affonso de Mello e Sampaio Maia.

—Uma commissão de machinistas da marinha mercante procurou hoje o sr. ministro do marinha cuja interferencia pediu no sentido de que sejam collocados nos navios exallemães, tratando tambem de outros assumptos de interesse para a classe.

—O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, apresentou hoje ao sr. dr. Antonio José de Almeida seu filho.

—O sr. ministro da marinha recebe amanhã a direcção da Associação dos Inscriptos Maritimos que vae tratar de varios assumptos de interesse para aquella classe.

—Foi determinado que os horarios de trabalho nas diversas industrias tenham, depois de aprovados, a duração maxima de tres mezes.

—Tendo sido extincto o posto zootechnico do Gerez, foi determinado que todos os animaes e material assim como o dinheiro que a elle pertenciam, transitem para o posto do Barrozo, recentemente creado.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Em Bayona, onde fixára de ha muito residencia, falleceu de desastre no dia 17 o sr. Alfredo Achilles Monteverde, antigo conselheiro da legação de Portugal em em Roma e cunhado do distincto engenheiro civil e sub-director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste sr. José Abecasis, a quem, assim como á restante familia enlutada apresentamos os nossos pezames.

As escolas officiaes de Lisboa

A falta de professores

Sobre o assumpto que tão largamente tem sido debatido, recebemos hontem e hoje diversas cartas. Temos, além d'isso, a promessa de que depois d'ámanhã uma commissão virá procurar-nos, para nos dar esclarecimentos.

Aguardamo-los e como o nosso intuito é o de esclarecer bem a questão reservamo-nos para então voltarmos ao assumpto.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se ás quintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 1|16	30 15|16
Londres, 90 d/v.	31 6|2	—
Paris, cheque	$83,3	$83,7
Hollanda, cheque	$66	$66,5
Madrid, cheque	1$72,5	1$73,5
Suissa, cheque	$97,5	$98
New York	1$02	1$03
Rio s|Londres	11 31|32	—
Libras	8$47	8$57
Agio do ouro	80 0|0	90 0|0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp
Tit. de 1:000$.	38,35	38,35
« » 500$.	38,30	—
« » 100$.	38,30	38,60

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 570—End. tel. Corretorivo

Transportes maritimos

A navegação para as colonias

O «Commercio do Porto», o ponderado e conceituado jornal portuense, escreve, a proposito da questão de transportes, que por tantas vezes aqui temos ventilado, o seguinte:

A navegação entre Portugal e as colonias sempre mereceu dos poderes publicos mais ou menos attenções.

Nem podia ser de outro modo, pois d'essa navegação dependia uma série de laços economicos, qual d'elles o mais importante.

Desde que se estabeleceram carreiras directas entre Portugal e Angola, por exemplo, as relações commerciaes da metropole com aquella colonia tomaram tal desenvolvimento que a sua influencia fez-se sentir immediatamente.

Já vão bastantes annos depois d'isso, mas n'esse decorrer de tempo muitas transformações se operaram. De uma colonia sem estradas, sem vias ferreas e, portanto, com um commercio muito limitado, passou-se para uma provincia contendo elementos de prosperidade que, bem aproveitados e dirigidos, a tornariam uma das mais opulentas da Africa.

A propria capital d'aquelle dominio ultramarino mudou das suas condições primitivas para outras mais caracteristicas de progresso e de civilisação. E' uma cidade hoje que pode hombrear com as melhores d'aquella costa occidental, e muito mais se teria desenvolvido se não fossem as crises por que tem passado infelizmente a provincia. Em todo o caso, tal como se encontra, é uma demonstração plena do muito que valem as carreiras maritimas, servindo não só para o maior estreitamento de relações, como para o impulsionamento de uma acção mais pronunciada no fomento de todas as riquezas.

Com a Africa Oriental succedeu o mesmo. A nossa colonia de Moçambique tem egualmente passado por transformações que se impõem ao espirito. Bem sabemos que nas duas provincias africanas resta ainda muito a fazer, tanto mais que não são largos os recursos de que ellas e a metropole podem dispôr para valorisar por completo tão vastos territorios.

No emtanto, o que se tem realisado é muito e demonstrativo de não serem baldados os esforços feitos para valorisar as duas colonias, devendo, portanto, continuar-se no mesmo objectivo, principalmente agora em que as circumstancias não são de molde para deixar ao abandono o que tanto custou a crear e a organisar.

Dar o maior desenvolvimento á navegação entre Portugal e as colonias, é de boa previdencia e ao mesmo tempo uma necessidade, para que os productos das duas provincias possam vir abastecer os nossos mercados, onde tanto os generos escasseam. O milho colonial e o assucar, por exemplo, que tanto consumo teem, poderiam d'ali ser remettidos com mais abundancia desde que houvesse transportes. Lucrariam com isso as colonias e lucraria tambem a metropole.

Ora, segundo o chefe do governo assegurou aos agricultores coloniaes em uma conferencia que teve com elles, tres novos vapores vão ser destinados para a navegação na Africa oriental. E' de crêr que assim succederá, por se tratar de um assumpto que tanto interessa a todos e que permittirá objectivar o que ha tanto tempo se reclama, isto é, promover por todos os modos o transporte de mercadorias.

As circumstancias actuaes são de ordem a que se empreguem todos os meios para que se facilitem as relações com os nossos dominios ultramarinos.

Por consequencia, tudo quanto se faça n'esse sentido, será motivo para que a carestia da vida não se aggrave e se vá modificando, dando logar a que não se sinta tanto. E ainda que outra coisa não fosse, seria já um grande desafogo na marcha da nossa vida economica.

****** **************

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina

****** **************

O typho em Lisboa

A epidemia da febre typhoide em Lisboa continua decrescendo. Na semana finda o numero de casos, registado officialmente, foi de 36, tendo sido de 316 na semana de 10 a 16 de dezembro, em que a epidemia attingiu o maior desenvolvimento. No entanto as auctoridades sanitarias continuam adoptando medidas para a completa extincção da epidemia e os carros esterilisadores de agua todos os dias percorrem os bairros pobres da cidade.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

A questão das subsistencias

Os creadores de gado suino, especialmente os do Alemtejo, vão apresentar uma reclamação ao governo e á commissão de abastecimento contra os marchantes e salchicheiros que, segundo allegam, fizeram colligação para promover baixa no preço d'aquelle gado, sem que de tal facto redunde beneficio para o publico, por isso que a carne de porco é vendida na capital por preços elevados.

O sr. governador civil de Portalegre esteve hoje conferenciando com o sr. ministro do trabalho sobre a questão das subsistencias.

NOTICIAS DO BRAZIL

O mercado de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 23. — A Associação Commercial do Minas Geraes enviou ao dr. Romero Baptista, presidente da direcção do Banco do Brazil, um relatorio demonstrando as condições excellentes d'este mercado e pedindo a creação de uma grande succursal na capital de Minas Geraes.

O senador Francisco Salles interessou-se junto do presidente da Republica e do dr. Pandia Calogeras, ministro da fazenda, para que a succursal do Bello Horizonte seja inaugurada n'um curto praso de tempo.—(Americana).

Vasta operação financeira

RIO DE JANEIRO, 23.—Será novamente apresentado á camara um projecto de lei transformando o Caminho de Ferro Central do Brazil, o Lloyd Brazileiro, as sociedades anonymas semelhantes e o Banco do Brazil.

Feita a transformação, o governo emittiria um certo numero de acções, guardando metade e collocando a outra metade na Europa e nos Estados Unidos da America do Norte.

O producto da operação seria incorporado no thesouro nacional. — (Americana).

Os productos portuguezes

RIO DE JANEIRO, 23.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro foi convidada a organisar a apresentação dos productos portuguezes na 3.ª exposição de fructas, a inaugurar-se brevemente n'esta capital. — (Americana).

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE. —Foi nomeada uma commissão, que ficou composta pelos srs. Alvaro de Carvalho, Antonio Pereira, Canede de Araujo, Annibal Mesquita, Alfredo Valerio, Eduardo Moreira, Wenceslau de Oliveira, Carlos Martins Freire de Andrade e Raul Viegas, para organisar as festas do Carnaval, que se effectuarão nos dias 11, 17, 18, 19, 20 de fevereiro e 4 de março. A commissão reune depois d'amanhã.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

GRUPO REVOLUCIONARIO «COMPANHEIROS DO BEM».—Na sua ultima reunião tomou diversas resoluções, entre as quaes avultaram as seguintes: espalhar pelo paiz um manifesto tendente á descoberta e esmagamento do «poder occulto» denunciado pelo dictador Pimenta de Castro, a fim de que por uma vez entre o socego no paiz e a Republica deixe de estar sujeita aos manejos d'esses seus ferozes inimigos; officiar a todos os nucleos do grupo, tanto do paiz como do estrangeiro, para que exerçam toda a vigilancia sobre os inimigos da Republica e da Patria, a fim de d'elles dar conhecimento ao governo; approvação de uma moção ao presidente do conselho de ministros, dando-lhe o seu apoio em face do procedimento hostil para com elle havido pela parte de alguns dos seus correligionarios, visto tratar-se de um acto que se tornou publico, e de que poderia ter derivado n'este angustioso momento, qualquer perigo para a união sagrada, nomeando uma commissão para opportunamente lhe fazer entrega da copia da referida moção, na qual se pede tambem a urgente solução da questão das subsistencias, a qual, á imprensa será enviada pedindo-lhe a sua publicação.

CAIXEIROS DE LISBOA.—Reune ámanhã, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral d'esta collectividade para continuação dos trabalhos da reunião de 17 do corrente, sendo a ordem da noite: Discussão do regulamento da secção instructiva e educativa.

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1862.—Para eleição de corpos gerentes reune ámanhã, em segunda convocação, a assembléa geral.

COMPANHIA DE SEGUROS CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusive gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Juntas de parochia

DOS RESTAURADORES.—Previne todos os seus parochianos pobres de que se recebem desde já os requerimentos para os subsidios d'assistencia publica, para o anno economico de 1917-1918. Tambem previne todos os seus parochianos, portuguezes e maiores de 21 annos, que não estejam incluidos no recenseamento eleitoral e que o queiram fazer, para se dirigirem á séde da junta até ao dia 28 de fevereiro.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

PEQUENAS NOTICIAS

Luiz Julio da Cruz, residente na rua do Mundo, 131, loja, queixou-se de que ao subir para um electrico na praça de D. Pedro os gatunos lhe furtaram objectos de ouro com brilhantes no valor de 100 escudos.

—A's 11 horas reune ámanhã o jury de exame para os logares de chefes de policia, composto pelo 2.º commandante, sr. major Penha Coutinho, presidente; capitão Bruno do Carmo e tenente Luiz Ochôa, vogaes.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — O escandalo.

REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.

GYMNASIO—A's 20,30 — Os tres noivos de Germana.

TRINDADE — A's 20 — O dia de juizo.

AVENIDA—A's 20—Imperia.

APOLLO — A's 20 — Folha corrida.

EDEN — A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Barbeiro de Sevilha.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Coliseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Commissão "Pró Patria,, de Juiz de Fóra

Acabamos de receber o 8.º relatorio d'esta commissão de dedicados portuguezes que, longe da Patria, a não esquecem, antes no momento grave que atravessamos congregam todos os seus esforços para vir em auxilio dos seus irmãos que vão para os campos de batalha.

O total das remessas em dinheiro até hoje enviadas para Portugal sóbe já a 610 libras, em moeda brazileira réis 12.051$600.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391.

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 21.—O sr. capitão Tavares de Carvalho, que aqui veiu despedir-se dos seus numerosos amigos, visto que vae partir para França, tem sido alvo das mais enthusiasticas manifestações por parte do povo que ainda admira n'elle o modelar administrador que a Republica aqui collocou em tempos para seu prestigio. Na visita que fez ás diversas freguezias do concelho viu bem quanto é estimado e querido por todos, que se apressaram em manifestar-lhe publicamente as sympathias e homenagens de que é digno. Bem o merece o capitão Tavares de Carvalho, militar brioso, caracter inquebrantavel, intelligencia lucida, que pela sua obra grandiosa n'este concelho se impoz á admiração de todos os seus habitantes que o estimam e lhe querem como a um filho ou protector extremecido. N'esta villa as manifestações attingiram as raias do delirio, pois nunca se fez recepção e festa tão imponentes como as que as muitas centenas de pessoas fizeram ao grande amigo de Fozcôa. Sobretudo a sessão solemne em sua honra teve um luzimento inaudito visto, apesar de muitas se terem feito n'esta terra. O edificio dos Paços do Concelho embandeirado e enfeitado era pequeno para comportar tantas pessoas que se não cançavam de levantar vivas ao capitão Tavares de Carvalho. Em nome do povo discursou o sr. dr. Oriano do Marçal, traçando o elogio do brilhante official e politico, agradecendo no final o homenageado muito commovido. No final foi levado em triumpho pela multidão. O illustre hospede partiu hoje para essa cidade, vendo-se na despedida muitas dezenas de pessoas de todas as classes. Que regresse coberto de gloria são os nossos ardentes votos.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Casa dos Esparthilos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 123.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	20$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$600
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$600
Dentes a pivot (fixos) desde	2$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de ouvido. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Bouillon PRODUIT FRANÇAIS

POURNIER

EXTRAIT DE VINDE

JUS DE LÉGUMES FRAIS

á venda em todas as mercearias

Tendes Frio?

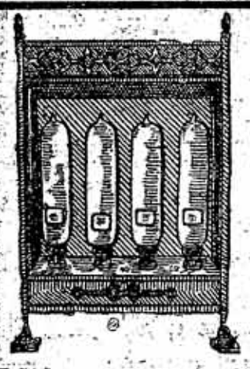
Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2478 Central

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ell... monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançon... ...ga o coração, canção brazileira; Sopaira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

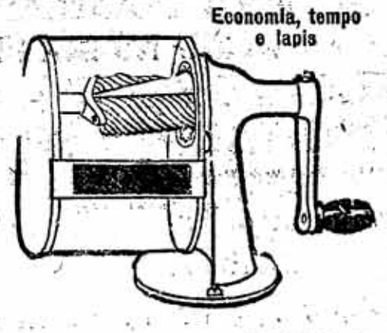
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

Economia, tempo e lapis



Só apara o indispensavel para fazer bico

Apara-lapis

Aparado novo em 2 segundos!!!

Faz bico n'um quarto de segundo

PREÇO

Grossura vulgar, 2$10

Laminas, 1$00

Para lapis grosso, cada, 2$80

Laminas, 1$200

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80. Lisboa

offerecera tão desesperada resistencia no valle do Chorok constituia ainda uma ameaça para a fronteira.

Mesmo no Mar Negro os navios turcos começaram a apparecer e a levar tropas e provisões para Trebizonda para a defeza de Erzerum. Na terceira semana d'esse mez, os russos deram um golpe vigoroso, e a 27 d'agosto podiam annunciar que a tentativa turca para tomar a offensiva havia sido completamente repellida e que muitos dos seus navios haviam sido afundados.

Tambem em Olty e na confluencia do Olta com o Chorok houve lucta violenta, sendo os turcos novamente repellidos. Todos esses movimentos eram apenas de natureza de reconhecimento intensivo e não tinham objectivo ou effeito militar.

Foi no principio de setembro que se soube a grande noticia da transformação da campanha da Transcaucasia. No dia 5, o czar fez publicar a ordem do exercito annunciando que assumia o commando supremo das forças de terra e de mar do imperio, sendo chefe do seu estado maior o general Alexeieff, nomeando no mesmo dia o gran-duque Nicolau para o commando do Caucaso. O ukase imperial dizia assim:

«No começo da guerra motivos poderosos me impediram de seguir a inclinação da minha alma para me pôr á testa do meu exercito. Foi por isso que vos confiei o commando em chefe de todas as forças de terra e de mar. Aos olhos de toda a Russia, Vossa Alteza Imperial deu provas durante a guerra d'uma valentia que fez nascer um sentimento de profunda confiança e attrahiu as boas vontades de todos, os que seguiam as vossas operações por entre as inevitaveis vicissitudes da fortuna da guerra.

O meu dever para com o meu paiz, que me foi confiado por Deus, leva-me hoje, quando o inimigo penetrou no interior do imperio, a tomar o commando supremo das forças activas e a soffrer com o meu exercito as fadigas da guerra e a defender com elle o solo russo das tentativas do inimigo. Os designios da Providencia são insondaveis, mas o meu dever e o meu desejo confirmam-me na minha resolução para bem do Estado.

A invasão do inimigo na frente occidental, que torna necessaria a maior concentração possivel das auctoridades civis e militares, assim como a unificação do commando em campanha, desviaram a nossa attenção da fronte sul. N'este momento, reconheço a necessidade da vossa presença e conselhos na nossa fronte sul e nomeio-vos Vice-rei do Caucaso e commandante em chefe do valente exercito caucasiano.

Expresso a Vossa Alteza Imperial a minha profunda gratidão e a do paiz pelos vossos esforços durante a guerra.

(a) *Nicolau.*»

A referencia á valentia do gran-duque como soldado e á confiança que elle havia inspirado ao paiz e ao exercito eram merecidas, porque havia guiado a retirada dos seus exercitos de posição em posição, durante mezes, com rara audacia e fortaleza, e não era façanha vulgar ter conservado, como elle o fez, a disciplina e a confiança de todos e manejar um exercito intacto até ao fim.

De maior interesse, porém, sob o ponto de vista armenio, era a confissão de que a preoccupação da campanha occidental havia durante o verão desviado a attenção das altas auctoridades da situação na fronte sul, isto é, no Caucaso.

CAPITULO VII

A campanha russa na Armenia

O avanço turco no Caucaso, que se suppunha favoreceria muitissimo os objectivos que se propunham Enver Pachá e os seus conselheiros allemães, começou no fim de novembro de 1914, com um brilhante impulso atravez da fronteira da Russia asiatica, concluindo ingloriamente em Sarikamish na primeira semana de janeiro de 1915.

O plano era de Berlim, mas os executores eram de Constantinopla, e a invasão falhou quanto ao seu objectivo—a tomada de Kars, que havia sido perdida pela Turquia em 1878.

Em Sarikamish, o general Yudenitch, o commandante russo, com um exercito inferior em numero e equipamentos, aniquilou a principal força turca e aprisionou Ikdan Pachá com o todo o seu estado maior, juntamente com os officiaes allemães addidos.

«Os turcos devem agradecer aos seus amigos allemães o que lhes aconteceu», tal é o commentario que se attribue a um alto official russo ao saber a noticia, e todo o movimento de avanço foi um excellente exemplo do perigo de tentar executar uma complicada serie de operações sem o exercito ter o treino necessario para as effectuar.

Na ala extrema esquerda, no valle do Chorok, uma pequena força turca fez um avanço consideravel e offereceu vigorosa resistencia durante alguns mezes, de modo que embora a campanha, em conjuncto, estivesse terminada a 6 de janeiro de 1915, só a 8 de abril os russos podiam annunciar officialmente que os turcos haviam sido completamente repellidos dos districtos fronteiriços de Batum e Kars.

Entretanto, o regosijo era grande em Petrogrado e alguns jornalistas, com o incuravel optimismo do technico amador, começaram a falar no rapido apparecimento d'um exercito russo «sob as muralhas de Constantinopla».

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

EDUCAÇÃO ATHLETICA DO OFFICIAL COMBATENTE

Coragem...; bravura...; medo...?

O marinheiro tem mais treino physico que o official de terra

Não nos atrevemos a commentarios, nem damos lenha para qualquer fogueira...

Aproveitamos sómente «certas» opportunidades para fazer a propaganda da cultura physica, seguindo a campanha educativa pró exercicios musculares na qual, desde ha bons 20 annos, empenhamos tempo, trabalho e estudo.

Não apresentamos «novidade» no assumpto. Nas columnas da «Capital» antes da guerra e depois (embora antes da declaração de guerra da Allemanha a Portugal), analysamos o que devia ser a educação viril do official combatente. Então, como agora, deduzindo opiniões proprias, aproveitamos opiniões e estudos alheios.

Um educador francez, official de marinha, mestre dos fuzileiros que se illustravam no Yser,—Georges Hebert—durante mezes indicou qual devia ser a Educação do official pela cultura physica. Com o espirito energico d'um polemista e com a convicção d'um fanatico, o educador francez atreveu-se a affirmativas que os seus camaradas não rebateram e que os pedagogos confirmaram.

Dizia elle que as principaes qualidades viris do official combatente seriam:

«A **energia**, que evita a moleza e a inação; quebra pouco a pouco, todos os obstaculos e prosegue até um fim determinado.

A **vontade**, que torna a energia efficaz e incita os subordinados á obediencia.

A **coragem**, que permitte olhar de frente para o perigo.

O **sangue-frio**, que nos dá a noção exacta d'esse perigo.

O **golpe de vista**, que permitte uma acção rapida e justa.

A **decisão**, que exteriorisa esta acção.

A **firmeza**, que protege de todo o desanimo, mesmo involuntario para si e para os outros.

Muitas d'estas qualidades nobres, solidarias entre si, são apanagio natural do homem saudavel, forte e bem desenvolvido. São caracteristicas do verdadeiro homem e que qualquer poderia aperfeiçoar e adquirir.

A melhor escóla devia ser a da vida militar. Na carreira das armas, quando tornada uma profissão voluntaria, essas qualidades são uma caracteristica essencial. A da coragem, principalmente, «deve ser a virtude por excellencia do official combatente». E sem chegar á bravura, que pode ser um suicidio ou um phenomeno nervoso como o medo, todo o official deve possuir aquella coragem que consiste em «conservar toda a lucidez do espirito; fazer exactamente o que se deve fazer diante do perigo; conservar a vida dos outros e a sua, excepto nas circumstancias em que o sacrificio é necessario».

O general barão Ambert dizia: «A verdadeira coragem consiste no cumprimento de um dever, qualquer que elle seja». Lucano affirmava: «O homem corajoso desafia o perigo, mas evita-o, se lhe é possivel».

Em resumo...

O homem corajoso é o que domina os seus nervos, previlegio quasi exclusivo do homem physicamente forte. Gritou-o bem alto e repetiu-o centenas de vezes Hebert, nos jornaes diarios da França, nas multiplas conferencias e nas lições aos seus marinheiros que o official fraco nunca podia estar seguro de combater o seu medo! E' por outras palavras aquella lei de J. J. Rousseau: «Se o corpo é fraco mais elle commanda; se é forte, melhor elle obedece».

A cultura physica, a cultura muscular, a cultura da força, tem como resultado palpavel e immediato, o treino dos nervos, tornando-os menos sensivel ás emoções.

«O medo é um phenomeno nervoso. Deante do perigo, o instincto de conservação desperta e perturba-se. Emquanto o fraco se arrisca a ser aniquilado, o forte reage immediata e naturalmente. Aquelle capitula antecipadamente. Este, ao contrario, acceita a lucta e com prazer».

Evidentemente, que o hercules completo, por vezes tem medo. E quando aconselhamos a cultura physica, não avançamos até ao exagero de julgar a supressão do medo. Trata-se apenas de o dominar e de o não exteriorisar. Eis tudo...

Os maiores homens da historia pensaram na morte na occasião do perigo. «Tu tremes, velha carcassa? —dizia Turenne falando consigo—tu tremerias muito mais se soubesses para onde te vou levar!»

Este dominio de si, que traz a confiança nos proprios recursos, não foi apanagio de muitos que desprezaram a cultura phisica e adormeceram largos annos n'uma paz doentia.

E foi por isso, que os officiaes-marinheiros, se affirmaram, com maior frequencia muito decididos. Porque? E' que «o officio do mar tem, principalmente, por effeito, tonificar o moral, fortificar e verificar os corações. A lucta contra os elementos torna aguerridos os mais moles». O marinheiro vive em perpetuo estado de perigo. Dizem os technicos que se não adquire o gosto das iniciativas e das responsabilidades, pelo menos a sua coragem, o seu sangue frio, o seu espirito de decisão, desenvolvem-se naturalmente.

«As qualidades viris resumem-se pois em não mostrar medo e ter confiança em si. E' esta que dá a victoria na vida corrente e nos campos da batalha». E sobre este ponto vejamos a ultima affirmação de Bergson: «O que mais admiro nos «sports« é a confiança em si, que tem o homem que os pratica».

Notas do dia

Um caso que não deve ter precedentes

Passou-se a scena no ultimo domingo.

Jogavam dois grupos de «foot-ball» de terceira cathegoria. A primeira parte foi animada por um jogo energico. Os foot-ballistas excitavam os contrarios com «piadas», sendo algumas de menos correcção. Quando terminou o intervallo, como é do costume, tinha de mudar-se de bola. Succede, porém, que um dos «teams» não trouxe bola e o outro, para se vingar das «piadas» que ouvira, não a emprestou! O arbitro fartou-se de apitar e como não visse jogadores e lhe dissessem o motivo da não comparencia, acabou por desclassificar o «team» que não tinha bola para o jogo! D'aqui resultou uma penalidade que influe na classificação do campeonato.

O facto é lamentavel. Duas coisas más se verificaram, uma a de que, em campo, os jogadores não são cortezes uns com os outros; outra—esta a mais grave—de que vae desapparecendo a lealdade que deve ser attributo dos que praticam o «sport». Pois senhores, no «football», como entre creanças birrentas, já não se emprestam bolas aos jogadores que dirigem gracejos!...

* * *

O «Cross Country» Amadora deve ser uma grande prova

Fizeram-nos hoje a pergunta se qualquer club poderia inscrever mais de uma «equipe» no «Cross Country Amadora». A resposta é simples. Os clubs, as federações, os grupos de escoteiros, as sociedades e nucleos de instrucção militar preparatoria, podem inscrever tantas «equipes» quantas quizerem. Até nós já chegou a noticia de que o Sport Club Imperio mandava mais de 5 «equipes», que os Recreios Desportivos da Amadora inscreviam 3 ou 4, que o Sport Lisboa e Bemfica enviaria uma grande representação, que o Club de Carcavellos inscrevia um grupo magnifico.

Estamos convencidos de que o «Cross Country Amadora» reunirá mais de 100 concorrentes. Esta convicção provém do facto de conhecermos as sympathias de que gosam os Recreios da Amadora no meio sportivo, de haver magnificos premios individuaes e dois premios collectivos; de ser muito popular o exercicio do pedestrianismo; de todos quererem contribuir para o brilhantismo da grande festa do dia 4 de março na Amadora, na qual, além do «cross country» haverá a largada simultanea de 1.200 balões e, possivelmente, bellos exercicios de aviação por dois intrepidos pilotos.

* * *

Porto contra Lisboa em foot-ball

No proximo domingo deve realisar-se um grande desafio de «foot-ball», que tem ha trez annos, um caracter annual e uma organisação fixa, ou para melhor dizer em linguagem sportiva, uma organisação «classica» com regulamento proprio e o premio de uma «Taça».

E' o desafio entre as «equipes» de selecção das cidades do Porto e de Lisboa, formadas pelos conselhos technicos das respectivas associações das duas cidades. O «team» lisbonense, a acreditar nas informações de pessoas cathegorisadas e sempre no «segredo dos deuses», será constituido por footballistas de 5 clubs lisbonenses, portencendo 5 ao Sporting Club de Portugal, 3 ao Sport Lisboa e Bemfica, 1 ao Internacional, 1 ao Imperio, 1 ao Lisboa Foot-ball Club, cujo capitão será o sr. Carlos Sobral, do popular e importante Sport Lisboa e Bemfica.

O «match» realisa-se no magnifico campo dos Recreios Desportivos da Amadora, escolhido pela Associação. A hora será a das 3 e meia da tarde.

* * *

Torneios internacionaes em Lisboa

O proximo mez de maio deve ser um grande mez de «sport», com a realisação de muitos certamens internacionaes. Annunciam-se, pelo menos, campeonatos internacionaes de «lawn-tennis»; certamens internacionaes de esgrima; desafios internacionaes de «foot-ball».

Lembramos tambem que é n'esse mez que o prestimoso Club Naval de Lisboa mais fortemente exteriorisa a sua acção de propaganda; que se effectua a «Taça Lisboa» de remo; que se realisará o «gymkhana» automobilista do Porto e que talvez se promova, pela primeira vez em Portugal, um combate de «box» entre campeões do mundo.

Mez, em cheio, de propaganda...

* * *

Nas vesperas do campeonato escolar

O alvitre, que é justo e merece ser attendido, pertence a um dedicado homem do «sport», fanatico pelos exercicios ao ar livre, que o communicou á «Capital» para esta lhe dar publicidade.

Trata-se do seguinte:

As bolas de «foot-ball» com que jogam os grupos inscriptos no campoonato de Lisboa, são muito pesadas. Se succede que no dia do desafio, os campos estejam encharcados ou esteja a chover, ainda a bola se torna mais pesada, obrigando a grandes esforços até dos jogadores mais robustos.

Verificado o facto, é preciso remediar este inconveniente, nas vesperas de começar o campeonato escolar. Os estudantes não devem jogar com as mesmas bolas, mas sim com outras mais leves.

Ahi fica o alvitre para o resolver quem tem direito e força para tal.

A aviação na guerra

Os «As» dos «As» allemães

O «As» allemão actual é o tenenté Wilhelm Frankl, que os communicados dizem «recordman» com 16 aviões derrubados.

Frankl sahiu das fileiras, o que é raro na aviação inimiga. Foi, como sargento, que derrubou em 4 de maio de 1916 o seu 4.º apparelho. Para o recompensar, o kaiser deu-lhe o posto de official. Em 2 d'agosto foi promovido a tenente, porque triumphou do seu 6.º aeroplano, perto de Beaumetz.

O communicado allemão de 10 de agosto falava d'elle nos seguintes termos: «O tenente Frankl que tomou parte nos felizes combates de 9 de agosto ao sul de Bapaume foi decorado pelo imperador com a ordem «Pour le merite». Isto significa que Frankl havia derrubado o seu 8.º aeroplano cifra que é necessario attingir para ser conferida a ordem.

A agencia Wolff, annunciou em 22 d'outubro a sua 14.ª victoria.

* * *

Quem matou Pegoud

Já dissemos o nome do vencedor do celeberrimo Pegoud. Vamos repetil-o para satisfazer um curioso. Foi o aviador allemão Kawdueski, que por sua vez pouco tempo depois foi morto pelo sargento piloto francez Ronserail.

Atravez do mundo

UMA FELIZ INICIATIVA—No «Le Journal» chegado hoje lemos a seguinte noticia, que os nossos dirigentes deviam tambem ler:—O general Margot, director da infantaria, tomou a iniciativa de organisar conferencias para uso dos officiaes destinados a dirigir os serviços de instrucção physica e da preparação militar em todas as regiões.

Foi Jean Finot, presidente do «Alarme» que inaugurou essas conferencias falando do «Alcoolismo sob o ponto de vista social.»

Algumas anecdotas

Venenos ou gente verdadeira?

Em certos clubs de «sport», costumavam-se a chamar «venenos» aos rapazes que, incapazes de estar calados, gritam a proposito de tudo e, dizem muitas verdades no meio d'essa gritaria.

A um d'elles, F. V..., perguntou hontem um rapaz rico o que devia fazer para ser um homem de «sport»,

—O' rapaz, faz-te socio de qualquer club e começa por dizer mal de tudo e de todos...

—E de quem hei-de começar a dizer mal?

—Da pessoa a quem deveres mais favores...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desafios de foot-ball

No fim d'este mez devem terminar os desafios de quartas cathegorias de «foot-ball», devendo segundo os mais fundamentados prognosticos disputar-se a «final» entre os «teams» do Atheneu e do Bemfica.

Em terceiros «teams» tambem se approxima o ultimo dia de provas, devendo ficar melhor classificados o Sporting e o Cruz Quebrada.

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

No dia 25 pelas 22 horas reunem, n'este club, os atiradores inscriptos para constituição de «equipes» da prova de espada a realisar nos dias 3 e 4 de março, entre os esgrimistas socios e que frequentam a salla de armas.

Devem-se constituir trez «equipes» entre os srs. José Formosinho, N. N. H. Reis, J. Cardoso Pinto d'Almeida, Rene, João Gomes, Guilherme da Fonseca, Vidal d'Oliveira, F. Antunes, Santos Pinho, Rijo da Fonseca, Estevão da Silva, e A. de Campos Junior.

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Brindes e calendarios

A casa Julio Rogado Leitão, de Mossamedes, distribue um calendario de parede.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As humanidades distantes»

A livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, acaba de editar, fazendo parte da sua «Bibliotheca de educação universal» o livro «As humanidades distantes», original do sr. J. Reis Varella. O thema é tão audacioso que é preciso lêr e meditar, o que o auctor affirma para nos podermos pronunciar, pois que vae de encontro ao que por ora a astronomia e a astrologia nos dizem. Mas, emfim...

A edição é cuidada e o preço do volume é de 20 centavos.

CAMARA PORTUGUEZA DE S. PAULO.—Recebemos o numero 9 do Boletim da Camara portugueza de Commercio, industria e arte de S. Paulo, util publicação, principalmente para os nossos exportadores que mantem relações com aquella importante praça brazileira.

Champagne de Lamego

(CAVES DA BAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Alfredo Achilles Monteverde

FALLECEU

R. I. P.

Florence de Boylan Monteverde e seus filhos (ausentes), Anaïs Monteverde Abecasis, seu marido, filha, filhos e noras, Alice Monteverde, Eduardo Monteverde, sua mulher e filhos (ausentes), Jayme Monteverde, George de Boylan (ausentes), Emilia Carlota Monteverde, Emilio Achilles Monteverde, sua mulher, filha e genro participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que fallecen em 17 do corrente, em Bayonne (França), seu muito querido marido, pae, irmão, cunhado, tio, genro, sobrinho e primo Alfredo Achilles Monteverde, antigo conselheiro da legação de Portugal em Roma.

P. N. A. M.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 8 de fevereiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 30.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz o Souzel, da linha de Extremoz o Castello de Vide.

A base de licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 8 do referido mez, é de 368$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello do Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917,

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos
(a) Antonio Augusto Marques
Engenheiro adjunto

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, nos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

O que se pode affirmar é que o conde Vorontsoff-Dashkoff e o general Yudenitch não alimentavam taes illusões.

As melhores tropas russas estavam longe na fronteira occidental e o exercito do Caucaso, apezar de se ter comportado esplendidamente, era relativamente pequeno em numero e composto principalmente por tropas de segunda linha.

Seguiu-se, por isso, um longo periodo de espera e de cuidadosa preparação antes de se pensar n'um avanço. E a força russa na Persia estava em situação difficil em Tabriz, ao passo que tropas do Caucaso eram necessarias para manter o prestigio do imperio do norte n'aquelle ponto.

Com paciencia, energia e audacia, todas essas difficuldades foram superadas e vamos no presente capitulo narrar o grande avanço—um dos mais brilhantes e melhor succedidos de toda a guerra, no decurso do qual as victoriosas bandeiras russas foram hasteadas successivamente em Erzerum, a «invencivel» cidadella turca do Oriente, em Trebizonda, o seu principal porto do Mar Negro e o caminho do commercio para a Asia Menor oriental e para a Persia, em Erzinjan, a cento e sessenta kilometros no interior, e em Mush, Bitlis e Van, ainda humidas do sangue dos armenios massacrados.

Todo o paiz offerece as mais extraordinarias difficuldades ás operações militares. As montanhas que se estendem desde as planicies da Russia até á Asia Menor e á Persia formam um systema complicadissimo.

Durante seculos, desde que Ivan tomou Astrakan e Pedro tomou Azov, os olhos e o coração da Russia estão fitos n'essa poderosa barreira que corre entre os dois mares e lhe fecha as portas do sul. Para conseguir a posse das cordilheiras do norte, a Russia, como o general Kuropatkin disse dez annos antes da Grande Guerra, teve duas guerras com a Persia e com a Turquia, só para afinal achar que o sul estava guardado contra ella «não só pelos turcos, mas pelos allemães».

«A tarefa de conservar a nossa posição no Mediterraneo desde o Mar Negro — accrescentou elle propheticamente—passou para o seculo XX».

Esse ministro da guerra russo sem duvida falava dos Balkans, mas o caminho de ferro de Bagdad e tudo o que era necessario á Asia Menor estava tambem no seu pensamento, porque reconhecia que a Russia da Europa não tinha fronteira terrestre com a Turquia, ao passo que na Transcaucasia a fronteira com a Turquia se estende por 520 kilometros e com a Persia por 744.

«A fronteira delimitada em 1878—disse elle—dá-nos um caminho vantajoso para avançarmos para Erzerum, o ponto mais importante da Asia Menor e a unica fortaleza de alguma força mais proxima do que Scutari».

A campanha do Caucaso, setenta annos antes, na qual a Inglaterra e a Russia foram adversarias, foi assignalada por um incidente caracteristico das relações que existiam entre inimigos cavalheirescos antes da guerra ser degradadada pela brutalidade prussiana. A defeza de Kars, então um posto avançado turco, estava confiada ao general Tenwick Williams, canadiano, que a manteve durante mais de cinco mezes contra os repetidos ataques de Muravieff e o cholera, a fome e o frio.

Como não era possivel receber reforços e a guarnição estava exhausta, Williams viu-se forçado, no fim de novembro de 1855, a propôr a rendição. Muravieff, cujos assaltos haviam

sido todos repellidos com grandes perdas e que respeitava um inimigo valente, promptamente accedeu á proposta de Williams, permittindo-lhe que sahisse com todas as honras da guerra.

«Deixa na historia um nome—escreveu elle—e a posteridade admirará a resistencia, a coragem e a disciplina com que o sitio foi mantido pelos restos d'um exercito».

Sessenta e dois annos de guerra quasi constante levou a Russia com os montanhezes caucasianos de varias origens — circassianos, georgianos, lesgianos, tartaros, kurdos e armenios—para conseguir um pouco de paz e de ordem no que é actualmente uma provincia russa.

Pala além do Caucaso, a Russia encontrou na sua frente uma robusta população de armenios e de kurdos, tendo ainda os persas nas praias sul do Caspio e os turcos em egual posição no Mar Negro.

Em roda do lago Van e no lado occidental do lago Urmia além da fronteira persa, os kurdos e os armenios estavam sempre em lucta, o que dava sempre pretexto aos turcos para massacrarem os armenios, agindo os kurdos como seus vis instrumentos.

Os massacres de abril a julho de 1915, os mais systematicos, os maiores os mais crueis d'uma longa serie—já os descrevemos pormenorisadamente n'outra parte d'esta historia. E' necessario apenas aqui recordar que as derrotas dos turcos no Caucaso e no canal de Suez, em fevereiro de 1915, e o insucesso dos seus planos de conquista da Persia occidental levaram-nos a querer affirmar a supremacia da sua raça e da sua religião nos planaltos orientaes.

Fizeram-no d'um modo indigno e empregaram depois o mesmo processo, visto que uma mensagem de Baku, em novembro de 1916, annunciava o massacre em Sivas de 5.000 dos 6.000 armenios que tinham sobrevivido n'aquella localidade.

Durante o resto do verão de 1915, coisa alguma de importancia militar occorreu ou foi noticiada da principal fronte no Caucaso. A pressão russa na Persia occidental continuava, principalmente com o fim de manter occupado Halid Bey e os restos do seu exercito e impedil-o de reforçar as tropas turcas em Bagdad e descer o Tigre, para onde as forças inglezas estavam avançando do golpho Persico.

V

No principio de maio, uma pequena victoria sobre um numero superior foi ganha pelos russos em Dilman, a noroeste do lago Urmia. Entretanto o exercito turco havia-se até certo ponto reorganisado apoz o desastre de janeiro, com o auxilio de reforços da Anatolia e da Syria, mas nenhum dos adversarios era sufficientemente apoiado pelo quartel general para poder pensar em continuar as operações.

A força ingleza continuava o seu avanço na Mesopotamia; o Egypto e a Arabia tinham ainda consideraveis forças, emquanto o desembarque na peninsula de Gallipoli, com a sua ameaça directa a Constantinopla, causava verdadeira anciedade na capital da Turquia. Durante esse tempo, a Russia estava luctando na sua fronte occidental desde o Baltico aos Carpathos e, tendo falta de canhões e de munições, estava sendo repellida com a fronte intacta na Polonia e nas provincias Balticas, assim como na Galicia.

Em agosto de 1915, os turcos, tendo acabado as suas sanguinarias façanhas na Armenia e no districto de Van-Urmia, e tendo os russos reoccupado Van a 17 d'agosto, novamente mostraram alguma actividade na região da costa onde o exercito que

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RSTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2314 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

"A CAPITAL,,
na frente portugueza

Segue depois de ámanhã para França o nosso redactor Adelino Mendes!

A guerra tem pesado sobre o jornalismo, creando-lhe mil difficuldades financeiras, ao mesmo tempo que lhe impõe a obrigação d'um noticiario minucioso e pormenorisado, de todos os acontecimentos e de todas as fases do grande conflicto.

Os sacrificios dos jornaes modernos contam-se como dolorosos esforços para acompanhar a causa dos povos na sua lucta pelo Direito. Nem as mais amplas tiragens compensam os jornaes d'essa cooperação. Mas nenhum jornal recusa o cumprimento d'esse dever, porque a sua influencia de propaganda é necessaria para animar a alma heroica

dos povos e para acompanhar a acção nobre, grandiosa, gigantesca, dos soldados que se batem pela independencia da sua Patria, um dia ameaçada pelo imperialismo allemão.

Esses sacrificios não são exclusivos dos jornaes portuguezes. Fazem-n'os todos os jornaes do mundo. A imprensa hespanhola, destacando para a frente da batalha, alguns dos seus mais illustrados redactores, apresenta o facto como um enorme e desiquilibrador encargo apenas compensado pela alegria de satisfazer a insaciavel curiosidade dos seus leitores. O mesmo acontece com francezes, inglezes e italianos, que teem nas linhas de fogo *reporters* para dar á publicidade a nota palpitante da vida das batalhas com os seus feitos de bravura e de heroismo.

A Capital, effectivada a logica intervenção do nosso paiz na grande lucta, não queria eximir-se a identico sacrificio. Dentro da sua modestia e das suas possibilidades, convicta de possuir em amigos e nos seus collaboradores o auxilio e a dedicação que excede o proprio desinteresse, resolveu acompanhar as fases da guerra, com o testemunho presencial dos seus mais activos e illustrados *reporters*.

O primeiro a partir é Adelino Mendes, poderosa organisação de jornalista moderno; impressionista na sua prosa vibrante; justo na sua descripção, sempre colorida e sempre viva. *Reporter* consagrado em trabalhos de valor litterario, as suas chronicas possuem aquella agudeza de descriptivo que forma um quadro de pura verdade, artistico, vibrante, animado. Critico e analysador frio, tem o merito de escriptor e o merecimento do *reporter*. Escreve bem sobre o que vê. Vê rapidamente o que é preciso vêr.

Adelino Mendes, segue depois de ámanhã para França e a sua acção exerce-se junto do Grande Quartel General do Corpo Expedicionario Portuguez. Isto quer dizer que o escriptor brilhante do «Algarve e Setubal» e o emocionante litterato das «Terras Malditas», vae ter manancial abundante,—vendo exteriorisada a alma heroica dos nossos soldados, em actos de bravura e de grandeza temeraria,—para as suas chronicas da guerra.

A GRANDE GUERRA

A escravatura na Belgica e a "paz sem victoria,,

O que dizem os operarios belgas e o que sonha o presidente Wilson

O operariado belga dirigiu aos seus camaradas portuguezes um angustioso appelo á sua solidariedade n'estas horas tremendas, em que se vê ameaçado totalmente de escravatura.

E' impressionante esse documento em que se narram os espantosos martyrios infligidos pelos allemães aos belgas desde agosto de 1914. Eis algumas das affirmações e esclarecimentos prestados n'esse appello:

...As suas fronteiras estão armadas contra os belgas, como se fossem uma linha de batalha: trincheiras, arames farpados e electrisados, metralhadoras e pontos de apoio. Todas as nossas liberdades constitucionaes estão abolidas. Já não ha segurança; a vida dos cidadãos está sujeita ao arbitrario agente de policia, de um modo illimitado e sem piedade. O mesmo que succede com as pessoas succede com os bens.

A Allemanha sobrecarregou a sua victima com esmagadoras contribuições de guerra e organisou a pilhagem em fórma:

A Allemanha sobrecarregou a sua victima com uma immensa contribuição de guerra, que já passa de 1.000 milhões e que se vae augmentando mensalmente com 40 milhões. Apoderou-se, para os transportar para os seus territorios, de mais de 5.000 milhões de viveres, valendo-se, para os extorquir, de pilhagens, saques, confiscações, requisições e vendas forçadas, comprehendendo-se n'aquella importancia tambem mercadorias e productos industriaes e agricolas. Simultaneamente se apossou e expediu para a Allemanha da maior parte das materias primas das nossas fabricas, as respectivas machinas e seus accessorios, detendo assim a nossa industria e provocando uma falta de trabalho quasi geral á classe operaria.

Os allemães impediram a introducção de materias primas inglezas; prohibiram que se désse trabalho a quem o precisava, e assim 500.000 operarios viram-se forçados a cruzar os braços. Teem sido sustentados por uma obra particular exclusivamente belga.

Os operarios, ou firmam um contracto de trabalho para a Allemanha, ou são feitos escravos. Em qualquer dos casos deportam-nos e obrigam-nos ao trabalho forçado. Prendem-nos aos milhares todos os dias, arrastam-nos no meio de bayonetas até aos wagons. A que trabalho os obrigam?

Nas linhas de oeste obrigam-os pelos mais brutaes meios a cavar trincheiras, a preparar campos de aviação militar, a fazer estradas estrategicas e a fortificar as linhas allemãs. E quando as victimas se obstinam, apesar de tudo, a não se empregarem em taes trabalhos, prohibidos pelo direito das gentes, privam-os de alimentação, maltratam-os, aggridem-os, provocam-lhes doenças, ferem-os e não raras vezes os matam.

Na Allemanha atiram-os para as minas, para as pedreiras e para os fornos de cal, qualquer que seja a sua edade, a sua profissão ou mistér. A deportação é feita, misturando mancebos de 17 annos com velhos de 60 e mais annos. Não é a escravatura antiga em todo o seu horror?

O irrisorio salario que os allemães pagam a esses trabalhadores forçados são sete centavos por dia! A alimentação é horrivel.

Foram baldados todos os esforços para que as supremas provações da escravatura fossem poupadas aos operarios. Os allemães faltaram sempre á sua palavra. Von der Goltz declarára ao cardeal Mercier: «Nunca os mancebos belgas serão levados para a Allemanha, quer para alli serem alistados, no exercito, quer para serem empregados em trabalhos forçados.»

E o que se passou:

Foi por acreditarem n'esta palavra de honra do representante directo do imperador allemão, que os operarios belgas regressaram da Hollanda e depois do cerco de Antuerpia, e que os outros se conservaram na terra patria. E' por essa razão que os allemães os podem agora prender para os deportar e reduzil-os á condição de escravos. Irmãos portuguezes, consentireis vós n'isso?

Os nossos representantes diplomaticos pediram a retirada dos editos, porque, para um belga, o trabalhar n'este momento, para os allemães, é combater a Belgica. Cada operario belga, trabalhando na Allemanha, não permittirá que um soldado allemão vá ser enviado para a linha de combate?

Os nossos chefes de industria pediram que os editos fossem retirados, porque com elles toda a vida economica na nossa patria se tornará impossivel e será causa de ella soltar o ultimo suspiro.

Os operarios socialistas e catholicos, homens e mulheres, unidos em um mesmo pensamento de solidariedade e n'uma mesma angustia, pediram que os referidos editos fossem annullados, por serem contrarios ao direito e á palavra dada, á civilisação, ao patriotismo e á dignidade da classe operaria.

Tudo foi em vão.

Os operarios belgas, appelando para os seus irmãos portuguezes, pedindo-lhes a sua solidariedade, confiando nos nossos compatriotas, alludem aos neutros que teem lavado as mãos como Poncio Pilatos, aos neutros que deixam consumar tamanha ignominia e «recuar a civilisação até aos tempos barbaros em que o vencedor levava as populações vencidas como escravos.»

Como é que lhes respondem esses neutros?

* * *

Ha dois dias, o sr. Wilson, o presidente norte-americano, leu ao congresso da grande Republica uma longa mensagem sobre as suas diligencias para a paz.

Como os estadistas de ambos os grupos das nações belligerantes dissessem que não estava no seu proposito esmagar os seus antagonistas, logo o presidente Wilson passou a interpretar essas declarações da seguinte fórma em relação á futura paz:

Significa, primeiro que tudo, que terá de ser uma paz sem victoria. Mas seja-me permittido apresentar a minha propria interpretação, affirmando que nenhuma outra me influenceia. Estou simplesmente procurando encarar realidades e encaral-as sem reticencias attenuantes. A victoria significa paz forçada para o vencido, as condições do vencedor impostas ao vencido. Seria acceite com humilhação, com dureza e com intoleravel sacrificio para o vencido, e deixaria uma ferida, um ressentimento, uma acerba memoria em que as condições de paz assentariam, não solidamente mas como se estivessem os seus alicerces sobre areia. Sómente uma paz entre eguaes póde durar; sómente uma paz cujo verdadeiro principio é a egualdade e a commum participação n'um beneficio commum.

O sr. Wilson é um grande advogado, dizem os seus biographos; será tambem um admiravel pacifista, mas parece ignorar aquillo que os operarios belgas narram aos seus camaradas de todo o mundo e em especial aos dos paizes neutros. O sr. Wilson não quer, evidentemente, que a Allemanha, carrasco da Belgica, fique vencida! Pretende uma paz sem victoria porque com este o vencedor imporia condições humilhantes e duras ao vencido. Que pensarão os operarios belgas, que ajuizarão os Alliados d'esta attitude extranhamente pacifista do presidente Wilson?

O primeiro magistrado da grande nação norte-americana quer, finalmente, que a Europa adopte a doutrina de Monroe, mas antes d'isso entende que no concerto da paz a estabelecer no dia em que terminar a guerra, intervenham os Estados-Unidos:

Nenhum accordo de paz cooperativa que não inclua os povos do Novo Mundo será sufficiente para preservar da guerra o futuro; e, mesmo assim, ha apenas um genero de paz que unirá os povos da America para a garantirem. Os elementos d'esta paz deverão ser elementos que desfructem da confiança do governo americano e satisfaçam aos seus principios, elementos estes em accordo com o ideal politico e as convenções praticas que os povos da America, d'uma vez para sempre, abraçaram e se propuzeram defender.

A paz que «uniria os povos da America para a garantirem» é a tal paz sem victoria que os Alliados não querem, porque sem o seu triumpho não se obterão as garantias que reclamam e as reparações a que teem direito.

O presidente Wilson, da elevada tribuna d'onde fez soar a sua voz, apenas atirou palavras ao vento...

A opinião italiana sobre as offertas de paz

ROMA, janeiro.—A offensa diplomatica dos imperios centraes-offensiva que sob a offerta de paz não era outra cousa senão uma especie de ultimatum para a paz, mallogrou-se como era de esperar. Esperavam que um tal gesto viria accentuar as correntes pacifistas nos imperios centraes e a força de resistencia dos seus proprios Estados.

O resultado foi negativo. A manobra era demasiado manifesta para que triumphasse.

O sr. Sonnino não teve fazer grande exforço para pôr em relevo o engano, alcançando com o seu discurso no parlamento um exito brilhantissimo como nunca tinha tido, e tanto que mereceu ser affixado em todos os municipios de Italia.

O proprio Filipe Turati em nome do partido socialista official fez declarações de tal caracter que pareceram extranhas nos labios d'um socialista. Desejava a paz mas baseada na conquista das terras italianas e sob as necessarias garantias no Adriatico.

O seu companheiro Claudio Teves nas «Criticas Sociales» termina dizendo o mesmo. E' mister por outro lado fazer constar que os austro-allemães tinham preparado admiravelmente as suas baterias. Tinham vencido em toda a parte. O sr. Caillaux tinha estabelecido residencia nas margens do Tiber e procurava reunir as correntes pacifistas que n'aquellas paragens se haviam neutralisado. O governo italiano completamente ao corrente d'este trama subterraneo fez saber ao ex-ministro francez que não era favoravel á sua saude permanecer por mais tempo no solo de Italia.

Dedicou-se principalmente baseado no contoudo da nota de Wilson, a exercer a sua influencia sobre o vaticano para que entrasse pela mesma porta.

A imprensa allemã intentou por sua vez fazer crer a todo o mundo que o Papa Benedicto XV e o cardeal Gaspari tinham frequentes conferencias com os cardeaes Scapinelli ex-nuncio em Vienna, e Friwist, ex-nuncio em Munich, e com o cardeal Baurn, arcebispo de Westminster sobre a paz.

O balão de ensaio não cessava porém de esvaziar-se. No discurso pronunciado pelo Papa por occasião das festas da Natividade, e em resposta ao que lhe havia dirigido o cardeal Vanutelli, em nome do sacro collegio, se bem que se fallava de paz (fallava-se de paz em justiça, como succede sempre em todas as manifestações do Papa) havia comtudo o deliberado proposito de se evitar qualquer allusão á proposta do presidente Wilson.

O «Corriere d'Italia» assim como outros periodicos catholicos da peninsula manifestaram claramente o caso.

O chefe do catholicismo não póde deixar de invocar a paz no interesse do direito e da justiça, isto é, o que é inherente ao seu supremo magisterio, mas tambem deseja evitar a mais pequena e affastada suspeita de que justifique uma accusação de que trabalha a favor de «uma paz allemã». A esse respeito, a imprensa d'alem Rheno pode lançar á vontade todos os «canards» imaginaveis. O Vaticano mantem-se e manter-se-ha n'uma elevadissima atmosphera sempre superior a todas as manobras allemãs.

A imprensa italiana recebeu com a mais cordeal sympathia a nota hespanhola respondendo á nota do presidente Wilson. Nos centros politicos e diplomaticos da capital está-se de accordo em reconhecer n'ella a dignidade e a comprehensão do que a situação representa. A Hespanha é o maior dos paizes neutraes da Europa. Por outro lado, a obra altamente humanitaria á qual todos prestam a mais merecida homenagem tanto n'um como n'outro campo belligerante—do rei Affonso XIII, assegura á Hespanha um papel que não pode ser desconhecido.

A Hespanha não pode ser considerada como uma quantidade desprezivel. A sua attitude agora adoptada é de perfeita neutralidade, abstendo-se de secundar um acto que era perfeitamente inutil e contraproducente em vista das declarações feitas pela Entente, e tem sido considerada nos circulos politicos de Roma como a mais evidente prova de que as altas espheras madrilenas estão á altura das circumstancias e teem perfeita comprehensão da realidade dos factos.

Tudo isto concorre para pôr em evidencia o completo mallogro da offensiva diplomatica dos imperios centraes. Estes vão cantando em todos os tons que são os vencedores e que sómente por humanidade desejam pôr fim á carnificina humana. Talvez assim seja, mas o seu humanitarismo é demasiado recente.

Deviam tel-o demonstrado antes de desencadearem o terrivel conflicto europeu, e que prevocaram em agosto de 1914, quando aspiravam a ser os senhores do mundo em dois ou tres mezes. Os alliados agora desejam reparações pelo succedido e garantias para o futuro. Não temem o «ultimatum» para a paz. A paz porque se afadigam, é a paz do direito e da justiça, uma paz duradora não uma paz allemã. Todas as agitações que se teem feito nos ultimos dias para o que se relaciona com a Italia, tem tido apenas um resultado negativo. Se os imperios centraes não podem impôr a paz pelas armas a sua pacifista offensiva diplomatica resultará sempre ineficaz e será considerada por todos os mais como uma prova de debilidade interna e embora tenha sido traçada para lavar as mãos, nem isso deixa claramente patentear que tudo o mais está suio.—(Havas).

VIDA LITTERARIA

"LISBOA DO ROMANTISMO"

por MARIO DE ALMEIDA

O novo trabalho de Mario de Almeida, que acaba de vir a lume com o titulo de *Lisboa do romantismo*, é dos que conferem a um homem de letras o logar de relevo devido a quem possue verdadeiro talento e sabe fazel-o frutificar. Conhecem os leitores da *Capital* os primorosos capitulos d'este livro notavel, aqui publicados em folhetins hebdomadarios de fevereiro a novembro de 1916 e que, primitivamente, o nosso distinctissimo collaborador pensou em intitular «Lisboa antes da regeneração». As brilhantes qualidades litterarias de Mario de Almeida são, pois, de ha muito, apreciadas por quem nos lê e d'ahi a convicção de que a sua obra, publicando-se agora em volume, vae ter da parte dos que já se haviam comprazido e deliciado com a leitura dos bellos quadros insertos no roda-pé d'este jornal um festivo e enthusiastico acolhimento.

Entre os litteratos da nova geração firmou Mario de Almeida invejavelmente o seu nome. As trezentas e tantas paginas de *Lisboa do Romantismo*, ao mesmo tempo que nos patenteiam dotes pouco vulgares de prosador moderno, que cultiva a forma com amorosos requintes de arte, revelam-nos um investigador conscienciosa e paciente, tamanha a somma de subsidios que forrageou para nos traçar em breves, evocativas monographias, de um admiravel poder psycologico e synthetico, a vida lisboeta da primeira metade do seculo dezenove, sob os seus mais variados e pittorescos aspectos.

Os «casacas-de-briche», com o seu sonho utopicamente nacionalisador, rompem a marcha, e Mario de Almeida analysa-lhes a *toilette* e a alma cheia de aspirações e desvaneios; veem depois as filhas de D. João VI, Maria Thereza, Maria Isabel, Maria Francisca, Isabel Maria, Maria da Assumpção, Anna de Jesus Maria, com a sua ignorancia, os seus amores, as suas devoções, as suas desditas; o proprio rei transigente, pusilanime, ora pela constituição ora contra ella, e a villafrancada com a sua medalha symbolica; D. Miguel, como o Archanjo bellicoso e bello, e o ephemero reinado, a partida para o exilio d'esse rei que era um homem á imagem do povo, e a quem este amava pela communidade dos gostos, dos habitos, dos defeitos,—o ultimo rei portuguez... E Mario de Almeida descreve-nos em seguida a «cidade do lixo», retrata-nos os aguadeiros, diz-nos quem foi o Remexido, falanos da Rua dos Condes e dos actores de 1840, pinta-nos a aguarella de Queluz, relata-nos a volta dos emigrados liberaes, leva-nos após o idilio de noivos de Maria II e Fernando de Coburgo...

Cicerone incomparavel, guia-nos através dos meandros da politica e faz-nos ver as suas grandezas e as suas miserias; com elle entramos na Assembléa Lisbonense e percorremos-lhe os salões e cruzamos as suas elegancias; transporta-nos ao Funchal e assistimos á agonia de Maria Amelia de Bragança, a linda princeza que a tuberculose arrebata aos vinte e um annos; abre-nos de par em par as portas das Laranjeiras cuja opulencia e cujo esplendor deslumbram; deixa-nos visionar o exercito, como em parada; conduz-nos a S. Carlos e menciona-nos as suas glorias e as suas vicissitudes, acentuando a sua importancia como espelho d'uma sociedade e d'uma época; não se esquece de nos levar ao Botequim do Gonzaga, o mais popular de todos, por vezes especie de club revolucionario, e com cujos frequentadores, de todas as classes sociaes, travamos conhecimento; apresenta-nos as gazetas e os jornalistas do tempo: conta-nos a historia tragi-comica da Severa, morta de congestão, n'uma comesaina com o Vimioso; atravessa comnosco o Passeio Publico e admiramos, curiosos, Lisboa na rua e a moda; assistimos a um baile na côrte, grave e soturno: vemos estalar o movimento da Maria da Fonte; penetramos no gabinete ministerial de Garrett, a quem preoccupam exclusivamente o tecido e o córte d'um par de calças; Lisboa illumina-se, diante de nós, pela primeira vez, a gaz...

O que foi o movimento da Regeneração, o seu influxo e as suas consequencias, assignalando o termo do «Romantismo magnifico», é o que Mario de Almeida nos diz, eloquentemente, no penultimo capitulo do soberbo volume, cujo fecho é um dos mais bellos, mais vibrantes, mais apaixonados hymnos que um filho de Lisboa tem composto em honra e louvor da terra onde nasceu. Se as paginas precedentes não nos tivessem testemunhado todo o valor de Mario de Almeida como um delicado artiste da prosa, estas, que com o titulo «Ella» constituem o ultimo capitulo de *Lisboa do Romantismo*, bastavam para o enfileirar, entre os que nas lettras portuguezas contemporaneas são hoje, por direito de conquista, os primeiros. Paginas de antologia, encantam e commovem pelo sentimento de ternura que as inspira, pelo rythmo musical e dolente que as embala, pelo vigor descriptivo que as assela, e desenrolam, ante nós, flagrante de exactidão e rumorejante de vida, o panorama formoso e unico da adoravel e adorada cidade...

Mario de Almeida inaugurou com o esplendido volume que temos presente o novo anno litterario sob os melhores auspicios. A *Lisboa do Romantismo* vão succeder-se decerto novos trabalhos. Com effeito, quem escreveu este livro tomou com o publico um solemne compromisso, e a mocidade laboriosa e o real talento do nosso illustre confrade são um penhor seguro de que não faltará a elle. — **A. de A.**

O "Tabaco do soldado,,

A direcção das escolas da freguezia de S. Nicolau procurou hoje o sr. governador civil, a quem pediu auctorisação para os alumnos d'essas escolas fazerem uma *quête* pelos estabelecimentos commerciaes d'aquella freguezia a favor do «Tabaco do soldado.» O pedido foi attendido.

Ha dias, no Eden-Theatro, uma commissão tomou a iniciativa de tão louvavel resolução.

E vem a proposito dizer que foi *A Capital* que em 23 d'outubro de 1914, por iniciativa do seu redactor André Brun, começou a receber donativos para o *Cigarro do soldado*. Do producto d'esses donativos mandámos para as forças portuguezas que estavam combatendo em Africa uma remessa de tabaco, como opportunamente noticiámos, e ultimamente, em 3 d'outubro de 1916, á Cruz Vermelha a quantia de 300 escudos.

Antes do fim do corrente mez publicará *A Capital* as contas pormenorisadamente.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 7a*

A falta de transportes

O engenheiro sr. Lisboa de Lima tem recebido varios telegrammas das colonias pedindo a sua interferencia junto dos poderes publicos no sentido de que se consiga dar sahida aos productos que em elevada quantidade se encontram nos caes das nossas provincias ultramarinas esperando meios de transporte para a metropole, muitos dos quaes, como o milho, correm risco de deterioração.

A secção de colonias da Liga economica nacional vae occupar-se do assumpto, como lhe foi solicitado pelos agricultores coloniaes, devendo para esse fim reunir, provavelmente, na proxima sexta feira.

****** ** ** ** ** ** ******

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª

— RUA DO OURO, 123 —

****** ** ** ** ** ** ******

Reunião politica

N'uma das salas da Camara dos Deputados reuniram hoje os parlamentares da União Republicana juntamente com os dissidentes do evolucionismo e alguns independentes. A reunião prolongou-se até ao fim da sessão, constando que n'ella se tratou da formação de um bloco dos parlamentares da direita.

A falta de carne

Ha dois dias que no matadouro municipal é abatido um numero insignificante de rezes bovinas adultas para abastecimento dos talhos particulares, pelo que hoje já se sentiu na cidade falta de carne de vacca. Hoje foram abatidas unicamente 18 rezes bovinas adultas para o consumo de bordo, o que quer dizer que amanhã a falta se accentuará ainda mais.

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

SOLDADOS! A'LERTA!

Continuámos hoje o nosso assumpto, ácerca da profilaxia das doenças venereas nos exercitos, em campanha.

No nosso ultimo artigo do dia 22, tentamos fazer resaltar a enorme percentagem d'estas doenças durante as guerras.

Cuidando em especial da França em cujos campos os nossos soldados irão honrar o nome portuguez, vimos de relance as attenções merecidas pela Academia de Medicina e pelo governo, creando os centros venereologicos, e dispensarios de facil, installação e destinados não só a hospitalisar militares, mas tambem com consulta externa e tratamento pelos meios mais rapidos e efficazes, para civis, homens e mulheres, da zona de étapes, ondo estes serviços se instalam.

Não falamos das medidas tomadas, relativamente á prostituição.

São ellas das mais notaveis; mas porque vigorando nas regiões para onde partiremos a ellas nos teremos que cingir, e porque tal assumpto excede as conveniencias d'um jornal d'esta natureza, por isso nos abstemos de tratar tal capitulo, limitando-nos a affirmar que o que existe legislado presentemente, excede quanto a nossa sentimentalidade lusitana possa admittir, fóra das regras do Fado.

* * *

Portugal vae occupar o seu logar na frente. E' como o menino que entra pela vez primeira n'uma escola; espera que os seus collegas mais antigos lhe ensinem onde é o pateo do recreio, a talha da agua e a sentina. Abrirá muito os olhos para ver como os outros comem, como os outros estão, etc.

O nosso soldado terá tambem de aprender como se vive, como se defende do frio, como se deve lavar, como deve comer, como hoje se luta e como hoje se vence.

Ao ver os camaradas inglezes tomarem chá e biscoitos, productos assucarados, com numero determinado de equivalentes caloricos, productos gordurosos, azotados, sabiamente prescriptos e doseados, os nossos soldados hão de recordar as sopas da sua terra, a feijoada que enche, o casqueiro (pão) que embucha, e a tóra (chouriço) que pede roxo.

E, todavia, não é a quantidade mas sim a qualidade que nutre e alimenta.

Teremos, pois, que aprender muito, aproveitando o ensinamento que os outros já conseguiram, e assim poupamo-nos aos insuccessos de que outros foram victimas.

* * *

Mereê do desenvolvimento crescente das doenças venereas após a guerra, em 20 de fevereiro de 1915, o ministerio da guerra francez preoccupa-se e interessa os Commandos dos Exercitos a intervir junto das auctoridades civis para a sua repressão, e em julho de 1915 eram creados os centros especialisados nas zonas de étapes. Foi então que ainda se poude reconhecer com mais verdade a intensidade com que o mal grassava.

O ministro do interior e o sub-secretario de estado de saude publica accordaram na necessidade urgente da creação de dispensarios especiaes para venereo (29 de fevereiro de 1916).

* * *

De março em deante, as medidas medicas e administrativas, tomadas modificam bastante o estado sanitario venereo das tropas, confirmando bem o valioso effeito que d'ellas havia a esperar.

Varias medidas regulamentares tambem foram applicadas, no sentido de uma assistencia mais cuidada sobre o nosso ponto de vista.

Revista quinzenal aos soldados, observados em separado e feita de imprevisto.

Revista rigorosa aos licenciados, á partida e no regresso, no dia da chegada, ao 6.º dia e 40.º dia, (periodos de incubação), etc, e sobre tudo insistiu-se sobre a divulgação dos perigos do mal venereo e meios de o evitar. Para tal fim teem sido feitas conferencias e palestras aos soldados nos corpos e nas varias formações, com pontos determinados para insistir, distribuição de instrucções escriptas, etc.

E assim a França tem pretendido jugular esse augmento de 40 por cento, da siphilis, inimigo que installado jamais larga a presa e transmitte á descendencia a facilidade de morrer.

Temos presente os numeros representativos da vida d'um d'estes centros especialisados. Cada corpo de exercito tem 3 ou 4. Vamo-nos referir ao do Corpo de Exercito e que é dirigido pelo dr. Carle. Os dados estatisticos que se seguem foram assumpto d'uma communicação ao Congresso de venereologia dos medicos chefes dos centros especialisados, reunidos em Val de Grace, em 13 de julho de 1916.

Creado o centro em 29 de fevereiro, até um de julho, isto é, em 4 mezes, tinham registado 1.106 doentes, sem contar as consultas externas e os tratamentos ambulatorios. 316 estavam em tratamento, 765 voltaram para os corpos e só 25 foram evacuados para o interior depois de reconhecida a sua incurabilidade.

Estes numeros só por si mostram o valor d'estas instituições e o quanto beneficiam os hospitaes geraes.

A proposito, cita a demora das curas dos seus doentes, os quaes dizem serem de 18 dias as dermatoses, 25 dias as manifestações de siphilis, 27 dias as blenorragias e 38 dias os cancros venereos.

Considera estes periodos como minimos e attribue á alta disciplina adoptada.

A titulo de curiosidade, se bem que em condições differentes de trabalho e de doentes, tivemos a satisfação de vêr que na nossa enfermaria do Hospital Militar de Belem, as curas se faziam com processos therapeuticos semelhantes.

Sendo as nossas médias da duração do tratamento de 19 dias as blenorragias, 20 dias os cancros e 21 dias as manifestaçoes da siphilis. No tratamento da siphilis seguimos de preferencia o methodo adoptado no hospital de Chaptal, não tendo feito uso dos arsenicaes modernos, arsenobenzol (914), galil (1116), etc, conseguindo effectuar curas verdadeiramente intensas, simplesmente com injecções mercuriaes soluveis.

E'-nos muito grato registar os nossos numeros e confrontal-os com os acima citados, resalvando o que já foi dito, das condições diversas dos doentes, enfraquecidos pela guerra, com menor resistencia e defeza, e tratados em hospitaes de campanha.

Tovar de Lemos
Tenente medico miliciano
Director dos serviços de venereologia no Hospital Militar de Belem

ULTIMAS NOTICIAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

A questão dos transportes e a das subsistencias

Presentes 74 deputados e os srs. ministros da guerra e finanças.

O sr. Casimiro de Sá verbera energicamente o decreto que estabeleceu o serviço religioso em campanha. Tal decreto é apenas uma burla, porque não póde ser posto em pratica, e um escarneo á classe sacerdotal. Compara-o com o estabelecido sobre o mesmo assumpto pelas nações alliadas em guerra, terminando desfavoravelmente para o governo esse confronto, do que o sr. ministro da guerra discorda, pois na sua opinião o decreto satisfez amplamente as aspirações religiosas do paiz para com os soldados que partiram para os campos de batalha. Os sacerdotes que vão como militares poderão ser retirados do serviço, a fim de prestarem o seu auxilio de ministros catholicos. Outros irão encorporados voluntariamente, e o facto de seguirem no posto de alferes não deve ser motivo para queixas, porquanto nada influe o posto quanto aos seus vencimentos.

O sr. Jayme Cortesão pede urgencia de discussão para um projecto de lei sobre expropriações na cidade do Porto. Approvada.

O sr. Eduardo de Sousa manda para a meza um projecto de lei regularisando a situação militar do major Manuel Teixeira de Moraes, dentro dos termos da lei de 14 de maio de 1914. Refere-se depois a uma carta publicada nos jornaes pelo indigitado ministro da instrucção do gabinete Machado Santos, sr. dr. Reis Santos, na qual elle protesta a sua innocencia.

Não tem duvida nenhuma em acreditar n'esse protesto, tanto mais que elle affirma que o facto de não existirem provas não exclue a possibilidade da sua ingerencia no movimento.

O sr. dr. Antonio Macieira manda para a meza uma nota de interpelação aos ministros do trabalho, estrangeiros e marinha sobre transportes maritimos e terrestres.

O sr. Abrahão de Carvalho reclama contra a accumulação de processos sem andamento, por carencia de pessoal, no tribunal de transgressões.

Entra-se na ordem do dia.

Entra em discussão o projecto estabelecendo que os actuaes assalariados da Junta de Credito Publico passem a ser considerados empregados officiaes, augmentando-se-lhes os vencimentos e dando-lhes direito á promoção a 3.os officiaes. E' approvado com ligeiras emendas apresentadas pelo sr. Antonio da Fonseca.

Prosegue-se na discussão do projecto que estabelece no paiz a industrias siderurgica. Com ligeira discussão, são approvados mais alguns artigos.

O sr. Jorge Nunes combate o artigo 14.º, por ser desnecessario, porquanto o governo, por leis expressas, póde crear os logares de commissario e adjunto, pagos pela empreza. O que se tem em mira n'este artigo é talhar duas carapuças a cujas cabeças por certo se tinam já as medidas. Propõe, portanto, a sua eliminação.

O sr. presidente põe esta proposta á votação e o sr. Jorge Nunes requer a contagem. Faz-se e verifica-se que a proposta está rejeitada.

Prosegue a discussão, falando sobre os artigos seguintes os srs. Brito Guimarães, Ramos da Costa, Lucio d'Azevedo e Ernesto Navarro, sendo por fim approvado o projecto com ligeiras emendas.

Sem discussão, é aprovado o projecto reformando no posto de tenente os primeiros sargentos que actualmente fazem parte do quadro especial, creado por decreto de 3 de maio de 1911, quando sejam julgados incapazes do serviço effectivo.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia, tendo a palavra o sr. Jorge Nunes para realisar a sua interpelação ao sr. ministro do trabalho sobre a questão dos transportes. O orador recorda affirmações por elle feitas já na Camara sobre o assumpto e as declarações do governo sobre os motivos da apropriação dos barcos ex-allemães. Mais uma vez affirma que a transacção feita pelo sr. ministro das finanças em Londres foi ruinosa para o paiz. Refere-se á cedencia dos navios á Inglaterra, condemnando semelhante medida, pois esses barcos não foram cedidos ao Estado da nação alliada, mas sim á firma Furness White & C.ª, que os tomou a schillings 14,3, alugando-os depois a 50,3, o que representa o melhor dos negocios. Mas não só na cedencia d'esses barcos o governo andou mal, mas ainda na cedencia de outros feita a particulares, visto que elles em nada teem servido para a economia do paiz. Não se comprehende, portanto, que semelhantes medidas tivessem tomado, quando se dizia que nos faltava tudo em materia de subsistencias. Estranha tambem que o governo não tivesse, como devia, segurado os nossos navios que sulcam os mares, pois sobre isso não ha nada a não ser uma proposta que dorme no seio das commissões. Devido aos desmazelos d'este governo, encontramo-nos nas peores das circumstancias em materia de subsistencias, faltando-nos tudo.

Passa a referir-se á questão do pão e á questão dos trigos, pedindo mais uma vez ao sr. ministro do trabalho que diga a razão porque o trigo não foi adquirido em tempo competente. Faz um ataque cerrado á obra do governo quanto á questão economica do paiz e estranha que o sr. ministro do trabalho continue assim no seu logar, sem nada fazer. Termina perguntando ao sr. ministro do trabalho se é certo ter apresentado em conselho de ministros uma proposta para a acquisição de trigo em tempo competente e a razão porque os seus collegas não lhe deram a devida victorisação ou lhe forneceram os creditos indispensaveis.

O sr. ministro do trabalho responde que essa proposta foi effectivamente votada em conselho de ministros, mas difficuldades surgiram que a não deixaram pôr em execução. Estranha os ataques do orador á Inglaterra a proposito da questão dos navios...

O sr. Jorge Nunes:—Perdão, eu ataquei apenas o governo.

O orador:—Foi a mesma coisa por palavras differentes. Diz que circumstancias especiaes, devidas á guerra, motivou a cedencia d'esses barcos. A seguir responde ás considerações, procurando rebater as accusações por elle feitas.

A sessão está prorogada.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra, que se encontra melhor, esteve já hoje na sua secretaria, conferenciando com o coronel sr. Mattos Cordeiro, commandante das 5.ª e 7.ª divisões do exercito.

O sr. dr. Sousa Costa vendeu á firma Magalhães & Moniz, do Porto, para publicar, um seu original. Perderam-no. E como se negassem a indemnisal-o, recorreu aos tribunaes. Foram condemnados os livreiros Magalhães & Moniz a pagar-lhe mil escudos de indemnisação e juros de móra. Recorreram da sentença do tribunal do commercio, que hontem a Relação do Porto confirmou.

—O padre sr. Antonio Oliveira, superintendente da Escola Central de reforma de Lisboa, esteve hoje conferenciando com o ministro da justiça ácerca de melhoramentos materiaes que vão ser introduzidos na referida escola.

Com o mesmo ministro tambem conferenciou o sr. dr. Costa Santos, ajudante do procurador geral da Republica.

—A direcção da Associação dos Inscriptos Maritimos esteve hoje conferenciando com o ministro da marinha sobre varios assumptos de interesse para a classe.

—O nosso collega na imprensa sr. Xavier de Carvalho e sua esposa foram cumprimentar o sr. ministro da justiça.

—O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado resolveu que sejam pagos ao pessoal administrativo e jornaleiro dos quadros os dias de falta ao serviço por motivo de doença ou fallecimento de pessoas de familia, e bem assim que sejam isentos do pagamento da sobretaxa de 25 por cento os bilhetes especiaes fornecidos pelas estações dos caminhos de ferro do Estado, mediante apresentação de bilhetes de identidade, de que se utilisam os empregados da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, com reciprocidade para com os das linhas do Estado.

—O sr. ministro da guerra officiou ao da justiça pedindo a transferencia dos presos da cadeia de Barcellos para outra qualquer.

—Começaram hoje no ministerio da justiça as provas dos concursos para notarios, que deverão durar toda a semana.

—O sr. dr. Dagoberto Guedes apresentou hoje ao sr. presidente da Republica o sr. Euclides Goulart da Costa, professor da escola portugueza creada em Honolulu, para onde parte brevemente.

«Rasto de mulher»

«Rasto de mulher», a deliciosa peça que Eduardo de Noronha traduzin brilhantemente, attrahiu hontem ao theatro Republica numerosa concorrencia de publico, que calorosamente applaudiu todos os interpretes.

Amanhã é de prever que o enthusiasmo não seja menor, porque se repete a peça, uma das melhores que ultimamente temos visto e um dos mais extraordinarios trabalhos artisticos de Augusto Rosa.

A exportação de queijo açoreano

O sr. ministro do trabalho recebeu uma representação da camara municipal da Villa da Praia da Victoria, pedindo a sua interferencia no sentido de que seja permittida a exportação de queijo para o continente.

Como noticiámos, a prohibição da exportação de queijos para o continente foi já mandada levantar pelo governo.

Salão da Trindade
TODAS AS NOITES
Exhibição da magistral pellicula
Aventuras do Cavalleiro Kérigan
A's segundas e quintas-feiras realisam-se MATINÉES *para estreias dos episodios novos*
Os maiores espectaculos da capital

A grande guerra

No theatro occidental

LONDRES, 24 — Communicação official de hontem á noite do marechal Haig.—Esta manhã, ao romper do dia, a nordeste de Neuville-Saint Vaast, deu-nos resultado um golpe de mão e fizemos prisioneiros.

A noite passada continuou o lançamento de bombas nas visinhanças de Fauquissart. Além do raid assignalado hontem, os allemães tentaram a noite passada, entre Armentiéres e Ploegsteort, outros dois raids, um dos quaes foi repellido antes de chegar ás nossas trincheiras e no outro tendo conseguido alcançal-as, foram immediatamente repellidos.

Expostos ao fogo das nossas metralhadoras durante o ataque e durante a retirada, deixaram grande numero de cadaveres em frente das nossas posições.

Durante o dia a actividade da artilharia e dos morteiros de trincheiras foi consideravel de uma e outra parte.

N'um certo numero de pontos ao longo da nossa linha canhoneámos as posições inimigas com bons resultados observados.

Os aeroplanos britannicos trabalharam activamente hontem de concerto com a nossa artilharia. Um dos nossos aeroplanos falta.

Nas visinhanças de Aurigny obrigamos um aeroplano allemão a aterrar e fizemos prisioneiros o piloto e o observador.—(*Havas*).

PARIS, 23—Communicação official de hoje.—Canhoneio bastante activo em certos pontos da Champagne e da Argonne.

Na Lorena effectuamos um golpe de mão nas linhas adversas na região de Rechicourt.

Uma peça inimiga de grande alcance lançou algumas granadas na região de Frouard. Na Alsacia, no sector de Hirtzbach, houve recontros de patrulhas e luctas de artilharia na direcção de Largitzen.

Aviação: De manhã os aviões inimigos lançaram 5 bombas em Montdidier. Um «fokker» aterrou nas nossas linhas, proximo de Fiames. Outros dois aviões allemães foram abatidos n'um combate aereo nos arredores de Marché-le-Pot e outro pelo tiro dos nossos canhões especiaes para os lados de Amy (Dise).—(*Havas*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 24. — Communicação official de hontem á tarde. Na linha do Trentino houve rara actividadade da artilharia inimiga. A nossa dispersou os trabalhadores inimigo na zona do Pasubio (Valle do Adige) e sobre as vertentes do monte Seluggio (valle io Astico). No sector de Playa (medio Isonzo) houve a habitual lucta de bombardas. A sueste de Gorizia, depois de breve mas vivissima preparação pela artilharia o inimigo conseguiu por momentos invadir uma das nossas trincheiras mas foi d'ali immediatamente repellido. No Carso houve duelos de artilharia de moderada intensidade e actividade de patrulhas.—(Havas).

Os marinheiros da canhoneira «Eber»

PARIS, 23.—Correm boatos affirmando que 100 marinheiros da canhoneira «Eber», internada na Bahia, embarcaram no navio norueguez «Santa Cruz», que deixou o Rio ha quatro dias, provavelmente para se juntar ao corsario.

Segundo o redactor de um jornal local, o vapor allemão «Hohendhufea», de 6.500 toneladas, estava sobre pressão e preparava-se para deixar o Rio.—(Americana).

Os submarinos allemães no combate naval

PARIS, 24. — No combate naval dado na noite de 22 para 23, no mar do Norte, entre navios inglezes e allemães, ore-se que tomaram parte submarinos allemães.

Os guarda-costas avistaram um nas aguas hollandezas e perseguiram-o. —(Americana).

Um accordo inter-alliados

PARIS, 24.—Concluiu-se hontem um accordo para a realisação d'um comité executivo inter-alliado, sobre os fretes. Effectuar-se-ha a mobilisação de navios para transportarem cereaes e outros generos alimenticios do Brazil e da Argentina.—(*Americana*).

O corsario não foi afundado?

SIO DE JANEIRO, 22—O ministro da marinha declarou ao correspondente da «Agencia Havas» não ter sido afundado o corsario pelo «Glasgow».—(*Havas*).

Seguros de Guerra
A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

Bens de inimigos

Para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do decreto 2350, de 20 d'abril ultimo, foi concedida a prorogação de tres dias a Guilherme F. Simões, representante da casa Palisey Galvani, e Elisa Loureiro & Figueiredo, Limitada.

Cruzadas das Mulheres Portuguezas

A Cruzada das Mulheres Portuguezas fez hoje distribuição de tabaco pelos soldados do primeiro corpo expedicionario portuguez.

Navios ex-allemães

O presidente do Tribunal do Commercio communicou ao ministerio da marinha que foram considerados como boas presas de guerra os vapores ex-allemães «S. Vicente», «Fernão Velloso», «Lourenço Marques», «Gaia», «Quelimane», «Congo», «S. Jorge» e «Tunguê».

NO BRAZIL

Para attrahir immigrantes

RIO DE JANEIRO, 24—Alguns deputados, representantes dos estados menos populosos, estudam um projecto de lei sobre colonisação, tendo por base a cessão gratuita de terras aos immigrantes com os respectivos utensilios de lavoura. Os impostos territoriaes dos novos proprietarios serviriam para o pagamento dos juros do emprestimo necessario para o custeio da viagem e installação dos colonos.

Os bancos norte-americanos apoiariam o projecto do Estado de S. Paulo, com o fim de se fazer uma propaganda demonstrativa entre os pequenos agricultores das vantagens das machinas agricolas e dos adubos chimicos de procedencia norte-americana.—(*Americana*).

Um matadouro modelo

SANTOS, 24—A municipalidade assignou um contracto com o banqueiro Reisman, representante dos capitaes norte-americanos, para a construcção de um matadouro modelo, com grandes camaras frigorificas. O matadouro será construido rapidamente, devendo ficar o primeiro do Brazil em dimensões e aperfeiçoamentos.—(*Americana*).

Um centro paulista no Rio

S. PAULO, 24—Os deputados drs. Cincinato Braga e Gabriel dos Santos abriram as listas da subscripção para o pagamento do terreno onde deve ser construido o Centro Commercial Paulista no Rio de Janeiro. —(*Americana*).

O movimento de dezembro

O director da policia de investigação estove hoje ouvindo varias pessoas sobre a prisão do sr. João de Deus Guimarães, que é accusado de estar envolvido nos acontecimentos de dezembro ultimo.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Amaro, residente na rua Serpa Pinto, 11, 5.º, foi preso a pedido dos proprietarios dos Armazens do Chiado, que o accusam de ter gasto em seu proveito a quantia de 53$36 que tinha ido receber ao Zambujal. Tambem foi preso Augusto Joaquim, sem residencia, por ter subtrahido a quantia de 10 escudos e varias peças de roupa no valor de 33 escudos a Innocencia de Mattos, residente em Telheiras de Baixo e 200 greihas de ferro no valor de 50 escudos na fabrica ceramica, na estrada de Mal nique.

—Pelo chefe da estação dos caminhos de ferro de Braço de Prata foram presos João Manuel Ferreira, Augusto da Cruz, e Antonio da Silva, todos residentes nos dormitorios da estação do Pôço do Bispo, João Pedro Costa, na rua Fraternidade Operaria, pateo do Nogueira, Arthur do Nascimento, na rua da Manutenção do Estado, 22, 1.º e Manuel Domingos, na rua Direita de Bemfica, 7, por serem os auctores dos furtos de grades com latas de conservas e outros generos n'aquella estação.

—A policia procura Arminda Borges, que desapparecen do becco das Cruzes, 28, 1.º.

—Antonio Augusto Duarte, morador na rua das Olarias, 41, 3.º, cahiu de um carro electrico, ficando com uma perpartida, pelo que deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospit l de S. José.

—Na enfermaria n.º 10 do hospital de S. José deu entrada, fallecendo pouco depois, Antonio Venacio Ramires, morador na rua de Campo d'Ourique, 134, 1.º, que cahiu pela escada da sua residencia soffrendo fractura da base do craneo.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se as guintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 1/16	30 15/16
Londres, 90 d/v.	31 1/2	—
Paris, cheque	$83,4	$83,7
Hollanda, cheque	$65,9	$66,4
Madrid, cheque	1$72,5	1$73,5
Suissa, cheque	$96	$97,5
New York	1$02	1$03
Rio s|Londres	11 31|32	—
Libras	8$45	8$55
Agio do ouro	80 0|0	90 0|0

BOLSA—As inscripções effectaram-se:

	Assent.	comp.
Tit. de 1:000$	88,55	88,50
« » 500$	88,60	88,48
« » 100$	88,50	88,80

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1888, 22$60; 4 1|2 1912, ouro, 99$20.

Externas: 1.ª serie 81$20 e 3.ª 82$60.

Divida da provincia d'Angola 65$.

Acções: Ultramarino, assent. 1$60; Cazengo 1$35; Moçambique 3$30; Moagem (nova) 57$40; Phosphoros, coup. 52$50; Norte e Leste 34$; Tabacos, coup. 10$; Zambeze 2$70; C.ª Mercantil 6$-0; Roça Vista Alegre 110$.

Obrigações: Aguas, coup. 83$; Prediaes 6 0|0, coup. 92$80; C.ª N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 65$; Norte e Leste, 2.º grau, 36$; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 84$20 e tit. 5, 82$40.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DOENTE

Encontra-se ha dias doente a sr.ª D. Sirny Ruak Benoliel, esposa do sr. Joshu Benoliel.

—Encontra-se bastante doente o sr. Alberto Tota, secretario do sr. governador civil.

PARTIDAS E CHEGADAS

No rapido de Madrid seguiram esta tarda para Gibraltar, onde vão residir, o sr. Joseph Cares com sua esposa sr.ª D. Sirny Cohen Zagury Cares.

No mesmo comboio tambem seguiram o sr. Levy Cares e sua esposa e filho, que veio assistir ás bodas de seu filho Joseph Cdses.

Na gare do Rocio, a despedir-se, viam-se as principaes familias da colonia israelita e da nossa sociedade.

—Cegaram a Lisboa os srs. viscondes de Oliva.

LUTUOSA

Falleceu o menino José Pires Correia, filho do estimado vereador do senado municipal de Lisboa sr. João Pires Correia, a quem enviamos os nossos pesames.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da rua Ferreira Borges, 80, para o cemiterio occidental.

—Durante a viagem de vapor inglez «Araguaya», hoje chegado dos portos do Brazil, falleceu o passageiro João da Costa Pinto, natural de Castro Daire.

Sport

Uma reclamação para a Associação de Sport de Lisboa

Sr. redactor seportivo do jornal «A Capital»—Pedia a v. s publicação da seguinte carta, na secção que superiormente dirige, o que antecipadamente agradeço.

Realisou-se no domingo, 21, o desafio de 3.as cathegorias entre o Victoria e o Cruz Quebrada, no campo de Palhavã, sendo arbitro o sr. Amilcar Breia, juiz official da Associação.

Cometteram-se n'essa arbitragem faltas, desde o seu inicio, parciaes e incorrectas, mostrando ou uma ignorancia completa do referido arbitro ou uma parcialidade digna do meu humilde mas vehemente protesto.

Relatemos: O sr. Breia arbitrou um desafio n'um campo sem vestigios de marcação e no decorrer do mesmo as penalidades foram successivas e sem que se conseguisse alcançar o seu motivo.

Na segunda parte do desafio o arbitro marcou a maior e injusta penalidade, que ninguem conseguiu comprehendel-a.

A bola foi «shootada» fóra e um espectador que se conservava junto ás ballisas (facto que o sr. Breia não devia consentir), «shootou», pondo a bola em jogo.

O sr. Breia apitou, marcando nova penalidade, da qual resultou um «goal». Faltavam 30 minutos de jogo!

O publico manifestou-se contrario e o arbitro apitou, dando o desafio como terminado.

Na qualidade de socio do G. S. Cruz Quebrada, ao qual tenho a honra de pertencer, pergunto em que principios sportivos se baseou o sr. Breia para terminar o desafio com a manifesta differença de 30 minutos de jogo?

Mostra claramente uma parcialidade menos digna ou uma ignorancia absoluta sobre o assumpto—hypothese que não é crivel, pois vemos ha bastantes annos o sr. Breia arbitrar, e a sua competencia a Associação F. L. confirmou-a na sua ultima escolha de juizes de campo.

Não póde, pois, o meu club ser prejudicado, tanto mais que tem uma boa classificação e a mesma representa um grande esforço de todos, e que o sr. Breia quer aniquilar tão incorrectamente.

Da parte da Associação está ponderar sobre o assumpto com a justiça que a sua auctoridade lhe impõe, para que de futuro tão lamentaveis factos não se repitam.

Mais devo lembrar á Associação F. de Lisboa que todos os jogadores se equiparam ao ar livre, o que é lastimavel, além de ser anti-sportivo, pois senhoras e creanças assistiam ao desafio.

Agradecendo, sr. redactor—*Alfredo da Silva Alexandre.*

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Escoteiros de Portugal

(Grupo n.º 31) Teem continuado com regular frequencia os habituaes exercicios d'este grupo, aos domingos no campo, e ás terças, quintas e sabbados na séde. Tendo terminado já o curso theorico de primeiros soccorros, brevemente começará a funccionar o curso de Bombeiro e Machinista, sendo a instrucção d'este mez, assim distribuida: A's terças feiras—aula de instrucção para 2.ª classe. A's quartas-feiras—aula de telegraphista. A's quintas-feiras—Reunião de todos os escoteiros e theoria sobre primeiros soccorros. Aos sabbados—aula de explicações de photographo e instrucção para sinaleiros.

—Na proxima quinta feira devem comparecer todos os escoteiros fardados e equipados na séde pelas 21 horas (9), pois sae n'esse dia a ordem de serviço n.º 2, a qual teem de ser consultada por todos os escoteiros.

—Na séde rua de S. Marçal n.º 21 rio continua aberta até ao dia 31 do corrente a inscripção para candidatos a escoteiros, sendo a quota mensal 5 centavos (50 réis) estando tambem aberta a inscripção para socios auxiliares, sendo a quota minima 1$ centavos.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telefn. 570 — End. tel. orretorivo

SIMOES PERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim 38 2.º — Das 4 ás 5

Salão Foz

A despedida dos Lerin

E' hoje que se despedem do publico d'esta cidade os admiraveis malabaristas e acrobatas comicos Les Lerin e seu anão Lepart, numero explendido, que no Salão Foz tem causado um verdadeiro enthusiasmo.

Na verdade, raramente se vê uma attracção tão completa e tão distincta, pois que os Lerin são artistas conscienciosos e que conservam a sua arte a uma altura a que poucos attingem.

Como acrobatas, Lerin são o melhor que temos visto, e como malarabistas consegnem causar um natural assombro. Por isso a despedida d'estes artistas chamará hoje ao Foz um numeroso publico, porque Lerin promettem um programma novo e bellas surprezas.

Mas para que o publico não podesse resistir aos espectaculos de hoje, bastaria ainda estar no programma a grande bailarina Maja de Goya e o incomparavel duetto lyrico Salcedo Crespo.

Majá de Goya, agil, graciosa, d'uma vaporosidade irresistivel, domina a scena com os seus bailes transcendentes. Salcedo Crespo é o duetto predilecto das platéas, pois o seu programma é fino, bem escolhido, delicado. Salcedo Crespo cantam com sentimento e arte. D'ahi a predilecção do publico, que todas as noites os ovaciona delirantemente.

Com um programma assim, francamente, o Salão Foz deve fatalmente encher se, tanto mais que o cinematographo exhibirá o empolgante drama «Gaz el Hamar» e o sextetto, sob a direcção do illustre maestro Thomaz de Lima, executará um programma de concerto magnifico e sensacional.

NOVIDADE LITTERARIA:
"Lisboa do Romantismo,"
POR
MARIO DE ALMEIDA
Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Homenagem á França

A sessão de domingo em S. Carlos

Promovida por o Gremio da Mocidade Republicana Radical realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, no theatro de S. Carlos, uma sessão solemne em honra da grande nação franceza, como testemunho de sympathia do povo portuguez pelo povo que tão nobremente combate pelo direito e pela liberdade.

A sessão será verdadeiramente o «Dia da França», assistindo o sr. presidente da Republica, todo o governo, corpo diplomatico, governador civil, etc.

Usarão da palavra os srs. presidente do ministerio, ministro das finanças e os srs. drs. Alexandre Braga e Julio Martins. O elogio da França é feito pelo jornalista sr. Xavier de Carvalho. Abrilhantam a sessão diversas bandas de musica e orpheons. A distribuição de bilhetes começa hoje na rua Alves Correia, 85, 1.º, das 17 ás 22 horas, onde são attendidos todos os pedidos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
TELEPHONE 2078
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

O concerto Blanch, de domingo

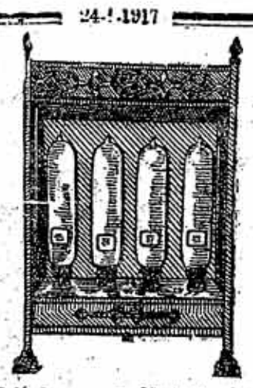
Começou hoje a venda avulso dos bilhetes para o concerto extraordinario da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, no Republica.

Este concerto é um festival wagneriano, como em todas as seis epocas anteriores se tem realisado com o maior successo. O programma é assombroso e não mais se repete, executando se pela unica vez o famoso «Cortejo funebre á morte de Siegfried» e a empolgante «Cavalgada das Walkyrias», dois dos maiores exitos da Orchestra Blanch, e a «ouverture» do «Fausto», o «Rienzi», a «Bacchanal do Tannhauser», o «Encanto da Sexta-feira Santa do Parsifal», os «Murmurios da Floresta», os «Maestros cantores» o «Canto de Walther no concurso» e outras sublimes paginas wagnerianas. E' um concerto collossal.

Pirsão a bordo

A bordo do vapor «Zaire» foi preso pela policia de emigração, por estar pronunciado na comarca de Lisboa, o empregado publico sr. Saul da Cunha e Silva, que seguia viagem para Cabo Verde.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.



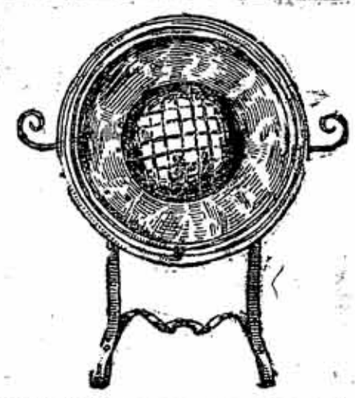
Telephone n.º 2458 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS DRAMAS NO ESPAÇO

A' procura de gloria em lucta com a morte

O cadaver do autriaco ainda pilotava o aeroplano!—Salvo nos ares, afogou-se no mar!

Os «observadores» que acompanham os pilotos de aeroplanos e ignoram as manobras dos apparelhos devem soffrer momentos atrozes, angustiosos, horriveis, quando no espaço o piloto morre em combate. E' o supremo instante que avisinha a morte certa! E' a hora tragica contra a qual a resistencia é inutil!

Entretanto os aviadores que conhecem qualquer coisa de aviação, podem escapar á morte, nos transes dolorosos d'esses dramas aereos.

Citemos dois exemplos.

Um joven tenente austriaco veiu, em abril de 1915, aterrar perto de Rosebruge, em circumstancias impressionantes e curiosas. Que lhe acontecera?

Partiu de Sedan para effectuar um reconhecimento na fronte. O seu piloto foi ferido no ventre e na cara por balas francezas. Saltou immediatamente do seu logar, pôz o cadaver do seu amigo entre as pernas e conseguiu, apesar do motor haver parado por avarias, aterrar no meio de tropas francezas.

O cadaver, que havia apertado a alavanca, tinha, por assim dizer, continuado a pilotar, evitando uma descida muito accentuada e vertiginosa. O choque foi duro. O apparelho quebrou-se, mas o passageiro soffreu uma ligeira commoção. Capturado, conseguiu illudir a vigilancia dos seus guardas e alcançar as trincheiras inimigas, trepando pelo talude.

*

Em 15 d'agosto do anno passado, de manhã, uma forte esquadrilha franco-italiana, escoltada por aeroplanos de caça francezes «vous» por cima de Trieste para bombardear os estaleiros do governo e os hangares de Muggia.

O ataque foi muito efficaz, porque se observaram muitos incendios. Mas, emquanto os alliados realisavam a sua missão, um grande numero de apparelhos inimigos veiu ao seu encontro para lhe dar combate,

Um «fokker», pilotado pelo tenente de marinha austriaco Banfield, perseguia um hydroavião pilotado pelo tenente de marinha Jean Roulier e o mechanico Costarousso. Estes avistaram-o, experimentaram primeiro «picar», depois virar, obrigando o assaltante a collocar-se frente para o sol, n'uma posição desvantajosa. Durante esta manobra, Roulier foi ferido mortalmente!

Então, começou o martyrio de Costarousse. Foi atacado pelo austriaco que continuava a accionar a sua metralhadora. O aeroplano, desamparado, entregue a si mesmo, tomou as posições mais extraordinarias!

O bombardeiro saiu do seu logar, escalou-o, passou para o do official, que n'este momento, foi projectado para fóra do hydroavião e cahiu no mar.

Costarousse agarrou-se febrilmente ao «volante», mas o equilibrio perdeu-se! O aeroplano cahiu, d'uma altura de 200 metros a 7 ou 8 kilometros de Miramar debaixo do fogo das baterias da costa.

O choque foi terrivel! Costarousse, vivo ainda, cahiu á agua e afogou-se. Um torpedeiro italiano correu a salval-o, apesar do fogo intenso. Recolheu o cadaver de Roulier mas não conseguiu encontrar o do mechanico. Destruiu o apparelho e trouxe o funebre despojo.

Os austriacos, no seu communicado, pretenderam que o tenente Banfield obrigára um hydroavião a descer no golfo de Triestre e abatera um aeroplano perto de Miramar, o que lhe permittia registar a sua 5.ª e 6.ª victoria!... Pressa de heroe, gloriando-se do que não fez...

Notas do dia

Porto contra Lisboa em football

A cidade do Porto seleccionou, entre os seus clubs, o melhor «team» de «foot-ball».

A cidade de Lisboa seleccionou, entre os seus clubs, o melhor «team» de foot-ball.

São esses dois grupos, representando as duas cidades, que se batem, no proximo domingo, ás 15 e meia, no magnifico campo da Amadora, que está, como todos sabem, modelarmente acondicionado para a realisação dos grandes desafios, possuindo um terreno com as medições internacionaes; possuindo acommodações para milhares de espectadores; possuindo installação de vestiarios e balneario para os jogadores.

A organisação e responsabilidade do desafio pertence á Associação de Foot ball, que começou por escolher para a sua realisação o campo d'um dos seus clubs filiados.

Os prognosticos de victoria são difficeis. Até agora, o Porto tem sido vencido mas ultimamente os seus progressos de «foot-ball» tem-se evidenciado e no grupo que envia a Lisbóa figuram os excellentes «players» Harrison, Floriano, Cal, Ventura, Hamilton e Lopes, «goal-keeper», de grandes faculdades.

O «team» portuense chega a Lisboa, no rapido dos 58 minutos de sabbado.

O grupo de Lisboa, com representação de cinco clubs lisbonenses, está assim formado:

Picão Caldeira
J. Duarte J. Vieira
Sobral (cap.) A. J. Pereira Boaventura
Alvaro Herculano J. Diogo
Perdigão Rio

*

O «Cross-Country Amadora» torna-se uma prova nacional

O enthusiasmo que desperta; a certeza d'uma numerosa inscripção; a concorrencia entre dezenas de clubs, o valor d'uma lucta individual e collectiva, tornam o «Cross-Country Amadora» uma prova nacional, uma grande prova athletica, que ficará memorada e que marcará uma nova epoca para o desenvolvimento do pedestrianismo.

O «Cross-Country Amadora» tem encontrado as maiores facilidades na sua organisação. A sua commissão technica e principalmente a direcção dos Recreios Desportivos, (responsavel pela execução), recebem dia a dia a promessa de sinceras cooperações. A nota é significativa. Prova que a acção benemerita de Santos Mattos e Antonio Correia, tem sido comprehendida pelos nossos «sportsmen». Todos procuram cooperar nas suas arrojadas iniciativas.

Pela letra do regulamento não se torna conhecido o itinerario exacto dos concorrentes. Sabemos, porém, que a marcha se effectua do campo dos Recreios até ao Moinho da Atalaya e que o percurso é approximado d'uns 3 kilometros.

Para os clubs vão ser enviados convites de inscripção, sendo publicada a constituição das «equipes» á medida que se tornarem conhecidas da commissão organisadora e technica.

A aviação na guerra

Aviadores allemães mortos em combate

A Allemanha tem, ultimamente, soffrido rudes perdas nos seus exercitos do ar. Não lamenta apenas a morte dos seus «As», os famosos Boelke, Immelmann, Wintagens, Parschaw, Mulzer. Chora a morte recente d'outros pilotos, cahidos deante dos heroicos aviadores francezes e inglezes, que levam a morte a todos quantos ousam combatel-os. Os ultimos aviadores mortos foram:

Tenente Oskar Illing e o seu observador Hermann Cragt
Tenente Philipp Oherdrou
Tenente Wilhelm von Rauke
Tenente Zilling
Sargento Rodder
Tenente de marinha Otto Wassertbal
Tenente de reserva Josef Shadel
Alferes bavaro de hidroavião Willi Grosmann
Tenente de reserva Hans Kopp
Tenente Benno Berneis
Capitão Gunther von Detteu
Tenente de reserva Seldmair e observador Gelwing
Sargento Erich Finke
Tenente Friedrich Kraft
Tenente Joseph Schunidbaner
Tenente Hauz Kunze.

Esta lista mostra claramente o valor dos aviadores alliados e quão gloriosa tem sido a sua tarefa.

Atravez do mundo

OS NADADORES AUSTRALIANOS.—O campeonato da Australia dos 440 jardas em natação foi ganho por Franck Springfield que bateu J. Panders, por duas jardas, em seis minutos 29 segundos e 2 quintos.

AS CORRIDAS PEDESTRES NA AMERICA.—O conselho central da A. A. U. dos Estados Unidos vae regulamentar d'uma maneira muito severa as corridas pedestres em estrada, que estão prejudicando o athletismo e a propaganda da cultura physica. De hoje em deante, na America, só o conselho central da A. A. U. dos Estados Unidos, pode conceder licenças para as corridas em estrada, que serão rigorosamente prohibidas a corredores de menos de 18 annos de edade.

MORRE UM GRANDE CAMPEÃO.—Em Paris, espalhou-se antehontem como um ralampago, que fulminou de surpreza e de tristeza a noticia de que tinha morrido de desastre, em aeroplano, no campo de Pau, o famoso jogador de soco Bernard, campeão de França dos «medios», um dos homens melhor classificados para defender as côres francezas contra compatriotas e estrangeiros. Na sua bella carreira de pugilista venceu homens de cotação como Meekins, Warner, Evernden, Closkey, Hogan e campeões como Badoug, Willie Lewis, Marchand, Moreau.

UM NOVO CLUB DE FOOTBALL.—A União franceza, confirmou a constituição d'um novo grupo de «foot-ball» que ha de formar um forte «team» de selecção. E' o «Lutetia Sport», composto de elementos escolhidos do Stade Français, do Racing Club, da Association Sportive Française.

Algumas anecdotas

Mas que enorme fanfarronada!

Entre os muitos automobilistas que por ahi andam figura um brazileiro, cujo carro possue uns pharoes, na verdade, poderososos. Alguem lhe salientou o facto e o homensinho, que é muito gabarola, sahiu-se com esta:

—Fique v. sabendo, que estou convencido de que ao usar os meus pharoes, do planeta Marte julgam que a Terra lhe faz signaes!

*

Nem morrendo, se calará

—Posso garantir-te que o Francisco V... é incapaz de estar calado um dia!...

—Quando morrer ha de calar-se.

—Talvez não...

—Ora essa, porquê?

E o sr. Bentes explicou aos seus amigos e companheiros á noite no Martinho:

—E' que desconfio que deixa algumas conversações de zaragatas por muitos phonographos!...

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Equitação elegante

Continúa mantendo a sua situação de centro hippico elegantissimo a Escola de Educação Physica, dirigida, como se sabe, pelo conhecido e distincto sportsman sr. Silveira Ramos, concorrente laureado de muitos concursos hippicos no paiz e no estrangeiro. A frequencia das suas classes é constituida pelo que ha de melhor na roda liaboeta, vendo-se ali, entre outras senhoras e cavalheiros, as sr.as condessas de Calhariz e de Castello Mendo, D. Luiza Anadia e D. Rita Anadia, miss Carnegie, D. Helena Costa e D. Bertha Costa, D. Maria Luiza Machado, D. Martha Machado, D. Amelia Silva, D. Beatriz Pinto, D. Ilda Dias, D. Alice Andrade, D. Helena Paiva Raposo, D. Alda Ribeiro da Silva e D. Maria Emilia Miranda, e os srs. conde de Calhariz, dr. Oliveira Soares, Augusto Seixas, Carlos Ermida, Antonio Castello Mendo, dr. Santos Gomes, Jayme Sequeira, Alberto Dias, Johan Beckmann, Santos, Somrs Coks, N. Mario Costa, Alberto Oliveira, Ricardo Ribeiro da Silva, Elias Costa, Octavio Costa, etc.

Fala-se na realisação de uma festa hippica no vasto picadeiro da Escola. Sobram á Escola elementos de valia para tal, e de desejar é que a ideia se effective. Possuindo um bom numero de excellentes cavallos e um nucleo de apreciados cavalleiros, alguns com o nome laureado já em torneios hippicos, pode animar o nosso meio com brilhantes festivaes da especialidade.

União Velocipedica Portugueza

Está marcada para o proximo dia 30 a reunião do Congresso ordinario da União Velocipedica para leitura e discussão dos novos estatutos e regulamentos e eleição da direcção para 1917.

O projecto dos novos estatutos está exposto aos socios na secretaria da U. V. P., onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 20 e meia ás 22 horas, até ao dia da reunião do Congresso.

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

THEATROS

No Coliseu realisa-se hoje a primeira recita extraordinaria do soprano ligeiro Angeles Ottein com o «Barbeiro de Sevilha, cantando a illustre cantora as «Variações do Carnaval de Veneza» e a valsa de Arditi «Incantatrice».

No sabbado é a quarta recita de Maria Llacer com o «Lohengrin».

—No Gymnasio realisa-se na terça-feira a primeira representação n'esta epoca da comedia em 3 actos «O olho da Providencia», original de Xavier da Silva e João Bastos, estando os principaes papeis entregues aos artistas Maria Mattos, Antonio Cardoso, Alegrim, Marieta Mariz, Antonio Sarmento, Virginia Farrusca, Julia Silva, Joaquim Almada, Bemvinda d'Abreu, João Lopes, Mendonça de Carvalho, José d'Almeida, Joaquim Silva, Ricardo Neves, Antonio Palma e Maria Emilia.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.

REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.

GYMNASIO—A's 20,30—Os tres noivos de Germana.

TRINDADE.—A's 20 — Arca de Paris.

AVENIDA—A's 20—Imperia.

APOLLO — A's 20,30—Folha corrida.

EDEN—A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Fausto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15—O conto do vigario.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisbôa.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—Hoje, ás 20 1|2 horas, ha ensaio da banda marcial, devendo por isso comparecer todos os executantes. A'manhã; quinta feira, ás 20 1|2, curso de sargentos milicianos e aula de musica para todos os aprendizes. Sexta feira 21, aula de esgrima de espada, e ás 20 1|2, novo ensaio da banda marcial para todos os executantes. A'manhã serão inspeccionados mais 30 mancebos que se alistaram n'esta corporação esta semana. Domingo, ás 9 horas em ponto, instrucção no quartel de sapadores para todos os alistados 1.ª e 2.ª secções. Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, e na rua da Prata, 242, continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE — N'este club ha amanhã reunião familiar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de educação geral e technica—Sahiram os numeros 1 e 2 da 3.ª serie, correspondentes a outubro findo, d'este boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos, superiormente dirigido pelo professor sr. Almeida Lima. Traz collaboração dos srs. Pedro Jose da Cunha, Adolpho Lima Prado Coelho, João da Silva Correia e A. Aurelio da Costa Ferreira, o que quer dizer que é um numero magnifico.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

FLORA

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias o drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o anno civil de 1916 foi de 150:108.479$47 na totalidade, sendo 76:949.510$77 de entradas e 73:158.968$48 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 3:790.542$07.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1915

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Casa dos Esparrilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de operação. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

obrigando a força que se lhe oppunha a uma retirada precipitada para o norte. Em Hassan Kale, bem situada para a defeza, os turcos não pararam e continuaram a fuga para se pôrem ao abrigo da elevação de Deve Bouny.

No dia 26, Yudenitch estava em frente de Erzerum com uma força apenas provida de canhões de montanha e de campanha, n'uma região varrida por constantes tempestades de neve e com uma temperatura de 24º abaixo de zero.

«A columna do norte—escreveu o correspondente especial do *Russkoye Slovo*—tinha de arrastar os canhões ao mesmo tempo que repellia o inimigo, á bayoneta, d'uma serie de fortificadas eminencias situadas acima das nuvens.»

N'esse ponto, os turcos (decimo corpo) combateram com desesperado valor. Foram repellidos de Tortum para o valle do Chorok pela direita russa sob o commando do general Shevalsky, o qual os repelliu depois para as montanhas, avançou pelo valle do Kara Su ou Euphrates occidental, em Kara Gobek, ameaçando assim Erzerum pelo norte.

A ala esquerda, avançando n'uma região desprovida de estradas, completou o movimento forçando as elevações de Palandeken, cujos cumes attingem a altura de 3,000 metros e dominam a fortaleza pelo lado do sul.

Taes movimentos audaciosos poderiam ser considerados como uma insania em circumstancias vulgares, mas Yudenitch avaliou bem a confusão que lançaria no exercito turco e com o verdadeiro instincto de um commandante entendeu que era tempo de «deixar seguir os acontecimentos o seu curso».

Mandou buscar á sua base howitzers e canhões pesados, transferiu o seu quartel general para a linha de fogo e viram-no dirigindo pessoalmente as operações em toda a parte. A fleira de montanhas noroeste, correspondente ao Palandoken no sul, era Kargubazar. Tambem ella estava em poder dos russos antes do fim da semana.

O correspondente do *Russkoye Slovo*, diz:

«Na noite de 26 de janeiro, começou a audaciosa ascensão do Kargabasar e as tropas russas conseguiram chegar ao cimo, apesar de uma tempestade de neve que cegava e do intenso frio. Foi uma especie de milagre (a tomada de Erzerum foi um milagre); nem sequer levavam canhões de montanha, mas sim canhões de campanha! Camellos transportavam munições para os canhões, juntamente com as de espingardas e alimentos. A essas «inaccessiveis» alturas tambem chegaram os destacamentos volantes da Cruz Vermelha e as salas de chá das Uniões Municipaes».

De 10 a 14 de fevereiro, a força de Shevalsky poude pôr-se em contacto com a que estava no Kargabazar no forte Tafta no valle do Kara Su ao norte de Erzerum, e, quando o Palandoken foi tomado no dia 15, o cerco por norte, sul e leste ficou completo.

No dia 15, nove dos fortes que formavam a fleira haviam sido tomados e no dia 16 Erzerum cahiu em poder dos russos, retirando os turcos ou para oeste, ou para sul, conforme achavam uma aberta para fugirem dos canhões russa. A cidade estava quasi intacta e como os conquistadores se admiravam dos triplices fossos, das altas muralhas e dos fortes atulhados de canhões, podiam muito bem crêr que tal façanha em tão pouco tempo era um milagre.

A victoria de Yudenitch em Erzerum foi tão subita e tão dominadora que o gran-duque Nicolau, cujo trabalho no quartel general foi d'um va-

Não houvera, como ja dissemos, falta de audacia e energia da parte do commando local n'aquella parte da fronte, mas havia-a em Tiflis, séde da administração provincial do exercito, sem influencia sufficiente e vigor para fazer ouvir os seus pedidos no ministerio da guerra em Petrogrado.

O gran-duque Nicolau, tanto como principe imperial, como soldado com quarenta annos de experiencia, que havia occupado os mais altos commandos, estava em situação muito differente da do conde Vorontsoff-Dashkoff, e um novo impulso em breve se começou a fazer sentir no commando do Caucaso.

Como de costume sob a direcção allemã, os turcos esforçaram-se por evitar a nova e ameaçadora offensiva russa, anteoipando-se. Logo que a nomeação do gran-duque foi annunciada, começaram a tomar a offensiva em diversas partes da fronte.

No districto do lago Van, assim como em Olty, no valle do Chorok e nos districtos da costa, a lucta proseguiu, até certo ponto, durante o verão. Em todos esses pontos redobrou a actividade, embora sem grande vigor ou exito. Nos seis mezes ou mais que haviam decorrido, grande numero de reservistas e de tropas frescas haviam chegado e um exercito consideravel havia sido reunido ao longo d'uma fronte que começava ao norte a uns trinta e dois kilometros a oeste da fronteira russa e seguia ao sul e ao oeste para o lago Van.

Pelas informações que se tinha, as forças do inimigo estavam distribuidas approximadamente do modo seguinte: ao norte do Chorok estavam collocados dezoito batalhões do primeiro, segundo e quarto corpos; quarenta e dois batalhões do decimo e decimo segundo corpos e setenta batalhões do nono e undecimo corpos estavam no centro; quarenta batalhões do decimo terceiro corpo estavam no Euphrates, ao norte do lago Van, e trinta batalhões do mesmo corpo, com irregulares kurdos, ao sul do lago.

Estas forças de duzentos batalhões, que constituiam o terceiro exercito turco, teria, se estivesse completa, grande superioridade sobre as forças do exercito russo do Caucaso e a sua offensiva n'esse periodo seria assumpto de grande gravidade.

Mas era evidente que o exercito turco tinha deficiencias em tudo—homens, alimentação, vestuario e munições. O cruzeiro dos cruzadores russos impedira que reforços fossem enviados de Samsun, e de Trebizonda, ao passo que a deficiencia de transportes por caminho de ferro—a estação terminus Nisibin, no caminho de ferro de Bagdad, ficava a mais de 320 kilometros, e Angora, na linha da Anatolia, a mais de 640 de Erzerum—complicava ainda mais as coisas.

Na occasião em que as tropas turcas chegaram á fronte, segundo as narrativas dos correspondentes dos jornaes de Petrogrado, os seus uniformes estavam esfarrapados e o calçado roto. E quando chega o inverno o frio no alto planalto de Erzerum é terrivel.

Transportes organisados de alimentação e vestuario havia poucos ou nenhuns e os massacres e o saque do verão haviam deixado o paiz despojado de tudo. «Durante a campanha do anno passado os turcos estavam muito melhor a todos os respeitos. Nas prosperas aldeias fronteiriças, habitadas pelos industriosos e economicos armenios, os soldados turcos encontravam tudo quanto precisavam. Agora, todas as aldeias estão destruidas, os mercadores e contractadores armenios mortos e é irregularissimo o fornecimento, pelo governo, do exercito turco».

Apenas constantes narrativas de

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu do Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insera os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0|0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa

e ALIPIO MOUTINHO

223, Rua Fernades Thomaz—Porto

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes

Medico dos hospitaes

Doenças do estomago

Rectoscopia

Esophagoscopia

Consulta, da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo do Camões 4, 1.º

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 135

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brightticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2106

AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419—Norte)

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRIU NO DIA 12

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

ESTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal—**F. L. Matheus**

RUA DO NORTE, 34, 1.º

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se trata-m pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO—Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Corunha—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto—Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal—Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2663 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2688 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 6 de fevereiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 30.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz a Souzel, da linha de Extremoz e Castello de Vide.

A base da licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 3 do referido mez, é de 363$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Calhas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos

(a) Antonio Augusto Marques

Engenheiro adjunto

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

uma revolução na Russia, manufacturadas pelos agentes da imprensa allemã, accrescentava o correspondente, serviam a alimentar o espirito abatido dos turcos durante aquelle cruel inverno.

Entretanto, preparativos para a campanha imminente proseguiam energicamente do lado dos russos. Os pormenores do novo exercito do Caucaso não eram tornados publicos, mas era provavel que fôsse ainda prosumivelmente inferior em numero á combinada força turca, visto que as melhores tropas de primeira linha russas estavam ainda na fronte europeia.

A 28 de setembro de 1915, o exercito inglez no Tigre havia derrotado os turcos em Kut-el-Amara e estava avançando sobre Bagdad. Para facilitar esse importante movimento e para fazer affrouxar a pressão turca n'essa direcção a actividade russa augmentou no territorio persa.

Ao sul de Van, os turcos foram atacados do lado da Persia a 1 de dezembro e recuaram desordenadamente de duas posições fortificadas, tomando uma outra força russa, dez dias depois, o desfiladeiro do Sultão Bulak, abrindo assim novamente o caminho para Hamadan, sendo derrotado, com grandes perdas, um corpo de mercenarios turcos e allemães.

Os russos em seguida tomaram as cidades persas de Hamadan e Sultanabad, a 128 kilometros a sueste e na estrada para Ispahan, interceptando a linha telegraphica que ligava o quartel general allemão em Teheran com as tropas turcas que estavam na Mesopotamia.

No fim de fevereiro, o general Barotoff havia chegado a Kermanshah, 160 kilometros a sueste de Hamadan e na direcção de Bagdad.

O avanço inglez no Tigre havia, porém, n'esse meio tempo, tido um cheque em Ctesiphon, quasi á vista de Bagdad, e no fim de novembro as forças inglezas viam-se forçadas a recuar para Kut.

Ao mesmo tempo a Servia estava sendo assolada pelos allemães e pelos bulgaros e, peor do que tudo, a força anglo-franceza tinha de confessar que falhára a sua tentativa contra os Dardanellos e de evacuar a peninsula de Gallipoli.

Essa evacuação deixou livres os movimentos a um grande exercito turco composto da fina flôr das tropas ottomanas, algumas das quaes seriam com certeza mandadas reforçar o exercito que estava na Armenia. Mas estava-se no meiado do inverno e mesmo na melhor das hypotheses seis ou sete semanas eram necessarias para que o primeiro dos reforços enviados chegasse á fronte.

Em taes circumstancias, o gran-duque Nicolau resolveu vibrar um golpe. Na região da costa, na sua ala esquerda, os turcos estavam ainda muito proximos e no principio do anno medidas foram tomadas para occupar o baixo valle do Chorok e o districto de Tortum.

Fez-se essa operação com exito, ficando assim varrido o caminho para o principal avanço. A evacuação de Gallipoli realisou-se a 9 de janeiro de 1916 e no dia 16 a marcha sobre Erzerum havia começado.

Kiamil Pachá, que commandava o exercito turco, parece ter ficado absolutamente surprehendido com a rapidez e o vigor do avanço do general Yudenitch, embora a sua experiencia de quasi um anno antes o devesse ter levado a pensar que tanto os turcos como os russos podiam combater no inverno.

Um cuidadoso calculo foi feito por um correspondente militar do *Novoye Vremya* n'essa occasião. Segundo elle, o primeiro, o segundo e o quinto

exercitos turcos estavam no districto de Constantinopla, Adrianoplis e Smyrma, e uns 200.000 homens d'esses exercitos ficaram livres pelo abandono da campanha dos Dardanellos.

O terceiro exercito, n'um total de 120.000 a 150.000 homens, estava no norte da Armenia sob o commando de Kiamil. Dois corpos d'exercito estavam na Mesopotamia. O resto da força turca estava na Syria, na Arabia e em Suez, não tendo ido por deante o designio d'uma invasão em força do Egypto.

Kiamil, como dissemos, distribuira os seus homens de modo a occuparem uma linha que corria desde o Mar Negro até ao sul do lago Van. O principal ponto de defeza era, por isso, Erzerum. Essa grande fortaleza era commandada por Ahmed Feyzi, que havia succedido ao allemão Posselt Pachá, sob as ordens do qual tudo o que a estrategia allemã podia fazer para tornar a posição inexpugnavel foi feito.

Erzerum é uma das cidades sitas mais alto—a 1.800 metros acima do nivel do mar—e está bloqueada frequentemente pela neve durante seis mezes no anno, sendo cercada por picos de altas montanhas. Defendia-a uma linha de modernos fortes.

E foi essa grande fortaleza, de difficil approximação no verão e julgada inexpugnavel no inverno, «por ser a posição estrategica mais importante» da Asia Menor, reorganisada e fortificada por Posselt Pachá, com uma fieira de fortes nas eminencias orientaes e com um armamento, ao que se dizia, de mais de quatrocentos canhões Krupp modernos, não falando dos de montanha, que foi tomada pelo general Yudenitch no meio d'um inverno terrivel e quatro semanas depois de começar a campanha!

Não é para admirar que os russos falem de Yudenitch como o unico que «invariavelmente dá só victorias á sua Patria» e que os soldados queiram voluntariamente seguil-o a toda a parte, porque «nem difficuldades de accesso, nem o frio cruel, nem tempestades, nem a vigorosa resistencia do inimigo podem deter a impetuosidade do nosso avanço».

O grande movimento de avanço russo espraiou-se por uma fronte extensissima, estendendo-se desde o lago Tortum ao norte num ponto proximo de Malazgert até ao norte do lago Van.

Antes dos turcos saberem com certeza que a campanha havia começado, Yudenitch tinha avançado trinta e dois kilometros e havia atacado com força irresistivel a sua posição central em Koprukem, onde a estrada principal de Kars para Erzerum atravessa o rio Aras.

O resultado foi uma victoria, que em breve se transformou n'uma derrota para os turcos, que fugiram, abandonando canhões, munições e provisões de toda a especie.

Isto deu-se a 19 de janeiro e no dia 20 os vencedores estavam já em Hassan Kale, a 16 kilometros de distancia na estrada de Erzerum e apenas a 48 kilometros do «inexpugnavel baluarte» da Asia Menor.

«O inimigo soffrera grandes perdas—escreveu um correspondente russo—e deixou nas nossas mãos todas as suas provisões e a artilharia... A desordenada retirada dos turcos mostra que não retiraram apenas para o abrigo das defezas de Erzerum, mas fugiam perante o nosso irresistivel impulso. Evidentemente, os officiaes allemães não podiam tirar aos turcos a sua inclinação para o panico. Valorosos lutadores como são na batalha, logo que perdem a fé na sua resistencia um abjecto panico se apodera d'elles.»

Entretanto a ala esquerda de Yudenitch estava fazendo recuar os turcos para Mush e a sua direita estava

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2315 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 25 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

UM NOVO FOLHETIM

"A Peccadora,,

POR

Sousa Costa

A CAPITAL iniciará em 1 de fevereiro a publicação do sensacional romance

No dia 1 de fevereiro iniciará a *Capital* a publicação do novo romance de Sousa Costa intitulado *A Peccadora*. Entre os romancistas portuguezes contemporaneos, Sousa Costa, sendo dos mais jovens, é já hoje dos mais illustres. A sua obra, em que se contam alguns romances, pequenas novellas, livros de chronicas e até ensaios theatraes, abriu-lhe as portas da Academia das Sciencias n'uma edade em que muitos dão os primeiros passos indecisos na carreira das lettras, ao mesmo tempo gloriosa e cheia de espinhos.

A Peccadora é o segundo romance de Sousa Costa que *A Capital* tem a honra de inserir nas suas columnas e, se *Coração de mulher* foi lido com intenso agrado e demonstrou os progressos do auctor distinctissimo de *Sempre Virgem* e *Fructo prohibido*, ha de produzir, mais do que nenhum outro dos seus lavores n'este genero, uma extraordinaria sensação, quer pelo drama de amor que n'elle se desenrola, quer pelo modo como nol-o expõe o brilhante romancista, no perfeito dominio das suas raras faculdades, affirmadas singularmente na construcção, na analyse e no estylo do magnifico trabalho que vamos publicar.

A Peccadora não é o mero fructo d'uma fecunda e esplendida imaginação, mas quasi o traslado d'uma tragedia de paixão, de sensualidade, de sangue e de mysticismo em que personagens reaes se movem e se agitam e cuja protagonista, que tambem não é phantasiada, constitue um vivo e soberbo exemplar de histerica surprehendida em flagrante nas suas crises de sonho, de peccado e de arrependimento...

Estamos em absoluto convencidos de que o novo romance de Sousa Costa, expressamente escripto para *A Capital*, e que publicaremos com toda a regularidade a partir de um de fevereiro, alcançará o exito a que tem direito quem, entre os romancistas portuguezes, conquistou um logar áparte pela originalidade, pelo vigor e pela audacia das suas producções.

Lêr na 4.ª pagina

Sport e Educação Phisica

O decreto da illuminação

O sr. ministro do trabalho foi hoje procurado por uma commissão de proprietarios de restaurantes de Lisboa que lhe foi solicitar que os seus estabelecimentos possam estar abertos, pelo menos até á 1 hora, por isso que o encerramento ás 23 lhes causa grandes prejuizos.

A commissão tambem esteve na commissão de abastecimento fazendo o mesmo pedido.

Outra commissão, delegada da Associação de classe dos vendedores de carvão, tambem esteve hoje no ministerio do trabalho pedindo permissão para que os seus estabelecimentos estejam abertos aos sabbados, até ás 22 horas. Foi recebida pelo chefe do gabinete que prometteu transmittir o pedido ao ministro. Os commissionados vão no sabbado a saber a resposta ao seu pedido.

***** ** ** *** ** *** **

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

** **** *** *** ** **** **

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

COISAS ESPANTOSAS

O homem que falla com os astros

O nome do dr. Theophilo Braga dando fóros de sciencia ao que não passa d'uma allucinação

Reside em Alcains o homem que falla com os astros. Não é, segundo as suas proprias palavras, astronomo profissional, não traz theorias novas nem complicadas demonstrações scientificas, não vem determinar distancias nem grandezas, porque não é mathematico, não discute a constituição physica dos differentes planetas, a sua «geographia», as suas atmospheras, etc. Vem apenas declarar que conseguiu communicar directamente com os habitantes planetarios, e tirar d'esse facto conclusões de ordem moral.

A brochura que acaba de publicar, «Humanidades distantes», pertence á «Bibliotheca de Educação Universal», que é um nome como qualquer outro, mas que se apresenta dirigida pelo dr. Theophilo Braga e portanto sob o patrocinio de um homem de sciencia e de representação intellectual. O nome do dr. Theophilo Braga, na capa d'esse livro, é mais que uma garantia: vou, pois, dar ao leitor uma rapida ideia do que na brochura se contém de singular, reservando para o fim algumas rapidas considerações que a leitura suggere.

Communicações interplanetarias com os habitantes de Urano, Saturno e Mercurio

A exposição é confusa, e não se comprehende bem por via de que mechanismo o auctor conseguiu provocar manifestações das «humanidades distantes». Falla em «telegraphia optica», em «signaes claros, authenticos» dos habitantes planetarios, que demonstram «perfeito entendimento com a humanidade da Terra», e apoz varias reflexões de caracter moral narra da seguinte fórma a sua primeira experiencia:

Em 18 de dezembro de 1914, solicitámos em termos, em voz alta (que apparente loucura) uns signaes claros, uns focos electricos, aos habitantes dos differentes planetas do nosso systema solar. Ficou determinado que os signaes viessem no dia 20, das 22 horas para as 23 horas. A' hora estipulada os signaes vieram, intensissimos, destinctos, inilludiveis, e desde essa data o problema dos mundos habitados ficou definitivamente resolvido.

E é tudo, sobre o caso. O resto são considerações, conjecturas, hypotheses. Diz que em breve saberá a organisação das humanidades de Urano, de Mercurio, de Saturno, etc., e alimenta a esperança de fundar um periodico para transmittir «ao publico e á sciencia da Terra» as noticias da vida planetaria! Falla depois em paz internacional, na juventude da humanidade, «que é forte como um arrôcho», e affirma que «somos governados por inconscientes», porque elle proprio é um inconsciente tambem. A guerra europeia é uma das graves preoccupações do seu espirito, eminentemente pacifista.

O problema da habitabilidade dos mundos, em que trabalhava desde 1910, considera-o, pois, definitivamente resolvido em 1914, e classifica-o de o mais extraordinario, o mais elevado que até á data conhece. Foi objecto de um pequeno opusculo por elle offerecido ás academias scientificas, á imprensa, etc. Responderam-lhe, accusando e agradecendo a recepção do folheto, algumas Academias: a de Lisboa, a da Suecia, a de Roma, a da Romenia e a de Copenhague. Tudo o mais ficou em silencio. Naturalmente, de puro pasmo!

Mas voltemos aos factos. A pg. 35, lê-se:

Por uma d'estas inspirações sagradas, que raras vezes apparecem mostrei desejos de obter uma communicação directa d'alguns planetas do nosso systema solar. Em 20 de dezembro de 1914, na minha terra natal—S. Bartholomeu de Messines—Algarve—patria do glorioso poeta lyrico João de Deus, convidei alguns rapazes meus amigos para das 21 ás 22 horas do mesmo dia, irem commigo ao local determinado para assistirmos ás primeiras communicações directas com as humanidades distantes. Na hora marcada, os signaes appareceram, legiveis, claros, fócos electricos de uma intensidade extraordinaria!.....

Um dos focos foi projectado sobre um dos candieiros da illuminação publica, formando um curiosissimo angulo recto, o que me causou a mais extraordinaria estupefacção.

E tudo n'este genero. Directamente, o homem que falla com os astros só entrou até hoje em communicação com os habitantes de Urano—para o qual adoptou a enigmatica graphia de «Urãno—, Saturno e Mercurio. E descreve esses habitantes, com os quaes conversa por meio dos «fócos electricos», que compara ás projecções dos holophotes da marinha de guerra.

A telegraphia das estrellas cadentes — Pasmosas prophecias atravez do ether

Qual o misterioso processo, evidentemente de ordem psichica, para provocar o apparecimento dos «fócos electricos» não o diz o auctor da singular brochura. Mas descreve uma fórma simples de obter communicações planetarias, observando a regra seguinte:

Escolhei em qualquer epocha do anno, uma pequena zona do espaço sobre a Via Lactea por exemplo, marcae a hora, (das 10 ás 12 da noite) e o local da observação, com 48 horas de antecedencia pelo menos, e vereis surgir verdadeiras lagrimas de fogo, umas encarnadas como o sangue, outras verdes como os nossos campos. Se fôres astronomo, maior facilidade tereis em obter esses signaes.

As «humanidades distantes» servem-se tambem, para dar noticias suas a este miseravel planeta, das chamadas estrellas cadentes. O auctor viu-as com fórmas estranhas, formando semicirculos, parabolas e até circunferencias perfeitas, outras vezes, notou que marcham lentamente «em ziguezagues, como que a custo». No Algarve viu um d'esses phenomenos, que «era uma especie de seta bastante pontaguda, uma grande agulha incandescente a perfurar o espaço, tinha uma côr de sangue bastante pronunciada».

Em junho, pelo S. Pedro, como não dispunha de «fócos electricos», deitou foguetes em Alcains, e as «humanidades distantes» responderam com um chuveiro de estrellas!

A catastrophe de Aravezo, em 1914, foi-lhe predicta por alguns astronomos do nosso sistema solar com maravilhosa antecedencia. Todas as serras, as quebradas e os valles do Algarve ficaram illuminados! Estava nas suas mãos a chave do misterio! De futuro, o homem que falla com os astros avisará com devido tempo a humanidade da Terra de qualquer perigo que porventura nos ameace.

O telescopio do chinez e os selvagens da Lua — Os "Marcianos,, — A gente de Venus

Ha um capitulo «Observações Orientaes», em que, citando Eça, o auctor da brochura se propõe cobrir com o manto da phantasia as verdades por elle conquistadas sobre os habitantes planetarios. Falla de um astronomo chinez, com quem travou relações de amizade durante uma viagem no Oriente, e descreve um telescopio monstro com que o homem lhe proporcionou a contemplação de novas maravilhas.

Viu a Lua (deprehendo que em plena opposição, a peor de todas as occasiões para observal-a, segundo affirmam os selenographos), e descreve miudamente nem mais nem menos que uma povoação lunar e uma guerra entre selenitas—seres esquisitos, negros e pequenos, liliputianos e com pouco mais de um palmo de altura». Examinou poucas arvores de fructo, vegetando n'uma tenuissima atmosphera «que poucos metros sobe acima do solo». Sabe que os seres, ali, são fracos e maus, «o que não é para admirar, porque na Terra succede quasi o mesmo». Em summa—completos selvagens.

Em Marte, a vegetação é encarnada. Esta affirmação do homem que falla com os astros corresponde, na verdade, a uma hypothese regularmente antiga; mas viu mais:

... Uma bella cidade de construcções pouco elevadas, mas d'um gosto architectonico muito apurado. Essa cidade era extremamente populosa e denotava um grande aceio. As ruas são de uma especie de marmore brilhantissimo. De lado, ha uns vasos de cristal, naturalmente escarradores, o que denota que os habitantes de Marte não desprezam as suas condições hygienicas.

Escarradores!...

A descripção dos «marcianos» e da sua organisação social, ausencia de guerras e de religião, sciencia, agricultura e economia, toma-lhe o melhor de algumas paginas do livro. Diz, entre outras coisas curiosas, que

... as doenças devem ter desapparecido, porque não notei edificios que dessem uma ideia vaga de hospitaes.

Em compensação, viu muitos observatorios astronomicos nos pontos mais elevados de planeta.

Quanto aos habitantes de Venus, são em geral mais pequenos do que nós. A população, coisa curiosa, é constituida por individuos de côres diversas, amarello palido, verde, azul, encarnado, etc.

São «plicrómicos»! exclama, com visivel assombro, o auctor da brochura, terminando por prometter para breve outro livrinho, «d'aqui a uns tempos, que isto não vae a matar».

Breves considerações sobre um deploravel symptoma de educação popular

O papel tudo consente, diz sentenciosa e justamente o povo. Em toda a parte apparecem, de tempos a tempos, simptomas de graphomania d'esta natureza; e ninguem se importa com isso, desde que o phenomeno se apresenta claramente inoffensivo. E' manifesto que nenhum homem de sciencia se detem sequer um instante com dislates relativos á «geographia» dos planetas (como se o termo, etymologicamente, não fosse exclusivo do nosso pobre geoide terrestre!), aos fócos electricos no céu, ás phantasticas communicações por meio de foguetes e estrellas cadentes, aos escarradores de Marte, ás cabanas dos selenitas, á «plicromia» dos habitantes de Venus.

Mas o vulgo, que, sem a base de um criterio solido, tem sede de instruir-se, e procura legitimamente augmentar o seu cabedal de conhecimentos e noções geraes lendo trabalhos de vulgarisação scientifica, comprando livros baratos e escriptos em linguagem ucessivel—que os ha, e magnificos—não será porventura induzido em erro ao desarar-se-lhe, na capa da brochura a que venho de me referir, o nome do dr. Theophilo Braga—antigo e fecundo publicista, socio da Academia das Sciencias de Lisboa e presidente perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal, ex-presidente do governo provisorio, ex-presidente da propria Republica Portugueza?

Como apparece o seu nome patrocinando, garantindo, dando fóros de verdade scientifica ao que não passa de uma allucinação, de um delirio ou de uma simples mistificação?

Elle o dirá, se quizer.

HERMANO NEVES

Os navios ex-allemães

Ao que consta teem-se suscitado algumas duvidas entre a Empreza Nacional de Navegação e a Commissão de Administração dos Transportes Maritimos, porquanto aquella Empreza pretende que as tripulações dos barcos ex-allemães que lhe vão ser cedidos sejam por ella escolhidas e não pela referida commissão.

Alguns officiaes da marinha mercante teem reunido para tratar do assumpto.

O presidente do tribunal do commercio communicou ao ministerio da marinha que tambem foram considerados como boas presas de guerra os navios ex-allemães «Nazareth», «Setubal», «Minho» e «Cavado».

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

DE TODA A PARTE

A MARINHA MERCANTE allemã é a que mais tem soffrido com a guerra. As suas perdas—navios apresados e afundados—calculam-se em cerca de 1 milhão e 500.000 toneladas, n'um total um pouco superior a 5 milhões de toneladas. Por outro lado, a conservação dos navios internados em portos nuutros custa muito caro, para nada servindo esses navios quanto á continuação das relações do pavilhão germanico com as nações estrangeiras. Em resumo: diminuição de material que attingo quasi 30 por cento; reducção da expansão economica em virtude da suspensão de todo o movimento commercial naval durante as hostilidades. Que fazem, entretanto, os allemães contra este duplo perigo? Tratam de construir numerosos navios, dando á industria das construcções navaes um vigoroso impulso. Herr Bellin, director da Hamburger-America Linie, n'uma entrevista publicada pelo *Berlingske Tidende*, fornece sobre o assumpto interessantes dados.

Nos estaleiros allemães estão sendo construidos: 1.º por conta da Hamburger-America Linie, o vapor *Bismarck*, 55.000 toneladas; vapor *Tirpitz*, 32.000 ton.; tres outros vapores, cada um de 22.000 toneladas; além d'estes, mais nove barcos estão sendo construidos nos estaleiros Vulkan, de Bremen, comprehendendo quatro cargos-boats de 18.000 toneladas; cinco grandes cargos-mixtos em construcção nos estaleiros de Flensburg e dois cargos-boats cada um de 17.000 toneladas em contrucção em Geestmunde, para o trafico do Panamá; 2.º por conta da Hamburg-Sud-Amerikanische: vapor *Cap-Polonio*, sister ship do *Cap-Trafalgar*; 3.º por conta do Norddentscher Lloyd: o vapor *Colombus*, 35.000 toneladas; *Hindenburg*, 35.000 ton.; *Munchen*, 16.000 ton.; *Zeppelin*, 16.000; doze vapores de 12.000 ton. cada um; 4.º para a Deutsche-Ost-Afrika Linie: seis navios; 5.º para a Hansa: oito navios; 6.º para a Kosmos: dez navios, cujas dimensões variam entre 9.000 e 13.000 toneladas.

Eis o esforço das grandes companhias, mas não isolado; se a guerra terminasse n'este momento, a Allemanha teria em mão, além dos seus antigos navios, segundo a estatistica do *Politiken*, mais os seguintes:

	ton.
Acabados em 1914 e 1915	556.996
» em jan.-junho de 1916	110.000
Ainda não concluidos	900.000
Total....	1.567.996

Mas construir não é tudo. Tornava-se mistor manter as relações commerciaes e offerecer garantias para conservar a clientela. Os agentes em New-York das principaes companhias de navegação dirigem aos clientes d'essas sociedades circulares uma das quaes, datada de 26 de abril de 1916, e respeitante ás condições da carga a embarcar após a guerra, contem a lista dos preços de frete relativamente aos quaes se puzeram de accordo as companhias allemãs, regulando as quantidades a transportar pelas differentes companhias e estabelecendo as condições a applicar a todos os negocios tratados. Um commissario allemão em Buenos-Aires expediu uma circular na qual diz que, segundo noticias recebidas da Europa, as companhias de navegação allemãs fazem actualmente (maio de 1916) contractos para o embarque das mercadorias logo após o termo da conflagração europeia, pela tarifa de fretes que n'essa época estiver em vigor. O *Times*, a 1 de julho de 1916, demonstrava que os allemães se entregavam a preparativos para inaugurar uma campanha commercial após a guerra nos paizes já servidos pelas companhias allemãs e até em outros. A Hansa, de Bremen, fixa os preços de frete relativamente ao transporte de lãs.

Isto quanto ao exterior. No interior fundam-se novas companhias; allemães compram acções d'uma companhia neutra; a Hamburg Amerika Linie funde-se com o Norddeutscher Lloyd, evitando assim o risco da concorrencia entre ellas e assegurando a manutenção dos preços no mercado nacional como meio de indemnisação das perdas occorridas no estrangeiro.

Emquanto os allemães trabalham com este denodo, não faltando os esforços particulares e o concurso do Estado, os francezes queixam-se de que no seu paiz pouco ou nada se faz para renovar a marinha mercante e o *Temps* reclama «providencias immediatas», escrevendo: «Os estaleiros do estrangeiro estão fechados a toda a construcção vinda do exterior, e os nossos estaleiros nacionaes não podem abastecer-se de materias-primas. Conviria que o *après-guerre* não fosse um periodo de exitos para a marinha allemã á custa das marinhas que estiveram de posse do mar, particularmente da nossa.»

O DRAMA da capella junto das tropas promette ser a prova real do valor, já tão suspeito, dos dirigentes catholicos n'esto paiz. Viu-se o sr. cardeal patriarcha, que nos tempos da monarchia era o «capellão-mór do exercito», confessar n'esta altura a sua inadmissivel ignorancia sobre o numero de padres mobilisados. Viu-se como elle fallou do soldo, reputado indispensavel, quando as pensões foram julgadas oppobriosas. Viu-se como levantou a ridicula questão das alfaias perante quem sabe que o estrictamente necessario se obteria ahi com relativa facilidade. Viu-se, por ultimo, como as subscripções abertas na imprensa catholica estão sendo acolhidas sem enthusiasmo e sem rasgos de generosidade até por parte dos chamados catholicos que dispõem de fortuna. Um publicista de superior talento, que é tambem sacerdote, faz om *A Nação* a psychologia do caso e não resistimos a transcrever as suas palavras:

Com subscripções, que seriam deprimentes para o governo, não se pode contar; basta a pobreza do peditorio dos Jeronymos para nos tirar todas as duvidas; dão-se centenas de mil réis por uma pelle ou por uma pluma rara; offerecem-se despropositadas sommas por um camarote em noite de festa notavel; não se regateiam contos de réis por um collar de perolas; não faltam aos *teas*, aos concertos, aos touros, ás recitas da moda, aos banquetes e aos *raouts*, a tudo quanto custa muito caro, e importa avultados dispendios; mas, salvas excepções que as ha, e são frequentes, graças a Deus, quanto não importe exhibicionismo, não consegue arrancar mais de uma moeda de cinco tostões, e estão com sorte. Esta é que é a verdade, que eu affirmo com a triste experiencia das cousas feitas.

Por isso pasmei de ingenuidade dos que não conhecem ind'agora, o meio em que vivem.

Exceptuada a asserção de que as subscripções são deprimentes para o governo, o mais está perfeitamente certo! E as subscripções não seriam nem são deprimentes para o governo, como o não foram em França. Os catholicos doviam ter tido a caridade e a abnegação precisas para mostrar ao governo quanto valem as suas aspirações e como não ha embaraços capazes de obstar a que se realisem. Estamos certos de que o governo, reconhecendo em face dos factos, que a assistencia religiosa em campanha era geralmente reclamada pelas tropas, se apressaria a facilital-a e a auxilial-a ainda mais. Não se diga que o governo francez concedeu aos capellães voluntarios, desde a primeira hora, todas as regalias que lhes foram mais tarde conferidas. Quem o disser falta á verdade. Essas regalias vieram depois e foram o natural resultado da experiencia que se fez. O conde de Mun—já o dissemos—limitou-se a pedir um salvo-conducto para os sacerdotes poderem penetrar na zona dos exercitos. Lá quoria-se sem duvida alguma, accudir ás almas, consolar os moribundos, fortalecer os crentes, sepultar os mortos com as orações e as bençãos da Egreja; por isso não houve impedimentos que se não vencessem rapidamente, por isso não houve triumphos que se não alcançassem. Lá os padres mobilisados reclamaram como uma honra e um premio o logar de maqueiros. Sabiam bem que era dos mais perigosos, mas não ignoravam que ahi poderiam ministrar os soccorros espirituaes mais prompta e efficazmente. Aqui... faz-se politica da mais torpe, da mais reles, da mais repugnante!

A HISTORIA REPETE-SE. Entrando na guerra actual, os inglezes apenas observaram as tradições da sua politica externa. O sr. Asquith, discursando em Edimburgo a 18 de setembro de 1914, affirmava que o seu paiz entrava na guerra «para defender a independencia dos Estados livres e para proteger contra a força brutal os principios da civilisação e as liberdades da Europa.» Assim falou, ha mais d'um seculo, William Pitt; assim falou, ou n'essa orientação, o velho Gladstone, uns dez annos depois da Inglaterra se vêr em face d'um conflicto internacional analogo ao presente.

As palavras de Pitt, em 1793, foram estas: «A Inglaterra não tolerará nunca que outra nação se arrogue o direi-

---

Folhetim de A CAPITAL—25-1-1917

Fé religiosa

O rejuvenescimento da fé christã, entre os portuguezes, nos dias tragicos que atravessamos, é um facto incontestavel.

No mar de incertezas em que fluctua o mundo, na insegurança em que todos vivemos, do dia de amanhã, sentimos o nosso espirito depurar-se de loucas vaidades e avigorar a nossa fé em que um mundo melhor nos espera, para nos indemnisar das injustiças e nos consolar das barbaridades, a que diariamente assistimos e resignados temos de soffrer.

Na amargura da hora presente, por instincto nos agarramos, com a ancia afflictiva d'um naufrago, á unica taboa de salvação que se nos offerece e refugiamo-nos no conforto espiritual, que só a confiança n'um Ente superior ás miserias que contemplamos póde prodigalisar-nos.

D'ahi a consequencia natural e logica do revigoramento da crença em que nos educaram e na bondade de Jesus que nos ensinaram a amar, como a personificação mais alevantada dos dotes superiores que enobrecem e dignificam a raça humana.

Separada em absoluto a ideia politica da ideia religiosa, agindo cada uma na esphera de acção que lhe é propria, occupando cada uma o seu justo logar, no concerto social dos povos, nenhum atricto póde nem deve levantar-se e o poder e a energia combinados, de ambas, removerão obstaculos que se julgam insuperaveis.

Vivendo perfeitamente irmanadas, mas sem as lamentaveis confusões que falsos apostolos pretendem estabelecer, ou que os «soi-disant» livres-pensadores preconisam e á força tentam impôr, as duas viverão em paz, prestando reaes serviços á causa da felicidade espiritual, moral e material da nossa Patria.

Ponto está em que, agora como sempre, ou talvez mais do que nunca, equilibradamente se não pretendam esquecer as palvras do Divino Mestre:—«dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus».

Por isso, são altamente louvaveis todos os esforços dos sacerdotes que comprehendem a sua missão e que, abstrahindo-se das miserias terrenas, procuram elevar o espirito humano á concepção serena da Suprema Perfectibilidade.

Bem definidos os dois campos—o da fé religiosa e o da fé politica—o padre que ignora esta e cultiva aquella é o verdadeiro levita do Senhor, o verdadeiro representante d'Aquelle que aos seus accusadores respondia: «O meu reino não é d'este mundo».

Afastando-se das luctas politicas em que os homens se degladiam, se esfacelam caracteres, se conspurcam e denigrem reputações, se esquecem os mais elementares dos deveres reciprocos de creaturas humanas, o bom padre concorrerá com a sua palavra auctorisada e insuspeita, se a sua conducta fôr correcta e digna, para o levantamento moral da sua Patria. E facil lhe será o chamar os mais irreconciliaveis inimigos de hontem, a encontrarem-se hoje no caminho neutro da fé religiosa.

Este caminho é tão largo que n'elle cabem todos os que, animados pelo desejo de aperfeiçoamento, ali pretendam ingressar, e tão vasto que, por mais elevadas que sejam as suas aspirações, n'elle se encontram á vontade para realisal-as. E nenhum ha como este, para os seres humanos que, sequiosos de justiça ou de misericordia, procuram o refrigerio á sua séde, o perdão á sua culpa.

Desde os tempos em que, nos mysterios das catacumbas romanas, a religião christã, na sua simplicidade tocante, pura e severa, attrahia com o mesmo ardor enthusiastico, o mesmo fervor mistico, os patricios S. Sebastião, S. Pancracio ou Santa Ignez e as almas martyrisadas dos escravos, até aos nossos dias, essa religião tem sido e é o balsamo cicatrisante de sangrentas feridas, a esperança redemptora de muitos corações despedaçados.

Quer os actos exteriores do seu culto fossem revestidos da magestosa austeridade das praticas religiosas das catacumbas, ou o sejam da magnificencia que a religião catholica, conhecedora dos homens, lhe imprime, acompanhando assim as exigencias da evolução social, nenhuma religião como a do Crucificado penetra e domina com egual doçura na alma affectiva dos portuguezes.

Estas e outras considerações identicas affluiram, ha dias, ao nosso espirito, quando tivemos o pazer gratissimo de assistir ás festas do Coração de Jesus, realisadas na Egreja de S. Nicolau e promovidas pelo seu prior, dr. Forte de Carvalho, com a collaboração valiosa das Zeladoras do Apostolado, presididas pela sr.ª condessa de S. Miguel.

Adentro das paredes do magnifico templo, adornado com arte e gosto e em que as flores e as plantas formavam um dos motivos principaes, notava-se o maior respeito, o maximo recolhimento. Vê-se quanto são falsas as affirmações dos que pretendem fazer-nos acreditar que as alterações politicas no nosso paiz influiram desfavoravelmente na manifestação do sentimento religioso. E nem era de esperar o contrario, visto a liberdade, de que entre nós gosam os crédos religiosos, permittir a toda a gente a livre profissão da sua fé.

Nem uma nota discordante no fervor religioso da assistencia, nem uma falta a apontar na organisação e execução d'uma solemnidade, revestida dos attractivos que encantam e prendem as almas, mesmo aquellas em que sendo duvidosa a fé na infallibilidade dos dogmas, é firme a crença na divindade de Jesus. E' que uma fé pura e sincera, a comprehensão nitida da gravidade da sua tarefa complexa orientaram os seus promotores e mantiveram a linha inquebrantavel de correcção e religiosidade, necessaria a impôr estas festas ao respeito geral.

Nos sermões pronunciados pelos reverendos dr. Agostinho da Motta, Marques Junior, Alves Martins e Moita, á palavra de Deus nunca poderia ser erroneamente interpretada, porque se manteve nos limites do terreno religioso, sem ferir as susceptibilidades de quem quer que fosse.

Nenhuma sensibilidade, por mais embotada, deixaria de commover-se, nenhum coração, por mais empedernido, deixaria de amaciar-se e enternecer-se, ao escutar os canticos entoados com unção e sentimento religioso pelo côro, composto de cincoenta creanças—cincoenta vozes frescas, virginaes e candidas, sob a regencia proficiente de D. Mafalda Posser, gentilmente coadjuvada por D. Guilhermina Figueira.

Os hymnos de D. Luthgarda de Caires—a inspirada poetisa, de coração diamantino que, como Jesus, ama as creancinhas e lhe prodigalisa os seus sorrisos—o de Correia de Oliveira—poeta consagador que com tantas joias de imestimavel valor tem enriquecido o thesoiro da nossa Terra, a alma de portuguez encarnados as qualidades emotivas da nossa raça—foram muito bem cantados. A musica, respectivamente de Joaquim Gomes e Carlos Calderon, satisfaria os mais exigentes, em materia de musica sacra.

E, não seria tambem sem um frémito da mais dominadora, da mais empolgante commoção, que todos os joelhos se dobrariam, todos os labios devotadamente beijariam, uma toalha bordada por D. Placida Osorio. Esta distincta senhora, «mater-dolorosa», alma queimada pela dôr mais cruel que póde ferir um coração amoravel de mulher, illuminada pela unica luz que os seus olhos, immersos para sempre na mais pungente tristeza, descobrem na angustiosa soledade a que a fatalidade impiedosa a condemnou, conseguiu apresentar um trabalho primoroso. Elle traduz bem, na sua mudez, o poder que a crença em Deus exerce no seu espirito—poder tão grande, tão intenso que a irradiação do seu calor tonificante seccou, durante dias, as suas lagrimas dolloridas, arrancando ás suas mãos experientes, mas que a dôr condemnára a apertarem-se inactivas e enclavinhadas n'uma expressão intraduzivel de agonia, um bordado cheio de delicadeza e merecedor de elogios. E' que a fé, quando á sua qualidade de sincera reune a de verdadeiramente religiosa, nem só derrue montanhas, mas consegue seccar as lagrimas de uma mãe inconsolavel—o que é mais milagroso talvez do que o fazer brotar agua d'uma rocha.

E, para não faltar a estas festas, complemento indispensavel d'uma lição de solidariedade, um bodo a quarenta e cinco pobres rematou brilhantemente o dia iniciado pela communhão ministrada a duzentos e sessenta e oito devotos.

Por isto se vê que a fé religiosa vive, alimenta, consola e vivifica, quando, liberta do jugo das paixões mundanas, confina as suas attribuições ao ambito que lhe marca a santidade do seu exercicio.

EMILIA DE SOUSA COSTA

to de annular a seu gosto o conveniencia o systema politico da Europa, estabelecido por meio de tratados solemnes.» Estas memoraveis affirmações foram feitas quando o governo revolucionario francez invadiu tambem a Belgica e declarava aberta a navegação do Escalda, como primeiro acto de hostilidade contra a nação hollandeza. A navegação do Escalda achava-se attribuida livremente á Hollanda, mas com exclusão de todo outro Estado.

O conflicto de 1870, a proposito do qual se manifestou Gladstone, pode resumir-se assim: A Prussia ia fazer guerra á França; a Belgica, collocada entre as duas grandes potencias belligerantes, estava ameaçada do perigo de invasão. A Inglaterra, dirigida então por Gladstone, o «grande pacifista», recordando as doutrinas de Pitt e ponderando os obrigações que pesavam sobre o paiz em virtude do tratado de 1830, não vacilou um instante em recordar-lhe a defeza da santidade d'aquelles compromissos e chegou a firmar pactos com a Prussia e a França, segundo os quaes se compromettia a unir-se com uma das potencias em lucta se a outra violasse o territorio belga.

Em 1880, commentando n'um discurso pronunciado em Edimburgo as negociações que precederam a guerra franco-prussiana, Gladstone dizia: «Se houvessemos ido á guerra, iriamos pela liberdade, pelo direito publico; teriamos ido á guerra para impedir que a felicidade humana fosse invadida por um poder tiranico e desprovido de leis. E' isso, senhores, o que eu chamo uma boa causa. E embora deteste a guerra e não haja adjectivos bastante fortes para a condemnar, emquanto me restar um sopro de vida estou disposto a alistar-me para uma guerra como essa.» Foi o que succedeu em 1914. A historia, com effeito, repete-se...

«Rasto de mulher»

E' inquestionavelmente a peça da moda o grande successo da semana, a empolgante peça, em 3 actos, *Rasto de mulher*, extraordinario trabalho artistico de Augusto Rosa o que está levando toda a Lisboa ao theatro Republica. Hoje é amanhã são noites de enthusiasmo: repete-se o *Rasto de mulher*.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue realisa-se amanhã a autopsia de Thimoteo Gomes, o «Thimoteo», que ha dias foi assassinado na calçada da Gloria por Antonio Baptista, o «Sapateirinho», o qual foi hoje examinado n'aquelle estabelecimento.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada Leopoldo da Fonseca, morador no Barreiro, que estando ali a trabalhar caiu fracturando a perna esquerda.

—Quando se encontrava no caes da Fundição foi acommettido de doença Paulo José, que falleceu a caminho do hospital, pelo que o cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Soldados portuguezes na frente da batalha

A raça heroica dos portuguezes vae-se affirmar em actos de valentia, combatendo ao lado dos alliados pela causa da Civilisação. Os nossos valorosos soldados, todos, absolutamente todos, querem realisar um acto de bravura. Com aquelles que temos conversado, verificou-se esse desejo ardente e enthusiasta. Depois vão bem preparados para isso, desde o material, até ao vestuario. Até calçam sapatos e botas do J. A. Candeias, da rua da Palma 290, 290-A. E são sapatos e botas magnificos, tanto que hontem, um moceitão do Castello Branco gritava:

— Com estes magnificos «butes» comprados no Candeias, dou quatro pontapés bem puxados nos allemães e em sitio certo...

Visitas de estudo

Em visita de estudo, foram hoje á fabrica de louça de Sacavem 50 alumnos do curso commercial da Escola Academica.

Acompanharam-nos o inspector do curso, sr. Carlos Florencio Ferreira, e o professor da cadeira de industrias, sr. engenheiro Bernardo Villa Nova.

O concerto Wagneria no domingo

O grande acontecimento artistico da semana é o extraordinario concerto Wagneriano que a «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch realisa, como em todas as seis epocas tem feito, no proximo domingo no Theatro Republica. O programma é assombroso não se repete e é o seguinte:

1.ª parte — I «Faust», ouverture; II «Tannhauser», Bacchanal; III «Rienzi», ouverture.

2.ª parte — IV «Parsifal» «Encanto da sexta-feira santa»; V «Maestros cantores», «Canto de Walther no concurso»; VI «Siegfried», «Murmurios da Floresta».

3.ª parte — VII «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried»; VIII «A Walkyria», «Cavalgada das Walkyrias».

Sendo grandes os pedidos para este concerto, as pessoas que teem marcados logares teem de ir buscar sem demora os bilhetes.

MUSICA

Concertos David de Sousa

No proximo domingo, realisa-se no Polytheama a festa artistica do maestro David de Sousa com um programma magnifico. D'elle fazem parte tres bellissimas paginas musicaes em 1.ª audição, a abertura do «Barbeiro de Sevilha», os regionaes «Cantares portuguezes», de David de Sousa, o preludio do «Tristão e Isolda» e a «Simphonia n.º 4» de Glazonow.

Hoje á noite termina o praso de preferencia para os assignantes, estando já vendida quasi toda a casa.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª
— RUA DO OURO, 123 —

Grupo Fraternidade Republicana

Realisa-se no proximo domingo a inauguração do Grupo Fraternidade Republicana (Grupo dos Cem), na rua da Barroca, 107, 1.º, acto que deve revestir a maior solemnidade e para o qual foram convidados os vultos em evidencia do Partido Republicano Portuguez e diversas entidades officiaes.

Tambem foram convidados os representantes dos grupos civis. Aquelles que, por lapso, não receberam officio devem considerar-se convidados por esta forma.

O cacau DE S. Thomé

Mal ferido da rude e intensa campanha por parte de falsos philantropos, apparece o cacau portuguez novamente em scena, isto a um anno apenas do decreto que o *favoreceu* com um novo imposto de 3 0/0 ad valorem.

A celeuma em volta d'este producto da provincia de S. Thomé e Principe vem agora dos insistentes boatos sobre o estabelecimento de uma régie que o atingirá, como uma das medidas financeiras em gestação.

Occupa-se a imprensa do caso, muito largamente, sendo toda unanime em classificar de absurdo tal boato. Tem razão.

Tambem se diz que elle fôra adrede espalhado para encobrir certo jogo de especulação. E' bem possivel.

Mas outra versão corre e toma vulto, segundo a qual a annunciada régie encobria o verdadeiro pensamento de crear um novo imposto, se é que tal pensamento já não está concretisado entre as propostas de fazenda, para muito breve annunciadas.

Sendo assim, é razões temos para suppôr que não estaremos longe da verdade, cumpre-nos chamar a attenção de quem competir para o seguinte:

A capacidade tributaria, de qualquer fonte do imposto, não é um facto que tenha a elasticidade da borracha.

Quem o pensar corre o risco de exhaurir a fonte, com prejuizo do estado que devia percebe-lo e ruina de quem encara a materia tributavel.

Escreyia um economista celebre, ha pouco fallecido, que com o augmento dos impostos deve haver precisamente os mesmos cuidados que com um arco que se pretenda flectir e que rebenta quando se queira conseguil-o por esforços bruscos e, accrescentaremos, indefinidos.

Quando foi do imposto de 3 0/0 ad valorem sobre o cacau, creado pelo decreto de 27 de dezembro de 1910, o Centro Colonial, em representação ao Congresso da Republica, descrevia assim a situação da agricultura de S. Thomé, hoje muito mais aggravada:

Adoptando os dados detalhadamente calculados para uma roça-typo para o anno 1912-1913 — que até hoje por ninguem foram impugnados (Boletim do Centro Colonial, janeiro, 1914)—com as correcções resultantes da modificação de alguns d'elles no momento actual (augmento a 60$ por contracto nas despezas de recrutamento de serviçaes, augmento de 100 0/0 nas despezas de alimentação de serviçaes, saccos vasios, medicamentos e utensilios de pharmacia e cirirgia, de 150 0/0 nas despezas de seguros incluindo o risco de guerra, de 50 0/0 nas despezas de alimentação do pessoal europeu, ao custo, frete e alimentação de muares, e de 40 0/0 no frete do cacau de S. Thomé para Lisboa), e tomando como base a media approximada das cotações do cacau de S. Thomé durante o anno de 1915—7$00 por cada 15 kilogramas: o novo imposto de 3 0/0 «ad valorem», ou seja $21 por cada 15 kilogrammas, representa 8,1 0/0 do lucro liquido do cacau. Um imposto de 8 0/0 sobre o rendimento liquido de uma noncultura, sujeita sempre aos riscos de depreciação que pode ser uma ruina pela impossibilidade do recurso a outra ou outras culturas, mesmo que aquella não tivesse sido feita pela propria audacia do seu esforço e sem o auxilio do Estado, já é pesado. Mas torna-se injustoe exhaustivo, se se somma, como é o caso, com as taxas fixas já em vigor e que, sendo para a hypothese de exportação de S. Thomé para os portos portuguezes, unica n'este momento com importancia pratica, de $018 por kilogramma, representam 10,4 0/0 do rendimento liquido do cacau. Tal somma dá o imposto total de 18,5 0/0 sobre o cacau exportado ou reexportado, «percentagem esmagadora para qualquer rendimento collectavel», não imposta por disposição legal a nenhuns outros contribuintes portuguezes e decerto paralisadora, por exemplo, de iniciativas economicas. Suppomos, pois, que não é mais que pedir justiça, pedir que este pesado imposto seja abolido.

Ao tempo em que isto se escreveu, estava o cambio a 34 3/16, o que dava para a libra o valor de 7$02; hoje está a 30 15/16, ou a libra a 7$75,7.

O preço do cacau, producto de consumo quasi que exclusivamente extra-nacional, augmentava, em circumstancias normaes (e mesmo depois da guerra emquanto foi facil a sua collocação no estrangeiro) na proporção do agravamento cambial.

De ha mezes, porém, a esta parte, dá-se o phenomeno inverso e esse preço desce quando o cambio peora.

Parecendo paradoxal, tem o facto comtudo a mais cabal explicação:

A difficuldade e até a prohibição da introducção d'aquelle producto em determinados portos da Europa; a intensificação da guerra submarina; o extraordinario encarecimento dos fretes, augmentados de 150 0/0, as fabulosas taxas de seguros de guerra, hoje de 5 e de 5 1/4 0/0, todos estes factores reunidos trouxeram, como inevitavel consequencia, o retrahimento das transacções e a baixa d'esse producto, cujos preços oscilam entre 5$80 e 6$00, o que, com o cambio ao par, equivaleria ás cotações de 3$86,4 e 3$48.

Nenhuns dados permittem suppor que as circumstancias melhorem, antes ao contrario.

Ora, segundo o quadro, a que allude a parte transcripta da representação do Centro Colonial, a despeza que o cacau fazia por arroba, e calculada para o anno de 1912-1913, ou muito antes de declarada a guerra, era de 3$18,1 por arroba.

Mas ao tempo em que taes despezas eram calculadas, com a minucia e escrupulo de detalhes que podem verificar-se no n.º 1 do anno 6.º do «Boletim Colonial», paga-se de frete, por kilo de cacau, apenas $06 e hoje $15; o custo do recrutamento do pessoal trabalhador era muito menor; a alimentação d'esse pessoal e do europeu, custava metade do que actualmente representa, succedendo o mesmo com os artigos de vestuario, alfaias e instrumentos agricolas e machinismos e, em summa, com tudo o que em S. Thomé é importado que, afinal, é tudo de que carece aquella provincia.

Não havia então seguros de guerra, nem tão pouco existia o referido imposto de 3 0/0 «ad valorem».

Em taes condições, facil é de calcular quanto subiram os encargos que pesam sobre a cultura do cacau e a quanto deve ser elevada aquella cifra de 3$18,1, então calculada como despeza total por arroba de cacau.

Tendo tudo encarecido, até ao dobro e mais; accrescendo a isso os encargos novos do imposto de 3 0/0 e dos seguros de guerra, não é arriscado asseverar que o actual preço maximo de 6$00 por arroba, que o cacau obtem, não dá margem a lucros e talvez, ao contrario, não cobrirá todos os encargos.

Como, pois, pensar em novos tributos? Isso equivaleria a decretar o abandono das propriedades, a ruina dos proprietarios e a d'aquelles que nos confiaram os seus capitaes, porque a verdade nua e crua, e infelizmente bem demonstravel, é que a agricultura de S. Thomé assenta fundamentalmente no credito, do que é bem frisante prova o facto de grande parte das respectivas explorações se encontrar onerada com importantes debitos, constituindo raras excepções as que se encontram em situação desafogada e libertas de compromissos.

O pretender onerar ainda mais o cacau, seria o completo desconhecimento das condições em que se arrasta a maioria d'essas explorações, qual o seu valor real e os resultados liquidos e definitivos que d'ellas colhem os que por Africa despendem saude e vida.

Cremos por isso, que o receio, que começa a tomar vulto, de novas tributações sobre o cacau, terá o mesmo fundamento que tinha o annunciado regimen da régie a que se diz elle ia ser submettido.—*Um agricultor.*

NO BRAZIL

A Caixa de Conversão

RIO DE JANEIRO, 25—O Banco do Brazil tem comprado grandes quantidades de notas da Caixa de Conversão, pagando mesmo um grande agio. O governo dispõe assim de mais de 50.000 contos-ouro sobre os 75.000 contos em deposito na Caixa de Conversão. O governo tem já assegurado o pagamento dos coupons da divida externa em 1917 e em 1918. Os jornaes louvam a previdencia do governo e o seu patriotico esforço.—(Americana)

Relações commerciaes luzo-brazileiras

SAO PAULO, 25—O consul de Portugal n'esta cidade fez hontem uma conferencia na séde da Camara Portugueza, de Commercio e Industria sobre o futuro das relações commerciaes e economicas entre o Brazil e Portugal, tendo como base a acção maritima para o desenvolvimento da colonisação, protegida esta pelos bancos portuguezes. O conferencista demonstrou que a propaganda intensa do café em Tokio deu bons resultados.—(Americana)

Terrenos petroliferos

SAO PAULO, 25—Uma grande empreza italiana vae começar a exploração dos terrenos petroliferos do municipio de Tieté.—(Americana)

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,
POR
MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Salão Foz

Admiraveis estreias

E' hoje que n'este distincto Salão se estreiam os notaveis excentricos acrobatas *Les Jerlavals* que veem de Hespanha precedidos d'um bello nome.

São artistas magnificos, possuidores d'um cartaz famoso e que as emprezas não facilmente obteem. Com estes informes já o publico verá como é sensacional a estreia d'hoje, e como certa será a enchente no Foz que, verdade é dizel-o, todas as noites apresenta as mais bellas novidades.

Mas, tudo isto é pouco comparativamente ao que a Empreza conta apresentar.

A'manhã, por exemplo, debuta tambem uma grande artista. E' Maria Albanda, a artista querida dos principaes theatros de Hespanha, aquella que ultimamente conquistou todo o publico pela subtileza, e pela nobre intuição da sua Arte. Assim, o Salão Fox vae, por assim dizer, arrancar aos palcos de Hespanha, essas joias artisticas que na actualidade explendem o mais franco e o mais enthusiastico dos exitos. Não ha celebridade em Hespanha que não venha ao Salão Foz, e por isso o publico de Lisboa tem sempre a sublime contemplação de todos os bons artistas, d'esses que para admiral-os é preciso um bocado de sacrificio.

Com estes programmas explendidos o Salão Fox apresenta ainda, como despedida, o extraordinario duetto lyrico Salcedo Crespo, e nos maiores dos successos a encantadora Gorya, que nos seus bailes não descura um só momento a belleza dos seus olhos vivos que se gravam mysteriosamente no publico que a applaude n'um expontaneo delirio.

Eis o espectaculo surprehendente d'hoje a que ninguem faltará, temos a certeza.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

Victima da Imprevidencia

José Amaro, trabalhador, residente em Aldegallega, dormia por esmola n'uma cabana de palha. Tendo adormecido, parece que deixou um coto de vela acceso, do que resultou pegar-se fogo á palha.

Accudindo varias pessoas, foram encontral-o muito queimado pelo corpo, pelo que veiu para Lisboa e recolheu ao hospital de S. José, em estado grave.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A questão das subsistencias

A camara municipal de Bragança sollicitou ao ministro do trabalho que áquello concelho seja distribuida batata da que se importar do estrangeiro para semente.

O sr. Freire d'Andrade, presidente da commissão de abastecimento, esteve hoje conferenciando com o ministro do trabalho sobre assumptos referentes ás subsistencias.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaça.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Um discurso de Bonar Law

Como os inglezes respondem á mensagem de Wilson ao senado americano

Os alliados querem a paz—mas victoriosa e decisiva—Censuras á attitude dos neutros perante as atrocidades allemãs

LONDRES, 25.—O ministro da fazenda sr. Bonar Law, n'um discurso que proferiu hontem em Bristol, fazendo allusão ás palavras do presidente Wilson no senado americano, disse ser impossivel para o presidente Wilson e para nós vêr a questão pelo mesmo prisma. Elle e nós estamos de accordo em desejar hoje a paz, uma paz duravel. Não seria justo considerar a proposta do presidente Wilson como uma absoluta utopia, mas toda esta questão não é uma abstracção reservada ao futuro, é uma questão actual, é uma questão de vida ou de morte para a epocha presente. E' nos impossivel esquecer o passado e todas as atrocidades allemãs contra as quaes nenhum neutro protestou. O que o presidente Wilson deseja é o mesmo por que combatemos e o que tencionamos obter. Os Estados Unidos estão a uma grande distancia dos horrores d'esta guerra, e nós estamos no meio d'elles; os Estados Unidos são neutros e nós não o somos. Cremos que a propria essencia do conflicto actual é tão velha como os seculos: é a differença entre a justiça e a injustiça. Sabemos e cremos que a guerra actual é uma guerra de aggressão manifesta; que os crimes concomitantes á conducta d'esta guerra, crimes que o mundo não vira ha numerosos seculos, são pouca cousa quando se comparam com o crime inicial de se lançar n'uma guerra a sangue frio, e de proposito deliberado, por que os auctores pensavam que a guerra lhes traria grandes vantagens materiaes.

O fim do discurso do presidente Wilson era obter hoje uma paz duravel para o futuro: é esse tambem o nosso fim, o nosso unico fim. O sr. Wilson espera alcançal-o por meio da liga da paz, e não sómente fallou a favor d'esta liga mas tentou tambem levar o Senado americano a fazer as necessarias diligencias para a sua realisação. Não seria justo considerar essa proposta como uma cousa irrealisavel em absoluto. Vós sabeis que os duellos teem continuado quasi até á nossa epocha, e da mesma fórma por que a resolução de questões particulares pela espada se tornou uma cousa absolutamente contraria aos nossos costumes, assim tambem podemos esperar que chegue o momento em que todas as nações do mundo desempenhem o papel que Cromwell declarava ser a obra da sua vida, isto é, procederão como gendarmes para manter a paz na parochia. Espero que esse momento chegará, todavia repito, esta questão não é uma questão abstracta reservada para o futuro, é uma questão de vida ou de morte para a hora actual. Durante gerações os homens dotados de bons disposições e de amor pela humanidade tem em todas as nações feito grandes esforços por meio da convenção da Haya, de conferencias de paz e por todas as outras formas, para tornar impossiveis as guerras, ou, pelo menos attenuar-lhes os horrores. Quando a guerra rebenta porque meios se podem tornar efficazes estas barreiras, levantadas contra a barbaria? Não pudem ser mantidas pelos belligerantes se qualquer d'elles resolveu não as tomar em consideração. Os Estados neutros são os unicos que podem dar uma sancção efficiente no intuito de se manterem estas barreiras. Que succedeu? Mesmo no começo da guerra os allemães puzeram d'uma vez, de parte, todas estas barreiras, rasgaram tratados solemnemente assignados por elles proprios, semearam minas em todo o mar e commetteram em terra e no mar todas as atrocidades interditas pela convenção da Haya que elles mesmos tinham assignado. Fizeram guerra a mulheres e creanças e fizeram perecer neutros com tanta selvageria como tinham feito com os seus inimigos. N'este momento estão arrastando como escravos as populações dos territorios conquistados, e o que é peor, obrigam varios subditos dos seus inimigos a pegar em armas contra a sua propria patria.

Fizeram tudo isso e nenhum neutro poude impedir que tal fizessem, e para falar verdade, nenhum estado neutro sequer protestou. Precisamos pois recorrer a outros meios para assegurar a paz futura do mundo. Registamos o offerecimento allemão para encetarmos as negociações para a paz, não porque estejamos sedentos de conquistas ou porque desejemos victorias brilhantes; repellimol-as, não porque sejamos vingativos ou porque desejamos desforra, mas porque a paz celebrada hoje seria a paz baseada na victoria allemã; seria uma paz que deixaria intacta a machina militar com a aureola do successo. Uma tal paz deixaria o funccionamento d'essa machina nas mãos de homens que ha muitas gerações preparavam a guerra e que renovariam os seus preparativos e escolheriam a sua hora para lançar o mundo no meio de horrores eguaes aos que soffremos hoje. O nosso fim é o mesmo que o do presidente Wilson. Estamos a combater pelo que o presidente Wilson deseja; os nossos filhos e irmãos estão em via de pôr em risco a sua vida, e contamos alcançal-o. O povo britannico suspira de todo o coração pela paz; fazemos preces pela paz, por uma paz que nos traga indemnes aquelles que pelejam nos nossos campos; e por uma paz tal que, aquelles que não voltarem não tenham feito em vão o sacrificio da sua vida.—(Havas).

O proximo ataque dos italianos a Trieste

PARIS, 25. — Noticias de Berne affirmam que o ataque a Triste pelos italianos está causando grandes temóres na Austria. Os circulos militares pedem á Allemanha que contribua para a defeza da cidade. Numerosas communicações teem sido trocadas sobre este assumpto entre os dois grandes quarteis generaes.—(Americana)

O accordo entre as marinhas alliadas

PARIS, 25.—O «Echo de Paris» diz que o sr. Lacaze regressou hontem a Paris procedente de Londres, onde se realisaram importantes conferencias navaes, de que resultou um completo accordo entre as differentes marinhas alliadas.—(Havas).

No theatro occidental

LONDRES, 15—Communicação aldade cial:—Foi repellida sem difficuldade uma tentativa de incursão nas nossas trincheiras a sudoeste do Loos. O inimigo deixou numerosos mortos e feridos em nosso poder. As nossas perdas foram muito pequenas. Um outro destacamento inimigo, apanhado esta noite sob a alçada do nosso fogo, foi repellido com enormes perdas. Durante a noite entramos com successo nas trincheiras inimigas a sueste de Ypres. Ao norte do Somme houve actividade de artilharia, assim como ao norte do Ancre e nas regiões de Armentieres e Ypres. A sueste de Souchez bombardeámos as trincheiros e obras de defeza inimigas com bons resultados.

Hontem houve grande actividade aerea de ambos os lados. No decurso dos combates aereos foi abatido um dos nossos aviões, destruidos seis aviões allemães; trez outros aterraram avariados. Dos nossos apparelhos faltam dois.—(Havas)

A campanha italo-austriaca

ROMA, 24.— Commando supremo em 24: Na zona de Tonale (vale de Damonica) na noite de 23 do corrente, os «skieurs» inimigos, tentando approximar-se das nossas posições, foram repellidos com rajadas de fogo.

Na linha do Trentino houve hontem os duelos das artilharias habituaes; as nossas artilharias avariaram os locaes das baterias inimigas.

Na linha de Giulia a actividade das artilharias foi mais intensa a leste de Gorizia e entre Boneti e o lago Dobordo.

No Carso cahiram algumas granadas nos nossos poquenos hospitaes sem fazerem victimas. A noite passada um contra ataque tentado pelo inimigo contra os entrincheiramentos reconquistados por nós a sudoeste de Gorizia foi fortemente repellido pela prompta intervenção das nossas artilharias.—(Havas).

O combate no mar do Norte

BALE, 24.—A'cerca do recontro naval no mar do Norte, dizem de Berlim que no começo da acção o torpedeiro da testa V-69 recebeu uma granada que matou o capitão de corveta Schutz, commandante da flotilha, e avariou o leme provocando uma collisão com outro navio que ponde continuar o combate e alcançar a sua base.

O V-69, fortemente avariado, entrou no porto hollandez de Ymuiden. Um terceiro torpedeiro allemão teria torpedeado um destroyer inglez e teria entrado indemne na sua base.—(Havas).

As batatas na Allemanha

PARIS, 25.—Os jornaes allemães publicam uma nota officiosa recommendando á população uma estricta economia de batatas, porque a sua distribuição será suspensa até nova ordem.—(Americana).

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

Orando pela victoria dos portuguezes

Uma commissão de senhoras manda dizer n'um dos dias da proxima semana uma missa na egreja de S. Nicolau pela victoria dos nossos soldados que vão combater em França ao lado das forças alliadas. N'esta cerimonia, que é acompanhada a orgão, toma parte o orpheon das creanças da Juncção do Bem, executando-se a melodia conventual do sr. José de Padua e que no anno findo obteve enorme successo no theatro de S. Carlos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Xavier de Carvalho

Deu-nos esta tarde o prazer da sua visita o nosso illustre camarada de imprensa sr. Xavier de Carvalho, que foi hoje recebido pelo sr. presidente da Republica.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da visita.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Camara dos deputados

A's 14,35 faz-se a primeira chamada, que accusa a presença de 53 deputados. Na presidencia está o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. A's 15 inicia-se a segunda chamada. Estão presentes 68 deputados.

Aberta a sessão, é posta em discussão a acta, que é approvada, passando-se á leitura do expediente. Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, pedem a palavra alguns legisladores.

O sr. João Camoezas occupa-se da situação agricola do paiz, que ficará mais do que nunca aggravada agora com a ausencia de braços e de muares, alvitrando para que seja feita a importação de machinas agricolas, que resolverão as difficuldades creadas pela mobilisação.

O sr. ministro do fomento informa que dentro em pouco trará á camara um projecto de lei sobre o assumpto, isto é, sobre o emprego das machinas agricolas. Promette tambem, por outro lado, estudar os serviços de hydraulica, declarando que, quanto aos serviços dos postos zootechnicos, está-se procedendo a uma rigorosa syndicancia, fazendo-se justiça a quem a merecer.

O sr. Costa Junior protesta contra o facto de não serem respeitadas as tabellas de preços de subsistencias nem castigados os infractores. Appareceu agora um novo typo de pão que veiu trazer lucros fabulosos á moagem e á panificação. E' uma fraude que tem causado justificados protestos, visto que o governo não tem solucionado, como devia, a questão. Torna-se necessario que o governo encare a situação como deve, defendendo os interesses do consumidor. Existe a fome em muitos lares. E' a fome sempre a causadora das grandes desordens. Chama para isso a attenção do governo.

O sr. ministro do interior responde ao orador, dizendo serem justas as suas palavras, e que as levará ao conhecimento do seu collega do trabalho. O novo typo de pão não foi mais do que uma experiencia que o governo já poz de parte.

O sr. Costa Junior:—Em todo o caso auctorisada pelo governo.

O sr. ministro do trabalho, que acaba de tomar o seu logar nas bancadas do governo, diz ter mandado proceder contra os abusos que o orador acabou de indicar e mandado ao poder judicial os respectivos autos.

O sr. ministro do fomento manda para a mesa o requer urgencia para um projecto de lei sobre a compra de machinas agricolas. E' approvado.

Entra-se a seguir na ordem do dia, sendo aprovado, sem discussão, o projecto de lei que auctorisa a abertura, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, de uma época excepcional de exames, á qual exclusivamente poderão concorrer os alumnos da mesma Faculdade que tendo sido reprovados n'uma cadeira, seja essa a unica que lhes falte para a conclusão da sua formatura. São approvados tambem sem discussão os pareceres sobre os seguintes projectos de lei: despensando emquanto durar o estado de guerra, o exame dos guardas marinha; modificando um artigo da organisação dos correios e telegraphos; melhorando a situação dos sargentos artifices do exercito. E' posto a seguir em discussão o projecto sobre a organisação das associações de soccorros mutuos.

O sr. Constancio d'Oliveira entende que o projecto deve ser estudado pela Commissão de Previdencia Social, que acaba de ser formada, e manda para a meza um requerimento no mesmo sentido. O sr. ministro do trabalho concorda da opinião do orador, deixando á camara inteira liberdade de proceder. Discute-se uma proposta de lei do sr. ministro do trabalho, regulando a exploração de minas.

O sr. Brito Guimarães insurge-se por ser posto em discussão um projecto de tão grande importancia sem ter sido incluido na ordem do dia, resultando estar-se discutindo entre o maior desinteresse da Camara. O sr. ministro do trabalho dá explicações.

O sr. Vieira da Rocha manda para a meza uma proposta de aditamente ao artigo 4.º, para que as emprezas mineiras sejam obrigadas a crear no paiz officinas onde se possa trabalhar o minerio. Foi registada.

Discutem o projecto os srs. Brito Guimarães, Vieira da Rocha, Lucio d'Azevedo, Henrique de Vasconcellos e Jorge Nunes.

Posta em discussão uma das muitas emendas ao projecto, é requerida a contagem. Não ha numero.

O sr. Costa Junior faz ao ministro do trabalho, por escripto, diversas perguntas entre as quaes se o consumidor é obrigado a pagar o gaz ou electricidade que consumiu a contagem pela nova tabella, desde quando é contada a reducção de 70 0/0, quaes as providencias reclamadas.

A proxima sessão é amanhã.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou-se as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 1/16	30 15/16
Londres, 90 d/v.	31 1/2	—
Paris, cheque	$83,8	$83,7
Hollanda, cheque	$66	$65,5
Madrid, cheque	1$73	1$74
Suissa, cheque	$96,5	$97,5
New York	1$62	1$63
Rio s/Londres	11 31/32	—
Libras	8$50	8$60
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	comp.
Tit. de 1:000$	38,5	38,40
» 500$	—	38,40
» 100$	38,50	38,70

Certificados de 50$ o 2.º 1916, 40 0/0.

Obrigações d'Estad: 4 0/0 1893, comp. 50$80; 4 1/2 88-89 comp. 57$10; 5 0/0 1909 comp. 79$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Pela politica

Bloco parlamentar ou novo partido?

Noticiámos hontem a reunião dos deputados unionistas, dissidentes evolucionistas e independentes para a formação d'um bloco parlamentar das direitas. Hoje, durante a sessão da Camara, os membros d'esse novo agrupamento parlamentar effectuaram varias diligencias resultantes da troca de impressões que effectuaram hontem. Assim, convidaram os srs. dr. Costa Junior, socialista, e dr. Pestana Junior, antigo democratico, a entrar no bloco. Ambos se recusaram, o primeiro porque o partido socialista, combatendo todos os partidos conservadores, não póde entrar n'uma conjuncção de forças politicas da extrema direita; o segundo porque já resolveu a sua attitude no parlamento de accordo com os desejos e as indicações dos seus eleitores.

Na reunião de hontem tratou-se de estabelecer as bases d'um programma minimo que possa ser acceito por todos os elementos do bloco, ficando ainda varios pontos d'esse pacto para discussão de novas reuniões. O que está assente é que a attitude do bloco, perante o actual governo, seja de franca opposição. Dois problemas que os membros do bloco irão tratar no parlamento, com grande vehemencia, serão o colonial e o das subsistencias.

Tambem se dizia hoje que os trabalhos de formação do bloco se destinam á organisação d'um novo partido conservador, em cujo directorio entrariam os srs. drs. Brito Camacho, Alfredo de Magalhães, Vasconcellos e Sá e Malva do Valle e José Barbosa. Acrescentava-se ainda, em palestras trocadas nos corredores da Camara, que o presidente do directorio do novo partido seria o sr. dr. Egas Moniz, abandonando o sr. dr. Brito Camacho a vida politica durante algum tempo, certamente durante o tempo necessario para que o novo partido pudesse crear raizes no paiz e eleger então, n'um congresso magno, o seu directorio.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» de hontem:

Madame Ramos Montero e filhas D. Nieves e D. Sarah, D. Bertha de Ortigão Ramos, D. Maria da Conceição Sarmento Cohen e filhas D. Dayse e D. Maria, D. Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha D. Anna, D. Maria José de Ortigão Burnay de Macedo, D. Maria Rufina Affonso Loforte, madame Correia Leite, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, madame Cid Reynaldo dos Santos, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Bertha de Ortigão Ramos de Castello Branco, madame Tavares de Mello, D. Maria da Gloria Brotero Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Estrella e D. Fernanda, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Anna Cabral da Silva e filhas, D. Gabriella Bandeira de Mello Lopes, madame Torres e filha, D. Emma de Navarro Hogan, D. Manuela de Sampaio, D. Josephina de Navarro Magalhães Domingues, D. Elvira de Navarro, etc.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje, como já noticiámos, o anniversario natalicio do sr. dr. Manuel Ferreira Ribeiro, o notavel publicista e clinico colonial. Uma commissão dos seus alumnos e admiradores, representada pelos srs. Jayme Regueira e Paulo Coelho d'Albuquerque, dirigiu-se-nos, pedindo-nos apresentassemos as suas saudações ao illustre homem de sciencia, o que fazemos com o maior prazer.

LUTUOSA

Reza-se ámanhã, ás 10 horas e meia, na egreja de S. Jorge de Arroyos uma missa de suffragio por alma da sr.ª D. Beatriz Braga.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

NOTAS DIVERSAS

Foram promovidos: a coroneis de infantaria os srs. João Antonio Cochado Martins e José Anselmo Dias Ferreira Machado; a tenentes coroneis da mesma arma os srs. José Ignacio da Silva e Antonio Geraldes Macedo; a majores os srs. Manuel João Carvalho e Luis Fallé; a capitão o sr. Manuel Antonio dos Santos; a majores de artilharia os srs. Manuel Joaquim da Silva e Constantino Albino dos Santos e a capitão de cavallaria o sr. D. Antonio de S. Coutinho.

—Segundo consta está já elaborado o relatorio referente á organisação da reserva naval, devendo ser brevemente apreciado pelo governo. Para organisação dos quadros d'essa reserva, crear-se-hão, ao que parece, districtos de recrutamento de reserva que funccionarão junto das sédes dos departamentos maritimos e onde serão feitas as inscripções dos maritimos como officiaes de diversas patentes, commissarios, engenheiros, gente do fogo, de machina, etc.

—Consta que vae ser entregue ao governo uma proposta, assignada por commerciantes e armadores da praça de Lisboa, para se utilisar uma parte dos navios apprehendidos em carreiras de navegação para as colonias.

Foi chamado a Lisboa, por motivo de serviço, o capitão de fragata sr. Alfredo Howel, commandante da Escola de marinheiros do Porto, que hoje esteve conferenciando com o ministro da marinha.

—Na semana finda manifestaram-se em Lisboa os seguintes casos de molestia infecciosa: 6 de difeteria, 3 de sarampo, 2 de variola; e no Porto, 2 de difeteria, e 1 de sarampo. De febre typhoide, como já dissemos, foram registados em Lisboa 53 casos.

—Foi determinado que o edificio e cêrca do extincto Convento das Bernardas, de Coimbra, fiquem na posse e uso do ministerio da justiça, a fim de n'elles ser installada a Tutoria da

A MELHOR VELA
Para automovel
Red Head
Venda nos depositarios geraes
Grandes officinas dos CARROSSIERS
Viegas Limitada
TEL. 1743-N
Rua S. Sebastião da Pedreira, 122

ROTEIRO COMMERCIAL DE LISBOA

Estabelecimentos que se recommendam

O que podem o trabalho honesto, a persistencia e uma direcção intelligente

O commerciante de Lisboa tem-se sempre distinguido pelas suas qualidades de trabalho, pela sua cultura, pelo seu trato e pela sua seriedade. E casas ha antiquissimas, que dia a dia progridem, mercê do esforço intelligente dos seus proprietarios, que acompanham a evolução que se opera dia a dia nos processos de negociar, que acompanham o progresso.

Casa Raposo, Sobrinhos

Uma das casas que podem servir de exemplo para confirmar o que dizemos é o armazem de drogas e productos chimicos Raposo, Sobrinhos, do largo de S. Julião, 10 e 11. Fundado este estabelecimento em 1840 pelo fallecido commerciante João Evangelista de Sousa Raposo, não deixou elle ainda de pertencer a sua familia, sendo hoje seus proprietarios os srs. Francisco Martins de Souza Raposo e João de Souza Raposo, sobrinhos do fundador, que desde 1877 estão associados sob a firma Raposo, Sobrinhos.

Dedicando-se á venda, por grosso e a retalho, de drogas, tintas, productos chimicos, vernizes, pinceis, oleos, gessos, cimentos, aguas mineraes, plantas medicinaes, artigos de penso, meias elasticas, fundas, perfumarias e fornecimentos completos para drogarias e pharmacias, tem o armazem Raposo, Sobrinhos, um enorme *stock* de todos esses productos adquiridos directamente em França e na Inglaterra, tendo, depois de declarada a guerra, banido por completo os que lhe vinham da Allemanha, recorrendo, para os substituir, a alguns productos da Hespanha e da Suissa.

A marca da casa, registada, é uma «Raposa», especialmente destinada ao fabrico da alvaiade de chumbo e zinco, marca acreditadissima pela fórma como é apresentada, sendo tambem vantajosamente conhecidas as suas tintas liquidas e em masse, que são manipuladas n'uma secção especial com moinhos e amassadores movidos a gaz por meio d'um motor.

O socio gerente da casa, o sr. João de Souza Raposo, homem de uma inconcussa probidade e de uma actividade inexcedivel, tem desenvolvido d'um modo extraordinario, nos ultimos annos, as transacções commerciaes, mercê da sua intelligente direcção, que se faz sentir no proprio pessoal, o qual é d'uma grande probidade e d'uma delicadeza para com os clientes que captiva. O ser-se empregado da casa Raposo, Sobrinhos, é um documento honroso para os que seguem a carreira do commercio e que, ao sahirem d'ali, encontram facilmente collocação.

Não admira, pois, que entre a sua numerosa clientella a casa Raposo, Sobrinhos, conte a maioria dos pharmaceuticos do continente e do ultramar.

Na secção de expedições ha all o maior escrupulo, sendo todos os productos escolhidos com o maior cuidado, egual cuidado havendo no empacotamento e no acondicionamento, o que concorre para que o cliente fique sempre bem servido e, portanto, satisfeito.

Não exageramos ao escrever o que acaba de ler-se e se ha estabelecimento que mereça recommendação especial está n'esse caso o armazem Raposo, Sobrinhos, casa da maior seriedade e onde ha a certeza de se ser sempre bem servido.

Os seus proprietarios manteem as tradições de ha 77 annos, que tantos conta a casa de existencia, e n'isso está o melhor elogio que se lhes póde fazer.

Casa Borges & Irmão

O trabalho persistente, a honestidade de caracter e o trilhar caminho direito são ainda hoje as grandes alavancas com que se vence na *struggle for life*, embora isso peze aos maldizentes.

Vem isto a proposito da casa Borges & Irmão. Quem escreve estas linhas estava no Porto na occasião em que essa casa foi fundada por dois irmãos, dois rapazes então, attenciosos, delicados, honestos e trabalhadores incançaveis, que abriram caminho á força de persistencia, de correcção, de inteireza de caracter.

Como isso vae longe e que saudades nos não desperta essa evocação dos tempos distantes! Nada menos de trinta e dois para trinta e tres annos!

E a pequena casa que era então transformou-se hoje no poderoso estabelecimento que é a casa Borges & Irmão, com séde na cidade invicta, na rua do Bomjardim, 57 a 65, e rua Sá da Bandeira, 55 a 59, com duas agencias em Lisboa e uma no Rio de Janeiro.

Basta a enumeração que acabamos de fazer para demonstrar a importancia e o valor da casa. Em Lisboa, as duas agencias são: a da secção de loterias, na rua do Arsenal, 44 e 46, tornejando para a praça do Municipio, 1, 2 e 3, e a secção bancaria n'essa mesma praça, 35 a 38, tornejando para o largo de S. Julião, 1 a 5.

A agencia no Rio de Janeiro, a grande capital do Brazil, está installada em edificio proprio, na rua da Alfandega, 24.

Quer no Porto, quer em Lisboa, a casa Borges & Irmão na sua secção de loterias tem bastas vezes distribuido a sorte grande pelos seus clientes e ha quem não queira jogar com jogo de outra casa, tal a fé que tem nos felizes cambistas. E' uma questão de palpite e o jogador é em geral supersticioso. Verdade seja que no caso presente ha motivo para tal, porque, como dizemos, a casa Borges & Irmão tem repetidas vezes vendido a *grande*. E não é já d'agora que isso succede. Ha annos, quando era permittida a venda da loteria hespanhola, muitas vezes veiu para Portugal a *taluda* de Hespanha por intermedio de Borges & Irmão, isso sem contar com os premios de 14 contos e 25 contos das loterias mais pequenas.

Poder-nos-hão dizer que são palavras apenas para encobrir um reclame. Vamos citar um exemplo. Em agosto de 1887—ha quantos annos!—foi vendido pela casa Borges & Irmão, no Porto, o numero 19:013 da loteria de Hespanha, com os 25:200$00, como vendidas foram as suas approximações.

E sabe o leitor porque nos lembramos tão bem d'esse numero? Porque, infelizmente, só appanhámos a approximação no 19:012 e não tivemos a dita de sermos contemplados com o 19:013. Ora já vê o leitor...

Vamos, porém, ao que importa. A preferencia dada á casa Borges & Irmão quanto ao jogo da loteria tem o seu reflexo ou antes equivalente na que lhe é dada como casa bancaria.

Inspirando toda a confiança, tendo á sua testa homens da maior competencia e d'uma honradez comprovadissima, superiormente dirigida, intelligentemente administrada, a casa Borges & Irmão occupa hoje um logar de destaque na alta finança, sendo um verdadeiro estabelecimento de credito, em nada inferior ao que se convencionou chamar-se um banco. Que a differença entre casa bancaria e banco consiste apenas em uma ter um numero limitado de socios e o outro ser constituido pelo capital de grande numero de accionistas, não falando, é claro, nos grandes estabelecimentos bancarios que dispõem de milhares de contos para o seu giro.

A casa Borges & Irmão encarrega-se de todas as transacções bancarias. Compra e vende cambiaes, desconta letras sobre o paiz e estrangeiro, compra e vende papeis de credito nacionaes e estrangeiros, coupons, notas de bancos estrangeiros, moedas de todos os paizes e quaesquer outros titulos de credito.

Expede a casa bancaria Borges & Irmão ordens telegraphicas para compra e venda de papeis de credito, effectuando quaesquer operações de bolsa nas principaes praças do estrangeiro.

Além de sacar e fornecer cartas de credito sobre o paiz e sobre as principaes cidades e villas da França, Hespanha, Hollanda, Inglaterra, Italia, Noruega, Russia e Suissa e sobre os principaes paizes da America, recebe essa casa tambem dinheiro á ordem e a praso, assim como ordens telegraphicas para a abertura de creditos.

Ainda o ramo bancario abrange emprestimos sobre titulos nacionaes e estrangeiros, assim como descontos sobre letras da terra, acceitando depositos em conta corrente e effectuando emprestimos sobre mercadorias depositadas na alfandega.

Em todas as terras do paiz e estrangeiro tem a casa Borges & Irmão correspondentes da maior seriedade e escolhidos pela sua honestidade para esse cargo.

Casa respeitabilissima e que soube impôr-se, conquistando um logar invejavel entre as suas congeneres, bem digna é da preferencia que lhe dão os seus clientes e não precisa ella dos nossos reclames para continuar a merecer a acceitação que lhe é dispensada.

Por isso nos limitamos a indicar n'esta ligeira noticia as principaes operações da casa Borges & Irmão.

Companhia de Phosphoros

Do largo de S. Julião, tomemos pela rua do mesmo nome e no segundo quarteirão encontramos no numero 139 o escriptorio d'uma das mais acreditadas companhias que ha hoje no paiz. Referimo-nos á Companhia Portugueza de Phosphoros.

Fazer a sua historia seria ocioso, pois é bem conhecida e nada de novo poderiamos accrescentar. Intelligentemente administrada, tendo á sua frente homens de comprovado valor e experiencia, o seu desenvolvimento accentua-se dia a dia, permittindo-lhe que metta hombros a grandes emprehendimentos.

Que o diga o facto de quando foi o concurso do exclusivo dos tabacos, ter ella feito a sua proposta, não ficando com elle apenas por a Companhia exploradora ter o direito de opção, de que usou.

A Companhia Portugueza de Phosphoros apresenta no mercado os seus productos d'um modo que rivalisa com os similares estrangeiros. Os seus phosphoros de luxo, por exemplo, são magnificos especimens e as caixas em que veem reproduzem quadros celebres, figuras notaveis e paizagens e monumentos nacionaes, concorrendo assim para os tornar conhecidos em todos os recantos do paiz e até mesmo no estrangeiro.

E' um meio de vulgarisação que presta inapreciaveis serviços e de um valor que a muitos á primeira vista passa despercebido.

As fabricas da Companhia são modelares e n'ellas aufere os meios de subsistencia um elevado numero de operarios, a quem foram garantidos os direitos e regalias que usufruiam antes do exclusivo. E isto sem falar dos depositarios da Companhia, ou revendedores geraes, que offerecem, como se sabe, todos os semestres valiosos brindes aos consumidores, brindes constando de 20 relogios de ouro e 50 de prata.

E isso faz-se sob o patrocinio da Companhia, presidindo á extracção do sorteio o intelligente e considerado chefe dos escriptorios da Companhia, o sr. Alves de Mattos, que pelas suas qualidades de caracter e de intelligencia e pelo seu indefesso e valioso trabalho occupa um logar proeminente.

Mercearia Brazileira

Um dos estabelecimentos da rua de S. Julião que prende a attenção do transeunte é a Mercearia Brazileira, que occupa as portas com os numeros 24, 26 e 28, tornejando para a rua da Magdalena, onde occupa as portas com os numeros 63 e 65.

O seu proprietario, o sr. José Luiz, homem activo e emprehendedor, tem elevado a sua casa a um extraordinario grau de prosperidade, porque ali vende os melhores generos da sua especialidade, as transacções se fazem com a maior lizura e seriedade e o pessoal é d'um fino trato.

Tendo um sortido de primeira ordem em vinhos, quer de pasto, quer finos, especialisa-se a casa em queijos e carnes, assim como em bolças, tendo productos que são apreciadissimos e que com difficuldade se encontram em outra parte.

São um exemplo d'isso o café especial de Timor e a cevada do Egypto, para não falarmos em muitos outros productos de que a Mercearia Brazileira não receia o confronto com os que vendem as casas do mesmo genero.

E as suas montras teem sempre mais ou menos uma disposição artistica que agrada á vista, o que influe poderosamente para chamar a attenção de quem passa. O commercio moderno tem exigencias a que hoje aquelle que quizer luctar e vencer não póde fugir.

E o proprietario da Mercearia Brazileira é um negociante moderno em toda a accepção da palavra.

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo, preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunctura, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

INTERESSES DA INDIA

Pelas Novas Conquistas—O vexatorio regulamento das mattas em vigôr—Um depoimento

O sr. ministro das colonias, a solicitação do governador geral da India, o sr. dr. Conceiro da Costa, determinou telegraphicamente a suspensão da cobrança do imposto dos antigos foros e outros adicionaes nos concelhos de Pondá e Sanguem, logo que ahi principio a vigencia da contribuição predial.

Foi justiça feita áquelles concelhos e bem hajam por isso o governador que a sollicitou e o sr. ministro das colonias que attendeu a essa sollicitação e á representação dos habitantes d'aquelles concelhos.

Temos fé em que o conselho colonial a quem o assumpto foi submettido para a decisão definitiva, se conformara com a resolução do sr. ministro, visto que nenhum cidadão é obrigado a pagar dois impostos sobre a mesma materia collectavel, nem aquelles dois concelhos devem ter justiça deseguai no regimen tributario, com relação á outras das mesmas Novas Conquistas.

Por hoje tratamos d'um outro assumpto que muito interessa ás mesmas Novas Conquistas e da resolução do qual derivará um immenso bem estar para os povos d'aquellas regiões, evitando em grande parte a sua emigração e a profunda miseria que ahi reina!

Refiro-me ao regulamento das mattas, em vigor, e promulgado pela portaria provincial de 30 de novembro de 1899, que, apesar da boa vontade dos governos locaes, ainda se mantem de pé, por causa dos entraves e das engrenagens centralistas das administrações coloniaes locaes. E' outro assumpto sobre o qual os agricultores e proprietarios das Novas Conquistas teem vindo reclamando com varias representações desde ha annos.

As mattas são regiões isoladas dos terrenos de culturas regulares e das povoações, reservadas para o plantio e tratamento das arvores silvestres, que, quaes animaes ferozes, afastam-se dos povoados, á medida que estes se vão agglomerando e urbanisando. A India Portugueza tem mattas, mas a sua extensão, ao contrario do que se dá em terras que se vão integrando na civilisação, tem crescido na razão directa do progresso. E nas Novas Conquistas que se localisam as terras com mattas, incidindo portanto sobre os 120.000 hectares não cultivados, calculados em 1870, dos quaes tem de separar-se as areas aforadas posteriormente, áreas que desde 1877 a 1911, sommam, segundo os dados officiaes, em 45.000 hectares.

E' curiosa a historia da ingerencia do governo nas mattas, que encontramos na representação feita pelos proprietarios das Novas Conquistas, e cuja copia nos enviaram.

Pela portaria provincial de 23 de abril de 1841, entrava o governo pelas mattas dentro, a pretexto de obstar á devastação das arvores e ao córte e queimas que fossem nocivas ás madeiras preciosas ou de construcção, mas apenas em Satary, Coligão, Zambaulim e Baly. O officio do governo geral porém de 20 de fevereiro de 1843, estabeleceu um travão á liberdade individual, e uma ficção no direito da propriedade territorial nas Novas Conquistas, pois que não era permittido ao proprietario cortar uma arvore muito sua, nem transportar lenha da sua plena propriedade, pelo perigo do corte das madeiras de construcção! A portaria regia de 10 de janeiro de 1845 foi porém mais cautelosa, pois que mandou primeiro marcar e excluir nas terras particulares, apenas as madeiras de construcções navaes que seriam compradas pelo Estado, mediante preço arbitrado, de accordo entre o governo e os particulares. Essa portaria, criteriosa e respeitadora como era, não chegou a effectivar-se!

Pela portaria provincial de 18 de maio de 1870, nomeava o governo uma commissão para a demarcação das mattas, e o seu relatorio, apesar de se referir apenas ás mattas, consideradas ao tempo como taes, as de Cotigão, Satary, Baly, etc., soffreu um violento protesto do douto e sempre lembrado na India dr. Serra e Moura, «por não ter sido excluida a zona florestal das communidades». Em 1897, mandava o governo colligir dos archivos da fazenda e d'outras, documentos da sua posse e dominio das terras occupadas pelas mattas, e em 1898, houve quem officialmente propuzesse, que fossem consideradas suspeitas as confrontações dadas pelos proprietarios dos predios contiguos ás mattas, dos ultimos 30 annos, proposta que o ao tempo distinctissimo procurador da coróa sr. dr. Arnaldo Norton de Mattos, repudiou, julgando-a «inacceitavel»!

E ultimamente, em 1914, uma commissão nomeada convidou, pelo seu edital de 10 de março d'esse anno, os proprietarios dos terrenos occupados pela vegetação arborea, arbustiva e subarbustiva, a apresentarem «documentos onde se faça expressa menção d'esses terrenos, sob pena de serem considerados como mattas nacionaes!» E' que as mattas na India se constituem por negação de direitos de terceiros, e os quaes, a haver, já vão inquinados de suspeitos quando possuidos pelos particulares, dentro dos ultimos 30 annos!

E no emtanto para se cortar uma arvore, para se transportar a lenha, dentro do dominio proprio, nas Novas Conquistas, carece-se de correr dezenas de kilometros para solicitar licença do administrador, aguardar informações dos chefes das zonas, e caso sejam favoraveis essas informações e depois d'alguns dias, é que se concedem licenças. E' assim a fruição da propriedade nas Novas Conquistas! E a distancia de alguns metros, por vezes, nas Novas Conquistas, é outro o regimen!

Esses vexames são uma das poderosas causas da emigração, e para elles solicitamos a boa vontade e o espirito republicano do sr. ministro das colonias, como assumpto de cuja solução muito dependa o melhoramento das Novas Conquistas. Esse regulamento de 30 de novembro de 1899, já tem custado muita lagrima ao «raiton», e determinado muita pobreza e fome, o elle se deve buscar a razão de muita expedição militar que tem d'aqui caminhado para suffocar revoltas... dos membros contra a cabeça por causa do... estomago.

E no emtanto sobre o valor das mattas, a estatistica commercial dá o seguinte, no anno de 1913 a 914: Importação da madeira, lenha, etc., 140.112 rupias; exportação, 26.074 rps., isto é, um saldo contra para o paiz, de cerca de 45 contos, além de tanta extorsão, tanto prejuizo para a agricultura e para a tranquillidade das povoações.

A resolução do sr. ministro mandando suspender em Pondá e Sanguem a cobrança dos antigos foros e addicionaes, logo que entre em vigencia o regimen da contribuição predial, foi uma grande justiça e um grande beneficio. A revogação do regimen que vigora sobre as mattas, vexando os proprietarios, limitando a expansão da agricultura, será um beneficio ainda maior porque affecta todas as Novas Conquistas. Ouça s. ex.ª sobre esse assumpto o sr. governador geral e satisfaça as reclamações d'esses habitantes, que bem merecem que os deixem trabalhar sem peias nem entraves, com amor á terra que os viu nascer e com vantagem para o fomento da India.

E para aproveitar da occasião, devemos accrescentar um depoimento da Associação Commercial da India portugueza sobre a idéa que temos aqui sustentado quanto á latitude do ensino commercial a ser installado na India, depois de ouvido o governador, depoimento que é anterior ao conhecimento do decreto sobre a creação do Instituto Commercial com dez cadeiras diversas. E' do jornal «O Heraldo», de dezembro ultimo, um dos jornaes de grande circulação na India portugueza, que transcrevemos a nota:

«Reuniu-se, em 13 do corrente, a direcção d'esta collectividade.

O presidente, sr. J. J. da Cunha, ponderou que indispensavel se tornava para o levantamento do nivel intellectual e moral dos futuros commerciantes que se criasse na cidade uma escola de commercio, em que se ministrasse o ensino commercial em 2 cursos; o primeiro destinado a dar noções elementares sobre as operações commerciaes e contabilidade mercantil e o secundario destinado a habilitar aquelles que quizessem dedicar-se ás carreiras de guarda-livros e empregados superiores de estabelecimentos commerciaes, devendo o ensino ter uma parte pratica.

N'esse sentido tinha apresentado uma these ao 1.º Congresso Provincial, que, porém, votou de preferencia os estudos commerciaes, na visinha India, por meio de bolsas de estudo, mas como já decorreram mais de 6 mezes, sem se ter tratado d'este assumpto, occorria-lhe a necessidade de alguma cousa se fazer no seritido de preparar convenientemente os futuros commerciantes e pretendentes a empregados do commercio.»

J. BENEDITO GOMES.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros A Lisbonense, com séde na rua de Santa Justa, 45, distribue um calendario-chromo com a legenda «O seguro morreu de velho».

A Companhia dos electricos e a camara municipal de Lisboa

A primeira não cumpre o contracto e a segunda não cumpre o seu dever

Sr. redactor.—A Companhia dos electricos, poderosa dona da nossa cidade de Lisboa, cada dia abusa mais da sua força, da paciencia do publico e da incapacidade da camara municipal.

Por uma das clausulas do contracto a companhia é obrigada a apresentar á camara, no dia 31 de dezembro de cada anno, o novo horario a vigorar em todas as suas linhas no anno seguinte, e bem assim a tabella das respectivas tarifas. Pelo mesmo contracto a companhia tambem não pode alterar esses horarios nem as suas tarifas.

Toda a gente sabe, porém, que nem a companhia cumpre estas obrigações, nem a camara se importa com o desacato que soffre por estas faltas propositadas da companhia, nem tenta — ao menos para apparentar força e prestigio que não tem—obrigal-a ao cumprimento d'esses deveres nem ao pagamento das multas correspondentes. E' assim, a companhia sabe que vive em paiz conquistado.

O certo é que a companhia, fazendo assim o que quer, não tem horarios a cumprir, prejudicando os interesses respeitaveis de todo o publico da capital.

N'algumas carreiras o abuso da companhia toca as raias do intoleravel, tendo uma das linhas mais mal servida a do Rocio-Poço do Bispo.

Calcule v. ex.ª, sr. redactor, que a Companhia que estabeleceu apenas as carreiras que quer e como quer, n'uma linha de tanto movimento como esta, tem apenas uns onze ou doze carros dos pequenos e ainda se permitte o abuso de cortar quantas carreiras lhe aprás, encurtando-as como lhe convem.

Assim, succede diaria e amiudadamente, os carros do Poço do Bispo chegarem apenas aos Caminhos de Ferro uns, Xabregas outros, ainda outros ao Beato e poucos ao Poço do Bispo, prejudicando extraordinariamente a população d'esta zona de tão grande importancia commercial e industrial, e principalmente os portadores de assignaturas, que teem de fazer grande parte do trajecto a pé ou teem de se sujeitar a esperar uma hora ou hora e meia para chegarem d'ali ao Rocio ou vice-versa.

A Companhia alegará, para justificar este abuso, que a carreira é má e demorada pelo grande movimento de carroças, mas isso seria facilmente remediado, sem prejuizo para a Companhia, encurtando a extensão da carreira (como já faz de manhã e á tarde para serviço da fabrica de tabacos) que com o mesmo numero de carros ficaria melhor servida, bastando que o trajecto se fizesse dos Caminhos de Ferro ao Poço do Bispo e vice-versa; e dos Caminhos de Ferro ao Rocio ou Intendente augmentasse o numero de carreiras.

Quererá a Companhia fazer isto ou remediar o mal por outra forma?

Talvez não, mas a Camara o que é que resolverá fazer? Essa talvez faça o que costuma... *nada*—Agradece o de v. etc.—Leitor assiduo e assignante lesado da Companhia.

Festas associativas

Club Estephania—Realisa no sabbado, ás 20 horas prefixas a festa mensal offerecida pela direcção aos socios e suas familias com a 1.ª representação n'este Club da interessante comedia em 2 actos, «A Madrinha de Charley», desempenhada por amadores do grupo dramatico do Club, ensaiados pelo sr. Cesar da Rocha.

Finda a recita, ha baile, estando a parte musical confiada a um magnifico quinteto.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Lyceu de Pedro Nunes

Promovida pela Associação escolar d'este lyceu, realisa-se depois d'amanhã uma conferencia educativa, pelas 21 horas, na séde da I. M. P. d'este lyceu, tendo entrada todos os alumnos e as suas familias.

Egualmente se realisará no domingo, pelas 14 horas e meia, um baile. A entrada é feita por bilhetes que poderão ser entregues aos socios que apresentem a sua quota de janeiro.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 23.—Uma commissão de socios da Academia Recreativa Musical da Companhia União Fabril promoveu no seu theatrinho, no passado domingo, uma festa de homenagem ao director e ensaiador do Grupo Dramatico da mesma sr. Julio Costa, que é muito estimado pelas suas qualidades.

A casa estava repleta de espectadores que applaudiram o homenageado, fazendo-lhe chamadas especiaes.

Subiram á scena o emocionante drama em 3 actos «Amor Louco» e a comedia em 1 acto «39 da 8.ª» e um acto de «Felies bergéres».

O desempenho foi correcto especialisando Augusta Alves e Julio Costa no 3.º acto do drama, merecendo o seu trabalho bastos applausos.

Julio Costa, na comedia «39 da 8.ª», houve-se tambem como um artista conservando o publico sempre em constante gargalhada.

Abrilhantou o espectaculo da banda da Academia e a Tuna Recreativa 1.º de Maio, do Barreiro.

—Terminou no Salão Popular Barreirense a exhibição da fita os «Mysterios de New-York», principiando no proximo domingo a fita em 15 partes «A moeda do prata».

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Dentalina
A melhor pasta para os dentes
Opinião do grande chimico
Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, D.—Das 4 ás 5

O escrophulismo
Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Bouillon PRODUIT FRANÇAIS
POURNIER
EXTRAIT DE VIANDE
JUS DE LÉGUMES FRAIS
á venda em todas as mercearias

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

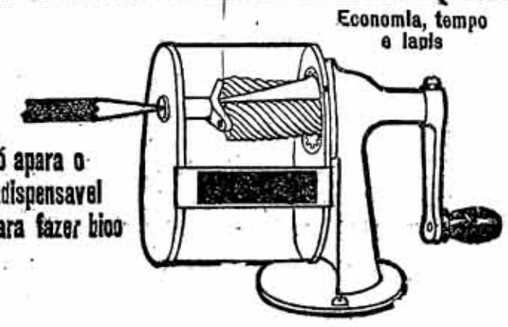
COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL ESCUDOS 600:000$00
Séde: LISBOA
Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º
(Esquina da Rua de S. Nicolau)
Telephone Central 2960
End. Teleg. CONTAL
Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz
Casa dos Esparthilos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde . . . 25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde . . . 80$000
Obturações (chumbagens) desde . . . 1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde . . . 3$000
Dentes artificiaes em placa desde . . . 1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local) . . . $500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde . . . 4$000
Limpeza completa de dentes desde . . . 1$000
Dentes a pivot (fixos) desde . . . 3$500
Corôas em ouro desde . . . 4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde . . . 3$000
CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, padras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central

Economia, tempo e lapis

Só apara o indispensavel para fazer bico
Apara-lapis
Apara de novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$200
Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

AS GRANDES TRAGEDIAS DO AR

Horas de horror... Horas de morte...

40 horas n'uma cova feita por um obus, alvo de compatriotas, alvo dos allemães, com sede, com fome...

Em 1 de julho de 1916, partiu um aeroplano francez para fazer uma regulação de artilharia pesada, particularmente perigosa e necessaria, perto de Biaches.

O piloto era o «marechal de logis» Kyspother e obeservador o tenente Sayns

A missão deu um resultado admiravel. Sayns trabalhou conscienciosamente e denunciou pela telegraphia sem fios, as suas preciosas descobertas. Kyspother manobrou com habilidade e deixou que o seu observador fizesse ampla colheita de documentos.

De repente, emquanto os dois camaradas continuavam a sua regulação de tiro e procuravam outros objectivos, um Fokker que ainda não tinham visto, appareceu nas nuvens, por cima d'elles. «Picou» com toda a velocidade, passou por detraz d'elles e metralhou-os. Matou o piloto e damnificou o apparelho.

O aeroplano «picou» e desceu. Sayns, que ainda não havia dado conta de toda a extensão do drama, voltou-se e viu Kyspother inanimado sobre a sua banquets, perdendo sangue pela bocca e pelos ouvidos. Estava crispado sobre a «direcção». A cabeça estava inclinada para traz!

Que fazer? O espanto, a atroz emoção apoderam-se do sobrevivente. Jovem observador, novato na sua missão, ignorava todas as manobras do avião.

Depois, parecia-lhe difficil passar para o assento de traz. Instantaneamente ao espanto succedeu a vontade de viver e a energia do desespero.

Deante dos perigos, tentará o impossivel... Se tiver de morrer, luctará até ao fim...

O aeroplano é um bi-motor. A' menor imprudencia, á mais pequena falsa manobra Sayns será cortado por uma das helices.

O avião «pica» tão inclinado que Kyspother está por cima do seu camarada! Sayns encolhe os pés, as mãos, passa uma perna, fixa o pé sobre o plano inferior, a mão esquerda sobre o «capot». Consegue, por fim, attingir a banqueta do piloto!

As inquietações vão recomeçar.

Consegue, ao cabo de mil difficuldades differentes, deslocar o corpo do piloto de maneirr a não ser prejudicado por elle nas suas manobras. Mas que manobras? Ignora-as por completo! Não sabe em que ellas consistem e, para seus peccados, o aeroplano torce-se no espaço como uma pena.

Ao acaso, o observador agarra n'uma alavanca e puxa-a com todas as suas forças. A brutalidade deu resultado! O aeroplano endireitou-se e poz-se em «linha de vôo». Retomou o seu equilibrio. Sim... mas Sayns, queria descer. Não podia permanecer indefinidamente no ar. Depois, elle bem via que o reservatorio de essencia estava furado e que uma espuma amarellada, mistura de gazolina e oleo, escorria...

Como fazer para aterrar? Cortar o gaz? Por qual mysterio isso se conseguiria? Que eram aquellas «manettes» que estavam perto d'elle? Qual seria a que devia mecher?

Tocou timidamente n'um botão. Ficou salvo! Os gazes soffreram a interrupção. Os motores não roncaram mais. Empurrou, ligeiramente, para a frente a alavanca e «picou».

Agora era o espectro da aterragem! Mas os luares de esperança illuminavam o seu espirito. Procurou alcançar as linhas francezas. Planou mas sem graduar a inclinação para augmentar o *voo*. Viu as trincheiras e dirigiu-se para ellas. Eram a salvação.

Descia, descia sempre... Então as alcançava nunca!... Não ousava comunicar outra vez os gazes. Passou a uma altura baixa! E foi a poucos metros por cima dos allemães que deu os ultimos arrancos de azas. Os tiros não conseguiram derrubal-o. Aterra brutalmente, mas sem se ferir, entre as duas linhas, n'um recanto do bosque de Mescaucourt, a menos de 100 metros do inimigo!

Arrojado a 5 metros do apparelho, tirou o seu capacete. Olhou para o seu desgraçado camarada assentado sobre um pedaço da «carlingue», quasi por completo, destruida. Preparava-se para o libertar quando avistou 5 homens na liseira do bosque. Precipita-se para pedir soccorro. A 30 metros d'elles percebe que são allemães! Dá um salto para a rectaguarda.

Elles viram-o e atiram-lhe tiros. Galga um pequeno barranco e corre para oeste. Atira fóra com tudo que lhe difficulta a carreira, oculos, casaco, capacete, a sua pelle de agasalho... Corre sempre, nervoso. Atira-se para dentro d'uma cova feita pela metralha. Ali abrigou-se das balas. Meia hora lhe bastou para recuperar folego, examinar a situação, restabelecer as suas ideias ha poucos instantes submettidas a terriveis provas. Resolveu seguir a marcha para oeste, d'esta vez rastejando. Deixa uma cova para procurar outra. São verdadeiros labyrintos, completamente vasios, com abrigos profundos. O horror da solidão, entristece-o e desanima-o. Mas ora preciso coragem, mais coragem, muita coragem. Corre sobre uma banqueta de tiro, salta ao fundo das trincheiras. De repente avista as linhas telephonicas inimigas. Volta-lhe a lucidez. Não hesita. Não se occupa d'elle. Corta-as.

Emfim, chega a Frise, alegre por se aproximar dos compatriotas. A sua felicidade é de certa duração, porque uma rajada de metralhadoras impede-o de insistir. Avista uma cova d'um obus de 2 metros de profundidade e 5 de diametro. Não hesita, refugia-se ali e lá fica 40 horas! De cada vez que levantava a cabeça, as metralhadoras alvejavam-o! Perto d'elle, uma secção franceza julgando-o um explorador allemão, não deixava de o visar! Os seus camaradas queriam matal-o.

Mas nas situações mais criticas, a natureza requer os seus direitos. Sayns adormece e acorda na madrugada do dia seguinte. Acende um cigarro; recomeça a chuva de balas. Era preciso esperar mais tempo! Lá no alto, bem via os aeroplanos... A fome e a sede, torturavam-o. Mastigou herva molhada. Chupava essa herva. E ainda nova noite e novo somno!... Acordou ás 3 da manhã!...

Esperou ainda. De repente ouviu vozes. Era uma allucinação? Não, Eram francezes que se approximavam. Chegaram mais perto. Pertenciam á secção de metralhadoras que fizeram d'elle um alvo de morte. Falou-lhes. Reconheceram-o. E contou-lhes a sua aventura...

—*—

Notas do dia

Porto contra Lisboa em «football»

D'esta vez a victoria da Lisboa não parece certa...

E' que o grupo que representa a cidade do Porto, no proximo desafio de «football», marcado para a tarde de domingo no campo da Amadora, vem constituido por elementos que devem impor aos seus adversarios lisbonenses a sua superioridade.

Esse grupo do Porto é formado pelos srs.:

Lopes
Cortezão Harrisson
Carneiro Floriano Bastian
Cal Ventura Hamilton Reis Leite

A cidade de Lisboa, porém, previne-se contra este ataque formidavel, organisando um magnifico «team» de seleção, entre os melhores elementos de cinco clubs. E na escolha do «team» houve a vantajosa preoccupação de collocar todos os «players» nos seus respectivos logares.

Mas Lisboa fez muito mais...

Arranjou um grupo supplente a esse «team», tambem com jogadores nos seus logares e todos pertencentes ás primeiros categorias do campeonato.

Esse grupo supplente foi assim constituido:

Paiva Simões
Bugalho Amadeu
Henrique Velloso Oliveira
A. Aug. Belford Vieira Alvarez Castro

O juiz de campo n'este bello desafio de «football» é o arbitro official sr. Arthur Santos.

O campo da Amadora, magnificamente acondicionado para um desafio d'esta importancia, deve ter um aspecto grandioso pela assistencia. Os socios dos Recreios Desportivos—a irrequieta collectividade que é a alma da povoação e um foco de propaganda sportiva—teem entrada nas bancadas lateraes, comprando bilhete de entrada geral e mediante apresentação do seu cartão de identidade.

* *

O Cross-Country Amadora

Vae ser uma festa imponente, a do dia 4, na Amadora. Os srs. Santos Mattos e Antonio Correia podem desde já ter a certeza que será a mais linda festa que teem organisado no seu excellente campo de jogos athleticos. E' que além da linda e espectaculosa largada de 1.200 balões, além das possiveis evoluções de dois aeroplanos, ha a certeza de que no «Cross-Country», se inscreverão perto de 200 athletas.

A inscripção para o «Cross-Country» é feita nos clubs, segundo o regulamento que a seguir publicamos:

O regulamento do «Cross-Country» é o seguinte:

Artigo 1.º—O «Cross-Country Amadora» é uma corrida por «equipes», em terreno variado, n'uma extensão approximada de 5.000 metros, com percurso desconhecido, com obstaculos naturaes e com aquelles que a commissão technica entenda introduzir-lhe.

Art. 2.º—A pista de percurso será limitada por duas filas de bandeirolas, em hastes de mais de um metro de altura.

Art. 3.º—E' da responsabilidade dos Recreios Desportivos da Amadora e da commissão technica a escôla dos fiscaes da prova, aos quaes é rigorosamente prohibido falar ou fazer observações aos concorrentes.

Art. 4.º—As «equipes» serão formadas por cinco homens effectivos e um substituto.

§ 1.º—As «equipes» serão formadas por concorrentes que representem collectividades, clubs, sociedades ou grupos de «sport» o como tal considerados, nucleos ou sociedades de instrucção militar preparatoria, grupos de escoteiros, grupos de escolas cujos alumnos tenham mais de 16 annos.

Art. 5.º—Nenhuma «équipe» pode partir sem estar completa.

Art. 6.º—E' prohibido aos concorrentes fazerem-se acompanhar ou seguir por qualquer pessoa.

Art. 7.º—A partida far-se-ha de uma linha marcada no terreno e as vozes de—Preparar—Estão promptos—(Tiro).

Art. 8.º—Será desclassificado todo o concorrente:

a) que se não apresentar á hora da partida, devidamente e limpamente trajado e calçado;

b) que tentar durante o percurso estorvar, magoar ou molestar qualquer outro concorrente ou corra por fóra da pista. O concorrente prejudicado deve queixar-se ao fiscal mais proximo, pois que sómente a reclamação do fiscal terá valimento perante o jury;

c) toda a «équipe» que tiver dois dos seus concorrentes desclassificados fica por esse facto desclassificada.

Art. 9.º—Os concorrentes de qualquer «équipe» desclassificada não teem direito a premio algum.

Art. 10.º—A classificação das «équipes» faz-se-ha por numeros de pontos. Estes são relativos á ordem de chegada dos concorrentes.

Art. 11.º—A «equipe» com o menor numero de pontos será a primeira classificada.

§ 1.º—A primeira «equipe» receberá como premio a «Taça Amadora de Cross-Country». A segunda «équipe» receberá um premio de arte.

Art. 12.º—No «Cross-Country Amadora» haverá, alem dos dois premios da «équipe» dez premios individuaes para os dez primeiros corredores classificados.

Art. 13.º—A desistencia tem um valor em pontos egual ao numero de concorrentes e mais um.

Art. 14.º—A desclassificação de um membro da «équipe» terá um valor em pontos egual ao numero de concorrentes e mais dois.

Art. 15.º—O traje da prova deve ser o mesmo dos «sports» athleticos.

A direcção dos Recreios já recebeu valiosos premios, destinados não só ás provas athleticas como ao concurso dos 1.200 balões-pilotos—visto que n'este certamen teem premios as pessoas que mais distante do local da partida encontrarem os balões e as que os lançarem.

A aviação na guerra

Os «As» austriacos

Os austriacos teem aviadores inferiores aos allemães. São menos os seus «As» e, portanto, muito menos que os francezes e inglezes, sem contestação os mais atrevidos dos combatentes do ar.

O melhor aviador austriaco é o tenente de marinha Banfield, com um «record» de 7 aeroplanos derrubados.

Seguem-se-lhe o primeiro tenente Felrid com 3 aviões, o commandante de navios Von Fritsche; tenente Severa; tenente barão Siedler; capitão Sohounz; tenente de marinha Drakulie, cada um com 1 aeroplano.

Entre os melhores figurava o tenente Gustave Klesing, que, no anno passado, em hydroavião, deitou fogo ao dirigivel italiano «Cita di Ferrara». Foi morto em combate no dia 7 de novembro.

* *

Um «As» servio

Entre os servios ha excellentes aviadores, que tem cumprido heroica e valentemente o seu dever. Os communicados citam, com frequencia o nome do alferes Marinkovitch que derrubou dois aeroplanos na batalha aerea de Habsheim.

Atravez do mundo

O «RECORD DOS «SCHOOTS» AO «GOAL»—Os jogadores inglezes e escocezes de foot-baal são muito orgulhosos dos «goals» que marcaram em desafios. Até agora a lista dos «recordmen» é a seguinte:

	Desafios	«goals»
Shea (West Ham)	20	21
Smith (B. Wanderess)	15	20
Clennel (Everton)	19	19
Yarnall (Aerdeenriano)	11	18
M' Ilvenny (Bradford)	17	17
Brown (Dundee)	19	17
Davis (Millwall)	18	16
M' Dougal (West-Ham)	15	15
M' Lean (Third Lanark)	18	15
Peart (Leeds City)	18	15

Algumas anedotas

Resolvendo uma pendencia de honra

N'um café onde se jogam grandes partidas de bilhar, dois amigos por causa d'uma bola de «effeito», insultaram-se. Um d'elles, J. C., deu uma bofetada no outro M. A. Accudiram algumas pessoas e conhecidos communs que puzeram fóra o aggressor.

—Istão não fica por aqui—disse o offendido—Fazem favor de acceitarem a missão de padrinhos.

—Mas não haveria um meio de se conciliarem? — perguntou um d'elles.

—E' impossivel. Apanhei uma bofetada.

—Bom. N'esse caso como offendido tens direito a escolher as armas.

—E' que escolho. Elle que pegue n'um taco e que venha... Dou-lhe 20 de partido ás 100...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desafios para o dia 28—3.ª cathegoria: Cruz Quebrada contra Lisboa, em Sete Rios, ás 12 horas, juiz o sr. Alfredo Torres Pereira. 4.ª cathegoria, 1.ª serie: Sacavenense contra Olivaes, nas Laranjeiras, ás 12 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Palmense contra Pena, em Palhavã, ás 12 horas, juiz o sr. Mario Monteiro.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Bancos e companhias

COMPANHIA DO MERCADO D'ALCANTARA.—Para discutir o relatorio da gerencia de 1916 e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 5 de fevereiro, ás 12 horas. O lucro liquido, incluindo o saldo do anno anterior, foi de 3.716$41,2, a que o director gerente propõe a seguinte applicação:

Para fundo de reserva, 185$82; conselho fiscal, 70$61; imposto de rendimento, 210$48; á conta do valor do Mercado pela instalação do escriptorio no mesmo, 1,000$00; dividendo de 6 por cento livre do imposto, 1,626$00; para contribuições, 560$00; saldo para conta nova, 63$50,2.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

THEATROS

A enscenação dos «Maridos Alegres» que, no Avenida, segue á operetta «Imperia», é do actor Armando de Vasconcellos.

—Domingo representa-se, no Nacional, o «Frei Luiz de Sousa» e na segunda-feira «O Filho Perdido». «Os Novos Apostolos» representam-se, pela ultima vez, esta semana. Terça-feira, em recita d'assignatura, a «prémiére» da peça de Serrano de Paiva, «Sem dote».

Canta-se hoje, no Colyseu dos Recreios, o «Fausto», a celebre opera que tanto exito tem alcançado. Pela primeira vez o notavel soprano Maria Ross interpretará a parte de «Margarida».

A'manhã, em recita de accionistas, o «Othello», e sabbado quarta recita extraordinaria da celebre soprano lyrico dramatico Maria Llacer com a unica representação do «Lohengrin».

—Realisa-se ámanhã no Gymnasio uma recita de caridade, muito recommendavel, apresentando-se a comedia de Gervasio Lobato «Em boa hora o diga».

—No Salão Foz, hoje, estreia dos excentricos acrobatas «Les Jerkavals» e despedida do duetto Salcedo Crespo. Completa o programma a graciosa bailarina Maja de Goya, que todas as noites é ovacionadissima. A'manhã, debuta a celebre artista Maria Alhandra.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.
REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.
GYMNASIO—A's 20,30—Em boa hora o diga.
TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.
AVENIDA—A's 20—Imperia.
APOLLO — A's 20,30—Folha corrida.
EDEN —A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Othello.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario. Theatro Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano.

Camions Arbenz

Prompto a entregar ha 1 camion d'esta marca novo, completo, 2 toneladas.
Garage moderna
Rua Actor Tasso, n.º 5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1864

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre Sao Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia do Alcantarilla a Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto—Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal—Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasages».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Alieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbére e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas do grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 20 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B, 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2685 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Dentalina
SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

AOS AGRICULTORES
Fertilisador Radioactivo H. B. C.
Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.
Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. De incontestavel acção insecticida. Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Canteiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0|0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.
O Fertilisador Radioactivo H. B. C. é o producto mais barato para a agricultura.
Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.
Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas
Preço do Fertilisador posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:
1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$30 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.
Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.
Para tratar e mais informações, dirigir-se a
HENRY BURNAY & C.
Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa
e ALIPIO MOUTINHO
223, Rua Fernades Thomaz—Porto

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

José Antunes
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.º

PROBIDADE
SOC. DE SEGUROS
LISBOA 1861
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro o que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 538. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Limpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2316 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

SOLDADOS! A'LERTA!

Nos artigos publicados n'este jornal nos dias 22 e 24, tratámos do importante assumpto, profilaxia das doenças venereas nos exercitos em campanha, seu valor, medidas tomadas, seus resultados.

Reconhecido está, que o meio mais profiquo para attingir o fim desejado, consiste na divulgação dos preceitos da hygiene sexual.

Hoje é, pois, aos soldados em especial que nos dirigimos, é para elles que vae o nosso grito de Alerta!

Alerta! porque um perigo que vós desconheceis, vos espera em França!

A sifilis, o mal venereo que tão espalhado lá se encontra.

Deveis pois, acautelar-vos.

O mal venereo estraga a saude e o soldado precisa ser forte para defender a Patria!

Podeis transmittir a vossa enfermidade áquelles com quem conviveis, e em especial á vossa mulher e a vossos filhos, causando a ruina do vosso lar e enfraquecendo as energias do Paiz.

Não vos deixeis seduzir, nem arrastar pelos vossos impetos de meridionaes, trocando um instante de satisfação pelo possivel soffrimento para sempre, vosso e dos vossos!

Alerta! Soldados! Reparae bem quão deshonroso chega a ser em tempo de guerra, um soldado não poder estar ao lado dos camaradas, como elles combatendo pela honra da sua Patria, pela gloria da sua bandeira, por estar n'um hospital, victima da sua imprevidencia, contrahindo uma doença venerea!

Alerta! Reparae bem que a melhor forma de a taes perigos escapar é a abstinencia sexual e não receeis que ella vos seja nociva. Conservareis assim melhor todas as energias do vosso organismo.

Mas se tal não conseguirdes, deveis seguir as instrucções especiaes que vos deverão ter dado os vossos superiores.

Se não obstante vossos cuidados e precauções, fordes victimados por qualquer mal venereo, queixae-vos logo a seguir. Não deixeis de prestar attenção ao que se vos pode afigurar de somenos importancia. Queixae-vos ao medico da vossa unidade. Elle e só elle vos poderá dar o bom conselho.

Não vos fieis nunca na experiencia apregoada dos vossos camaradas.

Soldados! Alerta! Nem só as balas matam e mutilam. As doenças venereas e a sifilis produzem tantos estragos que os seus effeitos ainda se reflectem nos descendentes.

Por isso a vós me dirijo, englobando na palavra soldados, desde o mais inferior ao mais graduado, lembrando-lhes o que podeis haver esquecido ou até mesmo ignorar.

O perigo do mal venereo espreita-vos.

Soldados! Alerta!

* * *

Mas não basta só contar com as precauções que cada um deve tomar.

São ellas sem duvida as de maior importancia, mas é necessario acompanhar-mos as disposições adoptadas nos exercitos alliados em vista dos resultados obtidos.

Julgamos indispensavel a creação de dispensarios e centros venereologicos.

a inspecção de officiaes e praças, de 15 em 15 dias.

—A inspecção de officiaes e praças licenciados, á partida e á chegada.

Revisão dos licenciados ao 8.º e 40.º dia do regresso (periodo de incubação).

Conferencias de caracter pratico nos corpos e mais formações.

Distribuição de instrucções escriptas acerca dos meios de protecção, contra o mal venereo.

Distribuição a todas as praças, conjuntamente com o penso individual, do tubo conhecido por Samaritano, pequeno tubo dividido em duas metades, uma contendo soluto de protargol e outra a pomada de Metschnikoff, elemento precioso na profilaxia.

Vigilancia das praças durante 8 dias antes do embarque, obrigando as que teem licenças para sair dos quarteis e dispensas de recolher a procederem a desinfecções cuidadosas, verificadas pelo enfermeiro da unidade, quando no regresso.

* * *

Poderá affigurar-se extranho tanta insistencia nossa sobre estes assumptos. Mas não. E' preciso bem lembrar que são as doenças venereas as que mais atacam o soldado. As enfermarias especiaes dos hospitaes militares são as mais populosas. Em Tancos, as ambulancias tiveram basta concorrencia.

As desinfecções das praças com licença, considera-mo-las de grande importancia, pois todos sabem o que em regra succede ás forças que vem da provincia, para embarcar, e que nos dias da demora na capital, se infectam os seus soldados em grande numero, resultando poucos dias depois haver baixas que bem se podiam ter evitado.

As inspecções, antes da partida são de tal modo tambem indispensaveis, que estão reguladas nas nossas leis. Julgo porém, que nem praças nem officiaes teem sido agora observados dando com certeza ensejo a partirem individuos com doenças em estado agudo, constituindo logo de inicio uma impedimenta apreciavel.

Imagine-se por exemplo a possibilidade de alguns casos de sarna a bordo.

Dada a relativa promiscuidade e accumulação das praças, ahi teriamos logo um meio optimo para diffusão de molestia tão quisilenta o contagiosa.

O mesmo diriamos de alguns possiveis casos incubados de sarampo ou transorelho, que provocariam facilmente uma epidemia.

* * *

A caracteristica das guerras modernas consiste na hygiene dos seus exercitos e Portugal que enfileira ao lado das outras nações alliadas, precisa mostrar que o seu exercito é ainda o mesmo de que a Historia do mundo fala, que ainda nos corre nas veias sangue de Viriato, Nun'Alvares e Albuquerque, mas tambem é preciso mostrar que não nos quedámos n'um pantheismo de Budha, olhando o passado, e que acompanhamos os progressos da Civilisação, que o nosso exercito é um exercito moderno, que o seu serviço de saude e os seus medicos e cirurgiões são tão bons como os lá de fóra; que se melhor se não faz será por falta de riqueza do thesouro mas não por carencia de valor, ou saber. E se já Venus era a protectora dos portuguezes na sua campanha dos mares desconhecidos, em busca do caminho maritimo para a India.

..... *Venus bella*
Affeiçoada á gente Lusitana
Por quantas qualidades via n'ella
Da antiqua tão amada sua Romana

Lusiadas—XXXIII—Canto I

e Marte seu acerrimo defensor, por antiga paixão por ella ou por lhe merecer valor os portuguezes

Mas Marte que de deosa sustentava
Entre todas as partes em porfia
Ou porque o amor antiquo o obrigava,
Ou porque a gente forte o merecia.

Lusiadas—XXXVI—Canto I

de esperar é continuem dispensando-nos a sua protecção.

E que ao nosso grito de Soldados! A'lerta! se sinta responder tambem, em côro com os soldados, a voz mimosa de Venus.

Alerta está!

Tovar de Lemos
Tenente medico miliciano
Director dos serviços de venereologia no Hospital Militar de Belem

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

Annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

Iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

DE TODA A PARTE

O SR. ABBADE DE PADORNELLO falou ante-hontem no parlamento, indignadamente, contra o decreto relativo á capellania militar nos exercitos em campanha. Ouvimos dizer que, em tempo, o sr. abbade estava disposto a acompanhar as tropas como capellão. Dos extractos que lemos do seu discurso nos jornaes não se infere que sua reverencia renovasse agora o offerecimento. Todavia, suppomos que os obstaculos apontados pela sr. cardeal patriarcha á possivel acceitação do decreto não parecem tão graves que impeçam o sr. abbade de ir ministrar os soccorros da religião aos seus compatriotas no theatro da guerra. Diremos porque. O rev. Casimiro de Sá, durante o funccionamento das camaras, achou-se afastado da sua freguezia: quer dizer, tem lá quem o substitua. Pode continuar a ter emquanto duram as operações. O rev. Casimiro de Sá não é tão vaidoso nem tão ambicioso que se não contente com ser equiparado, como foram os medicos, a alferes e desejo sel-o aos capitães. O rev. Casimiro de Sá encontra-se no pleno goso das suas faculdades canonicas e entre os seus amigos conta o prelado da sua archidiocese e o representante e agente de Bento XV em Lisboa. O rev. Casimiro de Sá, que recusou a pensão e combateu as pensões, não considerará a falta de soldo como um obice invencivel ao exercicio do seu sagrado ministerio junto das tropas portuguezas em campanha. O rev. Casimiro de Sá, que conhece a questão da assistencia religiosa aos exercitos em França, não ignora que o sr. patriarcha exaggerou quando se referiu ao problema das alfaias, pois que um sacerdote pode muito bem levar a tiracolo os objectos de que precisa para celebrar a missa. O rev. Casimiro de Sá... Mas para que proseguir? Vae ou não vae o sr. abbade de Padornello. E' isso, simplesmente, o que importa saber n'esta occasião...

A FOLHA OFFICIAL franceza publicou um decreto referente á questão dos fretes. Eis os seus quatro artigos:

«Artigo 1.º—Todo o serviço publico ou qualquer particular que deseje fretar por periodo de tempo ou por viagem um navio que não seja francez ou inglez de mais de 1.000 toneladas de peso bruto deverá, a datar da promulgação do presente decreto, obter auctorisação previa do sub-secretario de Estado dos transportes.

«Art. 2.º—Qualquer particular que empregue actualmente navios que não sejam francezes ou inglezes, fretados por um determinado periodo ou para viagens successivas, deverá declaral-o ao sub-secretariado de Estado dos transportes.

«Art. 3.º—A compra no estrangeiro de mercadorias que representem um peso superior a 1.000 toneladas, por um preço que comprehenda ao mesmo tempo o custo da mercadoria e o frete, só poderá realisar-se com auctorisação prévia do sub-secretario de Estado dos transportes.

«Art. 4.º—A carga de qualquer navio que não seja francez ou inglez, fretado em condições differentes das estipuladas nos artigos 1 e 2 supra, o as mercadorias compradas no estrangeiro com violação das disposições do artigo 3, serão requisitadas ao desembarcarem n'um posto francez.»

Medidas similares foram decretadas em Inglaterra e na Italia e teem por objecto assegurar uma coordenação mais intima dos alliados na utilisação da tonelagem.

OS SOLDADOS INGLEZES tratam-se optimamente, o que ninguem ignora, mas o facto invoca-se para explicar a elevação do preço de certos generos em França. Eis o que escreve a tal respeito *La Presse:* «Os soldados inglezes, ao contrario dos que se encontram servindo a Austria, *são muito ricos*, e o dinheiro não lhes para nas mãos. Compram, pagam bem e consomem com appetites tão robustos como o seu aspecto phisico. Se a manteiga custa mais de 4 francos o kilo, a culpa é dos nossos alliados, dizia-nos esta manhã um dos nossos collegas. Toda a Normandia, toda a Bretanha, todas as Charentes expedem para a frente britannica e, como o cambio é favoravel aos portadores de libras esterlinas, bastando a differença de que beneficiam, os nossos hospedes fazem subir os preços. Esta descoberta, que já haviamos feito ha alguns mezes, não é novidade para os nossos leitores; mas o phenomeno economico que enriquece os fornecedores d'uma parte da zona dos exercitos não se dá apenas com a manteiga; estende-se a todos os productos e a todas as mercadorias: estende-se até os transportes e não é estranho nem á crise do assucar, nem á do carvão. Não se pode ter tudo e, tendo o auxilio dos inglezes, ha que aguentar-lhes, ao mesmo tempo, o pezo. Resta que os dois governos procurem tirar d'esta situação imposta pela necessidade o melhor partido possivel.»

O RECEIO da violação do territorio helvetico continua prendendo as attenções da imprensa estrangeira. O governo suisso, como dissemos, iniciou providencias para se oppôr a essa violação. E' sabido que resolveu a mobilisação de tres divisões: as de Friburgo, Aarau e Zurich, que são apenas uma parte das forças que os suissos podem pôr em pé de guerra. Todo o cidadão suisso deve prestar serviço militar dos 20 aos 48 annos. Na élite, dos 20 aos 32 annos; na landwehr, dos 41 aos 48 annos. Com a élite constituem-se seis divisões, tres corpos de exercito e, além d'isso, as guarnições do Gothard e de S. Mauricio, assim como oito regimentos de dragões e seis batalhões de étapes.

As divisões suissas são muito fortes. Comprehendem tres brigadas de infantaria de dois regimentos, doze baterias de campanha e duas baterias de granadeiros. O seu effectivo varia entre 21.500 e 28.000 homens. Certos regimentos teem quatro batalhões. Os homens de élite que a Suissa pode pôr em pé de guerra são, pois, mais de 120.000. Se fosse necessario reforçar estes corpos de exercito, a Suissa recorreria aos treze regimentos da sua landwehr e aos oitenta e tres batalhões do seu landsturm. A espingarda suissa é do calibro de 7 mm. 5, com carregador de seis cartuchos, disparando uma bala ponteaguda do peso de 11 gr. 3. O canhão é o de 74, disparando uma granada de 6 k. 3. O morteiro é do calibro de 12 centimetros.

OS GULOSOS vão ter em França a sua hora de privações... Como o governo resolveu restringir o consumo dos generos que servem para o fabrico da pastelaria, o sr. Herriot, ministro do abastecimento, reuniu em conferencia os representantes da camara syndical de Paris e da Federação dos confeiteiros de França que representa trinta e seis Syndicatos. Reconhecendo as necessidades da situação, essos representantes accordaram com o ministro em reduzir o fabrico da pastelaria nas condições previstas no decreto ministerial agora publicado na folha official. Essas condições são as seguintes: a partir de 1 de fevereiro de 1917, as pastellarias e as secções de pastellaria nas padarias, mercearias e quaesquer outros estabelecimentos commerciaes, estarão fechadas, na terça e quarta feira de cada semana, salvo quando esses dias forem feriados. Durante esses dois dias, o consumo de pastellaria é prohibido em todos os estabelecimentos ao publico.

UM COMMUNICADO OFFICIAL do governo britannico annuncia que, a partir de 31 de janeiro, todos os homens de menos de 31 annos, aptos para o serviço armado ou para o serviço de praça, serão, á excepção de certos casos determinados, considerados como susceptiveis de ser empregados mais utilmente para o paiz nos exercitos do que nos seus logares civis. Os casos de dispensas previstos para os homens da referida edade visam principalmente os operarios das fabricas de munições, os homens occupados em trabalhos de importancia vital para a nação. Os tribunaes especiaes receberão novas instrucções, não menos rigorosas, pelo que respeita ás dispensas a conceder aos homens de mais de 31 annos. As necessidades do recrutamento de homens de todas as edades para os serviços geraes são tão grandes que nenhuma isenção será concedida, a não haver razão muito seria e devidamente comprovada.

O GOVERNADOR MILITAR allemão de Liége condemnou á morte, ha alguns mezes, um valente official belga, o tenente Gilles, que ficára na Belgica para ahi desempenhar uma missão especial. A sua energia durante o julgamento foi notavel e acolheu com um sorriso a sentença. Commutaram-lhe a pena em trabalhos forçados por toda a vida, mas na prisão continuou mantendo a sua habitual serenidade. Refere agora o *XX Siècle* que o tenente Gilles, incumbido de tocar o harmonio todos os domingos durante o serviço religioso na capella da cadeia, se desempenhou tão perfeitamente da sua tarefa que certo domingo fechou o programma com a execução d'uma sonora *Marselheza*. Espanto dos guardas que não tardaram a lançar-lhe a mão e a pôl-o a ferros... Custou caro ao audacioso tenente o haver proporcionado um minuto de inolvidavel commoção aos seus pobres companheiros de carcere...

O SR. HERRIOT, ministro do abastecimento em França e *maire* de Lyon, presidindo a uma sessão da camara municipal d'esta cidade, declarou que havia resolvido constituir um stock de garantia de productos alimentares, a fim de impedir as surprezas provenientes da alta de preços ou das difficuldades do transporte. N'esse intuito, fez votar pelo conselho municipal uma somma de 100.000 francos que será consagrada a compras que uma commissão especial effectuará. O ministro annunciou egualmente que ia tomar providencias tendentes a diminuir o consumo do assucar e a alta do preço da manteiga. Todos os restaurantes serão tambem obrigados a compor apenas refeições simples, comprehendendo o maximo dois pratos, *hors d'oeuvre* e sobremezas.

OS FRADINHOS gregos do monte Athos foram apanhados em plena campanha pratica contra os Alliados... Um destacamento franco-russo occupou o celebre monte como medida de precaução contra a actividade dos submarinos inimigos. Existem as provas de que, entre os vinte e um conventos estabelecidos na extremidade da peninsula da Chalcidica, alguns haviam-se transformado em focos de propaganda realista grega e favoreciam o abastecimento dos submarinos inimigos. Dos mencionados conventos, desoito são gregos, um servio e um bulgaro.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"D'aquem e d'alem mar,,

por Veiga Simões

Podiamos esperar do sr. Veiga Simões livros d'uma arte delicada e extranha, doentia e decadente. Ao seu talento, a avaliar pela sua obra transacta, na qual tão bellas paginas existem, todos os que lidam n'esta ingrata mésse das lettras tinham o direito de aguardar qualquer coisa parecida com essa litteratura de Jean Lorrain, ao mesmo tempo amavel e perversa, que não se lê sem um grande interesse, deliciando-nos como um filtro precioso e dissolvente. Mas uma obra de politica economica, largamente recommendada e excellentemente observada e deduzida e que nem todos podiam julgar que o talento de Veiga Simões a produzisse. E, todavia, o facto deu-se. O artista admiravel das *Sombras* e da *Elegia da Lenda* acaba de nos enviar, lá do seu longinquo Manaus, onde exerce as funcções de consul de Portugal, um livro excellente que intitulou *D'aquem e d'além mar*, e no qual, estudando-se as riquezas inexgotaveis da Amazonia, se põem em foco os meios de que podiamos lançar mão para augmentar a nossa influencia n'esse estado brazileiro, que é dos mais ricos e que pode vir a ser dos mais prosperos, se é que o não é ainda. O trabalho de Veiga Simões—um volume de quasi 400 paginas, impresso em excellente papel—vem provar que esse escriptor illustre tomou a serio as suas funcções consulares, integrando-se n'ellas tão perfeitamente, que quasi as sobrepôz á sua condição primordial d'homem de lettras. O que prova quanto o Estado tem conveniencia em recrutar o seu pessoal entre aquelles que não são de todo desprovidos de miolos, pondo um pouco de lado os incompetentes e os analphabetos...

"Por terras d'Angola,,

Por D. João Evangelista de Lima Vidal

Depois das «Lições da Natureza e dos Homens», livro d'uma adoravel simplicidade em que o seu auctor revelou a mais profunda paixão pelas coisas pequenas e humildes, e em que nos dá já paginas excellentes sobre a provincia de Angola, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal acaba de publicar o seu novo volume intitulado «Por terras d'Angola», que ficará sendo, sem nenhuma sombra de duvida, pela enorme somma de conhecimentos e observações interessantissimas que contém, um dos mais completos que existe sobre aquella nossa riquissima provincia ultramarina. Monsenhor Lima Vidal, que é actualmente arcebispo de Mitilene, foi por largo tempo bispo d'Angola. O seu trabalho d'agora não é mais pois do que o repositorio interessantissimo de tudo o que o illustre prelado, honra do episcopado portuguez, viu e observou emquanto esteve á frente da diocese angolense. O estilo do sr. Lima Vidal é fluente e simples. O seu descriptivo tem o encanto das cartas familiares, escriptas por pessoas de talento. Os estudiosos encontrarão no *Por terras d'Angola*, farto alimento para a sua curiosidade, e os que gostam de ler obras que instruam ali depararão paginas excellentes, escriptas com summa intelligencia e com grande originalidade. O sr. D. João de Lima Vidal não passou por Angola de fugida e indifferentemente. Percorreu a provincia, estudou-a, amou-a. De maneira que se o seu novo livro não fosse senão a prova de quanto esse prelado se interessou pela diocese que dirigiu, só isso bastaria para o tornar digno de ser lido e apreciado. *Por terras d'Angola* sahiu em edição da casa F. França Amado, de Coimbra, o que basta para se saber quanto a parte material da obra deve ser cuidada e perfeita.

Lisboa sem carne

A falta de carne vem-se accentuando dia a dia com maior intensidade. No matadouro municipal tem sido abatido ultimamente apenas um pequeno numero de rezes bovinas adultas para abastecimento dos hospitaes, arsenal de marinha e para bordo. Para os talhos particulares teem sido sómente abatidas vitellas e carneiros em pequena quantidade. Hoje foram ali abatidas 8 rezes bovinas adultas, para fornecimento dos hospitaes, arsenal de marinha e para embarque, sendo abatidos para os talhos da cidade perto de 100 carneiros.

Dizem-nos alguns marchantes e cortadores que o problema é grave e que a maioria dos talhos se vê na necessidade de fechar, por não terem carne. As despezas são enormes e, fechando, sempre conseguem poupar uns centos de escudos que todas as semanas teem de gastar com as férias ao pessoal.

Accrescentam os marchantes que a falta de gado no mercado é devido á tabella de preços organisada pela commissão de abastecimento de carnes e imposta aos creadores de gado, os quaes allegam não poder vender pelo preço estipulado, que lhes acarretaria um grande prejuizo.

O que urge, para bem do publico, é que de um modo ou d'outro o assumpto seja solucionado rapidamente.

"El Imparcial,,

Chegou a Lisboa o seu director, que vem assistir á inauguração da sua succursal

No rapido de Madrid chegaram hoje a Lisboa o director de «El Imparcial», sr. D. Felix Lorenzo, e o secretario da redacção e deputado sr. D. Eduardo Gasset, que veem assistir á inauguração da casa de «El Imparcial» em Lisboa, inauguração que, como noticiámos, se realisa amanhã, ao meio dia, seguida de banquete no Café Martinho.

Foram aguardados na «gare» pelos srs. D. Antonio Muñoz, filho do sr. ministro de Hespanha em Portugal, e D. Julian Muniz, secretario do illustre diplomata, que o representavam.

Tambem estiveram na estação muitos membros da colonia hespanhola em Lisboa.

O feld-marechal sir Douglas Haig ao sr. Norton de Mattos

Os inglezes e o Corpo Expedicionario Portuguez

O sr. ministro da guerra recebeu o seguinte telegramma:

Ex.mo Sr. Norton de Mattos, Ministro da Guerra—Lisboa.—Peço a V. Ex.ª o favor de acceitar os meus agradecimentos pelas congratulações que me dirigiu. Todos os officiaes e soldados sob o meu commando esperam em breve dar as boas-vindas aos nossos camaradas do Corpo Expedicionario Portuguez que estão a chegar a França para tomarem parte na lucta contra o nosso inimigo commum. Muito sinto ter demorado tanto a minha resposta ao telegramma de V. Ex.ª, mas foi isso devido ao eu estar ausente na Inglaterra.

Douglas Haig.

Querem jantar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Adelino Mendes

Devia seguir para França este nosso presado camarada e intelligente homem de lettras, ao qual a *Capital* confiou a reportagem da acção, seguramente heroica, dos soldados portuguezes na guerra actual.

Não se completaram, porém, todas as formalidades de legalisação que se impõem aos jornalistas que vão trabalhar junto do Quartel General do Corpo Expedicionario. O facto motivou a transferencia da sahida do nosso talentoso companheiro.

NA ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR

Musica archaica, danças historicas, esgrima do seculo XVII

A interessante "matinée" escolar de domingo

A annunciada demonstração d'arte que no proximo domingo a Escola de Arte de Representar realisa, em *matinée*, no salão do Conservatorio, como elemento necessario de desenvolvimento da cultura esthetica do povo, tem numeros como o *Hino de Denys a Apolo*, as canções portuguezas do *Cancioneiro da Vaticana*, e outros, cujo inesperado interesse nos levou a procurar pormenores que elucidassem proviamente o publico acerca dos trechos d'arte que se demonstram.

Como se sabe, foram recentemente creados ou desenvolvidos na Escola de Arte de Representar, por iniciativa do seu Director, novos cursos das artes subsidiarias do theatro, como são o *canto theatral*, a *esgrima historica*, a *dança d'opera* (curso de bailarinas), a *dança historica*, cursos estes que põem o nosso Conservatorio Dramatico, como organisação e orientação pedagogica, a par das mais desenvolvidas Escolas de Theatro do estrangeiro, e que foram entregues aos distinctos professores Herminio Nascimento, Antonio Martins, José Luiz Pinto Martins e D. Encarnação Fernandes. E' a apresentação dos alumnos d'estes cursos que se faz na demonstração publica gratuita de domingo, revelando-se ao mesmo tempo trechos d'arte que constituem, quando apresentados com a nobre dignidade que requerem, verdadeiras lições de belleza.

Entre os numeros de canto que se annunciam, está o mais antigo trecho de musica conhecido, um *Hino a Apolo*, que se attribue a Denys, o glorioso musico grego, e que a Escola Franceza de Athenas, sob a direcção sabia de Homolle, descobriu em Delphos, em maio de 1892. Este antiquissimo documento de musica archaica foi decifrado por Henri Weil, do Instituto, e transcripto em notação moderna por Th. Reinach, o que permittiu, com o acompanhamento instrumental devido a G. Fauré, que o Hino de Denys a Apollo fôsse cantado pela primeira e unica vez até hoje, na Sorbonne e no Instituto, por Madame Adrien Remade. Canta-se agora pela segunda vez, com a reconstituição, pelas discipulas do curso de bailarinas, das graves e bellas danças gregas que o acompanhavam. O publico de Lisboa ficará conhecendo assim, mercê d'esta ressurreição erudita, aquillo que certamente não conheceria sem a iniciativa da Escola da Arte de Representar: a musica grega authentica do III seculo, na forma liturgica d'um hino a Apollo delphico, o seu mais antigo documento subsistente, que D. Iréne Neves, sob a direcção de Herminio Nascimento, procurará interpretar na *matinée* de domingo.

O outro trecho de musica antiga que se annuncia é uma canção portugueza do seculo XIII, escolhida d'entre as *cantigas de amor* ao gosto provinçalesco, verdadeiras joias que o nosso *Cancioneiro da Vaticana* encerra, e musicada pelo Professor Thomaz Borba segundo os documentos de paleographia musical dos seculos XII a XIV existentes no *Archivo do Arsenal* de Paris, cujos *fac-similes* foram recentemente publicados e trasladados para notação moderna pelo eminente musicologo Aubry, ha pouco fallecido. Esta reconstituição já ha annos estava combinada entre o professor da Escola de Musica, Thomaz Borba, e o director da Escola da Arte de Representar, só se podendo realisar agora, que n'esta ultima Escola foi officialmente creado o curso de canto theatral e córos, entregue á competencia de Herminio Nascimento. A *cantiga d'amor* do velho poeta Pero Meogo é cantada pela alumna D. Catalina Giménez e pelo côro de damas portuguezas do seculo XIII, sentadas á moda árabe em volta do seu estrado, que a acompanhará, ao som de alaúde e de adufe mourisco.

A demonstração mais curiosa de danças historicas que a Escola da Arte de Representar apresenta na audição de domingo, é a da *ensalada* do «Auto dos Fizicos», de Gil Vicente (seculo XVI). Ha muito que a Escola vem reconstituindo as velhas danças portuguezas, tendo-nos já dado, por varias vezes, ressurreições das *folias* e das *chacotas* vicentinas, do *sarambéque*, a curiosa dança portugueza do seculo XVIII, da celebre *fôfa*, e de quasi todos os bailados populares regionaes mais pittorescos. D'esta vez, é a *ensalada* que renasce, sapateada em rythmos vivos por frades, conegos e moços de Lisboa, musicada sobre o engraçado motivo vicentino do «*Frei João, frei João, estae quedo co'a mão*» pelo talento de Herminio Nascimento, e reconstituida pacientemente por Antonio Pinheiro em marcações que devem produzir excellente e imprevisto effeito.

Annunciam-se ainda, no canto coral, a linda canção de Alfredo da Cunha com musica de Herminio Nascimento, «*Quem canta...*»; na dança d'opera, os bailados do *Sansão e Dalila* de Saint-Saens, a *Sardana*, dança catalã, e a *Torantela de Piedigrotta*; na esgrima historica, assaltos demonstrativos a *rapière* em travesti D. João IV, e o duello do seculo XVII, de dois contra um, pelos discipulos de Antonio Martins e de José Luiz Pinto Martins.

Almoeda de bens de inimigos

A folha official publica hoje o seguinte aviso:

Faz-se publico que, em cumprimento do despacho ministerial de 23 do corrente, são retirados da almoeda dos bens dos inimigos os objectos e roupas de uso pessoal d'estes, os quaes continuam confiados á guarda dos respectivos depositarios-administradores até que sejam reclamados. Para se dar prompta execução a esta providencia são prevenidos os interessados de que no praso de trinta dias, a contar da data da publicação d'este aviso ou da data do ultimo da praça, devem solicitar áquelles depositarios a entrega dos objectos mencionados, mediante recibo com a assignatura reconhecida, sob pena de os mesmos serem vendidos, em hasta publica, no fim do referido praso.

O LÁ VEM UM!

Da *Ordem*, de hoje:

«Offereceu-se para acompanhar como capellão as tropas expedicionarias o nosso querido amigo sr. dr. Luiz Lopes de Mello, alumno do 5.º anno de direito e parocho da Sé Velha de Coimbra.»

A "regie,, do Cacau

Sr. director de «A Capital».—Nas minhas cartas anteriores, insinuei eu que os nossos governos, muitas vezes influenciados ou animados por uma falsa noção de patriotismo e politica, alheia ou propria pouco imperia, difficultam em vez de facilitar as iniciativas e empreza productoras, os meios de acção convenientes ao desenvolvimento economico, demonstração que prometti fazer a respeito da reexportação do cacau, hoje o principal elemento da nossa exportação.

Quem tenha viajado nas costas africanas, deve ter notado, sem grande esforço de observação, o estado primitivo, lastimoso, censuravel em que continuam os portos das nossas colonias, se excluirmos os de Lourenço Marques, Lobito e... pouco mais. Isto na generalidade. Porque se quizermos referir-nos na especialidade á Africa Occidental, e attentarmos nos principaes portos, por exemplo Loanda, capital da nossa primeira colonia, e S. Thomé, capital da mais rica, não podemos deixar de nos revoltar. E Lourenço Marques e Lobito, como se sabe, devem a restea do progresso que por ali passou a influencia póde dizer-se que exclusivamente ingleza.

Mas, emfim, como se trata directamente de cacau e isso interessa em primeiro logar e particularmente a S. Thomé, é tambem d'este porto e ilha que mais particularmente trataremos.

Os vapores ali fundeiam a um bom kilometro do caes. Assim, passageiros e carga soffrem um trasbordo tão maçador e nem sempre muito commodo para os primeiros, como trabalhoso e dispendioso para a segunda. Começa por, aqui, o Calvario de quem para ali vae. Mas não sem que, ainda de bordo, tenha notado á beira-mar, destacando-se em fila, tres construcções de architectura suspeita a um recemchegado: são o cemiterio, a cadeia e o hospital. Boa perspectiva. Como suprema ironia, o cemiterio occupa o ponto mais aprazivel e saudavel, deixando ao hospital o mais insalubre.

Existe ha longos annos um encantado projecto de «obras do porto», mas a verdade é que não ha meio de se quebrar o encanto.

Na ilha ha começada uma linha ferrea que traria ao roceiro um precioso auxilio e que devia, n'um paiz de boas vistas, estar de ha muito em plena laboração; mas mercê dos processos e boas vontades publicas vae caminhando a passo de giboia em digestão.

O saneamento da cidade, hoje um pouco melhorado, não ha duvida, muitissimo deixa a desejar.

A emigração, por falta de protecção e facilidades devidas; desvia-se não só d'ali como das restantes colonias, o que ao agricultor e commerciante traz mais uma difficuldade: a falta de pessoal, pelo menos habilitado. E como não se ha de desviar se aos nossos governos isso parece convir para os seus equilibrios de momento, ainda que fique prejudicado o futuro do paiz.

A proposito de cambiaes (sempre esse terror ou esse iman!), não diz o sr. Affonso Costa: «pessima como é, a nossa emigração é que nos salva?» Desgraçadamente, sempre a caça á cambial, paliativo de momento em comparação com a riqueza interna. Fomentando-se as nossas colonias de forma a extinguir, quando menos, o nosso «deficit» de cereaes e gados, não seria uma excellente colheita de cambiaes, além das muitas outras vantagens resultantes?

De resto, o que já se consegue sob o ponto de vista cambial, merecia alguma consideração. Pela ultima estatistica commercial publicada, janeiro a julho de 1915, vê-se que, sendo a nossa exportação pelos portos do continente e archipelago dos Açores e Madeira de generos «nacionaes e nacionalisados» no valor de 29.086.493 esc., a reexportação «só de generos coloniaes» foi de 12.583.320 esc. D'esta importancia pertencem 75 por cento a S. Thomé e Principe como productores de cacau, e este producto concorreu com 9.372.495 esc.

O nosso cacau em Londres devia gosar de um acolhimento favorecido (e sem favor) ou pelo menos lisonjeiro. Ao contrario, esteve supportando até ao começo da guerra uma estupenda intriga sem treguas, movida por uma despropositada campanha com Mr. Cadbury por marechal. Hoje mesmo, não é muito mais feliz.

Estafado (como sempre) o nosso Thesouro Publico, entendeu-se ultimamente que o cacau, genero rico como realmente é, podia muito bem com a sobretaxa de 3 por cento e tributou-se. Mais um encargo annual de cerca de 360.000 escudos, sem se attender á desvantagem que fatalmente se reflecte na concorrencia nos mercados estrangeiros.

Tem o cacau conseguido furar atravez tantas contrariedades. Mas, como se ainda fossem poucas, a navegação que entre as nossas colonias e a Metropole já em tempo de paz era por vezes escassa, com serios transtornos para o nosso colonial, tornou-se em tempo de guerra escassissima. E comtudo, nunca Portugal dispoz de tantos vapores. O quê ou quem poderia oppôr-se ao legitimo direito e conveniencia de empregar tres ou quatro miseros vapores, de entre 70, no transporte de generos tão uso ou producto tanto póde servir Portugal como os seus alliados?

Que não se alliviem ou beneficiem n'este momento as colonias, tolera-se. Mas grave erro economico seria tirar-lhes alguma coisa do pouco que teem estabelecendo a «regie» do cacau.—S. V.

Reclamações operarias

Um delegado dos descarregadores de mar e terra esteve hoje no governo civil, a fim d saber a resposta do sr. governador civil quanto á reclamação dos 58 homens a quem o encarregado do Arsenal de Marinha não quer pagar. O encarregado foi hoje avisado para comparecer amanhã, a fim de se liquidar o caso.

****** *****\

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PELO MUNDO DA ESGRIMA

Uma linda sala d'armas e um brilhante professor

Ficou hontem escolhido o Comité de Honra da Sala d'Armas Carlos Gonçalves

No andar nobre d'um palacete da rua das Chagas está sumptuosamente installada a Sala d'Armas Carlos Gonçalves que hontem solemnisou a escolha do seu Comité de Honra com um banquete.

Para a Sala, o dia de hontem marca o inicio d'uma nova «étape» de existencia, evidentemente triumphante, pois que será a consequencia logica d'um trabalho anterior, grande pelos exitos sportivos, grande pela communhão de affectuosa e sincera camaradagem entre os «sportsmen» que a frequentam.

Para o mestre, o dia de hontem glorifica a sua carreira d'um activo trabalhor, que fez da esgrima mais do que uma arte primorosa, uma sciencia do movimento, forte e disciplinadora, uma fonte de energia physica, uma educação viril do caracter.

Carlos Gonçalves que é um temperamento para a arte das armas, esgrimista e campeão, possue tambem a intuição nata d'um mestre. Ensina è ensina bem. Communica aos seus alumnos a «alma» que é percursora do triumpho, o desejo intenso de vencer e a ambição de fazer o maximo e o melhor. Esse excellente methodo de ensino é acompanhado pela suggestão exercida sobre os que o rodeiam. Impõe-se. Domina. Os seus alumnos não só o admiram; veneram-o. Não são companheiros de trabalho, são amigos d'um fanatismo exaggerado.

Com trabalho seguido, diario e intelligentemente orientado, marcou o seu logar de primacial destaque no nosso mundo de «sport», pouco a pouco, fortalecendo, dia a dia, uma reputação que ninguem eguala.

Os ultimos annos da sua actividade marcaram-se pelos successivos triumphos dos seus discipulos. Venceram sempre embora disputassem muitos torneios e certamens, com competidores consagrados.

Este exito de «sport» havia de, fatalmente, ser acompanhado pelo progresso da Sala: Esta ampliou-se, alindou-se. E' qualquer coisa de novo no nosso meio, com sumptuosidade, com arte, apropriada para reunir gente de distincção e acondicionada para um «cercle» de esgrima.

A acentuação d'esse desenvolvimento exigiu da Sala outra orientação. Foi este o motivo causal da nomeação do seu Comité de Honra, que d'ora ávante representará a Sala d'Armas em todas as suas relações externas e lhe imprimirá a auctoridade d'uma collectividade prestimosa, forte e influente.

O Comité foi eleito por acclamação no banquete de hontem, depois da proposta apresentada em nome de todos os esgrimistas, pelo sr. dr. José Pitta e Castro. E' formado pelos srs. dr. Mario Pinheiro Chagas, presidente, conde do Paço do Lumiar, visconde dos Olivaes, visconde de Montargil, engenheiro Mariz Costa, A. Augusto de Mendonça e José Eduardo do Abreu Loureiro.

Depois da nomeação do Comité, fizeram-se affirmações importantes, todas de caracter sportivo, tendentea a maior vulgarisação da esgrima.

O banquete commemorativo foi uma festa chic, de suprema distincção, uma verdadeira festa de alegria e de excellente solidariedade. Assistiram os srs. dr. Mario Pinheiro Chagas, marquez do Lavradio, Carlos Gonçalves, Adolpho Bastos Correia, Luiz Gonzaga Ribeiro, Alvaro Pinheiro Chagas, dr. Luiz Crespo, visconde dos Olivaes, visconde de Montargil, Carlos Ferreira, dr. José de Pitta e Castro, dr. Sande e Castro, barão de Ortega, Joaquim Leitão, dr. José Pontes, Mario de Noronha, Raul Gaya, Domingos Gentil, Alfredo Augusto Mendonça, engenheiro Mariz Costa, Fernando Farinha, Jorge Paiva, Americo Durão, dr. Paiva Jacome, Marciano Beirão, Carlos Empis, Antonio Mendonça, Alberto Franco de Castro, Armando Gonçalves, Antonio Penha e Costa, José Eduardo Abreu Loureiro.

Notas do dia

O desafio Porto contra Lisboa em «foot-ball»

Augmenta o interesse pelo desafio com a proximidade da sua realisação,

Fazem-se prognosticos interessantes e bizarros. Ninguem acredita n'uma quasi egualdade de contendores. Os partidarios dos jogadores lisbonenses garantem que o «team» seleccionado de Lisboa vae ganhar por uma differença de mais de 3 «goals». Os partidarios dos jogadores portuenses garantem que o «team» seleccionado do Porto vae ganhar com extrema facilidade.

A nós parece-nos mais acertado...

Não fazer prognosticos e esperar pela realisação do grande «match», que se effectua no proximo domingo, ás trez horas e meia da tarde, no magnifico campo dos Recreios Desportivos da Amadora. Deante do jogo de uns e outros se verificará do arrojo dos precipitados prognosticos.

E' preciso ter em linha de conta que os jogadores portuenses ambicionam ganhar a «Taça» e que para isso trabalham em conjuncto—coisa que talvez não aconteça aos jogadores lisbonenses...

A linha do Porto comprehende 2 «players» do Boavista Foot-ball Club, 4 do Academico, 5 do Foot-ball Club do Porto.

A hora do desafio foi bem escolhida porque os amadores do «foot-ball» e os frequentadores dos espectaculos de grande emoção, teem o comboio das 3 horas para os conduzir até á irrequieta e progressiva localidade, que a Associação escolheu para ali realisar o desafio, cuja responsabilidade lhe pertence.

* * *

O «Cross-Country Amadora»

Informam-nos de que:

Vão ser enviados a todos os clubs exemplares do regulamento do «Cross-Country Amadora», que se effectua na tarde do dia 4 de março; que a inscripção abre no dia 1 de fevereiro e fecha no dia 24; que os premios individuaes já estão seleccionados.

Isto indica que a Amadora trabalha, com antecedencia e com methodo, as suas grandes iniciativas.

A aviação na guerra

Os francezes na Russia

O «communicado» russo de 22 de janeiro diz que na região ao sul de Brjezani, o piloto francez tenente Grasse, atacou um aeroplano allemão e derrubou-o. Cahiu nas posições allemãs perto da aldeia de Skomoraghi.

* * *

O «match» entre os «As» francezes

Como dissemos está travado um «match» entre os «As» da aviação franceza Guynemer, Dorme, Nungesser, Heurtreaux para o maior numero dos aeroplanos allemães derrubados. Guynemer derrubou ante-hontem mais dois e Heurtreaux mais um. Com este resultado Guynemer continúa á frente com 27 apparelhos e Heurtreaux egualou a Dorme.

* * *

O barco-papagaio

Os aviadores allemães realisam, actualmente sobre o logo de Constança experiencias que estão intrigando os seus visinhos suissos. O barco-papagaio que fazem singrar sobre o lago e que apresenta todas as apparencias e as dimensões d'um torpedo ordinario, serve para rebocar um balão captivo de muito forte cubagem. O barco marcha com grande velocidade e o balão fluctua a uma altura que varia entre 1:500 e 2:00 metros.

Atravez do mundo

EMILE DERIAZ E OS SEUS ATHLETAS.—O magnifico athleta Emile Deriaz ainda é um homem forte e treinado. Ante-hontem, em Paris, organisou uma sessão de pesos e alteres, no seu gymnasio da rue des Boulets, aproveitando as licenças de muitos soldados chegados da frente da batalha. Prunier levantou 75 kilos «à la volée» e 120 kilos ao «jeté» com 2 braços. Emile Deriaz ergueu, facilmente, 80 kilos «á la volée» e 90 kilos ao «arraché» com 2 mãos.

O AUTOBILISMO NA ARGENTINA.—No dia 17 de dezembro realisou-se pela primeira vez na Argentina, em Buenos Ayres, um campeonato de 200 metros em estrada, para motocicletas. Os inscriptos foram 7. Ganhou Raul Rigante em 2 horas, 9 minutos e 54 segundos.

Algumas anecdotas

Entre grandes «sportsmen» inglezes

—Queres vender-me uma crina de cavallo por 3.000 libras?! Tu estarás doido!?...

—Doido estás tu! Não vês que é a crina do meu «Gouvernant», vencedor do Grande Prix e que me ganhou 21.000 libras? Faz a proporção ao preço e vê se o que peço não é razoavel...

* * *

Explicação rapida

Um conhecido e rotundo commerciante lisbonense, director tambem de duas importantes companhias, encontrou n'um dos passeios da Avenida um seu velho amigo.

—«Bravo, bravo, então sempre aproveitaste os conselhos do medico de marchar para emagrecer?

—«Sim e aproveito as manhãs para fugir de casa porque minha mulher acorda sempre embirrenta e mal disposta...

—«Então é remedio duplo?

—«E' o «sport» para dessassimilar gordura e calmar nervos...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O grupo n.º 29 dos Escoteiros de Portugal

Estão quasi acabadas as obras para a inauguração da séde d'este grupo, em Bemfica, estando todos os escoteiros vivamente interessados pela festa da abertura.

Pela direcção do Club Sport Lisboa e Bemfica foi offerecido aos escoteiros um vasto terreno annexo ás dependencias da séde, para d'elle fazerem um jardim, contando já os escoteiros com 1.200 pés de roseiras e outras plantas, gentilmente offerecidas por varios amigos do grupo.

No proximo domingo, 28, devem todos os escoteiros comparecer na séde, para exercicio e instrucções, devendo ficar montados os apparelhos de telegraphia.

Para a inauguração da séde contam já os escoteiros com a adhesão de personalidades em destaque, direcção do Sport Lisboa, varios grupos de escoteiros e outras pessoas amigas do movimento.

—Foram offerecidas a este grupo 4 bandeiras para o alphabeto Morse e 6 bandeirolas de guia e dois estribos para sapadores.

—O posto de soccorros do Club Sport Lisboa e Bemfica está aberto todos os domingos, estando a sua direcção confiada ao chefe de enfermeiros d'este grupo e ajudante, dirigidos superiormente por um distincto medico do mesmo club.

—Convidam-se os escoteiros d'este grupo a comparecerem na terça feira a noite na séde, para se escolher a «equipe» representativa do grupo no Cross-Country que os Recreios Desportivos da Amadora projectam brevemente realisar.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé gréves, tumultos, roubo, guerra, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Receitas e despesas publicas—Pela 1.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica foi agora publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho a setembro de 1916. Constiue um grosso volume, em que minuciosamente são descriptas todas as verbas.

A Tutoria—Sahiu o numero correspondente a setembro d'esta revista mensal, trazendo collaboração das sr.as D. Alice Pestana e D. Maria Feio e dos srs. Adolpho Coelho, José do Valle, J. Bettencourt Ferreira e Pedro de Castro.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Theatros, Circos, Cinemas

COLYSEU DOS RECREIOS—«Barbeiro de Sevilha».

A segunda audição do «Barbeiro de Sevilha» serviu para nos proporcionar um «Barbeiro» completo em conjuncto e em protagonista.

A nova Rosina, Angeles Ottein, dispõe indiscutivelmente de recursos vocaes surprehendentes. O nosso publico que tanto aprecia os acrobatismos difficeis, está no seu elemento. A Ottein, tambem hespanhola, tem poucos annos de carreira; a sua garganta pode considerar-se privilegiada pela extensão phenomenal, segurança nos «pichettatti» e impecavel afinação. Especialmente no «Carnaval de Veneza» que cantou na scena da lição, musica de nenhum interesse, velha e revelha, que só servin para pôr em evidencia a maravilhosa extensão da sua voz, atacou com firmeza «sol» e «lá» sobre agudos, coisa nunca ouvida, pois quando se escuta um «fá» ou um «mi» já parece a todos ser este o limite da voz ligeira. Egualmente na valsa «Incantatrice» assombrou o publico. Não é exaggero, foi um verdadeiro delirio, delirio que se repetirá em cada recita em que a Ottein cantar.

Nós, porém, com a franqueza que nós distingue, desejariamos ter ouvido o «Barbeiro» d'esse pobre Rossini e que a gentil Rosina se esqueceu de cantar. Nem mesmo os motivos mais conhecidos chegaram aos nossos ouvidos!

E' para que, esse irreverente abuso de virtuosidade? N'uma opera, onde a lição dá ensejo de revelar todo o trabalho colossal das pequeninas cordas vocaes, pena, realmente, que prodigios como a Ottein não sejam guiados, conduzidos na arte que cultivam, com mais fino gosto artistico. O duetto do 2.º acto com o baritono, chegou a parecer-nos um trecho do—«Crispim e da Comadre»—... tanto a Rosina estava longe da musica Rossiniana.

Esplendido, vocal e scenicamente, o baritono Stabile na parte do Figaro. Cantou a cavatina do primeiro acto com brio, animando a scena e ostentando uma tal riqueza de recursos vocaes, que o publico n'um enorme enthusiasmo queria a repetição... mas as repetições estão prohibidas, porque canta-se tudo com os minutos contados. A pobre Rosina depois de todas as difficuldades executadas nem sequer conseguiu casar...; no meio do terceiro acto as onze soaram e adeus, tutto fini.

Rossato, soberbo D. Basilio vocalmente e no typo comico que nos deu, obtendo um caloroso applauso depois da aria da calumnia, magnificamente cantada.

De Santuy—Alma viva—já falámos e só podemos repetir que nos agradou.

Orchestra como sempre correctissima, guiada com maestria; um magnifico applauso obteve o Maestro Falconi depois da bella symphonia.

AYRAM

Noticias

Entre nós

E' a seguinte a distribuição da peça em tres actos «O olho da Providencia», que sóbe á scena no Gymnasio, pela primeira vez n'esta epoca, em quarta recita de assignatura, na proxima terça feira, 30 do corrente:

«Providencia Fava», Maria Mattos; «Sofia Fava», Izilda de Vasconcellos; «Perpetua Lopes», Virginia Farrusca; «Eufemia Abobora», Julia Silva; «Tatá», Marieta Mariz; «Tóto», Bemvinda de Abreu; «Maria», Maria Emilia; «Sebastião Fava», Joaquim Almada; «Leão Manso», Ricardo Neves; «Xisto Pancada», Antonio Cardoso; «Pio Linhaça», Antonio Sarmento; «Cavaquinho Gallo», Silvestre Alegrim; «Conselheiro Abobora», Joaquim Silva; «Commendador Calado», João Lopes; «Thomé», Antonio Palma; «Burromeu», José Azambuja; «1.ª testemunha», José de Almeida; «1.º musico», Mendonça de Carvalho; «Moço da modista», Henrique Pereira.

A acção da peça passa-se em Lisboa, na actualidade, sendo a «mise-en-scene» da illustre actriz Maria Mattos e o scenario de José Mergulhão.

Amanhã e depois do amanhã representam-se «O Inferno» e «O hotel do Livre Cambio».

—Na recita de accionistas do hoje no Colyseu canta-se o «Othello» e amanhã, em quarta recita extraordinaria do notabilissimo soprano-ligeiro-dramatico Maria Llacer, a unica representação da «Boheme».

Desempenhará a parte de «Mimi» a illustre prima-dona e os notaveis artistas Santhui, Stabile e Rossato respectivamente as partes de «Rodolfo», «Marcello» e «Coline».

Devido á doença de Mathilde Blanco não se poude realisar a representação do «Lohengrin», como estava annunciado.

—A sociedade artistica do theatro Nacional faz «reprise», esta epoca, da peça do Eduardo Schwalbach, «O Intimo», desempenhando Eduardo Brazão o seu antigo papel.

—O actor Antonio Sarmento, do theatro do Gymnasio, faz a sua festa artistica no proximo mez de fevereiro, com a comedia em tres actos «Os trez noivos da Germana», que já tem mais de trinta representações.

Antonio Sarmento foi o creador, n'essa peça, do papel de «Saint-Hilaire».

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Os novos apostolos.

REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.

GYMNASIO — A's 20,30 — O inferno.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.

AVENIDA—A's 20—Imperia.

APOLLO — A's 20,30— Folha corrida.

EDEN — A's 20—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Boheme.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario. Theatro Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano.

NO BRAZIL

SAO PAULO, 26—Reuniu-se hontem a assembleia geral dos caminhos de ferro paulistas para a eleição do conselho director do periodo de 1917 a 1919. Foram eleitos, por grande maioria, o conselheiro Antonio Prado, Lacerda Franco, Luiz Tavares e Conde de Pratas.—(Americana)

PORTO ALEGRE, 26—Ficou hontem installada uma grande empreza agricola em Butia, fundada pelo Banco da Provincia, Jorge Franke e Affonso Fonseca.—(Americana)

BAGE' (Estado do Rio Grande do Sul), 26—Foi acceita a proposta do trust «Insurance Corporation» para a compra das xarqueadas de Santa Thereza, propriedade industrial da «Anglo-Brazilian Meat Company», que ultimamente abriu fallencia no Pará.—(Americana)

BAHIA, 26 — A municipalidade approvou o projecto do presidente, auctorisando o arrendamento dos serviços de aguas e exgotos da cidade.—(Americana)

Angeles Ottein

Nunca em Lisboa o «Barbeiro da Sevilha» teve uma interpretação como a de hontem no Colyseu podendo garantir-se que esta recita foi o mais sensacional e brilhante acontecimento lyrico dos ultimos dez annos. Angeles Ottein a illustre e insigne cantora é uma «Rosina» ideal e por esse facto resolveu a empreza contratal-a para uma recita extraordinaria com o «Barbeiro de Sevilha». Esta recita que é fóra das tres recitas extraordinarias de Ottein realisa-se no proximo domingo e a enchente vae ser collossal devido ao grande e enthusiastico exito da primeira representação.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

FLORA

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Bancos e Companhias

Banco Lisboa & Açores.—Para apresentação de contas e eleição da mesa da assembléa geral, direcção e conselho fiscal, reuno a assembléa geral no dia 8 de fevereiro, ás 15 horas.

Os lucros liquidos durante a gerencia de 1916 foram na importancia de 393.436$45, a que a direcção propõe a seguinte applicação:

Dividendo de 7 p. c., livre de imposto de rendimento, 260.344$00; percentagem á direcção, 16.105$85; para augmentar a conta de reserva especial, 39.836$80; saldo para o corrente anno, 77.149$80.

Tinha o Banco Lisboa & Açores, em 30 de dezembro findo, em fundos estrangeiros, a quantia de 522.840$35 e em fundos nacionaes a de 599.185$80 e no activo, embora a funcção do banco não bem essa, figura sobre emprestimos hypothecarios, 1.120:745$50.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

MUSICA

Apresentação de alumnos

No salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, a apresentação de alumnos de piano da professora da Escola Alexandre Herculano sr.ª D. Alice Leite, sendo executados trechos de Schmoll, Gurlitt, Heller, Tschaikowsky, Thomaz Borba, Schubert, A. Krug, F. Couperin, Mendelssohn, Godard, Dubois, Chaminade, Rubinstein, Massenet, Werther, Per Lasson e Liszt.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. (Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Mario Duarte

De regresso da America, retomou a direcção do seu consultorio dentario.

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

1—R. Infantaria 16

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Casa dos Esparrilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 133

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

ás continuas tempestades de neve e intenso gelo a uma altitude de quasi 1.500 metros. Bitlis havia sido um importante centro armenio, mas havia ahi poucos representantes da raça opprimida para receberem os seus libertadores, pois que os turcos e os kurdos, sob o commando de Djevdet Pachá, haviam massacrado 15.000 no mez de junho anterior.

Com essa victoria, toda a região do Van cahiu em poder dos russos e a ligação entre os turcos que estavam na Anatolia e as suas forças na fronteira persa e ao sul do lago Urmia foi interrompida. «O que é ainda mais—escreveu um correspondente—é que os russos completaram outro estagio da difficultosa jornada, cujo objectivo final é a Mesopotamia e a junecção com os seus alliados inglezes».

Um estudo dos mappas e da posição das forças adversarias teria, infelizmente, mostrado quão longe de probabilidade ou de possibilidade estava esse objectivo.

A ala direita russa não era menos energica do que a esquerda, e ahi, como já dissemos, tinha o apoio da armada do Mar Negro. O baixo valle do Chorok estava já varrido, e a 4 de março as tropas turcas, repellidas para oeste pela força da costa, encontraram-se de subito na retaguarda apanhadas por uma nova e formidavel força de russos que desembarcara da armada a coberto de um violento fogo dos canhões.

Os turcos foram forçados a evacuar as suas posições e trataram de fugir para o sul pelos outeiros, deixando prisioneiros e canhões no percurso. Operação semelhante repelliu os turcos de Mapavra e, a 7 de março, a importante posição de Rizeh, apenas a sessenta e quatro kilometros a leste de Trebizonda, foi tomada.

A força do Chorok em Ispir podia já atravessar o alto desfiladeiro montanhoso entre o valle do Chorok e Rizeh, e pôr-se assim em ligação com a força da costa.

As duas forças, unidas, continuaram o avanço para osste e a 8 de março os turcos eram repellidos atravez do Kalopotamos, chegando os russos a pouco mais de 48 kilometros de Trebizonda.

O principal porto turco do Mar Negro estava ameaçado e preparativos para ser evacuado pela população civil foram feitos á pressa. Mais de um mez, porém, ia decorrer antes de Trebizonda cahir em poder dos russos.

Desde a foz do Kalopotamos, no Mar Negro, até ao lago Van, a Russia estava senhora absoluta do occidente da Asia Menor e do planalto armenio, e uma funda onda de depressão passou sobre o Bosphoro quando se espalharam as noticias de revez após revez, n'uma rapida successão.

Como observou um escriptor russo a quem já nos referimos, o turco é valente e lucta com bravura, mas se crê que a sorte é contra elle a sua resistencia desapparece. Se os officiaes Jovens Turcos e os seus senhores allemães tivessem dito a verdade, a situação não seria tão má, porque o exercito do gran-duque—uma pequena força quanto aos milagres que havia effectuado—não estava preparada para um avanço quer sobre Bagdad, quer sobre Constantinopla.

Trebizonda, Gumushkhane e Erzinjan iam ainda cahir, mas com a occupação d'essa linha o general Yudenitch chegaria ao fim da sua tarefa sem grandes reforços.

E os reforços dos Dardanellos e de Smyrna que estavam chegando aos turcos eram muito maiores do que os que estavam á vista do Caucaso. Mas os turcos não sabiam isso e tinham sido illudidos tão systematicamente por Enver Pachá e pelos seus apaniguados que estavam preparados para acreditar no peor.

lor inapreciavel, nem tempo teve de assistir á entrada triumphante das tropas. Recebeu a grande noticia em Tiflis, onde foi enthusiasticamente acclamado pelo povo na praça do palacio. Era uma compensação enorme para o que se havia passado no anno anterior e o gran-duque apressou-se a enviar ao imperador a seguinte mensagem:

«Deus concedeu ás valentes tropas do exercito do Caucaso um tão grande auxilio que Erzerum foi tomada ao cabo de cinco dias de incessantes assaltos. Sinto-me felicissimo ao annunciar esta victoria a Vossa Magestade Imperial».

Era uma verdadeira *débâcle* do terceiro exercito turco, cujo centro foi repellido e derrotado, mas havia ainda a possibilidade de maior resistencia ao norte e ao sul, porque os tão necessarios reforços estavam chegando de Constantinopla o mais rapidamente que o permittiam as condições das estradas e do tempo.

O general Yudenitch não perdeu tempo, vibrando um golpe quasi simultaneo na direcção do lago Van, onde, a 19 de fevereiro, foram tomadas Mush e Akhlet. Mush fôra no anno anterior um dos centros do massacre armenio e a sua libertação dos turcos foi por isso duplamente bem recebida. A localidade é, proximo de Bitlis, a mais importante no districto de Van, sendo as duas habitualmente denominadas as portas da Mesopotamia.

O flanco direito continuou a varrer o inimigo e com o auxilio das canhoneiras da armada do Mar Negro os turcos foram forçados a recuar ao longo da costa para a margem esquerda do rio Buyuk Dere. Outra parte d'essa força do norte seguiu pelo valle do Chorok e occupou Ispir, formando um elo de ligação atravez das montanhas com a força que estava na costa, a qual dentro em pouco ia dar que falar de si.

Assim protegido, o exercito central continuou a sua perseguição com um tempo terrivel, chegando muitas vezes os homens a enterrar-se na neve. «As nossas tropas—disse um enthusiastico correspondente — estão perseguindo, não o derrotado exercito de Kiamil Pachá, mas os restos dispersos do que foi um grande exercito ha quatro semanas. Depois da tomada de Erzerum, só os restos dispersos do exercito retiraram em direcção oeste.

«Muitos batalhões perderam em mortos, gelados e prisioneiros de 90 a 98 por cento dos seus effectivos. Vimos batalhões que apenas tinham ficado com algumas duzias de homens. N'uma das acções da retaguarda, dois batalhões turcos, um de gendarmeria e outro de engenharia, tomaram parte. A sua força nominal era de 2.000 homens, ao passo que na realidade apenas tinham 100 bayonetas. N'outro logar, segundo o que diziam os prisioneiros turcos, a retaguarda turca compunha-se do undecimo corpo d'exercito e de parte da 29.ª divisão, nominalmente 30.000 bayonetas e 40 canhões, mas tendo na realidade apenas 3.000 homens e oito canhões.»

Essas narrativas contemporaneas feitas por testemunhas oculares, embora valiosas quanto a impressões, teem de ser sempre consideradas com cuidado quanto aos numeros, e é provavel que as perdas totaes de homens no terceiro exercito durante essas desastrosas semanas não excedessem a 50.000.

O general Yudenitch, o dirigente da campanha na qual as tomadas de Trebizonda, Baiburt, Cumushklane e Erzinjan iam em breve figurar, não era um general de renome. Não havia figurado largamente nos telegrammas e pouco se falava d'elle nos jor-

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos; fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

Camions Arbenz

Prompto a entregar ha 1 camion d'esta marca novo, completo, 2 toneladas.

Garage moderna
Rua Actor Tasso, n.º 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Sala Luiz XVI

Vende-se completa, em muito bom estado. Ver e tratar Rua Fernão Lopes, n.º 9, 4.º Dt.º

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjuncturas, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos vins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.º

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quartidades na rua do Norte..5

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
7, R. da Assumpção, 39 LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0|0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa

e ALIPIO MOUTINHO

223, Rua Fernades Thomaz—Porto

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 8 de fevereiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 30.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz o Souzel, da linha de Extremoz e Castello de Vide.

A base de licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 8 do referido mez, é de 333$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos
(a) Antonio Augusto Marques
Engenheiro adjunto

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasages».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell; Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annullado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2513 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de Iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo Filhos, Rocio 31, Lisboa.

A melhor Pasta Dentifrica

FLORA

Para a hygiene da boca e conservação dos dentes

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Agente em Portugal—**F. L. Matheus**

RUA DO NORTE, 34, 1.º

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A, B, C, 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

naes da Europa occidental. «Um velho caucasiano» que servia sob as suas ordens, escreveu ácerca d'esse chefe no *Novoye Vremya:*

«Quem quer que tenha tido a opportunidade de seguir de perto a actividade d'esse general, quem quer que tenha examinado mesmo superficialmente as operações no Caucaso, não poderá dizer que os nossos exitos foram apenas obra de sorte e do afortunado conjuncto de circumstancias. Não foi devido ao acaso que o exercito do Caucaso, em occasião opportuna e em local proprio, se mostrou sempre superior ao inimigo e o bateu sempre. Foi o resultado d'um trabalho de organisação, foi o resultado de um talento militar de primeira ordem.

«O general Yudenitch é de altura mediana, homem forte, robusto, com um comprido bigode—o typo do velho general dos tempos de conquista do Caucaso. Mas está bem longe d'isso. Sob uma apparencia rude ha um coração extraordinariamente delicado e affectivo. E' pouco communicativo. Quem quer que tenha de tratar com elle, encontra um homem d'uma grande simplicidade e accessivel. Não é nada affectado.

«As manifestações d'um respeito especial que lhe são tributadas pelas pessoas excessivamente delicadas incommodam-no. Os que lidam com elle de perto nunca se sentiram na presença d'um «grande» general com tremenda auctoridade. E' um collaborador, um trabalhador perseverante, concentrado e esmiuçando cada pormenor.

«O prolongado trabalho e esforço não fatigaram o seu espirito, que conserva todo o frescor e vigor da mocidade. Nas suas relações pessoaes nunca proferiu uma palavra offensiva para quem quer que seja. Dotado d'uma grande sensibilidade, respeita os outros, para que o respeitem.»

O systema turco de narrar os desastres era caracteristico. Os russos haviam interceptado radiotelegrammas de Kiamil a Enver Pachá pedindo auxilio e avisando-o da queda de Erzerum, mas Enver e os seus collegas e conselheiros allemães trataram de expedir para Constantinopla mensagens mais que mentirosas.

Dois dias antes da queda de Erzerum, os turcos ignoravam que a sua grande cidadella do Oriente estava na ultima extremidade e até mesmo que os russos estavam proximo d'ella. «Lucta entre postos avançados no centro da linha», na qual «os ataques do inimigo foram repellidos por contra ataques», tal era o que mandavam dizer da fronte. No dia seguinte ao do desastre «nada a mencionar».

Só em 22 de fevereiro, quasi uma semana depois, é que por acaso mencionaram que «por motivos militares» tinham «retirado sem soffrer perdas de Erzerum para uma posição a oeste da cidade», depois de haverem destruido «50 velhos canhões que não podiam ser transportados».

«Na realidade—accrescentavam—Erzerum não era uma fortaleza, mas sim uma cidade aberta e não tinha o minimo valor militar». Era na realidade muito mesmo para Berlim, que protestou que a Turquia tinha o direito de saber a verdade acêrca da perda do «unico campo fortificado na gigantesca região do norte da Asia Menor» e «estrategica e politicamente uma importante base de operações».

Dois dias depois os russos publicavam a narrativa official do que haviam tomado: nove estandartes, 323 canhões, uma fortaleza turca de primeira classe, grandes depositos de armas, fornecimentos de munições, de telegraphos e telephones. E no ultimo dia de fevereiro a narrativa foi completada pelo seguinte, dito pelo estado maior russo:

«A fortaleza de Erzerum era a unica posição fortificada no interior da Asia Menor que protegia a Armenia occidental e a Anatolia e que dominava as melhores estradas da Transcaucasia e do interior da Asia Menor. Durante muitos annos grandes melhoramentos haviam sido feitos nas obras de defeza pelos turcos, com auxilio dos allemães. O terreno que lhe ficava em frente tornava-a naturalmente forte, ao passo que era coberta nos flancos por grandes montanhas de muito difficil approximação e com os desfiladeiros protegidos por poderosos fortes.

Tal era a formidavel barreira no caminho da nossa offensiva com enormes vantagens defensivas a nordeste e a leste. Durante o assalto de cinco dias a fortaleza foi defendida pelos turcos com uma valentia de que a enorme quantidade de mortos e de cadaveres gelados dá testemunho. O exercito do Caucaso conseguiu tomar fundas montanhas protegidas não só pela neve, mas por vedações de arame farpado e outras defezas, e assaltou a fortaleza apoz a preparação da artilharia.

O assalto aos fortes e á principal posição durou desde 11 de fevereiro até ao dia 15 inclusivé. Depois de termos tomado os fortes no flanco esquerdo da principal linha turca de defeza, que se estendia por cerca de 33 kilometros, a sorte dos fortes do centro e do flanco direito e, depois d'elles, da segunda linha de fortes e da principal posição defensiva, foi decidida a 16 de fevereiro após curtos ataques. Essas fortificações, que estavam cheias de cadaveres de turcos, ficaram em nosso poder.

Durante o assalto á fortaleza, muitos regimentos turcos foram anniquilados ou aprisionados com todos os seus officiaes. Só na linha dos fortes tomámos 197 peças de artilharia de varios calibres em boas condições. Nas obras fortificadas da fortaleza central tomámos 126 peças d'artilharia. Na região fortificada de Erzerum tomámos grande numero de depositos de varias especies, que já foram mencionados pelo quartel general. O numero exacto de prisioneiros turcos é de 235 officiaes e 12.753 homens.

E' possivel avaliar a força do golpe que infligimos ao exercito turco, cujos desmoralisados restos estão recuando em desordem para oeste, apenas pelo facto d'alguns corpos de exercito de tres divisões terem actualmente de 3.000 a 5.000 homens com poucos canhões. Todo o resto ou cahiu em nosso poder ou morreu ou na lucta ou de frio.

Segundo as ultimas informações recebidas, os officiaes e soldados turcos prisioneiros, que foram capturados no districto fortificado de Erzerum e no decurso da perseguição, queixam-se amargamente do seu quartel general estar nas mãos dos allemães. Durante o assalto á fortaleza de Erzerum, os allemães foram os primeiros a abandonar as posições fortificadas, lançando o panico e a desordem entre as já enfraquecidas tropas turcas».

O grande avanço russo a oeste de Erzerum só terminou quando os perseguidores se sentiram exhaustos. No sul, Mush, como já dissemos, havia cahido a 19 de fevereiro e a 1 de março os russos estavam em Kamak, apenas a 11 kilometros a nordeste de Bitlis. No dia seguinte, Bitlis era tomada, ficando assim aberto todo o valle do Tigre, apenas a 60 kilometros do terminus do caminho de ferro turco em Nisibin, que cahiu nas mãos dos victoriosos invasores.

Ahi de novo os russos tiveram de defrontar terriveis obstaculos devido

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2317 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 27 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GRANDE GUERRA

NO THEATRO OCCIDENTAL

Os allemães atacam violentamente—Suas perdas elevadissimas—Malogro das tentativas—A lucta no ar

PARIS, 26.—Communicação official das 15 horas:—Na margem esquerda do Meuse, em seguida a um violento bombardeamento, os allemães atacaram hontem, ao fim do dia, em quatro pontos da linha, desde o bosque de Avocourt até a leste de Mort-Homme, sendo repellidos por fogos de enfiada de infantaria e de metralhadoras. Os assaltantes foram forçados a recuar para as suas trincheiras, tendo apenas alguns elementos apenas conseguido penetrar nos nossos postos avançados no sector da cota 304. No decurso d'este ataque os allemães soffreram perdas elevadissimas, deixando numerosos cadaveres em frente das nossas linhas, especialmnte no bosque de Avocourt. Durante a noite os allemães tentaram manobras, que se mallograram, sobre os pequenos postos francezes ao norte de Chilly (Somme) e nordeste de Vingre (entre o Oise e o Aisne). Na alta Asacia, proximo de Largitzn, depois de vivo bombardeamento, os allemães sahiram das suas trincheiras em dois pontos, mas os fogos de artilharia detiveram por completo esta tentativa. No resto da linha houve canhoneio intermittente. Na linha do Somme o aviador Guynemer abateu hontem nas linhas francezas o seu 28.º avião inimigo. Confirma-se que Heurteaux fez aterrar no dia 24 dois apparelhos inimigos. O segundo cahiu a 1.500 metros ao sul de Rocquigny. Heurteaux abateu tambem no dia 25 um outro avião, o que eleva a 19 o numero dos apparelhos destruidos por elle. Foram ainda abatidos mais dois apparelhos, que se desfizeram no solo, em consequencia de combates aereos, cahindo um d'elles nas linhas francezas, proximo de Altkirch e o outro ao sul de Saint Etienne. Confirma-se que um avião allemão, metralhando no dia 23, foi abatido ao norte de Craone. No dia 24 e de 25 para 26 as esquadrilhas francezas de bombardeamento lançaram 210 kilos de projectels sobre a «gare» de Brieules, onde se manifestou um violento incendio. As «gares» de Saint Quentin, os alarracamentos de Liaucourt, a «gare» e os acampamentos de Guiscard, a «gare» de Bergnier e os estabelecimentos militares ao sul de Chauny foram alvejados tambem com numerosos projecteis. —(Havas).

PARIS, 26.—Communicação official das 23 horas: Segundo novas informações, o ataque desencadeado pelo inimigo na margem esquerda do Meuse foi extremamente violento, tomando parte n'elle varios regimentos allemães, tendo-se chegado em alguns pontos a combater corpo a corpo. Hoje de manhã, n'esta mesma linha, um vivo contra-ataque das nossas tropas permittiu-nos retomar na região da cota 304 a maior parte dos elementos onde o inimigo tinha penetrado. A lucta de artilharia foi bastante viva na margem direita do Meuse, na região de Bezonvaux, Louvemont, Woevre, no sector de Regniville, no de Veho, a leste de Luneville. Foi abatido um avião allemão a oeste de Barbeux pelos tiros dos nossos canhões especiaes.—(Havas).

LONDRES, 27. — Communicação official de hontem á noite do marechal Haig: Esta manhã, ao romper da aurora, a leste de Loos penetrámos nas trincheiras allemãs, lançámos granadas n'um certo numero de abrigos e fizemos 18 prisioneiros.

Esta manhã cedo, a nordeste de Vermelles, penetrámos tambem nas trincheiras e ahi fizemos alguns prisioneiros. Durante o dia, ao norte do Somme, canhoneámos com bons resultados as trincheiras allemãs. No resto da linha a actividade normal da artilharia. Hontem os nossos aviadores lançaram com successo bombas em diversos pontos da rectaguarda das linhas allemãs. Numerosos combates aereos durante os quaes foram destruidos 5 aeroplanos allemães e outros cinco obrigados a aterrar avariados. Dos aeroplanos britannicos falta um.—(Havas).

Communicado russo

PARIS, 26.—Communicação russa. A oeste da Riga repellimos o inimigo, capturámos prisioneiros e voltamos em seguida para as nossa posições. Na margem oriental avançámos duas verstas na direcção da aldeia Kolnzen e em seguida recuámos para as nossas posições de partida. Na região da embocadura do Berezina deu-nos resultado um reconhecimento e fizemos prisioneiros.—(Havas).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 27. — Communicação official da Mesopotamia: Na margem direita do Tigre, a sudoeste de Kut-el-Amara, em 25 do corrente, cedo, as tropas britannicas, protegidas por violento canhoneio, atacaram vigorosamente as trincheiras turcas, tomando 1.100 jardas da primeira linha, onde se consolidaram, e uma extensão consideravel da segunda linha e apenas soffreram ligeiras perdas. Os turcos de oeste do rio Hai deram quatro contra-ataques furiosos, dois dos quaes foram detidos pelo fogo das metralhadoras, mosqueteria e artilharia. O segundo e o quarto tiveram successo momentaneo, mas os inglezes, voltando á carga, reconquistaram grande parte do terreno perdido. As perdas turcas n'essa jornada foram extremamente elevadas; contamos até agora setenta prisioneiros. A curva do Tigre a leste de Kuet-el-Amara, onde houve combates nos dias 13 e 19 do corrente, foi limpa methodicamente; sepultámos 580 cadaveres turcos e descobrimos que o inimigo já tinha enterrado 500.—(Havas).

Um ataque á costa ingleza

LONDRES, 26.—O commandante das forças metropolitanas communica que um pequeno navio allemão desconhecido lançou a noite passada, na direcção da costa Suffolk, algumas granadas, algumas das quaes attingiram a costa. Nenhuma victima e estragos insignificantes.—(Havas).

A supressão das remessas do aço e do ferro

PARIS, 26.—A suppressão completa das remessas do ferro e do aço allemão para a Suissa causou certo panico no meio commercial nos cantões allemães.—(Americana).

Dissolução da camara austriaca

GENEBRA, 27.—Telegramam de Vienna, dizendo que a camara austriaca será dissolvida e convocada para fevereiro, depois das eleições.—(Havas).

A mobilisação suissa

PARIS, 26.—A mobilisação da segunda, quarta e quinta divisões suissas terminou hontem. A partida d'essas tropas para a fronteira começa esta noite.—(Americana).

Os socialistas allemães

PARIS, 26.—Por 41 votos contra 4 abstenções, o grupo socialista de Leipzig decidiu unir-se á minoria do partido.—(Americana).

DE TODA A PARTE

PUBLICARAM-SE as estatisticas officiaes da população do Hespanha, correspondentes ao decennio de 1901 a 1910. A população de Hespanha em 1901 era de 18.787.816 habitantes; em 1910, esse numero subiu a 19.950.817, o que quer dizer que, no periodo de dez annos, houve um augmento de 1.213.001 habitantes, ou seja um pouco mais de 4 por 1.000. No periodo de 1891 a 1900, o augmento foi só de 131.000 habitantes; verifica-se, pois, um progresso que, todavia, não é considerado sufficiente. A Hespanha pela sua extensão territorial — diz uma folha madrilena — devo triplicar a sua população. Se nos dermos ao trabalho d'um calculo, acharemos uma media de 36 habitantes por kilometro quadrado, emquanto que a Belgica tem 231, a Inglaterra 182, a Italia 113, a Allemanha 104, a França 72, a Austria-Hungria 69 e Portugal 57. E' cata—prosegue o mesmo periodico—uma das necessidades que se deprehendem do estudo da Estatistica: fomentar o augmento da população, evitando a excessiva mortalidade, mediante energicas medidas sanitarias, e detendo a emigração para que as grandes extensões de terreno inculto sejam amanhadas e que as industrias se desenvolvam.

A mortalidade em Hespanha é verdadeiramente aterradora, sobretudo se tivermos em conta as excellentes condições climatologicas do paiz. Em media, morrem por anno 471.000 pessoas ou seja 25 por cada mil habitantes, emquanto que na Allemanha, com uma população quasi trez vezes maior e com um clima muito menos suave do que o de Hespanha, morrem somente 1.151.000 pessoas, e em Inglaterra, com mais do dobro da população hespanhola e tambem em condições climatericas muito mais desfavoraveis, dão-se somente 660.000 obitos por anno.

A Hespanha, na mortalidade infantil occupa o terceiro logar entre as nações com que estabelecemos comparação, quando devia apresentar menor coeficiente polas razões acima expostas. Em cada 1.000 fallecimentos dão-se as seguintes percentagens de creanças até cinco annos: 755 na Allemanha; 749 na Austria; 646 em Hespanha; 640 na Italia; 548 na Inglaterra; 524 na Belgica e só 284 na França.

Da variola, essa terrivel enfermidade desapparecida quasi em absoluto de todos os povos civilisados, morrem, por anno, em Hespanha, segundo a estatistica que nos tem guiado, nada menos de 3.282 pessoas. Estabelecida uma proporção com Inglaterra, que possue 42 milhões d'habitantes, obter-se-hia um numero de 7.000.000 de fallecimentos motivados por essa doença, quando afinal n'aquelle paiz apenas morrem com individuos. Infelizmente, em Hespanha a variola é endemica, apezar dos esforços realisados n'estes ultimos tempos por illustres medicos hygienistas, para que a sua patria não seja uma excepção do resto do mundo.

Na tuberculose, em particular, não é a Hespanha a nação que dá maior contingente á morte, embora seja excessivo o numero de 23.000 fallecimentos, por anno; todavia, nas enfermidades do apparelho respiratorio, em geral, occupa o primeiro logar entre as nações.

UMA GLORIA do professorado primario é Mlle Fouriaux que o governo francez acaba de condecorar com a Legião d'honra que o sr. Paul Lapie, director do ensino primario, foi encarregado pelo sr. Viviani, ministro da instrucção, de lhe levar a Reims. O bello procedimento de Mlle Fouriaux já era, desde maio de 1915, do conhecimento da França. Eis alguns dos factos que justificam a citação:

«Directora d'um hospital de duzentas camas, aberto logo nos primeiros dias da mobilisação, Mlle Fouriaux foi obrigada, á approximação do inimigo, a fazer evacuar os seus feridos francezes. Acompanhou-os até Epernay, mas, depois de os ter posto em segurança, resolveu regressar a Reims, onde a chamava o seu dever. Os comboios não circulavam; a estrada achava-se coberta de tropas que retiravam. Todavia, essa mulher de sessenta annos, exhausta pela fadiga e pela commoção, não hesitou: partiu, ás 9 da noite, para percorrer a pé, atravez da floresta, á custa de mil difficuldades, os trinta kilometros que a separavam do seu hospital.»

Mal entrou em Reims, viu chegar ali os allemães; depois, quando elles foram expulsos da cidade, lá ficou soffrendo o bombardeamento. A partir de 15 de setembro, o seu hospital, situado perto da cathedral, é attingido todos os dias pelas granadas. A 19, cercam-no as chammas e uma parte da casa desmorona-se. Sob as bombas, Mlle Fouriaux faz transportar os grandes feridos, com todas as precauções que o seu estado exigia, para um bairro menos ameaçado. Graças á sua energia, á sua decisão, á sua doçura, ninguem soffreu com essa perigosa transferencia.

Desde essa data, Mlle Fouriaux deixou de ter hospital que dirigisse. Mas retomou a direcção da sua escola. E entrega-se a essa tarefa com toda a dedicação que consagrou á infancia durante os seus trinta e cinco annos de excellentes serviços. E' a decana d'esse corpo heroico dos professores e professoras de Reims que não tem deixado de dar aula, ha trinta mezes, a alguns passos da linha de fogo.

Mas a actividade de Mlle Fouriaux não se limita á sua escola. O dr. Langlet, *maire* de Reims, sabe que pode contar com ella para todas as obras de solidariedade que funda, a fim de aliviar os seus concidadãos. Confiou-lhe a direcção d'uma casa de costura e d'um vestiario destinados ás pobres familias da desventurada cidade.

UM CURIOSO PARALLELO é o que Maximiliano Harden, o celebre pamphletario allemão, faz na *Zukunft* a proposito da offerta de paz da Allemanha. Em sua opinião a proposta não foi redigida como ora mister. Quando se deseja preparar possibilidades de paz, após trinta mezes de medonha guerra, não se envia aos adversarios um documento que é uma coisa intermedia entre o auto de accusação e uma proclamação de victoria. E o grande jornalista compara:

«Se uma poderosa sociedade industrial deseja pôr-se de accordo com um grupo adverso, que não é menos forte do que ella, não lhe irá gritar: «Os «senhores quizeram estrangular-nos «mas foram punidos; nós, porém, como «somos pessoas distinctas e como tam«bem somos senhores do mercado, po«demos falar do restamento dos ne«gocios. Os senhores conhecerão as «nossas condições, se nos enviarem os «seus representantes.» A uma apostrophe semelhante os concorrentes responderiam: «Tudo o que os senhores «dizem é falso. Os senhores não nos «estrangularam; os senhores expiaram «duramente a sua avidez e as suas «ambições e anceiam por se reconciliar «porque percebem que o mercado lhes «foge. Mas nós temos a consciencia «pura, a nossa honra está salva e os «nossos cofres repletos.»

A censura allemã consente que commentarios severissimos como esto sejam escriptos e publicados por um allemão—que se chama Hardon...

TUDO QUE OCCORRE hoje foi previsto e predito ha um seculo por um homem cujo caracter pode merecer justas censuras mas cuja elevada intelligencia ninguem contesta: Talleyrand, quando representava no congresso de Vienna a França de Luiz XVIII, escrevia, em outubro de 1814:

«Podemos persuadir-nos de que, se a Prussia chegasse a reunir-se á Saxonia e a apropriar-se dos territorios isolados de uma e outra banda, formaria em poucos annos *uma monarchia militar perigosissima para os seus visinhos* e nada a serviria melhor que esse grande numero de cabeças exaltadas que, sob o pretexto de arranjar uma patria, a crearam recorrendo ás mais funestas perturbações violentas. Com elles conspiram os homens das universidades, a juventude imbuida das suas theorias e os que attribuem á divisão da Allemanha em pequenos Estados as calamidades que teem cahido sobre ella em virtude de tantas guerras de que é continuo theatro. A unidade da patria allemã é o seu clamor, o seu dogma, a sua religião exaltada até o fanatismo. *Ora essa unidade, que nenhum receio inspiraria á França quando possuisse a margem esquerda do Rheno... seria agora de grandes consequencias. Quem pode, de resto, prever os resultados do abalo de uma massa tal como a Allemanha, quando os seus elementos divididos viessem a agitar-se e a confundir-se? Quem sabe onde iria suspender-se o impulso uma vez dado?*»

A Allemanha fez-se em 1871. O «impulso» deu-se em 1914.

AS RECENTES MEDIDAS do governo francez relativamente aos agricultores das classes de 1838 e 1839 são consideradas por Gustavo Hervé como o inicio da tão necessaria mobilisação agricola. Escreve o director de *La Victoire:*

«No trigesimo mez da guerra, vamos ou não romper com certas praticas que são uma vergonha para nós todos? Com a superioridade de effectivos do serviço armado que temos, os inglezes e nós, na nossa frente, se não somos capazes de restituir immediatamente aos seus campos todos os soldados ruraes que pertencem ao serviço auxiliar, dispensando-os de toda a nova visita, para ganhar tempo, morreremos comer, no anno proximo, feno em vez de pão.»

O FRIO, de que aqui nos queixamos amargamente, faz-se sentir em Paris tambem com uma intensidade extraordinaria o d'um modo bem mais sensivel do que entre nós. O sr. Angot, director do Bureau central meteorologico, não o considera, porem, anormal. Eis o que elle disse a um jornalista: «Nos arrabaldes registaram-se 9 graus abaixo de zero. Em Paris, conforme os bairros, temos hoje (quarta feira, 24 de janeiro) 6, 7 e 8 graus abaixo de zero. A temperatura tende a baixar, o vento sopra de este, neva e o ceu está descoberto, signães infalliveis de frio. Que os parisienses, porém, se não inquietem. Não ha exemplo de que a temperatura desça na cidade a menos de 15. Isso produziu-se em 1879, anno excepcional, mas é um maximo de frio. No periodo que atravessamos não desceremos alem de 10 ou 11 graus.»

O GOVERNO austro-hungaro, para evitar a bancarrota imminente, vae submetter ao imperador, segundo communicam do Genebra, um decreto pelo qual *um quarto da fortuna mobiliaria e immobiliaria de todos os subditos e habitantes do imperio ficará sendo propriedade do Estado.* Isso constituiria, nos proprios termos do projecto, um imposto de guerra unico. Em troca d'esta espoliação, o Estado entregaria titulos hypothecarios, compromettendo-se a reembolsar os seus forçados portadores quando a situação financeira o permittir.

OS NOSSOS GERMANOPHILOS não esqueceram o pseudonymo de *Armando Guerra*, que firmava em varios jornaes hespanhoes chronicas sobre a guerra actual, todas ellas favoraveis aos allemães? Pois o sr. *Armando Guerra*, de seu verdadeiro nome don Francisco Martin Llorente, official do Estado Maior, acha-se preso em Madrid, sob a accusação de haver assistido em Barcelona a um jantar organisado pela colonia allemã e pronunciado um brinde e haver ainda tomado parte n'um comicio tradicionalista e proferido um discurso contra os alliados. O neutralismo de *Armando Guerra* é d'esta força!

Portuguezes em França

Uma nova força

Com o titulo e sub-titulo que encimam este artigo, publica o «Daily Mail, do seu correspondente em França junto do exercito britannico:

«Vi hoje o inicio da participação activa de Portugal na lucta na fronte occidental—e atrevo-me a dizer que no que respeita a officiaes excede o que eu podia imaginar. Uma sala despida de adornos n'uma casa n'uma rua d'uma velha cidade franceza; homens vestidos de azul cinzento tendo na sua frente mappas de trincheiras; e um official inglez do estado maior com um mappa na mão, explicando-lhes, em francez, a obra da artilharia n'um sector da linha de fronte que elles talvez vão occupar.

Mais uma nacionalidade se veio juntar ás que teem expressado a sua opinião sobre a razão da nossa lucta com a Allemanha e com a chegada da força expedicionaria portugueza mais uma unidade combatente entra na lucta contra ella.

E' uma pequena unidade em comparação com os exercitos de hoje; mas, se se pode avaliar pelas primeiras impressões, tem ella os elementos da mais alta efficiencia. Os officiaes que vi são de artilharia e nos seus morenos rostos latinos pode lêr-se um vivo interesse pela technica da sciencia que aliás já conhecem.

Fazem livremente intelligentes perguntas—e é esse o maior elogio que um tal auditorio pode fazer a um explicador. O soldado vae sempre para a escola: são escolas de morte (algumas das quaes espero descrever) todas as de França, assim como as de Inglaterra.

A primeira coisa que o exercitado recruta faz quando aqui chega é ter um curso completo de exercitamento nos ultimos methodos da lucta. Quando se reune ao seu corpo de exercito vae de novo para a escola; e ha escolas de divisão, de brigada e até de batalhão, para lhe ministrar conhecimentos nos intervallos em que não está na linha de fogo. Não é, pois, de admirar que o exercito portuguez, treinado como está, tenha de começar a sua obra aqui por um periodo de estudo e exercitamento em methodos que para elle são inteiramente novos e que mudam de mez para mez, de semana até para semana.

A impressão geral primeiramente produzida é a de efficiencia e a d'um exercito que está prompto para a tarefa que lhe compete. Não é meramente uma demonstração formal de alliança militar, é um esforço real da parte de Portugal para fazer tudo o que puder para auxiliar a grande causa.

O seu pequeno exercito está prompto para a obra. Teve um treino da moderna guerra no seu paiz, onde o serviço é obrigatorio n'um periodo que variou de quatro a sete mezes e está prompto e ancioso por aproveitar aqui toda a experiencia que adquiriu.

O equipamento é bom e prestavel, sendo muito semelhante ao dos francezes, tendo a mais um capote de kaki. Uma divisão, como actualmente está constituida contem trez brigadas — tendo cada brigada seis batalhões — um regimento de cavallaria, engenharia e artilharia de campanha composta de cito baterias de seis canhões de 75.

«Os portuguezes estão satisfeitos com a recepção que lhes fizeram os seus camaradas britannicos.»

A cooperação portugueza

Com este titulo diz um jornal francez:

«Um correspondente inglez na fronte britannica teve occasião de conversar com alguns officiaes de artilharia do exercito portuguez que vae combater em França. Assistiam com grande interesse a uma conferencia que um official britannico de ligações lhes fazia em francez. Constantes perguntas interrompiam a conferencia.

Os officiaes estão muito satisfeitos com o acolhimento que encontraram em França. Conhecem perfeitamente os processos da grande guerra.

O uniforme portuguez parece-se com o do soldado francez; a côr é quasi a mesma. O talho dos capotes é egual ao dos inglezes. Os bonnets tambem teem grandes semelhanças com os inglezes, com a differença de serem azues.

O serviço é obrigatorio rigorosamente a todos os portuguezes. Os casos de isenção foram reduzidos ao minimo. A preparação dos recrutas durou de 15 a 30 semanas, segundo as armas.

Antes da guerra, o exercito portuguez compunha-se de 32.000 homens. A mobilisação geral alcançou o numero de 150.000 homens, contando com os reservistas.

A divisão portugueza tem brigadas de 6 batalhões cada uma, com um regimento de cavallaria, engenharia e 48 canhões de 75.

A questão das subsistencias

Com o ministro do trabalho estiveram hoje conferenciando os srs. Freire d'Andrade, presidente da commissão de abastecimento e Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar, ácerca da questão das subsistencias, especialmente o pão.

O movimento de dezembro

O sr. ministro da guerra concedeu autorisação para os presos a bordo receberem amanhã a visita de suas familias.

A BATALHA AEREA DE HABSHEIN

Morrendo e matando...

Os combates foram heroicos entre 23 aeroplanos francezes e 30 aeroplanos allemães

No principio da guerra eram desconhecidos os combates aereos. Pouco a pouco, os aeroplanos foram armados. A «caça» começou. Em pouco tempo tornou-se uma especialidade. Actualmente ha batalhas entre grandes esquadras de aeroplanos!

.....

Até agora, tem havido tres grandes batalhas no ar: a de Habsheim; a do ataque ás fabricas Mauser; a que se travou em 9 de novembro de 1916 entre 70 aeroplanos allemães e inglezes.

A batalha de Habsheim foi travada entre 23 aeroplanos francezes e 30 aeroplanos allemães.

Os allemães foram prevenidos pelos seus «drachen» da sahida da esquadra aerea franceza do commando do capitão Happe. O facto percebeu-se logo. Mal os francezes passaram as linhas foram alvo d'uma chuva de metralha e de chammas, que se erguiam de terra desde a fronteira suissa até Thann.

Segundo o calculo d'aquelles que entraram no «raid», foram arremessadas pelos allemães para cima de 300:000 granadas! Um aeroplano francez, que recebeu em cheio uma d'essas granadas, pulverisou-se em mil pedaços que cahiram na terra!

Além dos canhões anti-aereos, os francezes, ao cabo de uma hora de caminho, viram deante de si, em linha de ataque, a esquadra dos aeroplanos allemães. Mas o grupo do capitão Happe continuou a sua marcha para a frente, como se não visse os adversarios, sem hesitação, sem angustia!...

Quantos não pensavam na morte proxima! E' que os francezes eram inferiores em numero e os allemães utilisavam aeroplanos de «caça» em opposição aos seus apparelhos pesados de bombardeamento.

Um biplano, atacado por dois «fokker» incendiou-se e cahiu. Um outro foi tambem incendiado. «Picou», descendo para a terra como uma tocha, a cada instante, assoprada! Quando se encontrou a 1800 metros viu-se o observador levantar-se na «barquinha» e saltar no espaço, preferindo esmagar-se no solo a ser queimado em vida. O seu piloto continuou a lucta contra a queda, contra o fogo mas em vão!

Depois, seguiu-se a epopeia heroica do tenente Floch.

Foi um dos mais bellos actos de bravura que se tem verificado na guerra actual.

O tenente Floch foi atacado por um bi-motor allemão, com duas metralhadoras que effectuava, na batalha de Habshemi, o seu centesimo «voo». O aeroplano allemão estava melhor armado e era mais rapido que o francez. Este carregado de bombas, arrastava-se penosamente para o objectivo que devia bombardear, sem se importar com as aggressões de que era objecto.

De repente uma bala incendiaria rompeu o reservatorio de essencia e deitou fogo ao carburante. O tenente Floch viu elevarem-se as chamas e envolverem-o. Tinha acabado de assistir ao supplicio de dois dos seus camaradas mortos nas mesmas circumstancias. Calculou a sorte que o esperava.

E o seu vencedor, estava ali, perto d'elle, atraz, continuando a alvejal-o, para lhe dar o golpe decisivo...

Floch não hesitou. Morte por morte, queria arrastar para o mysterio do infinito aquelle que para lá o empurrava. Virou o aeroplano e atirou o seu brazeiro volante para cima do adversario. Os dois aviões chocaram-se. Fizeram-se n'uma fogueira enorme, vindo estatar-se no solo, unidos para a eternidade.

Suprema vingança! Acto glorioso!

Emquanto se desenrolavam estas tragedias os outros pilotos seguiam o capitão Happe sempre á frente, metralhando para a direita e para a esquerda, repellindo os assaltantes, mostrando aos seus companheiros o caminho para ir vingar os mortos.

Os allemães tambem cahiam. O alferes servio Marinkovitch poz em fuga dois «fokker» que o atacavam e foi em soccorro dos seus camaradas, e ajudante R... e tenente Patriarche.

Robillot partiu um braço. O seu companheiro recebeu um tiro na espadua e no braço. O piloto perdeu duas vezes os sentidos durante a descida, mas reanimou-se e aterrou de uma maneira implacavel para voltar ao estado de syncope.

Marinkovitch voltou ao ataque, arrojando-se para a frente d'um bi-motor allemão com um aviador e tres passageiros, com um canhão e duas metralhadoras. Abriu fogo. Ao segundo tiro viu que a «carlingue» do adversario se abria em duas e que o avião cahia ferido de mortel

Foram derrubados mais dois «fokker» e durante o ataque do terreno de aviação de Habsheim, dois aeroplanos allemães que se elevavam foram attingidos pelas bombas e cahiram em pedaços.

A batalha custou aos francezes 4 aeroplanos e aos allemães 5.

No «communicado» essa grande tragedia do ar foi citada nos seguintes termos:

> «O 4.º grupo de bombardeamento executou na noite de 18 de março de 1916 sob o commando do seu chefe, o capitão Happe, um bombardeamento no qual tomaram parte 23 apparelhos. Durante a expedição, o grupo sustentou uma serie de combates ininterruptos com uma poderosa esquadra de aviação inimiga.
>
> Quatro «equipes»: tenente Floch, alferes Loumie-, sargento Leroy, cabo Ruis, pilotos; capitão Bacon, sargentos Bayasset e Dubar, soldado Rode, atiradores, encontraram uma morte gloriosa durante a lucta aerea que custou, egualmente, ao inimigo a perda de cinco aviões».

E, o capitão Happe, com os seus valentes camaradas, conseguiu o objectivo porque lançaram 72 granadas, 15 sobre a «gare» de Mulhouse e 57 sobre o aerodromo de Habsheim.

O abastecimento de carnes

No matadouro municipal foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 132 rezes bovinas adultas, 16 vitellas e 205 carneiros.

A lista negra

A folha official publica hoje o aviso de que foram eliminadas da lista das pessoas, singulares ou collectivas, com as quaes é prohibido o commercio em territorio portuguez, as firmas Vicente Ferrer & C.ª e Valls, Hijos de Magin, ambas de Barcelona.

Migalhas

Praxedes boatófobo

Calculem a minha surpreza ao encontrar esta tarde amigo Praxedes com um maço de algodão hidrofilo de cada lado da cara, seguros ambos por um lenço tabaqueiro atado no alto da cabeça.

—«O' meu pobre amigo, exclamei eu cumpungido. Se calhar foi queixal de estimação partido ao querer mastigar um pãosinho de nove centavos...»

Praxedes nem tugiu, quando mais mugir.

—Ou será abcesso no tympano? Inflammação na trompa do nosso correligionario Eustaquio?

O pae do Quico não bolia folha. Comecei a corresponder-me com elle por meio da telegraphia de signaes. Tirei do bolso duas bandeirinhas e perguntei segundo as regras: «Ha novidade?».

Praxedes olhava para todos os lados, viu que estavamos sós, puxou-me para um vão de escada e, desatando o lenço, libertou os ouvidos dos maço de algodão.

—«Não tenho nada, felizmente. Isto foi a providencia que adoptei para não ouvir dizer mais nada. Safa, que iam dando commigo em doido! Um dizia isto, outro dizia aquillo, a um terceiro constava que..., o quarto sabia de fonte limpa, o quinto conversára com pessoa fidedigna, o sexto tinha um parente bem informado... E eu, feito palerma a ouvir o que me queriam dizer, já andava completamente idiota. Vão espalhar boatos para os quintos dos infernos! De fórma que, até nova ordem, resolvi tapar os ouvidos e não os dar a ninguem. Elles encontram-me na rua, veem impingir-me as suas lanchas e eu como se nada fosse... Digo cá comigo:

—«Pois sim; ralem-se...» E elles, quando se fartam, largam-me para ir pregar os tardes a outra parte...

—E' boa idéa; mas se quizerem á força impingir-lhe as informações por gestos...

—«Ah! Não ha duvida. Eu, em materia de gestos, tenho sempre resposta.

ANDRÉ BRUN

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"O culto da tradição,,

POR

Luiz d'Almeida Braga

O auctor do *Pão alheio*, delicioso livro de chronicas, nos quaes se exaltam velhas coisas d'arte, costumes e tradições, coisas bellas e coisas grandiosas tanto de Portugal como do estrangeiro, fez publicar agora, em excellente edição da casa F. França Amado, de Coimbra, a conferencia que, sob o thema *O culto da tradição*, realisou, na Associação Catholica do Porto, na noite de 26 de março do anno que findou. O trabalho do sr. Luiz de Almeida Braga lê-se com prazer e com encanto, tão bem o seu auctor sabe fazer a evolução do passado é ir buscar a esse mesmo passado tudo o que d'elle deve conservar-se, para que as gentes d'hoje não caminhem pelo mundo á ventura, sem esse solido apoio que só as coisas mortas dão, como se fossem, afinal, a mais abundante fonte de vida, de graça e de pureza. Para a revivescencia do espirito nacionalista, que tão apagado andava e que parece resurgir acalentado por todos aquelles que teem por esta terra um grande e intenso amor, *O culto da tradição* deve ser uma preciosa joia litteraria, digna de ser lida e relida. O sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, prefacia o interessantissimo trabalho do sr. Luiz d'Almeida Braga, que a livraria França Amado editou primorosamente.

Casa dos Espantilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA—R. 1.º de Dezembro, 75

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

DA VILLA CORONADA

O theatro em Hespanha

Um contraste entre o publico portuguez e o hespanhol — A «casa dos actores».

MADRID, 23.—Como parece haver pegado de vez em Lisboa, o espectaculo por sessões, não devem, a meu ver, as emprezas theatraes d'essa capital limitar-se á exploração das revistas de acontecimentos politicos e outros que vão decorrendo e dando ensejo á troça, sem sempre inoffensiva e quasi sempre desataviada do espirito e da elegancia que devem caracterisar tal genero de litteratura. Diz-se por lá constantemente, quando alguem lamenta que a falta de graça de espontaneidade do boa escripta e de cultura sejam, em grande numero de casos, substituidos por ditos insulsos, crus e até aggressivos, que o publico não quer outra coisa. Não é assim. Não é verdade. Não lhe dão outra coisa é que está certo. Ora experimentem os auctores theatraes alfacinhas, para constituirem os espectaculos por sessões, escrever operettas ou comedias de costumes, peças phantasticas, mesmo dramas historicos ou de actualidade, em um ou dois actos grandes, divididos em quadros ou mesmo em trez actos—n'este ultimo caso curtos — o que levem de uma a duas horas a representar e verão como o publico os applaude e os prefere ás revistas sem pés nem cabeça, sem arte, nem graça, sem nada dentro.

Aqui dão-se muito bem emprezas, auctores, actores e publico com a maneira de fazer theatro, que refiro, succedendo-se nos cartazes as pequenas peças, com ou sem musica, serias ou alegres, mas sempre isentas do ditos o situações equivocas que, até agora, só tenho ouvido nas operettas do genero austro-allemão ou francez, ahi conhecidas.

Ha a sessão simples (*sencilla*)—um acto grande com tres ou quatro quadros; a sessão dupla (*doble*), de dois actos regulares, egualmente fraccionados ou não e a sessão *especial*, de tres actos; geralmente não divididos. Cada um d'estes espectaculos tem, já se vê, seu preço conforme o tempo que dura. Assim, succede não haver madrileno algum, rico ou pobre e mais ou menos culto que desconheça o movimento theatral do seu paiz. A maioria das pessoas que vivem com certa *aisance* vae ás *sessões da moda* ou de *gala* pagando por preços mais elevados os seus logares e as classes menos abastadas teem as *sessões* populares, a preços reduzidos que, em geral, se effectua aos domingos, de tarde, sempre com os theatros á cunha.

Todas as sessões que se effectuam antes de anoitecer chamam-se tambem *sesion vermouth*, por serem antes da hora de *la cena*, servindo-lhes portanto, de aperitivo.

Como é conhecido, em Hespanha não se janta: se *desayuna* de manhã: se *come* de tarde; *se cena*, á noite; havendo muito quem *merienda*, entre as duas ultimas das mencionadas refeições.

Mas, prosigamos. As peças estrangeiras ou de córte estrangeiro tambem constituem espectaculos sessionaes, convenientemente arranjados, como deve suppôr-se. Assim, por exemplo, no theatro Reina Victoria onde, como disse na minha ultima carta, se representa aos dias de semana duas peças do genero allemão em tres actos e aos domingos tres peças, ou sejam nove actos, as traducções ou adoptações soffrem modificações.

Fazem-lhes aqui e alem pequenos córtes que não os prejudicam, antes os aliviam de prolixidades; os artistas mudam rapidamente de trajes — são verdadeiros Frégolis — e a gente do movimento anda n'um virote, espicaçados pelo respectivo mestre e pelo contra-regra que raramente pergunta se tudo está no seu logar ou indaga se a actriz A. ou B. está vestida. Quando o seu relogio marca a hora de mandar subir o panno, vem no meio do palco e diz: *Voy á empezar!* A orchestra suprime symphonias ou preludios, a cortina sobe e começa o acto.

* * *

As peças espectaculosas são em Madrid servidas por um elemento excellente, que muito concorre para o seu brilho. São as massas choraes. Senhoras ou homens, todos bailam e mimam como se fôssem choreographos profissionaes, assim como os artistas, não se desdenhando esta ou aquella «tiple» bonita e querida do publico em fazer uma entrada para soltar dois ditos sem maior importancia e fazer meia duzia de passos de tango ou de «jota» ou outro qualquer bailado que o director de scena lhes determine.

Os artistas hespanhoes teem todos grande amor á sua profissão, dando-se a minucias e preoccupações que entre os nossos — pelo menos entre as celebridades de moderna data—não vejo.

Aqui, por exemplo, a quasi todos os actores que tenham de simular um duello, fazem-no como esgrimistas, defrontando-se com aprumo e elegancia, cahindo a fundo, parando e «ripostando» com bravura. Se a rubrica dos seus papeis os manda tocar piano, abeiram-se do instrumento, sentam-se e tocam.

Ainda ha pouco tempo, no theatro Principe Alfonso, na peça americana «O eterno Don Juan», Vilches, excellente actor genesico e a sua discipula senhorita Lopez de Heredia, uma principiante dotada de formosura e talento, deram ao publico uma boa demonstração do que deixo affirmado, ella cantando um dos mais bellos trechos da «Africana» e elle acompanhando-a no piano. A sympathica artista creio ter algumas noções de canto, mas o seu acompanhador, que dá ao publico a impressão de conhecer os segredos do teclado, apenas sabe os compassos que fez ouvir, aprendidos em meia duzia de lições e repetidos, fóra das poucas horas livres que os ensaios e espectaculos lhe permittiram.

No primeiro acto d'essa peça, passado no escriptorio de um emprezario lyrico, quasi todos os personagens falam, ou em italiano correcto ou «macarronisado» por fórma que dão a impressão de que, sendo esse o seu idioma, se vêem forçados a falar a lingua convencional da acção—a ingleza—a fim de serem entendidos pelos demais, não conhecedores do mais elegante e acariciador verbo originario do latim.

Tem-se, ao ouvir aquella peça, a impressão nitida, real, do que são geralmente as companhias lyricas: uns compostos de elementos de varias nacionalidades, a começar no emprezario e a terminar no ultimo figurante.

Esta e outras peças que vi representar no minusculo theatro da «calle» de Genova, são escrupulosamente ensceadas, fazendo recordar as que ha trinta annos punha em scena a empreza Rosas & Brazão e uma ou outra que, de longe em longe—nos ultimos tempos mesmo muito de longe em longe—se exhibe no theatro da rua do Thesouro Velho.

Não estão agora em Hespanha Maria Guerrero e Fernando de Mendoza, aos quaes o theatro e os actores nacionaes devem assignalados serviços n'esse sentido. Foram os dois grandes artistas e emprezarios do um dos melhores grupos de comediantes de lingua latina, os iniciadores e aferveradores do gosto pela verdade no theatro seja qual fôr o meio em que ella tenha de manifestar-se, não olhando para conseguir o fim que se propuzeram a sacrificios de natureza alguma. São um encanto de enscenação as peças representadas no theatro de la Princeza—Diaz de Mendoza, que trocou os titulos de marquez, de conde, de grande de Hespanha, pelos de comediante escrupuloso e de emprezario probo, e a grande actriz a quem fez sua esposa, não hesitam em dispender quanto dinheiro seja necessario para que o conjuncto de uma peça bem mereça os applausos do publico e da critica.

Foram tambem elles os iniciadores dos espectaculos populares, com o fim de proporcionar ás classes que dispõem de menos dinheiro o conhecimento das obras dos velhos auctores de ha muito consagrados e as de Benavente, Villaespesa, Marquina, os Quintero, Linares Rivas e outros principes da moderna litteratura theatral hespanhola.

E se lá dentro, no palco, existem a melhor ordem e a mais devotada preoccupação de traduzir a verdade artistica em todo o seu esplendor, cá fóra, na sala, o luxo, o conforte e a commodidade conjugam-se no sentido de bem dispôr o publico.

O sobrado da sala é todo alfombrado de vermelho, sendo estofadas de velludo da mesma côr as amplas poltronas que se alinham na plateia. São egualmente atapetadas as frizas e camarotes, tendo as paredes forradas de damasco crêmo. As cadeiras destinadas ás pessoas que não occupam as collocadas á frente dos camarotes são mais altas do que estas e providas de um pequeno estribo ou degrau para descanço dos pés. Cada camarote possue, como os do nosso theatro Nacional, um gabinete com cabides e bancos estofados, onde se descança nos intervallos, sempre curtissimos, por mais complicados que sejam as mudanças de de scenario e mobiliario.

Os porteiros e arrumadores da plateia e camarotes trajam a libré da casa Mendoza: casacas verde-escuro, com botões e galões de prata, collete claro, calção e meias vermelhas, sapatos de verniz com fivelas cinzeladas. Usam o cabello empoado e apresentam-se irreprehensivelmente escanhoados.

O panno de bocca, de precioso damasco escarlate, ostenta o brazão do artista-fidalgo, no qual se destaca entre os mais nobres attributos heraldicos, o Tosão de Ouro.

No inverno ha na sala uma temperatura tepida, consoladora; no verão, uma frescura deliciosa. Os intervallos dos actos são amenisados por um magnifico sextetto invisivel que executa as melhores composições de auctores castelhanos e estrangeiros.

Para abreviar: todas as exigencias de arte, elegancia e bem estar se reunem no theatro de la Princesa, que é propriedade do casal Guerrero-Mendoza. Mas como para conservar e melhorar tudo quanto venho de descrever se necessita de muito dinheiro e os dois illustres comediantes gastam largamente, quando os capitaes começam a escacear-lhes, fazem como agora, uma larga excursão com a sua companhia pelas *republicas americo-latinas*, dando a conhecer a esses povos descendentes de hespanhoes a arte e a litteratura dos seus maiores e ganhando merecidamente avultadas sommas.

Quando regressam trazem sempre seis ou oito novas peças originaes que ensaiam ou representam durante a excursão e constituem repertorio novo para Madrid, alternando-as com as de maior agrado anteriormente exhibidas.

* * *

Mas não é só artisticamente que Diaz do Mendoza e sua esposa marcam logares primaciaes no meio artistico da patria em que nasceram.

A ideia da fundação de uma casa do retiro, similar da creada em França pelo inolvidavel Coquelin é ainda de Guerrero e de Mendoza e não só a sua realisação como a sua manutenção a ambos devem os mais assignalados serviços.

Espero ter occasião de visitar a «Casa de los actores»—assim se chama o albergue destinado aos artistas que a doença e a velhice, aggravadas pela falta de recursos, afasta das lides scenicas. Então consagrarei a essa instituição uma chronica. Talvez sirva de estimulo aos artistas portuguezes os quaes—manda a verdade dizer—tão expontaneo e generosamente concorrem com os seus meritos e o seu obulo, sempre que n'esse sentido para elles apellam e tão pouco tambem cuidam do futuro proprio e das contingencias de uma doença grave ou de uma epocha sem escriptura.

Porque o actor portuguez, ainda o mais bem remunerado não logra facilmente fortuna, mal podendo fazer economias, dadas as exigencias de vestuarios a que o theatro moderno obriga e a vida cada vez mais difficil de levar pela carestia crescente de tudo quanto lhe é indispensavel.

Machado Correia

P. S.—N'*A Capital* de 21 do corrente leio uns reparos de um funccionario postal portuense relativos á minha carta sobre a «Caixa Postal de Ahorros», que são justos e agradeço.

Não tinha eu escrever essa carta bem presente as disposições da lei que creou a «Caixa Economica Postal Portugueza». Folgo em verificar que taes disposições facilitam a realisação de economias, como succede aqui em Hespanha.

Quem vive fóra do seu paiz—e eu tenho auctoridade sobre o caso, porque estive dez annos no Brasil—acha que tudo que engrandeça a patria em que nasceu é pouco, pecando sempre que n'ella pensa quasi sempre por excesso de carinho—se em tal pode haver excesso.

E' que não sei traduzir a impressão que me causa vêr, especialmente aos sabbados, pelo entardecer, os formigueiros de operarios de ambos os sexos, empregados menores de repartições e estabelecimentos particulares, caixeiros, amas de leite, creadas de servir e, sobretudo, de creanças, entram, sahem e se agglomeram, não só á porta da repartição central da «Caja de ahorros» como nos diversos postos de correio da capital hespanhola.

Imagino o funccionario postal portuense que fez favor de esclarecer-me que desde a sua fundação—14 de junho de 1909—isto é que tem mais dois annos que a nossa «Caixa Economica Postal», até junho de 1916 os depositos feitos em toda a Hespanha elevavam-se á somma de 39 milhões de pesetas!

Machado Correia

«Rasto de mulher»

Hoje, mais uma representação, no Republica, da celebre peça em 3 actos «Rasto de mulher», o maior successo theatral d'estes ultimos tempos. Esta peça que conta centos de representações em Paris e em todas as principaes cidade da Europa, é graciosa, com lances dramaticos, passando por toda ella as mais santas e honestas intenções no fundo e na fórma. Augusto Rosa tem n'esta peça um dos seus mais admiraveis trabalhos artisticos.

O boato do mormo...

O boato correu depressa de que o Mormo havia atacado alguns cavallos. Os boateiros ignoraram, porém, outras terriveis consequencias da epidemia. Vamos annuncial-as. Os cavallos foram atirados ao mar. O mar envenenou os peixes. Os peixes foram comidos por muita gente. Essa gente adoeceu. Foram chamados muitos medicos, mobilisados e sem ser mobilisados e todos elles disseram que a cura era rapida, comprando botas ao Candeias na rua da Palma, 290, 290-A. E vejam, por isto, como se desfaz um boato!...

O concerto Wagneriano de ámanhã

O grande acontecimento artistico da semana é o extraordinario concerto Wagneriano que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch realisa, como em todas as anteriores seis epochas tem feito, ámanhã domingo no theatro Republica. O programma que é assombroso não se repete e é o seguinte:

1.ª parte—I, «Fausto, ouverture; II, «Tanhauser», Bachanal; III, «Rienzi», ouverture.

2.ª parte—IV, «Parsifal», «Encanto de sexta-feira»; V, «Maestros», «Cantores» «Canto de Walther no concurso»; VI, «Siegfried» «Murmurios da floresta».

3.ª parte—VII, «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried»; VIII, «A Walkyria», «Cavalgada das Walkyrias».

Os bilhetes tem sido procurados com o maior interesse sendo de prever que ámanhã o Republica tenha sem duvida uma enchente colossal.

Juntas de freguezia

Marquez de Pombal—Continua a distribuição até ao fim do mez corrente dos boletins da Assistencia para subsidios de renda de casa.

Os cidadãos que necessitem do serviço d'esta Junta para o recenseamento eleitoral podem dirigir-se ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 20 horas, á séde, rua da Boa Vista, 7.

Salão Foz

Sempre attracções

O explendido Salão Foz tem sempre nos seus programmas verdadeiras e curiosissimas attracções. Embora, ultimamente, os numeros annunciados tenham faltado nas suas datas, por motivos de força maior, o certo é que essa casualidade que muito contraria a Empreza, nada impede a que se apresentem sensacionaes e imponentes attracções. O programma d'hoje é de primeirissima ordem figurando n'elle os *artistas que farão* a sua estreia Les Jerlavals e a encantadora bailarina Maja de Goya. Apezar d'estas attracções, a Empreza já annuncia para segunda feira a bellissima coupletista Maria Albareda, typo gracioso e interessante de hespanhola, cheio de gaiatisse e de vivacidade. E', por assim dizer, uma celebridade artistica que despertará um exito colossal.

O programma d'hoje, além dos bons numeros de variedades que o constituem, contem ainda surprehendentes peliculas comicas que são authenticos exitos cynematographicos. E como tudo isto não seja bastante, o magnifico sextetto dirigido pelo illustre maestro Thomaz de Lima executará um programma attrahente que ao mesmo tempo, é uma indiscriptivel pagina d'arte.

Ahi fica a recommendação. O publico de bom gosto e o publico distincto não deixará hoje de passar os mais preciosos momentos no melhor Salão de diversões do paiz.

Novos estabelecimentos

Armazens de calçado do Soccorro

Inauguram-se hoje, na rua da Palma, 157 e 159, um novo estabelecimento de calçado, luxuosamente montado e em que se encontra tudo o que o moderno commercio exige.

Para solemnisar o acto, os seus proprietarios, srs. Guerra e Mendes Correia, convidaram a imprensa e alguns dos seus amigos, tendo-se servido um delicado copo d'agua e erguendo-se muitos e affectuosos brindes.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo Augusto Joaquim, soldado desertor do regimento de infantaria 24, sem residencia, por ter furtado a quantia de 38 escudos a Innocencio de Mattos e 200 grelhas no valor de 400 escudos a Ernesto Ráu, proprietario da fabrica ceramica, em Malpique.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.—Reune a assembléa geral, na séde, rua dos Anjos, 6, 2.º, depois de amanhã, pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes para 1917.

Grupo 19 de Junho.—Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, devendo comparecer todos os socios.

ULTIMAS NOTICIAS

O decreto da assistencia religiosa

Breves considerações a propositio d'um documento escripto com nobreza e com sinceridade

Pudemos ler hoje trechos d'uma carta que um sacerdote da provincia, que se offereceu para seguir no corpo expedicionario a França, dirigiu a um seu velho amigo. E' um documento cheio de nobreza e de sinceridade. Não estabelece condições para cumprir o que a sua consciencia lhe indica ser um dever. E' pobre. Com os proventos que aufere no exercicio do seu sacerdocio sustenta pessoas de familia, de quem é o unico amparo. Mas irá, seja como fôr. A sua alma, illuminada pela fé religiosa, diz-lhe que Deus remediará todas as difficuldades...

Que differença entre essa linguagem e a de certos «defensores» da Egreja, que não viram no decreto da assistencia religiosa senão um pretexto para objurgatorias politicas, mais uma vez lançando á Republica a culpa de males de que elles são os unicos responsaveis, pelas suas attitudes irritantes, pelas suas odientas palavras de todos os dias!

A carta a que fazemos referencia merece o respeito que inspiram todos os documentos em que uma bella sinceridade transparece, affirmada com fé, com abnegação, com espirito de sacrificio. Ha deficiencias no decreto que o governo publicou? Elle encerra lacunas facilmente remediaveis? Pois que as apontem aquelles dos catholicos, sinceros que não fazem das suas crenças uma arma de combate politico. Que façam chegar as suas reclamações ao seio do governo, e este attendel-as-ha, sem duvida, em tudo que ellas contiverem de justo.

Em França foi esse procedimento que levou o Estado a subvencionar os capellães que tinham ido para a frente de batalha á custa dos catholicos. Mas não teve o cardeal Amette a infeliz ideia de trazer a publico exigencias descabidas, nem se deu ares de estabelecer imposições para a encorporação de padres nos regimentos mobilisados.

E' indispensavel, para que a assistencia religiosa não falte nas fileiras do nosso exercito em combate, subvencionar familias de sacerdotes que queiram seguir para França e que sejam o unico amparo dos seus? Pois que isso se exponha, com verdade e com sinceridade, e o governo não deixará de resolver o problema com equidade e com justiça.

Adelino Mendes

Noticiámos hontem que o nosso illustre camarada Adelino Mendes não póde seguir para França no dia annunciado por não se terem completado todas as formalidades legaes impostas aos jornalistas que vão trabalhar junto do Quartel General do Corpo Expedicionario. Resolvidas já todas as difficuldades, Adelino Mendes seguirá segunda-feira no rapido de Madrid. Damos esta boa noticia aos leitores da «Capital», porque todos elles aguardam com anciedade o momento de lerem as chronicas brilhantes em que o nosso talentoso camarada nos dirá as suas impressões de campanha.

Os navios ex-allemães

Vae ser aberto concurso para fretamento dos que ficarem disponiveis

Continua sem solução o incidente entre a commissão de administração dos transportes maritimos e a Empreza Nacional de Navegação, motivado, como se sabe, pela fórma do organisar os quadros dos officiaes para os navios que a mesma empreza se propõe explorar nas suas linhas para as duas costas d'Africa.

O sr. ministro da marinha recebeu um officio da Empreza, dizendo ter a maxima consideração pelos officiaes dos transportes maritimos, porém que a sua pretenção de escolher os officiaes para os 3 navios ex-allemães obedece apenas ao desejo de dar cumprimento aos regulamentos da casa.

Hoje foi entregue ao governo uma proposta, ao que se diz, com vantajosas condições, formulada por um grupo de exportadores e armadores que pretende fretar alguns navios ex-allemães, para se acudir ás necessidades do commercio das colonias e do trafego da metropole com os paizes alliados.

No emtanto, é ponto assente que o governo abrirá brevemente concurso para o fretamento «Time-charter» dos vapores disponiveis, nas condições do fretamento ao governo inglez, servindo de base o preço de 14 «shillings» e 3 «pences» por tonelada bruta.

O presidente da commissão de administração dos transportes maritimos, capitão de mar e guerra sr. Julio Gallis, ao que parece, pediu a demissão d'aquelle cargo, porém, segundo nos affirmam, não por motivo do incidente, como correu, mas por estar em discordancia com processos de administração seguidos por outros membros da commissão, motivo pelo qual já ha tempo o capitão tenente sr. Alberto Corollano da Costa tomára identica deliberação.

Na competente repartição ainda não deu entrada o pedido do sr. Julio Gallis, sendo de presumir que o tenha apresentado pessoalmente ao sr. ministro da marinha, com quem hoje esteve conferenciando.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director da Capital. — No seu jornal de hontem vem no fim da noticia epigraphada «Os navios ex-allemães» uma allusão que affectou a minha dignidade profissional e da lealdade de v. confio que publicará o seguinte:

Fui capitão do vapor «Machico», entregue á Empreza Nacional durante a sua ultima viagem, fazendo o serviço da mesma Empreza e durante esse tempo não me apodaram «de gente que julga não ter o tirocinio sufficiente para arcar com as responsabilidades que são inherentes aos cargos de bordo, principalmente na presente occasião», quando é certo que fiz todos os portos da Costa Oriental e mais os de Madagascar n'um navio de 12:000 toneladas e onde a Empreza não tem bem posto á prova o seu pessoal, pois que só navios costeiros ali tem mandado.

Sobre essa viagem offerece-se-me em ainda dizer o motivo da minha admiração sobre o que se tem dito de accumulação de mercadorias nas colonias, quando é certo que na minha sahida de Lisboa, 27 de junho, os srs. Pedro Gomes da Silva e Jayme Thompson, da Empreza Nacional, me disseram que não havia carga na Costa Oriental para o meu navio e o «Amarante», ou sejam, approximadamente 25:000 toneladas, e que por essa razão tinhamos que ir carregar áquella ilha, o que fisemos, tendo ido aos peores portos. Commentarios faça-os o publico.

De v. etc.—*Affonso Vieira Dionisio*, capitão demissionario do vapor *Porto*, ex-*Prinz Heinrich*.

THEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

Recita de gala dedicada ao distincto jornalista XAVIER DE CARVALHO

3.ª representação da operetta

IMPERIA

AMANHÃ — DOMINGO

A's 14,30

MATINÉE-UNICA

em que se representa a opereta

EVA

ás 20 horas da noite

2.º ESPECTACULO

4.ª representação da

IMPERIA

Toma parte em ambos os espectaculos a illustre artista

Palmyra Bastos

Reapparição da actriz

Luiza Satanela

Tomam parte os artistas:

José Ricardo, Almeida Cruz e Armando de Vasconcellos

A grande guerra

A posta militar

Foi determinado que sejam entregues isentas de franquia as correspondencias expedidas por intermedio do correio, para o continente e ilhas adjacentes, pelos officiaes, praças e individuos da classe civil que constituem o corpo expedicionario á França.

A loteria patriotica

A folha official de hoje publicou o decreto adiando para 5 de outubro do corrente anno, a extracção da Loteria Patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezes.

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

Manifestação ao exercito e á marinha

Realisa-se amanhã, 28, promovida pelo Grupo Companheiros do Bem (Patria e Republica), em honra do nosso illustre compatriota Xavier de Carvalho, uma manifestação patriotica, que deverá sahir do largo do Directorio, pelas 15 horas, com o fim de, na hora da partida das nossas valentes e disciplinadas tropas para França onde, ao lado dos exercitos alliados, vão em conquista da paz universal bater-se contra os barbaros do norte, ir saudar, nos quarteis da guarnição, o glorioso exercito portuguez de terra e mar, devendo os manifestantes, antes da partida para esse gesto patriotico, saudar tambem o chefe do Estado, o governo de defeza nacional, os chefes dos dois partidos da união sagrada, srs. drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, e o representante da immortal e gloriosa França.

No patriotico cortejo, além do povo que deseje adherir a manifestação, encorporar-se-hão os grupos, centros e collectividades republicanas e liberaes de Lisboa e arredores que, com as suas bandeiras e estandartes, deverão comparecer pelas 13 horas, tendo sido convidadas para abrilhantar o acto as sociedades musicaes 24 de Agosto, Academia Grandela e Euterpe de Bemfica.

Ao nosso illustre hospede sr. Xavier de Carvalho foi pedido para fazer uma allocução ao povo, exercito e marinha antes do desfilar do cortejo.

A saudação ás auctoridades consulares dos paizes alliados fica adiada para o dia do comicio que se projecta levar a effeito, ao ar livre, devendo o itenerario da manifestação ser annunciado amanhã.

Poderoso reconstituinte

E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Gremio Fraternidade Republicana

Realisa-se ámanhã a inauguração da séde d'este gremio, na rua da Barroca, 107, 1.º, tendo sido convidados a assistir alguns dos vultos mais em destaque do Partido Republicano Portuguez.

A repressão do jogo

A policia procedeu hontem á noite a uma ruega ás casas de tavolagem, sendo encontrados a jogar n'uma casa da rua do Diario de Noticias sete pontos, que foram presos.

Foram apprehendidas toda a mobilia, uma roleta, algumas fichas e a quantia de 50 escudos.

Nas casas do Baixa apenas se dansava e se jogava o solo, o dominó e a manilha.

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e, pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjuncturas, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(a) Antonio Dias Amado.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

NOTICIAS DO BRAZIL

PARAHYBA, 27.—O mercado do algodão está firme. Os «stocks» que existiam n'esta capital foram todos vendidos por bons preços. Em virtude do successo d'esta cultura, os agricultores resolveram augmentar as plantações, para o que pediram sementes á Sociedade Nacional de Agricultura e instrucções sobre os methodos aperfeiçoados. — (Americana).

BELLO HORIZONTE, 27.—Fundou-se n'esta capital uma companhia siderurgica com o capital de mil contos de réis, para explorar as minas de ferro do estado de Minas Geraes.—(Americana).

Aggressão brutal

Mulher morta pelo marido

Ha uns 12 annos casou Manuel Salgueiro, que conta hoje 34 annos, com Joaquina Maria, de 35 annos, havendo do matrimonio dois filhos, Diamantino, de 4 annos, e Maria do Rosario, de 3 mezes.

Residiam na travessa do Terreiro, a Santa Catharina, 58, loja. O casal logo a principio começou a dar-se mal, sendo constantes as questões, as quaes se teem aggravado, por o Salgueiro poucas vezes trabalhar. Ultimamente empregou-se como descarregador de peixe no mercado da Ribeira Nova.

Pouco depois das 18 horas de hontem o Salgueiro chegou a casa mal humorado, não tardando que entre mulher e marido se levantasse questão por causa de dinheiro. O Salgueiro, bastante exaltado, pegou n'uma tranca da porta e com ella aggredia a mulher, que cahiu por terra. O Salgueiro saltou-lhe em cima com os pés e acabou por lhe dar um pontapé no baixo ventre, pondo-se depois em fuga.

A mulher, a muito custo, arrastou-se para a cama, sendo auxiliada pelos seus visinhos José Maria, estivador, e sua mulher Maria Rosa, moradores na mesma travessa, 162, loja. Passou a noite noite a esvair-se em sangue e hoje, pouco depois das dez horas deu o ultimo auspiro, pelo que o cadaver foi removido para a morgue. A policia procura o aggressor. Os dois orphãos foram levados para o governo civil recolhendo o mais velho ao Albergue das Creanças Abandonadas e o mais novo á Misericordia.

O apello dos operarios belgas

Manifestação nacional promovida pelo partido socialista

Correspondendo ao apello feito pelos trabalhadores belgas aos seus irmãos em Portugal, o Partido Socialista resolveu promover em todas as localidades em que tem organisação, uma manifestação, no mesmo dia e á mesma hora, junto das legações ou consulados dos paizes neutros, aos quaes fará entrega de uma mensagem solicitando a sua intervenção em favor d'esse escravisado povo, no intuito de levantar a consciencia nacional em prol dos opprimidos.

Essa manifestação, em que as differentes agrupações se deverão fazer representar no seu maior numero e com as respectivas insignias, effectuar-se-ha no dia 4 de fevereiro, pelas 12 horas, sendo o ponto da reunião da que se effectuar em Lisboa a praça dos Restauradores. Nas localidades, em que não haja representantes diplomaticos serão essas mensagens entregues aos governadores civis ou administradores de concelho para que queiram fazel-as seguir ao seu destino.

O Partido socialista affirmando o seu proposito de fazer tão simplesmente uma manifestação de solidariedade com os trabalhadores belgas, não engeitará, antes acatará com agrado, o concurso de todos aquelles que, estranhos á sua organisação, queiram, animados pelo unico sentimento que preside a esta jornada, cooperar com elle em tão significativo acto.

Tendo-se suscitado duvidas sobre a autenticidade do «Apello dos operarios belgas aos operarios de todo o mundo civilisado», o Partido Socialista Portuguez, pela defeza que sempre lhe merecem as causas justas, considerou attendivel este documento não só por ter sido, de onde quer que esteja condensada a actividade belga, endereçado ao companheiro cujo nome consta no Boletim Socialista Internacional como representante da secção portugueza, mas principalmente pela muito somma de razão contida n'esse «Appello.»

Para tornar mais evidente a sua autenticidade acabam os companheiros Camille Huysman, secretario do Bureau Socialista Internacional, de mandar directamente ao secretadio do Comité da D. S. do Partido Socialista Portuguez a «Ordem do dia da União dos trabalhadores belgas residentes na Hollanda», que foi adoptado por todos os membros d'aquella organisação e transmittida pelo Bureau a todos os partidos filiados, pela impossibilidade de o Partido Operario Belga communicar com o exterior.

Mas esta ordem do dia reedita as queixas e os protestos dos operarios belgas descrevendo as barbaridades e o regimen de escravatura a que estão sujeitos os não combatentes, de uma maneira identica á que o «apello» dá conhecimento.

Os n.os 12 e 13 de «La Socialiste Belge», orgão da União dos trabalhadores belgas residentes na Hollanda, e que se publica em Haya contém:

—Apello á Internacional de Emilio Vandervelde, delegado do partido operario belga.

—Resposta do ministro dos negocios estrangeiros da Hollanda ás questões expostas pelo deputado socialista Duys.

—Apello dos operarios belgas aos neutros e aos operarios francezes.

—Resposta do comité executivo do Bureau Socialista Internacional a Emilio Vandervelde.

—Carta dos Ministros de Estado, senadores e deputados belgas ao governador geral allemão na Belgica.

—Correspondencia trocada entre a commissão syndical da Belgica e o governador militar allemão em Bruxellas.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do fomento determinou que no proximo dia 31, feriado nacional, não haja trabalho nas obras do Estado, sendo comtudo abonado esse dia aos operarios que trabalham nas mesmas obras.

—Reuniu hoje o conselho litterario do Collegio Militar, para proceder á votação do official para preencher uma vaga de regente de estudo da 7.ª companhia. Foi votado o capitão de cavallaria sr. Nactividade.

—Antes da assignatura presidencial que hoje se realisou no palacio de Belem, esteve, como de costume, reunido o conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado. Por motivo de doença não assistiram ao conselho o chefe do governo e o ministro do interior.

—Foi approvado o plano da organisação dos cursos profissionaes de fiação e tecelagem, instituidos pela Faculdade Technica da Universidade do Porto. Os cursos são para mestres e operarios e abrem em outubro, tendo a duração de dois annos.

Politeama

Telephone 1028

1.º Concerto extraordinario

Domingo 28 de Janeiro de 1917

A's 3 horas da tarde

Grandioso concerto symphonico

pela grande orchestra do theatro Politeama.

Festa artistica do insigne maestro portuguez

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte—«Barbeiro de Sevilha» (abertura), Rossini; «Dança macabra» (poema symphonico), Saint-Saens; (1.ª audição), «Cantares portuguezes», David de Sousa.

1.ª audição

2.ª parte—«Symphonia n.º 4», Glasounow; 1) Andante; 2) Allegro vivace (scherzo); 3) Andante; 4) Allegro moderato (sem interrupção).

3.ª parte—«Tristão e Izolda», (preludio), Wagner; «Scherzo da 1.ª symphonia», Bruckner, (1.ª audição); «Marcha hungara» de Berlioz.

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$.00; Balcões de 2.ª 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites

A perola do cinema

(4 partes)

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Em Mortagua falleceu a 21.ª D. Maria Emilia de Moraes, esposa do sr. Manuel Ferreira Lobo, vice-presidente da camara municipal d'aquella villa.

—Em Bellas falleceu o sr. Antonio Pereira Cardoso, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, sahindo da egreja d'aquella localidade para o cemiterio do Alto de S. João.

Bens de inimigos

Foram declarados habilitados apagar as respectivas rendas os depositarios-administradores dos bens de Emilio Biel (Herdeiros) e Gustavo Burmester, do Porto, e Richard Reinhardt, de Lisboa.

PELO CONSERVATORIO

Contra a nomeação d'um professor

Assignado pelos srs. Henrique Capelle (1.º premio de harmonia da Academia de Musica de Lisboa), Alfredo Souza Marpe (curso geral de violino), Alberto João Fernandes (curso completo de violino, curso de armonia e alumno de contraponto), Paulo Manso (curso superior de violino), Jayme da Silva (curso geral de violino), Arnaldo Silverio (curso de harmonia), M. Gonçalves da Silva Simões, (curso superior de violino e alumno de contraponto), A Laky da Costa Reis (curso geral de violoncello), Rogelio Silva Martins (curso geral de violoncello), Fernando Costa (curso geral de violoncello com 20 valores), Ernesto José Mendes (curso geral de violino), Mario Luiz de Mello (curso geral de piano e superior de violino), Julio Cesar de Cela (curso superior de violino 1.º assessit), Urbano Marques de Souza (curso geral de violino), Amadeu de Almeida Nogueira (curso geral de violino), Humberto Vieira Vicente Franco (curso superior de violoncello), Pedro L. da Costa Reis, (curso de violino) José Martins de Souza (curso geral de violino, Angelo Salvador Thimoteo Costa (curso geral de violino), Antonio Cabral (curso geral de violino 1. premio), Claudinr Van Grichen (curso geral de violino e 2.º anno de harmonia, foi profusamente distribuida uma carta aberta ao sr. presidente da Republica, na qual protestam contra a nomeação, sem concurso, do sr. Luiz de Freitas Branco para a cadeira, recentemente creada, de leitura de partituras e baixo cifrado.

Dizem os signatarios que esse professor não foi alumno do Conservatorio ou de qualquer outra escola similar no estrangeiro e, embora tenha aptidões artisticas—o que não contestam—as poderia mostr em concurso publico. Ora dá se o caso de um ex-alumno do Conservatorio que tambem frequentou o de Berlim, o sr. Ruy Coelho, ter requerido que se fizesse concurso. Porque se não fez?

Dizem os signatarios do protesto:

«Ora isto é a negação das nossas garantias futuras. Para que frequ

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os grandes desafios de "football",

Porto contra Lisboa

Os jogadores portuenses chegam de noite no rapido dos 58 minutos

E' ámanhã que se effectua no magnifico campo da Amadora, o annunciado desafio de «football» entre o Porto e Lisboa.

Os grupos representam o «association» das duas cidades e foram selecionados pelas respectivas Associações, que tomaram a justa orientação de escolher os jogadores para os collocar nos seus habituaes logares de trabalho. Assim o melhor «ponta esquerda» do Porto vem n'este logar. O melhor «half-centro» lisbonense lá está collocado. Assim succedeu para todos.

O desafio para a «Taça» já tem dois annos e a victoria coube sempre a Lisboa. E foi pela garantia dos exitos precedentes e por se conhecer a excellente composição do «team» lisboeta, que os amadores de «football» formaram o prognostico da victoria incontestavel do «team». Os portuenses, porém, querem desmentir o prognostico. Esperam impor-se aos seus adversarios. Damos na informação que segue a prova do facto.

Os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, dois directores dos infatigaveis Recreios Desportivos da Amadora, reconhecidos pelo facto da Associação de Football escolher o seu campo para local do «match», resolveram preparar o terreno de maneira impecavel e de fórma a tornar a sua parte sul em identicas condições da parte norte, que não tem egual em qualquer outro campo de «football». O arranjo fez-se mas a chuvada forte, de horas seguidas, que cahiu antehontem, encharcou o terreno, não dando sufficiente resistencia e dureza a essa parte arranjada. E na perspectiva de chover hoje e ámanhã, telegraphou se hontem e telegraphou-se hoje para o Porto, perguntando se haveria probabilidades de adiar o desafio.

—«Não. Já temos bilhetes comprados e tudo preparado».

Os «sportsmen» lisbonenses podem tirar da resposta as conclusões que quizerem. Nós tiramos uma e importante—a de que o Porto tem confiança na opportunidade do desafio, que começa ás 3 horas e meia da tarde, havendo para o publico retardatario um magnifico comboio a aproveitar, o das 3 horas da estação do Rocio.

Seja como fôr, o desafio realisa-se ámanhã. E sendo assim ainda o campo da Amadora é o melhor, porque bastam cinco horas sem chuva para o tornar bom para todo o exercicio athletico. Mesmo debaixo d'agua, mais de dois terços do terreno se manteem apropriados para o combate.

Os «teams» que se combatem são assim formados:

Picão Caldeira
Duarte Vieira
Sobral (cap) Arthur Boaventura
Alvaro Herculano Diogo Perdigão
Rio

Cal Ventura Hamilton Reis Leite
Carneiro Floriano Bastian
Cortezão Harrisson
Lopes

O grupo do Porto traz uma reserva. O grupo de Lisboa tem um outro «team» de supplentes no qual entram os srs. Paiva Simões, Bugalho e Amadeu; Henrique, Velloso, Oliveira; Arthur Augusto, Belford, Luiz Vieira, Alvarez e Frederico de Castro.

Para ámanhã, a Associação marcou outros desafios em 3.ª e 4.ª cathegorias, mas a horas que permittam aos jogadores verem o desafio na Amadora.

Notas do dia

Na sala d'armas Carlos Gonçalves

Somos informados de que grande numero de «sportsmen» foi hontem de tarde visitar as novas installações da sala d'armas Garlos Gonçalves. Essas visitas realisaram-se durante todo o dia, mas os visitantes da tarde foram mais felizes porque assistiram ao trabalho do notabilissimo mestre e campeão com os seus discipulos. E lá estiveram na Sala, alguns dos distinctos «sportsmen» que fazem parte do seu Comité de Honra.

* * *

O «Cross-Conntry Amadora»

Não resta duvida que o «Cross-Country Amadora» interessou a nossa população sportiva.

Vamos fornecer um novo exemplo comprovativo.

Hontem a direcção dos Recreios Desportivos da Amadora recebeu dos Bombeiros Voluntarios um pedido de tornar extensivo ás suas corporações o direito de se inscreverem formando «equipes» propriaS! Como era de prever, os Recreios não poderam responder á consulta, cuja resolução depende exclusivamente da acquiescencia da Commissão Technica formada pelos srs. Clyde Barley, Placido Duro e Pedro del Negro.

* * *

A esgrima no Gymnasio Club

Nos dias 3 e 4 de março os esgrimistas do Gymnasio Club, disputam uma «Taça», que tem o nome da prestimosa aggremiação, n'um torneio por «equipes». O facto demonstra o interesse que o Gymnasio dedica a este exercicio, que se cultiva nas suas salas desde a sua fundação. Pelas suas aulas de esgrima, passaram os melhores esgrimistas de hoje, alguns mestres e campeões.

* * *

A carreira de tiro está aberta amanhã

Do meio dia ás 4 horas da tarde, funcciona amanhã a Carreira de Tiro de Pedrouços.

O aviso é sufficiente para indicar aos bons patriotas uma maneira de passar utilmente algumas horas.

Informamos tambem que para os que nunca foram militares e para os isentos da vida militar, as munições são gratuitas.

A aviação na guerra

A lista actual dos «As» francezes

Os ultimos communicados de guerra francezes dão a seguinte lista dos seus «As» isto é, dos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos, relativa ao dia 22 d'este mez:

Guynemer	27	apparelhos
Nungesser	21	—
Dorme	17	—
Heurtréaux	17	—
Navarre, ferido	12	—
Lenoir, prisioneiro	11	—
Deullin	10	—
Chainat	9	—
Chaput	8	—
Tarascon	8	—
Sauvage, morto?	8	—
Vialet	7	—
Pegoud, morto	6	—
De Rochefort, morto	6	—
Sayaret	6	—
De la Tour	6	—
Flachaire	6	—
Lufbery	6	—
Losto	6	—
Jailler	6	—
De Bonnefoy	5	—
Bloch	5	—
Vitalis	5	—
Martin	5	—
Delorme, morto	5	—

* * *

Os aviões inglezes em Salonica

Noticiam de Salonica, telegraphicamente, com data de 22 d'este mez que foi derrubado um aeroplano allemão perto de Janos. Era o terceiro avião inimigo derrubado pelos inglezes em 15 dias.

* * *

Atravez do mundo

O AUTOMOBILISMO NA AMERICA.—Pelos calculos feitos pela camara de commercio automovel de New-York, nos Estados Unidos, uma familia em sete pessoas possue um automovel.

Calcula-se em 3.500:000 o numero de carros em circulação na Republica. Em 1916, a producção foi de 1.500:000 carros de todos os typos, pertencendo 779:000 ao primeiro semestre.

A HIGIENE NOS EXERCITOS. —Em França organisou-se um comité de soccorros voluntarios, dirigido pelo general Parisot. Já conseguiu distribuir pelos exercitos francezes 3:485 apparelhos de banhos-douches quentes, dos quaes 300 foram enviados para os soldados do Oriente.

* * *

Algumas anecdotas

Exercicio para a saude

Um funccionario do ministerio das finanças, muito gordo e segundo dizem os collegas muito rabujento, foi encontrado n'um dos ultimos mezes de verão, a pescar á linha n'um ribeiro de Collares.

—Que fazes ahi?

—O' estupido não percebes? N'este mez de ferias venho repoosar d'um anno de carteira com um pouco de exercicio...

Ainda achava pouco!

Ha annos, (não ha mais de seis), os automobilistas quando disputavam uma corrida substituiam os passageiros por sacos de areia.

Uma vez, chegou-se a um concorrente um amigo e vendo os saccos, exclamou:

—O' homem, tu levas poeira? Ainda achas pouca a que está pelos caminhos?

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

N'esto animadissimo centro sportivo realisa-se ámanhã á noite a habitual reunião elegante do patinagem, estando de dia o rink patente a todos os amadores do excellente sport. Como é o unico rink coberto que ha em Lisboa, a concorrencia que tem é sempre elevada.

Dirigida pelo conhecido sportsman sr. Silveira Ramos, este centro mantem classes de esgrima e de dança, de equitação, patinagem, etc., que são todas muito concorridas e estão confiadas a professores e instructores competentissimos.

União Velocipedica Portugueza

E' ámanhã que esta Federação commemora o seu 17.º anniversario. A sessão solemne para distribuição de premios aos vencedores das provas effectuadas o anno findo, realisa-se ás 14 horas na séde, e o banquete ás 18 horas, no Alliança Hotel.

Para elle já se acham inscriptos alguns dos mais dedicados unionistas.

No dia 30 realisa-se a proxima reunião do Congresso, ao qual vae ser presente o projecto dos novos estatutos que se acha patente na séde da U. V. P., até ao dia da reunião.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Campeonato de Lisboa — Desafios para o dia 28. 3.ª categoria: Cruz Quebrada contra Lisboa em Seto Rios, ás 12 horas; juiz o sr. Frederico Flores; 4.ª categoria: Sacavenonse contra Olivaes nas Larangeiras, ás 12 horas; juiz o sr. Amilcar Brein; Palmense contra Pena: F. C. em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Mario Monteiro.

Desafios para o dia 31—1.ª categoria: Imperio contra Sporting, no Campo Grande, (1) ás 15 1|2 horas; juiz o sr. Arthur Santos. 3.ª categoria: Cruz Quebrada contra Sporting, no Campo Grande, (1) ás 13 1|2 horas: juiz o sr. Mario Monteiro. 4.ª categoria: Algarve contra Lisboa, F. C. em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Eduardo Costa; Palmense contra Amadora nas Larangeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Julio Benamôr.

Desafio de amanhã

Os socios dos Recreios Desportivos da Amadora teem entrada nas bancadas lateraes comprando bilhete de entrada geral e mediante a apresentação do seu cartão de socio.

—Os jogadores do grupo representativo de Lisboa devem apresentar-se no campo, ao capitão, meia hora antes do desafio.

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

Para a prova de espada que se deve realisar nos dias 3 e 4 de março proximo foram hontem, em reunião dos esgrimistas inscriptos, constituidas tres equipes que disputarão a «Taça Gymnasio Club», instituida na epoca passada pela actual direcção, que procurou quanto possivel desenvolver este *sport* na sua sala d'armas, que é dirigida pelo sr. Antonio Martins, ficando assim constituidas:

Capitão, H. Reis; João Gomes, Vidal Oliveira e A. Cardoso. Capitão F. Antunes, A. Campos Junior, José Formosinho e Rijo da Fonseca. Capitão N. N., René Ponymayon, Pinto de Almeida e Guilherme Fonseca. Supplente A. Estevão da Silva.

Os treinos, que teem estado animados e são dirigidos pelos respectivos capitães, demonstram bem a vontade de ganhar, estando as equipes homogeneas, tornando-se assim a prova bastante interessante.

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

Hoje canta-se em unica representação a opera de Puccini «Boheme» para quarta recita extraordinaria da insigne soprano lyrico dramatico Maria Llacer, que na parte de «Mimi» tem ouvido nos primeiros theatros lyricos as maiores e mais enthusiasticas ovações.

As primeiras partes estão confiadas aos melhores artistas da companhia como Santini, Stabilis e Rossato, devendo por isso a noite de hoje ser um brilhantissimo acontecimento lyrico.

Amanhã é a recita extraordinaria da notavel soprano ligeiro Angeles Ottein com a ultima representação do «Barbeiro de Sevilha». Angeles Ottein é uma garganta privilegiada, canta maravilhosamente e o publico que assistiu á sua primeira recita foi unanime em a considerar como a melhor cantora de seu genero que tem vindo a Lisboa.

Podemos garantir que nunca o «spartito» de Rossini teve entre nós a interpretal-o um conjuncto artistico de valor do actual.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 23.—Por motivo da sua breve partida para França esteve n'esta villa a despedir-se de sua familia o sr. dr. Alexandre Cancella d'Abreu, distincto clinico dos hospitaes d'essa cidade.

—Com curta demora, esteve n'esta villa o sr. Figueiredo e Silva, considerado director da companhia dos caminhos de ferro da Beira alta.

—Por decreto ministerial de 15 do corrente foi annulada a matriz de contribuição industrial d'este concelho, a qual deve ser novamente organisada no praso de 30 dias.

—Não obstante as repetidas reclamações do povo, o milho continua a vender-se a 1$000 e mais cada 15 litros.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

THEATROS

"O Intimo,, de Schwalbach, em festa de Maria Pia

Realisa-se no dia 8 de fevereiro a festa artistica annual da actriz Maria Pia, illustre societaria do theatro Nacional e uma das figuras femininas mais brilhantes da scena portugueza na actualidade, pela sua distincção e ela sua cultura. Maria Pia, que tem interpretado d'um modo notavel um já vasto repertorio, costuma organisar sempre as suas festas com muito gosto.

Este anno escolheu para ella «O Intimo», a famosa peça de Eduardo Schwalbach e o mais celebre trabalho do nosso grande comediographo. Escolha acertadissima, a distincta actriz mais uma vez demonstra assim que sabe dar á litteratura dramatica portugueza o apreço devido e proporciona aos seus admiradores e ao publico um duplo ensejo de applaudir uma artista de merito e um auctor consagrado.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — Frei Luiz de Sousa.
REPUBLICA — A's 15 — Concerto — A's 20,15 — Rasto de mulher.
GYMNASIO — A's 20,30 — O hotel de livre cambio.
TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.
AVENIDA — A's 14 — Eva — A's 20 — Imperia.
APOLLO — A's 19 e 21 — Folha corrida.
EDEN — A's 14 — Matinée — A's 20 — O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — Barbeiro de Sevilha.
POLITHEAMA — A's 15 — Concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario. Theatro Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano.

Assistencia Infantil

Asylo dos Orphãos Desvalidos da freguezia de Santa Catharina

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, a sessão solemne commemorativa do 59.º anniversario d'esta benemerita instituição de assistencia infantil, havendo depois, pelas 20 horas, no theatro escolar educativo, recentemente creado por adaptação da extincta capella, uma recita promovida pela direcção e desempenhada pelas educandas e obsequiosamente por distinctos amadores do Grupo dramatico Jorge da Silva.

Foram convidados a assistir á sessão solemne os srs. presidente da Republica, ministro da instrucção, governador civil, camara municipal de Lisboa, provedor da Assistencia, administrador do 3.º bairro e director dos hospitaes civis de Lisboa, sr. dr. Costa Santos.

Na sessão solemne falarão os srs. Borges Grainha e drs. Dagoberto Guedes, Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e Vieira da Rocha, Thomaz da Fonseca e Lopes de Oliveira, entoando as creanças em côro lindas canções e recitando poesias patrioticas.

Será tambem feita a distribuição de premios pecuniarios e de livros ás educandas que mais se distinguiram durante o anno findo pela sua applicação litteraria e bom comportamento escolar.

Durante o dia estará patente todo o edificio, achando-se expostos os trabalhos executados pelas educandas nos ultimos mezes, tanto na aula de costura e lavores, como nas aulas litterarias e de trabalhos manuaes educativos, ultimamente creada.

A receita no anno economico de 1915-1916 foi de 7.237$56,5 e a despeza 7.117$64,3, sendo o fundo permanente actualmente de 240.515$00.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3346	12.000$
1366	1.000$

1496	400$	2563	100$
45	200$	3041	100$
2138	200$	4618	100$
2532	200$	5999	100$
151	100$	6993	100$
818	100$	7240	100$
1398	100$	7765	100$
2011	100$	7972	100$
2070	100$	8330	100$
2514	100$		

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense—Effectua-se amanhã uma festa promovida por uma commissão dedicada ao consocio Eduardo Pinto Centeio, subindo á scena pela ultima vez, o drama em 3 actos «Martha» e a oneretta em 1 acto «Amor de zagal», originaes do sr. Venceslau de Oliveira. O desempenho está a cargo das amadoras D. Elvira Goodes, D. Alice Torres Branco e D. Laura de Vasconcellos e dos amadores Alvaro de Carvalho, Eduardo Moreira, Raul Pinheiro, Viriato Dias, Manuel Nunes, Taveira Santos e José Teixeira, sendo a encenação de Alvaro de Carvalho. Abrilhanta a festa a troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses».

Sarau em S. Carlos

Realisa-se no proximo dia 30, no theatro de S. Carlos, o grandioso sarau em favor da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», e que tanto enthusiasmo tem despertado.

Tem sido tão grande a procura de bilhetes, dos quaes apenas restam alguns de platea, que teem ficado por satisfazer muitos pedidos de camarotes.

O programma consta de: Concerto pela tuna, guitarradas, monologos, representação em heapanhol da engraçada zarzuela «Banda de Trompetas» e da primeira audição do poema symphonico «Patria Portugueza» do dr. José de Padua por grande orchestra e toda a Banda da Guarda Nacional Republicana, n'um total de 150 executantes, sob a regencia do maestro Fão.

Espera-se ainda que o magnifico programma seja enriquecido com uma surpreza de grande sensação.

A marcação de bilhetes é feita na Avenida da Liberdade, 18.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º
Telephone 2168

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4— Realisou-se a assembleia geral d'esta sociedade procedendo-se á eleição dos novos corpos gerentes para 1917.

Entre os assumptos tratados foi apreciado o proceder do antigo secretario, e nomeado socio benemerito o sr. J. Carlos Augusto Moraes Sarmento, antigo instructor d'esta sociedade.

Para a nova gerencia foram eleitos:—Direcção: Presidente, Sotero Martins da Silva; 1.º secretario, Eduardo Conceição Pereira; 2.º, Manuel Hilario da Silva Junior; thesoureiro, Manuel Hilario da Silva; vogaes, Eduardo Augusto dos Santos e Francisco Abrantes da Silva.—Conselho fiscal: Antonio Thomaz de Sousa, José Rodrigues dos Anjos, Mario Marques da Silva, Victor Gonçalves Marques e Ros Duarte. — Assembleia geral: Presidente, Ignacio Marques; 1.º secretario, Antonio Augusto Gonçalves, 2.º, Emilio Conceição Torres; vogal, Joaquim Coelho.

A'manhã ha instrucção pelas 9 horas no antigo quartel do 16 (companhia de saude devendo todos os mancebos ir munidos de uma refeição fria por motivo de haver exercicio de campo, armados equipados.

Continua funccionando a aula de musica na séde, para a qual se teem inscripto immensos socios.

Durante o proximo mez de fevereiro serão distribuidos em sessão solemne na esplanada d'esta sociedade os diplomas de aptidão militar, conferidos aos socios.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2078
8, do Mundo, 81, 1.º

Uma rua que urge concluir

População numerosa privada de uma via de communicação importante

Ha cerca de 15 annos que entre o largo da Marqueza de Niza, em Xabregas, e Chellas anda em construcção uma rua que liga esses dois logares.

Não teem numero as representações, os artigos em jornaes, as commissões que aos paços do concelho se teem dirigido com o fim de pedir se acabe de vez com aquellas obras, que parece são destinadas a rivalisar com as de Santa Engracia.

Esta via de communicação é sob todos os pontos de vista, importantissima e de enorme utilidade, attendendo ao grande movimento commercial do Xabregas, Beato, Poço do Bispo e Chellas, onde existem, alem de importantes casas commerciaes, tambem grandes estabelecimentos fabris, sendo, por essa razão, numerosissima a população.

Tão necessaria e urgente se tornou a abertura d'esta rua, que alguns moradores d'aquelles sitios, constituidos em commissão, conseguiram que por quasi todos os proprietarios os terrenos por ella atravessados fôssem cedidos gratuitamente á camara, pois que a communicação entre aquelles sitios era feita pela estrada antiga a grande distancia, ou então saltando montes e vallados, que constituiam um verdadeiro perigo.

O pavimento da citada rua, devido a não se ter concluido, encontra-se em tal estado que nem ali se pode transitar o, as carroças enterram-se até aos cubos das rodas!

Tendo a camara mandado para ali material, que se tem perdido, qual é a razão por que retira d'ali o pessoal e o destina a outras obras muitas vezes de menos urgencia e prestimo do que esta?

O leito da rua já foi nivelado, fazendo-se para isso os devidos desaterros; pois toda essa despeza foi improductiva, porque teem feito da rua vasadouro publico, e decerto a camara terá novamente de fazer despeza com a remoção do entulho.

Senhores vereadores, tenham piedade dos pobres moradores d'estes sitios, dos infelizes que por ali teem de passar, e se não quizerem mandar concluir a rua, ao menos façam o passeio de um dos lados para sem perigo ali se poder transitar.

Brindes e calendarios

A casa Moura, Gomes Netto & C.ª, Limitada, da rua Augusta, 188, 2.º e 3.º, distribue um calendario de escriptorio.

A casa «Ao modelo americano», da avenida Almirante Reis, 19 C e 19 D, distribue um chromo-calendario de carteira, deveras gracioso.

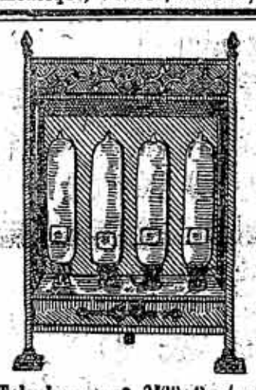
A Litographia Nacional, do Porto, brinda os seus clientes e amigos com um lindo calendario-chromo. Ao seu delegado em Lisboa, o sr. Fernando Leite da Silva, da rua dos Correeiros, 29, 2.º, agradecemos a offerta.

Tambem a casa de encadernação e typographia Coelho Dias, da rua de S. Julião, 11, 1.º, distribue um bonito calendario-chromo. Os nossos agradecimentos.

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

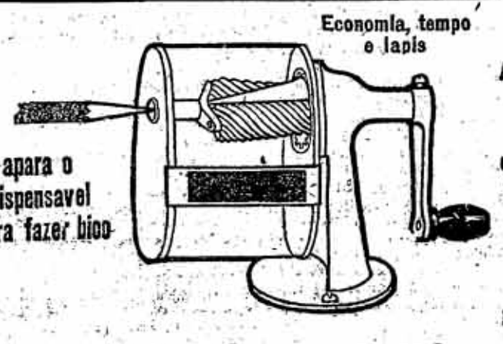
CASA TRIUMPHO — Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da — Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2428 Central

Bouillon PRODUIT FRANÇAIS FOURNIER

EXTRAIT DE VIANDE
JUS DE LÉGUMES FRAIS

á venda em todas as mercearias



Apara-lapis
Aparade novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$200

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80, Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º
(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé grêves, tumultos, roubo, guerra, etc.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mauricio Costa
João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

CASA DOS ESPARTILHOS — Santos Mattos & C.ª — RUA DO OURO, 123 —

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	30$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$500
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

✝

Antonio Pereira Cardoso Falleceu

MARIA FERREIRA CARDOSO E FRANCISCO PEREIRA CARDOSO, e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu estremoso filho e irmão, cujo funeral, se realisa ámanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Egreja de Belas, para o cemiterio do alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontra a desolada familia.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

A. GUERREIRO
Diplomado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2?27

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Aos mobilisados
Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...
Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.
Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 13 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo. Lisboa.
Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

¿Quereis ter boa dentadura?
Usae á Pasta Dentifrica
FLORA
Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca
A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
Telephone n.º 419 — Norte

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões 4, 1.º

PROBIDADE
COMP.ª DE SEGUROS
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIo, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0|0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.
Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$30 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa
e ALIPIO MOUTINHO
223, Rua Fernades Thomaz—Porto

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
CAPITAL
500.000$ escudos
UDA DA em 17-4-[illegible]
RESERVAS
380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

A melhor Pasta Dentifrica
FLORA
Para a hygiene da boca e conservação dos dentes
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Agente em Portugal — **F. L. Matheus**
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?
Ide habilitar-vos á loteria no
GAMA
Antiga casa MANAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA
Pedidos pelo correio a
F. Silva Gama
que vende
Sempre Sortes Grandes!

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

AGUA DA AMEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
7, R. da Assumpção, 39 LISBOA

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Tinta inglesa
Marca STAG
Usada pelo Governo Inglez, Colonias, Caminhos de Ferro e Constructores
Deposito Geral — **Travessa do Cotovelo, 33** — Telephone 3030
OTTO WANG & C.º LTL.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RSTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

NOVIDADE LITTERARIA:
"Lisboa do Romantismo,
POR
MARIO DE ALMEIDA
Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188.—Preço 80 centavos.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

CALÇADO BARATO

Fabrico manual **só nos Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: Norte 1289—**J. A. Candeias**

SERVIÇO DA REPUBLICA
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 8 de fevereiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 30.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz a Souzel, da linha de Extremoz a Castello de Vide.

A base de licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 8 do referido mez, é de 363$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos
(a) Antonio Augusto Marques
Engenheiro adjunto

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CUIADO, 61 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restricções no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla á Lorca.—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação do Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exige-se a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasajes».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos de transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecavalls, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prazos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso,

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annullado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continuando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.
O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz
ROSA & VIEGAS
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro o que tiver a nossa marca registada

---

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4323, Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2318 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 28 de Janeiro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GRANDE GUERRA

O combate do mar do Norte

Como o descrevem os combatentes allemães e inglezes

Segundo um communicado do almirantado britannico, parece que no ultimo combate naval do mar do Norte houve duas acções separadas: a primeira na visinhança da costa hollandeza e no decurso da qual um contra-torpedeiro allemão foi mettido a pique; a segunda perto do banco Schouven, e após a qual um contra-torpedeiro inglez, attingido por um torpedo, foi, finalmente, afundado por outro navio inglez.

As razões pelas quaes a esquadrilha allemã sahiu de Zeebrugge ainda eram duvidosas, ha tres dias, em Londres. Certos telegrammas recebidos em Inglaterra falam d'uma tentativa de raid, ao passo que outros dizem que os allemães foram obrigados a deixar Zeebrugge para evitarem que os surprehendessem os gelos nas bacias e canaes que se encontram na rectaguarda d'esse porto.

Um dos quarteis-mestres do *V. 69* que se viu obrigado a refugiar-se em Ymuiden narrou do seguinte modo a acção:

«Haviamos deixado o porto na segunda feira pela uma hora para o que suppunhamos ser um serviço ordinario de patrulha. Em companhia d'outro contra-torpedeiro, constituiamos a rectaguarda d'uma flotilha de onze barcos e cujo chefe se encontrava a bordo do nosso. A noite passou-se sem incidente e retirei da ponte quando o meu quarto de vela terminou. No entanto, como estivesse inquieto, voltei á ponte cerca das tres horas da manhã.

«N'esse momento, descobrimos o inimigo a grande distancia e abrimos fogo. O tiro dos navios inglezes era extremamente preciso e não tardou que nos alcançasse. Recebemos ordem para abandonar a *passerelle*.

«Tentamos, por todos os meios, ganhar um porto allemão e mal comprehendemos como conseguimos escapar, porque tinhamos em frente de nós duas esquadras inglezas que abrangiam, cada uma d'ellas, quatro ou seis grandes navios.

«O nosso barco ficou muito damnificado e, quebrados o leme e a bussula, guiámo-nos pelas estrellas, governando com as nossas helices. Durante algum tempo esperámos poder alcançar a embocadura do Ems. Mas, quando nos achavamos ao largo de Ymuiden, descobrimos quatro contra-torpedeiros inglezes e resolvemos aprcar á costa hollandeza. O principal recontro dera-se a cerca de trinta milhas ao largo de Zeeburgge. Parece que só escapámos por formarmos a rectaguarda. Não sabemos o que aconteceu aos outros barcos, mas é provavel que soffressem graves damnos.»

Um telegramma de Berlim expedido para Basiléa deu os seguintes pormenores:

«Desde o inicio da acção que se desenrolou na escuridão, o torpedeiro de testa *V. 69* recebeu um projectil sobre a ponte de commando. A granada matou o chefe da flotilha, o capitão de fragata May Schultz que, desde o começo da guerra, dirigira a flotilha, assim como dois outros officiaes e alguns marinheiros; a granada damnificou egualmente o leme, o que deu causa a um choque com outro barco.

«O *V.-69*, fortemente avariado, entrou no porto hollandez de Ymuiden sem ser inquietado pelo inimigo. Apezar das suas avarias, o barco que acabava de ser esporeado pelo *V.-69* continuou a tomar parte no combate, durante o qual damnificou muito, esporeando-o, um contra-torpedeiro inglez.

«Um reconhecimento dos nossos aviões verificou mais tarde que este barco estava prestes a afundar-se.

«Embora enfraquecido na sua marcha por virtude d'estas duas collisões, o torpedeiro allemão conseguiu alcançar a sua base sem ser inquietado pelo inimigo.

«Um terceiro barco allemão que, na escuridão, perdera contacto com as outras unidades, encontrou numerosos contra-torpedeiros inimigos que atacou immediatamente mettendo a pique, por meio de um torpedo a pequena distancia, um grande torpedeiro inimigo.

«Perante a superioridade numerica dos adversarios e em virtude dos torpedos, abandonou o combate e regressou ao seu ancoradouro sem ser incommodado.»

* * *

Os marinheiros inglezes que tomaram parte no combate declaram que por causa da escuridão lhes foi impossivel ver quantos navios inimigos foram atundados. Regressaram, porém, com a impressão muito nitida de que os allemães soffreram uma derrota.

Parece que se produziram dois recontros successivos, não hesitando os navios inglezes, embora inferiores em numero, em atacar o inimigo. Não tardou que chegassem reforços e os allemães, que haviam virado de bordo, tiveram a retirada cortada. Foi n'esse momento que o segundo recontro se deu, e durante elle um dos destroyers inimigos appareceu todo em chammas, para se livrarem das quaes muitos marinheiros se atiraram á agua gelada.

Emquanto um dos navios inglezes tratava de os salvar, um torpedo disparado de muito perto attingiu-o pela prôa, fazendo ir pelos ares a ponte e matando tres officiaes e quarenta e quatro homens mencionados no communicado official.

O frio era tão intenso que os navios quando regressaram ao porto inglez estavam cobertos por uma camada de gelo com a espessura de alguns centimetros.

A proposito da intensidade do frio, convem referir que os telegrammas de Hollanda expedidos para Londres encerram um pormenor interessante: Quando quizeram levar de bordo do *V. 69* os corpos de dois officiaes allemães ali mortos foi preciso separal-os do pavimento da ponte por meio de machado, pois que o sangue congelado como que os colára ao mesmo pavimento...

No theatro occidental

A lucta prosegue muito activa — A campanha aerea

PARIS, 27. — Communicação official. Na margem esquerda do Mosa a artilharia executou tiros de destruição sobre as organisações allemãs no sector da cota 304.

Nos Eparges foi bastante viva a lucta de artilharia; um golpe de mão allemão n'esta região frustrou-se sob os nossos fogos. Outra tentativa sobre o pequeno posto, á mão, de Massigos, foi facilmente repellida. Noite calma no resto da linha.

Aviação.—No dia 26 a aviação franceza de caça travou numerosos combates aereos, durante os quaes 5 apparelhos allemães foram abatidos e cahiram na região de Verdun: um ao norte de Gineroy, outro proximo de Montfaucon, outros dois foram abatidos, respectivamente, em Trosly-Breuil e proximo de Carlepont (Oise); o quinto apparelho, atacado por Guynemer, foi realmente abatido por elle. Estas duas novas victorias elevam a 30 o numero dos apparelhos allemães de que este piloto triumphou até hoje.

No dia 25 dois aviões francezes bombardearam a gare e as officinas militares de Ham, onde se deu um incendio importante e se verificou uma explosão.—(Havas).

LONDRES, 28. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: De manhã cedo, no sector do Somme, nas visinhanças de Le Transloy, executámos uma feliz operação, ganhando todos os objectivos atacados e, apoderando-nos da posição que domina a posição inimiga, fizemos 350 prisioneiros, entre os quaes 6 officiaes.

Durante o dia os allemães atacaram por varias vezes a fim de reconquistarem o terreno perdido, mas a cada vez eram repellidos com grossas perdas pelo nosso fogo. As nossas perdas foram muito fracas. Esta manhã, em pleno dia, a nordeste de Neuville-Saint-Vaast, executámos contra a posição inimiga um golpe de mão, durante o qual fizemos prisioneiros e destruimos os abrigos que continham uns 50 allemães sem que soffressemos perdas. Hontem á noite, a nordeste de Vermeilles, uma das nossas patrulhas penetrou nas trincheiras allemãs e infligiu ao inimigo um certo numero de perdas. Hoje, nas visinhanças do Serre, canhoneámos as posições do inimigo cujas defezas avariámos fortemente.

A nordeste de Arras os destacamentos dos trabalhadores inimigos foram dispersos pelo nosso fogo e ao norte de Hulluch a nossa artilharia, tendo surprehendido á descoberto um grupo da infantaria allemã, infligiu-lhe numerosas perdas. Nas visinhanças de Armentières e Ypres a artilharia esteve muito activa de uma parte e outra. Hontem os aviadores allemães mostraram-se menos empreendedores. Os nossos aviadores executaram muito bom trabalho. Destruimos dois aeroplanos allemães e forçámos outro a aterrar, avariado. Faltam dois dos nossos aeroplanos, 6 dos aeroplanos allemães destruidos desde 23 do corrente, cahiram do lado das nossas linhas—(Havas).

DE TODA A PARTE

O SR. ARCEBISPO DE MYTILENE, a convite das redacções do *Diario Nacional*, *Dia* e *Liberal*, celebra no dia 1 de fevereiro, pelo meio dia, na egreja da Encarnação, nossa visinha, uma missa suffragando as almas dos srs. D. Carlos e D. Luiz Filippe de Bragança. Respeitaveis sentimentos são os dos iniciadores dos piedosos suffragios e grande desassombro é o do sr. arcebispo de Mytilene que não receia que se interprete como uma affirmação politica a sua christã acquiescencia ao convite que lhe foi feito. Resta saber se os promotores da homenagem funebre, como bons catholicos e bons patriotas, ao apresentarem os seus agradecimentos a sua ex.ª rev.ma, lhe pedirão que, em qualquer outro dia, muito brevemente, roze tambem uma missa impetrando de Deus a victoria das nossas armas. Parece que não devia ser necessario que alguem lembrasse esse dever do religioso piedade e de são patriotismo ao chefe da egreja lisbonense e ao seu vigario goral, mas já que ellos tanto se demoram em realisar essa manifestação publica e solemne da sua fé e do seu amor a Portugal,—porque é que não lh'a lembram os manifestantes do proximo dia 1 de fevereiro?

E lembrarmo-nos nós do que fez e do que tem feito o cardeal Amette, acompanhado do seu admiravel clero! Não ha duvida de que se trata d'outro meio, d'outra gente e d'outra fé...

ENCHEU-SE HOJE, como de costume, o Republica, por causa do concerto Blanch. A musica está tendo entre nós apaixonados amadores e as *matinées* symphonicas constituem actualmente o maior attractivo de Lisboa. O anno passado realisou-se um *festival* em honra de Wagner. O festival repetiu-se este anno: hoje. Foi uma indigestão de Wagner. Bem sabemos que o genio e a arte não teem patria e que o estupendo compositor merece todas as homenagens. Mas na vespera da partida das tropas portuguezas para a frente europeia, parece-nos que foi Wagner de mais...

Os musicomanos não concordam decerto; os snobs, os cabotinos, os elegantes feitos á pressa, os que com a guerra teem fartamente ganho (?) para nos atirarem á cara com o seu irritante e exaggerado luxo,—esses tambem não concordam. N'este instante, porém, o festival wagneriano, tres horas seguidas de Wagner, talvez não fosse coisa d'uma grande opportunidade, alem de ser uma rasoavel estopada —desculpem a irreverencia...

A ENTREVISTA entre sir Douglas Haig e o general Nivelle reforçou o optimismo dos circulos diplomaticos inglezes e a sua confiança no resultado victorioso da guerra. Observa-se que no conflicto actual a questão economica é quasi tão importante como a questão militar. Ora nos meios londrinos bem informados não se ignora hoje que a Allemanha, a despeito das numerosas precauções tomadas para attenuar a penuria geral, vê a fome muito perto, que o cambio do marco nunca esteve tão baixo e que o surdo trovejar da revolta já se ouve em muitas cidades.

Segundo certas informações, as reuniões que os parlamentares dos imperios centraes vão effectuar em Berlim serão precisamente consagradas ao exame da crise economica e financeira que do dia para dia se torna mais formidavel. O problema do abastecimento dos exercitos germano-austro-turco-bulgaros offerece difficuldades gravissimas. Por outro lado, declararam-se numerosas epidemias em varias provincias. A opinião publica mostra-se muito alarmada. Prevê-se que em taes condições o inimigo não possa resistir além da primavera.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Um attentado contra Affonso XIII

Vigas de ferro atravessadas na linha para fazer descarrilar o comboio real

Evita-se a catastrophe — Prisão d'um hespanhol e d'um portuguez — Crê-se que este esteja innocente — Trata-se de um trama

MADRID, 28, ás 2 e 30.—Estão confirmados os boatos que annunciam que mão criminosa collocou uma viga de ferro atravez dos «rails», á passagem do comboio real, proximo de Granada. Felizmente a catastrophe foi evitada.—(Havas).

MADRID, 28, ás 11 e 20.—Os jornaes publicam telegrammas de Granada, dizendo que a policia fez buscas em differentes logares suspeitos e prendeu entre outros um individuo residente no extrangeiro que falla francez e inglez e que era portador de uma carta em termos illegiveis.

A vigilancia da policia fez abortar o attentado que tinha sido preparado cuidadosamente. A viga de ferro tinha sido collocada n'um sitio em que a via ferrea fazia um declive. Pesava 50 kilos e foi encontrada uma hora antes da passagem do comboio, sendo vista pelo «tramway que acabava de sahir de Puente Gemil.

Nas proximidades da via foi encontrada uma segunda viga semelhante á primeira.

As auctoridades realisaram conferencias telegraphicas com o governo. Estão imminentes varias prisões.—(Havas).

MADRID, 28, ás 13 e 35.—O ministro do interior, fallando do attentado contra o soberano, mostrou-se muito reservado, a fim de facilitar as deligencias que se estão fazendo.

O individuo prezo em Puente Gemil declinou varios nomes. Quanto á sua pessoa, sabe-se que é hespanhol. Parece que se chama Rafael Duran e que nasceu em Barcelona.

A policia prendeu tambem, não longe do local, um individuo portuguez, de nome Henrique Pinto, de vinte annos de edade, mas parece que não teve qualquer intervenção no attentado.—(Havas).

TRAGICAS SURPREZAS PARA ALLEMÃES

Aeroplanos que atacam comboios com tropas

Como se explica a audacia e a habilidade do tenente de marinha portugueza Caseiro

Na passada segunda feira, o aviador portuguez, tenente de marinha Caseiro, demonstrando uma audacia grande e uma excepcional habilidade de piloto de aeroplanos, veiu da escola de Villa Nova da Rainha de viagem até Lisboa e «passeiou» sobre a cidade a alturas varias que, por vezes, chegaram a ser inferiores a 30 metros sobre os telhados das casas!

Depois, executando multiplas espiraes, procurando conhecer as condições atmospherica e encontrando-as favoraveis, desceu até 15 metros do nivel do Tejo e evolucionou em volta dos transportes de tropas, em «zigzags» impressionantes! Os soldados saudavam a passagem do aeroplano portuguez com vivas e palmas.

O corajoso aviador desceu ainda mais, quasi a 10 metros da agua! Ao passar pelo submersivel «Espadarte», o tenente Caseiro saudou de viva voz o seu commandante!

E depois seguiu para Villa Nova da Rainha, onde fez uma «aterragem» impeccavel.

Este «raid» foi muito discutido, e todos eram unanimes em affirmar o perigo de «voar» tão baixo. De facto, esses «vôos» constituem temeridades das quaes se não deve abusar.

Mas...

Para defender o nosso bravo aviador d'essas criticas, diremos que muitas vezes os pilotos de aeroplanos teem de realisar «vôos» n'essas circumstancias e que são necessarios «especialistas» dos exercitos do ar n'estes trabalhos de arrojo. Por exemplo, aquelles que fazem ataques a comboios com tropas. E vamos citar duas provas.

.....

.....

Em 25 de setembro de 1916, o generalissimo inglez necessitou de interromper a circulação de comboios no caminho de ferro de Lille a Douai para impedir a chegada de reforços allemães.

Para dar effectivação a essa necessidade de guerra, alguns aviadores «voaram» por cima dos aerodromos inimigos para não deixar «voar» os allemães. Outros partiram á procura de comboios.

Um dos primeiros comboios que avistaram foi atacado com seis bombas. Descarrilou. Os soldados, tomados de medo saltaram das carruagens e fugiram! O piloto inglez desceu a menos de 150 metros para accionar a sua metralhadora.

N'um segundo comboio, outro aviador realisou identico trabalho, que produziu uma centena de mortos e de feridos e uma fuga geral e desordenada.

Alguns dias depois a gare de Combri experimentava a mesma sorte na occasião da chegada de um comboio. O tenente Owen Tudor Boyd e outros receberam a medalha militar ingleza por feitos de guerra d'este genero.

Os allemães vendo os aeroplanos tão baixo julgaram que eram os seus pilotos que treinavam

No dia 13 de outubro de 1915, a esquadrilha do Corsario do Ar recebeu ordem para bombardear a gare de Donaueschingen, Em caminho, o cabo L... com o «marechal de Logis» G... e o «marechal de logis» G... com o brigadeiro B... n'outro avistaram um comboio em marcha, transportando tropas.

Como se tivesse combinado o ataque de antemão, os dois aeroplanos começaram a descer em espiraes de 2.000 metros de altitude.

Os campos eram planos, uniformemente planos. No horisonte nem um monte, nem uma colina. Os aviadores podiam descer ainda mais.

O comboio, sem acelerar a marcha dirigia-se para a estação de Marbach.

A descida continuou. Os pilotos operavam com notavel precisão.

Os metralhadores prepararam os seus cartuchos, verificaram as suas armas e dispuzeram as fitas.

Com metros! Ainda não era sufficientemente baixo... A presa estava ali. Era preciso não a deixar escapar.

Das portinholas das carruagens começaram a sair algumas cabeças de soldados allemães. Estes, vendo marchar tão perto de terra os dois aeroplanos não pensaram, um instante sequer, na possibilidade d'um ataque.

«Se fossem inimigos—diziam elles—já nos tinham arremessado bombas.

São aviadores que se treinam para ir bombardear as linhas francezas com toda a segurança. Kolossal! Hoch!»

Esta ideia divertiu-os muito. Nunca pensaram que era mau viajar e rir no dia 13... Chegaram a applaudir as evoluções dos «seus» pilotos!... As espiraes tornaram-se cada vez mais apertadas. Os aviões perdiam rapidamente de altura, sem cessar a perseguição do comboio.

Desceram até 10 metros e então fizeram do comboio um alvo de tiro de repetição, mortifero, horroroso...

Cincoenta metros! Já era bom, mas os dois pilotos não queriam gastar inutilmente as munições. Podiam descer ainda mais, muito mais, para ficar mais perto...

Vinte metros, quinze metros, dez!... Ambos escoltavam o inimigo sobre o seu territorio, como as patrulhas a cavallo guardam uma leva de prisioneiros.

Era o inimigo que marchava para a fronte. Urgia dizimal-o ou quebrar-lhe a acção pelo terror.

Descem ainda mais!... Já se chegavam a ver, um ao outro, pelas portinholas das carruagens!

Atiram a primeira salva. A menos de 20 metros ao lado do alvo, o tiro foi prodigiosamente certeiro. Cada bala matou.

No comboio estabeleceu-se o panico. Não eram allemães!... Não eram seus companheiros d'armas!

—«São francezes!...»

A espantosa proeza de audacia e de temeridade emocionou os soldados. Não sabiam o que fazer. Deitaram-se debaixo dos bancos. Alguns saltaram do comboio, que acelerou a marcha. E durante este tempo, nas metralhadoras dos aviões, succediam-se as fitas sobre fitas de balas.

Depois, os aviões vão até á locomotiva. Reservam-lhe um ataque especial. A's primeiras balas, o machinista cahiu com os braços pendentes. O seu cadaver tombou sobre o estrado e d'ahi para o chão. A propria machina foi ferida de morte. A sua respiração tornou-se mais difficil e depois, n'um ultimo spasmo, parou. O comboio ficou immovel!

Depois, uma viragem. Os dois aviões voltam para a rectaguarda e recomeçam a manobra. As balas continuam a chover. Tres vezes a seguir, cruzam sobre o comboio, roubando ás trincheiras allemãs uma multidão de soldados.

Verificando que haviam cumprido a sua missão, abandonaram as suas

EM UM DE FEVEREIRO

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr. dr. Sousa Costa, devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha A PECADORA e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM UM DE FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma loteria da Paz que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

EM UM DE FEVEREIRO

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor ADELINO MENDES, que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

Folhetim de A CAPITAL—28-1-1917

O Terror

A conferencia do sr. Cunha e Costa, «De Thermidor a Brumario», ha dias proferida na Liga Naval é sem duvida um trabalho brilhante como todos aquelles em que o seu espirito, finamente litterario, se compraz. Simplesmente, o «parti-pris» politico prejudica, com as deformações do criterio, a elegancia do estylo, como sempre, verdadeiramente notavel. E' possivel que os ouvintes do conferente, na sua maior parte, ou mesmo na sua totalidade, se não hajam apercebido d'esse desvio da reclidão de juizos em que a propria logica periclita. Não admira. O sr. Cunha e Costa pertence á raça de aquelles previlegiados talentos que sabem dar apparencias de razão mesmo aos principios mais absurdos e ás conclusões mais falsas. Pela minha parte, d'isso o não argúo. Defensor hoje d'uma causa, que em coloquio intimo com a sua consciencia, a sua elevada intelligencia não póde acceitar, pelo menos no terreno dos principios, e que só considerações d'outra ordem o induzirão a pleitear, o sr. Cunha e Costa bem comprehende que só com esses «tours-de-force» lhe será possivel defendel-a. A intenção do sr. Cunha e Costa foi um ataque á Republica, apresentando como simbolo da sua acção a epoca tragica do Terror.

Não se póde dizer que fósse esse um thema felizmente escolhido para tal effeito. Com antigos ou modernos expositores, o Terror invocado como imagem viva, palpitante e lugubre das abominações revolucionarias, deu já quanto tinha a dar.

Nem é possivel aos modernos, desenhar d'elle quadro mais sombrio e violento do que se desenhou nas primeiras epocas que lhe succederam. Simplesmente, esse quadro não abrangia já, ao expirar do seculo XVIII e no alvorecer do seculo XIX, apenas o breve transito de alguns mezes que marcaram realmente o periodo terrorista. Abrangia, para as sociedades conservadoras de todo o mundo, reunidas, em volta dos thronos onde se sentavam os seus dymnastas, por graça de Deus, não só a epoca em que o famoso triumvirato de Robespierre, Danton e Marat lhes appareciá, como fixando o seu inicio, mas tambem o periodo thermidoreano, o periodo do Directorio, o periodo do Consulado, e ainda o periodo do Imperio, em que uma nova monarchia usurpadora e attentatoria dos direitos das chamadas monarchias legitimas, era por ellas considerada no mesmo pé que a Republica de 93!

* * *

Para esses conservadores, para esses monarchicos, cuja fé monarchica não era, concede-lo-ha o sr. Cunha e Costa, menos viva, menos zeloza, nem menos arreigada do que a sua, Napoleão, o Imperador dos Francezes não era menos jacobino, pedreiro livre, espirito satanico, do que Marat, Robespierre e Danton.

E o seu criterio simplista não ia muito longe da verdade, porque embora com outros designios o grande Côrso continuava até certo ponto a obra da Revolução. Os velhos thronos onde se sentavam os representantes da hereditariedade dymnastica, sagrada pelo proprio Deus, voavam pelo ar, varridos pela metralha dos seus canhões, como a cabeça de Luiz XVI tombára, decepada pelo cutelo, no cesto da guilhotina. Na realidade, elle não deixou pedra sobre pedra na antiga organisação politica das sociedades europeias, tomadas sob o ponto de vista das suas bases fundamentaes. Napoleão atraiçoou a Republica, sem a qual elle porventura teria visto estiolarem-se na obscuridade as altas faculdades do seu genio. Mas atraiçoou-os por conta propria, dando um novo golpe, não menos terrivel do que os da Revolução, no principio monarchico que, para subsistir necessitava ser sempre sagrado, inviolavel e intangivel. A sua monarchia usurpadora e triumphante veiu provar que, ou a graça divina abandonára os seus presumidos, eleitos, ou nunca, na realidade, lhes assistira.

Comprehende-se assim que as sociedades conservadoras não distinguissem entre Napoleão, Sieyés, Talliеu e Robespierre. Para essas sociedades, inspiradas em principios que são hoje tambem os do sr. Cunha e Costa, a epoca do Terror durou desde a tomada da Bastilha, até ao dia em que a estrella de Napoleão se afogou em sangue no campo de batalha de Waterloo. Clareou-se-lhes o horisonte com o advento da Restauração, inaugurando eras que uma historia, que não devemos julgar menos justiceira do que a da epoca revolucionaria, cognominou de «Terror Branco». Mas foram fogazes as suas esperanças de resurreição d'um estado de coisas que, mais ainda do que a guilhotina do Terror é do que á espada de Napoleão, o pensamento humano, emancipado e luminoso, definitivamente aboliu. Não mais a graça divina constituiu o escudo dos abusos prepotentes do despotismo; não mais a soberania ou a propria carne dos reis foi julgada inviolavel; não mais foram julgados como dogmas a desegualdade das condições e o desequilibrio dos direitos. Appareceu na scena do mundo, como unico senhor dos destinos das nações, o Povo; creou-se uma opinião, anonyma, collectiva, invencivel, omnipotente; e da antiga soberania regia já não restam senão simulacros miserandos ou caricaturas grotescas.

* * *

Seria tão pueril crer defender integralmente o Terror, como é pueril crer apresental-o como o espectaculo mais caracteristico da ferocidade humana, no triumpho das más paixões.

A Convenção, que assistiu ao seu desenvolvimento, não era uma assembléa só composta de algozes e de cobardes, como o sr. Cunha e Costa procura retratal-a. Havia lá muitas generosas intelligencias, muitas almas heroicas, muitos caracteres probos e integros. D'essa assembléa, cuja existencia decorreu entre tamanhas convulsões, sahiram testemunhos da sua alta preoccupação de redimir os povos e assegurar o ideal. De mais de onze mil decretos que ella promulgou um terço tem um fim politico, dois terços teem um fim social e humanitario. Se acabou no silencio que o triumpho dos mediocres estabeleceu, nunca, em todos os seculos dos seculos, a Historia falará d'ella sem soltar um clamor. Havia n'essa assembléa de centenares de representantes, alguns que tinham medo, alguns que mais tarde atraiçoaram os seus principios? Que significa isso? Esses não passaram d'uma minoria, que pela sua pusilanimidade foi cumplice por vezes dos excessos de paixões ardentes. O Terror não foi obra do medo; foi obra da violencia,—e se o medo é sempre desprezivel e esteril, a violencia é por vezes necessaria e fecunda. Eu creio que o Terror foi necessario e foi fecundo. Os homens que o desencadearam não defendiam só a causa da França e da Republica; defendiam a causa da humanidade inteira, passando por uma orise que era preciso que fósse salvadora. De todos os lados os inimigos os odeavam. O seu solo fôra invadido. Nenhuma segurança na terra, nem nenhum apoio no mar; a guerra civil rasgando as entranhas da patria; por todos os lados a traição ou a fraqueza.

O Terror era preciso, e quando se lê que elle fez 17.000 victimas e se quer apresental-o como havendo produzido a maior hecatombe humana, precisamente no instante em que pela ambição d'um dymnasta estão morrendo milhões de seres humanos, só um sorriso se nos afigura o commentario justo e necessario.

Esse sorriso accentua-se quando, depois da maldição lançada ao Terror, vemos fazer-se a apologia de Napoleão, o carniceiro de homens, que dizimou nos campos de batalha centenas e centenas de milhares de existencias;—e para quê? Para realisar o sonho ambicioso que o kaiser da Allemanha hoje procura realisar tambem. O sangue do Terror, mesmo o innocente, derramou-se em holocausto a ideias grandes, generosas e impereciveis, libertadoras, que nos deram a todos nós a dignidade de cidadãos. Continuar a invocar esse Terror como um espantalho destinado a assustar burguezes, procurando-se assim deshonrar as ideas republicanas, é o mesmo que desenhar perante a mente das multidões ingenuas o quadro de padres, devorando creanças para fazer oleo humano, com que em tempos da monarchia, de que hoje o sr. Cunha e Costa é paladino, um ministro d'essa monarchia, não menos intelligente do que elle, se serviu como expediente politico, sem se importar comprometter o puro espirito d'uma religião.

Mayer Garção

victimas sobre as quaes atiraram 350 cartuchos. Dirigiram-se para a «gare» de Marbach, onde aquelles que esperavam o comboio verificaram, com dolorosa surpreza, que muitas vezes, ha nos caminhos de ferro, atrazos que não se previam...

.....

Ainda vivem os heroes d'esta grande aventura de guerra. Infelizmente, para a França, já não combate o valoroso cabo-aviador L... Dias, depois do «raid», quando effectuava um carregamento de bombas a bordo d'um aeroplano, deixou cahir uma granada que ao explodir, o feriu gravemente. Tiveram de lhe amputar uma perna!

Salão Foz

Maria Albareda

Já está entre nós a admiravel coupletista hespanhola que amanhã debuta no elegante Salão Foz.

E' uma artista insinuante, de rara formosura, typo bem retinto de hespanhola, fulgorando no seu rosto sorridente dois olhos negros e tentadores. Vem de Hespanha após haver obtido um exito invulgar, e tão extraordinario foi esse exito que Maria Albareda é hoje disputada por todas as empresas que vêem n'ella um filão para os seus interesses. Na verdade Maria Albareda é aquella coupletista que o publico quer para se distrair, para se divertir, para recrear o espirito durante alguns minutos, e para extasiar a vista na contemplação das linhas impecaveis d'essa esculptural mulher. E uma artista excellente, sabendo dizer, cantando com arte, encheando a scena de vivacidade, e empregando o maior sentimento e a innocente malicia n'esses «couplets» endiabrados de que só Albareda conhece o segredo.

E basta, porque o leitor pode imaginar que nas nossas palavras vae apenas o trivial reclamo. Para se convencer, para se certificar, um conselho lhe damos: não falte amanhã ao Salão Foz, e verá depois que não faltará no distincto Salão emquanto do cartaz não sahir o nome d'essa preciosidade artistica que se chama Maria Albareda. E temos dito.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Praia, 194 e 196, Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Bósaw, artista que está actualmente trabalhando no Colyseu dos Recreios, queixou-se de que um individuo cujo nome indicou á policia, lhe havia furtado uma mala de mão contendo uma caixa com um annel com 5 brilhantes, outro com dois e algum dinheiro. Tambem se queixou J. Silva Roda, com estabelecimento na rua Augusta, 92 a 94, de que os gatunos entraram ali e furtaram 6 capas impermeaveis no valor de 180 escudos.

—Quando o carro electrico 329, conduzido pelo guarda-leio 1:416 passava na estrada do Lumiar, foi de encontro a uma carroça guiada por Verissimo Romão dos Reis, de Bucellas, cuspindo o referido conductor da almofada, ficando ferido n'um joelho e soffrendo a carroça avarias no valor de 1$500. A policia tomou conta da occorrencia.

—Suicidou-se com um tiro na cabeça Francisco Vieira da Motta, de 46 annos, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Mulher morta pelo marido

Embora a policia continue nas suas diligencias ainda não foi preso José Salgueiro, o descarregador de peixe que agrediu tão barbaramente sua mulher Joanna Maria, que esta falleceu no dia seguinte.

O criminoso tem largo cadastro, sendo mal visto no mercado da Ribeira Nova e arredores

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Banda marcial da Sociedade n.º 1

Por motivo do feriado nacional de 31 do corrente, o ensaio da banda marcial da Sociedade de I. M. P. n.º 1, que devia realisar-se n'esse dia, foi adiado para terça feira, ás 20 1/2 horas em ponto; a nula de musica para todos os aprendizes funccional ámanhã, segunda feira, ás mesmas horas.

Venda abençoada

Depois d'amanhã, no tribunal da Boa Hora, 3.ª vara, vae ser arrematada a importante nascente da agua minero-medicinal do «Areal» região de Vidago, com as suas instalações de captagem, engarrafamento, apparelhos, utensilios, etc.

Pois o preço d'esta venda é destinado no testamento de Antonio Paes da Silva, á fundação da «Sopa dos pobres dr. Carlos Paes», com que o testador quiz acarinhar a memoria de seu filho, distincto medico, fallecido na flôr da edade.

Não faltarão decerto os concorrentes para a constituição de uma empreza de largo e assegurado futuro e prosperidade, e os pobres rejubilarão com a luota dos pretendentes.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e odontia.

TELEPHONE 30:3

LARGO DE S. PAULO, 191.º

31 de janeiro

Commemorando a gloriosa data de 31 de janeiro de 1891, distribue a junta da freguezia das Escolas Geraes, na quarta-feira, pelas 12 horas, na séde do centro Alexandre Braga, pelos pobres da sua freguezia, a quantia de 30 escudos, parte da receita das entradas no panthcon de S. Vicente, que, com esse fim, lhe foi offerecida pela commissão concelhia dos bons ecclesiasticos do 1.º bairro.

NOVIDADE LITTERARIA:

Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 188,—Preço 80 centavos.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 687.—Fui á inspecção no anno de 1908, ficando apurado condicionalmente. Em novembro do mesmo anno fui isento definitivamente pela junta hospitalar.

Resido ha cinco annos na freguezia de S. José (2.º bairro) e desejava que me informassem quando me deverei apresentar á inspecção, ou se ainda não será occasião para os que estão na minha situação militar.—*A. Pedrosa.*

RESPOSTA—Deve indagar no districto do Recrutamento n.º 2 (antigo convento das Necessidades) quando se deve apresentar á junta de revisão, pois como isento está sujeito a ella.

PERGUNTA N.º 688.—Tenho 18 annos de edade, o 3.º anno do lyceu e dois annos de Instrucção Militar Preparatoria. Desejava apresentar-me ao serviço militar e partir no primeiro corpo expedicionario para a França.

Desejo saber se conseguirei isto e se, conseguindo-o, que posto obterei em virtude de ter o 3.º anno e 2 annos de Instrucção Militar.

Pedia tambem o favor de me dizer a quem me hei de dirigir e o que é preciso fazer.—*F. N. Q.*

RESPOSTA.—Póde assentar praça em qualquer praça em qualquer regimento, excepto cavallaria, podendo depois de prompta da instrucção de recruta frequentar a escola de sargentos.

PERGUNTA N. 689.—Faço 23 annos no proximo mez de março. Isento definitivamente em 1914, tive de comparecer á nova inspecção, cujo resultado foi o mesmo. Estou por conseguinte comprehendido no decreto que ordena as reinspecções aos individuos dos 20 aos 45 annos.

Para meu governo solicitava a subida fineza de responder-me se está ainda longe a minha inspecção e se padecerei algum dissabor, por não ter levado a resalva a visar.—*Um assiduo leitor.*

RESPOSTA—Deve apresentar-se quanto antes no districto de recrutamento por onde foi recenseado, ou onde reside a fim de o informarem se ainda póde ser inscripto para a junta e no caso negativo se ainda está dentro do praso para prestar o seu juramento, pois corre o perigo de ser classificado refractario, o que não é nada agradavel presentemente.

PERGUNTA N.º 690.—Venho solicitar a especial fineza de, por meio da secção especial que ha tempos abriu no seu conceituado e apreciado jornal, me elucidar se terei de ser reinspeccionado, dada a situação militar em que me encontro e que passo a expôr.

Fui apurado para o serviço auxiliar do exercito em tempo de guerra, em 13 de outubro de 1900, servi na reserva durante 15 annos que terminaram em 13 de outubro de 1915, sendo-me declarado na caderneta o seguinte: «Baixa por completar o tempo de serviço indicado na lettra e do artigo 279.º do regulamento de recrutamento de 1911, em 13 de outubro de 1915, quando, porém, obrigado em tempo de guerra a concorrer para a defeza local, até aos 45 annos de edade, mas sem encargo algum em tempo de paz».

Relove-me a ousadia de o incommodar e muito grata se confessa o que se subscreve de v., etc.—*Abilio Gonçalves.*

RESPOSTA.—Não tem que ser presente á junta de revisão, estando somente obrigado ao serviço indicado na verba da sua sua caderneta que indica.

PERGUNTA N.º 691.—Um assiduo leitor do jornal *A Capital* vem por este meio pedir-lhe o esclarecer do seguinte:

Um individuo que á data da implantação da Republica Portugueza estava no Pará era refractario e foi então amnistiado; devido á declaração de guerra e aos novos decretos, não sabe em que condições se encontra actualmente. Devido á falta de saude regressou a Portugal para se restabelecer, depois do que voltará onde os seus negocios o chamam se não houver opposição da parte do governo.

Ora para que depois lhe não difficultem a sahida pede o informe da maneira como deve proceder n'esta conformidade.

O referido individuo tem 26 annos.

Anthero Correia.

RESPOSTA.—Sendo refractario de quando da implantação da Republica e tendo sido amnistiado, deve pertencer ás tropas territoriaes, e como foi em tempos recenseado e nunca foi inspeccionado, se tem menos de 45 annos, está sujeito ás juntas de revisão.

Para poder regressar ao Brazil tem que pedir licença ao ministro da guerra, que lh'a concederá depois de reinspeccionado e cautionando-se.

PERGUNTA n.º 692—Tendo sido apurado em outubro de 1899 para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra, terei que ser submettido a nova inspecção, em virtude dos ultimos decretos militares?

E' favor, que muito agradeço, informando-me com toda a segurança e com a maior brevidade possivel d'este assumpto, a fim de em caso affirmativo ter que apresentar-me á nova junta de inspecções.—*Um assignante.*

RESPOSTA—Tendo sido apurado em 1899 não tem que se apresentar á junta de revisão. Já deve ter terminado o serviço da reserva e está obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 693—Estou isento do serviço militar e tenho 35 annos. Moro no 2.º bairro, que ainda não chamou os isentos para serem reinspeccionados, mas mudo-me no fim de dezembro para o 3.º bairro, onde já foram chamados os isentos para se apresentar no quartel general.

Em tal caso, o que devo fazer? Apresentar-me depois pelo 2.º bairro ou explicar a questão no quartel general?—*Constante leitor d'«A Capital».*

RESPOSTA—Será bom apresentar-se no districto do recrutamento correspondente ao 2.º bairro e informar o que lhe acontece e pedir para o inscreverem desde já, ou então apresente-se no districto de recrutamento n.º 16, onde estou certo o inscreverão depois de informar acerca da sua situação.

PERGUNTA N.º 694—Tenho lido, com interesse, no seu apreciado jornal, as consultas e respostas sobre «assumptos militares» e dirijo, enthusiasticamente, á *Capital*, de que sou assiduo leitor, os meus applausos pelo bom serviço que, com esta secção está prestando aos seus leitores.

E aproveitando esse serviço tomo a liberdade de fazer as seguintes perguntas:

1.º—Um individuo a quem foi designado dia para reinspecção e que não compareça a ella tem de apresentar-se no regimento para jurar bandeira, dentro de 90 dias?

2.º—Estes 90 dias são contados do dia em que lhe foi designada a data para reinspecção ou do dia em que devia ser reinspeccionado?

3.º—E que lhe succede, depois do juramento de bandeira? E inspeccionado? E quando é chamado para a instrucção ou serviço?

4.º—E se não se apresentar no regimento para o juramento de bandeira, que lhe acontece?

5.º—Que ha de fazer um cidadão que não se apresentou com os seus documentos (resalva, titulo de baixa ou certidão de edade, para lhe ser designado dia para reinspecção?—*H. Colombo.*

RESPOSTA—1.º—Tem que se apresentar no districto de recrutamento para prestar juramento.

2.º—O praso de 90 dias é contado do dia em que faltar á junta.

3.º—Faltando á junta é considerado apto e depois de prestar o juramento o augmentado ás tropas territoriaes. Quando o ministro da guerra o determinar, será transferido para o activo ou reserva caso tenha respectivamente menos de 30 ou 40 annos. Por ora nada está determinado acerca do serviço ou instrucção que lhe possa competir. Se alguma vez for chamado a prestar serviço então será inspeccionado.

4.º—Se não se apresentar no districto do recrutamento a prestar juramento será considerado refractario e será julgado e condemnado de 1 a 3 annos de presidio militar.

5.º—Se nunca se apresentar para lhe marcarem dia para a junta, e faltando por este facto a esta, é considerado apto e pode prestar o juramento até 30-7-1917 no districto do recrutamento.

PERGUNTA n.º 695—Tenho 19 annos e queria assentar praça em qualquer regimento. Já fui ao quartel general e disseram-me que não podia agora, mas na incerteza podia a v. para me dizer se sabe qualquer cousa. Parece-me a mim que só em janeiro.—*Henrique Gomes.*

Resposta—Póde assentar praça como voluntario em qualquer regimento, com excepção de cavallaria onde este anno não ha instrucção de recruta devendo-o fazer antes que comece a encorporação de recrutas.

PERGUNTA N.º 696—Era isento do anno de 1917 e agora na junta de revisão fui apurado definitivamente e desejava saber se entro já no contingente em janeiro ou maio do proximo anno.

Meu irmão José foi agora dar o nome e filiação á commissão do Recenseamento por ter ido ao recenseamento ir com 20 annos e deseja saber quando for á junta de inspecção e ficar apurado entra logo no serviço activo, visto nunca ser recenseado senão agora.—Joaquim Leite de Vasconcellos.

RESPOSTA—Os individuos apurados nas juntas de revisão são augmentados ás tropas territoriaes e serão, quando o Ministro da Guerra o determinar, transferidos para o activo os que tiverem menos de 30 annos; para a reserva os que tiverem menos de 40 ficando nas tropas territoriaes os que tiverem mais de 40 annos.

Nada está por ora determinado com respeito á instrucção que tenham que receber, não tendo portanto que se apresentar; se fôrem necessarios os seus serviços serão opportunamente convocados.

Seu irmão José, agora recenseado aguardará tambem qualquer convocação pois tambem nada está determinado acerca da instrucção ou serviço a que elle e todos nas suas condições estão sujeitos.

PERGUNTA N.º 697—Sendo reinspeccionado e contando 24 annos de edade, tendo ficado isento condicionalmente, desejo saber qual a minha situação militar sobre esta determinação.—Alfredo Silva.

RESPOSTA—E' uma praça das tropas territoriaes e póde em tempo de guerra ser chamado a prestar serviço nas secretarias, depositos, fabricas, etc., conforme o grupo para que foi classificado. Pertence ao Districto do Recrutamento por onde foi inspeccionado.

PERGUNTA N.º 698—Venho rogar a fineza de por meio da secção de «consultas militares» do seu muito lido jornal me responder se um individuo que desertou em 1900 beneficia da prescrição d'este crime ou se a ultima amnistia o abriga d'este delicto e n'este ultimo caso até quando se póde apresentar voluntariamente.—R. M. V.

RESPOSTA—A lei de amnistia de 17-3-1916 attingiu os desertores, mas estes tinham que se apresentar durante os 30 dias seguintes áquella data se residissem no continente.

PERGUNTA N.º 699—Fui apurado nas ultimas inspecções ordinarias de julho para cavallaria ou artilharia e desejo saber quando e onde me designarão definitivamente a arma a que fico pertencendo. Dadas as minhas habilitações, que são alguns actos e a frequencia completa da faculdade de Direito, irei logo frequentar a Escola de Officiaes Milicianos, ou terei algum tempo de escrita? Attendendo ainda ás minhas habilitações serei mandado para a administração militar, o que ou desejaria evitar?—*A. B. C.*

RESPOSTA—Deve estar destinado a artilharia de campanha, e com relação á unidade a que foi destinado só no districto de recrutamento ou na commissão de recenseamento militar onde se deverá apresentar para lhe entregarem a guia com que se deve apresentar no regimento a que foi destinado é que lhe podem dizer qual elle é. Depois de prompto da instrucção de recruta poderá frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 700—Sendo recenseado em 1911 e tendo de comparecer á reinspecção, o que não fiz porque pertencio ao 2.º bairro, disseram-me que podia considerar-me apurado e que além d'isto estava incurso n'um artigo qualquer.

Por isso pedia a v. para me explicar no seu jornal se realmente estou apurado e o que quer dizer esse artigo, se realmente estou incurso n'elle.—Guilherme Alipio de Oliveira.

RESPOSTA—Se faltou á junta de revisão, deve estar considerado apto e tem que se apresentar no D. Recrutamento da sua residencia para prestar juramento de fidelidade para o que tem 90 dias contados da data e que se devia apresentar á junta. Se nunca lhe foi marcado dia para tal póde apresentar-se até 30-6-917, para prestar juramento, pois não o fazendo fica refractario.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Opera lyrica

Angeles Ottein no «Barbeiro de Sevilha»

Para que o publico possa bem avaliar do que será a recita de hoje no Colyseu, a todos os titulos sensacionalissima, reproduzimos a opinião insuspeita e altamente valiosa da nossa grande artista Maria Judice da Costa, publicada na «Capital» de 26 do corrente:

«A segunda audição do «Barbeiro de Sevilha» servia para nos proporcionar um «Barbeiro» completo em conjuncto e em protagonista.

A nova Rosina, Angeles Ottein, dispõe indiscutivelmente de recursos vocaes surprehendentes. O nosso publico, que tanto aprecia os acrobatismos difficeis, está no seu elemento. A Ottein, tambem hespanhola, tem poucos annos de carreira; a sua garganta póde considerar-se privilegiada pela extensão phenomenal, segurança nos «picchettati» e impeccavel afinação. Especialmente no «Carnaval de Veneza», que cantou na scena da lição, musica de nenhum interesse, velha e revelha, que só serviu para pôr em evidencia a maravilhosa extensão da sua voz, atacom firmeza «sol» e «lá» sobre agudos, coisa nunca ouvida, pois quando se escuta um «fá» ou um «mi» já parece a todos ser este o limite da voz ligeira. Egualmente na valsa «Incantatrice» assombrou o publico. Não é exagero, foi um verdadeiro delirio, delirio que se repetirá em cada recita em que a Ottein cantar.»

Eis a opinião de Maria Judice da Costa e por ella se póde avaliar o que será a brilhantissima recita de hoje no Colyseu.

Amanhã recita da moda com um programma sensacional.

Instituto Anglo-Africano

Para educação de meninas

474—Estrada de Benfica—474

(Junto á ponte de Sete Rios)

ULTIMAS NOTICIAS

ASSISTENCIA INFANTIL

ASYLO DE SANTA CATHARINA

A festa do seu 59.º anniversario

A sympathica e benemerita instituição que é o Asylo dos orphãos desvalidos de Santa Catharina, dirigido e mantido pela iniciativa particular, commemorou hoje mais um anno de existencia, o 59.º da sua fundação.

Escusado é rememorar os beneficios prestados por tão util instituição de beneficencia, que tem actualmente 57 creanças internadas e 38 semi-internas, a quem, além da alimentação, ministra instrucção e os conhecimentos indispensaveis a uma boa dona de casa, taes como cosinha, costura, lavores, etc. A's creanças semi-internas são dispensados os mesmos cuidados e tratamento, inclusivé assistencia medica e remedios, como ás internas, só se differenciando d'estas em irem ficar a casa de suas familias depois das horas de trabalho.

A's condições hygienicas e no tratamento ministrado ás creanças tambem é inutil referirmo-nos, porquanto é bem conhecido o asylo.

O sr. dr. Dagoberto Guedes, clinico do Asylo, diz-nos que é raro adoecer uma creança, sendo maior a percentagem das que ficam em casa.

Ainda agora, que alguns casos de typho se manifestaram, nem um unico houve no Asylo.

De facto, as creanças tem todas um aspecto de bom tratamento e esplendida saude.

Todas as dependencias do edificio se encontravam patentes ao publico, estando engalanadas com bandeiras, verdura e plantas, sendo irreprehensivel o assio que se notava por toda a parte.

A guarda de honra era feita por soldados da guarda republicana, estando representadas muitas collectividades e vendo-se na sala uma deputação de crea ças do Asylo de S. João.

O sr. Borges Grainha abriu a sessão solemne dizendo que por motivos de serviço o sr. presidente da Republica só mais tarde poderia visitar o asylo. Convidou para occupar a presidencia o secretario do sr. governador civil e para secretario o sr. Agostinho Fortes.

As creanças entoam a «Portugueza», acompanhadas ao piano.

O sr. dr. Carneiro de Moura felicita as creanças pelos seus bellos trabalhos expostos. Refere a excellente norma de ensino seguida n'aquella casa, que fórma as creanças sem egoismo, com uma educação sã e productiva, tornando-as boas donas de casa.

Allude ao amor da familia, e este assumpto merece ao orador largas considerações, terminando por elogiar mais uma vez a obra do asylo.

A internada Narcisa Pereira diz com muita graça a poesia «Os dois hymnos», sendo muito applaudida.

Fala depois o sr. dr. Agostinho Fortes, que allude ao trabalho prestado por tão util instituição, que já conta 59 annos de existencia, prestando os maiores beneficios, como seja a educação, e preparação das creanças do sexo feminino. O futuro do paiz estaria assegurado se em todos os pontos existissem nucleos eguaes áquella benemerita instituição, que além do ensino como se ministra em todas as escolas tem o condão de fazer tambem uma educação patriotica.

O sr. Agostinho Fortes, proseguindo na sua brilhante oração, refere-se ainda ao amor da familia, em que a mulher tem o papel mais importante. Felicita os dirigentes de tão util instituição, que prepara com uma educação salutar as futuras mulheres.

Referindo-se á partida dos nossos soldados para a guerra, appella para que todas as creanças e mulheres elevem as suas preces para que esses bravos que vão partir para assegurar a nossa independencia venham cobertos de gloria e de venturas, porque essas gloria e ventura serão para todos nós, que somos portuguezes.

A internada Maria da Luz Callado diz com grande emoção patriotica a poesia «A bandeira», cheia de calor e vida, sendo calorosamente applaudida.

O sr. Borges Grainha como presidente da assembleia geral agradece a todos que honraram a festa com a sua visita e elogia os cooperadores da festa, não esquecendo as creanças que com tanta intuição recitaram poesias e entoaram canções e hymnos.

Explica a educação proveitosa e util que ó ministrada ás creanças que se acolhem aos auspicios de tão util instituição, que as prepara para ganharem a vida nobilissima e honrosamente. Cita para exemplo a pequenina actriz Judith de Castro, que é um verdadeiro temperamento artistico e que foi educada n'aquelle asylo.

De novo a internada Maria da Luz Callado diz a poesia patriotica allusiva á Allemanha «Maldição».

Procede-se seguidamente á distribuição de premios. Os dois primeiros, intitulados «Premios da Republica», foram conferidos por unanimidade de votos entre as proprias internadas ás educandas Maria do Luz Callado e Julia da Conceição Paulo, uma caderneta da Caixa Economica Portugueza com o deposito de 5$00, a cada uma.

Foram tambem distribuidos premios, constantes de livros, a 25 alumnas que mais aproveitamento obtiveram durante o anno, sendo depois encerrada a sessão.

Seguiu-se a visita á exposição de trabalhos escolares, desenho de copia, escripta, recorte em papel, trabalhos em cartão, modelação em barro, etc.

Foi depois servido e jantar ás creanças, ao qual assistiram muitas familias.

A's 20 horas será inaugurado o theatro escolar educativo, construido na antiga capella, que foi adaptada, fazendo-se-lhe uma galeria e que o torna superior aos theatros de muitas collectividades de recreio.

O espectaculo, desempenhado por creanças e amadores do Grupo Jorge Silva, constará de canções, recitações de poesias, a operetta «Os noivos de Margarida» e a comedia «Abaixo a palmatoria».

O sr. presidente da Republica visitou o asylo pelas 19 horas.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A grande guerra

A falta de viveres na Allemanha

PARIS, 27—A Baviera, que tem já fornecido á Prussia uma quantidade consideravel de viveres, declara que o não pode continuar a fazer. A Prussia insistiu com vehemencia e a questão será discutida na dieta bavara que abre brevemente e que terminará os seus trabalhos no fim de março.—(*Americana*).

Fornecendo os alliados

BELLO HORISONTE, 28—No intuito de satisfazerem as grandes encommendas recebidas, ultimamente dos paizes alliados, as fabricas de tecidos do Estado de Minas Geraes começaram a trabalhar de noite e de dia. Por este motivo foram augmentados os salarios aos operarios do serviço da noite.—(Americana)

Os norueguezes e a paz

PARIS, 27—O partido operario norueguez resolveu pedir a convocação do Congresso Internacional para tratar da questão da paz.—(*Americana*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 28—Communicação official:—Ao longo de toda a linha acções das artilharias em diversos pontos, mais insistentes no sector do Zugna (Vallarsa), no alto Vanoi (Cismon), no valle do Travignolo (Avisio e no Carso. Os aviões inimigos tentaram incursões no nosso territorio, mas foram expulsos pelo fogo das baterias anti-aereas. (a) Cadorna. —(Havas)

Seguros de Guerra

A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

Saudação ao povo de Lisboa

A proposito da manifestação que se projectava e se não poude realisar

Em virtude de se encontrar doente o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, ficou addiada para um dos proximos domingos a sessão que se devia effectuar hoje no theatro de S. Carlos, em homenagem á França. Como, porem, constasse que o grupo Companheiros do Bem (Patria e Republica) organisava pelas 15 horas uma manifestação ao exercito e á armada, compareceram no largo do Directorio muitas pessoas, aguardando a partida do cortejo.

Pouco depois das 15 horas appareceu a uma das janellas do Directorio o sr. Augusto José Vieira, que declarou á assistencia não se realisar a manifestação, pelo motivo acima exposto. Entretanto ia apresentar o sr. Xavier de Carvalho, que algumas palavras queria dizer ao povo de Lisboa.

Muito saudado, o sr. Xavier de Carvalho proferiu o seguinte discurso:

O povo heroico de Lisboa, o povo da revolução triumphante, a cidade luz de Portugal que tem as mais nobres, as mais altas tradições de gloria, a cidade que é banhada pelo augusto Tejo, d'onde ha 4 seculos partiram as caravellas na conquista do maravilhoso mar nunca d'antes navegado e d'onde amanhã vão partir os transportes de guerra com os nossos valentes soldados no cumprimento d'um dever de honra, para ir, nos campos de França, luctar contra os barbaros, esses inimigos da cultura latina e dos direitos sagrados das nações livres, Lisboa, eternamente bella, «foyer» da revolução portugueza, sauda hoje os exercitos de terra e mar, sauda a França gloriosa, sauda a Inglaterra, a que nos ligam quatro seculos de uma alliança inquebrantavel.

Cidadãos:

Entramos na hora decisiva d'acção, na hora tragica das resoluções supremas. Temos d'ir até ao fim, n'esta guerra em que nós somos os representantes do direito e da justiça. Eu levo de Lisboa a recordação d'este vibrantissimo acto de solidariedade do povo da capital, do que ha de mais puro, de maior e de mais digno n'este povo heroico, e direi de viva voz aos nossos amigos de Paris o que Lisboa sente, o que Lisboa quer e o que Lisboa impõe. Republicanos e socialistas, homens de vanguarda, luctadores «sans peur et sans reproche», todos nós nos devemos dar as mãos esquecendo insignificantes querelas intestinas em frente da guerra que vamos realisar. A União Sagrada de todas as almas nobres e boas é contra a quadrilha dos bandidos dos imperios centraes, contra o kaiser maldito, contra a Austria apostolica, defensora do poder temporal do papa, contra os bulgaros traidores e contra os turcos assassinos da Armenia.

Protestamos contra a escravatura infame de 400.000 operarios belgas e dos departamentos do norte da França. Lavremos aqui tambem o nosso vibrantissimo protesto, ó proletariado de Lisboa, contra os carrascos dos nossos irmãos de trabalho que hoje soffrem as maiores violencias. Se a maioria da—social democracia—boche—vendida ao kaiser e a Bethmann Hollweg por um prato de lentilhas ou alguns milhares de marcos pisou a pés as tradicções da Internacional Vermelha, nós continuamos a obra santa e redemptora que esses renegados abandonaram e estamos aqui para affirmar com o nosso protesto a nossa crença profunda no radioso futuro dos povos livres, n'uma humanidade liberta de todos os preconceitos de raça e de crença.

Povo de Lisboa!

Eu saudo o vosso esforço bemdito, a vossa abnegação, o vosso heroismo! Destes ó vosso sangue em 5 de outubro para esmagar para sempre uma monarchia de 7 seculos, mas que já não correspondia á ancia do progresso do povo portuguez; mais tarde, no 14 de maio, derramaste mais uma vez o vosso generoso sangue para destruir uma dictadura que vos aviltava. Eu, nas folhas de Paris, tive o prazer de exaltar o vosso gesto sublime e de acclamar os nomes queridos de Affonso Costa, João Chagas, Leotte do Rego, Bernardino Machado, e do nosso sempre amado Magalhães Lima. Hoje acclamo aqui, de viva voz, supremo prazer, este povo que enche de orgulho o meu coração patriotico. Saudo-vos, filhos do povo, do povo que é tudo, porque elle é a consciencia sempre viva da valles da nação, não consentindo nem traições nem cobardias. Honra e gloria ao povo de Lisboa!

Honra e gloria ao exercito e á marinha da Republica, isto é, ao exercito e á marinha de Portugal, porque a Republica está hoje consubstanciada na Patria. Honra e gloria aos que se vão bater nas linhas francezas e que amanhã vão derramar o seu sangue generoso para encher de gloria o povo portuguez. Cidadãos: Viva a Republica! Viva Portugal com honra.

A multidão rompeu em vivas á Republica, á Patria, ás Nações Alliadas, no Exercito e á Armada.

O sr. Augusto José Vieira profere por ultimo algumas palavras, findo o que começou a debandada.

NA ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR

A BRILHANTE "MATINÉE" D'ESTA TARDE

As audições da Escola da Arte de Representar têem a recommendal-as tres circumstancias nenhuma d'ellas despicienda, como diria o elegante prelado e meticuloso purista Aires de Gouveia: São, por via de regra, excellentes quanto ao programma e quanto ao desempenho; raras vezes vão além de hora e meia, e, por ultimo, não exigem do publico qualquer desembolso...

Assim a tarde chuvosa de hoje, as ruas lamacentas, o frio intenso não impediram que innumeras pessoas acorressem ao Conservatorio cujo vasto salão se encheu, bem como os corredores, tendo retirado muita gente por impossibilidade absoluta de obter logar. E ninguem deu por mal empregado o seu tempo! A Escola da Arte de Representar progride de anno para anno como raros dos nossos estabelecimentos de ensino, demonstrando em cada uma das suas audições, que tão amiude se repetem, a singular competencia e a devoção inexcedivel com que Julio Dantas a dirige, de maneira a collocal-a entre as similares do estrangeiro que de mais justa fama desfructam. E se o insigne escriptor lhe imprimiu um extraordinario impulso e lhe tem dado a melhor das orientações, no corpo docente da escola encontra mais do que zelosos cooperadores, porque das pessoas que o constituem se pode dizer que timbram em lhe patentear estima e admiração no vivo e sincero interesse com que correspondem aos seus intelligentes e patrioticos esforços.

No programma da audição que hoje se realisou das 14 ás 15 horas e um quarto os numeros que maior prazer e enthusiasmo despertaram nos espectadores foram os de dança. A «Tarantela di Piedigrotta» de Carminella, a «Sardana» (dança catalã), os bailados de «Sansão e Dalila» e, por ultimo, a ensalada da «Farça dos Fisicos» de Gil Vicente arrancaram vibrantes e prolongados applausos, sendo os dois primeiros numeros repetidos e o terceiro dançado por tres vezes. As pequenas bailarinas do curso proficientemente regido pela sr.ª D. Encarnação Fernandes são quasi todas graciosissimas e algumas revelam admiraveis aptidões a que a sua belleza, que desabrocha, e a sua alegre vivacidade, quasi infantil, dão um especial relevo. Os appellidos estrangeiros abundam e sobrelevam na lista das alumnas do curso. O publico deve ter fixado o nome de uma d'ellas: a menina Liliane Carré. De todos os numeros de dança o que mais curiosidade despertou, como accentuámos, foi a ensalada reconstituida pelo professor Antonio Pinheiro com musica do professor Herminio do Nascimento. Os espectadores, em que predominava a juventude de ambos os sexos, deliciaram-se com a diabolica desenvoltura choreographica das moças, dos frades e dos conegos coevos do senhor rei D. João III, o piedoso.

Dos numeros que se podem classificar de eruditos convem dizer que tiveram execução muita correcta por parte de D. Irene Neves e D. Catalina Giménez. A primeira cantou o Hymno de Denys a Apollo (III seculo antes de Christo), canto que foi acompanhado de dançcas gregas pelas alumnas de dança; a segunda cantou uma «Cantiga de amor» de Pero Meogo (seculo XIII), acompanhada de côro pelas alumnas de canto coral.

A prova de canto coral consistiu nos versos «Quem canta...», de Alfredo da Cunha, com musica do professor Herminio do Nascimento, cantados pelas alumnas do respectivo curso.

Do curso de esgrima de que é professor o sr. José Luiz Martins, fizeram demonstrações os alumnos Salvador Costa, Jorge Beltran e Vasco Camelier (duelo a «rapiére» de dois contra um, seculo XVII), e as alumnas D. Irene Neves e D. Maria Amelia de Carvalho (assaltos de esgrima de «rapière», seculo XVII).

O professor Antonio Pinheiro proferiu, ao iniciar-se a audição, algumas palavras elucidativas e apresentou os successivos numeros, mencionando os seus principaes interpretes. Merece tambem uma referencia a cuidada indumentaria do professor Castello Branco.

Affirmar que o publico sahiu do Conservatorio satisfeitissimo affigura-se-nos superfluo. Com effeito, não havia duas opiniões sobre o exito d'esta segunda «matinée» da Escola da Arte de Representar no presente anno lectivo e que proporcionou, a quantos a ella assistiram, alguns momentos de raro encanto espiritual e esthetico.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou á sua casa de Penamaror restabelecido da operação que veiu fazer em Lisboa, o estimado proprietario d'aquella villa sr. Antonio da Gama Godinho

Albergue das Creanças Abandonadas

Realisou-se hoje pelas 14 horas n'este benemerito estabelecimento uma «matinée», precedida de assembleia geral.

Varias albergadas cantaram com graciosidade algumas canções populares, que muito honram os seus ensaiadores, o velho actor Chaves e o maestro Roque. Entre outras citaremos Sarah Paes na «Abandonada», Emma Pires na «Vareira» e Thereza Nunes, que com invulgar brilho cantou a «Lagrima Celeste».

A seguir o secretario da direcção leu o relatorio. Depois procedeu-se á votação dos novos directores, tendo sido eleitos os seguintes srs.:

Dr. Alfredo da Cunha, presidente; dr. Joaquim Abranches, vice-presidente; Antonio Palhares, thesoureiro; Alexandre Morgado e Joaquim Caldas, secretarios.

O presidente, sr. Freire d'Andrade, fechou a sessão, agradecendo ás pessoas presentes a sua comparencia e fazendo um caloroso elogio da direcção do Albergue.

Uma festa republicana

Na inauguração da séde do Grupo Fraternidade Republicana exalça-se o patriotismo do povo

Foi uma verdadeira festa republicana a inauguração do Gremio Fraternidade Republicana, Grupo dos cem, que se realisou esta tarde.

Cerca das 15 horas, foi aberta a sessão a que presidiu o sr. Levy Marques da Costa, secretariado pelos srs. João Alves Leitão e tenente aviador sr. Caseiro.

O presidente, dizendo encontrar-se ali como representante da cidade de Lisboa, affirma que as tradições do povo são tudo o que constitue a verdade e a elle se deve o movimento glorioso de 5 de outubro e o de 14 de maio.

Este povo é generoso e da sua fé republicana jamais alguem pode duvidar.

O sr. dr. Joaquim Ribeiro, agradece a sua eleição para membro dos corpos gerentes da collectividade e termina saudando o povo republicano.

O sr. dr. Alvaro Bessa da Veiga começa por dizer que o Gremio Fraternidade Republicana é mais um baluarte de defeza da Republica; lastima que os politicos, a quelles que teem passado pelas cadeiras do poder não venham de novo até junto das classes proletarias a fim de se solidarisarem com ellas.

O sr. dr Carneiro de Moura, n'um pequeno discurso, combate a attitude dos deputados dissidentes, pois que n'este momento se deviam conservar unidos, vem procurar lançar a indisciplina no paiz, que precisa de tranquillidade mais do que nunca para cumprimento de um dever sagrado a nossa intervenção na guerra. Os monarchicos já se teem aproveitado do facto para lançarem o paiz n'outro movimento de desordem. O povo está, porem, alerta.

O sr Luiz Galhardo profere um brilhante discurso cheio de

Theatros, Circos, Cinemas

"IMPERIA,,

Opereta de costumes polacos, no Avenida.

Apoz um addiamento inesperado, motivado pela doença repentina da gentil actriz Luiza Satanella que, á ultima hora, teve que ser substituida pela sua collega Honorina Cruz, representou-se, ha dois dias, no theatro Avenida e pela primeira vez, a opereta «Imperia», mais conhecida no estrangeiro por «Sangue polaco» por cuja representação havia um grande interesse, e isto por trez motivos. Em primeiro logar por se tratar d'uma authentica «première», visto que, companhia alguma, mesmo estrangeira, a tinha ainda representado entre nós. Depois, pela fama e reclamo de que vinha precedida, pois, segundo dizem, obteve grande successo quando a companhia que agora a representou a levou á scena nos theatros brazileiros, nomeadamente nos do Rio de Janeiro, e finalmente porque, segundo se affirmava tambem, Palmyra Bastos faria o principal papel da peça, conduzindo a personagem de forma a juntar á sua já vasta galeria, mais uma corôa de gloria.

Antes, porém, de entrarmos, propriamente na apreciação da peça e de lhe fazermos os commentarios que el la nos suggeriu, vejamos rapidamente, qual o seu entrecho.

Um rico proprietario de Varsovia de nome Zaremba, deseja, a todo o transe, casar sua filha Imperia com o conde de Boleslan que, possuidor de uma grande fortuna se está arruinando, com a vida depravada que leva em constantes orgias e com amantes caras, a ultima das quaes é Wanda, bailarina da Opera, por quem está apaixonado. Por esse motivo, e embora concorde que a sua maneira de viver o conduzirá necessariamente á ruina, repudia em absoluto as propostas de casamento que lhe são feitas por Zaremba, fazendo-o, porém, tão pouco cortezmente e de forma tão insultuosa para a filha d'este, que esta jura vingar-se do despreze do conde, no que é secundada por Popiel, ex-amante de Wanda que, embora amigo de Boleslan, não vê com bons olhos que este lhe roube todas as suas amantes. Qual o plano concebido? Convencer o conde de que este, para evitar a ruina, precisa, não só voltar aos seus dominios mas tomar uma leitora ou governante que lhe administre convenientemente a sua casa, para cujo cargo é indicada Marinia, creada de Popiel, como sendo a melhor e a mais pratica das administradoras. Claro está que, em logar de Marinia, apparece Imperia, convenientemente disfarçada, que não só lhe restaura a fortuna, mas por quem Boleslan se apaixona de tal forma que, embora reconhecendo o logro em que cahira, dá o dito por não dito e resolve finalmente casar com a filha de Zaremba.

Eis, a traços largos, o que é a peça, que tem mais de comedia que de opereta, desde o enredo á propria movimentação. Em primeiro logar, não se comprehende bem, a que fim obedeceu o traductor, intitulando-a «Imperia» quando certo é, que a filha de Zaremba se chama Helena, como se vê nas differentes traducções estrangeiras que ha da peça e como o proprio programma official indica.

Seria para fixar mais attentamente o trabalho da personagem principal, a cujo cargo está por assim dizer toda a peça? [illegible] mesmo se não comprehende [illegible] ser ella a principal e unica figura feminina, por assim dizer. Seja, porém, como fôr, mentiriamos se dissessemos que a peça logrou entre nós, o successo que se esperava. Não que ella não seja bem feita e até original. Mas é, justamente, da sua originalidade que, a meu ver fracassou o seu agrado no nosso publico, habituado á opereta brilhante movimentada, cheia de musica, elementos estes que escasseiam na «Imperia». Bastará dizer que apenas um papel feminino existe, o de Palmira Bastos.

Todas as outras personagens femininas são, por assim dizer, apagadas, e a propria figuração é na sua maioria constituida pelo elemento masculino, por exigencia da peça. Depois, o proprio cartaz diz; trata-se d'uma peça de costumes polacos, absolutamente regional e francamente, por muito bons esforços que os nossos artistas façam, as suas dansas russas, dão-nos a impressão d'uma «sevilhana» dançada por uma portugueza e isto pela razão simples de se não poderem reproduzir com verdade

Por sua vez, dos papeis masculinos, tambem apenas dois, o de Almeida Cruz e o de Armando de Vasconcellos, se podem considerar como taes, pois todos os outros se limitam a simples rabulas, excepção do de José Ricardo que se esforçou e conseguiu tirar partido, como optimo artista que é, do «canastrão» que lhe distribuiram. Em conclusão e definindo a peça acto por acto, achámos o primeiro frouxo, consideramos o segundo como um bom acto de comedia e finalmente o terceiro o unico que nos dá a impressão da operetta, tal como estamos habituados a vel-a.

—

Resta o desempenho e esse no que respeita ao resumido numero de artistas que, como acima dissemos já, teem papeis de destaque na peça. Só para vêr o trabalho de Palmyra Bastos, merece a pena ir vel-a. Se em todos os trez actos, desempenha a sua personagem conscienciosa e brilhantemente, como aliás é seu costume, demonstrando em cada papel que lhe é distribuido o estudo minucioso e a apprehensão nitida da personagem, caracteristicos estes que definem bem o grande amor que a liga á sua carreira de artista, onde ella nos dá bem a impressão do que vale como actriz de comedia é na scena do decote do primeiro acto e em toda a representação do segundo, que faz com uma sobriedade e pormenorisa de tal fórma que todos os nossos melhores elogios, bem os merece. Martinó, no papel de mãe da bailarina, procurando tirar effeitos embora, na nossa opinião, com um excesso de ridiculo que julgamos dispensavel.

Propositadamente, deixámos para o fim a apreciação ao trabalho de Honorina Cruz, que, de um dia para o outro, teve de substituir a sua collega Luiza Satanella.

Para ella, como para outra qualquer, durante esse curto espaço de tempo, era materialmente impossivel decorar sequer o seu papel e porque assim o entendemos, lhe perdoamos a quasi completa ausencia de memoria e a deficiencia de representação

Estamos certos que, com mais algumas reuitas, ella prehenchera, senão brilhantemente, pelo menos a contento geral, o papel da bailarina Wanda que é aliás, como todos os demais papeis femininos, á excepção do de Palmyra Bastos, pequeno e sem grandes exigencias. Precisa, porém, vestil-o um pouco melhor se é que nos quer dar a impressão d'uma bailarina da Opera e fazel-o de forma que, á escolha das sua «toilettes» presida não só bom gosto, mas um coefficiente de bom senso, para se não dar o caso de a vermos com o mesmo fato e o mesmo chapeu no segundo e terceiro acto, esquecendo por ventura que este ultimo se passa seis mezes depois do anterior e no tempo das searas.

E ainda a proposito da substituição que esta actriz gentilmente se prestou a fazer da sua collega Luiza Satanella, convem aqui frizar para desfazer malevolas intenções ou intriguinhas baratas, que corria o boato, no dia da primeira, (como vindo de bastidores), que a doença d'aquella gentil artista, era mero pretexto para não fazer o papel que lhe fôra dado. Devemos declarar que pertencemos ao numero dos que não acreditaram na atoarda, que implicaria nem mais nem menos, do que a desclassificação da artista e uma falta grande de consideração pelo medico do theatro que, como profissional e amigo dos emprezarios, deve estar acima de toda e qualquer suspeita.

Demais, não se comprehenderia mesmo que Satanella recusasse um papel que ensaiou dias e dias, só na vespera do espectaculo, quando o poderia fazer ao ser-lhe distribuido, quando mais não fosse sujeitando-se ás multas convencionaes que existem dentro do theatro para taes casos. Não o faria, porém, estamos certos, não só pela consideração que sabemos ter pela empreza e á boa camaradagem que a liga aos seus collegas, mas ainda pelo publico, que tantas provas lhe tem dado do muito que a aprecia. E, fechado este parenthesis, falta-nos ainda falar do trabalho de Almeida Cruz e Armando de Vasconcellos, visto que no que respeita a José Ricardo já atraz o dissemos e aqui reproduzimos: fez um papel de um «canastrão», e n'estas palavras vae o melhor elogio ao seu trabalho. Almeida Cruz cantando bem toda a sua parte, luctou, como todos, na representação, com a difficuldade do regionalismo, principalmente no que respeita ás dansas especiaes do paiz. Armando de Vasconcellos, no papel do cretino Popiel, deu-lhe talvez um feitio effeminado em demasia, não tendo gostado da cabelleira que trazia.

—

Scenario, todo elle usado e sem grandes effeitos. Marcação, movimentada a de abertura do terceiro acto e certa a restante, se exceptuarmos a dos bailados. Guarda-roupa apropriado, embora sem grande brilhantismo, por a peça a isso se não prestar. Finalmente, a musica é toda ella interessante e de facil audição, devendo destacar-se a valsa e os dois duettos do primeiro acto e o «Padre-nosso» de terceiro. Regencia de Assis Pacheco, muito afinada.

Alvaro Lima.

Colyseu dos Recreios

«BOHEME»

Foi pena que a primeira audição da «Boheme» não tivesse tido o conjuncto de artistas que ouvimos hontem. O terem chegado a Lisboa mais tarde o barytono Stabile e o baixo Rossato, prejudicou bastante o conjuncto de algumas operas.

Maria Llacer deu-nos uma «Mimi» toda sentimento e ternura, dizendo cada phrase com a devida intenção e contrastando, especialmente no 3.º acto, como artista intelligente que é. Cantou com fino gosto e paixão a aria do primeiro acto, «Mi chiamano Mimi», e o quartetto do terceiro, declamando suavemente as phrases que precedem a morte. Applaudida com calor na sua «romanza» e nos fins de todos os actos.

«Musette» de bella voz foi a Ross, que já na primeira audição d'esta opera tinha obtido o agrado geral.

«Marcello» de primeira ordem o barytono Stabile, que nos cantou toda a sua parte com brilho pouco vulgar, conseguindo um merecido successo.

O baixo Rossato teve um verdadeiro triumpho na canção da «Vechia Zimarra», que repetiu, no meio d'uma estrondosa ovação.

Correctos os coros e orchestra obedecendo á intelligente batuta do maestro Falconi.

AYRAM.

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 20 — O filho perdido.
REPUBLICA — A's 20,15 — Rasto de mulher.
GYMNASIO — A's 20,30 — O hotel de livre cambio.
TRINDADE — A's 20 — Amor em automovel.
AVENIDA — A's 20 — Imperia.
APOLLO — A's 20,30 — Folha corrida.
EDEN — A's 20 — O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — Lucia de Lammermor.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Fox Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario. Theatro Estrella, ás 19 e 21, Em sandplano.

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º
(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960
End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé greves, tumultos, roubo, guerra, etc.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Fraternidade Nacional—Para tratar de graves irregularidades commettidas no cofre reune extraordinariamente a assembléa geral na quarta feira, ás 19 horas, na séde, travessa do Oleiro, 15, rez do chão.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

NO BRAZIL

Facultando a navegação

S. PAULO, 28—A commissão de finanças da Camara vae apresentar um projecto de lei, isentando de direitos de porto qualquer companhia de navegação nacional ou estrangeira, que faça serviço regular entre Santos e o Pará e os diversos portos do estrangeiro.—(*Americana*).

Dois fallecimentos

RIO DE JANEIRO, 28—Falleceram o marechal Gomes Pimentel, veterano da guerra do Paraguay, e o jornalista francez Charles Morel.—(*Americana*).

O abastecimento de carnes

Os talhos hoje tiveram enorme concorrencia, vendo-se ás portas, ainda antes d'elles abrirem, muita gente, que aguardava vez. As 132 rezes que hontem haviam sido abatidas mal chegaram, havendo talhos que nada receberam. Houve por vezes questões acaloradas, chegando-se mesmo á troca de sopapos.

Hoje, no Matadouro, apenas foram abatidas vitellas e carneiros, que o mesmo é que dizer que ámanhã o publico continuará a não poder ter carne de vacca.

Quando se solucionará este grave problema?

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA DÃO, 27—Realisou-se hontem, no tribunal d'esta comarca, o julgamento do reu Domingos Gonçalves, natural da Malhada do Cerco, freguezia de Sarzedas, Castello Branco, e ha 3 annos a esta parte residente em S. João de Areias d'este concelho, accusado de, no dia 10 de abril do anno findo, ter morto a sua amante Maria da Piedade e uma sua filhinha de 36 dias de edade, despedaçando a quella dos seus vestidos e de duas argolas de ouro que trazia nas orelhas, e de ter atado a cada uma u pedregulho ao pescoço, atirando-as, por fim, ao rio Mondego, nos limites de S. João de Areias.

O reu, com todas as caracteristicas d'um degenerado, d'um imbecil, que um psychiatra devia estudar, confessou o crime com o cinismo e a indifferença dos tarados. Foi seu defensor officioso o illustre advogado d'esta comarca dr. Alfredo Ferrão que proferiu um bello discurso, demonstrando a inconsciencia do reu, considerando-o como grande louco que deveria ser sequestrado da sociedade, mas que bem merecia a benevolencia dos corações que se compadecem dos desgraçados, no mais alto grau. O jury deu o crime como provado, pelo que o juiz condemnou o reu em 8 annos de prisão celular, seguidos de 20 de degredo. Muitas centenas de pessoas de todas as cathegorias sociaes assistiram ao julgamento, sem duvida o mais importante que se tem dado n'esta comarca. O reu partiu hoje para a Relação do Porto, acompanhado d'uma força militar e do official de deligencias sr. Henrique.

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Depurativo A. Dias Amado

Aviso ao publico

O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjunctura, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.

(Antonio Dias Amado).

A questão dos transportes coloniaes

O milho na Beira apodrece por falta de transportes

Sr. Manuel Guimarães. — A questão dos transportes coloniaes, criteriosamente tratada por v. no seu jornal, segundo as suas informações vindas a publico em seu numero de 21 do corrente, leva-nos a crêr, como é de toda a justiça, que o governo pensa em resolver o assumpto com a maior brevidade possivel e de um modo favoravel para as justas reclamações dos agricultores coloniaes.

Ora sendo assim, como é de esperar, permitta-me v. que d'uma correspondencia recebida da Beira em 20 do corrente, eu lhe mande em separata o que me dizem.

Esperando, como é de toda a justiça, que alguma coisa dirá sobre o assumpto, ouso simplesmente fazer-lhe uma pergunta que é a seguinte:

Não é para estranhar que, possuindo o nosso governo um intendente, seu delegado na Beira, se sirva da Companhia de Moçambique para fazer as suas compras, quando é certo que aquelle funccionario se poderia fazer em melhores e bem mais seguras condições e seu descontentamento dos seus vendedores?

Por agora nada mais se me offerece dizer-lhe e do que me forem informando, procurarei pôl-o ao corrente.

Com os protestos da minha estima.—Saude e Fraternidade—*Jayme Martins Mangas.*

* * *

E' o seguinte o extracto d'essa carta:

Está se dando um facto anormal e que representa o prejuizo de algumas dezenas de milhões de cesdos para muitos dos nossos agricultores coloniaes, visto que uma das principaes fontes de riqueza d'este territorio é sem duvida a cultura do milho operada em grande escala por numerosos e laboriosos colonos que, n'uma acerrima e constante lucta contra a natureza e com as mil difficuldades que n'uma successiva continuidade assoberbam o seu viver, obrigando-os a passar uma vida embaraçosa e sempre escassa de capitaes, pois que a maioria d'esses homens, se não todos, que são elementos valiosos do ressurgimento e riqueza nacionaes, necessitam de collocar immediatamente os seus productos findas que sejam as colheitas, não só por serem de difficil conservação como ainda, e esta é a principal causa, por precisarem de realisar vendas immediatas que os habilitem a custear os trabalhos dos novos amanhos agricolas.

Por tal motivo os possuidores d'algum d'esse cereal vêem-se privados de haverem o capital preciso para proseguirem nos seus trabalhos agricolas e saldarem debitos anteriores, visto que pelas condições de venda só se effectuam os seus pagamentos depois do embarque realisado.

Succede, porém, que no anno findo as difficuldades da navegação, a escassez da praça no já limitado numero de vapores e talvez um pouco de má vontade de quem quer que fôsse, alliada tambem á necessidade de transportarem para a metropole o producto das fabricas assucareiras, não permittiram o embarque além de 17.000 saccos do referido cereal, algum d'este adquirido pelo governo a por intermedio da Companhia de Moçambique, permanecendo ha mezes, o que aqui se encontra, em armazens faltos de condições, onde a sua decomposição se opéra rapidamente.

Necessario será accentuar bem que o Estado partilha grandemente d'estes prejuizos, não só pela quebra de peso, como pela deterioração proveniente do bicho desenvolvido em grande escala pela accumulação nos armazens onde espera embarque.

Justo era, pois, visto a boa e innegavel vontade do governo em normalisar esta questão, que providenciasse, mas desde já, no sentido de que seja assegurado o transporto da futura colheita que deve elevar-se a mais de 120.000 saccos.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. «Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Dentalina

A melhor pasta para os dentes

Opinião do grande chimico

Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é isenta de acidos mineraes ou organicos, cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas, mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenuidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios cariadores da carie dentaria, mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, etc.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

¿Quereis ter boa dentadura?
Use a Pasta Dentifrica
FLORA
Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca
A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Casa dos Esparthilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	8$300
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?
Ide habilitar-vos á loi no
GAMA
Antiga casa M. NAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA
Pedidos pelo correio a
F. Silva Gama
que vende
Sempre Sortes Grandes!

pulaça christã agora triumphante, como havia succedido n'algumas localidades no districto de Van quando chegaram os russos libertadores. Musulmano algum fazia parte da deputação—não havia duvida de que ou estavam escondidos ou haviam fugido—mas o general asseguron aos representantes da cidade que as suas ordens abrangiam tanto os musulmanos como os armenios e os gregos.

As pessoas e as propriedades dos musulmanos, disse elle, seriam protegidas como as dos christãos. Deu instrucções para que se organisasse uma commissão civil para guarda da cidade, sendo metade dos seus membros musulmanos.

Quando um dos delegados respondeu que na cidade não haviam ficado musulmanos, o general Liakhoff retorquiu-lhe com severidade: «Ha de haver por força».

Essa tolerante e humana attitude do general Liakhoff, que foi o exemplo do procedimento do commandante russo durante toda a campanha armenia, é digna de ser posta em destaque em virtude do facto de, com a tomada de Trebizonda, terem sido pela primeira vez conhecidos plenamente alguns pormenores da participação official no massacre dos armenios.

Um correspondente do *Times* escreveu que era já possivel correr o veu do mysterio que pezava sobre a sorte da população armenia de Trebizonda.

Disse elle:

«A deportação dos armenios, que começou em junho, foi effectuada em conformidade com as instrucções de Constantinopla. As familias mais importantes foram as primeiras a soffrer. Umas trezentas receberam ordem para se prepararem para emigrar e compraram um certo numero de carros para trasportar as suas mobilias, mas quatro dias depois de terem partido todos os carros voltaram para a cidade. Os emigrantes haviam sido massacrados e as suas mobilias roubadas.

Outros grupos, cada um de muitas centenas de familias, se seguiram. Esse processo continuou durante algum tempo, mas depois novos methodos foram adoptados. A policia entrava nas casas dos armenios que restavam, expulsava-os d'ali, arrastava-os pelas ruas e encerrava-os n'umas determinadas casas.

Toda a população armenia de Trebizonda, que subia a 10.000 pessoas foi assim exterminada. Esperava-se que algumas centenas de pessoas pudessem ter-se occultado nas aldeias vizinhas.

Em Erzerum, onde a população armenia era muito maior, sendo avaliada em 35.000 pessoas, o mesmo programma foi posto em execução. O processo que começou no meiado de maio, foi inaugurado pela detenção e aprisionamento de 400 jovens armenios.

Muitas familias, depois de haverem sido expulsas de suas casas, ficavam nas ruas durante muitos dias á espera que se decidisse da sua sorte.

A' sahida da cidade, as levas de exilados encontravam guardas-barreiras que lhes exigiam o pagamento de contribuições atrazadas, embora os desgraçados tivessem deixado na cidade tudo quanto possuiam. Apenas a alguns artistas, que foram requisitados para serviço do exercito, foi permittido o ficarem em Erzerum.

No começo de agosto toda a população armenia havia desapparecido d'aquella cidade. Só ahi ficára o bispo. No dia 5, dois policias appareceram em sua casa e intimaram-lhe a ordem de partida. O bispo tomára a precaução de comprar alguns cavallos para transportar o que era seu, mas os animaes, foram apprehendidos.

Houvera sempre um partido anti-allemão e anti-Enver em Constantinopla e a persuasão de que haviam enlaçado na guerra para favorecer a Allemanha calára em muitos espiritos.

O assassinio do principe Yussuf, herdeiro turco da corôa (fevereiro de 1916), livrou Enver do seu rival mais odiado, e a evacuação da peninsula de Gallipoli causou grande satisfação, mas o fecho desastroso da campanha da Armenia, que havia sido iniciada pessoalmente por Enver, tirou-lhe a popularidade.

Talaat e Enver eram rivaes ciosos e os allemães mantinham a sua supremacia lançando um contra o outro e os Velhos Turcos contra ambos.

A demora em enviar os urgentemente reclamados reforços para a Armenia era outro motivo de discussão em Constantinopla. Depois da evacuação de Gallipoli, uns 60:000 homens, dos melhores do exercito turco, haviam sido mandados para Adrianopolis, onde os allemães precisavam d'elles, em vez de irem para Erzinjan, onde a sua chegada poderia ter mudado a face das coisas contra o exercito russo, enfraquecido pelas terriveis e incessantes luctas desde meiado de janeiro.

Tambem os turcos, fosse qual fosse o partido ou facção a que pertencessem, não viam com satisfação augmentarem o poder e importancia da Bulgaria, principalmente ao recordarem-se do que o kaiser dissera em Nish, a 18 de janeiro, quando se referira á futura gloria do rei Fernando.

Com a «conquista do Egypto», um verdadeiro fiasco, com a Arabia revoltada e a Syria inclinada a seguir esse exemplo, ao passo que toda a Armenia estava perdida e a Mesopotamia destinada a mais cedo ou mais tarde ter a mesma sorte, era fraca consolação para qualquer turco patriota o saber que as melhores tropas do sultão estavam sendo concentradas para pelejar pela Allemanha na Russia e no Danubio.

Um correspondente em Constantinopla d'um jornal do Cairo, o *Mokattam*, disse que n'essa occasião delegados foram mandados secretamente á Suissa e á França para a Turquia fazer a paz em separado, indo elles munidos de poderes para fazerem largas concessões.

Esse correspondente escreveu:

«Enver e Talaat perderam a popularidade de que gosavam. Antigamente, quando Enver sahia, o povo enfileirava nas ruas e saudava-o como um heroe da Turquia, mas agora, especialmente depois da morte do principe Yussuf, afasta-se rapidamente, fingindo não o conhecer. Talaat, que se jactanciava de ter a vida perfeitamente segura, ultimamente foi alvo de um attentado, sendo disparados contra elle tres tiros, que o erraram, mas ficando morto o seu secretario, agora só sahe bem escoltado. A população está furiosa com o *Comité* e com os allemães, demonstrando isso plenamente o facto de na ultima predica em Santa Sophia o pregador terminar a sua oração pela preservação do calipha com a seguinte invocação: «Vingança contra os allemães e contra o *Comité*».

A tomada de Bagdad pelos inglezes, apoz os acontecimentos da Armenia, do Egypto e da Arabia, teria mudado a face das coisas e abreviado a guerra no Oriente, mas Kut cahiu no fim d'abril e o regimen turco allemão em Constantinopla recebeu um novo sopro de vida.

Em Petrogrado, como é natural, o jubilo foi proporcional á depressão sentida em Constantinopla e novos sonhos se formaram acêrca d'uma marcha proxima sobre o Bosphoro e a Mesopotamia. Um jornal russo esperava confiadamente «vêr em breve

Quereis investigar?

Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre reconros, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.

Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.

Rua da Magdalena, 119, 1.º

Telephone 1662 (Central)

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

O escrophulismo

Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos vins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2030

R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes

Medico dos hospitaes

Doenças do estomago

Rectoscopia

Esophagoscopia

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo do Camões 4, 1.º

C. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AOS AGRICULTORES

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0|0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa

ALIPIO MOUTINHO

223, Rua Fernades Thomaz—Porto

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim.

FUNDADA em 17-4-901

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha etc...

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!

só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de

Monteiro & Fonseca

Preços sem competencia!

Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios

Paga-se bem

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Lisboa—Telephone 3.071—Central

A. GUERREIRO

Laureado pela Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anesthesia especial

DENTADURAS SEM CHAPA

R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)

Telephone 2227

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, o faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

AVISO AO PUBLICO—Restrições no serviço de Portugal para Hespanha e França

Em virtude das informações recebidas das linhas hespanholas, o serviço para as estações d'aquellas linhas e mais além está sujeito ás seguintes restricções:

PARA HESPANHA

Remessas de vagões completos—Não são acceitas remessas de mais de um vagão, excepto de mercadorias que pelo seu comprimento exijam mais de um vagão, constituindo, porém, cada grupo de vagões occupados uma só remessa.

Remessas ao portador ou á ordem—Em conformidade com as determinações legaes em vigor no paiz visinho, as remessas devem ser consignadas a pessoas determinadas e nunca á ordem ou ao portador, emquanto se não dispuzer o contrario.

Linha de Castejon a Bilbao—Interrompida entre San Asencio e Cenicero. A's remessas de grande e pequena velocidade sera exigida reserva pelos prazos de transporte.

Companhia de Alcantarilla a Lorca,—A's remessas de grande e pequena velocidade destinadas a esta Companhia exige-se reserva pelos prazos de transporte.

Linha de Palencia a Coruña—Interrompida entre Bembibre e San Miguel de Dueñas; não se acceitam expedições de grande e pequena velocidade que transitem pelo ponto interceptado; os passageiros teem trasbordo. A's remessas que transitem entre Astorga e Torre será exigida reserva pelos prazos de transporte.

Barcelona-porto — Só se acceitam remessas de pequena velocidade quando indiquem expressamente «Barcelona-porto para embarque» ou «Barcelona-porto para os armazens geraes de commercio».

Estação de Zaragoza-Campo del Sepulcro—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, beterraba e generos alimenticios.

Estação de Zaragoza-Arrabal — Não se admittem expedições de carvão mineral.

Estação de Pasajes—Não se acceitam mercadorias de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. A's destinadas a embarque exigir-se-ha a seguinte declaração nas notas de expedição e folhas de carregamento: «Destinada a embarque no posto de Pasages».

Estações de Lezo-Renteria e Irun—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão e generos alimenticios. As de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas por expedidor e por dia. Não se acceitam remessas de laranjas e as de peixe fresco, mariscos, metallico e valores são acceitas sem limite de peso. Todas as remessas teem reserva pelos prazos do transporte.

Estações de Manresa-Norte, Viladecaballs, Sabadell, Sardañola e Tarrasa—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto gado, carvão, forragens e generos alimenticios.

Estação de Mieres—Não se acceitam expedições de pequena velocidade por vagão completo, excepto generos alimenticios, gado e carvão.

Despachos Centraes de Candelario e Villacarrilo—A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelos prasos do transporte.

Para FRANÇA

Para Port-Bou, Cerbère e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são recebidas até 5 kilogrammas, excepto metallico, valores, peixe fresco e hortaliças, que se acceitam sem limite de peso.

Para Hendaya e mais além—Não se acceitam expedições de pequena velocidade, excepto vinhos, e as de grande velocidade só são acceitas até 25 kilogrammas, excepto peixe fresco, mariscos, metallico e valores, que não teem limite de peso. A's remessas de grande e pequena velocidade será exigida reserva pelo praso de transporte.

As expedições de vinho para qualquer d'aquellas fronteiras só serão acceitas mediante prévio entendimento com o Serviço do Trafego d'esta Companhia.

Fica pelo presente annulado o aviso ao publico B, 2693 de 29 de Dezembro ultimo, continando, porém, em vigor as disposições do Aviso ao Publico B. 2618 de 24 de Junho de 1916 no que não seja contrario ás do presente, e 2683 de 5 de Dezembro de 1916.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1917.

O Director Geral da Companhia
Ferreiro de Mesquita.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 8 de fevereiro de 1917, pelas 18 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 80.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz a Souzel, da linha de Extremoz a Castello de Vide.

A base de licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 8 do referido mez, é de 363$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917,

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos
(a) Antonio Augusto Marques
Engenheiro adjunto

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Iodo em empolas

Para obter a lintura de Iodo Instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio 31, Lisboa.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

Rua de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com as falsificações! Exigir os verdadeiros a que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça

Gerentes Almeida & Costa, C.ª

na Caixa Operaria

Rua da Infancia

ANIMATOGRAPHO

ABRIU NO DIA 12

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

os cavallos dos nossos cossacos bebendo as aguas do grande rio», ao passo que outro expunha um programma que comprehendia o abandono da campanha de Salonica e o desembarque d'uma força anglo-franceza de 25:000 homens em Smyrna, medida que não só auxiliaria o exercito russo na Asia Menor, mas lhe proporcionaria uma nova base de operações.

Dizia esse jornal:

«Um avanço independente sobre Constantinopla apresentaria difficuldades quasi insuperaveis em virtude da grande distancia da base de operações, da grande extensão das linhas de communicação e da falta de boas estradas. A linha maritima de communicações com a Russia do sul apenas teria uma parte auxiliar. A situação seria completamente differente se uma grande força anglo-franceza desembarcasse em Smyrna.

E' claro que com o apparecimento das nossas tropas em Sivas e uma grande força de desembarque ingleza em Smyrna, todos os recursos materiaes da Turquia ficariam paralysados e o consequente desenvolvimento das nossas operações contra Constantinopla seria grandemente facilitado.»

O gran-duque Nicolau e os seus generaes tinham, porém, de acceitar as coisas como eram, Trebizonda, a porta do mar para toda a Armenia, Kurdistan o norte da Persia, era o primeiro ponto para assegurar o dominio de todos esses pontos. Os restos do principal exercito turco haviam recuado para além de Ashkala e de Mamakhatun na direcção de Erzinjan e estavam fazendo esforços por defender essa importante cidade, quasi uma segunda Erzerum no valor estrategico para o occidente da Asia ... e quasi a egual distancia de Diarbekr e de Trebizonda.

Halid Boy, que era um commandante audacioso e cheio de recursos, estava ainda com uma força avaliada em dez batalhões no valle do alto Chorok a oeste de Ismir, na direcção de Baiburt. Ao longo da costa os turcos estavam enviando reforços que chegaram a Trebizonda por terra com o fim de deter o avanço dos russos que estavam apenas a 48 kilometros a leste.

Ao mesmo tempo uma tentativa quasi desesperada foi feita para reforçar e reabastecer a cidade por mar. Não estando ainda aclarado o que havia quanto ao *Goeben* e ao *Breslau*, os russos não podiam dizer-se senhores do Mar Negro.

E um dos incidentes que despertou a attenção nos dias de primavera cheios de acontecimentos foi o repentino reapparecimento do *Breslau*, comboiando grande numero de transportes turcos e de navios carregados de cereaes destinados a Trebizonda.

Os turcos diziam ter afundado dois transportes russos e esforçaram-se por bombardear as posições russas na costa, mas, por outro lado, os russos afundaram e queimaram um grande numero de navios turcos e obrigaram o *Breslau* a retirar.

Segundo o correspondente do *Novoye Vremya*:

«Não esperando longa resistencia das fortalezas, os turcos sahiram em auxilio do *Breslau*. Esse cruzador, que havia sido reparado imperfeitamente, correndo o serio perigo de se afundar, fez uma curta visita a Trebizonda, mas, não estando em situação de prestar auxilio militar ás forças turcas de terra, apenas mostrou a sua velocidade e em breve se abrigou sob as baterias de terra. Apezar do *Breslau* ter escapado impune, a nossa armada poudo demonstrar o seu valor.

Os nossos navios de patrulha conhecem agora o valor real d'esse

cruzador e o logar do seu refugio. O estado maior turco-allemão havia até aqui occultado cuidadosamente o logar onde estava o *Breslau* e apenas o desejo de animar as tropas turcas por uma amostra de força naval o fez revelar esse segredo.»

O esforço para deter o avanço russo na costa por terra foi tão ineficaz como o feito por mar. No valle do alto Chorok e na costa repetidos ataques foram feitos contra as columnas que avançavam, mas todos foram ineficazes e a 7 de abril os turcos atacavam na margem direita do Kara Dere, a pouco mais de 25 kilometros da cidade.

O valle do Kara Dere é localmente conhecido pelo nome de valle do Inferno, devido ao seu caracter selvagem e só oito ou dez dias depois é que os russos o puderam atravessar.

As linhas turcas haviam sido fortemente reforçadas durante os dois mezes que haviam decorrido desde a queda de Erzerum com obras fortificadas cuidadosamente construidas sob a direcção dos allemães e pelo menos 50:000 homens tinham ido de Constantinopla para as guarnecer.

Ao todo, calculava-se que mais de dois corpos d'exercito haviam sido reunidos para defender o districto de Trebizonda. A 16 de abril, os russos forçavam a passagem do Kara Dere, apoz uma violenta acção, apoiada pelos canhões da armada, não podendo o *Breslau* impedir esse apoio e retirando precipitadamente ao apparecer o cruzador *Imperatritsa Maria*.

Uma mensagem russa diz: «Depois de Kara Dere, as nossas tropas não avançaram sobre Trebizonda, voaram».

O avanço foi tão rapido que o general Liakhoff, que commandava essa ala, tres vezes teve de mudar o seu quartel general no espaço de 24 horas, avançando de cada vez muitos kilometros para oeste com a linha de fogo. Era evidente que o audacioso espirito do general Yudenitch havia inspirado os seus subordinados.

Entretanto, a armada não se conservou ociosa. Tendo auxiliado a travessia do Kara Dere, dirigiu-se para Platana, um porto a dezeseis kilometros de Trebizonda, e effectuou ahi um desembarque.

Entre dois fogos, a resistencia turca desappareceu, como succedera em Erzerum, e toda a defeza subitamente affrouxou. Algumas das tropas turcas, ao que se disse, nunca entraram em acção, tal foi a rapidez do ataque simultaneo por leste, por oeste e pelo mar, e antes da tarde de 18 os russos estavam em plena perseguição ao longo da estrada para Gumushkhane.

Tendo-se retirado a guarnição, o general russo foi recebido nos suburbios da cidade por uma deputação de cidadãos, tendo á sua frente os consules americano e grego.

N'uma breve e energica allocução o general asseguron-lhes que se a ordem fosse mantida lhes asseguraria as vidas e as propriedades.

«A vida normal na cidade—accrescentou elle—póde continuar desde já. Abram os estabelecimentos e as padarias retomem o trabalho. Aquelle que praticar um acto de pilhagem será fuzilado».

Mas desgraçados musulmanos! Mr. Lynch havia avaliado a população em 45.000 pessoas, gregos, armenios e mahometanos. E Trebizonda, como já dissémos, havia sido theatro de uma das mais terriveis scenas de massacres do verão anterior, sendo levados aos montes desarmados armenios, homens, mulheres e creanças, para bordo de barcos de vela, que seguiam para o Mar Negro, arremessados ao mar e mortos a tiro quando tentavam nadar.

Havia, como era natural, um certo perigo de represalias da parte da po-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2319 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Segunda-feira,, 29 de Janeiro de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O bloco conservador

O bloco parlamentar que se propõe seguir uma politica conservadora vae, por estes dias, segundo consta, cumprimentar o sr. presidente da Republica, dando-lhe assim parte da sua formação, e attestando ao mesmo tempo, o seu acatamento pelas instituições que regem o paiz, e que o primeiro magistrado da nação superiormente representa.

De fórma alguma nos sentimos alarmados com a constituição d'este novo elemento da politica portugueza. Elle pretende corresponder a uma corrente que em todas as sociedades e em todos os regimens existe, ou seja aquella que pelo seu temperamento, pelas suas aspirações, pelos interesses creados ou por effeitos de educação e vinculos de tradições propenda sempre para o espirito de moderação, e que é necessariamente correctivo de uma politica avançada, como esta a não deixa inteiramente chrystalisar-se na sua rotina.

Não se nos afigura que essa corrente tenha fundos aggravos a exprimir ou grandes receios a formular. A politica da Republica, com excepção do periodo do Governo Provisorio, não se pode considerar radical. Pelo contrario: não falta mesmo quem julgue, com fundamento, que ainda nos encontramos demasiadamente presos aos processos, ás formulas, aos systemas, ás leis e ás praxes da politica monarchica, no que ella tinha de mais inveteradamente conservador. O facto de algumas medidas excessivas terem sido tomadas não significa uma affirmação de politica radical, porque a politica radical é complexa, presuppõe um programma vasto de reformas que ainda não foi nitidamente enunciado e muito menos se começou a executar seguindo a orientação firme e logica que requer um plano de conjuncto.

Seja como fôr, porém, é sempre interessante vêr reunir-se um grupo de homens em torno d'uma idéa. A politica da Republica tem soffrido muito pelo caracter das dissenções que entre os seus elementos dirigentes se teem observado. Crearam-se profundas sympathias e antipathias entre os homens, e tão grandes, ellas teem sido que nem sequer teem deixado patentear se a differença entre as idéas e os processos que devem authenticar toda a acção politica. Comtudo não é menos certo que só pela differenciação entre as idéas e os processos politicos se legitima a creação dos partidos.

Não sabemos até que ponto essas sympathias e antipathias influem ainda na formação d'essa nova força politica que é o bloco conservador. O que em todo o caso sabemos é que se trata de dar aos seus sentimentos e opiniões uma expressão que é perfeitamente legal e normal. E' no parlamento, é na tribuna, é na imprensa que essa manifestação se faz dentro das liberdades que um regimen democratico deve assegurar a todos os cidadãos. Para isso é sempre preferivel a acção legal, a que toda a liberdade tem de ser respeitada, dentro dos necessarios limites, a qualquer acção subversiva que só se comprehende em regimens de arbitrio e aggressão, e nunca n'aquelles que pelos principios da democracia se regem. Pode essa expressão no parlamento, no tablado dos comicios, nas columnas dos jornaes, nas paginas dos livros, ser apaixonada, violenta, injusta, excessiva até. Qualquer d'essas tribunas representa uma valvula de segurança para se evitarem as explosões revolucionarias, os attentados, as sedições, sempre mais dolorosas e funestas.

Para as julgar, lá está a opinião publica. Essa marca o devido valor d'estas intervenções politicas. Não é o seu ruido que a leva a consideral-as uteis. São os actos em que se affirmem. O mesmo não succede ao bloco conservador. O paiz mantem-se na espectativa, porque elle tanto póde ser um elemento de compensação na politica portugueza, como póde tornar-se mais um agente dissolvente d'essa politica. Os actos do novo grupo é que hão-de decidir dos seus proprios destinos.

COM OS EXERCITOS BRITANNICOS

A THEBAIDA dos monges guerreiros

Por ANDRÉ TUDESQ

A capella é um vasto refeitorio; o capitulo, onde se reuniam as monjas benedictinas, uma sala de conferencias; a sacristia, um museu de metralhadoras. Cantina, o Oratorio. Sob as rosaceas, planos e cartas: os vitraes estão remendados com fragmentos do «Times».

Substituindo a Via Sacra, figura, em doze photographias, a applicação do jiu-jitsu á esgrima de baioneta. Mancebos bem cintados, cheios de vivacidade, com a sua espingarda ou a sua massa de armas, fazem resoar os echos do claustro. Contam-se historias em voz alta, a gargalhada estala. O cachimbo abunda.

Sobre o planalto, d'onde brota como uma cathedral de neve, este convento, perfumado de whisky e de tabaco de Virginia, transformou-se, verdadeiramente, n'uma thebaida de monges guerreiros.

No limiar do estranho mosteiro, o major, nosso guia, diz-me esta phrase pittoresca e exacta: «Na trincheira, a velar pelos seus soldados, occupando-se de mil coisas miudas, os officiaes acabam por desempenhar um papel semelhante ao das *criadas de quarto*. E' bom, uma vez por anno, para os pôr ao corrente das novas invenções e os impregnar do espirito da guerra, reeducal-os.»

Este retiro necessario pratica-se, para cada exercito, na rectaguarda immediata. O logar consagrado é ora um campo ora um castello. Aqui, a habitação torna, por assim dizer, ao antigo destino monastico. D'esta vez, em presença de tão urgentes necessidades, Deus dignar-se-ha perdoar aos homens. Cento e vinte officiaes, vindos da frente, occupam esta thebaiba n'uma communidade fraternal: officiaes de todas as armas, de todas as edades e de todos os paizes do imperio. O seu retiro é d'um mez. Conferencias, exercicios praticos, jogos,—tal o programma. Este mosteiro já se não abriga sob o patrocinio de S. Bento, seu padroeiro de origem, mas de S. Cyro, se acaso semelhante bemaventurado existe. Por que aquillo é simultaneamente Saint-Cyr, Fontainebleau, Saint-Maixent e Saumur!

Devieis vêr com que boa disposição de espirito estes officiaes, d'entre os quaes mais d'um ostenta flamantes condecorações e muitos tambem a flexa de oiro que indica os feridos de guerra, se entregam a taes fadigas que para elles representam, euphemisticamente, o repouso.

Velhos sargentos-monitores, consTellados de tantas fitas como coroneis de estado maior, exercitam-nos em secções de trinta. Havia apaixonadas rivalidades de amor-proprio entre o tenente australiano, com o seu chapeu de feltro em pyramide, e o elegantissimo capitão do *Sussex*, no exercicio á baioneta, que consistia em atravessar, com a ponta alta, tres aneis á altura do coração.

Na arte da conferencia, que estes guerreiros seguem com a applicação de estudantes de Oxford, alguns heroes da frente revelaram-se mestres. Um d'elles, o major X..., é celebre em todo o exercito pelo seu ensino de esgrima de baioneta. Sabe dosear, em partes eguaes, a gravidade e o bom humor. Cada uma das suas lições é um regalo. Tem principios como este: «Na guerra, é mister economisar o odio!» que elle amenisa com anecdotas vividas. O seu triumpho, quando trata do *corps-à-corps*, é a sua paraphrase do dito de Kipling: «Apenas ha um Boche bom: é um Boche morto.» O maravilhoso educador! Refaz os musculos e a alma...

Tudo aqui se orienta no sentido da guerra—até os jogos. Após algumas severas experiencias, á maneira de passa-tempo, foi-nos feita uma demonstração do «Jogo da guerra».

Imaginae uma sombria capella lateral que alguns lampiões de azeite illuminam. Sobre os ladrilhos, correm em Y trincheiras de giz. As elevações do terreno são figuradas ao natural, sob a especie de duas colinas de madeira semeadas de arvores. Os regimentos são de chumbo. Canhões, bombardas, morteiros liliputeanos occultam-se sob os seus abrigos de terra e arremessam verdadeiros projectois, feitos d'um saquinho cheio de grãos brancos, o qual, ao cahir, traça claros circulos no campo de batalha. «Quaesquer tropas no raio d'uma polegada consideram-se como aniquiladas.»

Para que se attinja a mais escrupulosa exactidão, o estado maior de cada exercito, occulto por detraz d'um biombo, ordena os pormenores do ataque, em cartas de grande escala. Erguem-se povoações n'esta zona de guerra: bonitas, de cores vivas, brilhantes como imagens d'Epinal, antes da preparação da artilharia e dos tiros de enfiada; mas, findo o canhoneio, por um milagre de realismo, tudo se encontra transformado em ruinas. As egrejas decapitadas, os casaes incendiados desolam então essa paizagem que tem o tamanho d'um canteiro de jardim. O fim do fim foi a introducção recente de alguns tanks, da altura d'uma tabaqueira. Ouvi tambem o dirigente da artilharia n'este apaixonado jogo transmittir telephonicamente, ás baterias, esta ordem: «Poupae as munições!»

A distancia haverá quem sorria. Nenhum dos espectadores, nem nós, lhe invejamos o sorriso. Sobre um estrado, presidindo a essas aprendizagens nostalgicas de soldado, duas metralhadoras allemãs erguiam-se como tropheus. No cano d'uma, este nome e esta data: «Contalmaison, outubro de 1916». Na outra: «Beaumont-Hamel, janeiro de 1916». Um pouco de ferrugem manchava esta ultima:—sangue.

Os mesmos homens que sabem aqui brincar gravemente á guerra, acolá, a alguns kilometros, sabem morrer brincando...

DE TODA A PARTE

O SR. LLOYD GEORGE concedeu a um jornalista australiano, a proposito do conselho de guerra imperial que vae reunir-se em Londres, e para o qual foram convidados os primeiros ministros de todas as colonias inglezas, uma entrevista da que vamos reproduzir as principaes passagens.

«Combatemos juntos — disse o primeiro ministro — emquanto durar a guerra e depois d'ella continuaremos intimamente unidos. Se convidámos os seus primeiros ministros a vir conferenciar aqui comnosco, é porque desejamos conhecer a sua opinião e pedir-lhes os seus conselhos ácerca da forma de conduzir a guerra e das negociações da paz.

«... A conferencia imperial occupar-se-ha de todas as questões relacionadas com a guerra; cada sessão será consagrada a uma questão especial. Nenhum problema relativo a qualquer das colonias, á orientação da guerra ou ás negociações de paz, será excluido do exame da conferencia.»

Como o jornalista perguntasse ao sr. Lloyd George se, entre os assumptos a discutir, se trataria da sorte das colonias allemãs, o primeiro ministro respondeu: «Isso é evidente. Mas ha ainda muitas outras questões importantes. Todas as questões que se relacionem com a paz serão examinadas pela conferencia.»

O jornalista perguntou-ainda ao primeiro ministro se não hesitaria em romper com os usos estabelecidos. Resposta de Lloyd George:

«Certamente que não. Nos tempos actuaes, não pode haver hesitações em romper os precedentes. O imperio lançou-se de alma e coração n'esta guerra e faltariamos ao nosso dever se não tomassemos todas as providencias possiveis para que os chefes do imperio se reunam de tempos a tempos. Não imaginará o senhor que nós suppomos que as nossas colonias de além-mar, organisando exercitos que abrangem uma proporção enorme da flôr do paiz, não sentem o desejo de ter voz nos conselhos do imperio que decidem do uso que se faz d'esses exercitos. Tal coisa parece-nos impossivel, anti-democratica, e por isso um dos primeiros actos do novo governo consistiu em pedir aos primeiros ministros dos dominions que viessem a Londres, *não para uma conferencia imperial, mas para fazerem parte do gabinete executivo do imperio*. Eis porque fizemos combinações para que um representante da India, a qual prestou serviços inapreciaveis á nossa causa commum, seja egualmente presente.»

Observou, por ultimo, o jornalista que o que scabava de ouvir significava que a conferencia se ia realisar sem demora. Lloyd George respondeu-lhe: «Decerto. A guerra ainda não está ganha e precisamos concertar os nossos esforços para poder desenvolver o nosso maximo de forças no momento supremo. Além d'isso, anima-nos o ardente desejo de que, durante a ultima e a mais dura phase da guerra, o imperio britannico offereça ao mundo uma frente absolutamente unida. Até o presente, o governo britannico assumiu por assim dizer sósinho a responsabilidade politica da guerra. O governo deseja agora ter a certeza de que nas providencias que toma para o prosegumento da guerra até o fim e tambem nas negociações da paz, adopta uma politica approvada pelos representantes de todo o imperio que tomam parte no conselho.

«Cinco democracias, que fazem parte d'um unico imperio, não podem derramar o seu sangue, entregar o seu oiro com um heroismo e um desinteresse superiores a todo o elogio, sem conservarem memoria imperecivel da sua camaradagem na collaboração para a grande obra commum. Estou convencido d'uma coisa e é que os povos do imperio encontraram na guerra uma unidade que nunca existiu antes; não apenas uma unidade historica, mas tambem uma unidade de vistas.»

O NOVO EMPRESTIMO de guerra britanico tem alcançado um grande exito. N'uma das ultimas listas figuravam as seguintes casas: «Carnegie Trustees», 6.480.507 libras esterlinas; a «Ocean Accident Insurance Corporation», 1.000.000 de libras; os srs. Teates, 640.000 libras; «Forestal Land Timber & Railway Company», 250.000 libras; «Middlesex County Council», 400.000 libras; a «Brisbane Electrictian & Investment Company», 180.000 libras; «G. & W. Dewhours», 102.000 libras; a «Hull Corporation», 100.000 libras; «Lloyds & Sons», 60.000 libras; «Durban Municipality», 50.000 libras; «Stoccon Trent Corporation», 50.000 libras; «General Accident Fire & Life Assurance Corporation», 50.000 libras.

A COLHEITA de cereaes na Australia, segundo um telegramma de Adelaide, foi excepcionalmente boa. Calcula-se que só a colheita de trigo no sul australiano passa de um milhão de toneladas.

Adelino Mendes

Seguiu hoje de tarde para França o nosso talentoso camarada de redacção Adelino Mendes. Vae seguir a acção dos nossos soldados, na sua campanha europeia contra os allemães. As suas chronicas para «A Capital»,—que dentro das suas disponibilidades, tomou o encargo exclusivo da viagem—devem ser anciosamente esperadas e lidas.

Adelino Mendes fica trabalhando junto do Quartel General do Corpo Expedicionario Portuguez e portanto estará perto de todos os acontecimentos sensacionaes, emotivos, em que se desenvolverá a acção do exercito portuguez, que será mais uma vez gloriosa. E ninguem como Adelino Mendes, jornalista d'um excepcional colorido, poderá exteriorisar essas paginas de triumpho que o nosso exercito vae escrever na Historia.

Entre as numerosas pessoas que foram á gare apresentar os seus cumprimentos de despedida a Adelino Mendes, tomámos nota das seguintes:

Raul Brandão, Luciano Freire, Antonio Judice de Magalhães Barros, dr. Francisco Rompana, tenente Sant'Anna, Jacintho Parreira, Columbano, dr. Forte de Carvalho, Manuel Guimarães, dr. José Pontes, Herculano Nunes e Lopes Bispo.

A Junção do Bem fez-se representar pelos seus directores srs. Joaquim Cunha, Ramiro Pinto, Joaquim José Nunes e Arthur de Oliveira e por um grupo de creanças, que offereceram ao nosso prezado camarada um lindo ramo de flôres.

A questão das subsistencias

Os administradores dos concelhos de Lagos, Portimão e Lagoa, acompanhados pelo sr. Antonio Carmo Provisorio e Adelino Fur'ado, procuraram hoje o ministro do trabalho a fim de pedirem quelos referidos concelhos sejam abastecidos de farinha, por isso que a que ali existe apenas dará para tres dias.

O ministro respondeu que não podia providenciar de prompto visto que em Lisboa tambem ha falta de farinhas.

Os mesmo senhores conferenciaram tambem com o governador civil.

Na Escola da Arte de Representar

A «matinée» de quinta-feira proxima

Foi tão brilhante o exito da *matinée* de hontem na Escola da Arte de Representar, como aqui acentuámos, e retiraram-se tantas pessoas por não conseguirem logar, que o sr. dr. Julio Dantas, illustre director d'aquella importante secção do nosso Conservatorio, deliberou que o espectaculo se repetisse depois de amanhã, pelas 14 horas.

Programma bellissimo, desempenho primoroso, a festa de quarta-feira vae decerto despertar o mesmo enthusiasmo que caracterisou a de hontem.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Os navios ex-allemães

Referindo-se ao incidente entre a Empreza Nacional de Navegação e a Commissão de Administração dos Transportes Maritimos, noticiou «A Capital» que o capitão de mar e guerra sr. Julio Gallis, pedira a demissão de presidente d'aquella commissão, não por motivo do mesmo incidente, mas porque estava em discordancia com actos de administração de outros membros da entidade a que presidia.

O ministro ao que se affirma, concordou com o que o sr. Julio Gallis lhe expoz sobre o assumpto que o lavára a pedir a demissão, não lh'a concedeu, instando para que se mantivesse n'aquelle cargo.

O pedido de demissão apresentado pelo sr. capitão de fragata Pinto Basto foi deferido pelo sr. ministro da marinha, sendo aquelle official substituido pelo capitão de mar e guerra sr. Macedo e Couto, que recentemente deixou o cargo de chefe do Departamento Maritimo do Centro.

A grande guerra

No theatro occidental

PARIS, 28.—Communicação official: Na margem esquerda do Mosa combates á granada para os lados da cot 304. Na margem direita os francezes effectuaram esta noite um golpe de mão, que deu magnifico resultado, encontraram numerosos cadaveres e trouxeram um importante despojo. Na Lorena houve acções de artilharia no sector de Lenencourt e na floresta de Pezange. Aviação: Na região de Meulainville foi abtido um avião allemão pelos canhões especiaes.—(Havas)

PARIS, 28.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Canhoneio habitual no conjuncto da linha e particularmente vivo na região de Verdun e na Alsacia.—(Havas).

LONDRES, 29.—Um despacho official do marechal Haig conta que entrámos nas trincheiras hostis, a nordeste de Neuville-Saint-Vaat, ao romper do dia de hoje, infligindo perdas, destruindo os abrigos com granadas e tomando prisioneiros. Fizemos outra incursão, que deu bom resultado, de madrugada, a nordeste de Festubert, tomando prisioneiros, entre os quaes figura um official: não tivemos perda alguma. A tentativa hostil contra o posto a leste de Fauquissart, depois de bombardeamento intenso, foi repellida. Actividade reciproca da artilharia durante o dia ao norte do Somme, nas visinhanças de Beaumont-Hamel, Lens e no sector de Ypres. Executámos varios bombardeamentos com feliz resultado. 4 aviões allemães foram destruidos hontem no decurso de combates aereos, cahindo 3 nas nossas linhas. Outro avião inimigo foi abatido sem avarias.—(Havas).

Submarino allemão afundado

CRISTIANIA, 29.—A tripulação do submarino allemão afundado ao largo desembarcou em Hammerfest e será transportada para um porto norueguez a bordo de um navio neutro sendo-lhe dada a liberdade.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 28.—Official: Ao longo de toda a linha as habituaes acções das artilharias e actividade das patrulhas. Nenhum acontecimento importante. (a) Cadorna.—(Havas).

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro. 75

O turismo em Portugal

PARIS, 26.—O dr. Magalhães Lima foi recebido no Touring Club e será portador de uma importantissima proposta para o turismo em Portugal.—(Havas).

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Em um de fevereiro

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr.

Dr. Sousa Costa

devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha

A PECCADORA

e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma

LOTERIA DA PAZ

que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Muito brevemente

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor

Adelino Mendes

que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

A ARTE NO CINEMA

A GIOCONDA

Exhibe-se ámanhã pela primeira vez em Portugal, no Cinema Condes, este admiravel poema cinematographico

O assumpto é grandioso e simples como todas as concepções de Gabriel d'Annunzio. O esculptor Lucio Setalla, sua mulher Silvia e uma encantadora filhinha, Beata, viviam tranquillos e felizes n'uma «villa» deliciosa, pittorescamente situada no littoral toscano.

Nos intervallos do seu labor artistico, Lucio percorria os arredores, e quedava-se, á hora do crepusculo, quando o sol despedia os ultimos raios sobre a vastidão do mar, absorto na intima contemplação da sua propria ventura. Silvia adorava o marido com fervoroso culto, mixto de amor e admiração. Nada, dentro d'aquelle formoso lar, presagiava uma hora sombria.

Uma vez, visitando a Exposição de Bellas Artes em companhia de seu velho professor Lourenço Gaddi e do seu amigo Cosmo d'Albo, Lucio viu subitamente deante de si, radiosa e soberana, a mulher ideal capaz de excitar o seu genio na creação de uma obra prima que lhe assegurasse a gloria. Mas Gioconda Danti mal poisou no esculptor os seus olhos divinos. Era um ser excentrico, alma orgulhosa e insensivel ao amor, que vivia exclusivamente para as emoções da arte e para a divinisação da propria formosura.

Lucio não poude esquecel-a mais. Debalde, no «atelier», tentava trabalhar: a breve trecho o espirito absorto negava-se produzir, os braços pendiam-lhe desalentados, o cinzel e o escopro tombavam-lhe das mãos...

Encontrou-a casualmente, pela segunda vez, quando na companhia de Cosmo visitava as ruinas de Roma. Foi ali, perante a solemnidade dos marmores immortaes, que lhe falou d'amor. Longas tardes passaram ambos na solidão melancholica da Campagna; pouco a pouco, Gioconda sentiu despertar na alma um sentimento novo. Lucio pediu-lhe o amor e a gloria. Será ella o seu modelo e a sua amante. E a febre de produzir, de crear, apossa-se novamente do artista, que sente escaldar-lhe a alma á chamma devoradora do genio e da paixão.

Uma vez no convento de S. Marcos, o superior offereceu a Gionconda uma joia secular, cuja lenda, adoravelmente theatralisada no «film», resumiu nas seguintes palavras:

«Um cenobita que se refugiára n'um deserto durante a epocha das primeiras perseguições, encontrou um dia uma mumia egypcia. A mumia ressuscitou ante os seus olhos deslumbrados como uma suprema visão de volupia e de formosura, e contou-lhe a sua vida: —«Fui uma cortezã na côrte do grande Pharaó, e para satisfazer os meus caprichos o soberano incorreu no desagrado dos vassallos, que se revoltaram, invadindo furiosamente o palacio.

Dominei a rebellião com o magico poder da minha belleza, apresentando-me á turba ululante apenas com um veu translucido a cobrir a minha nudez». A mumia entregou ao estupefacto conobita uma joia que soltou do collo e regressou de novo á immobilidade tumular em que jazia ha muitos seculos.

Mas emquanto Lucio e Gioconda se entregavam á embriaguez da sua paixão, Silvia, resignada, verdadeira estatua da amargura, chorava junto de Becha a sua felicidade perdida. Um dia entreabrem-se para Lucio as portas da immortalidade. A estatua de Gioconda, de uma gloriosa nudez, obra prima do genio e do amor, está finalmente concluida. Vão vêl-a, no seu «atelier», mudos de assombro, os criticos e os mestres. Na alma do esculptor, porém, nasceu uma lucta cruel entre a paixão e a piedade, o incapaz de resolver esse tremendo problema moral, desfecha um tiro no peito. Salvaram-no os cuidados, a dedicação, a desvelada ternura de Silvia.

Entretanto, todos os dias, Gioconda esperava no «atelier» a volta de Lucio. Silvia foi ali mesmo disputar-lhe o marido, frente a frente.

—Dei-lhe a gloria! exclama Gioconda.

—E eu restitui-o á vida! objecta Silvia, decidida d'esta vez a não deixar que lhe roubassem de novo a sua ventura.

Então, n'um arranco de furor, a amante de fórmas divinas arremeça-se contra a sua propria estatua e fal-a tombar, desfeita, sobre o pavimento de pedra. Silvia tentou salvar ainda a obra prima de Lucio, mas um bloco, ao despenhar-se, esmagou-lhe brutalmente as mãos. E só pelo preço d'esse tremendo sacrificio ella recupera a tranquillidade do seu lar.

Eis, em breves, palavras, o que é esse «film» repassado de symbolismo e de sentimento, a que hontem, n'uma pequena reunião de artistas e escriptores, nos foi dado assistir no Cinema Condes, onde ámanhã, pela primeira vez em Portugal é apresentado ao publico. Humberto Mozzatto, no papel de Lucio, Mercedes Brignone, no de esposa resignada e santa, e, sobretudo, Elena Makonska, no de Gioconda, teem um trabalho admiravel de interpretação. E' ainda Makonska quem desempenha a cortezã da prodigiosa evocação pharaonica: a fascinante figura d'essa genial e formosissima mulher apaga-se difficilmente da retina.

E' justo dizer-se que nada tem de exaggerada a fama que precede a «Gioconda», sem duvida uma das mais bellas creações da cinematographia. As maravilhas da «mise-en-scéne», a excursão atravez das ruinas de Roma, a lenda egypcia, o encanto das paizagens despertam, no seu harmonico conjuncto, não apenas interesse, mas em certas passagens um authentico e justificado enthusiasmo.

O TERROR DOS ALLEMÃES

A esquadrilha n.º 65

alcançou a sua 50.ª victoria em combates no ar, que são paginas heroicas d'uma audacia incomparavel

As esquadrilhas francezas de aeroplanos de «caça» continuam a sua missão heroica, agitando as azas dos seus aviões, triumphantes, conquistadoras, atravez do espaço, por cima dos campos de batalha europeus.

D'essas esquadrilhas de heroes,—a n.º 65—, ha um anno commandada pelo capitão Gonnet-Thomas, depois da morte gloriosa d'este pelo capitão Fecamp e agora pelo capitão Du Plan—continúa espalhando a morte nas fileiras inimigas, n'um trabalho persistente e glorioso.

Na semana passada, esse punhado de heroes alcançou a sua 50.ª victoria!

A esquadrilha começou a sua notabilidade de triumphos na batalha de Verdun. Foram muitas e valorosas as suas victorias sobre os aviadores allemães. Executou centenas de reconhecimentos; sustentou mais de duzentos combates; auxiliou «raids» de bombardeamentos; vigiou attentamente a tactica do inimigo; barrou o caminho dos aviões contrarios e derrubou-os em combates movimentados.

Constituida no mez de agosto de 1915, o seu commandante, Gonnet-Thomas, tornou-a um syndicato fraternal, sob a formula «um por todos e todos por um», feita um dogma para essa familia de «passaros humanos», cuja tarefa de guerra é vigiar uma determinada zona de operações.

O que representa, como treino, uma lista de 50 aeroplanos derrubados pela mesma esquadrilha é de difficil comprehensão para um profano. A velocidade dos apparelhos, a diversidade de machinas que tem a combater, as difficuldades de tiro, exigem dos pilotos habilidade e destreza raras e uma decisão fulminante.

A esquadrilha 65 estreiou-se nos combates da Lorena e conseguiu derrubar 14 aviões durante os dois primeiros mezes da batalha de Verdun. Forçou 4 outros a «aterrar», descendo em solo francez, completamente desamparados. Incendiou 4 «drachen» na frente do Mosa, sendo o bravo e hoje celeberrimo Carlos Nungesser quem derrubou o primeiro, a tiros de metralhadora.

A esquadrilha vinga brilhante e heroicamente a morte do seu camarada Boillot

Foi durante a batalha de Verdun que o temerario commandante Gonnet-Thomas morreu. O generalissimo substituiu-o immediatamente por outro bravo. A esquadrilha assim o exigia. Grupo de heroes queria um commandante heroe. A escolha recahiu no capitão Fecamp, que influiu no animo dos seus aviadores, a tal ponto que as perdas mais dolorosas constituiam um incentivo para actos de bravura e... porque não dizel-o?—de vingança.

Tomemos um exemplo.

Boillot, heroe de «sport» antes da guerra, talvez o melhor automobilista da França, que fez os primeiros mezes de batalha contra os allemães como «chauffeur» do generalissimo Joffre, morreu heroicamente n'um combate desegual, suffocado pelo numero dos atacantes, furiosos em matar aquelle que, feito aviador ha poucos dias, já se havia illustrado, derrubando dois aviões.

No dia em que o valente Boillot foi enterrado no pequeno cemiterio de Vadelaincourt, os seus camaradas juraram vingal-o.

A' tarde, Nungesser atacou um «fokker» e derrubou-o. O piloto allemão ficou em pedaços debaixo dos destroços do seu avião! Navarre, que pertencia a uma esquadrilha visinha, derrubou outro aeroplano,

que desceu, vertiginosamente, em chammas! Quarenta e oito horas depois, o capitão Fecamp fazia a terceira victima! Esta triplice victoria constituiu o melhor elogio funebre que a esquadrilha 65 podia fazer ao seu bravo camarada.

Sob o impulso intelligente do seu brioso commandante a esquadrilha 65 continuou o seu caminho, glorioso para a França, horrivel para a Allemanha. Desde a sua chegada ao Somme, classificou-se entre as esquadrilhas mais temidas dos inimigos. O commandante era o primeiro a dar o exemplo. Era o proprio a fazer e conduzir a «caça», motivando aquella bella citação na ordem dos exercitos de que: «tendo tomado o commando da unidade, elevára as qualidades moraes dos seus pilotos ao mais alto grau, arrastando-os pelo proprio exemplo.»

Mas quêm são os aviadores da famosa esquadrilha? Parece-nos inevitavel a pergunta, á qual temos obrigação de responder. Esses homens hão de deixar os seus nomes á posteridade como pioneiros d'uma grande causa e audazes aventureiros, servindo-se para emprezas de audacia e de valor, da mais bella machina que o genio inventivo do homem produziu—o aeroplano.

A esquadrilha pertence Nungesser, que reformado se voltou a alistar e convalescente não quiz repouso

O mais famoso dos aviadores da esquadrilha 65 é Carlos Nungesser, o «As» que segue de perto o «record» do fenomenal Guynemer e que constitue um exemplo typico da audacia franceza, impulsiva, enthusiastica, cheia de brio e de energia, ambiciosa de gloria e de triumpho.

Carlos Nungesser possue na lista das victorias dos «Azes» o segundo logar e já foi citado 12 vezes na ordem do exercito. 12 vezes! Que paginas bellas de episodios heroicos se não podiam escrever em volta d'essas doze citações.... Duas nós reproduziremos. Impressionam. São de epopeia.

Em 14 de abril de 1916: «O ajudante Nungesser é um bravo e notavel exemplo de energia physica e moral. Gravemente ferido n'um accidente de aviação, reformado n.º 1, tornou a alistar-se e recusou um periodo de convalescença de tres mezes para voltar para a sua esquadrilha em 29 de março. Desde essa data, forneceu um esforço intensivo, trabalhando, sem repouso, apezar do seu estado. Voou 19 horas em seis dias; sustentou 12 combates, obrigando sempre os seus adversarios a fugir. Pelo menos derrubou dois e incendiou um «drachen». Por quatro vezes, o seu aeroplano foi attingido por balas e estilhaços de granadas.»

Em 11 de maio de 1916: «...Em 25 de abril, com a coragem e sangue frio habituaes, atacou um grupo de tres aviões inimigos e derrubou um que cahiu nas trincheiras francezas. Em 27 de abril derrubou o seu 5.º avião durante um combate que sustentou sósinho contra seis! O seu fato e o seu aeroplano ficaram crivados de balas. E apezar de terem sido attingidas as partes essenciaes de avião (motor e commandos), conseguiu trazer o apparelho para o campo da sua esquadrilha, dando, mais uma vez, provas da mais bella energia e da maior bravura.»

São sufficientes estas duas citações para honrar um dos soldados dos exercitos da Razão e do Direito. Valorisam tambem a esquadrilha a que esse bravo pertence. Nungesser, ha dias, no espaço d'uma manhã, derrubou dois aeroplanos e incendiou um balão espherico!

O actual commandante, Du Plan, é digno dos antigos chefes e dos seus pilotos, possuindo um "record" de 4 aviões derrubados

Depois de Nungesser, a esquadrilha 65 possuia outros «Azes». Era o mais novo dos aviadores francezes, o sargento Sauvage, vivo, atarracado, gaiatamente malicioso, que, morto ou prisioneiro, ha quasi um mez não voltou d'um «raid» sobre o territorio inimigo. E' o ajudante de Bonnefoy, com o «record» de 5 aviões, couraceiro de valentia é de corpo, de figura energica e mascara de voluntarioso, d'uma resistencia pasmosa que lhe permittiu travar 20 combates n'um mez!

Mas a esquadrilha tem outra vez quem a incite e a excite...

O commandante Du Plan—que substituiu Fecamp, chamado para commandante de grupo—é um heroe de mais de 40 combates, senhor das mais nobres virtudes patrioticas, detentor do mais extraordinario espirito de aventura e já com 4 aeroplanos derrubados. Está no limiar da lista dos «Azes»...

Com o capitão Du Plan, a esquadrilha já alcançou, na batalha do Somme, 27 victorias!

Mas, na 65, á valentia dos aviadores, corresponde a valentia dos observadores.

Vejamos, para exemplo o capitão Jacques de Siéyés. E' aquelle guerreiro de nobres qualidades que o communicado exaltou dizendo-o: «...Official d'um valor moral e de uma energia que causa a admiração de todos. Apezar de nos combates de infantaria lhe quebrarem os dois braços e lhe haverem amputado uma perna, pediu para servir na aviação, onde se affirmou como um observador de primeira ordem. Cortaram-lhe dois dedos no combate aereo de 13 de março de 1916.»

Foi com o corajoso Siéyés que se travou o seguinte dialogo, quando «interrou» depois d'um sangrento combate, entre elle e um camarada:

—«Então os boches chegaram-te!...

—«Que importa? Lá voltaremos...

Esta resposta, d'uma ironia victoriosa, que a «Paris-Telegrammes» espalhou por todo o mundo, constitue a actual divisa da esquadrilha franceza 65, orgulhosa de solenisar na semana passada a sua 50.ª victoria.

E hoje, quando perguntam a Du Plan ou a Siéyés pelo futuro, respondem:

—Cincoenta, é pouco. Lá voltaremos...

Obras publicas do districto de Lisboa

São remodelados os respectivos serviços

Foi hoje publicado na folha official o decreto remodelando os serviços de obras publicas do districto de Lisboa. Por esse diploma extinguem-se as tres direcções de obras publicas do districto, sendo os respectivos serviços distribuidos por duas novas que se denominarão: «Direcção de Obras Publicas do districto de Lisboa» e «Direcção de edificios publicos do districto de Lisboa».

A' primeira incumbem os serviços de estudos, construcção, reparação, conservação e policia das estradas a cargo do Estado; a segunda terá a seu cargo os estudos, construcção, reparação e conservação dos edificios publicos, e fiscalisação da conservação e reparação de edificios particulares do concelho de Lisboa, emquanto estiver a cargo do Estado.

Os serviços da primeira d'aquellas direcções serão dirigidos por um engenheiro-chefe e distribuidos por duas divisões a cargo de engenheiros subalternos de 1.ª classe, pertencendo á primeira os estudos e construcção e á segunda a policia, conservação e reparações das estradas do Estado. Cada uma das divisões comprehenderá o numero de secções que as necessidades do serviço exigirem e que ficarão a cargo de engenheiros subalternos e conductores principaes ou de 1.ª e 2.ª classe.

A Direcção dos Edificios Publicos terá um director e um sub-director, engenheiros chefes. Os serviços a cargo da direcção, serão distribuidos por divisões, secções e sub-secções, dirigidas por engenheiros subalternos, architectos ou conductores e organisadas oportunamente, conforme as necessidades do serviço o aconselhem. O serviço geral de estudos ficará sob a imediata superintendencia do engenheiro sub-director que terá como adjunto um dos architectos em serviço na direcção.

Será organisado na direcção de edificios um serviço de deposito para fornecimento do material de trabalho e de materiaes de construcção, o qual será dirigido pelo engenheiro sub-director, tendo como adjunto um dos engenheiros ou architectos em serviço na mesma direcção.

THEATRO REPUBLICA

«Rasto de mulher», a empolgante peça que está sendo o extraordinario successo do Republica, todos a devem vêr porque é um dos mais notaveis trabalhos de Augusto Rosa e uma obra que interessa e enthusiasma, brilhantemente traduzido pelo illustre escriptor Eduardo de Noronha.

Muito brevemente faz-se «reprise» da celebre peça de Bernstein, «O ladrão», em festa artistica de Augusto Rosa.

Está em ensaios, para 5.ª recita de assignatura e inauguração da epocha de Carnaval, a engraçada peça em 3 actos, de Armont e Nancey, «O patriota», versão livre de Lino Ferreira.

Roubo importante

Pelas 19 horas, soubemos que n'um dos calabouços do governo civil se encontra presa uma senhora casada com um official do exercito, a qual é accusada de ter desviado varias peças de fardamentos, entre as quaes 200 pares de calças, no Deposito Central de Fardamentos. A policia procede a averiguações, constando que o roubo sobe a alguns milhares de escudos. O caso está entregue á 1.ª secção da policia de investigação.

Felix Lorenzo

Partiu hoje para Madrid o illustre e talentoso jornalista, director d'«El Imparcial», sr. D. Felix Lorenzo.

Na «gare» compareceram o sr. ministro da Hespanha e muitos membros da colonia hespanhola e jornalistas portuguezes.

Tambem regressou a Madrid, com o sr. D. Felix Lorenzo, o sr. D. Eduardo Gasset, secretario de redacção d'aquella importante folha madrilena.

Morto na linha ferrea

Na linha ferrea de cintura, junto ao apeadeiro do Rego, a curta distancia dos «rails», foi hoje de manhã encontrado morto, parecendo que foi victimado pela queda que deu de algum comboio, Manuel Pico Vaz, morador na estrada das Amoreiras, 17.

A policia fez remover o cadaver para a Morgue.

Salão Foz

A estreia d'hoje

E' hoje que n'este admiravel salão debuta a formosa e distincta coupletista Maria Albareda, uma artista moderna, que vem precedida das maiores sympathias e das ovações mais delirantes. O seu repertorio é delicado, gracioso, proprio de platéias frequentadas por senhoras. Bastaria este attractivo para que julgassemos a favor de Maria Albareda. Mas, bem melhor será ouvil-a, bem melhor será admiral-a logo, para assim se avaliar das nossas palavras, que não vêm a titulo de reclamo, mas tão sómente para apresentar ao publico de Lisboa uma artista que hoje é considerada em Hespanha como uma artista de futuro, e como tal tem conquistado os maiores triumphos.

O programma de hoje ostenta ainda os nomes d'essa surprehendente Maja de Goya e dos excellentes acrobatas exentricos «Les Pravars», não falando ainda nos magnificos «films» de exito seguro, e no brilhante concerto pelo sextetto.

A noite d'hoje no Salão Foz será, pois, uma noite que ficará memoravel.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

Um projecto de lei sobre o pão

A primeira chamada faz-se á hora regimental. Na presidencia está o sr. dr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. A's 15 horas faz-se a segunda chamada. Estão presentes 64 deputados que approvam a acta. Lido o expediente, o sr. presidente declara aberta a inscripção para antes da ordem do dia. Pedem a palavra diversos deputados, que começam por fazer algum barulho.

O sr. Victorino Guimarães manda para a mesa um projecto de lei referente á organisação das tropas da administração militar. Pede urgencia, que é approvada.

O sr. José Barbosa, respondendo ao discurso do sr. Prazeres da Costa, na ultima sessão, occupa-se largamente do caso Carvalho Araujo. Reedita as suas considerações já expostas, affirmando que o referido deputado perdeu o seu mandato desde que se fez a sua nomeação, sem consultar a Camara, para governador de Inhambane. A perda de mandato segundo o orador, tem ideias definidas, entendendo que os deputados não o podem perder por faltar. O interesse dos eleitores exige que se saiba quaes os casos em que os deputados perdem o mandato. Ha entre elles o da renuncia e o previsto pelo § unico do art.º 21 da Constituição, em que está incluido o sr. dr. Carvalho Mourão, em virtude de ter sido nomeado para uma commissão com remuneração, sem licença da Camara.

Ha uma excepção e vem a ser a que permitte a nomeação por concurso, nos estabelecimentos de ensino, ou de individualidades que se impunham pelos conhecimentos especiaes, como são os magistrados ou advogados que teem feito parte do jury de exames nas universidades. Não é admissivel, pois, o criterio do sr. Prazeres da Costa. A nomeação sob proposta diz apenas respeito áquellas entidades e não ás propostas dos governos ultramarinos para os effeitos da perda de mandato.

O dr. Costa Junior, volta a occupar-se da questão do gaz e do pão. Como o sr. ministro do trabalho lhe houvesse dito, na sessão anterior, que apresentasse um projecto tendente a resolver a questão do pão, a que daria todo o seu applauso, se concordasse com elle, manda para a mesa o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—Que procedendo vistoria das auctoridades sanitarias aos estabelecimentos de venda de pão e independente quaesquer outros procedimentos que a lei estatue em tal caso, todo o pão exposto á venda e que desde logo seja reconhecido pelas referidas auctoridades como incapaz para o consumo publico, em face da lei, seja immediatamente apprehendido e mandado inutilisar.

Art. 2.º—Que sempre que pelas circumstancias alegadas ou ainda por falta de fabrico de pão de 2.ª qualidade por lei este producto se não encontre á venda, seja o panificador obrigado a vender ao preço de 9 centavos o kilogramma o pão de 1.ª qualidade que possuir.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. ministro do trabalho responde ao orador dizendo que ainda não pode responder a todas as perguntas que por escripto lhe enviou, mas que lhe pode dizer em resumo, no que diz respeito á questão do gaz, que elle não se pagará este mez a mais de 5,5 (cincoenta e cinco réis o metro cubico), e que não haverá excessos de qualquer natureza ou penalidades.

O sr. Ramos da Costa occupa-se mais uma vez do problema da construcção de casas baratas, reclamando para que o seu projecto sobre o assumpto seja posto em discussão.

O sr. Azevedo Antas chama a attenção do governo para um determinado numero de vexames porque estão passando alguns commerciantes de Lisboa. E' o caso passado com o commerciante da rua do Arsenal, Marques Junior, procurado um dia por agentes da policia, que entraram no seu estabelecimento e lhe pediram o «A. B. C.», conhecido jornal madrileno.

O commerciante, simplesmente respondeu que não tinha o jornal, que o não vendia, e os agentes sahiram. Sahiram, mas pouco depois outros entraram no estabelecimento e tornaram a solicitar-lhe o mesmo jornal. O negociante respondeu como da primeira vez: Não tenho, não vendia o A. B. C.... Apezar de tudo foi preso e levado para o governo civil. O orador termina dizendo ser lamentavel que nós estejamos sujeitos a meia duzia de individuos sem profissão, que mandam na cidade, na policia e no governo.

O sr. Velhinho Correia occupa-se da situação em que se encontram os portuguezes residentes em Hong-Kong, que perdem a nacionalidade, por deliberação do respectivo consul, quando pertençam á corporação da policia de reserva.

Em caso de necessidade apresentará um projecto de lei que lhes regularise a situação. O sr. ministro dos extrangeiros, entende o projecto como dispensavel. Basta que os interessados, a cujo patriotismo faz justiça, declarem perante a referida auctoridade consular que desejam manter a sua verdadeira nacionalidade.

Entra-se a seguir na ordem do dia, proseguindo-se na discussão do projecto sobre a industria mineira.

O sr. Jorge Nunes propõe que as percentagens das Camaras municipaes e juntas de freguezias não excedem de 10 e 2 por cento respectivamente as quaes incidirão sobre 7,5 0|0 do valor do minerio á bocca da mina, fixado pelo Estado. Foi approvado este additamento ao artigo 76 do projecto. Discutiram ainda o projecto os srs. ministros do trabalho, Lucio de Azevedo e Vieira da Rocha que manda para a mesa uma proposta de emenda. Posto á discussão o capitulo 9.º, artigo 46 do projecto, é requerida a contagem e verifica-se não haver numero. A sessão é encerrada a seguir. A'manhã reunião de commissões.

A proxima sessão é na quinta-feira.

PELA POLITICA

O bloco

Novos detalhes sobre a attitude do sr. Egas Moniz

Todos os trabalhos que se prendem com a organisação do chamado bloco conservador estão interessando a opinião publica. As forças parlamentares conjugadas para esse effeito pretendem, de facto, constituir o nucleo de formação d'um grande partido conservador, capaz de se apresentar nas urnas em condições de vantagem sobre o partido evolucionista. D'ahi, a espectativa unica que em torno das suas «démarches» vem manifestando uma grande parte do publico, interessado sempre pelos aspectos imprevistos da politica.

E foi esse interesse que levou esse nosso amigo a procurar-nos hoje para nos trazer alguns detalhes novos sobre o regresso do sr. dr. Egas Moniz á actividade politica. Alguem que estivera com illustre clinico lhe contára... Mas deixemos falar o nosso obsequioso e amavel informador:

—E' absolutamente certo que o dr. Egas Moniz vae entrar outra vez na brecha, como combatente politico. Absolutamente certo, mais dia, menos dia. Tudo depende, como V. annunciou, de terminar um livro que está preparando ha muito tempo sobre curiosas observações da sua clinica.

—E essa resolução...

—V. sabe que as pessoas que adquirem o *vicio* da politica raras vezes o perdem. Custa menos deixar de fumar... E' o caso do sr. Egas Moniz. Mas houve uma razão immediata que o fez pensar agora em voltar aos antigos tempos de lucta. Foi a sua prisão. Elle proprio o disse a alguem n'uma conversa que não era confidencial: *O sr. Antonio José de Almeida, ordenando ou consentindo que eu fosse preso, quiz que eu voltasse á politica. Voltarei.*

—Para o bloco?

—Por emquanto, nenhuma deliberação tomou a tal respeito. O que é natural é que, esteja onde estiver, estará contra a politica democratica. Elle proprio não o occulta, pois para esse caminho o levam as suas affirmações passadas.

—N'esse caso, mesmo que não se filie no novo partido conservador, ha de encontrar-se com elle, trabalhando ao mesmo lado.

—Sem duvida. E não será de estranhar que as suas primeiras affirmações politicas sejam uma calorosa defeza do principio da dissolução do parlamento, visto que elle, já na Constituinte, pugnou por que no codigo fundamental da Republica ficasse consignado esse principio. Mais não sei para lhe dizer...

A grande guerra

Um resumo britannico da situação

LONDRES, 28.—A semana abriu com um sensacional discurso do presidente Wilson ao qual a imprensa fez commentarios dizendo que as mais nobres disposições eram prejudicadas na sua expressão pela sua continua e permanente inhabilidade de comprehender a differença vital das causas pelas quaes os alliados e a Allemanha estão combatendo. Por isso, ao passo que a Allemanha recebeu o discurso com uma certa satisfação, as outras potencias examinam-o com respeitoso pezar.

Na terça feira no meio d'uma noite tempestuosa e de densa escuridão, a esquadra britannica surprehendeu uma propositada fuga de uma esquadra allemã de Zeebruge.

Seguiu-se-lhe um recontro, cujo resultado as informações officiaes e não officiaes são concordes em mostrar como uma satisfatoria victoria britannica, não obstante a imprensa allemã continuar a patentear as suas costumadas ficções phantasticas.

Na Mesopotamia e na Africa oriental continua com exito o avanço dos inglezes, e a Grecia está dando todas as provas de uma prompta e leal acceitação dos pedidos dos alliados.

Na Inglaterra o discurso do sr. Bonar Law deu uma immediata resposta á nota do presidente Wilson e foi universalmente considerada como concludente na substancia e simpathica pelo tom.

Corre o boato de que as potencias centraes, que estão em desesperados apertos pelo que respeita a subsistencia, e se encontram agora tão acossados pela necessidade, que recusam considerar as portas da paz como fechadas e que podem em breve fazer novas e mais rasoaveis propostas, provavelmente no dia do anniversario do kaiser.

A angustia dos povos allemães é apenas excedida pela extrema miseria das raças escravisadas que agora se alimentam peor que nunca, e até a Santa Sé teve de abandonar a sua attitude de reserva para condemnar estas barbaridades.

As classes trabalhadoras de Inglaterra estão n'uma disposição de espirito differente da dos allemães e no recente Congresso do Trabalho a politica de perseverança na guerra foi calorosamente appoiada por uma gigantesca maioria de votos.—(Havas).

O exercito do Oriente

PARIS, 28. (Communicação official do exercito do Oriente):

A neve continua a cahir, achando-se as operações prejudicadas em quasi toda a linha.

Tem havido acções de artilharia na região de Prilepo, no Gueguelie e no Cervena.

Ha a registar um «raid» dos inglezes em Cagirman, a noroeste de Bukova, e alguns recontros de patrulhas na região de Koritza. —(Havas).

Uma explosão de melinite

PARIS, 28.—Deu-se uma explosão de melinite na fabrica de Massy, proximo de Paris, morrendo uma pessoa e ficando feridas quinze.—(Havas).

Interesses regionaes

A camara municipal de Setubal, pediu ao ministro do fomento que mande proceder a reparações na estrada nacional 58, Azeitão ao Cabo Espichel.

Tambem a camara da Golleg solicitou a concessão de madeiras para reparações no edificio onde se acham installadas as repartições publicas d'aquelle concelho.

NOTAS DIVERSAS

Ao que se diz, é por estes dias publicado um decreto modificando algumas disposições do diploma relativo ao consumo de gaz e electricidade, no sentido de attender ás reclamações que mostraram varias deficiencias do mesmo diploma. A commissão de abastecimento occupar-se-ha d'esse decreto na sua primeira reunião, assim como tratará, entre outros assumptos, da questão das sementes oleaginosas cuja sahida do paiz está vedada, embora excedam em elevada quantidade o necessario para attender ás exigencias da nossa industria.

Consta que será brevemente creada a reserva naval, embora provisoriamente, ficando para mais tarde o completo recrutamento para organisação dos quadros, nos termos do projecto que, como noticiámos, está já elaborado.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, que se encontra melhor, tenciona ir amanhã á sua secretaria. O sr. ministro do interior tambem está melhor, embora continue ainda de cama, e o ministro da justiça, que no sabbado adoeceu repentinamente, experimentou sensiveis melhoras, não tendo, porém, ainda, sahido de casa.

—Foram collocados na situação de reserva o coronel de infantaria Florencio Granate e o tenente coronel de artilharia a pé José Alves Camacho e reformado o capitão medico sr. Carlos França.

—O ministro da instrucção fixou as quartas-feiras, das 12 ás 14 horas, para receber as pessoas estranhas ao seu ministerio.

—Deve reunir ámanhã o conselho de ministros.

Pedido de amnistia

Foi hoje entregue aos srs. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro da justiça e outras entidades officiaes, uma petição dos presos por delictos communs que se encontram no cadeia do Limoeiro, na qual se solicita que sejam amnistiados os presos politicos e se suspenda a penna aos criminosos communs que pela primeira vez foram presos e condemnados, sujeitando-os ao dobro do tempo se durante o periodo da guerra por qualquer motivo prevaricarem e dando uma commutação relativa aos punidos com varios castigos.

As tropas portuguezas em França

Do nosso collega *O Commercio do Porto*, chegado hoje a Lisboa, reproduzimos as seguintes informações que aquella folha insere na sua primeira pagina, datadas de Paris, em 19 do corrente:

—Hoje chegaram a esta cidade os seguintes officiaes e sargentos de infantaria e administração militar, que devem seguir ámanhã para a frente ingleza:

Capitães—José Leoni Palermo de Faria e José Lobo Alves de Souza.

Tenentes—Raul Torres Baptista e Francisco Basquilho da Fonseca.

Alferes—Alvaro Lapa d'Oliveira Correia, João Viegas Jacintho, Manoel José Soares da Silva, Jorge Frederico Tesses Veiles Careço, Leonel de Lima Barreto Xardoné, José Dias Bargão e José dos Santos Donato.

Sargentos—Christovão Antonio das Neves, Ulpiano da Silva Santos, José da Cruz Catarro, Henrique Bernardino Graça e José Bernardino Falcão Ribeiro.

—Os officiaes portuguezes que aqui teem chegado e que todos teem partido para a frente ingleza, teem sido alvo das maiores manifestações de sympathia dos seus camaradas inglezes. Todos os que para aqui escrevem não se cansam de elogiar o modo como teem sido recebidos e largamente descrevem as attenções por que são cercados.

O espirito d'elles todos é excellente e, sem o dizerem claramente, sente se bem que o seu maior desejo é a chegada das nossas tropas para mostrarem do que somos capazes de fazer.

—Os officiaes do estado-maior estão, justamente pelos seus cargos, em parte incerta e, por isso, não posso aqui dizer como se lhes deve dirigir a correspondencia.

Outros officiaes tambem ainda não mandaram dizer para onde lhes escrever. Ha, comtudo, as missões de artilharia, de aviação, de metralhadoras e de infantaria, que estão em sectores incertos, e para as quaes se deve enviar a correspondencia com as indicações, e «só com as indicações», que dou logo a seguir á lista dos nomes dos officiaes que constituem essas diversas missões.

E', pois, inutil para elles enviar a correspondencia ao cuidado da legação, do consulado ou de outra qualquer pessoa, o que não traria senão uma perda de tempo.

Missão de artilharia—Tiro tenso

Tenente-coronel—Bernardo de Faria e Silva.

Majores—Amilcar Barcinio Pinto e E. Bilstein de Menezes

Capitães—Antonio Roxanes de Carvalho Junior, João Azevedo Monteiro de Barros e Abel Joaquim Travassos Valdez.

Alferes—J. Moraes Portugal, Luiz Supico, Guilhermino Terrio, João Vidal Pinheiro, Gabriel Cardoso Junior, João Vasco de Menezes e Antonio Ornellas e Vasconcellos.

Sargentos—Manuel dos Santos Pimenta, José Maria Alves Vieira, Antonio Pereira Cardoso, Frederico Mendes Abobora e Eduardo Augusto Faria.

O endereço deve conter:

Nome—Posto
Portuguese Division
A. P. O. Sect. 25
B. E. F.
France

Missão de artilharia—Tiro curvo

Major—José Pacheco.

Capitães—Anacleto Domingos dos Santos e Miguel Pereira Coutinho.

Tenentes—Areosa Feio e Antonio Candido da Costa Lobo Ferreira.

(Mesmo endereço).

Morteiros de trincheira

Alferes—Nuno Alvaro Brandão Antunes e José Maria Rebello Valente de Carvalho.

(O mesmo endereço anterior).

Missão de Aviação

Tenentes—Oscar Monteiro Torres, Antonio Maia e José Barbosa dos Santos Leite.

Alferes—Alberto Lello Portella e João Branco.

Para escrever o endereço, deve ser—nome—posto—dans l'armée portugaise
1 st Wing
n.º 10 Squadron
R. F. C.
B. E. F.
France.

Missão de metralhadoras

Tenente-coronel—Manuel A. Ferreira Lima da Veiga.

Capitães—Antonio Madeira Montes Junior, José Martins Cameira, João de Sousa Bello Junior e Theophilo Mauricio Constantino Moraes.

Tenentes—Antonio de Campos Pereira, Alfredo Fernandes Oliveira, Herminio Rebello, Manuel Diogo da Silva Freire, João Guilherme Menezes Ferreira, Balthazar de Brito Xavier, Emilio Tito da Silva Conto e Antonio Bento Paes Andorinho Falcato.

Sargentos—José Antonio da Silva, Henrique Ferrer Simões, Antonio Maria da Silva, Manoel Cavalleiro, Joaquim Rodrigues de Carvalho, Joaquim de Souza Brites e Pedro Caldeira de Avellar.

Para escrever o endereço, deve ser:
Nome
Posto dans l'Armée Portugaise
Machine Gun School
A. P. O.—Sect. 18
B. E. F.
FRANCE

Missão de infantaria

Major—Arthur Marques Sequeira.

Capitães—Luiz do Nascimento Dias, Alfredo Ribeiro Ferreira, José Garcia Marques Gouinho, Manuel Gonçalves Mendes, Geraldes de Figueiredo Abreu Castro, Bento Esteves Roma, Luiz José da Motta e Manuel Fernandes Costa.

Tenentes—Eurico Cunha Barbeito da Silva, Nuno Ferreira Vianna, Raul Roque, Antonio de Sousa Coelho, Miguel Vaz Pereira R. G. Bacellar, Eduardo de Brito Galhardo e Carlos Augusto Dias Costa.

Alferes—Joaquim Magro, Fernando Mamede, Raul Eugenio Tavares de Vasconcellos, João Abel Rebocho Vaz, Julio Cesar Gonçalves, Fernando Ignacio Gomes, Octavio Augusto de Brito, Balthasar Simões Ferreira, Jayme Augusto Telles Grilo, José da Silva e Sousa, José Maria Cardoso, Amancio V. Corado, Armando Neves Larcher, Arthur Campos Pinto e Alexandre Alves Carvalho.

Sargentos—Isidoro Pedro da Silva, Amilcar Affonso Pereira Camoesas, Eduardo Ferreira Christina, João Alves de Sousa, Mario de Mattos Queiroz, José Augusto de Almeida, José Hermenegildo Affonso, Americo da Silva Freitas, Francisco de Jesus Diz, Rogerio dos Santos, Manuel da Cunha, Antonio Vieira, Desiderio José Fernandes, Joaquim Costa, Manuel Teixeira de Barros Carvalhaes, Ezequiel da Costa Ferreira, Antonio Joaquim Ferreira, Antonio de Padua e Silva e Adelino Diniz de Figueiredo.

Para escrever a estes militares, pôr no endereço o nome, posto dans l'Armée Portugaise e as seguintes iniciaes
A. P. O.—Sect. 25
B. E. F.
France

A prohibição do Carnaval

Os emprezarios de todas as casas de espectaculo de Lisboa reuniem esta noite no theatro Polytheama, a fim de se occuparem do annunciado decreto prohibindo este anno o Carnaval.

O imperio allemão e a verdade christã

As affirmações do prof. Toerster

Como os allemães de vasta cultura criticam a funesta politica do imperialismo germanico

ROMA, janeiro.—E' sabido que ha uns mezes a esta parte vem sendo atacado pela Universidade de Munich o professor allemão W. Toerster por varias ideias que expoz na revista Friedeuswast de Zurich, tendo escripto, entre outras coisas, o seguinte: «O joven imperio allemão sahiu totalmente do espirito pagão, de um espirito de nacional egoismo, que depois do renascimento, se apossou do nosso pensamento politico, que entrou em Bismark o mais pratico genial e mais consequente interprete, e que tendia inevitavelmente á catastrophe, como todo aquelle que busca no mundo fazer e construir contra o espirito da verdade christã». W. Toerster teve esse valor e recebeu immediatamente a excommunhão da maior das Universidades de Munich da Baviera, o que não impediu que voltasse á carga com um volume de batalha que recentemente publicou e que tem por titulo: «A juventude allemã e a guerra mundial. Christo e a guerra. A guerra e a questão sensual. O problema da educação militar da juventude. A Allemanha e a França. A Allemanha e a Suissa. A Allemanha e a Polonia. Politica de trincheiras medio-europeias. Christo organisador. Em causa propria». O auctor volta-se contra o nacionalismo pagão, que conduz á adoração de si proprio, que leva á relaxação de tudo o que repeita ao inimigo. As granadas explosivas, os corpos despedaçados pelas metralhadoras deveriam exclamar todos á uma: «Não renegar, porque todos temos sahido da vossa ira quotidiana. Reconhecei-vos, guardae-vos a vós mesmos. Nós somos os filhos da vossa furia.»

O auctor toma como ponto de partida, de um modo particular, um livro que produziu funda impressão na Allemanha, o livro do ex-pastor Naumann sobre a Média-Europa. A nossa pedagogia—escreve o auctor—deve tender não só a educar um povo de soldados, mas tambem homens que tenham o dever de administrar elevadas tradições de civilisação e que são chamados a traçar para si um caminho no mundo não com materias explosivas, mas sim com a energia do esforço espiritual e por meio do exemplo religioso e moral. Sem um grande desenvolvimento d'esta força de ataque, o Estado fica, apezar de toda a defeza militar, totalmente indefezo perante as colisões hostis. A sorte das armas é muito variavel. O ferro chama o ferro. Só a expansão das energias eticas, a força das conquistas moraes protegem perduravelmente um povo. Alentado por estas ideias, o professor Toerster não podia deixar de combater a Mitteleurope de Naumann, que é uma construcção completamente equivoca, uma politica de prolongadas e indefinidas trincheiras: é a organisação da segunda guerra europeia. Toerster compara Naumann com Wotan na lucta dos Niebelungos. Elle quer construir a Wallala com mais fortes materiaes ter restres e sobre a base dos simples interesses materiaes. A conclusão é que o mundo de Alberico prevalece sobre o mundo de Wallala, o pequeno sobre o grande, a inveja e cubiça sobre a fraternidade. O livro de Naumann arrasta a média Europa contra a Europa e isto é precisamente o que se tem de evitar. Encaminhar, como faz Naumann, o pensamento das nações de um modo como se fosse natural até um porvir permanente em que se choquem com violencia grupos de nações, é um perigo gravissimo para a celebração da paz europeia e para a garantia que todos d'ella devemos esperar. E' mister cingir-se, conforme pensa Toerster, á sciologia abstracta de Hegel e de Fichte, na qual não se falla nunca em civilisação mundial, de união de povos, mas sim de Estados separados com fins proprios. A ordem e a organisação são duas coisas verdadeiramente grandes, mas necessita-se differenciação, variedade e liberdade. Por isso o professor de Munich proclama aos seus compatriotas, na hora mais tragica dos seus destinos: Abaixo as machinas!

Parece que as suas palavras tiveram echo, a julgar pelas cartas dos estudantes e soldados, que lhe escreveram da linha de combate, animando-o a insistir na sua ordem de idelas. Nós não vemos até agora no professor Toerster senão um cathedratico, contra o qual a Universidade de Munich lançou todos os seus anatemas, quando toda a machina do Estado allemão se prepara no sentido da realisação da Mittel-Europa. Os imperios centraes tomam uma apparente attitude avida de paz, mas pelo que se vê organisam-se, é precisamente a média Europa contra a Europa. Se os povos que actualmente estão em guerra se vissem; por cansasso, na necessidade de acceitar uma paz transitoria, a guerra voltaria a rebentar dentro de curto prazo, mas mais violenta, porque a Média Europa, como está anciosa, e o imperio Berlim-Bagdad conduziriam necessariamente a uma segunda guerra, porque os povos livres não quereriam submetter-se á hegemonia mundial allemã. O que aconteceu á Alsacia Lorena, o que tem acontecido na Polonia allemã, não é mais do que o ensaio do que a Média Europa de amanhã nos prepararia. As bayonetas não bastam. Necessita-se liberdade, e a liberdade é uma flôr que não se cultiva no jardim da «Realpolitek» senão tal como é concebida pelos allemães. N'uma reunião publica celebrada em Colonia o «leader» do contro catholico allemão dizia ha poucos dias: «Pelo que respeita ás condições da paz, podemos desde já affirmar que a Allemanha manterá as posições do territorio francez em que estão situadas Briey e Longuy, regiões preciosas em mineraes. Temos necessidade, para utilidade de nossas industrias, d'estes mineraes e por isso devemos addicionar os territorios francezes que os possuem. Com respeito á Belgica, devemos assegurar-nos a posse da linha do Mosa com o direito de estabelecermos fortificações. Antuerpia deve continuar em nosso poder, porque poderá ser tão importante para a Allemanha como Hamburgo e Bremen. Depois d'estas garantias que devemos obter, não nos opporemos á reconstituição do reino belga.» Os mineraes de Briey e de Longuy, a linha do Mosa e Antuerpia devem ser allemãs, porque assim o exigem os interesses do imperio. Tudo se deve subordinar aos interesses germanicos. A força tem maior exito que o direito. Note-se que se trata nada menos de que do «leader» do centro catholico allemão. Bismark, fez escola. Tem na verdade razão o professor Toerster, quando disse que a expansão das energias eticas e a força das conquistas moraes são as que protegem de modo duradouro um povo, e que a Mittel-Europa tal como é concebida na Allemanha não é outra coisa senão uma politica de prolongadas trincheiras indefinidas, é a organisação de uma segunda guerra europeia.» Se a despeito de todas as manifestações em favor da paz que a Allemanha realisa, os povos da «Entente» repellem o canto da sereia, a razão é evidente, não tem fé nas «energias eticas» do adversario. Pensam que a Allemanha tem muito mais fé na «força» que nas «conquistas moraes». Desejam prevenir-se contra novas e eventuaes aggressões e pôr as questões de direito acima da força e da violencia. Isto não impede que se preste a devida homenagem ao professor Toerster, que poz o dedo na chaga.—(Havas)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Notas do dia

O Porto não ganhou

O desafio de «foot-ball» que hontem se effectuou no campo da Amadora, deu como nota palpitante a da coragem com que os 22 athletas dos grupos de seleção de Lisboa e Porto, se combateram debaixo d'uma chuva continua, fustigante, fria. Os espectadores não foram menos corajosos. Lá estiveram a pé firme, de chapeu de chuva aberto, curiosos diante de todas as fazes do jogo, animando uns e outros, excitando «as avançadas» que se renetiam, principalmente contra o «goal» do Porto.

A chuva tornou o campo escorregadio. Por vezes, os «players», depois d'um encontrão mais forte ou d'uma colisão, ao cahir, deslisavam, como que «patinando» servindo-lhes os gloteos de rodado...

A victoria coube ao poderoso «team» de Lisboa por 11 bolas contra 1. O resultado indica uma evidente superioridade, nitida, indiscutivel. Os portuenses, apesar de possuirem uma «equipe» muito homogenia eram moroscos quando apanhavam a bola. Foi, em parte, esta indecisão, que lhes deu a derrota.

Mas, victoria ou derrota, o jogo de hontem constituiu uma boa festa sportiva e realisou plenamente o seu proposito. Estreitou-se mais a camaradagem entre os homens de «sport» do norte e do sul, cimentou-se a sua amisade e motivou projectos de belas iniciativas para o futuro. Pelo menos, ficámos com essa impressão quando na direcção dos Recreios Desportivos, se fizeram declarações e protestos d'essa camaradagem.

* * *

Na sala d'armas Carlos Gonçalves

Tem estado muito animadas as sessões de treino na Sala d'Armas Carlos Gonçalves. O facto explica-se dizendo que os amadores da sala preveem as luctas da proxima primavera e que tem de mostrar as suas incontestaveis aptidões deante do notabilissimo esgrimista portuense que é o sr. Adolpho Bastos Correia, agora em Lisboa e que tem visitado a sala.

* * *

Lêr na 1.ª pagina

o descriptivo do que é a famosa

Esquadrilha n.º 65

á qual pertencem os celebres aviadores francezes, Du Plan, Nungesser e Sauvage.

A aviação na guerra

O quadro dos «As»

Nos ultimos cinco dias o quadro de honra dos «Azes» de aviação franceza soffreu apenas a seguinte modificação para os quatro «leades»:—1.º Guynemer com 30 aviões, 2.º Nugesser com 21, 3.º Heurtraux com 19, 4.º Dorm com 17.

Atravez do mundo

UM CAMPEONATO DE CROSS COUNTRY — Em Paris realisou-se hontem o campeonato de «cross-country» organisado pela primeira vez pelo Comité de Educação Physica. O numero de inscriptos foi de 206. O percurso foi traçado pelo sr. Henri Despranje e Leon Manaud, de L'Auto».

Algumas anecdotas

Uma prova evidente

Dois automobilistas, fanaticos pelo turismo, seguiam por uma estrada desconhecida.

—Onde estaremo nós?

—Em paiz civilisado.

—Porque dizes isso?

—Vendo o mau estado das estradas...

Exposição de objectos da guerra

Estiveram hoje em exposição na «vitrine» da Casa Aurea, da rua do Ouro, varios objectos de guerra e obras dos mutilados francezes feitos na «Blessés au Travail» de Paris, e offerecidas pelo illustre jornalista Xavier de Carvalho. Entre outras coisas vimos uma cabeça d'obuz, suspenso sobre um pé metallico; um capacete tomado pelo voluntario portuguez Manuel Costa na batalha do Somme de 4 de julho, ao caçador bavaro Kuln, morto por esse voluntario; varias cartucheiras tomadas tambem por um voluntario portuguez a um soldado prussiano na batalha de Champagne; um punhal-baioneta allemão, etc. Estavam egualmente expostos os presentes que áquelle nosso collega de imprensa foram offerecidos pelos republicanos do Porto.

Foi enorme a curiosidade que a exposição despertou, tendo-se conservado durante todo o dia grande agglomeração de transeuntes em frente da «vitrine».

¿Quereis ter boa dentadura?
Usae a Pasta Dentifrica
FLORA
Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca
A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Exposição de fructas

RIO DE JANEIRO, 29—Será, hoje, inaugurada a Exposição Nacional de Fructas, concorrendo tambem a Camara Portugueza de Commercio e Industria com os productos Portuguezes.—(*Americana*).

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Sarau em S. Carlos

Por doença d'um dos interpretes da zarzuela «Banda de Trompetas», não se pôde realisar o sarau amanhã, como estava annunciado, ficando transferido para o dia 6 de fevereiro.

O escrophulismo
Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Prisão d'um emigrante

A bordo do paquete «Roma» foi hoje preso o trabalhador Albertino dos Santos, de 32 annos, natural da freguezia de Candoza, concelho de Taboa, que pretendia seguir para a America do Norte com passaporte visiado. No acto da captura declarou que o passaporte lhe fora forneeido por José Rodrigues da Costa, agente de emigração clandestina em S. João de Areias.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2210
S. do Mundo, 81, 1.º

Pelos soldados portuguezes

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas, realisa-se no vasto templo de S. Nicolau uma missa mandada dizer por uma commissão de senhoras por intenção das nossas forças que vão combater junto das tropas alliadas. E' celebrante o rev. prior dr. José Fortesde Carvalho e orador o rev. dr. Marques Junior.

Investigações secretas
Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Recaptura d'um fugitivo

O guarda 1111 da policia de investigação prendeu hoje o soldado n.º 299 da 6.ª companhia do regimento de infantaria 2, José Matheus dos Santos, que momentos antes se havia evadido do presidio do Castello.

Seguros de Guerra
A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

DA VILLA CORONADA

A prisão do major Martins Llorente

Causou profunda sensação, principalmente nos circulos militares, que se dividem em germanophilos e germanophobos

MADRID, 24.—Armando Guerra é o pseudonimo de um chronista militar, major do estado maior do exercito hespanhol, de incontestavel merecimento e accentuadamente germanophilo, razão que o levou a sahir da redacção do «A. B. C.», onde iniciara os seus escriptos sobre assumptos da sua especialidade.

Esse official, por ordem do capitão-general de Madrid, recolheu, hontem, á sua chegada de Barcelona, ás prisões militares. Don Francisco Martins Llorente, é este o nome do referido militar, tinha-se limitado desde a sua sahida do «A. B. C.», a fazer artigos, no «Debate», acompanhando as operações militares da grande guerra, artigos que tinham seus leitores e vinham precedidos de um grafhico demonstrativo da situação dos exercitos em operações nas diversas frentes.

Ha dias sahira de Madrid, indo, segundo declarava a folha em que collabora, a Valencia e Barcelona tratar de assumptos particulares, e descançar, durante alguns dias, dos seus afadigosos trabalhos. Os allemães e outros seus amigos fizeram-lhe, em ambas as cidades, grandes recepções, acceitando na capital da Catalunha o convite da colonia germanica, que lhe foi feito por intermedio do director do Banco Allemão, para um banquete, e assistindo ao «meeting» realisado no Circulo Tradiccionalista, onde, segundo as noticias que varios jornaes publicaram e a nota officiosa do governo, pronunciou um discurso, visando menos convenientemente as nações alliadas.

Sabedor do caso, o capitão-general da Catalunha, visto que os regulamentos militares cohibem os representantes do exercito, não só de falar em reuniões politicas, mas até de assistir a ellas, ordenou-lhe que seguisse para Madrid no primeiro combio communicando ao mesmo tempo a occorrencia ao ministro da guerra, que a fez saber ao capitão-general de Madrid.

Por ordem d'este, o sr. general Marina, o major Llorente foi hontem de manhã preso, ao chegar á estação do caminho de ferro, por um official da sua patente e internado nas Prisões Militares, onde aguarda que lhe seja instaurado o respectivo processo, não se sabendo ainda se proseguirá em Barcelona, onde se deu o facto, ou em Madrid.

El Debate, jornal onde Armando Guerra publica as suas chronicas, diz que a carta de convite recebida pelo seu collaborador não mencionava o caracter do Circulo em que se effectuou a festa, dizendo apenas que se tratava de uma conferencia do jornalista americano Alfredo Louis, ácerca do que vira nas diversas frentes de batalha. Accrescenta mais a referida folha que por desconhecimento da povoação de Barcelona, o major Llorente ignorava que ia ao Centro Carlista, onde ao entrar recebeu enorme ovação, tendo o jornalista conferente suspendido o seu arrazoado, pedindo-lhe para assumir a presidencia. Quando o sr. Louis acabou de falar, o publico fez nova ovação a Armando Guerra, pedindo-lhe que falasse, ao que accedeu.

El Debate declara que o seu collaborador, «emocionado, fallou para agradecer as attenções que lhe dispensavam, e disse que aquelles applausos que escutava lhe eram mais gratos porque, havendo sempre fallado como hispanophilo, via que as suas palavras tinham encontrado echo, e que desejava que, pondo cada hespanhol o seu grão de areia, a sua vontade, a Hespanha voltaria um dia a ser Hespanha de Carlos I.»

«E' pois—accrescenta o jornal citado—completamente falso que o nosso companheiro dirigisse palavras aggressivas a um dos belligerantes, como affirma um collega.»

«De improviso — continua — foi chamado a Madrid pela auctoridade militar. Immediatamente se poz a caminho, e por esta causa teve de suspender-se a celebração de um banquete de 2:300 talheres, organisado em sua honra, ao qual pensavam assistir muitos chefes do exercito, e que, por insufficiencia de todos os locaes destinados a actos d'esta natureza, se degeria celebrar em um dos *hangars* do caes.»

Termina *El Debate* por affirmar que «nos tactos não ha absolutamente indicio algum de criminalidade, espera confiadamente, etc.»

Em todo o caso, diz-se que um mez de prisão disciplinar ninguem lh'o tira. Ahi vão dois precedentes.

Muito antes do conde de Romanones subir, d'esta ultima vez, ao poder, seu filho, o marquez de Villabrágima soldado de cota—cadete—de um dos regimentos de Madrid, desejando acompanhal-o em uma excursão de propaganda politica á Catalunha e ilhas Baleares, obteve do capitão general da capital a devida licença e seguiu viagem. Como o não communicou, porém, ao regimento, faltando n'esse dia ao recolher, foi castigado, por esse motivo, devendo regressar, com oito dias de detenção e egual pena pelo motivo de assistir, como simples ouvinte, ás conferencias politicas do actual chefe do governo do partido liberal.

O outro caso passou-se com um tenente-coronel addido militar de Hespanha em Paris. Este cumpriu um mez de prisão pelo simples facto de em conversação com um jornalista, reproduzida em «El Debate», haver dito que a França não tinha grandes probabilidades de exito na actual guerra.

A prisão do major Llorente, apesar de se conhecer a inflexibilidade dos regulamentos militares na punição de delitos semelhantes, produziu enorme sensação nos meios politicos e militares, n'estes ultimos especialmente, porque se dividem em duas fortes correntes: a germanophila e a germanophoba.

* * *

Vejamos agora, sem idéa alguma de fazer commentarios sobre o que venho de narrar, em que consistiu a obra de Carlos I ou seja Carlos V, como é mais conhecido, obra que Armando Guerra deseja ver renovada.

A preoccupação constante, principal, de toda a vida do filho de Joanna a «Louca» e de Filippe, o «Bello», foi a de fazer uma Hespanha maior, conquistando outros paizes. Foi um dos precursores, n'esse sentido, de Napoleão Bonaparte.

Não contente em ser aos 16 annos rei de Hespanha e das duas Sicilias e aos 19 imperador da Allemanha, baniu com os seus exercitos os francezes da Lombardia, em Paris fez prisioneiro Francisco I, conservando-o como tropheu de guerra; as suas hostes, concluida a segunda Liga Santa, capitaneadas pelo condestavel de Bourbon, assaltaram, tomaram e saquearam Roma, aprisionando o papa Clemente VII.

Depois de reconciliar-se com Francisco I, com o qual esteve para bater-se em duello, fez-se coroar imperador e rei da Lombardia. Em 1535 tomou a Tunisia, luctando de novo, ao regressar a França contra Francisco I, perdendo a batalha de Cérisolles. Quando abdicou do seu reinado em Flandres e Hespanha, em 1555, a favor do seu filho, Filippe II, e do imperio, um anno depois, em favor de seu irmão, Fernando I, não o fez por se achar enfadado do poder como se tem escripto, mas por desconfiar de que não podia levar a effeito os seus projectos ambiciosos.

Enclausurado no mosteiro de S. Justo, de lá continuou sempre sendo o verdadeiro rei e imperador, dando ordens aos seus successores, continuando, portanto, a ser o imperador do mundo. Politico profundo, diz um historiador—mas sem escrupulos, teria realisado o seu sonho da monarchia universal, se não fôra a opposição da França e o scisma de Luthero.

Machado Correia

Migalhas

Bilhete de parabens

Ex.mo Sr.
Guilherme Hohenzollern...
Imperador de varias Allemanhas
Em parte incerta

Acabo de ler nos jornaes que Vossa Kaisestade fez annos e não quero deixar de lhe mandar os parabens. Bochelencia talvez tenha ouvido fallar em mim; sou José da Silva Praxedes, funccionario publico e homem de bem, residente na Rua de S. João dos Bem Casados, de Lisboa.

Ora o caso é o seguinte: eu nunca o tinha prejudicado, vivia tranquillamente no meu cantinho, lendo nas gazetas os seus discursos e as suas pantalonadas e, encolhendo os hombros, dizia cá com os meus botões:—«Coitado! E' maluco». E vae senão quando o cavalheiro declara-me guerra. Começa o feijão encarnado a subir, o azeite a crescer, as batatas a dobrarem, os pannos a estarem carissimos, as botas a trepar no preço e ao mesmo tempo nas pernas da minha familia femea. Em resumo, pouco a pouco, o «sôr» Guilherme fem-me tornado a vida intoleravel. Falta-me o assucar, falta-me o carvão, mingua-me o trigo, encolhe-se-me a carne, fecham-me as lojas, apagam-me os candieiros e o meu chefe, o sr. dr. Affonso Costa, diz que não faz a coisa este anno por menos de cento e cincoenta e tres mil contos, o que quer dizer que tenho que pedir um adeantamento de quarenta e sete seculos e cincoenta e tres annos, que eu, é claro, não chegarei a pagar.

Resolvi, pois, n'este seu anniversario, mandar-lhe um presente. Para as minhas posses é coisa que se veja. Tem custado a encaixotar; mas já está a bordo e talvez o receba quando este postal lhe chegar ás mãos. E hei de lhe mandar outros eguaes. Como Bochelencia tem manifestado ultimamente desejos de paz, por isso eu digo ao meu amigo que, só se não pudermos, é que não lh'a havemos de pregar á moda do Ganga. E desculpe não ser tanto quanto eu desejava; mas fez-se o possivel. Recados ao seu Quimprinz.

PRAXEDES
Pela copia:
ANDRÉ BRUN

D. Miguel Calmon

Parte do Rio para Lisboa no dia 14 de fevereiro

RIO DE JANEIRO, 29.—O dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e ultimamente designado pela Academia Brazileira de Lettras para reger a cadeira de Estudos Brazileiros na faculdade de Lettras da Universidade de Lisboa, parte para a Europa no dia 14 de fevereiro a bordo do paquete «Frizia» do Lloyd Real Hollandez.

Os intellectuaes brazileiros, o mundo politico, e os academicos fluminense preparam uma grandiosa manifestação de despedida ao dr. Miguel Calmon.—(*Americana*).

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—Sem dote.
REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.
GYMNASIO—A's 20,30—O olho da Providencia.
TRINDADE—A's 20—Ares de Paris.
AVENIDA—A's 20—Imperia.
APOLLO—A's 20,30—Folha corrida.
EDEN—A's 20—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Palhaços—Cavaleria rusticana.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Triandade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio; Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario. Theatro Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Como sempre que se realisa um concerto wagneriano, a enchente de hontem no theatro da Republica foi colossal, formidavel, não chegando os bilhetes para a procura.

E' este um phenomeno dos mais curiosos, d'entre os phenomenos estranhos que n'esta Lisboa se passam. Que razões haverá para que muitas centenas de pessoas, das quaes umas nunca vão aos concertos, outras apenas vão a um ou a outro, acorram presurosas a ouvir uma tarde inteira de musica de Wagner?

Amor pela musica, dir-se-ha. Não, porque é frequente executarem-se n'outros concertos trechos de muito mais valor, e nem por isso esses amadores se incommodam para os ouvir. O saberem que Wagner é um dos maiores compositores, e quererem mostrar que o sabem? Tambem não, porque igualmente devem saber que Beethoven é o maior de todos, e os concertos beethovenianos não chamam assim as massas. Um wagnerianismo sincero, sentam. Muito menos, pois isso daria um resultado contrario: effectivamente, Wagner é de todos os compositores, o que menos se presta a ser executado em concerto, não tendo a audição da sua musica verdadeiro interesse senão para os que muito bem conheçam os dramas, de modo que possam ir seguindo «in mente» as peripecias da acção que a orchestra vae comentando. E não estava n'este caso, decerto, a grande maioria dos ouvintes do concerto de hontem.

Mas porque irão elles lá, chegando a fazer o alto sacrificio de se privarem da sessão do cinematographo? Curioso «snobismo.»

O concerto resultou pesado, como não podia deixar de acontecer. Oito trechos escolhidos em toda a obra do criador do drama integral, desde a abertura de «Riengi» até o «Encanto de sexta feira santa» de «Parsifal», constituem um violento exercicio, uma especie de prova de resistencia musical, que, pela nossa parte, padecemos com coragem, mas sem prazer.

Felizmente, a segunda parte do programma estava organisada de forma a aliviar um pouco o concerto: comprehendia a pagina de «Parcifal» acima citada, que pela primeira vez a orchestra traduziu com clareza, os «Murmurios da floresta de Siegfried», que foi o trecho que mais nos agradou em todo o concerto, e o «Preislied» dos «Mestres Cantores»: este, apezar da elevada correcção com que Ivo da Cunha e Silva o tocou, não consegue satisfazer-nos; deseja-se ouvir o tenor, um bom tenor, e ver o concurso de povo nas margens do Pegnitz.

A primeira parte era a menos interessante do concerto, visto que dos tres trechos que a constituiam, só a «Bacanal» do «Tannhauser» tinha valor que prendesse a attenção; a abertura «Fausto» pouco mais tem que interesse historico e a do «Rienzi» é já intoleravel, após um illimitado numero de execuções, que não se justificam, pelo menos artisticamente.

A terceira parte era formada pelas duas grandes paginas do «Anel», que habitualmente fecham os concertos Wagnerianos: «Morte de Siegfried», que teve uma bella execução, e a «Cavalgada das Walkirias» tocada com o vigor e brio desejaveis.

H. de A.

Concerto de homenagem ao maestro David de Sousa

E' triste confessal-o, mas somos das poucas pessoas que sentimos profundo orgulho quando podemos fallar elogiosamente d'um artista nosso; talvez a longa ausencia do paiz não deixasse que se nos extinguisse na alma esse sentimento... tão raro nos, que sempre por cá teem vivido.

David de Sousa, o insigne director da orchestra portugueza do Polytheama, que hontem realisou a sua festa, é um artista de indiscutivel valor, não só entre os seus compatriotas, mas onde quer que se apresente á frente d'uma boa orchestra. Entre nós é certamente o mais eminente. Discipulo do nosso Conservatorio, onde se distinguiu nos estudos, obteve como premio ao seu valor a pensão concedida pelo governo para se aperfeiçoar no estrangeiro. Em 1904 partiu para Leipzig á procura de novos e vastos horisontes, buscando o seio da consagração internacional indispensavel a todo o artista insigne; ali teve como professores os celebres musicos Julio Klengel, no violoncello, Max Reger, Stephan Kreul, Paul Klengel na composição.

Como director de orchestra, recebeu os sabios conselhos do celebre regente Arthur Nickisk, tendo em abril de 1908 terminado os seus cursos, conseguindo em todos, os primeiros premios.

Começou então a sua gloriosa carreira, já como violoncellista (solista) na orchestra dos concertos historicos de Moscou, já como director da mesma orchestra, percorrendo toda a Russia e Inglaterra.

Apezar de novo ainda, David de Sousa tem já concluidas varias inspiradas composições, affirmando-se não só maestro director de merito, mas compositor distincto. Citaremos algumas das suas obras, como a «Rapsodia Slava», que tivemos occasião de apreciar n'esta temporada, uma opera em trez actos, «Ignez de Castro», e outras, além da typica e bellissima rapsodia sobre cantares portuguezes que applaudimos hontem.

Ao contemplar o modo de dirigir do maestro David de Sousa, o entendedor de musica vê logo que está ante um regente de profunda cultura musical, não descuida uma entrada, todos dependem do seu gesto, uma nota, um crescendo, um pianissimo, nada lhe escapa; não é o homem que rege de ouvido, por intuição, por experiencia adquirida na orchestra, não, é o conhecedor, o musico seguro que se revela em todos os movimentos da sua batuta. O que, porém, mais admiramos no maestro portuguez é a fórma como sabe colorir, como vinca os themas, destacando-os.

Posso sem temor de exaggerar dizer que varias vezes, escutando as suas interpretações, me recorda o celebre Toscanini, hoje o mais insigne maestro da Italia, de quem se adivinham as «nuances» musicaes, contemplando a sua mão encantada.

Tendo-nos já occupado em anteriores artigos dos compositores que preenchiam o programma de hontem, só falaremos de Bruckner. Nasceu esse compositor na Ausfolden (Austria), em 1824; contrapontista distinctissimo e excellente organista, estudou composição com Kitzler. A sua vida foi uma lucta continua e só na avançada edade de 60 annos reconheceram o seu talento. Discutia-se em Vienna ao mesmo tempo Brams e Bruckner, emquanto aquelle se dedicava ao estudo dos cantos populares dos velhos mestres, fazendo porém a toda a fórma vulgar, este tentava seguir os caminhos novos abertos pelo grande Wagner na arte moderna, conseguindo com o seu elevado estylo collocar-se a grande altura. São poucos numerosas as composições de Bruckner, mas são quasi todas colossaes.

A maior demonstração de sympathia que teve na sua festa o maestro David de Sousa foi certamente a enchente colossal que havia no Polytheama: é este um thermometro que não falha e que hontem marcava o maximo, em numero e enthusiasmo.

Depois da «Symphonia do Barbeiro», bem tocada e que o publico applaudiu, ouvimos em primeira audição o poema symphonico «Dança macabra» de Saint Saens. Começa pelas horas que a herpa então, dando logo a impressão descriptiva da morte, mas não já a morte lugubre, funesto, mas sim a morte que salta, que dança, d'uma originalidade unica, interessantissima, obra d'um musico de indiscutivel valor, que conhece a fundo os segredos da composição. Termina depois do canto do gallo annunciando a aurora, desvanecendo-se então a melodia como uma visão.

Fechava a primeira parte a composição do maestro David de Sousa «cantares portuguezes». A sua musica foi uma verdadeira revelação; só um musico insigne pode revestir essas lindas cantilenas, simples e sentimentaes, de uma tal elevação de estylo. A entrada logo delineia o valor do compositor, cheia robusta, firme; esse primeiro motivo original, repassado de tristeza, que entoam o violino e a harpa, é lindo. A fórma como o maestro nos transporta por meio de distinctos processos, de um cantar a outro, é admiravel, sente-se no seu methodo a influencia que sobre elle tem a jovem escola Russa de qual David de Sousa é enthusiasta.

Os motivos das canções do Minho são aproveitadas pelo maestro com raro talento e fino gosto, imitando ora a gaita de folles ora a voz aguda da minhota, ora a sentida resposta do companheiro, que as cordas entoam com chorada ternura. O quarto e quinto motivos são inspiradissimos; o maestro deve ter sentido um profundo prazer ao escutar a estrondosa ovação que coroou o seu duplo trabalho de compositor e regente.

A «Symphonia» de Glazounow requer uma analyse minuciosa que não nos é permittido fazer hoje por falta de espaço.

O preludio do «Tristão» evocou no nosso espirito mais uma vez a grande paixão que enchia a alma do sublime Wagner, ao traçar essas notas maravilhosas, escriptas sob a influencia do filtro d'amor.

A «1.ª Symphonia» de Bruckner, elevada e sobria na soberba instrumentação do grande contrapontista que segue com ardor a escola wagneriana, obteve, como o «Tristão», uma ruidosa ovação, que se prolongou interminavel no final do concerto, chamando o publico á scena repetidas vezes o maestro David de Sousa e o intelligente e sympathico emprezario, sr. Luiz Pereira, que tão generosamente sabe ser patriota.

AYRAM

Poderoso reconstituinte
E' o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

NOVIDADE LITTERARIA:
"Lisboa do Romantismo,
POR
MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 183,—Preço 80 centavos.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 25
50 réis o litro em garrafões

Dentalina
SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.
Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL ESCUDOS 600:000$00
Séde: LISBOA
Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º
(Esquina da Rua de S. Nicolau)
Telephone Central 2960
End. Teleg. CONTAL
Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusivé grévres, tumultos, roubo, guerra, etc.

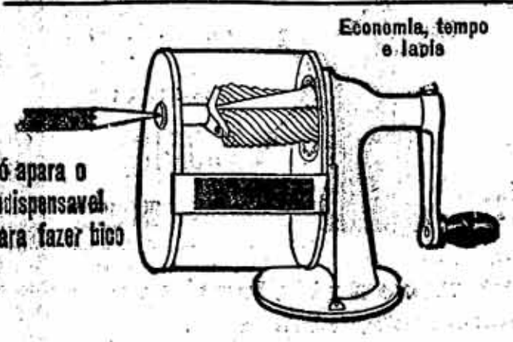
«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Atadora.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

Gosto! Variedade! Vendas com garantia!
só na Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria de
Monteiro & Fonseca
Preços sem competencia!
Compra-se ouro, prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Monte-pios
Paga-se bem
68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72
Lisboa—Telephone 3.071—Central



Apara-lapis
Aparado novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$200
Papelaria Guedes—Rua Aurea, 80, Lisboa

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

Tabacaria Malafaia
Tabaços nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz
Casa dos Esparilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde . . . 2$5000
Dentaduras completas de ouro de lei desde . . . 8$5000
Obturações (chumbagens) desde . . . 1$5000
Aurificações (obturações em ouro) desde . . . 3$5000
Dentes artificiaes em placa desde . . . 1$5000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local) . . . $500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde . . . 4$5000
Limpeza completa de dentes desde . . . 1$5000
Dentes a pivot (fixos) desde . . . 3$5000
Corôas em ouro desde . . . 4$5000
Dentes em placa de ouro de lei desde . . . 3$5000
CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de bocca. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores
Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

THEATROS

A primeira, n'esta epocha, da comedia «O olho da Providencia»

E' amanhã que, como temos noticiado, se realisa no Gymnasio, em 4.ª recita de assignatura, a primeira representação, n'esta época, da comedia em 3 actos «O olho da Providencia», original dos escriptores humoristicos Xavier da Silva e João Bastos; que, ha annos, nos tempos do saudoso Valle, obteve n'este theatro um ruidoso e grande exito de gargalhada. Posta agora em scena, muito acertadamente, pela empreza Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, os dois sympathicos artistas-emprezarios, ella vem mais do que a proposito, porque pretende desanuviar-nos o espirito e darnos uma nota alegrissima n'esta atmosphera de preoccupações e cuidados!

Depois, é bom mencionar este facto, os principaes papeis d'«O olho da Providencia» foram confiados aos principaes artistas da companhia do Gymnasio, destacando-se d'entre elles a figura prestigiosa de Maria Mattos que, mais uma vez, se incumbiu de uma velha interessantissima, integrada nas scenas mais comicas e interessantes da peça. O espectaculo, apezar de se tratar de uma «première», começa ás 20 horas e meia, terminando, conforme a lei, ás 23, o que quer dizer que são duas horas e meia de permanente gargalhada.

PIANOS
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca, aluguer, concertos, afinações.
Valentim de Carvalho
7, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Instrucção Militar-Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5—Os alistados d'esta sociedade que ainda não foram á inspecção medica devem comparecer amanhã, ás 20 horas, na séde, para serem inspeccionados, para o que se encontrará ahi o medico.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ACADEMIA RECREATIVA LUIZ D'ALMEIDA GRANDELLA—Reuniu a assembléa, deliberando festejar no dia 31 o anniversario da creação da sua bibliotheca com uma conferencia sobre instrucção e concerto pela banda a que assistirão os socios e suas familias e resolveu saudar o patrono da academia e seu pae o sr. Francisco d'Almeida Grandella. Foram eleitos para os corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, Francisco Pereira Coelho; vice-presidente, Guilherme Tavares; 1.º secretario, Ignacio da Fonseca; 2.º, Etelvino Luiz da Silva. Direcção: presidente, Alvaro Belleza de Andrada; João Ambroiano de Aguiar Valladão; 1.º secretario, Antonio Fernandes de Souza; 2.º, Eugenio Augusto da Fonseca; vogaes, Rodrigo Costa Junior, José Xicoia e Joaquim Antonio Janeiro. Conselho fiscal: presidente, João Vianna; relator, José de Sousa; vogal, Francisco da Costa.

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de o empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos. Rocio 31. Lisboa.

Bens de inimigos

Foram nomeados depositarios-administradores dos bens de subditos inimigos:

Manuel Esguelha, de V. Groetz, Succ., Gellens & Hoyc, John George & C.º (Filhos), Genthiner Carfonpapierfabrik, Augusto Ladislau Gerschey, Maria do Carmo Grova, Americo Futscher, H. Haberer & C.ª, H. Hirschefeld Sénior, Heymann & Schmidt, Hitzel & Vogel, Frieir & Carl Hessel A. G., Julius Hainauer, Adolph Heiderhoff, F. Hühh & Sohn, Madame Caroline Hubschmis, Haderer Hink & C.º, J. E. Hammer & Sohne, Ernst Hamburger, Honeck & C.ª, Alb. & E. Henkels, Hirsch Kupper und Messingwerke A. G., Gebruder Inden, Gebruder Junghans e Fritz John.

Lindorfo Barbosa, de Stephanie Strauss, G. W. Gerhard Burmester, Eugenio Kamp, Guilhermina Augusta Salazar Wagner, Francisco Pitschiller, Clementina Anna Klingelhoffer, José Leal Wintermantel e Chr. K. Weise.

Para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.350, de 20 de abril ultimo, foi concedida prorogação de prazo por oito dias a Antonio de Sousa Leiria, como representante da firma Leiria, Branco & C.ª

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª
— RUA DO OURO, 123

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na thorapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.
Seguros de Vida, Acoidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

Depurativo A. Dias Amado
Aviso ao publico
O abaixo assignado, Antonio Dias Amado, desejando conservar a mesma formula do soberbo especifico que tem o seu nome e o unico que está registado, vem publicamente declarar que, pelo motivo de se ter esgotado o «stock» de alguns productos que entram na composição do mesmo preparado e pelo constante encarecimento dos mesmos, nas actuaes conjuncturas, se vê forçado a elevar tambem o preço do Depurativo, a começar em 15 do corrente, augmento que será de 20 0|0 no preço actual de cada frasco, ou seja 1$20, e sobre este preço se fará o mesmo desconto de 10 0|0 em seis frascos.
(Antonio Dias Amado).

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 78, sobre-loja, direito

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Dentalina
A melhor pasta para os dentes
Opinião do grande chimico
Charles Lepierre

Dos exames chimico e microscopico a que submetti a DENTALINA posso concluir o seguinte:

1.º—A pasta examinada é «isenta de acidos mineraes ou organicos», cuja acção destruidora do esmalte dos dentes é bem conhecida.

2.º—A pasta é levemente «alcalina», o que contribue, com um dos seus componentes, para neutralizar os acidos que as fermentações microbianas da bocca produzem quasi sempre.

3.º—A pasta DENTALINA «é isenta de substancias toxicas», mineraes ou organicas. O seu uso continuado não offerece, pois, perigo algum.

4.º—As substancias solidas que entram na composição da pasta DENTALINA, pela sua natureza, modo de preparação e pureza chimica, «não podem riscar os dentes». Pela sua homogeneidade e tenidade «asseguram perfeitamente a limpeza dos dentes».

5.º—As essencias (parte aromatica) que a pasta contém são dotadas de grande poder antiseptico, por isso o uso da pasta assegura a destruição dos microbios causadores da carie dentaria; mantendo ao mesmo tempo a asepsia geral da bocca.

6.º—Tambem as referidas essencias communicam ao halito um cheiro agradavel e «produzem uma sensação de frescura» na mucosa bocal.

Pelos motivos precedentes «sou de opinião que o uso permanente da pasta dentifrica DENTALINA deve manter os dentes em perfeito estado de limpeza e conservação, contribuindo ao mesmo tempo para a «boa hygiene da bocca».

Lisboa, 30 de outubro de 1916.

Charles Lepierre
Professor de chimica no Instituto Superior Technico, antigo chefe do Laboratorio da Microbiologia da Universidade de Coimbra, socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1884
Séde — Estação do Rocio Lisboa
ADMINISTRAÇÃO — Obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de fevereiro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 das obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0—escudos 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, egualmente escudos 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo—escudos 2$91.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, egualmente—escudos 2$91.

O pagamento será feito nor termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos de imposto de rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas do 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de fevereiro de 1917 será pago o coupon n.º 17 da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1|2 0|0, á razão de escudos 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
ESTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

DE SEGUROS
PROBIDADE
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 105:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 790:696$42
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Telephone 3317

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
CAPITAL
500.000$
escudos

UDA DA
em 17-4-1[illegible]
RESERVAS
380.518$
escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?
Ide habilitar-vos á loteria no
GAMA
Antiga casa MANAÇAS
Rua do Amparo, 49
LISBOA
Pedidos pelo correio a
F. Silva Gama
que vende
Sempre Sortes Grandes!

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

AOS AGRICULTORES
Fertilisador Radioactivo H. B. C.
Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0|0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$80 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a
HENRY BURNAY & C.
Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa
e **ALIRIO MOUTINHO**
223, Rua Fernades Thomaz—Porto

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
ANNUNCIO
Fornecimento de quarenta e nove toneladas de ferro fundido, sendo: 20 toneladas em peças differentes, 4 toneladas em grelhas e 25 toneladas em cepos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 de fevereiro pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas) se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de quarenta e nove toneladas de ferro fundido.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de cento e trinta e um escudos e 50 centavos.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar este deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas) e na dos armazens geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 22 de janeiro de 1917.

Pelo engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes
(a) *F. Cambournac.*

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

SERVIÇO DA REPUBLICA
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO
1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide
Annuncio
Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 8 de fevereiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 30.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz a Souzel, da linha de Extremoz e Castello de Vide.

A base de licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 8 do referido mez, é de 868$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos
(a) Antonio Augusto Marques
Engenheiro adjunto

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeiro o que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

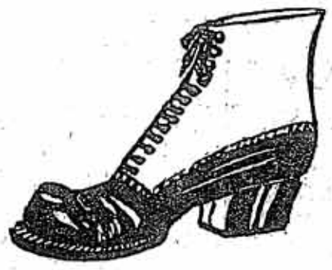
"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2227

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

CALÇADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança
Telephone: Norte 1289—**J. A. Candeias**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2320 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Terça-feira, 30 de Janeiro de 1917

Telephonen.º2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As democracias

Logo ao começo da guerra não faltou quem, com um ar superior, prophetisasse que d'ella havia de sahir, em qualquer caso, a ruina das democracias. Falou-se até da sua fallencia immediata, quando a onda germanica se despenhou sobre a França, atravez da Belgica. O exercito francez vergou, sob esse embate, e immediatamente se procurou vêr n'esse facto uma consequencia do regimen que na França se estabeleceu ha quarenta e seis annos, logo após a *débacle* do segundo Imperio, em Sédan. Essa, sim, foi uma verdadeira fallencia de uma monarchia militar e imperialista, que se arrogava as funcções de arbitro dos destinos do mundo, sob a égide de um nome que era o eloquente symbolo da gloria bellica e da paixão das conquistas. O Imperio morreu miseravelmente, capitulou, rendeu-se, suicidou-se na ignominia e no opprobio, não tendo n'essa campanha uma unica victoria digna d'esse nome á França.

Era precipitado, quando não o guiasse a estulticia ou a má fé, o juizo que se fazia sobre a tensão da resistencia que uma democracia podia oppôr ao imperialismo germanico, orgulhoso e arrogante na sua autocracia de ferro. Não se ponderava que a Allemanha estivera durante quarenta e quatro annos construindo uma formidavel machina de guerra; que ella possuia quasi o dobro da população franceza, que marcára o dia em que havia de começar as hostilidades, tendo a sua mobilisação completa no momento em que começou a lucta, e que a França, tendo durante longos annos presumido que a Allemanha não faria a guerra, e abandonado até, por um generoso pensamento pacifista, a ideia da *révanche*, não estava nem podia estar preparada como ella para a guerra, devendo ainda accrescentar-se que a sua inimiga não só lhe não deu tempo a mobilisar completamente as suas forças, como a atacou por uma fronteira que ella tinha o direito de julgar inviolavel.

Mas a democracia não falliu. Pelo contrario. Emquanto o segundo imperio, apoz as primeiras derrotas, não deu provas senão de fraqueza, incapacidade e falta de patriotismo, a Republica Franceza não desanimou apezar de atacada por um inimigo que se apresentava em 1914 patenteando dez vezes mais força do que em 1870. Chegou um momento em que os francezes suspenderam o seu recuo, os seus pés cravaram-se na terra, e os allemães, estupefactos ante essa resurreição viril d'um povo, viram-se batidos nas margeus do Marne, escapando-lhes das mãos Paris, que já consideravam sua presa.

E desde então nunca mais elles realisaram um avanço apreciavel na terra franceza, antes, pelo contrario, em varios pontos n'ella teem sido obrigados a retroceder. Um dia arremetteram contra Verdun, e não conseguiram senão deixar meio milhão de homens no campo ensanguentado. Mais tarde, no Somme, como antes d'isso na Champagne, um vendaval de metralha os forçou a ceder terreno.

A democracia não falliu, como affirmaram já os prophetas orientados pelas suas aspirações reaccionarias. Uma admiravel disciplina tem norteado a sociedade franceza. O culto da patria refloriu com novas e inextinguiveis seivas.

Mas só a espada podia e pode salvar as democracias ameaçadas pela espada, e então os que no fundo da alma desejariam a cima de tudo o triumpho da Allemanha, correspondendo á supremacia do que elles chamam os principios conservadores e que na realidade são mais do que os duros apetites do despotismo, começaram a prognosticar que as nações, hoje regidas por suas democracias, vendo-se victoriosas pela espada, devendo a sua salvação aos exercitos que as defenderam, renunciariam aos principios das democracias. Para essas creaturas, quem diz exercito diz sempre força pretoriana; quem diz gloria militar diz sempre aspiração despotica. Os povos, para ellas, nunca podem, nunca hão de deixar de ser rebanhos.

Simplesmente esqueciam-se e esquecem-se de que são precisamente os povos que luctam, o que tira ás forças armadas para defender um ideal nacional e humano, o caracter dos exercitos antigos acorrentados ao fanatismo por um chefe ou a um interesse mais ou menos mercenario. Os exercitos das democracias batem-se valorosamente, e vão triumphar, precisamente porque são os exercitos da democracia. A verdade é que esta guerra se trava entre os principios de uma liberdade cada vez mais ampla e de um autoritarismo cada vez mais inclinado a resuscitar o espirito despotico d'outras eras. Quando os exercitos da democracia vencerem, a democracia estará mais firmemente do que nunca consolidade nos paizes em que já vigora, e o proselytismo dos seus principios será cada vez mais activo em todo o mundo.

Falando com um jornalista australiano, o sr. Lloyd George declarou-lhe, como os leitores d'*A Capital* hontem viram, que a Inglaterra não só reconhecia os altos esforços que os dominios autonomos tem empregado para a victoria da causa commum, como queria os conselhos dos seus estadistas e a sua participação na direcção da guerra. Cinco democracias, e uma d'essas democracias é a propria metropole, teem derramado o seu sangue n'uma communhão admiravel, e essa communhão assegura-lhes não só uma unidade politica, mas tambem uma unidade de vistas. Não será na Inglaterra que os principios da democracia soffrerão qualquer choque, e muito menos poderão fallir.

O que dizemos da Inglaterra diremos da França, que sob a Republica marcha com a convicção de triumphar dos allemães que a derrotaram quando ella era um imperio cesarista. E o influxo das ideias da democracia é tão grande, de tal forma se comprova que ellas dão aos povos uma força assombrosa, porque sabem que são livres combatendo por uma patria livre, que na propria Russia, até ha pouco considerada o typo da autocracia, o tzar, n'um rescripto que acaba de dirigir ao presidente do governo, lhe recommenda o respeito pelas instituições legislativas. A Duma já não é um simples simulacro do parlamentarismo em que systemas inspirados na democracia se estribam. O tzar reconhece que ella é realmente o symbolo d'um poder soberano,—o do povo.

Quando, em breve, a voz do canhão se calar, e lhe succederem hymnos festivos de paz, esses hymnos serão tambem os da apotheose da democracia, porque terá sido ella a que venceu, e n'esse momento a decepção dos reaccionarios será total, porque nem a autocracia germanica terá prevalecido, nem nos paizes victoriosos a democracia terá sido derrubada por aquelles quem ella facultou a victoria.

A MORTE POUPOU-OS...

ESPERANDO ENCONTRAR CADAVERES

encontraram ainda aviadores sãos e salvos, animados com a mesma coragem para a lucta

...Em 22 de outubro do anno passado, o sargento P..., acompanhado do sargento de aviação R..., evolucionava a 1.900 metros n'uma «ronda» de aeroplanos, que teve de interromper por causa do mau funccionamento do motor. De repente, como se fosse pouco aquelle precalço, a helice quebrou-se e sem que elle soubesse porque! O piloto e o observador ficaram horrorisados. A morte apparecia-lhes proxima e inevitavel. Uma pá da helice, com a violencia da sua ruptura, saltou a mais de 20 metros de distancia!...

O sargento P... viu a horrorosa especlativa de não poder manobrar o seu aviño. Todo o esqueleto de madeira da parte média estava partido! Só ficára em estado de manobrar a corda de segurança que vae do primeiro mastro de «cauda» ao «trem de aterragem». Tentou fechar a gazolina. Não lhe foi possivel! O reservatorio tinha cahido sobre a placa da «carlingue» e não lhe deixava tocar na torneira. A metralhadora, projectada do suporte, veiu bater no peito do aviador. Quebrou-se o indicador da velocidade, que cahiu no espaço, assim como a resistencia do farol e tres carregadores. Os apparelhos de bordo amontoaram-se n'um amalgamado confuso. Tudo estava fóra do seu logar. O equilibrio era instavel. Todas as articulações da tela e da «carlingue» estavam frouxas e sem ligamentos de confiança. O plano superior esquerdo do aeroplano foi arrancado por mais d'um metro quadrado.

O apparelho não se mantinha. Se houvesse um pequeno desequilibrio, a mais pequena rajada de vento, uma manobra em falso, tudo estava perdido. O piloto, porém, confiando na sua habilidade e espantoso de sangue-frio, conduzia com arte mysteriosa o aeroplano, obrigando-o a planar, como um papel grosso, ao sabor do vento. E o aeroplano desceu, longe, mais longe sim do ponto em que devia descer, mas com uma «aterragem» normal.

—Escapaste de «boa»!...

—E' verdade, respondeu o sargento R... Hoje é dia da morte andar em ferias...

Os maqueiros correram com as suas macas para receber os restos do cadaver do famoso Guynemer...

Outras quedas, que parecem mortaes, se teem dado durante a guerra e que não trouxeram o menor prejuizo.

A aviação tem d'estas surprezas...

Lembra-nos aquella tarde em que Alexandre Sallés se elevou do campo da Amadora e, levado pela tempestade, foi d'aquella povoação até Bélem, passando pelas serras do Marco e de Monsanto, erguendo-se e aterrando no curto espaço de 1'22". Quando os automoveis correram para ir ver o doloroso desfecho da tragedia, encontraram Sallés, sorrindo e esperando tranquillamente, na estrada, que chegassem os automoveis...

A emoção d'estes instantes é penosa, horrivel.

Calcule-se, portanto, qual seria o grau afflictivo d'essa emoção quando, no anno passado, Guynemer deu uma queda d'este genero. Guynemer, o «As» dos «Azes», gloria da França!...

O famoso aviador «voava» a 3.000 metros de altura. De repente o seu aeroplano começou a descer, vertiginosamente, para a terra. Cahiu e destruiu-se!

Uma companhia de saude acudiu. Os maqueiros, presurosos, conduziam as suas macas, ainda esperançados de não encontrar um morto, mas um ferido.

Mas dos destroços, aquelles que chegavam para levantar os pedaços esparsos do aviador que julgavam morto, viram sahir um joven e elegante official, pouco commovido, sorridente!...

Era Guynemer, poupado pela morte...

Identica queda succedeu ao alferes Guignaud, durante um duello que travou contra seis L. V. G. O seu avião despedaçou-se, mas elle não soffreu uma ligeira arranhadura!

Tambem o infeliz e heroico Boilfot deu uma queda terrivel, no dia em que derrubou o seu primeiro avião inimigo.

Uma vez, no campo de Avord, um Blériot desceu sobre um Voisin, sem que um ou outro dos aviadores soffressem um ferimento...

O «record» do mundo do desafio á morte, em quedas de aeroplanos de guerra

Agora, citaremos o caso mais extraordinario.

Jacques Mortaux, o intelligente escriptor da «Guerre Aerienne», chama-lhe o «record» do mundo do desafio á morte.

No dia 18 de junho ultimo, dois aviões do campo entrincheirado de Paris marchavam para uma «ronda». Um era o Voisin, pilotado pelo «marechal des logis» W... com o artilheiro G... Outro era o Nieuport, pilotado pelo soldado M... com o soldado N... Estes exercitaram-se na «caça». Ambos «voavam» a 1.850 metros. De repente a aza esquerda do Nieuport mette-se debaixo da celula direita do Voisin, entre a roda e a celula, esmaga-a e a sua armadura fica presa como n'um gancho.

Immediatamente, para evitar o incendio, os dois pilotos param o motor.

Começa depois o «trambulhão» fantastico, lugubre, atroz. Um dos aeroplanos está suspenso verticalmente. Parece um brinco pendurado da orelha d'um molosso. As telas fluctuam ao vento. E' a morte certa.

No aerodromo, todos correm para o logar onde se deve produzir a queda, com extinctores e macas.

Não restam duvidas. Só se levantarão cadaveres...

A lucta contra a morte dura 4 minutos e 30 segundos. As equipagens esperam pacientemente o fim do seu suplicio. Tiram os cuitos. M... põe os pés sobre o reservatorio da gazolina, tentando proteger as pernas no caso de chegar com vida a terra. G..., no outro aeroplano, colloca verticalmente o seu canhão para não quebrar as coxas, no caso de escapar á morte.

Todos manteem uma admiravel presença de espirito. Os «trambulhões» do aeroplano entoutecem-lhe a cabeça. Não distinguem nada, ninguem... Vão á mercê do Destino!

Depois, nada! Nem ruido! Nem trambulhão! Nem choque em terra! Por milagre, os dois «irmãos siamezes» do ar pousaram entre uma arvore e um tecto d'uma casa em Pantin.

E os quatro, que todos julgavam mortos, estavam vivos e sãos!

—Se não morremos d'esta, nunca mais morreremos..., disseram os bravos aviadores, com os olhos marejados de lagrimas.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Os Estados Unidos e o Mexico

NEW YORK, 28 (retardado).—Telegraphan de El Paso, dizendo que as tropas americanas que estavam no Mexico voltaram para a fronteira.—(*Havas*).

DE TODA A PARTE

ENTRE AS OBRAS de assistencia aos feridos da guerra, as quaes constituem um dos padrões de gloria da França, uma das mais bellas é a da reeducação dos soldados cegos e cuja generosa iniciativa se deve ao eminente dramaturgo e academico Brieux. Ora succede que nos professores cegos foi dirigida pelo sr. Dallet, professor em Saint-Brevin-les-Pins, uma carta aberta muito commovente. O sr. Dallet perdeu ambos os olhos na guerra e, gloriosa victima resignada estoicamente com a sua sorte, quiz regressar á vida activa do professorado e pedir-lhe os alegrias profundas que ella lhe proporcionava antes da guerra. Assim o quiz e assim o conseguiu...

Mas o pobre cego, já digno de toda a sympathia, pretende muito mais. Como elle, outros collegas perderam a vista; pelo menos, está em relações com seis d'esses cegos o a todos escreve: «Unido comvosco por uma triplice fraternidade, a do ensino, a das armas e a da provação, offereço-vos ainda outra: a fraternidade na resurreição». Como alguns pudessem entregar-se á tristeza e ao desespero, esforça-se por lhes demonstrar que, a despeito da perda dos olhos, conservaram todos os conhecimentos e a experiencia necessaria, uma intelligencia intacta, finalmente—coisa essencial—sentimentos e vontade que a provação tornou mais puros e mais firmes.

Graças a tudo isto e a um persistente trabalho, este admiravel universitario, com processos especiaes de cuja adopção quer fazer aproveitar todos os professoses cegos, rege uma classe na escola de meninas que dirige sua mulher, obtendo resultados que lhe porporcionam incomparaveis satisfações. Grande paiz e grande povo, os que se honram em possuir homens de tão forte e soberba tempera moral!

*

NUMEROSAS PERSONALIDADES, de Barcelona foram a Tarragona a fim de entregarem ao arcebispo da diocese uma mensagem de felicitação pelas declarações que o sabio prelado fez ao *New York Herald* em favor dos povos opprimidos, defendendo, ao mesmo tempo, calorosamente, o cardeal Mercier e negando que a totalidade dos catholicos hespanhoes seja germanophila. Tudo quanto ha de mais illustre na sciencia, na arte e na litteratura catalãs assignou a mensagem, na qual apparecem nomes de pessoas que pela primeira vez declaram agora o seu amor aos Aliados. Entre as assignaturas, muito numerosas, figuram as do marquez de Alella, conde de Sert, conde de Figols, marquez de Villanueva e Geltrú, marquez del Castillo del Vorrente, Gaudy Fray, Juan de Montagud, Arthur Masriera, Lamothe Grignon, etc. O facto causou muita sensação. O arcebispo de Tarragona é dos mais eminentes prelados de Hespanha e um escriptor muito notavel.

A BATATA, o modesto tuberculo de Parmentier, tem hoje—quem o diria?—as honras de primeira pagina nos grandes quotidianos de França. A producção da batata, que variava n'esse paiz entre 130 e 150 milhões de quintaes em tempo normal, desceu a 93.990.150 quintaes em 1915 e a 91.913 mil quintaes em 1916. A causa essencial d'esta importante diminuição consiste na grande reducção das superficies semeadas: em 1916 cultivaram-se menos 250.000 hectares do que antes da guerra e em 1915 menos 40.000 hectares.

Entre as providencias recentemente tomadas pelo ministerio da agricultura a respeito da batata, conta-se a do fornecimento das sementes que os cultivadores podem obter na direcção dos serviços agricolas do respectivo departamento. As sementes serão fornecidas por um preço que varia entre 16 e 18 francos os 100 kilos e os cultivadores deverão indicar os nomes das variedades e as quantidades que desejam. Quanto a collocação da colheita desde já, podem fazer-se contractos entre os productores e os serviços civis ou militares encarregados do abastecimento.

EXEMPLOS para que os sigam os nossos padres mobilisados:

O padre Coissac, vigario geral da diocese de Tulle, capitão territorial de artilharia, que commanda uma bateria na frente, ha mais d'um anno, e que se distinguiu sempre pela precisão dos tiros da sua bateria e pela sua bella attitude no fogo, foi nomeado cavalleiro da Legião d'honra. O padre Coissac já havia sido louvado em ordem do dia. Olhem que se trata de um vigario géral o não de qualquer padre de bigode e pera. Ponham aqui os olhos, reverendos!

O SENADOR POPE, segundo um telegramma de Otawa dirigido ao *Times*, apresentou ao senado canadiano uma proposta segundo a qual as nações que não hajam entrado na guerra não podem tomar parte depois nas negociações de paz. O senador criticou energicamente o alvitre de paz sem victoria apresentado pelo presidente Wilson.

CASA DOS ESPARTILHOS — —
Santos Mattos & C.ª
— RUA DO OURO, 123 —

O "Cigarro do soldado,,

Uma commissão de socios do Grupo dramatico e sportivo Estephania», no baile que ante-hontem se realisou n'aquella aggremiação de recreio, promoveu uma «quête», que rendeu 1$24, quantia que teve a gentileza de nos enviar para reverter a favor do «Cigarro do soldado».

Seguindo o exemplo do que já fizemos com as quantias que anteriormente tinhamos em nosso poder, remettemos hoje mesmo essa importancia á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, conforme o recibo n.º 663, que fica em nosso poder.

Pela victoria das armas portuguezas

Promovida por uma commissão de senhoras, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na egreja de S. Nicolau, uma missa pela victoria das nossas armas, acompanhada a orgão por um distincto professor do Conservatorio.

Durante o acto, um grupo de creanças protegidas pela Junção do Bem canta uma melodia religiosa do sr. dr. José do Padua. Antes da missa, faz uma alocução adequada ao acto o prior sr. dr. Forte de Carvalho.

E' a segunda cerimonia religiosa que se effectua com este fim em Lisboa e a primeira em que se pronuncia uma pratica sobre tão patriotico thema.

Por ser dia feriado, não se publica ámanhã «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

"Hontem e hoje,,

Assim se intitulará a nova secção de A CAPITAL firmada pelo illustre escriptor Mario de Almeida

*

Mario de Almeida, o primoroso prosador de *Lisboa do Romantismo* e nosso querido collaborador e amigo, vae firmar nas columnas de *A Capital* uma nova secção que, por todos os motivos, promette ser interessantissima. Intitular-se-ha *Hontem e hoje* e será bi-semanal, propondo-se o distinctissimo litterato analysar, discutir ou commentar o caso do dia ou de actualidade.

De como Mario de Almeida redigirá a nova secção de *A Capital* facilmente ajuizarão os nossos leitores que lhe conhecem e admiram, de ha muito, o magnifico talento. Folgamos de poder dar-lhes, por isso, esta boa nova.

Em um de fevereiro

Começará A CAPITAL a publicar, em folhetins, um novo romance de um dos mais festejados auctores portuguezes, o illustre escriptor sr.

Dr. Sousa Costa

devendo essa obra provocar o maior interesse, quer pelo assumpto, quer pela fórma, de um raro brilho litterario, quer pelo entrecho, que commove e prende desde as primeiras scenas até ao desfecho sensacional. O novo trabalho do auctor do «Coração de mulher» e de tantos outros primorosos romances intitular-se-ha

A PECCADORA

e não será mais do que a narrativa das aventuras de uma mulher que se vê envolvida n'uma sangrenta tragedia de amor, adquirindo por isso uma celebridade notabilissima.

EM FEVEREIRO

annunciará A CAPITAL as condições em que vae fazer uma

LOTERIA DA PAZ

que os seus leitores decerto receberão como uma homenagem ao affecto e á dedicação que teem consagrado a este jornal, loteria cujos premios hão de forçosamente despertar o seu interesse e merecer o seu applauso.

Muito brevemente

iniciará A CAPITAL a publicação de cartas do seu redactor

Adelino Mendes

que seguirá de perto as tropas portuguezas que vão cooperar com os alliados na guerra europeia, e que transmittirá aos nossos leitores impressões directas e vividas da formidavel lucta, de que vae ser testemunha ocular.

OUTRO MEIO, OUTRA GENTE, OUTRA FÉ

EM VOLTA DOS CAPELLÃES CASTRENSES

OS COMMENTARIOS AO DECRETO DO GOVERNO

Argumentos que não se apresentam: o catholicismo pratico dos expedicionarios — O que se passou em França — O ridiculo espantalho do estrangeiro — Coisas que não podem succeder

Prosegue a imprensa catholica discutindo o decreto relativo á assistencia religiosa em campanha e não ha nome feio que não chame a essa providencia governativa cujas lacunas o sr. bispo do Porto aliás attribuiu a causas alheias a manifestos propositos de desservir e menosprezar os crentes. A paixão politica inspira a maior parte das considerações que se bordam sobre o problema da capellania militar e, através de todas as criticas, por vezes d'uma violencia impropria de pessoas que vivem á sombra augusta do sanctuario, resumbra mais a antipathia pelo regimen e seus homens do que o interesse pelo bem das almas dos soldados portuguezes que partem para a guerra.

Com effeito, milhares de homens teem seguido a caminho de Africa, a fim de combaterem ali contra o inimigo e, se exceptuarmos as representações platonicas dirigidas ao chefe do Estado pelo sr. patriarcha de Lisboa, não sabemos que quaesquer esforços persistentes, energicos e bem orientados no sentido de produzir fructo, se houvessem feito para que a esses expedicionarios em tão longinquas paragens não faltassem n'uma hora tão critica os consolos da religião... Porventura as almas dos soldados que vão combater na frente europeia serão diversas das dos que já combateram ou estão pelejando em Africa? Dir-se-ha que o governo se esqueceu ou se absteve de promulgar medidas referentes á assistencia religiosa a estes ultimos, mas semelhante esquecimento ou propositada attitude não se podem invocar como explicação ou justificação da indifferença com que os catholicos abandonaram os seus irmãos em Christo,—se os havia e ha entre os milhares de soldados expedicionarios que, desde o inicio da guerra, teem partido para Angola e Moçambique.

E acode-nos agora uma pergunta que ninguem dirá descabida porque, de facto, ella pode implicar um dos mais fortes argumentos a favor da necessidade da assistencia religiosa em campanha:—Que numeros accusam as estatisticas parochiaes relativamente aos militares que praticam a religião? Quantos d'esses mancebos que partiram ou vão partir, quantos d'esses soldados e d'esses officiaes cumprem o preceito pascal ou, na presente occasião, se fortaleceram com os sacramentos da Egreja antes de seguirem o caminho do dever, que todos desejamos que seja tambem o da fortuna o da gloria? Quantos não são apenas catholicos pelo baptismo? Que affirmações inilludiveis de fé demonstraram n'este momento que a assistencia religiosa constitue uma vehemente reclamação d'esses fieis de quem a patria exige o maior, embora o mais honroso e nobre dos sacrificios?

Dir-se-ha que em Portugal formam legião os individuos que, não repudiando a Egreja, só a ella recorrem nos casos mais solemnes e graves da vida... e no instante da morte. E, como é ao encontro da morte que partem muitos dos nossos, nada mais justo do que haver quem, no supremo transe, lhes offereça e dispense os soccorros espirituaes e as bençãos derradeiras. Assim será, mas calariam mais fundo no animo de governantes e governados as queixas e os protestos dos catholicos militantes, se argumentassem com esses numeros em vez de preferirem chicanar lamentavelmente, como estamos vendo...

Quando em França se decretou a mobilisação, houve egrejas de Paris que se conservaram abertas de dia e de noite para que os mobilisados, em enorme concurso, fossem attendidos. Não raro succedeu que o mesmo sacerdote, que lhes celebrava a missa, ao recolher á sacristia, se desparamentava e envergava logo o uniforme militar para se ir encorporar no seu regimento. Qual foi a affluencia de mobilisados nas egrejas de Lisboa e das terras de provincia, sódes de corpos? Ignoramol-o e não o diz quem devia em dizel-o!

* * *

N'um artigo hoje publicado em *A Nação* lemos, ácerca da assistencia religiosa em campanha, as seguintes estranhas palavras em que, mais uma vez e muito inopportunamente, o espantalho do estrangeiro se agita:

O decreto regulador da assistencia religiosa em campanha é juridica e canonicamente uma monstruosidade, tantas e tão graves são as lacunas e incongruencias n'elle contidas, não se tendo sequer ponderado que o decreto vae ter execução em terra extrangeira.

Quanto se hão rir os prelados francezes e inglezes quando lhes disserem da interdicção que o decreto prescreve aos sacerdotes extrangeiros de assistirem religiosamente aos soldados portuguezes.

Authentica monstruosidade é isto que acabamos de transcrever! O decreto de 18 de janeiro estabelece o seguinte no seu primeiro artigo:

A assistencia religiosa aos militares que a desejem e que façam parte das forças em operações de guerra será dada por ministros portuguezes das respectivas religiões...

Que reparos pode suggerir o facto de se determinar que sejam *portuguezes* os ministros do culto que prestem serviço junto de tropas *portuguezas*?

Com que então o governo havia de decretar que a assistencia religiosa pudesse ser ministrada por sacerdotes estrangeiros?! Porquê e para quê?! Com que então os prelados francezes e inglezes podem mais nas zonas dos exercitos do que os generaes commandantes das forças em operações de guerra?! Quem o disse ao collaborador do orgão do sr. D. Miguel de Bragança?! Com que então os referidos prelados percorrem a seu bel-prazer a frente sem dar satisfações a ninguem?! E' o que parece concluir-se d'esta passagem do artigo de *A Nação*:

Todos sabem qui indistinctamente os prelados francezes e inglezes e os seus delegados visitam frequentemente o *front*, alentando os combatentes e soccorrendo-os espiritual e materialmente quando esses soccorros se tornam necessarios. Que se importarão esses sacerdotes e bispos com a prohibição do decreto para ungirem, absolverem ou confessarem um ferido *in articulo mortis!*

Acompanhamos com muita attenção tudo o que diz respeito ao problema religioso em suas relações com a guerra actual, mas nunca lemos que quaesquer prelados francezes e inglezes, e delegados seus, visitem, percorram ou permaneçam na zona dos exercitos sem expressa auctorisação dos chefes militares. E de que assim não é, e de que assim não pode ser, qualquer está convencido por muito pouco informado ácerca do que seja a disciplina militar no theatro da guerra...

O articulista de *A Nação* ignora, por certo, que as tropas portuguezas não vão ser enquadradas nas inglezas ou nas francezas, mas que se lhes destina um sector. Os prelados que porventura as desejem visitar, não será ao marechal Douglas Haig ou ao general Nivelle que pedirão a indispensavel licença, mas—ao general commandante do corpo expedicionario portuguez e a mais ninguem. O conde de Mun, quando houve de tratar da questão dos capellães em França, não se dirigiu, como o sr. patriarcha de Lisboa, ao chefe do Estado, mas sim ao governo. Depois tratou do caso com o generalissimo. Aqui não consta até agora que a auctoridade ecclesiastica, directa ou indirectamente, se approximasse, para a solução do assumpto, da auctoridade militar, de quem a mesma solução depende. Porquê?

E' que aos proprios interesses da religião se sobrepõem os de uma detestavel politica e á nobre independencia moral e financeira de hoje, a despeito de todos os aggravos e de todas as injustiças, se antepõem as saudades d'um regimen em que se supportavam todas as humilhações impostas pelo regalismo e pelo caciquismo, a troco do orçamento dos oultos e d'um reconhecimento official que mais deprimia do que honrava...

O espantalho do estrangeiro, que se agita no artigo de *A Nação*, causa-nos uma estranheza tanto maior quanto é certo que o illustre articulista não desconhece o illegal procedimento usado em Lisboa por sacerdotes que, não sendo da nossa nacionalidade e não exercendo cura de almas, aqui desempenham funcções parochiaes com absoluto desprezo pela hierarchia e pelas leis ecclesiasticas e civis. Semelhante ou parecido abuso, que o sr. patriarcha tolera, com desgosto de tantos parochos, poderia tolera-lo em campanha a auctoridade militar?

Este episodio dos capellães castrenses fornece thema a longos e edificantes commentarios. Não o largaremos de mão e, já que isso se torna necessario para esclarecer e definir situações, compararemos o que se passou e o que se passa entre nós e lá fóra, para que se conclua sem sombra de duvida que a responsabilidade de certos males que se imputa ao regimen apenas pertence—aos homens da opposição...

AVELINO DE ALMEIDA.

Escola da Arte de Representar

Amanhã, pelas 14 horas, realisa-se a terceira audição publica gratuita com o esplendido programma da audição de domingo, que tamanho exito obteve. O programma comprehende canto theatral, esgrima historica e dança de opera.

A prohibição do Carnaval

As emprezas theatraes entregam uma representação pedindo que se não decrete essa medida

Voltaram a reunir esta tarde no theatro Polytheama os emprezarios e representantes das emprezas dos theatros e animatographos para tratarem da prohibição do Carnaval. Presidiu o sr. Teixeira Marques, secretariado pelos srs. Luiz Ruas e Motta de Carvalho.

Resolveu-se entregar ao governo uma representação solicitando que o governo não ponha em execução essa medida e organisar uma Associação de Classe dos Emprezarios de Lisboa destinada a defender os seus interesses.

A commissão encarregada de entregar hoje a representação ao sr. presidente do ministerio e aos ministros das finanças, trabalho e interior ficou constituida pelos srs. Luiz Cardoso, Bernardino de Azevedo, Motta de Carvalho e Alfredo Leal.

A representação é do seguinte theor:

Excellencia:—Os emprezarios das casas de espectaculos de Lisboa, ao simples annuncio de que o Governo iria prohibir os folguedos carnavalescos, na quadra appropriada, reuniram para trocar impressões sobre o assumpto e resolveram, antes que essa resolução fosse sanccionada por qualquer documento official, expôr muito respeitosamente ao esclarecido criterio de V. Ex.ª as razões que os levaram a pedir que não seja promulgada qualquer medida n'esse sentido. As epochas das explorações theatraes estão precisamente no meio do periodo que as empresas julgam sufficiente para a realisação do seu negocio. Isto quer dizer que todas ellas inscreveram nos seus orçamentos, como receitas quasi seguras, as que deverão resultar dos dias de Carnaval. A falta, por consequencia d'esses lucros, absolutamente provados como grandes e necessarios, implicaria, não só o desiquilibrio financeiro d'essas emprezas, como até a completa ruina de muitas d'ellas, que já, para a temporada do Carnaval, effectuaram importantes despezas, que tornariam muito maior o seu prejuizo. Mas pondo ainda a questão de um modo geral e fugindo quanto possivel ao criterio egoista de apenas pedirem para si uma regalia, que é tambem uma fonte segura de interesses, ponderam ainda os signatarios junto de V. Ex.ª, aliaz sem qualquer espirito de pretender levantar entraves á boa marcha dos negocios publicos ou de crear embaraços aos Ex.mos Membros do Governo, que n'esta hora de sacrificios necessitam da solidariedade e do incitamento de todos os cidadãos, os tambem gravissimos prejuizos que ao commercio, á industria e a tantos outros modestos trabalhadores semelhante medida viria causar.

Os signatarios, antes de expôrem a v ex.ª as razões de ordem moral e material que lhes assistem, lembram que muitos dos elementos acima apontados teem feito largas encommendas de artigos carnavalescos, muitas d'ellas attingindo sommas elevadas e já presentemente na Alfandega de Lisboa. Na parte que lhes diz respeito, os abaixo assignados, patriotas, amigos do seu paiz, veem, a despeito de todos os motivos graves da hora presente, que, sendo esta, com effeito, de ponderação e de sacrificio, nem por isso deverá ser de profundo luto ou de manifesto sentimento. Esta hora, sendo realmente de abnegação, é, sobretudo de legitimo orgulho, de justificado jubilo patriotico, de intenso, proficuo trabalho. De facto, a effectivação da nossa participação na guerra europeia, ao lado dos alliados, que a muitos parecem uma utopia; a maneira intelligente e patriota com que o governo debellou innumeras e complicadas difficuldades, luctando com serenidade e firmeza até conseguir organisar uma legião aguerrida, que nos campos da batalha honrará as gloriosas tradições portuguesas; a fórma rapida, sem ser cruel, como annihilou com pulso firme os deploraveis effeitos de propagandas anti-patrioticas e dissolventes feitas no sentido de annihilar os nossos compromissos d'uma alliança secular, por si só bastariam para o jubilo nacional.

E dispensam-se os signatarios de frizar a V. Ex.ª, porque o facto é sobejamente conhecido de todos, que ás emprezas das casas de espectaculos se deve tambem o levantamento do espirito publico, já promovendo *quetes* para o cigarro do soldado e outras obras de benemerencia, já concorrendo, por todas as formas, para uma propaganda altamente patriotica e absolutamente indispensavel n'este momento seudindo, emfim, sempre com boa vontade e desinteresse aos appellos patrioticos que a miude lhes são dirigidos.

Excellencia: Dentro das casas de espectaculos de Lisboa existem algumas centenas de creaturas que lutam dia a dia pela vida, n'um trabalho exaustivo, que tambem não é alheio ao prestigio da nacionalidade. Com a fallencia inevitavel de algumas emprezas, consequencia immediata da promulgação de uma tal medida, que, a ser levada a effeito, deveria ao menos ser antecipadamente annunciada, a tempo de todos poderem acautelar os seus interesses, ficariam reduzidas á miseria muitas familias, cujos chefes são, embora dos mais modestos, cidadãos uteis ao seu paiz. Sem quererem, pois, pretender restricções, como seriam as facilidades que poderiam conceder-se ás emprezas das casas de espectaculos da capital durante esses dias, os signatarios, interessando-se, n'um levantado espirito de solidariedade com todos os possiveis alvejados por essa medida, pedem, pura e simplesmente, que n'esta epocha ella não seja effectivada, impedindo-se, d'este modo, gravissimos prejuizos e evitando-se até o aspecto falso de anormalidade que, felizmente, e n'isso honra seja feita aos Ex.mos Membros do Governo, não existe, de facto, no paiz. A questão de ordem material que leva os signatarios a apresentar a V. Ex.ª este pedido funda-se nos motivos acima expostos e na quasi certeza de que, após essa quadra, privados dos lucros com que contam para fazer face aos seus enormes encargos, poucos serão os que, desembaraçadamente, poderão levar até ao fim os seus compromissos, entre os quaes figuram as pesadas contribuições ao Estado.—*Os emprezarios das casas de espectaculos.*

O typho em Lisboa

Continúa decrescendo a epidemia de febre typhoide em Lisboa, tendo-se registado na semana finda apenas 29 casos, ao passo que na anterior haviam sido 36 os casos conhecidos officialmente.

Hoje o conselho superior de higiene tomou conhecimento da nota dos casos, assim como da de outras molestias contagiosas, tambem manifestados na semana finda, e que foram: em Lisboa 4 de diphteria e 2 de sarampo e no Porto, 1 de febre typhoide e 1 de tosse convulsa.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida. Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

31 de Janeiro

Commemorações diversas

Commemorando a data d'ámanhã, a direcção da Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço resolveu dar jantar melhorado ás creanças da cantina escolar, o tendo recolhido a quantia de quinze escudos da Commissão Concelharia do 1.º Bairro resolveu distribuir calçada por 10 creanças das mais necessitadas.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular ha sarau, ás 15 horas, com um magnifico programma, seguido de baile.

Tambem no Gremio Lofononse ha reunião familiar, que se espera soje muito concorrida.

A junta de parochia do Monte Pedral é das que mais se tem evidenciado em obras de verdadeiro altruismo.

Amanhã, está a sédo da cantina escolar, na rua do Paraizo, em festa.

N'esta sympathica instituição mantida pela junta de parochia, são admittidas mais 20 creanças, a quem será ministrada a instrucção, vestindo-se, tendo as respectivas refeições nos dias de aula.

Estivemos hoje ali e a azafama era grande nos varios preparativos da festa, trabalhando com extrema boa vontade os membros da junta srs. Brito e Pinto, João Duarte Costa e Casimiro da Cruz Filippe, os quaes pelas 16 horas se dirigiram ao paço de Belem a convidar o chefe do Estado a assistir á festa d'amanhã.

Na sessão solemne usarão da palavra diversos oradores.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 3073

LARGO DE S. PAULO, 16-1.º

Salão Foz

Um bello numero

Fez hontem a sua estreia, como vinhamos annunciado, a gentil coupletista madrilena Maria Albareda, artista que se apresenta com um repertorio moderno muito alegre e distincto. Succedeu o que havíamos previsto, isto é, que a apresentação de Albareda seria mais um exito a juntar-se aos muitos que ultimamente tem obtido o Salão Foz, com os seus explendidos numeros de variedades. O publico applaudiu a graciosa artista, e fez justiça á sua arte. Albareda, além de formosa, apresenta-se luxuosamente, tem voz e sublinha impecavelmente o *couplet*.

Desde a sua entrada em scena que captivou em absoluto a plateia, não cessando as manifestações de agrado, obrigando a artista a repetir quasi todos os numeros do seu bello programma. Hoje apresenta-se de novo esta excellente artista, e bem assim a admiravel bailarina Maja de Goya que embreve se despede de nós e os acrobatas excentricos Les Jervals, que todas as noites são ovacionadissimos.

As duas sessões de hoje são, pois, de primeira ordem.

THEATRO REPUBLICA

A'manhã mais uma representação da celebre peça em 3 actos *Rasto de mulher*, o maior successo theatral d'estes ultimos tempos. Esta peça, que conta centos de representações em Paris e em todas as principaes cidades da Europa, é graciosa, com lances dramaticos, passando por toda ella as mais santas e honestas intenções no fundo e na fórma. Augusto Rosa tem n'esta peça um dos seus mais admiraveis trabalhos artisticos.

Migalhas

A loteria da Cruzada

Foi novamente adiada a extracção da loteria patriotica organisada pela Cruzada das Mulheres Portuguezas. E' pessimo o symptoma. Segundo leio, espera-se que no Brazil seja permittida ou facilitada a venda de bilhetes, para que estes se esgotem e se possa, finalmente, em 5 de outubro proximo, um anno depois da data primitivamente fixada, fazer a extracção. Quer dizer: contamos que na Republica amiga e irmã se abram as bolsas que em Portugal se fecham.

Dir-me-hão talvez que a propaganda da loteria não foi bem feita e que o não se ter fraccionado os bilhetes de modo a tornar a loteria accessivel ás pequenas bolsas foi um erro. Penso de modo contrario. Uma ideia patriotica como a da Cruzada não carece de andar apregoada nos jornaes, como as botas do sr. Candeias e era ás bolsas ricas que se devia dirigir um appello d'aquella ordem. Os pobres teem já sacrificios bastantes, impostos pelo estado de guerra. O que se não entende é como, tendo-se feito á custa das circumstancias verdadeiras fortunas e fabulosos lucros, esses «novos ricos», muitos dos quaes conhecemos, não tenham alargado os cordões ás bolsas que a guerra tem atulhado, tanto mais que se tratava de uma caridade, não destinada a ser paga pelo centuplo no reino dos ceus, mas susceptivel de ser fartamente reembolsada pela lista da Santa Casa.

Ainda ha dias vi uma «quête» feita entre gente modesta para o «Tabaco do Soldado» render mais de 400 escudos. Presenciei em pedidorios gente quasi andrajosa sacar do bolso moedas de cobre, que talvez fizessem falta para pão. A gente rica não esgota uma loteria vulgar como qualquer outra de Natal. E' lastimavelmente triste. A não ser, é claro, que haja no caso politica, porque então já me calo. Tenho assistido a tanta coisa estranha passada n'esta terra por motivos politicos que não estranharia que, ao dinheiro, que, segundo se diz, não tem cheiro, se quizesse dar côr e opinião.

ANDRÉ BRUN

No Gremio Litterario

Torneio de xadrez

Começam na proxima segunda feira as provas d'um torneio para amadores de xadrez que não tenham ainda tomado parte em nenhum torneio nacional.

A inscripção, limitada aos socios do Gremio, está aberta na sala do xadrez, d'esta collectividade, até ao proximo sabbado.

São conferidos tres premios aos primeiros classificados.

ULTIMAS NOTICIAS

PELA POLITICA

Bloco parlamentar

Uma palestra com o deputado catholico sr. dr. Castro Meyrelles

As deliberações tomadas hoje pelo bloco

Esta tarde, na sala das sessões da camara dos deputados, perguntá nos ao sr. dr. Castro Meirelles:

—V. ex.ª entra para o bloco?

Muito amavelmente, o distincto parlamentar elucida-nos:

—Não. «Blocard», *tout court*, não serei. Como representante dos catholicos, que não constituem um partido, porque ha catolicos filiados em diversas aggremiações partidarias, não posso adherir á organisação politica que se projecta levar a cabo. Mas é natural que, dentro do parlamento, esteja muitas vezes ao lado do bloco, desde que os elementos que o constituem e que pretendem representar o sentir e as aspirações das forças conservadoras do paiz me apoiem, por sua vez, nas justas reclamações que eu formular.

«Quer um exemplo? Eu julgo que o decreto sobre assistencia religiosa em campanha precisa ser modificado. Usarei da palavra na sessão de quinta-feira para indicar as alterações, que, em minha consciencia, reputo necessarias. Supponho que os parlamentares do bloco concordarão, se não com todas, pelo menos com uma grande parte das considerações que tenciono apresentar á Camara. Desde que assim seja, e, pelo menos, em quanto fôr assim, votarei com o bloco em todas as questões politicas que não affectem os meus principios religiosos.

«Ha já um importante ponto de vista politico que o bloco estabelece como uma das bases da sua propaganda e que eu, pela minha parte, perfilho inteiramente. E' o que diz respeito á dissolução do parlamento. Já em tempo assignei, com outros deputados, evolucionistas, unionistas e independentes, uma convocatoria para o Congresso reunir extraordinariamente a fim de se occupar d'aquelle assumpto. Hoje, os evolucionistas entendem que é inopportuna a discussão de tal medida. Pela minha parte julgo, exactamente como os membros do bloco, que é indispensavel e urgente votar-se aquella alteração constitucional.

—V. ex.ª vae acompanhar, como sacerdote, as forças militares que sigam para França?

—Vou. Já pedi ao sr. bispo do Porto consentimento, que me foi dado. Tenciono entregar agora o requerimento no ministerio da guerra, nos termos do decreto. Mas, emquanto puder tomar parte nos trabalhos parlamentares, a minha attitude será pautada pelas indicações que lhe expuz. E creia que muito estimava que o principio de dissolução se votasse e fosse posto em pratica. Desapparecia assim compromisso que tomei, acceitando a eleição, e podia abandonar a camara, consagrando-me inteiramente ás minhas occupações. Somos um paiz de *desentendidos*. Não admira, por isso, que os haja no campo onde eu me encontro...

A reunião de hoje

Os membros do bloco reuniram hoje, n'uma das salas da camara dos deputados. Sobre as deliberações tomadas forneceram aos jornaes a seguinte nota:

N'uma das salas do Congresso reuniram hoje os parlamentares que fazem parte do bloco. Ficou resolvido que o bloco não votaria leis de excepção e que, no caso de ser governo, promoverá a revogação immediata das que encontrar em vigor.

Na medida em que puder fazel-o, o bloco procurará manter o poder executivo e as auctoridades que lhe são subordinadas no respeito de todas as leis constitucionaes e ordinarias, compromettendo-se, no caso de ser governo, a respeitar escrupulosamente a independencia dos poderes do Estado.

Assentou em reclamar insistentemente o recenseamento eleitoral obrigatorio e gratuito, de forma que todos os que saibam ler e escrever, bem como os que contribuam directamente para as despezas do Estado, nos termos da lei, tenham garantido o exercicio do seu primacial dever civico.

Ficou eleita uma commissão de propaganda, que no paiz organise as forças conservadoras, por maneira que se conjuguem no combate a dar á demagogia todos os elementos de trabalho fecundo e de moral austera. Esta commissão ficou composta dos srs. Alberto da Silveira, Malva do Valle, Jorge Nunes, Alfredo Magalhães, Gonçalves Brandão, Simas Machado e Martins Cardoso.

Na Camara dos deputados

Reunião de commissões

Reuniram hoje na Camara dos Deputados varias commissões. A de instrucção secundaria resolveu convocar para uma reunião a de instrucção primaria e de instrucção superior para se elaborar um plano geral da reforma do ensino. A de colonias occupou-se das cartas organicas das provincias ultramarinas e de varios assumptos respeitantes a Macau.

A de legislação civil e commercial da lei do inquilinato e novamente do projecto relativo aos presidentes das Relações de Lisboa e Porto. Ainda outras commissões estiveram reunidas, entre ellas a administrativa, que continuou apreciando as alterações a introduzir no regulamento interno do Congresso.

Tambem reuniu n'uma sala da Camara a commissão de propaganda patriotica nomeada hontem na reunião do grupo parlamentar democratico e que é constituida pelos srs. Estevão de Vasconcellos, Barbosa de Magalhães, Victorino Guimarães, João Luiz Ricardo e Abilio Marçal.

No senado teve uma demorada reunião a commissão de fomento d'essa casa do Congresso. Occupou-se do projecto sobre a industria siderurgica ultimamente approvado na camara dos deputados.

A questão das subsistencias

O ministro do trabalho chamou a attenção da commissão de abastecimento para a questão das carnes, aguardando o respectivo parecer para elaborar um diploma cuja publicação, ao que parece, está para breve, em que são tomadas varias providencias sobre o assumpto, principalmente ácerca da fixação de preços,

A camara municipal de Lagos telegraphou ao governo pedindo providencias contra a falta de farinhas n'aquelle concelho.

NOTAS DIVERSAS

O diploma que, como *A Capital* de hontem noticiou, vae ser publicado a proposito da redução de consumo de gaz e electricidade, não é a revogação ou modificação do decreto que regula o assumpto, mas sim um regulamento do mesmo decreto, em que se attende a varias reclamações cuja justiça foi reconhecida.

Ao que se diz, pelo regulamento são exceptuados da reducção do consumo, entre outros estabelecimentos, as escolas, fabricas, officinas, hospitaes, casas de saude, laboratorios de hygiene, redacções de jornaes, etc. O mesmo diploma fixa o limite maximo para os novos consumidores; attende aos casos em que o consumo é manifestamente irregular; classifica os estabelecimentos cujo encerramento se justifica que póde ser mais tarde, etc.

O regulamento está já elaborado devendo apparecer por estes dias.

Pela projectada organisação da reserva naval, aos officiaes da marinha mercante cujo alistamento se effectuar serão dados segundos conta, patentes que irão desde a de guarda marinha até á de capitão tenente. As outras classes tambem terão postos equivalentes aos da marinha de guerra.

—Consta que vão ser applicadas as penalidades estabelecidos na lei de 9 de maio de 1891 a algumas associações de classe por não terem respondido aos inqueritos que ao abrigo da mesma lei e tendo em vista o estudo das condições da respectiva população associativa lhes foram dirigidos.

—O guarda-marinha auxiliar de defeza naval sr. Djalme Bastos vae substituir como delegado do governo a bordo de um dos transportes de tropas o aspirante sr. Macieira e Sousa.

Collecção de bilhetes postaes

A casa «Propaganda postal», da rua da Boa Vista, 77, acaba de lançar no mercado uma collecção de caricaturas, que se recommendam pelo perfeição do trabalho e pela originalidade dos assumptos.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Navios ex-allemães

O presidente do Tribunal do Commercio communicou ao ministerio da marinha que foram considerados boas presas de guerra os vapores ex-allemães «Lima», «Machico» e «Tungue».

O capitão de fragata sr. Pinto Basto que, como se noticiou, deixou a vice-presidencia da commissão de administração dos transportes maritimos, foi nomeado para substituir o capitão de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos no cargo de chefe da secretaria da administração do Arsenal da Marinha.

NO SENADO

A's 14,40, tendo respondido á chamada 31 senadores, o sr. Correia Barreto declarou aberta a sessão.

Nas galerias não estava nem um só espectador e nas cadeiras do governo nem um unico ministro.

A acta não teve discussão. O expediente, depois de lido, foi ao seu destino. Fazem-se segundas leituras de projectos de lei, que são admittidos.

O sr. Estevam de Vasconcellos pede urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei concedendo uma pensão ao poeta João Penha.

O sr. José Maria Pereira declara que para tão justo projecto a União Republicana dispensa a chamada da praxe.

O sr. Lima Duque faz identica declaração, pelos evolucionistas.

O projecto é depois approvado sem discussão, na generalidade e especialidade.

O sr. José Maria Pereira manifesta apprehensões sobre a gravidade da nossa situação financeira. Lamenta que não esteja presente o sr. ministro das finanças e requer que pelo respectivo ministerio lhe sejam fornecidos os desenvolvimentos das despezas feitas na gerencia de 1915-1916, por motivo da guerra europeia e colonial, referente aos ministerios da guerra, fomento, colonias e trabalho; e nota do desenvolvimento das dividas em 30 de junho de 1916, por effeito da guerra europeia e colonial, referente aos ministerios da guerra, marinha, estrangeiros, fomento, colonias e trabalho.

O orador lamenta que as necessarias explicações não tivessem já sido dadas ao parlamento e diz que para isto melhor fôra que as Camaras estivessem fechadas.

O sr. Estevam de Vasconcellos entende que são justas as apprehensões do orador; simplesmente, taes considerações deviam ser feitas na presença do sr. ministro das finanças, para que tivessem a necessaria resposta.

O sr. Thomaz da Fonseca manda para a meza uma nota de interpellação ao sr. ministro da justiça, a quem deseja interrogar sobre a existencia de congregações religiosas em Portugal, e especialmente da conhecida pela designação de Filhas de Maria.

O sr. Agostinho Fortes manda para a meza duas notas de interpellação ao sr. ministro das colonias sobre o conflicto entre o presidente e o secretario da Relação de Loanda e ácêrca de factos passados no Deposito de Degredados d'aquella cidade, factos graves narrados n'um jornal de Lisboa.

Não havendo trabalhos marcados para ordem do dia, foi a sessão encerrada e marcada a proxima para sexta feira.

Victimas da imprevidencia

Dois desastres com armas de fogo

Vindo de Satubal, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, Manuel Sant'Anna, de 14 annos, marçano, que hontem á noite ao sahir do Casino Setubalense, começando a brincar com um outro rapaz de nome José Torres, o «Batata», este puxou de uma pistola e lh'a apontou, não suppondo que na camara estava uma bala. A arma disparou-se indo o projectil alojar-se na região frontal do alvejado.

Antonio Joaquim Netto, trabalhador, residente na freguezia de Zibreira, concelho de Torres Novas, tendo comprado uma pistola, estava hontem ali a mostral-a a alguns amigos. Não sabendo que a arma tinha uma bala, virou-a contra si e deu ao gatilho, indo o projectil cravar-se-lhe no ventre. Veiu para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José.

No bairro de Alfama

Policia da judiciaria assaltado assaltado por um grupo de rufias

O guarda n.º 208 da 12.ª esquadra, destacado na judiciaria, foi hontem á noite fazer umas intimações a Alfama.

Ao entrar na calçada de S. João da Praça, foi subitamente atacado por um grupo de «rufias», entre os quaes se viam o «Guinés da Adiça», o «Cachimbo da Adiça» e Alvaro José Marques, todos com residencias desconhecidas.

Agarrando-se ao 208, este ainda poude tirar a pistola e dar um tiro, mas subjugado, foi desarmado e fortemente aggredido.

Accudiado a policia da esquadra dos Caminhos de Ferro, os agentes apenas conseguiram capturar o Alvaro Marques, que foi conduzido para o governo civil.

O 208, muito ferido, foi receber curativo ao hospital da marinha.

Os fretes das carroças

Augmentam em 40 °/₀ desde o dia 1 de fevereiro

N'uma reunião magna dos proprietarios das carroças, foi resolvido augmentar o preço dos fretes a começar depois de amanhã, para mais 40 0/0 dos preços actuaes.

N'uma circular profusamente distribuida hoje ao commercio, ponderam os donos das carroças as difficuldades com que veem luctando devido aos preços das forragens, mão de obra e materiaes nas officinas de construcção e reparação de veiculos, etc.

A circular é assignada por 67 proprietarios de carroças.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A grande guerra

Uma nova nota allemã sobre a paz?

PARIS, 29.—Nos meios politicos de Washington espera-se porximamente uma nova nota allemã sobre a paz. Pela telegraphia sem fios teem sido trocadas varias mensagens entre Berlim e a embaixada allemã nos Estados Unidos.—(Americana).

A ração de viveres em Inglaterra

LONDRES, 29.—O deputado inglez Anderson, n'um discurso pronunciado hontem em Leicester, declarou não divulgar um segredo, annunciando á população ingleza que dentro em breve se estabelecerá a ração de viveres.—(Americana).

Muita actividade no theatro occidental

LONDRES, 30. — Communicação official de hontem á noite do marechal Haig.—Na tarde de hontem, a sudoeste de Lens, fizemos explodir uma mina com bons resultados. De manhã cedo, a nordeste de Vermeilles, penetrámos nas trincheiras allemãs, atirámos com granadas para os abrigos e infligimos numerosas perdas.

A noite passada, a nordeste de Armentières, penetrámos tambem nas trincheiras allemãs e chegámos á terceira linha allemã, onde destruimos os abrigos e os que os occupavam. Matámos numerosos allemães nos recontros nas trincheiras.

Fizemos alguns allemães prisioneiros durante estes dois golpes de mão. Durante o dia, ao norte do Somme, houve de uma e outra parte muita actividade da artilharia e tambem no sector de Ypres, onde provocámos um grande incendio nas linhas allemãs.

Ao norte do Anore a nossa artilharia pezada esteve activa e canhoneou o quartel general allemão, os acampamentos e montões de munições nas visinhanças de Lens.

Hontem os nossos aviadores executaram muito bom trabalho e houve combates aereos. Destruimos um aeroplano allemão. Falta um dos nossos aeroplanos.—(*Havas*).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 29—Communicação official da Mesopotamia.—As operações realisadas na noite de 27 para 28 e no dia seguinte na margem direita do Tigre, a sudoeste de Kut-el-Amara, deram-nos a posse completa das primeiras e das segundas linhas turcas n'uma frente de 4:300 jardas e de 600 jardas das terceiras e quartas. Capturámos 127 soldados, um canhão, uma metralhadora, tres morteiros de trincheiras e grande quantidade de outro material, recolhemos 950 cadaveres e ainda ha outros para contar. —(*Havas*).

Na frente romena

PARIS, 27 — (Retardado).— Communicado romeno de hontem:—Na linha romena, na fronteira a oeste de Moldavi até ao valle de Oltuz inclusivé, houve apenas acções de patrulhas de infantaria.

No valle de Cachin as nossas tropas atacaram o inimigo e conseguiram depois de 11 horas de encarniçados combates, apesar do tempo frigidissimo e da espessa neve, repelil-o para o sul. No mar negro houve socego.—(*Havas*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 29. — Communicação official.—Na linha do Trentino actividade do inimigo em trabalhos de defesa e transportes, que foram prejudicados pelos nossos tiros. Na linha de Giulia as acções habituaes das artilharias e pequenos recontros de patrulhas, nos quaes fizemos alguns prisioneiros. (a) Cadorna.

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 108.*

O concerto Blanch, de domingo

E' um dos mais notaveis, o bello programma do 8.º concerto de assignatura da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no Republica. A fim de incitar e apresentar novos artistas de valor, o maestro Blanch faz executar pela primeira vez o famoso «Concerto em Ré», de Weniaroski para violino e grande orchestra, sendo solista o eximio artista Flaviano Rodrigues.

Pela unica vez executa-se n'esta epocha a celebre «ouverture» solemne «1812», sendo a orchestra augmentada e fazendo-se ouvir pela primeira vez os bellos sinos que propositadamente a empreza adquiriu no estrangeiro. Em primeira audição executa-se a «ouverture» «Manfred», de Reinach, e a famosa «Symphonia Incompleta», de Schubert, a «ouverture» «Leonore», dois dos maiores successos da Orchestra Blanch e outras obras dos mais consagrados auctores.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Rinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Alumnos de medicina

Os alumnos de medicina, que tomam parte na recita annual, devem reunir-se ámanhã, pelas 15 horas, no salão do theatro de S. Carlos. Esta noticia corresponde a um aviso.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. presidente da Republica visitou hoje a exposição de photographias da casa Bobone, elogiando muito os trabalhos expostos e fazendo differentes encommendas.

EXPOSIÇÃO D'ARTE

Nos primeiros dias de fevereiro faz a sua segunda exposição no Salão Bobone, da rua Serpa Pinto, o distincto artista José Leite, que no anno passado ali obteve o maior exito com os quadros que apresentou.

José Leite apresenta 53 primorosas telas, o que equivale a dizer que, em coisas d'arte, a sua exposição vae ser um caso sensacional.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram para Odemira os srs. viscondes de Oliva.

De viagem

S. VICENTE, 29.—Os sargentos de artilharia de montanha chegaram bem e saudam suas familias. (aa) Virgilio Bento Ramalho, Leal Pinheiro Pinto, Simões Guilherme Carvalho.

S. VICENTE, 29.—Os officiaes do vapor «Zaire» estão bem. (aa) Leotte Silva, Abel Franco Caminha, Cardoso, Moraes.

S. VICENTE, 29.—Os passageiros de segunda classe estão bem. (aa) Dias Vieira Pedroso, Jayme Raul Tavares, Egidio Lino, Claudio Bianchito, Andrade Seixas.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

NO BRAZIL

Jazigos de petroleo

SAO PAULO, 30.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, encarregou uma commissão de engenheiros da elaboração de um relatorio sobre as jazidas petroliferas de Piracicaba e Rio Claro, concedendo já os creditos necessarios para os trabalhos de perfuração, no intuito de calcular a capacidade de producção e apoiar a exploração com dinheiro do Estado de S. Paulo.—(Americana).

Falecimento d'um jornalista portuguez

RIO DE JANEIRO, 29.—Faleceu repentinamente Albino Valladas, secretario do Gremio Republicano Portuguez, redactor do jornal «Portugal Moderno» e director da escola da Companhia de Tecidos America Fabril. A familia de Albino Valladas vive em Portugal.—(Americana).

A exposição de fructas

RIO DE JANEIRO, 30. — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, inaugurou a exposição nacional de fructas, assistindo ao acto todo o ministerio.—(Americana).

Casos de insolação

RIO DE JANEIRO, 30.—Os jornaes registam mais 4 casos de insolação.—(Americana).

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

Telephone n.º 419 — Norte1

A provincia n'A CAPITAL

COJA (ARGANIL), 29.—Encontra-se aqui o conhecido revolucionario civil sr. Benjamin Dias, empregado na casa Vidal & Vidal, de Lisboa, o qual tem feito uma persistente propaganda a favor da nossa participação na guerra. O sr. Benjamin Dias baptisou um filho a quem deu o nome de Joffre.

Uma verdadeira alma de patriota digna de ser imitada.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30— Sem dote.

REPUBLICA—A's 20,15—Rasto de mulher.

GYMNASIO — A's 20,30 — O olho da Providencia.

TRINDADE — A's 20 — Ares de Paris.

AVENIDA — A's 20 — Imperia.

APOLLO — A's 20,30 — Folha corrida.

EDEN — A's 20 — O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS— A's 20—Somnambula.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa; Salão Graça, Chantecler; Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora; Theatro Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario. Theatro Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano.

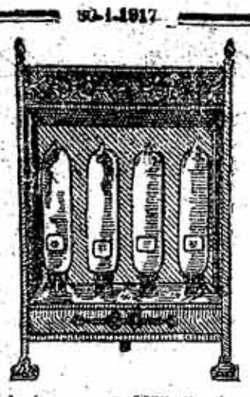
Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 8

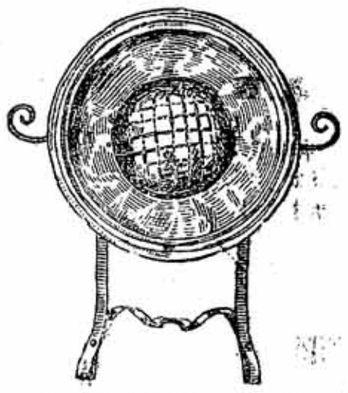


Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



Telephone n.º 2478 Central

CASA TRIUMPHO Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

HONRAS MERECIDAS

Um antigo campeão ciclysta no ministerio inglez

No dia 23 de janeiro, um telegramma de Londres noticiou que no ministerio da agricultura se havia organisado uma secção de material agricola e fiscalisação dos viveres. A secção deve occupar-se da fabricação de utensilios e de machinas para os trabalhos do campo.

A fabricação fica classificada como trabalho de munições.

Dizia mais o telegramma que o sr. S. F. Edge, que voluntariamente offerecera o seu concurso, fôra collocado á frente dos novos serviços administrativos inglezes.

Edge é um nome consagrado em Inglaterra, tendo alcançado a sua reputação no campo sportivo.

No primeiro Bordeus-Paris ciclysta, que se disputou ha longos annos, em 1891, Edge ficou terceiro, atraz de dois compatriotas.

Edge foi o primeiro detentor do «record» do mundo das 24 horas em automovel, percorrendo 2.545 kilometros.

Em 1902 ganhou para a Inglaterra a «Taça Gordon Bennett», no percurso Paris-Innsbruck.

Edge fez-se depois constructor de automoveis. Tornou-se como o campeão da industria ingleza, da mesma forma como se havia transformado n'um campeão sportivo.

Ler na 1.ª pagina

a narrativa de actos de destreza de aviadores francezes, que deram surprezas áquelles que os presenciaram, porque

Esperando encontrar cadaveres

viram, com bello enthusiasmo e maior admiração, que os seus pilótos ainda tinham vida e onergia para continuar a sua missão heroica.

Notas do dia

O «Cross-Country Amadora»

Para o «Cross-Country Amadora» abre na proxima quinta-feira a inscripção.

E para esse «Cross-Country», que é organisado pelos laboriosos e infatigaveis Recreios Desportivos da Amadora...

Já ha a certeza da inscripção de mais de nove clubs portuguezes, aos quaes devem ser ámanhã enviados pedidos para inscrever «officialmente» os seus athletas, juntamente com o regulamento da prova.

Já ha a designação definitiva dos premios, que são a «Taça Amadora» entregue á equipe vencedora; um objecto d'arte para a segunda equipe; dez objectos d'arte concedidos individualmente aos dez primeiros a concluir a prova.

Já se estabeleceu que a prova faça parte do programma do festival de aeronautica e de aviação do dia 4 de março.

* * *

Desafios internacionaes de «football»

Chega-nos a noticia de que alguns clubs lisbonenses pensam chamar a Lisboa «teams» estrangeiros, para que postos em confronto com os nossos grupos campeões, animem o «football».

Ainda bem. Nós já esperavamos a informação porque não acreditavamos que o Sport Lisboa e Benfica estivesse tão aquietado e que desanimasse a iniciativa arrojada do seu director Alberto Santos.

A aviação na guerra

Um premio de honra a Guynemer

A Academia de Sports, franceza, na sua sessão de 15 de janeiro de 1917, concedeu, por unanimidade, o seu Grande Premio de 10.000 francos, relativo á 1916, ao celebre aviador Guynemer, que já tinha derrubado n'aquella data 25 aviões allemães graças a «... uma tactica pessoal posta ao serviço d'uma admiravel coragem».

Atravez do mundo

KILBAM INVENCIVEL — Telegrapham da America que n'um combate de socco, em 12 «rounds», realisado em Waterbury (Connecticut), Johnnie Kilbam bateu por «knock-out» Poung Drummie. Kilbam é o campeão do mundo dos athletas «levissimos», desde 1912, anno em que bateu Abe Attell.

PAE E FILHO FOOTBALLISTAS—No ultimo sabbado effectuou-se, em Inglaterra, um desafio de football entre os «teams» de Grimsby Town e Cherterfield.

O curioso é que no «team» de Grinsby trabalhavam o pae e o filho Butler. A dois minutos do final o jogo estava egual por 4 «goals» contra 4. N'este momento, n'uma excellente «passagem» dos Cutler, o «team» consegue o «goal» que lhe deu a victoria.

HOMENAGEM A JEAN BOUIN — A Dinamarca tem uma especial sympathia por tudo quanto é francez. Acaba de dar mais uma significativa prova, honrando a memoria do célebre pedestrianista Jean Bouin, morto no campo da honra. A cidade de Copenhague resolveu erigir-lhe um monumento no Stadium que acaba de construir.

Algumas anecdotas

Conversa de caçadores

N'uma carruagem de 2.ª classe seguiam hontem viagem, tres caçadores lisboetas e que vivem n'uma inquieta villa dos arredores. Naturalmente, que a conversa derivou para multiplas peripecias de caça e os ouvintes perceberam que os tres eram capazes de «despovoar» os montados do Alemtejo se por lá andassem tres dias seguidos...

—Ora você, gasta muito tempo em comer e a beber. A caça tambem lhe serve de pretexto para a comezaina...

—Elle é bem mau!... Mas não julgue você que por eu almoçar e jantar bem, não caço como os melhores. Olhe, d'uma vez, depois de jántar magnificamente n'uma hora apenas, matei 17 codornizes...

—17 depois de jantar? E' que você viu-as a dobrar...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Educação phisica

Na existencia de inumeras salas e centros de sport, de clubs, de salas particulares da especialidade, e no desenvolvimento do sport pelas escolas officiaes, se tem manifestado continuamente o desenvolvimento das coisas de educação phisica. Resultado de uma propaganda activa e enthusiastica, deve este facto merecer registo especial, e registo mais especial ainda merecem aquelles centros de sport que se salientem pela regularidade das suas organisações. Está no caso a Escola de Educação Phisica, que o conhecido sportsman sr. Silveira Ramos dirige, e na qual se praticam, sob a direcção de instructores competentes, a esgrima, a equitação em larga escala, a gymnastica sueca, a dansa, a patinagem, etc., e onde se realisam frequentemente reuniões e festas varias, sempre animadas.

Gymnasio Club Portuguez

Foi já approvado pela direcção d'este Club o regulamento da prova «Athleta Completo» já ha tempos annunciada.

Está a imprimir e brevemente será distribuido por todas as associações sportivas do paiz. A prova está marcada para fins de maio e estamos certos irá despertar grande interesse no nosso meio.

NOVIDADE LITTERARIA:

"Lisboa do Romantismo,

POR

MARIO DE ALMEIDA

Um bello volume, edição de Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 183,—Preço 80 centavos.

Theatros, Circos, Cinemas

A morte no cinema e no theatro

Na revista cinematographica de New-York «Ciné Mundial» lêmos um interessante artigo sobre o realismo cinematographico. Queixa-se o auctor de que a «arte do silencio» não pode ainda subtrahir-se em absoluto ao convencionalismo theatral e critica severamente certas poses favoritas dos actores do «écran». Traduzimos os seguintes paragraphos:

»Esta ancia do realismo que se apoderou do publico n'estes ultimos tempos tem causado verdadeiros pesadellos aos «metteurs-en-scene».

«Os «trucs» passaram já de moda. Os «testas de ferro», como se chama na America aos acrobatas que substituem os artistas dramaticos nos saltos mortaes e n'outras situações difficeis, deixaram de ser utilisados. Os directores comprehenderam que o estratagema causa frouxas sensações nos espectadores e que só a verdade produz effeito, e eis a rasão porque ha um anno para cá os «films» nos apresentam proezas tão arriscadas que nos chegam a parecer inverosimeis.

«Ao momento actual são preferidos os assumptos guerreiros. Antigamente, para se representar um combate, bastava arranjar-se um pelotão de comparsas armados de velhas espingardas e uma quantidade de fumo que o vento agitasse sobre o campo de batalha. Mas a guerra europeia fez com que o publico exigisse detalhes mais nitidos, demonstrações mais complexas e para as satisfazer os directores de scena veem-se em face de arduos problemas. E para se filmar esses assumptos com realismo servem-se de granadas de madeira eguaes ás gigantescas «skodes» austriacas, até nos mais insignificantes pormenores. Chegam-se mesmo a imitar os canhões mais monstruosos, com tres cylindros de madeira pintada, e que ao dispararem, teem o mesmo funccionamento dos verdadeiros. Adequam-se-lhes camaras d'explosão forradas de metal e disparam por meio d'um contacto electrico.

«Existe um ponto, porém, que os directores devem estudar a fundo, se desejam conseguir o realismo absoluto. Refiro-me á morte repentina. N'isto os actores guiam-se pelo mesmo methodo de ha um seculo. Quando se trata de morrer, os artistas não variam de processo, seja qual fôr a causa da morte.

«A monotonia com que se interpreta theatralmente a agonia é devida a duas coisas. A primeira é convencional e evidente: O publico, que não tem visto representações de bom realismo, quer que lhe offereçam sempre o prato, com os acostumados detalhes emocionantes, as classicas pancadas no peito, as mesmas caretas e eternas quedas aparatosas. Segunda coisa: A maioria dos actores nunca presenciara a morte repentina ou lenta, e não lhe resta outro recurso senão imitar a dos outros interpretes. E, se se exagera no palco, no «ecran» mais ainda se exagera. E' isto talvez derivado do cinema navegar em pleno romantismo e não querer envolver-se no materialismo prosaico da vida. Por isso, o galã moderno, quando recebe uma punhalada no peito ou é ferido com um tiro á queima roupa, leva minutos inteiros a estrebuchar e a fazer carantonhas taes que muito o aproximam do ridiculo.

«Na verdade, a morte repentina é em extremo rudimentar. Não traz comsigo cambalhotas apalhaçadas nem gestos espalhafatosos, embora ás vezes isso se revele em pequena escala. Em geral, a victima simplesmente se detem, cambaleia e cae morta.

«Mas succede exactamente o contrario com um homem que receba um ferimento, seja qual fôr a sua gravidade. E' impossivel descrever as contrações que faz um ferido, mesmo que a lesão soffrida seja insignificante. Existe porém uma caracteristica psichologica sobre a qual estão d'accordo todos os militares que a teem visto de perto: o ferido nunca olha para o chão. O individuo, morto instantaneamente ou tendo succumbido momentos depois do ataque, d'ordinario, cae de bruços».

*

O artigo que traduzimos termina por uma anecdota veridica, muito interessante. Segundo consta, um operador muito temerario conseguiu com o perigo da propria vida filmar varios encontros entre guerrilheiros mexicanos e soldados norte-americanos. Vindo para New-York tentou vender o negativo a varias companhias que o recusaram acceitar allegando que «os artistas que o haviam interpretado o film, morriam muito mal...»

Noticias

Entre nós

Repetem-se hoje no Colyseu os dois *spartitos* que tanto agradam ao nosso publico: *Cavalleria Rusticana* e *Palhaços*. Convém dizer que em ambas as operas toma parte o apreciado tenor sr. Germano de Toro. A'manhã terceira e ultima recita extraordinaria da distincta cantora Angeles Ottein, que ainda hontem, na *Lucia*, alcançou uma das maiores ovações que se teem tributado em Lisboa a artistas lyricos. Canta-se em unica representação a *Sonnambula* em que diva tem na parte do *Amina* uma das suas mais bellas e incomparaveis creações artistas.

Realisa-se hoje, no Nacional, a *première* da peça *Sem dote*, original do sr.

Alvaro de Paiva, que se estreia como dramaturgo. A enscenação da peça e de Augusto de Mello.

—No salão Foz apresentam-se hoje novamente a graciosa coupletista Maria Albareda, que hontem obteve um verdadeiro exito, a formosa bailarina Maja de Goya e os distinctos acrobatas excentricos Les Jervals.

Dentalina SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo dramatico Lisbonense.—Promovida pelos srs. Canedo de Araujo e Annibal Mesquita, realisa-se amanhã uma festa dedicada aos socios e suas familias, subindo á scena a comedia «Entre as dez e as onze», e um acto de «Folies Bergères», a cargo de amadoras e amadores d'esta collectividade. Em seguida ha baile, abrilhantando a festa a troupe do bandolinistas «Os Lisbonenses».

PIANOS das celebres fabricas **Strohmenger e Bell**

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

7, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora. Rua Garrett, 36, 3.º, Lisboa.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

¿Quereis ter boa dentadura?

Use a Pasta Dentifrica

FLORA

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Alfredo Achilles Monteverde

MISSA

A sua familia participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que ámanhã, 31 do corrente, se celebrará na parochial egreja de Santa Justa e Rufina uma missa em suffragio da sua alma, pelas 12 horas do dia.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Annuncio

A Sociedade das Aguas da Curia annuncia que a partir do 1 de fevereiro proximo, se vê obrigada a augmentar o preço das garrafas com agua, devido aos successivos augmentos do custo dos materiaes do seu commercio. Esse augmento incide unicamente sobre as garrafas que passa a vender ao preço de $30 centavos cada garrafa de litro $20 centavos as de meio litro e $16 centavos as de quarto de litro, no que nada é prejudicado o consumidor, visto que se recebem as garrafas vasias em troca, que venham em bom estado e não tenham servido a outros liquidos, a $14 centavos as de litro e $10 centavos as de meio e quarto de litro.

Curia, 25 de janeiro de 1917.

O Director-Gerente

Joaquim Rodrigues d'Almeida

COMPANHIA DE SEGUROS A CONTINENTAL LISBOA 1916

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 600:000$00

Séde: LISBOA

Rua Arco do Bandeira, 54, 1.º

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

Telephone Central 2960

End. Teleg. CONTAL

Seguros terrestres, maritimos, agricolas, contra todos os riscos, inclusive greves, tumultos, roubo, guerra, etc.

Quereis dinheiro? Muito dinheiro?

Ide habilitar-vos á loteria no

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Pedidos pelo correio a

F. Silva Gama

que vende

Sempre Sortes Grandes!

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

R.—R. Infantaria 16

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Casa dos Espartilhos

Santos Matos & C.ª

Rua do Ouro, 183

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras

promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do estomago. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Endereço telegraphico: MEDICIDENTAL

Erzinjan destacamentos das nossas tropas regulares, juntamente com as nossas reservas territoriaes, dando um ataque nocturno, na eminencia que domina toda a região contigua, aprisionaram 30 officiaes e 365 soldados de infantaria turca. As nossas tropas que formam a guarda avançada alcançaram ganhar sobre o inimigo a offensiva na região de Mamakhatun, a meio caminho entre Erzerum e Erzinjan.»

Mas no dia seguinte dizia-se que «na região de Ashkala, na direcção de Erzinjan, os turcos, depois de concentrarem grandes forças, tomaram a offensiva e apoz uma furiosa batalha, que durou todo o dia, conseguiram fazer recuar os nossos postos avançados n'alguns logares, sendo, porém, forçados a cessar a offensiva, devido ás enormes perdas que lhes causou o nosso fogo.»

A lucta continuou obstinadamente e, finalmente, a 1 de junho, os russos declararam que haviam recuado de Mamakhatun em frente de ataques simultaneos e d'um ameaçador movimento envolvente. Os turcos contentaram-se com dizer que a sua offensiva havia sido «coroada de exito» e que as operações surprehenderam os russos, que foram obrigados a retirar sem offerecer séria resistencia.

Poucos dias depois, os turcos diziam ter occupado posições a leste, nordeste e sueste de Mamakhatun e ter avançado até oito kilometros de Ashkala. Ahi, o contra golpe terminou e a campanha n'esse ponto reassumiu a fórma esporadica e de «raids» inefficazes, emquanto o gran-duque Nicolau se preparava apressadamente para o proximo avanço.

Conveniente é avaliar a força e a posição das forças adversas ao iniciar-se esse avanço, que foi a operação final da campanha armenia no verão, a qual, como o resto, terminou, pelo menos para a ala direita russa, por uma victoria completa e por novos avanços das forças sob o commando do general Yudenitch.

No principio do anno, como já dissemos as forças de Kiamil Pachá—o terceiro exercito turco—compunham-se de 130.00 homens espalhados pela fronteira do Caucaso desde o Mar Negro até ao sul do lago Van.

O primeiro movimento terminou por uma esmagadora derrota em Koprukeui e Erzerum, fazendo os russos recuar os turcos em desordem, apoderando-se de Erzerum, Mush e Bitlis e do districto de Van a leste, occupando assim todo o planalto armenio e as passagens das montanhas a oeste e ao sul.

No norte, porém, Halid Bey estava ainda com uma força importante no valle do Chorok, ameaçando o flanco direito russo e obstruindo o caminho para Trebizonda. Apezar d'uma rapida torrente de reforços turcos, Halid foi forçado a recuar para Ispir e para além e uma juncção se effectuou entre o exercito russo que estava no valle de Chorok e o que avançava a sudoeste ao longo da costa, da direcção de Batum.

Essas duas columnas, apoiadas pela armada do Mar Negro, avançaram então e tomaram Trebizonda. A linha russa estendeu-se desde o Mar Negro até dezeseis kilometros pouco mais ou menos a oeste de Trebizonda, por Ashkala para Mush e Bitlis, até ás proximidades do lago Urmia.

Oppondo-se a essa força, segundo os calculos russos a esse tempo feitos, tinham sido reunidos os restos dispersos, mas depois reforçados, do terceiro exercito turco com uns 150.000 homens das melhores tropas, ídos de Gallipoli. Em roda de Trebizonda, no valle do alto Chorok e entre a força russa que estava n'aquella cidade e a que occupava Erzerum e Ashkala, havia seis divisões, cuja força total subia a 100.000 homens.

No districto Kharput-Erzinjan havia umas dez divisões—o melhor do exercito turco na Asia Menor. Ameaçando Mush e Bitlis, que apoz a queda de Kut parece não ter sido occupada em força pelos russos, havia uns 40.000 homens, a maior

Tentou comprar outros, mas no ultimo momento foi informado de que lhe não era permittido levar coisa alguma. Foi depois mandado para destino desconhecido.

Na cidade estavam officiaes allemães e o consul allemão approvou abertamente o modo de proceder. Entre os despojos que couberam aos turcos figuravam muitas jovens armenias e parte d'essa preza viva foi concedida aos allemães».

A nova conquista da Russia era mais importante do que a de Erzerum. Essa grande fortaleza, occulta nas altas montanhas cobertas de neve, era o symbolo d'um poder decahido; mas Trebizonda, além da sua importancia militar e maritima, era uma cidade linda e magnificente, apresentando um verdadeiro quadro da vegetação luxuriante do Oriente casada com a das margens do Mediterraneo.

Cidade linda, dissemos, e não é esse ainda verdadeiramente o termo que lhe quadra. Só quem já tenha visto o Oriente póde formar uma ideia approximada do encanto e da belleza de Trebizonda.

Essa cidade é mais antiga do que Roma. Era já antiga em 401 antes da era de Christo, quando Xenophonte ahi chegou com os seus Dez Mil depois da sua retirada de Cynaxa, mostrando-se ainda hoje o local na foz do Pyxitis onde acampou e esteve durante 30 dias.

Tempos depois foi uma colonia romana e diz-se que foi o imperador Adriano quem mandou construir o porto. Desde o quarto seculo até meiados do quinto foi a capital do imperio dos Comnene, «imperadores dos romanos, senhores de toda a Anatolia, Georgia e Transmarina».

Com a subida ao throno de Mohammed II, em 1462, a sua antiga gloria diminuiu, mas os turcos nunca puderam evitar que ella continuasse a ser o porto de commercio para o Oriente e a linha ferrea para a costa norte da Asia Menor, sob a protecção da Russia, sem duvida lhe restituirá a antiga importancia.

Como succedera com Erzerum, os turcos ficaram silenciosos acerca do grande desastre que haviam soffrido em Trebizonda. Dois dias depois de terem abandonado a cidade, publicaram um communicado dizendo que a lucta no valle do Chorok e na «margem esquerda do sector da costa do Lazistan» estava «assumindo um caracter violento».

A tentativa do inimigo, accrescentava-se, «custou-lhe enormes perdas e foi repellida pelos nossos contra-ataques».

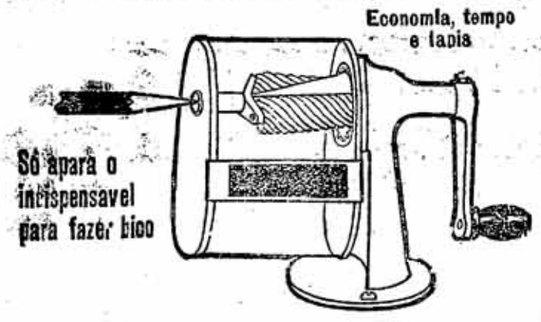
O episodio do «Breslau» e os desembarques na costa foram contados do seguinte modo: «O inimigo, aproveitando-se da fortificada cidade de Batum e do fogo intermittente dos seus navios, repelliu os nossos destacamentos de reconhecimento na costa em Lazistan.».

E no dia seguinte continuaram a historia do seguinte modo:

«Os nossos destacamentos encarregados da vigilancia da costa no sector de Lazistan desde 11 d'abril teem offerecido extraordinaria resistencia aos repetidos ataques de forças militares e navaes numericamente superiores e defendido palmo a palmo o terreno que era possivel defender. Os nossos exercitos attingiram o fim que se propunham.

Finalmente, a 18 d'abril, depois de haverem forçado o inimigo a dar uma batalha que para elle foi sanguenta, recuaram, em conformidade com as instrucções recebidas, para um sector onde teem uma nova tarefa a executar.

Em conformidade com as conclusões tiradas da situação da guerra, o resultado d'essa operação no sector da costa póde ser previsto, tendo a cidade de Trebizonda sido já evacuada por nós. Seis canhões de 6 pollegadas de antigo fabrico, que recentemente haviam estado nos arredores da cidade, foram



Apara-lapis
Apara de novo em 2 segundos!!!
Faz bico n'um quarto de segundo
PREÇO
Grossura vulgar, 2$10
Laminas, 1$00
Para lapis grosso, cada, 2$80
Laminas, 1$200

Papelaria Guedes-Rua Aurea, 80. Lisboa

CALCADO BARATO

Fabrico manual nos Grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—Botas em calf 4$000!!! Sapatos em cordovão 1$700!!!

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso
Um colossal sortimento em todos os generos
para homem senhora e creança
Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas e ramas—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Bario (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

GATUNOS

Pede-se ao sr. gatuno que tão delicada e suavemente surripiou um relogio de ouro e corrente cinzelada, no domingo, 28, á porta do Colyseu dos Recreios, cerca das 20 horas, o favor de mandar a cautela de prego pelo correio, para a rua da Magdalena, n.º 32, telephone 2105.

Se encontrar maneira de, sem risco, receber alviçaras, dão-se de boa vontade, porque se trata de uma recordação de familia e, portanto, de valor estimativo.

Pede-se aos srs. Penhoristas, que tenham esses objectos, o favor de avisarem o valor que emprestaram para se mandar resgatar.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

O escrophulismo
Combate-se com o oleo de figados de bacalhau Arriaga.

Quereis investigar?
Dirigi-vos á agencia de investigações puramente particulares e secretas aonde se tratam pelo systema das agencias de Paris e Londres. Investigações sobre recursos, fórma de proceder e vigilancia de pessoas, etc. Trata-se com a maxima seriedade e muito sigilio. A unica bem administrada em Lisboa.
Trata-se pessoalmente ou por carta registada dirigindo-se a Vieira & Barreto.
Rua da Magdalena, 119, 1.º
Telephone 1662 (Central)

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

ADMINISTRAÇÃO—Obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de fevereiro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 das obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0 privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0—escudos 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, egualmente escudos 1$94.

—pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo—escudos 2$91.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, egualmente—escudos 2$91.

O pagamento será feito nor termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos de imposto de rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas do 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de fevereiro de 1917 será pago o coupon n.º 17 da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0, á razão de escudos 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

ANNUNCIO

Fornecimento de quarenta e nove toneladas de ferro fundido, sendo: 20 toneladas em peças differentes, 4 toneladas em grelhas e 25 toneladas em cepos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 de fevereiro pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas) se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de quarenta e nove toneladas de ferro fundido.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de cento e trinta e um escudos e 50 centavos.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar este deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas) e na dos armazens geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 22 de janeiro de 1917.

Pelo engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes

(a) *F. Cambournac.*

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE CONSTRUCÇÃO

1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico, que no dia 8 de fevereiro de 1917, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 3, de fornecimento de 30.000 m3 de pedra britada para balastro, do 1.º lanço de Extremoz a Sonzel, da linha de Extremoz a Castello de Vide.

A base de licitação é de 14.620$00 e o deposito provisorio, que póde ser effectuado em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 8 do referido mez, é de 363$00.

As condições de praça e o caderno de encargos, estão patentes ao publico, na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa e na séde da 1.ª secção da linha de Extremoz a Castello de Vide, em Extremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de janeiro de 1917.
Pelo engenheiro chefe do Serviço de Construcção e Estudos
(a) Antonio Augusto Marques
Engenheiro adjunto

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Cinema Ideal da Graça
Gerentes Almeida & Costa, C.ª
na Caixa Operaria
Rua da Infancia
ANIMATOGRAPHO
ABRIU NO DIA 12

AOS AGRICULTORES
Fertilisador Radioactivo H. B. C.
Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. De **incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes, plantas industriaes—Vinhas—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um augmento de producção que vae de 25 a 80 0/0 e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do Mildium-Black Rot, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.
Vinha, Batatas, Milho, não deixar de o empregar n'estas culturas.

Dose por hectare 40 a 80 kilogrammas

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do paiz, incluindo os sacos:

1:000 kilos, 60$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
500 kilos, 33$00 (Em sacos de aproximadamente 70 kilos).
40 kilos, 3$00 (1 saco—dose para um hectare de terreno)
20 kilos, 1$30 (1 saco—dose para meio hectare de terreno).
10 kilos, 1$20 (1 saco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.
Rua dos Fanqueiros, 10—Lisboa
e ALIPIO MOUTINHO
223, Rua Fernades Thomaz—Porto

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Comarca de Lisboa

Pelo juizo de direito da 6.ª vara civel d'esta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeno Brito, foi, por sentença de 2 do corrente, decretada a interdicção parcial, por prodigalidade, da arguida D. Adelaide da Purificação da Luz Pronto, que tambem se assigna Adelaide da Purificação da Luz Pronto Guérin, residente na estrada da Cartuxa (Caxias), d'esta comarca, ficando privada da faculdade de dispôr de seus bens, na acção de interdicção por prodigalidade que lhe moveram seus filhos Antonio Pereira Godinho, casado, e D. Maria da Piedade Pereira Godinho, solteira, maior, residentes na rua de Pedro Nunes, 35, d'esta cidade, o que se faz publico pelo presente annuncio, nos termos do artigo 427.º do Codigo do Processo Civil, para todos os effeitos legaes.

Lisboa, 4 de janeiro de 1917.—O escrivão do primeiro officio, Almeno Didaco L. da Costa e Brito.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito da 6.ª vara civel, A. Gouveia.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A. GUERREIRO
Laureado pela Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia especial
DENTADURAS SEM CHAPA
R. de S. Paulo, 26 (Junto ao Arco)
Telephone 2 27

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RSTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a cario, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-911
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

abandonados depois de os destruirmos.»

Apezar da preza não ser tão grande como a de Erzerum, os russos tomaram em Trebizonda oito canhões montados, quatorze peças de 6 pollegadas e uma grande quantidade de armas, vagons de munições, trens de mantimentos e outro material de guerra. Esse triumpho foi seguido infelizmente d'ahi a dez dias pela noticia—inevitavel e longamente esperada—da rendição do general Towsend e da pequena e valente força do seu commando em Kut-el-Amara.

Essa rendição tornou inuteis todos os cavalheirosos esforços que haviam sido feitos pela extrema ala esquerda do exercito do gran-duque Nicolau e pela força do general Baratoff na Persia—não como já explicámos—para se approximarem ou tomarem Bagdad—mas para fazer afrouxar a pressão sobre Kut e o valle do Tigre, ameaçando parte das communicações dos turcos e creando uma diversão no seu flanco.

Esse grande serviço havia sido prestado com a maior efficacia, tendo-se a ala esquerda estendido perigosamente para esse fim, e agora o poderem dispôr os turcos da consideravel força que estava cercando Kut e protegendo Bagdad tornou necessaria redobrada vigilancia e actividade da parte dos generaes russos.

Poucas semanas depois da tomada de Trebizonda, o general Baratoff, avançando de Hamadan por Kermanshah, chegára a Kasr-i-Shirin, proximo da fronteira turca, onde encontrou na sua frente uma consideravel força turca em Khanikin, no outro lado da fronteira e na direcção de Bagdad.

A situação n'essa occasião foi claramente descripta por um escriptor militar russo, que, mesmo depois do desastre de Kut, ainda preconisava a idéa d'um avanço inglez sobre Bagdad.

Disse elle:

«A distancia entre Kut-el-Amara e Bagdad é de cêrca de 160 kilometros, quasi a mesma que ha entre Bagdad e Kasr-i-Shirin, onde a nossa guarda avançada se encontra presente. As nossas tropas estão agora ameaçando seriamente o exercito turco da Mesopotamia, que não conseguiu levar os seus principaes reforços para Bagdad.

O exercito da Mesopotamia, cuja base é em Bagdad, tem limitados os seus movimentos e não póde avançar directamente de Kut-el-Amara para Khanikin. Os turcos terão, por isso, de fazer frente ao energico impulso do general Baratoff, trazendo da sua fronte sul, por via Bagdad, as forças que ficaram disponiveis em virtude da rendição do general Towsend.

Isto facilitaria o avanço inglez ao longo do Tigre por Kut-el-Amara sobre Bagdad.»

Na realidade o avanço do general Baratoff não era mais que uma demonstração, que perdera toda a opportunidade pela longa pausa tornada necessaria das operações inglezas na Mesopotamia. Se os inglezes tivessem chegado a Bagdad, as celeres tropas russas teriam podido juntar-se-lhes ahi.

De facto, por um extraordinario acto de audacia da parte de um destacamento de cossacos sob o commando de Sotnik Gamaly, o general Baratoff conseguiu entrar em contacto com o general Lake na terceira semana de maio. Essa façanha era o objecto de commentarios do exercito do Caucaso.

Gamaly foi mandado com a sua sotnia, recebendo simplesmente a ordem de «entrar em contacto com o general Lake custe o que custar», sendo deixados á sua escolha o caminho a seguir e os meios a empregar. E ao perguntarem-lhe se podia fazel-o, a sua simples resposta foi: «Posso».

Escolheu o caminho do sul, que era extraordinariamente difficil, tendo de percorrer pelo menos 240 kilometros, mas tinha a vantagem de estar liberto de inimigos, e o emprehendimento foi coroado de exito.

Não deu resultados, é facto, mas foi uma demonstração do que podia ser feito n'um tal paiz com espirito emprehendedor e de recursos. Os tres officiaes d'essa valente pequena força de cossacos foram condecorados com a medalha militar ingleza e pelo seu imperador com a ordem de Vladimiro. As praças foram condecoradas com a cruz de S. Jorge.

Tendo cahido Kut e sendo adiado durante algum tempo o avanço sobre Bagdad, não havia motivo para continuar a extensão das linhas russas, quer na fronteira persa, quer ao sul do districto de Van. Simultaneamente com o avanço de Kasr-i-Shirin um outro movimento russo contra o flanco turco se havia effectuado pela fronteira persa para Rowanduz, a 128 kilometros ao norte de Mosul (a antiga Ninive), e a 320 kilometros ao norte de Bagdad.

As forças russas obtiveram exito em toda a parte, apezar dos repetidos ataques dos kurdos e das tropas regulares, sendo o movimento na fronteira persa, no conjuncto, uma façanha coroada de exito, mas, pelos motivos já expostos, os russos pararam e, no districto de Hamadan-Kermanshah, recuaram gradualmente, preparados para o contra-ataque que com certeza se ia dar.

Tambem a oeste de Erzerum, no que se póde ainda chamar a fronte do Caucaso, preparativos tinham de ser feitos para um vigoroso contra-ataque turco. A posição russa em Trebizonda era especial e de modo algum completamente satisfatoria, dependendo do dominio do Mar Negro e não das communicações terrestres com Erzerum.

A unica estrada ao longo da costa era tambem dominada do mar e o dominio do Mar Negro não pertencia por completo aos russos, porque havia que contar com muitos submarinos turco-allemães, não falando do «Goeben» e do «Breslau».

A obra da armada russa é digna do maior louvor. Patrulhou mais de 2.000 milhas de linha da costa, favorecendo a passagem de munições e provisões russas e impedindo a passagem das que se destinavam aos turcos. Bombardeou acampamentos turcos, e dispersou alguns corpos de tropas, finalmente effectuou os dois importantes desembarques armados que eram absolutamente essenciaes para a tomada de Trebizonda.

Mas o seu dominio do mar não era incontestavel e emquanto grande parte do caminho entre Erzerum e Trebizonda estivesse em poder do inimigo a situação não podia ser considerada como segura, especialmente em virtude dos grandes reforços turcos. A tomada de Baiburt e de Gumushkhana, a 96 e 160 kilometros, respectivamente, de Erzerum, era o primeiro passo essencial a dar. E d'isso se tratou.

Os turcos foram, porém, os primeiros a tomar a offensiva e n'uma direcção ligeiramente differente. A estrada de Erzerum corre para oeste até proximo d Ashkala, a cêrca de 48 kilometros, e ahi bifurca-se, seguindo um ramal para nordeste atravez das montanhas para Baiburt e Gumushkane, continuando outro para oeste, descendo o valle do Kara Su ou Phrat, ou ainda Euphrates occidental, como é designado, para Mamakhatun e Erzinjan.

Os principaes reforços turcos n'esse ponto parece terem sido mandados a principio para Erzinjan e Diarbekr. Ao contrario do que a principio haviam declarado quanto a Erzerum, dizendo que «era uma cidade aberta» e que «não tinha o minimo valor militar», os turcos agora declaravam que ella era a chave da situação, que devia ser retomada, custasse o que custasse, e que os russos deviam ser repellidos para além da fronteira.

Os russos, como já dissemos, haviam tomado Ashkala e os seus postos avançados estavam em Mamakhatun.

A 11 de maio, houve lucta a sueste d'esta ultima localidade e ao sul do rio Tusla, proclamando-se os turcos victoriosos.

Dois dias depois, o communicado russo dizia que: «Na direcção de